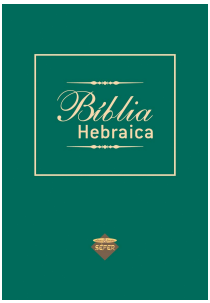
Bíblia Hebraica



Bíblia Hebraica

por
David Gorodovits e Jairo Fridlin





Bíblia Hebraica

Baseada no Hebraico e à luz do Talmud e das Fontes Judaicas

ISBN 978-85-7931-031-7

Versão Eletrônica

©2012 - Todos os direitos reservados à
EDITORA E LIVRARIA SÊFER LTDA.

Produção: **LCT Informática Editorial**

Versão Impressa

©2006 - Todos os direitos reservados à
EDITORA E LIVRARIA SÊFER LTDA.

Alameda Barros, 735
CEP 01232-001 — São Paulo - SP — Brasil
Tel. 11 3826-1366 Fax 11 3826-4508
sefer@sefer.com.br
Livraria Virtual: www.sefer.com.br

Tradução **David Gorodovits e Jairo Fridlin**
Secretaria **Uri Lam**

Digitação **Iara Drobles**
Edição Final **Jairo Fridlin**
Revisão **Alexandre da Cunha Santos**

Revisão Técnica:
Rabino Marcelo Borer (Torá)
Profs. Norma e Ruben Rosenberg (Josué, Juízes e 1 Samuel)
Prof. Daniel Presman (2 Samuel, Reis, de Jó a Crônicas)
Rabino Daniel Touitou (Isaías, Jeremias e Ezequiel)
Prof. Marcel Berditchevsky (Os Doze)
Rabino Saul Paves (Provérbios)

Revisão Gramatical Final **Ricardo Paulo Novais**
Capa **Dagui Design**

Agradecimentos:
Augusta Gorodovits, Sheila L. Fridlin, Ilana Fridlin, Ivo Minkovicius, Prof. Nelson Rozenchan e Prof. Daniel Presman.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio, sem a autorização expressa da Editora e Livraria Sêfer Ltda.

Sumário

Capa
Rosto
Créditos
Prefácio
Considerações Gerais
Bibliografia
Torá
- Gênesis - Bereshit
- Êxodo - Shemot
- Levítico - Vaicrá
- Números - Bamidbar
- Deuteronômio - Devarim

Profetas
- Josué - Iehoshúa
- Juízes - Shofetim
- Samuel - Shemuel
- Reis - Melahim
- Isaías - Ieshaiáhu
- Jeremias - Irmiáhu
- Ezequiel - Iehezkel

Os Doze
- Oseias - Hoshêa
- Joel - Ioêl
- Amós - Amós
- Obadias - Ovadiá

Jonas - Ioná
Mihá [Miqueias] - Mihá
Nahum - Nahum
Habacuc - Havacuc
Tsefaniá [Sofonias] - Tsefaniá
Hagai [Ageu] - Hagai
Zacarias - Zehariá
Malaquias - Malahi

Escritos

Salmos
Provérbios - Mishlê
Jó - Ióv
Cântico dos Cânticos - Shir Hashirim
Rute - Rut
Lamentações - Echá
Eclesiastes - Cohélet
Ester - Ester
Daniel - Daniel
Ezrá – Nehemiá
Crônicas - Divrê Haiamim

Prefácio

Qual navio que, numa noite de neblina, navega entre os rochedos ameaçadores de um mar revolto, buscando a luz de um farol que o possa orientar, o homem procura um caminho que o conduza a um mundo diferente do atual, em que haja paz, compreensão, amizade e um espírito de ajuda mútua entre todos os seres humanos e as sociedades das quais fazem parte.

Nesta época da história da humanidade em que parece não mais existirem valores morais e éticos que pautem os comportamentos dos seres e das nações, filosofias estranhas e duvidosas são encaradas como verdades incontestáveis, e guias carismáticos, que se arvoram salvadores, são seguidos sem questionamento por multidões na vã esperança de que conduzam à realização de ideais imaginários.

Entretanto, a acompanhar nosso caminho através da história, sempre esteve – e está – ao nosso alcance o ensinamento que pode elevar o espírito humano e fazê-lo digno da imagem Daquele que o criou: o TANAH, a Bíblia Hebraica, que nos ensina a trilhar o caminho do aperfeiçoamento contínuo de nossos valores e comportamentos éticos e morais.

Seus personagens, profundamente humanos, nem por isso deixam de alcançar, ainda que por momentos, níveis tão elevados que os tornam capazes de comunicar-se com o Eterno. Abrahão, Isaac, Jacob e todos os

profetas de Israel nos apontam o caminho para a realização do imenso potencial de fazer o bem com que o Criador dotou o ser humano.

Fiel à verdade de forma absoluta, a Bíblia não apenas nos revela as imperfeições de seus personagens como também nos abre as portas da compreensão para o significado da *Teshuvá*, o retorno ao caminho certo através do arrependimento e da percepção de como somos ingratos para com o Eterno, que nos dá todas as condições de abraçar posturas éticas mais elevadas e atingir Seus anseios mais caros.

No primeiro livro do Tanah, quando Deus coloca o homem no Jardim do Éden, um quadro vívido do que deveria ser a ecologia universal nos é apresentado: o homem e todos os componentes da natureza convivendo em equilíbrio e harmonia. No entanto, o ser humano não consegue manter o comportamento que lhe é determinado e, em consequência disto, é obrigado a deixar o Paraíso.

"Com o suor de teu rosto comerás pão": a sentença proferida pouco antes de sua expulsão é muitas vezes interpretada como um terrível castigo, mas o judaísmo a entende como uma nova oportunidade oferecida ao homem pelo Criador, em Sua infinita bondade, para que ele, com seu trabalho, esforço e mérito, reconstrua esse mundo ideal.

Mas onde encontrar orientação para trilhar este caminho? Como abrir as estradas que podem levar novamente a uma era de harmonia, paz universal e amor sem cobiça?

Para nós, judeus, as respostas se encontram no Tanah e no Talmud, no estudo de suas mensagens e na prática de seus ensinamentos. Mas para que isto se torne possível, é necessária a compreensão de seus textos. Em

outras palavras, é essencial que estejam acessíveis na língua nativa de quem está disposto a estudá-los.

A isto se propõe esta edição do Tanah, que busca simultaneamente ser fiel ao original hebraico e à tradição rabínica, e a manter a clareza da linguagem corrente em português.

Permita o Eterno que esta obra instile em seus leitores o desejo de absorver seus ensinamentos e passar a vivenciá-los na prática, fazendo assim com que seus procedimentos sejam parcelas positivas da grande somatória em que se constitui a totalidade das ações humanas, contribuindo para que se torne mais próxima a realização do sonho de um mundo onde o sentimento de cada ser humano para com seu próximo seja expresso pelo significado da palavra que sempre foi nossa saudação: *Shalom!*

David Gorodovits

Jairo Fridlin

Nissan de 5766 – Abril de 2006

Considerações Gerais

De acordo com o que se pôde apurar até agora, e salvo engano, esta é a primeira vez na história que um grupo de judeus se debruça sobre todo o cânon do TANAH – a Bíblia Hebraica – com o intuito de traduzi-lo diretamente do original hebraico para o português. Fatores externos ao judaísmo certamente pesaram e inviabilizaram esta empreitada até agora, impedindo que grande parcela do público de fala portuguesa tivesse acesso a uma versão do texto bíblico mais apurada e isenta de influências externas que, por diferentes razões, alteraram-no ou o adaptaram às suas próprias conveniências e necessidades teológicas.

Esta tarefa exigiu a adoção de alguns critérios e padrões, os quais expomos a seguir:

TEXTO PADRÃO – A versão hebraica que norteia este trabalho é a do *Kéter* de Alepo (Aram-Tsobá), relacionada historicamente aos grandes mestres massoréticos e a Maimônides, considerada mundialmente a mais precisa e autêntica. Estão baseadas nela as aberturas e espaços em branco do texto *(Parashá Petuha e Setumá),* a grafia de certas palavras e a divisão de certos versículos. Na Torá, a divisão em 54 porções semanais também foi incluída.

DIVISÃO CAPITULAR – Apesar de não ser judaica e datar apenas das primeiras impressões do TANAH em fins do século 15 da era comum, a

divisão universal da Bíblia em capítulos e versículos foi incluída nesta obra. Embora bastante aleatória, imprecisa e causadora de inúmeras distorções, ela está presente neste trabalho por ter se consagrado também nos círculos judaicos no decorrer dos últimos séculos e constar de todas as modernas edições do TANAH. Isso se deve, provavelmente, à sua funcionalidade, e constitui uma "ponte" entre diferentes culturas ao Livro dos Livros. [Um entre tantos exemplos interessantes dessa aleatoriedade é o início do capítulo 53 de Isaías, exatamente três versículos após o início de uma profecia (52:13), dando a entender ao leitor que ali tem início uma outra profecia totalmente desvinculada da anterior.]

ESTILOS DE TRADUÇÃO – Nossos Sábios dizem que a Torá tem "70 Faces". Por isso, a tradução de um versículo em hebraico para qualquer outro idioma expressa, muitas vezes, apenas um desses aspectos, cabendo aos tradutores a ingrata e subjetiva tarefa de optar por um dos caminhos a ser seguido, deixando para trás outras excelentes opções interpretativas – certamente tão válidas quanto a apresentada nesta obra – que caberiam muito bem em notas de rodapé, o que não foi o caso, nem era a proposta deste trabalho. Mas usou-se a inserção criteriosa de certas palavras (normalmente entre parênteses) quando extremamente necessárias à compreensão do texto, ou adotou-se determinada tradução não literal a fim de possibilitar sua leitura à luz dos ensinamentos e orientações técnicas dos Sábios do Talmud e dos consagrados exegetas bíblicos judeus dos últimos dois mil anos.

VISÃO EDUCACIONAL – Por outro lado, a equipe de tradutores e revisores encarregada deste trabalho foi composta basicamente por rabinos e educadores experientes no ensino dessa matéria em salas de aula, o que a levou muitas vezes a priorizar a clareza, a simplicidade e a modernização de certos termos e construções gramaticais e a abrir mão da literalidade,

visando, sempre que necessário, facilitar a compreensão do texto, seu sentido e sua mensagem no vernáculo para o público atual.

Ainda assim, o estilo de tradução da **Torá** é diferente do adotado nos **Profetas** e nas **Escrituras**. Cada bloco teve um tratamento adequado ao seu estilo e teor, mas sem esquecer por um segundo sequer sua origem e inspiração Divinas.

NOMES PRÓPRIOS – A fim de acrescentar um sabor hebraico ao texto, optou-se pela manutenção dos nomes próprios no idioma original, exceto os já consagrados. Entre colchetes aparecem esporadicamente seus equivalentes – ora em hebraico, ora em português – para facilitar sua identificação pelo leitor. Alguns nomes consagrados, por não manterem a sonoridade original, foram abandonados, como Ageu e Sofonias.

INOVAÇÕES – Duas interessantes inovações foram feitas: a manutenção em hebraico do termo "ben" e "bat" ("filho/filha de" – como "Avner ben Ner" e "Mihal bat Saul"), de forma similar a outros idiomas em que a relação de filiação ("von", "ibn") é parte integral do nome. Em alguns casos, o resultado deixa a desejar ("Josué bin Nun"), mas são exceções. Outra foi a opção pela utilização de números cardinais e ordinais no lugar de números escritos por extenso, quando expressando quantidades. A exceção parcial à regra foi "um–uma" e "dois–duas".

GRAFIA – Na grafia de palavras hebraicas em letras latinas (transliteração) inovou-se também com a adoção da letra H ou h na cor azul para o som gutural de RR (como na palavra "carro" em português), em equivalência às letras hebraicas *Het* e *Haf* (e não o "ch").

Por fim, rogamos ao Criador que não atribua a terceiros os eventuais erros e incorreções deste trabalho, pois estes são de nossa total responsabilidade,

mesmo os inconscientes. Ficaremos muito gratos se os atentos leitores os apontarem, a fim de que possamos corrigi-los nas futuras edições e, assim, apurar mais e mais esta importante obra e, desta forma, "engrandecer e glorificar Sua Torá" (Isaías 42:21).

Os Editores

Bibliografia

Tora Neviim Ketuvim, Horev Publishing House, 2002, Jerusalém, Israel.

Tora Neviim Ketuvim, Koren Publishing House, 1996, Jerusalém, Israel.

Tora Neviim Ketuvim - Simanim, Feldheim Publishers, 2004, Jerusalém, Israel.

Torá - A Lei de Moisés, R. Meir Matzliah Melamed, Editora Sêfer, 2001, S. Paulo, Brasil.

The Chumash/Stone Edition, R. Nosson Scherman, Mesorah Publication, 1993, NY, USA.

Judaica Press Books of The Bible, Rabbi A. J. Rosenberg, Judaica Press, 1997, NY, USA.

Hamisha Humshê Torá Rav Peninim, Hotsaat Lewin-Epstein, 1967, Jerusalém, Israel.

Humash Torat Hayim, Mossad HaRav Kook, 1993, Jerusalém, Israel.

Judaica Press Books of Prophets and Holy Writings, Rabbi A. J. Rosenberg, Judaica Press, 1978-1991, NY, USA.

Nah Micraot Guedolot, Hotsaat Am Olam, 1961, Jerusalém, Israel.

Salmos – com Tradução e Transliteração, Vitor Fridlin, David Gorodovits e Jairo Fridlin, Editora Sêfer, 1999, S. Paulo, Brasil.

Tanach/Stone Edition, R. Nosson Scherman, Mesorah Publication, 2000, NY, USA.

The Holy Scriptures Acording to Masoretic Text, R. Morris A. Gitstein, R. David Graubart, Menorah Press, 1957, NY, USA.

A Bíblia Sagrada, versão da Imprensa Bíblica Brasileira, baseada na tradução de João Ferreira de Almeida, de acordo com os melhores textos em Hebraico e Grego, 1979, RJ, Brasil.

Josué, Juízes, Samuel e Reis, com comentário "Nachalat Avot" do rabino Avraham Blau, tradução de Rafael Fisch, Editora Maayanot, 1984-2002, S. Paulo, Brasil.

La Biblia – Hebreo-Español, Moisés Katznelson, Sinai Publishing, 1996, Tel-Aviv, Israel.

The Book of Megillos, Rabbi Meir Zlotowitz, Mesorah Publications, 1987, NY, USA.

Hamilon Haivri Hamerucaz, A. Even-Shoshan, Kiriat-Sêfer, 1977, Jerusalém, Israel.

Dicionário Português-Hebraico e Hebraico-Português, Avraham e Shoshana Hatzamri, Editora Sêfer, 2000, São Paulo, Brasil.

Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI, Lexikon Informática/Nova Fronteira, versão 3.0, 1999.

DICMAXI Michaelis Português - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, DTS Software Brasil, versão 1.0, 1998.

Principais exegetas consultados:

Rashi (França e Alemanha, 1040 - 1105)

Onkelos (Israel, c. 90)

Ralbag/Gersônides (Provença, 1288 - 1344)

Redak (Provença, 1160 - 1235)

Ibn-Ezra (Espanha, 1089 - c. 1164)

Gaon de Vilna (Lituânia, 1720 - 1797)

Ramban/Nahmânides (Espanha, 1194 - 1270)

Rambam/Maimônides (Egito, 1135 - 1204)

Maharit (Turquia, 1568 - 1639)

Ialcut Shimoni (Alemanha, séc. 13)

Dom Isaac Abravanel (Espanha, 1437 - 1508)

Daat Sofrim (Israel, 1911 - 2001)

Hirsch (Alemanha, 1808 - 1888)

Alshih (Israel, 1508 - 1593?)

Hida (Israel, séc. 18)

Malbim (Romênia e Rússia, 1809 - 1879)

Metsudot (Polônia, séc. 18)

Torá

תורה

Gênesis	בראשית
Êxodo	שמות
Levítico	ויקרא
Números	במדבר
Deuteromônio	דברים

Gênesis
Bereshit
בראשית
1º Livro de Moisés

1. Porção Semanal Bereshit

1 1 No princípio, ao criar Deus os céus e a terra, 2 a terra era sem forma
e vazia, e havia escuridão sobre a face do abismo, e o espírito de
Deus pairava sobre a face das águas. 3 E Deus disse: "Haja luz!" e houve luz.
4 E Deus viu que a luz era boa, e Deus separou entre a luz e a escuridão. 5 E
Deus chamou à luz Dia e à escuridão chamou Noite. E foi tarde e foi manhã,
dia um.

6 E Deus disse: "Haja um firmamento no meio das águas, e haja separação
entre águas e águas!" 7 E Deus fez o firmamento e separou entre as águas
debaixo do firmamento e as águas de cima do firmamento, e assim foi. 8 E
Deus chamou ao firmamento Céus. E foi tarde e foi manhã, segundo dia.

9 E Deus disse: "Juntem-se as águas debaixo dos céus em um lugar e se
veja o leito seco!", e assim foi. 10 E Deus chamou ao seco Terra, e à reunião
das águas chamou Mares, e Deus viu que era bom. 11 E disse Deus:

"Produza a terra relva – erva que dá semente; árvore de fruto que dá fruto de sua espécie, cuja semente esteja nele sobre a terra!", e assim foi. 12 E produziu a terra relva – erva que dá semente de sua espécie – e árvore que dá fruto, que contém sua semente, segundo sua espécie, e Deus viu que era bom. 13 E foi tarde e foi manhã, terceiro dia.

14 E Deus disse: "Haja luzeiros no firmamento dos céus, para separar entre o dia e a noite, e sejam sinais para os prazos, dos dias dos anos, 15 e luzeiros no firmamento dos céus para iluminar sobre a terra!", e assim foi. 16 E Deus fez os dois grandes luzeiros – o luzeiro maior para governar o dia, e o luzeiro menor para governar a noite, e as estrelas. 17 E Deus os colocou no firmamento dos céus para iluminar sobre a terra, 18 para governar de dia e de noite e para separar entre a luz e a escuridão, e Deus viu que era bom. 19 E foi tarde e foi manhã, quarto dia.

20 E Deus disse: "Produzam as águas réptil de alma viva e ave que voe sobre a terra, sobre a face do firmamento dos céus!" 21 E Deus criou os grandes peixes e toda alma viva que se arrasta, que as águas produziram segundo suas espécies, e toda ave segundo sua espécie, e Deus viu que era bom. 22 Então Deus os abençoou, dizendo: "Frutificai, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares, e que a ave se multiplique na terra!" 23 E foi tarde e foi manhã, quinto dia.

24 E Deus disse: "Produza a terra alma viva segundo sua espécie – animal, réptil e animal selvagem da terra segundo sua espécie!", e assim foi. 25 E Deus fez o animal selvagem da terra segundo sua espécie, o animal segundo sua espécie e todo réptil da terra segundo sua espécie, e Deus viu que era bom. 26 E Deus disse: "Façamos homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e que domine sobre o peixe do mar, sobre a ave dos céus, sobre o animal e em toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta na

terra!" 27 E Deus criou o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou;
macho e fêmea criou-os. 28 E Deus os abençoou e Deus lhes disse:
"Frutificai, multiplicai, enchei a terra e subjugai-a, e dominai sobre o peixe do
mar, sobre a ave dos céus e sobre todo animal que se arrasta na terra!" 29 E
Deus disse: "Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente que está
sobre a face de toda a terra, e toda árvore em que há fruto de árvore que dê
semente; a vós será para comer. 30 E para todo animal da terra, para toda
ave dos céus e para tudo que se arrasta sobre a terra – em que haja alma
viva –, toda verdura de erva será para comer!", e assim foi. 31 E Deus viu
tudo o que fez e eis que era muito bom. E foi tarde e foi manhã, o sexto dia.

2 1 E assim foram acabados os céus, a terra e todo seu exército, 2 e
Deus terminou no sétimodia toda a obra que fez e cessou de fazê-la no
sétimodia. 3 E Deus abençoou o sétimodia e santificou-o, porque nele cessou
toda Sua obra, que Deus criara para fazer.

4 Estas são as origens dos céus e da terra ao serem criados, no dia que o
Eterno Deus os fez, 5 e toda planta do campo antes que houvesse na terra e
toda erva do campo antes que germinasse, porque não tinha feito chover o
Eterno Deus sobre a terra e o homem não existia para cultivar a terra. 6 E um
vapor subia da terra e regava toda a face da terra. 7 E o Eterno Deus formou
o homem [*Adám*] do pó da terra, e soprou em suas narinas o alento da vida
e o homem tornou-se alma viva. 8 E o Eterno Deus plantou um jardim no
Éden, no oriente, e pôs ali o homem que formara. 9 E o Eterno Deus fez
brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comer, e a árvore
da vida estava no meio do jardim, assim como a árvore do conhecimento do
bem e do mal. 10 E um rio saía do Éden para regar o jardim e dali se
espalhava e convertia-se em quatro torrentes. 11 O nome de um era Pishón,
e rodeava toda a terra de Havilá, onde se acha o ouro. 12 E o ouro daquela
terra é bom; ali se encontra o cristal e a pedra de ônix. 13 E o nome do

segundo rio era Guihón, e rodeava toda a terra de Cush [Etiópia]. 14 E o nome do terceiro rio era Hidékel [Tigre], que corria ao oriente de Ashur [Assíria]. E o quarto rio era o Perat [Eufrates]. 15 E o Eterno Deus tomou o homem e o pôs no jardim do Éden, para o cultivar e guardá-lo. 16 E o Eterno Deus ordenou ao homem, dizendo: "De toda árvore do jardim podes comer. 17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, pois no dia em que dela comeres morrerás!" 18 E o Eterno Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma companheira frente a ele!" 19 E o Eterno Deus formou da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, e trouxe ao homem para ver como lhes chamaria; e tudo o que chamasse o homem à alma viva, esse seria o seu nome. 20 E o homem deu nomes a todo animal, ave dos céus e a todo animal do campo, mas para si não achou uma companheira à sua frente. 21 E o Eterno Deus fez cair um sono profundo sobre o homem e ele adormeceu; então tomou uma de suas costelas e fechou com carne o seu lugar. 22 E o Eterno Deus fez da costela, que tinha tomado do homem, uma mulher, e a trouxe para o homem. 23 E o homem disse: Esta aqui é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Esta será chamada de mulher [*ishá*], porque do homem [*ish*] foi tomada. 24 Portanto, o homem deve deixar seu pai e sua mãe e unir-se à sua mulher, e assim serão como uma só carne. 25 E ambos estavam nus – o homem e sua mulher – mas não se envergonhavam.

3 1 E a serpente era astuta – mais do que qualquer animal do campo feito pelo Eterno Deus – e disse à mulher: Acaso Deus disse 'Não comereis de toda árvore do jardim'? 2 E disse a mulher à serpente: Do fruto da árvore do jardim podemos comer, 3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim – disse Deus – não comereis dele, nem tocareis nele, para não morrerdes. 4 E disse a serpente à mulher: Não morrereis! 5 Pois Deus sabe que, no dia em que comerdes dele, vossos olhos se abrirão e sereis

como Deus, conhecedores do bem e do mal. 6 E viu a mulher que a árvore era boa para comer, desejável para os olhos e cobiçável a árvore para entender o bem e o mal, e tomou do seu fruto e comeu, e deu também a seu marido, que estava com ela, e ele comeu. 7 E os olhos de ambos foram abertos e souberam que estavam nus; e coseram folhas de figueira e fizeram para si cintos. 8 Então ouviram a voz do Eterno Deus, que passeava no jardim, na direção do pôr do Sol, e o homem e sua mulher se esconderam da presença do Eterno Deus entre as árvores do jardim. 9 E o Eterno Deus chamou ao homem e lhe disse: "Onde estás?" 10 – e ele respondeu: Ouvi a Tua voz no jardim e tive medo, por estar nu, e me escondi. 11 E disse: "Quem te disse que estás nu? Por acaso comeste da árvore da qual te ordenei não comer?" 12 – e o homem disse: A mulher que deste para mim, ela me deu da árvore e comi. 13 E o Eterno Deus disse à mulher: "Que fizeste?" – e a mulher respondeu: A serpente me enganou e comi. 14 E o Eterno Deus disse à serpente: "Porque fizeste isto, maldita és tu, mais que todo animal e mais que todo animal do campo! Sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida. 15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; ela te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar."

16 À mulher disse: "Multiplicarei o teu sofrer e tua concepção, e com dor darás à luz filhos. Teu desejo será para teu marido e ele dominará sobre ti."

17 E ao homem disse: "Porque escutaste a voz da tua mulher e comeste da árvore da qual te ordenei, dizendo, dela não comerás – maldita é a terra por tua causa! Com fadiga comerás dela todos os dias de tua vida. 18 E espinho e abrolho produzirá para ti e comerás a erva do campo. 19 Com o suor de teu rosto comerás pão, até voltares para a terra – pois dela foste tomado – pois tu és pó e ao pó hás de retornar." 20 E o homem chamou o nome de sua mulher Eva [Havá], porque ela era a mãe de todo ser vivente [Hai]. 21 E o

Eterno Deus fez para o homem e para sua mulher túnicas de pele e os fez vestir.

22 E o Eterno Deus disse: "Eis que o homem se tornou como um de Nós, para conhecer o bem e o mal. Agora, talvez ele estenda a sua mão e tome também da árvore da vida, coma e viva para sempre." 23 E o Eterno Deus enviou-o do jardim do Éden – de onde havia sido tomado – para cultivar a terra, 24 e expulsou o homem, e colocou – ao oriente do jardim do Éden – os querubins com uma lâmina flamejante de espada que se volvia, para guardar o caminho da árvore da vida.

4 1 E o homem [Adão] conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim [Cáin] e disse: Adquiri um homem com a ajuda do Eterno. 2 E tornou a dar à luz seu irmão Abel [Hével], e Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, lavrador da terra. 3 E foi no fim de dias e Caim trouxe uma oferenda ao Eterno do fruto da terra, 4 e Abel trouxe também dos primogênitos das suas ovelhas e das gorduras destas. E o Eterno voltou-Se para Abel e sua oferenda, 5 mas para Caim e sua oferenda não Se voltou, e Caim irou-se muito e descaiu-lhe o semblante. 6 E o Eterno disse a Caim: "Por que te iraste e por que descaiu o teu semblante? 7 Se puderes suportar isto bem, ser-te-á perdoado, mas, se não, na porta jaz o pecado, e fazer-te pecar é o seu desejo, mas tu podes dominá-lo." 8 E Caim disse a Abel, seu irmão... e sucedeu que, estando eles no campo, levantou-se Caim contra Abel, seu irmão, e o matou. 9 E o Eterno disse a Caim: "Onde está Abel, teu irmão?" – e disse: Não sei; por acaso sou eu o guardião do meu irmão? 10 E disse: "Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão está clamando a Mim desde a terra! 11 Agora, tu és maldito pela terra, que abriu sua boca para receber o sangue do teu irmão, por tua mão. 12 Quando lavrares, o solo não dará mais para ti a sua força; errante e fugitivo serás na terra!" 13 E Caim disse ao Eterno: É tão grande assim o meu delito de não se poder suportar?

14 Eis que hoje me expulsas de sobre a face da terra, mas da Tua presença
não me poderei ocultar, e serei errante e fugitivo na terra, e acontecerá que
todo aquele que me encontrar matar-me-á! 15 E o Eterno disse: "Por isso,
quem matar Caim será vingado sete vezes!" E o Eterno pôs em Caim um
sinal para que quem quer que o encontrasse não o ferisse. 16 E Caim saiu da
presença do Eterno e habitou na terra de Nod, ao oriente do Éden, 17 e Caim
conheceu sua mulher, que concebeu e deu à luz Enoque [Hanóh], e (Caim)
edificou uma cidade e chamou o nome da cidade como o nome de seu filho,
Enoque. 18 E de Enoque nasceu Irad, e Irad gerou a Mehuiael, e Mehuiael
gerou a Metushael, e Metushael gerou a Lémeh. 19 E Lémeh tomou para si
duas mulheres: o nome de uma era Adá, e o nome da segunda, Tsilá. 20 E
Adá deu à luz Iaval, que foi pai dos que habitam em tendas e possuem gado.
21 E o nome de seu irmão era Iuval, que foi pai de todos os que tocam lira e
harpa. 22 E Tsilá também deu à luz Tuval-Caim, criador de todo artefato de
cobre e de ferro; e a irmã de Tuval-Caim era Naamá. 23 E Lémeh disse a
suas mulheres, Adá e Tsilá: Ouvi a minha voz, mulheres de Lémeh, escutai o
meu dito: Por acaso matei um homem (Caim), por feri-lo (intencionalmente),
e um menino (Tuval-Caim), por contundi-lo? 24 Se por Caim se tomar
vingança após sete gerações, então por Lémeh será após 77! 25 E Adão
tornou a conhecer sua mulher e ela deu à luz um filho, e chamou seu nome
Shet, dizendo: Deus pôs-me outra descendência no lugar de Abel, porque
Caim o matou. 26 E a Shet também nasceu um filho, e chamou seu nome
Enosh. Foi então que se começou a invocar o Nome do Eterno.

5 1 Este é o livro das gerações de Adão: no dia em que Deus criou o
homem, à semelhança de Deus o fez, 2 e macho e fêmea os criou. E
os abençoou e chamou seus nomes Adão, no dia em que foram criados. 3 E
Adão viveu 130 anos e gerou, à sua semelhança e conforme a sua imagem,
um filho, e chamou seu nome Shet. 4 E os dias de Adão, depois que gerou a

Shet, foram 800 anos, e gerou filhos e filhas. 5 E todos os dias que Adão viveu foram 930 anos, e morreu.

6 E Shet viveu 105 anos e gerou a Enosh. 7 E Shet viveu, depois que gerou a Enosh, 807 anos, e gerou filhos e filhas. 8 E todos os dias de Shet foram 912 anos, e morreu.

9 E Enosh viveu 90 anos e gerou a Kenan. 10 E Enosh viveu, depois que gerou a Kenan, 815 anos, e gerou filhos e filhas. 11 E todos os dias de Enosh foram 905 anos, e morreu.

12 E Kenan viveu 70 anos e gerou a Mahalalel. 13 E Kenan viveu, depois que gerou a Mahalalel, 840 anos, e gerou filhos e filhas. 14 E todos os dias de Kenan foram 910 anos, e morreu.

15 E Mahalalel viveu 65 anos e gerou a Iéred. 16 E Mahalalel viveu, depois que gerou a Iéred, 830 anos, e gerou filhos e filhas. 17 E todos os dias de Mahalalel foram 895 anos, e morreu.

18 E Iéred viveu 162 anos e gerou a Enoque [Hanoh]. 19 E Iéred viveu, depois que gerou a Enoque, 800 anos, e gerou filhos e filhas. 20 E todos os dias de Iéred foram 962 anos, e morreu.

21 E Enoque viveu 65 anos e gerou a Matusalém [Metushélah]. 22 E Enoque andou com Deus, depois que gerou a Matusalém, 300 anos, e gerou filhos e filhas. 23 E todos os dias de Enoque foram 365 anos. 24 E Enoque andou com Deus e desapareceu, porque Deus o tomou.

25 E Matusalém viveu 187 anos e gerou a Lémeh. 26 E Matusalém viveu, depois que gerou a Lémeh, 782 anos, e gerou filhos e filhas. 27 E todos os dias de Matusalém foram 969 anos, e morreu.

28 E Lémeh viveu 182 anos e gerou um filho. 29 E chamou seu nome Noé [Nôah], dizendo: Este nos dará descanso das nossas obras e da dor das nossas mãos, por causa da terra que o Eterno amaldiçoou. 30 E Lémeh viveu, depois que gerou a Noé, 595 anos, e gerou filhos e filhas. 31 E todos os dias de Lémeh foram 777 anos, e morreu. 32 E Noé tinha 500 anos quando gerou a Sem [Shem], a Ham [Ham] e a Jafet [Iéfet].

6 1 E quando o homem começou a multiplicar-se sobre a face da terra e a nascerem-lhe filhas, 2 viram os filhos dos senhores que as filhas do homem eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. 3 E o Eterno disse: "Meu espírito não lutará (Comigo) para sempre por causa do homem por ser ele de carne, e por isso os seus dias serão 120 anos." 4 Os gigantes estavam na terra naqueles dias, e também depois, quando conheceram estes filhos dos senhores as filhas do homem, e lhes deram filhos; estes foram os valentes que sempre houve, homens de renome.

5 E o Eterno viu que era grande a maldade do homem na terra, e que todo impulso dos pensamentos do seu coração era todo dia exclusivamente mau. 6 E o Eterno Se arrependeu de ter feito o homem na terra, e isso pesou em Seu coração. 7 E o Eterno disse: "Farei o homem que criei desaparecer de sobre a face da terra – desde o homem até o animal, o réptil e a ave dos céus, porque Me arrependi de os haver feito." 8 Mas Noé achou graça aos olhos do Eterno.

2. Porção Semanal Nôah

9 Estas são as gerações de Noé. Noé era um homem justo e perfeito em suas gerações, e Noé andava com Deus. 10 E Noé gerou três filhos: Sem, Ham e Jafet. 11 E a terra corrompera-se diante de Deus, e a terra se

enchera de roubo. 12 E Deus viu a terra, e eis que estava corrompida, pois toda criatura havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

13 Então Deus disse a Noé: "O fim de toda criatura se apresentou perante Mim, porque se encheu a terra de roubo por causa deles, e por isso os farei perecer juntamente com a terra. 14 Assim, faze para ti uma arca de madeira de cipreste; e farás compartimentos na arca e a revestirás com betume, por dentro e por fora. 15 E assim a farás: 300 cúbitos será o comprimento da arca, 50 cúbitos de largura e 30 cúbitos de altura. 16 Uma janela farás para a arca e com um cúbito a terminarás em cima, e colocarás a porta da arca ao seu lado; e farás compartimentos térreos, segundos e terceiros. 17 Eis que trarei um dilúvio de águas sobre a terra, para fazer perecer toda criatura na qual haja alento de vida, debaixo dos céus; tudo que houver na terra perecerá. 18 E estabelecerei a Minha aliança contigo, e virás à arca tu, teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo. 19 E de todo ser vivo, de toda criatura, dois de cada trarás à arca, para fazer sobreviver contigo – macho e fêmea. 20 Da ave, segundo sua espécie, e do animal, segundo sua espécie, de todo réptil da terra, segundo sua espécie – dois de cada virão a ti, para que vivam. 21 E tu, toma para ti tudo que é comestível e juntarás para ti, para que sirva para alimentar a ti e a eles." 22 E Noé fez de acordo com tudo o que Deus lhe ordenara; e assim fez.

7 1 E o Eterno disse a Noé: "Vem tu com toda tua família à arca, pois vi que eras justo diante de Mim nesta geração. 2 De todo animal puro, tomarás para ti sete de cada, macho e fêmea, e de todo animal que não for puro, dois – macho e fêmea. 3 Também da ave dos céus, sete de cada, macho e fêmea, para deixar viver semente sobre a face da terra. 4 Pois daqui a sete dias farei chover sobre a terra 40 dias e 40 noites, e farei desaparecer toda existência que fiz de sobre a face da terra." 5 E Noé fez segundo tudo o que lhe ordenou o Eterno. 6 E Noé tinha 600 anos de idade, e

o dilúvio foi águas sobre a terra. 7 E vieram Noé e seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, para a arca com ele, por causa das águas do dilúvio. 8 Do animal puro e do animal que não é puro, da ave e de tudo que se arrasta sobre a terra, 9 dois de cada vieram a Noé, à arca, macho e fêmea, segundo ordenou Deus a Noé. 10 Ao cabo de sete dias, as águas do dilúvio caíram sobre a terra. 11 No 600º ano da vida de Noé, no segundo mês, aos 17 dias do mês, neste dia romperam-se todas as fontes do grande abismo e as janelas dos céus foram abertas, 12 e choveu sobre a terra por 40 dias e 40 noites. 13 Neste mesmo dia, vieram Noé, Sem, Ham e Jafet – os filhos de Noé – e a mulher de Noé e as três mulheres de seus filhos com eles à arca; 14 eles, e todo animal segundo sua espécie, e todo animal selvagem segundo sua espécie, e todo réptil que anda arrastando sobre a terra segundo sua espécie, e toda ave segundo sua espécie, todo pássaro e de tudo que voa. 15 E vieram a Noé, à arca, dois de cada um, de toda criatura em que havia alento da vida. 16 E os que vieram, macho e fêmea, de toda criatura vieram, como Deus lhe havia ordenado; e o Eterno o fechou para protegê-lo. 17 E houve um dilúvio de 40 dias sobre a terra, e multiplicaram-se as águas e alçaram a arca, que se levantou de sobre a terra. 18 E aumentaram-se as águas e multiplicaram-se muito sobre a terra, e a arca andou sobre a face das águas; 19 e as águas aumentaram muitíssimo sobre a terra, cobrindo todos os montes altos que estavam debaixo de todos os céus. 20 15 cúbitos para cima, aumentaram as águas, cobrindo os montes. 21 E morreu toda criatura que se arrasta sobre a terra, da ave, do quadrúpede, do animal, de todo réptil que se arrasta sobre a terra e toda a gente. 22 Tudo o que tinha espírito de alento da vida em suas narinas, tudo que havia na terra seca, morreu. 23 E foi destruída toda existência que havia sobre a face da terra – do homem ao animal, ao réptil e à ave dos céus – (todos) foram destruídos da terra, restando somente Noé e o que havia com ele na arca. 24 E cresceram as águas sobre a terra por 150 dias.

8 1 E Deus se lembrou de Noé e de todo animal selvagem e de todo anim
havia com ele na arca, e Deus fez passar um vento sobre a terra e
aquietaram-se as águas. 2 E fecharam-se as fontes do abismo e as
janelas dos céus, e deteve-se a chuva dos céus. 3 E voltaram as águas de
sobre a terra, andando e voltando, e minguaram-se as águas ao fim de 150
dias. 4 E pousou a arca no sétimomês, aos 17 dias do mês, sobre os montes
de Ararat. 5 E as águas foram recuando e minguando até o 10º mês; no 10º,
ao primeiro do mês, apareceram os cumes dos montes. 6 Ao cabo de 40
dias, Noé abriu a janela da arca que fizera, 7 e enviou o corvo, que saiu, indo
e voltando até secarem-se as águas de sobre a terra. 8 E enviou a pomba,
que estava com ele, para ver se as águas se aliviaram de sobre a face da
terra, 9 mas a pomba não encontrou descanso para a planta de seu pé, e
voltou a ele, à arca, porque ainda havia água sobre a face da terra; e
estendeu sua mão e a tomou, e a trouxe para ele, à arca. 10 E esperou mais
outros sete dias e tornou a enviar a pomba da arca. 11 E veio a ele a pomba
à hora da tarde, e eis que uma folha de oliveira arrancou com seu bico, e
Noé soube então que se aliviaram as águas de sobre a terra. 12 E esperou
ainda outros sete dias e enviou a pomba, e ela não tornou mais a voltar a ele.
13 E foi no 601º ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, que secaram
as águas de sobre a terra; e Noé tirou a coberta da arca, e olhou e eis que
se haviam secado as faces da terra. 14 E no segundo mês, no dia 27 do mês,
secou-se a terra.

15 Então Deus falou a Noé, dizendo: 16 "Sai da arca – tu, tua mulher, teus
filhos e as mulheres de teus filhos contigo. 17 Todo animal selvagem que está
contigo, toda criatura, ave, animal, e todo réptil que se arrasta sobre a terra,
faz sair contigo; e que se criem na terra, frutifiquem e multipliquem-se sobre
a terra." 18 E saíram Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus
filhos com ele. 19 Todo animal selvagem, todo réptil e toda ave, tudo o que se

arrasta sobre a terra, segundo suas famílias, saíram da arca. 20 E Noé construiu um altar ao Eterno, e tomou de todo animal puro e de toda ave pura, e ofereceu ofertas de elevação no altar. 21 E o Eterno sentiu o cheiro de suavidade, e o Eterno disse para Si: "Não mais tornarei a maldizer a terra por causa do homem, pois o impulso do coração do homem é mau desde sua mocidade; e não tornarei mais a ferir todo ser vivo como fiz. 22 Enquanto a terra durar, sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite – não cessarão."

9 1 E Deus abençoou a Noé e a seus filhos, e lhes disse: "Frutificai, multiplicai-vos e enchei a terra. 2 E vosso temor e vosso medo estará sobre todo animal da terra, sobre toda ave dos céus, sobre tudo o que a terra produz do que se arrasta nela, e sobre todos os peixes do mar; em vossas mãos eles foram entregues. 3 Tudo que se move vos servirá de alimento, como toda verdura e erva que já vos dei. 4 Porém, a carne com sua alma estando com vida e seu sangue, não comereis. 5 E por certo o vosso sangue de vossas almas requererei; da mão de todo animal a requererei; e da mão do homem; da mão do homem que é como seu irmão, requererei a alma do homem. 6 Aquele que derramar o sangue do homem, pelo homem terá seu sangue derramado, pois à imagem de Deus fez o homem. 7 E vós, frutificai e multiplicai-vos, aumentai na terra e multiplicai-vos nela."

8 E Deus disse a Noé e a seus filhos com ele, dizendo: 9 "E Eu, eis que estabeleço a Minha aliança convosco e com vossa descendência, depois de vós. 10 E com toda alma viva que está convosco, com a ave, com o animal e com todo animal selvagem da terra convosco, todos os que saíram da arca, todo animal da terra. 11 E estabelecerei a Minha aliança convosco, e não mais será destruída nenhuma criatura nas águas do dilúvio, e não mais haverá dilúvio para destruir a terra." 12 E Deus disse: "Este é o sinal da aliança que Eu faço entre Mim e vós, e entre toda alma viva que esteja

convosco, para perpétuas gerações: 13 o Meu arco-íris pus na nuvem e será por sinal de aliança entre Mim e a terra. 14 E será quando Eu causar nuvem sobre a terra, aparecerá o arco-íris na nuvem, 15 e recordarei a Minha aliança entre Mim e vós e entre toda alma viva em toda criatura, e não mais se converterão águas em dilúvio para destruir toda criatura. 16 E estará o arco-íris na nuvem, e vê-lo-ei para recordar a aliança eterna entre Deus e entre toda alma viva e toda criatura que esteja sobre a terra." 17 E Deus disse a Noé: "Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre Mim e toda criatura que esteja sobre a terra."

18 E os filhos de Noé que saíram da arca foram: Sem, Ham e Jafet – e Ham é o pai de Canaan [Kenáan]. 19 Estes são os três filhos de Noé, e destes se povoou toda a terra. 20 E começou Noé, homem da terra, e plantou uma vinha, 21 e bebeu do vinho e embriagou-se, e desnudou-se em sua tenda. 22 E Ham, pai de Canaan, viu a nudez de seu pai e contou a seus dois irmãos, que estavam fora. 23 E Sem e Jafet tomaram uma capa e a puseram sobre seus ombros e, andando virados para trás, cobriram a nudez de seu pai, com seus rostos voltados para trás, de maneira que não viram a nudez de seu pai. 24 E despertou Noé de seu vinho e soube o que lhe fez seu filho mais moço, 25 e disse: Maldito seja Canaan; servo de servos será para seus irmãos. 26 E disse: Bendito seja o Eterno, Deus de Sem, e seja Canaan servo deles. 27 Aumente Deus a Jafet e habite em tendas de Sem, e seja Canaan servo deles. 28 E viveu Noé, depois do Dilúvio, 350 anos. 29 E todos os dias de Noé chegaram a 950 anos, e morreu.

10 1 E estas são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Ham e Jafet; e a estes nasceram filhos depois do Dilúvio. 2 Os filhos de Jafet: Gomer, Magog, Madai, Iaván, Tuval, Méshech e Tirás. 3 E os filhos de Gomer: Ashkenaz, Rifat e Togarma. 4 E os filhos de Iaván: Elisha, Tarshish, Kitim e Dodanim. 5 Estes repartiram-se pelas ilhas das nações, em suas terras, cada

um segundo sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações. 6 E os filhos de Ham: Cush, Mitsráim [Egito], Put e Canaan. 7 E os filhos de Cush: Sevá, Havila, Savta, Ramá e Savtehá; e os filhos de Ramá: Shevá e Dedán. 8 E Cush gerou a Nimrod; ele se tornou um valente sobre a terra. 9 Ele era valente caçador diante do Eterno; por isso se diz: 'Como Nimrod, valente caçador diante do Eterno'. 10 E foi o princípio de seu reino Bavel, Ereh, Acad e Calne, na terra de Shinar. 11 Daquela terra saiu Ashur [Assíria] e edificou a Ninvê [Nínive], a Rehovót-Ir e a Kélah. 12 E a Réssen, entre Ninvê e entre Kélah; esta é a cidade grande. 13 E Mitsráim gerou a Ludim, Anamim, Lehavim, Naftuhim, 14 Patrussim, Casluhim – dos quais saíram os Filisteus [Pelishtim] – e Caftorim.

15 E Canaan gerou a Tsidon – seu primogênito – e a Het. 16 E ao Jebuseu [Ievussi], Emoreu [Emori], Guirgasheu [Guirgashi], 17 Hiveu [Hivi], Arkeu [Arki] e Sineu [Sini], 18 Arvadeu [Arvadi], Semareu [Tsemari] e Hamateu [Hamati]; depois se espalharam as famílias do Cananeu. 19 E foi a fronteira do Cananeu desde Tsidon, vindo a Guerar até Azá, vindo a Sedoma [Sedom], Gomorra [Amorá], Admá e Tsevoím, até Lásha. 20 Estes são os filhos de Ham segundo suas famílias, suas línguas, em suas terras, em suas gentes.

21 E a Sem nasceu-lhe filhos, também a ele que era pai de todos os filhos de Ever e irmão de Jafet, o mais velho. 22 Filhos de Sem: Elam, Ashur, Arpahshad, Lud e Aram. 23 E filhos de Aram: Uts, Hul, Guéter e Mash. 24 E Arpahshad gerou a Shélah, e Shélah gerou a Ever. 25 E a Ever nasceram dois filhos; o nome de um era Péleg, porque em seus dias foi repartida a terra; e o nome de seu irmão era Ioctán. 26 E Ioctán gerou a Almodad, Shélef, Hatsarmávet, Iérah, 27 Hadoram, Uzal, Diclá, 28 Oval, Avimael, Shevá, 29 Ofir, Havilá e Iovav; todos estes eram filhos de Ioctán. 30 E foram suas habitações desde Meshá até a entrada do término do monte do Oriente. 31 Estes são os filhos de Sem, segundo suas famílias, suas línguas, em suas terras, em suas

nações. 32 Estas são as famílias dos filhos de Noé por suas gerações, em suas nações, e destes foram disseminadas as nações na terra depois do Dilúvio.

11 1 Então toda a terra tinha uma só língua e mesmas palavras. 2 E foi viajando do Oriente que acharam um vale na terra de Shinar, e ficaram ali. 3 E disse cada homem a seu companheiro: Vinde, façamos tijolos e os cozinhemos no fogo. E foi para eles o tijolo por pedra e o barro foi para eles por argamassa. 4 E disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre, e que seu cume chegue aos céus, e conseguiremos para nós fama, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. 5 E desceu o Eterno para ver a cidade e a torre que edificaram os filhos dos homens, 6 e disse o Eterno: "Eis um mesmo povo e uma mesma língua para todos eles; foi isto que os fez começar a fazer. E, agora, nada os impedirá fazer tudo quanto intentarem fazer? 7 Vinde, desçamos e confundamos ali sua língua, para que não entenda cada um a linguagem de seu companheiro." 8 E os espalhou o Eterno dali sobre a face de toda a terra, e cessaram de edificar a cidade. 9 Por isso, chamou seu nome Bavel [Babilônia], pois ali confundiu o Eterno a língua de toda a terra, e dali espalhou-os o Eterno sobre a face de toda a terra.

10 Estas são as gerações de Sem: Sem tinha 100 anos quando gerou a Arpah'shad, dois anos depois do Dilúvio. 11 E Sem viveu, depois de gerar a Arpah'shad, 500 anos, e gerou filhos e filhas.

12 E Arpahshad viveu 35 anos e gerou a Shélah. 13 E Arpahshad viveu, depois de gerar a Shélah, 403 anos, e gerou filhos e filhas.

14 E Shélah viveu 30 anos e gerou a Ever. 15 E Shélah viveu, depois de gerar a Ever, 403 anos, e gerou filhos e filhas.

16 E viveu Ever 34 anos e gerou a Péleg. 17 E Ever viveu, depois de gerar a Péleg, 430 anos, e gerou filhos e filhas.

18 E Péleg viveu 30 anos e gerou a Reú. 19 E Péleg viveu, depois de gerar a Reú, 209 anos, e gerou filhos e filhas.

20 E Reú viveu 32 anos e gerou a Serúg. 21 E Reú viveu, depois de gerar a Serúg, 207 anos, e gerou filhos e filhas.

22 E Serúg viveu 30 anos e gerou a Nahór. 23 E Serúg viveu, depois de gerar a Nahór, 200 anos, e gerou filhos e filhas.

24 E Nahór viveu 29 anos e gerou a Térah. 25 E Nahór viveu, depois de gerar a Térah, 119 anos, e gerou filhos e filhas.

26 E Térah viveu 70 anos e gerou a Abrão [Avram], a Nahór e a Haran. 27 E estas são as gerações de Térah: Térah gerou a Abrão, a Nahór e a Haran, e Haran gerou a Lot [Ló]. 28 E Haran morreu em vida de Térah, seu pai, na terra de seu nascimento, em Ur dos Caldeus. 29 E Abrão e Nahór tomaram mulheres para eles; o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Nahór era Milcá, filha de Haran, pai de Milcá e pai de Iscá (Sarai). 30 E Sarai era estéril; ela não tinha descendência. 31 E Térah tomou a Abrão, seu filho, e a Lot, filho de Haran, seu sobrinho, e a Sarai, sua nora, mulher de Abrão, seu filho, e saíram com eles de Ur dos Caldeus, para ir à terra de Canaan; e chegaram até Haran, e ficaram ali. 32 E os dias de Térah foram 205 anos; e Térah morreu em Haran.

3. Porção Semanal Leh-Lehá

12 1 E o Eterno disse a Abrão:"Vai-te de tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. 2 E farei de ti uma

grande nação e abençoar-te-ei, e engrandecerei teu nome e serás uma bênção. 3 E abençoarei os que te abençoarem, e aqueles que te amaldiçoarem, amaldiçoarei; e serão benditas em ti todas as famílias da terra." 4 E partiu Abrão, como lhe falara o Eterno, e Lot foi com ele; e Abrão tinha 75 anos de idade na sua saída de Haran. 5 E Abrão tomou a Sarai, sua mulher, e a Lot, seu sobrinho, e a todos os seus bens que haviam ganho, e às almas que haviam adquirido em Haran, e saíram para ir à terra de Canaan; e chegaram à terra de Canaan. 6 E Abrão passou pela terra até o lugar de Shehém, até Elon [planície de] More – e o Cananeu habitava então na terra. 7 E o Eterno apareceu a Abrão e lhe disse: "À tua descendência darei esta terra" – e edificou ali um altar ao Eterno, que lhe aparecera. 8 E saiu dali para o monte, ao oriente de Bet-El, e estendeu sua tenda – Bet-El ao ocidente e Ai ao oriente – e edificou ali um altar ao Eterno e invocou o Nome do Eterno. 9 E Abrão continuou andando e viajando para o sul.

10 E houve fome na terra, e desceu Abrão ao Egito para morar ali, porque era grande a fome na terra. 11 Quando se aproximou para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Eis que agora sei que és uma mulher formosa à vista. 12 E será que, quando te virem os egípcios, dirão: Esta é sua mulher! – e matarão a mim e a ti deixarão viver. 13 Diz então que és minha irmã, para que seja bom para mim, por ti, e viverá minha alma por tua causa. 14 E foi ao vir Abrão ao Egito, e viram os egípcios a mulher que era muito formosa. 15 E viram-na os ministros do Faraó [Par'ó] e gabaram-na ao Faraó, e a mulher foi levada para a casa do Faraó. 16 E a Abrão fizeram bem por causa dela; e ele teve rebanhos, vacas, asnos, servos, servas, jumentas e camelos. 17 E o Eterno infligiu ao Faraó e à sua casa grandes pragas por causa de Sarai, mulher de Abrão. 18 E o Faraó chamou a Abrão e disse: Que fizeste a mim? 19 Por que disseste 'ela é minha irmã'? E tomei-a para mim por mulher! E

agora, aqui está a tua mulher, toma-a e vai-te! 20 E o Faraó recomendou-o a seus homens, e o acompanharam, e à sua mulher e a tudo que era dele.

13 1 E Abrão subiu do Egito – ele com sua mulher e o que possuía, e Lot com ele – para o sul. 2 E Abrão estava muito carregado em gado, prata e ouro. 3 E andou em suas viagens do sul até Bet-El, até o lugar em que estava sua tenda no princípio, entre Bet-El e Ai, 4 ao lugar do altar que havia feito no princípio, e Abrão invocou ali o Nome do Eterno. 5 E Lot, que andava com Abrão, também tinha ovelhas, vacas e tendas. 6 E a terra não podia sustentá-los para estarem os dois juntos, pois seus bens eram muitos e não podiam ficar juntos. 7 E houve uma briga entre os pastores de gado de Abrão e os pastores de gado de Lot – e o Cananeu e o Perizeu viviam então na terra. 8 E disse Abrão a Lot: Não haja, te rogo, briga entre mim e ti, e entre meus pastores e teus pastores, porque homens irmãos somos nós. 9 Ora, toda a terra está diante de ti! Separa-te, rogo, de mim; se vais à esquerda, irei à direita, e se à direita vais, irei à esquerda. 10 E alçou Lot seus olhos e viu toda a planície [Kicar] do Jordão [Iarden], e que toda ela era bem regada, antes de Deus destruir Sodoma e Gomorra, como o jardim do Eterno, assim como a terra do Egito, à entrada de Tsôar. 11 E Lot escolheu para si toda a planície do Jordão; e partiu Lot para o oriente e separaram-se um do outro. 12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Lot habitou nas cidades da planície, e armou suas tendas até chegar a Sodoma. 13 E os homens de Sodoma eram maus e pecadores contra o Eterno. 14 E o Eterno disse a Abrão, depois que Lot se separou dele: "Alça agora teus olhos e olha desde o lugar onde tu estás, para o norte e para o sul, oriente e ocidente; 15 porque toda a terra que tu vês, a ti darei e à tua descendência, para sempre. 16 E farei a tua descendência (ser tão numerosa) como o pó da terra, e somente se fosse possível ao homem contar o pó da terra, conseguiria também contar a tua descendência. 17 Levanta-te, passeia pela

terra, por seu comprimento e por sua largura, pois dá-la-ei a ti." 18 E Abrão armou as tendas e estabeleceu-se nas planícies de Mamre, que estão em Hebron [Hevron], e edificou ali um altar ao Eterno.

14 1 E foi nos dias de Amrafel – rei de Shinar –, Arioh – rei de Elassar –, Kedorlaômer – rei de Elám –, e Tidál – rei de Goim –, 2 que fizeram guerra contra Béra – rei de Sodoma –, Birshá – rei de Gomorra, Shinav – rei de Admá –, Sheméver – rei de Tsevoím –, e o rei de Béla, que é Tsôar. 3 Todos estes se juntaram no vale de Sidim, que é o mar Salgado (mar Morto). 4 12 anos serviram a Kedorlaómer e 13 anos se rebelaram. 5 E no 14º ano da revolta, veio Kedorlaômer e os reis que estavam com ele, e feriram aos Refaim em Ashterot-Carnáim, aos zusitas [Zuzim] em Ham, aos emitas [Emim] em Shave-Kiriatáim, 6 e ao Horeu em seu monte de Seir, até El- [planície de] Parán, que está junto ao deserto. 7 E voltaram e vieram a En- [planície de] Mishpat, que é Cadesh, e feriram a todo o campo dos amalekitas e também ao Emoreu, que habitava em Hatsatson-Tamar. 8 E o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Admá, o rei Tsevoim, e o rei de Béla – esta é Tsôar – saíram e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim; 9 contra Kedorlaômer – rei de Elám –, Tidal – rei de Goim –, Amrafel – rei de Shinar –, e Arióh – rei de Elassár; quatro reis contra os 5. 10 E o vale de Sidim tinha muitos poços de lama; e os reis de Sodoma e Gomorra fugiram e caíram ali, e os que ficaram, fugiram ao monte. 11 E tomaram todos os bens de Sodoma e Gomorra, e toda sua comida, e se foram. 12 E tomaram a Lot – o sobrinho de Abrão, que residia em Sodoma – e aos seus bens, e se foram. 13 E veio algum que escapou e deu parte a Abrão, o hebreu, que morava na planície de Mamre, o Emoreu, irmão de Eshcol e Anér, e que eram aliados de Abrão. 14 E Abrão escutou que seu irmão (sobrinho) fora feito cativo, e armou seus homens treinados, nascidos em sua casa, 318 homens, e os seguiu até Dan. 15 E caíram separadamente sobre

eles à noite, ele e seus servos, e os feriram e os perseguiram até Hová, que está à esquerda de Damasco [Daméssec]. 16 E retomou todos os bens; e também a Lot, seu irmão, e seus bens trouxe de volta, junto com as mulheres e o povo. 17 E o rei de Sodoma saiu ao seu encontro – depois que Abrão voltou, após ferir a Kedorlaômer e aos reis que estavam com ele – no vale de Shave, que era o vale do rei. 18 E Malki-Tsédec, o rei de Shalém, trouxe pão e vinho; e ele servia ao Deus Altíssimo. 19 E o abençoou e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Criador dos céus e da terra, 20 e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos! E Abrão lhe deu um décimo de tudo. 21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me as almas, e os bens toma para ti. 22 E disse Abrão ao rei de Sodoma: Levanto minha mão ao Eterno, o Deus Altíssimo, Criador de céus e terra, 23 que nem um fio nem um cadarço de sapato tomarei de tudo que é teu, para que não digas: 'Eu enriqueci Abrão'; 24 salvo o que os moços comeram e a parte dos homens que foram comigo – Anér, Eshcol e Mamre – eles tomarão suas partes.

15 1 Depois destas coisas, a palavra do Eterno manifestou-se a Abrão, numa visão, dizendo: "Não temas, Abrão, Eu te amparo; teu prêmio é muito grande!" 2 E Abrão disse: Eterno Deus! Que darás a mim? Eu ando sem filhos herdeiros e o encarregado da minha casa é o damasceno Eliezer. 3 E Abrão disse: Eis que a mim não deste descendência, e é meu escravo que vai me herdar. 4 E a palavra do Eterno veio a ele, dizendo: "Não será este o que vai te herdar, mas o que sair de tuas entranhas – este te herdará!" 5 E o fez sair para fora e disse: "Olha para os céus e conta as estrelas, se podes contá-las." E disse-lhe: "Assim será tua descendência!" 6 E Abrão acreditou no Eterno, e (Deus) lhe considerou isso como um mérito. 7 E disse a ele: "Eu sou o Eterno, que te tirei de Ur dos Caldeus, para dar-te esta terra por herança." 8 E disse: Eterno Deus! Como saberei que hei de

herdá-la? 9 E disse a ele: "Toma para Mim três novilhas, três cabras, três carneiros, uma rola e um filhote de pombo." 10 E ele tomou tudo isto, partiu-os ao meio e pôs cada parte diante da outra, e a ave não partiu. 11 E desceram os abutres sobre os corpos, porém Abrão os enxotou. 12 E quando o sol estava para se pôr, um sono pesado caiu sobre Abrão, e grande medo e escuridão caíram sobre ele. 13 E disse (Deus): "Sabe com certeza que tua descendência será peregrina em terra que não lhe pertence, e a farão servir e a afligirão por 400 anos. 14 E também à nação que há de servir, Eu julgarei; e depois sairá com grande riqueza. 15 Tu, porém, irás a teus pais em paz, serás sepultado após boa velhice. 16 E a quarta geração voltará aqui, porque não se completou a medida do pecado do Emoreu, até aqui." 17 E quando o sol já estava posto e ficou escuro, eis que um forno fumegante e uma tocha de fogo passaram por estas metades (dos animais). 18 Naquele dia o Eterno pactuou com Abrão uma aliança, dizendo: "À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Perat [Eufrates]: 19 o Keneu, o Keniseu e o Cadmoneu; 20 o Hiteu, o Periseu e os Refaim; 21 o Emoreu, o Cananeu, o Guirgasheu e o Jebuseu."

16 1 E Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos, e ela tinha uma serva egípcia, cujo nome era Hagar. 2 E Sarai disse a Abrão: Eis que o Eterno me tem impedido de ter filhos; vem, rogo, à minha serva; talvez terei filhos (através) dela. E Abrão escutou a voz de Sarai. 3 E Sarai, mulher de Abrão, tomou a Hagar, a egípcia, sua serva, ao fim de 10 anos de estar Abrão na terra de Canaan, e a deu a Abrão, seu marido, por mulher. 4 E conheceu Hagar, e ela concebeu, e vendo que concebera, foi sua senhora desprezada a seus olhos. 5 E Sarai disse a Abrão: Minha afronta está sobre ti! Eu dei minha serva em teu peito, e vendo que concebeu, fui desprezada a seus olhos; julgue o Eterno entre mim e ti! 6 E Abrão disse a Sarai: Eis aqui tua serva em tua mão; faz a ela o que parecer bem a teus olhos. E Sarai a

maltratou, e ela fugiu de sua face. 7 E achou-a o anjo do Eterno sobre a fonte
das águas do deserto, sobre a fonte, no caminho de Shur. 8 E disse: "Hagar,
serva de Sarai, de onde vens e para onde vais?" E disse: De diante de Sarai,
minha senhora, eu fujo. 9 E o anjo do Eterno disse-lhe: "Volta à tua senhora e
humilha-te debaixo de sua mão." 10 E o anjo do Eterno disse-lhe:
"Multiplicarei a tua descendência, que não poderá ser contada de tão
numerosa." 11 E disse a ela o anjo do Eterno: "Eis que concebeste e darás à
luz um filho, e chamarás seu nome Ismael [Ishmael], porque o Eterno escutou
tua aflição. 12 E ele será um homem selvagem; sua mão estará em todos e a
mão de todos estará nele, e entre todos seus irmãos habitará." 13 E ela
denominou o Nome do Eterno que lhe falava de 'Tu és Deus que vê tudo' ['Atá
El Roí'], pois disse: Também aqui eu O vi depois de já O ter visto. 14 Por isso
se chamou ao poço 'Beer Lahai Roi' ['Poço em que o anjo vivente apareceu
nele']; eis que este se encontra entre Cadesh e Béred. 15 E Hagar deu à luz
um filho para Abrão, e Abrão chamou o nome de seu filho, que Hagar lhe
dera, de Ismael. 16 E Abrão tinha 86 anos ao dar à luz Hagar a Ismael para
Abrão.

17 1 E Abrão tinha 99 anos quando o Eterno apareceu a Abrão e disse-
lhe: "Eu sou El Shadai [Deus Todo-Poderoso]; anda diante de Mim e
seja perfeito! 2 E constituirei Minha aliança entre Mim e ti, e te
multiplicarei enormemente!" 3 E Abrão prostrou-se de rosto em terra, e Deus
lhe falou, dizendo: 4 "Eis, de Minha parte, a aliança que faço contigo: serás
pai de uma multidão de nações; 5 e não se chamará mais o teu nome Abrão,
mas Abrahão [Avraham] será teu nome, porque pai de uma multidão de
nações te fiz. 6 E te farei frutificar enormemente, e de ti farei nações, e de ti
sairão reis. 7 E estabelecerei a Minha aliança entre Mim e ti, e entre tua
descendência depois de ti, em suas gerações, numa aliança eterna, para ser
teu Deus, e de tua descendência depois de ti. 8 E darei a ti e à tua

descendência depois de ti, a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaan para possessão perpétua; e serei para eles o seu Deus." 9 E Deus disse a Abrahão: "E tu, Minha aliança guardarás – tu e tua descendência depois de ti, nas suas gerações. 10 Esta é Minha aliança, que guardareis entre Mim e vós (os de agora,) e a tua descendência depois de ti: Todo homem será circuncidado. 11 E circuncidareis a carne de vosso prepúcio, e isto será o sinal da aliança entre Mim e vós. 12 Com oito dias de idade será circuncidado todo homem entre vós, em vossas gerações: o (escravo) nascido em casa, e comprado por prata, de todo filho de estrangeiro, que não seja de tua descendência. 13 Tem de ser circuncidado o (escravo) nascido em tua casa, e comprado por tua prata; e será Minha aliança em vossa carne, para uma aliança eterna. 14 E o homem incircunciso, que não circuncidar a carne de seu prepúcio, essa alma será cortada de seu povo; Minha aliança quebrou."

15 E Deus disse a Abrahão: "A Sarai, tua mulher, não mais chamarás seu nome Sarai, porque Sara [Sará] é seu nome. 16 E a abençoarei, e também darei um filho dela para ti; e a abençoarei e virá a ser nações; reis de povos dela sairão." E Abrahão prostrou-se com o rosto em terra e riu-se, e disse em seu coração: Sendo eu da idade de 100 anos, nascerá um filho? E sendo Sara da idade de 90 anos, dará à luz? 18 E disse Abrahão a Deus: Oxalá Ismael viva diante de ti! 19 E Deus disse: "É certo que Sara, tua mulher, dará à luz um filho, e chamarás seu nome Isaac [Its'hac]; e estabelecerei Minha aliança com ele – uma aliança eterna – e com sua descendência depois dele. 20 E sobre Ismael, te escutei. Eis que o tenho abençoado e o farei frutificar, e o multiplicarei mais e mais; 12 príncipes gerará e dele farei uma grande nação. 21 Mas Minha aliança estabelecerei com Isaac, que Sara dará à luz para ti, neste tempo determinado, no ano vindouro." 22 E acabou de falar com ele e Deus retirou-se de junto de Abrahão. 23 E Abrahão tomou a Ismael, seu

filho, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por dinheiro – todo homem entre as pessoas da casa de Abrahão – e circuncidou a carne de seu prepúcio neste mesmo dia, conforme Deus lhe falara. 24 E Abrahão tinha 99 anos quando foi circuncidado na carne de seu prepúcio, 25 e Ismael, seu filho, tinha 13 anos de idade, quando foi circuncidado na carne de seu prepúcio. 26 Neste mesmo dia foram circuncidados Abrahão e Ismael, seu filho, 27 e todos os homens de sua casa – escravos nascidos em sua casa e comprados por prata dos filhos de estrangeiros – foram circuncidados com ele.

4. Porção Semanal Vaierá

18 1 E o Eterno apareceu-lhe (a Abrahão) junto a Elone Mamré, e ele estava sentado à porta da tenda ao calor do dia. 2 E alçou seus olhos e olhou, e eis que três homens estavam parados perto dele; ao vê-los, correu ao seu encontro desde a porta da tenda e prostrou-se em terra, 3 e disse: Meu senhor, se encontrei graça em teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo. 4 Que seja trazido, por favor, um pouco de água e lavai vossos pés; e recostai-vos em baixo da árvore. 5 E tomarei um pedaço de pão, e sustentai o vosso coração; depois ireis adiante, já que passastes (para honrar) a vosso servo. E disseram: Assim farás, conforme falaste. 6 E Abrahão apressou-se à tenda, onde estava Sara, e disse: Apressa-te, toma três medidas da melhor farinha, amassa e faz bolachas. 7 E Abrahão correu às vacas e tomou um bezerro, tenro e bom, e deu-o ao moço, que se apressou em prepará-lo. 8 E tomou manteiga, leite e o bezerro que preparou, e pôs diante deles; e ele ficou de pé, perto deles, debaixo da árvore, e comeram. 9 E disseram-lhe: Onde está Sara, tua mulher? – e disse: Ela está na tenda. 10 E disse (um dos anjos): Voltarei a ti, como esta hora que viveis (no ano vindouro), e eis que Sara, tua mulher, terá um filho. E Sara escutava

à porta da tenda que estava atrás dele (do anjo). 11 E Abrahão e Sara eram velhos e avançados em anos; havia cessado a Sara o costume das mulheres. 12 E Sara riu no seu íntimo, dizendo: Depois do meu envelhecer haverá para mim rejuvenescimento se meu senhor é velho? 13 E o Eterno disse a Abrahão: "Por que Sara riu, dizendo: Como pode ser verdade que darei à luz, se eu envelheci? 14 Existe alguma coisa oculta de Deus? No prazo fixado a ti, como esta hora que viveis, Sara terá um filho!" 15 E Sara negou, dizendo: Não ri, pois tive medo. E ele disse: Não é assim, pois tu riste! 16 E os homens se levantaram dali e olharam para Sodoma; e Abrahão ia com eles para acompanhá-los. 17 E o Eterno disse: "Esconderei de Abrahão o que farei? 18 Pois Abrahão virá a ser uma grande e poderosa nação, e serão benditas por meio dele todas as nações da terra. 19 Porque o conheci, e sei que ordenará a seus filhos e à sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Eterno, para fazer caridade e justiça, e realizar o Eterno sobre Abrahão o que falou com ele." 20 E o Eterno disse: "O clamor de Sodoma e Gomorra aumentou, e seu pecado se agravou muito. 21 Descerei, pois, e verei que, se agiram conforme o clamor que vem a Mim, provocarei seu fim, e, do contrário, o saberei." 22 E se voltaram dali os homens, e foram a Sodoma, e Abrahão ainda estava diante do Eterno. 23 E Abrahão se aproximou e disse: Destruirás também o justo com o mau? 24 Talvez haja 50 justos dentro da cidade. Também destruirás e não perdoarás ao lugar pelos 50 justos que há dentro dela? 25 Longe de Ti de fazer tal coisa, de matar o justo com o mau; e será assim o justo igual ao mau; longe de Ti! Aquele que é o Juiz de toda a terra, não fará justiça? 26 – e o Eterno disse: "Se encontrar em Sodoma 50 justos dentro da cidade, perdoarei ao lugar todo por causa deles." 27 E Abrahão respondeu e disse: Eis que, rogo, comecei a falar ao Senhor, e eu sou pó e cinza. 28 Talvez faltarão dos 50 justos, 5; destruirás pelos cinco a toda cidade? – e disse: "Não destruirei, se achar aí 45." 29 E tornou ainda a falar-lhe, e disse: Talvez se encontrem ali 40. – e

disse: "Não farei por causa dos 40." 30 E disse: Não Se aborreça, rogo, ó Senhor, e falarei: talvez se encontrem ali 30. – e disse: "Não farei se encontrar ali 30." 31 E disse: Eis que tomei liberdade de falar ao Senhor: talvez se encontrem ali 20. – e disse: "Não destruirei pelos 20." 32 E disse: Não Se aborreça, rogo, ó Senhor, e falarei somente esta vez: talvez se encontrem ali 10. – e disse: "Não destruirei pelos 10." 33 E o Eterno Se foi logo que acabou de falar a Abrahão, e Abrahão voltou a seu lugar.

19 1 E os dois anjos vieram a Sodoma de tarde, e Lot estava sentado à porta de Sodoma; e viu Lot, e levantou-se a seu encontro, e prostrou seu rosto em terra, 2 e disse: Eis que vos rogo, meus senhores, vinde, à casa de vosso servo e dormi, e lavai vossos pés, e madrugareis e seguireis vosso caminho. E disseram: Não, mas na praça dormiremos. 3 E insistiu com eles muito, e vieram e entraram em sua casa, e deu-lhes um banquete, e cozeu pães não fermentados, e comeram. 4 Antes que se deitassem, os homens da cidade, homens de Sodoma – do jovem ao velho, todo o povo de todo lado – rodearam a casa. 5 E chamaram a Lot e lhe disseram: Onde estão os homens que vieram a ti esta noite? Faze-os sair para nós e os conheceremos. 6 E Lot saiu-lhes à entrada da casa e fechou a porta atrás de si. 7 E disse: Não, meus irmãos, vos rogo, não façais maldade! 8 Eis que eu tenho duas filhas que ainda não conheceram homem; fá-las-ei sair para vós e fazei a elas como bem vos parecer; somente a estes homens não façais nada, porque entraram à sombra de meu telhado. 9 E disseram: Sai da frente! E disseram: Um (Lot) veio a estabelecer-se (aqui) e já está fazendo justiça. Agora faremos mais mal a ti que a eles. E discutiram muito com o homem – com Lot – e aproximaram-se para quebrar a porta. 10 E estenderam os homens (anjos) suas mãos, e trouxeram Lot com eles à casa e fecharam a porta. 11 E aos homens que estavam na entrada da casa feriram de cegueira – do pequeno ao grande –, e cansaram-se para

encontrar a porta. 12 E disseram os homens a Lot: A quem mais tens aqui? Teu genro, teus filhos (netos) e filhas, e tudo o que tiveres na cidade, tira do lugar. 13 Pois destruiremos este lugar, porque aumentou-se seu clamor diante do Eterno, e enviou-nos o Eterno para destruí-lo. 14 E saiu Lot e falou a seus genros, (e aos noivos), que tomaram suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, pois destruirá o Eterno a cidade! E foi como zombaria aos olhos de seus genros. 15 E quando surgiu a aurora, os anjos apressaram a Lot, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que se encontram aqui, para que não pereças pelo delito da cidade. 16 E se demorava; e os homens puxaram pela sua mão, pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, por causa da misericórdia que o Eterno tinha por ele; e tiraram-no e o deixaram fora da cidade. 17 E foi ao fazê-los sair para fora que (o anjo) disse-lhe: Escapa, por tua alma; não olhes para trás de ti e não pares em toda a planície; para o monte escapa, para que não sejas morto! 18 E Lot disse a eles: Não, te rogo, meu senhor. 19 Eis que encontrou teu servo graças aos teus olhos, e aumentaste a tua misericórdia que fizeste comigo, para fazer viver minha alma; e eu não poderei escapar até o monte e, quiçá me alcance o mal e morra. 20 Eis aqui esta cidade, está perto para fugir até la, e ela é pequena; escaparei, rogo, para lá; decerto, ela é pequena, e viverá minha alma. 21 E disse-lhe: Eis que atenderei a teu rogo, a esta coisa também, para não subverter a cidade de que falaste. 22 Apressa-te, escapa para lá, porque não poderei fazer nada até tua ida para lá. Portanto, chamou o nome da cidade Tsôar. 23 O sol saiu de sobre a terra e Lot veio a Tsôar. 24 E o Eterno fez chover, sobre Sodoma e Gomorra, enxofre e fogo, da parte do Eterno, desde os céus. 25 E sucumbiram estas cidades, e toda a planície e todos os moradores das cidades e as plantas da terra. 26 E sua mulher olhou para trás e converteu-se num bloco de sal. 27 E Abrahão madrugou pela manhã e foi ao lugar em que esteve diante do Eterno. 28 E olhou sobre a face de Sodoma e Gomorra, e sobre toda a terra da planície, e viu; e eis que

subia uma fumaça da terra como a fumaça da fornalha. 29 E foi que, ao destruir Deus as cidades da planície, Deus recordou-se de Abrahão, e tirou Lot da destruição ao subverter as cidades nas quais Lot estava. 30 E Lot subiu de Tsôar e ficou no monte – e suas duas filhas com ele – porque temeu estar em Tsôar, e ficou na caverna, ele e suas duas filhas. 31 E a maior disse à menor: Nosso pai é velho, e homem não há na terra para vir a nós como o uso de toda a terra. 32 Anda, vamos, daremos de beber vinho a nosso pai e dormiremos com ele, e faremos viver uma descendência de nosso pai. 33 E fizeram seu pai beber vinho naquela noite; e veio a maior e dormiu com seu pai, e não o soube em seu deitar nem em seu levantar. 34 No dia seguinte, a maior disse à menor: Eis que dormi ontem à noite com meu pai; fá-lo-emos beber vinho também esta noite, e vai, dorme com ele, e faremos viver uma descendência de nosso pai. 35 E fizeram seu pai beber vinho também naquela noite, e levantou-se a menor e dormiu com ele; e não o soube em seu deitar nem em seu levantar. 36 E ambas as filhas de Lot conceberam de seu pai, 37 e a maior deu à luz um filho, e chamou seu nome Moav [Moab]; ele foi o pai dos moavitas até hoje. 38 E a menor também deu à luz um filho, e chamou seu nome Ben-Ami; ele foi o pai dos filhos de Amón até hoje.

20

1 E Abrahão partiu dali à terra do sul, e esteve entre Cadesh e Shur, e morou em Guerar. 2 E Abrahão disse sobre Sara, sua mulher: 'Ela é minha irmã'. E enviou Aviméleh, rei de Guerar, e tomou a Sara. 3 E veio a palavra de Deus a Aviméleh, no sonho da noite, e lhe disse: "Eis que tu serás morto por causa da mulher que tomaste, pois ela tem marido." 4 E Aviméleh não se aproximou dela e disse: Eterno! Matarás uma nação também se ela é justa? 5 Na verdade, ele disse a mim: 'Ela é minha irmã', e ela também disse: 'Ele é meu irmão'. Com a sinceridade de meu coração e com a limpeza de minhas mãos fiz isso. 6 E disse-lhe Deus no sonho: "Também Eu soube que, com a sinceridade de teu coração, fizeste isso; e te

impedi, também Eu, de pecar contra Mim; portanto não te deixei tocá-la. 7 E agora, devolve a mulher deste homem, que é um profeta, e fará oração por ti e viverás. E se não a devolveres, saibas que morrerás, tu e tudo que for de ti." 8 E levantou-se Aviméleh de madrugada e chamou a todos os seus servos, e falou todas estas palavras em sua presença, e os homens temeram muito. 9 E Aviméleh chamou a Abrahão e disse-lhe: Que fizeste a nós, e o que pequei contra ti, que trouxeste sobre mim e sobre meu reino um grande pecado? Coisas que não se devem fazer, fizeste comigo! 10 E Aviméleh disse a Abrahão: Que viste para fazeres esta coisa? 11 E disse Abrahão: Porque eu pensei que certamente não há temor de Deus neste lugar, e me matarão por causa da minha mulher. 12 E além disso, na verdade, ela é minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe, e veio a ser minha mulher. 13 E foi quando Deus me fez peregrinar da casa de meu pai, e eu lhe disse: Esta será a tua bondade que farás comigo; a todo lugar aonde chegarmos, diz por mim: 'Ele é meu irmão'. 14 E tomou Aviméleh ovelhas e vacas, servos e servas, e deu a Abrahão, e devolveu a ele Sara, sua mulher. 15 E disse Aviméleh: Eis minha terra diante de ti; onde bem parecer a teus olhos, habita. 16 E a Sara disse: Eis que dei mil moedas de prata a teu irmão; isto é para vendar os olhos dos que estão contigo, e um esclarecimento para todo o mundo . 17 E Abrahão orou a Deus e Deus curou a Aviméleh, sua mulher e suas servas, e elas tiveram filhos, 18 porque Deus tinha fechado toda matriz da casa de Aviméleh por causa de Sara, mulher de Abrahão.

21 1 E o Eterno visitou a Sara, como dissera, e fez o Eterno a Sara como falou. 2 E Sara concebeu e deu à luz um filho para Abrahão, em sua velhice, no prazo determinado que o anjo de Deus falara com ele. 3 E Abrahão chamou ao nome de seu filho – que lhe nasceu, que Sara deu à luz – Isaac [Its'hac]. 4 E circuncisou Abrahão a Isaac, seu filho, aos oito dias de idade, conforme Deus lhe ordenara. 5 E Abrahão tinha 100 anos de idade ao

lhe ser nascido Isaac, seu filho. 6 E Sara disse: Deus preparou-me alegria, e todo aquele que ouvir se alegrará comigo. 7 E disse: Quem podia dizer a Abrahão que Sara havia de amamentar filhos! Pois dei à luz um filho na sua velhice. 8 E cresceu o menino e foi desmamado, e Abrahão fez um grande banquete no dia em que Isaac foi desmamado. 9 E Sara viu o filho que Hagar, a egípcia, dera à luz para Abrahão, rindo-se. 10 E disse a Abrahão: Expulsa esta serva e seu filho; porque não herdará o filho desta serva com meu filho, com Isaac. 11 E isto desagradou muito aos olhos de Abrahão, por causa de seu filho. 12 E Deus disse a Abrahão: "Não desagrade a teus olhos por causa do moço e de tua serva; tudo o que te disser Sara, escuta em sua voz, pois de Isaac será chamada a tua descendência. 13 E também do filho da serva farei uma nação, porquanto ele é da tua descendência." 14 E Abrahão madrugou, pela manhã, e tomou pão e um odre de água, e deu a Hagar, e pôs sobre seu ombro, e ao menino, e enviou-a. E andou e se perdeu no deserto de Beer-Shéva. 15 E terminou a água do odre, e (ela) jogou o menino debaixo de uma das árvores; 16 e andou e ficou em frente, longe, à distância de dois tiros de arco, porque disse: Não verei a morte do menino. E ficou em frente e levantou a sua voz e chorou. 17 E Deus escutou a voz do menino; e um anjo de Deus chamou a Hagar, dos céus, e disse-lhe: "Que tens Hagar? Não temas, pois Deus escutou a voz do menino de onde ele está. 18 Ergue-te, levanta o menino e sustenta a tua mão nele, pois farei dele uma grande nação." 19 E Deus abriu seus olhos, e ela viu um poço de água; e foi, encheu o odre de água e deu de beber ao menino. 20 E Deus esteve com o menino, e ele cresceu, habitou no deserto e foi flecheiro. 21 E habitou no deserto de Paran, e sua mãe tomou para ele uma mulher da terra do Egito.

22 E foi naquele tempo, e falaram Aviméleh e Pihol, general de seu exército, a Abrahão, dizendo: Deus está contigo em tudo que fazes. 23 E agora jura-me, por Deus aqui, que não agirás falsamente comigo, nem com meu filho, nem

com meu neto! Como a mercê que fiz contigo, farás comigo e com a terra em que moraste. 24 E Abrahão disse: Eu jurarei. 25 E Abrahão repreendeu a Aviméleh por causa do poço de água que os servos de Aviméleh haviam roubado. 26 E Aviméleh disse: Não sei quem fez esta coisa, e tu também não a denunciaste a mim, e eu também não o ouvi senão hoje. 27 E Abrahão tomou ovelhas e vacas, e deu a Aviméleh e ambos fizeram uma aliança. 28 E Abrahão pôs sete ovelhas separadas. 29 E Aviméleh disse a Abrahão: Que são estas sete ovelhas que puseste à parte? 30 E disse: Estas sete ovelhas tomarás de minha mão, para que sejas para mim testemunho de que eu cavei este poço. 31 Por isso chamou a este lugar Beer-Shéva, pois ali ambos juraram. 32 E fizeram uma aliança em Beer-Shéva; e levantaram-se Aviméleh e Pihol, general de seu exército, e voltaram à terra dos filisteus. 33 E plantou um pomar de árvores frutíferas em Beer-Shéva, e fez invocar ali o Nome do Eterno, o Deus do mundo [El Olam]. 34 E Abrahão morou na terra dos filisteus por muitos dias.

22 1 Depois destes acontecimentos, Deus submeteu Abrahão a um teste. E disse-lhe: "Abrahão!" E disse: Eis-me aqui. 2 E disse: "Toma, rogo, teu filho, teu único, a quem amas, a Isaac, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali como oferta de elevação, sobre um dos montes que te direi." 3 E Abrahão madrugou pela manhã, albardou o seu jumento e tomou seus dois moços com ele, e Isaac, seu filho; e partiu lenha para a oferta de elevação, e levantou-se e foi ao lugar que Deus lhe dissera. 4 No terceiro dia, Abrahão levantou seus olhos e viu o lugar de longe. 5 E Abrahão disse a seus moços: Ficai aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até lá, e nos prostraremos e voltaremos a vós. 6 E Abrahão tomou a lenha para a oferta de elevação e a pôs sobre Isaac, seu filho; e tomou em sua mão o fogo e a faca, e andaram ambos juntos. 7 E Isaac falou a Abrahão, seu pai, e disse: Meu pai! – e falou: Eis-me, meu filho. E disse: Eis o fogo e a lenha, e onde

está o cordeiro para a oferta de elevação? 8 – e Abrahão disse: 'Deus proverá para Si o cordeiro para a oferta de elevação, meu filho'; e andaram ambos juntos. 9 E chegaram ao lugar que Deus lhe havia dito e Abrahão edificou ali o altar, pôs a lenha em ordem, amarrou a Isaac, seu filho, e colocou-o no altar, sobre a lenha. 10 E Abrahão estendeu sua mão e tomou a faca para imolar seu filho. 11E um anjo do Eterno chamou-o dos céus, e disse: "Abrahão, Abrahão!" – e disse: Eis-me aqui. 12 E disse: "Não estendas tua mão ao moço e não lhe faças nada; pois agora sei que tu és temente a Deus, e não negaste teu filho, teu único, a Mim!" 13 E Abrahão levantou seus olhos e viu, e eis que um carneiro estava embaraçado numa árvore por seus chifres; e Abrahão foi e tomou o carneiro, e o ofereceu em oferta de elevação, em lugar de seu filho. 14 E Abrahão chamou o nome daquele lugar de 'O Eterno verá' ['Adonai Ir'ê'], sobre o qual dirão futuramente: Neste Monte do Eterno (Deus) aparecerá (a seu povo). 15 E um anjo do Eterno chamou a Abrahão, pela segunda vez dos céus, 16 e disse: "Por Mim jurei – disse o Eterno – porquanto fizeste esta coisa e não negaste teu filho, teu único, 17 que te abençoarei e multiplicarei tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está à beiramar, e tua descendência herdará a porta dos seus inimigos. 18 E todas as nações da terra serão abençoadas em tua descendência, porque ouviste a Minha voz." 19 E Abrahão voltou a seus moços, e levantaram-se e foram juntos a Beer-Shéva; e Abrahão morou em Beer-Shéva.

20 Depois destas coisas foi anunciado a Abrahão nestes termos: Eis que também Milcá deu à luz filhos a Nahor, teu irmão: 21 a Uts, seu primogênito, a Buz, seu irmão, a Kemuel, pai de Aram, 22 a Késsed, a Hazó, a Pildásh, a Idlaf e a Betuel. 23 E Betuel gerou a Rebeca [Rivcá]. A estes oito Milcá deu à luz para Nahor, o irmão de Abrahão. 24 E sua concubina, de nome Reumá, também deu à luz a Tévah, a Gáham, a Táhash e a Maahá.

5. Porção Semanal Haiê Sará

23 1 E a vida de Sara foram 127 anos – os anos de vida de Sara. 2 E Sara morreu em Kiriat-Arbá – que é Hebron [Hevron] –, na terra de Canaan; e Abrahão veio para lamentar Sara e pranteá-la. 3 E Abrahão levantou-se de diante de sua falecida, e falou aos filhos de Het, dizendo: 4 Peregrino e morador sou entre vós; dai-me posse de um terreno para sepultura, entre vós, e enterrarei minha morta que está diante de mim. 5 E responderam os filhos de Het a Abrahão, dizendo-lhe: 6 Ouve-nos, meu senhor: tu és um príncipe de Deus entre nós! No melhor lugar de nossas sepulturas enterra tua morta; nenhum de nós te negará sua sepultura para enterrar tua morta. 7 E Abrahão levantou-se e curvou-se ao povo da terra, aos filhos de Het, 8 e falou-lhes, dizendo: Se é de vossa vontade enterrar a minha morta que está diante de mim, escutai-me e rogai por mim a Efron ben [filho de] Tsôhar, 9 que me dê a cova de Mahpelá que possui, e que está no fim do seu campo; pelo preço de seu valor a dará a mim como posse de sepultura entre vós. 10 E Efron estava entre os filhos de Het. E Efron, o Hiteu, respondeu a Abrahão, na presença dos filhos de Het e de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo: 11 Não, meu senhor, escuta-me: o campo dou para ti, e a cova que está nele, também; aos olhos dos filhos do meu povo, dei-a para ti; enterra tua morta. 12 E Abrahão curvou-se diante do povo da terra, 13 e falou a Efron, na presença do povo da terra, dizendo: Oxalá tu me escutes! Darei o dinheiro do campo; toma-o de mim e então enterrarei ali o minha morta. 14 E Efron respondeu a Abrahão, dizendo-lhe: 15 Meu senhor, escuta-me: uma terra de 400 siclos de prata, entre mim e ti, o que representa? Enterra tua morta! 16 E Abrahão escutou a Efron, e pesou Abrahão para Efron a prata que este mencionara, na presença dos filhos de Het: 400 siclos de prata corrente entre mercadores. 17 E confirmou-se o campo de Efron que está em Mahpelá, diante de Mamre, o campo e a cova

que nele havia, e toda árvore que no campo havia, em todos os seus limites, ao redor, 18 para Abrahão, por compra, aos olhos dos filhos de Het, e de todos os que vinham pela porta da sua cidade. 19 E depois, assim, enterrou Abrahão a Sara, sua mulher, na cova do campo da Mahpelá, ao lado de Mamre – que é Hebron – na terra de Canaan. 20 E confirmou-se o campo e a cova, que nele havia, para Abrahão, como posse de sepultura, da parte dos filhos de Het.

24 1 E Abrahão era velho, entrado em dias, e o Eterno o abençoara em tudo. 2 E Abrahão disse a seu servo, o mais antigo de sua casa, aquele que tinha o governo de tudo que era dele: Põe a tua mão por baixo da minha coxa, 3 e te farei jurar pelo Eterno, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não tomarás para meu filho uma mulher das filhas do Cananeu, entre o qual eu moro. 4 Entretanto, à minha terra e à minha parentela irás, e tomarás mulher para meu filho, para Isaac. 5 E o servo lhe disse: Talvez a mulher não queira seguir-me para esta terra; farei então teu filho voltar à terra de onde saíste? 6 E Abrahão lhe disse: Guarda-te de não levar meu filho para lá! 7 O Eterno, o Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pai e da terra de meu nascimento, que falou a mim e que jurou a mim, dizendo: "À tua descendência darei esta terra" – Ele enviará Seu anjo diante de ti, e tomarás uma mulher para meu filho de lá. 8 E se a mulher não quiser seguirte, estarás livre deste meu juramento; somente a meu filho não faças voltar para lá. 9 E o servo pôs sua mão debaixo da coxa de Abrahão, seu senhor, e jurou-lhe sobre este assunto. 10 E o servo tomou 10 camelos, dos camelos de seu senhor, e foi-se, e todos os bens de seu senhor estavam na sua mão; e levantou-se e foi a Aram-Naharáim [Mesopotâmia], à cidade de Nahor. 11 E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto ao poço das águas, à hora da tarde, à hora de saírem as aguadeiras. 12 E disse: Eterno, Deus de meu senhor Abrahão! Faz com que me apareça um bom encontro, e usa

de benevolência para com meu senhor Abrahão.13 Eis que eu estou sobre a fonte de água e as filhas dos homens da cidade saem para tirar água. 14 E à moça a quem disser: 'Abaixa teu cântaro, rogo-te, e beberei', e ela disser: 'Bebe e também darei de beber a teus camelos' – é ela a que destinaste para teu servo Isaac, e dela saberei que fizeste benevolência com meu senhor. 15 E foi antes que ele terminasse de falar, e eis que Rebeca [Rivcá] – a que nasceu a Betuel, filho de Milcá, mulher de Nahor, irmão de Abrahão – surgia com seu cântaro sobre seu ombro. 16 E a moça era muito formosa à vista, virgem, e homem nenhum a havia conhecido; e ela desceu à fonte, encheu seu cântaro e subiu. 17 E correu o servo ao seu encontro e disse: Dá-me de beber, rogo-te, um pouco de água do teu cântaro! 18 E disse: Bebe, meu senhor! – e apressou-se, e desceu seu cântaro sobre a mão e deu-lhe de beber. 19 E terminou de dar-lhe de beber, e disse: Também para teus camelos tirarei água, até que terminem de beber. 20 E apressou-se, e esvaziou seu cântaro no tanque, e correu ainda ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos. 21 E o homem estava assombrado com ela, calado, para saber se o Eterno havia feito prosperar seu caminho ou não. 22 E quando os camelos terminaram de beber, o homem tomou um aro de ouro, de meio siclo de peso, e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de 10 siclos de ouro, 23 e disse: Filha de quem és? Dize-me, rogo-te, se há lugar na casa de teu pai para nós pousarmos. 24 E disse-lhe: Eu sou filha de Betuel, que é filho de Milcá, a qual deu à luz para Nahor. 25 E disse-lhe: Tanto palha como forragem temos bastante, e também lugar para dormir. 26 E ajoelhou-se o homem e curvou-se ao Eterno. 27 E disse: Bendito seja o Eterno, o Deus de meu senhor Abrahão, que não deixou de fazer Sua benevolência e Sua verdade com meu senhor! Estando eu no caminho, guiou-me o Eterno à casa dos irmãos de meu senhor! 28 E a moça correu e relatou, em casa de sua mãe, estas palavras. 29 E Rebeca tinha um irmão, e seu nome era Labão [Laván]. E Labão correu para o homem, lá fora, na fonte.

30 E foi ao ver o aro e as pulseiras sobre as mãos de sua irmã, e ao escutar
as palavras de Rebeca, sua irmã, que dizia: 'Assim falou-me o homem', e
veio em direção ao homem, e eis que estava perto dos camelos, perto da
fonte. 31 E disse: Vem, bendito do Eterno! Por que estás aí fora? Pois eu
preparei a casa e o lugar para os camelos. 32 E o homem veio à casa e
desapertou os camelos; e deu palha e forragem aos camelos, e água para
lavar seus pés e os pés dos homens que estavam com ele. 33 E foi posto
diante dele comida; e disse: Não comerei até que tenha dito minhas palavras.
E disse: Fala! 34 E disse: Eu sou servo de Abrahão. 35 E o Eterno tem
abençoado muito a meu senhor, o qual se tem engrandecido. E deu-lhe
rebanhos e gado, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos. 36 E
Sara, a mulher de meu senhor, deu à luz um filho para meu senhor, depois de
sua velhice; e (Abrahão) deu-lhe tudo o que tem. 37 E meu senhor fez-me
jurar, dizendo: Não tomes mulher para meu filho das filhas do Cananeu, em
cuja terra eu habito. 38 Entretanto, à casa de meu pai irás, e à de minha
família; e tomarás mulher para meu filho. 39 E eu disse a meu senhor: Talvez
não me siga a mulher. 40 E disse-me: O Eterno, diante de Quem andei,
enviará Seu anjo contigo, e fará prosperar teu caminho, e tomarás mulher
para meu filho de minha família e da casa de meu pai. 41 Então estarás livre
do meu juramento, quando chegares à minha família; e se não te derem,
estarás livre do meu juramento. 42 E vim hoje à fonte e disse: Eterno, Deus
do meu senhor Abrahão! Se é que tornas próspero o meu caminho, pelo qual
ando, 43 eis-me aqui sobre a fonte das águas; e à moça que surgir para tirar
água, eu disser: Dá-me de beber, rogo-te, um pouco de água do teu cântaro,
44 e ela me disser: Bebe, e também para teus camelos tirarei água – ela será
a mulher que destinou o Eterno para o filho de meu senhor. 45 Antes que eu
terminasse de falar com meu coração, eis que Rebeca surgia com seu
cântaro sobre seu ombro; e ela desceu à fonte e tirou água; e eu lhe disse:
Dá-me de beber, rogo-te. 46 E ela se apressou, baixou seu cântaro e disse:

Bebe, e também a teus camelos darei de beber. E bebi, e também aos camelos deu de beber. 47 E perguntei a ela: Filha de quem és tu? E disse: Filha de Betuel ben Nahór, para quem Milcá deu à luz. E pus o aro sobre seu nariz e as pulseiras sobre suas mãos; 48 e curvei-me e me prostrei ao Eterno; e bendisse ao Eterno, o Deus de meu senhor Abrahão, que me guiou no caminho da verdade, para tomar a sobrinha de meu senhor para seu filho. 49 E agora, se vós haveis de usar benevolência e verdade com meu senhor, dizei-me, e se não, dizei-me, e dirigir-me-ei para a direita ou para a esquerda. 50 E Labão e Betuel responderam e disseram: Do Eterno saiu o caso; não podemos falar-te mal ou bem. 51 Eis Rebeca diante de ti; toma-a e leva-a, e que seja a mulher do filho de teu senhor, como falou o Eterno. 52 E quando o servo de Abrahão escutou suas palavras, curvou-se à terra, ao Eterno. 53 E tirou o servo objetos de prata, objetos de ouro e vestidos, e deu-os a Rebeca; e deu frutas a seu irmão e à sua mãe. 54 E comeram e beberam, ele e os homens que estavam junto, e dormiram. E levantaram-se pela manhã, e disse: Enviai-me ao meu senhor. 55 E seu irmão e sua mãe disseram: Que a moça fique conosco um ano ou 10 meses, e depois ela irá. 56 E disse-lhes: Não me retardeis! O Eterno fez prosperar meu caminho; enviai-me e irei a meu senhor. 57 E disseram: Chamemos a moça e perguntaremos a sua opinião. 58 E chamaram Rebeca e disseram-lhe: Irás com este homem? – e disse: Irei. 59 E enviaram sua irmã Rebeca e sua ama, e o servo de Abrahão e seus homens. 60 E abençoaram Rebeca e disseram-lhe: Nossa irmã, que descendam de ti milhares de miríades! E herde tua descendência a porta dos que desgostarem dela! 61 E levantou-se Rebeca e suas moças, montaram sobre os camelos e foram atrás do homem. E o servo tomou a Rebeca e foi-se. 62 E Isaac veio do poço Lahai-Roí, e ele morava na terra do Néguev. 63 E Isaac saiu para passear (rezar) no campo nas horas da tarde; e levantou seus olhos e viu, e eis que vinham camelos. 64 E Rebeca alçou seus olhos e viu Isaac, e deslizou do camelo, 65 e disse ao

servo: Quem é este homem que vem pelo campo ao nosso encontro? – e o servo disse: Ele é o meu senhor! – e tomou o véu e cobriu-se. 66 E o servo contou a Isaac todas as coisas que fez. 67 E Isaac a trouxe à tenda de Sara, sua mãe, e tomou Rebeca, e ela foi para ele esposa e amou-a, e Isaac se consolou da morte de sua mãe.

25 1 E Abrahão tornou a tomar mulher, e seu nome era Keturá. 2 E deu à luz Zimrán, Iokshán, Medán, Midian [Midián], Ishbac e Súah para ele. 3 E Iokshán gerou a Shebá e a Dedán, e os filhos de Dedán foram: Ashurim, Letushim e Leumim. 4 E os filhos de Midian: Efá, Efer, Hanóh, Abidá e Eldaá – todos estes, filhos de Keturá. 5 E Abrahão deu tudo o que possuía a Isaac. 6 E aos filhos das concubinas de Abrahão, Abrahão deu dádivas e mandou-os, ainda em vida, de junto de Isaac, seu filho, ao Oriente, à terra de Kédem. 7 E estes foram os dias dos anos de vida de Abrahão, que viveu 175 anos. 8 E exalou e morreu Abrahão com boa velhice, idosa e plena, e foi reunido ao seu povo. 9 E Isaac e Ismael, seus filhos, o enterraram na cova de Mahpelá, no campo de Efron ben Tsôhar, o Hiteu, em frente de Mamre, 10 no campo que Abrahão comprou dos filhos de Het – ali foram enterrados Abrahão e Sara, sua mulher. 11 Depois da morte de Abrahão, Deus abençoou a Isaac, seu filho, e Isaac habitou junto ao poço Lahai-Roí.

12 E estas são as gerações de Ismael, filho de Abrahão, que Hagar, a egípcia, serva de Sara, deu à luz para Abrahão. 13 E estes são os nomes dos filhos de Ismael, por seus nomes, por suas gerações: o primogênito de Ismael, Nevaiot; e Kedar, Adveel, Mivsam, 14 Mismá, Dumá, Massá, 15 Hadad, Temá, Ietur, Nafish e Kedma. 16 Estes são filhos de Ismael e estes são seus nomes, em suas vilas e em seus palácios; 12 príncipes segundo as suas nações. 17 E estes são os anos de vida de Ismael: 137 anos; e exalou e morreu, e foi reunido a seu povo. 18 E moraram de Havilá até Shur, em frente

ao Egito, em direção a Ashur [Assíria]; diante de todos seus irmãos (Ismael) habitou.

6. Porção Semanal Toledot

19 E estas são as gerações de Isaac, filho de Abrahão – Abrahão gerou a Isaac. 20 E Isaac tinha 40 anos de idade ao tomar a Rebeca, filha de Betuel, o Arameu, de Padán-Aram, irmã de Labão, o Arameu, para ele, por mulher. 21 E Isaac orou insistentemente ao Eterno, em frente à sua mulher, porque ela era estéril; e o Eterno atendeu e Rebeca, sua mulher, concebeu. 22 E os filhos lutavam no seu ventre; e ela disse: Se é assim, porque desejei isso, eu? – e foi consultar o Eterno. 23 E o Eterno disse-lhe: "Duas nações há no teu ventre e dois reinos de tuas entranhas se dividirão; uma nação, mais que outra nação, se fortalecerá, e a maior servirá à menor." 24 E cumpriram-se seus dias para dar à luz, e eis que havia gêmeos no seu ventre. 25 E saiu o primeiro, ruivo, todo ele como se vestido de pêlo, e chamaram seu nome Esaú [Essáv]. 26 E depois saiu seu irmão, e sua mão agarrava o calcanhar de Esaú; e chamou seu nome Jacob [Iaacóv]. E Isaac tinha 60 anos de idade ao dar à luz (Rebeca) a eles. 27 E os moços cresceram, e Esaú tornou-se um perito caçador, homem do campo, e Jacob, um homem íntegro, que habitava em tendas. 28 E Isaac gostava de Esaú, porque comia de sua caça, e Rebeca amava a Jacob. 29 (Certa vez,) Jacob havia cozido um guisado e Esaú veio do campo, e ele estava cansado. 30 E Esaú disse a Jacob: Enche minha boca, rogo-te, dessa coisa vermelha, pois estou cansado. Por isto, chamou seu nome Edom. 31 E Jacob disse: Vende, tão claro como o dia, tua primogenitura para mim. 32 E Esaú disse: Eis que caminho para a morte; de que me servirá a primogenitura? 33 E Jacob disse: Então jura-me, de forma clara como o dia. E jurou-lhe, e vendeu sua primogenitura a Jacob. 34 E

Jacob deu a Esaú pão e o cozido de lentilhas; e ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi; e Esaú desprezou a primogenitura.

26 1 E houve fome na terra, além da primeira fome que houve nos dias de Abrahão. E Isaac foi a Guerar, a Aviméleh, o rei dos filisteus. 2 E o Eterno apareceu-lhe e disse: "Não desça ao Egito; mora na terra que te direi. 3 Mora nesta terra e estarei contigo, e te abençoarei; pois a ti e à tua descendência darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que jurei a Abrahão, teu pai. 4 E multiplicarei tua descendência como as estrelas do céu, e darei à tua descendência todas estas terras, e serão abençoadas por tua descendência todas as nações da terra. 5 Porque Abrahão escutou Minha voz e guardou Minha sentença, Meus mandamentos, Meus estatutos e Minhas leis." 6 E Isaac ficou em Guerar. 7 E os homens do lugar perguntaram sobre sua mulher, e disse: Ela é minha irmã – porque temeu dizer 'É minha mulher', pois talvez me matem os homens do lugar por causa de Rebeca, pois ela é formosa à vista. 8 E como se prolongaram os dias para ele ali, Aviméleh, rei dos filisteus, olhou pela janela e viu que Isaac brincava com Rebeca, sua mulher. 9 E Aviméleh chamou a Isaac e disse: Mas eis que ela é tua mulher! E como disseste 'Ela é minha irmã'? E Isaac disse-lhe: Porque eu pensei: Talvez eu morra por causa dela. 10 E Aviméleh disse: Que nos fizeste? Por pouco se deitava um do povo com tua mulher e trarias culpa sobre nós! 11 E Aviméleh recomendou a todo o povo, dizendo: Aquele que tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá! 12 E Isaac semeou naquela terra e colheu, naquele ano, o cêntuplo, e o Eterno o abençoou. 13 E engrandeceu-se o homem e foi crescendo mais e mais até que se tornou muito grande. 14 E ele teve posse de rebanho, posse de gado e grande lavoura, e os filisteus o invejaram. 15 E todos os poços que cavaram os servos de seu pai nos dias de Abrahão, seu pai, os filisteus os fecharam, e encheram-nos de pó. 16 E Aviméleh disse a Isaac: Afasta-te de nós pois

ficaste muito mais poderoso do que nós! 17 E Isaac foi-se dali e acampou no vale de Guerar, e ali ficou. 18 E Isaac voltou a cavar os poços de água que haviam sido cavados nos dias de Abrahão, seu pai, e que os filisteus haviam fechado depois da morte de Abrahão, e denominou-os com os mesmos nomes que seu pai os havia chamado. 19 E os servos de Isaac cavaram no vale e acharam ali um poço de águas que emanavam. 20 E os pastores de Guerar brigaram com os pastores de Isaac, dizendo: A nós pertencem as águas – e chamou o nome do poço Éssec, porque disputaram com ele. 21 E cavaram outro poço e também brigaram por ele – e chamou seu nome Sitná. 22 E saiu dali e cavou outro poço e não brigaram por ele – e chamou seu nome Rehovot, e disse: Porque agora fez-nos ampliar o Eterno, e frutificaremos na terra. 23 E subiu dali a Beer-Shéva, 24 e o Eterno apareceu-lhe naquela noite e disse: "Eu sou o Deus de Abrahão, teu pai; não temas, pois Eu estou contigo, e Eu te abençoarei e farei multiplicar a tua descendência por causa de Abrahão, Meu servo." 25 E edificou ali um altar e rezou em Nome do Eterno, e armou ali sua tenda; e os servos de Isaac cavaram ali um poço. 26 E Aviméleh foi ter com ele, de Guerar, em companhia de seus amigos, e Pihol, o general de seu exército. 27 E Isaac disse a eles: Por que vindes ter comigo, já que vós desgostastes de mim e me repelistes de vós? 28 E disseram: Vimos que o Eterno estava contigo, e dissemos: Haja, rogo, juramento entre nós e ti, e faremos aliança contigo, 29 que não nos farás mal, porque não te tocamos, e fizemos contigo somente o bem e te enviamos em paz. Agora, tu és o bendito do Eterno. 30 E deu-lhes um banquete, e comeram e beberam. 31 E madrugaram, pela manhã, e jurou cada homem ao seu companheiro; e Isaac enviou-os e separaram-se dele em paz. 32 Naquele dia, os servos de Isaac vieram e falaram-lhe sobre o poço que cavaram, e disseram-lhe: Achamos água! 33 E chamou-o Shivá; por isso o nome da cidade é Beer-Shéva até este dia. 34 E Esaú tinha 40 anos de idade quando se casou com Iehudit bat [filha de] Beeri, o Hiteu, e com

Basmat bat Elon, o Hiteu; 35 e elas foram rebeldes de espírito para Isaac e Rebeca.

27 1 E quando Isaac ficou velho e seus olhos se escureceram e ele não mais enxergava, 2 chamou a Esaú, seu filho maior, e disse-lhe: Meu filho! E disse-lhe: Eis-me aqui. E disse: Eis que agora envelheci e não sei o dia da minha morte. 3 E agora, pega, rogo, tuas armas – tua espada e teu arco –, e sai ao campo e caça para mim algum caça, 4 e faz-me manjares como eu gosto, e traz-me e comerei, para que te bendiga minha alma antes que eu morra. 5 E Rebeca estava escutando quando Isaac falou a Esaú, seu filho; e foi-se Esaú ao campo para caçar uma caça e trazer. 6 E Rebeca falou a Jacob, seu filho, dizendo: Eis que escutei teu pai falando com Esaú, teu irmão, dizendo: 7 Traz-me uma caça, faz-me manjares e comerei, e te abençoarei diante do Eterno, antes da minha morte. 8 E agora, meu filho, escuta minha voz naquilo que te ordeno. 9 Vai, rogo, ao rebanho, e toma para mim, de lá, duas boas crias de cabras, e farei delas manjares para teu pai, como ele gosta. 10 E trarás a teu pai e comerá, para que te abençoe antes de sua morte. 11 E Jacob disse a Rebeca, sua mãe: Mas Esaú, meu irmão, é homem peludo e eu sou homem liso. 12 Porventura me apalpará meu pai e serei aos seus olhos como burlador, e trarei sobre mim maldição e não bênção. 13 E sua mãe disse-lhe: Sobre mim a tua maldição, meu filho; somente escuta minha voz, e anda, toma para mim. 14 E foi-se, e tomou e trouxe para sua mãe; e sua mãe fez manjares como agradava a seu pai. 15 E tomou Rebeca as roupas de Esaú, seu filho maior, as limpas, que ela tinha em casa, e vestiu Jacob, seu filho menor. 16 E fez vestir as peles dos cabritos sobre suas mãos e sobre a lisura de seu pescoço, 17 e pôs os manjares e o pão que fez nas mãos de seu filho Jacob. 18 E veio a seu pai e disse: Meu pai! E disse: Eis-me. Quem és tu, meu filho? 19 E Jacob disse a seu pai: Eu sou Esaú, teu primogênito. Fiz como me falaste; vem, rogo,

senta-te e come de minha caça para que tua alma me abençoe. 20 E Isaac disse a seu filho: Como achaste tão depressa, meu filho? E disse: É porque o Eterno, teu Deus, me fez encontrar diante de mim. 21 E Isaac disse a Jacob: Aproxima-te, rogo, e te apalparei, meu filho, se tu és meu filho Esaú ou não. 22 E Jacob chegou-se a Isaac, seu pai, que apalpou-o e disse: A voz é a voz de Jacob, mas as mãos são as mãos de Esaú! 23 E não o reconheceu porque suas mãos eram como as mãos de seu irmão Esaú – peludas –, e o abençoou. 24 E disse: Tu és meu filho Esaú? – e disse: Eu sou. 25 E disse: Faz-me chegar e comerei da caça de meu filho, para que minha alma te abençoe. E fez-lhe chegar e comeu; e trouxe-lhe vinho e bebeu. 26 E Isaac, seu pai, disse-lhe: Chega-te, rogo, e beija-me, meu filho. E chegou-se e o beijou, e sentiu o cheiro de suas roupas, e o abençoou e disse: Veja! O cheiro de meu filho é como o cheiro do campo que o Eterno abençoou! 28 E que Deus te dê do orvalho dos céus, do melhor da terra e abundância de trigo e mosto. 29 Sirvam-te povos e curvem-se ante ti nações! Seja senhor de teus irmãos, e te reverenciem os filhos de tua mãe! Os que te maldisserem sejam malditos; os que te bendisserem sejam benditos! 30 E quando Isaac terminou de abençoar a Jacob, e assim que Jacob saiu de diante de seu pai Isaac, Esaú, seu irmão, veio de sua caça. 31 E ele fez também manjares e trouxe a seu pai, e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que tua alma me abençoe. 32 E Isaac, seu pai, disse-lhe: Quem és tu? – e disse: Eu sou teu filho, teu primogênito, Esaú. 33 E Isaac estremeceu um grande tremor e disse: Quem é e onde está aquele que caçou uma caça e trouxe para mim, e comi de tudo antes que viesses, e o abençoei? Também será bendito! 34 Quando Esaú escutou as palavras de seu pai, soltou um grito muito grande e amargo, e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai! 35 – e disse: Teu irmão veio com esperteza e tomou tua bênção. 36 E disse: Não se chama ele com razão Jacob, visto que por duas vezes me enganou? A minha primogenitura tomou,

e eis que agora tomou minha bênção! – e disse: Mas certamente reservaste para mim uma bênção? 37 E Isaac respondeu e disse a Esaú: Eis que o pus por senhor sobre ti, e a todos seus irmãos dei a ele por servos; e de trigo e mosto o provi. E a ti, então, que farei meu filho? 38 – e Esaú disse a seu pai: Porventura tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai! – e Esaú levantou sua voz e chorou. 39 E Isaac, seu pai, respondeu e disse-lhe: Eis que no melhor dos lugares da terra será a tua habitação, onde o orvalho cai do alto; 40 por tua espada viverás e a teu irmão servirás; e será que quando te tornares impaciente, sacudirás o seu jugo de sobre teu pescoço. 41 E Esaú guardou rancor de Jacob pela bênção com que o abençoou seu pai, e Esaú disse em seu coração: Chegarão os dias de luto de meu pai, e matarei meu irmão Jacob. 42 E foram denunciadas a Rebeca as palavras de Esaú, seu filho maior, e mandou chamar a Jacob, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola pensando em matar-te. 43 E agora, meu filho, ouve minha voz: levanta-te e foge à casa de Labão, meu irmão, a Haran. 44 E ficarás com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão. 45 Até que passe de ti a ira de teu irmão, e esquecerá o que lhe fizeste, e enviarei e te tomarei dali. Por que hei de ser desfilhada também de ambos, em um só dia? 46 E Rebeca disse a Isaac: Enfado-me de minha vida por causa das filhas de Het. Se tomar Jacob mulher das filhas de Het, como estas filhas desta terra, para que quero vida?

28 1 E Isaac chamou a Jacob e o abençoou, e ordenou-lhe e disse-lhe: Não tomes mulher das filhas de Canaan. 2 Levanta-te, vai a Padán-Aram, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma para ti, de lá, uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe. 3 E Deus, cheio de bênçãos, te abençoe, te faça frutificar e te multiplique, e sejas uma multidão de povos. 4 E te dê a bênção de Abrahão, a ti e à tua descendência contigo, para herdar a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abrahão. 5 E Isaac

enviou a Jacob e ele foi a Padán-Aram, a Labão, filho de Betuel, o Arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacob e Esaú. 6 E Esaú viu que Isaac havia abençoado a Jacob e o enviara a Padán-Aram, para tomar de lá uma mulher; e em sua bênção ordenara-lhe dizendo: Não tomes mulher das filhas de Canaan. 7 E Jacob escutou a seu pai e a sua mãe, e foi a Padán-Aram. 8 E Esaú viu que as filhas de Canaan eram más aos olhos de Isaac, seu pai. 9 Então Esaú foi a Ismael e tomou a Mahalat bat Ismael, neta de Abrahão e irmã de Nevaiot, por mulher, além das suas mulheres.

7. Porção Semanal Vaietsê

10 E Jacob partiu de Beer-Shéva e foi a Haran. 11 E chegou a um lugar e dormiu ali, porque o sol havia se posto. E tomou das pedras do lugar e as pôs à sua cabeceira e deitou-se naquele lugar. 12 E sonhou, e eis que uma escada estava apoiada na terra e seu topo chegava aos céus, e eis que anjos de Deus subiam e desciam por ela. 13 E eis que o Eterno estava sobre ela, e dizia: "Eu sou o Eterno, Deus de Abrahão, teu pai, e Deus de Isaac; a terra sobre a qual tu jazes, a ti a darei e à tua descendência. 14 E a tua descendência será como o pó da terra, e te fortalecerás, ao oeste, ao leste, ao norte e ao sul; e por meio de ti – e de tua descendência – serão benditas todas as famílias da terra. 15 E eis que Eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, pois não te abandonarei até que Eu faça por ti o que falei." 16 E Jacob despertou do seu sono e disse: Certamente o Eterno está neste lugar, e eu não sabia. 17 E temeu e disse: Quão espantoso é este lugar! Este não é outro senão a Casa de Deus, e esta é a porta dos Céus! 18 E Jacob madrugou, pela manhã, e tomou a pedra que pôs à sua cabeceira e a pôs como monumento, e derramou azeite sobre seu topo.19 E chamou aquele lugar de Bet-El – embora o nome da cidade houvesse sido Luz, anteriormente. 20 E Jacob fez uma promessa, dizendo: Se

Deus for comigo e me guardar neste caminho que vou seguindo, e me der pão para comer e roupa para vestir, 21 e eu voltar em paz à casa de meu pai e o Eterno for para mim por Deus, 22 então esta pedra, que coloquei como monumento, será a Casa de Deus, e de tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo.

29 1 E Jacob alçou seus pés e foi à terra dos filhos do Oriente. 2 E viu, e eis um poço no campo, e eis ali três rebanhos deitados junto dele; pois daquele poço se dava de beber aos rebanhos, e havia uma grande pedra sobre a boca do poço. 3 E todos os rebanhos ajuntavam-se ali, e então removiam a pedra de sobre a boca do poço e davam de beber ao rebanho; e tornavam a pôr a pedra sobre a boca do poço, no seu lugar. 4 E Jacob disse-lhes: Meus irmãos, de onde sois? – e disseram: Nós somos de Haran. 5 E disse-lhes: Conheceis a Labão, filho de Nahor? – e disseram: Conhecemos. 6 E disse-lhes: Está ele em paz? – e disseram: Está em paz; e eis Raquel [Rahêl], sua filha, que vem com o rebanho. 7 E ele disse: Ainda o dia é grande, não é hora de se juntar o rebanho; dai de beber ao rebanho e ide apascentá-lo. 8 E disseram: Não podemos até que sejam reunidos todos os rebanhos e removam a pedra de sobre a boca do poço; então daremos de beber ao rebanho. 9 Ele falava ainda com eles quando Raquel veio com o rebanho de seu pai, pois ela era pastora. 10 E quando Jacob viu Raquel, a filha de Labão, seu tio, e o rebanho de Labão, seu tio, Jacob chegou-se e removeu a pedra de sobre a boca do poço, e deu de beber ao rebanho de Labão, seu tio. 11 E Jacob beijou a Raquel, e levantou sua voz e chorou. 12 E Jacob anunciou a Raquel que ele era parente de seu pai e que era filho de Rebeca; e ela correu e deu a notícia a seu pai. 13 Tendo ouvido Labão a fama de Jacob, seu sobrinho, correu ao seu encontro, e abraçou-o e beijou-o, e o trouxe à sua casa. E contou a Labão todas estas coisas. 14 E Labão disse-lhe: Verdadeiramente, tu és meu osso e minha carne! – e esteve com

ele um mês. 15 E Labão disse a Jacob: Por seres meu irmão, acaso me servirás de graça? Anuncia-me qual é o teu salário! 16 E Labão tinha duas filhas: o nome da maior era Lea [Leá], e o nome da menor, Raquel. 17 E os olhos de Lea eram ternos, e Raquel era formosa de porte e formosa de semblante. 18 E Jacob amou a Raquel e disse: Servir-te-ei sete anos por Raquel, tua filha menor. 19 E Labão disse: Melhor dá-la a ti do que dá-la a outro homem; fica comigo. 20 E Jacob serviu por Raquel sete anos, e foram a seus olhos como poucos dias, por seu amor a ela. 21 E Jacob disse a Labão: Dá-me minha mulher, pois os meus dias já se completaram, e estarei com ela. 22 E Labão juntou todos os homens do lugar e deu um banquete. 23 E à tarde, tomou a sua filha Lea e a trouxe para ele, e esteve com ela. 24 E Labão deu sua escrava Zilpá para sua filha Lea, por escrava. 25 E de manhã, eis que era Lea! E disse a Labão: Que me fizeste? De certo, por Raquel servi contigo! E por que me enganaste? 26 E Labão disse: Não se faz assim em nosso lugar, dar a menor antes da maior. 27 Completa esta semana e daremos para ti também ela, pelos serviços que servirás comigo ainda outros sete anos. 28 E Jacob fez assim e completou esta semana, e deu-lhe sua filha Raquel por mulher. 29 E Labão deu sua escrava Bilá [Bil'há] para sua filha Raquel, por escrava. 30 E conheceu também Raquel, e amou também a Raquel, mais que a Lea. E serviu com ele ainda outros sete anos. 31 E o Eterno viu que Lea era desprezada e abriu sua matriz; e Raquel era estéril. 32 E Lea concebeu e deu à luz um filho, e chamou seu nome Ruben [Reuven], porque disse: O Eterno viu minha aflição, e agora meu marido me amará. 33 E concebeu outra vez e deu à luz um filho, e disse: O Eterno escutou que sou desprezada e me deu este também. E chamou seu nome Simão [Shimon]. 34 E concebeu mais, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez se juntará meu marido a mim porque dei à luz três filhos para ele. Portanto, chamou seu nome Levi. 35 E concebeu mais e deu à luz um filho, e disse: Desta vez louvarei ao Eterno. Portanto, chamou seu nome Judá [Iehudá]. E

parou de dar à luz.

30 1 E Raquel viu que não dava filhos a Jacob, e invejou a sua irmã, e disse a Jacob: Dá-me filhos, ou senão eu estou morta! 2 E o furor de Jacob cresceu contra Raquel e disse: Acaso estou eu em lugar de Deus, que te negou o fruto do ventre? 3 E disse: Eis minha escrava Bilá; esteja com ela e dará à luz sobre meus joelhos, e dela terei filhos também eu. 4 E deu-lhe sua serva Bilá por mulher, e ela esteve com Jacob. 5 E Bilá concebeu e deu à luz um filho para Jacob. 6 E Raquel disse: Deus julgou-me e também escutou minha voz, e deu-me um filho. Portanto chamou seu nome Dan. 7 E concebeu mais, e Bilá, a escrava de Raquel, deu à luz um segundo filho para Jacob. 8 E Raquel disse: Com persistência insisti com Deus (para igualar-me) com minha irmã e também consegui, e chamou seu nome Naftali. 9 E Lea viu que cessara de dar à luz, e tomou a sua escrava Zilpá e a deu a Jacob por mulher. 10 E Zilpá, a escrava de Lea, deu à luz um filho para Jacob. 11 E Lea disse: Veio ventura. E chamou seu nome Gad. 12 E Zilpá, a serva de Lea, deu à luz um segundo filho para Jacob. 13 E Lea disse: Para minha ventura, porque as mulheres me chamarão de venturosa. E chamou seu nome Asher. 14 E foi Ruben nos dias da ceifa do trigo e encontrou jasmins no campo, e os trouxe a Lea, sua mãe. E Raquel disse a Lea: Dá, rogo, para mim, dos jasmins de teu filho. 15 E disse-lhe: Ainda é pouco tomares a meu marido, também queres os jasmins de meu filho? – e Raquel disse: Por isto ele se deitará contigo esta noite, pelos jasmins de teu filho. 16 E Jacob veio do campo, de tarde, e Lea saiu ao seu encontro e disse: A mim virás, pois te aluguei com os jasmins de meu filho. E esteve com ela naquela noite. 17 E Deus escutou a Lea, e concebeu e deu à luz um quinto filho para Jacob. 18 E Lea disse: Deus deu a mim meu pagamento porque dei minha escrava a meu marido; e chamou seu nome Issahar. 19 E Lea concebeu mais e deu à luz um sexto filho para Jacob. 20 E Lea disse: Deus

deu a mim boa parte; desta vez meu marido habitará comigo, pois lhe dei seis filhos. E chamou seu nome Zevulun. 21 E depois deu à luz uma filha, e chamou seu nome Diná. 22 E Deus lembrou-se de Raquel e escutou-a, e abriu sua matriz. 23 E concebeu e deu à luz um filho, e disse: Deus guardou o meu opróbrio. 24 E chamou seu nome José [Iossêf], dizendo: Que o Eterno aumente para mim outro filho. 25 E quando Raquel deu à luz a José, Jacob disse para Labão: Envia-me, e irei ao meu lugar e à minha terra. 26 Dá-me minhas mulheres e meus filhos, que te servi por eles, e irei, pois tu sabes o serviço que te prestei. 27 E Labão disse-lhe: Se, por favor, tenho conseguido graças aos teus olhos, (fica) pois adivinhei que o Eterno me abençoou por tua causa. 28 E disse: Declara teu preço para mim, que o darei. 29 E disse-lhe: Tu sabes o que te servi, e como teu gado estava comigo. 30 Pois pouco tinhas antes de mim, e cresceu em grande número; e o Eterno te abençoou por minha causa. E agora, quando trabalharei também para minha casa? 31 E disse: Que te darei? – e Jacob disse: Não me darás nada; se fizeres isto para mim, voltarei a apascentar tuas ovelhas e a guardá-las: 32 Passarei por teus rebanhos hoje, separando dele todo cordeiro pintado e malhado, e todo o cordeiro marrom-avermelhado entre os carneiros, e todo o malhado e pintado entre as cabras; e será meu preço. 33 E minha justiça responderá por mim, no dia de amanhã, quando se falar sobre meu preço diante de ti: tudo que não for pintado e malhado nas cabras e marrom-avermelhado nos carneiros foi roubado por mim. 14 E disse Labão: Sim, oxalá seja como tua palavra. 35 E naquele mesmo dia tirou os bodes listrados e malhados, e todas as cabras pintadas e malhadas, e todos aqueles em que havia branco neles, e todo marrom-avermelhado nos carneiros, e deu nas mãos de seus filhos. 36 E pôs distância de três dias de jornada entre ele e Jacob. E Jacob apascentava o rebanho de Labão, os restantes. 37 E tomou Jacob varas verdes de álamo, de aveleira e de castanheiro, e descascou-as em riscas brancas, descobrindo o branco das varas. 38 E fincou as varas que

descascou nos tanques – nos bebedouros onde o rebanho vinha beber – em frente às ovelhas, e concebiam quando vinham beber. 39 E conceberam as ovelhas por causa das varas e pariram crias listradas, pintadas e malhadas. 40 E Jacob separou os carneiros, e pô-los frente às ovelhas, ao listrado e a todo marrom-avermelhado do rebanho de Labão. E pôs ele seus rebanhos separados e não os misturou com o rebanho de Labão. 41 E cada vez que as ovelhas concebiam no seu tempo, Jacob punha as varas aos olhos das ovelhas, nos tanques, para que concebessem pelas varas. 42 E quando tardavam as ovelhas, não punha. E eram as tardias para Labão e as normais para Jacob. 43 E o homem fortaleceu-se mais e mais, e teve muitas ovelhas, escravas e escravos, camelos e jumentos.

31 1 E (Jacob) escutou as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Jacob tomou tudo o que era de nosso pai, e do que é do nosso pai fez toda esta fortuna. 2 E Jacob viu o rosto de Labão, e eis que não estava para ele como ontem e anteontem. 3 E o Eterno disse a Jacob: "Volta à terra de teus pais e para a tua parentela, e Eu estarei contigo." 4 E Jacob mandou chamar a Raquel e a Lea no campo, onde estava seu rebanho, 5 e disse-lhes: Eu vejo que o rosto de vosso pai para comigo não está como ontem e anteontem. E o Deus de meu pai esteve comigo. 6 Vós mesmas sabeis que com toda minha força servi a vosso pai. 7 E vosso pai se riu de mim e mudou meu salário 10 vezes, mas Deus não o deixou fazer mal a mim. 8 Se dizia assim: 'As pintadas serão teu preço", então todas as ovelhas pariam pintadas; e se dizia assim: 'As listradas serão teu preço', então todas as ovelhas pariam listradas. 9 E assim Deus separou o gado de vosso pai e deu-o a mim. 10 E na hora de conceber o rebanho, alcei meus olhos e vi, em sonho, e eis que os bodes que cobriam o rebanho eram listrados, pintados e malhados. 11 E um anjo de Deus disse-me no sonho: "Jacob!" – e disse: Eis-me. 12 E disse: "Alça, rogo, teus olhos, e vê que todos os bodes que cobrem

o rebanho são listrados, pintados e malhados, pois tenho visto tudo o que Labão fez a ti. 13 Eu sou o Deus de Bet-El, onde Me erigiste ali um monumento, onde Me fizeste uma promessa. Agora, levanta, sai desta terra e volta à terra da tua parentela." 14 E Raquel e Lea responderam e disseram a ele: Acaso ainda temos para nós parte ou herança na casa de nosso pai? 15 De certo, estranhas fomos consideradas por ele, que nos vendeu e comeu também nosso dinheiro. 16 Pois toda riqueza que Deus separou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; e agora, tudo o que Deus te disser, faze. 17 E Jacob levantou-se, alçou e colocou seus filhos e suas mulheres sobre os camelos. 18 E conduziu todo o seu gado e todos os bens que ganhou, e o gado que possuía – que havia adquirido em Padán-Aram – para voltar a Isaac, seu pai, à terra de Canaan. 19 E Labão tinha ido tosquiar suas ovelhas; e Raquel furtou os ídolos de seu pai. 20 E Jacob iludiu a Labão, o Arameu, porque não lhe anunciou que fugiria. 21 E ele fugiu com tudo que era seu; e levantou-se e atravessou o rio, e foi em direção à montanha de Guilad. 22 E foi anunciado a Labão, no terceiro dia, que Jacob havia fugido. 23 E tomou a seus irmãos com ele e perseguiu-o à distância de sete dias, e alcançou-o no monte Guilad. 24 E Deus veio a Labão, o Arameu, no sonho da noite, e disse-lhe: "Guarda-te de falar com Jacob; nem bem nem mal." 25 E Labão alcançou a Jacob, e Jacob fincou sua tenda no monte; e Labão fincou (sua tenda) com seus parentes no monte Guilad. 26 E Labão disse a Jacob: Que fizeste, que me iludiste e conduziste minhas filhas como cativas de espada? 27 Por que te escondeste para fugir e me roubaste, e não me fizeste saber? Eu te despediria com alegria e com cânticos, ao som de tambor e harpa. 28 E não me deixaste beijar a meus netos e a minhas filhas; agora agiste de forma insensata! 29 Tenho poder em minhas mãos para fazer-vos mal, mas o Deus de vossos pais falou-me ontem de noite dizendo: Guarda-te, não fales com Jacob nem bem nem mal. 30 E agora que partiste, que desejavas voltar à casa de teu pai, por que roubaste meus deuses? 31 E

Jacob respondeu e disse a Labão: Porque temi, e porque pensei que talvez roubarias as tuas filhas de mim! 32 Aquele que encontrares com teus deuses não viverá! Diante de nossos irmãos, reconhece o que está comigo, e toma-o para ti! – e Jacob não sabia que Raquel os havia furtado. 33 E Labão veio à tenda de Jacob, à tenda de Lea e à tenda das duas servas, e não achou, e saiu da tenda de Lea e veio à tenda de Raquel. 34 E Raquel tomou os ídolos e os pôs na albarda do camelo, e sentou-se sobre eles. E Labão apalpou toda a tenda, e não achou. 35 E disse a seu pai: Não fica aborrecido aos olhos de meu senhor, pois não posso levantar-me diante de ti, porque estou com o costume das mulheres. E procurou e não achou os ídolos. 36 E Jacob irou-se e altercou com Labão; e Jacob respondeu e disse a Labão: Qual é meu delito? Qual é meu pecado que me persegues, 37 que apalpaste todos meus objetos? O que achaste de todos os objetos de tua casa? Põe aqui, diante de meus irmãos e de teus irmãos, e julguem entre nós dois! 38 Há 20 anos que estou contigo; tuas ovelhas e tuas cabras não perderam suas crias, e carneirinhos de teu rebanho não comi. 39 As despedaçadas por animais não te trouxe – eu sofria o dano; de minha mão buscavas o roubado, de dia ou de noite. 40 De dia consumia-me o calor, e de noite, a geada, e meu sono fugia de meus olhos. 41 Estes são meus 20 anos em tua casa; servi a ti 14 anos por tuas duas filhas, e seis anos por teu gado, e mudaste meu salário 10 vezes. 42 Se não fosse pelo Deus de meu pai, o Deus de Abrahão e o temor de Isaac, que esteve comigo, agora, sem nada terias me enviado. Deus viu minha aflição e o trabalho de minhas mãos e repreendeu-te ontem à noite. 43 E Labão respondeu e disse a Jacob: As filhas são minhas filhas, e os filhos, meus filhos, e as ovelhas, minhas ovelhas, e tudo o que vês, é meu; e às minhas filhas, o que posso fazer hoje a elas, ou aos filhos que deram à luz? 44 E agora, vamos, façamos uma aliança, eu e tu, e que seja por testemunha entre mim e ti. 45 E Jacob tomou uma pedra e levantou-a como monumento. 46 E Jacob disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram

pedras e fizeram um montão; e comeram ali sobre o montão. 47 E Labão chamou-o de Iegar Saadutá ['Montão de Testemunha'] e Jacob chamou-o de Gal'ed ['Montão de Testemunha']. 48 E Labão disse: Que este montão seja testemunha entre mim e ti, hoje. Portanto chamou seu nome Gal'ed. 49 E ao lugar chamou de Mitspá, pois disse: Vigie o Eterno entre mim e ti, quando estivermos ocultos um do outro. 50 Se maltratares minhas filhas, e se tomares mulheres além de minhas filhas, ninguém estará conosco; atenta que Deus é testemunha entre ti e mim. 51 E Labão disse a Jacob: Eis este montão, e eis aqui este monumento, que levantei entre ti e mim. 52 Testemunha é este montão, e testemunha é este monumento, de que eu não passarei este montão, nem tu passarás este montão nem este monumento para o mal. 53 Que o Deus de Abrahão e o deus de Nahor julguem entre nós – o deus dos pais deles. E Jacob jurou pelo temor de seu pai Isaac. 54 E Jacob fez um sacrifício na montanha, e chamou a seus irmãos para comer pão, e comeram pão e dormiram na montanha.

32 1 E Labão madrugou, pela manhã, e beijou a seus filhos (netos) e a suas filhas, e os abençoou, e se foi, e voltou Labão ao seu lugar. 2 E Jacob voltou ao seu caminho, e encontraram-no anjos de Deus. 3 E Jacob exclamou quando os viu: Este é um acampamento de Deus! E chamou o nome do lugar de Mahanáim ['Lugar de Dois Acampamentos'].

8. Porção Semanal Vaishlah

4 E Jacob enviou mensageiros à sua frente, a seu irmão Esaú, à terra de Seir, ao campo de Edom. 5 E ordenou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor, a Esaú: Assim falou teu servo Jacob: Com Labão morei e demorei-me até agora. 6 E obtive bois e jumentos, ovelhas, servos e servas; e mandei anunciar a meu senhor, a fim de conseguir graças a teus olhos. 7 E os

mensageiros voltaram a Jacob, dizendo: Fomos ter com teu irmão, com Esaú, e também ele vem ao teu encontro, e 400 homens estão com ele. 8 E Jacob temeu muito e angustiou-se; e dividiu o povo que estava com ele, e as ovelhas, as vacas e os camelos, em dois acampamentos. 9 E disse: Se Esaú vier a um acampamento e o ferir, o acampamento restante terá escapado. 10 E Jacob disse: Ó Deus de meu pai Abrahão e Deus de meu pai Isaac! Ó Eterno, que me disseste: 'Volta à tua terra e à tua parentela, e te farei bem.' 11 Não sou digno da menor de todas as misericórdias e de toda a (Tua) fidelidade para com Teu servo; porque (apenas) com meu cajado passei este Jordão (na ida), e agora volto dividido em dois acampamentos. 12 Livra-me, rogo, da mão de meu irmão, da mão de Esaú, porque eu o temo; talvez ele venha e me fira, e a mãe com os filhos. 13 Pois Tu mesmo disseste: 'Farei a ti o bem, e porei a tua descendência como a areia do mar, que não é contada, porque é muita.' 14 E dormiu ali naquela noite, e tomou, do que veio à sua mão, presente para Esaú, seu irmão: 15 200 cabras e 20 bodes, 200 ovelhas e 20 carneiros; 16 30 camelos e suas crias, 40 vacas e 10 touros, 20 jumentas e 10 filhotes de jumento, 17 e deu na mão de seus servos, cada rebanho à parte, e disse a seus servos: Passai adiante de mim, e ponde espaço entre manada e manada. 18 E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando te encontrar Esaú, meu irmão, e te perguntar, dizendo: De quem és e aonde vais? De quem são estes, diante de ti? 19 E dirás: De teu servo Jacob, um presente que envia a meu senhor, a Esaú; e eis que ele também vem atrás de nós. 20 E ordenou também ao segundo, também ao terceiro, também a todos os que iam atrás das manadas, dizendo: Desta maneira falareis a Esaú quando o encontrardes. 21 E direis também: Eis que teu servo Jacob vem atrás de nós! – porque disse para si: apaziguarei sua ira com o presente que vai diante de mim, depois verei seu rosto; e talvez me aceite. 22 E passou o presente diante dele; e ele dormiu aquela noite no acampamento. 23 E levantou-se naquela noite, e tomou suas duas mulheres, suas duas

servas e seus 11 filhos, e cruzou a passagem do rio Iaboc. 24 E tomou-os, e os fez passar o ribeiro, e fez passar o que era dele. 25 E Jacob ficou só, e lutou um homem com ele até levantar-se a aurora. 26 E viu que não podia com ele, e tocou-lhe na juntura de sua coxa, e desconjuntou-se a juntura da coxa de Jacob em sua luta com ele. 27 E disse: Deixa-me ir, porque vem rompendo a aurora! – e disse: Não te deixarei ir, salvo se me abençoares! 28 E disse-lhe: Qual é teu nome? – e disse: Jacob. 29 E disse: Não, Jacob não será mais teu nome, e sim Israel, pois lutaste com o anjo de Deus e com homens e prevaleceste. 30 E Jacob perguntou e disse: Dize-me, rogo, teu nome – e ele respondeu: Por que é que perguntas meu nome? – e ali o abençoou. **31**E Jacob chamou o nome do lugar de Peniel ('Face de Deus') porque vi o anjo de Deus face a face, e minha alma foi salva. 32 E o sol já nascia quando passou de Penuel, e ele mancava de sua coxa. 33 Por isso os filhos de Israel não comem o tendão encolhido que está sobre a juntura da coxa até este dia, pois (o anjo) tocou na juntura da coxa de Jacob, no tendão encolhido.

33

1 E Jacob levantou seus olhos e olhou, e eis que Esaú vinha, e com ele havia 400 homens; e repartiu as crianças entre Lea e Raquel e entre as duas servas. 2 E pôs as servas e seus filhos na frente, a Lea e seus filhos atrás, e a Raquel e a José por último. 3 E ele passou diante deles e prostrou-se sete vezes, até chegar a seu irmão. 4 E Esaú correu a seu encontro e abraçou-o, e lançou-se a seu pescoço e beijou-o, e choraram. 5 E levantou os olhos e viu as mulheres e as crianças, e disse: Quem são estes? – e disse: Os filhos que Deus, com a Sua graça, deu a teu servo. 6 E chegaram as servas, elas e os filhos, e se prostraram. 7 E chegaram também Lea e seus filhos, e se prostraram; e depois chegaram José e Raquel, e se prostraram. 8 E disse: Que é todo esse acampamento que encontrei? – e disse: Para conseguir graça aos olhos de meu senhor! 9 E

Esaú disse: Tenho para mim bastante, meu irmão; seja para ti o que é teu. 10 E Jacob disse: Não, te rogo, que se agora consegui graça a teus olhos, tomarás meu presente de minha mão, pois ver teu rosto foi como ver o rosto de Deus; e te agradaste de mim. 11 Toma, rogo, meu presente, que foi trazido para ti; pois Deus me fez misericórdia, porque tenho tudo. E insistiu com ele, e ele o recebeu. 12 E disse: Ponhamo-nos a caminho e vamos, e eu irei no mesmo passo de ti. 13 E disse-lhe: Meu senhor sabe que as crianças são tenras, e se as ovelhas e as vacas que têm cria se fatigarem um só dia, morrerá todo o rebanho. 14 Passe, meu senhor, rogo, diante de seu servo, e eu irei devagar conforme o trabalho que está diante de mim, e conforme o passo dos meninos, até chegar a meu senhor, a Seir. 15 E Esaú disse: Deixarei contigo, rogo, parte do povo que está comigo. – e disse: Para que isto? Conseguirei graça aos olhos de meu senhor (se não o fizer). 16 E Esaú voltou naquele dia a seu caminho, para Seir. 17 E Jacob partiu para Sucót, e edificou para ele uma casa, e para seu gado fez cabanas; por isto chamou o nome do lugar de Sucót.

18 E Jacob veio, íntegro, à cidade de Shehém, que está na terra de Canaan, na sua vinda de Padán-Aram, e acampou frente à cidade. 19 E comprou parte do campo, onde armou sua tenda, das mãos dos filhos de Hamor, pai de Shehém, por 100 moedas. 20 E erigiu ali um altar e chamou-lhe 'Deus [El], o Deus de Israel'.

34 1 E Diná, a filha de Lea, que a deu à luz para Jacob, saiu para ver as filhas da terra. 2 E Shehém, filho de Hamor, o Hiveu, o príncipe da terra, viu-a e a tomou, deitou-se com ela e a violentou. 3 E sua alma se apegou a Diná, a filha de Jacob, e amou a moça e falou ao coração da moça. 4 E Shehém falou a Hamor, seu pai, dizendo: Toma para mim esta moça por mulher. 5 E Jacob escutou que sua filha Diná fora profanada; e seus filhos estavam com seu gado no campo, e Jacod se calou até sua

chegada. 6 E Hamor, o pai de Shehém, foi até Jacob, para falar com ele. 7 E os filhos de Jacob vieram do campo quando souberam (do caso), e os homens se entristeceram e iraram-se muito, porque fez uma vileza com Israel, ao deitar-se com a filha de Jacob, e assim não se devia fazer. 8 E Hamor falou com eles, dizendo: Shehém, meu filho, afeiçoou sua alma por vossa filha; dai-a para ele, rogo-vos, por mulher. 9 E aparentai-vos conosco; vossas filhas dareis a nós, e nossas filhas tomareis para vós, 10 e conosco habitareis, e a terra estará diante de vós; ficai e negociai nela, e tomai posse dela. 11 E Shehém disse ao pai dela e a seus irmãos: Acharei graça a vossos olhos, e o que me disserdes darei. 12 Aumentai sobre mim o dote e a dádiva, e darei quanto disserdes, e dai-me a moça por mulher. 13 E os filhos de Jacob responderam a Shehém e a Hamor, seu pai, e disseram inteligentemente, pois havia profanado a sua irmã Diná, 14 e falaram-lhes: Não podemos fazer esta coisa – dar nossa irmã a um homem que tenha prepúcio – porque seria uma vergonha para nós. 15 Somente assim consentiremos: Se fordes como nós – que se circuncide entre vós todo macho. 16 E daremos as nossas filhas a vós, e vossas filhas tomaremos para nós; e habitaremos convosco e seremos um povo. 17 E se não nos ouvirdes para serem circuncidados, tomaremos nossa filha e nos iremos. 18 E suas palavras agradaram aos olhos de Hamor e aos olhos de Shehém, o filho de Hamor. 19 E não tardou o mancebo a fazer isto, porque ansiava pela filha de Jacob; e ele era o mais honrado da casa de seu pai. 20 E Hamor e Shehém, seu filho, vieram à porta de sua cidade e falaram a todos os homens de sua cidade, dizendo: 21 Estes homens são pacíficos conosco, e estarão na terra e negociarão nela, e a terra é generosa diante deles. As suas filhas tomaremos para nós por mulher, e nossas filhas daremos a eles. 22 Somente com isto consentirão os homens estar conosco para sermos um povo: circuncidar entre nós todo macho como eles são circuncidados. 23 Seu gado, suas possessões e todos seus animais certamente serão para nós; somente

consintamo-lhes e estarão conosco. 24 E todos os que saíam pela porta da sua cidade escutaram a Hamor e a Shehém, seu filho, e foram circuncidados todos os machos, todos os que saíam pela porta de sua cidade. 25 E no terceiro dia, quando estavam muito doloridos, dois filhos de Jacob – Simão e Levi, irmãos de Diná – tomaram cada um sua espada, e vieram sobre a cidade tranquila e mataram todo macho. 26 E a Hamor e a Shehém, seu filho, mataram a fio de espada. E tomaram a Diná da casa de Shehém e saíram. 27 Os filhos de Jacob vieram aos mortos e saquearam a cidade, porque haviam profanado sua irmã. 28 Seus rebanhos, bois e jumentos, e tomaram o que havia na cidade e no campo. 29 E todo seu haver, e todas suas crianças e suas mulheres, cativaram e saquearam, e tudo o que havia em casa. 30 E Jacob disse a Simão e a Levi: Vós me perturbastes para fazer-me abominável aos moradores da terra, com o Cananeu e com o Periseu; e eu tenho poucos homens; e se juntarão contra mim, me ferirão e serei destruído – eu e minha casa! 31 – e disseram: Como uma prostituta haveriam de tratar nossa irmã?

35 1 E Deus disse a Jacob: "Levanta-te, sobe a Bet-El e fica ali, e faz ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste de diante de Esaú, teu irmão." 2 E Jacob disse à sua casa e a todos que estavam com ele: Tirai os deuses estranhos que tendes entre vós, purificai-vos e mudai vossas roupas. 3 E levantemo-nos e subiremos a Bet-El, e farei ali um altar a Deus, que me respondeu no dia de minha angústia e foi comigo no caminho que andei. 4 E deram a Jacob todos os deuses estranhos que tinham em seu poder, e os aros de suas orelhas, e Jacob escondeu-os debaixo da árvore infrutífera que está perto de Shehém. 5 E partiram, e deu-se o pavor de Deus sobre as cidades que estão nos seus arredores, e não perseguiram os filhos de Jacob. 6 E Jacob veio a Luz na terra de Canaan – esta é Bet-El –, ele e todo o povo que estava com ele. 7 E edificou ali um altar, e chamou ao lugar

'Deus [El] de Bet-El', pois ali apareceram-lhe os anjos de Deus ao fugir de diante de seu irmão. 8 E Débora, a ama de Rebeca, morreu e foi sepultada ao pé de Bet-El, aos pés do planalto; e chamou seu nome de Alon-Bahut ['Planície do Pranto'].

9 E Deus apareceu a Jacob mais uma vez em sua vinda de Padán-Aram, e o abençoou. 10 E Deus lhe disse: "Teu nome é Jacob; mas não serás mais chamado Jacob, e sim Israel será teu nome." E chamou seu nome Israel. 11 E Deus lhe disse: "Eu sou El Shadai [Deus Todo-Poderoso]! Frutifica e multiplica-te; povo e congregação de povos serão de ti, e reis de teus flancos sairão. 12 E a terra que dei a Abrahão e a Isaac, a ti a darei; e à tua descendência depois de ti, darei a terra." 13 E Deus retirou-Se dele, no lugar em que lhe falou. 14 E Jacob erigiu um monumento no lugar em que falou com ele – um monumento de pedra –, e derramou sobre ela uma libação, e deitou azeite sobre ela. 15 E Jacob chamou ao nome do lugar onde Deus falou com ele de Bet-El. 16 E partiram de Bet-El. E havia ainda um trecho grande de terra para chegar a Efrat, e deu à luz Raquel, e custou-lhe o dar à luz. 17 E quando lhe custava dar à luz, a parteira disse-lhe: Não temas, pois este também é um filho para ti. 18 E ao sair sua alma, porque morreu, chamou seu nome Ben-Oni ('filho da minha dor'); e seu pai chamou-lhe Benjamim [Biniamin]. 19 E Raquel morreu e foi sepultada no caminho de Efrat – esta é Bet-Léhem [Belém]. 20 E Jacob erigiu um monumento sobre a sua sepultura; este é o monumento da sepultura de Raquel até hoje. 21 E Israel partiu e armou sua tenda além de Migdal [torre de] Eder. 22 E aconteceu que quando Israel morava naquela terra, Ruben foi e se deitou com Bilá, a concubina de seu pai; e Israel o soube...

E 12 foram os filhos de Jacob: 23 Filhos de Lea: Ruben – o primogênito de Jacob –, Simão, Levi, Judá, Issahar e Zevulun. 24 Filhos de Raquel: José e Benjamim. 25 Filhos de Bilá, a serva de Raquel: Dan e Naftali. 26 E filhos de

Zilpá, a serva de Lea: Gad e Asher. Estes são os filhos de Jacob, que lhe nasceram em Padán-Aram. 27 E Jacob veio a seu pai Isaac, em Mamre, a Kiriat-Arbá – esta é Hebron –, onde ali moraram Abrahão e Isaac. 28 E os dias de Isaac foram 180 anos. 29 E Isaac exalou a alma e morreu, e foi reunido ao seu povo, velho e pleno de dias, e seus filhos Esaú e Jacob o sepultaram.

36 1 E estas são as gerações de Esaú – ele é Edom. 2 Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaan: a Adá bat Elon, o Hiteu; a Aholivamá bat Aná, neta de Tsivon, o Hiveu; 3 e a Basmat bat Ismael, irmã de Nevaiot. 4 E Adá deu à luz Elifaz para Esaú, e Basmat deu à luz Reuel. 5 E Aholivamá deu à luz Ieush, Ialam e Côrah; estes são os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaan. 6 E Esaú tomou a suas mulheres, seus filhos, suas filhas e todas as almas de sua casa, e seu gado, todos seus animais e todos os seus bens que adquirira na terra de Canaan, e foi-se para outra terra, por amor de Jacob, seu irmão. 7 Pois seus bens eram abundantes demais para estarem juntos, e a terra onde habitavam não podia suportá-los por causa de seu gado. 8 E Esaú habitou no monte de Seir – e Esaú é Edom. 9 E estas são as gerações de Esaú, pai dos de Edom, no monte de Seir. 10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz ben [filho de] Adá, mulher de Esaú; Reuel ben Basmat, mulher de Esaú. 11 E os filhos de Elifaz foram: Teman, Omar, Tsefó, Gatam e Kenáz. 12 E Timná foi concubina de Elifaz ben Esaú, e deu à luz Amalec para Elifaz; estes são os filhos de Adá, mulher de Esaú. 13 E estes são os filhos de Reuel: Náhat, Zérah, Shamá e Mizá; estes foram os filhos de Basmat, mulher de Esaú. 14 E estes foram os filhos de Aholivamá bat Aná, neta de Tsivon, mulher de Esaú: ela deu à luz Ieush, Ialam e Côrah para Esaú. 15 Estes são os chefes de família dos filhos de Esaú: Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: chefe Teman, chefe Omar, chefe Tsefó, chefe Kenaz, 16 chefe Côrah, chefe Gatam e chefe

Amalec. Estes são os chefes de Elifaz, na terra de Edom; estes são os filhos de Adá. 17 E estes são os filhos de Reuel ben Esaú: chefe Náhat, chefe Zérah, chefe Shamá e chefe Mizá. Estes são os chefes de Reuel na terra de Edom; estes são os filhos de Basmat, mulher de Esaú. 18 E estes são os filhos de Aholivamá, mulher de Esaú: chefe Ieush, chefe Ialam e chefe Côrah. Estes são os chefes de Aholivamá, filha de Aná, mulher de Esaú. 19 Estes são os filhos de Esaú e estes são seus chefes – ele é Edom.

20 E estes são os filhos de Seir, o Horeu, moradores da terra: Lotán, Shobal, Tsivon, Aná, 21 Dishon, Etser e Dishan; estes são os chefes dos Horeus, filhos de Seir, na terra de Edom. 22 E os filhos de Lotán foram: Hori e Heman; e a irmã de Lotán, Timná. 23 E estes são os filhos de Shoval: Alvan, Manahat, Ebal, Sefó e Onam. 24 E estes são os filhos de Tsivon: Aiá e Aná; Aná é aquele que encontrou os mulos no deserto, ao apascentar os jumentos de Tsivon, seu pai. 25 E estes são os filhos de Aná: Dishon e Aholivamá bat Aná. 26 E estes são os filhos de Dishan: Hemdán, Eshban, Itrán e Herán. 27 Estes são os filhos de Etser: Bil'hán, Zaavan e Acán. 28 Estes são os filhos de Dishan: Uts e Arán. 29 Estes são os chefes dos Horeus: chefe Lotán, chefe Shoval, chefe Tsivon, chefe Aná, 30 chefe Dishon, chefe Etser e chefe Dishan; estes são os chefes dos Horeus na terra de Seir.

31 E estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse um rei aos filhos de Israel. 32 E em Edom reinou Béla ben Beor, e o nome de sua cidade era Din'hava. 33 E Béla morreu, e reinou em seu lugar Iovav ben Zérah, de Botsrá. 34 E Iovav morreu, e reinou em seu lugar Husham, da terra dos Temaneus. 35 E Husham morreu, e reinou em seu lugar Hadad ben Bedad, o qual feriu a Midian no campo de Moav, e o nome de sua cidade era Avit. 36 E Hadad morreu, e reinou em seu lugar Samlá, de Masrecá. 37 E Samlá morreu, e reinou em seu lugar Shaul, de Rehovot-Nahar. 38 E Shaul morreu, e reinou em seu lugar Báal-Hanan ben Ahvor. 39 E Báal-Hanan ben

Ahvor morreu, e reinou em seu lugar Hadar; e o nome de sua cidade era Páu, e o nome de sua mulher, Mehetavel bat Matred, neta de MeZaav. 40 E estes são os nomes dos chefes de Esaú, segundo suas famílias, segundo seus lugares e seus nomes: chefe Timná, chefe Alvá, chefe Ietet, 41 chefe Aholivamá, chefe Elá, chefe Pinon, 42 chefe Kenaz, chefe Temán, chefe Miv'tsar, 43 chefe Magdiel e chefe Iram. Estes são os chefes de Edom, segundo suas moradas na terra de sua posse. Este foi Esaú, o pai dos edomitas.

9. Porção Semanal Vaieshev

37 1 E Jacob habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaan. 2 Estas são as gerações de Jacob. José, aos 17 anos de idade, apascentava o rebanho com seus irmãos e, por ser mais jovem, ficava com os filhos de Bilá e com os filhos de Zilpá, as mulheres de seu pai, e José reportava a seu pai coisas más sobre eles (os filhos de Lea). 3 E Israel amava a José mais que a todos os seus filhos, porque era para ele o filho da velhice; e fez-lhe uma túnica listrada com mangas compridas. 4 E seus irmãos viram que seu pai amava mais a ele que a todos seus irmãos, e odiaram-no, e não podiam falar-lhe em paz. 5 E José teve um sonho e anunciou-o a seus irmãos; e passaram a odiá-lo mais. 6 E disse a eles: Escutai, rogo, o sonho que tive: 7 Eis que nós estávamos atando feixes no meio do campo, e eis que meu feixe se levantava e ficava em pé, e eis que vossos feixes o rodeavam e prostravam-se diante do meu feixe. 8 E seus irmãos disseram-lhe: Por acaso reinarás sobre nós ou terás domínio sobre nós? – e passaram a odiá-lo ainda mais, por seus sonhos e por suas palavras. 9 E teve ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, dizendo: Eis que tive outro sonho, e nele, o Sol, a Lua e 11 estrelas se prostravam diante de mim. 10 E contou a seu pai e a seus irmãos. E seu pai repreendeu-o e lhe

disse: Que sonho é este que tiveste? Viremos, pois, eu, tua mãe e teus irmãos a prostrar-nos na terra perante ti? 11 E seus irmãos invejaram-no, e seu pai esperou o fato. 12 E seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai em Shehém. 13 E Israel disse a José: Por certo teus irmãos estão apascentando em Shehém; anda e te enviarei a eles. – e disse: Eis-me. 14 E disse-lhe: Vai, rogo, vê a paz de teus irmãos e a paz do rebanho, e responde-me alguma coisa. E o enviou do vale de Hebron, e chegou a Shehém. 15 E encontrou-o um homem, e eis que estava perdido no campo, e o homem perguntou-lhe, dizendo: O que buscas? 16 – e disse: A meus irmãos eu busco; diz-me, rogo, onde eles apascentam. 17 E o homem disse: Partiram daqui; porque escutei-os dizerem: 'Vamos a Dotán'. E José foi atrás de seus irmãos e encontrou-os em Dotán. 18 E viram-no de longe e, antes que os alcançasse, tramaram matá-lo. 19 E cada um disse a seu irmão: Eis que aquele sonhador está vindo. 20 E agora, vamos matá-lo e jogá-lo num dos poços, e depois diremos: 'Um animal mau o devorou', e então veremos o que será dos seus sonhos. 21 E Ruben escutou, e livrou-o das mãos deles, e disse: Não o feriremos de morte! 22 E Ruben disse-lhes: Não derrameis sangue! Jogai-o neste poço que está no deserto, e não ponhais a mão nele! – (e isto) para livrá-lo das mãos deles e devolvê-lo a seu pai. 23 E quando José chegou a seus irmãos, tiraram de José sua túnica – a túnica listrada que tinha sobre si – 24 e pegaram-no e o jogaram no poço. E o poço estava vazio; não havia água nele. 25 E sentaram-se a comer pão. E levantaram os olhos e viram, e eis que uma caravana de ismaelitas vinha de Guilad, e seus camelos levavam cera, bálsamo e goma odorífera, que iam baixar ao Egito. 26 E Judá disse a seus irmãos: Que proveito teremos matando a nosso irmão e ocultando seu sangue? 27 Vamos vendê-lo aos ismaelitas, e não poremos nossas mãos nele, pois ele é nosso irmão; ele é nossa carne! – e seus irmãos o escutaram. 28 E passaram homens midianitas, mercadores; e (os irmãos) puxaram e fizeram subir a José do poço, e venderam José por 20

(moedas de) pratas aos ismaelitas, que levaram José ao Egito. 29 E Ruben voltou ao poço e, ao ver que José não estava no poço, rasgou suas roupas. 30 E voltou a seus irmãos e disse: O menino não está! E eu, aonde vou? 31 E tomaram a túnica de José, degolaram um cabrito e molharam a túnica no sangue. 32 E levaram a túnica listrada, trouxeram-na a seu pai e disseram: Encontramos isto; reconhece, por favor, se a túnica é do teu filho ou não. 33 E a reconheceu e disse: A túnica é de meu filho; algum animal selvagem o devorou! Certamente José foi despedaçado! 34 E Jacob rasgou suas roupas e se vestiu com um saco, e enlutou-se por seu filho muitos dias. 35 E todos os seus filhos e todas as suas filhas (noras) levantaram-se para consolá-lo; e recusou-se a ser consolado e disse: Enlutado por meu filho descerei à sepultura! – e seu pai o pranteou. 36 E os midianitas o venderam no Egito a Potifar, um oficial da corte do Faraó e chefe dos carrascos.

38 1 Naquele tempo, Judá apartou-se de seus irmãos e associou-se a um homem adulamita, cujo nome era Hirá. 2 E Judá viu ali a filha de um comerciante, que se chamava Shúa, e tomou-a e esteve com ela. 3 E concebeu e deu à luz um filho, e ele chamou a seu nome Er. 4 E concebeu mais, e deu à luz outro filho, e ela chamou a seu nome Onán. 5 E deu à luz mais um filho, e ela chamou a seu nome Shelá, e estava em Keziv quando deu à luz este. 6 E Judá tomou uma mulher para Er, seu primogênito, e seu nome era Tamar. 7 E Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do Eterno, e o Eterno o matou. 8 E Judá disse a Onán: Vem à mulher de teu irmão, e cumpre a lei do levirato e dá sucessão a teu irmão. 9 E Onán soube que a descendência não seria dele, e quando ia à mulher de seu irmão, jogava (seu sêmen) no chão, para não dar sucessão a seu irmão. 10 E o que fez foi mau aos olhos do Eterno, que matou a ele também. 11 E Judá disse a Tamar, sua nora: Fica viúva na casa de teu pai, até que Shelá, meu filho, cresça – pois pensou consigo mesmo: Quiçá ele morra também como seus irmãos. E

Tamar foi e ficou na casa de seu pai. 12 E passaram-se muitos dias, e a filha de Shúa, mulher de Judá, morreu; e Judá consolou-se e subiu aos tosquiadores de seu rebanho, ele e seu companheiro Hirá, o Adulamita, em Timná. 13 E foi anunciado a Tamar, dizendo: Eis que teu sogro subiu a Timná para tosquiar seu rebanho.14 E tirou os vestidos de sua viuvez de si, e cobriu-se com véu e envolveu-se, e sentou-se na encruzilhada sobre o caminho de Timná, porque viu que Shelá crescera e ela não lhe fora dada por mulher. 15 E Judá a viu e pensou que fosse uma prostituta, pois cobrira suas faces. 16 E se dirigiu a ela no caminho e disse: Vem e deixa-me estar contigo – porque não sabia que era sua nora – e (Tamar) disse: O que me darás para estar comigo? 17 – e disse: Mandarei um cabrito do rebanho. – e ela disse: Só se me deres um penhor até o mandar. 18 E disse: Qual é o penhor que te darei? – e disse: Teu anel-selo, teu manto e teu cajado que tens na tua mão. E os deu a ela e esteve com ela, e ela concebeu dele. 19 E ela se levantou e se foi; e tirou seu véu de sobre si e vestiu os vestidos de sua viuvez. 20 E Judá mandou o cabrito através de seu companheiro, o Adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher, mas não a encontrou. 21 E perguntou aos homens de seu lugar, dizendo: Onde está a consagrada (à prostituição) que estava à vista no caminho? – e disseram: Aqui não havia nenhuma consagrada. 22 E voltou a Judá e disse: Não a encontrei, e também os homens do lugar disseram que aqui não havia nenhuma consagrada. 23 E Judá disse: Que ela o guarde (o penhor), para que não sejamos menosprezados. Eis que enviei este cabrito e tu não a encontraste. 24 Ao cabo de uns três meses foi anunciado a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou, e também está grávida por adultério. E Judá disse: Tirai-a e que seja queimada! 25 Ela, ao ser tirada, mandou dizer a seu sogro: Do homem a quem pertence isto, eu concebi! – e disse: Reconhece, rogo, de quem é este anel-selo, este manto e esta vara? 26 E Judá reconheceu e disse: Ela é mais justa do que eu, porque não a dei a Shelá, meu filho! – e nunca mais tornou a

conhecê-la. 27 E na hora de dar à luz, eis que havia gêmeos em seu ventre.
28 E ao dar à luz, saiu uma mão, e tomou a parteira e amarrou sobre a mão
um fio avermelhado, dizendo: Este saiu primeiro! 29 E ao retirar a mão, eis
que saiu seu irmão. E disse: Por que fizeste força sobre ti? – e chamou seu
nome Pérets. 30 E depois saiu seu irmão, que tinha sobre sua mão o fio
avermelhado, e chamou-lhe Zérah.

39 1 E José foi baixado ao Egito, e Potifar, um oficial do Faraó e chefe
dos carrascos, um homem egípcio, comprou-o das mãos dos
ismaelitas que o fizeram descer ali. 2 E o Eterno esteve com José, e
tornou-se um homem próspero; e esteve na casa de seu amo, o egípcio. 3 E
seu senhor viu que o Eterno estava com ele e, em tudo que ele fazia, o
Eterno o fazia prosperar. 4 E José achou graça a seus olhos, e o servia; e o
encarregou sobre sua casa, e tudo o que tinha entregou em suas mãos.
5 Então, quando o encarregou sobre sua casa e tudo que tinha, o Eterno
abençoou a casa do egípcio por causa de José; e a bênção do Eterno
estava em tudo que ele tinha, na casa e no campo. 6 E deixou tudo que era
seu nas mãos de José e não sabia o que estava com ele, senão o pão que
comia. E José era formoso de porte e formoso de semblante. 7 Depois
destas coisas, a mulher de seu senhor levantou seus olhos para José e
disse: Deita comigo. 8 E recusou e disse à mulher de seu senhor: Eis que
meu senhor não sabe o que está comigo nesta casa, e tudo que tem, ele
entregou em minhas mãos. 9 Não há maior nesta casa do que eu, e não me
proibiu nenhuma coisa, salvo a ti, porque és sua mulher. Como poderia eu
cometer esta grande maldade e pecar contra Deus? 10 E ela ficava falando
com José dia após dia, mas ele não lhe dava ouvidos, para se deitar perto
dela e estar com ela. 11 Mas num certo dia, ele veio à casa para fazer seu
trabalho, e não havia nenhum dos homens da casa ali na casa, 12 e ela
agarrou na sua roupa, dizendo: Deita-te comigo! – e ele deixou sua roupa em

suas mãos e fugiu para fora. 13 E ela, quando viu que deixou sua roupa nas
mãos dela e fugiu para fora, 14 chamou pelos homens da sua casa e falou
com eles, dizendo: Vede, trouxe-nos um homem hebreu para zombar de nós!
Ele veio a mim para se deitar comigo, e gritei em alta voz; 15 e foi ao escutar
que levantei a minha voz e gritei, ele deixou sua roupa perto de mim e fugiu,
saindo para fora. 16 E pôs sua roupa perto dela até vir seu senhor à sua
casa. 17 E falou a ele as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo, o
hebreu que nos trouxeste, para zombar de mim. 18 E quando levantei minha
voz e gritei, ele deixou sua roupa perto de mim e fugiu para fora. 19 E ao
escutar seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falou dizendo: Desta
maneira fez teu servo – acendeu-se sua ira. 20 E o senhor de José tomou-o e
o pôs no cárcere – o lugar onde os presos do rei eram encarcerados –, e ele
ficou lá na prisão. 21 E o Eterno esteve com José, e estendeu-lhe a Sua
bondade e deu sua graça aos olhos do chefe do cárcere. 22 E o chefe do
cárcere deu, nas mãos de José, todos os presos que estavam na prisão, e
tudo o que faziam ali, por sua ordem se executava. 23 Não via o chefe do
cárcere nada que estava nas mãos dele, porquanto estava o Eterno com ele;
e o que ele fazia, o Eterno o fazia prosperar.

40 1 Depois destes acontecimentos, o copeiro do rei do Egito e o padeiro
pecaram contra seu senhor, o rei do Egito. 2 E o Faraó [Par'o]
indignou-se contra seus dois oficiais – contra o chefe dos copeiros e
contra o chefe dos padeiros, 3 e os pôs em guarda na casa do chefe dos
carrascos, na prisão, o lugar em que José estava encarcerado. 4 E o chefe
dos carrascos encarregou a José para estar com eles; e os servia; e
estiveram alguns dias (1 ano) em detenção. 5 E sonharam ambos, cada um
seu sonho em uma noite, cada um conforme a interpretação de seu sonho, o
copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam encarcerados na prisão. 6 E
José veio a eles, pela manhã, e viu-os, e eis que eles estavam tristes. 7 E

perguntou aos oficiais do Faraó que estavam com ele presos na casa de seu senhor, dizendo: Por que vossas faces estão tão más hoje? 8 – e disseram-lhe: Tivemos um sonho, e não há quem o interprete para nós. – e José disse-lhes: Acaso não pertencem a Deus as interpretações? Contai, rogo-vos, a mim. 9 E o chefe dos copeiros contou seu sonho a José, e disse-lhe: Em meu sonho, eis que uma videira estava diante de mim, 10 e na videira havia três sarmentos, e ela como que florescia, crescia sua flor, amadureciam seus cachos e davam uvas. 11 E o copo do Faraó estava na minha mão, e eu tomava as uvas, as espremia no copo do Faraó e dava o copo na palma da mão do Faraó. 12 E José disse-lhe: Sua interpretação é esta: os três sarmentos são três dias; 13 dentro de três dias o Faraó levantará tua cabeça e te fará voltar a teu posto, e darás o copo do Faraó em sua mão, como de costume, quando eras seu copeiro. 14 Se me recordares quando estiveres bem, usa, rogo, de bondade comigo, e menciona-me ao Faraó, e tira-me desta casa; 15 pois fui roubado da terra dos hebreus e tampouco nada fiz aqui para que me pusessem no cárcere. 16 E o chefe dos padeiros viu quão bem ele interpretara e disse a José: Também eu, no meu sonho, eis que três cestos ralos estavam em cima de minha cabeça, 17 e no cesto superior havia de todas as comidas do Faraó, obras de padeiro; mas a ave as comia do cesto que estava sobre minha cabeça. 18 E José respondeu e disse: Sua interpretação é esta: os três cestos são três dias; 19 dentro de três dias o Faraó tirará de sobre ti a tua cabeça e te pendurará na forca, e uma ave comerá tua carne de sobre ti. 20 E no terceiro dia, no dia do aniversário do Faraó, ele fez um banquete para todos os seus servos, e contou a cabeça do chefe dos copeiros e a cabeça do chefe dos padeiros, entre seus servidores. 21 E fez voltar o chefe dos copeiros ao seu posto; e ele deu o copo sobre a palma da mão do Faraó. 22 Mas ao chefe dos padeiros enforcou, como José lhes havia interpretado. 23 Porém, o chefe dos copeiros não se lembrou de José, e esqueceu-o.

10. Porção Semanal Mikêts

41 1 Ao fim de dois anos, o Faraó sonhou que estava perto do Nilo. 2 E eis que do Nilo subiam sete vacas – formosas à vista e gordas de carne –, e pastavam no prado. 3 E eis que outras sete vacas subiam atrás delas, do Nilo – feias à vista e magras de carne –, e paravam perto das (outras) vacas sobre a orla do Nilo. 4 E as vacas feias à vista e magras de carne devoraravam as sete vacas formosas à vista e gordas – e o Faraó despertou. 5 E dormiu de novo e teve outro sonho: Eis que sete espigas gordas e boas subiam numa só haste, 6 e eis que sete espigas miúdas e batidas pelo vento do oriente brotaram depois delas; 7 e as sete espigas miúdas engoliam as sete espigas gordas e cheias – e o Faraó despertou, e eis que era um sonho. 8 Pela manhã, seu espírito estava perturbado, então enviou e chamou a todos os magos do Egito e a todos os seus sábios, e o Faraó contou-lhes o seu sonho, e não houve quem o interpretasse ao Faraó. 9 E o chefe dos copeiros falou ao Faraó, dizendo: Meus pecados faço lembrar hoje: 10 o Faraó havia se zangado com seus servos e me pôs na prisão do chefe dos carrascos – a mim e ao chefe dos padeiros. 11 E tivemos um sonho certa noite, eu e ele sonhamos cada um conforme a interpretação de seu sonho. 12 E ali conosco estava um jovem hebreu – servo do chefe dos carrascos –, e contamos-lhe, e interpretou-nos nossos sonhos; a cada um como seu sonho, interpretou. 13 E conforme nos interpretou assim aconteceu: a mim fez voltar a meu posto, e a ele enforcou. 14 E o Faraó enviou e chamou a José; e fizeram-no sair precipitadamente do cárcere, e cortou o cabelo, mudou suas roupas e veio ao Faraó. 15 E o Faraó disse a José: Tive um sonho e não há quem o interprete; e eu escutei sobre ti, dizendo que ouvias sonhos para interpretá-los. 16 E José respondeu ao Faraó, dizendo: Longe de mim! Deus é que há de dar uma resposta de paz ao Faraó!17 – e o Faraó falou a José: No meu sonho, eu estava sobre a orla do Nilo.18 E eis que do

Nilo subiam sete vacas, gordas de carne e formosas à vista, que pastavam no prado; 19 e outras sete vacas subiam atrás delas, magras e muito feias de forma e vazias de carne; nunca vi tão ruins como estas em toda a terra do Egito! 20 E as vacas vazias e feias devoravam as sete vacas primeiras, as gordas; 21 e entravam nas suas entranhas, e não se notava que houvessem entrado nas suas entranhas, e sua aparência era feia como no princípio. Então despertei. 22 E vi no meu sonho, e eis que sete espigas subiam numa haste, cheias e boas; 23 e eis que sete espigas secas, miúdas e batidas pelo vento do oriente, brotavam atrás delas; 24 e as espigas miúdas engoliam as sete espigas boas. E contei aos magos e não houve quem me explicasse. 25 Então José disse ao Faraó: O sonho do Faraó é um só. O que Deus fará, anunciou ao Faraó. 26 As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas são sete anos. O sonho é um só! 27 E as sete vacas vazias e más que subiam atrás delas são sete anos, e as sete espigas vazias e batidas pelo vento do oriente serão sete anos de fome. 28 É isto que falei ao Faraó: o que Deus fará, mostrou ao Faraó. 29 Eis que vêm sete anos; haverá grande fartura em toda a terra do Egito. 30 E levantar-se-ão sete anos de fome atrás deles; e será esquecida toda a fartura na terra do Egito, e a fome acabará com a terra. 31 E não será conhecida a fartura na terra ante aquela fome que virá depois, porque será muito pesada. 32 E ao se repetir o sonho ao Faraó duas vezes, quer dizer que a coisa é certa por parte de Deus e que Deus se apressa em fazê-la. 33 E agora, veja o Faraó um homem entendido e sábio, e ponha-o sobre a terra do Egito. 34 Faça isto, Faraó: Nomeie encarregados sobre a terra e aprovisione a terra do Egito nos sete anos de fartura, 35 e junte todo o alimento desses anos bons, que vêm, e amontoem os grãos sob o poder do Faraó, alimento nas cidades, e guardem-no. 36 E o alimento será como uma reserva para o povo, para os sete anos de fome que haverá na terra do Egito, e não perecerá o povo da terra por causa da fome. 37 E este parecer agradou aos olhos do Faraó e aos olhos de todos os seus servos.

38 E o Faraó disse a seus servos: Será possível encontrar outro homem como este, no qual o espírito de Deus esteja com ele? 39 E o Faraó disse a José: Depois que Deus fez saber a ti tudo isto, não há entendido nem sábio como tu! 40 Tu estarás sobre minha casa, e por teu dito todo meu povo será governado; somente no trono serei maior que tu. 41 E o Faraó disse a José: Vê, te fiz responsável sobre toda a terra do Egito! 42 E o Faraó tirou o seu anel de sua mão e o pôs sobre a mão de José, e fez-lhe vestir roupas de linho e pôs um colar de ouro sobre seu pescoço. 43 E o fez montar no seu segundo carro, que ele tinha, e clamavam diante dele: 'Mestre do Rei', e nomeou-o sobre toda a terra do Egito. 44 E o Faraó disse a José: O Faraó sou eu, mas fora de ti, ninguém poderá levantar a mão ou o pé em toda a terra do Egito. 45 E o Faraó denominou José de Tsafnat Panêah ('Intérprete dos Mistérios'), e deu-lhe Asnat bat [filha de] Poti Féra, o chefe de On, por mulher. E José saiu pela terra do Egito. 46 E José tinha 30 anos de idade ao estar diante do Faraó, o rei do Egito; e José saiu de diante do Faraó e passou por toda a terra do Egito. 47 E a terra produziu, durante os sete anos de fartura, a mãos cheias, 48 e (José) juntou todo o alimento dos sete anos que houve na terra do Egito e guardou o alimento nas cidades; o alimento de cada cidade – da produção do campo e de seus arredores –, guardou nela. 49 E José amontoou grãos como a areia do mar, muitíssimo, até que cessou de contar, pois não havia número. 50 E nasceram a José dois filhos – antes que viesse o ano da fome – os quais deu à luz para ele Asnat bat Poti Féra, o chefe de On. 51 E José chamou o nome do primogênito Menashe, pois Deus me fez esquecer todas as minhas penas e toda a casa de meu pai. 52 E ao nome do segundo chamou Efráim, pois Deus me fez frutificar na terra de minha aflição. 53 E terminaram-se os sete anos de fartura que houve na terra do Egito, 54 e começaram a vir os sete anos de fome, como José dissera; e houve fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão. 55 Quando toda a terra do Egito se esfomeou, o povo clamou ao Faraó por

pão. E o Faraó disse a todo o Egito: Ide a José; o que vos disser, fazei. 56 E quando a fome estava sobre toda a superfície da terra, José abriu todos os armazéns onde havia comida, e vendeu aos egípcios; mas a fome só recrudescia na terra do Egito. 57 E de toda a terra vinham ao Egito para comprar de José, porque havia aumentado a fome em toda a terra.

42 1 E Jacob soube que havia alimento no Egito, e Jacob disse a seus filhos: Por que estais olhando uns para os outros? 2 E disse: Eis que escutei que há alimento à venda no Egito; descei ali e comprai-os para nós, e viveremos e não morreremos. 3 E os 10 irmãos de José desceram para comprar trigo do Egito. 4 E a Benjamim, irmão de José, Jacob não enviou com seus irmãos, porque disse: Quiçá lhe aconteça um desastre! 5 E os filhos de Israel foram entre os que iam para comprar, porque havia fome na terra de Canaan. 6 E José era o governador da terra; ele é que fazia vender a todos os povos da terra. E os irmãos de José vieram e prostraram-se ante ele, de rosto em terra. 7 E José viu a seus irmãos e os reconheceu, mas não se deu a conhecer a eles, e falou-lhes duramente, dizendo-lhes: De onde viestes? – e disseram: Da terra de Canaan, para comprar alimentos. 8 E José reconheceu a seus irmãos, mas eles não o reconheceram. 9 E José recordou os sonhos que tivera sobre eles, e disse-lhes: Vós sois espiões; para verdes a nudez (o ponto vulnerável) da terra, viestes! 10 E disseram-lhe: Não, meu senhor! Teus servos vieram comprar alimento! 11 Todos nós somos filhos de um mesmo homem. Somos sinceros. Teus servos não são espiões! 12 – e disse-lhes: Não! A nudez da terra viestes ver! 13 – e disseram: Nós, teus servos, somos 12 irmãos, filhos de um mesmo homem da terra de Canaan; e eis que o caçula está hoje com nosso pai, e o outro não está mais. 14 E José disse-lhes: Eis o que falei a vós, dizendo: Vós sois espiões! 15 Mas desta forma sereis provados: Pela vida do Faraó, que não saireis daqui, salvo se vosso irmão caçula vier aqui. 16 Enviai um de vós para que

traga vosso irmão; quanto a vós, sereis encarcerados, e serão provadas vossas palavras, se a verdade estiver convosco; e senão, pela vida do Faraó, porque vós sois espiões! 17 – e os recolheu em detenção por três dias. 18 E José disse-lhes no terceiro dia: Fazei isto e vivereis, pois a Deus eu temo. 19 Se sois sinceros, um de vossos irmãos será encarcerado na casa de vossa detenção, e ide vós e levai alimentos para a fome de vossas casas. 20 E a vosso irmão, o caçula, trazei-o a mim e serão acreditadas vossas palavras, e então não morrereis. E fizeram assim. 21 E cada um disse a seu irmão: De certo somos culpados por nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma ao rogar a nós, e não o escutamos; por isso veio-nos esta angústia. 22 E Ruben respondeu-lhes, dizendo: Eu bem que vos falei, dizendo: Não pequeis contra o menino – mas não escutastes, e eis que seu sangue também é requerido. 23 E eles não sabiam que José os entendia, porque havia um intérprete entre eles. 24 E virou-se e chorou, e voltou a eles e falou-lhes; e tirou Simão deles e prendeu-o ante seus olhos. 25 E José recomendou que enchessem suas bolsas de grão, e que devolvessem o dinheiro de cada um no seu saco, e que lhes dessem provisões para o caminho; e assim lhes foi feito. 26 E carregaram seu alimento sobre seus jumentos, e foram-se dali. 27 E um deles abriu seu saco para dar forragem a seu jumento na estalagem, e viu seu dinheiro, que estava na boca de seu saco. 28 E disse a seus irmãos: Meu dinheiro foi devolvido, e também está aqui na minha bolsa! E tremeu seu coração, e cada um estremeceu com seu irmão, dizendo: Que é isto que Deus fez a nós? 29 E chegaram a Jacob, seu pai, na terra de Canaan, e anunciaram-lhe todas as coisas que lhes haviam acontecido, dizendo: 30 O homem, senhor da terra, falou duramente conosco, e nos tomou por espiões da terra. 31 E dissemos-lhe: Somos sinceros, não somos espiões! 32 12 irmãos somos, filhos de nosso pai; um não está mais e o caçula está hoje com nosso pai na terra de Canaan. 33 E o homem, o senhor da terra, disse-nos: Com isto saberei que sois sinceros: deixai comigo

um de vossos irmãos, e para a fome de vossas casas tomai e ide. 34 E trazei vosso irmão menor a mim, e saberei que não sois espiões, e sim sinceros; então devolverei vosso irmão e negociareis na terra. 35 Mas quando eles esvaziaram seus sacos, eis que cada um tinha sua sacola de dinheiro em seu saco; e viram as sacolas de dinheiro, eles e seu pai, e temeram. 36 E Jacob, seu pai, disse-lhes: Vós me desfilhastes! José não está, e Simão não está, e a Benjamim haveis de tomar! Todas estas coisas são contra mim! 37 E Ruben falou a seu pai, dizendo: A dois de meus filhos farás matar se não o trouxer a ti; dá-o em minha mão, e eu o devolverei a ti. 38 E disse: Meu filho não descerá convosco! Porque seu irmão morreu, e ele ficou só; e se lhe acontecer um desastre no caminho que trilharem, fareis minha velhice descer com tristeza à sepultura.

43 1 E a fome era forte na terra. 2 Mas quando terminaram de comer o alimento que trouxeram do Egito, seu pai lhes disse: Voltai e comprai um pouco de alimento para nós. 3 E Judá falou-lhe, dizendo: O homem advertiu-nos, dizendo: Não vereis meu rosto se vosso irmão não estiver convosco. 4 Se tu enviares o nosso irmão conosco, desceremos e compraremos alimento para ti, 5 mas se tu não enviares, não desceremos, pois o homem nos disse: Não vereis meu rosto se vosso irmão não estiver convosco. 6 E Israel disse: Por que me fizestes mal ao dizer ao homem que ainda tínheis outro irmão? 7 – e disseram: O homem nos perguntou sobre nós e sobre nossa parentela, dizendo: Vosso pai ainda vive? Tendes irmão? – e falamos-lhe conforme as mesmas palavras. Como saberíamos que diria: Fazei descer o vosso irmão?! 8 E Judá disse a seu pai Israel: Envia o rapaz comigo, e nos levantaremos e iremos, e assim viveremos e não morreremos, tanto nós como tu, e também nossas crianças. 9 Eu serei o seu fiador; de minha mão o pedirás; se não o trouxer a ti e o colocar diante de ti, pecarei para ti todos os dias. 10 Porque se não nos houvéssemos demorado, agora

estaríamos de volta pela segunda vez. 11 E Israel, seu pai, disse-lhes: Já que é assim, fazei isto: Tomai do melhor da terra em vossas vasilhas e levai de presente ao homem; um pouco de bálsamo, um pouco de mel, cera e goma odorífera, pistácia e amêndoas. 12 E dinheiro dobrado tomai em vossas mãos; e o dinheiro que foi devolvido à boca de vossos sacos, devolvereis com vossas mãos; talvez seja só um engano. 13 E tomai a vosso irmão, e levantai-vos e voltai ao homem. 14 E que Deus Todo-Poderoso vos dê piedade diante do homem, e solte a vosso outro irmão e a Benjamim. E eu, se ficar desfilhado, desfilhado ficarei. 15 E tomaram os homens aquele presente, e dinheiro em dobro tomaram em suas mãos, e a Benjamim; e levantaram-se e desceram ao Egito, e apresentaram-se diante de José. 16 E José viu Benjamim com eles; e disse ao responsável por sua casa: Traz os homens para casa, e degola animais e prepara-os, pois os homens comerão comigo ao meio-dia. 17 E o homem fez como José disse, e trouxe os homens à casa de José. 18 E os homens temeram por serem levados à casa de José, e disseram: Por causa do dinheiro que voltou em nossas bolsas, no princípio, fomos trazidos; para nos assaltar, para cair sobre nós e para tomar-nos como escravos, e aos nossos jumentos. 19 E chegaram-se ao responsável pela casa de José e falaram-lhe à entrada da casa, 20 e disseram: Rogo, meu senhor, já descemos uma vez antes para comprar alimentos, 21 e quando chegamos à estalagem, abrimos nossas bolsas, e eis que o dinheiro de cada um estava na boca da sua bolsa – nosso dinheiro em seu peso –, e o trouxemos de volta em nossas mãos. 22 E trouxemos outro dinheiro em nossas mãos para comprar alimento; não sabemos quem pôs nosso dinheiro em nossas bolsas. 23 E disse: A paz seja convosco! Não temais; foi vosso Deus e o Deus de vosso pai que vos deu esse tesouro em vossas bolsas, pois o vosso dinheiro veio a mim – e trouxe Simão para eles. 24 E o homem os levou à casa de José, e deu-lhes água e lavaram seus pés, e deu palha a seus jumentos. 25 E prepararam o presente até a vinda de

José ao meio-dia, pois ouviram que ali haveriam de comer pão. 26 E José veio para casa, e trouxeram-lhe o presente que tinham em suas mãos para dentro da casa, e prostraram-se em terra diante dele. 27 E perguntou-lhes sobre o seu bem-estar e disse: Há paz com vosso pai, o velho, que dissestes? Ele ainda vive? 28 E disseram: A paz está com teu servo, nosso pai; ele vive ainda – e curvaram-se e prostraram-se. 29 E levantou seus olhos e viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este vosso irmão caçula, que me falastes? – e disse: Que Deus te conceda graça, meu filho! 30 E José apressou-se, porque inflamou sua piedade por seu irmão, e quis chorar, e foi ao quarto e chorou lá. 31 E lavou seu rosto e saiu, e conteve-se e disse: Servi o pão! 32 E serviram para ele separado, e para eles separado, e para os egípcios que comiam com ele separado – pois os egípcios não podiam comer pão com os hebreus, porque isto era abominação para o Egito. 33 E sentaram-se diante dele, o primogênito segundo sua primogenitura, e o menor segundo sua mocidade; e os homens, entre si, ficaram admirados. 34 E distribuiu-lhes as porções que estavam diante dele, e multiplicou a porção de Benjamim cinco vezes mais que a porção de todos. E beberam e embriagaram-se com ele.

44 1 E ordenou ao responsável por sua casa, dizendo: Enche os sacos dos homens de alimento – o quanto puderem levar –, e põe o dinheiro de cada um na boca de sua bolsa. 2 E meu copo, o copo de prata, porás na boca da bolsa do caçula, e o dinheiro de seu alimento. E ele fez como José lhe falou. 3 A manhã clareou e os homens foram despachados, eles e os seus jumentos. 4 Eles saíram da cidade, mas não se haviam distanciado, e José disse ao responsável por sua casa: Levanta-te, persegue os homens, alcança-os e lhes dirás: Por que pagastes o mal por bem? 5 É com isto que bebe meu senhor e adivinha com ele. Procedestes mal no que fizestes! 6 E alcançou-os e falou-lhes estas palavras. 7 E disseram-lhe: Por

que fala meu senhor com estas palavras? Longe de teus servos fazer uma coisa destas! 8 Eis que devolvemos a ti o dinheiro que encontramos na boca de nossas bolsas, desde a terra de Canaan; e como roubaríamos da casa de teu senhor prata ou ouro? 9 Aquele de teus servos com quem for encontrado morrerá, e nós também seremos escravos para meu senhor. 10 E disse: Que seja agora também conforme vossas palavras: aquele com quem for encontrado o copo, somente ele será meu servo, e vós estareis limpos de culpa. 11 E apressaram-se e baixaram cada um sua bolsa à terra, e cada um abriu sua bolsa.12 E procurou – começando pelo grande e terminando no pequeno – e o copo foi encontrado na bolsa de Benjamim. 13 E rasgaram suas roupas, e cada um carregou seu jumento e voltaram à cidade. 14 E Judá e seus irmãos vieram à casa de José – e ele ainda estava ali –, e prostraram-se em terra diante dele. 15 E José disse-lhes: O que é isto que fizestes? Acaso não sabeis que um homem como eu logo adivinharia! 16 E Judá disse: Que diremos a meu senhor? Que falaremos? E como justificaremos? Deus achou o delito de teus servos; eis que nós somos servos de meu senhor – tanto nós como aquele em cujas mãos foi encontrado o copo. 17 – e disse: Longe de mim fazer isto! O homem em cujas mãos foi encontrado o copo, ele será meu servo; vós, subi em paz a vosso pai.

11. Porção Semanal Vaigásh

18 Então Judá chegou-se a ele e disse: Rogo, meu senhor, que teu servo possa falar uma palavra aos ouvidos de meu senhor, mas que não se acenda a tua ira contra o teu servo, por que tu és como o Faraó. 19 Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes pai ou irmão? 20 E dissemos a meu senhor: Temos pai, já velho, e há um filho da sua velhice, o caçula, e o irmão dele morreu, e ele ficou o único de sua mãe, e seu pai o ama. 21 E

disseste a teus servos: Fazei-o descer a mim e porei os olhos sobre ele. 22 E
dissemos a meu senhor: Não poderá o moço deixar a seu pai, pois se deixar
a seu pai, este morrerá. 23 E disseste a teus servos: Se vosso irmão caçula
não descer convosco, não tornareis a ver meu rosto. 24 E quando subimos a
teu servo, meu pai, anunciamos-lhe as palavras de meu senhor. 25 E nosso
pai disse: Voltai e comprai um pouco de alimento para nós. 26 E dissemos:
Não podemos descer. Se nosso irmão caçula vier conosco, desceremos, pois
não podemos ver o rosto do homem se nosso irmão menor não estiver
conosco. 27 E teu servo, meu pai, disse a nós: Vós sabeis que minha mulher
deu à luz dois filhos. 28 E um saiu de perto de mim, e eu disse: Certamente
ele foi despedaçado – e não mais o vi. 29 E tomareis também este de perto
de mim; e se lhe acontecer algum desastre, fareis minha velhice descer com
tristeza à sepultura. 30 E agora, como irei a teu servo, meu pai, se o moço
não estiver conosco? Sua alma está ligada à alma dele, 31 e acontecerá que,
ao ver que o rapaz não está mais, ele morrerá, e teus servos farão a velhice
de teu servo, nosso pai, descer com tristeza à sepultura. 32 Pois teu servo se
deu por fiador do moço para com meu pai, dizendo: Se não o trouxer a ti,
pecarei para meu pai todos os dias. 33 E agora, rogo que fiques com teu
servo como escravo de meu senhor em lugar do moço, e que ele suba com
seus irmãos. 34 Porque, como subirei eu a meu pai, se o moço não for
comigo? Assim, talvez, não veja o mal que sobrevirá a meu pai!

45 1 E José não pôde conter-se diante de todos os que estavam de pé
perto dele, e exclamou: Fazei a todos sair de perto de mim! E não
ficou ninguém com ele, quando José se revelou a seus irmãos. 2 E
levantou sua voz em choro – e todo o Egito escutou, inclusive a casa do
Faraó –, 3 e José disse a seus irmãos: Eu sou José! Meu pai ainda vive? – e
seus irmãos não puderam responder-lhe, pois ficaram perturbados diante
dele. 4 E José disse a seus irmãos: Chegai-vos a mim agora – e chegaram-

se. E disse: Eu sou José, vosso irmão, que me vendestes ao Egito! 5 E agora, não vos entristeçais nem vos irriteis contra vós por haverdes me vendido para cá, porque para preservar vossa vida Deus me mandou adiante de vós. 6 Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda durante cinco anos não haverá lavoura nem ceifa. 7 E Deus mandou-me adiante de vós para dar-vos uma descendência sobre a terra, e para fazer-vos viver por uma grande salvação. 8 E agora, vós não me enviastes aqui, senão Deus; e Ele me pôs por pai do Faraó, por senhor de toda sua casa e governador de toda a terra do Egito. 9 Apressai-vos e subi a meu pai e lhe direis: Assim disse teu filho José: Deus me pôs senhor de todo o Egito! Desce a mim, não te detenhas! 10 E habitarás na terra de Góshen e estarás perto de mim – tu, teus filhos e teus netos, e teus rebanhos e tuas vacas, e tudo o que for de ti. 11 E aí te sustentarei, pois ainda haverá cinco anos de fome, para que não sejas empobrecido, nem tu nem tua casa nem tudo que é teu. 12 E eis que vossos olhos veem, assim como os olhos de meu irmão Benjamim, que minha boca fala em vossa própria língua. 13 E anunciareis a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que vistes. Apressai-vos e fazei a meu pai descer aqui! 14 E se lançou sobre o pescoço de Benjamim, seu irmão, e chorou; e Benjamim chorou sobre seu pescoço. 15 E beijou a todos seus irmãos, e chorou com eles; depois seus irmãos falaram com ele. 16 E essa notícia foi escutada na Casa do Faraó, dizendo: Vieram os irmãos de José! – o que agradou aos olhos do Faraó e aos olhos de seus servos. 17 E o Faraó disse a José: Dize a teus irmãos e fazei isto: Carregai vossos animais e ide, voltai à terra de Canaan. 18 E tomai a vosso pai e às pessoas de vossas casas, e vinde a mim, e vos darei o melhor da terra do Egito e comereis da fartura da terra. 19 E a ti foi ordenado para dizer-lhes: 'Fazei assim: Tomai para vós, da terra do Egito, carroças para vossas crianças e para vossas mulheres, e trazei a vosso pai e vinde. 20 E vossos olhos não lamentem vossos objetos, pois o melhor da terra do Egito será para vós'. 21 E os filhos de Israel assim

fizeram; e José deu-lhes carroças, segundo a ordem do Faraó, e deu-lhes também provisões para o caminho. 22 A cada um deles todos deu mudas de roupa, e a Benjamim deu 300 siclos de prata e cinco mudas de roupa. 23 E para seu pai mandou 10 jumentos carregados do melhor do Egito e 10 jumentas carregadas de grão, pão e mantimento para seu pai, para o caminho. 24 E despachou a seus irmãos, e eles se foram. E disse-lhes: Não tenhais desavenças no caminho. 25 E subiram do Egito e chegaram à terra de Canaan, a seu pai Jacob. 26 E anunciaram-lhe, dizendo: José ainda vive, e ele é o governador de toda a terra do Egito! – porém isso não importou a seu coração, pois não acreditou neles. 27 E falaram-lhe todas as palavras que José lhes havia dito, mas ao ver os carros que José mandou para levá-lo, o espírito de Jacob, pai deles, reviveu. 28 E Israel disse: Basta! Se meu filho José ainda está vivo, irei e o verei antes que (eu) morra!

46 1 Então Israel – e tudo o que ele tinha –, partiu e veio a Beer-Shéva, e fez sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac. 2 E Deus falou a Israel em visões da noite, e disse: "Jacob! Jacob!" – e disse: Eis-me. 3 E disse: "Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer ao Egito, porque lá Eu farei de ti uma grande nação. 4 Eu descerei contigo ao Egito, e Eu te farei subir também, e José porá sua mão sobre teus olhos." 5 E Jacob levantou-se de Beer-Shéva; e os filhos de Israel levaram a seu pai Jacob, as crianças e as suas mulheres, nos carros que o Faraó enviou para levá-lo. 6 E tomaram seu gado e seus bens, 7 seus filhos e seus netos, suas filhas e suas netas, e trouxe toda sua descendência consigo ao Egito.

8 E estes são os nomes dos filhos de Israel – os que vieram ao Egito –, Jacob e seus filhos: o primogênito de Jacob era Ruben, 9 e os filhos de Ruben: Hanoh, Palú, Hetsron e Carmi. 10 E os filhos de Simão: Iemuel, Iamin, Ohad, Iahin, Tsôhar e Shaul, o filho da Cananéa. 11 E os filhos de Levi: Guershon, Kehat e Merari. 12 E os filhos de Judá: Er, Onan, Shelá, Pérets e

Zérah; mas Er e Onan morreram na terra de Canaan. E os filhos de Pérets eram: Hetsron e Hamul. 13 E os filhos de Issahar: Tolá, Puvá, Iov e Shimron. 14 E os filhos de Zevulun: Séred, Elon e Iahleel. 15 Estes eram os filhos de Lea, que deu à luz para Jacob em Padán-Aram, e a Diná, sua filha; todos os seus filhos e filhas eram 33 almas. 16 E os filhos de Gad: Tsifion, Hagui, Shuni, Etsbon, Eri, Arodi e Areli. 17 E os filhos de Asher: Imná, Ishvá, Ishvi, Beriá e Sérah, sua irmã. E os filhos de Beriá: Hever e Malkiel. 18 Estes são os filhos de Zilpá, que deu Labão para Lea, sua filha, e que deu à luz para Jacob: 16 almas. 19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob: José e Benjamim. 20 E nasceram para José, na terra do Egito, Menashe e Efráim, os quais dera à luz para ele Asnat bat Poti Féra, o chefe de On. 21 E os filhos de Benjamim: Béla, Beher, Ashbel, Guerá, Naaman, Ehi, Rosh, Mupim, Hupim e Ard. 22 Estes são os filhos de Raquel, que nasceram a Jacob: todas essas 14 almas. 23 E o filho de Dan era Hushim. 24 E os filhos de Naftali: Iah'tseel, Guni, Iétser e Shilém. 25 Estes são os filhos de Bilá, que Labão deu para Raquel, sua filha, e que deu à luz estes para Jacob: todas essas sete almas. 26 Todas as almas que vieram de Jacob ao Egito, que saíram de sua coxa – além as mulheres dos filhos de Jacob –, todas as almas eram 66. 27 E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, duas almas. Todas as almas da casa de Jacob que vieram ao Egito foram 70.

28 E mandou a Judá adiante dele, para José, para preparar-lhes lugar em Góshen; e foram à terra de Góshen. 29 E José aprontou seu carro, e subiu ao encontro de seu pai Israel em Góshen, e tendo-se-lhe apresentado, atirou-se sobre seu pescoço e chorou muito sobre seu pescoço. 30 E Israel disse a José: Já posso morrer agora, depois de ver teu rosto, pois ainda vives! 31 E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei e anunciarei ao Faraó, e dir-lhe-ei: Meus irmãos e a família de meu pai, que estavam na terra de Canaan, vieram a mim. 32 E os homens eram pastores, pois eram

homens de gado; e trouxeram seus rebanhos, suas vacas e tudo que era deles. 33 E quando vos chamar o Faraó e vos perguntar: 'Quais são os vossos ofícios?' 34 – direis: Homens de gado foram teus servos, desde nossa mocidade até agora, tanto nós como nossos pais – e isto para que fiquem na terra de Góshen, pois todo pastor de rebanhos é abominação para os egípcios.

47 1 E José foi e anunciou ao Faraó e disse: Meu pai e meus irmãos, e seus rebanhos e seu gado, e tudo que é deles, vieram da terra de Canaan, e ei-los aqui, na terra de Góshen. 2 E levou uma parte de seus irmãos – cinco homens – e apresentou-os diante do Faraó. 3 E o Faraó disse a seus irmãos: Quais são vossos ofícios? – e disseram ao Faraó: Pastores de rebanhos são teus servos, tanto nós como nossos pais. 4 E disseram ao Faraó: Viemos para morar nesta terra, porque não há pasto para as ovelhas de teus servos, pois a fome na terra de Canaan é forte; e agora te rogamos: Que teus servos fiquem na terra de Góshen. 5 E o Faraó falou a José, dizendo: Teu pai e teus irmãos vieram a ti; 6 a terra do Egito está diante de ti; no melhor da terra, faz ficar a teu pai e a teus irmãos; estejam na terra de Góshen; e se souber que há entre eles homens capazes, pô-los-ás por chefes de gado sobre o que é meu. 7 E José trouxe a Jacob, seu pai, e colocou-o diante do Faraó, e Jacob abençoou ao Faraó. 8 E o Faraó disse a Jacob: Quantos são os dias de teus anos de vida? 9 – e Jacob disse ao Faraó: Os dias dos anos das minhas peregrinações são 130 anos; poucos e maus foram os dias dos anos de minha vida, e não alcançaram os dias dos anos da vida de meus pais, nos dias de suas peregrinações. 10 E Jacob abençoou ao Faraó e saiu de diante do Faraó. 11 E José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos, e deu-lhes posse na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramsés, como ordenara o Faraó. 12 E José sustentou a seu pai e a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai, e deu-lhes pão segundo

o número de crianças. 13 E não havia pão em toda a terra porque a fome era muito forte, e debilitou-se a terra do Egito e a terra de Canaan pela fome. 14 E José recolheu todo o dinheiro encontrado na terra do Egito e na terra de Canaan, pelo alimento que eles compravam; e José trouxe a prata à casa do Faraó. 15 E acabou-se o dinheiro da terra do Egito e da terra de Canaan, e então todo o Egito veio a José, dizendo: Dá-nos pão! Por que deveríamos morrer diante de ti por ter acabado o dinheiro? 16 E José disse: Dai vosso gado e vos darei por vosso gado, se acabou o dinheiro. 17 E trouxeram seu gado a José; e José deu-lhes pão pelos cavalos, pelos rebanhos, pelo gado e pelos jumentos; e naquele ano sustentou-os com pão, por todo seu gado. 18 E acabou-se aquele ano, e vieram-lhe no segundo ano e disseram-lhe: Não ocultaremos de meu senhor que, por certo, terminou-se o dinheiro e o gado é de meu senhor; nada ficou diante de meu senhor, salvo nosso corpo e nossa terra. 19 Por que haveríamos de morrer a teus olhos, tanto nós como nossa terra? Compra-nos a nós e à nossa terra, pelo pão, e seremos nós e nossa terra escravos para o Faraó, e dá-nos semente, e assim viveremos e não morreremos, e a terra não se desolará. 20 E José comprou toda a terra do Egito para o Faraó, porque os egípcios venderam cada um seu campo, pois a fome se agravou sobre eles, e a terra ficou para o Faraó. 21 E fez o povo trocar de cidades, de uma a outra extremidade de todo o território do Egito. 22 Somente a terra dos sacerdotes não comprou, porque ela era porção fixada para os sacerdotes, da parte do Faraó, e comiam a porção que lhes dava o Faraó e, portanto, não venderam sua terra. 23 E José disse ao povo: Eis que hoje comprei a vós e à vossa terra para o Faraó; tomai semente e semeais a terra. 24 E nos tempos das colheitas dareis um quinto ao Faraó e quatro partes serão para vós, para semente do campo e para vosso mantimento, e para os que estão em vossas casas e para que comam vossas crianças. 25 E disseram: Deste-nos a vida! Achamos graça aos olhos de meu senhor e seremos servos do Faraó! 26 E José estabeleceu por

estatuto sobre a terra do Egito, até este dia, o quinto para o Faraó; somente a terra dos sacerdotes não foi para o Faraó. 27 E Israel esteve na terra do Egito, na terra de Góshen; e adquiriram possessões, frutificaram e multiplicaram-se muito.

12. Porção Semanal Vaihi

28 E Jacob viveu na terra do Egito 17 anos; e foram os dias de Jacob – os anos de sua vida –, 147 anos. 29 E chegaram os dias de Israel para morrer, e chamou a seu filho José, e disse-lhe: Se, rogo, achei graça a teus olhos, põe, rogo, tua mão debaixo da minha coxa, e farás comigo caridade e verdade; rogo-te, não me sepultes no Egito! 30 Quando eu dormir com meus pais, me levarás do Egito e me enterrarás em sua sepultura. E disse: Eu farei como disseste. 31 E disse: Jura-me – e jurou-lhe. E Israel curvou-se sobre a cabeceira da cama.

48 1 Depois desses acontecimentos, disseram a José: Eis que teu pai está enfermo – e tomou seus dois filhos consigo, a Menashe e a Efráim. 2 E anunciou a Jacob e disse: Eis que teu filho José vem a ti! – e esforçou-se Israel e sentou-se sobre a cama. 3 E Jacob disse a José: O Deus Todo-Poderoso apareceu a mim em Luz, na terra de Canaan, e me abençoou. 4 E disse-me: "Eis que Eu te farei frutificar, te farei multiplicar e te farei por uma multidão de povos; e darei esta terra à tua descendência, depois de ti, para possessão eterna." 5 E agora, teus dois filhos, nascidos a ti na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, serão meus; Efráim e Menashe serão para mim como Ruben e Simão. 6 E os que gerares depois deles, para ti serão; pelo nome de seus irmãos serão chamados na sua herança. 7 E eu, quando vim de Padán, morreu Raquel, na terra de Canaan, no caminho, faltando ainda um trecho de terra para chegar a Efrat; e

enterrei-a lá no caminho de Efrat – que é Bet-Léhem [Belém]. 8 E Israel viu os filhos de José e disse: Quem são estes? 9 E José disse a seu pai: Eles são os meus filhos, que Deus me deu aqui. E disse: Traze-os, rogo-te, que os abençoarei! 10 E os olhos de Israel se enfraqueceram com a velhice e não podia mais enxergar, e os fez chegar a ele, e beijou-os e os abraçou. 11 E Israel disse a José: Não imaginei ver teu rosto, e eis que Deus me fez ver também tua descendência. 12 E José tirou-os dos joelhos dele e prostrou-se em terra. 13 E José tomou a ambos – a Efráim à sua direita, da esquerda de Israel, e a Menashe à sua esquerda, da direita de Israel – e os fez chegar a ele. 14 E Israel estendeu sua mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efráim – que era o menor –, e a sua mão esquerda sobre a cabeça de Menashe, dirigindo com entendimento suas mãos, apesar de Menashe ser o primogênito. 15 E abençoou a José, e disse: O Deus diante de Quem andaram meus pais, Abrahão e Isaac, o Deus que me sustentou desde que nasci até hoje, 16 o anjo que me salvou de todo mal, abençoe aos jovens; e seja chamado neles meu nome, e o nome de meus pais Abrahão e Isaac; e multipliquem como os peixes, muito, no meio da terra. 17 E José viu que seu pai colocava a mão direita sobre a cabeça de Efráim, e isso pesou em seus olhos; então levantou a mão de seu pai, para tirá-la de sobre a cabeça de Efráim e colocá-la sobre a cabeça de Menashe. 18 E José disse a seu pai: Não é assim, meu pai, pois este é o primogênito! Põe tua direita sobre sua cabeça! 19 Mas seu pai, recusando-se, disse: Eu sei, meu filho, eu sei; ele também será como um povo, e ele também crescerá; porém seu irmão menor crescerá mais do que ele, e sua descendência será uma multidão de nações. 20 E abençoou-os naquele dia, dizendo: Por ti abençoará Israel, dizendo: Que Deus te faça como Efráim e como Menashe! – e pôs Efráim antes de Menashe. 21 E Israel disse a José: Eis que, quando eu morrer, Deus estará convosco e vos fará voltar à terra de vossos pais, 22 e eis que te dou uma porção a mais sobre teus irmãos, (da terra) que tomei com minha

espada e com meu arco da mão do Emoreu.

49 1 E Jacob chamou a seus filhos e disse: Juntai-vos e vos anunciarei o
que vos acontecerá no fim dos dias. 2 Juntai-vos e ouvi, filhos de
Jacob; e ouvi a Israel, vosso pai. 3 Ruben, tu és meu primogênito,
minha força e princípio de minha potência, proeminente em dignidade e
proeminente em poder. 4 Afoito como as águas, não terás estas vantagens,
porquanto subiste ao leito de teu pai e profanaste seu leito; sim, subiste na
minha cama.

5 Simão e Levi são irmãos, instrumentos de violência são suas armas. 6 Em
seu segredo não entres, ó minha alma, e a sua assembleia não se ajuntes, ó
minha honra; porque na sua ira mataram homens, e com sua teimosia
quiseram desarraigar um boi. 7 Maldito seja seu furor, que é forte, e sua ira,
que é dura! Dividi-los-ei em Jacob e os espalharei em Israel.

8 Ó Judá, a ti te louvarão teus irmãos; tua mão estará sobre a nuca de teus
inimigos, e os filhos de teu pai se prostrarão ante ti. 9 Judá é um filhote de
leão; te livraste da presa, meu filho. Curva-se e se deita como um leão, e
como tal, quem o levantará? 10 O poder não será tirado de Judá, nem o
bastão de comando dentre seus pés, até que venha a Shiló, e a ele a reunião
de povos seguirá. 11 À videira amarrarás o seu burrinho, e o filho da jumenta
à cepa de videira ; lavarás sua roupa no vinho, e o seu manto, no sangue das
uvas. 12 Teus olhos se avermelharão de tanto vinho, e teus dentes se
branquearão de tanto leite.

13 Zevulun habitará no litoral dos mares e será um porto de navios; e sua
fronteira estará próxima a Sidon.

14 Issahar é um burro ossudo, deitado entre as fronteiras. 15 Viu que o
descanso era bom e a terra deleitosa, e sujeitou seu ombro à carga, servindo

com tributo.

16 Dan julgará o seu povo como uma das tribos de Israel. 17 Dan será uma serpente sobre o caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo e faz seu cavaleiro cair para trás. 18 A tua salvação espero, ó Deus!

19 A Gad legiões atacarão, mas ele os atacará e os fará retroceder.

20 De Asher, o seu pão será gordo, e ele produzirá delícias reais.

21 Naftali é uma gazela solta, que proferirá belas palavras.

22 Filho frutífero será José, filho frutífero junto à fonte; moças andaram sobre a muralha para vê-lo. 23 Os flecheiros o amarguraram, inimizaram-se com ele e o torturaram, 24 mas seu arco permaneceu forte e seus braços foram fortalecidos pelas mãos do Todo-Poderoso de Jacob, o Pastor do pai e dos filhos de Israel. 25 Que o Deus de teu pai te ajude, e que o Todo-Poderoso te abençoe, com bênçãos dos céus no alto, com bênçãos do abismo que jaz embaixo e com bênçãos de pai e de mãe. 26 As bênçãos de teu pai excederam as bênçãos de meus progenitores, até o término das colinas do mundo; elas serão sobre a cabeça de José, sobre a cabeça daquele que foi separado de seus irmãos.

27 Benjamim é um lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá os despojos. 28 Todas estas são as tribos de Israel, as 12; e isto é o que lhes falou seu pai, e os abençoou; a cada um segundo sua bênção, os abençoou. 29 E deu-lhes esta ordem e disse-lhes: Eu serei juntado a meu povo; enterrai-me com meus pais, na cova que está no campo de Efron, o Hiteu; 30 na cova que está no campo de Mahpelá, sobre a face de Mamre, na terra de Canaan, que comprou Abrahão com o campo de

Efron, o Hiteu, por posse de sepultura. 31 Ali enterraram Abrahão e Sara, sua mulher; ali enterraram Isaac e Rebeca, sua mulher; e ali enterrei Lea. 32 A compra do campo, e a cova que está nele, foi feita dos filhos de Het. 33 E Jacob terminou de ordenar a seus filhos, juntou seus pés na cama e expirou; e foi reunido a seu povo.

50 1 E José atirou-se sobre o rosto de seu pai, chorou sobre ele e beijou-o. 2 E José ordenou a seus servos médicos para embalsamar a seu pai, e os médicos embalsamaram a Israel. 3 E se completaram 40 dias, pois assim se cumprem os dias dos embalsamados, e prantearam-no, no Egito, 70 dias. 4 E passaram os dias de seu pranto, e José falou à casa do Faraó, dizendo: Rogo que, se achei graça a vossos olhos, falai, rogo, na presença do Faraó, dizendo: 5 Meu pai me fez jurar dizendo: Eis que, quando eu morrer, em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaan, ali me enterrarás. E agora, rogo-te, subirei e enterrarei a meu pai, e voltarei. 6 E o Faraó disse: Sobe e enterra a teu pai, como ele te fez jurar. E José subiu para enterrar seu pai, e subiram com ele todos os servos do Faraó, os anciãos de sua casa e todos os anciãos da terra do Egito, 8 e toda a casa de José, e seus irmãos e a casa de seu pai; somente suas crianças, seus rebanhos e seu gado deixaram na terra de Góshen. 9 E subiram com ele também carros, também cavaleiros, e a caravana foi muito numerosa. 10 E vieram até Goren (eira de) Haatad, que está além do Jordão, e ali prantearam com um grande e forte pranto; e fez por seu pai luto de sete dias. 11 E vendo o morador da terra – o Cananeu – o luto em Goren Haatad, disse: Este é um luto pesado para o Egito! Por isso chamou aquele lugar, que está além do Jordão, de Avel Mitsráim ['Luto do Egito']. 12 E seus filhos fizeram-lhe assim como lhes ordenara, 13 e seus filhos o levaram à terra de Canaan e enterraram-no na cova do campo de Mahpelá, que Abrahão comprou, com o campo, por posse de sepultura, de Efron, o Hiteu, sobre a

face de Mamre. 14 E José voltou ao Egito, ele e seus irmãos, e todos os que subiram com ele para enterrar seu pai, depois de enterrar seu pai. 15 E os irmãos de José viram que seu pai morreu, e disseram: Talvez José tenha nos guardado rancor, e nos devolverá, certamente, todo o mal que lhe fizemos. 16 E enviaram a José, dizendo: Teu pai ordenou antes de sua morte, dizendo: 17 Assim direis a José: Rogo que perdoes, por favor, a falta de teus irmãos e seus pecados, que te fizeram mal. E agora, perdoa, rogo, o pecado dos servos do Deus de teu pai. E José chorou enquanto lhe falavam. 18 E seus irmãos foram também, e prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos, somos teus servos! 19 E José disse-lhes: Não temais; acaso estou eu no lugar de Deus? 20 Vós pensastes sobre mim mal, e Deus o intentou para o bem, para fazer, como neste dia, a fim de fazer viver muita gente. 21 E agora, não temais; eu vos sustentarei, a vós e às vossas crianças. E consolou-os e falou-lhes ao coração. 22 E José esteve no Egito, ele e a casa de seu pai; e José viveu 110 anos. 23 E José viu filhos da terceira geração de Efráim; também os filhos de Mahir, filho de Menashe, foram criados sobre os joelhos de José. 24 E José disse a seus irmãos: Eu morrerrei, e Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra à terra que jurou a Abrahão, a Isaac e a Jacob. 25 E José fez os filhos de Israel jurar, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e então fareis meus ossos subir daqui. 26 E José morreu com a idade de 110 anos, e embalsamaram-no e foi posto num caixão no Egito.

Êxodo
Shemot
שמות
2º Livro de Moisés

13. Porção Semanal Shemot

1 1 E estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram ao Egito
[Mitsráim] com Jacob [Iaacóv] – cada um veio com a sua família:
2 Ruben [Reuven], Simão [Shimon], Levi e Judá [Iehudá]; 3 Issahar, Zevulun e
Benjamim [Biniamin]; 4 Dan e Naftali, Gad e Asher. 5 E todas as almas que
saíram da coxa de Jacob foram 70 almas. E José [Iossef] estava no Egito.
6 E José morreu, assim como todos os seus irmãos e toda aquela geração.
7 E os filhos de Israel frutificaram, aumentaram, multiplicaram-se e fizeram-se
fortes, muitíssimo, e a terra encheu-se deles.

8 E um novo rei – que não conhecera José – se levantou sobre o Egito. 9 E
disse a seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais
forte que nós! 10 Vinde, usemos de astúcia para com ele; quiçá se multiplique
e aconteça que, havendo guerra, ele se una também aos nossos inimigos,
peleje contra nós e suba da terra. 11 E puseram sobre ele chefes de
impostos para o afligirem com as suas cargas. E edificou para o Faraó

[Par'ó] as cidades-armazéns de Pitom e Ramsés. 12 E quanto mais o afligiam, mais ele se multiplicava e se fortalecia, e (os egípcios) se enfastiaram por causa dos filhos de Israel. 13 E os do Egito fizeram os filhos de Israel os servir com rigor, 14 amargurando as suas vidas com serviço penoso, com barro e com tijolos e com todo tipo de trabalho do campo; e todos os serviços em que eles trabalhavam eram feitos com rigor. 15 E o rei do Egito disse às parteiras hebreias, cujo nome da primeira era Shifrá, e o nome da segunda, Puá. 16 E disse: Quando servirdes de parteira às hebreias, vereis sobre os assentos; se for filho, o matareis; se for filha, viverá. 17 Mas as parteiras temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes havia falado, e deixaram os meninos viver. 18 E o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: Por que tendes feito isso, e deixado os meninos viver? 19 E as parteiras disseram ao Faraó: As mulheres hebreias não são como as egípcias, pois são sábias. E antes que a parteira chegue a elas, já dão à luz. 20 E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e tornou-se muito forte. 21 E porque as parteiras temeram a Deus, Ele lhes estabeleceu castas. 22 Então o Faraó ordenou a todo o seu povo, dizendo: Todo filho que nascer, lançá-lo-eis no Nilo, e a toda filha, deixá-la-eis viver!

2 1 E um homem da casa de Levi foi e se casou com uma filha de Levi, 2 e a mulher concebeu e deu à luz um filho; e vendo que ele era bom, escondeu-o por três meses. 3 Mas não podendo mais escondê-lo, tomou para ele uma arca de junco e a revestiu com betume e com piche; e colocou o menino nela e a pôs no carriçal, sobre a beira do Nilo, 4 e sua irmã ficou de longe, para ver o que aconteceria a ele. 5 E a filha do Faraó havia descido para se banhar no Nilo – e as suas criadas andavam na margem do Nilo –, e ela viu a arca dentro do carriçal e mandou que sua criada a pegasse. 6 E ela a abriu e viu o menino, e eis que parecia chorar, e teve compaixão dele, e disse: Dos meninos dos hebreus é este! 7 E disse sua irmã (do menino) à

filha do Faraó: Queres que eu vá chamar para ti uma mulher, ama das hebreias, para amamentar o menino para ti? 8 E a filha do Faraó disse para ela: Vai! – e a moça foi e chamou a mãe do menino. 9 E a filha do Faraó disse a ela: Leva este menino e amamenta-o para mim, e eu te darei o teu salário. E a mulher tomou o menino e o amamentou. 10 E o menino cresceu, e ela o trouxe à filha do Faraó e ele foi para ela como filho, e chamou seu nome Moisés [Moshé] e disse: Porque das águas o tirei. 11 E foi naqueles dias, e Moisés cresceu e foi ter com seus irmãos e viu suas pesadas tarefas; e viu um homem egípcio ferindo a um homem hebreu, um de seus irmãos. 12 E virou-se para cá e para lá, e viu que não havia ninguém, e matou o egípcio e o escondeu na areia. 13 E saiu no segundo dia, e eis que dois homens hebreus estavam brigando, e disse ao mau: Por que feres a teu próximo? 14 E disse: Quem te pôs por homem, príncipe e juiz sobre nós? Pensas tu matar-me como mataste o egípcio? – e Moisés temeu e disse: Agora certamente o caso foi conhecido! 15 E o Faraó ouviu este caso e procurou matar a Moisés. Mas Moisés fugiu da presença do Faraó e deteve-se na terra de Midian [Midián], e sentou-se sobre o poço. 16 E o chefe de Midian tinha sete filhas; e vieram tirar água, e encheram os tanques para dar de beber ao rebanho de seu pai. 17 Então chegaram alguns pastores e as expulsaram; e Moisés levantou-se, salvou-as e deu de beber aos seus rebanhos. 18 E vieram a Reuel (Jetró), seu pai, e este disse: Por que se apressaram para vir hoje? – e disseram: Um homem egípcio livrou-nos da mão dos pastores, e também tirou água para nós e deu de beber ao rebanho. 20 E disse a suas filhas: Onde está ele? Por que deixastes o homem? Chamai-o, e que coma pão! 21 E Moisés consentiu em morar com o homem e ele deu Tsiporá, sua filha, para Moisés. 22 E ela deu à luz um filho e chamou a seu nome Guershom, porque disse: Peregrino tenho sido em terra estrangeira.

23 Naqueles dias, o rei do Egito havia morrido; e os filhos de Israel suspiraram pelo trabalho e gemeram, e os seus clamores pelo trabalho subiram a Deus. 24 E Deus ouviu os seus gemidos e Deus lembrou-Se de Sua aliança com Abrahão, com Isaac e com Jacob. 25 E Deus viu os filhos de Israel e levou isso em conta.

3 1 E Moisés estava apascentando o rebanho de Jetró, seu sogro, o chefe de Midian, e conduziu o rebanho para trás do deserto, e veio ao Monte de Deus, a Horêv. 2 E um anjo de Deus apareceu-lhe numa chama de fogo, no meio de uma sarça; e (Moisés) olhou, e eis que a sarça ardia no fogo mas a sarça não se consumia. 3 E Moisés disse: Aproximar-me-ei para ver esta grande visão, por que a sarça não se queima? 4 E o Eterno viu que ele se aproximou para ver e, de dentro da sarça, Deus o chamou e disse: "Moisés, Moisés!" – e disse: Eis-me aqui. 5 E disse: "Não te chegues para cá! Tira teus sapatos dos pés porque o lugar em que tu estás é terra santa." 6 E disse: "Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob." E Moisés escondeu sua face, pois teve medo de olhar para Deus. 7 E o Eterno disse: "Tenho visto a aflição do Meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa de seus capatazes, porque conheci as suas dores. 8 E desci para o livrar do poder do Egito e para o fazer subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que emana leite e mel, para o lugar do Cananeu, do Hiteu e do Emoreu, do Periseu, do Hiveu e do Jebuseu. 9 E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel veio a Mim, e também vi a opressão com que os egípcios os afligem. 10 E agora, vem e te enviarei ao Faraó, e tirarás meu povo, os filhos de Israel, do Egito." 11E Moisés disse a Deus: Mas quem sou eu para ir ao Faraó e tirar os filhos de Israel do Egito? 12 E disse: "Porque estarei contigo, e isto será para ti o sinal de que Eu te enviei; depois de haveres tirado ao povo do Egito, servireis a Deus sobre este monte." 13 E Moisés disse a Deus: Eis que quando eu vier

aos filhos de Israel e lhes disser: 'O Deus de vossos pais enviou-me a vós' – ele dirão para mim: 'Qual é o Seu Nome?' – e o que direi a eles? 14 E Deus disse a Moisés: "Serei O que serei." E disse: "Assim dirás aos filhos de Israel: Serei enviou-me a vós." 15 E Deus disse ainda a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: O Eterno, Deus de vossos pais – o Deus de Abrahão, o Deus de Issac e o Deus de Jacob –, enviou-me a vós. Este é o Meu Nome para sempre, este é o Meu memorial para todas as gerações. 16 Vai-te, junta os anciãos de Israel e diz-lhes: O Eterno Deus de vossos pais – o Deus de Abrahão, Isaac e Jacob –, apareceu a mim, dizendo: Tenho vos visitado e (vi) o que vos está sendo feito no Egito. 17 E tenho dito: Eu vos farei subir da aflição do Egito para a terra do Cananeu e do Hiteu, do Emoreu e do Periseu, do Hiveu e do Jebuseu, para uma terra que emana leite e mel. 18 E ouvirão a tua voz, e tu e os anciãos de Israel virão ao rei do Egito e direis a ele: O Eterno, o Deus dos hebreus, encontrou-nos, e agora iremos, por favor, à distância de três dias no deserto e ofereceremos sacrifícios ao Eterno, nosso Deus. 19 E Eu sei que o rei do Egito não vos deixará ir nem mesmo com (a demonstração de um) forte poder. 20 E estenderei Minha mão e ferirei ao Egito com todas as Minhas maravilhas que farei acontecer no seu meio, e depois vos enviará. 21 E darei a graça desse povo aos olhos do Egito, e será que, quando sairdes, não andareis vazios. 22 E cada mulher pedirá de sua vizinha e de sua hóspede objetos de prata, objetos de ouro e vestidos, e pô-lo-eis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas, e despojareis aos egípcios."

4 1 Então Moisés respondeu, dizendo: Mas eles não acreditarão em mim nem ouvirão a minha voz, pois dirão: 'O Eterno não apareceu a ti!' 2 – e o Eterno disse para ele: "Que é isso em tua mão?" – e disse: Uma vara. 3 E disse: "Jogue-a ao chão" – e jogou-a ao chão e virou uma cobra, e Moisés fugiu de sua face. 4 E o Eterno disse a Moisés: "Estende a tua mão e pega a

sua cauda." – e estendeu a sua mão e pegou nela, e virou uma vara na sua palma. 5 "Isto é para que creiam que o Eterno, Deus de seus pais – o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob – apareceu a ti!" 6 E o Eterno disse-lhe mais: "Leva, por favor, a tua mão ao teu peito" – e levou a sua mão ao seu peito, e a tirou, e eis que a sua mão estava leprosa como a neve. 7 E disse: "Torna a tua mão ao teu peito" – e tornou a sua mão ao seu peito e tirou-a de seu peito, e eis que havia se tornado como a sua carne. 8 "E será se não acreditarem em ti nem ouvirem à voz do primeiro sinal, crerão à voz do último sinal. 9 E será, caso não acreditem também nestes dois sinais e não ouvirem a tua voz, tomarás das águas do Nilo e derramarás no seco; e as águas que tomarás do rio tornar-se-ão sangue no seco." 10 E Moisés disse ao Eterno: Rogo, Senhor! Eu não sou homem eloquente nem de ontem, nem de anteontem, nem desde que falaste a teu servo, pois tenho fala lenta e língua trêmula. 11 E o Eterno disse para ele: "Quem coloca a boca no homem? Ou quem o faz ser mudo ou surdo, ou enxergar ou ser cego? Acaso não sou Eu, o Eterno? 12 E agora, vai-te, e Eu estarei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar." 13 E disse: Rogo, Senhor! Envia por meio de quem hás de enviar! 14 E a ira do Eterno acendeu-se com Moisés, e disse: "Certo! Aarão [Aharon], teu irmão, o levita, Eu sei que ele falará. E também, eis que ele está saindo ao teu encontro, e te verá e se alegrará em seu coração. 15 E falarás para ele e porás as palavras na boca dele, e Eu estarei com a tua boca e com a boca dele, e ensinar-vos-ei o que haveis de fazer. 16 E ele falará por ti ao povo e servirá para ti por boca, e tu serás para ele senhor. 17 E esta vara pegarás com a tua mão, e com ela hás de fazer os sinais."

18 E Moisés foi e voltou para Jetró, seu sogro, e disse-lhe: Irei, rogo, e voltarei a meus irmãos que estão no Egito, e verei se ainda estão vivos. E Jetró disse a Moisés: Vai-te em paz! 19 E o Eterno disse a Moisés em

Midian: "Vai, volta ao Egito porque morreram todos os homens que buscavam a tua alma." 20 E Moisés tomou a sua mulher e a seus filhos, e os fez montar sobre o jumento e voltou para a terra do Egito. E Moisés tomou a vara de Deus na sua mão. 21 E Deus disse a Moisés: "Quando ires de volta ao Egito, vê todas as maravilhas que pus em tua mão e as farás diante do Faraó, e Eu endurecerei o seu coração e (ele) não enviará o povo. 22 E dirás ao Faraó: Assim diz o Eterno: Israel é meu filho, meu primogênito, 23 e Eu disse para ti: Envia Meu filho para que Me sirva, e tu recusaste enviá-lo. Eis que Eu matarei a teu filho, teu primogênito." 24 E no caminho, na estalagem, o (anjo do) Eterno encontrou-o (a Moisés), e o quis matálo. 25 E Tsiporá tomou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e jogou-o a seus pés (de Moisés) e disse: Tu (quase) ensanguentaste meu esposo! 26 – e (o anjo) o deixou; então ela disse: Ensanguentaste meu esposo por causa da circuncisão!

27 E o Eterno disse a Aarão: "Vai ao encontro de Moisés no deserto." – e ele foi, e encontrou-o no Monte de Deus e beijou-o. 28 E Moisés anunciou a Aarão todas as palavras que o Eterno lhe enviara, e todos os sinais que lhe ordenara. 29 E Moisés e Aarão foram e juntaram todos os anciãos dos filhos de Israel. 30 E Aarão falou todas as palavras que o Eterno dissera a Moisés e fez os sinais aos olhos do povo. 31 E o povo acreditou, e compreenderam que o Eterno visitara aos filhos de Israel e vira sua aflição, e curvaram-se e se prostraram.

5 1 E depois, Moisés e Aarão foram e disseram ao Faraó: Assim falou o Eterno, o Deus de Israel: "Envia Meu povo e que festejem para Mim no deserto." 2 E o Faraó disse: Quem é o Eterno para que eu escute Sua voz e envie Israel? Não conheço ao Eterno e também não mandarei Israel! 3 E disseram: O Deus dos hebreus nos apareceu. Iremos, rogo, por um caminho de três dias no deserto, e faremos sacrifícios para o Eterno, nosso Deus.

Quiçá nos castigue com mortandade ou com espada. 4 E o rei do Egito disse: Por que, Moisés e Aarão, apartais o povo de suas obras? Ide a vossos trabalhos! 5 E o Faraó disse: Eis que, agora, o povo da terra é numeroso, e vós o fazeis cessar em seus trabalhos! 6 E o Faraó ordenou nesse dia aos opressores (egípcios) do povo e aos seus guardas (hebreus), dizendo: 7 Não continueis a dar palha ao povo para fazer os tijolos, como ontem e anteontem; que eles andem e recolham palha! 8 E o número de tijolos que eles faziam ontem e anteontem poreis sobre eles, e não diminuireis, porque eles são moles, e porque clamam, dizendo: Vamos, façamos sacrifícios para nosso Deus. 9 Torne-se mais pesado o serviço sobre os homens e que o façam. E não creiam em palavras mentirosas. 10 E os opressores do povo e seus guardas saíram e falaram ao povo, dizendo: Assim falou o Faraó: Eu não vos dou mais palha! 11 Ide tomar palha onde a encontrardes, mas não se diminuirá nada do vosso serviço. 12 E espalhou-se o povo por toda a terra do Egito para juntar restolho para a palha; 13 e os opressores instavamnos dizendo: Terminai vossas obras de cada dia como quando tinham a palha! 14 E os guardas dos filhos de Israel – que os opressores do Faraó puseram sobre eles –, foram espancados porque diziam: Por que não acabastes o vosso trabalho fixado de fazer tijolos, como o fizeram ontem e anteontem, tanto ontem como hoje? 15 E os guardas dos filhos de Israel vieram e clamaram ao Faraó, dizendo: Por que fazes assim a teus servos? 16 A palha não é dada a teus servos, e nos dizem: façam tijolos! E eis que teus servos estão sendo espancados, e a culpa é do teu povo. 17 E disse: Vós sois ociosos! Ociosos! Tanto que dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao Eterno. 18 E agora, ide, e trabalhai! E palha não vos será dada, e o número fixado dos tijolos haveis de entregar! 19 E viram os guardas dos filhos de Israel o mal que estes passavam, quando lhes diziam: Não diminuireis os vossos tijolos da obra de cada dia. 20 E encontraram a Moisés e a Aarão, de pé, em frente a eles, quando saíram da presença do Faraó, 21 e

disseramlhes: Olhe o Eterno para vós e julgue, porque nos fizestes odiosos aos olhos do Faraó e aos olhos de seus servos, para dar-lhes uma espada em suas mãos para matarnos. 22 E Moisés voltou ao Eterno, e disse: Senhor, por que fizeste mal a este povo? Para que me enviaste? 23 Desde que vim ao Faraó para falar em Teu Nome, foi mal para o povo, e salvar, não salvaste a Teu povo.

6 1 E o Eterno disse a Moisés: "Agora verás o que farei ao Faraó! Porque com mão forte vos enviará, e com mão forte vos expulsará de sua terra."

14. Porção Semanal Vaerá

2 E Deus falou a Moisés e disselhe: "Eu sou o Eterno! 3 E apareci a Abrahão, a Isaac e a Jacob como Deus Todo-Poderoso ['El Shadai'], mas por Meu Nome, Eterno, não Me fiz conhecer a eles. 4 E também estabeleci Minha aliança com eles para dar-lhes a terra de Canaan, a terra de suas peregrinações, onde moraram. 5 E Eu também escutei o gemido dos filhos de Israel, aos quais os egípcios fazem servir, e recordei Minha aliança. 6 Portanto, diz aos filhos de Israel: Eu sou o Eterno! E vos tirarei de debaixo das cargas do Egito e vos salvarei do seu serviço e os redimirei com braço estendido e com grandes juízos. 7 E vos tomarei por Meu povo, e serei para vós Deus, e sabereis que Eu sou o Eterno, vosso Deus, o que vos tirará das cargas do Egito. 8 E vos levarei à terra, pela qual levantei Minha mão para dá-la a Abrahão, a Isaac e a Jacob, e a darei a vós por herança – Eu, o Eterno." 9 E Moisés falou assim aos filhos de Israel; mas não escutaram a Moisés por causa da angústia do espírito e pela dura servidão.

10 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 11 "Entra e fala ao Faraó, o rei do Egito, para que envie os filhos de Israel de sua terra." 12 E Moisés falou

diante do Eterno, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me escutaram, e como me escutará o Faraó? Eu tenho dificuldade de fala!

13 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão e ordenou-lhes sobre os filhos de Israel e sobre o Faraó, o rei do Egito, para tirar os filhos de Israel da terra do Egito.

14 Estes são os chefes das casas de seus pais: os filhos de Ruben, o primogênito de Israel: Hanoh, Palú, Hetsron e Carmi – estas são as famílias de Ruben. 15 Os filhos de Simão: Iemuel, Iamin, Ohad, Iahin, Tsohar e Shaul, filho da Cananeia – estas são as famílias de Simão. 16 E estes são os nomes dos filhos de Levi por suas gerações: Guershon, Kehat e Merari. E os anos de vida de Levi foram 137 anos. 17 E os filhos de Guershon: Livni e Shimi, por suas famílias. 18 E os filhos de Kehat: Amram, Its'har, Hevron e Uziel. E os anos de vida de Kehat foram 133 anos. 19 E os filhos de Merari: Mahli e Mushi – estas são as famílias de Levi por suas gerações. 20 E Amram casou-se com sua tia Iohéved, que lhe deu à luz Aarão e Moisés. E os anos de vida de Amram foram 137 anos. 21 E os filhos de Its'har: Côrah [Coré], Nefeg e Zihri. 22 E os filhos de Uziel: Mishael, Eltsafan e Sitri. 23 E Aarão se casou com Elishéva bat Aminadav, a irmã de Nahshón, e esta deu à luz Nadav, Avihú, Elazar e Itamar. 24 E os filhos de Côrah foram: Assir, Elcaná e Aviassaf; estas são as famílias dos Corahitas. 25 E Elazar ben Aarão casou-se com uma das filhas de Putiel, que lhe deu à luz Pinhás [Fineias]. Estes são os cabeças dos pais dos levitas, por suas famílias. 26 Eles são Aarão e Moisés, a quem o Eterno disse: "Tirai os filhos de Israel da terra do Egito com seus exércitos." 27 Eles são os que falavam ao Faraó, o rei do Egito, para tirar os filhos de Israel do Egito – eles são Moisés e Aarão. 28 E foi no dia em que o Eterno falou a Moisés na terra do Egito...

29 e o Eterno falou a Moisés, dizendo: "Eu sou o Eterno! Fala ao Faraó, o rei
do Egito, tudo o que Eu te digo." 30 E Moisés disse diante do Eterno: Eis que
tenho dificuldade de fala, e como o Faraó me escutará?

7 1 E o Eterno disse a Moisés: "Vê, que te coloquei como justiceiro para
o Faraó, e Aarão, teu irmão, será teu intérprete. 2 Tu falarás tudo que
Eu te ordenar, e Aarão, teu irmão, falará ao Faraó, e enviará os filhos de
Israel de sua terra. 3 E Eu endurecerei o coração do Faraó, e multiplicarei
Meus sinais e Meus milagres na terra do Egito. 4 E não vos escutará o
Faraó, e porei Minha mão sobre o Egito, e tirarei os Meus exércitos, o Meu
povo, os filhos de Israel da terra do Egito, com grandes juízos. 5 E o Egito
saberá que Eu sou o Eterno, ao estender a Minha mão sobre o Egito, e
tirarei os filhos de Israel dentre eles." 6 E Moisés e Aarão fizeram como lhes
ordenou o Eterno, e assim o fizeram. 7 Moisés tinha 80 anos de idade e
Aarão, 83 anos de idade, ao falarem com o Faraó.

8 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 9 "Quando o Faraó vos falar,
dizendo: Apresentai algum milagre – dirás a Aarão: Toma tua vara e joga-a
diante do Faraó, para que se transforme numa serpente." 10 E Moisés e
Aarão vieram ao Faraó, e fizeram assim como ordenou o Eterno, e Aarão
jogou sua vara diante do Faraó e diante de seus servos, e ela se transformou
numa serpente 11 E o Faraó chamou também aos sábios e aos feiticeiros –
magos do Egito, com suas magias –, e eles também fizeram a mesma coisa.
12 E cada um jogou sua vara, que se tornaram serpentes, mas a vara de
Aarão engoliu as varas deles. 13 E o coração do Faraó endureceu-se, e não
os escutou, como falara o Eterno. 14 E o Eterno disse a Moisés: "O coração
do Faraó está endurecido, e recusa-se a deixar o povo ir. 15 Vai ter com o
Faraó pela manhã, quando ele sai às águas, e te porás na sua direção, na
orla do rio Nilo, e a vara que foi convertida em serpente tomarás em tuas
mãos. 16 E lhe dirás: O Eterno, o Deus dos hebreus, enviou-me a ti, dizendo:

Envia o Meu povo e Me servirão no deserto, e eis que não atendeste até agora. 17 Assim falou o Eterno: Nisto saberás que Eu sou o Eterno: eis que Eu golpearei com a vara que está em minha mão as águas do Nilo e elas se converterão em sangue 18 E os peixes que estão no Nilo morrerão, e o Nilo cheirará mal, e se esgotarão os egípcios por não poder beber a água do Nilo."

19 E o Eterno disse a Moisés: "Diz a Aarão: Toma tua vara e estende tua mão sobre as águas do Egito, sobre seus rios e sobre seus canais, sobre suas lagunas e sobre toda reunião de água, e elas se tornarão sangue; sangue haverá em toda a terra do Egito, sobre as madeiras e as pedras." 20 E Moisés e Aarão fizeram assim como ordenou o Eterno, e levantou a vara e golpeou as águas que havia no Nilo, à vista do Faraó e à vista de seus servos, e as águas que havia no Nilo se converteram em sangue. 21 E os peixes que havia no Nilo morreram, e o Nilo cheirou mal e os egípcios não puderam beber água do Nilo; e houve sangue em toda a terra do Egito. 22 E os magos do Egito fizeram o mesmo com suas magias, mas o coração do Faraó endureceu-se e não os escutou, como falara o Eterno. 23 E o Faraó voltou-se e foi para sua casa, e não pôs seu coração também nisto. 24 E cavaram todo o Egito, nos arredores do Nilo, água para beber, porque não podiam beber a água do Nilo. 25 E passaram-se sete dias depois do Eterno ferir ao Nilo...

26 e o Eterno disse a Moisés: "Vai ao Faraó e diz-lhe: Assim falou o Eterno: Envia o Meu povo para que Me sirva. 27 E se te recusares a enviá-lo, eis que Eu ferirei todas as tuas fronteiras com rãs. 28 E o Nilo multiplicará rãs, e subirão e virão à tua casa, e entrarão no teu quarto de dormir e sobre tua cama, e na casa de teus servos, no teu povo, nos teus fornos e nos teus restos de provisões. 29 E sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus servos, as rãs subirão."

8 1 E o Eterno disse a Moisés: "Diz a Aarão: Estende a tua mão com tua
sobre os rios, sobre os canais e sobre as lagunas, e faz subir as rãs
sobre a terra do Egito." 2 E Aarão estendeu sua mão sobre as águas
do Egito, e subiu a rã e cobriu a terra do Egito. 3 E fizeram assim os magos
com suas magias e fizeram subir as rãs sobre a terra do Egito. 4 Então o
Faraó chamou a Moisés e a Aarão e disse-lhes: Rogai ao Eterno para que
tire as rãs de mim e do meu povo, e enviarei o povo e sacrificarão ao Eterno.
5 E Moisés disse ao Faraó: Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por
ti, por teus servos e por teu povo, a fim de aniquilar as rãs de ti e de tuas
casas, para que fiquem somente no Nilo? 6 E disse: Para amanhã! E disse:
Seja conforme a tua palavra, para que saibas que não há como o Eterno,
nosso Deus. 7 E serão tiradas as rãs de ti, de tuas casas, de teus servos e
de teu povo; somente no Nilo ficarão. 8 E Moisés e Aarão saíram de perto do
Faraó, e Moisés clamou ao Eterno por causa das rãs que pôs ao Faraó. 9 E
o Eterno fez como lhe pediu Moisés, e as rãs das casas, dos pátios e dos
campos, morreram. 10 E juntaram-nas em montões, e a terra cheirou mal.
11 E o Faraó, vendo que houve descanso, endureceu seu coração e não os
escutou, como falara o Eterno.

12 E o Eterno disse a Moisés: "Diz a Aarão: Estende tua vara e bate no pó da
terra para que se torne piolhos, por toda a terra do Egito." 13 E assim
fizeram. E Aarão estendeu sua mão com sua vara e bateu no pó da terra, e
houve piolhos no homem e no animal; todo o pó da terra transformou-se em
piolhos por toda a terra do Egito. 14 E os magos com suas magias assim
fizeram para produzir piolhos, mas não puderam. E houve piolhos no homem
e no animal. 15 E os magos disseram ao Faraó: Isto é dedo de Deus! – e o
coração do Faraó endureceu-se e não os escutou, como falara o Eterno.

16 E o Eterno disse a Moisés: "Madruga pela manhã e apresenta-te diante do
Faraó, quando ele sair às águas, e lhe dirás: Assim falou o Eterno: Envia

Meu povo para que Me sirva. 17 Pois se não enviares o Meu povo, eis que Eu
farei enviar a ti, a teus servos, a teu povo e a tuas casas, animais ferozes, e
se encherão as casas dos egípcios de animais ferozes, e também a terra em
que estão eles. 18 Nesse dia, separarei a terra de Góshen, em que Meu povo
está, para que não haja ali animais ferozes, para que saibas que Eu sou o
Eterno no meio da terra. 19 E farei uma salvação para Meu povo, e para o
teu virá a praga; amanhã ocorrerá este milagre." 20 E assim fez o Eterno. E
chegaram animais ferozes, em grande massa, à casa do Faraó e à casa de
seus servos, e toda a terra do Egito se arruinou por causa dos animais
ferozes. 21 E o Faraó chamou a Moisés e a Aarão, e disse-lhes: Ide,
sacrificai a vosso Deus nesta terra! 22 E Moisés disse: Não é justo fazer
assim, porque é abominação para os egípcios sacrificar ao Eterno, nosso
Deus. Se sacrificarmos a adoração dos egípcios aos seus olhos, certamente
eles nos apedrejarão! 23 Caminho de três dias andaremos no deserto, e
sacrificaremos ao Eterno, nosso Deus, como Ele nos disser. 24 E o Faraó
disse: Eu vos enviarei, e sacrificareis ao Eterno, vosso Deus, no deserto;
somente não ireis longe; fazei oração por mim! 25 E Moisés disse: Eis que,
ao sair de perto de ti, orarei ao Eterno para que os animais ferozes sejam
tirados do Faraó, de seus servos e de seu povo, amanhã; somente não volte
o Faraó a burlar, não enviando o povo para sacrificar ao Eterno. 26 E Moisés
saiu de junto do Faraó e orou ao Eterno. 27 E o Eterno fez conforme a
palavra de Moisés, e tirou os animais ferozes do Faraó, de seus servos e de
seu povo; não restou um sequer. 28 E o Faraó endureceu seu coração,
também desta vez, e não enviou o povo.

9 1 E o Eterno disse a Moisés: "Vai ao Faraó e diz-lhe: "Assim disse o
Eterno, o Deus dos hebreus: Envia o Meu povo para que Me sirva.
2 Pois se te recusares a enviá-lo e ainda o detiveres, 3 eis que a mão do
Eterno estará sobre o teu gado que está no campo, sobre os cavalos, sobre

os asnos, sobre os camelos, sobre as vacas e sobre os rebanhos, com pestilência muito grave. 4 E o Eterno separará o gado de Israel do gado do Egito, e não morrerá nada do que possuem os filhos de Israel." 5 E o Eterno determinou um prazo, dizendo: "Amanhã o Eterno fará esta coisa na terra." 6 E o Eterno fez esta coisa no dia seguinte, e todo o gado do Egito morreu, mas do gado dos filhos de Israel não morreu um sequer. 7 E o Faraó mandou ver, e eis que do gado dos filhos de Israel não morreu nenhum. E o coração do Faraó endureceu-se e não enviou o povo.

8 E o Eterno disse a Moisés e a Aarão: "Tomai vossos punhos cheios de fuligem da fornalha, e Moisés a jogará para os céus, aos olhos do Faraó. 9 E será um pó fino sobre a terra do Egito, e sobre o homem e sobre o animal, será sarna que desabrocha em úlceras, por toda a terra do Egito." 10 E tomaram a fuligem da fornalha e estiveram diante do Faraó, e Moisés jogou-a para os céus e foi sarna de úlcera que desabrochava no homem e no animal. 11 E não puderam os magos ficar perante Moisés por causa da sarna, porque a sarna estava nos magos e em todo o Egito. 12 E o Eterno endureceu o coração do Faraó e não os escutou, como falara o Eterno a Moisés.

13 E o Eterno disse a Moisés: "Madruga pela manhã e apresenta-te diante do Faraó, e diz-lhe: Assim falou o Eterno, o Deus dos hebreus: Envia o Meu povo para que Me sirva. 14 Porque desta vez Eu mandarei todas as Minhas pragas a teu coração, a teus servos e a teu povo, para que saibas que não há como Eu em toda a terra. 15 Pois poderia agora estender Minha mão e ferir a ti e a teu povo com a pestilência, e serias aniquilado da terra. 16 Entretanto, por isto é que te fiz ficar, para mostrarte Minha força, e para que Meu Nome seja anunciado em toda a terra. 17 Todavia espezinhas Meu povo para não enviálo? 18 Eis que, amanhã, a esta hora, farei cair uma chuva de pedras muito forte, como nunca houve igual no Egito, desde o dia em que

foi fundado, até agora. 19 E agora, envia, faz juntar teu gado e tudo que tenhas no campo. Porque sobre todo homem e animal que for achado no campo, e não for recolhido à casa, cairá uma chuva de pedras, e morrerão." 20 Aquele que temeu a palavra do Eterno dentre os servos do Faraó fez a seus servos e a seu gado fugir às casas. 21 E quem não pôs em seu coração a palavra do Eterno, deixou seus servos e seu gado no campo.

22 E o Eterno disse a Moisés: "Estende a tua mão para os céus, a fim de que caia uma chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre o homem e sobre o animal, e sobre toda a erva do campo, na terra do Egito. 23 E Moisés estendeu a sua vara aos céus, e o Eterno mandou trovões e chuva de pedras, e fogo andou na terra; e o Eterno fez chover uma chuva de pedras sobre a terra do Egito. 24 E houve chuva de pedras, e fogo que se acendia dentro da chuva de pedras, muito forte, como não houve igual em toda a terra do Egito, desde que se tornara uma nação. 25 E em toda a terra do Egito, a chuva de pedras feriu tudo o que havia no campo, desde o homem até o animal, e a chuva de pedras feriu a toda a erva do campo e quebrou toda árvore do campo. 26 Salvo na terra de Góshen, pois ali estavam os filhos de Israel e não houve chuva de pedras. 27 E o Faraó mandou chamar a Moisés e a Aarão, e disselhes: Pequei desta vez; o Eterno é justo, e eu e meu povo somos ímpios! 28 Rogai ao Eterno e basta de trovões e de chuva de pedras, e vos enviarei e não continuareis a estar aqui. 29 E Moisés disselhe: Logo que eu tiver saído da cidade, estenderei as minhas palmas ao Eterno, e os trovões cessarão e não haverá mais chuva de pedras, para que saibas que a terra é do Eterno. 30 Quanto a ti e a teus servos, sei que ainda não temereis diante do Eterno Deus. 31 E o linho e a cevada foram feridos, porque a cevada estava na espiga e o linho com talo. 32 Mas o trigo e o centeio não foram feridos porque são tardios. 33 E Moisés saiu de junto do Faraó, à cidade, e estendeu suas palmas ao Eterno e pararam os trovões e

a chuva de pedras, e não choveu mais na terra. 34 E o Faraó viu que parou a chuva – a chuva de pedras e os trovões –, e tornou a pecar, e endureceu seu coração, ele e os seus servos. 35 E o coração do Faraó ficou endurecido, e não enviou os filhos de Israel, como falara o Eterno por intermédio de Moisés.

15. Porção Semanal Bó

10 1 E o Eterno disse a Moisés: "Vem ao Faraó, pois Eu fiz seu coração e o coração de seus servos endurecer, para pôr Meus milagres entre eles. 2 E para que contes aos ouvidos do teu filho e do teu neto, como Eu ridicularizei o Egito, e os Meus sinais que fiz no meio deles, e sabereis que Eu sou o Eterno." 3 E Moisés e Aarão vieram ao Faraó e disseramlhe: "Assim falou o Eterno, o Deus dos hebreus: Até quando recusas dobrarte diante de Mim? Envia o Meu povo para que Me sirva! 4 Porque se te recusares a enviar o Meu povo, eis que, amanhã, Eu trarei gafanhoto em tuas fronteiras. 5 E cobrirá a vista da terra e não poderá se ver a terra; e comerá o resto do que vos ficou da chuva de pedras e comerá toda árvore que vos cresce no campo. 6 E tuas casas, as casas de todos os teus servos e as casas de todo o Egito, se encherão como nunca viram teus pais e teus avós, desde que estão sobre a terra até este dia." E virou-se e saiu de junto do Faraó. 7 E os servos do Faraó disseram para ele: Até quando isto será um impedimento para nós? Envia os homens, e que sirvam ao Eterno, seu Deus! Ainda não notastes que o Egito está perdido? 8 E fizeram Moisés e Aarão voltar diante do Faraó, e ele disse lhes: Ide, servi ao Eterno, vosso Deus. Quem são os que vão? 9 E Moisés disse: Com nossos jovens e com nossos velhos iremos; com nossos filhos e com nossas filhas; com nossos rebanhos e com nosso gado iremos, pois temos uma festa do Eterno. 10 E disse lhes: Seja o Eterno assim convosco, quando eu enviar a vós e a vossas

crianças. Olhai que o mal está estampado em vossas faces. 11 Não deve ser assim! Ide, rogo, vós, os homens, e servi ao Eterno, que é isto o que procurais! – e expulsou-os da presença do Faraó.

12 E o Eterno disse a Moisés: "Estende a tua mão sobre a terra do Egito pelo gafanhoto, e que suba sobre a terra do Egito e coma toda a erva da terra, tudo o que restou da chuva de pedras." 13 E Moisés estendeu sua vara sobre a terra do Egito e o Eterno dirigiu um vento oriental à terra durante todo aquele dia e toda a noite, e, pela manhã, o vento oriental transportou o gafanhoto. 14 E o gafanhoto subiu sobre toda a terra do Egito e pousou em toda a fronteira do Egito, muito forte; antes deles não houve gafanhoto igual e, depois destes, não haverá como tal. 15 E cobriu a vista de toda a terra, escurecendo a terra; e comeu toda a erva da terra e todo o fruto da árvore que sobrou da chuva de pedras, e não ficou nenhuma verdura na árvore e na erva do campo, em toda a terra do Egito. 16 E o Faraó apressou-se a chamar a Moisés e a Aarão e disse: Pequei ao Eterno, vosso Deus, e a vós! 17 E agora, perdoai, rogovos, meu pecado, somente esta vez, e orai ao Eterno, vosso Deus, para fazer tirar de sobre mim somente esta morte! 18 E saiu de junto do Faraó e orou ao Eterno. 19 E o Eterno mandou um vento do poente, muito forte, que levou o gafanhoto e jogou-o no mar Vermelho; não restou um gafanhoto sequer em toda a fronteira do Egito. 20 E o Eterno endureceu o coração do Faraó e ele não enviou os filhos de Israel.

21 E o Eterno disse a Moisés: "Estende a tua mão aos céus, e que haja escuridão sobre a terra do Egito, mais que a escuridão da noite." 22 E Moisés estendeu sua mão aos céus e houve trevas espessas em toda a terra do Egito por três dias. 23 Nenhum homem viu a seu irmão e nenhum homem se levantou de seu lugar por três dias, e para todos os filhos de Israel houve luz em suas habitações. 24 E o Faraó chamou a Moisés e disse: Ide, servi ao Eterno! Somente vossos rebanhos e vosso gado deixai; também vossas

crianças irão convosco! 25 E Moisés disse: Tu também darás em nossas
mãos sacrifícios e ofertas de elevação para oferecermos ao Eterno, nosso
Deus. 26 E nosso gado também virá conosco; não ficará um casco, porque
dele tomaremos para servir ao Eterno, nosso Deus; e nós não sabemos
como serviremos ao Eterno até chegarmos lá. 27 E o Eterno endureceu o
coração do Faraó, e ele não quis enviálos. 28 E o Faraó disselhe: Retirate de
mim! Guardate, não continues a ver o meu rosto, pois, no dia em que vires o
meu rosto, morrerás! 29 E Moisés disse: Falaste bem; não voltarei mais a ver
o teu rosto!

11 1 E o Eterno disse a Moisés: "Ainda mais uma praga trarei sobre o
Faraó e sobre o Egito; depois vos enviará daqui, e quando vos enviar,
há de vos expulsar para sempre. 2 Fala agora na presença do povo
para que cada homem peça a seu companheiro, e cada mulher à sua
companheira, objetos de prata e objetos de ouro." 3 E o Eterno deu a graça
do povo aos olhos dos egípcios, pois a pessoa de Moisés também era muito
grande na terra do Egito, aos olhos dos servos do Faraó e aos olhos do
povo.

4 E Moisés disse (ao Faraó): Assim falou o Eterno: "Por volta da meia-noite
Eu sairei pelo meio do Egito. 5 E todo primogênito na terra do Egito morrerá
– desde o primogênito do Faraó, que se senta sobre seu trono, até o
primogênito da serva que está por trás da mó, assim como todo primogênito
de animal. 6 E haverá um clamor tão grande em toda a terra do Egito que,
como ele, nunca houve e como ele jamais haverá. 7 Mas a todos os filhos de
Israel – desde o homem até o animal –, nem mesmo um cão moverá a sua
língua; para que saibais que o Eterno distingue os egípcios de Israel." 8 E
todos estes teus servos descerão a mim e curvarseão a mim, dizendo: Sai tu
e todo o povo que está a teus pés! – e depois, assim sairei. E saiu de junto
do Faraó com furor.

9 E o Eterno disse a Moisés: "O Faraó não vos escutará, para que se multipliquem Meus milagres na terra do Egito." 10 E Moisés e Aarão fizeram todos estes milagres diante do Faraó; e o Eterno endureceu o coração do Faraó, que não enviou os filhos de Israel de sua terra.

12 1 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão na terra do Egito, dizendo: 2 "Que este mês seja para vós o princípio dos meses; seja ele para vós o primeiro dos meses do ano. 3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: No dia 10 deste mês, que cada homem tome para si um cordeiro para cada família, um cordeiro para cada casa. 4 E se for pequeno o número de pessoas da casa para um cordeiro, tomará ele e seu vizinho próximo à sua casa segundo o número das almas; cada um, de acordo com o que pode comer, sereis calculados em relação ao carneiro. 5 Cordeiro sem defeito, macho, de um ano de idade será para vós; dos carneiros e das cabras haveis de tomálo. 6 E será observado por vós até o dia 14 deste mês; e toda a assembleia da congregação de Israel o degolará à tarde. 7 E tomarão do sangue e porão sobre os dois umbrais e sobre as vergas das portas das casas em que o comerão. 8 E nesta noite comerão a carne grelhada no fogo, e comerão pães não fermentados [Matsá] com ervas amargas. 9 Não comais dela mal passada no fogo nem cozida na água, mas, sim, será grelhado ao fogo o cordeiro inteiro, com sua cabeça, com seus pés e com suas entranhas. 10 E não fareis sobrar nada dele até a manhã; e o que sobrar dele queimareis no fogo, pela manhã. 11 E assim o comereis: vossas cinturas cingidas, vossos sapatos nos pés e vossos cajados em vossas mãos, e o comereis com pressa, pois é o *Pêssah* [Páscoa] do Eterno. 12 E passarei pela terra do Egito nessa noite, e ferirei a todo primogênito na terra do Egito, do homem até o animal; e em todos os deuses do Egito farei juízos. Eu sou o Eterno! 13 E o sangue será para vós por sinal, sobre as casas em que estejais lá, e verei o sangue e saltarei sobre vós, e não haverá

em vós a praga do destruidor, quando Eu ferir a terra do Egito. 14 E este dia será para vós por lembrança, e o celebrareis como uma festa do Eterno por vossas gerações; como um estatuto perpétuo o celebrareis. 15 sete dias comereis pães não fermentados, mas no primeiro dia cessareis de ter fermento em vossas casas; pois todo aquele que comer coisa fermentada [Hamêts] – desde o primeiro até o sétimodia –, aquela alma será banida de Israel. 16 E o primeiro dia será de convocação sagrada, e o sétimodia será de convocação sagrada para vós; nenhuma obra será feita neles, salvo o que é para alimentar toda alma – só isto será feito para vós. 17 E cuidareis dos pães não fermentados, porque neste próprio dia tirei os vossos exércitos da terra do Egito, e guardareis este dia para as vossas gerações como um estatuto perpétuo. 18 No primeiro mês, na tarde do dia 14 comereis pães não fermentados, até o dia 21 do mês, à tarde. 19 Por sete dias, coisa fermentada não será encontrada em vossas casas, porque todo aquele que comer coisa fermentada, aquela alma será banida da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra. 20 Nenhuma coisa fermentada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães não fermentados."

21 E Moisés chamou a todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Tirai do rebanho ou comprai um cordeiro para as vossas famílias, e sacrificai para o *Pêssah*. 22 E tomareis um molho de hissopo e o molhareis no sangue que está no vaso, e fareis chegar do sangue que está no vaso à verga e aos dois umbrais, e vós não saireis da porta de vossas casas até a manhã. 23 E o Eterno passará para ferir os egípcios; e verá o sangue sobre a verga e sobre os dois umbrais e o Eterno saltará sobre a porta e não deixará o destruidor entrar em vossas casas para ferir. 24 E guardareis tudo isto por estatuto, para vós e vossos filhos perpetuamente. 25 E quando entrardes na terra que vos dará o Eterno, como falou, guardareis este rito. 26 E quando vossos filhos vos disserem: Que rito é este para vós? 27 – direis: É o

sacrifício de *Pêssah* [Páscoa] para o Eterno, que saltou sobre as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios, mas livrou as nossas casas. E o povo se curvou e prostrou-se. 28 E os filhos de Israel foram e fizeram como o Eterno ordenara a Moisés e a Aarão; e assim fizeram.

29 E no meio da noite, o Eterno feriu a todo primogênito na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó – que deveria sentar-se em seu trono –, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todo primogênito do animal. 30 E o Faraó levantou-se de noite – ele, todos os seus servos e todo o Egito –, e houve um grande clamor no Egito porque não havia casa em que não houvesse um morto, 31 e chamou a Moisés e a Aarão de noite e disse: Levantaivos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel, e ide, servi ao Eterno, como falastes! 32 Tomai também vossos rebanhos e também vosso gado, como falastes, e ide; e abençoai a mim também. 33 E o Egito pressionava o povo para enviálo depressa da terra, porque diziam: Todos nós seremos mortos! 34 E o povo levou a sua massa antes que estivesse fermentada, e (levou) o restante de seus alimentos atados com suas vestimentas sobre seus ombros. 35 E os filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moisés, e pediram aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e vestidos. 36 E o Eterno deu a graça do povo aos olhos dos egípcios e cederamlhes, despojando os egípcios.

37 E os filhos de Israel viajaram de Ramsés a Sucót; eram cerca de 600.000 homens de pé, fora as crianças. 38 E uma grande mistura de gente subiu também com eles, e rebanhos, gado e animais em grande quantidade. 9 E com a massa que tiraram do Egito cozeram bolachas e pães não fermentados que não fermentaram, porque foram desterrados do Egito e não puderam demorar-se, e tampouco fizeram para si provisões para o caminho. 40 E a permanência dos filhos de Israel no Egito foi de 430 anos. 41 E foi ao fim de 430 anos, neste mesmo dia, que todos os exércitos do Eterno saíram

da terra do Egito. 42 Ela é uma noite de guarda, esperada pelo Eterno, por
havêlos tirado da terra do Egito. Ela é uma noite de guarda para o Eterno,
em que guardará a todos os filhos de Israel em suas gerações.

43 E o Eterno disse a Moisés e a Aarão: "Esta é a lei do sacrifício de
Pêssah: Nenhum estrangeiro comerá dele. 44 E todo escravo comprado por
dinheiro só comerá dele se for circuncidado, 45 mas o residente e o
assalariado estrangeiros (mesmo circuncidados) não comerão dele. 46 Numa
casa será comido; não levarão a carne para fora da casa, nem quebrarão o
osso. 47 Toda a congregação de Israel fará isto. 48 E se algum prosélito
habitar contigo e quiser fazer o *Pêssah* ao Eterno, todo macho deverá ser
circuncidado, e então se chegará para celebrálo, e será como o natural da
terra; e nenhum incircunciso comerá dele. 49 A lei será a mesma para o
natural e o prosélito que peregrina entre vós. 50 Assim fizeram todos os filhos
de Israel, como ordenou o Eterno a Moisés e a Aarão; e assim fizeram.

51 E naquele mesmo dia o Eterno tirou os filhos de Israel da terra do Egito,
segundo seus exércitos.

13 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Consagra para Mim todo
primogênito – todo aquele que abrir a matriz de sua mãe – entre os
filhos de Israel, no homem e no animal; porque é Meu." 3 E Moisés
disse ao povo: Recordai este dia em que saístes do Egito, da casa dos
escravos; porque com mão forte vos tirou o Eterno daqui, e não comereis
coisa fermentada. 4 Hoje vós saís, no mês da primavera. 5 E quando te levar
o Eterno às terras do Cananeu, do Hiteu, do Emoreu, do Hiveu e do Jebuseu,
que jurou a teus pais para darte, terra que emana leite e mel, guardarás este
rito neste mês. 6 Sete dias comerás pães não fermentados, e no sétimodia
será festa para o Eterno. 7 Pães não fermentados serão comidos por sete
dias e não será vista por ti qualquer coisa fermentada, e não será visto por ti

fermento em todo o teu território. 8 E anunciarás a teu filho naquele dia, dizendo: Por isto o Eterno me fez sair do Egito. 9 E será para ti como um sinal sobre tua mão e como memória entre os teus olhos, para que a Torá do Eterno esteja em tua boca, pois com mão forte te tirou o Eterno do Egito. 10 E guardarás este estatuto em seu prazo de ano em ano.

11 E quando o Eterno te levar à terra do Cananeu, como jurou a ti e a teus pais darte, 12 separarás tudo que abrir a matriz da mãe para o Eterno, e tudo que abrir a matriz do animal que tiveres, sendo machos será para o Eterno. 13 E todo primogênito de jumento remirás por carneiro, e se não o remires, quebrarás sua nuca; mas todo primogênito de homem em teus filhos remirás. 14 E quando teu filho amanhã te perguntar, dizendo: Que é isto? – dirás a ele: Com mão forte nos tirou o Eterno do Egito, da casa dos escravos. 15 E quando se endureceu o Faraó para enviarnos, o Eterno matou todo primogênito na terra do Egito, do primogênito do homem até o primogênito do animal; portanto, eu sacrifico ao Eterno tudo o que abre a matriz, dos machos, e todo primogênito de meus filhos, resgatarei. 16 E será como um sinal sobre tua mão (esquerda) e por filactérios [Tefilin] entre teus olhos, porque o Eterno nos tirou do Egito com mão forte.

16. Porção Semanal Beshalah

17 E quando o Faraó despachou o povo, o Eterno não o guiou pelo caminho da terra dos filisteus que era próximo, porque o Eterno disse: "Para que o povo não se arrependa, vendo a guerra, e volte ao Egito." 18 Mas Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto, pelo mar Vermelho [Iám Suf], embora os filhos de Israel tivessem subido armados da terra do Egito. 19 E Moisés tomou consigo os ossos de José, porque este tinha feito os filhos de Israel jurar, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e então fareis meus ossos subir

daqui convosco. 20 E partiram de Sucót e acamparam em Etám, à beira do deserto. 21 E o Eterno ia diante deles de dia, com uma coluna de nuvem para guiá-los no caminho, e de noite, com uma coluna de fogo para os iluminar, para andar de dia e de noite. 22 Não tirava a coluna de nuvem de dia antes de substituí-la pela coluna de fogo de noite, da frente do povo.

14 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel que voltem e acampem diante de Pi-Ahirót, entre Migdól e o mar, diante de BáalTsefón; frente dele acampareis, perto do mar. 3 E o Faraó dirá sobre os filhos de Israel: Eles estão atônitos na terra; o deserto os encurralou! 4 – então endurecerei o coração do Faraó e ele os perseguirá; e serei glorificado pelo Faraó e por todo o seu exército, e o Egito saberá que Eu sou o Eterno" – e assim fizeram. 5 E foi anunciado ao rei do Egito que o povo havia fugido, e o coração do Faraó e de seus servos sobre o povo mudou, e disseram: Que foi isso que fizemos, permitindo que Israel saísse e deixasse de nos servir? 6 E atrelou seu carro e tomou consigo seu povo, 7 e tomou 600 carros escolhidos e todos os carros do Egito, e capitães sobre todos eles. 8 E o Eterno endureceu o coração do Faraó, o rei do Egito, que perseguiu os filhos de Israel – e os filhos de Israel saíram destemidamente. 9 E os egípcios, com todos os cavalos e carros do Faraó, com seus cavaleiros e seu exército, os perseguiram e alcançaramnos acampados perto do mar, em Pi-Ahirót, diante de BáalTsefón. 10 E o Faraó se aproximou, e os filhos de Israel levantaram os olhos e eis que os egípcios marchavam atrás deles, e temeram muito, e os filhos de Israel clamaram ao Eterno. 11 E disseram a Moisés: Foi porque não havia sepulcros no Egito que nos tomaste para morrer no deserto? Que nos fizeste ao tirarnos do Egito? 12 Acaso não foi isso que te falamos no Egito, dizendo: Deixanos, e serviremos aos egípcios? Pois é melhor para nós servir aos egípcios do que morrer no deserto! 13 E Moisés disse ao povo: Não temais! Ficai e vede a salvação que

o Eterno vos fará hoje; porque os egípcios que vedes hoje não voltareis a vêlos nunca mais! 14 O Eterno lutará por vós, e vós fiqueis calados!

15 E o Eterno disse a Moisés: "Que clamas a Mim? Fala aos filhos de Israel que marchem! 16 E tu, levanta tua vara e estende a tua mão sobre o mar e fendeo, e que os filhos de Israel entrem pelo meio do mar, em seco. 17 E Eu, eis que fortalecerei o coração dos egípcios, e entrarão atrás deles e glorificarMeei ante o Faraó e todo o seu exército, seus carros e seus cavaleiros. 18 E os egípcios saberão que Eu sou o Eterno, quando Me tiver glorificado ante o Faraó, seus carros e seus cavaleiros." 19 E o anjo de Deus, que andava diante do acampamento de Israel, moveu-se e foi atrás deles; e a coluna de nuvem moveu-se defronte deles e pôs-se atrás deles, 20 postandose entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel; assim havia nuvem e escuridão (para os egípcios), mas ela iluminava à noite (para Israel); e não se aproximaram um do outro toda a noite. 21 E Moisés estendeu sua mão sobre o mar e o Eterno levou o mar com um forte vento oriental por toda a noite, e fez do mar terra seca, e as águas foram divididas. 22 E os filhos de Israel entraram no meio do mar em seco, e as águas foram para eles como uma muralha à sua direita e à sua esquerda. 23 E os egípcios os perseguiram, e entraram no meio do mar atrás deles todos os cavalos do Faraó, seus carros e seus cavaleiros. 24 E na vigília da manhã, o Eterno olhou para o acampamento dos egípcios com as colunas de fogo e nuvem, e causou alvoroço no acampamento dos egípcios, 25 tirando a roda dos seus carros e fazendo-os guiar com dificuldade, ao que o Egito disse: Fugirei diante de Israel, pois o Eterno luta por eles contra o Egito!

26 E o Eterno disse a Moisés: "Estende tua mão sobre o mar e voltem as águas sobre o Egito, sobre seus carros e sobre seus cavaleiros." 27 E Moisés estendeu sua mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar voltou à sua força; e os egípcios fugiam, indo ao seu encontro, e o Eterno revolveu

os egípcios no meio do mar. 28 E as águas voltaram e cobriram os carros, os cavaleiros e todo o exército do Faraó que entrou atrás deles no mar; não restou um deles sequer. 29 E os filhos de Israel andaram em seco no meio do mar e as águas foram para eles como uma muralha à sua direita e à sua esquerda. 30 Naquele dia, o Eterno salvou Israel da mão do Egito, e Israel viu os egípcios mortos à beira do mar. 31 E Israel viu o grande poder que o Eterno exerceu sobre os egípcios e o povo temeu ao Eterno, e creram no Eterno e em Moisés, seu servo.

15 1 Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este cântico ao Eterno, e disseram:

Cantarei ao Eterno, que gloriosamente Se enalteceu; cavalo e seu cavaleiro jogou no mar.

2 Deus é minha fortaleza e meu cântico, e Ele foi a minha salvação. Este é meu Deus e farLheei uma Morada; o Deus de meu pai, enaltecêLoei!

3 O Eterno é o Senhor da guerra, Eterno é o Seu Nome.

4 Jogou no mar os carros do Faraó e seu exército, e os escolhidos de seus valentes foram submersos no mar Vermelho.

5 Abismos os cobriram, desceram como uma pedra às profundidades.

6 Tua direita, ó Eterno, é poderosa em força; Tua direita, ó Eterno, quebra ao inimigo.

7 Na grandeza da Tua excelência derrubas aos que se levantam contra Ti; envias Tua ira e ela os queima como restolho.

8 Com o sopro de Tuas narinas foram amontoadas as águas; as correntes ficaram erguidas como uma muralha; abismos condensaram-se no coração do mar.

9 O inimigo disse: Perseguirei, alcançarei e repartirei os despojos; minha alma se encherá deles; desembainharei minha espada e minha mão os enfraquecerá.

10 Sopraste com o Teu espírito e o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo nas águas poderosas.

11 Quem é como Tu entre os fortes, ó Eterno? Quem é como Tu, forte em santidade, temível em louvores e realizador de milagres?

12 Bastou estenderes Tua direita e a terra os tragou.

13 Guiaste este povo que redimiste com a Tua mercê; com Tua força guiaste à Morada de Teu Santuário.

14 Povos escutaram e estremeceram; dores apoderaram-se dos moradores da Filisteia.

15 Então pasmaram-se os chefes de Edom, e dos poderosos de Moav apoderou-se um tremor; e todos os moradores de Canaan derreteram-se.

16 Sobre eles caiu medo e pavor; calaram-se como pedra ante a grandeza do Teu braço até que passe Teu povo, ó Eterno, até que passe o povo que Tu adquiriste.

17 Tu o trarás e o plantarás no monte da Tua herança, o lugar preparado para Tua Morada e que Tu fizeste, ó Eterno; o Santuário que estabeleceram Tuas mãos, ó Eterno!

18 Porque o Eterno reinará para todo o sempre!

19 Quando vieram os cavalos do Faraó, com seus carros e com seus cavaleiros, o Eterno fez o mar – as águas do mar – voltar sobre eles; e os filhos de Israel foram pelo seco, pelo meio do mar.

20 E Miriam, a profetisa, irmã de Aarão, tomou um tambor em sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com adufes e com danças. 21 E Miriam respondeu-lhes: 'Cantai ao Eterno, que gloriosamente Se enalteceu; cavalo e seu cavaleiro jogou no mar.'

22 E Moisés fez Israel partir do mar Vermelho, e saíram ao deserto de Shur; e andaram três dias pelo deserto e não encontraram água. 23 E vieram a Mará e não puderam beber as águas de Mará porque eram amargas; portanto chamou seu nome Mará (amarga). 24 E o povo queixou-se contra Moisés, dizendo: Que beberemos? 25 E clamou ao Eterno e o Eterno mostrou-lhe uma árvore, e jogou-a nas águas e as águas se adoçaram. Ali Deus deu ao povo estatutos e leis, e ali o provou. 26 E disse: "Se ouvires atentamente a voz do Eterno, teu Deus, fizeres o direito a Seus olhos, escutares Seus mandamentos e guardares todos os Seus estatutos, toda enfermidade que enviei aos egípcios não porei sobre ti, pois Eu sou o Eterno, que te cura."

27 E vieram a Elim, e ali havia 12 fontes de água e 70 palmeiras, e acamparam ali, junto das águas.

16 1 E partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sin, que está entre Elim e o Sinai, no 15º dia do segundo mês de sua saída da terra do Egito. 2 E toda a congregação dos filhos de Israel queixou-se contra Moisés e contra Aarão, no deserto. 3 E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem nos dera morrer na mão do Eterno na terra

do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão a fartar; e foste nos trazer a este deserto para matar de fome toda esta congregação? 4 E o Eterno disse a Moisés: "Eis que farei chover para vós pão dos céus, e o povo sairá e colherá a porção de cada dia, para que Eu prove se respeitarão Minha lei ou não. 5 E, na sexta-feira, prepararão o que levarão, e será o dobro do que costumam colher a cada dia." 6 E Moisés e Aarão disseram a todos os filhos de Israel: De tarde sabereis que o Eterno vos tirou da terra do Egito; 7 e de manhã vereis a glória do Eterno, porquanto escutou vossas queixas sobre Ele; e nós, que somos para que murmureis contra nós? 8 E Moisés disse: Isso será quando vos dará o Eterno, de tarde, carne para comer, e pão, pela manhã, para fartar-vos; portanto, o Eterno escutou vossas queixas, que murmurais contra Ele; e nós que somos? Não são sobre nós vossas queixas, senão sobre o Eterno. 9 E Moisés disse a Aarão: Fala à congregação dos filhos de Israel: Aproximem-se do Eterno, que escutou vossas queixas. 10 E enquanto Aarão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, eles se voltaram para o deserto, e eis que a glória do Eterno apareceu na nuvem.

11 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 12 "Escutei as queixas dos filhos de Israel; fala a eles, dizendo: À tarde comereis carne e pela manhã vos fartareis de pão, e conhecereis que Eu sou o Eterno, vosso Deus!" 13 E, à tarde, codornizes subiram e cobriram o acampamento, e pela manhã houve uma camada de orvalho ao redor do acampamento. 14 E ao levantar-se a camada de orvalho, eis que sobre a face do deserto havia algo fino, descoberto, fino como a geada sobre a terra. 15 E os filhos de Israel viram, e cada homem disse a seu irmão: Que é isto? – pois não sabiam o que era. E Moisés disse a eles: É o pão que vos dá o Eterno para comer. 16 Foi isto que o Eterno ordenou: "Colhei dele cada um segundo a sua comida: um *ômer* (medida) por cabeça, segundo o número de almas de cada um em sua

tenda, tomareis." 17 E assim fizeram os filhos de Israel, e o colheram uns mais e outros menos. 18 E mediram com o *ômer*, e não sobrou ao que recolheu muito, e ao que recolheu pouco não faltou; cada um colheu segundo a sua comida. 19 E Moisés disse-lhes: Ninguém deixe sobrar dele até a manhã. 20 E não escutaram a Moisés, e os homens fizeram sobrar dele até a manhã; e criou vermes e cheirou mal, e Moisés indignou-se contra eles. 21 E colheram-no pela manhã, cada um segundo a sua comida; e quando o sol esquentava, ele derretia-se. 22 E na sexta-feira, recolheram pão em dobro, dois *ômeres* para cada 1, e vieram todos os príncipes da congregação e anunciaram-no a Moisés. 23 E disse-lhes: Foi isto que o Eterno falou: "Amanhã é repouso, *Shabat* [sábado] sagrado para o Eterno; o que haveis de assar, assaio, e o que haveis de cozinhar, cozinhaio, e tudo o que sobrar, deixai de lado para vós, guardando até a manhã". 24 E deixaramno até a manhã como mandou Moisés, e não cheirou mal, nem verme houve nele. 25 E Moisés disse: Comeio hoje, pois hoje é o *Shabat* do Eterno, e hoje não o achareis no campo. 26 Seis dias o colhereis, e no sétimo, sábado, não haverá. 27 E no dia de *Shabat*, alguns do povo saíram para colher e não acharam. 28 E o Eterno disse a Moisés: "Até quando recusais guardar Meus mandamentos e Minhas leis? 29 Vede que o Eterno vos deu o *Shabat*, portanto ele vos dá pão para dois dias na sexta-feira. Ficai cada um em seu lugar; que ninguém saia de seu lugar no sétimodia." 30 E o povo folgou no sétimodia. 31 E a casa de Israel deu-lhe o nome de Maná [Mán]; e ele era como semente de coentro, branco, e seu sabor era como filhó com mel. 32 E Moisés disse: Foi isto que o Eterno ordenou: "Enchei dele um *ômer*, para guardar para vossas gerações, a fim de que vejam o pão que vos fiz comer no deserto, ao tirar-vos da terra do Egito." 33 E Moisés disse a Aarão: Toma um vaso, põe nele a quantidade de um *ômer* de Maná, e deixao diante do Eterno, a fim de guardá-lo para vossas gerações. 34 Conforme ordenou o Eterno a Moisés, Aarão deixou-o diante da Arca do Testemunho para ser

preservado. 35 E os filhos de Israel comeram o Maná por 40 anos, até chegarem à terra que iriam habitar. Comeram o Maná até sua vinda à extremidade da terra de Canaan. 36 E um *ômer* equivalia a uma décima parte da *efá*.

17 1 E toda a congregação dos filhos de Israel viajou do deserto de Sin para suas jornadas conforme a ordem do Eterno, e acamparam em Refidim, e não havia água para beber. 2 E o povo brigou com Moisés e disse: Dainos água para beber! – e Moisés disselhes: Por que contendeis comigo? Por que experimentais ao Eterno? 3 E o povo sentiu-se sedento ali pela falta de água, e brigou com Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito para matar a mim, a meus filhos e a meu gado de sede? 4 E Moisés clamou ao Eterno, dizendo: Que farei a este povo? Um pouco mais e me apedrejarão! 5 E o Eterno disse a Moisés: "Passa diante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, e a tua vara, com a qual golpeaste o Nilo, toma em tuas mãos e vai. 6 Eis que Eu estou diante de ti, ali sobre a rocha, em Horeb [Horêv], e baterás na rocha, e sairá dela água e o povo beberá." E assim fez Moisés, aos olhos dos anciãos de Israel. 7 E chamou o nome do lugar Massá e Merivá, pela disputa dos filhos de Israel, e por experimentarem ao Eterno, dizendo: Está o Eterno entre nós ou não?

8 E Amalec veio e lutou com Israel em Refidim. 9 E Moisés disse a Josué: Escolhe para nós homens e sai, luta com Amalec! Amanhã eu estarei sobre o cume da colina com a vara de Deus em minha mão. 10 E Josué fez como lhe disse Moisés para lutar com Amalec; e Moisés, Aarão e Hur (o filho de Miriam) subiram ao alto da colina. 11 E quando Moisés levantava sua mão, Israel dominava, e quando pousava sua mão, Amalec dominava. 12 E as mãos de Moisés ficaram pesadas, então tomaram uma pedra e puseram debaixo dele e sentou-se sobre ela; e Aarão e Hur apoiavam suas mãos, um

de um lado e outro do outro, e houve firmeza em suas mãos até o pôr do sol. 13 E Josué desbaratou a Amalec e a seu povo a fio de espada.

14 E o Eterno disse a Moisés: "Escreve isto para lembrança no livro, e levao aos ouvidos de Josué, pois extinguirei totalmente a memória de Amalec debaixo dos céus." 15 E Moisés edificou um altar e chamou a seu nome Adonai Nissi ['o Eterno fezme aqui um grande milagre'], 16 e disse: Porque Deus levantou a mão e jurou sobre o Seu trono, que o Eterno lutará contra Amalec de geração em geração.

17. Porção Semanal Itró

18 1 E Jetró [Itró], o chefe de Midian e sogro de Moisés, escutou tudo o que Deus fez a Moisés e a seu povo Israel, e como tirou Israel do Egito. 2 E Jetró, o sogro de Moisés, tomou a Tsiporá, a mulher de Moisés, depois que ele a tinha enviado (de volta), 3 e a seus dois filhos – dos quais um se chamava Guershon, porque disse: Peregrino fui em terra estranha, 4 e o outro se chamava Eliezer, pois o Deus de meu pai veio em minha ajuda e livroume da espada do Faraó –, 5 e vieram Jetró, o sogro de Moisés, e seus filhos e sua mulher, a Moisés no deserto, onde ele acampava, no Monte de Deus, 6 e disse a Moisés: Eu sou teu sogro Jetró, e venho a ti com tua mulher e seus dois filhos com ela. 7 E Moisés saiu ao encontro de seu sogro, e prostrou-se e beijou-o. E perguntaram um ao outro pela sua paz e vieram à tenda. 8 E Moisés contou a seu sogro tudo o que o Eterno fez ao Faraó e ao Egito por causa de Israel, e toda a fadiga que os alcançou no caminho e como o Eterno os livrou. 9 E Jetró alegrou-se com todo o bem que o Eterno fez a Israel, livrando-o das mãos dos egípcios. 10 E Jetró disse: Bendito seja o Eterno que vos salvou das mãos dos egípcios e das mãos do Faraó, e que livrou o povo de sob a mão do Egito. 11 Agora sei que o Eterno

é grande, mais que todos os deuses; porque, com aquilo que pensaram destruir a Israel, foram destruídos! 12 E Jetró, o sogro de Moisés, tomou uma oferta de elevação e sacrifícios para Deus, e vieram Aarão e todos os anciãos de Israel para comer pão com o sogro de Moisés diante de Deus. 13 E no dia seguinte, Moisés sentou-se para julgar o povo, e o povo esteve diante de Moisés desde a manhã até a tarde. 14 E o sogro de Moisés viu tudo o que ele fazia ao povo, e disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que tu estás sentado sozinho e todo o povo em pé, perto de ti, desde a manhã até a tarde? 15 E Moisés disse a seu sogro: Porque o povo vem a mim para consultar a Deus. 16 Quando (eles) têm alguma coisa, vêm a mim, e julgo entre o homem e seu companheiro, e faço-lhes saber os estatutos de Deus e as Suas leis. 17 E o sogro de Moisés disselhe: Não está bem o que tu fazes. 18 Consumir-teás e também o povo que está contigo; pois a coisa é pesada demais para ti; tu não poderás fazê-la sozinho. 19 Agora escuta minha voz e te aconselharei, e Deus estará contigo. Sejas tu pelo povo, diante de Deus, e tu levarás as coisas a Deus. 20 E os advertirás sobre os estatutos e as leis, e os farás saber o caminho por onde andarão e a obra que farão. 21 E tu verás, dentre o povo, homens capazes, tementes a Deus, homens de confiança e que odeiam tirar lucro, e os porás por chefes de 1.000, chefes de 100, chefes de 50 e chefes de 10. 22 E julgarão o povo a toda hora; todo caso importante trarão a ti, e todo caso pequeno julgarão eles; e assim te aliviarão, e levarão a carga contigo. 23 Se fizeres esta coisa, e assim Deus te mandar, poderás suportar e também todo o povo irá a seu lugar em paz. 24 E Moisés escutou a voz de seu sogro e fez tudo o que ele disse. 25 E Moisés escolheu homens capazes em todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo – chefes de 1.000, chefes de 100, chefes de 50 e chefes de 10. 26 E julgavam o povo a toda hora: as coisas difíceis traziam a Moisés, e todas as coisas pequenas julgavam eles. 27 E Moisés despediu-se de seu sogro e ele voltou à sua terra.

19 1 No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito,
naquele dia chegaram ao deserto do Sinai. 2 E partiram de Refidim e
foram ao deserto do Sinai, e acamparam no deserto, e Israel acampou
ali, de frente para o monte. 3 E Moisés subiu a Deus, e o Eterno chamou-o
desde o monte, dizendo: "Assim dirás à Casa de Jacob e anunciarás aos
filhos de Israel: 4 Tendes visto o que fiz no Egito, e que vos levei sobre asas
de águias e vos trouxe a Mim. 5 E agora, se ouvirdes atentamente Minha voz
e guardardes Minha aliança, sereis para Mim o tesouro de todos os povos,
porque toda a terra é Minha! 6 E vós sereis para Mim um reino de sacerdotes
e um povo santo! Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel." 7 E
Moisés veio e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas
palavras que o Eterno lhe ordenara. 8 E todo o povo respondeu juntamente,
dizendo: Tudo o que o Eterno falou, faremos – e Moisés levou as palavras do
povo ao Eterno. 9 E o Eterno disse a Moisés: "Eis que Eu venho a ti, na
espessura da nuvem, para que o povo ouça enquanto Eu falo contigo, e
também em ti crerão para sempre." E Moisés anunciou as palavras do povo
ao Eterno, 10 e o Eterno disse a Moisés: "Vai ter com o povo, e santifica-o
hoje e amanhã, e que lavem suas roupas. 11 E que estejam prontos para o
terceiro dia, porque no terceiro dia o Eterno descerá aos olhos de todo o
povo sobre o monte Sinai. 12 E demarcarás limites para o povo ao redor
dele, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte e de sequer tocar no seu
termo, pois todo aquele que tocar no monte certamente será morto. 13 Que
mão alguma toque nele, pois (quem o fizer) será apedrejado ou atirado; seja
um animal ou seja um homem, não viverá; ao prolongar-se o som do *Shofar*
[chifre de carneiro], aí eles subirão ao monte." 14 E Moisés desceu do monte
para o povo, e santificou o povo e lavaram seus vestidos. 15 E disse ao povo:
Estejam prontos para o terceiro dia, e não vos chegueis à mulher. 16 E no
terceiro dia, ao raiar a manhã, houve trovões e relâmpagos, e uma pesada
nuvem estava sobre o monte e um som de *Shofar* muito forte; e todo o povo

que estava no acampamento estremeceu. 17 E Moisés fez o povo sair do acampamento ao encontro de Deus, e estiveram ao pé do monte. 18 E o monte Sinai fumegava todo, porque o Eterno apareceu sobre ele em fogo, e sua fumaça subia como o fumo de uma fornalha, e todo o monte estremecia muito. 19 E o som do *Shofar* ia aumentando cada vez mais; Moisés falava e Deus lhe respondia pelo som. 20 E o Eterno desceu sobre o cume do monte Sinai e o Eterno chamou a Moisés ao cume do monte, e Moisés subiu. 21 E o Eterno disse a Moisés:"Desce, adverte ao povo para que não ultrapasse a sua posição no termo para ver o Eterno, porque muitos deles cairão. 22 E também os sacerdotes que se aproximam do Eterno, que eles se santifiquem, para que o Eterno não os atinja." 23 E Moisés disse ao Eterno: Não poderá o povo subir ao monte Sinai, porque Tu nos advertiste, dizendo: "Demarca limites ao monte e santificao." 24 E o Eterno disselhe: "Anda, desce, e tu subirás, e Aarão virá contigo; mas que os sacerdotes e o povo não transpassem o termo para subir ao Eterno, para que não os atinja." 25 E Moisés desceu ao povo e disse-lhes isso.

20

1 E Deus falou todas estas palavras, dizendo:

2 "[1º] Eu sou o Eterno, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa dos escravos. 3 [2º] Não terás outros deuses diante de Mim. 4 Não farás para ti imagem de escultura, figura alguma do que há em cima nos céus, abaixo na terra e nas águas debaixo da terra. 5 Não te prostrarás diante deles nem os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso, que cobro a iniquidade dos pais nos filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações aos que Me aborrecem, 6 e faço misericórdia até duas mil gerações aos que Me amam e aos que guardam Meus mandamentos.

7 [3º] Não jurarás em vão em nome do Eterno, teu Deus; porque o Eterno não livrará ao que jurar em vão pelo Seu Nome .

8 [4º] Lembra-te do dia do *Shabat* [sábado] para santificá-lo. 9 Seis dias
trabalharás e farás toda tua obra, 10 mas o sétimo dia é o *Shabat* do Eterno,
teu Deus, no qual tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, teu animal e teu
prosélito que estiver em teus portões, não farão nenhuma obra, 11 porque o
Eterno fez os céus e a terra, o mar e tudo o que há neles em seis dias e
repousou no sétimodia, e por isso o Eterno abençoou o dia do *Shabat* e o
santificou.

12 [5º] Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias
sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te dá.

13 [6º] Não matarás. [7º] Não adulterarás. [8º] Não furtarás. [9º] Não darás
falso testemunho contra teu próximo.

14 [10º] Não cobiçarás a casa de teu próximo; não cobiçarás a mulher de teu
próximo, nem seu servo, sua serva, seu boi, seu asno e tudo o que for de teu
próximo."

15 E todo o povo via os trovões, as tochas, o som do *Shofar* e o monte
fumegando; e o povo viu e tremeu, e ficou à distância. 16 E disseram a
Moisés: Fala tu conosco e ouviremos, e não fale conosco Deus para que não
morramos. 17 E Moisés disse ao povo: Não temais, pois Deus veio para vos
experimentar e para que o Seu temor esteja diante de vós, a fim de que não
pequeis. 18 E o povo ficou ao longe, e Moisés chegou-se às trevas espessas,
onde estava a glória de Deus.

19 E o Eterno disse a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: Vós vistes
que dos céus falei convosco. 20 Não fareis diante de Mim deuses de prata
nem deuses de ouro para vós. 21 Um altar de terra farás para Mim, e
sacrificarás sobre ele tuas ofertas de elevação e tuas ofertas de paz, teu
rebanho e teu gado; em todo lugar em que Eu fizer recordar Meu Nome, virei

a ti e te abençoarei. 22 E quando Me fizeres um altar de pedras, não o edificarás de pedras lavradas, porque a tua espada levantarias sobre ele e assim o profanarias. 23 E não subas por degraus sobre o Meu altar, para que não seja descoberta tua nudez sobre ele."

18. Porção Semanal Mishpatim

21 1 "E estas são as leis que porás diante deles: 2 Quando comprares um escravo hebreu, ele servirá por seis anos e no sétimosairá livre, de graça. 3 Se entrar sozinho, sozinho sairá; se ele tinha mulher, sua mulher sairá com ele. 4 Se seu senhor lhe der uma mulher (cananeia) e esta lhe der à luz filhos ou filhas, a mulher e seus filhos serão para seu senhor, e ele sairá sozinho. 5 E se o escravo disser: Eu amei a meu senhor, a minha mulher (cananeia) e a meus filhos, e não sairei livre; 6 então seu senhor o fará chegar aos juízes, e o fará chegar à porta ou ao umbral, e seu senhor furará sua orelha com a sovela, e o servirá para sempre.

7 E quando um homem vender sua filha como serva, ela não sairá como saem os escravos. 8 Se for má aos olhos de seu senhor para consagrá-la para si, ou remila, não poderá vendê-la (nem o pai) a outro homem após tê-lo servido e não havê-la desposado. 9 E se para seu filho a consagrar, tratá-la-á como se tratam as filhas. 10 Se tomar outra além dela, sua alimentação, seu vestuário e o seu direito conjugal não lhe diminuirá. 11 E se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá de graça, pela justiça, sem dar dinheiro.

12 Aquele que ferir a um homem e o matar certamente será morto. 13 E aquele que não armou cilada e Deus lhe destinou que um homem fosse morto por sua mão, Eu lhe assinalarei o lugar em que se refugiará.

14 E se um homem vier contra seu próximo para matálo de propósito, com astúcia, do Meu altar o tirarás para que morra.

15 E aquele que ferir a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto.

16 E aquele que roubar um homem e o vender, e for encontrado em sua mão, certamente será morto.

17 E aquele que maldisser a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto.

18 E quando homens brigarem e um homem ferir a seu próximo com uma pedra ou com o punho, e este não morrer, e ficar de cama – 19 se ele se levantar e andar pela rua por sua própria força, aquele que o feriu estará livre; somente lhe dará o dinheiro pelo tempo que perdeu e pela paga de sua cura.

20 E quando um homem ferir a seu escravo ou à sua escrava (cananeus) com a vara, e estes morrerem debaixo da sua mão, certamente serão vingados. 21 Mas se aguentarem um ou dois dias, não serão vingados, porque são seu dinheiro.

22 Quando homens brigarem e ferirem a uma mulher grávida, e saírem suas crianças e não houver desastre (de morte na mulher) – (o culpado) será multado se o marido da mulher lhe reclamar, e pagará (pelo aborto) como os juízes determinarem. 23 Mas se houver desastre (de morte na mulher) – darás (indenização de) alma por alma, 24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, 25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

26 E quando um homem ferir o olho de seu escravo ou o olho de sua escrava (cananeus) e o danificar, o deixará em liberdade por causa de seu olho. 27 E

se arrancar um dente de seu escravo ou um dente de sua escrava, dar-lhe-á a liberdade por causa de seu dente.

28 Quando um boi (ou outro animal) chifrar um homem ou uma mulher e causar morte, o boi será apedrejado, e a sua carne não será comida, e o dono do boi estará livre. 29 Mas se for um boi acostumado a chifrar, de ontem e anteontem (3 vezes), e seu dono estava avisado e não o guardou, e ele matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e seu dono também será morto. 30 Porém, será imposto sobre ele um resgate, e dará por resgate de sua alma tudo o que lhe for imposto. 31 Se (um boi) chifrar um menino ou uma menina, far-se-á o mesmo julgamento. 32 Se o boi chifrar um servo ou uma serva, serão dados 30 siclos de prata a seu amo, e o boi será apedrejado.

33 E quando um homem abrir um poço, ou quando cavar um poço e não o cobrir, e um boi ou um asno cair ali, 34 o dono do poço pagará; dinheiro (ou qualquer valor) dará a seu dono, mas o (valor do) morto descontará para ele. 35 E quando o boi de um homem ferir ao boi de seu companheiro, e este morrer, venderão o boi vivo e partilharão seu valor, e também o valor do morto. 36 Mas se era sabido, de ontem e anteontem, que o boi estava acostumado a chifrar e seu dono não o guardou, este pagará boi por boi, e o morto será para o prejudicado, descontando o preço.

37 Quando um homem roubar um boi ou um cordeiro, e o degolar ou vender, pagará cinco bois pelo boi e quatro cordeiros pelo cordeiro.

22 1 Se acharem um ladrão invadindo uma casa, e ele for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado de sangue. 2 Mas se for claro com à luz do dia (que isso não era necessário) – será culpado de sangue. (E quando um ladrão for pego,) deverá pagar pelo seu roubo; e se não tiver

(como pagar), será vendido (como escravo) para (restituir) seu furto. 3 Se o furto for achado em sua mão, seja um boi, um asno ou um cordeiro, vivos, pagará o dobro.

4 Quando um homem fizer pastar num campo ou numa vinha, e soltar seu animal e este pastar no campo de outro, pagará do melhor de seu campo e do melhor de sua vinha.

5 Quando houver um fogo, e esse pegar nos espinhos e queimar o que foi colhido, a plantação ou o campo, aquele que acendeu o fogo deverá pagar.

6 Quando um homem der ao seu companheiro dinheiro ou objetos para guardar e forem furtados da sua casa, se o ladrão for encontrado, pagará o dobro. 7 Mas se o ladrão não for encontrado, o dono da casa chegar-se-á aos juízes (para ser julgado), e (jurará) que não se apropriou da propriedade de seu companheiro. 8 Sobre toda coisa de delito – sobre boi, asno, cordeiro, roupas ou qualquer coisa perdida em que houver qualquer contestação – a causa de ambos virá aos juízes; e aquele a quem os juízes condenarem pagará o dobro a seu companheiro.

9 Quando um homem der a seu companheiro um asno, boi, carneiro ou qualquer animal para guardar, e este morrer, ficar aleijado ou cativo, e não houver testemunhas, 10 far-se-á um juramento ao Eterno entre ambos, de que ele não se apropriou da propriedade de seu companheiro, e seu dono a aceitará, e o outro nada pagará. 11 Mas se lhe for roubado, pagará a seu dono. 12 E se lhe for dilacerado, trará testemunhas; o dilacerado (que não puder salvar) não pagará.

13 E quando um homem pedir emprestado (um animal) de seu companheiro, e este (animal) ficar aleijado ou morrer, se seu dono não estiver com ele,

pagará.[14] Se seu dono estiver com ele, não pagará. Se (o animal) era alugado, será por seu aluguel.

[15] E quando enganar um homem a uma virgem que não for desposada, e deitar-se com ela – a dotará e a tomará como sua mulher. [16] Se seu pai se recusar dá-laa ele, pagará em prata o dote das virgens.

[17] Feiticeira (ou feiticeiro) não deixarás viver. [18] Todo aquele que tiver coito com um animal será morto.

[19] Aquele que sacrificar aos deuses será morto; somente ao Eterno poderá fazêlo, somente a Ele! [20] E ao peregrino não fraudareis nem oprimireis, porque fostes peregrino na terra do Egito. [21] A nenhuma viúva ou órfão afligireis. [22] Se os afligirdes e clamarem a Mim, escutarei seu clamor. [23] E a Minha ira se acenderá e vos matarei com a espada, e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.

[24] Dinheiro emprestarás a Meu povo, ao pobre que está contigo, e não serás duro com ele como credor e não porás juros sobre ele. [25] Se tomares em penhor a vestimenta de teu companheiro – até o pôr do sol a devolverás, [26] pois esta é a sua única coberta, a túnica para a sua pele! Em que se deitará? E quando clamar a Mim, Eu o escutarei, porque Eu sou misericordioso!

[27] Não maldigas aos juízes, nem maldigas ao chefe de teu povo. [28] Tua obrigação das primícias e tua contribuição (ao sacerdote) darás no seu tempo certo; e o primogênito de teus filhos darás a Mim. [29] Assim farás com teu boi e com teu rebanho; sete dias estará com sua mãe, e no oitavo dia dáloás a Mim. [30] Homens de santidade sereis para Mim, e carne dilacerada no campo (ou em qualquer lugar), não comereis; ao cão a jogareis.

23 1 Não dês ouvido à maledicência. Não acompanhes o mau para servir de
falso testemunho. 2 Não siga a maioria para condenar alguém, e não te
desvies da decisão do grande, mas inclinate à maioria quando é justa a
condenação. 3 E ao pobre não favorecerás (por ser pobre) em sua disputa.

4 Quando encontrares o boi de teu inimigo – ou seu asno – perdido,
devolvêloás.

5 Quando vires o asno daquele que tu odeias, prostrado debaixo de sua
carga, não te recusarás a ajudá-lo; auxiliáloás (a descarregar o peso).

6 Não perverterás o julgamento de teu indigente em sua causa. 7 Afastate da
palavra falsa, e não condenes à morte o inocente e o justo, pois não
justificarei ao mau. 8 E não tomes suborno, pois o suborno cega os olhos de
pessoas sábias e torce as palavras dos justos. 9 E não oprimirás ao
peregrino, pois vós conhecestes a alma do peregrino, porque fostes
peregrino na terra do Egito. 10 E seis anos semearás tua terra e juntarás o
seu produto. 11 Mas no sétimodeixarás de cultivá-las, de adubá-las e limpá-
las, e os necessitados de teu povo comerão; e do resto, o animal do campo
comerá; assim farás com tua vinha, teu olival. 12 Seis dias farás tuas obras, e
no sétimodia folgarás, para que folgue teu boi e teu asno, e repouse o filho
de tua serva e o peregrino. 13 E guardareis tudo o que vos disse, e o nome
de outros deuses não mencionareis – que não seja ouvido de tua boca!
14 Três vezes ao ano celebrarás festas para Mim: 15 A festa dos pães não
fermentados guardarás – sete dias comerás pães não fermentados, como te
ordenei, no tempo determinado, no mês da primavera, pois nele saíste do
Egito; e ninguém aparecerá diante de Mim com as mãos vazias; – 16 e a
festa da ceifa das primícias de teus trabalhos e do que semeares no campo,
e a festa da colheita, ao sair o ano e ao recolher teus produtos do campo.
17 Três vezes por ano aparecerão todos teus homens diante do Senhor, o

Eterno. 18 Não sacrifiques o sangue de Meu sacrifício tendo pão fermentado, e o sebo do Meu sacrifício não deverá ficar até a manhã. 19 O princípio das primícias de tua terra trarás à Casa do Eterno, teu Deus. Não cozinharás o cabrito no leite de sua mãe.

20 Eis que Eu envio um anjo diante de ti, para guardarte no caminho e para levarte ao lugar que aprontei. 21 Guardate diante dele, escuta sua voz e não te rebeles contra ele, pois não perdoará vossos delitos, porque Meu Nome está nele. 22 Pois se ouvires sua voz e fizeres tudo o que falar, serei inimigo de teus inimigos e adversário de teus adversários. 23 Quando Meu anjo for diante de ti e te levar ao Emoreu, ao Hiteu, ao Periseu e ao Cananeu, ao Hiveu e ao Jebuseu, Eu os aniquilarei. 24 Não te prostres a seus deuses, não os sirvas e não faças como suas obras; mas, sim, os destruirás e quebrarás suas colunas de idolatria, 25 e servireis ao Eterno, vosso Deus, e Ele abençoará o teu pão e a tua água, e Eu tirarei toda doença de ti.

26 Não haverá mulher desfilhada nem estéril em tua terra; e o número de teus dias completarei. 27 Meu medo enviarei diante de ti e perturbarei a todo o povo aonde fores, e farei com que todos teus inimigos te voltem a nuca, 28 e mandarei a vespa diante de ti, e desterrará ao Hiveu, ao Cananeu e ao Hiteu diante de ti. 29 Não os desterrarei diante de tuas faces em um ano, para que não fique a terra desolada e se multipliquem sobre ti os animais do campo, 30 mas pouco a pouco os desterrarei de tuas faces, até que te multipliques e herdes a terra. 31 E porei teus limites desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o rio (Eufrates), pois darei em vossas mãos os moradores da terra, e os desterrarás de diante de ti. 32 Nem com eles nem com seus deuses farás alianças. 33 Não morarão em tua terra, pois talvez te façam pecar contra Mim servindo a seus deuses, e isto será para ti uma cilada."

24 1 E (Deus) disse a Moisés (antes da Revelação do Sinai): "Sobe ao Ete
tu e Aarão, Nadav, Avihú e 70 dos anciãos de Israel –, e vos
prostrareis de longe. 2 E Moisés chegará sozinho ao Eterno, e eles não
se aproximarão, e o povo não subirá com ele." 3 E Moisés foi e contou ao
povo todas as palavras do Eterno e todas as leis; e todo o povo respondeu a
uma só voz e disse: Faremos todas as palavras que o Eterno falou! 4 E
Moisés escreveu todas as palavras do Eterno, e madrugou pela manhã e
edificou um altar debaixo do monte e 12 colunas pelas 12 tribos de Israel, 5 e
mandou os primogênitos dos filhos de Israel sacrificarem ao Eterno novilhos
como ofertas de elevação e sacrifícios de paz. 6 E Moisés tomou a metade
do sangue e a pôs em bacias, e a outra metade do sangue a aspergiu sobre
o altar. 7 E tomou o livro da aliança e leu aos ouvidos do povo, e disseram:
Faremos e ouviremos tudo que o Eterno falou! 8 E Moisés tomou o sangue e
o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Eterno
fez convosco sobre todas estas palavras. 9 E Moisés e Aarão, Nadav, Avihú
e 70 dos anciãos de Israel subiram, 10 e eles visionaram o Deus de Israel, e
debaixo de Seus pés havia como uma obra de pedra de safira, tão límpida
como a visão dos céus. 11 E aos nobres dos filhos de Israel não estendeu
Sua mão, e visionaram a glória de Deus ao comerem e beberem.

12 E o Eterno disse a Moisés: "Sobe a Mim, ao monte, e fica ali; e darteei as
tábuas de pedra, a lei e os mandamentos que escrevi para os ensinar." 13 E
Moisés e Josué, seu servidor, levantaram-se, e Moisés subiu ao Monte de
Deus. 14 E aos anciãos disse: Esperai por nós aqui, até que voltemos a vós,
e eis Aarão e Hur convosco; quem tiver alguma questão, que chegue a eles.
15 E Moisés subiu ao monte, e a nuvem cobriu o monte. 16 E a honra do
Eterno pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem cobriuo por seis dias; e
chamou a Moisés no sétimodia, do meio da nuvem. 17 E a aparência da glória
do Eterno era um fogo consumidor sobre o cume do monte, aos olhos dos

filhos de Israel. 18 E Moisés entrou pelo meio da nuvem e subiu ao monte, e Moisés esteve no monte 40 dias e 40 noites.

19. Porção Semanal Terumá

25 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel que dediquem para Mim uma oferenda; e tomareis Minha oferenda de todo homem cujo coração o impelir a isso. 3 E esta é a oferenda que tomareis deles: ouro, prata e cobre; 4 tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim, linho e pêlo de cabra; 5 couros de carneiros tintos de vermelho, couros de *Táhash* e madeiras de acácia; 6 azeite para a iluminação, especiarias para azeite de unção e para o incenso das especiarias; 7 pedras de ônix e pedras de engaste para o *efod* e para o peitoral. 8 E (com isso) Me farão um Santuário e morarei entre eles. 9 E conforme tudo o que Eu te mostrar como modelo para o Tabernáculo e como modelo para todos seus objetos – exatamente assim fareis.

10 E farão uma arca de madeiras de acácia com dois cúbitos e meio de comprimento, cúbito e meio de largura e cúbito e meio de altura. 11 E a cobrirás de ouro puro – por dentro e por fora a revestirás –, e farás uma bordadura de ouro sobre ela, em redor. 12 E fundirás para ela quatro argolas de ouro, que poreis sobre seus quatro cantos – duas argolas sobre o primeiro lado e duas argolas sobre o segundo lado. 13 E farás varas de madeiras de acácia e as cobrirás de ouro, 14 e colocarás as varas nas argolas sobre os lados da arca, para carregar a arca com elas. 15 E as varas ficarão nas argolas da arca; não se tirarão dela. 16 E porás na arca o Testemunho que te darei. 17 E farás um tampo de ouro puro com dois cúbitos e meio de comprimento e cúbito e meio de largura. 18 E farás dois querubins de ouro – esculpidos e feitos de uma só peça; nas duas proximidades do

tampo os farás. 19 E farás um querubim numa extremidade e um querubim na outra extremidade; da mesma peça do tampo fareis os querubins sobre suas duas extremidades. 20 E os querubins estarão com as asas estendidas para cima, cobrindo com suas asas o tampo, e suas faces estarão uma frente à outra, e olhando para o tampo estarão as faces dos querubins. 21 E porás o tampo sobre a arca, por cima, e na arca porás o Testemunho que te darei. 22 E no tempo marcado estarei ali, e falarei contigo de cima do tampo – dentre os dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho – a respeito de tudo o que te ordenarei para os filhos de Israel.

23 E farás uma mesa de madeira de acácia com dois cúbitos de comprimento, um cúbito de largura e cúbito e meio de altura. 24 E a cobrirás de ouro puro, e farás para ela uma bordadura de ouro em redor. 25 E farás para ela uma moldura da altura de um punho em seu redor; e farás uma bordadura de ouro em redor de sua moldura. 26 E farlheás quatro argolas de ouro, e porás as argolas sobre os quatro cantos que correspondem aos seus quatro pés. 27 Frente à bordadura estarão as argolas como lugares para as varas, para carregar a mesa. 28 E farás as varas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro, e a mesa será levada com elas. 29 E farás suas formas e seus recipientes para incenso, suas colunelas e seus suportes, que serão usados como coberta – de ouro puro os farás. 30 E porás sobre a mesa o pão da proposição diante de Mim, continuamente.

31 E farás um candelabro de ouro puro; esculpido e de uma só peça será feito o candelabro; sua base e sua haste, seus cálices, seus botões e suas flores serão da mesma peça. 32 E seis hastes sairão de seus lados – três hastes do candelabro do primeiro lado e três hastes do candelabro do segundo lado. 33 Três cálices desenhados numa haste, botão e flor; e três cálices desenhados na outra haste, botão e flor; assim será para as seis hastes que saem do candelabro. 34 E no candelabro haverá quatro cálices

desenhados, seus botões e suas flores. 35 E haverá um botão saindo debaixo das duas hastes; um botão debaixo das duas hastes seguintes e um botão debaixo das duas outras hastes; assim será das seis hastes que saem do candelabro. 36 Seus botões e suas hastes serão do mesmo bloco, e todo ele será de uma só peça lavrada a martelo e de ouro puro. 37 E farás suas lâmpadas em número de 7, e acenderás suas lâmpadas que iluminarão em direção ao seu centro. 38 E suas espevitadeiras e suas pazinhas serão de ouro puro. 39 De um talento de ouro puro fará ele e todos estes utensílios. 40 E vê e fazeo conforme seu modelo, como te foi mostrado no monte.

26 1 E para o Tabernáculo farás 10 cortinas de linho torcido e tecido de lã azulceleste, púrpura e carmesim; e farás nelas querubins, obra de artista. 2 O comprimento de uma cortina terá 28 cúbitos, e de largura, quatro cúbitos; uma mesma medida para todas as cortinas. 3 Cinco cortinas estarão juntas uma à outra, e cinco cortinas juntas uma à outra. 4 E farás laçadas de tecido de lã azulceleste sobre a orla da cortina de uma extremidade, na junção, e assim farás na orla da cortina da extremidade, na segunda junção. 5 E farás 50 laçadas numa cortina, e 50 laçadas na extremidade da cortina que está na segunda junção, confrontando as laçadas uma à outra. 6 E farás 50 colchetes de ouro, e juntarás uma à outra com os colchetes; e o Tabernáculo virá a ser um todo. 7 E farás cortinas de pêlo de cabra para estender sobre o Tabernáculo; 11 cortinas farás. 8 O comprimento de uma cortina será de 30 cúbitos, e de largura, quatro cúbitos, uma mesma medida para cada uma das 11 cortinas. 9 E juntarás as cinco cortinas à parte, e as outras seis cortinas à parte, e dobrarás a sexta cortina frente à face da tenda. 10 E farás 50 laçadas sobre a orla da cortina, no extremo, na junção, e 50 laçadas sobre a orla da cortina, na segunda junção. 11 E farás 50 colchetes de cobre e colocarás os colchetes nas laçadas e juntarás à tenda, e será uma só. 12 E o resto que sobrar das cortinas da tenda – a

metade da cortina que resta – será estendida sobre as costas do Tabernáculo. 13 E o cúbito daqui e o cúbito dali da sobra do comprimento das cortinas da tenda será estendido sobre os lados do Tabernáculo, daqui e dali, para cobrilo. 14 E farás uma coberta para a tenda, de couros de carneiros tintos de vermelho, e uma coberta de couros de *Táhash* por cima.

15 E farás as tábuas para o Tabernáculo de madeiras de acácia, verticais, 16 com 10 cúbitos de comprimento e cúbito e meio de largura. 17 Dois encaixes terá cada tábua, justaposto um ao outro; assim farás todas as tábuas do Tabernáculo. 18 E farás as tábuas para o Tabernáculo: 20 tábuas na direção da parte do sul. 19 E farás 40 bases de prata debaixo das 20 tábuas – duas bases debaixo de uma tábua em seus dois encaixes e duas bases debaixo de uma tábua em seus dois encaixes. 20 E do segundo lado do Tabernáculo, na direção do norte, 20 tábuas 21 e suas 40 bases de prata – duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de uma tábua. 22 E nas extremidades do Tabernáculo, ao ocidente, farás seis tábuas. 23 E farás duas tábuas para os cantos do Tabernáculo, nas partes finais. 24 E serão niveladas por baixo, e ainda serão juntamente niveladas por cima, até a primeira argola; assim será para ambas as tábuas – para os dois cantos serão 25 E serão oito tábuas, e suas bases de prata, 16 bases – duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo da outra tábua. 26 E farás barras de madeiras de acácia – cinco para as tábuas de um lado do Tabernáculo 27 e cinco barras para as tábuas do segundo lado do Tabernáculo, e cinco barras para as tábuas da parte final do Tabernáculo, ao ocidente. 28 E a barra do meio passará entre as tábuas, passando de uma extremidade à outra. 29 E cobrirás as tábuas de ouro, e farás suas argolas de ouro, com lugares para as barras, e cobrirás as barras de ouro. 30 E levantarás o Tabernáculo conforme te foi mostrado no monte.

31 E farás uma divisória de tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim e
linho torcido; obra de artista o farás, com querubins. 32 E o porás sobre
quatro colunas de acácia, cobertas de ouro, com seus capitéis de ouro,
sobre as quatro bases de prata. 33 E porás a divisória debaixo dos colchetes,
e trarás para dentro da divisória a arca do Testemunho; e separará a
divisória para vós entre a santidade e a santidade das santidades. 34 E porás
o tampo sobre a Arca do Testemunho no Santo dos Santos. 35 E porás a
mesa por fora da divisória, e o candelabro em frente à mesa, sobre o lado
do Tabernáculo, ao sul; e a mesa porás sobre o lado do norte. 36 E farás um
véu à entrada da tenda, de tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim e
linho torcido, obra de bordador. 37 E farás para o véu cinco colunas de
acácia, e as cobrirás de ouro, seus capitéis serão de ouro; e fundirás para
eles cinco bases de cobre.

27 1 E farás o altar de madeiras de acácia: de cinco cúbitos de
comprimento e cinco cúbitos de largura – o altar será quadrado – e
três cúbitos de altura. 2 E farás seus ressaltos ['chifres'] sobre seus
quatro cantos; os ressaltos serão formados de uma só peça com o altar, e o
cobrirás de cobre. 3 E farás seus recipientes para pôr sua cinza, e suas pás
para retirar a cinza, e suas bacias, seus garfos e seus incensários; todos os
seus utensílios farás de cobre. 4 E lhe farás uma grade em forma de rede,
de cobre, e farás sobre a rede quatro argolas de cobre sobre suas quatro
extremidades. 5 E a ela porás em volta do altar, por baixo, e será a rede até
a metade do altar. 6 E farás varas para o altar, varas de madeiras de acácia,
e as cobrirás de cobre. 7 E suas varas serão metidas nas argolas e, ao
levá-lo, as varas estarão sobre os dois lados do altar. 8 Oco e de tábuas o
farás; como te foi mostrado no monte, assim farão.

9 E farás o pátio do Tabernáculo. Na direção da parte sul, em forma de rede
farás cortinas para o pátio, de linho torcido, de 100 cúbitos de comprimento,

de uma parte. 10 E suas colunas serão 20, e suas bases, 20, de cobre; os capitéis das colunas e seus cercos serão de prata. 11 E assim, na direção do norte, haverá no comprimento cortinas em forma de rede de 100 cúbitos de comprimento, e suas colunas serão 20 com suas 20 bases de cobre; os capitéis das colunas e seus cercos serão de prata. 12 E na largura do pátio na direção do ocidente haverá cortinas em forma de rede de 50 cúbitos; suas colunas serão 10 e suas bases, 10. 13 E a largura do pátio na direção do levante, ao oriente, será de 50 cúbitos. 14 E em forma de rede, de 15 cúbitos, haverá cortinas de um lado; com suas três colunas e suas três bases. 15 No segundo lado, 15 cortinas em forma de rede, suas três colunas e suas três bases. 16 E à porta do pátio haverá um véu de 20 cúbitos, de tecido de lã azul-celeste, púrpura, carmesim e linho torcido, obra de bordador; suas colunas serão 4, e suas bases, 4. 17 Todas as colunas em redor do pátio serão cercadas de prata, seus capitéis de prata e suas bases de cobre. 18 O comprimento do pátio será de 100 cúbitos, a largura 50 por 50, e a altura, cinco cúbitos, de linho torcido, e suas bases, de cobre. 19 Todos os objetos do Tabernáculo em todo o seu serviço e todas as suas estacas, e todas as estacas do pátio serão de cobre.

20. Porção Semanal Tetsavê

20 E tu ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliveira puro, batido, para iluminação, para acender a lâmpada contínua. 21 Na tenda da reunião [Ohel Moêd], fora da divisória que está sobre o Testemunho, a conservará em ordem Aarão e seus filhos, desde a tarde até a manhã, diante do Eterno; estatuto perpétuo por todas as gerações dos filhos de Israel.

28 1 E tu, faz chegar a ti a Aarão, teu irmão, e a seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para servirMe: Aarão, Nadav e Avihú, Elazar

e Itamar – os filhos de Aarão. 2 E farás vestidos de santidade para Aarão,
teu irmão, para glória e formosura. 3 E tu falarás a todos os sábios de
coração, aos que enchi de espírito de sabedoria, para que façam os vestidos
de Aarão, para santificálo, a fim de servirMe. 4 E estes são os vestidos que
farão: peitoral, *efod*, manto, túnica com cavidades, testeira e cinto; e farão
vestidos de santidade para Aarão, teu irmão, e para seus filhos, para
servirMe. 5 E eles tomarão o ouro, o tecido de lã azulceleste, a púrpura, o
carmesim e o linho.

6 E fará o *efod* de ouro, tecido de lã azul celeste, púrpura, carmesim e linho
torcido, obra de artista. 7 Terá dois suspensórios juntos em suas duas
extremidades, para que seja unido. 8 E o cinto de adorno que está sobre ele
será de obra semelhante: de ouro, tecido de lã azulceleste, púrpura,
carmesim e linho torcido. 9 E tomarás as duas pedras de ônix e gravarás
sobre elas os nomes dos filhos de Israel. 10 Seis de seus nomes sobre a
primeira pedra e os nomes dos seis restantes sobre a segunda pedra, na
ordem de seus nascimentos. 11 Obra de lapidário, como gravuras talhadas,
gravarás as duas pedras com os nomes dos filhos de Israel; rodeadas de
engastes de ouro as farás. 12 E porás as duas pedras sobre os suspensórios
do *efod*, como pedras em memória dos filhos de Israel; e levará Aarão seus
nomes diante do Eterno sobre seus dois suspensórios, por memória.

13 E farás engastes de ouro, 14 e duas cadeias de ouro puro na terminação
do peitoral; far lheás feitio de trança e fixarás as cadeias das tranças sobre
os engastes.

15 E farás o peitoral do juízo [Hóshen Mishpát], obra de artista; como o feitio
do *efod* o farás; ouro, tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim e linho
torcido o farás. 16 Será quadrado e dobrado – um palmo de comprimento e
um palmo de largura. 17 E o encherás com pedras – quatro fileiras de

pedras; uma fileira: rubi, topázio e esmeralda, a primeira fileira. 18 E a segunda fileira: carbúnculo, safira e diamante. 19 E a terceira fileira: opala, ágata e ametista. 20 E a quarta fileira: crisólito, ônix e jaspe; engastadas em ouro estarão em seus encaixes. 21 E as pedras serão segundo os nomes dos 12 filhos de Israel, segundo seus nomes; como gravuras talhadas cada um, conforme o seu nome, será para as 12 tribos. 22 E farás sobre o peitoral cadeias de acabamento, do feitio de tranças, de ouro puro. 23 E farás sobre o peitoral duas argolas de ouro e porás as duas argolas sobre as duas extremidades do peitoral. 24 E porás duas tranças de ouro sobre as duas argolas, nas duas extremidades do peitoral 25 E porás as duas extremidades das duas tranças sobre os dois engastes, e as porás sobre os suspensórios do *efod* frente às suas faces. 26 E farás duas argolas de ouro e as porás sobre as duas extremidades do peitoral sobre sua orla, na parte do *efod* por dentro. 27 E farás duas argolas de ouro e as porás sobre os dois suspensórios do *efod*, por baixo, de frente à sua face, frente à sua costura, por cima do cinto de adorno do *efod*. 28 E juntarão o peitoral de suas argolas às argolas do *efod* com cordão de tecido de lã azulceleste, para que esteja sobre o cinto de adorno do *efod*, e não se desprenderá o peitoral de cima do *efod*. 29 E levará Aarão os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, em sua vinda ao lugar da santidade, por memória diante do Eterno, continuamente. 30 E porás no peitoral do juízo os *Urim* e os *Tumim*, e estarão sobre o coração de Aarão em sua vinda diante do Eterno, continuamente.

31 E farás o manto do *efod* todo de tecido de lã azulceleste. 32 E será a abertura para a sua cabeça dobrada por dentro e terá uma orla em redor de sua abertura, obra de tecelão; como abertura de malha será debruada, para que não se rasgue.

33 E romãs de tecido de lã azulceleste, púrpura e carmesim, farás sobre
suas orlas, em redor; e, entre elas, campainhas de ouro em seu redor.
34 Campainha de ouro e romã, campainha de ouro e romã sobre as orlas do
manto, em seu redor. 35 E estarão sobre Aarão para servir; e será ouvida
sua voz em sua vinda ao lugar da santidade, diante do Eterno, e em sua
saída, e assim não morrerá.

36 E farás um diadema [Tsits] de ouro puro e gravarás sobre ele, como
gravura talhada, 'Santidade ao Eterno'. 37 E o porás sobre o cordão de lã
azulceleste, sobre a testeira; será bem em frente à testeira. 38 E estará
sobre a fronte de Aarão, e levará Aarão a iniquidade dos sacrifícios
sagrados, que santificarão os filhos de Israel em todas as suas dádivas
sagradas; e estará sempre sobre sua fronte, para que elas sejam aceitas
diante do Eterno. 39 E bordarás a túnica com linho e farás uma testeira de
linho; e farás um cinto, obra de bordador. 40 E aos filhos de Aarão farás
túnicas; e lhes farás cintos e mitras, para glória e para formosura. 41 E farás
vestir a eles – a teu irmão Aarão e a seus filhos – com ele; e os ungirás, os
consagrarás e os santificarás, e Me servirão. 42 E lhes farás calças de linho
para cobrir a sua nudez; desde os rins até as coxas serão. 43 E estarão
sobre Aarão e sobre seus filhos ao entrarem na tenda da reunião, ou ao se
aproximarem do altar para servir no lugar da santidade, para que não levem
iniquidade e morram. Isto é um estatuto perpétuo para ele e para sua
descendência após ele.

29 1 Esta é a coisa que lhes farás para santificá-los, para Me servir: Toma
um novilho, dois carneiros sem defeito, 2 pães não fermentados, bolos
não fermentados amassados com azeite e bolachas ázimas untadas no
azeite; de flor de farinha de trigo os farás. 3 E os porás sobre um cesto e os
farás chegar (ao pátio do Tabernáculo) no cesto, e ao novilho e aos dois
carneiros. 4 E a Aarão e a seus filhos farás chegar à porta da tenda da

reunião e os banharás com água. 5 E tomarás as vestes e farás vestir a Aarão a túnica e o manto do *efod*, o *efod* e o peitoral, e o cingirás com o cinto de adorno do *efod*; e porás a testeira sobre a sua cabeça, e porás a lâmina da santidade sobre a testeira. 7 E tomarás azeite da unção e o deitarás sobre sua cabeça, e o ungirás. 8 E a seus filhos farás chegar e os farás vestir as túnicas. 9 E lhes cingirás cintos, a Aarão e a seus filhos, e lhes atarás as mitras, e será para eles o sacerdócio como estatuto perpétuo; e consagrarás a Aarão e a seus filhos. 10 E farás chegar o novilho diante da tenda da reunião, e Aarão e seus filhos porão suas mãos sobre a cabeça do novilho. 11 E degolarás o novilho diante do Eterno à entrada da tenda da reunião. 12 E tomarás do sangue do novilho e o porás sobre os ressaltos do altar com teu dedo, e todo o sangue verterás à base do altar. 13 E tomarás todo o sebo que cobre a entranha, o diafragma com uma pequena parte do fígado, os dois rins e o sebo que está sobre eles, e os queimarás sobre o altar. 14 E a carne do novilho, seu couro e seu excremento queimarás no fogo, fora do acampamento; ele é um sacrifício de pecado. 15 E tomarás um dos carneiros, e Aarão e seus filhos colocarão suas mãos sobre a cabeça do carneiro. 16 E degolarás o carneiro, tomarás seu sangue e o espalharás sobre o altar, ao redor. 17 Ao carneiro cortarás em seus pedaços; lavarás suas entranhas e suas pernas, e as porás sobre seus pedaços e sobre sua cabeça. 18 E farás queimar todo o carneiro sobre o altar; ele é uma oferta de elevação ao Eterno, para ser aceito com agrado; é um sacrifício queimado para o Eterno. 19 E tomarás o segundo carneiro, e Aarão e seus filhos porão suas mãos sobre a cabeça do carneiro. 20 E degolarás o carneiro e tomarás de seu sangue, e o porás sobre o lóbulo da orelha de Aarão e sobre o lóbulo da orelha direita de seus filhos, e sobre o polegar de suas mãos direitas e sobre o polegar de seus pés direitos, e espalharás o sangue sobre o altar, ao redor. 21 E tomarás do sangue que está sobre o altar e do azeite da unção, e aspergirás sobre Aarão, sobre seus vestidos, sobre seus filhos e

sobre os vestidos de seus filhos com ele, e ele e seus vestidos, e seus filhos e os vestidos de seus filhos com ele, santificarseão. 22 E tomarás do carneiro o sebo, a cauda grossa, o sebo que cobre a entranha, o diafragma com uma pequena parte do fígado, os dois rins, o sebo que está sobre eles e a coxa direita – porque é carneiro de consagração e de paz –, 23 e um pedaço de pão, um bolo de pão de azeite e uma bolacha da cesta dos pães não fermentados que estará diante do Eterno, 24 e porás tudo sobre as palmas da mão de Aarão e sobre as palmas das mãos de seus filhos, e os movimentarás diante do Eterno. 25 E os tomarás de suas mãos e queimarás no altar sobre a oferta de elevação, para ser aceito com agrado diante do Eterno; esta é uma oferta queimada para o Eterno. 26 E tomarás o peito do carneiro da consagração de Aarão e o movimentarás diante do Eterno, e esta será a tua porção. 27 E consagrarás o peito da oferta movimentada e a coxa erguida, os quais foram movimentados e erguidos, do carneiro da consagração de Aarão e de seus filhos. 28 E será para Aarão e seus filhos por estatuto perpétuo dos filhos de Israel, pois é oferta separada, e oferta separada será dos filhos de Israel de seus sacrifícios de pazes, como oferta separada para o Eterno. 29 E os vestidos da santidade que são de Aarão, depois serão para seus filhos, para engrandecerem-se com eles e para serem consagrados com eles. 30 Aquele que for sumo-sacerdote dentre seus filhos os vestirá sete dias, em seu lugar, quando vier à tenda da reunião para servir na santidade. 31 E tomarás o carneiro das consagrações e cozinharás sua carne em lugar santo. 32 E Aarão, e seus filhos, comerão a carne do carneiro e o pão que está na cesta à entrada da tenda da reunião. 33 E comerão das coisas com que for feita a expiação para consagrálos e santificálos, e o estranho não comerá delas pois é santidade. 34 E se ficar da carne das consagrações e do pão até pela manhã, queimarás o resto no fogo; não será comido pois é santidade. 35 E farás a Aarão e a seus filhos assim, como tudo o que te ordenei; sete dias os consagrarás. 36 E

oferecerás a cada dia um novilho como sacrifício de pecado para as expiações, e purificarás o altar fazendo expiação por ele, e o ungirás para santificálo. 37 Sete dias farás expiação pelo altar e o santificarás, e será o altar santidade de santidades; todo aquele que tocar o altar se santificará.

38 E isto é o que farás sobre o altar: cordeiros de um ano de idade, dois por dia, continuamente. 39 um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás pela tarde. 40 E um décimo (de uma *efá*) de flor de farinha de trigo, amassado com a quarta parte de um *hin* de azeite batido; e para libação, será a quarta parte de um *hin* de vinho para o primeiro cordeiro. 41 E o segundo cordeiro oferecerás pela tarde; como a oblação da manhã e como sua libação a farás, para ser aceito com agrado; é uma oferta queimada para o Eterno. 42 Oferta de elevação contínua será por vossas gerações, à entrada da tenda da reunião, diante do Eterno, onde Me encontrarei convosco para falar-te ali. 43 E fixarei este lugar aos filhos de Israel, e será santificado o Tabernáculo por Minha glória. 44 E santificarei a tenda da reunião e o altar, e a Aarão e a seus filhos santificarei para servirMe. 45 E morarei entre os filhos de Israel e serei para eles Deus. 46 E reconhecerão que Eu sou o Eterno, seu Deus, que os tirei da terra do Egito, para morar entre eles – Eu, o Eterno, seu Deus.

30 1 E farás um altar para queimar sobre ele incenso; de madeiras de acácia o farás. 2 Um cúbito será seu comprimento e um cúbito sua largura – será quadrado – e terá dois cúbitos de altura; os seus ressaltos ['chifres'] serão feitos, juntamente com ele, de uma só peça. 3 E o cobrirás de ouro puro – seu teto, suas paredes ao redor e seus ressaltos –, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor. 4 E lhe farás duas argolas de ouro debaixo de sua bordadura em seus dois cantos, sobre seus dois lados, e estas serão lugares para as varas para leválo com elas. 5 E farás as varas de madeiras de acácia e as cobrirás de ouro. 6 E o porás diante da divisória

que está sobre a Arca do Testemunho, diante do tampo que está sobre o Testemunho, onde Me encontrarei contigo, ali. 7 E Aarão fará queimar sobre ele incenso de especiarias; pela manhã, quando limpar as lâmpadas, o queimará. 8 E ao acender Aarão as velas à tarde, o queimará; incenso contínuo diante do Eterno, por vossas gerações. 9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem oferta de elevação nem oblação, e libação não derramareis sobre ele. 10 E Aarão fará expiação sobre os ressaltos do altar uma vez no ano; com o sangue do sacrifício de pecado do Dia do Perdão fará expiação por ele, por todas as vossas gerações. Santidade de santidades é o altar para o Eterno."

21. Porção Semanal Ki Tissá

11 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 12 "Quando recenseares os filhos de Israel, conforme seu número, cada um dará o resgate de sua alma ao Eterno ao ser contado, e não haverá neles mortandade ao contá-los. 13 Isto dará cada um que passa para o número dos que são contados: metade de um siclo [shékel] segundo o siclo da santidade – 20 *guerás* o siclo – a metade do siclo, oferenda separada será para o Eterno. 14 Todo aquele que passar pelo número dos que são contados, de 20 anos de idade e para cima, dará a oferenda separada ao Eterno. 15 O rico não aumentará e o pobre não diminuirá da metade de um siclo, para dar a oferenda separada ao Eterno, a fim de expiar pelas vossas almas. 16 E tomarás o dinheiro da expiação dos filhos de Israel e o darás para o serviço da tenda da reunião, e será para os filhos de Israel como memorial diante do Eterno para expiar pelas vossas almas."

17 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 18 "E farás um lavatório de cobre, e sua base de cobre, para lavar; e o colocarás entre a tenda da reunião e o

altar, e porás ali água, 19 e Aarão e seus filhos lavarão nele suas mãos e seus pés. 20 Ao entrarem na tenda da reunião, lavarseão com água e não morrerão; ou ao se chegarem ao altar para servir, para oferecer a oferta queimada para o Eterno. 21 E lavarão suas mãos e seus pés, e não morrerão, e será para eles estatuto perpétuo, para ele e para sua descendência, por suas gerações."

22 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 23 "E tu, toma para ti especiarias principais: mirra pura, 500 siclos; e a metade de cinamomo aromático, isto é, 250; e canela aromática, 250; 24 e de cássia, 500 siclos dos siclos da santidade; e de azeite de oliva, a medida de um *hin*. 25 E farás disto óleo de unção sagrada, especiaria misturada, obra de perfumista; isto será óleo de unção de santidade. 26 E ungirás com ele a tenda da reunião, a Arca do Testemunho, 27 a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e seus utensílios, o altar do incenso, 28 o altar da oferta de elevação e todos seus utensílios, e o lavatório e a sua base. 29 E os santificarás, e serão santidade de santidades; todo aquele que tocar neles se santificará. 30 E ungirás a Aarão e a seus filhos e os santificarás para Me servir. 31 E aos filhos de Israel falarás, dizendo: Óleo de unção de santidade será este para Mim, por vossas gerações. 32 Sobre carne de homem não será untado, e da mesma composição não fareis outro como ele. Santidade é ele; santidade será para vós. 33 Todo homem que fizer semelhante a ele e que usálo para fim estranho será exterminado de seu povo."

34 E o Eterno disse a Moisés: "Toma para ti especiarias: estoraque, cravo de odor, gálbano, especiarias (outras) e incenso puro; cada uma será de igual peso. 35 E farás delas incenso, um perfume segundo a obra do perfumista; será misturado, será puro e será santo. 36 E moerás uma parte dele e a reduzirás a pó, e a porás diante do Testemunho, na tenda da reunião, onde Me encontrarei para falar contigo; isto será santidade de santidades para

vós. 37 E o incenso que farás como a sua composição, não fareis para vós; sagrado o considerarás para o Eterno. 38 O homem que fizer igual a este para o cheirar será banido do seu povo."

31 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Olha, chamei por seu nome a Betsalel ben [filho de] Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, 3 e fiz com que ficasse repleto do espírito de Deus, em ciência, em inteligência, em saber e em todas as artes, 4 para pensar em obras de mestre, para trabalhar em ouro, em prata e em cobre, 5 e na arte de gravar pedras de engaste e na arte de entalhar madeiras para fazer toda obra. 6 E Eu, eis que designei juntamente com ele a Aholiav ben Ahissamah, da tribo de Dan; e no coração de todo sábio pus ciência, e farão tudo que te ordenei: 7 a tenda da reunião, a arca para o Testemunho, o tampo que está sobre ela e todos os objetos da tenda; 8 a mesa e seus objetos, o candelabro puro e todos os seus objetos, e o altar do incenso; 9 o altar da oferta de elevação e todos os seus objetos, o lavatório e sua base; 10 as vestimentas do serviço, as vestimentas da santidade, para Aarão, o sacerdote, e as vestimentas de seus filhos para servir; 11 o óleo da unção e o incenso das especiarias para a santidade; e farão como tudo que te ordenei."

12 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 13 "E tu, fala aos filhos de Israel, dizendo: De certo, Meus sábados guardareis, pois este é um sinal entre Mim e vós, por vossas gerações, para saber que Eu sou o Eterno, vosso Santificador. 14 E guardareis o *Shabat*, que santidade é ele para vós; aqueles que o profanarem serão mortos, porque todo aquele que fizer nele trabalho, a sua alma será banida do meio de seu povo. 15 Seis dias se trabalhará, e no sétimodia será *Shabat* de descanso, santificado para o Eterno; todo aquele que fizer trabalho no dia do *Shabat* será morto. 16 E os filhos de Israel guardarão o *Shabat*, para fazer do *Shabat* uma aliança perpétua por suas gerações. 17 Ele é um sinal entre Mim e os filhos de Israel para sempre, de

que em seis dias o Eterno fez os céus e a terra, e no sétimodia folgou e descansou."

18 E deu a Moisés, ao acabar de falar com ele no monte Sinai, duas tábuas de Testemunho, tábuas de pedra escritas com o dedo de Deus.

32 1 E o povo viu que Moisés demorava em descer do monte, e se juntou o povo a Aarão e disselhe: Levantate, faznos deuses que andem diante de nós, porque a este Moisés, o homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu! 2 E Aarão disselhes: Tirai os aros de ouro das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas e trazeios a mim. 3 E todo o povo tirou os aros de ouro de suas orelhas e os levaram a Aarão. 4 E tomou-os de suas mãos e os trabalhou com o buril, e fez um bezerro fundido. E disseram: Estes são teus deuses, ó Israel, os que te fizeram subir da terra do Egito! 5 E Aarão viu e edificou um altar diante dele, e Aarão proclamou e disse: Festa para o Eterno será amanhã! 6 E madrugaram no dia seguinte, ofereceram ofertas de elevação e trouxeram sacrifícios de pazes, e o povo sentou-se para comer e beber, e levantou-se para celebrar.

7 E o Eterno falou a Moisés: "Vai, desce, porque o teu povo, o qual fizeste subir da terra do Egito, se corrompeu. 8 Saíram depressa do caminho que lhes ordenei, fizeram para eles um bezerro fundido, prostraram-se diante dele e sacrificaram lhe, e disseram: Estes são teus deuses, ó Israel, os que te fizeram subir da terra do Egito!" 9 E o Eterno disse a Moisés: "Tenho visto a este povo, e eis que é um povo insubordinável! 10 E agora deixaMe, para que a Minha ira se acenda contra eles e os consumirei, e farei de ti um grande povo." 11 E Moisés rogou às faces do Eterno, seu Deus, e disse: Por que, Eterno, se acenderá o Teu furor contra Teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com mão forte? 12 Por que hão de falar os

egípcios, dizendo: 'Para mal os tirou, para matálos nos montes e para os consumir de sobre a superfície da terra'? VolveTe do furor da Tua ira e muda o pensamento de fazer mal a Teu povo. 13 Recorda a Abrahão, a Isaac e a Israel, a quem juraste por Ti e falaste: "Multiplicarei vossa descendência como as estrelas dos céus, e toda a terra que Eu disse, darei à vossa descendência e herdarão para sempre." 14 E o Eterno arrependeu-Se do mal que falou em fazer a Seu povo.

15 E Moisés virou-se e desceu do monte, e as duas tábuas do Testemunho estavam na sua mão – tábuas escritas em seus dois lados, pois de ambos os lados elas estavam escritas. 16 E as tábuas eram obra de Deus e a escritura era escritura de Deus, gravada sobre as tábuas. 17 E Josué escutou a voz do povo a gritar e disse a Moisés: Há voz de guerra no acampamento! 18 E disse: Não é voz de alarido de valentia de vencedores nem voz de alarido de fraqueza de vencidos; eu ouço voz de impropérios que angustia a alma. 19 Quando se aproximou do acampamento e viu o bezerro e as danças, o furor de Moisés acendeu-se e jogou de suas mãos as tábuas, e quebrou-as aos pés do monte. 20 E tomou o bezerro que fizeram, queimou-o no fogo e o moeu até que se desmanchou em pó, e o espalhou sobre a superfície das águas e fez beber aos filhos de Israel. 21 E Moisés disse a Aarão: Que te fez este povo para trazeres sobre ele um grande pecado? 22 E Aarão disse: Não cresça o furor de meu senhor; tu conheces o povo, quão inclinado ao mal ele é. 23 E me disseram: Fazenos deuses que irão adiante de nós, porque a este Moisés, o homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu. 24 E eu lhes disse: Quem tem ouro? Tiraramno e me deram; jogueio no fogo e saiu este bezerro. 25 E Moisés viu que a falta do povo estava descoberta, pois Aarão a descobriu para servir como infâmia entre seus inimigos. 26 E Moisés pôs-se de pé à entrada do acampamento e disse: Quem teme ao Eterno venha comigo! – e juntaram-se a ele todos os filhos de

Levi. 27 E disselhes: Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Colocai cada um
vossa espada sobre vossa coxa, passai e tornai a passar de porta em porta
do acampamento, e matai cada homem a seu irmão, cada homem a seu
companheiro e cada homem a seu próximo. 28 E os filhos de Levi fizeram
conforme a palavra de Moisés, e caíram do povo, naquele dia, uns três mil
homens. 29 E Moisés disse: Consagrai-vos hoje ao Eterno, cada um por seu
filho e por seu irmão, a fim de dar sobre vós, hoje, bênção. 30 No dia
seguinte, Moisés disse ao povo: Vós cometestes um grande pecado, e agora
subirei ao Eterno e talvez farei expiação pelo vosso pecado. 31 E Moisés
voltou ao Eterno e disse: RogoTe! Este povo cometeu um grande pecado e
fez para si deuses de ouro. 32 E agora, se perdoas seu pecado, está bem, e
se não, riscame, rogo, do Teu livro, que escreveste! 33 E o Eterno disse a
Moisés: "Aquele que pecou contra Mim, riscáloei de Meu livro. 34 Vai agora,
anda, guia o Meu povo ao lugar que te falei; eis que o Meu anjo irá diante de
ti, e no dia de Minha visitação castigarei uma parte deste pecado." 35 E o
Eterno feriu ao povo, porque serviram ao bezerro que Aarão fez.

33 1 E o Eterno falou a Moisés: "Anda, sobe daqui, tu e o povo que fizeste
subir da terra do Egito, à terra que jurei dar a Abrahão, a Isaac e a
Jacob, dizendo: À tua descendência a darei. 2 E enviarei diante de ti
um anjo, e desterrarei ao Cananeu, ao Emoreu, ao Hiteu, ao Periseu, ao
Hiveu e ao Jebuseu; 3 à terra que emana leite e mel; porque não subirei no
meio de ti, visto que tu és um povo insubordinável, para que Eu não te acabe
no caminho." 4 E o povo escutou esta coisa ruim e entristeceuse, e não pôs
cada um seu ornamento sobre si. 5 E o Eterno disse a Moisés: "Diz aos filhos
de Israel: Tu és um povo insubordinável! Se por um só momento Eu subir no
meio de ti, consumirteei; e agora, despojate do teu ornamento, pois Eu sei o
que te hei de fazer." 6 E despojaram-se os filhos de Israel do ornamento que
tinham desde o monte Horeb. 7 E Moisés tomou a sua tenda e estendeua

fora do acampamento, longe do acampamento, e chamou-a de 'tenda do ensinamento'. E todo aquele que buscava ao Eterno saía à tenda do ensinamento que estava fora do acampamento. 8 E quando Moisés saía do acampamento para a tenda, levantava-se todo o povo e punha-se de pé, cada um à entrada de sua tenda, e olhava Moisés por trás, até entrar na tenda. 9 E quando Moisés entrava na tenda, a coluna de nuvem descia e parava à entrada da tenda, e (o Eterno) falava com Moisés. 10 E todo o povo via a coluna de nuvem à entrada da tenda, e todo o povo se levantava e cada um se curvava à entrada de sua tenda. 11 E o Eterno falava a Moisés face a face, como fala um homem com seu companheiro. E voltava para o acampamento, e seu servidor Iehoshúa bin [Josué, filho de] Nun, o moço, não se retirava de dentro da tenda.

12 E Moisés disse ao Eterno: Olha, Tu me dizes: "Faz subir este povo"; e Tu não me fizeste saber a quem hás de enviar comigo, e Tu disseste: "Te conheci por teu grande nome, e também achaste graça aos Meus olhos." 13 E agora, rogo, se achei graça aos Teus olhos, fazeme, rogo, conhecer Teus caminhos, e saberei de Ti a recompensa dos que acham graça a Teus olhos, e considera que é Teu povo esta nação. 14 E disse: "Minha presença andará convosco e Eu te darei descanso." 15 E disseLhe: Se Tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui. 16 E como se há de saber que achamos graças aos Teus olhos, eu e Teu povo? Certamente será se Tu vieres conosco! E assim seremos distinguidos, eu e Teu povo, de todos os povos que se acham sobre a superfície da terra.

17 E o Eterno disse a Moisés: "Também farei isto que falaste, porque achaste graças aos Meus olhos, e te conheci por teu nome." 18 E disse: Mostrame, rogo, a Tua glória. 19 E disse: "Eu farei passar todo o Meu bem diante de ti, e chamarei em Nome do Eterno diante de ti – (para ensinarte como implorar Minha piedade) – e farei misericórdia quando Eu quiser fazer misericórdia e

Me compadecerei quando Eu quiser Me compadecer." 20 E disse: "Não poderás ver Meu rosto, pois não poderá verMe o homem e viver." 21 E o Eterno disse: "Eis aqui um lugar junto a Mim, e te porás de pé sobre o penhasco. 22 E será, quando passar a Minha glória, que te porei na fenda do penhasco e te protegerei à Minha maneira, até que Eu tenha passado. 23 E depois retirarei a Minha glória, e verás Minhas costas, e o Meu rosto não será visto."

34 1 E o Eterno disse a Moisés: "Talha para ti duas tábuas de pedra como as primeiras, e escreverei sobre as tábuas as palavras que estavam sobre as primeiras tábuas que quebraste. 2 E estarás pronto pela manhã, subirás pela manhã ao monte Sinai e te apresentarás a Mim ali, sobre o cume do monte. 3 E homem nenhum subirá contigo, e tampouco ninguém aparecerá em todo o monte, tampouco o rebanho e o gado aparecerão em frente a esse monte." 4 E Moisés cortou duas tábuas de pedra como as primeiras, madrugou pela manhã e subiu ao monte Sinai, como lhe ordenara o Eterno, e tomou em suas mãos as duas tábuas de pedra. 5 E o Eterno apareceu na nuvem e esteve com ele ali, e Ele chamou em Nome do Eterno. 6 E a Divina presença do Eterno passou diante dele e proclamou: "Eterno, Eterno, Deus piedoso e misericordioso, tardio em irar-Se e grande em benignidade e verdade; 7 que guarda benignidade para duas mil gerações, que perdoa iniquidade, rebelião e pecado, e não livra o culpado que não faz penitência; cobra a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, sobre terceiras e quartas gerações." 8 E apressou-se Moisés, curvou-se à terra e prostrouse. 9 E disse: Rogo, se achei graça aos Teus olhos, Eterno, ande, rogo, a Divina Presença do Eterno entre nós, pois ele é um povo insubordinável; e perdoarás nossa iniquidade e nosso pecado, e nos tomarás por Tua herança. 10 E disse: "Eis que Eu faço uma aliança; frente a todo o Teu povo farei uma distinção entre vós e os demais povos, que não foi

feita em toda a terra nem em todas as nações; e todo o povo no meio do qual estás verá a obra do Eterno, porque é coisa temerosa o que Eu farei contigo. 11 Guarda para ti (Israel) o que Eu te ordeno hoje: Eis que desterro diante de ti ao Emoreu e ao Cananeu, ao Hiteu e ao Periseu, ao Hiveu e ao Jebuseu. 12 Guardate para não fazer aliança com o morador da terra onde tu vais, para que não seja ardil no meio de ti. 13 Porém seus altares derrubareis, suas colunas idolatradas quebrareis e suas árvores sagradas cortareis, 14 pois não te curvarás a outro deus, porque o Eterno é zeloso de Seu Nome – ele é Deus zeloso! 15 Para que não faças aliança com o morador da terra e suceda que, quando errarem para com os seus deuses e sacrificarem aos seus deuses, ele te chame e tu comerás do seu sacrifício. 16 E tomarás de suas filhas para teus filhos, e errarão suas filhas para com seus deuses, e farão errar a teus filhos para com seus deuses. 17 Deuses fundidos não faças para ti. 18 A festa dos pães não fermentados [Matsót] guardarás; sete dias comerás pães não fermentados como te ordenei, no tempo marcado do mês da primavera, pois no mês da primavera saíste do Egito. 19 Todo o que abre a matriz (primogênito, no homem) será para Mim; e de todo teu gado, o que for macho e abrir a matriz da vaca e da ovelha. 20 E todo que abrir a matriz da jumenta, remi-loás por carneiro, e se não o remires, quebrarlheás a nuca. Todo primogênito de teus filhos remirás e (quando vierdes ao Templo, nas festas) não apareçais diante de mim de mãos vazias. 21 Seis dias trabalharás e no sétimodia descansarás; mesmo no tempo de arar e ceifar, descansarás. 22 E a festa das semanas observarás – a festa dos dois pães das primícias da ceifa do trigo, a festa da colheita no princípio do ano vindouro. 23 Três vezes ao ano aparecerá todo homem de teu povo diante do Senhor, o Eterno, Deus de Israel. 24 Certamente desterrarei nações de diante de ti, e farei aumentar teu limite, e não cobiçará homem a tua terra ao subires para aparecer diante das faces do Eterno, teu Deus, três vezes ao ano. 25 Não degolarás sangue de Meu sacrifício

(cordeiro pascal) havendo fermentado, e não ficará para a manhã do sacrifício do cordeiro de *Pêssah* [Páscoa]. 26 O primeiro das primícias de tua terra trarás à casa do Eterno, teu Deus; não cozinharás cabrito com o leite de sua mãe."

27 E o Eterno disse a Moisés: "Escreve para ti estas palavras, pois segundo estas palavras fiz uma aliança contigo e com Israel." 28 E Moisés esteve ali com o Eterno 40 dias e 40 noites, não comeu pão e não bebeu água; e escreveu sobre as tábuas as palavras da aliança, os 10 pronunciamentos. 29 E foi ao descer Moisés do monte Sinai, estando as duas tábuas do Testemunho na mão de Moisés em sua descida do monte, Moisés não sabia que resplandecia a pele de seu rosto por (Deus) ter falado com ele. 30 E Aarão e todos os filhos de Israel viram a Moisés, e eis que resplandecia a pele de seu rosto, e temeram aproximar-se dele. 31 E Moisés chamou-os, e voltaram-se para ele Aarão e todos os príncipes da congregação, e Moisés falou com eles. 32 E depois chegaram-se todos os filhos de Israel e ordenou-lhes tudo o que lhe falara o Eterno no monte Sinai. 33 E Moisés acabou de falar com eles e pôs um véu sobre o seu rosto. 34 E ao vir diante do Eterno para falar com Ele, Moisés tirava o véu, até sair; ao sair, dizia aos filhos de Israel o que lhe era ordenado. 35 E os filhos de Israel viram o rosto de Moisés e que resplandecia a pele do rosto de Moisés, e Moisés tornava a pôr o véu sobre o seu rosto até o seu entrar para falar com Ele.

22. Porção Semanal Vaiac'hel

35 1 E Moisés reuniu toda a congregação dos filhos de Israel e disselhes: Estas são as coisas que o Eterno ordenou que se fizessem. 2 "6 dias se fará trabalho, e no sétimodia haverá para vós santidade, *Shabat* de repouso ao Eterno; todo aquele que nele fizer trabalho será morto. 3 Não

acendereis fogo em todas as vossas habitações no dia do *Shabat*."

4 E Moisés falou a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a
coisa que ordenou o Eterno, dizendo: 5 "Tomai de vós oferenda separada
para o Eterno; todo doador de coração trará a oferenda do Eterno: ouro,
prata e cobre. 6 E tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim, linho e pele
de cabras. 7 E peles de carneiros tintas de vermelho, peles de *Táhash* e
madeiras de acácia. 8 E azeite para iluminação, especiarias para óleo de
unção e para o incenso das especiarias, 9 pedras de ônix e pedras de
engaste para o *efod* e para o peitoral. 10 E todo sábio de coração dentre vós
venha e faça tudo o que lhe ordenou o Eterno: 11 o Tabernáculo, a sua tenda
e a sua coberta, seus colchetes, suas tábuas, suas barras, suas colunas e
suas bases; 12 a arca e suas varas, o tampo e a divisória do véu; 13 a mesa,
suas varas e todos os seus objetos, e os pães da proposição; 14 e o
candelabro da iluminação, seus utensílios e suas lâmpadas, e o azeite da
iluminação; 15 o altar do incenso e suas varas, o óleo da unção, o incenso
das especiarias e o véu da porta, para a entrada do Tabernáculo; 16 o altar
da oferta de elevação, sua grelha de cobre, suas varas e todos os seus
objetos, e o lavatório e sua base; 17 as cortinas do pátio, suas colunas e
suas bases, e o véu da porta do pátio; 18 as estacas do Tabernáculo e as
estacas do pátio e suas cordas; 19 e os vestidos do serviço para servir na
santidade, os vestidos da santidade para Aarão, o sacerdote, e os vestidos
de seus filhos para servir." 20 E toda a congregação dos filhos de Israel saiu
de diante de Moisés. 21 E todo homem cujo coração o incitou e todo aquele
cujo espírito o impeliu a isso vieram e trouxeram a oferenda separada do
Eterno para a obra da tenda da reunião, e para todo seu serviço e para os
vestidos da santidade. 22 E os homens com as mulheres, todos os doadores
de coração, vieram e trouxeram pulseiras e aros, anéis, cintos de castidade
e todo objeto de ouro; e todo homem que separou oferta de ouro para o

Eterno. 23 E todo homem em cujo poder se achava tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim, linho e pêlo de cabras, e peles de carneiros tintas de vermelho e peles de *Táhash*, os trouxe. 24 Todo aquele que separou oferta de prata e de cobre trouxe a oferta separada ao Eterno, e todo aquele em cujo poder se achavam madeiras de acácia, as trouxe para toda obra do serviço. 25 E toda mulher sábia de coração fiava com suas mãos e trazia fiado o tecido de lã azul celeste, a púrpura, o carmesim e o linho. 26 E todas as mulheres cujo coração estava elevado pela ciência fiaram o pêlo de cabras. 27 E os príncipes trouxeram as pedras de ônix e as pedras de engaste para o *efod* e para o peitoral, 28 as especiarias e o azeite para iluminação, para o óleo da unção e para o incenso das especiarias. 29 Todo homem e toda mulher, cujo coração os dispôs a trazer para toda a obra que o Eterno ordenara fazer por intermédio de Moisés, trouxeram os filhos de Israel, oferenda ao Eterno.

30 E Moisés disse aos filhos de Israel: Vede, chamou o Eterno pelo nome a Betsalel ben Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, 31 e o encheu do espírito de Deus em ciência, em inteligência e em saber, e para toda obra. 32 E para fazer invenções e ensinálas aos artífices, para trabalhar em ouro, em prata e em cobre; 33 e em arte de pedras para engaste e em entalhes de madeiras para fazer toda sorte de obra fina. 34 E para ensinar dotou seu coração, e o de Aholiav ben Ahissamah, da tribo de Dan. 35 A estes encheu da sabedoria do coração para fazer toda obra de mestre, de artista, de bordador, em tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim e linho, e de tecelão; converteuos em realizadores de todo trabalho, para que fizessem invenções e as ensinassem aos artífices.

36 1 E Betsalel e Aholiav, e todo homem sábio de coração a quem deu o Eterno ciência e inteligência para saber fazer toda obra de serviço da santidade, farão tudo o que ordenou o Eterno. 2 E Moisés chamou a

Betsalel e a Aholiav, e a todo homem sábio de coração, a quem deu o Eterno ciência em seu coração, todo aquele cujo coração o impeliu, para se chegar à obra e fazêla, 3 e tomaram de diante de Moisés toda a oferta separada que trouxeram os filhos de Israel para a obra do serviço da santidade, para fazêla, e eles ainda trouxeram-lhe donativos pela manhã. 4 E vieram todos os sábios, os que faziam toda a obra da santidade, cada um conforme a obra que fazia, 5 e falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que ordenou o Eterno fazer. 6 E Moisés ordenou e fizeram passar uma voz pelo acampamento, dizendo: Nenhum homem e nenhuma mulher faça mais obra alguma para a oferta separada à santidade! – e cessou o povo de trazer. 7 E o material para a obra lhes era suficiente para fazer toda a obra e ainda sobrava.

8 E todos os sábios de coração, entre os que faziam a obra, fizeram o Tabernáculo com 10 cortinas de linho torcido, tecido de lã azulceleste, púrpura e carmesim; com querubins, obra de artista, fizeram. 9 O comprimento de cada cortina era de 28 cúbitos, e quatro cúbitos de largura – uma medida para todas as cortinas. 10 E juntou as cinco cortinas, uma à outra, e (as outras) cinco cortinas juntou uma à outra. 11 E fez laçadas de tecido de lã azulceleste sobre a orla de uma cortina, ao fim da juntura; assim fez na orla da cortina extrema, na segunda juntura. 12 50 laçadas fez numa cortina, e 50 laçadas fez na extremidade da cortina que está na segunda juntura; as laçadas eram paralelas uma à outra. 13 E fez 50 colchetes de ouro e juntou as cortinas, uma na outra com os colchetes, e o Tabernáculo veio a ser um todo.

14 E fez cortinas de pêlo de cabras para servir de tenda sobre o Tabernáculo – fez 11 cortinas. 15 O comprimento de cada cortina era de 30 cúbitos, e quatro cúbitos de largura – uma mesma medida para as 11 cortinas. 16 E juntou as cinco cortinas à parte, e as seis cortinas à parte. 17 E fez 50

laçadas sobre a orla da cortina da extremidade, na juntura, e fez 50 laçadas sobre a orla da cortina, na segunda juntura. 18 E fez 50 colchetes de cobre para juntar a tenda, para ser um todo. 19 E fez uma coberta para a tenda de peles de carneiro tintas de vermelho, e uma coberta de peles de *Táhash* por cima.

20 E fez as tábuas para o Tabernáculo de madeiras de acácia, para serem colocadas verticalmente. 21 10 cúbitos o comprimento de cada tábua, e cúbito e meio de largura. 22 Dois encaixes para uma tábua, justaposto um ao outro; assim fez todas as tábuas do Tabernáculo. 23 E fez as tábuas para o Tabernáculo, 20 tábuas ao canto, na direção do sul. 24 E fez 40 bases de prata debaixo das 20 tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para seus encaixes, e duas bases debaixo da outra tábua, em seus dois encaixes. 25 E do segundo lado do Tabernáculo, do lado do norte, fez 20 tábuas, 26 com 40 bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo da outra tábua. 27 E nos cantos do Tabernáculo, ao oeste, fez seis tábuas. 28 E duas tábuas fez para as extremidades do Tabernáculo, nas partes finais. 29 E foram coordenadas por baixo, e ainda foram coordenadas em seus cabos a uma argola, assim fez a ambas nas duas extremidades. 30 E foram oito tábuas, e suas bases de prata, 16 bases; eram duas bases, duas bases debaixo de uma tábua. 31 E fez barras de madeiras de acácia, cinco tábuas de um lado do Tabernáculo, 32 e cinco barras para as tábuas do segundo lado do Tabernáculo, e cinco barras para as tábuas do Tabernáculo nas partes finais do oeste. 33 E fez a barra do meio para fazê-la passar dentro das tábuas, de uma extremidade à outra. 34 E cobriu as tábuas de ouro, e fez suas argolas de ouro, que eram os lugares pelos quais passavam as barras, e cobriu as barras de ouro. 35 E fez a divisória de tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim e linho torcido; obra de artista, com formas de querubins. 36 E fez para ela quatro colunas de acácia, e cobriuas de ouro e seus

capitéis de ouro, e fundiu para elas quatro bases de prata. 37 E fez um véu para a entrada da tenda, de tecido de lã azul-celeste, púrpura, carmesim e linho torcido, obra de bordador; 38 e suas cinco colunas e seus capitéis, e cobriu suas cabeças e suas molduras de ouro, e suas cinco bases fez de cobre.

37 1 E Betsalel fez a arca de madeira de acácia; de dois cúbitos e meio de comprimento, cúbito e meio de largura e cúbito e meio sua altura. 2 E cobriua de ouro puro por dentro e por fora, e fez-lhe uma bordadura de ouro ao redor. 3 E fundiu para ela quatro argolas de ouro sobre seus quatro lados; duas argolas sobre seu primeiro lado e duas argolas sobre seu segundo lado. 4 E fez varas de madeiras de acácia e cobriuas de ouro. 5 E meteu as varas nas argolas sobre os lados da arca, para levar a arca. 6 E fez um tampo de ouro puro, dois cúbitos e meio seu comprimento e cúbito e meio sua largura. 7 E fez dois querubins de ouro, batidos e feitos de uma só peça, dos dois cabos do tampo; 8 um querubim em uma extremidade e um querubim na outra extremidade; da mesma peça do tampo fez os querubins, em suas duas extremidades. 9 E os querubins estavam com as asas estendidas para cima, cobrindo com suas asas o tampo e tendo as faces voltadas entre si; na direção do tampo estavam os rostos dos querubins.

10 E fez a mesa de madeiras de acácia, dois cúbitos seu comprimento, um cúbito sua largura e cúbito e meio sua altura. 11 E cobriua de ouro fino e fez-lhe uma bordadura de ouro ao redor. 12 E fez-lhe moldura de um punho ao redor, e fez uma bordadura de ouro à sua moldura, ao redor. 13 E fundiu para ela quatro argolas de ouro, e meteu as argolas sobre os quatro cantos de seus quatro pés. 14 Em frente à moldura estavam as argolas, que eram os lugares para colocar as varas, para levar a mesa. 15 E fez as varas de madeiras de acácia e cobriuas de ouro, para levar a mesa. 16 E fez os

utensílios que estavam sobre a mesa: suas formas, seus suportes e as colunelas com que (os pães) seriam cobertos com elas, de ouro puro.

17 E fez o candelabro de ouro puro; batido e de uma só peça fez o candelabro; sua base e sua haste, seus cálices, seus botões e suas flores também o eram. 18 E seis hastes saíam de seus lados; três hastes do candelabro do primeiro lado, e três hastes do candelabro do segundo lado. 19 Três cálices desenhados numa haste, botão e flor, e três cálices desenhados na outra haste, botão e flor. 20 E no candelabro, quatro cálices desenhados, seus botões e suas flores. 21 E havia um botão saindo debaixo das suas duas hastes, e um botão saindo debaixo das suas duas outras hastes, e ainda um botão saindo debaixo das suas duas outras hastes – assim nas seis hastes que saíam dele. 22 Seus botões e suas hastes eram dele mesmo, e todo ele era feito de uma só peça batida a martelo e de ouro puro. 23 E fez as suas sete lâmpadas, suas espevitadeiras e seus incensários de ouro. 24 De um talento de ouro puro o fez, e todos os seus utensílios.

25 E fez o altar do incenso de madeiras de acácia; um cúbito seu comprimento, um cúbito sua largura – quadrado – e dois cúbitos sua altura; de uma só peça era feito com os seus ressaltos. 26 E cobriuo de ouro puro: seu teto, suas paredes ao redor e seus ressaltos, e fez-lhe uma bordadura de ouro ao redor. 27 E duas argolas de ouro fez-lhe debaixo de sua bordadura, sobre seus dois cantos, sobre seus dois lados, para servir de lugar às varas, a fim de levá-lo com elas. 28 E fez as varas de madeiras de acácia e cobriu-as de ouro. 29 E fez o óleo da unção, sagrado, e o incenso das especiarias, puro, obra de perfumista.

38 1 E fez o altar da oferta de elevação de madeiras de acácia com cinco cúbitos de comprimento, cinco cúbitos de largura – quadrado – e três cúbitos de altura. 2 E fez seus ressaltos ('chifres') sobre seus quatro

cantos, e seus ressaltos faziam parte dele, e cobriuo de cobre. 3 E fez todos os utensílios do altar: os recipientes para pôr a cinza, as pás para retirar a cinza, as bacias, os garfos e os incensários; todos seus utensílios fez de cobre. 4 E fez para o altar uma grade, feitio de rede, de cobre à sua volta, por baixo, até sua metade. 5 E fundiu quatro argolas nos quatro extremos da grade de cobre, que eram os lugares para as varas. 6 E fez as varas de madeiras de acácia e cobriuas de cobre. 7 E meteu as varas nas argolas, sobre os lados do altar, para levá-lo com elas; oco e de tábuas o fez.

8 E fez o lavatório de cobre e sua base de cobre com os espelhos das mulheres que se reuniam à entrada da tenda da reunião.

9 E fez o pátio na direção da parte sul; as cortinas do pátio eram de linho torcido, de 100 cúbitos; 10 suas colunas eram 20 e suas bases eram 20, de cobre; mas os capitéis das colunas e seus círculos eram de prata. 11 E para o lado do norte eram as cortinas de 100 cúbitos, suas colunas 20 e seus encaixes de cobre eram 20; mas os capitéis das colunas e seus círculos eram de prata. 12 E na parte do poente eram cortinas de 50 cúbitos; suas colunas eram 10 e seus encaixes eram 10; os capitéis das colunas e seus círculos eram de prata. 13 E na direção do levante, ao oriente, (cortinas de) 50 cúbitos. 14 Cortinas de 15 cúbitos para o primeiro lado; suas colunas eram três e suas bases eram 3. 15 E para o segundo lado de cá e de lá, na entrada do pátio, cortinas de 15 cúbitos; suas colunas eram três e suas bases eram 3. 16 Todas as cortinas ao redor do pátio eram de linho torcido, 17 e as bases para as colunas, de cobre, os capitéis das colunas e seus círculos, de prata, e as coberturas de suas cabeceiras, de prata; e estavam cercadas de prata todas as colunas do pátio. 18 E o véu da entrada do pátio, obra de bordador, era de tecido de lã azulceleste, púrpura, carmesim e linho torcido, de 20 cúbitos de comprimento, e a altura, na largura, de cinco cúbitos em frente às cortinas do pátio 19 E as suas colunas eram 4, e suas

bases, 4, de cobre, e seus capitéis de prata; mas a cobertura de suas cabeceiras e seus círculos, de prata. 20 E todas as estacas para o Tabernáculo e para o pátio ao redor eram de cobre.

23. Porção Semanal Pecudê

21 Estas são as contas do Tabernáculo, o Tabernáculo do Testemunho, que foram enumeradas por ordem de Moisés, para o serviço dos levitas, através de Itamar ben [filho de] Aarão, o sacerdote. 22 E Betsalel ben Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Eterno ordenara a Moisés. 23 E com ele estava Aholiav ben Ahissamah, da tribo de Dan, mestre e artista, e bordador em tecido de lã azulceleste, em púrpura, em carmesim e em linho.

24 Todo o ouro que foi gasto para a obra, em toda a obra da santidade, sendo o ouro da oferta, era 29 talentos, e 730 siclos, em siclo da santidade. 25 E a prata dos arrolados da congregação, 100 talentos, e 1.775 siclos, em siclo da santidade. 26 Uma *béca* por cabeça, isto é, metade do siclo, em siclo da santidade, de todos aqueles que eram arrolados, de 20 anos de idade e para cima, que foram 603.540. 27 E empregaram-se 100 talentos de prata para fundir as bases da santidade e as bases da divisória, 100 bases para 100 talentos, um talento para cada base; 28 e dos 1.775 siclos fez capitéis para as colunas, e cobriu suas cabeceiras e as cercou. 29 E o cobre da oferta era 70 talentos e 2.400 siclos. 30 E fez com ele as bases da entrada da tenda da reunião, e o altar de cobre, a sua grelha de cobre e todos os utensílios do altar, 31 e as bases do pátio ao redor, as bases da entrada do pátio, todas as estacas do Tabernáculo, e todas as estacas do pátio, ao redor.

39 1 E do tecido de lã azulceleste, da púrpura e do carmesim fizeram as vestes de serviço para ministrar na santidade, e fizeram as vestes da

santidade de Aarão, como o Eterno ordenara a Moisés.

2 E fez o *efod* de ouro, de tecido de lã azul celeste, púrpura, carmesim e
linho torcido. 3 E estenderam as lâminas de ouro, que cortaram em fios, para
entrelaçar no meio do tecido de lã azulceleste, da púrpura, do carmesim e do
linho, obra de artista. 4 Fizeram-lhe suspensórios que o uniam; sobre suas
duas partes foi unido. 5 E o cinto de adorno que tinha sobre ele formava com
ele uma só peça, e era de feitio semelhante de ouro, tecido de lã azulceleste,
púrpura, carmesim e linho torcido, como o Eterno ordenara a Moisés.

6 E fizeram as pedras de ônix rodeadas de engastes de ouro, gravadas como
gravuras talhadas com os nomes dos filhos de Israel. 7 E as pôs sobre os
suspensórios do *efod*, como pedras em memória dos filhos de Israel, como o
Eterno ordenara a Moisés.

8 E fez o peitoral, obra de artista, como o feitio do *efod*, de ouro, de tecido
de lã azulceleste, púrpura, carmesim e linho torcido. 9 Era quadrado, dobrado
fizeram o peitoral; de um palmo de comprimento e de um palmo de largura,
dobrado. 10 E encheramno com quatro fileiras de pedras; uma fileira: rubi,
topázio e esmeralda, a primeira fileira. 11 E a segunda fileira: carbúnculo,
safira e diamante. 12 E a terceira fileira: opala, ágata e ametista. 13 E a
quarta fileira: crisólito, ônix e jaspe, rodeadas e guarnecidas de ouro em seus
engastes. 14 E as pedras eram conforme os nomes dos filhos de Israel, 12
segundo seus nomes; como gravura talhada, cada uma com seu nome, para
as 12 tribos. 15 E fizeram sobre o peitoral cadeias de acabamento, feitio de
trança de ouro puro. 16 E fizeram dois engastes de ouro e duas argolas de
ouro, e colocaram as duas argolas sobre as duas extremidades do peitoral.
17 E puseram as duas tranças de ouro sobre as duas argolas, sobre as
extremidades do peitoral. 18 E puseram as duas extremidades das duas
tranças sobre os dois engastes, e puseramnos sobre os dois suspensórios

do *efod*, diante de suas faces. 19 E fizeram duas argolas de ouro, e as puseram sobre as duas extremidades do peitoral, sobre sua orla que está na frente do *efod*, por dentro. 20 E fizeram duas argolas de ouro, e puseramnas sobre os dois suspensórios do *efod*, do lado de baixo, em frente à sua juntura, acima do cinto de adorno do *efod*. 21 E juntaram o peitoral, por suas argolas, às argolas do *efod*, com cordão azulceleste, de modo que ficasse sobre o cinto de adorno do *efod*, e não se separasse o peitoral de sobre o *efod*; como o Eterno ordenara a Moisés.

22 E fez o manto do *efod*, obra de tecelão, todo de tecido da lã azulceleste. 23 E a boca do manto era dobrada por dentro e como cabeção de malha, com uma orla ao seu redor, para que não se rompesse. 24 E fizeram sobre as orlas do manto romãs de tecido azul-celeste, púrpura, carmesim e linho torcido. 25 E fizeram campainhas de ouro puro e puseram as campainhas entre as romãs, sobre as orlas do manto, ao redor, no meio das romãs; 26 uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, sobre as orlas do manto, ao redor, para servir; como o Eterno ordenara a Moisés.

27 E fizeram as túnicas de linho, obra de tecelão, para Aarão e para seus filhos; 28 a mitra, de linho, os adornos das testeiras, de linho, e os calções de linho, de linho torcido; 29 e o cinto, de linho torcido, tecido azul-celeste, púrpura e carmesim, obra de bordador; como o Eterno ordenara a Moisés.

30 E fizeram o diadema da coroa da santidade de ouro puro, e escreveram sobre ele a escritura, como gravura talhada, 'Santidade ao Eterno'. 31 E puseram sobre ele um cordão de lã azulceleste, para pôlo sobre a mitra, por cima; como o Eterno ordenara a Moisés.

32 E acabou-se todo o serviço do Tabernáculo da tenda da reunião, e os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o Eterno ordenara a Moisés – e

assim fizeram. 33 E trouxeram o Tabernáculo a Moisés, a tenda e todos seus objetos; seus colchetes, suas tábuas, suas barras, suas colunas e suas bases; 34 e a coberta de peles de carneiros tintas de vermelho, a coberta de peles de *Táhash* e a cortina do véu; 35 a Arca do Testemunho, suas varas e o tampo; 36 a mesa, todos seus utensílios e o pão da proposição; 37 o candelabro puro, suas lâmpadas, lâmpadas da ordenação e todos seus utensílios, e o azeite da iluminação; 38 e o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso das especiarias e o véu da entrada da tenda; 39 o altar de cobre e sua grelha de cobre, suas varas e todos seus utensílios; o lavatório e sua base; 40 as cortinas do pátio, suas colunas e suas bases, e o véu para a entrada do pátio, suas cordas, suas estacas e todos os utensílios do serviço do Tabernáculo, para a tenda da reunião; 41 as vestes do serviço para servir à santidade, as vestes de santidade para Aarão, o sacerdote, e as vestes de seus filhos, para servir. 42 Conforme tudo o que o Eterno ordenara a Moisés, assim os filhos de Israel fizeram todo o serviço. 43 E Moisés viu toda a obra, e eis que a fizeram conforme o Eterno ordenara, e assim a fizeram; e Moisés abençoou-os.

40 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "No primeiro dia do primeiro mês farás levantar o Tabernáculo da tenda da reunião. 3 E porás ali a Arca do Testemunho e protegerás a Arca com a divisória. 4 E trarás a mesa e porás (os pães) em ordem; e trarás o candelabro e acenderás suas lâmpadas. 5 E porás o altar de ouro para o incenso diante da Arca do Testemunho, e porás o véu da entrada do Tabernáculo. 6 E porás o altar da oferta de elevação diante da entrada do Tabernáculo da tenda da reunião. 7 E porás o lavatório entre a tenda da reunião e o altar, e porás ali água. 8 E porás ali o pátio ao redor, e porás o véu da porta do pátio. 9 E tomarás o óleo da unção e ungirás o Tabernáculo e tudo que está nele; e o santificarás e a todos seus utensílios, e será santidade. 10 E ungirás o altar da oferta de

elevação e todos seus utensílios, e santificarás o altar, e o altar será santidade de santidades. 11 E ungirás o lavatório e sua base, e o santificarás. 12 E farás chegar a Aarão e a seus filhos à porta da tenda da reunião, e os lavarás com água. 13 E farás a Aarão vestir os vestidos da santidade, e o ungirás e o santificarás, e ele Me servirá. 14 E farás chegar seus filhos e os farás vestir túnicas, 15 e os ungirás como ungiste a seu pai, e eles Me servirão; e será para eles a unção por sacerdócio perpétuo para suas gerações." 16 E Moisés fez conforme tudo o que o Eterno lhe ordenara; e assim fez.

17 E no primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, foi levantado o Tabernáculo. 18 E Moisés fez levantar o Tabernáculo, e pôs suas bases, colocou as suas tábuas, pôs suas barras e fez levantar as suas colunas. 19 E estendeu a tenda sobre o Tabernáculo, e pôs a coberta da tenda sobre ele, por cima, como o Eterno ordenara a Moisés.

20 Tomando o Testemunho, o pôs na arca, e colocou as varas sobre a arca, e pôs o tampo na arca, por cima. 21 E introduziu a arca no Tabernáculo, pôs a cortina da divisória e protegeu a Arca do Testemunho, como o Eterno ordenara a Moisés.

22 E pôs a mesa na tenda da reunião, no lado norte do Tabernáculo, fora da divisória. 23 E pôs em ordem, sobre ela, os pães, diante do Eterno, como o Eterno ordenara a Moisés.

24 E pôs o candelabro na tenda da reunião em frente à mesa, no lado sul do Tabernáculo. 25 E acendeu as lâmpadas, diante do Eterno, como o Eterno ordenara a Moisés.

26 E pôs o altar de ouro na tenda da reunião, diante da divisória, 27 e fez queimar sobre ele incenso de especiarias, como o Eterno ordenara a Moisés.

28 E pôs o véu da entrada do Tabernáculo. 29 E pôs o altar da oferta de elevação na entrada do Tabernáculo da tenda da reunião, e ofereceu sobre ele a oferta de elevação e a oblação, como o Eterno ordenara a Moisés.

30 E pôs o lavatório entre a tenda da reunião e o altar, e pôs ali água para lavar. 31 E Moisés, Aarão e seus filhos lavaram-se nele – suas mãos e seus pés. 32 Ao entrarem na tenda da reunião e quando deviam chegar ao altar, lavavam-se, como o Eterno ordenara a Moisés. 33 E fez levantar o pátio ao redor do Tabernáculo e do altar, e pôs o véu da entrada do pátio. E Moisés acabou a obra.

34 E a nuvem cobriu a tenda da reunião, e a glória do Eterno encheu o Tabernáculo. 35 E Moisés não pôde entrar na tenda da reunião porque a nuvem pousara sobre ele e a glória do Eterno enchera o Tabernáculo. 36 E quando a nuvem se levantava de sobre o Tabernáculo, os filhos de Israel moviamse em todas as suas jornadas. 37 E se a nuvem não se levantava, não se moviam até o dia de seu levantar. 38 Porque a nuvem do Eterno estava sobre o Tabernáculo durante o dia, e de noite havia fogo nele, aos olhos de toda a Casa de Israel, em todas as suas jornadas.

Levítico
Vaicrá
ויקרא
3º Livro de Moisés

24. Porção Semanal Vaicrá

1 1 E o Eterno chamou a Moisés e falou-lhe da tenda da reunião, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: Quando algum de vós oferecer sacrifício ao Eterno, fareis vosso sacrifício de animal do gado e do rebanho. 3 Se seu sacrifício for oferta de elevação [Olá] do gado, oferecerá um macho sem defeito; à entrada da tenda da reunião o oferecerá por sua vontade, diante do Eterno. 4 E porá sua mão sobre a cabeça da oferta de elevação, e esta será aceita para servir-lhe de expiação 5 E degolará o novilho diante do Eterno e os filhos de Aarão, os sacerdotes, oferecerão o sangue e espalharão o sangue ao redor do altar que está à entrada da tenda da reunião. 6 E esfolará a oferta de elevação e a cortará em seus pedaços. 7 E os filhos de Aarão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar, e porão lenha, em ordem, sobre o fogo. 8 E os filhos de Aarão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e o sebo, sobre a lenha que estará sobre o fogo em cima do altar. 9 E lavarão com água suas entranhas e suas pernas, e o sacerdote fará queimar tudo no altar; é uma oferta de elevação, oferta

queimada, aceita com agrado pelo Eterno.

10 E se seu sacrifício para oferta de elevação for do rebanho, oferecerá um
macho sem defeito dos carneiros ou das cabras. 11 E o degolará ao lado do
altar, ao norte, diante do Eterno, e os filhos de Aarão, os sacerdotes,
espalharão seu sangue sobre o altar ao redor. 12 E o cortará em seus
pedaços, sua cabeça e seu sebo; e o sacerdote os colocará em ordem,
sobre a lenha que está sobre o fogo em cima do altar. 13 E lavará com água
as entranhas e as pernas, e o sacerdote oferecerá tudo e o fará queimar no
altar; é uma oferta de elevação, oferta queimada, aceita com agrado pelo
Eterno.

14 E se o seu sacrifício ao Eterno for oferta de elevação de ave, oferecerá
seu sacrifício das rolas ou dos filhotes de pombo. 15 E o sacerdote o
oferecerá no altar, e destroncará a cabeça e o fará queimar no altar, e será
derramado seu sangue sobre a parede do altar. 16 E tirará seu papo e
intestinos, e os jogará perto do altar, ao oriente, no lugar das cinzas. 17 E o
rasgará pelas asas, mas não o dividirá, e o sacerdote o fará queimar no altar
sobre a lenha que está em cima do fogo; é uma oferta de elevação, oferta
queimada, aceita com agrado pelo Eterno.

2 1 E quando uma alma oferecer uma oblação [Minhá] ao Eterno, sua
oferta será de flor de farinha de trigo. E deitará sobre ela azeite e porá
sobre uma parte incenso, 2 e a trará aos filhos de Aarão, os sacerdotes; e (o
sacerdote) tirará dali um punho cheio da flor de farinha de trigo e do azeite,
menos do incenso, e o sacerdote a fará queimar no altar com o incenso,
como memorial; é uma oferta queimada, aceita com agrado pelo Eterno. 3 E
o remanescente da oblação será para Aarão e para seus filhos, santidade de
santidades, das ofertas queimadas ao Eterno.

4 E quando ofereceres uma oblação cozida no forno, ela será de flor de farinha de trigo; bolachas não fermentadas amassadas em azeite e biscoitos não fermentados envoltos no azeite. 5 E se tua oferta for oblação feita na assadeira, será de flor de farinha de trigo amassada em azeite, sem fermento. 6 Partilaás em pedaços e deitarás sobre ela azeite; ela é uma oblação.

7 E se tua oferta for uma oblação de panela, será feita da flor de farinha de trigo com azeite. 8 E trarás ao Eterno a oblação feita disto e (o ofertante) a apresentará ao sacerdote, que a fará chegar ao altar. 9 E o sacerdote separará da oblação o punhado da oferta memorial e a fará queimar no altar; é uma oferta queimada, aceita com agrado pelo Eterno. 10 E o restante da oblação será para Aarão e para seus filhos; é santidade de santidades, das ofertas queimadas para o Eterno. 11 Nenhuma oblação que oferecerdes ao Eterno será preparada com fermento; porque não fareis queimar fermento algum, ou mel algum, como oferta queimada ao Eterno; 12 porém, oferecêlos eis como oferta de primícias ao Eterno, mas ao altar não serão oferecidos para serem aceitos com agrado. 13 E temperarás com sal toda tua oferta de oblação, e não deixarás faltar o sal da aliança de teu Deus em tua oblação; em todos os teus sacrifícios oferecerás sal.

14 E quando ofereceres oblação de primícias ao Eterno, será cevada temporã secada no fogo, moída, verde e estando ainda com a casca; assim oferecerás a oblação de tuas primícias. 15 E deitarás sobre ela azeite, e porás sobre ela incenso; ela é uma oblação. 16 E o sacerdote fará queimar o punhado da oferta memorial do que foi moído, e de seu azeite, com todo o seu incenso; é uma oferta queimada diante do Eterno.

3 1 E se sua oferta for um sacrifício de pazes [Shelamim], e for de gado, oferecerá macho ou fêmea sem defeito diante do Eterno . 2 E porá sua

mão sobre a cabeça de sua oferta, e a degolará à entrada da tenda da reunião; e os filhos de Aarão, os sacerdotes, espalharão o sangue sobre o altar em redor. 3 E do sacrifício de pazes oferecerá como oferta queimada ao Eterno: o sebo que cobre as entranhas e todo o sebo que está sobre as entranhas; 4 e os dois rins, e o sebo que está sobre eles e sobre as ilhargas; e o diafragma, com uma pequena parte do fígado ligada a ele, mas sem tirar nada dos rins; assim o tirará. 5 E os filhos de Aarão os queimarão no altar após queimar a oferta de elevação, que é oferecida sobre as lenhas que estão no fogo; é um sacrifício queimado, aceito com agrado pelo Eterno. 6 E se sua oferta como sacrifício de pazes ao Eterno for do rebanho, oferecerá macho ou fêmea, sem defeito. 7 Se oferecer cordeiro por sua oferta, o oferecerá diante do Eterno. 8 E porá sua mão sobre a cabeça de seu sacrifício, e o degolará diante da tenda da reunião, e os filhos de Aarão espalharão o sangue sobre o altar em redor. 9 E oferecerá do sacrifício de pazes, em oferta queimada diante do Eterno: seu sebo – a cauda inteira, que tirará da raiz da espinha dorsal –, e o sebo que cobre as entranhas e todo o sebo que está sobre as entranhas, 10 e os dois rins e o sebo que está sobre eles e sobre as ilhargas, e o diafragma com uma pequena parte do fígado que está ligada a ele, sem tirar nada dos rins; assim o tirará. 11 E o sacerdote o queimará no altar; é o alimento do fogo, oferecido em Nome do Eterno.

12 E se seu sacrifício for uma cabra, a oferecerá diante do Eterno. 13 E porá sua mão sobre sua cabeça e a degolará diante da tenda da reunião, e os filhos de Aarão espalharão seu sangue sobre o altar em redor. 14 E oferecerá dela seu sacrifício como oferta queimada ao Eterno: o sebo que cobre as entranhas e todo o sebo que está sobre as entranhas, 15 e os dois rins e o sebo que está sobre eles e sobre as ilhargas, e o diafragma com uma pequena parte do fígado ligada a ele, sem tirar nada dos rins; assim os

tirará. 16 E o sacerdote os queimará no altar; é o alimento do fogo, oferecido ao Nome do Eterno, para ser aceito com agrado; todo o sebo é para ser oferecido ao Eterno. 17 Estatuto perpétuo será para as vossas gerações, em todas as vossas moradas: nenhum sebo e nenhum sangue comereis."

4 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando uma alma pecar por engano contra qualquer dos preceitos do Eterno que pregam o que não se deve fazer, e transgredir parte de um deles; 3 se o sacerdote ungido pecar fazendo pecar o povo, oferecerá um novilho sem defeito, ao Eterno, como expiação [Hatát] pelo pecado que fez. 4 E trará o novilho à porta da tenda da reunião, diante do Eterno, e porá sua mão sobre a cabeça do novilho e o degolará diante do Eterno. 5 E o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da reunião. 6 E o sacerdote molhará seu dedo no sangue e aspergirá sete vezes perante o Eterno, diante da divisória da santidade. 7 E o sacerdote porá do sangue sobre os ressaltos do altar do incenso das especiarias, diante do Eterno, o qual está na tenda da reunião; e todo o sangue do novilho verterá na base do altar da oferta de elevação, que está à entrada da tenda da reunião. 8 E todo o sebo do novilho do pecado separará antes de partilo: o sebo que cobre as entranhas e todo o sebo que está sobre as entranhas, 9 e os dois rins e o sebo que está sobre eles e sobre as ilhargas, e o diafragma com uma pequena parte do fígado ligada a ele, sem tirar nada dos rins; assim o tirará, 10 como foi tirado do boi do sacrifício de pazes; e o sacerdote os fará queimar sobre o altar da oferta de elevação. 11 E o couro do novilho e toda a sua carne, menos sua cabeça, suas pernas, suas entranhas e seu excremento. 12 Todo o novilho levará para fora do acampamento, a lugar puro, onde se deita a cinza, e o queimará com fogo, sobre a lenha; no lugar onde se deita a cinza será queimado.

13 E se a congregação de Israel pecar por engano, e for oculto o caso aos
olhos da assembleia, e fizerem um dos preceitos do Eterno daqueles que não
se devem fazer, e se tornarem culpados; 14 quando for conhecido o pecado
que cometeram, a assembleia oferecerá um novilho por expiação e o trarão
diante da tenda da reunião. 15 E os anciãos da congregação porão suas
mãos sobre a cabeça do novilho, diante do Eterno, e degolarão o novilho
diante do Eterno. 16 E o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda
da reunião 17 e o sacerdote molhará seu dedo no sangue e aspergirá sete
vezes perante o Eterno, diante da divisória. 18 E porá do mesmo sangue
sobre os ressaltos do altar que está diante do Eterno, na tenda da reunião, e
todo o sangue verterá na base do altar da oferta de elevação que está à
porta da tenda da reunião. 19 E separará dele todo o sebo e fará queimar no
altar. 20 E fará ao novilho como fez com o novilho do sacrifício de pecado;
assim fará com este, e o sacerdote expiará por eles e eles serão perdoados.
21 E levará o novilho para fora do acampamento e o queimará como queimou
ao primeiro novilho; é uma oferta de pecado da congregação.

22 Quando o líder da nação pecar e infringir um dos preceitos do Eterno, seu
Deus, o que não se deve fazer, por erro, e se tornar culpado; 23 se lhe for
conhecido depois o pecado que cometeu, trará um cabrito macho e sem
defeito por seu sacrifício.24 E porá sua mão sobre a cabeça do cabrito e o
degolará no lugar em que se degolará a oferta de elevação diante do Eterno;
ele é um sacrifício de pecado. 25 E tomará o sacrifício do sangue do
sacrifício de pecado com seu dedo e porá sobre os ressaltos do altar da
oferta de elevação, e seu sangue verterá na base do altar da oferta de
elevação. 26 E fará queimar todo seu sebo sobre o altar como são
queimadas as partes do sacrifício de pazes; e o sacerdote expiará por ele o
seu pecado e lhe será perdoado.

27 E se uma alma do povo da terra pecar por engano, por cometer um dos
preceitos do Eterno que não se deve fazer, e se tornar culpado; 28 se lhe for
conhecido depois o pecado que cometeu, trará por sacrifício uma cabrita,
sem defeito, pelo pecado que cometeu. 29 E porá sua mão sobre a cabeça
do sacrifício de pecado e degolará o sacrifício de pecado no mesmo lugar da
oferta de elevação. 30 E o sacerdote tomará do seu sangue com o dedo e
porá sobre os ressaltos do altar da oferta de elevação, e todo seu sangue
verterá na base do altar. 31 E tirará todo seu sebo como foi tirado o sebo do
sacrifício de pazes; e o sacerdote o fará queimar no altar, para ser aceito
com agrado perante o Eterno; e o sacerdote expiará por ele e lhe será
perdoado.

32 E se seu sacrifício de pecado for de cordeiro, trará uma fêmea sem
defeito. 33 E porá sua mão sobre a cabeça do sacrifício de pecado e o
degolará por oferta pelo pecado no lugar em que se degola a oferta de
elevação. 34 E o sacerdote tomará do sangue do sacrifício de pecado com
seu dedo e porá sobre os ressaltos do altar da oferta de elevação, e todo
seu sangue verterá na base do altar. 35 E tirará todo seu sebo, como foi
tirado o sebo e as demais partes do cordeiro do sacrifício de pazes, e o
sacerdote os fará queimar no altar sobre o fogo aceso, em Nome do Eterno;
e o sacerdote expiará por ele pelo pecado que cometeu, e lhe será
perdoado.

5 1 E quando alguma alma pecar: sob juramento, sendo testemunha de
um fato por ter visto ou sabido – se não o denunciar, levará seu
pecado; 2 ou se alguma alma tocar em alguma coisa impura, ou em cadáver
de animal impuro, em cadáver de animal impuro ou em cadáver de réptil
impuro, e se essa impureza lhe for oculta e se tornar culpado; 3 ou quando
tocar em impureza do homem, seja qual for a impureza com que o homem se
faz impuro, e lhe for oculto que estava impuro e o souber depois, e se tornar

culpado; 4 ou quando alguma alma jurar, pronunciando com os lábios fazer mal ou bem a si mesmo, seja o que for que pronuncie com juramento, e lhe for oculto e o souber depois que foi culpado de uma destas coisas. 5 E, quando for culpado de uma destas coisas, confessará aquilo em que pecou. 6 Como sacrifício [Ashám] ao Eterno, pelo pecado que cometeu, trará do rebanho uma ovelha ou uma cabrita como sacrifício de pecado; e o sacerdote fará expiar por ele do seu pecado. 7 E se as suas posses não lhe permitirem trazer uma ovelha ou uma cabrita, trará duas rolas ou dois filhotes de pombo, ao Eterno, pelo delito que cometeu: uma por sacrifício de pecado e outro por oferta de elevação. 8 E os trará ao sacerdote, que oferecerá primeiro o que é por sacrifício de pecado, e destroncará sua cabeça pela nuca, porém não o separará. 9 E aspergirá com o sangue do sacrifício de pecado sobre a parede do altar, e o resto do sangue será espremido na base do altar; ele é um sacrifício de pecado. 10 E o segundo fará em oferta de elevação, conforme o ordenado; e o sacerdote expiará por ele do pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

11 E se suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois filhotes de pombo, trará a décima parte de uma *efá* de flor de farinha de trigo, por oferta de pecado, como sacrifício por aquilo que pecou. Não porá sobre ela azeite nem porá sobre ela incenso, pois ela é oferta de expiação. 12 E a trará ao sacerdote, e o sacerdote tomará dela seu punho cheio como oferta memorial, e a fará queimar no altar sobre o fogo aceso em Nome do Eterno; ela é uma oferta de expiação. 13 E o sacerdote expiará por ele com uma destas ofertas, pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado; e o restante pertencerá ao sacerdote como sua parte da oblação."

14 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 15 "Se uma alma profanar alguma coisa sagrada e pecar por erro nas santidades do Eterno, trará do rebanho, por seu delito ao Eterno, um carneiro sem defeito, do valor de dois siclos de

prata, segundo o siclo da santidade, por sacrifício de delito. 16 E pagará o valor da coisa sagrada pela qual pecou, acrescentando a quinta parte, e o dará ao sacerdote; e o sacerdote expiará por ele com o carneiro do delito, e lhe será perdoado.

17 E se alguma alma pecar e fizer um dos preceitos do Eterno, daqueles que não se devem fazer, e não souber, e for culpado, então levará a sua iniquidade. 18 E trará do rebanho um carneiro sem defeito, no valor de dois siclos, por sacrifício de delito, ao sacerdote; e o sacerdote expiará por ele pelo erro que cometeu sem saber, e lhe será perdoado. 19 Ela é uma oferta de delito; certamente se tornou culpado perante o Eterno."

20 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 21 "Quando alguma alma pecar e fizer falsidade contra o Eterno, e negar ao seu companheiro a coisa que lhe foi entregue sob custódia, ou um empréstimo em dinheiro, ou roubou ou extorquiu o seu companheiro, 22 ou encontrou uma coisa perdida, e negou e jurou em falso; se fizer alguma de todas estas coisas que fazem o homem pecar, 23 e será que, quando pecar e se achar culpado, devolverá o que roubou, o que extorquiu, a coisa que lhe foi entregue sob custódia ou a coisa perdida que achou, 24 ou qualquer coisa sobre a qual jurou em falso; pagáloá por inteiro e a isso acrescentará a quinta parte; o dará a quem pertencer no dia em que se confessar culpado. 25 E como oferta de delito, trará do rebanho, ao Eterno, um carneiro sem defeito no valor de dois siclos, por oferta de delito, ao sacerdote 26 E o sacerdote expiará por ele diante do Eterno, e lhe será perdoado em qualquer uma de todas estas coisas que fizer, tornandose culpado delas."

25. Porção Semanal Tsav

1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Ordena a Aarão e a seus filhos,
6 dizendo: Esta é a lei da oferta de elevação: A oferta de elevação ficará queimando sobre o altar toda a noite, até pela manhã, e o fogo do altar estará aceso nela. 3 E o sacerdote vestirá a sua túnica de linho, e vestirá calções de linho sobre sua carne; e separará a cinza a que foi reduzida pelo fogo a oferta de elevação que estava sobre o altar, e a porá junto ao altar. 4 E despirá suas roupas e vestirá outras roupas, e tirará a cinza para fora do acampamento, a um lugar puro. 5 E o fogo que está sobre o altar se conservará aceso, não se apagará; e sobre ele o sacerdote acenderá lenha todas as manhãs, e porá em ordem sobre ele a oferta de elevação e fará queimar sobre ele os sebos dos sacrifícios de pazes. 6 Fogo contínuo estará aceso sobre o altar; não se apagará.

7 E esta é a lei da oblação: Os filhos de Aarão a oferecerão diante do Eterno em direção da frente do altar. 8 E separará um punhado da flor de farinha de trigo da oblação e de seu azeite, e fará queimar todo o incenso que está sobre a oblação junto com o punhado no altar, para ser aceito com agrado; é uma oferta memorial para o Eterno. 9 E o que ficar dela, Aarão e seus filhos comerão; será comida sem fermento e em lugar santo; no pátio da tenda da reunião o comerão. 10 Não será cozido fermentado; isso é igual à porção das minhas ofertas queimadas que lhe tenho dado; isso é santidade de santidades, como a oferta de pecado e como a oferta de delito. 11 Todo homem dos filhos de Aarão o comerá; estatuto perpétuo para vossas gerações, das ofertas queimadas para o Eterno; toda oferta que tocar nisso será sagrada como ele."

12 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 13 "Esta é a oferta de Aarão e seus filhos, que oferecerão ao Eterno no dia em que forem ungidos: A décima parte de uma *efá* de flor de farinha de trigo, oblação contínua; metade dela pela manhã e metade pela tarde. 14 Na assadeira, feita com azeite, bem

escaldada a trarás; bem assada, frita, dobrada em partes, a oferecerás para ser aceita com agrado pelo Eterno. 15 O sacerdote que for ungido em seu lugar, que dentre seus filhos lhe suceder, a fará; estatuto perpétuo ao Eterno, inteiramente será queimada. 16 E toda a oblação de sacerdote será queimada totalmente, não será comida."

17 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 18 "Fala a Aarão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do sacrifício de pecado: No lugar em que for degolada a oferta de elevação será degolado o sacrifício de pecado, diante do Eterno; ele é santidade de santidades. 19 O sacerdote que o oferecer o comerá; em lugar santo será comido, no pátio da tenda da reunião. 20 Toda coisa que tocar na sua carne será como ele; e se aspergir de seu sangue sobre a roupa, aquela parte que foi aspergida lavarás em lugar santo. 21 Se for cozido num recipiente de barro, este será quebrado; e se for cozido num recipiente de cobre, será esfregado e lavado na água. 22 Todo homem dentre os sacerdotes comerá dele; ele é santidade de santidades. 23 E todo sacrifício de pecado, cujo sangue for trazido à tenda da reunião para expiar na santidade, não será comido; no fogo será queimado.

7 1 E esta é a lei do sacrifício de delito; ele é santidade de santidades. 2 No lugar em que degolarem a oferta de elevação, degolarão o sacrifício de delito; e o seu sangue se espalhará sobre o altar em redor. 3 E todo o seu sebo será oferecido: a cauda gorda e o sebo que cobre as entranhas, 4 e os dois rins e o sebo que está sobre eles e o que está sobre as ilhargas, e o diafragma com uma pequena parte do fígado ligada a ele, sem tirar nada dos rins; assim o tirará. 5 E o sacerdote os fará queimar como oferta queimada diante do Eterno; ele é um sacrifício de delito. 6 Todo homem dentre os sacerdotes o comerá; no lugar santo será comido; ele é santidade de santidades. 7 Como o sacrifício de pecado será o de delito; haverá uma só lei para eles, e pertencerá ao sacerdote que fizer a expiação.

8 E quando o sacerdote oferecer a oferta de elevação de alguém, o couro da oferta de elevação que tiver oferecido será para ele. 9 E toda oblação que for cozida no forno, e toda a que for feita na panela e na assadeira, será para o sacerdote que a oferecer. 10 E toda oblação amassada no azeite e a seca pertencerá a todos os filhos de Aarão, tanto a um como ao seu companheiro.

11 Esta é a lei do sacrifício de pazes que se oferecerá ao Eterno. 12 Se por ação de graças a oferecer, oferecerá bolachas não fermentadas amassadas com azeite e biscoitos não fermentados untados no azeite como sacrifício de ação de graças; e de flor de farinha de trigo, bolachas amassadas no azeite, escaldadas e assadas. 13 E com bolachas de pão fermentado oferecerá seu sacrifício – o sacrifício de ação de graças e de pazes. 14 E oferecerá das bolachas, uma de cada gênero, como oferenda ao Eterno; e será para o sacerdote que espalha o sangue das ofertas de pazes. 15 E a carne do sacrifício de sua oferta de pazes, por ação de graças, no mesmo dia será comida; não deixará dela até pela manhã. 16 E se o seu sacrifício for por um voto ou uma oferta voluntária, será comido no dia em que oferecer seu sacrifício, e no dia seguinte se comerá o que dele ficar. 17 E no terceiro dia, o que ficar da carne do sacrifício será queimado no fogo. 18 E, se na hora de sacrificar, pensou em comer da carne do sacrifício de ofertas de pazes no terceiro dia, este não será aceito nem será levado em conta àquele que o oferecer; será rejeitado, e quem comer dele levará a sua iniquidade. 19 E a carne sagrada do sacrifício de pazes que tocar em tudo o que for impuro não será comida; será queimada no fogo. E quanto à carne do sacrifício de pazes, toda pessoa em estado puro comerá dela. 20 E a alma que comer carne de sacrifício de oferta de pazes, que é do Eterno, e tiver a sua impureza sobre si, será banida de seu povo. 21 E a alma que tocar em toda coisa impura – seja impureza humana, animal impuro ou em todo réptil impuro

–, e comer da carne do sacrifício de oferta de pazes, que é do Eterno, aquela alma será banida de seu povo." 22 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 23 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: Todo sebo de boi, de carneiro e de cabra, não comereis. 24 E sebo de animal que morre por si mesmo e sebo do que foi dilacerado será usado para qualquer serviço, porém não o comereis. 25 Todo aquele que comer sebo do animal que se oferece em sacrifício queimado diante do Eterno, aquela alma será banida de seu povo. 26 E não comereis sangue, da ave e do animal, em todas as vossas moradas. 27 Toda alma que comer algum sangue será banida de seu povo."

28 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 29 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aquele que oferecer seu sacrifício de pazes ao Eterno trará sua oferta diante do Eterno, do sacrifício de pazes. 30 Suas mãos trarão as ofertas do Eterno, o sebo sobre o peito os trará; o peito é para fazêlo movimentar diante do Eterno. 31 E o sacerdote fará queimar o sebo no altar, e o peito será para Aarão e para seus filhos. 32 E a espádua direita dareis como oferenda para o sacerdote dos sacrifícios de vossas ofertas de pazes. 33 Aquele dos filhos de Aarão que oferecer o sangue das ofertas de pazes e o sebo, para ele será a espádua direita como sua parte. 34 Porque o peito movido e a espádua separada da oferenda tomei dos filhos de Israel, dos sacrifícios de suas ofertas de pazes, e os dei a Aarão, o sacerdote, e a seus filhos, por estatuto perpétuo, por parte dos filhos de Israel. 35 Esta é a parte que a unção de Aarão e a unção de seus filhos lhes dá, das ofertas queimadas ao Eterno, desde o dia em que os fez chegar para servir ao Eterno, 36 que ordenou o Eterno que lhes dessem, desde o dia de sua unção, da parte dos filhos de Israel; estatuto perpétuo para suas gerações. 37 Esta é a lei para a oferta de elevação, para a oblação, para o sacrifício de expiação, para o sacrifício de delito, para as consagrações e para o sacrifício de oferta de pazes 38 que ordenou o Eterno a Moisés, no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos

de Israel que oferecessem os seus sacrifícios diante do Eterno, no deserto de Sinai."

8 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Toma a Aarão e a seus filhos com ele, e as vestes, o azeite da unção, o novilho do sacrifício de pecado, os dois carneiros e a cesta de pães não fermentados, 3 e reúne toda a congregação à entrada da tenda da reunião." 4 E Moisés fez como lhe ordenara o Eterno, e reuniuse a congregação à entrada da tenda da reunião. 5 E Moisés disse à congregação: Estas coisas (que haveis de ver) o Eterno ordenou para fazer. 6 E Moisés fez chegar a Aarão e a seus filhos, e os fez imergir na água. 7 E pôs sobre ele a túnica, cingiuo com o cinto, vestiu-o com o manto e pôs sobre ele o *efod*; e cingiuo com o cinto de adorno do *efod* e ornou-o com ele. 8 E pôs sobre ele o peitoral e pôs sobre o peitoral os *Urim* e os *Tumim*. 9 E pôs a mitra sobre sua cabeça, e pôs sobre a mitra, na parte dianteira, a lâmina de ouro, diadema da santidade, como o Eterno ordenara a Moisés. 10 E Moisés tomou o óleo da unção e untou o Tabernáculo e tudo o que estava nele, e santificou-os. 11 E aspergiu com ele, sobre o altar, sete vezes, e untou o altar e todos seus utensílios, e o lavatório e sua base, para santificálos. 12 E derramou do óleo da unção sobre a cabeça de Aarão e o ungiu para santificálo. 13 E Moisés fez chegar aos filhos de Aarão, e fez-lhes vestir túnicas, cingiuos com cintos e amarrou-lhes as testeiras, como o Eterno ordenara a Moisés. 14 E fez chegar o novilho do sacrifício de pecado, e Aarão e seus filhos puseram suas mãos sobre a cabeça do novilho do sacrifício de pecado, 15 e degolou-o; e Moisés tomou o sangue e pôs sobre os ressaltos do altar em redor com seu dedo, e purificou o altar; e derramou o sangue na base do altar e santificou-o para expiar por ele. 16 E tomou todo o sebo que estava sobre as entranhas, o diafragma com uma pequena parte do fígado ligada a ele, e os dois rins e seus sebos, e Moisés os fez queimar no altar. 17 E o novilho, seu couro, sua carne e seu excremento, queimou no

fogo, fora do acampamento, como o Eterno ordenara a Moisés. 18 E fez chegar o carneiro da oferta de elevação, e Aarão e seus filhos puseram suas mãos sobre a cabeça do carneiro, 19 e degolou-o; e Moisés espalhou o sangue sobre o altar em redor. 20 E ao carneiro, cortou-o nos seus pedaços, e Moisés fez queimar a cabeça, os pedaços e o sebo. 21 E lavou as entranhas e as pernas com água, e Moisés fez queimar todo o carneiro no altar; é uma oferta de elevação para ser aceita com agrado, como oferta queimada ao Eterno, conforme o Eterno ordenara a Moisés. 22 E fez chegar o segundo carneiro, o carneiro da consagração, e Aarão e seus filhos puseram suas mãos sobre a cabeça do carneiro, 23 e degolou-o; e Moisés tomou de seu sangue e o pôs sobre o lóbulo da orelha direita de Aarão, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito. 24 E fez chegar os filhos de Aarão, e Moisés pôs, do sangue, sobre o lóbulo da sua orelha direita, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; e Moisés espalhou o sangue sobre o altar em redor. 25 E tomou o sebo, a cauda gorda e todo o sebo que estava sobre as entranhas, e o diafragma com uma pequena parte do fígado ligada a ele, os dois rins e seus sebos, e a espádua direita. 26 E da cesta de pães não fermentados que estava diante do Eterno tomou uma bolacha não fermentada, uma bolacha de pão de azeite e um biscoito, e os pôs sobre os sebos e sobre a espádua direita; 27 e pôs tudo sobre as palmas das mãos de Aarão e sobre as palmas das mãos de seus filhos, e movimentou-os pelo rito da *Tenufá* diante do Eterno. 28 E Moisés tomou-os de sobre as palmas de suas mãos, e os fez queimar no altar, após a oferta de elevação; eles são sacrifícios de consagração, para ser aceitos com agrado; é uma oferta queimada ao Eterno. 29 E Moisés tomou o peito e o movimentou pelo rito da *Tenufá*, diante do Eterno; isso era a porção de Moisés, do carneiro da consagração, conforme o Eterno ordenara a Moisés. 30 E Moisés tomou do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar, e aspergiu sobre Aarão, sobre suas

vestes, sobre seus filhos e sobre as vestes de seus filhos, com ele; e santificou Aarão, suas vestes, seus filhos e as vestes de seus filhos com ele. 31 E Moisés disse a Aarão e a seus filhos: Cozinhai a carne à porta da tenda da reunião, e ali a comereis com o pão que está na cesta das consagrações; assim como ordenei, Aarão e seus filhos o comerão. 32 E o que ficar da carne e do pão, queimareis no fogo. 33 E não saireis da entrada da tenda da reunião por sete dias, até o dia de cumprirse os dias de vossa consagração; pois por sete dias Ele vos consagrará. 34 Como se fez neste dia, assim o Eterno ordenou fazer em expiação por vós. 35 E permanecereis à porta da tenda da reunião dia e noite, sete dias, e guardareis a prescrição do Eterno, e não morrereis, pois assim me foi ordenado. 36 E Aarão e seus filhos fizeram todas as coisas que o Eterno ordenara por meio de Moisés.

26. Porção Semanal Sheminí

9 1 E no oitavo dia Moisés chamou a Aarão e a seus filhos, e aos anciãos de Israel, 2 e disse a Aarão: Toma para ti um bezerro como oferta de pecado, e um carneiro como oferta de elevação, sem defeito, e ofereceos diante do Eterno. 3 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Tomai um cabrito por oferta de pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano de idade, sem defeito, por oferta de elevação; 4 e um boi e um carneiro por oferta de pazes, para sacrificar diante do Eterno, e uma oblação amassada no azeite, porque hoje o Eterno aparecerá a vós. 5 E levaram o que Moisés ordenara diante da tenda da reunião, e chegouse toda a congregação e se pôs de pé diante do Eterno. 6 E Moisés disse: Esta é a coisa que o Eterno ordenou que fizésseis, e a glória do Eterno aparecerá a vós. 7 E Moisés disse a Aarão: Chegate ao altar e faz a tua oferta de pecado e tua oferta de elevação, e faz a expiação por ti e pelo povo, e faz o sacrifício do povo e expia por ele, como o Eterno ordenou. 8 E Aarão chegouse ao altar e

degolou o bezerro da oferta de pecado que era dele. 9 E os filhos de Aarão fizeram-lhe chegar o sangue, e ele molhou seu dedo no sangue e pôs sobre os ressaltos do altar, e derramou o sangue na base do altar; 10 e o sebo e os rins, e o diafragma com uma pequena parte do fígado ligada a ele, da oferta de pecado, fez queimar no altar, como o Eterno ordenara a Moisés. 11 E queimou no fogo a carne e o couro, fora do acampamento. 12 E degolou a oferta de elevação, e os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue e espargiuo sobre o altar em redor. 13 E a oferta de elevação entregaram-lhe nos seus pedaços, e a cabeça; e os fez queimar sobre o altar. 14 E lavou as entranhas e as pernas, e as fez queimar sobre a oferta de elevação no altar. 15 E fez oferecer o sacrifício do povo, e tomou o cabrito da oferta de pecado, pelo povo, e degolou-o conforme a lei do sacrifício de expiação, como o primeiro. 16 E ofereceu a oferta de elevação, e a fez segundo o rito. 17 E fez chegar a oblação, e tomou um punhado dela e a fez queimar sobre o altar, além da oferta de elevação da manhã. 18 E degolou o boi e o carneiro, que era o sacrifício de oferta de pazes pelo povo; e os filhos de Aarão entregaram-lhe o sangue, e espargiuo sobre o altar em redor. 19 E o sebo do boi e do carneiro, a cauda gorda e o sebo que cobre as entranhas, os rins e o diafragma com uma pequena parte do fígado ligada a ele; 20 e puseram o sebo sobre o peito, e fez queimar o sebo no altar. 21 E o peito e a espádua direita, movimentou-os Aarão pelo rito da *Tenufá*, diante do Eterno, como Moisés ordenara. 22 E Aarão levantou suas mãos para o povo e o abençoou; e desceu depois de fazer a oferta de pecado, a oferta de elevação e a oferta de pazes. 23 E Moisés e Aarão entraram à tenda da reunião, e saíram e abençoaram o povo, e a glória do Eterno apareceu a todo o povo. 24 E saiu fogo de diante do Eterno e consumiu, sobre o altar, a oferta de elevação e as gorduras; e todo o povo viu, louvou e prostrouse sobre os seus rostos.

10 1 E os filhos de Aarão, Nadav e Avihú, tomaram cada um seu incensário e puseram fogo neles, e puseram sobre eles incenso e ofereceram diante do Eterno um fogo estranho, o que não lhes fora ordenado. 2 E saiu fogo de diante do Eterno e os queimou, e morreram diante do Eterno. 3 E Moisés disse a Aarão: Isto é o que falou o Eterno, dizendo: "Pelos próximos a Mim Me santificarei, e ante a face de todo o povo serei glorificado." E Aarão calouse. 4 E Moisés chamou a Mishael e a Eltsafan, filhos de Uziel, tio de Aarão, e disselhes: Chegai-vos; levai vossos irmãos de diante da santidade para fora do acampamento. 5 E chegaramse, e levaramnos assim como estavam vestidos com suas túnicas para fora do acampamento, como falou Moisés. 6 E Moisés disse a Aarão e a seus filhos Elazar e Itamar: Vossas cabeças (cabelos) não deixeis crescer, e vossos vestidos não rasgueis para que não morrais, e não se levante a Sua ira contra toda a congregação; e vossos irmãos, toda a Casa de Israel, chorarão pelo que o Eterno queimou. 7 E não saireis da entrada da tenda da reunião para que não morrais; porque o azeite da unção do Eterno está sobre vós. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

8 E o Eterno falou a Aarão, dizendo: 9 "Vinho e bebida forte não bebereis tu e teus filhos contigo, quando entrardes à tenda da reunião, e não morrereis; estatuto perpétuo por vossas gerações. 10 E para separar entre a santidade e o profano, e entre o impuro e o puro, 11 e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos de que lhes falou o Eterno por meio de Moisés."

12 E Moisés disse a Aarão e a seus filhos que ficaram, Elazar e Itamar: Tomai a oblação que restou das ofertas queimadas ao Eterno e comeia sem fermento ao lado do altar, porque ela é santidade de santidades. 13 E a comereis em lugar santo, porquanto é o devido a ti e a teus filhos das ofertas queimadas do Eterno, que assim me foi ordenado. 14 E o peito movido e a espádua separada comereis em lugar puro – tu, teus filhos e tuas filhas

contigo –, porquanto é o que foi dado a ti e a teus filhos do sacrifício de pazes dos filhos de Israel. 15 A espádua separada e o peito para o rito da *Tenufá*, sobre o sebo, serão trazidos para serem movidos diante do Eterno, e será para ti e para teus filhos contigo por estatuto perpétuo, como ordenou o Eterno. 16 E Moisés requereu o cabrito da oferta de pecado e eis que fora queimado, e irouse com Elazar e com Itamar, os filhos que ficaram de Aarão, dizendo: 17 Por que não comestes o sacrifício de pecado no lugar da santidade? Pois ele é santidade de santidades, e o Eterno o deu para vós, para levardes a iniquidade da congregação, a fim de perdoar por eles diante do Eterno! 18 E eis que não foi trazido seu sangue para dentro da santidade; e devíeis têlo comido na santidade, como ordenei! 19 E Aarão falou a Moisés: Eis que hoje ofereceram seu sacrifício de pecado e a sua oferta de elevação diante do Eterno; e me aconteceram tais coisas; se eu tivesse comido do sacrifício de pecado do dia, agradaria aos olhos do Eterno? 20 E Moisés escutou e foi-lhe agradável aos seus olhos.

11 1 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendolhes: 2 "Falai aos filhos de Israel: Estes são os animais que comereis de todo animal que se acha sobre a terra: 3 Todo o que tem o casco fendido e a unha separada em 2, de cima até abaixo, e o que rumina entre os animais – esse comereis. 4 Mas estes não comereis dos que ruminam e têm o casco fendido: o camelo – que rumina e não tem casco fendido –, ele é impuro para vós. 5 E o coelho – que rumina e não tem casco fendido –, ele é impuro para vós. 6 E a lebre – que rumina e não tem casco fendido –, ela é impura para vós. 7 E o porco – que tem casco e é de unha separada em 2, mas não rumina –, ele é impuro para vós. 8 De sua carne não comereis e no seu cadáver não tocareis; eles são impuros para vós. 9 Isto comereis de tudo o que está nas águas: Todo o que tem barbatanas e escamas, nas águas, nos mares e nos rios, comereis; 10 e todo o que não têm barbatanas e escamas,

nos mares e nos rios, de todo réptil de água e de todo ser vivo que está nas
águas – eles são abominação para vós. 11 E serão abominação para vós; de
sua carne não comereis e seu cadáver abominareis. 12 Todo o que não tiver
barbatanas e escamas, nas águas, será abominação para vós. 13 E isto
abominareis das aves: Não serão comidas, porque elas são uma
abominação: a águia, o quebrantosso e a águia do mar; 14 o milhano e o
abutre, segundo sua espécie; 15 todo corvo segundo sua espécie; 16 o
avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião, segundo sua espécie; 17 o mocho, o
corvo marinho e a íbis; 18 a *tinshémet*, o pelicano e o porfirão; 19 a cegonha e
a garça, segundo sua espécie; o galo montês e o morcego. 20 Todo inseto
que anda sobre quatro patas é abominação para vós. 21 Mas estes podereis
comer: de todo inseto, que anda sobre quatro patas, que tem pernas por
cima dos pés para saltar com elas sobre a terra; 22 deles comereis estes: a
locusta, segundo sua espécie; o gafanhoto, segundo sua espécie; o grilo,
segundo sua espécie, e o grilo estridente, segundo sua espécie; 23 e todo
inseto que tem quatro patas será abominação para vós. 24 E por estes vos
tornareis impuros; todo aquele que tocar nos seus cadáveres será impuro até
a tarde. 25 E quem levar os seus cadáveres lavará suas vestes e será impuro
até a tarde. 26 Todo animal que tem casco e não tem a unha separada em
duas, de cima até embaixo, e não rumina, eles serão impuros para vós; todo
aquele que os tocar será impuro. 27 E todos os que andam sobre suas
plantas, de todos os animais que andam sobre quatro patas, serão impuros
para vós; todo aquele que tocar seus cadáveres será impuro até a tarde.
28 E aquele que levar seus cadáveres lavará suas vestes e ficará impuro até
a tarde; eles são impuros para vós.

29 E estes são os impuros para vós, entre os pequenos animais que se
movem sobre a terra: a doninha, o rato e o sapo, segundo sua espécie; 30 o
porcoespinho, o crocodilo da terra, a lagartixa, a lesma e a toupeira. 31 Estes

são os impuros para vós, de todos os répteis; todo aquele que os tocar, depois de mortos, será impuro até a tarde. 32 E tudo aquilo que cair sobre eles, estando mortos, será impuro; seja objeto de madeira, roupa, couro ou saco; qualquer objeto que seja, com que se faça alguma obra – na água será imergido, e será impuro até a tarde (até o pôr do sol), e depois ficará puro. 33 E todo objeto de barro dentro do qual cair algo deles, tudo o que houver nele será impuro, e ao objeto quebrareis. 34 E todo alimento depositado no objeto, que se come, o qual tiver absorvido água alguma vez, ou qualquer líquido que se pode beber com qualquer vaso – este alimento será impuro. 35 E tudo aquilo sobre que cair do cadáver deles será impuro; forno ou fogão (de barro) serão destruídos; eles são impuros e impuros serão para vós. 36 Entretanto, uma fonte ou uma cisterna, lugares de ajuntamento de águas, serão puros; mas quem tocar os seus cadáveres, estando estes dentro das águas, será impuro. 37 E quando cair de seus cadáveres sobre semente que se semeia antes desta ter contato com água, ela é pura. 38 E quando for derramada água sobre a semente e cair de seus cadáveres sobre ela, será impura para vós.

39 E quando morrer algum dos quadrúpedes que vos é permitido comer, quem tocar no seu cadáver será impuro até a tarde. 40 E quem comer de seu cadáver lavará suas vestes e será impuro até a tarde; e quem levar seu cadáver lavará suas vestes e será impuro até a tarde. 41 E todo réptil que se move sobre a terra é abominação; não será comido. 42 Todo o que rasteja sobre o ventre, todo o que anda sobre quatro patas e todo o que tem muitas patas, de todo réptil que se move sobre a terra, não os comereis porque eles são abominação. 43 Não torneis abomináveis vossas almas com nenhum réptil que se move; não vos façais impuros com eles e não sejais impuros por eles. 44 Porque Eu sou o Eterno vosso Deus; e vos santificareis e sereis santos, porque Eu sou santo. E não façais impuras vossas almas com todo réptil que

se arrasta sobre a terra. 45 Pois Eu sou o Eterno, que vos fez subir da terra do Egito para ser para vós Deus; e sereis santos, porque Eu sou santo. 46 Esta é a lei do animal e da ave, de todo ser vivo que se move nas águas e de todo ser que se move sobre a terra; 47 para separar entre o impuro e o puro, e entre o animal que é para comer e o animal que não se deve comer."

27. Porção Semanal Tazría

12 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: A mulher, quando conceber e der à luz um homem, será impura por sete dias; como nos dias da impureza de sua indisposição será impura. 3 E no oitavo dia, circuncidará a carne de seu prepúcio (do menino). 4 E 33 dias estará com o sangue da purificação; em nenhuma santidade tocará e no Santuário não entrará, até que se cumpram os dias da sua purificação. 5 E se der à luz uma menina, será impura duas semanas, como na sua impureza, e 66 dias permanecerá com o sangue da purificação. 6 E ao cumpriremse os dias de sua purificação, pelo filho ou pela filha, trará um cordeiro de um ano de idade por oferta de elevação, e um filhote de pombo ou uma rola por sacrifício de pecado à porta da tenda da reunião, ao sacerdote. 7 E oferecêloá diante do Eterno, e expiará por ela e se purificará da impureza de seu sangue. Esta é a lei da que der à luz homem ou mulher. 8 E se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois filhotes de pombo, uma por oferta de elevação e uma por sacrifício de pecado; e expiará por ela o sacerdote e ela estará purificada."

13 1 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 2 "Quando um homem tiver na pele de sua carne inchação, pústula ou mancha, e se tornar na pele de sua carne como chaga de lepra [Tsaráat], será levado a Aarão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, os sacerdotes. 3 E o sacerdote verá a

chaga na pele da carne; se o cabelo da chaga se tornou branco e a aparência da chaga parecer mais funda que a pele de sua carne, ela é chaga de lepra; e o verá o sacerdote e o declarará impuro. 4 E se a mancha for branca na pele da sua carne e não parecer mais funda que a pele, e seu cabelo não se tornou branco, encerrará o sacerdote ao que tem a chaga sete dias, 5 e o sacerdote o verá no sétimodia, e eis que a chaga está em sua mesma cor, mas não se estendeu a chaga na pele, o sacerdote o encerrará sete dias pela segunda vez. 6 E o sacerdote o verá no sétimodia pela segunda vez, e eis que se obscureceu a chaga, mas não se estendeu a chaga na pele – o sacerdote o declarará puro; é uma pústula, e lavará suas vestes e se purificará. 7 E se a pústula se estender na pele depois de ser mostrada ao sacerdote para sua purificação, será mostrada pela segunda vez ao sacerdote. 8 E o sacerdote verá, e eis que se estendeu a pústula na pele – o sacerdote o declarará impuro; é lepra.

9 Quando houver no homem uma chaga de lepra, será trazido ao sacerdote; 10 e o sacerdote olhará, e eis que há uma inchação branca na pele, a qual tornou branco o cabelo e há aparência de carne viva na inchação – 11 é lepra envelhecida na pele de sua carne, e o sacerdote o declarará impuro; não o encerrará porque ele é impuro. 12 E se a lepra se espalhar na pele e cobrir a lepra toda a pele do que tem a chaga, desde sua cabeça até seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote; 13 e verá o sacerdote e eis que cobriu a lepra toda sua carne – e declarará pura a chaga; quando toda ela se tornar branca, ele é puro. 14 E o dia em que aparecer nela carne viva será impuro. 15 E o sacerdote olhará a carne viva e o declarará impuro. A carne viva é impura; é lepra. 16 E quando voltar a carne viva e se transformar em branca, ele virá ao sacerdote, 17 e o sacerdote o verá, e eis que se transformou a chaga em branca – o sacerdote purificará àquele que tem a chaga; ele é puro.

18 E quando a carne em sua pele tiver sarna e for curada; 19 se aparecer no
lugar da sarna inchação branca, ou mancha brancoavermelhada, será
mostrada ao sacerdote. 20 E o sacerdote olhará, e eis que sua aparência é
mais funda do que a pele, e seu cabelo tornouse branco – o sacerdote o
declarará impuro; ela é chaga de lepra que brotou na sarna. 21 E se o
sacerdote a vir, e eis que não há nela cabelo branco nem está mais funda do
que a pele, mas for escura, o sacerdote encerrará àquele que tem a chaga
sete dias. 22 E se ela se estender na pele, o sacerdote o declarará impuro;
ela é chaga. 23 E se em seu lugar estiver a mancha, mas não se estender,
ela é cicatriz da sarna, e o sacerdote o declarará puro.

24 Ou quando a carne tiver em sua pele queimadura de fogo, e houver no
sarado da queimadura uma mancha brancoavermelhada ou branca, 25 e o
sacerdote a verá, e eis que se tornou branco o cabelo na mancha e sua
aparência é mais funda que a pele – ela é lepra que brotou na queimadura, e
o sacerdote o declarará impuro; ela é chaga de lepra. 26 E se o sacerdote a
vir, e eis que não há na mancha cabelo branco e não estiver mais funda do
que a pele, mas for escura, o sacerdote o fará encerrar sete dias, 27 e o
sacerdote o verá no sétimodia; se ela se estender na pele – o sacerdote o
declarará impuro; ela é chaga de lepra. 28 E se em seu lugar estiver a
mancha e não se estender na pele, mas for escura – ela é inchação da
queimadura, e o sacerdote o declarará puro, porque é a cicatriz da
queimadura.

29 E quando um homem ou uma mulher tiverem uma chaga na cabeça ou na
barba, 30 o sacerdote verá a chaga, e eis que se a aparência dela é mais
funda do que a pele e o pêlo preto houver se tornado nela louro e fino – o
sacerdote o declarará impuro; é tinha (micose de pelo); ela é lepra da
cabeça ou da barba. 31 E quando o sacerdote vir a chaga da tinha, e eis que
sua aparência é mais funda que a pele e não há nela pêlo negro, o sacerdote

fará encerrar ao que tem a chaga da tinha sete dias, 32 e o sacerdote verá a chaga no sétimodia, e eis que não se estendeu a tinha e não há nela pêlo louro, e a aparência da tinha não é mais funda que a pele, 33 rasparseá ao redor, mas o lugar da tinha não se raspará; e o sacerdote fará encerrar ao que tem a tinha sete dias pela segunda vez. 34 E o sacerdote verá a tinha ao sétimodia e eis que não se estendeu a tinha na pele, e sua aparência não é mais funda do que a pele – e o sacerdote o declarará puro, e lavará suas vestes e se purificará. 35 E se a tinha se estender na pele depois de sua purificação, 36 o sacerdote o verá, e eis que se estendeu a tinha na pele – o sacerdote não procurará o pêlo louro; ele é impuro. 37 E se na sua opinião a tinha tiver parado e houver crescido nela pêlo preto – foi curada a tinha; ele é puro, e o sacerdote o purificará.

38 E quando o homem ou a mulher tiverem na pele de sua carne manchas, manchas brancas; 39 e o sacerdote verá, e eis que na pele de sua carne há manchas brancas escurecidas – é impetigem que brotou na pele; ele é puro.

40 E se um homem perder o cabelo da cabeça e ficar calvo – ele é puro. 41 E se o perder na parte dianteira da cabeça e ficar meio calvo – ele é puro. 42 E quando houver na calva (traseira) ou na meia-calva (dianteira) chaga brancoavermelhada – é lepra que brotou na sua calva ou na sua meia-calva. 43 E o sacerdote o verá, e eis que a inchação da chaga é brancoavermelhada em sua calva ou em sua meiacalva, como a aparência da lepra na pele da carne – 44 é homem leproso, ele é impuro; o sacerdote o declarará impuro; em sua cabeça está sua chaga. 45 E do leproso que tem a chaga, suas vestes serão rasgadas e seu cabelo não será cortado, e com seu bigode se cobrirá – impuro! impuro! clamará. 46 Todos os dias que a chaga estiver nele será impuro; ele é impuro; a sós estará, fora do acampamento terá sua morada.

47 E a roupa em que houver chaga de lepra – roupa de lã, roupa de linho,
48 de urdidura, de trama de linho e de lã, de couro cru ou em toda obra de
couro – 49 e for a chaga verde ou vermelha na roupa, no couro, na urdidura,
na trama ou em toda obra de couro – ela é chaga de lepra, e será mostrada
ao sacerdote. 50 E o sacerdote verá a chaga e fará encerrar aquilo que tem
a chaga sete dias. 51 E verá a chaga no sétimodia; se a chaga se estendeu
na roupa, na urdidura, na trama, no couro ou em tudo o que for feito de couro
para obra – a chaga é lepra maligna; é impura. 52 E queimará a roupa, a
urdidura, a trama de lã ou de linho, ou todo objeto de couro em que houver a
chaga, porque ela é lepra maligna; serão queimados no fogo. 53 E se o
sacerdote vir que a chaga não se estendeu na roupa, na urdidura, na trama
ou em toda obra de couro, 54 o sacerdote ordenará e lavarão aquilo em que
está a chaga, e o fará encerrar sete dias pela segunda vez. 55 E o sacerdote
verá depois de ser lavada a chaga, e eis que não mudou a chaga a sua cor
(para mais escura), ainda que a chaga não se tenha estendido – ele será
impuro, no fogo o queimarás; ela é funda em seu direito ou em seu avesso.
56 E se o sacerdote vir e eis que escureceu a chaga depois de havêla lavado
– a cortará da roupa, do couro, da urdidura ou da trama. 57 E se ela ainda
houver aparecido na roupa, na urdidura, na trama ou em toda obra de couro
– ela é brotante; no fogo queimarás aquilo em que está a chaga. 58 E a
roupa, a urdidura, a trama ou toda obra de couro que lavares e se tirar deles
a chaga, será lavado pela segunda vez e será puro. 59 Esta é a lei da chaga
de lepra da roupa de lã, de linho, de urdidura, de trama ou de toda obra de
couro, para declarálas puras ou impuras."

28. Porção Semanal Metsorá

14 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Esta será a lei do leproso no
dia de sua purificação: Ele deverá ser trazido ao sacerdote. 3 E o

sacerdote sairá do acampamento, e o sacerdote verá, e eis que a chaga da lepra foi curada do leproso. 4 E o sacerdote ordenará e tomará para aquele que vai ser purificado dois pássaros vivos, puros, e pau de cedro, carmesim e hissopo. 5 E o sacerdote ordenará, e degolará um pássaro num utensílio de barro sobre águas de uma nascente. 6 E tomará ao pássaro vivo, ao pau de cedro, ao carmesim e ao hissopo, e os molhará, juntamente com o pássaro vivo, no sangue do pássaro degolado, sobre as águas de uma nascente. 7 E aspergirá sobre aquele que se há de purificar da lepra sete vezes e o purificará, e soltará o pássaro vivo sobre a face do campo. 8 E aquele que há de se purificar lavará suas vestes e raspará todo o seu cabelo, e lavar-seá nas águas e se purificará, e depois entrará no acampamento e habitará fora de sua tenda sete dias. 9 E ao sétimodia raspará todo o seu pêlo – sua cabeça, sua barba e suas sobrancelhas – e todo o seu cabelo que está à vista raspará, e lavará suas vestes, e lavará sua carne nas águas e se purificará. 10 E no oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito, e uma ovelha de um ano de idade, sem defeito, e três décimas partes de uma *efá* de flor de farinha de trigo como oblação, amassada no azeite, e um *log* de azeite. 11 E o sacerdote que faz a purificação fará apresentar ao homem que se há de purificar, e a estas coisas, diante do Eterno, na entrada da tenda da reunião. 12 E o sacerdote tomará um dos cordeiros e o oferecerá por sacrifício de delito com o *log* de azeite, e fará com eles o rito da *Tenufá* diante do Eterno. 13 E degolará o cordeiro no lugar em que se degola o sacrifício de pecado e a oferta de elevação, no lugar da santidade, pois a oferta de pecado é como a de delito para o sacerdote; ela é santidade de santidades. 14 E o sacerdote tomará do sangue da oferta de delito, e o sacerdote porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que há de se purificar, sobre o polegar de sua mão direita e sobre o polegar de seu pé direito. 15 E o sacerdote tomará do *log* de azeite e deitará sobre a palma da sua mão esquerda. 16 E o sacerdote molhará seu dedo indicador direito no

azeite que está na sua palma da mão esquerda, e aspergirá do azeite com seu dedo sete vezes diante do Eterno. 17 E do restante do azeite que está na sua palma, o sacerdote porá sobre o lóbulo da orelha daquele que há de se purificar, sobre o polegar de sua mão direita e sobre o polegar de seu pé direito, por cima do sangue da oferta de delito. 18 E o resto do azeite que está na sua palma, o sacerdote o porá sobre a cabeça daquele que há de se purificar, e o sacerdote expiará por ele diante do Eterno. 19 E o sacerdote oferecerá o sacrifício de pecado e perdoará por aquele que há de se purificar de sua impureza, e depois degolará a oferta de elevação, 20 e o sacerdote oferecerá a oferta de elevação e a oblação no altar. E o sacerdote expiará por ele e será purificado.

21 E se ele for pobre e as suas posses não lhe permitirem, tomará um cordeiro por oferta de delito para fazer o rito da *Tenufá*, a fim de expiar por ele, e uma décima parte de *efá* de flor de farinha de trigo amassada no azeite, por oblação, e um *log* de azeite; 22 e duas rolas, ou dois filhotes de pombo, conforme as suas posses permitirem, e será um por oferta de pecado e outro por oferta de elevação. 23 E os trará ao sacerdote no oitavo dia de sua purificação à entrada da tenda da reunião, diante do Eterno, 24 e o sacerdote tomará o cordeiro da oferta de delito e o *log* de azeite; e o sacerdote fará com eles o rito da *Tenufá* diante do Eterno. 25 E degolará o cordeiro da oferta de delito, e o sacerdote tomará do sangue da expiação e porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que há de se purificar, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito. 26 E do azeite, o sacerdote derramará sobre a sua palma esquerda. 27 E o sacerdote aspergirá com seu dedo indicador direito, do azeite que tem sobre sua palma esquerda, sete vezes diante do Eterno. 28 E do azeite que tem em sua palma, o sacerdote porá sobre o lóbulo da orelha direita daquele que há de se purificar, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito,

no lugar do sangue do sacrifício de delito. 29 E o resto do azeite que tem na palma da mão, o sacerdote porá sobre a cabeça daquele que há de se purificar, para expiar por ele diante do Eterno. 30 E oferecerá uma das rolas, ou um dos filhotes de pombo, conforme as suas posses lhe permitirem. 31 Assim como as suas posses lhe permitirem, um por oferta de pecado e outro por oferta de elevação, juntamente com a oblação; e o sacerdote expiará por aquele que há de se purificar diante do Eterno. 32 Esta é a lei daquele em que está a chaga da lepra, e cujas posses não lhe permitem trazer o que diz respeito à sua purificação."

33 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 34 "Quando vierdes à terra de Canaan, que Eu vos dou por possessão, porei chaga de lepra nas casas da terra de vossa possessão. 35 E aquele de quem for a casa virá e denunciará ao sacerdote, dizendo: 'Pareceme que há como chaga na minha casa.' 36 E o sacerdote ordenará, e despejarão a casa antes que o sacerdote venha para ver a chaga, para que não fique impuro tudo o que está na casa, e depois, assim, o sacerdote virá para ver a casa. 37 E verá a chaga, e eis que as chagas estão nas paredes da casa, fundas à vista, verdes ou vermelhas, e sua aparência é mais funda do que a parede. 38 E o sacerdote sairá da casa até a sua entrada e cerrará a casa por sete dias. 39 E o sacerdote tornará no sétimodia e verá, e eis que se estendeu a chaga nas paredes da casa. 40 E o sacerdote ordenará e tirarão as pedras nas quais está a chaga, e as jogarão fora da cidade em lugar impuro. 41 E fará raspar a casa por dentro, em redor da chaga, e jogarão o pó que rasparam fora da cidade, em lugar impuro. 42 E tomarão outras pedras e trarão ao lugar daquelas pedras, e tomarão outro pó e rebocarão a casa. 43 E se a chaga voltar e brotar na casa depois de tirar as pedras, depois de raspar a casa e depois de ser rebocada, 44 o sacerdote virá e verá, e eis que se estendeu a chaga na casa – ela é lepra maligna na casa; ela é impura. 45 E

derrubará a casa – suas pedras, suas madeiras e todo o pó da casa – e os tirará para fora da cidade, em lugar impuro. 46 E aquele que vier à casa durante os dias de seu encerramento será impuro até a tarde. 47 E aquele que se deitar na casa lavará suas vestes; e quem comer na casa lavará suas vestes. 48 E se o sacerdote vier e vir que não se estendeu a chaga na casa depois de ser rebocada – o sacerdote purificará a casa, porque foi curada a chaga. 49 E para purificar a casa tomará dois pássaros, pau de cedro, carmesim e hissopo; 50 e degolará um dos pássaros num utensílio de barro, sobre águas de uma nascente. 51 E tomará o pau de cedro, o hissopo, o carmesim e o pássaro vivo, e os molhará no sangue do pássaro degolado e nas águas de uma nascente, e aspergirá a casa sete vezes. 52 E purificará a casa com o sangue do pássaro, com as águas de uma nascente, com o pássaro vivo, com o pau de cedro, com o hissopo e com o carmesim. 53 E soltará o pássaro vivo fora da cidade, sobre a face do campo; e expiará pela casa e será pura. 54 Esta é a lei de toda chaga de lepra e da tinha; 55 e da lepra das roupas e da casa; e da inchação, da pústula e da mancha; 56 para ensinar no dia em que forem impuros e no dia em que forem puros. Esta é a lei da lepra."

15 1 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 2 "Falai aos filhos de Israel e dizeilhes: Qualquer homem que emanar de sua carne fluxo, por seu fluxo ele é impuro. 3 E esta será sua impureza no seu fluxo: seja que sua carne deixe vazar o seu fluxo, ou que se retenha a sua carne por seu fluxo, é sua impureza. 4 Qualquer cama sobre a qual se deitar aquele que tem fluxo será impura, e todo objeto sobre o qual se assentar será impuro. 5 E o homem que tocar em sua cama lavará suas vestes, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 6 E quem se assentar sobre o objeto em que se assentou o que tem o fluxo lavará suas vestes, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 7 E quem tocar na carne do que tem fluxo lavará

suas vestes, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 8 E quando o que tem fluxo cuspir sobre o que é puro, a pessoa que tocar aquela coisa lavará suas vestes, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 9 E tudo sobre o que cavalgar o que tem fluxo será impuro. 10 E todo aquele que tocar em alguma coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até a tarde; e quem levar todas estas coisas, lavará suas vestes, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 11 E todo aquele em quem tocar o que tem fluxo sem ter antes lavado as suas mãos em água lavará suas roupas, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 12 E o utensílio de barro em que tocar o que tem fluxo será quebrado, e todo utensílio de madeira será lavado em água. 13 E quando estiver limpo de seu fluxo quem o tiver, contará para si sete dias desde sua limpeza, para a sua purificação, e lavará suas vestes, banhará sua carne nas águas de uma nascente e será puro. 14 E no oitavo dia tomará para si duas rolas, ou dois filhotes de pombo, e virá diante do Eterno, à entrada da tenda da reunião, e os dará ao sacerdote. 15 E o sacerdote os oferecerá, um por sacrifício de pecado e outro por oferta de elevação, e o sacerdote expiará por ele, diante do Eterno, por seu fluxo.

16 E o homem, quando sair dele sêmen, banhará em água toda a sua carne e será impuro até a tarde. 17 E toda roupa e todo couro sobre o que houver o sêmen serão lavados em água e ficarão impuros até a tarde. 18 E mulher, quando um homem se deitar com ela e sair dele sêmen, ambos se banharão em água e serão impuros até a tarde.

19 E mulher, quando tiver fluxo, e o fluxo da sua carne for de cor sanguínea, sete dias ficará separada na sua impureza; e todo aquele que tocar nela será impuro até a tarde. 20 E tudo sobre o que ela se deitar na sua impureza será impuro, e tudo sobre o que ela se sentar será impuro. 21 E todo que tocar em seu leito lavará suas vestes, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 22 E todo que tocar em todo objeto sobre o qual ela tiver se assentado lavará

suas vestes, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 23 E quem tocar sobre o leito ou sobre o objeto em que ela está sentada, tocando neles, será impuro até a tarde. 24 E se um homem se deitar com ela, a sua impureza passará a ele, e ficará impuro sete dias; e toda cama em que ele se deitar será impura.

25 E a mulher, quando emanar o fluxo de seu sangue por muitos dias, fora do tempo de sua menstruação, ou que emanar além do tempo de sua menstruação, todos os dias do fluxo de sua impureza serão como os dias de sua menstruação; ela é impura. 26 Toda cama sobre a qual ela se deitar, durante os dias de seu fluxo, ser-lhe-á como a cama de sua menstruação; e todo objeto em que se sentar será impuro, como a impureza de sua menstruação. 27 E todo que tocar nele se tornará impuro, e lavará suas vestes, banhar-se-á em água e será impuro até a tarde. 28 E se ela se limpar de seu fluxo, contará para si sete dias e depois se purificará. 29 E no oitavo dia, tomará para si duas rolas, ou dois filhotes de pombo, e os trará ao sacerdote, à entrada da tenda da reunião. 30 E o sacerdote os oferecerá, um por sacrifício de pecado e o outro como oferta de elevação; e o sacerdote expiará por ela, diante do Eterno, pelo fluxo de sua impureza. 31 E separareis os filhos de Israel de suas impurezas, e não morrerão por suas impurezas, ao impurificar Minha Morada que está no meio deles. 32 Esta é a lei daquele que tem o fluxo e daquele de quem sai o sêmen, que por eles se tornam impuros, 33 daquela que está indisposta por sua menstruação e daquele que tem o fluxo; para o homem, para a mulher e para o homem que se deitar com uma que está impura."

29. Porção Semanal Aharê

16 1 E o Eterno falou a Moisés, depois de morrerem os dois filhos de
Aarão, quando se aproximaram diante do Eterno e morreram. 2 E o
Eterno disse a Moisés: "Fala a Aarão, teu irmão, que não venha a toda
hora à santidade, para dentro da divisória, diante do tampo que está sobre a
arca, para que não morra, pois com uma nuvem aparecerei sobre o tampo.
3 Com isto virá Aarão à santidade: com um novilho por oferta de pecado e
um carneiro por oferta de elevação. 4 Vestirá túnica sagrada de linho e
calções de linho terá sobre sua carne; com cinto de linho se cingirá e com a
testeira de linho se cobrirá; eles são vestidos de santidade, e banhará na
água sua carne e os vestirá. 5 E tomará da congregação dos filhos de Israel
dois cabritos por oferta de pecado e um carneiro por oferta de elevação. 6 E
Aarão oferecerá o seu novilho de oferta de pecado e fará expiação por si e
por sua casa. 7 E tomará os dois cabritos, e os fará ficar diante do Eterno, à
porta da tenda da reunião. 8 E Aarão lançará sortes sobre os dois cabritos –
uma para o Eterno e a outra para Azazel. 9 E Aarão aproximará o cabrito
sobre o qual caiu a sorte para o Eterno e o oferecerá como oferta de
pecado. 10 E o cabrito sobre o qual caiu a sorte para Azazel, colocarseá vivo
diante do Eterno, para expiar por meio dele, para enviálo a Azazel, ao
deserto. 11 E Aarão oferecerá o seu novilho da oferta de pecado e fará
expiação por si e por sua casa, e degolará o novilho da expiação que é dele.
12 E tomará o conteúdo do incensário de brasas de fogo de sobre o altar, de
diante do Eterno, e seus punhos cheios de incenso de especiarias finas, e as
trará para dentro da divisória; 13 e porá o incenso sobre o fogo, diante do
Eterno, e a nuvem do incenso cobrirá o tampo que está sobre o testemunho,
e não morrerá. 14 E tomará do sangue do novilho e aspergirá com seu dedo
indicador sobre a face do tampo, ao oriente; e diante do tampo aspergirá
sete vezes do sangue com seu dedo. 15 E degolará o cabrito da oferta de
pecado, que é do povo, e trará o seu sangue para dentro da divisória, e fará
com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e aspergirá sobre a

face do tampo e diante do tampo. 16 Assim ele fará expiação pela santidade às impurezas dos filhos de Israel, seus delitos e todos seus pecados; e assim fará à tenda da reunião que está com eles no meio de suas impurezas. 17 E nenhum homem ficará na tenda da reunião quando ele vir para fazer expiação na santidade, até sua saída, e expiará por si, por sua casa e por toda a congregação de Israel 18 E sairá ao altar que está diante do Eterno e expiará por ele, e tomará do sangue do novilho e do sangue do cabrito, e porá sobre os ressaltos do altar em redor. 19 E do sangue, aspergirá sobre ele com seu dedo indicador sete vezes, e o purificará e o santificará das impurezas dos filhos de Israel. 20 E acabará de expiar pela santidade, pela tenda da reunião e pelo altar, e fará chegar o cabrito vivo. 21 E Aarão colocará suas duas mãos sobre a cabeça do cabrito vivo, e manifestará sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, todos os seus delitos e todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do cabrito, e o enviará ao deserto através de um homem designado para isso. 22 E o cabrito levará sobre si todas as suas iniquidades à terra inabitada, e deixará ir o cabrito pelo deserto. 23 E Aarão virá à tenda da reunião, e despirá as suas vestes de linho, que vestiu para vir à santidade, e as deixará ali. 24 E banhará sua carne nas águas, em lugar santo, e vestirá suas vestes e sairá, e fará sua oferta de elevação e a oferta de elevação do povo, e fará expiação por si e pelo povo. 25 E o sebo da oferta de pecado fará queimar no altar. 26 E aquele que levar o cabrito a Azazel lavará suas vestes, banhará sua carne na água e depois virá ao acampamento. 27 E ao novilho da oferta de pecado, e ao cabrito da oferta de pecado, cujo sangue foi trazido para expiar pela santidade, levará para fora do acampamento; e queimarão no fogo seus couros, suas carnes e seus excrementos. 28 E aquele que os queimar lavará suas vestes, banhará sua carne na água e depois virá ao acampamento. 29 E isso será para vós por estatuto perpétuo; no sétimomês, no dia 10 do mês, afligireis as vossas almas, e vós não fareis obra alguma, nem o natural nem o peregrino que

habitar entre vós. 30 Porque neste dia se fará expiação por vós, para purificar-vos de todos vossos pecados; diante do Eterno sereis purificados. 31 *Shabat* de descanso total é para vós, e afligireis vossas almas; estatuto perpétuo. 32 E o sacerdote que foi ungido e que foi sagrado para servir em lugar de seu pai fará expiação, e vestirá as vestes de linho, vestes de santidade. 33 E fará expiação pelo santuário da santidade e pela tenda da reunião, e fará expiação pelo altar; e fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação. 34 E isto será para vós por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de Israel por todos os seus pecados, uma vez no ano." E fez como o Eterno ordenara a Moisés.

17 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala a Aarão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e lhes dirás: É isto o que ordenou o Eterno, dizendo: 3 Qualquer homem da Casa de Israel que degolar boi, cordeiro ou cabra, no acampamento, ou degolar fora do acampamento, 4 e não os trouxer à porta da tenda da reunião para o oferecer como sacrifício ao Eterno, diante do Tabernáculo do Eterno, aquele homem será considerado um derramador de sangue; sangue derramou, e aquele homem será banido dentre seu povo. 5 Isto, a fim de que os filhos de Israel tragam seus sacrifícios – aqueles que eles costumam sacrificar sobre a superfície do campo – e os trarão ao Eterno, à porta da tenda da reunião, ao sacerdote, e os oferecerão como sacrifício de pazes ao Eterno. 6 E o sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do Eterno, à porta da tenda da reunião, e fará queimar o sebo, para ser aceito com agrado diante do Eterno. 7 E não oferecerão mais seus sacrifícios aos demônios, atrás dos quais eles andam; isto será um estatuto perpétuo para eles, nas suas gerações. 8 E a eles dirás: qualquer homem da Casa de Israel e do peregrino que habitar entre eles, que oferecer oferta de elevação ou sacrifício, 9 e à porta da tenda da reunião não trouxer, para oferecêlos ao Eterno – aquele homem será banido

de seu povo. 10 E qualquer homem da Casa de Israel, e do peregrino que habitar entre eles, que comer algum sangue, porei Minha ira na pessoa que comer o sangue e a banirei de seu povo. 11 Porque a alma de cada criatura se acha ligada ao sangue, e Eu o dei a vós sobre o altar, para expiar pelas vossas almas; porquanto o sangue, ele é que expiará pela alma. 12 Portanto, (Eu) disse aos filhos de Israel: Nenhuma alma dentre vós comerá sangue, e o peregrino que habitar entre vós não comerá sangue. 13 E qualquer homem dos filhos de Israel, e do peregrino que mora entre eles, que caçar algum animal ou ave que é permitida comer, derramará o seu sangue e o cobrirá com pó. 14 Porque a alma de toda criatura está ligada a seu sangue; e Eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma criatura, porque a alma de toda criatura está ligada a seu sangue; todo aquele que comer dele será banido. 15 E toda pessoa, natural ou peregrino, que comer animais que morrem por si ou dilacerados por outros animais, lavará suas vestes e banhar-se-á em água, e será impuro até a tarde e se purificará. 16 E se não lavar suas vestes e sua carne não banhar, levará sobre si a sua iniquidade."

18 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel, e dirás a eles: Eu sou o Eterno, vosso Deus! 3 Segundo as obras da terra do Egito, na qual estivestes, não fareis, e segundo as obras da terra de Canaan, à qual Eu vos levo, não fareis. E não andeis segundo os seus costumes. 4 Os Meus juízos cumprireis, e os Meus estatutos guardareis para seguilos; Eu sou o Eterno, vosso Deus! 5 E guardareis os Meus estatutos e os Meus juízos, cumprindo os quais o homem viverá por eles – Eu sou o Eterno!

6 Nenhum de vós se chegará àquele que lhe é próximo por carne, para descobrir a sua nudez – Eu sou o Eterno! 7 Nudez da mulher de teu pai e

nudez de tua mãe, não descobrirás; é ela tua mãe, não descobrirás sua nudez.

8 Nudez da mulher de teu pai (mesmo após a morte deste) não descobrirás; é ela nudez de teu pai.

9 Nudez de tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou nascida fora de casa, não descobrirás sua nudez.

10 Nudez da filha de teu filho ou filha de tua filha, não descobrirás sua nudez, porque elas são tua nudez.

11 Nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai, ela é tua irmã; não descobrirás sua nudez.

12 Nudez da irmã de teu pai não descobrirás; ela é parente próxima de teu pai.

13 Nudez da irmã de tua mãe não descobrirás, porque ela é parente próxima de tua mãe.

14 Nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.

15 Nudez de tua nora não descobrirás; ela é a mulher de teu filho, não descobrirás sua nudez.

16 Nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; ela é a nudez de teu irmão.

17 Nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; a filha de seu filho e a filha de sua filha, não tomarás para descobrir sua nudez; elas são parentes próximas; é pensamento depravado. 18 E a mulher com sua irmã não tomarás, para fazêlas rivais, descobrindo sua nudez ao lado da outra, em sua

vida. 19 E à mulher na impureza de sua menstruação, não te chegarás para descobrir sua nudez. 20 E com a mulher de teu companheiro não te deitarás para dar sêmen, para impurificarte com ela. 21 E da tua descendência não entregarás, para fazêla passar pelo fogo a Moleh; e não profanarás o Nome de teu Deus – Eu sou o Eterno! 22 E com homem não te deitarás como se fosse mulher; é uma abominação. 23 E com qualquer animal não te deitarás para impurificarte com ele; nem a mulher se porá diante de um animal para se juntar com ele; é uma perversão. 24 Não vos impurifiqueis com todas estas coisas, pois com todas elas impurificaramse as nações que Eu hei de expulsar de diante de vós. 25 E a terra ficou impura, e visitei a sua iniquidade sobre ela, e a terra vomitou os seus moradores. 26 E guardareis os Meus estatutos e os Meus juízos, e não fareis de todas estas abominações; nem o natural nem o peregrino que habitar entre vós. 27 Porque todas estas abominações fizeram os homens da terra que estavam antes de vós, e a terra impurificouse. 28 Para que a terra não vos vomite ao impurificaremna, como vomitou a nação que estava antes de vós. 29 Porque aquele que fizer alguma destas abominações, as almas que o fizerem serão banidas de seu povo. 30 E guardareis o Meu mandado, para não fazer nenhum dos costumes abomináveis que foram feitos antes de vós, e não vos impurifiqueis com eles – Eu sou o Eterno, vosso Deus!"

30. Porção Semanal Kedoshim

19 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes dirás: Sereis santos, pois Eu, o Eterno, vosso Deus, sou santo. 3 Cada um temerá à sua mãe e a seu pai, e Meus sábados guardareis – Eu sou o Eterno, vosso Deus! 4 Não vos volteis aos ídolos para servilos, e não fareis deuses fundidos para vós – Eu sou o Eterno, vosso Deus! 5 E quando oferecerdes sacrifício de pazes ao Eterno,

por vossa vontade o oferecereis. 6 No dia em que o oferecerdes será comido, e também no dia seguinte; e até o terceiro dia, a sobra será queimada no fogo. 7 E se for comido no terceiro dia, será abominável; não será aceito; 8 e aquele que o comer levará sobre si sua iniquidade, porque profanou a santidade do Eterno, e aquela alma será banida de seu povo. 9 E quando segardes a ceifa de vossa terra, não acabarás de segar o canto de teu campo, e não recolherás as espigas caídas no recolhimento de tua ceifa. 10 E não rebuscarás tua vinha, e não recolherás o bago de tua vinha; para o pobre e o peregrino os deixarás – Eu sou o Eterno, vosso Deus! 11 Não furtareis, não enganareis e não mentireis cada um ao seu companheiro. 12 E não jurareis falso em Meu Nome, profanando o Nome de vosso Deus – Eu sou o Eterno! 13 Não trapacearás o teu próximo, e não extorquirás. Não ficará a paga de um diarista contigo até pela manhã. 14 Não amaldiçoarás ao surdo, e não porás obstáculo diante do cego, e temerás a teu Deus – Eu sou o Eterno! 15 Não fareis injustiça no juízo; não favorecerás (quando não tem razão) as faces do mendigo, nem honrarás as faces do poderoso; com justiça julgarás o teu próximo. 16 Não andarás com mexericos entre o teu povo. Não sejas indiferente quando o teu próximo está em perigo – Eu sou o Eterno! 17 Não odiarás a teu irmão em teu coração; repreenderás a teu companheiro, e não levarás sobre ti pecado. 18 Não te vingarás e nem guardarás ódio contra os filhos de teu povo, e amarás o teu próximo como a ti mesmo – Eu sou o Eterno! 19 Guardareis Meus estatutos. O teu animal não farás juntar com outra espécie, e teu campo não semearás com diferentes sementes; e roupa misturada de linho e lã [Shaatnez] não a porás sobre ti. 20 E o homem que se deitar com uma mulher, e sair seu sêmen, e ela for escrava (cananeia) desposada com um homem (escravo hebreu), se ela não for resgatada ou a sua liberdade (por documento) não lhe for dada, ela será açoitada; a justiça averiguará e ele não morrerá, pois ela não era libertada. 21 E ele trará sua oferta de delito ao Eterno, à porta da tenda da reunião –

um carneiro por sacrifício de delito. 22 E o sacerdote fará expiação por ele com o carneiro do delito, diante do Eterno, pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado o pecado que cometeu.

23 E quando vierdes à terra e plantardes toda árvore de comer, tereis o seu fruto como proibido [Orlá]; por três anos vos será proibido, não se comerá. 24 E no quarto ano, todo o seu fruto será santidade de louvores ao Eterno. 25 E no quinto ano comereis de seu fruto, para fazer multiplicar para vós o seu produto – Eu sou o Eterno, vosso Deus! 26 Não comereis sobre o sangue (antes de sair do animal). Não augurareis e não prognosticareis (o mal ou o bem de acordo com o tempo). 27 Não cortareis o cabelo do canto de vossa cabeça em redondo e não raspareis (com navalha) a vossa barba. 28 E não fareis em vossa carne incisões por um morto, e não poreis em vós escrita de tatuagem – Eu sou o Eterno! 29 Não profanarás a tua filha para fazêla prostituta, para que a terra não seja entregue à prostituição, e que não se encha a terra de pensamentos perversos. 30 Guardareis Meus sábados e temereis Meu Santuário – Eu sou o Eterno! 31 Não vos voltareis para as magias e para as feitiçarias; não busqueis impurificar-vos por elas – Eu sou o Eterno, vosso Deus! 32 Diante de pessoas idosas te levantarás e honrarás a presença dos sábios, e temerás a teu Deus – Eu sou o Eterno!

33 E quando habitar convosco um peregrino na vossa terra, não o enganareis. 34 Como o natural entre vós, será para vós o peregrino que habitar convosco, e o amarás como a ti mesmo, porque fostes peregrinos na terra do Egito – Eu sou o Eterno, vosso Deus! 35Não pervertereis o juízo, nem a medida de comprimento, de peso e de volume. 36 Balanças justas, pesos justos, *efá* justa e *hin* justo tereis para vós. Eu sou o Eterno, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito! 37 E guardareis todos os Meus estatutos e todos os Meus juízos, e os fareis – Eu sou o Eterno!"

20 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "E aos filhos de Israel dirás: O homem dos filhos de Israel e do peregrino que habitar em Israel, que der da sua descendência a Moleh, certamente será morto; o povo de Israel o apedrejará.3 E Eu porei a Minha ira naquele homem, e o banirei do meio de seu povo; porque de sua descendência deu a Moleh para impurificar o Meu Santuário e para profanar o Nome da Minha santidade. 4 E se o povo da terra fechar os seus olhos para aquele homem, quando der da sua descendência a Moleh, para não matálo, 5 Eu porei a Minha ira contra aquele homem e contra a sua família, e banirei a ele e a todos os que erraram atrás dele do meio de seu povo, por idolatrarem a Moleh. 6 E a alma que se voltar para as magias e para as feitiçarias, errando atrás delas, Eu porei a Minha ira contra aquela alma, e a banirei do meio de seu povo. 7 E vos santificareis e sereis santos, pois Eu sou o Eterno, vosso Deus! 8 E guardareis os Meus estatutos, e os fareis; Eu sou o Eterno, vosso santificador! 9 Porque o homem que amaldiçoar a seu pai e a sua mãe será morto; a seu pai e a sua mãe amaldiçoou, merece ser morto. 10 E o homem que cometer adultério com a mulher de outro homem, que adulterar com a mulher de seu próximo, certamente serão mortos – o adúltero e a adúltera. 11 E o homem que se deitar com a mulher de seu pai, a nudez de seu pai descobriu – ambos serão mortos; o seu sangue recairá sobre eles! 12 E o homem que se deitar com sua nora, ambos serão mortos, perversão de sêmen fizeram; o seu sangue recairá sobre eles! 13 E o homem que se deitar com outro homem como se fosse mulher – ambos fizeram abominação, serão mortos; o seu sangue recairá sobre eles! 14 E um homem que tomar uma mulher e a sua mãe (a sogra) – é obra de pensamento perverso; no fogo queimarão a ele e a ela (a sogra), e não haverá pensamentos maus entre vós. 15 E o homem que se juntar com um animal será morto, e o animal matareis. 16 E a mulher que se aproximar de qualquer animal para se ajuntar com ele – matarás a mulher e o animal; certamente serão mortos; o seu sangue recairá sobre eles! 17 E o

homem que tomar a sua irmã – filha de seu pai ou filha de sua mãe – e ele vir a nudez dela e ela vir a nudez dele, é indecente; e serão banidos diante dos filhos de seu povo; a nudez de sua irmã descobriu, a sua iniquidade levará sobre si. 18 E se o homem se deitar com uma mulher na época de sua indisposição, e descobrir sua nudez, descobrindo sua impureza, e ela descobrir a impureza de seu sangue – ambos serão banidos do meio de seu povo. 19 E não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe e da irmã de teu pai; isto é descobrir a nudez de parente próxima; quem fizer isso levará sobre si sua iniquidade. 20 E o homem que se deitar com sua tia, a nudez de seu tio descobriu; seu pecado levarão sobre si, e morrerão sem filhos. 21 E o homem que tomar a mulher de seu irmão, é impureza; descobriu a nudez de seu irmão; e morrerão sem filhos. 22 E guardareis todos os Meus estatutos e todos os Meus juízos, e os fareis; para que a terra, na qual vos hei de levar para morardes nela, não vos vomite. 23 E não andareis nos costumes da nação que Eu hei de expulsar de diante de vós, porque tudo isto fizeram e Eu Me enfastiei deles. 24 E Eu vos disse: Vós herdareis sua terra, e Eu a darei a vós para herdála – a terra que emana leite e mel; Eu sou o Eterno, vosso Deus, que vos separei dos povos! 25 E fareis separação entre o animal puro e o impuro, e entre a ave impura e a pura, e não fareis as vossas almas abomináveis por causa do animal, da ave e de tudo o que se arrasta sobre a terra, que apartei de vós como impuros. 26 E sereis santos para Mim, porque Eu, o Eterno, sou santo, e vos separei dos povos para serdes Meus. 27 E homem ou mulher que fizerem magia ou feitiçaria serão mortos; apedrejálosão; seu sangue recairá sobre eles!"

31. Porção Semanal Emór

21 1 E o Eterno disse a Moisés: "Fala aos sacerdotes, filhos de Aarão, e lhes dirás: O sacerdote, por um morto entre seu povo, não se fará

impuro, 2 salvo por sua mulher, que é próxima a ele, por sua mãe, por seu pai, por seu filho, por sua filha e por seu irmão; 3 e por sua irmã virgem, próxima a ele, que não esteve com homem, por ela se fará impuro. 4 O marido sacerdote não se fará impuro entre o seu povo por causa de uma esposa que o fez profano. 5 Não farão calva (pelo morto) em sua cabeça, nem a sua barba rasparão (com navalha), e em sua carne não farão incisões. 6 Serão santos para seu Deus, e não profanarão o Nome de seu Deus; pois eles oferecem as ofertas queimadas do Eterno e o pão de seu Deus, e serão santidade. 7 Não tomarão mulher prostituta ou profana, e não tomarão mulher divorciada de seu marido; porque ele é santo para seu Deus. 8 E o santifícarás, porque o sacrifício de teu Deus ele oferece. Será santo para ti, porque Eu, o Eterno, vosso santificador, sou santo! 9 E quando a filha desposada do sacerdote se profanar pela prostituição, à honra de seu pai ela profana, e será queimada no fogo.

10 E o sumo-sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça for derramado óleo da unção e for consagrado para vestir as vestes sagradas, não deixará crescer seu cabelo (no seu luto) e não rasgará suas vestes; 11 e não se chegará aos mortos; não se fará impuro por seu pai e por sua mãe. 12 E não sairá do Santuário (para acompanhar o morto), e não profanará o Santuário de seu Deus; porque o diadema do óleo da unção de seu Deus está sobre ele – Eu sou o Eterno! 13 E ele tomará apenas mulher em sua virgindade. 14 Viúva, divorciada, profana ou prostituta – não tomará a estas, mas somente tomará por mulher uma virgem de seu povo. 15 E não profanará sua descendência entre seu povo; pois Eu sou o Eterno, seu santificador!"

16 E o Eterno falou a Moisés: 17 "Fala a Aarão, dizendo: Um homem de tua descendência, por todas as gerações, em que houver algum defeito, ele não se chegará para oferecer o sacrifício de seu Deus. 18 Porque todo homem em que houver algum defeito não se aproximará: homem cego, ou coxo, ou

de nariz achatado, ou de membros diferentes um do outro, 19 ou homem que tiver o pé quebrado ou a mão quebrada, 20 ou que tenha sobrancelhas muito crescidas, ou catarata, ou traço no meio de seu olho, ou sarna, ou impetigem, ou testículos triturados; 21 todo homem da descendência de Aarão, o sacerdote, que tiver qualquer defeito, não se chegará para oferecer os sacrifícios queimados ao Eterno. Se há nele defeito, não se chegará para oferecer o sacrifício de seu Deus. 22 Mas comerá o sacrifício de seu Deus, da santidade de santidades e das santidades leves. 23 Porém, até a divisória não virá, e ao altar não se chegará, porque há defeito nele; e não profanará Minhas santidades, pois Eu sou o Eterno que os santifico!" 24 E Moisés falou estes mandamentos a Aarão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel.

22 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala a Aarão e a seus filhos para que se separem (quando estiverem impuros) das santidades dos filhos de Israel, que eles santificam para Mim, e não profanem o Nome de Minha santidade – Eu sou o Eterno! 3 Dizelhes: Qualquer homem de vossa descendência, em vossas gerações, que se aproximar (para comer) das santidades que santificarem os filhos de Israel para o Eterno tendo sobre si impureza, aquela alma será banida diante de Mim – Eu sou o Eterno! 4 Todo homem da descendência de Aarão que for leproso ou que tiver fluxo não comerá das santidades até que se purifique, e aquele que tocar em uma pessoa impura por causa de um morto, ou a um homem de quem sair derrame de sêmen, 5 ou um homem que tocar em qualquer réptil, através do qual se torna impuro, ou um homem (morto) através do qual se torna impuro em toda sorte de impurezas – 6 a alma que tocar em tais coisas será impura até a tarde, e não comerá das santidades se não banhar sua carne nas águas; 7 posto o sol se purificará, e depois comerá das santidades, porque é seu mantimento. 8 Não comerá do animal que morre por si ou dilacerado por outros animais, para não impurificarse por causa deles – Eu sou o Eterno!

9 E guardarão este Meu mandado, e não levarão sobre si pecado, pois morrerão por isto quando o profanarem – Eu sou o Eterno, que os santifico! 10 E todo estranho não comerá da santidade; não comerá da santidade aquele que mora com o sacerdote e o empregado. 11 E o sacerdote, quando comprar com o seu dinheiro um escravo (cananeu), este comerá dela (da santidade), e também os filhos da escrava nascidos em sua casa, eles comerão de seu pão. 12 E a filha do sacerdote, quando se casar com um homem estranho (levita ou de Israel), esta não comerá das santidades. 13 E a filha do sacerdote, quando for viúva ou divorciada, e não tiver descendência e voltar à casa de seu pai, como na sua mocidade, comerá do pão de seu pai; mas nenhum estranho comerá dele. 14 E o homem que comer santidade por engano acrescentará a quinta parte do valor desta e pagará ao sacerdote (com outro produto da terra), que se tornará santidade. 15 E não profanarão as santidades dos filhos de Israel, que eles separarem para o Eterno, 16 a fim de que não levem sobre si delito de culpa comendo as suas santidades; pois Eu Sou o Eterno, que os santifico!"

17 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 18 "Fala a Aarão, a seus filhos e a todos os filhos de Israel, e lhes dirás: O homem da Casa de Israel e do peregrino em Israel, que oferecer seu sacrifício devido às suas promessas e às suas ofertas voluntárias oferecidas ao Eterno em oferta de elevação, 19 para que sejam aceitas conforme a vossa vontade, oferecereis macho sem defeito, do gado, dos cordeiros ou das cabras. 20 Todo aquele que tiver defeito não oferecereis, porque não será aceito conforme a vossa vontade. 21 E o homem que oferecer sacrifício de paz ao Eterno, especificando com sua palavra para cumprir uma oferta de promessa ou uma oferta voluntária, do gado ou do rebanho, estes deverão ser sem defeito, para que sejam aceitos conforme a vossa vontade; nenhum defeito haverá neles. 22 Cego, aleijado, com defeito no olho ou no lábio, com sarna ou com impigem, não

oferecereis ao Eterno; e não fareis destas coisas ofertas queimadas sobre o altar, ao Eterno. 23 E boi ou carneiro que tenham membros um maior que o outro ou os cascos não fendidos, como oferta em benefício do Santuário os farás, porém como oferta de promessa, para serem sacrificados no altar, não serão aceitos. 24 E de testículos machucados, moídos, desprendidos ou cortados, não oferecereis ao Eterno, nem fareis estas coisas aos animais na terra. 25 E da mão do estrangeiro não oferecereis nenhuma dessas coisas como sacrifício ao vosso Deus; porque sua lesão está neles, defeito há neles, e não serão aceitos a vosso favor."

26 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 27 "O boi, o carneiro ou a cabra, quando nascerem, ficarão por sete dias atrás de sua mãe, e do oitavo dia em diante serão aceitos por sacrifício, como oferta queimada ao Eterno. 28 E vaca ou ovelha, a elas e às suas crias (mãe e cria) não degolareis no mesmo dia. 29 E quando oferecerdes sacrifício de graças ao Eterno, o oferecereis para que seja aceito conforme a vossa vontade, 30 e no mesmo dia será comido; não deixareis ficar dele até pela manhã – Eu sou o Eterno! 31 E guardareis Meus preceitos e os fareis – Eu sou o Eterno! 32 E não profanareis o Nome de Minha santidade, e serei santificado entre os filhos de Israel; Eu sou o Eterno, vosso santificador, 33 que vos tirou da terra do Egito para ser o vosso Deus – Eu sou o Eterno!"

23

1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel e diz lhes: As festas solenes do Eterno, que vós proclamareis como santas convocações, estas serão Minhas festas solenes fixas. 3 Seis dias se trabalhará, e no sétimodia será *Shabat* [sábado] de total descanso, santa convocação, nenhum trabalho fareis; é *Shabat* para o Eterno, em todas as vossas moradas.

4 Estas são as solenidades do Eterno, as santas convocações que proclamareis no seu tempo determinado. 5 No primeiro mês, aos 14 dias do mês, à tarde, é *Pêssah* [Páscoa] para o Eterno. 6 E aos 15 dias do mesmo mês, é a festa dos pães não fermentados [Matsá] para o Eterno; sete dias comereis pães não fermentados. 7 O primeiro dia será de santa convocação para vós; nenhuma obra servil fareis. 8 E oferecereis por sete dias oferta queimada ao Eterno; o sétimodia é de santa convocação, toda obra servil não fareis."

9 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 10 "Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: Quando vierdes à terra que Eu vos dou e cortardes a sua ceifa, trareis ao sacerdote um *ômer* das primícias de vossa ceifa. 11 E movimentará o *ômer* diante do Eterno para que seja aceito em vosso favor; no dia seguinte ao primeiro dia festivo (da Páscoa), o sacerdote o movimentará. 12 E no dia de vossa movimentação do *ômer* oferecereis um cordeiro sem defeito de um ano de idade por oferta de elevação ao Eterno. 13 E sua oblação será dois décimos de *efá* de flor de farinha de trigo amassada no azeite, como oferta queimada ao Eterno, para ser aceito com agrado; e sua libação de vinho será a quarta parte de um *hin.* 14 E não comereis pão, farinha feita de grãos das espigas verdes, torrada no forno, e grãos verdes de cereais, até este mesmo dia, até trazerdes a oferta do vosso Deus – isto é um estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações.

15 E contareis para vós desde o dia seguinte ao primeiro dia festivo, desde o dia em que tiverdes trazido o *ômer* da movimentação – sete semanas completas serão. 16 Até o dia seguinte da sétima semana contareis 50 dias; e então oferecereis oblação nova (de trigo) ao Eterno. 17 De vossas habitações (em Israel) trareis dois pães para serem movidos, de duas décimas partes de uma *efá*; serão de flor de farinha de trigo, fermentados se cozerão; são primícias ao Eterno. 18 E oferecereis, com o pão, sete

cordeiros sem defeito de um ano de idade, e um novilho e dois carneiros; e serão por oferta de elevação ao Eterno, e sua oblação e suas libações serão como oferta queimada para ser aceita com agrado diante do Eterno. 19 E oferecereis um cabrito por oferta de pecado, e dois cordeiros de um ano de idade por sacrifício de pazes. 20 E o sacerdote movimentará os dois cordeiros com o pão das primícias, como oferta movida diante do Eterno; eles serão santidade perante o Eterno, para o sacerdote. 21 E proclamareis nesse mesmo dia, e haverá para vós convocação de santidade, nenhuma obra servil fareis; isto é um estatuto perpétuo em todas as vossas habitações pelas vossas gerações. 22 E quando cortardes a ceifa de vossa terra, não acabareis de segar o canto de vosso campo, nem colhereis a respiga de vossa ceifa; para o pobre e para o peregrino os deixareis – Eu sou o Eterno, vosso Deus!"

23 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 24 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: No sétimomês, o primeiro dia do mês será para vós descanso solene, memorial de toque de *Shofar*, convocação de santidade. 25 Nenhuma obra servil fareis, e oferecereis oferta queimada ao Eterno."

26 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 27 "Mas aos 10 dias deste sétimomês é o Dia das Expiações [Iom Hakipurim]; convocação de santidade será para vós, e afligireis as vossas almas e oferecereis oferta queimada ao Eterno. 28 E nenhuma obra fareis neste mesmo dia, porque é Dia de Expiações, para expiar por vós diante do Eterno, vosso Deus. 29 Porque toda alma que não se afligir neste mesmo dia será banida de seu povo. 30 E toda alma que fizer alguma obra neste mesmo dia, destruirei aquela alma do meio de seu povo. 31 Nenhuma obra fareis; estatuto perpétuo será para vossas gerações, em todas as vossas habitações. 32 Dia de descanso solene é para vós, e afligireis as vossas almas; aos nove dias do mês à tarde, de uma tarde à outra, celebrareis o vosso dia de descanso."

33 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 34 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos 15 dias deste sétimomês será a festa de *Sucót* [cabanas], por sete dias, ao Eterno. 35 No primeiro dia haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis. 36 Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Eterno; no oitavo dia haverá santa convocação para vós, e oferecereis ofertas queimadas ao Eterno; é dia festivo no qual Deus vos retém [Atséret], nenhuma obra servil fareis. 37 Estas são as festas solenes fixas do Eterno que proclamareis para santas convocações, para oferecer oferta queimada ao Eterno, oferta de elevação e oblação, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio, 38 além das ofertas dos sábados do Eterno, e além de vossas dádivas, de todos os vossos votos e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Eterno. 39 Porém, aos 15 dias do sétimomês, quando recolherdes o produto da terra, celebrareis a festa do Eterno por sete dias; no primeiro, será dia de descanso solene, e, no oitavo, será dia de descanso solene. 40 E tomareis para vós, no primeiro dia, o fruto da árvore formosa (Etróg), palmas de palmeira, ramos de murto e de salgueiro de ribeiras, e vos alegrareis diante do Eterno, vosso Deus, por sete dias. 41 E a celebrareis como festa ao Eterno por sete dias a cada ano; isto é um estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no sétimomês a celebrareis. 42 Nas cabanas habitareis por sete dias; todo natural de Israel habitará nas cabanas. 43 Para que as vossas gerações saibam que nas cabanas fiz habitar os filhos de Israel, quando os tirei da terra do Egito, Eu sou o Eterno, vosso Deus!" 44 E Moisés declarou as festas solenes do Eterno aos filhos de Israel.

24 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite de oliva puro, batido, para iluminação, a fim de acender a lâmpada contínua. 3 Fora da divisória do Testemunho, na tenda da reunião, Aarão a conservará em ordem, desde a tarde até pela manhã, diante do Eterno continuamente; isto será estatuto perpétuo pelas

vossas gerações. 4 Sobre o candelabro puro conservará em ordem as lâmpadas diante do Eterno continuamente.

5 E tomarás flor de farinha de trigo e cozerás dela 12 bolachas; de duas décimas partes de *efá* será cada bolacha. 6 E as colocarás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, diante do Eterno. 7 E porás sobre cada uma das fileiras incenso puro, que será para o pão, como porção memorial, oferta queimada ao Eterno. 8 Em cada dia de *Shabat* os porão em ordem diante do Eterno continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua. 9 E os pães pertencerão a Aarão e a seus filhos, e os comerão em lugar santo; porque é santidade de santidades para eles, das ofertas queimadas ao Eterno; isto é um estatuto perpétuo."

10 E o filho de uma mulher israelita, que era filho de um homem egípcio, saiu no meio dos filhos de Israel, e brigaram no acampamento o filho da israelita e um homem israelita. 11 E o filho da mulher israelita blasfemou o Nome do Eterno e amaldiçoou-o, e trouxeramno a Moisés. E o nome de sua mãe era Shelomit bat Dibri, da tribo de Dan. 12 E puseramno em detenção até que viesse a sentença ditada pelo Eterno.

13 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 14 "Tira aquele que amaldiçoou para fora do acampamento, e todos os que o ouviram porão as suas mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará. 15 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Todo homem que amaldiçoar ao seu Deus levará sobre si o seu pecado. 16 E aquele que blasfemar o Nome do Eterno certamente será morto; toda a congregação o apedrejará; seja peregrino ou natural, ao blasfemar o Nome de Deus, será morto. 17 E o homem que ferir de morte toda a alma de pessoa será morto. 18 E o que ferir de morte um animal o pagará; alma por alma. 19 E o homem que causar um defeito em seu companheiro, conforme ele fez, assim lhe será feito. 20 Quebradura por

quebradura, olho por olho, dente por dente; conforme o defeito que causar ao homem, assim será obrigado a pagar. 21 E quem ferir um animal o pagará. E quem ferir a uma pessoa será morto. 22 Uma mesma lei será para vós, tanto para o peregrino como para o natural, porque Eu sou o Eterno, vosso Deus!" 23 E Moisés falou com os filhos de Israel, e tiraram ao blasfemador para fora do acampamento e o apedrejaram. E os filhos de Israel fizeram como o Eterno ordenara a Moisés.

32. Porção Semanal Behar

25 1 E o Eterno falou a Moisés no monte Sinai, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel e dizlhes: Quando vierdes à terra que vos dou, a terra descansará um descanso em Nome do Eterno. 3 Seis anos semearás teu campo e seis anos podarás tua vinha, e recolherás o seu produto. 4 Mas no sétimoano será *Shabat* [sábado] de descanso para a terra, *Shabat* em Nome do Eterno; não semearás teu campo e não podarás tua vinha. 5 Não segarás o que nascer por si mesmo depois da ceifa, e não colherás as uvas separadas para ti, da tua vinha; será um ano de descanso para a terra. 6 E os produtos do descanso da terra serão livres para comer, para vós e para todos, igualmente – para ti, para teu servo, para tua serva, para teu empregado e para teu hóspede que habitar contigo. 7 E para teu animal e para o animal selvagem que houver em tua terra, todo o seu produto será para comer.

8 E contarás para ti sete períodos de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os sete períodos de anos totalizarão 49 anos. 9 E farás soar a voz do *Shofar* aos 10 dias do sétimomês; no Dia das Expiações fareis soar o *Shofar* em toda a vossa terra. 10 E santificareis o 50º ano e proclamareis liberdade (para os escravos) em toda a terra, para todos os seus

moradores; ano de jubileu [Iovêl] será para vós, e tornareis cada um à sua possessão, e cada um à sua família voltareis. 11 Ele é jubileu; somente o 50º ano será jubileu para vós; não semeareis, não segareis o que nascer por si mesmo e não colhereis as uvas da vinha separadas para vós. 12 Porque ele é jubileu, santidade será para vós; do campo comereis seu produto. 13 Neste ano do jubileu, voltareis cada um à sua possessão. 14 E quando fizerdes uma venda a vosso companheiro, ou comprardes da mão de vosso companheiro, não enganareis cada qual ao seu irmão. 15 Comprarás de teu companheiro conforme o número de anos até o próximo jubileu, e ele te venderá segundo o número dos anos dos produtos. 16 Sendo muitos os anos, aumentarás o preço da sua compra, e sendo poucos os anos, diminuirás o preço da tua compra, pois ele te venderá segundo o número dos anos das ceifas. 17 E não enganareis cada um ao seu companheiro, e temerás a teu Deus, pois Eu sou o Eterno, vosso Deus! 18 E observareis os Meus estatutos, e guardareis os Meus juízos e os cumprireis; e assim habitareis seguros na terra. 19 E a terra dará o seu fruto e comereis a fartar, e habitareis seguros sobre ela. 20 E se disserdes: Que comeremos no sétimoano, visto que não haveremos de semear nem recolher para casa o que a terra nos produzir? 21 E Eu mandarei a Minha bênção para vós no sexto ano, e produzirá bastante produto para os três anos. 22 E semeareis o oitavo ano, e comereis do produto velho; até o nono ano, até sair o seu produto, comereis do velho. 23 E a terra não será vendida em perpetuidade, porque a terra é Minha, pois vós sois peregrinos e moradores da terra para Mim. 24 E em toda a terra de vossa possessão concedereis redenção à terra.

25 Quando teu irmão empobrecer e vender uma parte de sua possessão, seu resgatador, o seu parente mais chegado, virá e remirá a venda de seu irmão. 26 E o homem que não tiver remidor, porém a sua mão alcançar riqueza e achar o suficiente com que a remir, 27 contará os anos desde que fez a venda

até o jubileu, descontando os anos em que o comprador a teve, e restituirá ao homem a quem vendeu o preço dos anos que restarem até o jubileu, e ele voltará à sua possessão. 28 E se não alcançar sua mão riqueza suficiente para restituirlhe, ficará sua venda em poder daquele que a comprou até o ano do jubileu; e sairá do poder deste no ano do jubileu, e aquele voltará à sua possessão.

29 E quando o homem vender uma casa de moradia numa cidade murada, poderá remila até acabar o ano de sua venda; durante um ano inteiro haverá direito de resgate. 30 E se não for resgatada até completarse um ano inteiro, confirmarseá a casa que está na cidade murada, em perpetuidade, para aquele que a comprou, por suas gerações; não sairá no jubileu. 31 E as casas das aldeias que não têm muro ao redor serão consideradas como os campos da terra; haverá redenção para elas e no jubileu sairão do poder do comprador. 32 E quanto às cidades dos levitas, às casas das cidades de sua possessão, os levitas terão direito perpétuo de resgate. 33 E aquele que comprar dos levitas, a casa vendida e a cidade de sua possessão sairá do poder do comprador no jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são sua possessão entre os filhos de Israel. 34 E o campo dos arredores de suas cidades não será vendido, porque é possessão perpétua para eles.

35 E quando teu irmão empobrecer e encostar sua mão sobre ti, deterás sua decaída, mesmo se ele é peregrino ou estrangeiro, morador da terra, e viverá contigo. 36 Não tomarás dele lucro nem usura, e temerás a teu Deus, e teu irmão viverá contigo. 37 Teu dinheiro não lhe darás com lucro, e com usura não lhe darás tua comida. 38 Eu sou o Eterno, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para dar-vos a terra de Canaan, para ser o vosso Deus!

39 E quando teu irmão que está contigo empobrecer e se vender a ti, não o farás servir com serviço de escravo. 40 Como empregado, como estrangeiro

morador da terra, estará contigo; até o ano do jubileu poderá te servir. 41 E
sairá de teu poder, ele e seus filhos com ele, e voltará à sua família, e voltará
à possessão de seus pais. 42 Porque eles são Meus servos, aos quais tirei
da terra do Egito; não se venderão como são vendidos os servos. 43 Não
dominarás sobre ele com rigor, e temerás a teu Deus. 44 E quanto a teu
servo e tua serva que tiveres das nações que estão ao redor de vós – delas
comprareis servos e servas. 45 E também dos filhos dos estrangeiros que
habitam convosco, deles comprareis, e dos de sua família que estejam
convosco, que foram nascidos em vossa terra – eles serão para vós por
possessão. 46 E deixálos-eis por herança a vossos filhos, depois de vós,
como herança de possessão, e perpetuamente vos fareis servir deles; mas
sobre vossos irmãos, filhos de Israel, cada um sobre seu irmão, não
dominará com rigor.

47 E quando se tornar rico o estrangeiro que está contigo e for pobre teu
irmão que está com ele, e se vender ao peregrino estrangeiro que está
contigo, ou a alguém da classe estrangeira; 48 depois de ser vendido, ele
terá remissão; um de seus irmãos o remirá. 49 Ou seu tio ou o filho de seu tio
o remirá, ou um parente chegado a ele de sua família o remirá; ou se remirá
quando sua mão alcançar riqueza. 50 E calculará com seu comprador, desde
o ano de ele ser vendido até o ano do jubileu, e o preço de sua venda será
conforme o número destes anos, e serão calculados para ele como os dias
de um empregado. 51 Se ainda faltarem muitos anos, devolverá o seu
resgate do preço pelo qual foi comprado segundo eles. 52 E se restarem
poucos anos até o ano do jubileu, fará a conta com ele segundo os anos
restantes até o jubileu e restituirá o preço de seu resgate. 53 Estará com ele
como quem está alugado de ano em ano; não dominará sobre ele com rigor,
à tua vista. 54 E se por estes meios não for resgatado, sairá livre no ano do
jubileu, ele e seus filhos com ele. 55 Porque os filhos de Israel são Meus

servos; eles são Meus servos, aos quais Eu tirei da terra do Egito – Eu sou o Eterno, vosso Deus!

26 1 Não fareis para vós ídolos, e não levantareis para vós imagens de escultura e monumento de idolatria, e não poreis assoalho sagrado de pedras em vossa terra para vos prostrar sobre ele, porque Eu sou o Eterno, vosso Deus! Guardareis Meus sábados e temereis o Meu Santuário – Eu sou o Eterno!"

33. Porção Semanal Behucotai

3 "Se andardes nos Meus estatutos e guardardes Meus preceitos e os fizerdes, 4 darei a vós as vossas chuvas a seu tempo, a terra dará o seu produto e a árvore do campo dará o seu fruto. 5 E a vossa debulha continuará até o tempo da vindima, e a vindima continuará até a época de semear, e comereis vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra. 6 E darei paz à terra, e vos deitareis e ninguém vos amedrontará; e farei cessar os animais nocivos da vossa terra e espada não passará pela vossa terra. 7 E perseguireis a vossos inimigos e cairão à espada, entre si, diante de vós. 8 E perseguirão cinco de vós a um cento deles, e 100 de vós perseguirão a 10.000, e cairão os vossos inimigos à espada, entre si, diante de vós. 9 E olharei para vós e vos frutificarei e vos multiplicarei, e afirmarei a Minha aliança convosco. 10 E comereis dos produtos guardados, e transferireis para outro lugar os produtos velhos por causa dos novos. 11 E porei o Meu Santuário no meio de vós, e a Minha alma não se enfadará de vós. 12 E andarei entre vós e serei para vós Deus, e vós sereis o Meu povo. 13 Eu sou o Eterno, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis para eles escravos, e quebrei as barras de vosso jugo e vos fiz andar de cabeça erguida.

14 E se não Me ouvirdes e não fizerdes todos estes preceitos, 15 e se
desprezares os Meus estatutos, e se a vossa alma rejeitar os Meus juízos,
para não fazer todos os Meus preceitos, para violardes a Minha aliança –
16 também Eu farei isto a vós: porei sobre vós o terror, a tísica e a febre
ardente que fazem desesperar e atormentar a alma; e semeareis em vão
vossa semente e vossos inimigos a comerão. 17 E enviarei a Minha ira contra
vós, e sereis derrotados diante de vossos inimigos; e dominarão sobre vós
aqueles que vos odeiam e fugireis sem que ninguém vos persiga. 18 E se com
isto ainda assim não Me ouvirdes, prosseguirei em castigar-vos sete vezes
por causa de vossos sete pecados. 19 E quebrarei a altivez de vossa força, e
tornarei vossos céus como o ferro e vossa terra como o cobre. 20 E
acabarseá em vão vossa força, e vossa terra não dará seu produto, e a
árvore da terra não dará o seu fruto. 21 E se andardes Comigo com teimosia
e não quiserdes ouvirMe, continuarei trazendo sobre vós outras sete pragas,
conforme os vossos pecados. 22 E enviarei o animal do campo entre vós, e
vos desfilhará e exterminará os vossos animais, e vos reduzirá a pequeno
número, e os vossos caminhos se tornarão desertos. 23 E se com isto não
retornares e se comportares Comigo de forma casual, 24 andarei também Eu
de forma casual e vos ferirei também sete vezes por causa de vossos
pecados. 25 E trarei sobre vós espada vingadora em vingança da Minha
aliança, e sereis ajuntados dentro das vossas cidades; e enviarei a peste
entre vós e sereis entregues à mão do inimigo. 26 Quando Eu vos quebrar o
sustento do pão, 10 mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vos
entregarão o vosso pão por peso; e comereis, mas não ficareis satisfeitos.

27 E se ainda com isto não Me ouvirdes, e se comportares Comigo
casualmente, 28 Eu também Me comportarei contra vós com furor e
casualidade, e Eu também vos castigarei sete vezes por causa de vossos
pecados. 29 E comereis a carne de vossos filhos, e a carne de vossas filhas

comereis. 30 E destruirei vossos lugares elevados e exterminarei vossas imagens que expondes ao Sol, e lançarei os vossos corpos moribundos sobre os corpos de vossos ídolos, e a Minha alma se enfadará de vós. 31 E reduzirei as vossas cidades à solidão, assolarei os vossos santuários e não receberei com vontade os vossos sacrifícios públicos. 32 E Eu assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que habitarem nela. 33 E espalharei a vós entre as nações e desembainharei a espada detrás de vós; e vossa terra será assolada e vossas cidades se tornarão arruinadas. 34 Então a terra acalmará a ira do Eterno, em todos os dias de sua assolação pelos anos sabáticos que ela não descansou, e vós estareis na terra de vossos inimigos; então a terra descansará, e fará acalmar a ira do Eterno pelos anos sabáticos que esta não descansou. 35 Todos os dias de sua assolação, descansará o que não descansou em vossos anos sabáticos e jubileus durante vossa estada sobre ela. 36 E aos que ficarem de vós, porei desalento em seus corações, na terra de seus inimigos, e o ruído de uma folha agitada os perseguirá, e fugirão como quem foge da espada e cairão sem que haja perseguidor. 37 E tropeçarão uns sobre os outros como se fugissem de diante da espada, sem que haja perseguidor, e não haverá para vós erguimento diante de vossos inimigos. 38 E vos perdereis entre as nações, e a terra de vossos inimigos vos consumirá. 39 E os que ficarem de vós definharão pelas suas iniquidades nas terras de vossos inimigos; e definharão com eles também pelas iniquidades de seus pais. 40 E confessarão a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais pela sua falsidade que cometeram contra Mim, e também pelo que se comportaram Comigo com casualidade. 41 Eu também Me comportarei convosco com casualidade, e os trarei à terra de seus inimigos; talvez, seus corações entupidos se humilharão e, então, expiarão as suas iniquidades. 42 E Me lembrarei da Minha aliança com Jacob, e também da Minha aliança com Isaac, e também da Minha aliança com Abrahão Me recordarei, e da terra Me recordarei. 43 E

a terra será abandonada por eles, e acalmará a ira do Eterno pelos anos sabáticos, na sua desolação por causa deles, e eles expiarão pelas suas iniquidades; porque se revoltaram contra os Meus juízos e as suas almas rejeitaram dos Meus estatutos. 44 Também, mesmo assim, estando eles na terra de seus inimigos, não os desprezarei e não os rejeitarei para consumilos e violar a Minha aliança com eles; porque Eu sou o Eterno, seu Deus! 45 E Me recordarei, por amor deles, da aliança dos primeiros, a quem tirei da terra do Egito, à vista das nações, para ser o seu Deus – Eu sou o Eterno!" 46 Estes são os estatutos e os juízos e as leis que o Eterno deu entre Si e os filhos de Israel, no monte Sinai, através de Moisés.

27 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel e diz lhes: Quando alguém fizer um voto para oferecer preço de almas ao Eterno, 3 a tua avaliação será assim: do homem de 20 anos até a idade de 60 anos, a tua avaliação será de 50 siclos de prata, segundo o siclo da santidade. 4 E se for mulher, a tua avaliação será de 30 siclos.5 E se a idade for de cinco até 20 anos, a tua avaliação para o homem será de 20 siclos, e para a mulher, de 10 siclos. 6 E se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação para o homem será de cinco siclos de prata, e para a mulher, a tua avaliação será de três siclos de prata. 7 E se for da idade de 60 anos e daí para cima, pelo homem, a tua avaliação será de 15 siclos, e pela mulher, de 10 siclos. 8 E se for pobre e não puder pagar a avaliação, será apresentado diante do sacerdote, e o sacerdote o avaliará; o sacerdote o avaliará segundo as posses daquele que fez o voto.

9 E se for um animal, dos que se oferecem em sacrifício ao Eterno – qualquer parte dele, oferecido ao Eterno, será santidade. 10 Não o mudará e não o trocará, bom por mau ou mau por bom; e se ele trocar animal por animal, tanto o que for trocado como aquele pelo qual trocou serão santidade. 11 E se for um animal impuro, dos que não se oferecem em

sacrifício ao Eterno, fará apresentar o animal diante do sacerdote. 12 E o sacerdote o avaliará, quer seja bom quer seja mau; conforme a avaliação do sacerdote, assim será. 13 E se o quiser remir, ajuntará a quinta parte sobre a sua avaliação. 14 E quando alguém consagrar a sua casa para ser santidade ao Eterno, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; segundo a avaliar o sacerdote, assim se confirmará. 15 E se aquele que a consagrar quiser remila, acrescentará a quinta parte da avaliação sobre ela e será sua. 16 E se alguém consagrar uma parte do campo de sua possessão ao Eterno, a tua avaliação será conforme a semente necessária para semeálo; um hômer de cevada será avaliado em 50 siclos de prata. 17 Se consagrar seu campo, assim que findar o ano do jubileu, será como esta avaliação. 18 E se consagrar seu campo depois do jubileu, o sacerdote calculará para ele o preço segundo os anos restantes até o próximo jubileu; e serão reduzidos da avaliação os anos desde a consagração até o resgate. 19 E se aquele que o consagrou quiser remir o campo, acrescentará a quinta parte do preço da avaliação do campo e ficará para ele. 20 E se não remir o campo, e for vendido o campo a outro homem, não será mais resgatado. 21 E quando o campo sair livre no jubileu, será santificado ao Eterno, como campo consagrado para o sacerdote; a possessão dele pertencerá aos sacerdotes. 22 E se consagrar ao Eterno o campo de sua compra, que não é campo de sua herança, 23 o sacerdote calculará para ele a conta de sua avaliação até o ano do jubileu, e dará o valor da avaliação naquele dia, como santidade ao Eterno. 24 No ano do jubileu voltará este campo àquele de quem foi comprado, àquele a quem pertence a possessão da terra. 25 E toda a tua avaliação será segundo o siclo da santidade, na base de 20 *guerás* o siclo. 26 Mas o primogênito do animal que já pertence ao Eterno, ninguém o consagrará para fazer com ele outro sacrifício, pois seja boi, seja cordeiro, pertence ao Eterno. 27 E se consagrar um animal impuro, o remirá segundo a sua avaliação, e sobre ela acrescentará a quinta parte; e se não for

resgatado, será vendido segundo a sua avaliação. 28 No entanto, toda consagração que uma pessoa fizer ao Eterno, de tudo o que lhe pertencer, seja homem (escravo cananeu), animal ou campo de sua possessão, não poderá ser vendido nem resgatado; toda consagração será considerada santidade de santidades ao Eterno. 29 Toda a consagração para pagar o resgate da avaliação da pessoa condenada à morte não poderá ser feita; a pessoa será morta. 30 E todo o dízimo da terra, da semente da terra, de fruto da árvore, perante o Eterno o comerás (em Jerusalém); santidade é para o Eterno. 31 E se a pessoa quiser remir o seu dízimo, acrescentarlheá a quinta parte de seu preço (cujo valor o comerá em Jerusalém).32 E todo o dízimo do gado e do rebanho, todo o que passar debaixo da vara marcadora, o 10º será santidade ao Eterno. 33 Não escolherá entre o bom ou o mau, e não o trocará; e se o trocar, ele e sua troca serão santidade, e não se poderão remir. Estes são os preceitos que o Eterno ordenou a Moisés para os filhos de Israel no monte Sinai."

Números
Bamidbar
במדבר
4º Livro de Moisés

34. Porção Semanal Bamidbar

1 1 E o Eterno falou a Moisés no deserto do Sinai, na tenda da reunião,
no primeiro dia do segundo mês do segundo ano da sua saída da terra
do Egito, dizendo: 2 "Levanta o censo de toda a congregação do filhos de
Israel de acordo com suas tribos, segundo os seus pais e o número dos
nomes, todo homem, cabeça por cabeça, 3 de 20 anos de idade em diante,
todos aqueles aptos a sair para o exército, em Israel, a esses contareis por
suas turmas – tu e Aarão. 4 E convosco estará um homem de cada tribo, que
seja cabeça da tribo de seus pais. 5 E estes são os nomes dos homens que
estarão convosco: de Ruben – Elitsur ben [filho de] Shedeúr; 6 de Simão –
Shelumiel ben Tsurishadái; 7 de Judá – Nahshon ben Aminadav; 8 de Issahar
– Netanel ben Tsuar; 9 de Zevulun – Eliav ben Helón; 10 dos filhos de José: de
Efráim – Elishamá ben Amiúd; de Menashe – Gamliel ben Pedatsur; 11 de
Benjamim – Avidán ben Guidoni; 12 de Dan – Ahiézer ben Amishadai; 13 de
Asher – Paguiel ben Ohran; 14 de Gad – Eliassaf ben Deuel; 15 de Naftali –
Ahirá ben Enán." 16 Estes são os que foram chamados da congregação,

príncipes das tribos de seus pais; eles eram cabeças dos milhares de Israel.
17 E Moisés e Aarão tomaram a estes homens que foram declarados
nominalmente, 18 e fizeram juntar a toda a congregação no primeiro dia do
segundo mês, designando-os pelas suas famílias, pelas tribos de seus pais e
pelo número dos nomes, desde os 20 anos de idade em diante, cabeça por
cabeça. 19 Como o Eterno ordenara a Moisés, contou-os no deserto de Sinai.

20 E foram, pois, os filhos de Ruben, primogênito de Israel, as suas
gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número
dos nomes, cabeça por cabeça; todo homem de 20 anos de idade em diante,
todo aquele que podia sair para o exército; 21 os que foram contados da tribo
de Ruben – 46.500.

22 Dos filhos de Simão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a
casa de seus pais, os que foram contados pelo número dos nomes, cabeça
por cabeça; todo homem de 20 anos de idade em diante, todo aquele que
podia sair para o exército; 23 os que foram contados da tribo de Simão –
59.300.

24 Dos filhos de Gad, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa
de seus pais, pelo número dos nomes; de 20 anos de idade em diante, todo
aquele que podia sair para o exército; 25 os que foram contados da tribo de
Gad – 45.650.

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a
casa de seus pais, pelo número de nomes; de 20 anos de idade em diante,
todo aquele que podia sair para o exército; 27 os que foram contados da tribo
de Judá – 74.600.

28 Dos filhos de Issahar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a
casa de seus pais, pelo número de nomes; de 20 anos de idade em diante,

todo aquele que podia sair para o exército; 29 os que foram contados da tribo de Issahar – 54.400.

30 Dos filhos de Zevulun, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número de nomes; de 20 anos de idade em diante, todo aquele que podia sair para o exército; 31 os que foram contados da tribo de Zevulun – 57.400.

32 Dos filhos de José: dos filhos de Efráim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número de nomes; de 20 anos de idade em diante, todo aquele que podia sair para o exército; 33 os que foram contados da tribo de Efráim – 40.500.

34 Dos filhos de Menashe, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número de nomes, de 20 anos de idade em diante, todo aquele que podia sair para o exército; 35 os que foram contados da tribo de Menashe – 32.200.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número de nomes; de 20 anos de idade em diante, todo aquele que podia sair para o exército; 37 os que foram contados da tribo de Benjamim – 35.400.

38 Dos filhos de Dan, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número de nomes; de 20 anos de idade em diante, todo aquele que podia sair para o exército; 39 os que foram contados da tribo de Dan – 62.700.

40 Dos filhos de Asher, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número de nomes; de 20 anos de idade em diante,

todo aquele que podia sair para o exército; 41 os que foram contados da tribo de Asher – 41.500.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, pelo número de nomes; de 20 anos de idade em diante, todo aquele que podia sair para o exército; 43 os que foram contados da tribo de Naftali – 53.400.

44 Estes são os que foram contados, que contaram Moisés, Aarão e os príncipes de Israel, 12 homens; cada um era pela tribo de seus pais. 45 E todos os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a tribo de seus pais, de 20 anos de idade em diante, que estavam aptos a sair para o exército, em Israel; 46 e todos os que foram contados – 603.550. 47 E os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles.

48 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 49 "Porém, a tribo de Levi não contarás, nem sua soma tirarás entre os filhos de Israel. 50 E tu incumbe os levitas sobre o Tabernáculo do Testemunho, sobre todos seus objetos e sobre tudo o que lhe pertence; eles levarão o Tabernáculo e todos seus objetos, eles o ministrarão e acamparão em redor do Tabernáculo. 51 E quando o Tabernáculo partir, os levitas o desmontarão, e quando o Tabernáculo pousar, os levitas o montarão, e o estranho que se aproximar morrerá. 52 E os filhos de Israel pousarão, cada homem junto a seu acampamento, e cada homem junto a seu estandarte, segundo o seu exército. 53 E os levitas pousarão ao redor do Tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira contra a congregação dos filhos de Israel, e os levitas farão a guarda do Tabernáculo do Testemunho." 54 E os filhos de Israel cumpriram tudo o que ordenou o Eterno a Moisés; e assim fizeram.

1 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 2 "Cada um sob seu
estandarte, com as insígnias da tribo de seus pais, assim os filhos de Israel
2 acamparão; defronte, ao redor da tenda da reunião acamparão. 3 E os
que acamparão voltados para o Oriente serão os do estandarte do
acampamento de Judá, segundo os seus exércitos; e o príncipe dos
filhos de Judá – Nahshon ben Aminadav. 4 E o seu exército, e os que dele
foram contados – 74.600. 5 E os que acamparão junto a ele serão da tribo
de Issahar, e o príncipe dos filhos de Issahar – Netanel ben Tsuar. 6 E o seu
exército, e os que dele foram contados – 54.400. 7 E a tribo de Zevulun, e o
príncipe dos filhos de Zevulun – Eliav ben Helón. 8 E o seu exército, e os que
dele foram contados – 57.400. 9 Todos os que foram contados do
acampamento de Judá – 186.400, segundo os seus exércitos; estes
marcharão primeiro.

10 O estandarte do acampamento de Ruben estará ao sul, segundo os seus
exércitos; e o príncipe dos filhos de Ruben – Elitsur ben Shedeur. 11 E o seu
exército, e os que dele foram contados – 46.500. 12 E os que acamparão
junto a ele serão da tribo de Simão, e o príncipe dos filhos de Simão –
Shelumiel ben Tsurishadái. 13 E o seu exército, e os que dele foram contados
– 59.300. 14 E a tribo de Gad, e o príncipe dos filhos de Gad – Eliassaf ben
Deuel. 15 E o seu exército, e os que dele foram contados – 45.650. 16 Todos
os que foram contados do acampamento de Ruben – 151.450, segundo os
seus exércitos; estes marcharão em segundo lugar.

17 E partirá, a tenda da reunião, com o acampamento dos levitas no meio dos
acampamentos. Conforme se acamparem, assim marcharão, cada um em
direção ao seu lugar, segundo os seus estandartes.

18 O estandarte do acampamento de Efráim, segundo os seus exércitos,
estará no lado do Ocidente, e o príncipe dos filhos de Efráim – Elishamá ben

Amiúd. 19 E o seu exército, e os que dele foram contados – 40.500. 20 E junto a ele estará a tribo de Menashe, e o príncipe dos filhos de Menashe – Gamliel ben Pedatsur. 21 E o seu exército, e os que dele foram contados – 32.200. 22 E a tribo de Benjamim, e o príncipe dos filhos de Benjamim – Avidán ben Guidoni. 23 E o seu exército, e os que dele foram contados – 35.400. 24 Todos os que foram contados do acampamento de Efráim – 108.100, segundo os seus exércitos; estes marcharão em terceiro lugar.

25 O estandarte do acampamento de Dan estará ao norte, segundo os seus exércitos. E o príncipe dos filhos de Dan – Ahiézer ben Amishadai. 26 E o seu exército, e os que dele foram contados – 62.700. 27 E os que acamparão junto a ele serão da tribo de Asher, e o príncipe dos filhos de Asher – Paguiel ben Ohran. 28 E o seu exército, e os que dele foram contados – 41.500. 29 E a tribo de Naftali, e o príncipe dos filhos de Naftali – Ahirá ben Enán. 30 E o seu exército, e os que dele foram contados – 53.400. 31 Todos os que foram contados do acampamento de Dan – 157.600; estes marcharão em último lugar, segundo os seus estandartes."

32 Estes são os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a tribo de seus pais; todos os que foram contados dos acampamentos, segundo os seus exércitos – 603.550. 33 E os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o Eterno ordenara a Moisés. 34 E os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o Eterno ordenara a Moisés; assim acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam cada qual segundo as suas famílias, segundo a tribo de seus pais.

3 1 E estas são as gerações de Aarão e Moisés, no dia em que o Eterno falou a Moisés no monte Sinai. 2 E estes são os nomes dos filhos de Aarão: Nadav – o primogênito –, Avihu, Elazar e Itamar. 3 Estes são os nomes dos filhos de Aarão, os sacerdotes ungidos, consagrados para

exercer o sacerdócio. 4 E Nadav e Avihu morreram diante do Eterno, quando ofereceram fogo estranho diante do Eterno, no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; e Elazar e Itamar exerceram o sacerdócio na presença de Aarão, seu pai.

5 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 6 "Aproxima a tribo de Levi e põe-na diante de Aarão, o sacerdote, e o servirão. 7 Que eles cuidem de sua guarda e da guarda que recai sobre toda a congregação diante da tenda da reunião, para fazer o serviço do Tabernáculo. 8 E guardarão todos os objetos da tenda da reunião, e a guarda que recai sobre os filhos de Israel, para fazer o serviço do Tabernáculo. 9 E darás os levitas a Aarão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhe são dados. 10 E a Aarão e a seus filhos designarás para cumprirem seu sacerdócio; e o estranho que se aproximar morrerá."

11 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 12 "E eis que Eu tenho tomado os levitas dentre os filhos de Israel em lugar de todo primogênito que abre a matriz entre os filhos de Israel; e os levitas serão Meus, 13 pois todo primogênito é Meu. Desde o dia em que feri todo primogênito na terra do Egito, Eu consagrei para Mim todo primogênito de Israel, tanto do homem como do animal; e serão Meus – Eu sou o Eterno!"

14 E o Eterno falou a Moisés no deserto do Sinai, dizendo: 15 "Conta os filhos de Levi pelas casas de seus pais, por suas famílias; todo homem de um mês de idade em diante, o contarás." 16 E Moisés contou-os conforme a ordem do Eterno, como lhe fora ordenado. 17 E foram estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Guershon, Kehat e Merari. 18 E estes são os nomes dos filhos de Guershon, pelas suas famílias: Livni e Shimi. 19 E os filhos de Kehat, pelas suas famílias: Amram, Its'har, Hevron e Uziel. 20 E os filhos de Merari, pelas suas famílias: Mahli e Mushi. Estas são as famílias de Levi pelas casas de seus pais. 21 De Guershon, a família de Livni e a família de Shimi; estas são

as famílias de Guershon; 22 os que foram contados pelo número de todo homem, de um mês de idade em diante – 7.500. 23 As famílias de Guershon acamparão no lado do Ocidente, atrás do Tabernáculo. 24 E o príncipe da casa do pai dos Guershonitas será Eliassaf ben Lael. 25 E o cargo dos filhos de Guershon na tenda da reunião será a guarda do Tabernáculo, a tenda e sua coberta, e o véu da entrada da tenda da reunião. 26 E as cortinas do pátio e o véu da entrada do pátio, que estão sobre o Tabernáculo e sobre o altar, em redor, e suas cordas, para todo o seu serviço.

27 E de Kehat, a família dos Amramitas, a família dos Its'haritas, a família dos Hevronitas e a família dos Uzielitas; estas são as famílias dos Kehatitas. 28 Segundo o número de todo homem de um mês de idade em diante, foram 8.600 que tiveram a seu cargo a guarda da santidade. 29 As famílias dos filhos de Kehat acamparão ao lado do Tabernáculo, ao sul. 30 E o príncipe da casa do pai das famílias dos kehatitas será Elitsafan ben Uziel. 31 A seu cargo terão a guarda da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos objetos da santidade com que servirão, o véu da santidade e todo o seu serviço. 32 E o príncipe dos príncipes dos levitas será Elazar ben Aarão, o sacerdote, na superintendência dos que cuidam da guarda da santidade. 33 De Merari, a família dos Mahlitas e a família dos Mushitas; estas são as famílias de Merari. 34 E os que deles foram contados segundo o número de todo homem de um mês de idade em diante – 6.200. 35 E o príncipe da casa do pai das famílias de Merari, Tsuriel ben Avihail; sobre o lado do Tabernáculo acamparão, ao norte. 36 E a cargo dos filhos de Merari estarão as tábuas do Tabernáculo, suas barras, suas colunas, suas bases e todos os seus objetos e todo o seu serviço; 37 e as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas. 38 E os que acamparão diante do Tabernáculo, no lado do Oriente, defronte da tenda da reunião, serão Moisés, Aarão e seus filhos, que cuidarão da guarda do Santuário, em prol

da guarda dos filhos de Israel; e o estranho que se aproximar será morto.
39 Todos os que foram contados dos levitas, que Moisés e Aarão contaram
por mandado do Eterno, segundo as suas famílias; todo homem de um mês
de idade em diante – 22.000.

40 E o Eterno disse a Moisés: "Conta todo primogênito homem dos filhos de
Israel, de um mês de idade em diante, e recebe a conta de seus nomes. 41 E
tomarás os levitas para Mim – Eu, o Eterno –, em lugar de todos os
primogênitos dos filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar de todo
primogênito entre os animais dos filhos de Israel." 42 E contou Moisés, como
lhe ordenou o Eterno, todo primogênito dos filhos de Israel. 43 E todos os
primogênitos homens, segundo o número dos nomes, de um mês de idade
em diante, dos que deles foram contados – 22.273.

44 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 45 "Toma os levitas em lugar de todo
primogênito dos filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar dos seus
animais, e serão para Mim os levitas – Eu sou o Eterno! 46 E pelo resgate
dos 273 primogênitos dos filhos de Israel que excedem aos levitas,
47 tomarás cinco siclos por cabeça; segundo o siclo da santidade tomarás, a
20 *guerás* o siclo. 48 E darás a prata a Aarão e a seus filhos, pelo resgate
dos excedentes entre eles." 49 E Moisés tomou a prata do resgate dos que
excederam dos resgatados pelos levitas, 50 dos primogênitos dos filhos de
Israel tomou a prata – 1.365 siclos, segundo o siclo da santidade. 51 E
Moisés deu a prata dos resgatados a Aarão e a seus filhos, por dito do
Eterno, conforme o Eterno ordenara a Moisés.

4 1 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 2 "Levanta o censo
dos filhos de Kehat dentre os filhos de Levi, por suas famílias, pela
casa de seus pais, 3 de 30 anos de idade em diante, até a idade de 50 anos,
todo aquele que entrar no serviço, para servir na tenda da reunião. 4 Este é o

serviço dos filhos de Kehat na tenda da reunião, santidade de santidades. 5 Ao partir o acampamento, Aarão e seus filhos virão e farão descer a cortina do véu, e cobrirão com ela a Arca do Testemunho. 6 E colocarão sobre ela a coberta de couros de *Táhash*, estenderão um pano todo de tecido de lã azulceleste por cima e porão suas varas. 7 E sobre a mesa dos pães da proposição estenderão um pano de tecido de lã azul-celeste, e porão sobre ela as formas para os pães, as taças, os suportes e as colunelas, e o pão estará continuamente sobre ela. 8 E estenderão sobre eles um pano de lã carmesim, e os cobrirão com coberta de couros de *Táhash*, e colocarão suas varas. 9 E tomarão o pano de tecido de lã azul-celeste e cobrirão o candelabro da luminária, suas lâmpadas, suas espevitadeiras, seus incensários e todos os seus vasos de azeite com que o servirão. 10 E porão com todos os seus utensílios na coberta de couros de *Táhash*, e porão sobre as varas. 11 E sobre o altar de ouro estenderão um pano de tecido de lã azulceleste, e o cobrirão com uma coberta de couros de *Táhash*, e porão suas varas. 12 E tomarão todos os utensílios do serviço com os quais servirão no interior da santidade, e os porão num pano de tecido de lã azulceleste, e os cobrirão com uma coberta de couros de *Táhash*, e os porão sobre as varas. 13 E tirarão a cinza do altar, estenderão sobre ele um pano de púrpura 14 e porão sobre ele todos os seus utensílios com os quais servirão sobre ele: as pás para tirar as brasas, os garfos, as pazinhas para tirar a cinza e as bacias, todos os utensílios do altar; e estenderão sobre ele uma coberta de couros de *Táhash*, e lhe porão suas varas. 15 E Aarão e seus filhos acabarão de cobrir a santidade e todos os utensílios da santidade, ao partir o acampamento, e depois virão os filhos de Kehat para levá-los. E não tocarão a santidade, porque morrerão. Este é o cargo dos filhos de Kehat na tenda da reunião. 16 E a cargo de Elazar ben Aarão, o sacerdote, estarão o azeite da luminária, o incenso das especiarias, a oblação contínua e o óleo da unção; e mais o cargo de todo o Tabernáculo, e

tudo que está nele, na santidade e nos seus utensílios."

17 E o Eterno falou a Moisés e Aarão, dizendo: 18 "Não causareis o banimento da tribo das famílias de Kehat dentre os levitas. 19 E isto lhes fareis para que vivam e não morram ao se chegarem ao Santos dos Santos: Aarão e seus filhos virão e os porão a cada um no seu ofício e no seu cargo. 20 E não entrarão para ver, quando cobrirem os objetos da santidade, para que não morram."

35. Porção Semanal Nassó

21 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 22 "Levanta o censo dos filhos de Guershon, também deles, pela casa de seus pais, segundo suas famílias. 23 De 30 anos de idade em diante, até a idade de 50 anos, os contarás; todo aquele que vem para servir no exército, para fazer o serviço na tenda da reunião. 24 Este será o serviço das famílias de Guershon, para servir e carregar. 25 E levarão as cortinas do Tabernáculo e a tenda da reunião; sua coberta e a coberta de couros de *Táhash* que está sobre ela, e o véu da entrada da tenda da reunião. 26 E as cortinas do pátio e a cortina da porta da entrada do pátio, que está sobre o altar em redor, e suas cordas e todos os utensílios de seu serviço; e tudo o que será entregue a eles, farão. 27 Segundo o mandado de Aarão e seus filhos será todo o serviço dos filhos de Guershon, em todos os seus cargos e em todos os seus serviços; e designareis para eles a guarda de todos os seus cargos.

28 Este é o serviço das famílias dos filhos de Guershon, na tenda da reunião, e a sua guarda estará nas mãos de Itamar ben Aarão, o sacerdote.

29 E contarás aos filhos de Merari, segundo suas famílias e pela casa de seus pais. 30 De 30 anos de idade em diante, até a idade de 50 anos, os

contarás; todo aquele que entrar no exército, para fazer o serviço da tenda da reunião. 31 E esta é a guarda de seu cargo para todos os seus serviços na tenda da reunião: as tábuas do Tabernáculo, suas barras, suas colunas e suas bases; 32 e as colunas do pátio ao redor, suas bases e suas cordas, com todos os seus utensílios que pertencem a seu serviço; e por seus nomes designareis os objetos da guarda sobre o seu cargo. 33 Este é o serviço das famílias dos filhos de Merari para todo o seu serviço na tenda da reunião, que estará nas mãos de Itamar ben Aarão, o sacerdote." 34 E Moisés, Aarão e os príncipes da congregação contaram aos filhos de Kehat, segundo suas famílias e pela casa de seus pais; 35 de 30 anos de idade em diante, até a idade de 50 anos, todo aquele que entrar no exército para o serviço na tenda da reunião. 36 Os que deles foram contados, segundo suas famílias – 2.750. 37 Estes são os que foram contados das famílias de Kehat, todo aquele que serve na tenda da reunião, que Moisés e Aarão contaram por dito do Eterno, através de Moisés.

38 E os que foram contados dos filhos de Guershon, segundo suas famílias e pela casa de seus pais; 39 de 30 anos de idade em diante, até a idade de 50 anos, todo aquele que entrar no exército para o serviço na tenda da reunião. 40 Os que deles foram contados, segundo suas famílias e pela casa de seus pais – 2.630. 41 Estes são os que foram contados das famílias dos filhos de Guershon, todo o que serve na tenda da reunião, que Moisés e Aarão contaram por dito do Eterno. 42 E os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo suas famílias e pela casa de seus pais; 43 de 30 anos de idade em diante, até a idade de 50 anos, todo aquele que entrar no exército para o serviço na tenda da reunião. 44 E os que deles foram contados, segundo as suas famílias – 3.200. 45 Estes são os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, que Moisés e Aarão contaram por dito do Eterno, através de Moisés. 46 Todos os que foram contados – que

Moisés, Aarão e os príncipes de Israel contaram dos levitas, segundo suas famílias e pela casa de seus pais, 47 de 30 anos de idade em diante, até a idade de 50 anos, todo aquele que veio para prestar serviço para a obra e serviços de carga na tenda da reunião; 48 e todos os que deles foram contados – 8.580. 49 Por dito do Eterno, eles foram contados através de Moisés, cada homem para o seu serviço e para a sua carga; e os que deles foram contados, foi conforme o Eterno ordenara a Moisés.

5 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Ordena aos filhos de Israel que enviem do acampamento todo leproso, todo aquele que tem fluxo e todo impuro por ter tocado os ossos do cadáver de uma pessoa. 3 Tanto homem como mulher enviareis; para fora do acampamento os enviareis, para que não impurifiquem os seus acampamentos, no meio dos quais Eu habito." 4 E os filhos de Israel fizeram assim, e os enviaram para fora do acampamento; como o Eterno falara a Moisés, assim os filhos de Israel fizeram.

5 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 6 "Fala aos filhos de Israel: Quando um homem ou uma mulher fizerem algum dos pecados do homem, por falsear em Nome do Eterno, aquela alma será culpada. 7 E confessará os pecados que cometeu, e fará plena restituição e lhe acrescentará a sua quinta parte, e dará tudo àquele contra quem pecou. 8 E se o homem não tiver herdeiro para devolverlhe aquilo que culpou, então o que se restituir pela culpa pertence ao Eterno e será do sacerdote, além do carneiro das expiações, com o qual expiará por ele. 9 E toda oferta (primícias) santificada dos filhos de Israel que trouxerem ao sacerdote, para este será. 10 E as santidades de todo homem, dele serão; o que todo homem der ao sacerdote, para este será."

11 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 12 "Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: Quando uma mulher se desviar de seu marido e lhe for infiel, 13 e houver se

deitado com um homem, juntando-se, e for oculto aos olhos do seu marido e ela se tiver ocultado estando impura, e não houver testemunha contra ela nem for apanhada no ato; 14 quando passar sobre ele o espírito de ciúmes, e se enciumar de sua mulher e ela estiver impura, ou passar sobre ele espírito de ciúmes, e se enciumar de sua mulher e ela não estiver impura – 15 o marido trará sua mulher ao sacerdote, e trará sua oferta por ela – a décima parte de uma *efá* de farinha de cevada; não derramará sobre ela azeite, nem porá sobre ela incenso; porque ela é oblação de ciúmes, oblação memorativa, que recorda a iniquidade. 16 E o sacerdote a fará aproximar e a fará estar diante do Eterno, 17 e o sacerdote tomará águas santas num vaso de barro, e o sacerdote tomará do pó que está no chão do Tabernáculo e o jogará na água. 18 E o sacerdote fará a mulher ficar diante do Eterno, e descobrirá a cabeça da mulher e porá sobre as palmas de suas mãos a oblação memorativa, que é oblação de ciúmes; e na mão do sacerdote estarão as águas amargas que trazem consigo a maldição. 19 E o sacerdote a fará jurar, e dirá à mulher: Se não se deitou nenhum homem contigo e se não te desvias-te para a impureza estando sob o domínio do teu marido, seja livre destas águas amargas que trazem consigo a maldição. 20 Mas se tu te desviaste, estando sob o domínio do teu marido, e se foste impura e algum homem tiver se deitado contigo; 21 e o sacerdote fará jurar a mulher com juramento de maldição e dirá à mulher: Te ponha o Eterno por maldição e por assunto de juramento entre teu povo, ao fazer o Eterno descair a tua coxa e inchar o teu ventre. 22 E entrem estas águas, que trazem consigo a maldição, em tuas entranhas, façam inchar o teu ventre e façam descair a tua coxa! – e a mulher dirá: Amém, amém. 23 E o sacerdote escreverá estas maldições num rolo e as apagará nas águas amargas, 24 e dará de beber à mulher as águas amargas que trazem consigo a maldição; e entrarão nela estas águas que trazem consigo a maldição para lhe causar amargura. 25 E o sacerdote tomará da mão da mulher a oblação de ciúmes, movimentará a oblação

diante do Eterno e a fará chegar ao altar. 26 E o sacerdote tomará um punhado da oblação, que é a oferta memorativa, e o queimará sobre o altar, e depois fará a mulher beber as águas. 27 E lhe dará de beber as águas; e se for impura e tiver cometido traição contra seu marido, entrarão nela as águas que trazem consigo a maldição para servirem-lhe de amargura, e se inchará seu ventre e descairá a sua coxa, e a mulher será por maldição no meio do seu povo. 28 E se a mulher não estiver impura, e, sim, for pura, então será livre do efeito destas águas e terá bons partos. 29 Esta é a lei dos ciúmes, quando uma mulher se desviar sob o domínio de seu marido e se tornar impura; 30 ou quando o homem, tomado de um espírito de ciúmes, se enciumar contra sua mulher; e fará a mulher estar diante do Eterno e o sacerdote aplicará toda esta lei com ela. 31 E o homem será livre de iniquidade, e aquela mulher levará sobre si a sua iniquidade."

6 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel, e diz-lhes: Quando um homem ou mulher se tiver isolado, fazendo voto de nazireu para se consagrar ao Eterno, 3 de vinho novo e velho se absterá; vinagre de vinho novo e vinagre de vinho velho não beberá, e todo caldo de uvas não beberá, e uvas frescas ou secas não comerá. 4 Todos os dias do seu nazirato, de tudo o que sai da videira, desde as sementes até a casca das uvas, não comerá. 5 Todos os dias do seu voto de nazirato, navalha não passará pela sua cabeça, até que se cumpram os dias nos quais se consagrou ao Eterno; o seu cabelo será sagrado; deixará crescer o cabelo da sua cabeça. 6 Todos os dias de sua consagração ao Eterno, não se aproximará de um morto. 7 Por seu pai, por sua mãe, por seu irmão e por sua irmã – não se impurificará por eles quando morrerem, porque o nazirato do seu Deus está sobre a sua cabeça. 8 Em todos os dias do seu nazirato, ele será santo para o Eterno. 9 E quando alguém morrer subitamente junto a ele e impurificar a cabeça do seu nazirato, raspará a cabeça no dia de sua

purificação – no sétimodia a raspará. 10 E no oitavo dia trará duas rolas ou
dois filhotes de pombo ao sacerdote, à entrada da tenda da reunião, 11 e o
sacerdote oferecerá um por oferta de pecado e outro por oferta de elevação,
e expiará por ele pelo que pecou, impurificandose com o morto, e consagrará
sua cabeça daquele dia em diante. 12 E se consagrará ao Eterno nos dias do
seu nazirato como no princípio, e trará um cordeiro de um ano de idade por
oferta de delito; mas os primeiros dias serão perdidos, porque o seu nazirato
foi contaminado. 13 E esta é a lei do nazirato: no dia em que se completarem
os dias de seu nazirato, ele virá à entrada da tenda da reunião 14 e oferecerá
seu sacrifício ao Eterno: um cordeiro de um ano de idade, sem defeito, por
oferta de elevação, uma cordeira de um ano de idade, sem defeito, por
oferta de pecado, e um carneiro sem defeito por sacrifício de pazes; 15 e
uma cesta de bolachas não fermentadas de flor de farinha de trigo
amassadas com azeite, e biscoitos não fermentados untados com azeite, e
suas oblações e suas libações. 16 E o sacerdote os apresentará diante do
Eterno, e oferecerá a oferta de pecado e a oferta de elevação. 17 E
oferecerá o carneiro em sacrifício de pazes ao Eterno, com a intenção de
santificar o pão da cesta; e o sacerdote fará a oblação e a libação do
carneiro. 18 E o nazireu rapará os cabelos de seu nazirato à entrada da tenda
da reunião, e tomará os cabelos de seu nazirato e os porá sobre o fogo que
está debaixo do recipiente no qual está cozinhando o sacrifício de pazes. 19 E
o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, uma bolacha não
fermentada da cesta e um biscoito não fermentado, e os porá sobre as
palmas das mãos do nazireu, depois de ter este rapado os cabelos de seu
nazirato. 20 E o sacerdote os oferecerá como oferta movimentada diante do
Eterno; isto é a parte consagrada ao sacerdote, fora do peito movido e da
espádua separada que lhe pertencem; e depois o nazireu poderá beber
vinho. 21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto, e da sua oferta ao Eterno pelo
seu nazirato, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo a

promessa que fizer, assim fará, além do que manda a lei do nazirato."

22 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 23 "Fala a Aarão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis aos filhos de Israel; lhes direis:

24 O Eterno te abençoe e te guarde.

25 Faça o Eterno resplandecer o Seu rosto sobre ti e te agracie.

26 Tenha o Eterno misericórdia de ti e ponha em ti a paz.

27 E porão o Meu Nome sobre os filhos de Israel e Eu os abençoarei."

7 1 No dia em que Moisés acabou de levantar o Tabernáculo, ungiu e santificou a ele e a todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus utensílios – ungindo-os e santificando-os. 2 E aproximaram-se os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, que eram os príncipes das tribos – os que estavam sobre aqueles que foram contados – 3 e trouxeram a sua oferta diante do Eterno: seis carros cobertos e 12 bois – um carro por cada dois príncipes e um boi por cada 1; e aproximaram-nos diante do Tabernáculo. 4 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 5 "Recebe-os deles, e serão destinados a fazer o serviço da tenda da reunião, e os darás aos levitas, a cada qual segundo seu serviço." 6 E Moisés tomou os carros e os bois, e deu-os aos levitas. 7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Guershon, segundo o seu serviço; 8 e quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, através de Itamar ben Aarão, o sacerdote. 9 Mas aos filhos de Kehat não deu, porque o serviço da santidade estava sobre eles; eles o levavam nos ombros. 10 E os príncipes ofereceram para a inauguração do altar no dia em que foi ungido – os príncipes ofereceram a sua oferta diante do altar. 11 E o Eterno disse a Moisés: "Cada príncipe, no seu dia, oferecerá a sua oferta para a inauguração do altar."

12 E aquele que ofereceu a sua oferta no primeiro dia foi Nahshón ben
Aminadav, da tribo de Judá. 13 E sua oferta foi um prato fundo de prata de
130 siclos de peso; uma bacia de prata de 70 siclos, segundo o siclo da
santidade – ambos cheios de flor de farinha de trigo amassada com azeite,
para oblação; 14 uma taça de 10 siclos de ouro cheia de incenso; 15 um
novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano de idade para oferta de
elevação; 16 e um cabrito para oferta de pecado. 17 E para o sacrifício de
pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano
de idade. Esta foi a oferta de Nahshón ben Aminadav.

18 No segundo dia ofereceu Netanel ben Tsuar, príncipe de Issahar.
19 Ofereceu pela sua oferta um prato fundo de prata de 130 siclos de peso;
uma bacia de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos
cheios de flor de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 20 uma
taça de 10 siclos de ouro cheia de incenso; 21 um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano de idade, para oferta de elevação; 22 e um cabrito para
oferta de pecado. 23 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco
carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a
oferta de Netanel ben Tsuar.

24 No terceiro dia ofereceu o príncipe dos filhos de Zevulun – Eliav ben Helón.
25 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso; uma bacia
de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos cheios de flor
de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 26 uma taça de 10
siclos de ouro cheia de incenso; 27 um novilho, um carneiro e um cordeiro de
um ano de idade, para oferta de elevação; 28 e um cabrito para oferta de
pecado. 29 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Eliav ben
Helón.

30 No quarto dia ofereceu o príncipe dos filhos de Ruben – Elitsur ben
Shedeúr. 31 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso;
uma bacia de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos
cheios de flor de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 32 uma
taça de 10 siclos de ouro cheia de incenso; 33 um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano de idade, para oferta de elevação; 34 e um cabrito para
oferta de pecado. 35 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco
carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a
oferta de Elitsur ben Shedeúr.

36 No quinto dia ofereceu o príncipe dos filhos de Simão – Shelumiel ben
Tsurishadai. 37 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de
peso; uma bacia de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade –
ambos cheios de flor de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação;
38 uma taça de 10 siclos de ouro cheia de incenso; 39 um novilho, um carneiro
e um cordeiro de um ano de idade, para oferta de elevação; 40 e um cabrito
para oferta de pecado. 41 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco
carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a
oferta de Shelumiel ben Tsurishadái.

42 No sexto dia ofereceu o príncipe dos filhos de Gad – Eliassaf ben Deuel.
43 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso; uma bacia
de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos cheios de flor
de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 41 uma taça de 10
siclos de ouro cheia de incenso; 45 um novilho, um carneiro e um cordeiro de
um ano de idade, para oferta de elevação; 46 e um cabrito para oferta de
pecado. 47 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Eliassaf
ben Deuel.

48 No sétimodia ofereceu o príncipe dos filhos de Efráim – Elishamá ben Amiúd. 49 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso; uma bacia de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos cheios de flor de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 50 uma taça de 10 siclos de ouro cheia de incenso; 51 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano de idade, para oferta de elevação; 52 e um cabrito para oferta de pecado. 53 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Elishamá ben Amiúd.

54 No oitavo dia ofereceu o príncipe dos filhos de Menashe – Gamliel ben Pedatsur. 55 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso; uma bacia de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos cheios de flor de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 56 uma taça de 10 siclos de ouro cheia de incenso; 57 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano de idade, para oferta de elevação; 58 e um cabrito para oferta de pecado. 59 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Gamliel ben Pedatsur.

60 No nono dia ofereceu o príncipe dos filhos de Benjamim – Avidán ben Guidoni. 61 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso; uma bacia de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos cheios de flor de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 62 uma taça de 10 siclos de ouro cheia de incenso; 63 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano de idade, para oferta de elevação; 64 e um cabrito para oferta de pecado. 65 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Avidán ben Guidoni.

66 No 10º dia ofereceu o príncipe dos filhos de Dan – Ahiézer ben Amishadai.
67 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso; uma bacia
de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos cheios de flor
de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 68 uma taça de 10
siclos de ouro cheia de incenso; 69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de
um ano de idade, para oferta de elevação; 70 e um cabrito para oferta de
pecado. 71 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Ahiézer ben
Amishadai.

72 No 11º dia ofereceu o príncipe dos filhos de Asher – Paguiel ben Ohran.
73 A sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso; uma bacia
de prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos cheios de flor
de farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 74 uma taça de 10
siclos de ouro cheia de incenso; 75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de
um ano de idade, para oferta de elevação; 76 e um cabrito para oferta de
pecado. 77 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Paguiel ben
Ohran.

78 No 12º dia ofereceu o príncipe dos filhos de Naftali – Ahirá ben Enan. 79 A
sua oferta foi um prato fundo de prata de 130 siclos de peso; uma bacia de
prata de 70 siclos, segundo o siclo da santidade – ambos cheios de flor de
farinha de trigo amassada com azeite, para oblação; 80 uma taça de 10
siclos de ouro cheia de incenso; 81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de
um ano de idade para oferta de elevação; 82 e um cabrito para oferta de
pecado. 83 E para o sacrifício de pazes, dois touros, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano de idade. Esta foi a oferta de Ahirá ben
Enan.

84 Esta foi a estreia do altar feita pelos príncipes de Israel a partir do dia em que foi ungido: 12 pratos fundos de prata, 12 bacias de prata, 12 taças de ouro, 85 pesando 130 siclos cada prato de prata e 70 siclos cada bacia; toda a prata dos utensílios – 2.400 siclos, segundo o siclo da santidade. 86 As 12 taças de ouro cheias de incenso pesavam, cada uma, 10 siclos, segundo o siclo da santidade; todo o ouro das taças – 120 siclos. 87 Todo o gado para a oferta de elevação foi: 12 novilhos, 12 carneiros, 12 cordeiros de um ano de idade com as suas oblações, e 12 cabritos por oferta de pecado. 88 E todo o gado para sacrifício de pazes foi: 24 touros, 60 carneiros, 60 bodes e 60 cordeiros de um ano de idade. Esta foi a inauguração do altar, depois que foi ungido. 89 E quando Moisés entrava na tenda da reunião para falar com Ele, ouvia a voz que vinha dos céus e falava de cima do tampo que está sobre a Arca do Testemunho; do meio dos dois querubins, assim lhe falava.

36. Porção Semanal Behaalotehá

8 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala a Aarão e dizlhe: Quando acenderes as lâmpadas, faz de modo que as sete lâmpadas iluminem a lâmpada central do candelabro." 3 E assim fez Aarão: em direção à lâmpada central do candelabro acendeu suas lâmpadas, como o Eterno ordenara a Moisés. 4 E esta é a obra do candelabro de ouro batido: desde o seu pedestal até as suas flores, todo ele era de ouro batido; segundo a forma que o Eterno mostrou a Moisés, assim ele fez o candelabro.

5 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 6 "Toma os levitas dentre os filhos de Israel e purifica os. 7 E assim lhes farás para purificá-los: asperge sobre eles águas de purificação, e eles farão passar uma navalha sobre toda a sua carne, lavarão suas vestes e se purificarão. 8 E tomarão um novilho com a sua oblação de flor de farinha de trigo amassada com azeite; e tu tomarás

outro novilho, por oferta de pecado. 9 E farás chegar os levitas diante da tenda da reunião, e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel. 10 E farás chegar os levitas diante do Eterno, e os filhos de Israel porão suas mãos sobre os levitas; 11 e Aarão moverá os levitas como oferta movimentada diante do Eterno, da parte dos filhos de Israel, e serão para o serviço do Eterno. 12 E os levitas porão as mãos sobre a cabeça dos novilhos, e tu oferecerás um por oferta de pecado e o outro por oferta de elevação ao Eterno, para fazer expiação pelos levitas. 13 E farás os levitas ficar diante de Aarão e diante de seus filhos, e os moverás como oferta movimentada ao Eterno. 14 E separarás os levitas dentre os filhos de Israel, e os levitas serão Meus. 15 Depois, os levitas virão para servir na tenda da reunião; e os purificarás e os moverás como oferta movimentada. 16 Porque de certo eles Me são dados dentre os filhos de Israel; em lugar de todo aquele que abre a matriz, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, tomei-os para Mim. 17 Porque todo primogênito entre os filhos de Israel, do homem e do animal, é Meu; no dia em que feri a todo primogênito na terra de Egito, os consagrei para Mim.18 E tomei os levitas no lugar de todo primogênito dos filhos de Israel, 19 e dei os levitas como dádiva a Aarão e a seus filhos dentre os filhos de Israel, para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da reunião, e para fazerem expiação pelos filhos de Israel; e não haverá nos filhos de Israel mortandade quando os filhos de Israel chegarem à santidade." 20 E Moisés, Aarão e toda a congregação dos filhos de Israel fizeram aos levitas conforme tudo o que o Eterno ordenara a Moisés acerca dos levitas; e assim os filhos de Israel lhes fizeram. 21 E os levitas purificaram-se e lavaram suas vestes, e Aarão moveu-os como por oferta movimentada diante do Eterno, e Aarão fez expiação por eles, para purificá-los. 22 E depois os levitas vieram para fazerem o seu serviço na tenda da reunião, diante de Aarão e diante de seus filhos; conforme o Eterno ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 24 "Isto é o que toca aos levitas: Dos
25 anos de idade em diante, virão a trabalhar em seu ofício no serviço da
tenda da reunião. 25 E desde 50 anos de idade, sairão da milícia do serviço,
e não farão mais o trabalho de carregamento, 26 mas servirão com seus
irmãos na tenda da reunião, para a guarda da tenda, e serviço de
carregamento não prestarão. Assim farás aos levitas nas suas turmas."

9 1 E o Eterno falou a Moisés no deserto de Sinai, no primeiro mês do
segundo ano da saída do povo de Israel da terra do Egito, dizendo:
2 "Que os filhos de Israel celebrem o *Pêssah* [Páscoa] em seu tempo
determinado. 3 No dia 14 deste mês, à tarde, a celebrareis em seu tempo
determinado; segundo todos os seus estatutos e com todas suas leis a
fareis." 4 E Moisés falou aos filhos de Israel para celebrarem o *Pêssah*. 5 E
celebraram o *Pêssah* no primeiro mês, no dia 14 do mês, à tarde, no deserto
do Sinai; conforme tudo o que o Eterno ordenara a Moisés, assim os filhos
de Israel fizeram. 6 E houve alguns homens que estavam impuros, pelo corpo
de um homem morto, e não podiam celebrar o *Pêssah* naquele dia. E
chegaram diante de Moisés e diante de Aarão naquele dia, 7 e aqueles
homens disseram-lhes: Nós estamos impuros pelo corpo de um homem
morto; por que havemos de ser privados de oferecer a oferta do Eterno em
seu tempo determinado, no meio dos filhos de Israel? 8 E Moisés disse-lhes:
Esperai, e ouvirei o que o Eterno vos ordenará.

9 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 10 "Fala aos filhos de Israel, dizendo:
Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações estiver impuro por
causa de um morto, ou se achar num caminho longe, contudo celebrará o
Pêssah ao Eterno; 11 no segundo mês, aos 14 dias do mês, à tarde, a
celebrará; com pães não fermentados [Matsót] e ervas amargas comerá o
sacrifício. 12 Não deixará nada dele até pela manhã, e nenhum osso quebrará
dele, segundo todo o estatuto do *Pêssah* o fará. 13 Mas o homem que estiver

puro, e não estiver em viagem, e deixar de fazer o *Pêssah* – essa alma será banida de seu povo, porque não ofereceu o sacrifício do Eterno em seu prazo; aquele homem levará sobre si seu pecado. 14 E quando estiver entre vós um prosélito e fizer o *Pêssah* ao Eterno, segundo o estatuto do *Pêssah* e segundo o seu rito o fará; o mesmo estatuto haverá para vós, para o prosélito e para o natural da terra."

15 E no dia em que foi erguido o Tabernáculo, a nuvem cobriu ao Tabernáculo, feito para cobrir o testemunho; e à tarde havia sobre o Tabernáculo uma aparência de fogo, até pela manhã. 16 Assim era continuamente: a nuvem o cobria e uma aparência de fogo havia de noite. 17 E quando a nuvem se retirava de sobre a tenda, os filhos de Israel punham-se em marcha; e no lugar em que pousava a nuvem, ali os filhos de Israel acampavam. 18 Segundo o mandado do Eterno os filhos de Israel se punham em marcha, e segundo o mandado do Eterno acampavam; durante todo o tempo em que pousava a nuvem sobre o Tabernáculo, ficavam acampados. 19 E quando se detinha a nuvem por muitos dias sobre o Tabernáculo, os filhos de Israel cuidavam da guarda do Eterno, e não partiam. 20 E às vezes sucedia que a nuvem ficava poucos dias sobre o Tabernáculo; então segundo o mandado do Eterno acampavam, e segundo o mandado do Eterno partiam. 21 Às vezes sucedia que a nuvem ficava desde a tarde até a manhã, e a nuvem se retirava pela manhã, então punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, retirando-se a nuvem, partiam. 22 Ou por dois dias, ou por um mês, ou por um ano, ao deter-se a nuvem sobre o Tabernáculo para pousar sobre ele, os filhos de Israel acampavam, e não partiam; mas quando se retirava, partiam. 23 Segundo o mandado do Eterno acampavam, e segundo o mandado do Eterno partiam, cuidando da guarda do Eterno segundo o mandado do Eterno através de Moisés.

10 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Faze para ti duas trombetas de – de obra batida as farás – e te servirão para a convocação da congregação e para a partida dos acampamentos. 3 E quando as tocarem, toda a congregação se juntará a ti à porta da tenda da reunião. 4 E se tocarem só com uma, juntar-se-ão a ti os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel. 5 Quando as tocardes retinindo (com toques curtos), partirão os acampamentos que se acham no Oriente. 6 E quando as tocardes retinindo pela segunda vez, partirão os acampamentos que se acham ao sul; tocarão retinindo para as suas partidas. 7 E para fazer juntar a congregação, tocareis (toques longos) e não retinireis. 8 E os filhos de Aarão, os sacerdotes, tocarão as trombetas; e serão para vós por estatuto perpétuo, nas vossas gerações. 9 E quando estiverdes em guerra em vossa terra contra o adversário que vos oprime, tocareis retinindo as trombetas; e sereis recordados diante do Eterno, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos. 10 E também no dia de vossa alegria, nas vossas solenidades fixas e nos princípios de vossos meses, tocareis as trombetas sobre vossas ofertas de elevação e sobre vossos sacrifícios de pazes; e vos serão por lembrança diante de vosso Deus – Eu sou o Eterno, vosso Deus!"

11 E foi no segundo ano, no segundo mês, aos 20 dias do mês, que a nuvem se retirou de sobre o Tabernáculo do Testemunho. 12 E os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto do Sinai segundo a ordem das suas partidas; e a nuvem pousou no deserto de Parán. 13 E partiram, no princípio, segundo o mandado do Eterno através de Moisés. 14 Em primeiro lugar partiu o estandarte do acampamento dos filhos de Judá, segundo os seus exércitos, e sobre o seu exército estava Nahshon ben Aminadav. 15 E sobre o exército da tribo dos filhos de Issahar – Netanel ben Tsuar. 16 E sobre o exército da tribo dos filhos de Zevulun – Eliav ben Helón. 17 E o Tabernáculo foi desmontado, e puseram-se em marcha os filhos de Guershon e os filhos

de Merari, que levavam o Tabernáculo. 18 E partiu o estandarte do acampamento de Ruben, segundo os seus exércitos; e sobre seu exército – Elitsur ben Shedeúr. 19 E sobre o exército da tribo dos filhos de Simão – Shelumiel ben Tsurishadái. 20 E sobre o exército da tribo dos filhos de Gad – Eliassaf ben Deuel. 21 E puseram-se em marcha os Kehatitas que levavam os objetos do santuário; e erguia-se o Tabernáculo até que eles chegassem. 22 E partiu o estandarte do acampamento dos filhos de Efráim, segundo os seus exércitos; e sobre seu exército – Elishamá ben Amiúd. 23 E sobre o exército da tribo dos filhos de Menashe – Gamliel ben Pedatsur. 24 E sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim – Avidan ben Guidoni. 25 E partiu o estandarte do acampamento dos filhos de Dan, que era a retaguarda dos acampamentos, segundo os seus exércitos; e sobre seu exército – Ahiézer ben Amishadai. 26 E sobre o exército da tribo dos filhos de Asher – Paguiel ben Ohran. 27 E sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali – Ahirá ben Enan. 28 Estas são as partidas dos filhos de Israel na ordem de seus exércitos; e puseram-se em marcha.

29 E Moisés disse a Hovav, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos partindo para o lugar sobre o qual o Eterno disse: "Dá-lo-ei a vós." Vem conosco e te faremos o bem, porque o Eterno falou que traria o bem sobre Israel. 30 E disse-lhe: Não irei; somente à minha terra e à minha família voltarei. 31 E disse: Rogo-te, não nos deixes, porquanto sabes de nossas pousadas no deserto e nos servirás de olhos. 32 E se vieres conosco, nós faremos contigo o mesmo bem que o Eterno fizer conosco, e te beneficiaremos. 33 E partiram do monte do Eterno, caminho de três dias, e a Arca da Aliança do Eterno ia adiante deles, caminho de três dias, para lhes descobrir lugar de descanso. 34 E a nuvem do Eterno ia sobre eles, de dia, quando partiam do acampamento.

35 E quando a arca se punha em marcha, Moisés dizia: Levanta-Te, ó Eterno, e dissipem-se os Teus inimigos, e fujam de diante de Ti os que Te odeiam! 36 E quando pousava, dizia: Repousa, ó Eterno, no meio dos miríades de milhares de Israel!

11 1 E o povo se queixava aos ouvidos do Eterno, e o Eterno escutou e acendeu-se Sua ira, e ardeu neles fogo do Eterno e queimou parte dos indignos que havia no acampamento. 2 E o povo clamou a Moisés, e Moisés orou ao Eterno e o fogo se apagou. 3 E chamou o nome daquele lugar Taverá, porque ardeu entre eles o fogo do Eterno. 4 E a mistura de gente que estava no meio deles foi possuída por um desejo, e tornaram a chorar com os filhos de Israel, e disseram: Quem nos fará comer carne? 5 Lembramo-nos do peixe que comíamos no Egito de graça; dos pepinos, dos melões, dos porros, das cebolas e dos alhos. 6 E agora nossa alma está seca, e, salvo o Maná, não há nada diante dos nossos olhos! 7 E o Maná [Mán] era como semente de coentro, e sua aparência era semelhante à do cristal; 8 e o povo se espalhava e o colhia, e o moía nos moinhos ou pisava-o no almofariz, e cozinhava-o na panela e fazia dele bolos, e o seu sabor era o sabor da umidade do azeite. 9 E ao descer o orvalho sobre o acampamento, de noite, o Maná descia sobre ele. 10 E Moisés escutou ao povo chorando por famílias, cada qual à porta de sua tenda; e a ira do Eterno acendeu-se muito, e isso também pareceu mau aos olhos de Moisés. 11 E Moisés disse ao Eterno: Por que fizeste mal ao Teu servo? E por que não achei graça aos Teus olhos, visto que puseste a carga de todo este povo sobre mim? 12 Porventura fui eu que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que me digas: Leva-o no teu seio, assim como o criado leva à criança que mama, para a terra que juraste dar a seus pais? 13 De onde eu teria carne para dar a todo este povo que chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne e comeremos! 14 Não posso, eu só, suportar a todo este povo, pois ele é

pesado demais para mim! 15 E se assim Tu me fazes, mata-me logo, se tenho achado graça aos Teus olhos, e não me deixes ver o meu mal!

16 E o Eterno disse a Moisés: "Ajunta-Me 70 homens dos anciãos de Israel, dos que tu sabes que são os anciãos do povo e seus guardas, e os levarás à tenda da reunião e ficarão aí contigo. 17 E Eu descerei e falarei ali contigo, e os enobrecerei, tirando uma parte do espírito que está sobre ti e pondo-a sobre eles, e levarão contigo a carga do povo, e assim tu não a levarás sozinho. 18 E ao povo dirás: Preparai-vos para amanhã, e comereis carne, porquanto chorastes aos ouvidos do Eterno, dizendo: Quem nos fará comer carne? Quão melhor era para nós no Egito! E o Eterno dará a vós carne, e comereis. 19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem 10 dias e nem 20 dias; 20 porém um mês, até que vos enfastieis dela e a rejeiteis; porquanto rejeitastes ao Eterno que está entre vós e chorastes diante Dele dizendo: Para que saímos do Egito?" 21 E Moisés disse: 600.000 homens de pé – é este povo no meio do qual estou, e Tu disseste: "Dar-lhes-ei carne, e a comerão durante um mês." 22 Degolar-se-ão para eles ovelhas e vacas que lhes bastem? Ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?

23 E o Eterno disse a Moisés: "Será que o poder do Eterno é curto? Agora mesmo verás se esta Minha palavra se cumprirá ou não!" 24 E Moisés saiu e repetiu ao povo as palavras do Eterno, e juntou 70 homens dos anciãos do povo, e os fez ficar ao redor da tenda. 25 E o Eterno apareceu na nuvem e falou-lhe; e tirou do espírito que estava sobre ele e o pôs sobre os 70 homens anciãos; e assim que pousou sobre eles o espírito, profetizaram naquele dia, e depois nunca mais. 26 E haviam ficado dois homens no acampamento; o nome de um era Eldad, e o nome do segundo, Medad, e pousou sobre eles o espírito, porquanto estavam entre os inscritos, e não saíram à tenda, e profetizaram no acampamento. 27 E o moço correu e

anunciou a Moisés e disse: Eldad e Medad profetizam no acampamento! 28 E Josué bin Nun, o servidor de Moisés, um dos jovens escolhidos, respondeu e disse: Meu senhor Moisés, encarcera-os! 29 E Moisés disse-lhe: Tu tens ciúmes, por mim? Quem dera que todo o povo do Eterno fosse de profetas, pondo o Eterno sobre eles Seu espírito! 30 E Moisés recolheu-se ao acampamento, ele e os anciãos de Israel. 31 E um vento partiu do Eterno e fez voar codornizes do mar, e espalhou-as sobre o acampamento, a quase um dia de caminho de uma parte e a quase um dia de caminho de outra parte, ao redor do acampamento, e a dois cúbitos de altura sobre a superfície da terra. 32 E o povo se levantou todo aquele dia e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e juntaram as codornizes – aquele que menos juntou, juntou 10 montões –, e as espalharam para si ao redor do acampamento. 33 A carne estava ainda entre seus dentes, e antes que fosse digerida, a ira do Eterno se acendeu contra o povo, e o Eterno feriu ao povo com uma praga muito grande. 35 E chamou o nome daquele lugar de Kivrot Hataavá ['Sepulcro dos Desejosos'], porque ali enterraram o povo desejoso. 35 De Kivrot Hataavá o povo partiu para Hatserót, e estiveram em Hatserót.

12 1 E Miriam e Aarão falaram contra Moisés por causa da mulher cushita que tomou, porque uma mulher cushita havia tomado. 2 E disseram: Porventura o Eterno falou somente com Moisés? Certamente, falou conosco também! – e o Eterno ouviu. 3 E o homem Moisés era muito humilde, mais do que todos os homens que houve sobre a face da terra.

4 E o Eterno falou de súbito a Moisés, a Aarão e a Miriam: "Saí vós três à tenda da reunião!" – e os três saíram. 5 E o Eterno apareceu numa coluna de nuvem e esteve à porta da tenda, e chamou a Aarão e a Miriam, e ambos saíram, 6 e disse: "Ouvi, rogo-vos, as Minhas palavras: Se houver um profeta entre vós, Eu, o Eterno, Me faço conhecer a ele numa visão ou falo com ele num sonho. 7 Não é assim com o Meu servo Moisés! Em toda Minha casa ele

é fiel! 8 Claramente falarei com ele, e com palavras claras, e não com enigmas, e ele contemplará a glória do Eterno; e por que razão não temestes falar contra o Meu servo, contra Moisés?" 9 E acendeu-se a ira do Eterno contra eles, e Ele Se retirou. 10 E a nuvem retirou-se de sobre a tenda, e eis que Miriam estava leprosa, branca como a neve; e Aarão olhou a Miriam e eis que estava leprosa. 11 E Aarão disse a Moisés: Rogote, meu senhor, não ponhas sobre nós este pecado, pois loucamente procedemos e pecamos. 12 Não seja ela igual a um morto, pois, dado que ela saiu do ventre de nossa mãe, isto seria como se fosse consumida a metade de nossa carne. 13 E Moisés clamou ao Eterno, dizendo: Deus! Rogo-Te, cura-a!

14 E o Eterno disse a Moisés: "Se seu pai se tivesse zangado com ela, não deveria ela ficar envergonhada por sete dias? Que ela seja encerrada sete dias fora do acampamento, e depois recolhida." 15 E Miriam foi encerrada fora do acampamento durante sete dias; e o povo não partiu até Miriam ser recolhida. 16 Depois o povo partiu de Hatserót, e acamparam no deserto de Parán.

37. Porção Semanal Shelah

13 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Envia para ti homens, para que espiem a terra de Canaan, que Eu hei de dar aos filhos de Israel; e enviarás um homem por cada tribo de seus pais, sendo cada qual príncipe entre eles." 3 E Moisés enviou-os desde o deserto de Parán, segundo o mandado do Eterno; todos eles eram homens, cabeças dos filhos de Israel. 4 E estes são seus nomes: Da tribo de Ruben – Shamúa ben [filho de] Zacur. 5 Da tribo de Simão – Shafat ben Hori. 6 Da tribo de Judá – Calev ben Iefuné. 7 Da tribo de Issahar – Igal ben José. 8 Da tribo de Efráim – Oshêa bin Nun. 9 Da tribo de Benjamim – Palti ben Rafú. 10 Da tribo de

Zevulun – Gadiel ben Sodi. 11 Da tribo de José: da tribo de Menashe – Gadi ben Sussi. 12 Da tribo de Dan – Amiel ben Guemali. 13 Da tribo de Asher – Setur ben Mihael. 14 Da tribo de Naftali – Nahbi ben Vofsi. 15 Da tribo de Gad – Gueuel ben Mahi. 16 Estes são os nomes dos homens que Moisés enviou para espiar a terra; e Moisés chamou a Oshêa bin Nun, Iehoshúa [Josué]. 17 E Moisés enviou-os para espiar a terra de Canaan, e disse-lhes: Subi aqui pelo sul, e subireis à região montanhosa; 18 e vereis a terra, que tal ela é; e o povo que habita sobre ela, se é forte ou fraco, se é pouco ou numeroso. 19 E que tal é a terra em que habita, se é boa ou má; e que tal as cidades em que habita, se em cidades abertas ou se em fortalezas; 20 e que tal a terra, se ela é rica ou se é pobre, se nela há arvores ou não; e esforçai-vos e tomai do fruto da terra – e aqueles dias eram os dias das primícias das uvas. 21 E subiram e espiaram a terra, desde o deserto de Tsin até Rehov Levo Hamat. 22 E subiram pelo sul e chegaram até Hebron; e ali estavam Ahiman, Sheshai e Talmai, nascidos do gigante – e Hebron fora edificada sete anos antes de Tsóan, do Egito. 23 E chegaram até o rio Eshcol, e cortaram dali um ramo de videira com um cacho de uvas, e levaram-no em duas varas, como também levaram romãs e figos. 24 Esse lugar foi chamado de rio Eshcol, por causa do cacho que cortaram dali os filhos de Israel. 25 E voltaram de espiar a terra ao fim de 40 dias, 26 e foram e voltaram a Moisés, Aarão e toda a congregação dos filhos de Israel, ao deserto de Parán, a Cadesh, e deram a conta a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra. 27 E contaram-lhe (a Moisés) e disseram: 'Fomos à terra que nos enviaste, e dela também emana leite e mel, e este é o seu fruto. 28 Porém, o povo que habita na terra é forte, e as cidades são muito fortificadas e grandes; e vimos ali também nascidos do gigante. 29 Amalec habita na terra do sul; o Hiteu, o Jebuseu e o Emoreu habitam na região montanhosa, e o Cananeu habita perto do mar e sobre a orla do Jordão.' 30 E Calev fez o povo calar diante de Moisés e disse: 'Subamos e herdemo-la, porque certamente prevaleceremos contra

ela!' 31 Mas os homens que subiram com ele disseram: 'Não poderemos contra aquele povo, pois ele é mais forte do que nós!' 32 E difamaram a terra que tinham espiado diante dos filhos de Israel, dizendo: 'A terra pela qual passamos para espiar é uma terra que consome seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. 33 E ali vimos gente forte, os filhos gigantes de gente forte; e nos consideramos a nossos olhos como gafanhotos, e assim éramos aos seus olhos.'

14 1 E toda a congregação se levantou e ergueu suas vozes, e o povo chorou naquela noite. 2 E todos os filhos de Israel queixaram-se contra Moisés e contra Aarão; e a congregação disse-lhes: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito! Tomara tivéssemos morrido neste deserto! 3 E por que razão o Eterno nos traz a esta terra para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Decerto, é melhor para nós voltar ao Egito! 4 E cada um disse a seu irmão: Ponhamos um que nos lidere e voltemos para o Egito! 5 E Moisés e Aarão caíram sobre os seus rostos diante de toda a assembleia da congregação dos filhos de Israel. 6 E Josué bin Nun e Calev ben Iefuné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes 7 e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pela qual caminhamos para a explorar é uma terra excelente! 8 Se o Eterno se agradar de nós, Ele nos trará a esta terra e a dará a nós – essa terra que emana leite e mel –, 9 tão somente contra o Eterno não vos rebeleis; e não temais o povo da terra pois ele é como o nosso pão: o seu amparo retirou-se de sobre eles e o Eterno está conosco. Não os temais! 10 E toda a congregação pensou em apedrejá-los, porém a glória do Eterno apareceu na tenda da reunião a todos os filhos de Israel.

11 E o Eterno disse a Moisés: "Até quando este povo Me irritará? E até quando não acreditará em Mim, apesar de todos os sinais que fiz em seu

meio? 12 Eu o ferirei com mortandade e o exterminarei, e farei de ti uma
nação maior e mais forte do que ele!" 13 E Moisés disse ao Eterno: Quando
os egípcios tomarem conhecimento de que irás matar este povo ao qual
fizeste subir com Tua força do meio deles, 14 e eles então souberem que Tu,
o Eterno, estás no meio deste povo, e que Tu, o Eterno, lhe apareces face a
face, e que a Tua nuvem está sobre ele, e que Tu andas em coluna de nuvem
diante dele de dia, e em coluna de fogo de noite; 15 e se matares a este povo
como a um só homem, as nações que ouviram a Tua fama falarão, dizendo:
16 Por não ter o Eterno poder para trazer este povo à terra que lhes jurou,
degolou-os no deserto. 17 E agora, rogo que se engrandeça a Tua força, ó
Eterno, como falaste, dizendo: 18 "O Eterno é tardio em irar-se e grande em
misericórdia; perdoa iniquidade e rebelião, e não livra o culpado que não faz
penitência; cobra o delito dos pais nos filhos, sobre terceiras e quartas
gerações"; 19 perdoa, rogo-Te, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza
de Tua benignidade, como tens perdoado a este povo desde o Egito até
aqui. 20 E o Eterno disse: "Perdoei, conforme as tuas palavras. 21 Porém,
assim como Eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do Eterno,
22 que todos os homens que têm visto a Minha glória e os sinais que fiz no
Egito e no deserto, e Me puseram à prova já por 10 vezes e não
obedeceram à Minha voz, 23 nenhum deles verá a terra que jurei a seus pais.
E todos os que Me irritam não a verão. 24 Porém, o Meu servo Calev,
porquanto nele houve outro espírito e perseverou em seguir-Me, o trarei à
terra que explorou, e a sua descendência a herdará. 25 E o amalekita e o
cananeu habitam o vale; amanhã, voltai e parti para o deserto, em direção ao
mar Vermelho."

26 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 27 "Até quando esta má
congregação faz com que Israel se queixe contra Mim? Escutei os murmúrios
dos filhos de Israel, que esta congregação faz murmurar contra Mim. 28 Diz-

lhes: Assim como Eu estou vivo, diz o Eterno, que, como falastes aos Meus ouvidos, assim farei a vós: 29 Vossos corpos cairão neste deserto, como também todos os que de vós foram contados segundo a vossa conta, de 20 anos de idade em diante, os que murmuraram contra Mim. 30 Não entrareis na terra pela qual levantei Minha mão como juramento para vos fazer habitar nela, salvo Calev ben Iefuné e Josué bin Nun. 31 E vossas crianças que dissestes que serviriam de presa, a estes os trarei e conhecerão a terra que vós desprezastes. 32 E vossos corpos cairão neste deserto. 33 E vossos filhos errarão no deserto 40 anos e carregarão vossas culpas, até se acabarem vossos corpos no deserto. 34 Segundo o número dos dias em que espiastes a terra – 40 dias – por cada dia um ano, um ano por cada dia, levareis as vossas iniquidades 40 anos, e conhecereis a consequência de vosso afastamento de Mim. 35 Eu, o Eterno, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se reuniu contra Mim. Neste deserto serão consumidos, e ali morrerão." 36 E os homens que Moisés enviou para espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar contra ele toda a congregação, difamando a terra – 37 aqueles homens que difamaram a terra morreram da praga diante do Eterno. 38 E somente Josué bin Nun e Calev ben Iefuné ficaram com vida dentre aqueles que foram espiar a terra. 39 E Moisés falou estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo enlutouse. 40 E madrugaram pela manhã e subiram ao cume do monte, dizendo: Eis nos aqui e subiremos ao lugar que o Eterno disse, porquanto havemos pecado. 41 E Moisés disse: Por que transgredis o dito do Eterno? Isso jamais prosperará! 42 Não subais, porque o Eterno não está entre vós, para que não sejais vencidos diante de vossos inimigos. 43 Pois o amalekita e o cananeu estão ali diante de vós, e caireis à espada, porque vos desviastes do Eterno, e o Eterno não estará convosco. 44 E esforçaramse para subir ao cume do monte, e a Arca da Aliança do Eterno e Moisés não se moveram do meio do acampamento. 45 E o

amalekita e o cananeu, que habitavam naquele monte, desceram, feriram-nos e desbarataram-nos até Hormá.

15 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: Quando vierdes à terra de vossas habitações, que Eu hei de vos dar, 3 e fizerdes oferta queimada ao Eterno, oferta de elevação ou sacrifício, para dedicar-lhe um voto ou uma oferta voluntária, ou nas vossas solenidades, para fazer com que seja recebido com agrado pelo Eterno este sacrifício do gado ou do rebanho – 4 aquele que apresentar a sua oferta ao Eterno oferecerá uma décima parte de *efá* amassada por oblação de flor de farinha de trigo, com a quarta parte de um *hin* de azeite, 5 e porás um quarto de um *hin* de vinho para a libação, com a oferta de elevação ou com o sacrifício, por cada cordeiro. 6 E se for carneiro, oferecerás duas décimas partes de *efá* amassada por oblação de flor de farinha de trigo, com a terça parte de um *hin* de azeite, 7 e oferecerás uma terça parte de um *hin* de vinho para a libação, para ser aceito com agrado pelo Eterno. 8 E quando ofereceres novilho em oferta de elevação ou sacrifício, em cumprimento de uma promessa ou em sacrifício de pazes ao Eterno, 9 oferecerás com o novilho três décimas partes de *efá* amassada por oblação de flor de farinha de trigo, com a metade de um *hin* de azeite, 10 e oferecerás a metade de um *hin* de vinho para a libação – é uma oferta queimada para ser aceita com agrado pelo Eterno. 11 Assim será feito por cada boi, por cada carneiro ou por cada um dos filhotes dos carneiros e das cabras. 12 Segundo o número que oferecerdes, assim fareis libações por cada um, segundo o número deles. 13 Todo natural, assim fará estas coisas, apresentando oferta queimada para ser aceita com agrado pelo Eterno. 14 E quando peregrinar convosco um prosélito, ou que ele estiver entre vós nas vossas gerações, e fizer uma oferta queimada para ser aceita com agrado pelo Eterno – como vós fizerdes, assim ele fará. 15 A congregação terá um estatuto, para vós e

para o prosélito que peregrina; estatuto perpétuo nas vossas gerações; assim como para vós será para o prosélito, diante do Eterno. 16 Uma mesma Lei e um mesmo juízo haverá para vós e para o prosélito que peregrina convosco."

17 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 18 "Fala aos filhos de Israel e diz-lhes: Quando chegardes à terra à qual hei de vos levar, 19 e quando comerdes do pão da terra, separareis uma oferta ao Eterno. 20 Em primeiro lugar, separareis de vossas massas uma bolacha; como oferta da eira, assim a separareis. 21 Do início de vossas massas a dareis ao Eterno, como oferta separada, nas vossas gerações. 22 E quando errardes e não fizerdes todos estes mandamentos que o Eterno falou a Moisés; 23 tudo o que vos ordenou o Eterno através de Moisés, desde o dia em que o Eterno ordenou, e daí em diante nas vossas gerações; 24 e será que, quando por causa dos chefes da congregação se cometer um erro e este se fizer por erro, toda a congregação oferecerá um novilho como oferta de elevação, para ser aceito com agrado pelo Eterno; e sua oblação e sua libação, segundo o rito, e um cabrito por oferta de pecado. 25 E o sacerdote expiará por toda a congregação dos filhos de Israel e lhe será perdoado, porque foi um erro, e eles trouxeram o seu sacrifício, oferta queimada ao Eterno, e sua oferta de pecado diante do Eterno, por causa do seu erro. 26 E perdoar-seá a toda a congregação dos filhos de Israel, e ao prosélito que peregrinar entre eles, porque o erro foi de todo o povo.

27 E se uma alma pecar por erro, oferecerá uma cabra de um ano por oferta de pecado. 28 E o sacerdote fará expiação pela alma que errou, quando pecar por erro diante do Eterno, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado. 29 Para o natural entre os filhos de Israel e para o prosélito que peregrinar no meio deles, uma mesma Lei haverá para vós, para aquele que o fizer por ignorância. 30 Mas a alma que o fizer propositadamente, do natural

e do prosélito, ela blasfema ao Eterno, e aquela alma será banida dentre o seu povo, 31 porque desprezou a palavra do Eterno e violou Seu mandamento; certamente aquela alma será banida e a sua iniquidade estará sobre ela."

32 E os filhos de Israel estavam no deserto, e acharam um homem que recolhia lenha no dia de sábado. 33 E os que o acharam recolhendo lenha o trouxeram a Moisés, a Aarão e a toda a congregação. 34 E puseram-no em detenção, porquanto não estava declarado o que lhe seria feito.

35 E o Eterno disse a Moisés: "Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do acampamento." 36 E toda a congregação o tirou para fora do acampamento, apedrejou-o e morreu, como o Eterno ordenara a Moisés.

37 E o Eterno falou a Moisés dizendo: 38 "Fala aos filhos de Israel e diz-lhes que façam para eles franjas [Tsitsit] sobre as bordas de suas vestes, pelas suas gerações; e porão sobre as franjas de cada canto um cordão azul-celeste. 39 E será para vós como franjas, e as vereis e lembrareis todos os mandamentos do Eterno, e os cumprireis; e não errareis seguindo (os impulsos de) vossos corações e de vossos olhos, pelos quais vós viveis a errar. 40 Para que vos lembreis e cumprais todos os Meus preceitos e sejais santos para com vosso Deus. 41 Eu sou o Eterno, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para ser vosso Deus – Eu sou o Eterno, vosso Deus!"

38. Porção Semanal Côrah

16 1 E Côrah [Coré] ben Its'har, neto de Kehat, bisneto de Levi, e Datan e Aviram, filhos de Eliav, e On ben Pélet, os quais eram da tribo de Ruben, separaram-se da congregação, 2 e levantaram-se perante Moisés com 250 homens dos filhos de Israel, chefes da congregação,

chamados à assembleia, homens de renome. 3 E congregaram-se contra Moisés e contra Aarão, e disseramlhes: Bastai-vos! Pois toda a congregação, todos eles são santos, e entre eles se acha o Eterno; e por que vos elevais sobre a congregação do Eterno? 4 E Moisés ouviu e caiu sobre o seu rosto, 5 e falou a Côrah e a toda a sua congregação, dizendo: Amanhã o Eterno fará conhecer aquele que Lhe pertence e aquele que é santo, e os fará chegar a Si; e aquele a quem escolher, fará aproximar a Si. 6 Isto fazei: Tomai incensários – Côrah e toda sua companhia – 7 e ponde neles fogo, e ponde neles incenso diante do Eterno, amanhã, e o homem a quem escolher o Eterno para Ele, este será o santo; bastai-vos, filhos de Levi! 8 E Moisés disse a Côrah: Ouvi, rogo, filhos de Levi: 9 Acaso é pouco para vós que o Deus de Israel vos tenha separado da congregação de Israel, para vos fazer chegar a Si, a fim de fazer o serviço do Tabernáculo do Eterno, e para estar diante da congregação para servi-la? 10 E fez chegar a ti, e a todos teus irmãos, filhos de Levi, contigo, e procurais também o sacerdócio? 11 Para isso é que tu e toda a tua congregação fostes chamados perante Deus! E Aarão, quem é ele para que vos queixeis contra ele? 12 E Moisés mandou chamar a Datan e Aviram, filhos de Eliav, e eles disseram: Não subiremos! 13 Achas pouco nos teres feito subir de uma terra que emana leite e mel, para nos matares no deserto, senão que também queres nos dominar? 14 Nem tampouco a uma terra que emana leite e mel nos trouxeste, nem nos deste a herança de campos e vinhas; porventura pensas arrancar os olhos destes homens? Não subiremos! 15 E Moisés irou-se muito, e disse ao Eterno: Não atentes para a sua oferta; nem um só asno tomei deles, nem fiz mal a algum deles. 16 E Moisés disse a Côrah: Tu e toda a tua congregação, ponde-vos diante do Eterno – tu, eles e Aarão – amanhã, 17 e tomai cada um o seu incensário, e poreis sobre ele incenso, e fareis chegar diante do Eterno cada um o seu incensário – 250 incensários; e tu e Aarão, cada um o seu incensário. 18 E cada um tomou seu incensário, e puseram

fogo sobre ele, e puseram incenso sobre ele, e se puseram perante a entrada da tenda da reunião, com Moisés e Aarão. 19 E Côrah reuniu contra eles toda a congregação, à entrada da tenda da reunião; e a glória do Eterno apareceu a toda a congregação.

20 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 21 "Separai-vos do meio desta congregação e os consumirei como um momento!" 22 E atiraram-se sobre seus rostos e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda criatura! Se um homem pecar, Te indignarás contra toda a congregação?

23 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 24 "Fala à congregação, dizendo: Retirai-vos dos arredores da tenda de Côrah, Datan e Aviram." 25 E Moisés levantou-se e foi ter com Datan e Aviram, e os anciãos de Israel foram atrás dele, 26 e falou à congregação, dizendo: Retirai-vos logo de junto das tendas destes homens maus, e não toqueis em nada do que é deles, para que não sejais castigados por todos os seus pecados! 27 – e retiraramse dos arredores da tenda de Côrah, Datan e Aviram; e Datan e Aviram saíram e se puseram à entrada de suas tendas com suas mulheres, seus filhos e suas crianças. 28 E Moisés disse: Com isto sabereis que o Eterno me enviou a fazer todos estes feitos, e que não os tenho feito de mim mesmo: 29 se estes morrerem como todos os homens morrem, e se o destino deles for como o destino de todos os homens, então não é o Eterno que me enviou; 30 mas se Deus criar uma criação inédita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é deles e descerem vivos ao abismo – então sabereis que estes homens iraram o Eterno! 31 E quando ele acabou de falar todas estas palavras, a terra fendeu-se debaixo deles, 32 e a terra abriu sua boca e tragou a eles e as suas casas – a todos os homens de Côrah e a todos os seus bens. 33 E eles, junto com tudo que era deles, desceram vivos ao abismo, e a terra cobriu-os e desapareceram do meio da congregação. 34 E todo Israel, que estava ao redor deles, fugiu por causa do som estrondoso,

pois diziam: Que a terra não nos trague! – e saiu um fogo do Eterno e consumiu aos 250 homens que ofereceram o incenso.

17 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Diz a Elazar ben Aarão, o sacerdote, que separe os incensários do meio do incêndio, e que espalhe o fogo na terra, mais adiante, porque se tornaram sagrados. 3 Quanto aos incensários destes que pecaram contra suas próprias almas, que se façam deles lâminas para a cobertura do altar (de cobre), pois os fizeram chegar diante do Eterno e se tornaram sagrados; e assim serão por sinal aos filhos de Israel." 4 E Elazar, o sacerdote, tomou os incensários de cobre que ofereceram os que foram queimados e os converteu em lâminas para a cobertura do altar, 5 para servir como memória aos filhos de Israel, para que um homem estranho, que não for da descendência de Aarão, não se aproxime para queimar incenso diante do Eterno; para que não seja como Côrah e sua congregação, conforme o Eterno tinha lhe falado (a Aarão) através de Moisés.

6 E toda a congregação dos filhos de Israel queixouse, no outro dia, contra Moisés e contra Aarão, dizendo: Vós causastes a morte do povo do Eterno! 7 E ao congregar-se a assembleia contra Moisés e contra Aarão, viraram-se para a tenda da reunião e eis que a nuvem a cobriu, e a glória do Eterno apareceu, 8 e Moisés e Aarão vieram à frente da tenda da reunião.

9 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 10 "Ide, sai do meio desta congregação e, em um momento, os consumirei!" – e atiraram-se sobre os seus rostos. 11 E Moisés disse a Aarão: Toma o incensário e põe nele fogo do altar, e põe incenso, e levao depressa à congregação e faz expiação por eles, porque a ira saiu de diante do Eterno e já começou a mortandade. 12 E Aarão tomou, como Moisés falara, e correu ao meio da congregação, e eis que já havia começado a mortandade do povo, e pôs o incenso e fez expiação pelo povo.

13 E pôsse entre os mortos e entre os vivos, e a mortandade se deteve.
14 Os que morreram na praga foram 14.700, além dos que morreram por causa de Côrah. 15 E Aarão voltou para Moisés à entrada da tenda da reunião e a mortandade se deteve.

16 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 17 "Fala aos filhos de Israel e toma deles uma vara por cada tribo de seu pai; de todos os seus príncipes, 12 varas segundo as tribos de seus pais; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara. 18 E escreverás o nome de Aarão sobre a vara de Levi, porque haverá uma vara por cabeça, de cada tribo de seus pais. 19 E as deixarás na tenda da reunião diante do testemunho, onde Me encontrarei convosco. 20 E do homem que Eu escolher, sua vara florescerá; assim farei acalmar de sobre Mim as queixas que os filhos de Israel proferem contra vós." 21 E Moisés falou aos filhos de Israel, e deram-lhe, todos os seus príncipes, uma vara por cada príncipe, 12 varas segundo as tribos de seus pais, e a vara de Aarão achava-se entre suas varas. 22 E Moisés pôs as varas diante do Eterno na tenda do testemunho, 23 e no dia seguinte Moisés veio à tenda do testemunho e eis que a vara de Aarão, da tribo de Levi, floresceu e deu flor, deu brotos e deu amêndoas. 24 E Moisés tirou todas as varas de diante do Eterno para todos os filhos de Israel, e eles viram e tomaram cada um a sua vara.

25 E o Eterno disse a Moisés: "Torna a pôr a vara de Aarão diante do testemunho, para que se guarde como sinal para os filhos rebeldes, e acabem-se assim as suas queixas sobre Mim, para que não morram." 26 E Moisés fez como o Eterno lhe ordenara, e assim fez.

27 E os filhos de Israel falaram a Moisés, dizendo: Eis que nós expiramos; nós nos perdemos, todos nós nos perdemos. 28 Todo aquele que se chegar ao Tabernáculo do Eterno morrerá; estaremos pois expostos à morte?

18 1 E o Eterno disse a Aarão: "Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós a iniquidade do Santuário; e tu, e teus filhos contigo, levareis a iniquidade de vosso sacerdócio. 2 E também a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, faze aproximar a ti, para que se ajuntem a ti e te sirvam; e tu, e teus filhos contigo, estareis diante da tenda do testemunho. 3 E farão o serviço de tua guarda e o da guarda de toda a tenda, salvo aos objetos da santidade e do altar não se chegarão, para que não morram, tanto eles como vós. 4 E se juntarão contigo e farão o serviço da guarda da tenda da reunião, todo o serviço da tenda; e o estranho não se chegará a vós. 5 E fareis o serviço da guarda da santidade e a guarda do altar, e não haverá mais ira contra os filhos de Israel. 6 E Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, dentre os filhos de Israel, e eles vos são dados em dádiva pelo Eterno, para atender ao serviço da tenda da reunião. 7 E tu, e teus filhos contigo, dedicareis vosso sacerdócio para tudo o que for concernente ao altar e ao que estiver para dentro da divisória, e servireis; dei o serviço de vosso sacerdócio como dádiva a vós; e o estranho que se chegar será morto."

8 E o Eterno falou a Aarão: "E Eu, eis que te dei a guarda das Minhas ofertas; todas as santidades dos filhos de Israel deias a ti por grandeza, e a teus filhos, por estatuto perpétuo. 9 Isto terás da santidade das santidades após serem oferecidas no fogo: Todas as suas ofertas de sacrifícios de oblações, de pecado, de delito e de roubo que Me restituem – santidade de santidades será para ti e para teus filhos. 10 Na santidade das santidades as comerás; todo homem comerá delas – santidade será para ti. 11 E esta é para ti a oferta separada das suas dádivas: Todas as ofertas movimentadas dos filhos de Israel, dei-as para ti, para teus filhos e para tuas filhas contigo, por estatuto perpétuo; todo aquele que estiver puro na tua casa as comerá. 12 Todo o melhor do azeite e todo o melhor do mosto de uva e do grão, as

suas primeiras ofertas, que derem ao Eterno, dei-as a ti. 13 As primícias de tudo o que houver na sua terra, que trouxerem ao Eterno, serão para ti; todo aquele que estiver puro na tua casa as comerá. 14 Tudo que for consagrado a Deus, em Israel, será para ti. 15 Todo o que abrir a matriz de todo ser vivente, que oferecerem ao Eterno, do homem e do animal, será para ti; porém, resgatarás os primogênitos do homem e resgatarás os primogênitos do animal impuro. 16 E os que deles hão de ser resgatados, os resgatarás na idade de um mês, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de prata, seguindo o siclo da santidade, que é de 20 *guerás*.17 Mas o primogênito do boi, ou o primogênito do carneiro ou o primogênito do bode, não remirás; eles são santidades e o seu sangue espalharás sobre o altar e sua gordura farás queimar, em oferta queimada para ser aceita com agrado pelo Eterno. 18 E a carne deles será para ti como o peito da oferta movimentada e como a espádua direita – será para ti. 19 Todas as ofertas separadas, das santidades que separarem os filhos de Israel para o Eterno, dei-as a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, por estatuto perpétuo; ela é uma aliança perpétua como a do sal diante do Eterno, para ti e para tua descendência contigo." 20 E o Eterno disse a Aarão: "De suas terras não herdarás, e não haverá para ti parte entre eles; Eu sou a tua parte e a tua herança entre os filhos de Israel.

21 E aos filhos de Levi, eis que tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, em troca do serviço que eles prestam na tenda da reunião. 22 E não se aproximarão mais os filhos de Israel à tenda da reunião, para que não levem sobre si pecado e morram. 23 E os levitas servirão no serviço da tenda da reunião, e eles levarão sobre si a sua iniquidade – estatuto perpétuo pelas vossas gerações; e no meio dos filhos de Israel não terão herança. 24 Porque os dízimos que os filhos de Israel separarem em oferta ao Eterno dei aos

levitas por herança; portanto Eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel não terão herança."

25 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 26 "E aos levitas falarás e lhes dirás: Quando tomardes dos filhos de Israel o dízimo que deles vos dei por vossa herança, dele separareis uma oferta para o Eterno, o dízimo do dízimo. 27 E será considerada a vossa oferta como a oferta que se separa da eira, e como aquela do azeite e do mosto de uva que se separa dos lagares. 28 Assim, vós também separareis a oferta separada do Eterno, de todos os vossos dízimos que tomareis dos filhos de Israel; e dareis deles a oferta separada do Eterno para Aarão, o sacerdote. 29 De todas as vossas dádivas separareis toda a oferta separada do Eterno; de todo o melhor delas, a parte consagrada que lhe é consagrada. 30 E lhes dirás: Quando separardes o dízimo do melhor, o restante será para os levitas livre como o produto da eira e como o produto que está no lagar, 31 e o comereis em qualquer lugar, vós e vossas famílias, porque é vosso prêmio em troca de vosso serviço na tenda da reunião. 32 E não levareis pecado sobre vós por isso, quando separardes o melhor dele; e as santidades dos filhos de Israel não profanareis, e assim não morrereis."

39. Porção Semanal Hucat

19 1 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão, dizendo: 2 "Este é o estatuto da lei que o Eterno ordenou, dizendo: Fala aos filhos de Israel para que tomem em teu nome uma vaca vermelha, perfeita, na qual não haja defeito e que ainda não tenha levado jugo, 3 e a dareis a Elazar, o sacerdote, e este a tirará para fora do acampamento, e a degolarão diante dele. 4 E Elazar, o sacerdote, tomará de seu sangue com seu dedo indicador e aspergirá do seu sangue sete vezes para frente, na direção da entrada da

tenda da reunião, 5 e a vaca será queimada perante os seus olhos – o seu couro, a sua carne e o seu sangue, com o seu excremento, serão queimados. 6 E o sacerdote tomará um galho de cedro, hissopo e lã carmesim e os jogará no meio do fogo em que arde a vaca. 7 E o sacerdote lavará as suas roupas e banhará a sua carne na água, e depois entrará no acampamento, e o sacerdote estará impuro até a tarde. 8 E aquele que a queimar lavará suas roupas na água e estará impuro até a tarde. 9 E um homem puro ajuntará a cinza da vaca e a porá fora do acampamento, em lugar puro. E a congregação dos filhos de Israel a guardará por água purificadora – ela é para purificação. 10 E aquele que ajuntar as cinzas da vaca lavará suas roupas, e será impuro até a tarde; e isto será para os filhos de Israel e para o prosélito que peregrinar entre eles por estatuto perpétuo. 11 Aquele que tocar em algum morto – todo cadáver de homem – será impuro sete dias. 12 Ele se purificará com ela no terceiro dia, e no sétimodia será puro, e, se não se purificar no terceiro dia, no sétimodia não será puro. 13 Todo aquele que tocar num morto – cadáver de homem que tiver morrido –, e não se purificar, contamina o Tabernáculo do Eterno, e aquela alma será banida de Israel, porque não foi aspergida água de purificação sobre ele – será impuro, pois a sua impureza ainda está nele. 14 Esta é a lei do homem que morrer na tenda: Todo aquele que entrar na tenda, e tudo que estiver na tenda, será impuro sete dias. 15 E todo vaso de barro aberto que não tenha tampa ou coberta bem ajustada sobre ele será impuro. 16 E todo aquele que tocar em alguém que for morto pela espada sobre a face do campo, ou em outro morto, ou em osso de homem ou em sepultura, será impuro sete dias. 17 E tomarão para o impuro do pó da vaca queimada, e porão água de uma nascente num vaso sobre ele. 18 E um homem puro tomará hissopo, o molhará na água, e aspergirá sobre a tenda, sobre todos os objetos, sobre as pessoas que estiverem ali e sobre aquele que tocar no osso, ou no morto pela espada ou em outro morto, ou na sepultura. 19 E o puro aspergirá sobre

o impuro no terceiro dia e no sétimodia, e o purificará no sétimodia, e este lavará suas roupas, banhar-se-á na água e ficará puro à tarde. 20 E o homem que for impuro e não se purificar, aquela alma será banida do meio da congregação, porque contaminou o Santuário do Eterno; como não foram jogadas águas de purificação sobre ele, ele é impuro. 21 E isto será para eles por estatuto perpétuo; e aquele que aspergir as águas de purificação lavará suas roupas, e aquele que tocar as águas de purificação será impuro até a tarde. 22 E tudo o que tocar o impuro será impuro, e a alma que o tocar será impura até a tarde."

20 1 E os filhos de Israel, toda a congregação, vieram ao deserto de Tsin, no primeiro mês, e o povo esteve em Cadesh; e Miriam morreu ali e foi sepultada ali. 2 E não havia água para a congregação, e juntaram-se contra Moisés e contra Aarão. 3 E o povo brigou com Moisés e falaram, dizendo: Tomara tivéssemos tido a mesma morte de nossos irmãos diante do Eterno! 4 Por que trouxestes a congregação do Eterno a este deserto, para nós e nossos animais morrermos ali? 5 E por que nos fizestes subir do Egito, para trazer-nos a este mau lugar? Não é lugar de semente, nem de figueira, nem de videira, nem de romã; sequer há água para beber! 6 E Moisés e Aarão retiraramse de diante da congregação à porta da tenda da reunião, e atiraram-se sobre seus rostos; e a glória do Eterno apareceu a eles.

7 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 8 "Toma a vara e reúne a congregação, tu e Aarão, teu irmão, e falareis à rocha diante de seus olhos; e dará as suas águas, e tirareis para eles águas da rocha e dareis de beber à congregação e aos seus animais." 9 E Moisés tomou a vara de diante do Eterno, como lhe ordenara. 10 E Moisés e Aarão juntaram a congregação diante da rocha, e Moisés lhes disse: Ouvi, rogo, rebeldes! Porventura podemos fazer sair água desta rocha para vós? 11 E Moisés levantou sua mão e feriu a rocha com sua

vara duas vezes, e saiu muita água, e a congregação e seus animais beberam.

12 E o Eterno disse a Moisés e a Aarão: "Porquanto não crestes em Mim, para santificar-Me aos olhos dos filhos de Israel, por isso não trareis esta congregação à terra que lhes dei." 13 Estas são as águas de Merivá ('Disputa'), porque os filhos de Israel brigaram com o Eterno e Ele Se santificou em virtude delas.

14 E Moisés enviou mensageiros, de Cadesh, ao rei de Edom: Assim disse teu irmão Israel: Tu soubeste toda a fadiga que nos sobreveio. 15 E nossos pais desceram ao Egito, e estivemos no Egito muitos dias, e os egípcios fizeram mal a nós e a nossos pais. 16 E clamamos ao Eterno e Ele escutou nossa voz, e enviou um anjo e nos tirou do Egito. E eisnos em Cadesh, cidade da extremidade de teu limite. 17 Passaremos, rogo, pela tua terra; não passaremos por campo nem vinha, e não beberemos água dos poços; pelo caminho do rei iremos, não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos o teu limite. 18 E Edom disse-lhes: Não passarás pelo que me pertence, para que não suceda que eu saia com a espada ao teu encontro. 19 E Israel disse-lhe: Pela estrada subirei; e se eu e meus animais bebermos tuas águas, darei o seu preço; de certo em nada te prejudicarei, somente passarei com os meus pés. 20 E disse: Não passarás! – e saiu Edom ao seu encontro com muito povo e com mão forte. 21 E Edom se recusou em deixar Israel passar por seu território, e Israel desviou-se dele.

22 E partiram de Cadesh, e os filhos de Israel, toda a congregação, vieram ao monte Hor [Hor Hahar]. 23 E o Eterno falou a Moisés e a Aarão no monte Hor, nos limites da terra de Edom, dizendo: 24 "Que Aarão seja recolhido ao seu povo, pois não virá à terra que dei aos filhos de Israel, porque vos

rebelastes contra a Minha ordem por causa das águas de Merivá. 25 Toma a
Aarão e a Elazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor, 26 e despe a Aarão
de suas roupas e veste-as em Elazar, seu filho; e Aarão será recolhido e
morrerá ali." 27 E Moisés fez como o Eterno ordenara, e subiram ao monte
Hor, aos olhos de toda a congregação. 28 E Moisés despiu a Aarão de suas
roupas, e as vestiu em Elazar, seu filho; e Aarão morreu ali, no cume do
monte; e Moisés e Elazar desceram do monte. 29 E toda a congregação viu
que Aarão expirara, e toda a Casa de Israel chorou 30 dias por Aarão.

21 1 E o Cananeu, rei de Arad, morador do sul, ouviu que Israel vinha pelo
caminho de Atarim, e lutou com Israel e tomou deles alguns cativos.
2 E Israel fez um voto ao Eterno e disse: Se, de certo, me entregares
este povo na minha mão, consagrarei para Ti os despojos das suas cidades.
3 E o Eterno ouviu a voz de Israel, e entregou o Cananeu, exterminou-o e
consagrou os despojos das suas cidades, chamando o nome do lugar de
Hormá ('Consagração').

4 E partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, para rodear a
terra de Edom, e a alma do povo se impacientou no caminho. 5 E o povo
falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizeste subir do Egito para
morrer no deserto, onde não há pão nem água, e nossa alma tem fastio
deste pão tão leve? 6 E o Eterno enviou para o povo as serpentes
abrasadoras, que picaram o povo; e morreu muita gente de Israel. 7 E o povo
veio a Moisés, e disse: Pecamos, pois falamos contra o Eterno e contra ti!
Ora ao Eterno para que tire de sobre nós a serpente! – e Moisés orou pelo
povo, 8 e o Eterno disse a Moisés: "Faze para ti uma cobra abrasadora e
põe-na sobre um poste; e acontecerá que todo aquele que for picado,
olhando para ela, viverá." 9 E Moisés fez uma cobra de cobre e a pôs sobre
o poste; e eis que, se por acaso a cobra picava a alguém, este olhava para a
cobra de cobre e vivia. 10 E os filhos de Israel partiram e acamparam em

Ovot. 11 E partiram de Ovot e acamparam nas ruínas de Avarim, no deserto que está em frente de Moav, para o nascente. 12 Dali partiram e acamparam no rio Zéred. 13 Dali partiram e acamparam na outra parte de Arnon, que fica no deserto e que se estende do território do Emoreu, porque Arnon é o limite de Moav, entre Moav e o Emoreu. 14 Por isso se diz no Livro das Guerras do Eterno: 'Os milagres que Ele fez no mar Vermelho, e aqueles nos rios de Arnon; 15 e na corrente dos rios que se estendiam no meio do território de Ar (Moav) e agora está junto ao limite de Moav. 16 E dali veio o poço – aquele poço que disse o Eterno a Moisés: Junta o povo e lhe darei água.'

17 Então Israel cantou este cântico: Sobe, poço! Cantemos-lhe! 18 Poço que cavaram os príncipes, abriramno os cabeças do povo – Moisés e Aarão – com a sua vara. E do deserto foram a Mataná, 19 e de Mataná a Nahaliel, e de Nahaliel a Bamot; 20 e de Bamot ao vale que está no campo de Moav, no cume da colina, que espreita para o Ieshimon (deserto).

21 E Israel enviou mensageiros a Sihón, rei do Emoreu, dizendo: 22 Passaremos por tua terra, não nos desviaremos para os campos nem para as vinhas; não beberemos água de poço, iremos pelo caminho do rei até que passemos tua fronteira. 23 E Sihón não deixou a Israel passar por seu território; e Sihón juntou a todo seu povo e saiu ao encontro de Israel no deserto, e veio a Iáats e lutou com Israel. 24 E Israel o feriu a fio de espada e herdou sua terra, desde Arnon até o Iaboc, até Bene-Amon, porque a fronteira de Bene-Amon era fortificada. 25 E Israel tomou todas estas cidades, e Israel habitou em todas as cidades do Emoreu, em Heshbon, e em todas as suas aldeias. 26 Porque Heshbon era a cidade de Sihón, rei do Emoreu, e ele tinha lutado com o rei de Moav primeiro, e tomara toda a sua terra de sua mão, até Arnon. 27 Portanto dizem os proverbistas: 'Vinde a Heshbon; seja edificada e restabelecida a cidade de Sihón. 28 Porque saiu fogo de Heshbon e chama da cidade de Sihón; que consumiu a Ar de Moav e

aos donos dos altos de Arnon. 29 Ai de ti, Moav! Estás perdido! Ó povo que serve a Kemosh! Entregou seus filhos em fuga, e suas filhas ao cativeiro, para Sihón, o rei do Emoreu. 30 E Heshbon perdeu seu reino, dissolveu-se a soberania de Divon; e o desolamos até Nôfah que está junto a Medevá.' 31 E Israel habitou na terra do Emoreu. 32 E Moisés enviou mensageiros para espiar a Iazêr; e tomaram suas aldeias e desterraram o Emoreu que estava ali. 33 E voltaram e subiram pelo caminho de Bashan; e Og, o rei de Bashan – ele com todo o seu povo – saiu à batalha ao seu encontro, em Edrêi. 34 E o Eterno disse a Moisés: "Não o temas, porque o entreguei em tua mão – a ele, a todo o seu povo e a sua terra; e lhe farás como fizeste a Sihón, rei do Emoreu, que habitava em Heshbon." 35 E o feriram, a seus filhos e a todo o seu povo até que nenhum ficou restando, e herdaram sua terra.

22 1 E os filhos de Israel partiram e acamparam nas planícies de Moav, do outro lado do Jordão, em frente a Jericó [Ierihó].

40. Porção Semanal Balac

2 E Balac ben [filho de] Tsipor viu tudo o que Israel fez ao Emoreu, 3 e Moav temeu muito ao povo, porque era numeroso; e Moav se aborreceu por causa dos filhos de Israel. 4 E Moav disse aos anciãos de Midian: Agora esta multidão lamberá tudo quanto houver ao nosso redor, como o boi lambe a erva do campo! – e Balac ben Tsipor era o rei de Moav naquele tempo. 5 E enviou mensageiros a Bilam ben [Balaão, filho de] Beor, a Petor, que está junto ao rio (Eufrates), à terra dos filhos de seu povo, para chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, e eis que ele cobriu a superfície da terra e ele está em frente de mim. 6 E agora, vai, rogo-te, e amaldiçoa para mim a este povo, pois é mais poderoso do que eu; assim talvez possa feri-lo e desterrá-lo da terra, porque sei que a quem abençoares, será abençoado,

e a quem amaldiçoares, será amaldiçoado. 7 E os anciãos de Moav e os anciãos de Midian foram, com feitiços em suas mãos, e vieram a Bilam e disseram-lhe as palavras de Balac. 8 E ele lhes disse: Dormi aqui esta noite e vos responderei alguma coisa conforme o Eterno me falar – e os senhores de Moav ficaram com Bilam. 9 E Deus veio a Bilam e disse: "Quem são estes homens que estão contigo?" 10 – e Bilam disse a Deus: Balac ben Tsipor, o rei de Moav, mandou me dizer: 11 Eis que o povo que saiu do Egito, cobriu a superfície da terra; agora anda, amaldiçoa-o para mim; talvez possa lutar com ele e desterrálo. 12 E Deus disse a Bilam: "Não irás com eles e não amaldiçoarás o povo, pois ele é bendito!" 13 E Bilam levantou-se pela manhã e disse aos senhores de Balac: Ide à vossa terra, porque o Eterno recusou deixarme ir convosco. 14 E os homens de Moav levantaram-se, vieram a Balac e disseram: Bilam recusou vir conosco. 15 E Balac tornou a enviar senhores mais numerosos e mais honrados do que aqueles, 16 e foram a Bilam e disseram-lhe: Assim falou Balac ben Tsipor: Rogo-te, não deixes de vir a mim, 17 porque te honrarei muitíssimo, e tudo o que me disseres farei; e vem, rogote, amaldiçoa para mim a este povo. 18 E Bilam respondeu, dizendo aos servos de Balac: Ainda que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, não poderia infringir o dito do Eterno, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande. 19 E agora, ficai aqui, rogo-vos, também esta noite, e saberei então o que mais o Eterno vai tornar a falar comigo. 20 E a palavra de Deus veio a Bilam de noite e disse-lhe: "Se os homens vieram para te chamar, levantate e vai com eles; mas somente a coisa que Eu te disser, isso farás." 21 E Bilam levantou-se pela manhã, selou a sua jumenta e foise com os senhores de Moav. 22 E a ira de Deus acendeu-se porque ele se ia; e um anjo do Eterno pôs-se no caminho para impedi-lo, e ele estava montado na sua jumenta, e seus dois moços estavam com ele. 23 E a jumenta viu o anjo do Eterno parado no caminho, com sua espada desembainhada em sua mão, e a jumenta desviouse do caminho e andou pelo campo; e Bilam espancou a

jumenta para fazê-la voltar ao caminho. 24 E o anjo do Eterno pôsse no atalho das vinhas, que tinha um valado aqui e outro ali. 25 E a jumenta viu o anjo do Eterno e apertou-se contra a parede, apertando o pé de Bilam contra a parede, e ele tornou a espancá-la. 26 E o anjo do Eterno tornou a passar adiante e pôs-se num lugar estreito, em que não havia caminho para desviar-se nem à direita nem à esquerda. 27 E a jumenta viu o anjo do Eterno e deixouse cair debaixo de Bilam, e o furor de Bilam cresceu e ele espancou a jumenta com a vara. 28 E o Eterno abriu a boca da jumenta, e ela disse a Bilam: O que eu te fiz para que tu me batesse já três vezes? 29 E Bilam disse à jumenta: Porque zombaste de mim! Se eu tivesse uma espada em minha mão, te mataria agora! 30 E a jumenta disse a Bilam: Porventura não sou tua jumenta, em que montaste desde que existes até este dia? Acaso tem sido meu costume fazer assim contigo? – e disse: Não. 31 E o Eterno desvendou os olhos de Bilam e ele viu o anjo do Eterno parado no caminho, com sua espada desembainhada na mão, e ele se ajoelhou e prostrouse sobre seu rosto. 32 E o anjo do Eterno disse-lhe: Por que bateste na tua jumenta já três vezes? Eis que eu saí para impedir-te, porque vinhas contra mim no caminho, para irritar-me. 33 E a jumenta me viu e desviou-se de diante de mim já três vezes; se ela não tivesse se desviado de diante de mim, agora eu te teria matado, e a ela deixado com vida. 34 E Bilam disse ao anjo do Eterno: Pequei, porque não soube que tu estavas parado ao meu encontro no caminho! E agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei. 35 E o anjo do Eterno disse a Bilam: Anda com os homens, mas falarás somente a palavra que te disser – e Bilam foi com os senhores de Balac. 36 Quando Balac ouviu que Bilam tinha chegado, saiu ao seu encontro na cidade de Moav, que está junto à fronteira de Arnon, na extremidade desta, 37 e Balac disse a Bilam: Decerto, mandei chamar-te! Por que não vieste? Acaso, em verdade, eu não posso honrarte? 38 E Bilam disse a Balac: Eis que vim a ti; acaso agora poderei falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa

falarei. 39 E Bilam foi com Balac, e vieram a Kiriat Hutsot. 40 E Balac degolou gado e rebanho, e enviou deles a Bilam e aos senhores que estavam com ele. 41 E pela manhã, Balac tomou a Bilam e o fez subir a Bamót-Báal e dali viu uma parte do povo.

23 1 E Bilam disse a Balac: Edifica para mim aqui sete altares, e prepara para mim aqui sete touros e sete carneiros. 2 E Balac fez como Bilam falara, e Balac e Bilam ofereceram um touro e um carneiro sobre cada altar. 3 E Bilam disse a Balac: Fica de pé junto a tua oferta de elevação, e eu irei; talvez o dito do Eterno venha ao meu encontro e, a coisa que me mostrar, te anunciarei – e foi-se sozinho. 4 E o dito de Deus veio a Bilam, e disseLhe: Preparei os sete altares e ofereci um touro e um carneiro no altar. 5 E o Eterno pôs a palavra na boca de Bilam e disse: "Volta para Balac e falarás assim." 6 E voltou para ele, e eis que estava em pé junto a sua oferta de elevação, ele e todos os senhores de Moav, 7 e proferiu o seu discurso e disse: 'De Aram me guiou para cá Balac, o rei de Moav, dos montes do Oriente: Anda, amaldiçoa para mim a Jacob, e anda, faz enervar a Israel. 8 Como amaldiçoarei a quem Deus não amaldiçoou? E como farei enervar a quem o Eterno não enervou? 9 Assim como o cume das rochas o vejo, e como as colinas o contemplo. Eis que é um povo que habita só, e entre as nações não será considerado. 10 Quem contou o pó de Jacob e enumerou a descendência de Israel? Morra minha alma da morte dos justos que há entre eles! Seja meu fim como o deles!' 11 E Balac disse a Bilam: Que me fizeste? Para amaldiçoar a meus inimigos te tomei, e eis que os abençoaste! 12 E respondeu e disse: Por certo, o que o Eterno puser em minha boca, terei o cuidado de falar. 13 E Balac disse-lhe: Vem comigo, rogo-te, a outro lugar donde verás o povo. Somente uma parte dele verás, mas a todo ele não verás, e amadiçoa-o para mim dali. 14 E levou-o ao campo dos mirantes, ao cume da colina, e edificou sete altares e ofereceu um touro e um carneiro

sobre cada altar, 15 e disse a Balac: Coloca-te de pé aqui junto da tua oferta de elevação, que eu serei encontrado aqui por parte do Eterno. 16 E o dito do Eterno veio a Bilam, e pôs em sua boca a palavra e disse: "Volta a Balac e falarás assim." 17 E veio a ele, e eis que ele estava de pé junto à sua oferta de elevação, e os senhores de Balac estavam com ele, e Balac disse-lhe: O que o Eterno falou? 18 E proferiu o seu discurso e disse: 'Levanta-te Balac e ouve; escuta-me, ó filho de Tsipor! 19 Deus não é homem para que minta, nem é filho de homem para que Se arrependa; se Ele disse, não o fará? E tendo falado, não o cumprirá? 20 Eis que recebi ordem para abençoar; Ele abençoou e eu não revogarei. 21 Não viu iniquidade em Jacob e não viu transgressão em Israel; o Eterno, seu Deus, está com ele, e há júbilo de seu Rei nele. 22 Deus os tirou do Egito com a Sua alta força. 23 Porque não há encantamento em Jacob, nem há feitiços em Israel. Ainda, como agora, em outro tempo, se poderá dizer a Jacob e Israel as coisas que Deus tem feito! 24 Eis que o povo se levanta como um leão, e se ergue como um leão, e não se deita até que coma a presa e beba o sangue dos que foram mortos!' 25 E Balac disse a Bilam: Também maldizer, não o maldigas, também abençoar, não o abençoes! 26 E Bilam respondeu e disse a Balac: De certo te falei, dizendo: Tudo o que o Eterno falar, isso farei! 27 E Balac disse a Bilam: Anda, rogo-te, e te levarei a outro lugar; talvez agradará aos olhos de Deus e o amaldiçoarás para mim dali. 28 E Balac levou a Bilam ao cume de Peor, que espreita sobre a face de Ieshimon. 29 E Bilam disse a Balac: Edifica-me aqui sete altares e prepara-me aqui sete touros e sete carneiros. 30 E Balac fez como Bilam dissera, e ofereceu um touro e um carneiro em cada altar.

24

1 E Bilam viu que era bom aos olhos do Eterno que abençoasse Israel, e não foi, como outras vezes, em busca de adivinhações, e voltou seu rosto na direção do deserto. 2 E Bilam levantou seus olhos e viu Israel acampado por tribos; e veio sobre ele o espírito de Deus. 3 E proferiu sua

parábola e disse: 'Palavras de Bilam ben Beor, e palavras do homem de olho aberto. 4 Palavras daquele que ouve os ditos de Deus, que vê a visão do Todo-Poderoso, e quando deitado lhe aparece. 5 Quão belas são as tuas tendas, ó Jacob, as tuas moradas, ó Israel! 6 Como rios que se estendem, como jardins à beira do rio, como especiarias que o Eterno plantou, como cedros junto às águas. 7 Correrão águas de seus poços e sua prosperidade será como a semente junto às águas. E seu rei se levantará mais que Agag, e o seu reino será exaltado. 8 Deus, que o tirou do Egito com Sua alta força, consumirá as nações, seus adversários, e quebrará seus ossos, e as flechas de Deus submergirão em sangue. 9 Israel se repousará e se estabelecerá na sua terra como um leão, e como leão, quem o levantará? Os que te abençoarem serão benditos, e os que te amaldiçoarem serão malditos!' 10 E a ira de Balac acendeu-se contra Bilam, e bateu as suas palmas; e Balac disse a Bilam: Para amaldiçoar a meus inimigos te chamei, e eis que os abençoaste já três vezes! 11 E agora, foge para teu lugar; eu disse que te honraria, e eis que o Eterno te privou da honra. 12 E Bilam disse a Balac: Acaso não falei também a teus mensageiros que me enviaste, dizendo: 13 Se Balac me desse sua casa cheia de prata e ouro, não poderia traspassar o dito do Eterno para fazer coisa boa ou má de mim mesmo? O que o Eterno falar, isso direi. 14 E agora, eis que vou para o meu povo. Vem, aconselhar-te-ei o que farás, e te avisarei o que este povo fará ao teu povo no fim dos dias. 15 E proferiu sua parábola e disse: 'Palavras de Bilam ben Beor, e palavras do homem de olho aberto. 16 Palavras daquele que ouve os ditos de Deus e sabe o momento em que Deus Se irrita; que tem a visão do Todo-Poderoso, e quando deitado lhe aparece. 17 Vê-lo-ei, mas não agora, e o olharei, mas não em breve. Partirá uma estrela de Jacob e se levantará um cetro de Israel. E matará os senhores de Moav e dominará a todos os filhos de Shet. 18 E Edom será uma herança para ele, e Seir será uma herança de seus inimigos, e Israel prosperará em seus bens. 19 E sairá um outro

governador de Jacob e exterminará o que ficar na grande cidade de Edom.' 20 E viu a Amalec na sua profecia, e proferiu sua parábola e disse: 'A primeira das nações que lutou com Israel foi Amalec, mas sua posteridade será exterminada por este.' 21 E vendo o Keneu, proferiu sua parábola e disse: 'Forte é tua morada, e puseste na rocha tua habitação. 22 Mesmo se for consumido o Keneu, quando Ashur [Assíria] o fizer cativo, ainda voltará.' 23 E proferiu sua parábola e disse: 'Ai, quem poderá viver quando Deus fizer estas coisas! 24 E uma frota de navios de Kitim há de vir, e afligirão a Ashur e afligirão a Éver (Israel). Mas, no fim, eles também perecerão.' 25 E Bilam levantou-se e se foi, e voltou a seu lugar, e Balac foi-se pelo seu caminho.

25 1 E Israel esteve em Shitim, e o povo começou a errar com as filhas de Moav. 2 E convidaram o povo aos sacrifícios de seus deuses, e o povo comeu e prostrou-se aos seus deuses. 3E Israel juntou-se a Báal-Peor, e o furor do Eterno acendeu-se contra Israel. 4 Então o Eterno disse a Moisés: "Convoca todos os cabeças do povo (para julgar) e enforcar (os transgressores) diante do Eterno, na presença de todos, e assim o ardente furor do Eterno retirar-se-á de Israel." 5 E Moisés disse aos juízes de Israel: Matai cada um dos homens que se juntaram a Báal-Peor! 6 E eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita, diante dos olhos de Moisés e dos olhos de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam à entrada da tenda da reunião. 7 E Pinhás ben Elazar, o neto de Aarão, o sacerdote, viu e levantou-se do meio da congregação, e tomou uma lança em sua mão 8 e foi atrás do homem de Israel na tenda, e atravessou a ambos – ao homem de Israel e à mulher – pelo ventre. E a mortandade dos filhos de Israel se deteve. 9 Mas os que morreram da praga foram 24.000.

41. Porção Semanal Pinhás

10 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 11 "Pinhás ben Elazar, o neto de
Aarão, o sacerdote, desviou Minha ira de sobre os filhos de Israel, ao levar
Minha vingança entre eles, e assim não consumi os filhos de Israel com
Minha ira. 12 Portanto diz: Eis que lhe dou a Minha aliança de paz, 13 e será
para ele, e para sua descendência depois dele, uma aliança de sacerdócio
perpétuo; porque zelou por seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel."
14 E o nome do homem de Israel, que fora ferido com a midianita, era Zimri
ben Salú, príncipe da tribo do pai dos simeonitas. 15 E o nome da mulher
ferida era Cozbi, a midianita, filha de Tsur, cabeça do povo de uma casa
paterna em Midian.

16 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 17 "Afligireis aos midianitas e os
ferireis, 18 porque eles vos afligiram com seus ardis, enganando-vos no caso
de Peor e no caso de Cozbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles,
ferida no dia da mortandade no caso de Peor."

26 1 E foi depois da mortandade... E o Eterno falou a Moisés e a Elazar
ben Aarão, o sacerdote, dizendo: 2 "Levantai o censo de toda a
congregação dos filhos de Israel, de 20 anos de idade em diante, pela
tribo de seus pais, de todo aquele que ingressar no exército de Israel." 3 E
Moisés e Elazar, o sacerdote, falaram com eles nas planícies de Moav, às
margens do Jordão, na altura de Jericó, dizendo: 4 O censo se fará de 20
anos de idade em diante, como ordenou o Eterno a Moisés e aos filhos de
Israel, que saíram da terra do Egito. 5 Ruben, o primogênito de Israel: Os
filhos de Ruben: de Hanoh, a família dos Hanohitas; de Palu, a família dos
Paluítas; 6 de Hetsron, a família dos Hetsronitas; de Carmi, a família dos
Carmitas. 7 Estas são as famílias dos rubenitas, e os que foram contados
deles – 43.730. 8 O filho de Palu: Eliav. 9 E os filhos de Eliav: Nemuel, Datan
e Aviram; estes, Datan e Aviram, são os que foram eleitos pela congregação,
os quais moveram a briga contra Moisés e Aarão no grupo de Côrah, quando

fizeram o povo brigar contra o Eterno. 10 A terra, abrindo a sua boca, tragou-os juntamente com Côrah, matando aquele grupo, quando o fogo consumiu a 250 homens, servindo de advertência. 11 Mas os filhos de Côrah não morreram.

12 Os filhos de Simão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos Nemuelitas; de Iamin, a família dos Iaminitas; de Iahin, a família dos Iahinitas; 13 de Zérah, a família dos Zarhitas; de Shaul, a família dos Shaulitas. 14 Estas são as famílias dos Simeonitas – 22.300.

15 Os filhos de Gad, segundo suas famílias: de Tsefon, a família dos Tsefonitas; de Hagui, a família dos Haguitas; de Shuni, a família dos Shunitas; 16 de Ozni, a família dos Oznitas; de Eri, a família dos Eritas; 17 de Arod, a família dos Aroditas; de Areli, a família dos Arelitas. 18 Estas são as famílias dos filhos de Gad segundo os que foram contados deles – 40.500.

19 Os filhos de Judá: Er e Onan. E morreram Er e Onan na terra de Canaan. 20 E os filhos de Judá, segundo as suas famílias, foram: de Shelá, a família dos Shelanitas; de Pérets, a família dos Partsitas; de Zérah, a família dos Zarhitas. 21 E os filhos de Pérets foram: de Hets'ron, a família dos Hets'ronitas; de Hamul, a família dos Hamulitas. 22 Estas são as famílias de Judá segundo os que foram contados deles – 76.500.

23 Os filhos de Issahar, segundo as suas famílias: de Tolá, a família dos Tolaítas; de Puva, a família dos Punitas; 24 de Iashuv, a família dos Iashuvitas; de Shimron, a família dos Shimronitas. 25 Estas são as famílias de Issahar segundo os que foram contados deles – 64.300.

26 Os filhos de Zevulun, segundo as suas famílias: de Séred, a família dos Sarditas; de Elón, a família dos Elonitas; de Iahleel, a família dos Iahleelitas.

27 Estas são as famílias dos Zebulonitas segundo os que foram contados deles – 61.500.

28 Os filhos de José, segundo as suas famílias: Menashe e Efráim. 29 Os filhos de Menashe: de Mahir, a família dos Mahiritas, e Mahir gerou a Guilad; de Guilad, a família dos Guiladitas. 30 Estes são os filhos de Guilad: de Iézer, a família dos Iezeritas; de Hélec, a família dos Helequitas; 31 de Asriel, a família dos Asrielitas; de Shéhem, a família dos Shihemitas; 32 de Shemidá, a família dos Shemidaítas; de Héfer, a família dos Heferitas. 33 E Tselofhad ben Héfer, não tinha filhos, senão filhas; e o nome das filhas de Tselofhad: Mahlá, Noá, Hoglá, Milcá e Tirtsá. 34 Estas são as famílias de Menashe, e os que foram contados deles – 52.700.

35 Estes são os filhos de Efráim segundo as suas famílias: de Shutélah, a família dos Shutalhitas; de Béher, a família dos Bahritas; de Táhan, a família dos Tahanitas. 36 E estes são os filhos de Shutélah: de Erán, a família dos Eranitas. 37 Estas são as famílias dos filhos de Efráim segundo os que foram contados deles – 32.500. Estes são os filhos de José segundo as suas famílias.

38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Béla, a família dos Baleitas; de Ashbel, a família dos Ashbelitas; de Ahiram, a família dos Ahiramitas; 39 de Shefufam, a família dos Shufamitas; de Hufam, a família dos Hufamitas. 40 E foram os filhos de Béla: Ard e Naaman; de Ard, a família dos Arditas; de Naaman, a família dos Naamitas. 41 Estes são os filhos de Benjamim segundo as suas famílias, e os que foram contados deles – 45.600.

42 Estes são os filhos de Dan, segundo as suas famílias: de Shuham, a família dos Shuhamitas; estas são as famílias de Dan, segundo as suas

famílias. 43 Todas as famílias dos Shuhamitas segundo os que foram contados deles – 64.400.

44 Os filhos de Asher, segundo suas famílias: de Imná, a família dos Imná; de Ishvi, a família dos Ishvitas; de Beriá, a família dos Beriitas; 45 dos filhos de Beriá: de Héver, a família dos Heveritas; de Malkiel, a família dos Malkielitas. 46 E o nome da filha de Asher – Sérah. 47 Estas são as famílias dos filhos de Asher segundo os que foram contados deles – 53.400.

48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Iahtseel, a família dos Iahtseelitas; de Guni, a família dos Gunitas; 49 de Iétser, a família dos Its'ritas; de Shilem, a família dos Shilemitas. 50 Estas são as famílias de Naftali segundo as suas famílias, e os que foram contados deles – 45.400. 51 E todos os que foram contados dos filhos de Israel – 601.730.

52 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 53 "A estes será repartida a terra por herança, pelo número dos nomes. 54 À tribo mais numerosa darás uma herança maior, e à menos numerosa, herança menor; a cada um, segundo os que foram contados delas, será dada a sua herança. 55 Todavia, a terra será repartida por sorteio, e a herdarão pelos nomes das tribos de seus pais. 56 A herança será repartida segundo sair no sorteio, entre os muitos e poucos.

57 E estes são os que foram contados de Levi, segundo as suas famílias: de Guershon, a família dos Guershonitas; de Kehat, a família dos Kehatitas; de Merari, a família dos Meraritas. 58 Estas são as famílias de Levi: a família dos Livnitas, a família dos Hevronitas, a família dos Mahelitas, a família dos Mushitas, a família dos Corahitas. E Kehat gerou a Amram. 59 E o nome da mulher de Amram era Iohéved, filha de Levi, a qual nasceu a Levi no Egito, e ela dera a luz para Amram a Aarão, a Moisés e a Miriam, sua irmã. 60 E nasceram a Aarão: Nadav e Avihu, Elazar e Itamar. 61 E Nadav e Avihu

morreram ao oferecer fogo estranho diante do Eterno. 62 E os que foram deles contados: 23.000, todo homem de um mês de idade em diante; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto não lhes foi dada herança entre os filhos de Israel. 63 Estes são os que foram contados por Moisés e Elazar, o sacerdote, que contaram os filhos de Israel nas planícies de Moav, junto ao Jordão, na altura de Jericó. 61 E entre estes não houve nenhum dos que foram contados por Moisés e Aarão, o sacerdote, quando estes contaram aos filhos de Israel no deserto de Sinai. 65 Porque o Eterno tinha dito a eles que morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, salvo Calev ben Iefuné e Josué bin Nun.

27 1 E as filhas de Tselofhad ben Héfer, filho de Guilad, neto de Mahir e bisneto de Menashe, das famílias de Menashe, filho de José, cujos nomes eram Mahlá, Noá, Hoglá, Milcá e Tirtsá, 2 vieram e estiveram diante de Moisés, diante de Elazar, o sacerdote, diante dos príncipes e de toda a congregação, à entrada da tenda da reunião, dizendo: 3 Nosso pai morreu no deserto, e ele não esteve no meio da congregação dos que se juntaram contra o Eterno no grupo de Côrah, mas morreu por seu próprio pecado, e filhos não teve. 4 Por que será tirado o nome de nosso pai do meio de sua família por não ter filhos? Dá-nos posse entre os irmãos de nosso pai! 5 E Moisés levou o pleito delas perante o Eterno.

6 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 7 "É justo o que falam as filhas de Tselofhad; dar-lhes-ás posse de herança entre os irmãos de seu pai, e lhes entregarás a herança de seu pai. 8 E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando um homem morrer e não tiver filho, fareis a sua herança ser entregue à sua filha. 9 E se não tiver filha, dareis sua herança a seus irmãos. 10 E se não tiver irmãos, dareis sua herança aos irmãos de seu pai. 11 E se o seu pai não tiver irmãos, dareis sua herança ao parente mais chegado de sua

família, e ele a herdará; e isto será para os filhos de Israel um estatuto de juízo, como o Eterno ordenou a Moisés."

12 E o Eterno disse a Moisés: "Sobe a este monte Avarim e vê a terra que
dei aos filhos de Israel. 13 E tendo-a visto, tu também serás juntado a teu
povo, como teu irmão Aarão foi juntado, 14 porque vos rebelastes no deserto
de Tsin na briga da congregação contra Minha ordem de Me santificar nas
águas diante dos seus olhos – que são as águas da discórdia de Cadesh no
deserto de Tsin."

15 E Moisés falou ao Eterno, dizendo: 16 Que o Eterno, Deus dos espíritos de
toda criatura, nomeie um homem sobre a congregação, 17 que saia adiante
deles e que entre adiante deles, e que os faça sair e que os faça entrar, para
que não seja a congregação do Eterno como ovelhas que não têm pastor.
18 E o Eterno disse a Moisés: "Toma para ti a Josué bin Nun, homem no qual
há este espírito, e porás tua mão sobre ele. 19 E o farás estar diante de
Elazar, o sacerdote, e diante de toda a congregação, e o recomendarás à
vista deles. 20 E darás de teu brilho a ele, para que toda a congregação dos
filhos de Israel lhe obedeça. 21 E diante de Elazar, o sacerdote, o qual por
ele consultará o juízo dos *Urim* diante do Eterno; conforme o seu dito sairão,
e conforme o seu dito entrarão, ele e todos os filhos de Israel com ele, e
toda a congregação." 22 E Moisés fez conforme o Eterno lhe ordenara, e
tomou a Josué e o fez estar diante de Elazar, o sacerdote, e diante de toda a
congregação. 23 E pôs suas mãos sobre ele e ordenou-o, conforme o Eterno
falara através de Moisés.

28 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Ordena aos filhos de Israel e
diz lhes: Deveis ter cuidado para oferecer-Me a seu tempo o sangue
de Meu sacrifício e as partes queimadas no Meu fogo para serem
aceitas com agrado por Mim. 3 E lhes dirás: Esta é a oferta queimada que

oferecereis ao Eterno: dois cordeiros de um ano de idade, sem defeito, ao dia, em oferta de elevação contínua. 4 O primeiro sacrificarás pela manhã, e o segundo cordeiro sacrificarás à tarde. 5 E a décima parte de uma *efá* de flor de farinha de trigo amassada em uma quarta parte de *hin* de azeite batido será por oblação, 6 uma oferta de elevação contínua, como aquela que foi feita no monte Sinai para ser aceita com agrado – uma oferta queimada para o Eterno. 7 E sua libação será um quarto de *hin* para cada cordeiro; e farás a libação de vinho velho ao Eterno no altar santo. 8 E o segundo cordeiro oferecerás à tarde; e a farás em oferta queimada como a oblação da manhã e como a sua libação, para ser aceita pelo Eterno com agrado.

9 E no dia de *Shabat* [sábado] oferecerás dois cordeiros de um ano de idade, sem defeito, e duas décimas de *efá* de flor de farinha de trigo amassada no azeite, e sua libação. 10 Esta será a oferta de elevação de cada *Shabat*, além da oferta de elevação contínua de cada dia e sua libação.

11 E nos princípios de vossos meses, oferecereis em oferta de elevação ao Eterno dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade, sem defeito; 12 e três décimas partes de uma *efá* de flor de farinha de trigo amassada no azeite em oblação para cada novilho, e duas décimas de *efá* de flor de farinha de trigo amassada no azeite em oblação para cada carneiro. 13 E uma décima parte de *efá* de flor de farinha de trigo amassada no azeite em oblação para cada cordeiro; esta é uma oferta de elevação para ser aceita com agrado, em oferta queimada para o Eterno. 14 E suas libações de vinho: a metade de um *hin* para cada novilho, e um terço de um *hin* para cada carneiro, e um quarto de *hin* para cada cordeiro; esta é a oferta de elevação do início de cada mês, em todos os meses do ano.

15 Também será oferecido um cabrito por oferta de pecado para o Eterno, além da oferta de elevação contínua com sua libação.

16 E no primeiro mês, aos 14 dias do mês, é *Pêssah* [Páscoa] para o Eterno. 17 E aos 15 dias deste mês haverá festa: sete dias serão comidos pães não fermentados [Matsá]. 18 No primeiro dia haverá uma santa convocação; nenhuma obra servil fareis. 19 E oferecereis oferta queimada em oferta de elevação ao Eterno: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade – sem defeito serão eles para vós. 20 E sua oblação será de flor de farinha de trigo amassada no azeite: oferecereis três décimas partes de uma *efá* para cada novilho e duas décimas de *efá* para cada carneiro, 21 e oferecerás uma décima parte de *efá* para cada um dos sete cordeiros, 22 e um cabrito por oferta de pecado, para fazer expiação por vós. 23 E oferecereis estes além da oferta de elevação da manhã, que é a oferta de elevação contínua. 24 Assim, oferecereis a cada dia, durante sete dias, sacrifício em oferta queimada para ser aceito pelo Eterno com agrado, além da oferta de elevação contínua que será oferecida com a sua libação.25 E no sétimodia haverá para vós convocação de santidade; nenhuma obra servil fareis.

26 E no dia das primícias, quando oferecerdes oblação nova ao Eterno em vossa festa das semanas, haverá convocação de santidade para vós; nenhuma obra servil fareis. 27 E oferecereis oferta de elevação, para ser aceita pelo Eterno com agrado: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade. 28 E sua oblação será: três décimas partes de uma *efá* de flor de farinha de trigo amassada no azeite para cada novilho, duas décimas para cada carneiro 29 e uma décima parte para cada um dos sete cordeiros, 30 e um cabrito para fazer expiação por vós. 31 E os oferecereis além da oferta de elevação contínua e da sua oblação – e eles serão para vós sem defeito – e igualmente as suas libações.

29 1 E no sétimomês, no primeiro dia do mês, haverá para vós
convocação de santidade; nenhuma obra servil fareis, pois será dia de
toque do *Shofar* para vós. 2 E oferecereis como oferta de elevação,
para ser aceita pelo Eterno com agrado, um novilho, um carneiro e sete
cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 3 E pela sua oblação de flor de
farinha de trigo amassada no azeite: três décimas partes de uma *efá* para o
novilho, duas décimas para o carneiro 4 e uma décima para cada um dos
sete cordeiros. 5 E um cabrito por sacrifício de pecado, para expiar por vós.
6 Além da oferta de elevação do início do mês e a sua oblação, e da oferta
de elevação contínua, a sua oblação e suas libações, segundo o seu
regulamento, para ser aceito com agrado – é uma oferta queimada para o
Eterno.

7 E no 10º dia deste sétimomês haverá para vós convocação de santidade, e
afligireis as vossas almas; nenhuma obra fareis. 8 E oferecereis para vós
oferta de elevação ao Eterno, para ser aceita com agrado: um novilho, um
carneiro e sete cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 9 E sua oblação
de flor de farinha de trigo amassada no azeite será: três décimas de uma *efá*
para o novilho, duas décimas para o carneiro 10 e uma décima parte para
cada um dos sete cordeiros; 11 e um cabrito por oferta de pecado, além do
sacrifício das expiações e da oferta de elevação contínua, sua oblação e
suas libações.

12 E aos 15 dias do sétimomês haverá para vós convocação de santidade;
nenhuma obra servil fareis e celebrareis festa ao Eterno por sete dias. 13 E
oferecereis por oferta de elevação, oferta queimada para ser aceita pelo
Eterno com agrado: 13 novilhos, dois carneiros e 14 cordeiros de um ano de
idade, sem defeito. 14 E sua oblação será: três décimas de *efá* de flor de
farinha de trigo amassada no azeite para cada um dos 13 novilhos, duas
décimas para cada um dos dois carneiros 15 e uma décima para cada um

dos 14 cordeiros; 16 e um cabrito por sacrifício de pecado, além da oferta de elevação contínua, sua oblação e sua libação.

17 E no segundo dia, oferecereis 12 novilhos, dois carneiros e 14 cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 18 E sua oblação e suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, segundo o seu número, serão de acordo com a lei; 19 e um cabrito por sacrifício de pecado, além da oferta de elevação contínua, sua oblação e suas libações.

20 E no terceiro dia, 11 novilhos, dois carneiros e 14 cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 21 E sua oblação e suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, segundo o seu número, serão de acordo com a lei; 22 e um cabrito por sacrifício de pecado, além da oferta de elevação contínua, sua oblação e sua libação.

23 E no quarto dia, 10 novilhos, dois carneiros e 14 cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 24 E sua oblação e suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, segundo o seu número, serão de acordo com a lei; 25 e um cabrito por sacrifício de pecado, além da oferta de elevação contínua, sua oblação e sua libação.

26 E no quinto dia, nove novilhos, dois carneiros e 14 cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 27 E sua oblação e suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, segundo o seu número, serão de acordo com a lei; 28 e um cabrito por sacrifício de pecado, além da oferta de elevação contínua, sua oblação e sua libação.

29 E no sexto dia, oito novilhos, dois carneiros e 14 cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 30 E sua oblação e suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, segundo o seu número, serão de acordo

com a lei; 31 e um cabrito por sacrifício de pecado, além da oferta de elevação contínua, sua oblação e suas libações.

32 E no sétimodia, sete novilhos, dois carneiros e 14 cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 33 E sua oblação e suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, segundo o seu número, serão de acordo com a lei; 34 e um cabrito por sacrifício de pecado, além da oferta de elevação contínua, sua oblação e sua libação.

35 E no oitavo dia será dia de abstenção de trabalho para vós; nenhuma obra servil fareis. 36 E oferecereis em oferta de elevação, oferta queimada para ser aceita pelo Eterno com agrado: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade, sem defeito. 37 E sua oblação e suas libações para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, segundo o seu número, serão de acordo com a lei; 38 e um cabrito por sacrifício de pecado, além da oferta de elevação contínua, sua oblação e sua libação. 39 Isto oferecereis ao Eterno em vossas festas fixas, além de vossas promessas e vossas ofertas voluntárias; para vossas ofertas de elevação e para vossas oblações, e para vossas libações e para vossos sacrifícios de paz."

30 1 E Moisés disse aos filhos de Israel, conforme tudo o que o Eterno lhe ordenara.

42. Porção Semanal Matot

2 E Moisés falou aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: É isto o que o Eterno ordenou: 3 Quando um homem fizer um voto ao Eterno, ou fizer um juramento para se obrigar a alguma abstinência, não profanará a sua palavra; conforme tudo que saiu de sua boca, assim fará. 4 E quando uma mulher, estando na casa de seu pai, na sua mocidade, fizer um voto ao

Eterno e se obrigar a alguma abstinência, 5 e seu pai escutar seu voto e a abstinência a que ela se obrigou, e o seu pai calarse para com ela – afirmarseão todas as suas promessas e afirmar-se-á toda abstinência a que se obrigou. 6 Mas se seu pai lhe impedir no dia em que escutou – todas suas promessas e as abstinências a que se obrigou não se afirmarão, e o Eterno lhe perdoará, porque seu pai lhe impediu. 7 E ainda sob seus votos ou declaração irrefletida de seus lábios com que a si mesma se obrigou: se ela estiver comprometida legalmente em casamento, 8 e seu noivo, ouvindoos, calarse para com ela no dia em que os ouvir – afirmarseão os votos dela e afirmar-se-á a abstinência a que se obrigou a si mesma. 9 Mas se seu noivo a impedir no dia em que a ouvir e anular o voto que tinha sobre ela e a declaração irrefletida de seus lábios com que se obrigou a si mesma – o Eterno a perdoará. 10 E promessa de viúva ou divorciada, afirmar-se-á tudo com que se obrigou. 11 E se na casa de seu marido prometeu ou se obrigou a alguma abstinência com juramento, 12 e escutar seu marido, e calar para com ela e não impedila – afirmarseão todas suas promessas e afirmar-se-á toda abstinência a que se obrigou a si mesma. 13 Mas se o seu marido as anular no dia em que as escutou – tudo quanto saiu dos lábios dela, assim como promessas e abstinências a que se obrigou, não se afirmarão; seu marido as anulou e o Eterno a perdoará. 14 Toda promessa ou todo juramento com que ela se obrigar para afligir a sua alma, seu marido os confirmará ou anulará. 15 Mas se seu marido calar para com ela até findar o dia, confirma assim todas as suas promessas ou todas suas abstinências a que ela se obrigou, pois confirmou-as ao se calar para com ela no dia em que as escutou. 16 Mas se as anular depois de têlas ouvido e confirmado, ele levará o pecado dela. 17 Estes são os estatutos que o Eterno ordenou a Moisés – entre o homem e sua mulher, entre o pai e sua filha na mocidade dela e na casa de seu pai.

31 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Vinga os filhos de Israel dos midianitas, e depois serás juntado ao teu povo." 3 E Moisés falou ao povo, dizendo: Armaivos alguns de vós para o exército, e que estes saiam contra Midian, para fazerem a vingança do Eterno contra Midian. 4 Mil homens por tribo, de cada uma das tribos de Israel, enviareis ao exército. 5 E foram entregues, dos milhares de Israel, mil por tribo – 12.000 armados para o exército. 6 E Moisés enviou-os para o exército – mil de cada tribo –, a estes e a Pinhás ben Elazar, o sacerdote, com os objetos sagrados e as trombetas para o toque retinido em seu poder. 7 E lutaram contra Midian, como o Eterno ordenara a Moisés, e mataram a todo homem. 8 E mataram aos reis de Midian, e entre os que foram mortos estavam: Evi, Rékem, Tsur, Hur e Réva, os cinco reis de Midian, e mataram a Bilam ben Beor à espada. 9 E os filhos de Israel levaram cativas as mulheres de Midian e as suas crianças, e tomaram a todos seus animais, a todo seu gado e a todos seus haveres, 10 e queimaram a fogo todas as suas cidades, com suas moradas e todos seus palácios. 11 E tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais, 12 e trouxeram os cativos, a presa e o despojo a Moisés, a Elazar, o sacerdote, e à congregação dos filhos de Israel para o acampamento nas planícies de Moav, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

13 E Moisés, o sacerdote Elazar e todos os príncipes da congregação saíram ao seu encontro fora do acampamento. 14 E Moisés indignouse contra os chefes do exército, os capitães dos milhares e os capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra, 15 e Moisés lhes disse: Deixastes todas as mulheres viver? 16 Eis que por causa delas os filhos de Israel, por conselho de Bilam, perverteram-se contra o Eterno no caso de Peor, e houve mortandade na congregação do Eterno! 17 E agora, matai todo homem entre as crianças, e matai a toda mulher que conheceu homem. 18 E todas as meninas entre as mulheres, que não conheceram homem, deixai com vida

para vós. 19 E vós, acampai fora do acampamento por sete dias; todo aquele que matou uma pessoa, e todo aquele que tocou um morto, purificar-se-á no terceiro dia e no sétimodia, vós e vossos cativos. 20 E purificareis toda roupa, todo objeto de couro, toda obra de pêlo de cabra e todo objeto de madeira. 21 E Elazar, o sacerdote, disse aos homens do exército que vinham da guerra: Este é o estatuto da lei que o Eterno ordenou a Moisés: 22 Por certo, o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho e o chumbo, 23 toda coisa que suporta o fogo, fareis passar pelo fogo e será purificada; todavia, em águas de purificação se purificará. E toda coisa cujo uso não seja por meio do fogo, passareis pelas águas. 24 E lavareis vossas roupas no sétimodia e vos purificareis, e depois vireis ao acampamento.

25 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 26 "Recebe a contagem do que foi capturado, de homens e de animais – tu, Elazar, o sacerdote, e os cabeças das tribos dos pais da congregação. 27 E repartirás a presa em duas partes iguais: entre os hábeis na luta, que saíram com o exército, e entre toda a congregação. 28 E separarás tributo para o Eterno dos homens de guerra que saíram com o exército: de cada 500 cabeças, uma; tanto dos homens como do gado, dos jumentos e do rebanho. 29 Da metade que lhes toca o tomarás, e o darás a Elazar, o sacerdote, como oferta ao Eterno. 30 E da metade que toca aos filhos de Israel, tomarás uma de cada 50; tanto dos homens como do gado, dos jumentos e do rebanho de todos os animais; e os darás aos levitas, que têm a seu cargo a guarda do Tabernáculo do Eterno." 31 E Moisés e Elazar, o sacerdote, fizeram como o Eterno ordenara a Moisés. 32 E esta foi a presa, restante do despojo, que o povo tomou do exército: rebanho – 675.000; 33 gado – 72.000; 34 jumentos – 61.000; 35 e de seres humanos – mulheres que não conheceram homem – 32.000. 36 E esta foi a metade – a parte que tocou aos que saíram com o exército: rebanho em número de 337.500 cabeças, 37 e o tributo em rebanho para o Eterno foi

675; 38 e o número de cabeças de gado foi 36.000, e o seu tributo para o
Eterno foi 72; 39 e jumentos – 30.500, e o seu tributo para o Eterno – 61; 40 e
seres humanos – 16.000, e o seu tributo para o Eterno – 32 almas. 41 E
Moisés deu o tributo da oferta do Eterno a Elazar, o sacerdote, como o
Eterno ordenara a Moisés. 42 E da metade que tocou aos filhos de Israel,
que Moisés separara da dos homens do exército, 43 a metade para a
congregação foi: rebanho – 337.500; 44 gado – 36.000; 45 jumentos –
30.500; 46 seres humanos – 16.000. 47 E Moisés tomou desta metade que
tocou aos filhos de Israel, um de cada 50, tanto de homens como de animais,
e os deu aos levitas, que guardavam o Tabernáculo do Eterno, como o
Eterno ordenara a Moisés. 48 E os encarregados sobre os milhares do
exército – chefes sobre mil e chefes sobre 100 – chegaramse a Moisés 49 e
disseram a Moisés: Teus servos receberam a conta dos homens da guerra
que estavam sob as nossas ordens, e não faltou dos nossos nenhum homem,
50 pelo que oferecemos uma oferta ao Eterno, cada um o que achou: objetos
de ouro, pulseiras de pé, braceletes, anéis, brincos e cintos de castidade de
ouro, para expiar pelas nossas almas perante o Eterno. 51 E Moisés e Elazar,
o sacerdote, receberam deles o ouro e todo objeto trabalhado. 52 E todo o
ouro da oferta que separaram ao Eterno foi 16.750 siclos, trazidos pelos
chefes de mil e pelos chefes de 100. 53 E os homens do exército haviam
tomado para si diversos objetos do despojo. 54 E Moisés e Elazar, o
sacerdote, receberam o ouro dos chefes de mil e de 100, e trouxeramno à
tenda da reunião, como memorial dos filhos de Israel diante do Eterno.

32 1 E os filhos de Ruben e os filhos de Gad tinham muito gado, e era em
grande quantidade; e viram a terra de Iazêr e a terra de Guilad, e eis
que o lugar era lugar de gado. 2 E os filhos de Gad e os filhos de
Ruben foram e falaram a Moisés, a Elazar, o sacerdote, e aos príncipes da
congregação, dizendo: 3 Atarot, Divon, Iazêr, Nimrá, Heshbon, Elale, Sevam,

Nevó e Beón, 4 a terra que o Eterno feriu diante da congregação de Israel é terra de gado, e os teus servos têm gado.

5 E disseram: Se achamos graça aos teus olhos, que esta terra seja dada a teus servos por possessão, e não nos faças passar o Jordão. 6 E Moisés disse aos filhos de Gad e aos filhos de Ruben: Vossos irmãos irão à guerra e vós ficareis aqui? 7 Por que, pois, desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o Eterno lhes deu? 8 Assim fizeram vossos pais quando os enviei de Cadesh-Barnêa para ver a terra: 9 eles subiram até o riacho de Eshcol, viram a terra e desanimaram o coração dos filhos de Israel para que não fossem à terra que o Eterno lhes deu. 10 E a ira do Eterno cresceu naquele dia e Ele jurou, dizendo: 11 "Certamente os homens que subiram do Egito, de 20 anos de idade em diante, não verão a terra que jurei dar a Abrahão, a Isaac e a Jacob, porque não perseveraram em seguirMe, 12 salvo Calev ben Iefuné, o Kenizeu, e Josué bin Nun, porque perseveraram em seguir ao Eterno." 13 E a ira do Eterno cresceu contra Israel, e os fez andar errantes pelo deserto 40 anos, até se acabar toda a geração que procedeu mal aos olhos do Eterno. 14 E eis que vós vos levantais em lugar de vossos pais como discípulos de homens pecadores, para aumentar ainda a ira do Eterno contra Israel! 15 Se deixardes de seguiLo, também Ele tornará a vos deixar no deserto, e arruinareis a todo este povo!

16 E chegaramse a ele e disseram: Edificaremos aqui currais para nosso gado e cidades para nossas crianças, 17 e nós nos armaremos depressa diante dos filhos de Israel, até que os levemos ao seu lugar, enquanto nossas crianças estarão nas cidades fortificadas por causa dos moradores da terra. 18 Não voltaremos às nossas casas até que cada um dos filhos de Israel herde sua herança, 19 porque não herdaremos com eles do além do Jordão

em diante, porque já teremos recebido a nossa herança aquém do Jordão, ao oriente.

20 E Moisés disselhes: Se fizerdes isto – se vos armardes diante do Eterno para a luta, 21 e cada um de vós passar o Jordão armado diante do Eterno, até desterrar a seus inimigos de diante dele 22 e a terra for subjugada diante do Eterno, e depois voltardes –, então sereis desobrigados perante o Eterno e perante Israel, e esta terra será para vós por possessão diante do Eterno. 23 Mas se não fizerdes assim, eis que tereis pecado contra o Eterno; e sabei que o vosso pecado vos alcançará. 24 Portanto, edificai cidades para vós e para vossas crianças, e currais para vosso gado, e o que haveis prometido, cumprireis. 25 E os filhos de Gad e os filhos de Ruben falaram a Moisés, dizendo: Teus servos farão como nosso senhor (Moisés) ordena: 26 nossas crianças, nossas mulheres, nosso gado e todos nossos animais estarão ali, nas cidades de Guilad, 27 enquanto todos teus servos passarão armados diante do Eterno à luta, como diz nosso senhor. 28 E Moisés deu ordem a respeito deles a Elazar, o sacerdote, a Josué bin Nun e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel, 29 e Moisés disselhes: Se os filhos de Gad e os filhos de Ruben passarem convosco o Jordão, todos armados à luta diante do Eterno, e for subjugada a terra diante de vós, darlhesei a terra de Guilad por possessão. 30 Mas se não passarem armados convosco, terão possessão entre vós na terra de Canaan. 31 E os filhos de Gad e os filhos de Ruben responderam, dizendo: O que o Eterno falou a teus servos, assim faremos: 32 nós passaremos armados diante do Eterno à terra de Canaan, mas teremos a possessão de nossa herança deste lado do Jordão. 33 E Moisés deu aos filhos de Gad, aos filhos de Ruben e à metade da tribo de Menashe, filho de José, o reino de Sihón, rei do Emoreu, e o reino de Og, rei de Bashan – a terra com suas cidades, os seus distritos e as cidades da terra em redor. 34 E os filhos de Gad

edificaram a Divon, a Atarot, a Aroer, 35 a AtrotShofan, a Iazer, a Iogbehá, 36 a BetNimrá e a BetHaran – cidades fortificadas e currais para rebanho. 37 E os filhos de Ruben edificaram a Heshbón, a Elale, a Kiriatáim, 38 a Nevó e a BáalMeón, mudandolhes os nomes, e a Sibmá; e puseram nomes às cidades que edificaram. 39 E os filhos de Mahir ben Menashe foram a Guilad e a tomaram, e desterraram o Emoreu que estava nela. 40 E Moisés deu Guilad a Mahir ben Menashe, que habitou nela. 41 E Iair ben Menashe foi e tomou as suas aldeias, e chamou-as de Havot ['Fazendas de'] Iair. 42 E Novah foi e tomou a Kenat e a suas aldeias, e chamou-a de Novah, segundo o seu nome.

43. Porção Semanal Mas'ê

33 1 Estas são as jornadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito por intermédio de Moisés e Aarão, segundo seus exércitos. 2 E Moisés escreveu as suas saídas, conforme as suas jornadas, por dito do Eterno. E estas são suas jornadas conforme as suas saídas: 3 Partiram de Ramsés aos 15 dias do primeiro mês; no dia seguinte ao da Páscoa, os filhos de Israel saíram destemidamente aos olhos de todo o Egito, 4 enquanto os egípcios sepultavam os primogênitos a quem o Eterno havia ferido entre eles; e também contra seus deuses o Eterno havia feito juízos. 5 E os filhos de Israel partiram de Ramsés e acamparam em Sucot. 6 E partiram de Sucot e acamparam em Etam, que fica na extremidade do deserto. 7 E partiram de Etam e voltaram a PiHahirot, que fica defronte de BáalTsefón, e acamparam diante de Migdol. 8 E partiram de PiHahirot e passaram pelo meio do mar para o deserto, e fizeram uma jornada de três dias no deserto de Etam e acamparam em Mará. 9 E partiram de Mará e vieram a Elim – e em Elim havia 12 fontes de água e 70 palmeiras – e acamparam ali. 10 E partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

11 E partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sin. 12 E
partiram do deserto de Sin e acamparam em Dofca. 13 E partiram de Dofca e
acamparam em Alush. 14 E partiram de Alush e acamparam em Refidim – e
não havia ali água para o povo beber. 15 E partiram de Refidim e acamparam
no deserto do Sinai. 16 E partiram do deserto do Sinai e acamparam em
KivrotHataavá. 17 E partiram de Kivrot Hataavá e acamparam em Hatserot.
18 E partiram de Hatserot e acamparam em Ritmá. 19 E partiram de Ritmá e
acamparam em RimónPérets. 20 E partiram de RimónPérets e acamparam
em Livná. 21 E partiram de Livná e acamparam em Rissá. 22 E partiram de
Rissá e acamparam em Keeláta. 23 E partiram de Keeláta e acamparam no
monte Shéfer. 24 E partiram do monte Shéfer e acamparam em Haradá. 25 E
partiram de Haradá e acamparam em Mac'helot. 26 E partiram de Mac'helot e
acamparam em Táhat. 27 E partiram de Táhat e acamparam em Tárah. 28 E
partiram de Tárah e acamparam em Mitcá 29 E partiram de Mitcá e
acamparam em Hashmoná. 30 E partiram de Hashmoná e acamparam em
Mosserót. 31 E partiram de Mosserót e acamparam em Benelaacán. 32 E
partiram de Benelaacán e acamparam em HorHaguidgad. 33 E partiram de
HorHaguidgad e acamparam em Iotváta. 34 E partiram de Iotváta e
acamparam em Avroná. 35 E partiram de Avroná e acamparam em
EtsiónGuéver. 36 E partiram de EtsiónGuéver e acamparam no deserto de
Tsin – que é Cadesh. 37 E partiram de Cadesh e acamparam no monte Hor,
na extremidade da terra de Edom. 38 E Aarão, o sacerdote, subiu ao monte
Hor, por mandado do Eterno, e morreu ali, no quinto mês do 40º ano da
saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro do mês. 39 E Aarão
tinha 123 anos de idade ao morrer no monte Hor.

40 E o Cananeu, rei de Arad, que habitava ao sul da terra de Canaan, ouviu
que os filhos de Israel haviam chegado. 41 E partiram do monte Hor e
acamparam em Tsalmoná. 42 E partiram de Tsalmoná e acamparam em

Punón. 43 E partiram de Punón e acamparam em Ovot. 44 E partiram de Ovot e acamparam nas ruínas de Avarim, na fronteira de Moav. 45 E partiram das ruínas e acamparam em DivonGad. 46 E partiram de DivonGad e acamparam em AlmónDivlatáima. 47 E partiram de AlmónDivlatáima e acamparam nos montes de Avarim, defronte de Nevô. 48 E partiram dos montes de Avarim e acamparam nas planícies de Moav, junto ao Jordão, na altura de Jericó. 49 E acamparam junto ao Jordão, desde BetHaieshimot até AvelHashitim, nas planícies de Moav.

50 E o Eterno falou a Moisés nas planícies de Moav, junto ao Jordão, na altura de Jericó, dizendo: 51 "Fala aos filhos de Israel e diz lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de Canaan, 52 desterrareis a todos os moradores da terra de diante de vós e destruireis todos os seus assoalhos sagrados de pedra; e todas as suas imagens de fundição exterminareis e todos os seus lugares elevados sagrados destruireis. 53 E desterrareis os habitantes da terra e habitareis nela, pois para vós dei a terra para herdála. 54 E herdareis a terra mediante sorteio, segundo as vossas famílias; à tribo mais numerosa dareis herança maior, e à tribo menos numerosa dareis herança menor; onde lhe sair o sorteio, esse lugar lhe pertencerá; e assim herdareis segundo as tribos de vossos pais. 55 E se não desterrardes os moradores da terra de diante de vós, os que deles deixardes ficar serão para vós como espinhos nos vossos olhos e como cercas espinhosas à vossa volta, e vos angustiarão na terra em que habitardes. 56 Então acontecerá que farei convosco o que pensei fazer com eles."

34 1 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 2 "Ordena aos filhos de Israel e dizlhes: Quando vierdes à terra de Canaan, esta será a que vos caberá por herança: a terra de Canaan, segundo os seus limites. 3 E a parte do sul será para vós desde o deserto de Tsin, que está perto dos limites de Edom, e a fronteira do sul será para vós desde a extremidade do

mar Salgado [Iam Hamêlah] (mar Morto), ao oriente. 4 E este limite vos irá rodeando do sul para a subida de Acravim, e passará até Tsin, e os seus fins serão no sul de CadeshBarnêa, e sairá a HatsarAdar e passará a Atsmón; 5 e rodeará ainda este limite desde Atsmón até o rio do Egito, e os fins deste limite serão no poente. 6 E o limite do poente será para vós o mar Grande [Iam Hagadol] (mar Mediterrâneo); este será o limite do poente para vós. 7 E este será o limite do norte para vós: desde o mar Grande assinalareis para vós o monte de Hor; 8 do monte de Hor assinalareis até a entrada de Hamat, e serão os fins deste limite até Tsedad. 9 E seguirá o limite até Zifron, e serão os seus fins em HatsarEnán; esta será a fronteira do norte para vós. 10 E assinalareis de HatsarEnán a Shefam por fronteira do oriente . 11 E descerá a fronteira de Shefam a Rivla que está ao oriente de Áin; e descerá a fronteira e atravessará ao longo do mar Kinéret, ao oriente; 12 e descerá ainda a fronteira ao longo do Jordão [Iardên], e os seus fins serão no mar Salgado. Esta será a terra para vós, segundo suas fronteiras ao redor." 13 E Moisés ordenou aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que herdareis por sorteio, a qual o Eterno ordenou dar às nove tribos e à meia tribo. 14 Porque a tribo dos filhos de Ruben, conforme as casas de seus pais, e a tribo dos filhos de Gad, conforme as casas de seus pais, e a metade da tribo de Menashe já tinham tomado a sua herança; 15 estas dois tribos e meia tomaram sua herança deste lado do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente.

16 E o Eterno falou a Moisés dizendo: 17 "Estes são os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Elazar, o sacerdote, e Josué bin Nun. 18 E um príncipe de cada tribo, tomareis para herdar e repartir a terra. 19 E estes são os nomes dos homens: da tribo de Judá – Calev ben Iefuné. 20 E da tribo dos filhos de Simão – Samuel ben Amihud. 21 E da tribo de Benjamim – Elidad ben Kislon. 22 E da tribo dos filhos de Dan – o príncipe Buki ben Iogli. 23 Dos filhos de José: da tribo dos filhos de Menashe – o príncipe

Haniel ben Efod. 24 E da tribo dos filhos de Efráim – o príncipe Kemuel ben Shiftan. 25 E da tribo dos filhos de Zevulun – o príncipe Elitsafan ben Parnah. 26 E da tribo dos filhos de Issahar – o príncipe Paltiel ben Azan. 27 E da tribo dos filhos de Asher – o príncipe Ahihud ben Shelomi. 28 E da tribo dos filhos de Naftali – o príncipe Pedael ben Amihud." 29 A estes o Eterno incumbiu que repartissem a herança aos filhos de Israel na terra de Canaan.

35 1 E o Eterno falou a Moisés nas planícies de Moav, junto ao Jordão, na altura de Jericó, dizendo: 2 "Ordena aos filhos de Israel que deem aos levitas cidades para habitar, da herança de sua possessão; e dareis aos levitas terrenos baldios para as cidades, em seus arredores. 3 E as cidades serão para eles habitarem, e seus terrenos baldios serão para seus animais, para seus bens e para todas as suas necessidades. 4 E os terrenos baldios das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade e para fora, serão de mil cúbitos em redor. 5 E medireis de fora da cidade dois mil cúbitos da parte do oriente, dois mil cúbitos da parte do sul, dois mil cúbitos da parte do poente e dois mil cúbitos da parte do norte, tendo a cidade em seu meio; os terrenos baldios das cidades serão para eles. 6 E das cidades que derdes aos levitas, seis serão cidades para refúgio, que dareis para fugir ali o homicida; e além destas, dareis 42 cidades. 7 As cidades que dareis aos levitas serão ao todo 48 cidades – elas e seus terrenos baldios. 8 E as cidades que lhes derdes da possessão dos filhos de Israel – da tribo que for numerosa tomareis muitas, e da tribo que for pequena tomareis poucas; cada uma, segundo a herança que herdar, dará aos levitas de suas cidades."

9 E o Eterno falou a Moisés, dizendo: 10 "Fala aos filhos de Israel e diz a eles: Quando passardes o Jordão à terra de Canaan, 11 prepararei para vós cidades, que serão cidades de refúgio para vós, e fugirá para lá o homicida que matar alguém involuntariamente. 12 E as cidades serão para vós para refúgio do parente vingador do morto, e o homicida não morrerá antes de ser

apresentado diante da congregação para o julgamento. 13 E das cidades que derdes, seis cidades de refúgio serão para vós; 14 Três destas cidades dareis deste lado do Jordão, e as três outras cidades na terra de Canaan – cidades de refúgio serão. 15 Para os filhos de Israel, para o peregrino e para quem habitar entre eles, estas seis cidades serão refúgio, para fugir para lá todo aquele que matar alguém involuntariamente. 16 E se ferir voluntariamente alguém com instrumento de ferro e este morrer – é um homicida e certamente o homicida será morto. 17 E se ferir voluntariamente alguém com uma pedra que cabe na mão, com a qual se pode matar, e este morrer – é um homicida e certamente o homicida será morto. 18 Ou se ferir alguém voluntariamente com instrumento de madeira, com o qual se pode matar, e este morrer – é homicida e certamente o homicida será morto. 19 O vingador do sangue matará o homicida; ao encontrarse com ele, o matará. 20 E se com ódio empurrar alguém, ou jogar alguma coisa sobre ele de emboscada, e morrer; 21 ou por inimizade o ferir com a mão, e este morrer – certamente será morto; aquele que o feriu é homicida; o vingador do sangue matará o homicida ao encontrarse com ele. 22 E se, por acaso, o empurrou sem inimizade, ou jogou sobre ele algum instrumento sem ser de emboscada, 23 ou não vendo, jogou sobre ele alguma pedra que possa causarlhe a morte, e este morrer, não sendo ele seu inimigo, e não querendo fazer lhe mal; 24 então a congregação julgará entre quem feriu e o vingador do sangue, segundo estas leis. 25 E a congregação salvará ao homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à sua cidade de refúgio, para onde fugirá, e ficará nela até morrer o sumo-sacerdote que foi ungido com o óleo da santidade. 26 E se o homicida sair fora do limite da sua cidade de refúgio, para onde ele fugiu, 27 e o vingador do sangue o achar fora do limite da cidade de seu refúgio, e o vingador do sangue matar ao homicida, não será culpado de sangue. 28 Porque na cidade de seu refúgio deve ficar até a morte do sumo-sacerdote; e depois da morte do sumo-sacerdote, o

homicida voltará à terra de sua possessão. 29 E estes serão para vós por estatuto de julgamento para as vossas gerações, em todas as vossas moradas. 30 Todo aquele que matar propositadamente, havendo testemunhas – o homicida será morto; e uma testemunha (única) não deporá contra alguém para que morra. 31 E não aceitareis resgate pela vida do homicida que for condenado a morrer, pois certamente ele será morto; 32 e não aceitareis resgate por aquele que fugiu da cidade de seu refúgio, para voltar a estar em sua terra antes de morrer o sumo-sacerdote. 33 E não fareis que a terra em que estais se torne culpada, porque o sangue faz condenar a terra; e a terra não terá expiação por causa do sangue que nela foi derramado, senão com o sangue daquele que o derramou. 34 E não impurificarás a terra em que vós estais, porque Eu habito no meio dela; pois Eu, o Eterno, habito no meio dos filhos de Israel."

36 1 E aproximaramse os cabeças dos pais da família dos filhos de Guilad ben Mahir, filho de Menashe, das famílias dos filhos de José, e falaram perante Moisés, e perante os príncipes, cabeças dos pais dos filhos de Israel, 2 e disseram: O Eterno ordenou a meu senhor dar, por sorteio, a terra de herança aos filhos de Israel, e meu senhor foi ordenado pelo Eterno para dar a herança de Tselofhad, nosso irmão, às suas filhas. 3 Caso se casem com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então a sua herança será diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem a pertencer; assim será diminuída a herança que nos tocou em sorteio. 4 E quando for o ano do jubileu dos filhos de Israel, a herança delas será acrescentada à herança da tribo à qual elas vierem a pertencer, e da herança da tribo de nossos pais será diminuída a herança delas. 5 Então Moisés, por mandado do Eterno, ordenou aos filhos de Israel, dizendo: É justo o que fala a tribo dos filhos de José. 6 É isto o que ordenou o Eterno acerca das filhas de Tselofhad, dizendo: Elas se casarão com

aquele que agradar aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai; 7 e assim não passará a herança dos filhos de Israel de tribo em tribo, pois os filhos de Israel hão de se vincular cada qual à herança da tribo de seus pais. 8 E toda filha que receber uma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, a fim de que cada um dos filhos de Israel herde a herança de seus pais, 9 e não passe a herança de uma tribo a outra tribo, pois os filhos de Israel hão de se vincular cada qual à sua herança. 10 Conforme o Eterno ordenou a Moisés, assim fizeram as filhas de Tselofhad. 11 E Mahlá, Tirtsá, Hoglá, Milcá e Noá – as filhas de Tselofhad – casaram-se com os filhos de seus tios paternos, 12 casandose nas famílias dos filhos de Menashe, filho de José, e a herança delas ficou na tribo da família de seu pai. 13 Estes são os mandamentos e os juízos que o Eterno ordenou aos filhos de Israel através de Moisés, nas planícies de Moav, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

Deuteronômio
Devarim
דברים
5º Livro de Moisés

44. Porção Semanal Devarim

1 1 Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel, no deserto além do Jordão, na planície defronte do mar Vermelho, entre Parán, Tófel, Lavan, Hatserót e Di Zahav – 2 distância de 11 dias de Horeb [Horev] até Cadesh-Barnêa, pelo caminho do monte Seir. 3 E foi no 40º ano, no 11º mês, ao primeiro do mês, que Moisés falou aos filhos de Israel tudo que o Eterno ordenara para eles, 4 depois de ferir a Sihón, rei do Emoreu, que habitava em Heshbón, e a Og, rei de Bashan, que habitava em Ashtarot, em Edrêi. 5 Além do Jordão, na terra de Moav, Moisés começou a explicar esta Torá, dizendo: 6 O Eterno, nosso Deus, nos falou em Horeb, dizendo: "Haveis estado bastante tempo neste monte. 7 Voltai-vos, parti e ide ao monte do Emoreu e a todos os seus lugares vizinhos, da planície, do monte, do vale, do Néguev e da costa do mar, à terra do Cananeu e ao Líbano, até o grande rio, o rio Eufrates. 8 Vejam que lhes entreguei a terra; ide e herdai a terra que o Eterno jurou a vossos pais – a Abrahão, a Isaac e a Jacob – que daria a eles e à sua descendência depois deles." 9 E eu vos falei naquele tempo,

dizendo: Não poderei levar-vos sozinho. 10 O Eterno, vosso Deus, multiplicou-vos, e eis que sois, hoje, uma multidão como as estrelas dos céus. 11 Que o Eterno, o Deus de vossos pais, acrescente sobre vós mil vezes mais do que sois, e vos abençoe, como vos falou. 12 Então, como suportarei sozinho o trabalho que me dais, a vossa carga e a vossa contenda? 13 Tomai para vós homens sábios, inteligentes e conhecidos por vossas tribos, e os porei por vossos cabeças. 14 E vós respondestes e me dissestes: É boa a coisa que falaste para fazer! 15 Assim, tomei os cabeças das vossas tribos, homens sábios e conhecidos, e os pus por cabeças sobre vós – capitães de 1.000, capitães de 100, capitães de 50 e capitães de 10 – e nomeei guardas para vossas tribos. 16 Naquele tempo ordenei a vossos juízes, dizendo: Ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai com justiça entre o homem e seu irmão, ou o seu litigante. 17 Não conheçais faces no juízo; ouvireis do mesmo modo ao pequeno e ao grande; não temereis a homem algum, porque o juízo é de Deus; e a causa que for difícil para vós, a trareis a mim e ouvirei. 18 Naquele tempo vos ordenei todas as coisas que deveríeis fazer. 19 E partimos de Horeb e andamos por todo aquele grande e temível deserto que vistes, no caminho do monte do Emoreu, como o Eterno, nosso Deus, nos ordenara, e viemos até Cadesh-Barnêa. 20 E eu vos disse: Viestes até o monte do Emoreu, que o Eterno, nosso Deus, nos está dando. 21 Olha, o Eterno, teu Deus, deu a terra diante de ti; sobe e herda-a como o Eterno, Deus de teus pais, falou a ti; não temas e não te aquebrantes! 22 E todos vós chegastes a mim e dissestes: Enviemos homens adiante de nós, e que nos espiem a terra e nos informem o seu idioma, o caminho pelo qual subiremos e as cidades às quais entraremos. 23 E esta coisa agradou aos meus olhos, e tomei dentre vós 12 homens, um homem de cada tribo, 24 e dirigiram-se e subiram ao monte, vieram até o rio Eshcol e espiaram a terra. 25 E tomaram do fruto da terra em sua mão e o trouxeram a nós, e voltaram a nós e disseram: É boa a terra que o Eterno, nosso Deus, está nos dando. 26 Mas não quisestes subir,

e fostes rebeldes à ordem do Eterno, vosso Deus, 27 e murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Porque o Eterno nos odiou, tirou-nos da terra do Egito para nos entregar nas mãos do Emoreu, a fim de destruir-nos! 28 Para onde nós estamos subindo? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse nosso coração, dizendo: O povo é maior e mais forte do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até os céus, e também vimos ali filhos de gigantes. 29 E eu vos disse: Não vos aquebranteis e não tenhais medo deles! 30 O Eterno, vosso Deus, que anda adiante de vós, Ele mesmo lutará por vós, como tudo o que fez por vós no Egito, perante os vossos olhos, 31 e no deserto, onde vistes como vos levou o Eterno, vosso Deus, como o homem leva seu filho, por todo caminho que andastes, até vossa vinda a este lugar. 32 E nem por isso acreditais no Eterno, vosso Deus, 33 Aquele que anda adiante de vós no caminho para aprontar para vós um lugar para acampardes; de noite, com fogo, para vos mostrar o caminho por onde havereis de caminhar, e de dia com nuvem. 31 E o Eterno escutou a voz das vossas palavras e irou-Se, e jurou dizendo: 35 "Nenhum destes homens, desta má geração, verá a boa terra que jurei dar a vossos pais, 36 exceto Calev ben Iefuné; ele a verá, e a ele e a seus filhos darei a terra em que pisou; porque perseverou em seguir no temor do Eterno." 37 E o Eterno Se irou contra mim também por vossa causa, dizendo: "Tu também não entrarás lá. 38 Josué bin Nun, que está diante de ti, ele entrará ali; anima-o, porque ele fará com que Israel a herde. 39 E vossas crianças de quem dissestes que seriam por presa, e vossos filhos, que não têm conhecimento do bem e do mal, eles entrarão ali; a eles darei e eles a herdarão. 40 Quanto a vós, virai-vos e parti para o deserto, em direção do mar Vermelho." 41 E respondestes e me dissestes: Pecamos contra o Eterno! Nós subiremos e lutaremos conforme tudo o que nos ordenou o Eterno, nosso Deus! – e cingistes cada um os seus instrumentos de guerra e vos prontificastes para subir ao monte. 42 E o Eterno disse-me: "Diz-lhes: Não subais nem luteis, porque Eu não

estou no meio de vós, para que não sejais vencidos diante dos vossos inimigos." 43 E vos falei, e não escutastes; e vos rebelastes contra o mandado do Eterno, persististes e subistes ao monte. 44 E o Emoreu, que habitava naquele monte, saiu a vosso encontro, e vos perseguiram como o fazem as abelhas, e vos derrotaram de Seir até Hormá. 45 E voltastes e chorastes diante do Eterno; e o Eterno não ouviu a vossa voz, e não inclinou os ouvidos para vós. 46 E estivestes em Cadesh muitos anos, igual ao total do número de anos que estivestes nos outros lugares.

2 1 E viramo-nos e partimos para o deserto, em direção do mar Vermelho, como me falara o Eterno, e rodeamos o monte Seir por muitos dias.

2 E o Eterno me disse: 3 "Já rodeastes por muito tempo este monte; voltai-vos para o norte. 4 E ordena ao povo, dizendo: Vós passareis pela fronteira de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e eles vos temerão; mas vós guardai-vos bem: 5 Não combatais com eles, porque não vos darei da sua terra, nem do que pisar a planta de um pé, porque dei a Esaú o monte Seir por herança. 6 Comida comprareis deles por dinheiro e comereis, e também água comprareis deles por dinheiro e bebereis. 7 Porque o Eterno, teu Deus, tem te abençoado em toda a obra das tuas mãos e soube da tua caminhada por este grande deserto; há já 40 anos que o Eterno, teu Deus, está contigo e nada te tem faltado." 8 E passamos de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir, pelo caminho da planície, de Elat e de Etsion-Guéver...

e viramo-nos e passamos pelo caminho do deserto de Moav. 9 E o Eterno disse-me: "Não molestes a Moav e não faças guerra a ele, porque não te darei da sua terra por herança, pois dei Ar aos filhos de Lot por herança. 10 Antes, os Emim – povo grande, numeroso e alto como gigantes –

habitavam nela. 11 Eles também eram considerados gigantes, como os Refaim, mas os moavitas os chamavam de Emim. 12 E em Seir habitavam antes os Horeus, e os filhos de Esaú andam desterrando e destruindo-os de diante deles, e habitam em seu lugar, assim como Israel há de fazer na terra de sua herança, que o Eterno lhe deu. 13 Agora, levantai-vos, e passai o rio Zéred." E passamos o rio Zéred. 14 E os dias que andamos de Cadesh-Barnêa até passarmos o rio Zéred foram 38 anos, até acabar-se toda a geração dos homens de guerra do meio do acampamento, como o Eterno lhes havia jurado. 15 E a mão do Eterno foi contra eles também, para os fazer desaparecer do meio do acampamento, até extingui-los. 16 E quando terminaram de morrer todos os homens de guerra do meio do povo...

17 o Eterno me falou, dizendo: 18 "Hoje tu vais passar pela fronteira de Moav, por Ar, 19 e chegarás até defronte dos filhos de Amon; não os molestes e não combatas com eles, porque não te darei herança da terra dos filhos de Amon, pois a dei aos filhos de Lot por herança. 20 Ela também fora considerada uma terra de Refaim, pois os Refaim habitaram nela antes, mas os amonitas os chamavam de Zamzumeus – 21 povo grande, numeroso e alto como os gigantes – e o Eterno os destruiu de diante dos amonitas; e desterraram-no e habitaram no lugar dele, 22 assim como fez pelos filhos de Esaú, que habitam em Seir, ao destruir o Horeu de diante deles; e desterraram-no e habitaram em seu lugar até este dia. 23 E os Aveus, que habitavam em Hatserim, até Gaza, foram destruídos pelos Caftoreus que saíram de Caftor, e estes habitaram em seu lugar. 24 Levantai-vos, parti e passai o rio Arnon; eis que entreguei na tua mão Sihón, o Emoreu, rei de Heshbón, e a sua terra; começa a desterrá-lo e faz-lhe guerra. 25 Neste dia começarei a impôr o terror e o medo de ti aos povos que estão debaixo de todos os céus, os quais ouvirão tua fama e tremerão diante de ti, e se atemorizarão." 26 E enviei mensageiros desde o deserto de Kedemot a Sihón,

rei de Heshbón, com palavras de paz, dizendo: 27 Deixa-me passar pela tua terra; pela estrada irei; não me distanciarei à direita nem à esquerda. 28 Comida me venderás por dinheiro e comerei, e água me darás por dinheiro e beberei; somente passarei com o que é meu, 29 assim como fizeram por mim os filhos de Esaú que habitam em Seir, e os moavitas que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão para ir à terra que o Eterno, nosso Deus, está nos dando. 30 Mas Sihón, rei de Heshbón, não quis deixar-nos passar por sua terra, porque o Eterno, teu Deus, lhe endureceu o espírito e lhe obstinou o coração, para o entregar na tua mão, como o fez hoje.

31 E o Eterno disse-me: "Olha, comecei a entregar-te Sihón e a sua terra; começa a desterrá-lo, para herdar a sua terra." 32 E Sihón saiu a nosso encontro – ele e todo o seu povo – para livrar batalha em Iáats. 33 E o Eterno, nosso Deus, entregou-o diante de nós, e ferimos a ele, a seus filhos e a todo o seu povo. 34 E tomamos todas suas cidades naquele tempo, e destruímos a cada uma com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos sobrevivente algum. 35 Somente os animais e o despojo das cidades que ocupamos tomamos por presa para nós. 36 Desde Aroer, que está sobre a orla do rio Arnón, e a cidade que está no rio, até Guilad, não houve cidade que se tenha fortalecido mais do que nós; o Eterno, nosso Deus, nos deu tudo diante de nós. 37 Somente da terra dos filhos de Amon não te aproximaste, nem de toda a banda do rio Iaboc e das cidades do monte, e de tudo o que ordenara o Eterno, nosso Deus.

3 1 E voltamos e subimos pelo caminho de Bashán, e Og, rei de Bashán, saiu a nosso encontro, ele e todo o seu povo, para nos fazer guerra em Edrêi. 2 E o Eterno me disse: "Não o temas, porque o entreguei na tua mão – a ele, a todo seu povo e a sua terra; e farás como fizeste a Sihón, rei do Emoreu, que habitava em Heshbón." 3 E o Eterno, nosso Deus, deu em nossas mãos também a Og, rei de Bashán, e a todo o seu povo, e o ferimos

até não lhe deixar nenhum sobrevivente. 4 E tomamos todas suas cidades naquele tempo; não houve cidade que não lhe houvéssemos tomado – 60 cidades, todo o distrito real do reino de Og em Bashán. 5 Todas estas eram cidades fortificadas com altos muros, com portas e ferrolhos; além das cidades abertas, em grande número. 6 E os destruímos como fizemos a Sihón, o rei de Heshbón, destruindo em toda cidade os homens, as mulheres e as crianças. 7 E todos os animais e o despojo das cidades tomamos por presa para nós. 8 E tomamos naquele tempo a terra das mãos dos dois reis do Emoreu que estavam além do Jordão, desde o rio Arnón até o monte Hermón. 9 Os sidoneus chamavam ao Hermón Sirión, e os emoreus chamavam-lhe Seir. 10 Todas as cidades da planície, todo o Guilad, todo o Bashán até Salhá, e Edrêi, eram cidades do reino de Og, em Bashán. 11 Porque somente Og, o rei de Bashán, foi o que restou dos Refaim. Eis aqui seu leito, um leito de ferro, de certo este está em Rabat Amón; tem nove cúbitos de comprimento e quatro cúbitos de largura, segundo o cúbito daquele homem. 12 E esta terra herdamos naquele tempo: desde Aroer, que está junto ao rio Arnón – e metade do monte Guilad e suas cidades dei aos rubenitas e aos gaditas, 13 e o resto de Guilad, e todo o Bashán, reino de Og, dei à metade da tribo de Menashe – todo o distrito real em todo o Bashán, que é chamado de terra dos Refaim. 14 Iair ben Menashe tomou todo o distrito real, até a fronteira dos gueshuritas e dos maahatitas, e chamou Bashán pelo seu nome, de Fazendas de Iair [Havót Iair], até o dia de hoje. 15 E o Guilad dei a Mahir. 16 E aos rubenitas e aos gaditas dei desde o Guilad até o rio Arnón; todo o rio e a passagem para o outro lado do rio, até o rio Iaboc, fronteira dos filhos de Amón, 17 e a planície e a passagem para o outro lado do Jordão, desde o lago Kinéret até o mar da planície, o mar Salgado, debaixo das vertentes da colina, ao Oriente. 18 E eu vos ordenei naquele tempo, dizendo: O Eterno, vosso Deus, vos deu esta terra para herdá-la; armados passareis na frente de vossos irmãos, os filhos de Israel,

todos os homens valentes. 19 Somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado – pois sei que tendes muito gado – ficarão nas cidades que vos dei, 20 até que o Eterno dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles herdem também a terra que o Eterno, vosso Deus, lhes está dando além do Jordão; então voltareis cada um à herança que vos dei. 21 E a Josué ordenei naquele tempo, dizendo: Teus olhos viram tudo o que o Eterno, vosso Deus, fez a estes dois reis; assim o Eterno fará a todos os reinos pelos quais passarás. 22 Não os temais, porque o Eterno, vosso Deus, é quem luta por vós.

45. Porção Semanal Vaethanan

23 E roguei ao Eterno naquele tempo, dizendo: 24 Eterno Deus! Tu começaste a mostrar ao Teu servo a Tua grandeza e a Tua mão forte, pois que força há nos céus e na terra que faça como Tuas obras e como Teus feitos extraordinários? 25 Deixa-me passar, rogo-Te, e verei a boa terra, que está além do Jordão, este bom monte e o Líbano! 26 E o Eterno irou-se contra mim por vossa causa e não me escutou, e o Eterno me disse: "Basta! Não tornes a falar-Me mais nisto. 27 Sobe ao cume da colina e levanta teus olhos para o Ocidente, para o norte, para o sul e para o Oriente, e contempla com os teus olhos, porque não passarás este Jordão. 28 E ordena a Josué, anima-o e fortalece-o, porque ele passará na frente deste povo, e ele o fará herdar a terra que verás." 29 E ficamos no vale defronte de Bet-Peor.

4 1 E agora, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino para os cumprirdes, a fim de que vivais, entreis e herdeis a terra que o Eterno, Deus de vossos pais, vos dá. 2 Não acrescentareis sobre a coisa que eu vos ordeno, e não subtraireis dela, para que guardeis os preceitos do Eterno, vosso Deus, que eu vos ordeno. 3 Os vossos olhos viram o que fez o

Eterno por causa de Báal-Peor; porque todo homem que seguiu a Báal-Peor, o Eterno, teu Deus, o destruiu do vosso meio. 4 E vós, que vos ligastes ao Eterno, vosso Deus, estais todos vivos hoje. 5 Vede que vos ensinei estatutos e juízos, como o Eterno, meu Deus, me ordenou, para que assim seja feito no meio da terra na qual estais vindo para herdá-la. 6 E os guardareis e os cumprireis, porque isto é a vossa sabedoria e o vosso entendimento à vista dos povos, que ouvirão todos estes estatutos e dirão: Somente esta grande nação é um povo sábio e entendido! 7 Pois que grande nação há que tenha Deus tão perto de si como o Eterno, nosso Deus, todas as vezes que O invocamos? 8 E qual é a grande nação que tem estatutos e juízos tão justos como toda esta Torá que eu vos dou hoje? 9 Somente guarda-te a ti mesmo, e guarda muito tua alma, para que não esqueças as coisas que os teus olhos viram e para que não saiam do teu coração todos os dias da tua vida; e as farás conhecer aos teus filhos e aos filhos de teus filhos. (Não te esqueças do que viram teus olhos) 10 no dia em que estiveste diante do Eterno, teu Deus, em Horeb, quando o Eterno me disse: "Junta-me o povo e o farei ouvir as Minhas palavras, para aprender a temer-Me todos os dias em que viver na terra, e para que as ensinem a seus filhos." 11 E vós chegastes e estivestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até o meio do céu, e havia escuridão, nuvem e trevas. 12 E o Eterno vos falou do meio do fogo – e vós ouvistes som de palavras, porém não vistes imagem alguma, tão somente uma voz – 13 e vos anunciou a Sua aliança, a qual vos ordenou que a guardásseis, e escreveu os 10 pronunciamentos sobre duas tábuas de pedras. 14 E o Eterno ordenou a mim naquele tempo ensinar-vos estatutos e juízos, para que os cumprísseis na terra à qual estais passando para herdá-la. 15 E guardareis muito vossas almas, porque não vistes imagem alguma no dia em que o Eterno vos falou em Horeb do meio do fogo. 16 Não vos corrompais, fazendo para vós uma estátua de imagem de qualquer forma, com semelhança de homem ou de mulher, 17 semelhança de qualquer animal

que haja sobre a terra, semelhança de qualquer pássaro que voe nos céus, 18 semelhança de qualquer réptil que se arraste na terra, semelhança de qualquer peixe que haja nas águas, debaixo da terra. 19 E quiçá levantes os teus olhos para os céus e, vendo o Sol, a Lua e as estrelas – todos os astros dos céus – sejas seduzido e te curves a eles, e os sirvas, coisas que o Eterno, teu Deus, designou para iluminar a todos os povos que há debaixo do céu. 20 Mas o Eterno tomou a vós e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para ser para Ele o povo de Sua herança como hoje se vê. 21 E o Eterno irou-se contra mim por vossa causa, e jurou que eu não passaria o Jordão nem entraria na boa terra que o Eterno, teu Deus, te dá por herança, 22 porque eu tenho de morrer nesta terra; não passarei o Jordão, e vós passareis e herdareis esta boa terra. 23 Guardai a vós mesmos, e não vos esqueçais da aliança que o Eterno, vosso Deus, fez convosco, e não façais para vós estátua de qualquer imagem que o Eterno, teu Deus, te ordenou não fazer. 24 Porque o Eterno, teu Deus, é um fogo consumidor; Ele é um Deus zeloso.

25 Quando gerardes filhos e netos, e envelhecerdes na terra, vos corromperdes e fizerdes estátua à imagem de alguma coisa, e fizerdes o que parece mal aos olhos do Eterno, vosso Deus, para irá-Lo, 26 tomo por testemunha ante vós, hoje, os céus e a terra, que bem cedo perecereis de sobre a terra para a qual passais o Jordão a fim de herdá-la. Não prolongareis os vossos dias nela, porque sereis destruídos. 27 E o Eterno vos espalhará entre os povos e ficareis poucos em número entre as nações às quais o Eterno vos conduzirá. 28 E servireis ali a deuses, obra de mãos de homens, de madeira e de pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem e nem cheiram. 29 E buscarás de lá ao Eterno, teu Deus, e O encontrarás, contanto que O requeiras de todo o teu coração e de toda a tua alma. 30 Quando estiveres em angústia e te alcançarem todas estas coisas nos

últimos dias, então te voltarás ao Eterno, teus Deus, e ouvirás a Sua voz.
31 Sendo o Eterno um Deus misericordioso, não te deixará cair e não te
destruirá, e não Se esquecerá da aliança que jurou a teus pais. 32 Pergunta,
pois, pelos dias passados que te precederam, desde o dia em que Deus
criou o homem sobre a terra e desde uma extremidade dos céus até a outra,
se houve jamais uma coisa grande semelhante a esta, ou se ouviu coisa igual
a ela? 33 Se um povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como
ouviste tu e ficaste vivo? 34 Ou se outro deus tentou vir e tomar para si uma
nação do meio de outra nação por meio de provas, de sinais, de milagres e
de guerra, e com mão forte, com braço estendido e com grandes feitos
temíveis, como tudo o que o Eterno fez por vós no Egito, ante vossos olhos?
35 A ti foi mostrado para que soubesses que o Eterno – Ele é o Deus, e não
há outro fora Dele. 36 Dos céus te fez ouvir a Sua voz, para ensinar-te, e
sobre a terra te mostrou o Seu grande fogo, e suas palavras ouviste do meio
do fogo. 37 Tudo isso o fez porque amou a teus pais, e escolheu a sua
descendência depois deles, e te tirou com a Sua grande força do Egito
38 para desterrar de diante de ti nações maiores e mais fortes do que tu, e
para te trazer e para te dar as suas terras por herança, como neste dia. 39 E
saberás hoje, e considerarás no teu coração, que o Eterno – Ele é o Deus,
em cima nos céus e embaixo na terra; não há nenhum outro. 40 E guardarás
os Seus estatutos e os Seus mandamentos, que eu te ordeno hoje, para que
seja bem para ti e para teus filhos depois de ti, e para que prolongues dias
sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te dá para sempre.

41 Então Moisés separou três cidades além do Jordão, do lado do nascente
do Sol, 42 para que ali se refugiasse o homicida que matasse o seu
companheiro sem intenção e sem antes havê-lo odiado; e fugirá para uma
destas cidades e viverá: 43 a Bétser, no deserto, na terra da planície da tribo
de Ruben; a Ramot, em Guilad, da tribo de Gad; e a Golán, em Bashán, da

tribo de Menashe. 44 E esta é a Torá que Moisés pôs diante dos filhos de Israel. 45 Estes são os testemunhos, os estatutos e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel quando saíram do Egito, 46 no vale além do Jordão, defronte de Bet-Peor, na terra de Sihón, rei do Emoreu, que habitava em Heshbón, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram quando saíram do Egito, 47 herdando sua terra e a terra de Og, rei de Bashán – os dois reis do Emoreu que estavam além do Jordão, para o nascente do Sol, 48 desde Aroer, que está à beira do rio Arnón, até o monte Sión – este é Hermón – 49 e toda a planície de além do Jordão ao oriente, até o mar da planície, debaixo das vertentes da colina.

5 1 E Moisés chamou a todo o Israel e disse-lhes: Escuta, ó Israel, os estatutos e os juízos que eu falo aos vossos ouvidos hoje, e os aprendereis e os guardareis para cumpri-los. 2 O Eterno, nosso Deus, fez conosco uma aliança em Horeb. 3 O Eterno não fez esta aliança com os nossos pais, mas conosco, todos nós aqui vivos neste dia. 4 Face a face o Eterno falou convosco do meio do fogo, 5 estando eu naquele tempo entre o Eterno e entre vós, para vos anunciar a palavra do Eterno; porque tivestes medo do fogo e não subistes ao monte. Então Ele disse assim:

6 "[1º] Eu sou o Eterno, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa dos escravos.

7 [2º] Não terás outros deuses diante de Mim. 8 Não farás para ti imagem de escultura, figura alguma do que há em cima, nos céus, e embaixo, na terra, e nas águas, debaixo da terra. 9 Não te prostrarás diante deles, nem os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso, que cobro a iniquidade dos pais nos filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações, aos que Me aborrecem, 10 e faço misericórdia até duas mil gerações aos que Me amam e aos que guardam Meus preceitos.

11 [3º] Não jurarás em Nome do Eterno, teu Deus, em vão; porque não livrará o Eterno ao que jurar em Seu nome em vão.

12 [4º] Guardarás o dia do *Shabat* [sábado] para santificá-lo, como te ordenou o Eterno, teu Deus. 13 Seis dias trabalharás e farás toda tua obra, 14 e o sétimodia é o *Shabat* do Eterno, teu Deus; não farás nenhuma obra – tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, teu boi, teu jumento, teu animal, teu prosélito que estiver em teus portões –, para que descansem teu servo e tua serva bem como tu. 15 E lembrarás que servo foste na terra do Egito, e que o Eterno, teu Deus, te tirou de lá com mão forte e com braço estendido; portanto o Eterno, teu Deus, te ordenou para fazer o dia do *Shabat*.

16 [5º] Honrarás a teu pai e a tua mãe, como te ordenou o Eterno, teu Deus, para que se prolonguem os teus dias e para que seja bem para ti na terra que o Eterno, teu Deus, te dá.

17 [6º] Não matarás.

[7º] E não adulterarás.

[8º] E não furtarás.

[9º] E não darás falso testemunho contra o teu próximo.

18 [10º] E não cobiçarás a mulher do teu próximo; e não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, seu servo, sua serva, seu boi, seu asno e tudo o que seja de teu próximo."

19 Estas palavras falou o Eterno a toda vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e das trevas, com grande voz, sem cessar. E escreveu-as sobre duas tábuas de pedra e deu-as a mim. 20 E quando ouvistes a voz do meio da escuridão, enquanto o monte ardia em fogo, e vos

aproximastes de mim, todos os cabeças de vossas tribos e os vossos anciãos, 21 e dissestes: Eis que o Eterno, nosso Deus, nos mostrou Sua glória e Sua grandeza, e a Sua voz ouvimos do meio do fogo. Neste dia vimos que Deus fala com o homem e este continua a viver. 22 E agora, pois, por que havemos de morrer, pois este grande fogo nos consumirá? Se ainda mais continuássemos a ouvir a voz do Eterno, nosso Deus, morreríamos! 23 Pois qual é a criatura que tenha ouvido a voz do Deus vivo falar do meio do fogo, como nós, e tenha continuado a viver? 24 Chega-te tu e ouve tudo que disser o Eterno, nosso Deus, e tu nos falarás tudo o que disser o Eterno a ti, e nós ouviremos e faremos. 25 E o Eterno ouviu a voz das vossas palavras quando me faláveis, e o Eterno disse-me: "Ouvi a voz das palavras deste povo, que te falaram; falaram bem em tudo quanto disseram. 26 Quem dera que eles tivessem tal coração para que Me temessem e guardassem todos os Meus mandamentos todos os dias, para que bem lhes fosse, a eles e a seus filhos, para sempre! 27 Anda, diz-lhes: Voltai para as vossas tendas. 28 E tu, porém, fica aqui Comigo, e te direi todos os mandamentos, os estatutos e os juízos que lhes ensinarás, e que eles cumprirão na terra que Eu estou dando a eles para herdá-la." 29 E cuidareis em fazer como vos ordenou o Eterno, vosso Deus; não vos desviareis nem para a direita nem para a esquerda; 30 por todo o caminho que vos ordenou o Eterno, vosso Deus, andareis, para que vivais e seja bem para vós, e prolongueis vossos dias na terra que haveis de herdar.

6 1 E estes são os mandamentos, os estatutos e os juízos que o Eterno, vosso Deus, ordenou que vos ensinasse, para cumprirdes na terra à qual passais para herdá-la, 2 a fim de que temais o Eterno, teu Deus, que guardeis todos os Seus estatutos e os Seus preceitos que eu te ordeno – tu, teu filho e o filho de teu filho –, todos os dias da tua vida, e para que se prolonguem os teus dias. 3 E ouvirás, Israel, e guardarás para cumprir, para

que seja bem para ti, e para que te multipliques muito na terra que emana leite e mel, como te falou o Eterno, Deus de teus pais.

4 Escuta, Israel! O Eterno é nosso Deus, o Eterno é um só! 5 E amarás ao Eterno, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas posses. 6 E estas palavras que eu te ordeno hoje estarão sobre o teu coração, 7 e as inculcarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. 8 E as atarás como sinal na tua mão, e serão por filactérios [Tefilin] entre os teus olhos, 9 e as escreverás nos umbrais [Mezuzá] de tua casa e nas tuas portas.

10 E quando o Eterno, teu Deus, te levar à terra que jurou a teus pais – a Abrahão, a Isaac e a Jacob – e te der cidades grandes e boas que não edificaste, 11 e casas cheias de todas as boas coisas que tu não encheste, e poços cavados que não cavaste, vinhas e oliveiras que não plantaste – e comeres e te fartares, 12 guarda-te de não esquecer ao Eterno, que te tirou da terra do Egito, da casa dos escravos. 13 Ao Eterno, teu Deus, temerás, a Ele servirás e pelo Seu Nome jurarás. 14 Não seguireis a outros deuses, dos deuses dos povos que estiverem ao redor de vós. 15 Porque o Eterno, teu Deus, é um Deus zeloso no meio de ti, e para que o furor do Eterno, teu Deus, não cresça contra ti e te faça perecer de sobre a face da terra.

16 Não experimentareis ao Eterno, vosso Deus, como O experimentastes em Massá. 17 Guardareis os mandamentos do Eterno, vosso Deus, Seus testemunhos e Seus estatutos, que vos ordenou. 18 E farás o que parece direito e bom aos olhos do Eterno, para que seja bem para ti, venhas e herdes a boa terra que o Eterno jurou a teus pais, 19 expulsando todos os teus inimigos de diante de ti, como o Eterno falou.

20 Quando teu filho te perguntar amanhã, dizendo: Que significam os
testemunhos, os estatutos e os juízos que o Eterno, nosso Deus, vos
ordenou? 21 E dirás a teu filho: Fomos escravos do Faraó no Egito, mas o
Eterno nos tirou do Egito com mão forte; 22 e o Eterno fez sinais e milagres
grandes e maus contra o Egito, contra o Faraó e contra toda a sua casa,
ante os nossos olhos. 23 E a nós, tirou-nos de lá para nos trazer e para nos
dar a terra que jurou a nossos pais. 24 E o Eterno ordenou-nos observar
todos estes estatutos, e que temêssemos ao Eterno, nosso Deus, para que
seja bem para nós todos os dias, e para deixar-nos viver, como até hoje. 25 E
nós, se cuidarmos de cumprir todo este mandamento, teremos mérito diante
do Eterno, nosso Deus, como Ele nos ordenou.

7 1 Quando o Eterno, teu Deus, te levar à terra à qual tu vais para herdá-
la, e lançar fora muitas nações de diante de ti – o Hiteu, o Guirgasheu,
o Emoreu, o Cananeu, o Periseu, o Hiveu e o Jebuseu, sete nações
numerosas e mais fortes do que tu – 2 o Eterno, teu Deus, as dará diante de
ti e tu as ferirás; tu as destruirás totalmente, não farás aliança alguma com
elas e não lhes darás pousada na terra. 3 E não te aparentarás com elas; tua
filha não darás a seu filho e sua filha não tomarás para teu filho. 4 Porque
desviará teu filho de Me seguir, servirão a outros deuses e crescerá a ira do
Eterno sobre vós e te destruirá depressa. 5 Mas assim fareis com elas: seus
altares derrubareis, suas *Matsevot* quebrareis, suas árvores idolatradas
cortareis e seus ídolos queimareis no fogo. 6 Porque tu és um povo santo
para o Eterno, teu Deus; a ti o Eterno, teu Deus, escolheu para Lhe seres o
povo querido acima de todos os povos que há sobre a face da terra. 7 Não
por serdes mais numerosos que todos os outros povos, o Eterno vos teve
afeição e vos escolheu, pois vós sois o menos numeroso de todos os povos,
8 mas pelo amor que o Eterno tem por vós e porque guardou o juramento que
fez a vossos pais, o Eterno vos tirou com mão forte e vos remiu da casa dos

escravos, da mão do Faraó, rei do Egito. 9 E saberás, pois, que o Eterno, teu Deus, é que é Deus – o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia para com os que O amam e cumprem Seus preceitos, até mil gerações, 10 e paga em vida aos que O odeiam, fazendo-os perecer; não tardará em dar a paga àquele que O odeia, e sim, em vida pagará. 11 E guardarás os mandamentos, os estatutos e os juízos que eu te ordeno hoje para os cumprires.

46. Porção Semanal Ékev

12 E se, ouvindo estes juízos, os guardares e os cumprires, o Eterno, teu Deus, guardará para ti a aliança e a bondade que jurou a teus pais. 13 E Ele te amará, te abençoará e te multiplicará; e abençoará o fruto do teu ventre e o fruto de tua terra – teu grão, teu mosto e teu azeite –, a cria das tuas vacas e os rebanhos das tuas ovelhas, sobre a terra que jurou a teus pais que te daria. 14 Serás mais bendito do que todos os povos; não haverá em ti homem ou mulher estéril, nem entre os teus animais. 15 E o Eterno afastará de ti toda enfermidade, e não porá em ti nenhuma das doenças más do Egito, as que conheceste, mas, sim, em todos os teus inimigos. 16 E consumirás todos os povos que o Eterno, teu Deus, te entregar; teus olhos não terão piedade deles e não servirás aos seus deuses, pois isto seria por cilada para ti.

17 Se disseres em teu coração: 'Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderei desterrá-las?' 18 Não as temerás! Lembrar-te-ás do que o Eterno, teu Deus, fez ao Faraó e a todo o Egito; 19 as grandes provas que os teus olhos viram, os sinais, os milagres, a mão forte e o braço estendido com que o Eterno, teu Deus, te fez sair; assim o Eterno, teu Deus, fará a todos os povos aos quais temes. 20 E o Eterno, teu Deus, enviará também as vespas

contra eles, até que pereçam os que ficarem se escondendo de diante de ti. 21 Não te aquebrantarás diante deles, porque o Eterno, teu Deus, está no meio de ti, e Ele é um Deus grande e temível. 22 E o Eterno, teu Deus, lançará fora estas nações de diante de ti pouco a pouco; não poderás consumi-las depressa, para que as feras do campo não se multipliquem contra ti. 23 E o Eterno, teu Deus, as entregará diante de ti, e lhes causará grande perturbação, até serem destruídas. 24 E entregará seus reis em tuas mãos e farás desaparecer o nome deles de debaixo dos céus; ninguém poderá resistir a ti, até que os tenhas destruído. 25 As estátuas de seus deuses queimareis no fogo; não cobiçarás a prata e o ouro que está sobre eles, nem os tomarás para ti; quiçá por eles venhas a tropeçar, pois isso é abominação ao Eterno, teu Deus. 26 E não trarás abominação à tua casa, para que não te tornes amaldiçoado como ela; repulsá-los-ás e abominá-los-ás, pois isso é maldição.

8 1 Cuidareis de cumprir todo o mandamento que eu te ordeno hoje, para que vivais e vos multipliqueis, e ides e herdeis a terra que o Eterno jurou a vossos pais. 2 E te recordarás de todo o caminho pelo qual o Eterno, teu Deus, te levou nestes 40 anos no deserto, para afligir-te, para provar-te e para saber o que estava em teu coração – se guardarias os Seus mandamentos ou não. 3 E te afligiu, te fez padecer fome e fez-te comer o Maná, que não conhecias e que teus pais jamais conheceram; para fazer-te saber que nem só de pão vive o homem, senão que de tudo o que sai da boca do Eterno, disso vive o homem. 4 Tua roupa, que levas sobre ti, não se envelheceu, e teu pé não se inchou nestes 40 anos. 5 E saberás em teu coração que, como o homem castiga seu filho, assim te castiga o Eterno, teu Deus. 6 E guardarás os mandamentos do Eterno, teu Deus, andando em Seus caminhos e temendo-O. 7 Porque o Eterno, teu Deus, te traz a uma boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes e de abismos, que há nas suas

colinas e nos seus montes; 8 terra de trigo e de cevada, de parreira, de figueira e de romeira; terra de oliveira que dá azeite, e de tamareira; 9 terra em que comerás pão sem escassez e não te faltará nela coisa alguma; terra cujas pedras são de ferro e de cujos montes poderás extrair cobre. 10 E comerás, te fartarás e louvarás ao Eterno, teu Deus, pela boa terra que te deu. 11 Guarda-te para que não te esqueças do Eterno, teu Deus, deixando de observar os Seus mandamentos, os Seus juízos e os Seus estatutos, que eu te ordeno hoje, 12 para não suceder que, depois de teres comido e estares farto, depois de teres edificado boas casas e habitado nelas, 13 e teu gado e teu rebanho terem se multiplicado, e tua prata e o teu ouro terem se aumentado, e tudo que possuíres ter se multiplicado, 14 por tudo isso, se orgulhe o teu coração e te esqueças do Eterno, teu Deus, Quem te fez sair da terra do Egito, da casa dos escravos; 15 Quem te conduziu pelo grande e temível deserto, em que há cobras, serpentes abrasadoras e escorpiões, lugar árido onde não há água; Quem fez sair para ti água da rocha; 16 Quem te fez comer Maná no deserto, o qual teus pais jamais conheceram; para te afligir e para te provar, para te fazer bem afinal. 17 Quiçá dirás no teu coração: 'A minha força e o poder da minha mão me conseguiram estes bens!' 18 Mas, antes te lembrarás do Eterno, teu Deus, porque é Ele quem te dá força para conseguires riqueza, a fim de confirmar Sua aliança, que jurou a teus pais, como o faz hoje.

19 E se te esqueceres do Eterno, teu Deus, e andares após outros deuses, os servires e te prostrares a eles, vos advirto hoje que certamente perecereis. 20 Como as nações que o Eterno faz perecer de diante de vós, assim perecereis, porque não quisestes ouvir a voz do Eterno, vosso Deus.

9 1 Escuta, ó Israel! Tu passas hoje o Jordão para vir e herdar nações maiores e mais fortes do que tu, cidades grandes e muradas até os céus; 2 um povo grande e alto, filhos de gigantes, a quem tu conheces e de

que tu tens ouvido dizer: 'Quem poderá resistir diante dos filhos dos gigantes?' 3 Hoje saberás que o Eterno, teu Deus, é quem passa adiante de ti como um fogo consumidor; Ele os destruirá e os subjugará diante de ti, e os desterrarás e os farás perecer depressa, como o Eterno te falou. 4 Não digas em teu coração, quando o Eterno, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti: 'Por causa da minha justiça é que o Eterno me trouxe para herdar esta terra, e por causa da maldade destas nações é que o Eterno as desterra de diante de mim.' 5 Não é pela tua justiça, nem pela retidão de teu coração que tu vens a herdar a sua terra, senão pela maldade destas nações é que o Eterno, teu Deus, as desterra de diante de ti, e para afirmar a coisa que o Eterno jurou a teus pais – a Abrahão, a Isaac e a Jacob. 6 E saberás que não é pela tua justiça que o Eterno, teu Deus, te dá esta boa terra para herdá-la, porque tu és um povo insubordinável! 7 Recorda-te – não te esqueças! – de que irritaste ao Eterno, teu Deus, no deserto; desde o dia em que saíste da terra do Egito até chegares a este lugar, foste rebelde contra o Eterno. 8 E em Horeb fizestes o Eterno irar, e irou-se contra vós ao ponto de vos destruir. 9 Quando subi ao monte para tomar as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o Eterno fez convosco, estive no monte 40 dias e 40 noites – pão não comi e água não bebi. 10 E o Eterno deu-me as duas tábuas de pedra escritas com o dedo de Deus, e sobre elas todas as palavras que vos falou o Eterno no monte, no meio do fogo, no dia da assembleia. 11 E foi ao fim de 40 dias e 40 noites que me deu o Eterno as duas tábuas de pedra, tábuas da aliança. 12 E o Eterno disse-me: "Levanta-te, desce depressa daqui, porque se corrompeu teu povo que tiraste do Egito; cedo desviaram-se do caminho que lhes ordenei; fizeram para si imagem de fundição." 13 E o Eterno falou-me, dizendo: "Vi este povo, e eis que é um povo insubordinável. 14 Deixa-Me e Eu os destruirei, e apagarei o seu nome de debaixo dos céus; e farei de ti uma nação mais forte e numerosa do que ele é." 15 E me virei e desci do monte, e o monte ardia em fogo, e as duas tábuas da aliança

estavam em minhas duas mãos. 16 E vi, e eis que havíeis pecado contra o Eterno, vosso Deus; tínheis feito para vós um bezerro de fundição, e cedo vos havíeis desviado do caminho que o Eterno vos ordenara. 17 E peguei as duas tábuas, as joguei de minhas mãos e as quebrei diante dos vossos olhos. 18 E prostrei-me diante do Eterno como da primeira vez – 40 dias e 40 noites; pão não comi e água não bebi, por causa de todos os vossos pecados que cometestes, fazendo o que parecia mau aos olhos do Eterno, para irritá-Lo; 19 pois atemorizei-me diante da ira e do furor com que Se irou o Eterno contra vós a ponto de vos destruir. E o Eterno atendeu a minha prece também desta vez. 20 E o Eterno Se irritou muito contra Aarão, para destruí-lo, e orei também por Aarão naquele tempo. 21 E o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, tomei-o, queimei-o no fogo e o pisei, moendo-o bem, até que se tornou moído como o pó, e joguei o seu pó ao riacho que descia do monte. 22 E em Taverá, em Massá e em Kivrot Hataavá fizestes irar ao Eterno. 23 E quando o Eterno vos enviou de Cadesh-Barnêa, dizendo: "Subi e herdai a terra que vos dei", vos rebelastes contra a ordem do Eterno, vosso Deus, e não Lhe destes crédito nem ouvistes a Sua voz. 24 Fostes rebeldes contra o Eterno desde o dia em que vos conheci! 25 E prostrei-me diante do Eterno durante aqueles 40 dias e 40 noites, e estive prostrado, porque o Eterno dissera que vos destruiria. 26 E orei ao Eterno, dizendo: Eterno Deus! Não destruas o Teu povo e a Tua herança, que remiste com a Tua grandeza e que tiraste do Egito com mão forte. 27 Recorda-Te dos Teus servos Abrahão, Isaac e Jacob; não atentes para a teimosia deste povo, para a sua maldade e para o seu pecado; 28 para que não digam os moradores da terra da qual nos tiraste: 'Por não poder o Eterno trazê-los à terra da qual lhes falou, e por odiá-los, tirou-os para fazê-los morrer no deserto.' 29 Contudo, eles são Teu povo e a Tua herança, que tiraste com Tua grande força e com Teu braço estendido.

10 1 Naquele tempo o Eterno me disse: "Talha para ti duas tábuas de pedra
como as primeiras, e sobe a Mim ao monte, e farás para ti uma arca
de madeira. 2 E escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas
primeiras tábuas que quebraste, e as porás na arca." 3 E fiz uma arca de
madeira de cipreste e talhei duas tábuas de pedra como as primeiras, e subi
ao monte com as duas tábuas em minha mão. 4 E escreveu sobre as tábuas
como a primeira escritura, os 10 pronunciamentos que o Eterno vos falou no
monte, no meio do fogo, no dia da assembleia, e o Eterno as deu a mim. 5 E
virei-me e desci do monte, e pus as tábuas na arca que eu havia feito; e ali
estiveram como o Eterno me ordenara. 6 E os filhos de Israel partiram de
Beerot Benê-Iaacán para Mosserá. Ali morreu Aarão e ali foi sepultado, e
Elazar, seu filho, oficiou no lugar dele. 7 Dali partiram para Gudgod, e de
Gudgod para Iotvat, terra de ribeiros de águas. 8 Naquele tempo o Eterno
separou a tribo de Levi para levar a Arca da Aliança do Eterno, e os
sacerdotes para estarem diante do Eterno, a fim de O servirem e para
abençoarem em Nome do Eterno, até o dia de hoje. 9 Portanto, Levi não teve
parte nem herança com seus irmãos; o Eterno é a sua herança, assim como
o Eterno, teu Deus, lhe falara. 10 E eu estive no monte como nos primeiros
dias – 40 dias e 40 noites – e o Eterno atendeu a minha prece também desta
vez, e o Eterno não quis aniquilar-te. 11 E o Eterno disse-me: "Levanta-te,
anda, parte adiante do povo, para que vão e herdem a terra que jurei a seus
pais que lhes daria."

12 E agora, ó Israel, qual é a coisa que o Eterno, teu Deus, pede de ti?
Senão que temas ao Eterno, teu Deus, que andes em todos Seus caminhos,
ames e sirvas o Eterno, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua
alma; 13 que guardes os mandamentos do Eterno e os Seus estatutos que eu
te ordeno hoje, para o teu bem. 14 Eis que ao Eterno, teu Deus, pertencem
os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que há nela. 15 Somente a teus

pais teve afeição o Eterno para os amar, e escolheu a sua descendência depois deles, a ti, mais do que a todos os povos, como hoje se vê. 16 E tirareis a obstrução de vosso coração, e não vos insubordinareis mais. 17 Porque o Eterno, vosso Deus, é o Deus dos deuses, o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não deixa de castigar os que não aceitam o Seu jugo e não recebe as boas ações como suborno pelos pecados; 18 que executa o julgamento do órfão e da viúva, e que ama o peregrino dando-lhe pão e roupa. 19 E amareis ao peregrino, porque fostes peregrinos na terra do Egito. 20 Ao Eterno, teu Deus, temerás e a Ele servirás; Dele te aproximarás e pelo Seu Nome jurarás. 21 Ele é o teu louvor, Ele é o teu Deus, que fez a teu favor estas grandes e temíveis coisas que teus olhos viram. 22 Com 70 almas teus pais desceram ao Egito, e agora te pôs o Eterno, teu Deus, como as estrelas dos céus, em grande quantidade.

11 1 E amarás ao Eterno, teu Deus, e guardarás o que te manda guardar – Seus estatutos, Seus juízos e Seus mandamentos – todos os dias. 2 E sabereis hoje que eu não falo a vossos filhos, que não conheceram nem viram os ensinamentos do Eterno, vosso Deus; a Sua grandeza, a Sua mão forte, o Seu braço estendido, 3 os Seus sinais e as Suas obras que fez no meio do Egito, ao Faraó, o rei do Egito, e a toda a sua terra, 4 e o que fez ao exército do Egito, aos seus cavalos e aos seus carros, como fez passar as águas do mar Vermelho sobre eles, quando vos perseguia, e o Eterno os destruiu, até o dia de hoje, 5 e o que vos fez no deserto, até chegardes a este lugar; 6 e o que fez com Datan e Aviram, filhos de Eliav ben Ruben, quando a terra abriu a sua boca e os tragou, bem a si como as suas casas, as suas tendas e todos os seus bens que tinham com eles no meio de todo o Israel. 7 Pois os vossos olhos são os que viram toda a grande obra que o Eterno fez. 8 E guardareis todo o mandamento que eu vos ordeno hoje, para que sejais fortes, e ides e herdeis a terra para a qual estais passando a fim

de herdá-la, 9 e para que prolongueis vossos dias sobre a terra que o Eterno jurou a vossos pais dar-lhes e à sua descendência, que é uma terra que emana leite e mel.

10 Porque a terra para a qual estais indo para herdá-la não é como a terra do Egito da qual saístes, em que semeáveis a vossa semente e a regáveis com vosso pé, como uma horta de verdura. 11 Mas a terra para a qual estais passando, a fim de herdá-la, é terra de montes e de planícies; da chuva dos céus ela tem água. 12 É terra que o Eterno, teu Deus, cuida dela; os olhos do Eterno, teu Deus, estão sempre sobre ela, desde o princípio do ano até o fim do ano.

13 E se obedecerdes aos meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar ao Eterno, vosso Deus, e servi-Lo com todo o vosso coração e com toda a vossa alma; 14 então Eu, o Eterno, darei a chuva à tua terra a seu tempo – a chuva precoce e a chuva tardia – e colherás o teu grão, o teu mosto e o teu azeite. 15 E darei erva no teu campo para teus animais, e comerás e te fartarás. 16 Guardai-vos para que não suceda que o vosso coração vos seduza, e vos desvieis, sirvais outros deuses e vos prostreis diante deles. 17 Então o furor do Eterno se acenderá contra vós, e fechará os céus e não haverá mais chuva; e a terra não dará mais o seu produto e perecereis rapidamente da boa terra que o Eterno vos dá. 18 E poreis estas minhas palavras em vosso coração e em vossa alma, e as atareis como sinal na vossa mão e serão por frontais [Tefilin] entre vossos olhos. 19 E ensiná-las-eis a vossos filhos falando delas, quando estiverdes sentados em vossa casa e quando andardes pelo caminho, e ao vos deitardes e ao vos levantardes. 20 E as escrevereis nos umbrais [Mezuzá] da vossa casa e nas vossas portas, 21 para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Eterno jurou a vossos pais que a daria a eles por todos os dias que os céus estiverem sobre a terra.

22 Se guardardes todo este mandamento que eu vos ordeno, para cumpri-lo, amando ao Eterno, vosso Deus, andando por todos os Seus caminhos e vos aproximando Dele, 23 então o Eterno desterrará a todas estas nações de diante de vós, e herdareis nações maiores e mais fortes do que vós. 24 Todo o lugar que pisar a planta de vosso pé será vosso; desde o deserto e o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até o mar ocidental, será a vossa fronteira. 25 Nenhum homem resistirá diante de vós; o medo de vós e o temor de vós, o Eterno, vosso Deus, os porá sobre a face de toda a terra em que pisardes, assim como vos falou.

47. Porção Semanal Reê

26 Vede que ponho diante de vós, hoje, a bênção e a maldição. 27 A bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Eterno, vosso Deus, que eu vos ordeno hoje. 28 E a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Eterno, vosso Deus, e vos desviardes do caminho que eu vos ordeno hoje, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.

29 E quando o Eterno, teu Deus, te trouxer à terra à qual te diriges para herdá-la, porás aos que vão abençoar o povo defronte ao monte Guerizim, e aos que vão amaldiçoar sobre o monte Eval. 30 Eis que estes montes se acham além do Jordão, longe, na parte do Ocidente, na terra do Cananeu, que habita na planície, longe do Guilgal, perto das planícies de Morê. 31 Pois vós estais passando o Jordão para ir e herdar a terra que o Eterno, vosso Deus, vos está dando, e a herdareis e nela habitareis. 32 E cuidareis de cumprir todos os estatutos e os juízos que eu vos dou hoje.

12 1 Estes são os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que o Eterno, Deus de vossos pais, vos deu para herdá-la, por todos os dias que viverdes sobre a terra. 2 Certamente, destruireis todos os

lugares em que serviram as nações que vós herdareis, os seus deuses, que estão sobre os montes altos e sobre as colinas, e debaixo de toda árvore frondosa. 3 E derrubareis seus altares e quebrareis seus pilares, e queimareis no fogo suas árvores idolatradas [*Asherá*] e cortareis as esculturas de seus deuses, e fareis perecer os seus nomes daquele lugar. 4 Não procedereis de modo semelhante para com o Eterno, vosso Deus. 5 Porém ireis ao lugar que o Eterno, vosso Deus, escolherá dentre todas vossas tribos, para ali pôr Seu Nome; pelo lugar de Sua Morada perguntareis, e lá ireis. 6 E levareis ali vossas ofertas de elevação, vossos sacrifícios, vossos dízimos e a vossa oferta de primícias; e vossas promessas, os vossos votos, as vossas ofertas voluntárias, os primogênitos de vosso gado e do vosso rebanho. 7 E ali comereis diante do Eterno, vosso Deus, e vos alegrareis, vós e vossas casas, com tudo o que possuís, pelo qual o Eterno, vosso Deus, vos abençoou. 8 Não procedereis em nada como o fazemos aqui hoje, cada um o que bem lhe parece a seus olhos; 9 pois até agora não chegastes ao descanso e à herança que o Eterno, vosso Deus, vos dá. 10 Mas o podereis fazer quando passardes o Jordão e habitardes na terra que o Eterno, vosso Deus, vos faz herdar, e Ele vos der descanso de todos vossos inimigos ao redor, e habitareis em segurança. 11 E será, então, no lugar que escolher o Eterno, vosso Deus, para fazer morar o Seu Nome, para lá levareis tudo o que vos ordeno: as vossas ofertas de elevação e os vossos sacrifícios, vossos dízimos e a oferta das vossas primícias, e tudo o que há de melhor que prometerdes ao Eterno. 12 E vos alegrareis diante do Eterno, vosso Deus: vós, vossos filhos, vossas filhas, vossos servos, vossas servas e o levita que está em vossas cidades, porquanto ele não tem parte nem herança convosco. 13 Guarda-te de ofereceres tuas ofertas de elevação em todo lugar que vires; 14 senão no lugar que escolher o Eterno numa de tuas tribos, ali oferecerás as tuas ofertas de elevação, e ali farás tudo o que eu te ordeno. 15 Todavia, com todo o desejo de tua alma poderás degolar e

comer carne (em todas as tuas cidades), conforme a bênção do Eterno, teu Deus, que te deu; a pessoa impura como a pura poderão dela comer juntos, como se come a carne do veado e do cervo. 16 Somente o sangue não comereis; sobre a terra o derramareis como a água. 17 Mas não te será permitido comer em tuas cidades o dízimo de teus grãos, de teu mosto e de teu azeite, nem os primogênitos de teu gado e de teu rebanho, nem os teus votos, que ofereceres, nem tuas ofertas voluntárias, nem tua oferta de primícia. 18 Somente diante do Eterno, teu Deus, os comerás, dentro da cidade que o Eterno, teu Deus, escolher; tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva e o levita que está em tuas cidades; e te alegrarás diante do Eterno, teu Deus, com tudo o que possuíres. 19 Guarda-te de abandonar o levita por todos os dias que viveres na tua terra.

20 Quando o Eterno, teu Deus, aumentar o teu território, como te falou, e disseres: 'Comerei carne', porquanto a tua alma desejará comer carne; com todo o desejo de tua alma poderás comer carne. 21 Se estiver longe de ti o lugar que escolher o Eterno, teu Deus, para ali pôr o Seu Nome, poderás degolar do teu gado e do teu rebanho, que o Eterno te deu, como te ordenei, e comer nas tuas cidades com todo o desejo da tua alma. 22 Porém, como se come o veado e o cervo, assim os comerás: aquele que estiver impuro e o puro, deles poderão comer juntos. 23 Somente esforça-te em não comeres o sangue, porque o sangue é a alma; e não comerás enquanto a alma está junto à carne. 24 Não o comerás; sobre a terra o derramarás como a água. 25 Não o comerás; para que seja bem para ti e para teus filhos depois de ti, porquanto farás o que é direito aos olhos do Eterno. 26 De certo, teus sacrifícios e tuas ofertas de votos tomarás e levarás ao lugar que o Eterno escolher. 27 E oferecerás as tuas ofertas de elevação, a carne e o sangue, sobre o altar do Eterno, teu Deus, e o sangue de teus sacrifícios derramarás sobre o altar do Eterno, teu Deus, e a carne comerás. 28 Guarda e obedece

a estas palavras que eu te ordeno, para que seja bem para ti e para teus filhos depois de ti, para sempre, porquanto farás o que é bom e direito aos olhos do Eterno, teu Deus.

29 Quando o Eterno, teu Deus, exterminar de diante de ti as nações para as quais tu estás indo para desterrá-las, e as herdares e habitares na sua terra, 30 guarda-te de não te unires a elas, seguindo-as, depois de serem destruídas de diante de ti, e não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: 'De que modo serviam estas nações a seus deuses, do mesmo modo também farei eu.' 31 Não procederás de modo semelhante para com o Eterno, teu Deus; porque todas as abominações que o Eterno odeia elas têm feito a seus deuses; pois elas até queimam seus filhos e suas filhas para seus deuses.

13 1 Tudo quanto eu vos ordeno, isso cuidareis de fazer; não acrescentareis nem subtraireis nada disso.

2 Se um profeta, ou um sonhador, se levantar no meio de ti e te der um sinal do céu ou um milagre da terra, 3 e realizar-se o sinal ou o milagre de que te falou, e te disser: 'Vamos atrás de outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los!' – 4 não obedecerás às palavras daquele profeta ou daquele sonhador; porque o Eterno, vosso Deus, vos está testando para saber se amais o Eterno, vosso Deus, com todo vosso coração e com toda vossa alma. 5 Após o Eterno, vosso Deus, andareis; a Ele temereis, Seus mandamentos guardareis e a Sua voz ouvireis; a Ele servireis e as Suas qualidades adotareis. 6 E aquele profeta ou aquele sonhador será morto, porquanto pregou falsidade em Nome do Eterno, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e que vos remiu da casa de escravos, para vos desviar do caminho que o Eterno, vosso Deus, vos ordenou para andar nele; e eliminarás o mal do meio de ti.

7 Quando te incitar teu irmão de pai, ou teu irmão de mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher de tua afeição, ou o teu pai que é o teu companheiro como a tua alma, em segredo, dizendo: 'Vamos e sirvamos outros deuses!', desconhecidos a ti e a teus pais, 8 dos deuses dos povos que estão ao teu redor, perto ou longe de ti, ou que estão desde uma extremidade da terra até a outra extremidade – 9 não lhe cederás e não o ouvirás, e os teus olhos não terão piedade dele e nem esconderás a sua culpa. 10 Mas certamente o matarás; a tua mão será a primeira contra ele para o matar, e a mão de todo o povo no final. 11 E o apedrejarás, e morrerá, pois procurou desviar-te do Eterno, teu Deus, que te tirou da terra do Egito da casa de escravos. 12 E todo o Israel ouvirá e temerá, e não voltará a fazer uma coisa má como esta no meio de ti.

13 Se ouvires numa de tuas cidades que o Eterno, teu Deus, te dá para nela habitar, dizer: 14 'Saíram homens desprezíveis do meio de ti, e perverteram os moradores da sua cidade dizendo: Vamos e sirvamos outros deuses, que não conhecestes.' 15 E indagarás, investigarás e perguntarás bem; e se for verdade, e se for certa a coisa que se cometeu tal abominação no meio de ti, 16 então ferirás aos moradores daquela cidade ao fio da espada, destruindo-a e a tudo o que estiver nela – e também os seus animais – a fio de espada. 17 E todo o despojo dela juntarás no meio da sua praça, e queimarás no fogo a cidade e todo o seu despojo, inteiramente, em Nome do Eterno, teu Deus; e será um montão de ruína para sempre; não será reconstruída jamais. 18 E não haverá na tua mão nenhuma coisa do anátema, para que o Eterno Se aparte do furor da Sua ira, tenha piedade de ti, Se compadeça de ti e te multiplique, como jurou a teus pais. 19 Porquanto obedecerás à voz do Eterno, teu Deus, para guardares todos os Seus mandamentos que eu te ordeno hoje, para fazeres o que parece direito aos olhos do Eterno, teu Deus.

14 1 Vós sois filhos do Eterno, vosso Deus; não fareis cortes em vossa
carne e não vos fareis raspar a cabeça por causa de um morto; 2 pois
és um povo santo para o Eterno, teu Deus, e a ti o Eterno escolheu
para ser, para Ele, povo querido, mais que todos os povos que há sobre a
face da terra.

3 Não comerás nada do que for abominável. 4 Estes são os animais que
comereis: boi, cordeiro e cabrito; 5 cervo, veado, búfalo, bode silvestre,
dishon, boi silvestre e cabra montês. 6 E todo animal de casco fendido e que
tem a unha separada em duas de cima até embaixo, e que rumina, entre os
animais – esses comereis. 7 Contudo, estes não comereis dos que ruminam
ou que têm o casco fendido: o *shessuá*, o camelo, a lebre e o coelho, que
ruminam, porém não têm casco fendido – são impuros para vós. 8 E o porco,
que tem casco fendido porém não rumina – é impuro para vós. De sua carne
não comereis e seus cadáveres não tocareis.

9 Comereis de tudo o que há nas águas: 10 tudo o que tem barbatanas e
escamas comereis; e tudo o que não tem barbatanas e escamas, não
comereis – é impuro para vós.

11 Toda ave pura podereis comer. 12 E estas são as de que não comereis: a
águia, o quebrantosso e a águia do mar; 13 o milhano, o abutre e o açor,
segundo sua espécie; 14 e todo corvo, segundo sua espécie; 15 o avestruz, a
coruja, a gaivota e o gavião, segundo sua espécie; 16 o mocho, o íbis, o
tinshémet, 17 o pelicano, o porfirião e o corvo marinho; 18 a cegonha, a
garça, segundo sua espécie, o galo montês e o morcego. 19 E todo inseto
será impuro para vós; não serão comidos. 20 Toda ave pura podereis comer.
21 Não comereis nenhum animal que morreu por si; ao peregrino incircunciso
que está em tuas cidades o darás e o comerá, ou poderás vendê-lo ao

estrangeiro, porque tu és povo santo para o Eterno, teu Deus. Não cozinharás o cabrito com o leite de sua mãe.

22 Certamente separarás o dízimo de todo o produto das tuas sementes, que o campo produzir de ano a ano. 23 E o comerás diante do Eterno, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar Seu Nome; o dízimo de teu grão, teu mosto e teu azeite, e os primogênitos do teu gado e do teu rebanho, para que aprendas a temer o Eterno, teu Deus, em todo o tempo. 24 E se o caminho te for longo, de modo que não o possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o Eterno, teu Deus, para ali pôr o Seu Nome, pois te abençoará o Eterno, teu Deus, para teres produção abundante; 25 então o trocarás por dinheiro, e atarás o dinheiro em tua mão e irás ao lugar que o Eterno, teu Deus, escolher. 26 E darás este dinheiro por tudo o que desejar a tua alma – por gado, ou por rebanho, ou por vinho, ou por vinho velho ou por tudo o que te pedir a tua alma; e comerás ali diante do Eterno, teu Deus, e te alegrarás, tu e a gente de tua casa. 27 E ao levita que está em tuas cidades, não deixarás de dar-lhe (o teu primeiro dízimo), pois não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de três anos tirarás todos os dízimos de teu produto, naquele ano, e os depositarás dentro das tuas cidades. 29 E virá o levita, que não tem parte nem herança contigo (e tomará o primeiro dízimo), e o peregrino, o órfão e a viúva, que estão nas tuas cidades (tomarão o dízimo do pobre) e comerão e se fartarão, para que o Eterno, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

15 1 Ao fim de cada sete anos farás o ano sabático. 2 E este é o modo do ano sabático [Shemitá]: Que todo credor que emprestou a seu companheiro o deixará; não reclamará a seu companheiro nem a seu irmão, porque chegou o ano sabático para o Eterno. 3 Do estrangeiro idólatra

reclamarás; e o que tiveres em poder de teu irmão o deixarás; 4 contudo, não haverá no meio de ti mendigos, pois o Eterno te abençoará na terra que o Eterno, teu Deus, te dá por herança para herdá-la, 5 somente se ouvires a voz do Eterno, teu Deus, para guardar e para cumprir todo este mandamento que te ordeno hoje. 6 Porque o Eterno, teu Deus, te abençoou, como te falou; e emprestarás a muitas nações, e tu não tomarás emprestado; e dominarás sobre muitas nações, e sobre ti não dominarão.

7 Se no meio de ti houver um mendigo entre teus irmãos, numa das tuas cidades, na tua terra, que o Eterno, teu Deus, te dá, não endurecerás teu coração e não fecharás tua mão a teu irmão, o mendigo; 8 mas lhe abrirás a tua mão e lhe emprestarás o suficiente para o que lhe faltar. 9 Guarda-te que não haja uma coisa perversa no teu coração, nem digas: 'Aproxima-se o sétimoano, o ano sabático', de modo que o teu olho seja mau para com teu irmão, o mendigo, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao Eterno, e haja em ti pecado. 10 Mesmo que seja muitas vezes, lhe darás, e que o teu coração não seja mau quando lhe deres; pois por isto te abençoará o Eterno, teu Deus, em todas tuas obras e em tudo que possuir a tua mão. 11 Porque nunca deixará de haver mendigos no meio da terra; portanto, eu te ordeno, dizendo: Abrirás tua mão para teu irmão, para teu pobre e para teu mendigo na tua terra.

12 Se for vendido a ti teu irmão, o hebreu (ou tua irmã, a hebreia), servirá a ti seis anos, e no sétimoano o deixarás livre de ti. 13 E quando o deixares ir livre de ti, não o deixarás ir de mãos vazias. 14 Carregá-lo-ás, fornecendo-lhe do teu rebanho, da tua eira e do teu depósito de vinho; e do que te abençoou o Eterno, teu Deus, lhe darás. 15 E recordarás que foste escravo na terra do Egito, e que te remiu o Eterno, teu Deus; portanto, eu hoje te ordeno isso. 16 E se ele te disser: 'Não sairei de ti', porquanto amou a ti e a tua casa, por estar bem contigo, 17 então tomarás uma sovela e lhe furarás a sua orelha,

junto à porta, e será para ti servo até o ano do jubileu; e também à tua serva farás assim. 18 Não seja difícil aos teus olhos, quando o deixares ir livre de teu lado, pois durante seis anos te serviu em dobro ao que corresponde o salário de um empregado; e assim o Eterno, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

19 Todo primogênito macho que nascer de teu gado e de teu rebanho consagrarás ao Eterno, teu Deus; não farás nenhum serviço com o primogênito de teu boi, nem tosquiarás o primogênito do teu rebanho. 20 Diante do Eterno, teu Deus, o comerás, ano a ano, no lugar que escolher o Eterno – tu e a tua casa. 21 Porém, havendo nele algum defeito, como se for coxo ou cego, ou qualquer outro defeito grave, não o sacrificarás ao Eterno, teu Deus. 22 Em tuas cidades o comerás; a pessoa impura como a pura poderão dele comer juntos, como se come a carne do veado e do cervo. 23 Somente seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como a água.

16 1 Estejas alerta desde antes que chegue o mês da primavera, e celebrarás o *Pêssah* [Páscoa] ao Eterno, teu Deus, porque no mês da primavera, de noite, o Eterno, teu Deus, te tirou do Egito. 2 E sacrificarás, do rebanho e do gado, o *Pêssah* ao Eterno, teu Deus, no lugar que escolher o Eterno para ali fazer habitar Seu Nome. 3 Não comerás nela nada fermentado; sete dias comerás nela pães não fermentados [Matsá], o pão que faz recordar a aflição, porque apressadamente saíste da terra do Egito; para que te recordes do dia da tua saída da terra do Egito todos os dias da tua vida. 4 E não será visto contigo levedura em todo o teu território por sete dias, e não ficará da carne do cordeiro pascal, que sacrificares no primeiro dia à tarde até pela manhã. 5 Não poderás sacrificar o cordeiro de *Pêssah* em qualquer uma de tuas cidades, que o Eterno, teu Deus, te dá; 6 porque somente no lugar em que escolher o Eterno, teu Deus, para fazer habitar Seu

Nome, ali sacrificarás o cordeiro de *Pêssah* à tarde, e ao pôr do sol o comerás, no tempo determinado em que saíste do Egito. 7 E o grelharás e o comerás no lugar que escolher o Eterno, teu Deus; e voltarás pela manhã do segundo dia e irás à tua morada. 8 Seis dias comerás pães não fermentados e, no sétimodia, haverá abstenção de trabalho em honra ao Eterno, teu Deus; não farás obra alguma.

9 Sete semanas contarás para ti; desde que a foice cortar o *Ômer*, começarás a contar sete semanas. 10 E farás a festa de *Shavuót* [semanas] ao Eterno, teu Deus; o que puderes dar de tua mão darás, como te houver abençoado o Eterno, teu Deus. 11 E te alegrarás diante do Eterno, teu Deus – tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, o levita que está nas tuas cidades, o peregrino, o órfão e a viúva que está no meio de ti –, no lugar que escolher o Eterno, teu Deus, para ali fazer habitar o Seu nome. 12 E te recordarás que foste escravo no Egito; e guardarás e farás estes estatutos.

13 A festa de *Sucót* [cabanas] farás para ti sete dias, quando tiveres recolhido os produtos da tua eira e de tua vindima. 14 E te alegrarás na tua festa – tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, o levita, o peregrino, o órfão e a viúva, que estão nas tuas cidades. 15 Sete dias festejarás a festa para o Eterno, teu Deus, no lugar que escolher o Eterno; porque o Eterno, teu Deus, te abençoará em todos os teus produtos e em toda obra de tuas mãos, e estarás certamente alegre. 16 Três vezes no ano aparecerão todos os teus homens diante do Eterno, teu Deus, no lugar que Ele escolher: na festa dos pães não fermentados, na festa das semanas e na festa das cabanas. E não aparecerão de mãos vazias diante do Eterno: 17 cada um oferecerá sacrifícios segundo as suas posses, conforme a bênção que o Eterno, teu Deus, houver dado a ti.

48. Porção Semanal Shofetim

18 Juízes e polícias designarás para ti em cada uma de tuas tribos, em todas
as tuas cidades que o Eterno, teu Deus, te dá, e julgarão o povo com reto
juízo. 19 Não distorcerás o juízo, não farás distinção de pessoas e não
tomarás suborno, porque o suborno cega os olhos dos sábios e subverte as
palavras justas. 20 A justiça, e somente a justiça, seguirás, para que vivas e
herdes a terra que o Eterno, teu Deus, te dá.

21 Não plantarás para ti nenhuma *Asherá* nem árvore junto ao altar do Eterno,
teu Deus, que farás para ti. 22 E não levantarás para ti um pilar, porque o
Eterno, teu Deus, odeia.

17 1 Não sacrificarás ao Eterno, teu Deus, boi ou cordeiro que tenha
defeito ou qualquer imperfeição, porque isto é uma abominação ao
Eterno, teu Deus.

2 Quando for achado no meio de ti, numa das tuas cidades que o Eterno, teu
Deus, te dá, homem ou mulher que fizer o que parece mal aos olhos do
Eterno, teu Deus, por transgredir a Sua aliança, 3 e tiver ido e servido a
outros deuses, e tiver se prostrado a eles, ou ao Sol, à Lua ou a qualquer
astro do exército dos céus, o que não ordenei; 4 e se isso te for denunciado
e ouvires, então indagarás bem, e eis que, sendo verdade e certo que se fez
tal abominação em Israel, 5 farás conduzir à porta da cidade aquele homem
ou aquela mulher que cometeram esta má coisa; seja homem ou mulher, os
apedrejarás e morrerão. 6 Por depoimento de duas testemunhas, ou de três
testemunhas, será morto aquele que deve morrer; não será morto por
depoimento de uma testemunha. 7 A mão das testemunhas será primeiro
contra ele para matá-lo, e depois a mão de todo o povo, e assim
exterminarás o mal do meio de ti.

8 Quando alguma lei te for desconhecida em juízo – se um sangue for puro ou impuro, se uma causa for justa ou injusta, se uma chaga for pura ou impura, ou se surgirem causas que provoquem divergências de opiniões em tuas cidades –, levantar-te-ás e subirás ao lugar que escolher o Eterno, teu Deus. 9 E virás aos sacerdotes-levitas e ao juiz que houver naqueles dias, e indagarás e te anunciarão a sentença do juízo. 10 E farás conforme o mandado da palavra que te anunciarem do lugar que escolher o Eterno, e cuidarás de fazer de acordo com tudo o que te ensinarem. 11 Conforme o mandado da lei que te ensinarem, e conforme o juízo que te disserem, farás; não te desviarás da sentença que te anunciarem nem à direita nem à esquerda. 12 E o homem que o fizer com malícia, para não ouvir o sacerdote que está ali para servir ao Eterno, teu Deus, ou ao juiz – o tal homem morrerá, e eliminarás o mal de Israel. 13 E todo o povo escutará e temerá, e não mais procederão mal.

14 Quando fores à terra que o Eterno, teu Deus, te dá, e a herdares e nela habitares, e disseres: 'Porei sobre mim um rei, como o fazem todas as nações que estão ao redor de mim' – 15 certamente poderás pôr sobre ti o rei que o Eterno, teu Deus, escolher; dentre teus irmãos porás rei sobre ti – não poderás pôr sobre ti um homem estranho, que não seja teu irmão. 16 Somente não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito para multiplicar cavalos, pois o Eterno vos tem dito: "Nunca mais voltareis a este lugar." 17 E não multiplicará para si mulheres, para que o seu coração não se desvie, e não multiplicará muita prata e ouro para si. 18 E quando se sentar sobre o trono de seu reino, escreverá para si duas cópias desta Torá num livro, diante dos sacerdotes-levitas, 19 e o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Eterno, seu Deus, para guardar todas as palavras desta Torá e estes estatutos, para cumpri-los, 20 a fim de que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos, e não se

desvie dos mandamentos nem à direita nem à esquerda, a fim de que prolongue os dias do seu reinado, ele e seus filhos, no meio de Israel.

18 1 Os sacerdotes-levitas de toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas do Eterno e da Sua herança comerão. 2 Mas herança não terão no meio de seus irmãos; o Eterno é a sua herança, como Ele lhes tem dito.

3 E este será o direito dos sacerdotes sobre o povo: Os que oferecerem sacrifício, seja boi ou cordeiro, darão ao sacerdote a espádua, as queixadas junto com a língua e o bucho. 4 As primícias de teu grão, de teu mosto e de teu azeite, e a primícia da tosquia de tuas ovelhas, darás a ele. 5 Pois a ele o Eterno, teu Deus, escolheu de todas as tuas tribos, para servir em Nome do Eterno – ele e seus filhos, para todos os dias.

6 E quando um sacerdote, descendente da tribo de Levi, vier de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo de sua alma ao lugar que escolheu o Eterno, 7 e servir em Nome do Eterno, seu Deus, como todos os seus irmãos sacerdotes-levitas, que servem ali diante do Eterno, 8 porção igual receberão todos, exceto a parte dos patrimônios paternos, que pertencem aos sacerdotes que já estão.

9 Quando tu fores à terra que o Eterno, teu Deus, te dá, não aprenderás a fazer segundo as abominações daquelas nações. 10 Não se achará entre ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem agoureiro, nem astrólogo, nem adivinho, nem feiticeiro, 11 nem encantador de animais, nem necromante ou Ideonita, nem quem consulte os mortos, 12 porque é abominável ao Eterno todo aquele que faz estas coisas, e por causa destas abominações, o Eterno, teu Deus, os desterra de diante de ti. 13 Seja confiante Nele e então estarás com o Eterno, teu Deus. 14 Porque estas

nações que hás de herdar ouvem os astrólogos e os agoureiros; mas quanto a ti, o Eterno, teu Deus, não te permitiu tal coisa. 15 Profeta do meio de ti, dentre os teus irmãos, como sou eu, o Eterno te fará surgir em todas as gerações; a ele ouvireis. 16 Conforme tudo o que pediste ao Eterno, teu Deus, em Horeb, quando o povo estava reunido, dizendo: 'Não voltarei a ouvir a voz do Eterno, meu Deus, e a este fogo grande não verei mais, para que não morra.' 17 E disse-me o Eterno: "Falaram bem no que disseram. 18 Profeta farei surgir do meio de seus irmãos, como tu és; e porei as Minhas palavras em sua boca e ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar. 19 E qualquer homem que não ouvir as Minhas palavras, que ele falar em Meu Nome, Eu lhe cobrarei. 20 Mas o profeta que propositadamente falar alguma coisa em Meu Nome, que não lhe ordenei falar, ou que falar em nome de outros deuses, este profeta morrerá." 21 E se disseres no teu coração: 'Como conheceremos a coisa que o Eterno não falou?' 22 Quando falar o profeta em Nome do Eterno, e a coisa não se cumprir e não suceder, esta é a coisa que o Eterno não falou; propositadamente a falou o profeta, não o temerás.

19 1 Quando o Eterno, teu Deus, exterminar as nações, cuja terra o Eterno, teu Deus, te dá, e as herdares e habitares nas suas cidades, e nas suas casas, 2 separarás três cidades no meio da tua terra que o Eterno, teu Deus, te dá para herdá-la. 3 Prepararás o caminho e dividirás em três partes a área de tua terra que o Eterno, teu Deus, te fará herdar, e isto será para que todo homicida fuja para lá. 4 E este é o caso do homicida que poderá fugir para lá e viver: Aquele que ferir seu companheiro sem saber, e a quem não odiava nem de ontem nem de anteontem; 5 e aquele que for com seu próximo na floresta para cortar lenha, e resvalar a sua mão com o machado que ia cortar a lenha, saltar o ferro do cabo e encontrar o seu próximo e este morrer – ele fugirá a uma destas cidades e viverá, 6 para que

não suceda que o vingador do sangue persiga o homicida, quando se inflamar seu coração, e o alcance por ser longo o caminho e o fira de morte, e ele não era merecedor de morte, visto que não o odiava nem de ontem nem de anteontem. 7 Portanto, eu te ordeno, dizendo: Separarás três cidades. 8 E quando o Eterno, teu Deus, aumentar as tuas fronteiras, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que disse que daria a teus pais, 9 quando guardares todos estes mandamentos que eu te ordeno hoje para cumpri-los, amando ao Eterno, teu Deus, e andando nos Seus caminhos todos os dias, então acrescentarás outras três cidades além destas três, 10 para que não seja derramado sangue inocente no meio da tua terra, que o Eterno, teu Deus, te dá por herança, e não haja sangue sobre ti.

11 E quando um homem odiar seu companheiro, armar-lhe cilada, levantar-se contra ele, feri-lo de morte e este morrer, e fugir a uma destas cidades, 12 os anciãos da sua cidade enviarão e o tirarão dali, e o entregarão na mão do vingador do sangue e morrerá. 13 Não o olharás com piedade, e vingarás o sangue inocente de Israel e será bem para ti.

14 Não removerás o limite da herança de teu companheiro que fixaram os antecessores, para diminuí-lo na herança que herdares na terra que o Eterno, teu Deus, te dá para herdar. 15 Não valerá uma testemunha contra um homem por qualquer delito ou por qualquer pecado; seja qual for o pecado que cometer, pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se afirmará a causa. 16 Quando se levantarem testemunhas falsas contra alguém, para testemunhar falsidade contra ele, 17 então os dois homens (e as testemunhas) que têm o litígio se apresentarão diante do Eterno, diante dos sacerdotes e dos juízes que estiverem naqueles dias. 18 E os juízes indagarão bem, e se as testemunhas forem falsas, e testemunharem falso contra seu irmão, 19 fareis a eles como pensavam fazer a seu irmão, e eliminarás o mal do meio de ti. 20 E os restantes ouvirão,

temerão e não tornarão a fazer mais coisa má semelhante a esta no meio de ti. 21 E não o olharás com piedade; alma por alma, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

20 1 Quando saíres à guerra contra teus inimigos e vires cavalos e carros, um povo mais numeroso do que tu, não os temerás, porque o Eterno, teu Deus, Aquele que te fez subir da terra do Egito, está contigo. 2 E quando vos aproximardes à luta, o sacerdote se chegará e falará ao povo, 3 e lhe dirá: Escuta, ó Israel! Vós estais vos aproximando à guerra contra os vossos inimigos; não se amoleça vosso coração, não temais, não vos apresseis e não vos quebranteis diante deles, 4 pois o Eterno, vosso Deus, é O que vai convosco a guerrear por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar. 5 E os policiais falarão ao povo, dizendo: Que o homem que edificou uma casa nova e não a inaugurou, ande e volte para sua casa; quiçá morra na guerra e outro homem a inaugure. 6 Que o homem que plantou uma vinha e não a desfrutou, ande e volte para sua casa; quiçá morra na guerra e outro homem a desfrute. 7 Que o homem que tenha desposado uma mulher e não a tenha tomado, ande e volte à sua casa; quiçá morra na guerra e outro homem a tome. 8 E os policiais continuarão a falar ao povo, e dirão: Que o homem medroso e mole de coração ande e volte à sua casa, e não derreta o coração de seus irmãos, como o seu coração. 9 E quando os policiais acabarem de falar ao povo, designarão oficiais do exército na frente do povo.

10 Quando te aproximares de uma cidade para guerrear contra ela, oferecer-lhe-ás a paz. 11 E se ela se submeter à paz e te abrir as portas, todo o povo que se achar nela te será tributário ou te servirá. 12 E se não fizer paz contigo e te fizer guerra, sitiá-la-ás, 13 e o Eterno, teu Deus, a dará em tua mão, e passarás todos seus homens a fio de espada. 14 Mas as mulheres, as crianças, os animais e tudo que estiver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos teus inimigos, que te deu o

Eterno, teu Deus. 15 Assim farás com todas as cidades que estiverem muito
longe de ti e que não forem das cidades destas nações. 16 Porém, das
cidades destes povos que o Eterno, teu Deus, te dá em herança, não
deixarás com vida todo que tiver alma, 17 mas destruí-los-ás: ao Hiteu, ao
Emoreu, ao Cananeu, ao Periseu, ao Hiveu e ao Jebuseu, como o Eterno, teu
Deus, te ordenou, 18 para que não vos ensinem fazer segundo todas suas
abominações que fizeram a seus deuses, e pequeis contra o Eterno, vosso
Deus.

19 Quando sitiares uma cidade por muitos dias, pelejando contra ela para a
tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele
comerás, pelo que não o cortarás; acaso a árvore do campo é um homem,
para que seja sitiada por ti? 20 Somente a árvore que souberes que não é
árvore que dá frutos que se comam, esta poderás destruir e cortar, e
construirás baluarte contra a cidade que fizer luta contra ti até sua rendição.

21 1 Quando for achada uma pessoa assassinada caída no campo, na
terra que o Eterno, teu Deus, te der para herdá-la, sem saber quem a
matou, 2 então os teus anciãos e os teus juízes sairão e, dali, medirão
o espaço até as cidades que estiverem ao redor do morto, 3 e da cidade
mais próxima ao morto, os anciãos tomarão daquela cidade uma bezerra que
não tenha trabalhado nem tenha puxado com o jugo, 4 e os anciãos daquela
cidade farão descer a bezerra a um ribeiro forte, a lugar que não se lavra
nem se semeia, e ali, no ribeiro, quebrarão a nuca da bezerra. 5 E chegar-se-
ão os sacerdotes, filhos de Levi, pois a eles escolheu o Eterno, teu Deus,
para servi-Lo e para abençoarem em Nome do Eterno, e por sua sentença
será resolvida toda demanda e toda chaga. 6 E todos os anciãos daquela
cidade, os mais próximos do morto, lavarão suas mãos sobre a bezerra cuja
nuca foi quebrada no ribeiro, 7 e protestarão e dirão: Nossas mãos não
derramaram este sangue, e nossos olhos não viram. 8 (E os sacerdotes

dirão:) Perdoa a teu povo Israel, ao que remiste, ó Eterno, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio de teu povo Israel! – e o pecado daquele sangue derramado lhes será expiado. 9 E tu eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que parece reto aos olhos do Eterno.

49. Porção Semanal Ki Tetsê

10 Quando saíres à guerra contra os teus inimigos, e o Eterno, teu Deus, os entregar em tuas mãos, e deles levares cativos, 11 e vires entre os cativos uma mulher formosa, a desejares e a tomares para ti por mulher, 12 então a trarás para dentro de tua casa, e ela raspará a sua cabeça e deixará crescer suas unhas, 13 e tirará o vestido de seu cativeiro de sobre ela, ficará em tua casa e chorará a seu pai e a sua mãe um mês, e depois estarás com ela, desposá-la-ás e será para ti por mulher. 14 E se não a quiseres, a deixarás ir em liberdade; não a venderás por dinheiro e não a escravizarás, porque a afligiste.

15 Quando um homem tiver duas mulheres – uma amada e outra que o aborrece – e ambas lhe derem filhos – a amada e a aborrecida – e o filho primogênito for da que o aborrece –, 16 no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar direito de primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, o primogênito; 17 porém, ao primogênito, filho da aborrecida, reconhecerá, para dar-lhe duas porções de tudo o que possuir; porque ele é o princípio do seu vigor e a ele pertence o direito da primogenitura.

18 Quando um homem tiver um filho teimoso e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e ainda que o castiguem não lhes dá ouvidos, 19 pegarão nele seu pai e sua mãe e o levarão aos anciãos de sua cidade e à porta do tribunal do seu lugar, 20 e dirão aos anciãos de sua

cidade: Este nosso filho é teimoso e rebelde, não obedece à nossa voz; é glutão e beberrão. 21 E todos os homens da sua cidade o apedrejarão e morrerá, e eliminarás o mal do meio de ti; e todo o Israel ouvirá e temerá.

22 E quando houver num homem um pecado digno de juízo de morte e for morto, o pendurarás numa forca. 23 Não pernoitará seu cadáver no madeiro, porém certamente o enterrarás no mesmo dia, porquanto o pendurado é um desprezo ao Eterno, e não contaminarás a tua terra, que o Eterno, teu Deus, te dá em herança.

22 1 Vendo o boi de teu irmão, ou o seu cordeiro, extraviados, não farás como se não os visse, mas, sim, os restituirás a teu irmão. 2 E se teu irmão não estiver perto de ti ou não o conheceres, recolhê-los-ás em tua casa, e ficarão contigo até que teu irmão os reclame e então os restituirás a ele. 3 O mesmo farás com o seu jumento, o mesmo farás com a sua veste e o mesmo farás com toda coisa perdida que teu irmão tiver perdido, e tu a encontrares; não farás como se não os visse.

4 Vendo o jumento de teu irmão, ou o seu boi, caídos no caminho, não farás como se não os visses, mas ajudarás a carregá-los.

5 Não haverá traje de homem na mulher, e o homem não usará vestido de mulher, porque é abominável ao Eterno, teu Deus, todo aquele que faz isso.

6 Quando encontrares algum ninho de pássaros diante de ti, pelo caminho, numa árvore ou no chão, com passarinhos ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe estando com os filhos, 7 mas, sim, espantarás a mãe, e os filhos poderás tomar para ti, a fim de que te seja bem e prolongues os teus dias.

8 Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito [Maakê] no teu telhado, para que não ponhas culpa de sangue em tua casa, quando alguém cair dali. 9 Não semearás a tua vinha com misturas [Kiláyim] de sementes, para que não se profane o produto com o que haja a mais na semente que semeares, assim como no produto da vinha.

10 Não lavrarás com boi e jumento juntamente. 11 Não te vestirás com tecidos misturados [Shaatnez] de lã e linho juntamente.

12 Franjas farás para ti e as porás nos quatro cantos da tua vestimenta com que te cobrires.

13 Quando um homem tomar a uma mulher e, depois de coabitar com ela, ela o aborrecer 14 e ele lhe atribuir atos caluniosos e divulgar contra ela uma má fama e disser: 'Tomei a esta mulher e cheguei-me a ela, porém não achei nela os sinais da virgindade' –, 15 então o pai da moça e sua mãe tomarão e apresentarão os sinais da virgindade da moça aos anciãos da cidade à porta do tribunal. 16 E o pai da moça dirá aos anciãos: Eu dei minha filha a este homem por mulher, e ele se aborreceu dela, 17 e eis que ele a caluniou com palavras, dizendo: 'Não achei em tua filha os sinais da virgindade'. Eis aqui os sinais da virgindade da minha filha! – e estenderão a roupa diante dos anciãos da cidade. 18 E os anciãos daquela cidade tomarão ao homem e o castigarão, 19 e o multarão em 100 siclos de prata e os darão ao pai da moça, porque divulgou má fama contra uma virgem de Israel; e lhe será por mulher – não poderá despedi-la por todos os seus dias.

20 Porém, se isto for verdadeiro, que não se acharam na moça os sinais da virgindade, 21 então tirarão a moça até a porta da casa de seu pai e a apedrejarão na presença das pessoas de sua cidade, e morrerá, pois

cometeu um ato vergonhoso em Israel, fornicando enquanto estava na casa de seu pai; e eliminarás o mal do meio de ti.

22 Quando for encontrado um homem deitado com uma mulher que tenha marido – ambos os dois morrerão: o homem que se deitou com a mulher e a mulher – e eliminarás o mal de Israel.

23 Quando houver uma moça virgem desposada com algum homem, e um outro homem a achar na cidade e se deitar com ela, 24 tirareis a ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis e morrerão: a moça porque, estando na cidade, não gritou, e o homem, porque afligiu a mulher de seu companheiro; e eliminarás o mal do meio de ti.

25 E se o homem achar a uma moça desposada no campo, e o homem a forçar e se deitar com ela, então morrerá somente o homem que se deitou com ela. 26 Mas à moça não farás nada; a moça não tem pecado de morte porque, como no caso do homem que se levanta contra o seu companheiro e o mata, assim também é este caso; 27 pois no campo a achou: a moça desposada gritou e não houve quem a salvasse.

28 Quando um homem achar a uma moça virgem que não foi desposada, e a pegar e se deitar com ela, e forem encontrados, 29 então o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça 50 siclos de prata, e ela lhe será por mulher, porquanto a afligiu, e não poderá separar-se dela por todos os seus dias.

23

1 Nenhum homem desposará a mulher de seu pai, nem aquela que for destinada a seu pai.

2 Aquele que tem os testículos triturados ou for castrado não entrará na congregação do Eterno.

3 Um bastardo não entrará na congregação do Eterno, nem mesmo a décima
geração dele não entrará na congregação do Eterno.

4 Nenhum amonita nem moavita entrará na congregação do Eterno; os
descendentes destes, nem na décima geração entrarão na congregação do
Eterno, eternamente, 5 pelo mau conselho que deram e porque não vos
receberam com pão e com água no caminho, quando saístes do Egito, e
porque alugou contra ti a Bilam ben Beor, de Petor, de Aram Naharáim, para
te amaldiçoar. 6 E o Eterno, teu Deus, não quis ouvir a Bilam, e o Eterno, teu
Deus, trocou a maldição por bênção para ti, porquanto o Eterno, teu Deus, te
amou. 7 Não procurarás sua paz nem seu bem, em todos os teus dias, para
sempre.

8 Não abominarás o edomita, porque é teu irmão; nem abominarás o egípcio,
porque foste peregrino em sua terra. 9 Os filhos que lhes nascerem na
terceira geração poderão entrar na congregação do Eterno.

10 Quando acampares contra os teus inimigos, guardar-te-ás de toda coisa
má. 11 Se houver entre vós um homem que não estiver puro por causa de
derramamento de sêmen de noite (ou de dia), sairá para fora do
acampamento; não entrará em nenhum acampamento. 12 Porém, quando a
tarde começar a declinar, banhar-se-á em água e depois do pôr do sol
entrará no acampamento. 13 E um lugar terás para ti fora do acampamento e
ali sairás fora; 14 e uma pá terás para ti entre os objetos de teu uso, e
quando te abaixares lá fora, com ela cavarás, e ao voltares, cobrirás o que
defecaste; 15 porque o Eterno, teu Deus, anda no meio do teu acampamento
para te salvar e para entregar a ti os teus inimigos diante de ti; pelo que o
teu acampamento será santo, para que Ele não veja em ti coisa indecente e
se aparte de ti. 16 Não entregarás ao seu senhor o escravo que, tendo fugido

dele, se acolher a ti. 17 Contigo ficará no meio de ti no lugar que escolher, em alguma das tuas cidades, na que lhe agradar; não o enganarás.

18 Não haverá mulher destinada à prostituição dentre as filhas de Israel, nem haverá destinado à pederastia dentre os filhos de Israel. 19 Não trarás salário de prostituta nem permuta de cão à Casa do Eterno, teu Deus, em paga de qualquer voto, pois ambos – e as coisas semelhantes a estas – são abominação ao Eterno, teu Deus.

20 Não pagarás a teu irmão juro de dinheiro, nem juro de comida, nem juro de coisa alguma que se dá como juro. 21 Ao estrangeiro poderás pagar juro, e a teu irmão não pagarás, para que o Eterno, teu Deus, te abençoe em tudo que possuir a tua mão, na terra à qual estás indo para herdá-la.

22 Quando fizeres algum voto ao Eterno, teu Deus, não demorarás em pagá-lo, pois o Eterno, teu Deus, o requererá de ti, e haverá em ti pecado. 23 Porém, se te abstiveres de fazer voto, não haverá em ti pecado. 24 O que sair dos teus lábios guardarás e o farás, assim como prometeste ao Eterno, teu Deus, trazendo a oferta voluntária conforme o declaraste pela tua boca.

25 Quando entrares na vinha de teu companheiro, poderás comer uvas conforme teu desejo, até te fartares, porém não porás na tua bolsa.

26 Quando entrares na seara de teu companheiro, poderás colher espigas com a tua mão, porém não porás foice na seara de teu companheiro.

24 1 Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por haver achado nela alguma coisa indecente, escrever-lhe-á uma carta de divórcio, e a dará em sua mão e a despedirá de sua casa. 2 E tendo ela saído da sua casa, poderá ir e tornar-se mulher de outro homem. 3 E se este último homem se aborrecer

dela e lhe escrever uma carta de divórcio, a der na sua mão e a despedir da sua casa, ou se este último homem que a tomou para si por mulher vier a morrer, 4 seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la para que seja sua mulher depois que foi impurificada, pois isso é abominável diante do Eterno, e não farás condenar a terra que o Eterno, teu Deus, te dá por herança.

5 Quando um homem tomar uma nova mulher (mesmo viúva), não servirá o exército nem lhe será imposta carga alguma; estará livre para cuidar de sua casa por um ano, e alegrará a mulher que tomou. 6 (Se algum homem vier obrigar seu próximo a dar-lhe um penhor sobre a dívida,) não lhe tomará em penhor nem a mó de baixo nem a mó de cima, porque são coisas com as quais se elabora o alimento do homem.

7 Quando se achar alguém que raptar um dentre seus irmãos dos filhos de Israel, e se servir dele e depois o vender – este ladrão morrerá, e eliminarás o mal do meio de ti. 8 Guarda-te da chaga da lepra, de observar bem e de fazer conforme tudo o que te ensinarem os sacerdotes-levitas; como lhes ordenei, cuidareis de fazer. 9 Recorda-te do que o Eterno, teu Deus, fez a Miriam no caminho, quando saíste do Egito.

10 Quando emprestares alguma coisa a teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tomar o seu penhor. 11 Do lado de fora ficarás, e o homem do qual tens de haver te trará para fora o penhor. 12 E se ele for homem pobre, não passarás a noite com o seu penhor, 13 e, sim, restituir-lhe-ás o penhor ao pôr do Sol, para que durma na sua roupa e te abençoe; e isto te será por justiça diante do Eterno, teu Deus.

14 Não defraudarás o empregado pobre e necessitado, seja ele de teus irmãos ou seja ele dos teus estrangeiros que habitam na tua terra, nas tuas

cidades. 15 No seu dia lhe pagarás a sua diária, e isto o farás antes do pôr do Sol, porque é pobre, e por ela arrisca a sua alma; para que não clame contra ti ao Eterno e haja em ti pecado.

16 Não se fará morrer os pais pelo testemunho dos filhos, nem os filhos pelo testemunho dos pais. Cada homem morrerá pelo seu pecado.

17 Não perverterás o juízo do peregrino e do órfão, e não tomarás em penhor a roupa da viúva. 18 E recordarás que foste escravo no Egito, e dali te remiu o Eterno, teu Deus; portanto, eu te ordeno fazer estas coisas.

19 Quando ceifares a colheita no teu campo, e esqueceres um feixe no campo, não voltarás para tomá-lo; para o peregrino, o órfão e a viúva será; para que te bendiga o Eterno, teu Deus, em todas as obras de tuas mãos.

20 Quando bateres a tua oliveira, não tornarás a colher o que resta nos ramos e o que esqueceres de colher; para o peregrino, o órfão e a viúva serão. 21 Quando vindimares a tua vinha, não tornarás atrás a rebuscá-la; para o peregrino, o órfão e a viúva serão. 22 E recordarás que foste escravo na terra do Egito; portanto, eu te ordeno fazer estas coisas.

25 1 Quando houver contenda entre homens, e vierem ao juízo e os julgarem, e justificarem ao justo e condenarem ao culpado, 2 se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar e o fará açoitar na sua presença com o número de açoites segundo a sua culpa. 3 40 açoites lhe fará dar, não irá além; não suceda que indo além e lhe fizer dar mais açoites do que estes, teu irmão fique rebaixado aos teus olhos. 4 Não amarrarás a boca do boi quando estiver debulhando.

5 Quando alguns irmãos (de pai) morarem juntos, e morrer um deles e não tiver filhos, a mulher do falecido não se casará com homem estranho de fora;

o irmão de seu marido estará com ela [levirato] e a tomará por mulher, e exercerá a obrigação de cunhado [Iavám] para com ela. 6 E será (de preferência) o mais velho (dos irmãos que a tomará por mulher), e passará a ser sua a herança do seu falecido irmão e não se apagará o nome deste em Israel. 7 E se o homem não quiser tomar a mulher de seu irmão, esta irá aos anciãos, à porta do tribunal, e dirá: O irmão de meu marido recusa levantar um nome em Israel a seu irmão; não quis exercer para comigo a obrigação de cunhado. 8 E os anciãos de sua cidade o chamarão e lhe falarão, e se ele se levantar e disser: 'Não quero tomá-la', 9 então sua cunhada se chegará a ele aos olhos dos anciãos e lhe descalçará o sapato do pé, e cuspirá no chão diante dele, e responderá dizendo: Assim se fará ao homem que não edifica a casa de seu irmão. 10 E todo o Israel presente neste ato dirá: Haluts Hanáal ['Descalçado do Sapato'].

11 Quando homens brigarem entre si, um homem contra o seu companheiro, e a mulher de um se chegar para salvar a seu marido da mão daquele que o fere, e ela estender a mão e lhe pegar pelo local de sua vergonha, 12 far-lhe-ás pagar com dinheiro a vergonha que lhe causou; o teu olho não terá piedade dela.

13 Não terás no teu bolso pesos diversos, um grande e um pequeno. 14 Não terás na tua casa diversos pesos, um grande e um pequeno.15 Peso perfeito e justo terás, *efá* perfeita e justa terás, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te dá. 16 Porque é abominação ao Eterno, teu Deus, todo aquele que fizer isto, todo aquele que fizer falsidade.

17 Recorda-te do que te fez Amalec no caminho quando saíeis do Egito, 18 que te encontrou pelo caminho e feriu todos os enfraquecidos que ficavam atrás de ti, e tu estavas sedento e cansado, e Amalec não temeu a Deus. 19 Quando, pois, o Eterno, teu Deus, te der descanso de todos os teus

inimigos em redor, na terra que o Eterno, teu Deus, te está dando por herança para possuí-la, apagarás a memória de Amalec de debaixo dos céus; não te esquecerás.

50. Porção Semanal Ki Tavô

26 1 E quando entrares à terra que o Eterno, teu Deus, te dá por herança, a herdares e nela habitares, 2 tomarás das primícias de todo fruto da terra que trouxeres da tua terra, que o Eterno, teu Deus, te está dando, e os porás num cesto e irás ao lugar que o Eterno, teu Deus, escolher para ali fazer habitar Seu Nome. 3 E virás ao sacerdote que estiver naqueles dias e lhe dirás: Declaro hoje ao Eterno, teu Deus, e manifesto-lhe a minha gratidão, porque entrei na terra que o Eterno jurou a nossos pais que nos daria. 4 E o sacerdote tomará o cesto da tua mão e o pousará diante do altar do Eterno, teu Deus. 5 E falarás em voz alta e dirás diante do Eterno, teu Deus: 'Labão [Laván], o arameu, quis fazer perecer o meu pai, e este desceu ao Egito e peregrinou ali com pouca gente, e ali veio a ser uma nação grande, forte e numerosa. 6 E os egípcios nos trataram mal, nos afligiram e nos impuseram duros trabalhos. 7 E clamamos ao Eterno, Deus de nossos pais, e o Eterno ouviu nossa voz, e viu nossa aflição, nossa fadiga e nossa opressão, 8 e o Eterno tirou-nos do Egito com mão forte, com braço estendido e com grande temor, e com sinais e com milagres, 9 e trouxe-nos a este lugar e nos deu esta terra, terra que emana leite e mel. 10 Eis que agora eu trouxe as primícias do fruto da terra que me deste, ó Eterno!' E pousarás o cesto diante do Eterno, teu Deus, e te prostrarás diante do Eterno, teu Deus. 11 E te alegrarás com todo o bem que o Eterno, teu Deus, te tem dado, a ti e à tua casa – tu, o levita e o peregrino que está no meio de ti.

12 Quando acabares de separar todos os dízimos de teu produto no terceiro ano, que é o ano em que se separa um só dízimo – o do levita –, o darás ao levita, e também darás um outro dízimo para o peregrino, para o órfão e para a viúva, a fim de que os comam e se fartem. 13 E dirás diante do Eterno, teu Deus: 'Tirei o que é consagrado de minha casa, e também o dei ao levita, ao peregrino, ao órfão e à viúva, de acordo com todo o Teu mandamento, que me ordenaste; não mudei, e fiz como Teus preceitos, e não me esqueci de abençoar-Te. 14 Não comi do segundo dízimo durante meu luto intenso, e não comi dele em estado impuro, e não o troquei para fazer o sepultamento de um morto; ouvi a Tua voz, ó Eterno, meu Deus, fiz tudo o que me ordenaste. 15 Olha desde a habitação de Tua santidade, desde os céus, e abençoa Teu povo, Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que emana leite e mel.'

16 Neste dia, o Eterno, teu Deus, te ordena cumprir estes estatutos e os juízos; e os guardarás e os observarás com todo teu coração e com toda tua alma. 17 Ao Eterno glorificaste hoje para ser para ti Deus, e para andar nos Seus caminhos, para guardar Seus estatutos, Seus preceitos e Seus juízos, e para ouvir a Sua voz. 18 E o Eterno te separou hoje para ser para Ele um povo amado, como te falou, e para observar todos os Seus mandamentos, 19 e para te exaltar sobre todas as nações que Ele fez; te exaltou em louvor, em fama e em glória, e para que sejas um povo santo ao Eterno, teu Deus, como falara.

27 1 E Moisés e os anciãos de Israel ordenaram ao povo, dizendo: Guardais todo o mandamento que eu vos ordeno hoje. 2 E no dia em que passares o Jordão à terra que o Eterno, teu Deus, te dá, farás levantar para ti pedras grandes e as caiarás com cal; 3 e escreverás sobre elas todas as palavras desta Torá, em teu passar, para que entres na terra que o Eterno, teu Deus, te dá, terra que emana leite e mel, assim como o

Eterno, Deus de teus pais, te falou. 4 E quando tiverdes passado o Jordão, levantareis estas outras pedras que eu vos ordeno hoje no monte Eval, e as caiarás com cal, 5 e edificarás ali um altar ao Eterno, teu Deus, um altar de pedras; não levantarás ferro sobre elas. 6 Com pedras inteiras edificarás o altar do Eterno, teu Deus, e oferecerás sobre ele ofertas de elevação para o Eterno, teu Deus. 7 E sacrificarás ofertas de pazes e comerás ali; e te alegrarás diante do Eterno, teu Deus. 8 E escreverás sobre as pedras todas as palavras desta Torá, explicando-as bem.

9 E Moisés e os sacerdotes-levitas falaram a todo o Israel, dizendo: Atende e ouve, ó Israel! Hoje vieste a ser o povo do Eterno, teu Deus. 10 E obedecerás à voz do Eterno, teu Deus, e cumprirás Seus mandamentos e Seus estatutos, que eu te ordeno hoje.

11 E Moisés ordenou ao povo naquele dia, dizendo: 12 Estes estarão para abençoar ao povo sobre o monte Guerizim, quando houverdes passado o Jordão: Simão, Levi, Judá, Issahar, José e Benjamim. 13 E estes estarão para dar a maldição no monte Eval: Ruben, Gad, Asher, Zevulun, Dan e Naftali. 14 E levantarão a voz os levitas e dirão a todos os homens de Israel em voz alta:

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, que é coisa abominável ao Eterno, obra de mãos de artífice, e a colocar em lugar secreto – e todo o povo dirá: Amém.

16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe – e todo o povo dirá: Amém.

17 Maldito aquele que remover o limite para diminuir o terreno de seu companheiro – e todo o povo dirá: Amém.

18 Maldito aquele que fizer errar o cego no caminho – e todo o povo dirá: Amém.

19 Maldito aquele que desviar o direito do peregrino, do órfão e da viúva – e todo o povo dirá: Amém.

20 Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai ou com a mulher destinada a seu pai – e todo o povo dirá: Amém.

21 Maldito aquele que se deitar com qualquer animal – e todo o povo dirá: Amém.

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe – e todo o povo dirá: Amém.

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra – e todo o povo dirá: Amém.

24 Maldito aquele que ferir ao seu companheiro em segredo – e todo o povo dirá: Amém.

25 Maldito aquele que receber suborno para matar uma pessoa de sangue inocente – e todo o povo dirá: Amém.

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta Torá para cumpri-las – e todo o povo dirá: Amém.

28 1 E se ouvires a voz do Eterno, teu Deus, para guardar e cumprir todos os Seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Eterno, teu Deus, te colocará acima de todas as nações da terra. 2 E virão sobre ti todas estas bênçãos e te alcançarão, pois obedecerás à voz do Eterno, teu Deus. 3 Serás bendito na cidade e serás bendito no campo. 4 Será bendito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra e o fruto dos teus animais, a cria de teu

gado e os rebanhos de tuas ovelhas. 5 Serão benditos teu cesto e a tua amassadeira. 6 Serás bendito ao entrares e serás bendito ao saíres. 7 O Eterno entregará os teus inimigos, que se levantarem contra ti, vencidos diante de ti; por um caminho sairão contra ti e por sete caminhos fugirão de diante de ti. 8 O Eterno mandará que a bênção esteja contigo nos teus celeiros e em tudo o que estenderes a tua mão; e te abençoará na terra que o Eterno, teu Deus, te dá. 9 O Eterno levantar-te-á para Si por povo santo como te jurou, quando guardares os mandamentos do Eterno, teu Deus, e andares por Seus caminhos. 10 E todos os povos da terra verão que o Nome do Eterno é invocado sobre ti, e te temerão. 11 E o Eterno te fará abundar, para bem, no fruto de teu ventre, no fruto de teu animal e no fruto de tua terra, sobre a terra que o Eterno jurou a teus pais que te daria. 12 O Eterno abrirá para ti Seu bom tesouro – os céus – para dar a chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar a toda a obra de tua mão. E emprestarás a muita gente, e tu não tomarás emprestado. 13 E o Eterno te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e nunca por baixo, quando ouvires os mandamentos do Eterno, teu Deus, que eu te ordeno hoje, para os guardares e cumprires. 14 E não te desviarás de todas as palavras que eu te ordeno hoje, nem para a direita nem para a esquerda, indo após outros deuses, para os servires.

15 E se não ouvires a voz do Eterno, teu Deus, para guardar e cumprir todos Seus mandamentos e Seus estatutos, que eu te ordeno hoje, então virão sobre ti todas estas maldições e te alcançarão. 16 Serás maldito na cidade e serás maldito no campo. 17 Serão malditos o teu cesto e a tua amassadeira. 18 Serão malditos o fruto de teu ventre e o fruto da tua terra, a cria de teu gado e os rebanhos de tuas ovelhas. 19 Serás maldito ao entrares e serás maldito ao saíres. 20 O Eterno enviará sobre ti a maldição, a turbação e a repreensão em tudo o que estenderes a tua mão e fizeres, até que sejas

destruído e até que pereças rapidamente por causa da maldade de tuas obras com que Me deixas-te. 21 O Eterno te fará pegar a peste, até que te consuma de sobre a terra à qual tu vais para herdá-la. 22 O Eterno te ferirá com a tísica, com a febre, com a quentura e com o ardor, e por bandoleiros de espada e com crestamento e mangra nos teus renovos, e te perseguirão até que pereças. 23 E os teus céus que estão por cima da tua cabeça serão de cobre, e a terra que está debaixo de ti será de ferro. 24 O Eterno dará, com a pouca chuva da tua terra, pó e poeira; dos céus descerá sobre ti até que sejas destruído. 25 O Eterno fará que sejas ferido diante de teus inimigos; por um caminho sairás a ele, e por sete caminhos fugirás diante dele; e servirás de exemplo horrendo para todos os reinos da terra. 26 E o teu cadáver será por comida para todas as aves dos céus e aos animais da terra, e não haverá quem os enxote. 27 O Eterno te ferirá com a sarna do Egito, com hemorróidas, com sarna úmida e com sarna seca de qual não poderás te curar. 28 O Eterno te ferirá com loucura, com cegueira e com a obstrução do coração. 29 E apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos teus caminhos; e serás repreendido em todas tuas ações e roubado todos os dias, e não haverá quem te salve. 30 Desposarás uma mulher e outro homem dormirá com ela; edificarás uma casa e não morarás nela; plantarás uma vinha e não lograrás o seu fruto. 31 O teu boi será degolado perante teus olhos e não comerás dele; teu asno será roubado diante de ti e não voltará a ti; o teu gado será dado aos teus inimigos e não haverá quem os salve. 32 Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo, e teus olhos o verão e desfalecerão por eles todo dia, pois não voltarão; e não haverá poder nas tuas mãos para fazer coisa alguma. 33 O fruto de tua terra e todo teu trabalho, um povo que não conheceste o comerá; e serás certamente oprimido e esmagado todos os dias. 34 E te tornarás louco pela visão que teus olhos hão de ver. 35 O Eterno te ferirá com sarna maligna nos joelhos e nas pernas, da qual não te poderás curar –

desde a planta de teu pé até o alto da cabeça. 36 O Eterno te levará a ti, e a teu rei que tiveres posto sobre ti, a uma nação que não conheceste, nem tu nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, ao pau e à pedra. 37 E virás a ser pasmo, provérbio e objeto de conversa entre todos os povos aos quais o Eterno te guiará. 38 O campo produzirá muita semente, porém recolherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá. 39 Plantarás vinhas e as cultivarás, porém não beberás vinho nem colherás as uvas, porque o bicho as consumirá. 40 Terás oliveiras em todo o teu território, porém não te ungirás com o azeite, porque as tuas oliveiras deixarão cair o seu fruto. 41 Gerarás filhos e filhas, porém não serão para ti, porque irão em cativeiro. 42 Todas as tuas árvores e o fruto de tua terra o gafanhoto os empobrecerá. 43 O peregrino que está no meio de ti se elevará acima de ti, muito acima, e tu descerás muito baixo. 44 Ele te emprestará e tu não lhe emprestarás; ele será por cabeça e tu serás por cauda. 45 E virão sobre ti todas estas maldições, e te perseguirão e te alcançarão até que sejas destruído; porque não ouviste a voz do Eterno, teu Deus, para guardares Seus mandamentos e Seus estatutos, que te ordenou. 46 E serão para ti por sinal e por milagre, como também sobre a tua descendência para sempre. 47 Em troca de não teres servido ao Eterno, teu Deus, com alegria e com bondade de coração, pela abundância de tudo, 48 servirás ao teu inimigo que o Eterno enviará contra ti, em fome, em sede, em nudez e em falta de tudo; e ele colocará jugo de ferro sobre o teu pescoço até destruir-te. 49 O Eterno levantará contra ti uma nação que virá de longe, da extremidade da terra, subitamente como a águia voa, uma nação cuja língua não entenderás, 50 um povo grosseiro, que não terá respeito ao velho e não se compadecerá do moço, 51 e comerá a cria de teus animais e o fruto de tua terra, até que sejas destruído; que não deixará renascer para ti grão, nem mosto, nem azeite, nem cria de teus bois, nem rebanhos de tuas ovelhas, até destruir-te. 52 E te sitiará em todas tuas cidades, até subjugar teus muros altos e fortes e nos

quais tu confias, em toda tua terra, que te tem dado o Eterno, teu Deus. 53 E comerás o fruto de teu ventre, a carne de teus filhos e tuas filhas que te deu o Eterno, teu Deus, por causa do sítio e do aperto com que te apertarão teus inimigos. 54 O homem que é delicado e muito mimado entre vós, o seu olho será maligno para com seu irmão, para com a sua mulher e para com o resto de seus filhos que deixará ficar, 55 para não dar a nenhum deles da carne de seus filhos que ele comer, por não lhe ficar nada, por causa do sítio e do aperto com que te apertará teu inimigo em todas tuas cidades. 56 A delicada e a mimosa entre vós, que por mimo e delicadeza não tentou pôr a planta do pé sobre a terra, o seu olho será maligno para com o seu homem, para com seu filho, para com sua filha, 57 para com seus filhos pequeninos que saírem dentre os seus pés e para com seus filhos que der à luz; porque os comerá, às escondidas, pela falta de todas as coisas no sítio e no aperto com que te apertará teu inimigo nas tuas cidades. 58 Se não guardares para cumprir todas as palavras desta Torá, escritas neste livro para temeres este Nome glorioso e temível, o Eterno, teu Deus; 59 e fará o Eterno com que as tuas feridas e as feridas de tua descendência sejam diferentes das outras feridas grandes e fiéis e das doenças más e fiéis. 60 E fará tornar sobre ti todas as doenças do Egito de que tiveste temor, e se pegarão a ti. 61 Também toda enfermidade e toda ferida que não está escrita no livro desta Torá, o Eterno as fará vir sobre ti, até que sejas destruído. 62 E ficareis com poucos homens, em lugar de serdes uma multidão como as estrelas do céu, porque não ouvistes a voz do Eterno, vosso Deus. 63 E assim como o Eterno Se alegrou em vos fazer bem e em vos multiplicar, assim fará alegrar o Eterno (os vossos inimigos), fazendo-vos perecer e vos destruindo, e sereis arrancados de sobre a terra em que entrardes para herdá-la. 64 E o Eterno te espalhará por todos os povos, desde uma extremidade da terra até a outra extremidade da terra; e servirás ali aos povos servidores de outros deuses que não conheceste tu nem teus pais; ao pau e à pedra. 65 E entre

estas nações não terás repouso e não haverá descanso para a planta de teu pé; e o Eterno te dará ali um coração agitado, desespero de salvação e dor de alma. 66 E tua vida estará como em suspenso diante de ti e temerás de noite e de dia, e não estará garantida o teu sustento. 67 Pela manhã dirás: 'Oxalá que fosse como a tarde de ontem!', e à tarde dirás: 'Oxalá que fosse como esta manhã!', pelo temor de teu coração que sentirás, e pela visão de teus olhos que verás. 68 E o Eterno te fará voltar em cativeiro ao Egito em navios, pelo caminho que te tenho dito: Não voltarás mais para vê-lo; e ali desejareis ser vendidos por escravos e por escravas aos vossos inimigos, e não haverá comprador, porque sereis condenados a morrer.

69 Estas são as palavras da aliança que o Eterno ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel, na terra de Moav, além da aliança que fizera com eles em Horeb.

29 1 E Moisés chamou a todo o Israel, e disse-lhes: Vós tendes visto tudo o que o Eterno fez perante os vossos olhos na terra do Egito, ao Faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra; 2 as grandes provas que os teus olhos viram, aqueles sinais e grandes maravilhas. 3 Porém, o Eterno não vos tem dado um coração para conhecer as bondades de Deus, e olhos para ver e ouvidos para ouvir, até o dia de hoje. 4 "E vos fiz andar 40 anos pelo deserto. Não se envelheceram as vossas roupas que estavam sobre vós, nem se envelheceu o teu sapato que estava no teu pé. 5 Pão não comestes, e nem vinho novo ou velho bebestes; para que soubésseis que Eu sou o Eterno, vosso Deus! 6 E viestes a este lugar, e saiu Sihón, o rei de Heshbón, e Og, o rei de Bashán, a nosso encontro à guerra, e nós os ferimos. 7 E tomamos a sua terra e a demos por herança aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo dos menashitas. 8 E guardareis as palavras desta aliança e as cumprireis, para que prospereis em tudo quanto fizerdes."

51. Porção Semanal Nitsavim

9 Todos vós estais hoje presentes diante do Eterno, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos e vossos policiais, todo homem de Israel; 10 as vossas crianças, as vossas mulheres e o peregrino que está no meio de teus acampamentos – desde o rachador de tua lenha até o tirador da tua água – 11 para que entres na aliança do Eterno, teu Deus, e no Seu juramento, que o Eterno, teu Deus, faz hoje contigo; 12 para que hoje te confirme para Si por povo, e seja para ti por Deus, como te falou, e como jurou a teus pais – a Abrahão, a Isaac e a Jacob. 13 E não somente convosco eu faço esta aliança e este juramento, 14 mas com aquele que hoje está aqui presente diante do Eterno, nosso Deus, e com aquele que não está aqui conosco hoje. 15 Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos no meio das nações pelas quais viestes a passar. 16 E vistes as suas abominações, e os seus ídolos de pau e de pedra, e os de prata e ouro que tinham com eles. 17 Talvez haja no meio de vós homem ou mulher, ou família ou tribo, cujo coração se desvie hoje do Eterno, nosso Deus, para ir servir aos deuses daquelas nações; talvez haja entre vós raiz que produza erva amarga e fel. 18 E aconteça que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe em seu coração, dizendo: 'Terei paz andando conforme o bom parecer do meu coração'; pois àquele que assim pensar eu acrescentarei o castigo dos pecados involuntários aos dos cometidos voluntariamente. 19 O Eterno não quererá perdoá-lo, mas então fumegará o furor do Eterno e o Seu zelo contra aquele homem que fizer isto, e toda a maldição escrita neste livro pousará sobre ele, e o Eterno lhe apagará o nome de debaixo dos céus, 20 e o Eterno o separará de todas as tribos de Israel para mal, conforme todas as maldições da aliança escrita neste livro da Torá. 21 Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos que se levantarem depois de vós, e o estranho que virá de uma terra longínqua;

vendo as pragas daquela terra e as suas doenças, com que o Eterno a terá
afligido; 22 vendo que toda a terra foi abrasada com enxofre e sal e que não
está semeada, nem produz nem nela cresce nenhuma erva, assim como foi a
destruição de Sodoma, Gomorra, Admá e Tsevoim, que o Eterno destruiu na
Sua ira e no Seu furor; 23 vendo isto, dirão todas as nações: 'Por que o
Eterno fez assim a esta terra? Qual foi a causa do furor desta grande ira?'
24 E responderão: 'Porquanto deixaram a aliança do Eterno, Deus de seus
pais, que com eles tinha feito, quando os fez sair da terra do Egito; 25 e eles
se foram e serviram a outros deuses, e se prostraram diante deles; deuses
que eles não conheceram e não receberam deles nenhum proveito.
26 Portanto o furor do Eterno se acendeu contra aquela terra, para trazer
sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro, 27 e o Eterno levou-os
da sua terra com ira, com furor e com grande raiva, e lançou-os para outra
terra, como hoje se vê.' 28 As coisas ocultas pertencem ao Eterno, nosso
Deus. Porém, as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para
sempre, para cumprir todas as palavras desta Torá.

30 1 E quando vierem sobre ti todas estas coisas – a bênção e a maldição
que pus diante de ti – e te recordares delas em teu coração, estando
entre as nações para onde o Eterno, teu Deus, te houver lançado, 2 e
voltares – tu e teus filhos – para o Eterno, teu Deus, e ouvires a Sua voz,
segundo tudo o que eu te ordeno hoje, com todo o teu coração e com toda
tua alma, 3 o Eterno, teu Deus, te trará com Ele de teu cativeiro, e Se
compadecerá de ti, e te fará voltar, juntando-te dentre todas as nações, para
onde o Eterno, teu Deus, te espalhou. 4 Ainda que o teu desterro esteja na
extremidade dos céus, o Eterno, teu Deus, te ajuntará dali e dali te tomará;
5 e o Eterno, teu Deus, te trará à terra que herdaram teus pais, e a herdarás;
e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais. 6 E o Eterno, teu
Deus, abrirá teu coração e o coração de tua descendência, para amares ao

Eterno, teu Deus, com todo teu coração e com toda tua alma, para que vivas. 7 E o Eterno, teu Deus, porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e sobre os que te odeiam, os quais te perseguiram. 8 E tu voltarás e obedecerás à voz do Eterno, e cumprirás todos os Seus mandamentos que eu te ordeno hoje. 9 E o Eterno, teu Deus, te fará abundar em toda a obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, na cria dos teus animais e no fruto da tua terra, para bem; porquanto o Eterno tornará a alegrar-se em ti para bem, como se alegrou em teus pais. 10 Isto, quando obedecerdes à voz do Eterno, teu Deus, para guardares Seus mandamentos e Seus estatutos, escritos neste livro da Torá; quando voltares ao Eterno, teu Deus, com todo teu coração e com toda tua alma. 11 Porque este mandamento que eu te ordeno hoje não te é encoberto nem está longe de ti. 12 Não está nos céus para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, para que o traga a nós e nos faça ouvi-lo, para que o observemos? 13 Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar, para que o traga a nós e nos faça ouvi-lo, para que o observemos? 14 Pois isso está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para que o observes.

15 Vê que pus diante de ti hoje a vida e o bem, a morte e o mal; 16 porquanto te ordeno hoje que ames ao Eterno, teu Deus, que andes nos Seus caminhos, e que guardes os Seus mandamentos, os Seus estatutos e os Seus juízos; então viverás, te multiplicarás e o Eterno, teu Deus, te abençoará na terra na qual tu entras para herdá-la. 17 Porém, se o teu coração se desviar e não quiseres ouvir, e errares, e te prostrares a outros deuses e os servires – 18 declaro-vos hoje que certamente perecereis; não prolongareis os vossos dias na terra, para a qual vós ides passar o Jordão a fim de herdá-la. 19 Tomo hoje os céus e a terra por testemunhas contra vós, que tenho dado perante vós a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolherás pois a vida, para que vivas tu e a tua descendência, 20 amando ao

Eterno, teu Deus, ouvindo a Sua voz e te achegando às Suas qualidades; pois isso é a tua vida e o prolongamento de teus dias, para que habites sobre a terra que o Eterno jurou a teus pais – a Abrahão, a Isaac e a Jacob – que havia de lhes dar.

52. Porção Semanal Vaiêleh

31 1 E Moisés foi e falou estas palavras a todo o Israel, 2 e disse-lhes: Hoje completo 120 anos de idade; já não poderei mais sair e entrar; e o Eterno me disse: "Não passarás este Jordão." 3 O Eterno, teu Deus, Ele passará diante de ti; Ele destruirá estas nações diante de ti, e as herdarás; Josué, ele passará diante de ti, como o Eterno falou. 4 E o Eterno lhes fará como fez a Sihón e a Og, os reis dos Emoreus, e à sua terra, os quais destruiu. 5 E o Eterno os entregará diante de vós e lhes fareis conforme todo o mandamento que vos tenho ordenado. 6 Sede fortes e corajosos! Não temais nem vos atemorizeis diante deles, pois o Eterno, teu Deus, é Quem vai convosco; não vos deixará e não vos abandonará!

7 E Moisés chamou a Josué e disse-lhe aos olhos de todo o Israel: Seja forte e corajoso, porque tu entrarás com este povo à terra que o Eterno jurou a seus pais lhes dar, e tu os farás herdá-la. 8 E o Eterno é Quem vai adiante de ti, e estará contigo, não te deixará nem te abandonará; não temas nem te atemorizes! 9 E Moisés escreveu estaTorá e deu-a aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a Arca da Aliança do Eterno, e a todos os anciãos de Israel. 10 E Moisés ordenou-lhes, dizendo: Ao fim de cada sete anos, no tempo fixado, no primeiro ano do ano da remissão, na festa de *Sucót* [cabanas], 11 quando todo o Israel vier a comparecer diante do Eterno, teu Deus, no lugar que escolher, lerás esta Torá diante de todo o Israel, aos seus ouvidos. 12 Congrega o povo – os homens e as mulheres, as crianças e os

peregrinos que estão nas vossas cidades – para que ouçam e para que aprendam, e temam ao Eterno, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta Torá. 13 E que seus filhos que não tiveram conhecimento ouçam e aprendam a temer ao Eterno, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides passando o Jordão para herdá-la.

14 E o Eterno disse a Moisés: "Eis que se aproximaram teus dias para morrer; chama a Josué e apresentai-vos na tenda da reunião, e o ordenarei." E Moisés e Josué foram e se apresentaram na tenda da reunião. 15 E o Eterno apareceu na tenda numa coluna de nuvem; e a coluna de nuvem estacionou sobre a porta da tenda da reunião. 16 E o Eterno disse a Moisés: "Eis que tu repousarás com teus pais, e este povo se levantará e errará atrás de deuses estranhos da terra na qual está entrando no meio deles, e Me deixará, e violará a aliança que fiz com ele. 17 Então Meu furor crescerá contra ele naquele dia, e o abandonarei, e esconderei o Meu rosto dele, 18 e será por presa, e o alcançarão muitos males e angústias, de sorte que dirá naquele dia: 'Certamente, por meu Deus não estar no meio de mim, me alcançaram estes males.' E Eu, certamente, esconderei o Meu rosto naquele dia por todo o mal que fizera, por se haver voltado para outros deuses. 19 E agora, escrevei para vós este cântico, e tu ensina-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico Me seja por testemunha contra os filhos de Israel, 20 porque os trarei à terra que jurei a seus pais e que emana leite e mel, e comerão e se fartarão, e se engordarão e se voltarão para outros deuses, e os servirão e Me irritarão, e violarão a Minha aliança. 21E quando muitos males e angústias os tiverem alcançado, então este cântico responderá contra eles em testemunho; pois este não será esquecido da boca de sua descendência; porquanto conheço o impulso que eles manifestam hoje antes mesmo que os introduza na terra que prometi com juramento." 22 E Moisés escreveu este cântico naquele dia, e o ensinou aos

filhos de Israel. 23 E o Eterno ordenou a Josué [Iehoshúa] bin Nun e disse: "Sejas forte e corajoso, pois tu levarás os filhos de Israel à terra que lhes jurei, e Eu estarei contigo!" 24 Tendo Moisés acabado de escrever as palavras desta Torá num livro, até sua conclusão, 25 Moisés ordenou aos levitas, que levavam a Arca da Aliança do Eterno, dizendo: 26 Devereis tomar este livro da Torá e o colocar ao lado da Arca da Aliança do Eterno, vosso Deus, para que esteja ali por testemunha perante vós. 27 Porque eu conheço a vossa rebeldia e a vossa insubordinação; eis que ainda hoje, vivendo eu convosco, tendes sido rebeldes contra o Eterno, e quanto mais depois da minha morte! 28 Congregai diante de mim todos os anciãos de vossas tribos e vossos policiais, e eu falarei estas palavras aos seus ouvidos, e tomarei por testemunhas contra eles os céus e a terra. 29 Porque sei que, depois da minha morte, certamente vos corrompereis e vos desviareis do caminho que vos tenho ordenado, e o mal vos sobrevirá nos últimos dias, porque fareis o mal à vista do Eterno, para O irritardes pelas obras das vossas mãos. 30 E na presença de toda a congregação de Israel, Moisés falou as palavras deste cântico até sua conclusão.

53. Porção Semanal Haazínu

32 1 Ouvi, ó céus, e falarei, e ouça a terra os ditos da minha boca.

2 Que o meu ensinamento goteje como a chuva, e meu discurso caia como o orvalho; como o vento de chuva sobre a grama, e como as gotas de chuva sobre a erva.

3 Quando eu mencionar o Nome do Eterno, dai grandeza a nosso Deus.

4 Ele é nossa rocha, e as Suas obras são perfeitas, porque todos Seus caminhos são justiça. Ele é Deus de fé e sem iniquidade, justo e reto.

5 Quando pecam, fazem o mal a eles mesmos, e não a Deus; não procedendo corretamente, deixam de ser considerados Seus filhos; é essa a sua mancha: eles são geração deformada e retorcida.

6 É assim que pagais ao Eterno, povo insensato e sem inteligência? Certamente Ele é teu pai que te remiu, Ele te fez e estabeleceu.

7 Lembra-te dos dias antigos, atentai para os anos das gerações sucessivas; pergunta a teu pai e ele te contará; aos teus anciãos e eles te dirão.

8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens, fixou os limites dos povos por causa do número dos filhos de Israel.

9 Pois a porção do Eterno é o Seu povo, Jacob é a parte da Sua herança.

10 Proporcionou-lhe as necessidades, na terra do deserto e no ermo solitário cheio de uivos; cercou-o, instruiu-o e guardou-o como a pupila dos Seus olhos.

11 Como uma águia que desperta a sua ninhada, que paira sobre seus filhotes e estende as suas asas, e os toma e os leva sobre as suas penas,

12 assim o Eterno sozinho o guiou sem a ajuda de ninguém, e não houve força em qualquer deus estranho para guerrear com Israel.

13 Fê-lo subir sobre os altos da terra e comer os brotos do campo, e amamentou-o com mel da rocha e com azeite de oliveiras, que crescem entre as pederneiras.

14 Deu-lhe manteiga de vacas e leite de ovelhas, o melhor dos cordeiros e carneiros de Bashán, e bodes e trigo grosso, como a gordura dos rins; e

bebeu vinho de uva, semelhante ao sangue.

15 E Ieshurun engordou-se e deu coices: engordaste, engrossaste e te tornaste corpulento! E abandonou a Deus, que o fez, e desprezou ao Forte da sua salvação.

16 Com deuses estranhos O provocaram a zelos; com obras abomináveis O irritaram. 17 Sacrificaram aos demônios, que não têm poder divino; aos deuses que não conheceram, novos deuses que apareceram há pouco, pelos quais vossos pais não se estremeceram.

18 Ignoraste o Forte que te gerou e esqueceste a Deus, que te fez sair do ventre materno.

19 E o Eterno viu e irritou-Se, porque Seus filhos e Suas filhas O provocaram.

20 E disse: "Encobrirei o Meu rosto deles, verei as calamidades que os alcançarão no fim; porque ela é uma geração de perversidade, filhos em que não há lealdade.

21 Eles Me provocaram com um deus inexistente; provocaram a Minha ira com as suas adorações vãs; e Eu provocarei a sua ira com um povo inexistente; os irritarei com uma nação vil.

22 Porque um fogo se acenderá na Minha ira, e arderá contra vós até o mais profundo abismo; e consumirá a vossa terra e o seu produto, e abrasará os fundamentos dos montes.

23 Amontoarei males sobre eles; esgotarei as Minhas flechas contra eles.

24 Serão consumidos pela fome, atacados pelos demônios e cortados pelo demônio Meriri, e contra eles enviarei dentes de animais com o veneno dos

que se arrastam no pó.

25 Por fora, a espada dos assaltantes os devastará, e por dentro, o medo; tanto ao mancebo como à virgem, à criança de peito bem como ao homem envelhecido.

26 Eu teria dito: Abandoná-los-ei ao seu próprio destino, farei cessar a sua memória dentre os homens.

27 Isto Eu faria se não receasse a ira do inimigo contra eles; quiçá se iludam os seus inimigos e digam: 'A nossa mão se fortaleceu, e não foi o Eterno que fez tudo isto com eles';

28 pois o inimigo é uma nação que lhe falta senso, e não há nela entendimento.

29 Se os inimigos tivessem sido sábios, entenderiam as calamidades que viriam a Israel no fim.

30 Como poderia um só inimigo perseguir a mil de Israel e dois pôr em fuga a dez mil, se o seu Forte não os vendera, e o Eterno não os entregara?

31 Pois os inimigos deviam compreender que nosso Deus Forte não é como o seu deus, que até agora não pôde nada contra o nosso; e agora os nossos inimigos julgam-nos porque Deus nos entregou em suas mãos.

32 Eu pensava destruir Israel pois a sua videira é como a videira de Sodoma e como os produtos dos campos de Gomorra; suas uvas são como a erva amarga, por isso eles merecem amarguras.

33 Como o veneno das cobras será o copo da bebida de suas calamidades, e o cabeça de seus inimigos será cruel.

34 Por certo, os frutos de suas obras más estão guardados Comigo, selados nos Meus depósitos.

35 Comigo está a vingança e a paga; retribuir-lhes-ei quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua ruína está próximo, e o seu destino se apressa em chegar."

36 Quando sucederem estas coisas a Seu povo por parte do Eterno, e por amor a seus servos Ele mudar de parecer; quando vir que o poder do inimigo está se fortalecendo e não há quem o dirija e quem o ajude,

37 o Eterno dirá em relação a eles: "Onde estão seus deuses, a rocha em que se abrigavam,

38 de cujos sacrifícios comiam a gordura e de cujas libações bebiam o vinho? Que se levantem e vos ajudem, e que sejam por abrigo sobre vós!

39 Vede, agora, pelo castigo, que Eu rebaixo e Eu exalto, e que não há outro deus Comigo; Eu faço morrer e faço viver; Eu firo e Eu saro, e não há quem possa livrar da Minha mão os que pecam contra Mim.

40 Pois, na Minha ira, alçarei a Minha mão para Comigo mesmo em sinal de juramento e direi: Tão certo como Eu existo para sempre,

41 que afiarei o fio da Minha espada, e a Minha mão segurará o juízo para pagar com vingança aos Meus adversários, e retribuirei aos que Me odeiam.

42 Embriagarei Minhas flechas do sangue do inimigo, e Minha espada comerá a sua carne; isto farei pela iniquidade do derramamento do sangue dos mortos e cativos, e Me cobrarei desde o início das perseguições, dos inimigos de Israel."

43 Então as nações louvarão o povo de Deus, porque Ele vingará o sangue dos Seus servos, e fará tornar a vingança sobre Seus adversários, e assim consolará o Seu povo e a Sua terra.

44 E Moisés veio e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Oshêa bin Nun. 45 E Moisés acabou de falar todas estas palavras a todo o Israel, 46 e disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis a vossos filhos, para que cuidem de cumprir todas as palavras desta Torá. 47 Porque isto não é para vós coisa vã, pois é a vossa vida; e por esta mesma coisa prolongareis os dias na terra que estais passando o Jordão a fim de herdá-la.

48 E o Eterno falou a Moisés no meio do dia, dizendo: 49 "Sobe a este monte Avarim, ao monte Nevó, que está na terra de Moav, que está defronte de Jericó, e vê a terra de Canaan, que Eu dou aos filhos de Israel por possessão. 50 E morre no monte ao qual tu hás de subir e recolhe-te ao teu povo, assim como Aarão, teu irmão, morreu no monte Hor e se recolheu ao seu povo. 51 Porquanto causastes que se tenha pecado contra Mim no meio dos filhos de Israel junto às águas de Merivá, em Cadesh, no deserto de Tsin; e porque causastes que Eu não fosse santificado no meio dos filhos de Israel. 52 Pelo que verás de longe a terra, porém ali não entrarás, na terra que Eu estou dando aos filhos de Israel."

54. Porção Semanal Vezot Haberahá

33 1 E esta é a bênção com que Moisés, o homem de Deus, abençoou os filhos de Israel antes da sua morte. 2 Ele disse: O Eterno veio de Sinai, e de Seir lhes alvoreceu; apareceu desde o monte Parán, e com Ele havia uma parte das dezenas de milhares dos anjos da santidade; escrita com Sua mão direita, deu-lhes Lei do meio do fogo. 3 Também amou aos

povos (tribos); todas as almas dos santos estão em Teu poder, ó Eterno; porque eles estiveram ao pé do monte Sinai e tomaram sobre eles o jugo dos Teus preceitos. 4 A Torá que Moisés nos ordenou é uma herança para a congregação de Jacob. 5 E o Eterno foi rei em Ieshurun (Israel), sempre que se congregaram os cabeças do povo em paz, junto com as tribos de Israel. 6 Viva a tribo de Rubem e não morra dela ninguém na guerra, e que o número de seus homens seja o mesmo na volta.

7 E esta bênção seja também para Judá, e disse: Ouve, ó Eterno, a voz de Judá, e faze-o voltar da guerra em paz ao seu povo; suas mãos lhe bastem e seja Tu auxílio contra os seus inimigos.

8 E sobre Levi disse: Teus *Tumim* e teus *Urim*, ó Eterno, sejam para o homem devotado a Ti; pois o provaste em Massá e o encontraste perfeito, e o examinaste nas águas de Merivá e o achaste fiel. 9 Aquele que não fez exceção por serem seu avô materno, seus irmãos de mãe ou os filhos da sua filha, quando todos estes pecaram com o bezerro de ouro; pois ele guardou Teu dito e observou Tua aliança. 10 Os levitas são merecedores de ensinar os Teus juízos a Jacob e Tua Torá a Israel; porão incenso de especiarias diante de Ti e oferta de elevação sobre o Teu altar. 11 Abençoa, ó Eterno, seus bens, e o sacrifício de suas mãos recebe com agrado; fere os corpos dos que se levantam contra ele e dos que o odeiam, para que nunca mais se levantem.

12 E sobre Benjamim disse: O querido do Eterno habitará sobre a Sua segurança; o Eterno o protegerá para sempre, e entre os ombros do monte o Santuário habitará.

13 E sobre José disse: Bendita do Eterno seja a sua terra com as mais excelentes coisas dos céus, com o orvalho, com a fertilidade do abismo que

jaz embaixo, 14 com os mais excelentes produtos adoçados pelo calor do Sol, com os mais excelentes frutos amadurecidos pela influência da Lua, 15 com as primícias dos frutos amadurecidos nos seus montes, com os mais excelentes frutos que nunca cessam de crescer nas colinas, 16 com o melhor da terra e do que há nela, e com a benevolência do Eterno que apareceu na sarça; que estas bênçãos recaiam sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquele que foi separado de seus irmãos. 17 Um grande rei (Josué) sairá dele forte como o boi, e seus chifres serão como aquele do antílope; com eles escorneará povos juntamente, até as extremidades da terra; e são eles as dezenas de milhares que exterminará o descendente de Efráim (Josué), e os milhares que exterminará o descendente de Menashe (Guidon).

18 E sobre Zevulun disse: Alegra-te, Zevulun, no teu sair, e tu, Issahar, nas tuas tendas. 19 Os povos ao monte (Moriá) serão congregados, e ali oferecerão sacrifícios de justiça; porque aspirarão uma abundância de bens que vêm dos mares e os tesouros escondidos na areia.

20 E sobre Gad disse: Bendito aquele que aumentar o território de Gad para o Oriente; como um leão morará, pois quando ele mata, corta a cabeça e o braço de uma vez. 21 Proveu para si a primeira parte, porque ali foi reservada a porção do campo onde foi sepultado o legislador (Moisés), cuja sepultura foi encoberta de todos. Eles andarão na cabeça do povo durante a guerra; justiça executou diante do Eterno e os Seus juízos para com Israel.

22 E sobre Dan disse: Dan é filhote de leão, em cuja herança está o Jordão que sai de Bashán. 23 E sobre Naftali disse: Naftali, cuja terra sacia a vontade de seus habitantes, está cheio da bênção do Eterno; herda o mar e parte do sul!

24 E sobre Asher disse: Bendito em filhos seja Asher! Seja querido de seus
irmãos, e molhe o seu pé em azeite. 25 A sua terra está fechada com montes
de onde se extrai ferro e cobre; como os dias da sua mocidade sejam os
dias da sua velhice. 26 Sabe, ó Ieshurun, que não há quem seja semelhante a
teu Deus; o Deus que sempre está em tua ajuda e que cavalga nos céus com
a Sua glória.

27 O Deus imemorial escolheu os céus para Sua Morada, tendo por baixo os
braços dos poderosos do mundo. Ele expulsou o inimigo de diante de ti e te
disse: Extermina-o! 28 E assim, Israel habitará cada qual em seu lugar, e
seguros, conforme a bênção de Jacob, na terra de grão e de mosto; também
os seus céus gotejarão orvalho. 29 Bem- aventurado és tu, ó Israel! Quem é
como tu, ó povo cuja salvação vem do Eterno, que é o escudo da tua ajuda e
a espada da tua glória? Pelo que os teus inimigos falsearão de medo e te
serão sujeitados, e tu pisarás sobre suas alturas.

34 1 E Moisés subiu das planícies de Moav ao monte Nevó, ao cume da
Pisgá que está defronte de Jericó, e o Eterno mostrou-lhe toda a terra
de Guilad até Dan, 2 todo o Naftali, a terra de Efráim e Menashe, toda
a terra de Judá até o mar do oeste; 3 e a terra do sul, a planície, e o vale de
Jericó, a cidade das palmeiras, até Tsôar. 4 E o Eterno disse-lhe: "Esta é a
terra que jurei a Abrahão, a Isaac e a Jacob, dizendo: À tua descendência a
darei. Eu te fiz vê-la com os teus olhos, porém lá não passarás." 5 E Moisés,
o servo do Eterno, morreu ali na terra de Moav, conforme o dito do Eterno.
6 E sepultou-o no vale, na terra de Moav, defronte de Bet-Peor, e ninguém
soube até hoje o lugar da sua sepultura. 7 E Moisés tinha 120 anos de idade
ao morrer, mas a sua vista não se enfrequecera, nem se apagara o
esplendor de seu rosto. 8 E os filhos de Israel prantearam a Moisés por 30
dias nas planícies de Moav; assim se cumpriram os dias do pranto do luto de
Moisés. 9 E Josué bin Nun estava cheio do espírito de sabedoria, pois

Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; e os filhos de Israel ouviram-no e fizeram como o Eterno ordenara a Moisés. 10 E jamais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Eterno aparecera cara a cara, 11 no tocante a todos os sinais e os milagres que o Eterno o enviara a fazer na terra do Egito, ao Faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra, 12 e no tocante a toda a mão forte e a todos os grandes milagres no temível deserto, que Moisés fizera aos olhos de todo o Israel.

Profetas

נביאים

Josué	יהושע
Juízes	שופטים
Samuel	שמואל
Reis	מלכים
Isaías	ישעיהו
Jeremias	ירמיהו
Ezequiel	יחזקאל
Os Doze	שנים עשר

Josué
Iehoshúa
יהושע

1 1 Depois da morte de Moisés, o servo do Eterno, o Eterno disse a
Josué [Iehoshúa bin Nun], filho de Nun, o servente de Moisés, dizendo:
2 "Moisés, Meu servo, está morto. E agora, levanta-te, atravessa esse
Jordão [Iarden], tu e todo esse povo, para ir à terra que Eu lhes dou, aos
filhos de Israel. 3 Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, a vós o tenho
dado, como Eu disse a Moisés. 4 Desde o deserto e este Líbano, até o
grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos hiteus até o grande mar, do lado
do poente do Sol, será vosso limite. 5 Ninguém conseguirá resistir a ti todos
os dias de tua vida; como fui com Moisés, serei contigo; não te desampararei
e não te deixarei. 6 Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a
terra que jurei a seus pais dar-lhes. 7 Somente sê muito forte e corajoso,
para teres o cuidado de fazer conforme toda a Torá que Meu servo Moisés te
ordenou; não te desvies dela, nem para a direita nem para a esquerda, para
que ajas prudentemente, por onde quer que andares. 8 Não se afaste da tua
boca este livro da Torá, e nele medita dia e noite, para que tenhas cuidado
de fazer conforme tudo quanto nele está escrito, pois assim serás bem-
sucedido em teus caminhos, e então prosperarás. 9 Pois já te ordenei: sê
forte e corajoso, não te apavores nem temas, porque o Eterno, teu Deus,

está contigo por onde quer que andares!"

10 E Josué ordenou aos policiais do povo, dizendo: 11 'Passai pelo
acampamento e ordenai ao povo, dizendo: Preparai provisões de comida,
porque daqui a três dias atravessareis este Jordão, para que entreis para
possuir a terra que o Eterno, vosso Deus, vos dá por possessão!'

12 E aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Menashe, Josué falou,
dizendo: 13 'Lembrai-vos da palavra que vos mandou Moisés, servo do
Eterno, dizendo: O Eterno, vosso Deus, vos dá descanso e vos dará esta
terra. 14 Vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado fiquem na terra que
vos deu Moisés do outro lado do Jordão; e vós passareis armados na frente
de vossos irmãos, todos os valentes do exército, e os ajudareis. 15 Até que o
Eterno dê descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também possuam a
terra que o Eterno, vosso Deus, lhes dá; então voltareis à terra da vossa
herança e possuireis o que vos deu Moisés, servo do Eterno, do outro lado
do Jordão, do lado do nascente do sol.' 16 E responderam a Josué, dizendo:
'Tudo quanto nos ordenaste, faremos, e onde quer que nos enviares, iremos.
17 Como em tudo ouvimos a Moisés, assim ouviremos a ti; somente que o
Eterno, teu Deus, seja contigo como foi com Moisés! 18 Todo homem que se
opuser à tua boca e não acatar tuas palavras em tudo quanto lhe mandares,
morrerá; somente sê forte e corajoso.'

2 1 De Shitim, Josué bin Nun enviou, secretamente, dois espiões, e
disse-lhes: 'Ide e vede a terra e Jericó [Ierihó].' E foram e entraram na
casa de uma prostituta chamada Rahav, e ali pousaram. 2 E deu-se notícia
ao rei de Jericó, dizendo: 'Eis que entraram aqui, de noite, uns homens dos
filhos de Israel para espionar a terra.' 3 E o rei de Jericó mandou dizer a
Rahav: 'Faz sair os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque
vieram espionar a terra!' 4 A mulher, tomando os dois homens, escondeu-os

separadamente e disse: 'É verdade que os homens vieram a mim, mas eu não sabia de onde eram. 5 No momento de fechar a porta, estando já escuro, os homens saíram, e não sei para onde foram. Ide atrás deles, depressa, porque os alcançareis!' 6 Ela, porém, os tinha feito subir ao telhado e os tinha coberto com as hastes do linho, que havia disposto em ordem sobre o telhado.7 Então os homens os perseguiram pelo caminho do Jordão, até suas passagens; logo que os perseguidores saíram, o portão foi fechado. 8 Antes que os espiões se deitassem, ela subiu até eles no telhado 9 e disse-lhes: 'Sei que o Eterno vos deu a terra e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os habitantes da terra se derretem na vossa presença. 10 Porque temos ouvido que o Eterno secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando da vossa saída do Egito, e também o que fizestes aos dois reis do Emoreu que estavam além do Jordão – Sihón e Og – os quais destruístes. 11 Quando ouvimos isso, derreteram-se os nossos corações e não ficou alento em ninguém por vossa causa; porque o Eterno, vosso Deus, é Deus em cima, nos céus, e embaixo, na terra. 12 Agora, jurai-me, vos peço, pelo Eterno, visto que usei de misericórdia para convosco, que vós também usareis de misericórdia para com a casa de meu pai, e que me dareis um sinal verdadeiro, 13 de que conservareis em vida meu pai, minha mãe, meus irmãos, minhas irmãs e tudo o que eles têm, e livrareis da morte as nossas vidas.' 14 E os homens disseram-lhe: 'A nossa vida responderá pela vossa, se não denunciardes esta nossa conversa. Quando o Eterno nos entregar a terra, usaremos para contigo de misericórdia de verdade.' 15 E ela os fez descer por uma corda pela janela, porque a casa ficava na parede da muralha, e na muralha ela habitava. 16 Disse-lhes: 'Ide ao monte, para que não vos encontrem os perseguidores. Escondei-vos lá por três dias, até que eles voltem, e depois tomareis o vosso caminho.' 17 E os homens lhe disseram: 'Seremos livres do pecado deste teu juramento que nos fizeste jurar 18 se, quando nós entrarmos na terra, não tiveres atado este cordão de

fio escarlate à janela pela qual nos fizeste descer, e não tiveres recolhido em casa, contigo, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a casa de teu pai. 19 Qualquer um que sair para fora das portas da tua casa, o seu sangue cairá sobre a sua cabeça e nós seremos inocentes; e o sangue de qualquer que estiver contigo em casa, cairá sobre a nossa cabeça se alguém nele tocar. 20 Porém, se denunciares esta nossa conversa, seremos inocentes do pecado deste teu juramento que nos fizeste jurar.' 21 E ela disse: 'Segundo as vossas palavras, assim seja!' Ela então os despachou e eles se foram; e ela atou o cordão escarlate à janela. 22 E eles foram e chegaram ao monte, e ali ficaram por três dias, até que os perseguidores voltaram; estes os procuraram por todo o caminho, porém não os acharam. 23 E os dois homens voltaram e desceram do monte, atravessaram (o Jordão) e vieram a Josué bin Nun, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido, 24 e disseram a Josué: 'Certamente, o Eterno nos deu toda a terra nas nossas mãos e, além disso, todos os habitantes da terra se derretem diante de nós.'

3 1 E Josué se levantou de madrugada, e partiram de Shitim, e vieram até o Jordão, ele e todos os filhos de Israel, e pernoitaram lá antes de atravessá-lo. 2 Ao fim de três dias, os policiais passaram pelo acampamento, 3 e ordenaram ao povo, dizendo: 'Quando virdes a Arca da Aliança do Eterno, vosso Deus, e os sacerdotes-levitas carregando-a, parti vós também do vosso lugar e segui-a. 4 Contudo, haja uma distância entre vós e ela como a medida de dois mil cúbitos; não vos chegueis a ela para saberdes o caminho pelo qual tereis de ir, porque por este caminho nunca passastes antes.'

5 E Josué disse ao povo: 'Santificai-vos, porque amanhã o Eterno fará maravilhas no meio de vós!' 6 E Josué falou aos sacerdotes, dizendo: 'Levantai a Arca da Aliança e passai adiante do povo!' – e levantaram a Arca da Aliança e andaram adiante do povo.

7 E o Eterno disse a Josué: "Este dia começarei a engrandecer-te aos olhos
de todo o Israel, para que saibam que, assim como fui com Moisés, assim
serei contigo. 8 E tu, ordena aos sacerdotes que carregam a Arca da
Aliança, dizendo: 'Quando vierdes até a borda das águas do Jordão, parai no
Jordão'."

9 E Josué disse aos filhos de Israel: 'Chegai-vos para cá e ouvi as palavras
do Eterno, vosso Deus!' 10 E Josué disse: 'Com isto sabereis que o Deus vivo
está no meio de vós e que certamente expulsará de diante de vós o
Cananeu, o Hiteu, o Hiveu, o Perizeu, o Guirgasheu, o Emoreu e o Jebuseu.
11 Eis que a Arca da Aliança do Senhor de toda a terra passa no Jordão
diante de vós. 12 E agora, tomai para vós 12 homens das tribos de Israel, um
homem de cada tribo. 13 E será que, assim que as plantas dos pés dos
sacerdotes que carregam a Arca do Eterno – o Senhor de toda a terra –
repousarem nas águas do Jordão, as águas do Jordão se separarão, e as
águas que descem de cima pararão num montão.' 14 E quando o povo se pôs
em marcha de suas tendas para atravessar o Jordão, os sacerdotes
carregaram a Arca da Aliança diante do povo. 15 E quando chegaram até o
Jordão os que carregavam a Arca, e os pés dos sacerdotes que carregavam
a Arca mergulharam na borda das águas – pois o Jordão transborda sobre
todas as suas ribanceiras todos os dias da colheita –, 16 e as águas que
vinham de cima pararam, levantando-se num montão, muito longe da cidade
de Adam, ao lado de Tsartan, e as que desciam ao mar da planície, o mar
Morto [Iam Hamêlah], acabaram completamente, e o povo passou defronte
de Jericó. E os sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança do Eterno
pararam firmes em seco dentro do Jordão, e todo o Israel passou em seco,
até que todo o povo acabou de atravessar o Jordão.

1 E quando todo o povo acabou de atravessar o Jordão...

4 o Eterno falou a Josué dizendo: 2 "Tomai para vós 12 homens do povo, um homem de cada tribo, 3 e ordenai-lhes, dizendo: 'Tomai para vós daqui, de dentro do Jordão, do lugar onde os pés dos sacerdotes pararam firmes, 12 pedras, e levai-as convosco e depositai-as no alojamento em que pernoitardes esta noite'."

4 E Josué chamou os 12 homens que designara dos filhos de Israel, um homem de cada tribo, 5 e disse-lhes: 'Passai diante da Arca do Eterno, no meio do Jordão, e levantai, cada um de vós, uma pedra sobre o seu ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel. 6 Para que isto seja por sinal em vosso seio, quando vossos filhos vos perguntarem, no futuro, dizendo: 'O que vos significam essas pedras?' 7 Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da Arca da Aliança do Eterno; pois quando ela passou pelo Jordão, as águas do Jordão se separaram; e que estas pedras sejam para sempre por memorial aos filhos de Israel.' 8 E os filhos de Israel fizeram como Josué havia ordenado, e levantaram 12 pedras do meio do Jordão, como o Eterno dissera a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento e as depositaram ali. 9 E Josué levantou 12 pedras no meio do Jordão, no lugar do assento dos pés dos sacerdotes que carregaram a Arca da Aliança, e permaneceram lá até hoje. 10 E os sacerdotes que carregavam a Arca pararam dentro do Jordão, até que se cumpriu tudo quanto o Eterno ordenara a Josué dizer ao povo, conforme tudo quanto Moisés havia ordenado a Josué; e o povo se apressou e passou. 11 E quando todo o povo acabou de passar, a Arca do Eterno e os sacerdotes passaram à vista do povo. 12 E passaram os filhos de Ruben, os filhos de Gad e a metade da tribo de Menashe, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes havia dito. 13 Uns 40.000 homens armados para a guerra passaram diante do Eterno para a batalha, às planícies de Jericó.

14 Naquele dia o Eterno engrandeceu Josué aos olhos de todo Israel, e o
temeram, como haviam temido a Moisés, todos os dias de sua vida.

15 E o Eterno falou a Josué, dizendo: 16 "Ordena aos sacerdotes, que
carregam a Arca do Testemunho, que subam do Jordão!" 17 E Josué ordenou
aos sacerdotes, dizendo: 'Subi do Jordão!' 18 E quando os sacerdotes, que
carregavam a Arca da Aliança do Eterno, subiram de dentro do Jordão e as
plantas dos pés dos sacerdotes se puseram em seco, as águas do Jordão
voltaram ao seu lugar e correram como antes sobre todas as ribanceiras.
19 E o povo subiu do Jordão no dia 10 do primeiro mês e acamparam em
Guilgal, ao leste de Jericó. 20 E aquelas 12 pedras que haviam tomado do
Jordão, Josué ergueu em Guilgal. 21 E falou aos filhos de Israel, dizendo:
'Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: 'O que
significam estas pedras?' 22 – então fareis saber a vossos filhos, dizendo:
Israel passou em seco este Jordão. 23 Porque o Eterno, vosso Deus, fez
secar as águas do Jordão diante de vós, até que passastes, como o Eterno,
vosso Deus, fez ao mar Vermelho, que fez secar perante nós, até que
passamos. 24 Para que todos os povos da terra conheçam a mão do Eterno,
que é forte, para que temais o Eterno, vosso Deus, todos os dias.'

5 1 E quando todos os reis dos emoreus, que habitavam na margem
oeste do Jordão, e todos os reis dos cananeus que estavam próximos
ao mar, ouviram que o Eterno havia secado as águas do Jordão diante dos
filhos de Israel, até passarem, derreteu-se-lhes o coração, e não houve mais
ânimo neles por causa dos filhos de Israel.

2 Naquele tempo, o Eterno disse a Josué: "Faz para ti facas de pedra e
torna, pela segunda vez, a circuncidar os filhos de Israel." 3 E Josué fez para
si facas de pedra e circuncidou os filhos de Israel em Guivat Haaralot ('Monte
dos Prepúcios'). 4 E esta foi a causa pela qual Josué os circuncidou: todo o

povo que tinha saído do Egito, os machos, todos os homens de guerra, haviam morrido no deserto, pelo caminho, depois que saíram do Egito. 5 Todo o povo que saíra estava circuncidado, mas nenhum do povo que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, fora circuncidado. 6 Porque por 40 anos os filhos de Israel andaram pelo deserto, até se acabar todo o povo, os homens de guerra, que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do Eterno, aos quais o Eterno havia jurado que não os deixaria ver a terra que o Eterno jurara a seus pais dar-nos – uma terra que emana leite e mel. 7 Os seus filhos pôs em seu lugar, a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque não os circuncidaram no caminho. 8 E quando acabaram de circuncidar todo o povo, ficaram no seu lugar, no acampamento, até sararem.

9 E o Eterno disse a Josué: "Hoje tirei de vós a vergonha do Egito!" – e ele chamou o nome daquele lugar de Guilgal, até hoje. 10 E os filhos de Israel estavam acampados em Guilgal, e fizeram o sacrifício de Pêssah [Páscoa] no dia 14 do mês, à tarde, nas planícies de Jericó. 11 E comeram do produto da terra, a partir do dia seguinte da oferenda de Pêssah – pães não fermentados e espigas tostadas – no mesmo dia. 12 E o maná cessou no dia seguinte, depois de comerem do produto da terra, e os filhos de Israel não tiveram mais maná. E comeram do produto da terra de Canaan naquele ano.

13 E quando Josué estava em Jericó, levantou seus olhos e viu, e eis que um homem estava em pé diante dele, com sua espada desembainhada na sua mão. E Josué chegou-se a ele e disse-lhe: 'És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?' 14 – e ele disse: 'Não, mas venho agora como comandante do Exército do Eterno!' Então Josué curvou-se sobre o seu rosto na terra, prostrou-se e disse-lhe: 'O que diz meu senhor ao seu servo?' 15 Então, o comandante do Exército do Eterno disse a Josué: 'Tira teus sapatos dos pés, porque o lugar em que tu estás é sagrado!' – e Josué fez assim.

6 1 E Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel;
ninguém saía nem entrava.

2 E o Eterno disse a Josué: "Olha, entreguei na tua mão Jericó, seu rei e os
homens valentes. 3 Rodeai a cidade, vós, todos os homens de guerra,
cercando a cidade uma vez. Assim fazei por seis dias. 4 E sete sacerdotes
levarão sete Shofares [chifres de carneiro] diante da Arca, e no sétimodia
rodeai a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão os Shofares. 5 E será
ao tocar-se longamente o chifre de carneiro, quando ouvirdes o som do
Shofar, todo o povo dará um grande brado, e a muralha da cidade cairá ao
chão, e o povo subirá, cada um em frente de si." 6 E Josué bin Nun chamou
os sacerdotes e disse-lhes: 'Levai a Arca da Aliança, e sete sacerdotes
levarão sete Shofares diante da Arca do Eterno.' 7 E disse ao povo: 'Passai e
rodeai a cidade, e a tropa de vanguarda passará diante da Arca do Eterno.'
8 E assim foi, como Josué dissera ao povo, e os sete sacerdotes, levando os
7Shofares diante do Eterno, passaram e tocaram os Shofares, e a Arca da
Aliança do Eterno os seguia. 9 E a tropa de vanguarda ia adiante dos
sacerdotes que tocavam os Shofares, e a tropa de retaguarda seguia a
Arca, (e os sacerdotes) andavam e tocavam os Shofares. 10 E Josué deu
ordem ao povo, dizendo: 'Não griteis, nem façais ouvir a vossa voz, nem saia
palavra alguma da vossa boca, até o dia em que eu vos disser 'gritai', então
gritai.' 11 E fez a Arca do Eterno rodear a cidade, rodeando-a uma vez. E
vieram ao acampamento e passaram a noite no acampamento.

12 E Josué levantou-se de madrugada e os sacerdotes levaram a Arca do
Eterno. 13 E os sete sacerdotes, que levavam os sete Shofares diante da
Arca do Eterno, iam andando e tocavam os Shofares, e a tropa de
vanguarda ia adiante deles, e a tropa de retaguarda seguia atrás da Arca do
Eterno, (e os sacerdotes) andavam e tocavam os Shofares. 14 E rodearam a
cidade uma vez no segundo dia e voltaram para o acampamento. Assim

fizeram por seis dias. 15 No sétimodia, levantaram-se ao alvorecer e, da mesma maneira, rodearam a cidade sete vezes – somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes! 16 E quando os sacerdotes tocaram pela sétima vez os Shofares, Josué disse ao povo: 'Gritai, porque o Eterno vos deu a cidade! 17 E a cidade – ela e tudo quanto nela houver – será anátema [Hérem] ao Eterno! Somente a prostituta Rahav viverá – ela e todos os que estiverem com ela em casa –, por ter escondido os mensageiros que enviamos. 18 Tão-somente guardai-vos do anátema, para que não vos coloqueis em anátema, tomando dele, e assim tornareis maldito o acampamento de Israel e o perturbareis. 19 E toda prata, ouro e vasos de latão e de ferro estão consagrados ao Eterno, e irão ao tesouro do Eterno.' 20 E o povo gritou, quando (os sacerdotes) tocaram os Shofares, e quando o povo ouviu o som do Shofar, o povo deu um grande brado e a muralha caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada um em frente de si, e tomaram a cidade. 21 E destruíram tudo quanto havia na cidade a fio de espada – homem e mulher, menino e velho, boi, ovelha e jumento. 22 E Josué disse aos dois homens que haviam espionado a terra: 'Ide à casa da prostituta e tirai de lá a mulher com tudo quanto tiver, como jurastes a ela.' 23 E os jovens espiões foram e tiraram Rahav, seu pai, sua mãe, seus irmãos e tudo quanto tinha, e tiraram todas as suas famílias, e os puseram fora do acampamento de Israel. 24 E a cidade, e tudo quanto nela havia, queimaram no fogo. Somente a prata, o ouro e os vasos de latão e de ferro deram para o tesouro da Casa do Eterno. 25 E a prostituta Rahav, a família de seu pai e tudo quanto tinha, Josué deixou em vida. E (ela) habitou no meio de Israel, até hoje, por ter escondido os mensageiros que Josué tinha enviado para espionar Jericó.

26 Naquele tempo, Josué conjurou (o povo), dizendo: 'Que seja amaldiçoado diante do Eterno o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó!

Com (a perda de) seu primogênito a fundará, e com (a perda de) seu filho mais novo lhe porá as portas!'

27 E o Eterno estava com Josué, e sua fama corria por toda a terra.

7 1 E os filhos de Israel cometeram uma transgressão no tocante ao anátema, e Ahan ben Carmi, neto de Zavdi, bisneto de Zêrah, da tribo de Judá, tomou do anátema, e a ira do Eterno se acendeu contra os filhos de Israel.

2 E Josué enviou de Jericó alguns homens a Ai, que está próximo a Bet-Áven, ao leste de Bet-El, e falou-lhes, dizendo: 'Subi e espionai a terra.' E os homens subiram e espionaram a Ai, 3 e voltaram a Josué e lhe disseram: 'Não suba todo o povo; subam uns dois mil ou três mil homens para derrotar Ai, e não fatigues ali todo o povo, porque são poucos.' 4 E subiram lá uns três mil homens do povo, e fugiram diante dos homens de Ai. 5 E os homens de Ai feriram deles uns 36 homens, e os seguiram desde o portão até Shevarim, e os feriram na descida. E o coração do povo se derreteu e se tornou como água. 6 E Josué rasgou suas roupas e prostrou-se em terra sobre o seu rosto perante a Arca do Eterno até a tarde, ele e os anciãos de Israel, e puseram pó sobre suas cabeças. 7 E Josué disse: 'Ah, Eterno, Deus! Por que fizeste este povo atravessar o Jordão, para nos dares nas mãos do Emoreu, para nos destruir? Oxalá nos tivéssemos contentado em ficar além do Jordão. 8 Rogo, Senhor! Que direi, depois que Israel virou as costas diante dos seus inimigos? 9 E ouvirão isto os cananeus e todos os moradores da terra, e nos cercarão e aniquilarão nosso nome da terra; e o que farás pelo Teu grande Nome?' 10 E o Eterno disse a Josué: "Levanta-te! Por que estás prostrado sobre o teu rosto? 11 Israel pecou; eles também transgrediram a Minha aliança que lhes havia ordenado, e até tomaram do anátema, e também furtaram e mentiram, e também puseram-no na sua

bagagem. 12 E os filhos de Israel não puderam aguentar-se diante de seus inimigos, viraram as costas diante de seus inimigos, porquanto se expuseram à maldição. Não estarei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do vosso meio. 13 Levanta-te, santifica o povo e dize: 'Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Eterno, o Deus de Israel: Há anátema no meio de ti, Israel! Não poderás suster-te diante dos teus inimigos até que não tires o anátema do meio de vós. 14 Chegai-vos amanhã, segundo as vossas tribos, e a tribo que o Eterno tomar, chegará segundo as famílias, e a família que o Eterno tomar, chegará por casas, e a casa que o Eterno tomar, chegará homem por homem. 15 E aquele que for tomado com o anátema, será queimado no fogo, ele e tudo quanto tiver, porquanto transgrediu a Aliança do Eterno e cometeu um ato vil em Israel'." 16 E Josué levantou-se de madrugada e fez Israel chegar segundo as suas tribos, e a tribo de Judá foi tomada. 17 E fez chegar a família de Judá, e tomou a família de Zêrah. E fez chegar a família de Zêrah, homem por homem, e foi tomado Zavdi. 18 E fez chegar sua casa, homem por homem, e foi tomado Ahan ben Carmi, neto de Zavdi, bisneto de Zêrah, da tribo de Judá. 19 E Josué disse a Ahan: 'Meu filho, peço-te dar glória ao Eterno, o Deus de Israel, e confessa perante Ele, e conta-me, rogo, o que fizeste; não me ocultes.' 20 E Ahan respondeu a Josué e disse: 'Realmente pequei contra o Eterno, o Deus de Israel, e fiz assim e assim. 21 E vi entre os despojos um bom manto babilônico e 200 siclos de prata e uma cunha de ouro do peso de 50 siclos; cobicei-os e os tomei, e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata está debaixo dela.' 22 E Josué enviou mensageiros, e eles correram à tenda, e eis que estava escondido na sua tenda, e a prata estava debaixo dela. 23 E tomaram as coisas do meio da tenda e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as colocaram perante o Eterno. 24 E Josué, e todo o Israel com ele, tomaram Ahan ben Zêrah, e a prata, o manto e a cunha de ouro, e seu filhos e suas filhas, e seus bois, seus jumentos e suas

ovelhas, e a sua tenda e tudo quanto tinha, e levaram-nos ao vale de Ahor.
25 E Josué disse: 'Porque nos perturbaste, o Eterno te perturbará hoje!' – e
todo o Israel o apedrejou com pedras, queimaram-nos no fogo e os
apedrejaram com pedras. 26 E levantaram sobre ele um grande montão de
pedras, que está lá até hoje, e o Eterno Se voltou do ardor de Sua ira. Por
isso se chamou o nome daquele lugar Vale de Ahor até hoje.

8 1 E o Eterno disse a Josué: "Não tenhas medo e não temas! Toma
contigo toda a gente de guerra, e levanta-te e sobe a Ai. Olha que
tenho dado na tua mão o rei de Ai e o seu povo, a sua cidade e a sua terra.
2 E faz a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó e a seu rei, salvo que
saqueareis para vós os seus despojos e o seu gado. Põe emboscadas à
cidade, atrás dela." 3 E Josué, e toda a gente de guerra, se levantou para
subir a Ai, e Josué escolheu 30.000 homens valentes e enviou-os de noite,
4 e ordenou-lhes, dizendo: 'Olhai, poreis emboscadas à cidade, por trás da
cidade; não vos distancieis muito da cidade e todos vós permanecei em
alerta. 5 E eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade,
e quando saírem ao nosso encontro, como antes, fugiremos diante deles. 6 E
eles sairão atrás de nós, até que os tiremos da cidade, porque dirão: 'Fogem
diante de nós como antes'; e fugiremos diante deles. 7 E levantareis da
emboscada e tomareis a cidade, e o Eterno, vosso Deus, a dará na vossa
mão. 8 E quando tomardes a cidade, poreis fogo à cidade, fazendo conforme
a palavra do Eterno; olhai, eu vos ordenei!' 9 E Josué os enviou, e eles foram
à emboscada e ficaram entre Bet-El e Ai, ao oeste de Ai. E Josué pernoitou
naquela noite no meio do povo. 10 E Josué se levantou de madrugada e
contou o povo, e ele e os anciãos de Israel subiram diante do povo contra Ai.
11 E toda a gente de guerra que estava com ele subiu, e chegaram e vieram
defronte da cidade, e acamparam ao norte de Ai, e havia um vale entre eles
e Ai. 12 E tomou uns cinco mil homens e os pôs entre Bet-El e Ai, em

emboscada, ao oeste da cidade. 13 E o povo pôs todo o acampamento, que estava ao norte da cidade, e a sua emboscada ao oeste da cidade. E Josué foi naquela noite ao meio do vale. 14 E quando o rei de Ai viu, os homens da cidade se apressaram, levantaram-se e saíram ao encontro de Israel, ao combate, ele e todo o seu povo, ao tempo marcado, perante a planície; e ele não sabia que havia uma emboscada atrás da cidade. 15 E Josué e todo Israel se fingiram de derrotados diante deles e fugiram pelo caminho do deserto. 16 E todo o povo que estava na cidade foi convocado para segui-los, e seguiram Josué e foram atraídos da cidade. 17 E nem um só homem ficou em Ai, nem em Bet-El, que não saísse atrás de Israel, e deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.

18 E o Eterno disse a Josué: "Estende a lança que tens na tua mão para Ai, porque a tenho dado na tua mão!" – e Josué estendeu a lança que estava na sua mão para a cidade. 19 E a emboscada se levantou rapidamente de seu lugar, e correram, quando ele estendeu a sua mão, e vieram à cidade e a tomaram. E apressaram-se e puseram fogo à cidade. 20 E os homens de Ai viraram-se para trás e viram, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não tiveram forças para fugir para uma parte nem outra; e o povo que fugira para o deserto se tornou contra os que os seguiam. 21 E Josué e todo o povo viram que a emboscada havia tomado a cidade e que a fumaça da cidade estava subindo, e feriram os homens de Ai. 22 E aqueles da cidade saíram ao seu encontro, e estavam no meio dos israelitas, estes de uma e aqueles de outra parte. E os feriram até que nenhum deles ficou nem escapou. 23 E tomaram o rei de Ai vivo e o levaram a Josué. 24 E quando Israel acabou de matar todos os habitantes de Ai no campo e no deserto, onde os haviam perseguido, e todos caíram a fio de espada, até todos serem consumidos, e todo Israel voltou a Ai e a feriram a fio da espada. 25 E todos os que caíram naquele dia, homens e mulheres, foram 12.000, toda a gente de Ai. 26 E

Josué não retirou a sua mão, que estendera com a lança, até destruir totalmente todos os habitantes de Ai. 27 Tão-somente os animais e os despojos daquela cidade (os homens de) Israel saquearam para si, conforme a palavra do Eterno, que tinha ordenado a Josué. 28 E Josué queimou Ai e a tornou num montão perpétuo, em desolação até hoje. 29 E enforcou o rei de Ai numa árvore até à tarde; ao pôr do Sol, Josué ordenou que se tirasse o seu corpo da árvore e o lançassem à porta da cidade, e levantaram sobre ele um grande montão de pedras, até hoje.

30 Então Josué construiu um altar ao Eterno, o Deus de Israel, no monte Eval, 31 como Moisés, o servo do Eterno, ordenara aos filhos de Israel, conforme está escrito no livro da Torá de Moisés – um altar de pedras inteiras, sobre o qual não se movera ferro. E subiram sobre ele ofertas de elevação ao Eterno e ofertaram oferendas de paz. 32 E escreveu ali nas pedras uma cópia da Torá de Moisés, que havia escrito diante dos filhos de Israel. 33 E todo o Israel e seus anciãos, seus policiais e seus juízes, estavam de um e de outro lado da Arca perante os sacerdotes-levitas que levavam a Arca da Aliança do Eterno, peregrinos e naturais – metade deles em frente ao monte Guerizim e metade em frente ao monte Eval, como ordenara Moisés, o servo do Eterno, para, primeiro, abençoar o povo de Israel. 34 E depois leu todas as palavras da Torá, a bênção e a maldição, conforme tudo que está escrito no Livro da Torá. 35 Não houve uma palavra de tudo o que Moisés ordenara que Josué não lesse perante toda a congregação de Israel – as mulheres, as crianças e os peregrinos que andavam no meio deles.

9 1 E quando ouviram isto todos os reis que estavam do outro lado do Jordão, nas montanhas, nos vales e em toda a costa do grande mar, em frente ao Líbano – o Hiteu e o Emoreu, o Cananeu, o Perizeu, o Hiveu e o Jebuseu –, 2 juntaram-se para guerrear contra Josué e contra Israel de

comum acordo.

3 E os habitantes de Guivon ouviram o que Josué havia feito a Jericó e a Ai,
4 e agiram também com astúcia, e foram e fingiram ser mensageiros. E
tomaram sacos velhos sobre seus jumentos e odres de vinho velhos,
rachados e cerzidos. 5 E nos seus pés, sapatos velhos e remendados, e
roupa gasta sobre si, e todo o pão que traziam para o caminho estava seco
e bolorento. 6 E eles foram a Josué, ao acampamento, em Guilgal, e
disseram a ele e aos homens de Israel: 'Viemos de uma terra distante.
Agora, fazei uma aliança conosco!' 7 E os homens de Israel disseram aos
hiveus: 'Porventura habitais no meio de nós? Como, pois, faremos aliança
convosco?' 8 E disseram a Josué: 'Somos teus servos.' E Josué disse-lhes:
'Quem sois vós e de onde viestes?' 9 – e lhe disseram: 'Teus servos vieram
de uma terra muito distante, por causa do Nome do Eterno, teu Deus, porque
ouvimos a Sua fama e tudo quanto fez no Egito. 10 E tudo quanto fez aos dois
reis dos emoreus, além do Jordão, a Sihon, o rei de Heshbon, e a Og, o rei
de Bashan, em Ashtarot. 11 E nossos anciãos e todos os habitantes da nossa
terra falaram-nos, dizendo: Tomai convosco em vossas mãos provisão para o
caminho, e ide ao seu encontro (de Israel) e dizei-lhes: 'Nós somos vossos
servos.' Fazei, pois, agora, uma aliança conosco. 12 Este nosso pão tomamo-
lo quente das nossas casas, para nossa provisão, no dia em que saímos
para vir a vós, e agora ei-lo seco e bolorento. 13 E estes odres de vinho, que
enchemos, eram novos, e ei-los rachados, e estas nossas roupas e nossos
sapatos estão gastos por causa do caminho muito longo.' 14 E os homens
tomaram da sua provisão e não pediram conselho ao Eterno. 15 E Josué fez
paz com eles, e fez uma aliança com eles, para preservar-lhes a vida, e os
príncipes da congregação lhes prestaram juramento. 16 Ao fim de três dias,
depois de fazerem a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que
habitavam no meio deles. 17 E os filhos de Israel avançaram e chegaram às

suas cidades no terceiro dia – e suas cidades eram Guivon, Kefira, Beerot e Kiriat-Iearim. 18 E os filhos de Israel não os feriram, porque os príncipes da congregação lhes haviam jurado pelo Eterno, o Deus de Israel, e toda a congregação murmurou contra os príncipes. 19 E todos os príncipes disseram a toda a congregação: 'Nós lhes juramos pelo Eterno, o Deus de Israel, e agora não podemos tocá-los. 20 Isto lhes faremos: daremos a eles a vida, para que não haja ira sobre nós, por causa do juramento que lhes prestamos.' 21 E os príncipes disseram-lhes: 'Que vivam!' – e se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito. 22 E Josué chamou-os e falou-lhes, dizendo: 'Por que nos enganastes, dizendo 'nós somos de muito longe de vós', morando vós no meio de nós? 23 E agora sereis malditos, e dentre vós não deixará de haver servos, nem rachadores de lenha nem tiradores de água, para a Casa do meu Deus.' 24 E responderam a Josué e disseram: 'Porque foi anunciado aos teus servos que o Eterno, teu Deus, ordenara a Moisés, Seu servo, dar-vos toda esta terra e destruir todos os habitantes da terra diante de vós; então, tememos muito por nossas vidas, por causa de vós, e fizemos esta coisa. 25 E agora, estamos na tua mão; faz aquilo que te pareça bom e reto que nos faça.' 26 E lhes fez assim e os livrou da mão dos filhos de Israel, e não os mataram. 27 E Josué os fez naquele dia rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do Eterno, até hoje, no lugar que escolhesse.

10 1 E quando Adoni Tsédec, o rei de Jerusalém [Ierushaláim], ouviu que Josué havia tomado Ai e a havia destruído totalmente, e fizera a Ai e ao seu rei como tinha feito a Jericó, e que os habitantes de Guivon fizeram paz com Israel e estavam no meio deles, 2 temeu muito, porque Guivon era uma cidade grande como uma das cidades reais, e era maior do que Ai, e todos os seus homens eram valentes. 3 E Adoni Tsédec, o rei de

Jerusalém, enviou (mensageiros) a Hoham, o rei de Hebron, e a Piram, o rei de Iarmut, e a Iafia, o rei de Lahish, e a Devir, o rei de Eglon, dizendo: 4 'Subi a mim e ajudai-me, e firamos a Guivon, porque fez paz com Josué e com os filhos de Israel.' 5 E se juntaram e subiram os cinco reis dos emoreus – o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Iarmut, o rei de Lahish, o rei de Eglon – eles e todos os seus exércitos, e sitiaram Guivon e fizeram guerra contra ela. 6 E os homens de Guivon enviaram (mensageiros) a Josué, ao acampamento de Guilgal, dizendo: 'Não abandones teus servos! Sobe rapidamente a nós, salva-nos e ajuda-nos, porque todos os reis dos emoreus que habitam nas montanhas se ajuntaram contra nós!' 7 E Josué subiu de Guilgal, ele e toda a gente de guerra com ele, e todos os soldados valentes.

8 E o Eterno disse a Josué: "Não os temas, porque os tenho dado na tua mão; nenhum deles se manterá diante de ti!" 9 E Josué veio a eles de repente – toda a noite veio subindo desde Guilgal. 10 E o Eterno os conturbou diante de Israel e os feriu com um grande golpe, em Guivon, e os perseguiu pelo caminho que sobe a Bet-Horon, e os feriu até Azeca e Makeda. 11 E quando fugiram diante de Israel, na descida de Bet-Horon, o Eterno lançou sobre eles, do céu, grandes pedras, até Azeca, e morreram. Foram muito mais os que morreram das pedras da saraiva do que os que os filhos de Israel mataram pela espada.

12 Então Josué falou ao Eterno, no dia em que o Eterno deu os emoreus (derrotados) diante dos filhos de Israel, e disse aos olhos de Israel: 'Sol, detém-te em Guivon, e Lua, no vale de Aialon!' 13 – e o Sol se deteve e a Lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Acaso não está escrito assim no Livro de Iashar, que o Sol se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se aproximadamente por um dia inteiro? 14 E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, que o Eterno tivesse atendido à voz de um homem – porque o Eterno guerreava por Israel!

15 E Josué, e todo Israel com ele, voltou ao acampamento de Guilgal. 16 E
aqueles cinco reis fugiram e se esconderam numa caverna, em Makeda. 17 E
Josué foi avisado, assim: 'Os cinco reis foram achados, escondidos numa
caverna, em Makeda.' 18 E Josué disse: 'Arrastai grandes pedras à boca da
caverna e designai homens que as guardem. 19 E vós, não vos detenhais,
persegui os vossos inimigos e feri os que ficaram atrás. Não os deixeis entrar
nas suas cidades, porque o Eterno, vosso Deus, os deu na vossa mão!' 20 E
quando Josué e os filhos de Israel acabaram de feri-los com grande golpe
até consumi-los, e os que sobreviveram se retiraram às cidades fortificadas,
21 então todo o povo voltou em paz ao acampamento, a Josué, em Makeda.
Não havia ninguém que movesse a sua língua contra os filhos de Israel. 22 E
Josué disse: 'Abri a boca da caverna e trazei-me aqueles cinco reis, da
caverna.' 23 E fizeram assim, e trouxeram-lhe aqueles cinco reis, da caverna
– o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Iarmut, o rei de Lahish e o rei
de Eglon. 24 E quando trouxeram a Josué aqueles reis, Josué chamou a
todos os homens de Israel e disse aos capitães dos soldados que foram com
ele: 'Aproximai-vos e ponde os vossos pés sobre os pescoços destes reis!' –
e aproximaram-se e puseram os seus pés sobre os seus pescoços. 25 E
Josué disse-lhes: 'Não tenhais medo nem temais! Sede fortes e corajosos,
porque assim fará o Eterno a todos os vossos inimigos, contra os quais
haveis de guerrear.' 26 Depois disto, Josué os feriu, os matou e os enforcou
em cinco árvores, e ficaram enforcados nas árvores até à tarde. 27 E ao
tempo do pôr do Sol, Josué deu ordem e os tiraram das árvores, e os
lançaram na caverna onde haviam se escondido. E puseram pedras grandes
à boca da caverna, que lá estão até hoje.

28 Naquele mesmo dia Josué tomou Makeda e a feriu a fio de espada, e
destruiu seu rei, eles e toda alma que havia nela, não deixando resto algum.
E fez ao rei de Makeda como fizera ao rei de Jericó.

29 E Josué e todo Israel passou com ele de Makeda a Livna, e fez guerra contra Livna. 30 E o Eterno a deu também na mão de Israel, e a seu rei, e a feriu a fio de espada, assim como toda alma que havia nela, não deixando resto algum. E fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 E Josué, e todo Israel com ele, passou de Livna a Lahish, e a sitiou e fez guerra contra ela. 32 E o Eterno deu Lahish na mão de Israel, e a tomou no segundo dia e a feriu a fio de espada e a toda alma que havia nela, conforme tudo que fizera a Livna.

33 Então Horam, o rei de Guézer, subiu para ajudar Lahish, e Josué feriu a ele e a seu povo, até não deixar-lhe resto algum. 34 E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Lahish a Eglon, e a sitiaram e fizeram guerra contra ela. 35 E a tomaram no mesmo dia, e a feriram a fio de espada; e a toda alma que havia nela, no mesmo dia, destruiu totalmente, conforme tudo que fizera a Lahish.

36 E Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglon a Hebron, e fizeram guerra contra ela. 37 E a tomaram e a feriram a fio de espada, e a seu rei e a todas as suas cidades, e toda alma que havia nela, não deixou resto algum, conforme tudo que fez a Eglon, e a destruiu totalmente e a toda alma que havia nela.

38 E Josué, e todo Israel com ele, voltou a Devir e fez guerra contra ela. 39 E a tomou e o seu rei e todas as suas cidades, e as feriram a fio de espada e destruíram totalmente toda alma que nela havia, não deixou resto algum; como fizera a Hebron, assim fez a Devir e ao seu rei, e como fizera a Livna e ao seu rei. 40 E Josué feriu toda a terra, as montanhas e o sul, a planície e as encostas, e a todos os seus reis; não deixou resto algum, a toda alma destruiu totalmente, como ordenara o Eterno, o Deus de Israel. 41 E Josué os

feriu, desde Cadesh Barnêa até Gaza [Áza], e toda a terra de Goshen, até Guivon. 42 E Josué tomou de uma vez todos aqueles reis e suas terras, porque o Eterno, o Deus de Israel, guerreava por Israel. 43 E Josué, e todo o Israel com ele, voltou ao acampamento em Guilgal.

11 1 E quando Iavin, o rei de Hatsor, ouviu isso, enviou (mensageiros) a Iovav, o rei de Madon, e ao rei de Shimron e ao rei de Ahshaf, 2 e aos reis do norte, nas montanhas e na planície, ao sul de Kinarot e na planície e nos distritos de Dor, ao oeste, 3 ao Cananeu do leste e do oeste, ao Emoreu, ao Hiteu, ao Perizeu e ao Jebuseu nas montanhas, e ao Hiveu ao pé do (monte) Hermon, na terra de Mitspa. 4 E eles saíram, e todos os seus exércitos, muita gente, como a areia da praia do mar, e muitos cavalos e carros. 5 Todos estes reis se juntaram e vieram e acamparam juntos, próximo às águas de Merom, para guerrear contra Israel.

6 E o Eterno disse a Josué: "Não tenhas medo deles, porque amanhã, a esta hora, Eu os darei todos mortos diante de Israel; os seus cavalos aniquilarás e seus carros queimarás no fogo." 7 E Josué, e toda a gente de guerra com ele, veio sobre eles, subitamente, junto às águas de Merom, e os atacaram. 8 E o Eterno os deu na mão de Israel, e os feriram e os perseguiram até a Grande Sidom [Tsidon] e até Misrefot-Máim, e até o vale de Mitspê, ao leste. E os feriram até não lhes deixarem resto algum. 9 E Josué lhes fez como o Eterno lhe havia dito: aniquilou os seus cavalos e queimou os seus carros no fogo.

10 E Josué voltou naquele tempo e tomou Hatsor, e feriu seu rei a espada, pois Hatsor era antes a cabeça de todos estes reinos. 11 E feriram a fio de espada toda alma que havia nela, extermínio total, não sobrando alma alguma, e Hatsor queimou no fogo. 12 E Josué tomou todas as cidades destes reis, bem como todos os seus reis, e os feriu a fio de espada,

destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, o servo de Deus. 13 Somente as cidades (cujas muralhas estavam) firmes, Israel não as queimou, com exceção de Hatsor, que Josué queimou. 14 E os filhos de Israel saquearam para si todos os despojos dessas cidades e os animais; somente a todos os seres humanos feriram a fio de espada, até destruí-los totalmente, não deixando alma viva. 15 Como o Eterno ordenara a Moisés, Seu servo, assim Moisés ordenou a Josué, e assim Josué fez – não deixando de fazer coisa alguma de tudo quanto o Eterno ordenara a Moisés. 16 E Josué tomou toda aquela terra, as montanhas e todo o sul, e toda a terra de Goshen, a planície e a Aravá, e as montanhas de Israel e o seu vale. 17 Desde o monte Halac ('calvo') que sobe a Seir, até Báal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermon. E tomou todos os seus reis, ferindo-os e matando-os. 18 Por muito tempo Josué fez guerra contra todos estes reis. 19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, exceto os hiveus, habitantes de Guivon; tomaram-nas todas por guerra. 20 Porque foi o Eterno que fez com que seus corações endurecessem para saírem contra Israel em guerra, para destruí-los totalmente, para não se ter piedade deles, mas para aniquilá-los, como o Eterno havia ordenado a Moisés.

21 E Josué veio naquele tempo e extirpou os gigantes das montanhas de Hebron, de Devir, de Anav e de todas as montanhas de Judá e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente, com as suas cidades. 22 Nenhum dos gigantes sobrou na terra dos filhos de Israel, exceto em Gaza, em Gat e em Ashdod. 23 E Josué tomou toda a terra, conforme tudo o que o Eterno havia dito a Moisés, e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme suas divisões em tribos. E a terra repousou da guerra.

12 1 E estes são os reis da terra que os filhos de Israel feriram e cuja terra possuíram, além do Jordão, ao leste, desde o rio Arnon até o monte Hermon, e toda a planície do leste. 2 Sihon, o rei dos emoreus,

que habitava em Heshbon e reinava desde Aroer, que está junto à margem do rio Arnon no meio do rio, a metade de Guilad até o rio Iaboc, até a divisa dos filhos de Amon. 3 E desde a Aravá até o mar de Kinrot, ao leste, e até o mar de Aravá – o mar Salgado – ao leste, pelo caminho de Bet-Haieshimot, e do sul, abaixo das encostas de Pisgá. 4 E a divisa de Og, o rei de Bashan, que era dos últimos gigantes que habitava em Ashtarot e em Edrêi. 5 E reinava no monte Hermon, em Sal'ha e em todo o Bashan, até a divisa dos gueshureus e dos maacateus, e a metade do Guilad, divisa de Sihon, o rei de Heshbon. 6 Moisés, o servo do Eterno, e os filhos de Israel os feriram, e Moisés, o servo do Eterno, deu-a (a terra) aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Menashe em possessão.

7 E estes são os reis da terra que foram derrotados por Josué e pelos filhos de Israel, aquém do Jordão, ao oeste, desde Báal-Gad, no vale do Líbano, até o monte Halac, que sobe a Seir. E Josué a deu às tribos de Israel em possessão, segundo as suas divisões (tribais), 8 nas montanhas, no vale e na Aravá, e nas encostas, no deserto e no sul – o Hiteu, o Emoreu, o Cananeu, o Periseu, o Hiveu e o Jebuseu.

9 O rei de Jericó, o rei de Ai, que está ao lado de Bet-El,

10 o rei de Jerusalém, o rei de Hebron,

11 o rei de Iarmut, o rei de Lahish,

12 o rei de Eglon, o rei de Guézer,

13 o rei de Devir, o rei de Guéder,

14 o rei de Horma, o rei de Arad,

15 o rei de Livna, o rei de Adulam,

16 o rei de Makeda, o rei de Bet-El,

17 o rei de Tapúah, o rei de Hefer,

18 o rei de Afec, o rei de Sharon,

19 o rei de Madon, o rei de Hazor,

20 o rei de Shimron Meron, o rei de Ahshaf,

21 o rei de Taanac, o rei de Meguido,

22 o rei de Kédesh, o rei de Iocneam do Carmel,

23 o rei de Dor, no distrito de Dor, o rei de Goim do Guilgal,

24 e o rei de Tirtsa. Todos os reis – 31.

13 1 E Josué estava velho, de idade avançada, quando o Eterno lhe disse: "Já estás velho, entrado em anos, e muitíssima terra ainda ficou para ser possuída." 2 Esta é a terra que resta (conquistar): todas as áreas dos filisteus e todo o Gueshureu, 3 desde Shihor, que está defronte do Egito, até o território de Ecron, para o norte, que se conta ser dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus – o Gazeu e o Ashdodeu, o Ashkelonita, o Gateu, o Ecroneu e os aveus; 4 desde o sul, toda a terra dos cananeus, e Meará, que é dos sidoneus, até Afec, até o território dos emoreus. 5 E a terra dos guibleus e todo o Líbano do leste, desde Báal-Gad, ao pé do monte Hermon, até a entrada de Hamat. 6 Todos os que habitam nas montanhas, desde o Líbano até Misrefot Máim, todos os sidoneus – Eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; tão somente divide-a por sorteio por herança, como o tenho mandado. 7 E agora, reparte a terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Menashe, 8 com quem os rubenitas e os gaditas receberam a sua

herança, a qual lhes deu Moisés, além do Jordão, do lado oriental, como já lhes dera Moisés, o servo do Eterno, 9 desde Aroer, que está na margem do ribeiro Arnon, e a cidade que está no meio do rio, e toda a planície de Medeba até Divon. 10 E todas as cidades de Sihon, o rei dos emoreus, que reinou em Heshbon, até o território dos filhos de Amon; 11 e Guilad e o território dos gueshureus e dos maacateus, e todo o monte Hermon e todo o Bashan até Salca. 12 Todo o reino de Og em Bashan, que reinou em Ashtarot e em Edrêi, este restou dos gigantes, que Moisés derrotou e expulsou. 13 E os filhos de Israel não expulsaram os gueshureus, nem os maacateus, e Gueshur e Maacat têm habitado no meio de Israel até hoje. 14 Tão-somente à tribo de Levi não deu herança – as oferendas queimadas (no altar) do Eterno, o Deus de Israel, são a sua herança, como lhe havia dito.

15 E Moisés deu aos filhos da tribo de Ruben, conforme as suas famílias. 16 E foi seu território desde Aroer, que está na margem do ribeiro de Arnon, e a cidade que está no meio do rio, e toda a planície junto a Medeba. 17 Heshbon e todas as suas cidades, que estão na planície – Divon, Bamot-Báal e Bet-Báal-Meon. 18 E Iahatsa, Kedemot e Mefat. 19 E Kiriatáim, Sivma e Tseret Hashahar, no monte do vale. 20 E Bet-Peor, Ashdot Hapisgá e Bet-Haieshimot. 21 E todas as cidades da planície e todo o reino de Sihon, o rei dos emoreus, que reinou em Heshbon, a quem Moisés derrotou, como também os príncipes de Midian – Evi, Rekem, Tsur, Hur e Reva, os príncipes de Sihon, habitantes de terra. 22 E os filhos de Israel mataram à espada a Bilam [Balaão, filho de] ben Beor, o adivinho, com os demais que por eles foram mortos. 23 E o território dos filhos de Ruben foi até o Jordão e a região (na sua margem). Esta é a herança dos filhos de Ruben, segundo as suas famílias, as cidades e as suas aldeias.

24 E Moisés deu à tribo de Gad, aos filhos de Gad, segundo as suas famílias. 25 E o seu território foi Iazer e todas as cidades de Guilad e a

metade da terra dos filhos de Amon, até Aroer, que está defronte de Rabá;
26 e desde Heshbon até Ramat Hamitspê e Betonim, e de Mahanáim até a
divisa de Devir. 27 E no vale de Bet-Haram e Bet-Nimrá, Sucot e Tsafon, que
restara do reino de Sihon, o rei de Heshbon, o Jordão e sua região, até a
extremidade do mar Kinéret, além do Jordão, do lado oriental. 28 Esta é a
herança dos filhos de Gad, segundo as suas famílias, as cidades e as suas
aldeias.

29 E Moisés deu à meia tribo de Menashe, aos filhos da meia tribo de
Menashe, segundo as suas famílias. 30 E seu território foi desde Mahanáim,
todo o Bashan, todo o reino de Og, o rei de Bashan, e todas as aldeias de
Iair, que estão em Bashan – 60 cidades. 31 E metade de Guilad, e Ashtarot e
Edrêi, cidades do reino de Og, em Bashan, aos filhos de Mahir ben Menashe
– à metade dos filhos de Mahir, segundo as suas famílias. 32 Isto é o que
Moisés repartiu em herança nas planícies de Moav, além do Jordão, ao leste
de Jericó.

33 E à tribo de Levi não deu herança – o Eterno, o Deus de Israel, é sua
herança, como já lhes dissera.

14 1 E isto é o que os filhos de Israel receberam em herança na terra de
Canaan, que Elazar, o sacerdote, e Josué bin Nun e os cabeças dos
pais das tribos dos filhos de Israel lhes repartiram. 2 Por meio de
sorteio receberam sua herança, como o Eterno havia ordenado, por
intermédio de Moisés, às nove tribos e à meia tribo. 3 Porquanto às duas
tribos e à meia tribo Moisés (já) havia dado herança além do Jordão – e aos
levitas não dera herança entre eles. 4 Porque os filhos de José foram duas
tribos, Menashe e Efráim, e aos levitas não deram herança na terra, mas só
as cidades em que habitassem, e os seus arredores para seu gado e para
sua possessão. 5 Como o Eterno ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos

de Israel, e repartiram a terra.

6 E os filhos de Judá chegaram a Josué em Guilgal, e Calev [Caleb, filho de] ben Iefuné, o kenizeu, lhe disse: 'Tu sabes o que o Eterno falou a Moisés, o homem de Deus, em Cadesh Barnêa, a meu e a teu respeito. 7 Eu tinha 40 anos quando Moisés, o servo do Eterno, me enviou de Cadesh Barnêa para espiar a terra, e eu lhe trouxe resposta como estava (sentindo) no meu coração. 8 E meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo, mas eu perseverei em cumprir a vontade do Eterno, meu Deus. 9 E Moisés jurou naquele dia, dizendo: 'Certamente a terra que pisou teu pé será tua e de teus filhos em herança, para sempre, porque seguiste o Eterno, meu Deus, cumprindo Sua vontade. '10 E agora, eis que o Eterno me conservou em vida, como disse. São 45 anos desde que o Eterno falou esta palavra a Moisés, andando Israel no deserto, e eis que tenho hoje 85 anos. 11 Estou ainda hoje tão forte como no dia em que Moisés me enviou; como era a minha força então, assim é a minha força agora, para a guerra e para liderar. 12 E agora, dá-me este monte que o Eterno falou naquele dia, pois tu ouviste naquele dia que os gigantes estavam ali, bem como grandes e fortes cidades. Porventura o Eterno será comigo e eu os expulsarei, como disse o Eterno.' 13 E Josué o abençoou e deu Hebron, em herança, a Calev ben Iefuné. 14 Portanto Hebron foi de Calev ben Iefuné, o kenizeu, em herança, até hoje, porquanto perseverou em seguir o Eterno, o Deus de Israel. 15 E o nome de Hebron era antes Kiriat-Arbá, porque Arbá era um grande homem entre os gigantes. E a terra descansou da guerra.

15 1 E saiu em sorteio para a tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, até a divisa de Edom, o deserto de Tsin, para o sul, até a extremidade meridional. 2 E sua divisa no sul foi desde a beira do mar Salgado, da baía que olha para o sul, 3 e sai para o sul de Maale Acrabim, e passa por Tsin e sobe ao sul de Cadesh Barnêa e passa por Hetsron e sobe

a Adar e rodeia Carca, 4 e passa por Atsmon e sai ao ribeiro do Egito, e as saídas do território irão até o mar; esta será vossa divisa sul. 5 E a divisa oriental será o mar Salgado, até a margem do Jordão, e a divisa do norte será a da baía do mar, na extremidade do Jordão. 6 E a divisa subirá a Bet-Hogla e passará pelo norte de Bet-Haaravá, e subirá a divisa até a pedra de Bohan ben Ruben. 7 E subirá a divisa a Devir, desde o vale de Ahor e, ao norte, passará para Guilgal defronte de Maalê Adumim, que está ao sul do vale. E a divisa passará as águas de En-Shémesh, e as suas saídas alcançarão En-Roguêl. 8 E a divisa subirá (passando) por Guei Ben Hinom, para o lado sul dos jebuseus, que é Jerusalém. E subirá a divisa até o cume do monte que está diante do vale de Guei Hinom, ao oeste, no fim setentrional do vale dos Refaim. 9 E a divisa irá do cume do monte até a fonte de Mei Neftôah, e sairá até as cidades do monte de Efron, e a divisa irá até Báal, que é Kiriat-Iearim. 10 E passará a divisa de Baala, ao oeste, até as montanhas de Seir, e passará ao lado do monte de Iearim, ao norte, que é Kessalon, e descerá a Bet-Shémesh e passará por Timna. 11 E a divisa sairá ao lado de Ecron, ao norte, e a divisa irá a Shicron e passará pelo monte Baala e sairá a Iavneel, e as saídas da divisa serão no mar. 12 E a divisa ocidental será o grande mar e seus territórios; este é o território dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias. 13 E a Calev ben Iefuné deu uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo a palavra de Deus a Josué – Kiriat-Arbá, pai de Anac, que é Hebron. 14 E Calev expulsou dali os três filhos de Anac – Sheshai, Ahiman e Talmai, filhos de Anac. 15 E subiu de lá aos habitantes de Devir; e o nome de Devir fora outrora Kiriat-Sêfer. 16 E Calev disse: 'A quem derrotar Kiriat-Sêfer e a tomar, darei a minha filha Ahsa por mulher!' 17 E tomou-a Otniel ben Kenaz, irmão (materno) de Calev – e deu-lhe a sua filha Ahsa por mulher. 18 E quando ela veio (a ele), ela o persuadiu (a autorizá-la) a pedir um campo a seu pai. E ela saltou do jumento e Calev lhe disse: 'O que tens?' 19 – e ela disse: 'Dá-me uma bênção, pois

me deste terra seca. Dá-me também fontes de água!' – e ele lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.
21 E eram as cidades da extremidade da tribo dos filhos de Judá, próximas à divisa de Edom, no sul, Cavtseel, Éder e Iagur, 22 Kiná, Dimona e Adadá,
23 Kédesh, Hatsor e Itnan, 24 Zif, Télem e Bealot, 25 Hatsor, Hadata e Keriot; Hetsron é Hatsor; 26 Amam, Shemá e Molada, 27 Hatsar, Gada, Heshmon e Bet-Pelet, 28 Hatsar Shual, Beer-Shéva e Biziotia, 29 Baala, Iim e Étsem,
30 Eltolad, Kessil e Horma, 31 Tsiclag, Madmana e Sansana, 32 Levaot, Shilhim, Áin e Rimon – todas as cidades 29, e suas aldeias.

33 Na planície, Eshtaol, Tsorá e Ashna, 34 Zanôah, En-Ganim, Tapúah e Enam, 35 Iarmut, Adulam, Soho e Azeca, 36 Shaaráim, Aditáim, Guedera e Guederotáim – 14 cidades e as suas aldeias.

37 Tsenan, Hadasha e Migdal Gad, 38 Dilan, Mitspe e Iocteel, 39 Lahis, Botscat e Eglon, 40 Cabon, Lahmas e Kitlish, 41 Guederot, Bet-Dagon, Naama e Makeda – 16 cidades e as suas aldeias.

42 Livna, Éter e Ashan, 43 Iftah, Ashna e Netsiv, 44 Keila, Ahziv e Maresha – nove cidades e as suas aldeias.

45 Ecron e suas vilas e suas aldeias. 46 Desde Ecron e até o mar, tudo o que está próximo a Ashdod e as suas aldeias.

47 Ashdod, suas vilas e suas aldeias; Gaza, suas vilas e suas aldeias, até o rio do Egito e o grande mar e seu território.

48 E nas montanhas, Shamir, Iatir e Soho, 49 Dana e Kiriat-Sana, que é Devir,

50 Anav, Eshtemo e Anim, 51 Goshen, Holon e Guilo – 11 cidades e as suas aldeias.

52 Arav, Duma e Eshan, 53 Ianum, Bet-Tapúah e Afecá, 54 Humta, Kiriat-Arbá – que é Hebron – e Tsior – nove cidades e as suas aldeias.

55 Maon, Carmel, Zif, e Iuta, 56 Izreel, Iocdeam e Zanôah, 57 Cain, Guiva e Timna – 10 cidades e suas aldeias.

58 Halhul, Bet-Tsur e Guedor, 59 Maarat, Bet-Anot e Eltecon – seis cidades e as suas aldeias.

60 Kiriat-Báal, que é Kiriat-Iearim, e Raba – duas cidades e as suas aldeias.

61 No deserto – Bet-Arava, Midin e Sehaha, 62 Nivshan, Cidade do Sal e En-Guêdi – seis cidades e as suas aldeias. 63 E o Jebuseu, que habitava em Jerusalém, os filhos de Judá não puderam expulsá-lo, e o Jebuseu habitou com os filhos de Judá em Jerusalém, até hoje.

16 1 E saiu por sorteio para os filhos de José, ao leste, desde o Jordão, na altura de Jericó, até as águas de Jericó, até o deserto que sobe de Jericó pelas montanhas de Bet-El, 2 e sairá de Bet-El a Luz, passando à divisa dos arkeus, até Atarot. 3 E descerá ao oeste à divisa dos iafletitas, até a divisa de Bet-Horon de baixo e até Guézer, sendo as suas saídas para o mar. 4 Assim receberam a sua herança os filhos de José – Menashe e Efráim. 5 E a divisa dos filhos de Efráim foi segundo as suas famílias; e a divisa da sua herança foi, ao leste, Atrot Adar até Bet-Horon de cima. 6 E sairá a divisa ao oeste a Mihmetat, ao norte, passando a divisa ao leste a Taanat Shilo, passando-a ao leste de Ianôah. 7 E descerá de Ianôah a Atarot e a Naara, alcançando Jericó e saindo ao Jordão. 8 De Tapúah a divisa sairá para o oeste ao ribeiro de Cana, alcançando as suas saídas o mar. Esta é a

herança da tribo dos filhos de Efráim, segundo as suas famílias. 9 E as cidades separadas para os filhos de Efráim, no meio da herança dos filhos de Menashe – todas as cidades e as suas aldeias. 10 E não expulsaram os cananeus que habitavam em Guézer, e os cananeus habitaram no meio dos efraimitas até hoje, sendo-lhes tributários.

17 1 E saiu por sorteio para a tribo de Menashe, por ser o primogênito de José, para Mahir, o primogênito de Menashe, pai de Guilad – porquanto era homem de guerra – e teve Guilad e Bashan. 2 E os demais filhos de Menashe receberam, segundo as suas famílias: os filhos de Aviézer, os filhos de Helec, os filhos de Asriel, os filhos de Shehém, os filhos de Hefer e os filhos de Shemida – estes são os filhos varões de Menashe, o filho de José, segundo as suas famílias. 3 Porém, Tselofhad ben Hefer, neto de Guilad, bisneto de Mahir ben Menashe, não teve filhos, mas só filhas – e estes são os nomes de suas filhas: Mahla, Noá, Hogla, Milca e Tirtsa. 4 E elas chegaram diante de Elazar, o sacerdote, diante de Josué bin Nun e diante dos príncipes, dizendo: 'O Eterno ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos!' – e deu-lhes herança, segundo disse o Eterno, no meio dos irmãos de seu pai. 5 E coube a Menashe 10 partes, afora a terra de Guilad e Bashan, de além do Jordão, 6 porque as filhas de Menashe possuíram herança no meio de seus filhos, e a terra de Guilad foi dada aos outros filhos de Menashe. 7 E a divisa de Menashe foi desde Asher até Mihmetat, que está defronte de Shehém, e foi esta divisa à direita, até os habitantes de En-Tapúah. 8 Foi a Menashe a terra de Tapúah, porém Tapúah, na divisa de Menashe, coube aos filhos de Efráim. 9 E desce a divisa ao ribeiro de Cana, ao sul do ribeiro – são de Efráim estas cidades no meio das cidades de Menashe. A divisa de Menashe está ao norte do ribeiro, tendo as suas saídas no mar. 10 Efráim ao sul e Menashe ao norte, sendo o mar sua divisa. Ao norte encontra-se com Asher, e ao leste, com Issahar. 11 E

Menashe, em Issahar e Asher, tinha Bet-Shean e as suas aldeias, Ivleam e as suas aldeias, os habitantes de Dor e as suas aldeias, os habitantes de En-Dor e as suas aldeias, os habitantes de Taanah e as suas aldeias e os habitantes de Meguido e as suas aldeias – três distritos. 12 E os filhos de Menashe não puderam expulsar os habitantes dessas cidades porque os cananeus persistiram em habitar naquela terra. 13 Mas quando os filhos de Israel se tornaram fortes, fizeram os cananeus tributários, porém não os expulsaram.

14 E os filhos de José falaram, dizendo: 'Por que me deste por herança (apenas) um sorteio e um quinhão, sendo eu um povo tão numeroso, visto ter o Eterno me abençoado até aqui?' 15 – e Josué disse-lhes: 'Se és um povo tão numeroso, sobe ao bosque e corta para ti ali uma área na terra dos periseus e dos gigantes, se as montanhas de Efráim são tão estreitas para ti!' 16 E os filhos de José disseram: 'As montanhas não nos bastam, e todos os cananeus que habitam na terra do vale, os que estão em Bet-Shean, nas suas aldeias e no vale de Izreel, possuem carros de ferro!' 17 E Josué disse à Casa de José – a Efráim e a Menashe –, dizendo: 'Tu és um povo numeroso e tens grande força, não terás um só sorteio! 18 E as montanhas serão tuas, porque são um bosque; corta-o e as suas saídas serão tuas, porque expulsarás os cananeus, ainda que tenham carros de ferro, ainda que sejam fortes.'

18 1 E toda a congregação dos filhos de Israel reuniu-se em Shilo, e ali armaram a tenda da reunião. E a terra estava conquistada diante deles. 2 E dentre os filhos de Israel, sete tribos ainda não haviam repartido a sua herança. 3 E Josué disse aos filhos de Israel: 'Até quando ficareis negligentes e deixareis de ir possuir a terra, que o Eterno, o Deus de vossos pais, vos deu? 4 Designai de cada tribo três homens para que eu os envie, e se levantem e percorram a terra e a descrevam, segundo as suas

heranças, e voltem a mim. 5 E a repartam em sete partes: Judá ficará no seu território ao sul, e a casa de José no seu território ao norte. 6 E vós descrevei a terra em sete partes e trazei-a (a descrição) a mim, para que eu faça aqui o sorteio perante o Eterno, nosso Deus. 7 Porquanto os levitas não têm parte no meio de vós, porque o serviço do Eterno é a sua herança. E Gad, Ruben e a meia tribo de Menashe tomaram a sua herança além do Jordão, no leste, a qual lhes deu Moisés, o servo do Eterno.' 8 E os homens se levantaram e foram. E Josué deu ordem aos que iam descrever a terra, dizendo: 'Ide, percorrei a terra, descrevei-a e voltai a mim, e aqui vos farei o sorteio perante o Eterno, em Shilo.' 9 E os homens foram e passaram pela terra, e a descreveram num livro segundo as cidades em sete partes, e voltaram a Josué ao acampamento em Shilo. 10 E Josué lhes fez o sorteio em Shilo, perante o Eterno, e ali Josué repartiu a terra aos filhos de Israel segundo as suas divisões.

11 E saiu o sorteio para Benjamim, segundo as suas famílias. E o território de seu sorteio saiu entre os filhos de Judá e os filhos de José. 12 E sua divisa no norte foi desde o Jordão, subindo a divisa ao lado de Jericó, ao norte, e subiu pela montanha, ao oeste, sendo as suas saídas no deserto de Bet-Áven. 13 E passou de lá a divisa a Luz, ao lado sul de Luz – que é Bet-El – e desceu a divisa a Atrot Adar ao monte que está ao sul de Bet-Horon de baixo. 14 E a divisa seguiu contornando-se ao oeste, ao sul do monte que está defronte de Bet-Horon, ao sul, e as suas saídas vão até Kiriat-Báal – que é Kiriat-Iearim, cidade dos filhos de Judá; esta é a sua extensão ocidental. 15 E a sua extensão ao sul é a extremidade de Kiriat-Iearim. E saiu a divisa ao oeste, saindo à fonte das águas de Neftôah. 16 E desceu a divisa até a extremidade do monte que está defronte do vale de Ben Hinom, que está no vale dos Gigantes, ao norte, e desceu ao vale de Hinom, ao lado dos jebuseus, ao sul, e desceu a En-Roguêl. 17 E foi do norte e saiu a En-

Shémesh, e saiu a Guelilot, que está defronte de Maale Adumim, e desceu à
pedra de Bohan ben Ruben. 18 E passou a divisa ao lado norte, defronte da
Aravá, e desceu a Aravá. 19 E desceu do mar Salgado, ao norte, até a
extremidade do Jordão, ao sul. 20 E o Jordão formará a sua divisa, ao leste.
Esta é a herança dos filhos de Benjamim, nas suas divisas em redor,
segundo as suas famílias.

21 E as cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias,
foram Jericó, Bet-Hogla e Émec Ketsits, 22 Bet-Haaravá, Tsemarim e Bet-El,
23 Avim, Pará e Ofrá, 24 Kefar Amonai, Ofni e Guéva – 12 cidades e as suas
aldeias; 25 Guivon, Ramá e Beerot, 26 Mitspe, Kefira e Motsá, 27 Rékem,
Irpeel e Taralá, 28 Tsela, Élef e Ievussi – que é Jerusalém –, Guivat e Kiriat –
14 cidades e as suas aldeias. Esta é a herança dos filhos de Benjamim
segundo as suas famílias.

19 1 E saiu o segundo sorteio para Simão, pela tribo dos filhos de Simão,
segundo as suas famílias. E foi a sua herança no meio da herança dos
filhos de Judá. 2 E tiveram na sua herança Beer-Shéva, Shéva e
Molada, 3 Hatsar Shual, Balá e Étsem, 4 Eltolad, Betul e Horma, 5 Tsiclag,
Bet-Marcavot e Hatsar Sussá, 6 Bet-Levaot e Sharuhen – 13 cidades e as
suas aldeias. 7 Áin, Rimon, Éter e Ashan – quatro cidades e as suas aldeias.
8 E todas as aldeias em volta destas cidades, até Baalat Beer e Ramat
Néguev. Esta é a herança da tribo dos filhos de Simão segundo as suas
famílias. 9 A herança dos filhos de Simão está dentro da parte dos de Judá,
porquanto a herança dos filhos de Judá era demasiadamente grande para
eles. Foi por isso que os filhos de Simão tiveram a sua herança no meio
deles.

10 E saiu o terceiro sorteio para os filhos de Zevulun, segundo as suas
famílias. E a divisa de sua herança foi até Sarid. 11 E subiu a sua divisa, ao

oeste, a Marala, e chegou a Dabéshet, e chegou até o ribeiro defronte de Iocneam. 12 E de Sarid voltou ao leste, até a divisa de Kislot Tavor, e saiu a Davrat, subindo a Iafia. 13 E de lá passou ao leste, a Gat Hefer a Et Catsin, e saiu a Rimon Metoar e Nea. 14 E volta esta divisa para o norte a Hanaton, e as suas saídas são o vale de Iftah El. 15 E Catat, Nahalal, Shimron, Idala e Bet-Léhem – 12 cidades e as suas aldeias. 16 Esta é a herança dos filhos de Zevulun segundo as suas famílias, estas cidades e as suas aldeias.

17 O quarto sorteio saiu para Issahar – para os filhos de Issahar, segundo as suas famílias. 18 E foi a sua divisa Izreel, Kessulot e Shunem, 19 Hafaráim, Shion e Anaharat, 20 Rabit, Kishion e Ébets, 21 Remet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Patsets. 22 E chegava esta divisa até Tavor, Shahatsima e Bet-Shémesh, e as saídas de sua divisa foram até o Jordão – 16 cidades e as suas aldeias. 23 Esta é a herança da tribo dos filhos de Issahar segundo as suas famílias – as cidades e as suas aldeias.

24 E saiu o quinto sorteio para a tribo dos filhos de Asher, segundo as suas famílias. 25 E foi a sua divisa Helcat, Hali, Béten e Ahshaf, 26 Alaméleh, Amad e Mishal. E chegava a Carmel, ao oeste, e a Shihor Livnat. 27 E voltava ao leste a Bet-Dagon e chegava a Zevulun e ao vale de Iftah El, ao norte de Bet-Émec e de Neiel, e veio sair a Cavul, pela esquerda, 28 e Evron, Rehov, Hamon e Cana, até a grande Tsidon. 29 E voltava a divisa a Ramá, até a cidade fortificada de Tsor, e tornava a divisa a Hossa, e as suas saídas ao oeste foram do distrito de Ahziv. 30 E Uma, Afec e Rehov – 22 cidades e as suas aldeias. 31 Esta é a herança da tribo dos filhos de Asher segundo as suas famílias – estas cidades e as suas aldeias.

32 Para os filhos de Naftali saiu o sexto sorteio – para os filhos de Naftali, segundo as suas famílias. 33 E foi a sua divisa desde Hélef, desde Elon até Tsaananim, Adami, Nekev, Iavneel até Lacum, e foram as suas saídas até o

Jordão. 34 E voltou a divisa ao oeste a Aznot Tavor e saiu de lá a Hucoc e chegou a Zevulun, no sul, e chegou a Asher, pelo oeste, e a Judá, no Jordão, ao leste. 35 E as cidades fortificadas eram Tsidim, Tser e Hamat, Racat e Kinéret, 36 Adama, Ramá e Hazor, 37 Kédesh, Edrêi e En-Hazor, 38 Iron, Migdal El, Harem, Bet-Anat e Bet-Shémesh – 19 cidades e as suas aldeias. 39 Esta é a herança da tribo dos filhos de Naftali segundo as suas famílias – as cidades e as suas aldeias.

40 O sétimosorteio saiu para os filhos da tribo de Dan, segundo as suas famílias. 41 E a divisa de sua herança foi Tsorá, Eshtaol e Ir Shémesh, 42 Shaalabin, Aialon e Itla, 43 Eilon, Timnat e Ecron, 44 Eltekê, Guivton e Baalat, 45 Iehud, Bene Berac e Gat Rimon, 46 Mei Iarcon e Racon – com a divisa defronte de Iafo. 47 Porém, o território que saiu para os filhos de Dan foi pequeno para eles, e os filhos de Dan subiram e fizeram guerra contra Léshem e a conquistaram, e a feriram pela espada, a possuíram e nela habitaram. E a Léshem chamaram Dan, pelo nome de seu pai Dan. 48 Esta é a herança da tribo dos filhos de Dan segundo as suas famílias – estas cidades e as suas aldeias.

49 E acabaram de repartir a terra segundo os seus termos. E os filhos de Israel deram a Josué bin Nun herança no meio deles. 50 Segundo a palavra de Deus, deram-lhe a cidade que pediu, Timnat Sêrah, na região montanhosa de Efráim. E ele construiu a cidade e habitou nela.

51 Estas são as heranças que Elazar, o sacerdote, e Josué bin Nun e os cabeças das famílias tribais dos filhos de Israel repartiram por sorteio em Shilo perante o Eterno, à porta da tenda da reunião. E acabaram de repartir a terra.

20 1 E o Eterno falou a Josué, dizendo: 2 "Fala aos filhos de Israel, dizendo: Designai as cidades de refúgio, que Eu vos falei por intermédio de Moisés, 3 para que fuja para lá o homicida que matar uma pessoa por acaso, sem intenção, e sirvam para vós por refúgio do vingador do sangue. 4 E refugiando-se numa dessas cidades, apresentar-se-á à porta da cidade e falará as suas palavras aos ouvidos dos anciãos da cidade, que o admitirão à cidade e lhe darão um lugar, para que more com eles. 5 E se o vingador do sangue o seguir, não entregarão o homicida nas suas mãos, porquanto feriu seu próximo sem intenção, e não era seu inimigo antes. 6 E morará naquela cidade até que chegue perante a congregação para ser julgado e (se assim for julgado,) até a morte do sumo-sacerdote que houver naqueles dias. Só então o homicida voltará e irá à sua cidade e à sua casa – à cidade donde fugiu." 7 E designaram Kédesh, na Galileia, na montanha de Naftali, e Shehém, na região montanhosa de Efráim, e Kiriat-Arbá – que é Hebron – na montanha de Judá. 8 E além do Jordão, ao leste de Jericó, designaram Bétser, no deserto, na planície da tribo de Ruben, e Ramot, em Guilad, da tribo de Gad, e Golan, em Bashan, da tribo de Menashe. 9 Estas foram as cidades designadas para todos os filhos de Israel e para o peregrino que mora entre eles, para lá fugir todo aquele que matar uma pessoa por acaso, para que não morra pelas mãos do vingador do sangue, antes de se apresentar diante da congregação.

21 1 E os cabeças das famílias dos levitas se aproximaram de Elazar, o sacerdote, e de Josué bin Nun e dos cabeças das famílias tribais dos filhos de Israel, 2 e falaram-lhes em Shilo, na terra de Canaan, dizendo: 'O Eterno ordenou, por intermédio de Moisés, que nos fossem dadas cidades para habitar e os seus arredores para os nossos animais.'

3 E os filhos de Israel deram aos levitas de suas heranças, segundo a palavra do Eterno, estas cidades e os seus arredores. 4 E saiu o sorteio para

as famílias de Kehat, e os filhos de Aarão, o sacerdote, receberam pelo sorteio 13 cidades dos levitas, da tribo de Judá, da tribo de Simão e da tribo de Benjamim.

5 E para os outros filhos de Kehat saíram por sorteio 10 cidades das famílias da tribo de Efráim, da tribo de Dan e da meia tribo de Menashe.

6 E para os filhos de Guershon saíram por sorteio três cidades das famílias da tribo de Issahar, da tribo de Asher, da tribo de Naftali e da meia tribo de Menashe em Bashan.

7 Para os filhos de Merari, segundo as suas famílias, 12 cidades da tribo de Ruben, da tribo da Gad e da tribo de Zevulun.

8 E deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arredores por sorteio, como o Eterno ordenara por intermédio de Moisés.

9 E deram, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simão, estas cidades, que serão mencionadas pelos seus nomes. 10 E para os filhos de Aarão, das famílias de Kehat, dos filhos de Levi, pois o primeiro sorteio foi seu, 11 deram-lhes Kiriat-Arbá, pai de Anoc – que é Hebron – no monte de Judá, e os seus arredores em volta dela. 12 E o campo da cidade e as suas aldeias deram a Calev ben Iefuné por sua possessão.

13 E para os filhos de Aarão, o sacerdote, deram a cidade de refúgio do homicida, Hebron e os seus arredores, Livna e os seus arredores, 14 Iatir e os seus arredores, Eshtemoa e os seus arredores, 15 Holon e os seus arredores, Devir e os seus arredores, 16 Áin e os seus arredores, Iuta e os seus arredores, e Bet-Shémesh e os seus arredores – nove cidades destas duas tribos.

17 E da tribo de Benjamim: Guivon e os seus arredores, Guéva e os seus
arredores, 18 Anatot e os seus arredores, e Almon e os seus arredores –
quatro cidades. 19 Todas as cidades dos filhos de Aarão, os sacerdotes – 13
cidades e os seus arredores.

20 E para as famílias dos filhos de Kehat, os levitas, os restantes dos filhos
de Kehat; e saíram as cidades de seu sorteio da tribo de Efráim. 21 E deram-
lhes a cidade de refúgio do homicida, Shehém e os seus arredores, na região
montanhosa de Efráim, Guézer e os seus arredores, 22 Kivtsaim e os seus
arredores, e Bet-Horon e os seus arredores – quatro cidades.

23 E da tribo da Dan: Eltekê e os seus arredores, Guiveton e os seus
arredores, 24 Aialon e os seus arredores, e Gat Rimon e os seus arredores –
quatro cidades.

25 E da meia tribo de Menashe: Tanah e os seus arredores, e Gat Rimon e
os seus arredores – duas cidades. 26 Todas as cidades e os seus arredores
– 10 ao todo – para o restante das famílias dos filhos de Kehat.

27 E para os filhos de Guershon, das famílias dos levitas: Golan em Bashan e
os seus arredores, por cidade de refúgio do homicida, da meia tribo de
Menashe, e Beshterá e os seus arredores – duas cidades.

28 E da tribo de Issahar: Kishion e os seus arredores, Daberat e os seus
arredores, 29 Iarmut e os seus arredores, En-Ganim e os seus arredores –
quatro cidades.

30 E da tribo de Asher: Mishal e os seus arredores, Avdon e os seus
arredores, 31 Helcat e os seus arredores, e Rehov e os seus arredores –
quatro cidades.

32 E da tribo de Naftali: por cidade de refúgio do homicida, Kédesh, na
Galileia, e os seus arredores, Hamot Dor e os seus arredores, e Carton e os
seus arredores – três cidades. 33 Todas as cidades dos guershonitas,
segundo as suas famílias – 13 cidades e os seus arredores.

34 E para as famílias dos filhos de Merari, os levitas que restaram, da tribo
de Zevulun: Iocneam e os seus arredores, Carta e os seus arredores,
35 Dimna e os seus arredores, Nahalal e os seus arredores – quatro cidades.

36 E da tribo de Gad, por cidade de refúgio do homicida, Ramot, em Guilad,
e os seus arredores, Mahanaim e os seus arredores, 37 Heshbon e os seus
arredores, e Iazer e os seus arredores – quatro cidades, ao todo. 38 Todas
as cidades dos filhos de Merari, segundo as suas famílias, das famílias dos
levitas restantes – e foi o seu sorteio 12 cidades. 39 Todas as cidades dos
levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram 48 cidades e os seus
arredores, 40 e deveriam ser estas cidades, cada qual com os seus
arredores em volta delas – assim todas estas cidades.

41 E o Eterno deu a Israel toda a terra que jurara dar aos seus pais, e a
possuíram e habitaram nela. 42 E o Eterno lhes deu descanso (de seus
inimigos) em redor, conforme tudo quanto jurara aos seus pais, e nenhum de
seus inimigos resistiu de pé diante deles, pois o Eterno deu nas suas mãos
todos os seus inimigos. 43 Nada falhou de todas as coisas boas que o Eterno
havia falado à Casa de Israel; tudo se cumpriu.

22 1 Então Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de
Menashe, 2 e disse-lhes: 'Guardastes tudo quanto Moisés, o servo do
Eterno, vos ordenou, e obedecestes à minha voz em tudo quanto vos
ordenei. 3 Não abandonastes os vossos irmãos todo este longo tempo, até o
dia de hoje, e cuidastes de guardar o mandamento do Eterno, vosso Deus.

4 E agora, o Eterno, vosso Deus, deu descanso aos vossos irmãos, como
lhes havia dito, e agora voltai e ide para vossas tendas, à terra da vossa
possessão que Moisés, o servo do Eterno, vos deu além do Jordão.
5 Somente tende cuidado de guardar com diligência os mandamentos e as
leis que Moisés, o servo de Deus, vos ordenou: que ameis o Eterno, vosso
Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os Seus mandamentos e
O sirvais com todo o vosso coração e com toda a vossa alma.' 6 E Josué os
abençoou e enviou-os, e foram para as suas tendas.

7 E à meia tribo de Menashe Moisés dera (herança) em Bashan, e à (outra)
metade Josué deu entre seus irmãos, aquém do Jordão, ao oeste. E também
quando Josué os enviou às suas tendas, ele os abençoou. 8 E falou-lhes,
dizendo: 'Voltai às vossas tendas com grandes riquezas e com muitíssimo
gado, com prata, ouro, cobre, ferro e muitíssimas roupas. Reparti com
vossos irmãos os despojos dos vossos inimigos.'

9 E os filhos de Ruben, os filhos de Gad e a meia tribo de Menashe, voltaram
e partiram (do seio) dos filhos de Israel, de Shilo, na terra de Canaan, para
irem à terra de Guilad, a terra da sua possessão, de que foram feitos
possuidores conforme a palavra do Eterno por intermédio de Moisés. 10 E
vieram aos limites do Jordão, na terra de Canaan, e os filhos de Ruben, os
filhos de Gad e a meia tribo de Menashe construíram lá um altar, próximo ao
Jordão – um altar de grande aparência. 11 E os filhos de Israel ouviram dizer:
'Eis que os filhos de Ruben, os filhos de Gad e a meia tribo de Menashe
construíram um altar defronte da terra de Canaan, nos limites do Jordão, ao
lado dos filhos de Israel.' 12 E os filhos de Israel ouviram, e toda a
congregação dos filhos de Israel se juntou em Shilo para saírem contra eles
com um exército.

13 E os filhos de Israel enviaram Pinhás ben Elazar, o sacerdote, aos filhos
de Ruben, aos filhos de Gad e à meia tribo de Menashe, à terra de Guilad,
14 junto com 10 príncipes – um príncipe de cada casa paterna de todas as
tribos de Israel. E cada um era chefe da casa de seus pais, nos milhares de
Israel. 15 E chegaram aos filhos de Ruben, aos filhos de Gad e à meia tribo
de Menashe, à terra de Guilad, e falaram com eles, dizendo: 16 'Assim disse
toda a congregação do Eterno: Que transgressão é esta com que
transgredistes contra o Deus de Israel, virando-vos hoje do Eterno,
construindo para vós um altar, para vos rebelardes contra o Eterno? 17 Foi-
nos pouco a iniquidade de Peor, da qual até hoje não ficamos purificados,
ainda que houve castigo na congregação do Eterno? 18 E se vós hoje vos
virardes do Eterno, se vos rebelardes hoje contra o Eterno, amanhã irar-se-á
contra toda a congregação de Israel! 19 Porém, se é porque a terra da vossa
possessão é impura, passai para a terra da possessão do Eterno, onde
repousa o Santuário do Eterno, e tomai possessão entre nós, mas não vos
rebeleis contra o Eterno, nem vos rebeleis contra nós, construindo para vós
um altar, fora do altar do Eterno, nosso Deus. 20 Acaso Ahan ben Zêrah não
violou o anátema, e não veio a ira sobre toda a congregação de Israel? E
não morreu só aquele homem na sua iniquidade! '

21 E os filhos de Ruben, os filhos de Gad e a meia tribo de Menashe
responderam aos cabeças dos milhares de Israel: 22 'Deus dos deuses é o
Eterno! Deus dos deuses é o Eterno! Ele sabe e Israel o saberá: se é por
rebeldia ou por transgressão contra o Eterno, que hoje não nos salve! 23 Se
edificamos o altar para nos rebelar contra o Eterno, ou para sobre ele
oferecer oferta de elevação e oferta de manjares ou sobre ele fazer
oferendas de paz – que o Eterno Mesmo de nós o requeira. 24 Ou se não o
fizemos por receio do seguinte: amanhã falarão os vossos filhos aos nossos
filhos, dizendo: 'Que tendes vós com o Eterno, o Deus de Israel? 25 Pois o

Eterno pôs o Jordão por divisa entre nós e vós, filhos de Ruben e filhos de Gad – não tendes parte no Eterno!' E assim poderiam vossos filhos fazer nossos filhos desistirem de temer ao Eterno. 26 Portanto, dissemos: 'Façamos agora e construamos um altar!' – não para oferta de elevação, nem para oferenda, 27 mas para que sirva de testemunho entre nós, entre vós e entre as nossas gerações depois de nós, para fazermos o serviço do Eterno, diante Dele, com as nossas ofertas de elevação, com as nossas oferendas e com as nossas oferendas de paz. E para que vossos filhos não digam amanhã aos nossos filhos: 'Não tendes parte no Eterno.' 28 Portanto, dissemos: 'Quando amanhã a nós e às nossas gerações assim disserem, então diremos: 'Vede o modelo do altar do Eterno que nossos pais fizeram – não para oferta de elevação nem para oferenda, mas para ser testemunho entre nós e vós.' 29 Longe de nos rebelarmos contra o Eterno e nos virarmos do Eterno hoje, para construir um altar para oferta de elevação, oferenda de manjares e oferenda, fora do altar do Eterno, nosso Deus, que está diante de Seu Santuário!'

30 E Pinhás, o sacerdote, os príncipes da congregação e os cabeças dos milhares de Israel que estavam com ele ouviram as palavras que disseram os filhos de Ruben, os filhos de Gad e os filhos de Menashe, e pareceu bem aos seus olhos. 31 E Pinhás ben Elazar, o sacerdote, disse aos filhos de Ruben, aos filhos de Gad e aos filhos de Menashe: 'Hoje soubemos que o Eterno está no meio de nós, porquanto não cometestes transgressão contra o Eterno – agora livrastes os filhos de Israel da mão do Eterno!' 32 E Pinhás ben Elazar, o sacerdote, e os príncipes dos filhos de Ruben e dos filhos de Gad, voltaram da terra de Guilad para a terra de Canaan, aos filhos de Israel, e trouxeram-lhes resposta. 33 E a coisa pareceu boa aos olhos dos filhos de Israel, e os filhos de Israel abençoaram Deus, e não falaram mais em subir contra eles com exército, para destruírem a terra em que habitavam

os filhos de Ruben e os filhos de Gad. 34 E os filhos de Ruben e os filhos de Gad deram ao altar o nome de Ed, para que fosse testemunho entre nós que o Eterno é Deus.

23 1 E foi muito tempo depois que o Eterno deu descanso a Israel de todos os seus inimigos em redor, que Josué ficou velho, de idade avançada. 2 E Josué chamou todo Israel – seus anciãos, seus chefes, seus juízes e seus policiais, e disse-lhes: 'Eu já sou velho e entrado em anos. 3 E vós vistes tudo quanto o Eterno, vosso Deus, fez a todas estas nações por vossa causa, pois que o Eterno, vosso Deus, guerreou por vós. 4 Vede que vos fiz as vossas tribos ter em herança, por sorteio, estas nações restantes, desde o Jordão, e todas as nações que destruí, (desde o Jordão) até o grande mar, no oeste. 6 Sede muito fortes para guardardes e fazerdes tudo quanto está escrito no Livro da Torá de Moisés, para dele não desviardes nem para a direita nem para a esquerda. 7 Para não entrardes nestas nações que ainda ficaram convosco. E não façais menção dos nomes de seus deuses, nem jureis por eles, nem os sirvais, nem vos curveis diante deles. 8 Somente ao Eterno, vosso Deus, vos apegai, como o fizestes até hoje! 9 E o Eterno expulsou de diante de vós grandes e numerosas nações, e ninguém ficou de pé diante de vós, até hoje. 10 Um homem dentre vós perseguirá 1.000, porque é o Eterno, vosso Deus, Quem guerreia por vós, como vos disse. 11 Guardai-vos bem – as vossas almas – para amardes o Eterno, vosso Deus. 12 Porque se vos apartardes e aderirdes a estes povos remanescentes, que permanecem convosco, e com eles casardes e com eles vos misturardes, 13 sabei e tende certeza de que o Eterno, vosso Deus, não continuará a expulsar estas nações diante de vós, mas vos serão por laço e armadilha e por açoite aos vossos corpos e espinhos aos vossos olhos, até que pereçais desta boa terra que o Eterno, vosso Deus, vos deu. 14 E eis que eu vou hoje pelo caminho de toda a terra. E vós sabeis com todo

o vosso coração e com toda a vossa alma que não deixou de ser cumprida nem uma só palavra de todas as boas coisas que o Eterno, vosso Deus, vos prometeu; todas foram cumpridas – nem uma só palavra faltou! 15 E será que assim como sobre vós vieram todas estas boas coisas, que o Eterno, vosso Deus, vos disse, assim trará o Eterno sobre vós todas aquelas más coisas, até destruir-vos de sobre a boa terra que vos deu o Eterno, vosso Deus, 16 se romperdes a aliança do Eterno, vosso Deus, que vos ordenou, e fordes e servirdes a outros deuses e a eles vos curvardes. Então a ira do Eterno se acenderá sobre vós e perecereis logo de sobre a boa terra que Ele vos deu.'

24 1 E Josué reuniu todas as tribos em Shehém e chamou os anciãos – e eles se apresentaram diante de Deus. 2 E Josué disse a todo o povo: 'Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: "Além do rio habitaram antigamente vossos pais – Térah, pai de Abrahão e pai de Nahor –, e serviram a outros deuses. 3 E tomei a vosso pai Abrahão de além do rio, e o conduzi por toda a terra de Canaan, e multipliquei seus descendentes e lhe dei Isaac. 4 E a Isaac dei Jacob e Esaú, e a Esaú dei o monte Seir para o possuir, e Jacob e seus filhos desceram para o Egito. 5 E enviei Moisés e Aarão e feri o Egito, como (sabeis que) o fiz no meio deles, e depois vos tirei (de lá). 6 E tirei os vossos pais do Egito, e viestes ao mar; e os egípcios perseguiram os vossos pais com carros e com cavaleiros, até o mar Vermelho. 7 E clamaram ao Eterno, e Ele pôs uma escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre eles e os cobriu, e os vossos olhos viram o que Eu fiz no Egito, e habitastes no deserto muito tempo. 8 E Eu vos trouxe à terra dos emoreus, que habitavam além do Jordão, e fizeram guerra contra vós, e Eu os dei na vossa mão e possuístes a sua terra, e os destruí diante de vós. 9 E Balac ben Tsipor, o rei de Moav, levantou-se e fez guerra contra Israel. E enviou e chamou a Bilam [Balaão] ben Beor para vos amaldiçoar. 10 Porém, Eu não quis ouvir a Bilam, e ele ainda vos abençoou, e vos livrei da

sua mão. 11 E atravessastes o Jordão e viestes a Jericó. E os habitantes de Jericó fizeram guerra contra vós – os emoreus, os periseus, os cananeus, os hiteus, os guirgasheus, os hiveus e os jebuseus; e os dei na vossa mão. 12 E enviei vespões diante de vós, e os expulsaram os dois reis emoreus diante de vós – não com a tua espada nem com o teu arco. 13 E Eu vos dei a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes." 14 E agora, temei ao Eterno e servi-O com sinceridade e verdade, e removei os deuses aos quais serviram vossos pais, além do rio e no Egito, e servi ao Eterno! 15 Porém, se vos parece mal servir ao Eterno, escolhei-vos hoje a quem servireis: se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou aos deuses dos emoreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Eterno!"

16 E o povo respondeu e disse: 'Longe de nós deixar o Eterno, para servirmos a outros deuses! 17 Porque o Eterno, nosso Deus, é Quem fez a nós e a nossos pais sair da terra do Egito, da casa da servidão, e é Quem tem feito estes grandes sinais aos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho que andamos e entre todos os povos no meio dos quais passamos. 18 E o Eterno expulsou diante de nós todos os povos e os emoreus, habitantes da terra. Também nós serviremos ao Eterno, porque Ele é nosso Deus!'

19 E Josué disse ao povo: 'Não podereis servir ao Eterno, porque Ele é Deus santo, Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão, nem os vossos pecados. 20 Se deixardes o Eterno e servirdes a deuses estranhos, então tornará a vos fazer mal e vos consumirá, depois de vos fazer bem.' 21 E o povo disse a Josué: 'Não, nós serviremos somente ao Eterno!' 22 E Josué disse ao povo: 'Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes ao Eterno, para servi-Lo!' – e disseram: 'Somos testemunhas!' 23 – 'E agora,

removei os deuses estranhos que há entre vós, e inclinai o vosso coração ao Eterno, o Deus de Israel!' 24 E o povo disse a Josué: 'Ao Eterno, nosso Deus, serviremos, e à Sua voz obedeceremos!' 25 E Josué fez uma aliança com o povo naquele dia, e enumerou os estatutos e as leis em Shehém. 26 E Josué escreveu estas palavras no Livro da Torá de Deus, e tomou uma grande pedra e a erigiu lá, debaixo do carvalho que estava junto ao Santuário do Eterno. 27 E Josué disse a todo o povo: 'Eis que esta pedra nos será por testemunho, pois ela ouviu todas as palavras do Eterno, que nos tem dito, e será testemunho contra vós, para que não negueis a vosso Deus.'

28 E Josué dispensou o povo, cada um para a sua herança. 29 E foi depois destas coisas que Josué bin Nun, o servo do Eterno, morreu, aos 110 anos de idade. 30 E o sepultaram na terra de sua herança, em Timnat Sêrah, que está na região montanhosa de Efráim, ao norte do monte Gáash. 31 E Israel serviu ao Eterno todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué e que sabiam toda a obra que o Eterno havia feito a Israel. 32 E os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, enterraram em Shehém, na parte do campo que Jacob comprara dos filhos de Hamor, pai de Shehém, por 100 kessitas, e que foram em herança para os filhos de José. 33 E Elazar ben Aarão morreu, e sepultaram-no na colina de seu filho Pinhás, que lhe fora dado na região montanhosa de Efráim.

Juízes
Shofetim
שופטים

1 1 Depois da morte de Josué, os filhos de Israel perguntaram ao
Eterno, dizendo: 'Quem subirá por nós primeiro aos cananeus, para
fazer guerra contra eles?' 2 – e o Eterno disse: "Judá subirá! Eis que lhe dei
a terra na sua mão!" 3 E Judá disse a seu irmão Simão: 'Sobe comigo à
(terra que me coube por) sorteio, e lutaremos contra os cananeus, e eu
também irei à (terra que te coube por) sorteio' – e Simão foi com ele. 4 E
Judá subiu, e o Eterno deu na sua mão os cananeus e os periseus. E feriram
em Bézec dez mil homens. 5 E encontraram Adoni-Bézec, em Bézec, e
lutaram contra ele, e feriram os cananeus e os periseus. 6 Porém Adoni-
Bézec fugiu, e o seguiram, prenderam e cortaram-lhe os polegares das mãos
e dos pés. 7 E Adoni-Bézec disse: '70 reis com os polegares das mãos e dos
pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa; assim como eu
fiz, Deus me pagou!' E o trouxeram a Jerusalém [Ierushaláim] e lá morreu.
8 E os filhos de Judá lutaram contra Jerusalém, e a tomaram e a feriram a fio
de espada, e puseram fogo à cidade. 9 Depois, os filhos de Judá desceram
para lutar contra os cananeus que habitavam nas montanhas, no deserto do
Néguev e na baixada. 10 E Judá partiu contra os cananeus que habitavam em
Hebron – e o nome de Hebron fora autrora Kiriat-Arbá – e feriram a Sheshai,

Ahiman e Talmai. 11 E dali partiu contra os moradores de Devir – e o nome de Devir fora autrora Kiriat-Sêfer. 12 E Calev disse: 'Aquele que ferir Kiriat-Sêfer e a tomar, darei a ele minha filha Ahsa por esposa.' 13 E Otniel ben Kenaz, o irmão (materno) mais novo de Calev, tomou-a, e ele lhe deu a sua filha Ahsa por esposa. 14 E quando ela veio (a ele), ela o persuadiu (a autorizá-la) a pedir um campo a seu pai. E ela saltou do jumento e Calev lhe disse: 'O que tens?' 15 – e ela disse: 'Dá-me uma bênção, pois me deste terra seca. Dá-me também fontes de água!' – e Calev lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Também os filhos do Keneu (Jetró), o sogro de Moisés, subiram da cidade das tamareiras (Jericó) com os filhos de Judá para o deserto de Judá, ao sul de Arad, e foram e habitaram com o povo. 17 E Judá foi com seu irmão Simão e derrotaram os cananeus que habitavam em Tsefat e a destruíram, e deram o nome a esta cidade de Horma. 18 E Judá tomou Gaza [Áza] e seus arredores, Ashkelon e seus arredores, e Ecron e seus arredores. 19 E o Eterno estava com Judá, que expulsou os habitantes da montanha, mas não os do vale, porquanto tinham carros de ferro. 20 E deram Hebron a Calev, como Moisés o dissera, e expulsou de lá os três filhos de Anac. 21 Mas os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém, e os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim em Jerusalém até hoje.

22 Também a Casa de José subiu a Bet-El, e o Eterno estava com eles. 23 E a Casa de José mandou espiar Bet-El – e o nome desta cidade fora outrora Luz. 24 E os espiões viram um homem saindo da cidade e lhe disseram: 'Mostra-nos a entrada da cidade e faremos bondade contigo.' 25 – e ele mostrou-lhes a entrada da cidade, e feriram a cidade a fio de espada, porém aquele homem e toda a sua família deixaram ir. 26 E aquele homem foi à

terra dos hiteus, construiu uma cidade e deu a ela o nome de Luz, que é seu nome até hoje.

27 E Menashe não expulsou os habitantes de Bet-Sheán e de suas aldeias, nem de Tahah e de suas aldeias, nem os habitantes de Dor e de suas aldeias, nem os habitantes de Ivleám e de suas aldeias, nem os habitantes de Meguido e de suas aldeias. Assim, os cananeus persistiram em habitar naquela terra. 28 E quando Israel se fortaleceu, fez dos cananeus tributários, mas não os expulsou totalmente.

29 E Efráim não expulsou os cananeus que habitavam em Guézer, e os cananeus habitaram no meio dele em Guézer.

30 Zevulun não expulsou os habitantes de Kitron, nem os habitantes de Nahalol, e os cananeus habitaram no meio dele e foram seus tributários.

31 Asher não expulsou os habitantes de Aco, nem os habitantes de Sidon [Tsidon], nem de Ahlav, nem de Ahziv, nem de Helba, nem de Afic, nem de Rehov. 32 E os asheritas habitaram no meio dos cananeus que habitavam na terra, porquanto não os expulsaram. 33 Naftali não expulsou os habitantes de Bet-Shémesh nem os habitantes de Bet-Anat, e habitou no meio dos cananeus que habitavam na terra, porém os habitantes de Bet-Shémesh e de Bet-Anat lhes foram tributários. 34 E os emoreus empurraram os filhos de Dan até a montanha, porque não os deixaram descer ao vale. 35 E os emoreus persistiram em habitar no monte Heres, em Aialon e em Shaalbim, porém prevaleceu a mão da Casa de José e eles se tornaram tributários. 36 E a divisa dos emoreus foi desde Maale Acrabim, da rocha para cima.

2 1 E um enviado do Eterno subiu de Guilgal a Bohim e disse (profeticamente): "Do Egito vos fiz subir e vos trouxe à terra que jurei a vossos pais, e disse que nunca romperia Minha aliança convosco, 2 e que vós

não fizesseis aliança com os habitantes desta terra, e sim derrubasseis os seus altares. Mas vós não obedecestes à Minha voz. Por que fizestes isto? 3 Pelo que Eu também disse: Não os expulsarei de diante de vós, e serão para vós por armadilhas e seus deuses vos serão por ciladas." 4 E quando o enviado do Eterno disse estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou sua voz e chorou. 5 E chamaram o nome daquele lugar Bohim, e sacrificaram ali ao Eterno.

6 Então Josué despediu o povo, e os filhos de Israel foram cada um à sua herança, para possuir a terra. 7 E o povo serviu ao Eterno todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué e que viram toda aquela grande obra do Eterno, que fizera a Israel. 8 E Josué bin Nun, o servo do Eterno, morreu aos 110 anos de idade, 9 e o sepultaram na divisa de sua herança, em Timnat-Heres, na região montanhosa de Efráim, ao norte do monte Gáash. 10 E também toda aquela geração foi reunida a seus pais (morreu), e uma outra geração, que não conhecia o Eterno nem a obra que fizera a Israel, se levantou depois deles.

11 E os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Eterno e serviram aos baalins. 12 E abandonaram o Eterno, o Deus de seus pais, que os havia tirado da terra do Egito, e seguiram outros deuses, dentre os deuses dos povos que havia ao redor deles, curvaram-se a eles e provocaram a ira do Eterno. 13 E abandonaram o Eterno e serviram a Báal e a Ashtarot. 14 E acendeu-se a ira do Eterno contra Israel, que os deu na mão de saqueadores que os roubaram, e os entregou na mão de seus inimigos a seu redor, e não puderam aguentar-se mais diante de seus inimigos. 15 Por onde quer que saíssem, a mão do Eterno era contra eles para mal, como o Eterno havia dito e como lhes havia jurado o Eterno, e estavam em grande aflição. 16 E o Eterno constituiu juízes para livrá-los da mão dos saqueadores, 17 porém também não deram ouvido aos juízes, e foram atrás de outros

deuses e curvaram-se a eles, desviando-se depressa do caminho trilhado por seus pais, que ouviram os mandamentos do Eterno, mas eles não fizeram assim. 18 E quando o Eterno lhes suscitava juízes, e o Eterno estava com o juiz, Ele os livrava da mão de seus inimigos por todos os dias daquele juiz, porque o Eterno cedia diante de seus gemidos, causados pelos que os oprimiam e afligiam. 19 E acontecia que, quando o juiz falecia, eles reincidiam e se corrompiam mais do que seus pais, indo atrás de outros deuses, servindo-os e curvando-se a eles. Nada os fazia deixar as suas práticas nem seu caminho obstinado. 20 E acendeu-se a ira do Eterno contra Israel e disse: "Porquanto este povo transgrediu a Minha aliança, que tinha ordenado a seus pais, e não deram ouvidos à Minha voz, 21 Eu também não expulsarei de diante deles nenhuma das nações que Josué deixou ao morrer, 22 e isto para pôr Israel à prova através delas – se guardarão o caminho do Eterno e o trilharão, como seus pais o guardaram, ou não." 23 Por isso o Eterno deixou aquelas nações ficarem e não as desterrou logo, nem as entregou na mão de Josué.

3 1 E estas são as nações que o Eterno deixou ficar para, através delas, pôr à prova Israel, a todos aqueles que não sabiam de todas as guerras (anteriores) de Canaan, 2 somente para que as (novas) gerações dos filhos de Israel soubessem e delas aprendessem a guerrar, pois que os antes deles não sabiam: 3 os cinco príncipes filisteus e todos os cananeus, sidoneus e hiveus, que habitavam no monte Líbano, desde o monte Báal-Hermon até a entrada de Hamat. 4 Estas ficaram para, através delas, pôr Israel à prova, para saber se dariam ouvidos aos mandamentos do Eterno, ordenados a seus pais por intermédio de Moisés. 5 E os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, hiteus, emoreus, periseus, hiveus e jebuseus, 6 e tomaram as filhas deles para serem suas mulheres, e deram as suas filhas aos filhos deles, e serviram a seus deuses.

7 E os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Eterno, e se esqueceram do Eterno, seu Deus, e serviram aos baalins e às Asheras. 8 E a ira do Eterno se acendeu contra Israel, e os entregou na mão de Cushan Rishatáim, o rei da Mesopotâmia [Aram Naharáim]; e os filhos de Israel serviram a Cushan Rishatáim por oito anos. 9 E os filhos de Israel clamaram ao Eterno e o Eterno suscitou um libertador para os filhos de Israel, que os libertou – a Otniel ben Kenaz, irmão (materno) mais novo de Calev. 10 E o espírito do Eterno repousou sobre ele, e foi juiz de Israel e saiu à guerra. E o Eterno deu na sua mão Cushan Rishatháim, o rei de Aram, e a sua mão prevaleceu contra Cushan Rishatáim. 11 E a terra sossegou por 40 anos, e Otniel ben Kenaz morreu.

12 E os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Eterno, e o Eterno fortaleceu Eglon, o rei de Moav, contra Israel, porque faziam o que era mau aos olhos do Eterno. 13 E juntou a si os filhos de Amon e Amalec, e foi e derrotou Israel, e tomaram a cidade das tamareiras. 14 E os filhos de Israel serviram a Eglon, o rei de Moav, por 18 anos. 15 E os filhos de Israel clamaram ao Eterno, e o Eterno lhes suscitou um libertador – Ehud ben Guerá, filho (da tribo) de Benjamim, um homem canhoto. E os filhos de Israel enviaram pela sua mão um tributo a Eglon, o rei de Moav. 16 E Ehud fez uma espada de dois gumes, de um cúbito de comprimento, e a prendeu debaixo de suas vestes, (presa) à sua coxa direita. 17 E levou o tributo a Eglon, o rei de Moav, e Eglon era um homem muito gordo. 18 E quando acabou de entregar o tributo, (Ehud) despediu a comitiva que trouxera o tributo. 19 Porém, ele voltou das imagens esculpidas que estavam junto ao Guilgal e disse: 'Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei!' – e este disse: 'Cala-te!' – e todos que o assistiam saíram de diante dele. 20 E Ehud foi a ele em seu terraço particular, onde estava sentado. E Ehud disse : 'Tenho para ti uma palavra de Deus!' – e ele se levantou da cadeira. 21 Então Ehud estendeu sua

mão esquerda, desembainhou a espada da sua coxa direita e a cravou no seu ventre. 22 E a empunhadura entrou após a lâmina, e a gordura prendeu a lâmina, porque não tirou a espada do ventre, e lhe saíram os excrementos. 23 E Ehud saiu para o vestíbulo e fechou as portas do terraço e as trancou. 24 Logo que saiu, seus servos vieram e viram que as portas do terraço estavam fechadas, e disseram: 'Ele está satisfazendo as suas necessidades no terraço'. 25 E esperaram até tarde, e como ele não abria as portas do terraço, pegaram a chave e abriram, e encontraram seu senhor caído morto no chão. 26 E Ehud escapou enquanto se demoraram, e ele passou pelas imagens esculpidas e escapou para Seirá. 27 Ao chegar, tocou o Shofar nas montanhas de Efráim e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas – ele à frente deles – 28 e disse-lhes: 'Segui-me, porque o Eterno deu os vossos inimigos, os moavitas, na vossa mão!' – e desceram atrás dele e tomaram as passagens do Jordão (que levam) a Moav, não deixando passar ninguém. 29 E mataram naquele tempo cerca de dez mil moavitas, todos corpulentos e todos homens valorosos, e não escapou nenhum. 30 E Moav foi subjugado sob a mão de Israel naquele dia, e a terra sossegou por 80 anos.

31 Depois dele (o juiz) foi Shamgar ben Anat, que matou 600 homens dos filisteus com uma vara de manejar bois. Ele também libertou Israel.

4 1 E os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Eterno depois que Ehud morrera, 2 e o Eterno entregou-os na mão de Iavin, o rei de Canaan, que reinava em Hatsor. E Sisrá era o comandante de seu exército, e morava em Haróshet Hagoim. 3 E os filhos de Israel clamaram ao Eterno, porque ele tinha 900 carros de ferro e oprimiu violentamente os filhos de Israel por 20 anos.

4 E Débora [Devorá], a profetisa, mulher de Lapidot, julgava Israel naquele tempo. 5 Ela ficava debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Bet-El, na

região montanhosa de Efráim; e os filhos de Israel subiam a ter com ela para julgamento. 6 E ela mandou chamar a Barac ben Avinôam, de Kédesh Naftali, e disse-lhe: 'Na verdade, o Eterno, o Deus de Israel, ordenou: "Vai e atrai os filhos de Israel para o monte Tabor, e leva contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zevulun. 7 E atrairei a ti, para o ribeiro de Kishon, Sisrá, o comandante do exército de Iavin, juntamente com os seus carros e a multidão de seu povo, e o entregarei nas tuas mãos".' 8 E Barac disse-lhe: 'Se fores comigo, irei; mas se não fores comigo, não irei!' 9 – e ela disse: 'Certamente irei contigo! Mas não será tua a glória na trajetória em que vais, porque o Eterno entregará Sisrá nas mãos de uma mulher!' – e Débora se levantou e foi com Barac a Kédesh. 10 E Barac convocou a tribo de Zebulun e a de Naftali em Kédesh, e fez subirem dez mil homens atrás dele; e Débora também subiu com ele. 11 E Héver, o Keneu, tinha se separado do resto dos filhos de Caim – os filhos de Hovav, o sogro de Moisés – e tinha armado as suas tendas até chegar à planície em Tsaanáim, que está junto a Kédesh. 12 E anunciaram a Sisrá que Barac ben Avinôam tinha subido ao monte Tabor. 13 E Sisrá ajuntou todos os seus carros – 900 carros de ferro – e todo o povo que estava com ele, desde Haróshet Hagoim até o ribeiro de Kishon. 14 E Débora disse a Barac: 'Levanta-te, porque este é o dia em que o Eterno entregou Sisrá nas tuas mãos! Certamente, o anjo do Eterno saiu para que sejas bem-sucedido!' – e Barac desceu do monte Tabor com dez mil homens atrás de si. 15 E o Eterno desbaratou a Sisrá, com todos os seus carros e todo o acampamento, a fio de espada diante de Barac. E Sisrá desceu do carro e fugiu a pé. 16 Mas Barac perseguiu os carros e o acampamento até Haróshet Hagoim. Todo o acampamento de Sisrá caiu a fio de espada; não sobrou um sequer. 17 Mas Sisrá fugiu a pé para a tenda de Iael, a mulher de Héver, o Keneu, porque havia paz entre Iavin, o rei de Hatsor, e a Casa de Héver, o Keneu. 18 E Iael saiu ao encontro de Sisrá e disse lhe: 'Entra, meu senhor, entra na minha tenda; não temas!' – e ele entrou na sua tenda e ela o

cobriu com uma coberta. 19 Ele lhe disse: 'Dá-me, rogo-te, um pouco d'água, porque estou com sede!' – e ela abriu um odre de leite e deu a ele de beber, e tornou a cobri-lo. 20 E ele disse-lhe: 'Põe-te à porta da tenda, e se vier alguém e te perguntar e disser 'Há alguém aqui?', e responderás 'Não'.' 21 E Iael, a mulher de Héver, tomou a estaca da tenda, lançou mão do martelo, chegou-se a ele mansamente e cravou-lhe a estaca em sua têmpora, de modo que penetrou na terra, pois estava num sono profundo e muito exausto, e assim morreu. 22 E eis que (surge) Barac, que perseguia Sisrá, e Iael saiu ao seu encontro e disse-lhe: 'Vem e te mostrarei o homem a quem procuras!' – e ele foi até ela e eis que Sisrá jazia morto, com a estaca na sua têmpora. 23 Naquele dia, Deus humilhou Iavin, o rei de Canaan, diante dos filhos de Israel. 24 E a mão dos filhos de Israel prevaleceu cada vez mais contra Iavin, o rei de Canaan, até que exterminaram Iavin, o rei de Canaan.

5 1 Naquele dia, Débora e Barac ben Avinôam cantaram, dizendo:

2 'Pelo Eterno ter Se vingado dos inimigos por meio de Israel, e pelo povo oferecer-se voluntariamente, bendizei ao Eterno!

3 Ouvi, ó reis, e dai ouvidos, ó príncipes! Eu pertenço ao Eterno; eu cantarei e salmodiarei ao Eterno, o Deus de Israel.

4 Ó Eterno! Quando saíste de Seir, quando andaste desde o campo de Edom, a terra tremeu, os céus também gotejaram; também as nuvens gotejaram águas.

5 Os montes transpiraram na presença do Eterno, como este monte Sinai, diante do Eterno, o Deus de Israel.

6 Nos dias de Shamgar ben Anat, nos dias de Iael cessaram caravanas, e os viajantes andaram por atalhos desviados.

7 Cessaram também as cidades abertas em Israel, cessaram; até que eu, Débora, me levantei, até que eu me levantei por mãe de Israel.

8 Quando Israel escolheu para si novos deuses, então a guerra estava nas suas cidades. Estando Israel com Deus, viu-se, porventura, escudo ou lança entre 40.000 em Israel quando venceram?

9 O meu coração inclina-se para os grandes de Israel, que se ofereceram voluntariamente entre o povo; bendizei ao Eterno!

10 Vós, os que cavalgais sobre jumentas brancas, os que vos assentais em juízo e os que andais pelo caminho, falai disto!

11 Em lugar de ouvir a voz estrondosa dos flecheiros, nos lugares em que se tira água, ali será ouvida a voz dos que falam das justiças do Eterno, das Suas justiças para com as cidades abertas de Israel; então o povo do Eterno pode descer às suas cidades.

12 Desperta, desperta, Débora! Desperta, desperta, entoa um cântico! Levanta-te Barac e leva presos os teus cativos, ó filho de Avinôam!

13 Então o restante do povo subjugou os poderosos dos idólatras. O Eterno fará com que eu subjugue os fortes.

14 De Efráim, da sua raiz saiu (Josué) quem subjugou Amalec; depois dele, há de sair de Benjamim (Saul) quem o subjugará novamente com muito povo. De Mahir desceram para a guerra os comandantes, e de Zevulun os que levavam a pena do escrivão.

15 E os príncipes de Issahar estavam com Débora; e Issahar fez assim como Barac, que se precipitou ao vale após suas pegadas. Pela separação de Ruben, que não entrou nesta guerra, há grandes conjeturas nisso.

16 Por que te sentaste, ó Ruben, junto às fronteiras? Acaso é para ouvires os que apitam, chamando os rebanhos? Por isso, pela separação de Ruben, que não entrou nesta guerra, grandes conjeturas hão de ser feitas.

17 Se é porque Ruben estava longe do local da guerra, Guilad também ficava na banda além do Jordão! E Dan, por que não veio? Acaso é porque vive na vizinhança dos navios? Asher teve razão em não vir, pois habita na costa do mar e mora em cidades não muradas.

18 Zevulun é um povo que temerariamente se expôs à morte, como também Naftali, nas alturas do campo de guerra.

19 Entretanto, vieram reis e pelejaram em ajuda a Sisrá; reis de Canaan pelejaram desde Taanah até junto às águas de Meguido, e lucro em dinheiro não tiveram.

20 Pelejaram desde os céus; saíram de suas órbitas e as estrelas pelejaram contra Sisrá. 21 Arrastou-os o ribeiro de Kishon; as antigas e poucas águas do ribeiro aumentaram-se no ribeiro de Kishon. Ó minha alma! Calcaste aos pés a força do inimigo.

22 Então se feriram as patas dos cavalos no galope desenfreado dos cavalos fortes.

23 Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Eterno, amaldiçoai duramente os seus habitantes, porque não vieram em socorro do povo do Eterno, em socorro do povo do Eterno contra os fortes!

24 Bendita mais que todas as mulheres seja Iael, mulher de Héver, o Keneu; bendita seja sobre as mulheres que vivem em tendas!

25 Água pediu ele, leite lhe deu ela; numa taça de príncipes ofereceu-lhe nata.

26 Estendeu a mão à estaca e a mão direita ao martelo dos trabalhadores; bateu em Sisrá, tirou-lhe a cabeça, fez-lhe feridas e transpassou-lhe as têmporas.

27 Entre os pés dela caiu de joelhos, ficou estirado. Entre os pés dela caiu de joelhos; onde se ajoelhou, ali caiu em estado de perdição.

28 Pela janela a mãe de Sisrá olhava, e exclamava através da janela: Por que o seu carro tarda em vir? Por que os passos das suas carruagens se demoram?

29 As mais sábias das suas damas lhe responderam, e ela mesma respondia a si própria:

30 Não estão, porventura, achando e repartindo os despojos? A cada homem, uma ou duas donzelas? Para Sisrá, despojos de estofos tintos, despojos de estofos tintos, bordados; tintos e bordados nos dois lados estarão sendo repartidos para os pescoços dos despojadores?

31 Assim pereçam todos os teus inimigos, ó Eterno! Porém, os que amam o Eterno serão como quando o sol se levanta e a sua força vai aumentando!'

E a terra sossegou por 40 anos.

6 1 E os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Eterno, e o Eterno os deu na mão dos midianitas por sete anos. 2 E a mão dos midianitas prevaleceu sobre Israel e, por causa dos midianitas, os filhos de Israel fizeram para si os túneis que estão nas montanhas, as cavernas e as fortificações. 3 E quando Israel semeava, subiam os midianitas, os

amalekitas e os filhos do oriente, e subiam contra ele, 4 e os sitiavam e destruíam os produtos da terra, até Gaza [Áza], e não deixavam alimentos em Israel, nem ovelhas, nem bois nem jumentos. 5 Porque subiam com seus gados e tendas, e vinham em multidões, como gafanhotos, que não se podia contar, nem a eles nem aos seus camelos, e entravam na terra para destruí-la. 6 E Israel empobreceu muito por causa dos midianitas, e os filhos de Israel clamaram ao Eterno.

7 E quando os filhos de Israel clamaram ao Eterno por causa dos midianitas, 8 o Eterno enviou um homem profeta aos filhos de Israel, que lhes disse: "Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Do Egito vos fiz subir e vos tirei da casa da servidão. 9 E vos livrei da mão dos egípcios e da mão de todos quantos vos oprimiram, e os expulsei de diante de vós e vos dei a sua terra. 10 E vos disse: Eu sou o Eterno, vosso Deus! Não temais aos deuses dos emoreus, em cuja terra habitais, mas não ouvistes à Minha voz."

11 E o anjo do Eterno veio e se sentou debaixo do carvalho que está em Ofrá, que pertencia a Ioash ben Aviézer, e seu filho Guidon [Gideão] estava malhando o trigo no lagar, para escondê-lo dos midianitas. E apareceu-lhe o anjo do Eterno e disse-lhe: 'O Eterno está contigo, homem valente!' 13 – e Guidon disse-lhe: 'Por favor, meu senhor, se o Eterno está conosco, por que nos sobreveio tudo isto? Onde estão todos os Seus milagres, que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Eterno subir do Egito? Pois agora o Eterno nos abandonou e nos deu na mão dos midianitas.' 14 E o (anjo do) Eterno voltou-se a ele e disse: 'Vai com esta tua força e salvarás Israel da mão dos midianitas, porque eu te enviei!' 15 – e disse-lhe: 'Por favor, senhor, com que salvarei Israel, se a minha família é a mais pobre de Menashe, e eu sou o menor da casa de meu pai?' 16 – e o (anjo do) Eterno lhe disse: 'Porque estarei contigo, e ferirás os midianitas como se fossem um só homem!' 17 – e ele lhe disse: 'Se encontrei graça aos teus olhos, dá-me um

sinal que és tu que falas comigo. 18 Por favor, não te afastes daqui até que eu venha a ti e traga meu presente e o ponha perante ti.' – e disse: 'Ficarei até que voltes.' 19 E Guidon entrou e preparou um cabrito e pães não fermentados de uma efá de farinha – a carne pôs numa cesta e o caldo pôs numa panela; e trouxe a ele à sombra do carvalho e o serviu.

20 E o anjo de Deus lhe disse: 'Pega a carne e os pães não fermentados, põe-nos sobre esta rocha e entorna o caldo' – e ele fez assim. 21 E o anjo de Deus estendeu a ponta do cajado que estava na sua mão e tocou a carne e os pães não fermentados. E um fogo subiu da rocha e consumiu a carne e os pães não fermentados, e o anjo de Deus desapareceu de sua vista. 22 E Guidon viu que era um anjo do Eterno, e disse: 'Ai de mim, ó Eterno Deus, pois vi um anjo do Eterno face a face!' 23 E o Eterno disse-lhe: "Que a paz seja contigo! Não temas, pois não morrerás." 24 E Guidon construiu lá um altar ao Eterno, e chamou-lhe Adonai Shalom ('O Eterno é a nossa Paz'), e ele está até hoje em Ofrá dos Aviezritas.

25 Naquela noite, o Eterno lhe disse: "Toma o boi novo de teu pai e um segundo boi de sete anos, e derruba o altar de Báal do teu pai e corta a Asherá que está junto a ele. 26 E constrói um altar para o Eterno, teu Deus, no topo desta rocha, num lugar plano, e pega o segundo boi, e o oferecerás em oferta de elevação com a lenha que cortares da Asherá." 27 E Guidon tomou 10 homens dentre os seus servos e fez como o Eterno lhe dissera, e como ele temia a casa de seu pai e os homens daquela cidade, não o fez de dia, e sim à noite. 28 Quando os homens da cidade se levantaram de manhã, eis que o altar de Báal estava derrubado, e a Asherá, que estava junto a ele, cortada, e o segundo boi queimava no altar (recém) construído. 29 E disseram uns aos outros: 'Quem fez isto?' – e investigaram, procuraram e disseram: 'Foi Guidon ben Ioash quem fez isto!' 30 E os homens da cidade disseram a Ioash: 'Traz o teu filho, para que morra, porque derrubou o altar

de Báal e cortou a Asherá que estava junto a ele!' 31 E Ioash disse a todos que se puseram contra ele: 'Vós disputareis por Báal? Vós o salvareis? Quem por ele disputar, será morto antes da manhã. Se é deus, disputará por si mesmo, porque seu altar foi derrubado.' 32 E apelidaram (a Guidon) naquele dia de Ierubáal, dizendo: 'Que Báal dispute contra ele por ter derrubado seu altar.'

33 E todo Midian, Amalec e os filhos do oriente se reuniram juntos, e passaram e acamparam no vale de Izreel. 34 E o espírito do Eterno revestiu a Guidon, e ele tocou o Shofar, e os aviezritas se mobilizaram, seguindo-o. 35 E enviou mensageiros por toda a tribo de Menashe, que também se mobilizou, seguindo-o; e enviou mensageiros a Asher, Zevulun e Naftali, e subiram ao seu encontro. 36 E Guidon disse a Deus: 'Se vais salvar Israel através de mim, como disseste, 37 eis que porei uma mecha de lã na eira; se o orvalho estiver somente na mecha, e secura sobre toda a terra, então saberei que livrarás Israel através de mim, como disseste.' 38 E aconteceu assim, porque quando levantou de manhã e apertou a mecha, espremeu da mecha uma taça cheia de orvalho. 39 E Guidon disse a Deus: 'Não se acenda contra mim a Tua ira se eu falar somente mais uma vez. Provarei, por favor, só desta vez com a mecha: que haja, por favor, secura só na mecha, e sobre toda a terra haja orvalho.' 40 E Deus fez assim naquela noite, e só na mecha havia secura, e sobre toda a terra havia orvalho.

7 1 E levantou-se de madrugada Ierubáal – que é Guidon – e todo o povo que estava com ele, e acamparam junto à fonte de Harod, tendo o acampamento midianita ao norte, desde a colina de More, que está no vale.

2 E o Eterno disse a Guidon: "O povo que está contigo é numeroso para Eu dar os midianitas na sua mão, a fim de que Israel não se glorie contra Mim, dizendo: 'A minha mão me salvou'. 3 E agora, proclama aos ouvidos do povo,

dizendo: Quem estiver temeroso e com medo, que volte e se vá logo do monte Guilad!" Então voltaram do povo 22.000, e dez mil ficaram.

4 E o Eterno disse a Guidon: "Ainda é numeroso o povo! Faze-os descer às águas e ali os selecionarei; daquele que Eu te disser 'este irá contigo', esse irá contigo, e de todo aquele que Eu te disser 'este não irá', esse não irá." 5 E fez o povo descer às águas, e o Eterno disse a Guidon: "Todo aquele que lamber as águas com a sua língua como lambe o cão, aquele porás à parte, como também todo aquele que se ajoelhar para beber." 6 E o número dos que lamberam, levando a mão à boca, foi de 300 homens, e todo o resto do povo se ajoelhou para beber.

7 E o Eterno disse a Guidon: "Eu vos salvarei com os 300 homens que lamberam as águas, e darei os midianitas na tua mão, e que toda a (outra) gente vá cada um ao seu lugar." 8 E o povo tomou na sua mão a sua provisão e os seus chifres de carneiro (Shofares), e enviou todos os outros homens cada um à sua tenda, e reteve os 300 homens, e o acampamento midianita estava embaixo, no vale.

9 Naquela noite, o Eterno lhe disse: "Levanta-te e desce ao acampamento, porque o dei na tua mão. 10 E se temes descer, desce tu e Pura, teu moço, ao acampamento. 11 E ouvirás o que dizem, e depois se fortalecerão as tuas mãos e descerás ao acampamento." E ele e Pura, seu moço, desceram até (onde estavam os soldados) armados, no extremo do acampamento. 12 E os midianitas, amalekitas e todos os filhos do oriente estavam acampados no vale em multidões, como gafanhotos, com inúmeros camelos, como a areia na praia do mar, em multidão. 13 E quando Guidon chegou, eis que um homem estava contando ao seu companheiro um sonho, dizendo: 'Eis que sonhei um sonho, e eis que uma fatia de pão de cevada torrada rodava no acampamento midianita, chegando até uma tenda que derrubou, virando-a, e

ela ficou abatida.' 14 E seu companheiro respondeu, dizendo: 'Isto não é outra coisa senão a espada de Guidon ben Ioash, o homem de Israel! Deus deu na sua mão os midianitas e todo o acampamento.'

15 Quando Guidon ouviu a narração do sonho e sua interpretação, ele se prostrou, voltou ao acampamento de Israel e disse: 'Levantai-vos, porque o Eterno deu o acampamento de Midian nas vossas mãos!' 16 Então dividiu os 300 homens em três pelotões e deu Shofares nas suas mãos, e cântaros vazios e tochas nos cântaros, 17 e disse-lhes: 'Fazei o que me virdes fazer, e eis que, quando eu chegar ao limite do acampamento, fareis como eu fizer. 18 E quando eu e todos que estiverem comigo tocarmos o Shofar, vós também tocareis o Shofar ao redor de todo o acampamento, e direis: Pelo Eterno e por Guidon!' 19 E Guidon e os 100 homens que estavam com ele chegaram à extremidade do acampamento no início da guarda da meia-noite, quando acabavam de colocar (novos) guardas, e tocaram os Shofares e quebraram os cântaros que tinham nas suas mãos. 20 E os três pelotões tocaram os Shofares e quebraram os cântaros, segurando na mão esquerda as tochas e na mão direita os Shofares, para tocá-los. E exclamaram: 'Espada ao Eterno e a Guidon!' 21 E cada um ficou no seu lugar ao redor do acampamento, e todo o acampamento pôs-se a correr e a fugir gritando. 22 E os 300 (homens) tocaram os Shofares, e o Eterno tornou a espada de um contra o outro em todo o acampamento. E o exército fugiu até Bet-Hashitá, em Tserera, até os limites de Avel Mehola, próximo a Tabat. 23 E os homens de Israel, de Naftali, de Asher e de todo Menashe foram convocados, e perseguiram os midianitas. 24 E Guidon enviou mensageiros a toda a região montanhosa de Efráim, dizendo: 'Descei ao encontro dos midianitas e tomai-lhes as águas até Bet-Bará e o Jordão.' E foram convocados todos os homens de Efráim e tomaram as águas até Bet-Bará e o Jordão. 25 E prenderam dois príncipes midianitas, Orev e Zeev, e mataram

Orev na rocha de Orev, e Zeev mataram no lagar de Zeev, e perseguiram os midianitas e trouxeram as cabeças de Orev e de Zeev a Guidon, além do Jordão.

8 1 E os homens de Efráim disseram-lhe: 'O que foi isto que nos fizeste, que não nos chamaste quando foste guerrear contra Midian? '– e discutiram com ele fortemente. 2 E ele lhes disse: 'O que fiz eu em comparação convosco? Porventura as respigas de Efráim não são melhores do que a vindima de Aviézer? 3 Deus deu nas vossas mãos os príncipes de Midian, Orev e Zeev, o que pude eu fazer igual a vós?' – e a ira deles se abrandou quando ele falou isto. 4 E Guidon chegou ao Jordão, atravessou-o com os 300 homens que estavam com ele, cansados mas ainda perseguindo. 5 E disse aos homens de Sucot: 'Dai, por favor, fogaças de pão ao povo que me segue, porque estão cansados, e eu estou perseguindo Zevah e Tsalmuna, os reis midianitas.' 6 Porém, os príncipes de Sucot disseram: 'Porventura a palma da mão de Zevah e Tsalmuna já está na tua mão, para que demos pão ao teu exército?' 7 – e Guidon disse: 'Pois quando o Eterno der na minha mão Zevah e Tsalmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto e com abrolhos!' 8 E subiu dali a Penuel, e falou com eles da mesma maneira. E os homens de Penuel lhe responderam como os homens de Sucot lhe haviam respondido. 9 Então falou também aos homens de Penuel, dizendo: 'Quando voltar em paz, derrubarei esta torre!'

10 E Zevah e Tsalmuna estavam em Carcor junto com seus exércitos – uns 15.000 homens –, todos os que sobraram do exército dos filhos do oriente – e os que caíram foram 120.000 homens espadeiros. 11 E Guidon subiu pelo caminho dos que habitavam em tendas para o leste de Novah e Iogbehá, e derrotou o exército, e o exército considerava-se seguro. 12 E Zevah e Tsalmuna fugiram, mas ele os perseguiu e capturou os dois reis midianitas – Zevah e Tsalmuna – e pôs em pânico todo o exército. 13 E Guidon ben Ioash

voltou da guerra antes do nascer do sol. 14 E prendeu um moço dos homens de Sucot e lhe fez perguntas, e escreveu aos príncipes de Sucot e a seus anciãos – 77 homens. 15 E veio aos homens de Sucot e disse: Eis aqui Zevah e Tsalmuna, dos quais zombastes de mim, dizendo: 'Porventura a palma da mão de Zevah e Tsalmuna já está na tua mão, para que demos pão aos teus homens cansados?' 16 E tomou os anciãos da cidade, os espinhos do deserto e os abrolhos, e com eles castigou os homens de Sucot. 17 E derrubou a torre de Penuel e matou os homens da cidade. 18 Então ele disse a Zevah e Tsalmuna: 'Onde estão os homens que matastes em Tabor?' – e disseram: 'Qual tu, assim eram eles, iguais, parecendo filhos de um rei!' 19 – e ele disse: 'Eram meus irmãos, filhos de minha mãe! Assim como o Eterno vive, juro que se os tivésseis deixado em vida, eu não vos mataria!' 20 – e disse a Iéter, seu primogênito: 'Levanta-te, mata-os! '– e o rapaz não desembainhou a sua espada, porque temia, pois ainda era novo. 21 Então Zevah e Tsalmuna disseram: 'Levanta-te tu e fere-nos, porque qual o homem tal a sua valentia!' – e Guidon levantou-se e matou Zevah e Tsalmuna, e tomou os talismãs que estavam nos pescoços dos seus camelos.

22 E os homens de Israel disseram a Guidon: 'Domina sobre nós, tanto tu como teu filho e o filho de teu filho, porque nos livraste da mão dos midianitas!' 23 – e Guidon disse-lhes: 'Não dominarei sobre vós, e não dominará sobre vós meu filho.' 24 E Guidon disse-lhes: 'Far-vos-ei uma solicitação: dai-me, cada um, os pendentes do seu despojo' – porque tinham pendentes de ouro, porque eram ismaelitas – 25 e disseram: 'Certamente os daremos!' – e estendeu uma capa e cada um deles colocou lá os pendentes de seu despojo, 26 e o peso dos pendentes de ouro que pediu era de 1.700 siclos de ouro, fora as lunetas, os pingentes e os vestidos de púrpura que os reis midianitas trajavam, e fora as coleiras que os camelos traziam no pescoço. 27 E Guidon fez disso um efod e colocou-o na sua cidade, em Ofrá,

e todo Israel foi atraído por ele lá, e isto foi por tropeço para Guidon e para sua casa. 28 Assim, Midian foi subjugado diante dos filhos de Israel, e não mais levantou sua cabeça. E a terra sossegou por 40 anos nos dias de Guidon.

29 E Ierubáal ben Ioash foi e viveu em sua casa. 30 E Guidon teve 70 filhos que procederam da sua coxa, porque tinha muitas mulheres. 31 E a sua concubina, que estava em Shehém, também lhe pariu um filho, e deu-lhe o nome de Aviméleh. 32 E Guidon ben Ioash morreu numa boa velhice e foi sepultado na sepultura de seu pai Ioash, em Ofrá dos aviezritas.

33 Quando Guidon morreu, os filhos de Israel tornaram a prostituir-se aos baalins, e puseram Báal-Berit por deus. 34 E os filhos de Israel não se lembraram do Eterno, seu Deus, que os livrara de todos seus inimigos ao seu redor, 35 nem praticaram bondade para com a Casa de Ierubáal – ou Guidon – conforme toda a bondade que ele praticara para com Israel.

9 1 E Aviméleh ben Ierubáal foi a Shehém, aos irmãos de sua mãe, e falou a eles e a toda a família da casa do pai de sua mãe, dizendo: 2 'Falai, por favor, aos ouvidos de todos os cidadãos de Shehém: o que é melhor para vós – que 70 homens, todos os filhos de Ierubáal, dominem sobre vós, ou que um homem domine sobre vós? E lembrai-vos que sou osso e carne vossa!' 3 E os irmãos de sua mãe falaram sobre ele todas aquelas palavras aos ouvidos de todos os cidadãos de Shehém, e seu coração se inclinou a Aviméleh, porque disseram: 'É nosso irmão'. 4 E deram-lhe 70 peças de prata da casa de Báal-Berit, e com elas Aviméleh contratou homens vadios e levianos, que o seguiram. 5 E veio à casa de seu pai, em Ofrá, e matou seus irmãos, os filhos de Ierubáal, 70 homens, sobre uma só pedra. Mas Iotam [Jotão], o filho caçula de Ierubáal sobreviveu, porque havia se escondido.

6 E todos os cidadãos de Shehém e toda a casa da Milo se reuniram, e foram e proclamaram Aviméleh rei junto ao carvalho que estava ao lado do pilar, perto de Shehém. 7 E relataram a Iotam, que foi e se postou no cume do monte Guerizim, e levantou a sua voz e clamou, e disse-lhes: 'Ouvi-me, cidadãos de Shehém, e que Deus ouça a vós. 8 As árvores foram ungir para si um rei. Disseram à oliveira: Reina tu sobre nós! 9 – e a oliveira lhes disse: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens prezam em mim, e iria preocupar-me com as árvores? 10 Então as árvores disseram à figueira: Vem tu e reina sobre nós! 11 – e a figueira lhes disse: Deixaria eu a minha doçura e o meu bom fruto, e iria preocupar-me com as árvores? 12 Então as árvores disseram à videira: Vem tu e reina sobre nós! 13 – e a videira lhes disse: Deixaria eu o meu mosto, que alegra a Deus e aos homens, e iria preocupar-me com as árvores? 14 E todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu e reina sobre nós! 15 – e o espinheiro disse às árvores: Se de boa fé vós me ungis por rei sobre vós, vinde e abrigai-vos debaixo da minha sombra. Mas se não, fogo sairá do espinheiro e consumirá os cedros do Líbano. 16 Agora, pois, se agistes de boa fé e com sinceridade ao proclamardes Aviméleh rei, e se fizestes bem para com Ierubáal e para com a sua casa, e se vos comportastes conforme o merecimento das suas mãos, 17 porquanto meu pai lutou por vós e desprezou a sua vida, e vos livrou da mão dos midianitas. 18 Porém vós vos levantastes hoje contra a casa de meu pai e matastes seus filhos, 70 homens, sobre uma pedra, e a Aviméleh, o filho de sua concubina, fizestes reinar sobre os cidadãos de Shehém, porque é vosso irmão. 19 Pois, se de boa fé e com sinceridade agistes hoje para com Ierubáal e para com a sua casa, alegrai-vos com Aviméleh e também ele se alegre convosco. 20 Mas se não, que saia fogo de Aviméleh e consuma os cidadãos de Shehém e a casa da Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Shehém e da casa da Milo e consuma Aviméleh!' 21 E Iotam partiu e fugiu para Beer, e lá habituou por causa (do medo) de seu irmão Aviméleh.

22 E Aviméleh dominou sobre Israel por três anos. 23 E Deus mandou um mau
espírito entre Aviméleh e os cidadãos de Shehém, e os cidadãos de Shehém
se portaram traiçoeiramente contra Aviméleh, 24 para que a violência feita
aos 70 filhos de Ierubáal e o sangue deles recaísse sobre Aviméleh, seu
irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Shehém que o auxiliaram a
matar seus irmãos. 25 E os cidadãos de Shehém puseram contra ele homens
de tocaia nos cumes dos montes, para assaltar a todos que por eles
passassem no caminho. E isto foi contado a Aviméleh.

26 E Gaal ben Éved e seus irmãos vieram e passaram por Shehém, e os
cidadãos de Shehém confiaram nele. 27 E saíram ao campo e vindimaram as
suas vinhas, pisaram as uvas, fizeram festejos e foram à casa de seu deus, e
comeram, beberam e amaldiçoaram Aviméleh. 28 E Gaal ben Éved disse:
'Quem é Aviméleh e quem é Shehém, para que lhe sirvamos? Acaso ele não
é filho de Ierubáal, e Zevul, seu capitão? Servi pois aos homens de Hamor,
pai de Shehém! Por que deveríamos servir a ele (Aviméleh)? 29 Ah! Se este
povo estivesse na minha mão, eu afastaria Aviméleh!' – e ele disse a
Aviméleh: 'Aumenta o teu exército e sai.' 30 E Zevul, o governador da cidade,
ouviu as palavras de Gaal ben Éved, e a sua ira se acendeu. 31 E enviou
secretamente mensageiros a Aviméleh, dizendo: 'Eis que Gaal ben Éved e
seus irmãos vieram a Shehém e sublevaram a cidade contra ti! 32 Agora,
levanta-te de noite, tu e o povo que está contigo, e põe emboscadas no
campo. 33 E pela manhã, ao raiar do Sol, levanta-te e ataca a cidade. E
quando ele e o povo que está com ele saírem contra ti, faz-lhe como a tua
mão puder.' 34 E Aviméleh e o povo que estava com ele levantaram-se de
noite e puseram emboscadas a Shehém com quatro grupos. 35 E Gaal ben
Éved saiu e pôs-se na entrada da porta da cidade, e Aviméleh, e todo o povo
que estava com ele, levantou-se das emboscadas. 36 E Gaal viu o povo e
disse a Zevul: 'Eis que desce gente dos cumes dos montes!' – e Zevul lhe

disse: 'Tu confundes as sombras dos montes com homens.' 37 E Gaal falou novamente e disse: 'Eis ali, desce gente da colina da terra, e um grupo vem pelo caminho do carvalho de Meonenim!' 38 E Zevul lhe disse: 'Onde está agora a tua boca, que dizia: 'Quem é Aviméleh, para que lhe sirvamos?' Porventura não é este o povo que desprezaste? Então sai, por favor, e luta contra ele!' 39 – e Gaal saiu à frente dos cidadãos de Shehém e lutou contra Aviméleh. 40 E Aviméleh o perseguiu, e ele fugiu dele, e muitos caíram mortos até a entrada do portão. 41 E Aviméleh ficou em Aruma. E Zevul expulsou Gaal e seus irmãos, e não os deixaram morar em Shehém.

42 No dia seguinte, o povo (de Shehém) saiu ao campo; e contaram isso a Aviméleh. 43 E tomou o povo, e o repartiu em três grupos, e pôs emboscadas no campo. E olhou, e eis que o povo saía da cidade, e levantou-se contra eles e os feriu. 44 E Aviméleh e as tropas que estavam com ele espalharam-se e ficaram na entrada do portão da cidade, e os outros dois grupos lançaram-se sobre todos quantos estavam no campo, e os feriram. 45 E Aviméleh lutou contra a cidade todo aquele dia, e tomou a cidade e matou o povo que havia nela, e demoliu a cidade e a semeou de sal.

46 E todos os cidadãos da torre de Shehém ouviram e entraram na fortaleza de Bet-El-Berit. 47 E foi dito a Aviméleh que todos os cidadãos da torre de Shehém haviam se reunido. 48 E Aviméleh subiu ao monte Tsalmon, ele e todo o povo que estava com ele, e Aviméleh tomou na sua mão machados e cortou um ramo das árvores, e o levantou e o pôs no seu ombro, e disse ao povo que estava com ele: 'Apressai-vos a fazer como eu o que me vistes fazer!' 49 – e todo o povo fez assim, e cada um cortou o seu ramo, e seguiram Aviméleh, e os puseram junto à fortaleza e queimaram a fortaleza, e também todas as pessoas da torre de Shehém morreram – uns mil homens e mulheres.

50 E Aviméleh foi a Tevêts, sitiou Tevêts e a tomou. 51 E havia uma torre forte
na cidade, e todos os homens e mulheres, e todos os cidadãos da cidade, se
refugiaram lá, e fecharam-se e subiram ao telhado da torre. 52 E Aviméleh
veio à torre e a combateu, e chegou-se até a porta da torre para queimá-la a
fogo. 53 E uma mulher lançou uma pedra de moinho sobre a cabeça de
Aviméleh, fraturando-lhe o crânio. 54 E ele chamou depressa o moço que
levava as suas armas e disse-lhe: 'Desembainha a tua espada e mata-me,
para que não se diga de mim que 'uma mulher o matou'.' E seu moço o
atravessou, e ele morreu. 55 E os homens de Israel viram que Aviméleh
estava morto, e foram cada um para o seu lugar. 56 E Deus retribuiu a
Aviméleh pelo mal que havia feito a seu pai, matando seus 70 irmãos, 57 e
todo o mal dos homens de Shehém Deus fez tornar sobre a cabeça deles. E
a maldição de Iotam ben Ierubáal veio sobre eles.

10 1 Depois de Aviméleh, levantou-se Tolá ben Puá, neto de Dodô, homem
de Issahar, que morava em Shamir, na região montanhosa de Efráim,
para livrar Israel. 2 Ele julgou Israel por 23 anos, e morreu e foi
sepultado em Shamir.

3 Depois dele levantou-se Iair, o guiladita, que julgou Israel por 22 anos. 4 Ele
tinha 30 filhos que cavalgavam sobre 30 jumentos, e tinham 30 cidades, às
quais chamaram de Havot Iair, até hoje, e que estão na terra de Guilad. 5 E
Iair morreu e foi sepultado em Camon.

6 E os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Eterno, e
serviram aos baalins, às ashtarotes, aos deuses de Aram, aos deuses de
Sidon, aos deuses de Moav, aos deuses dos filhos de Amon e aos deuses
dos filisteus, e abandonaram o Eterno e não O serviram. 7 E a ira do Eterno
acendeu-se contra Israel e os entregou nas mãos dos filisteus e nas mãos
dos filhos de Amon. 8 E afligiram e oprimiram os filhos de Israel naquele ano,

e assim foi por 18 anos, para todos os filhos de Israel que estavam além do Jordão, na terra dos emoreus, em Guilad. 9 E os filhos de Amon atravessaram o Jordão para guerrear contra Judá e Benjamim e contra a Casa de Efráim, e Israel ficou muito angustiado. 10 E os filhos de Israel clamaram ao Eterno, dizendo: 'Pecamos contra Ti, abandonando nosso Deus e servindo aos baalins!'

11 E o Eterno disse aos filhos de Israel: "Porventura não vos livrei dos egípcios e dos emoreus, dos filhos de Amon e dos filisteus, 12 dos sidoneus, dos amalekitas e dos amonitas, que vos oprimiam? E clamastes a Mim e vos livrei da sua mão! 13 E vós Me abandonastes e servistes a outros deuses. Por isso, não vos livrarei mais! 14 Ide e clamai aos deuses que escolhestes, que eles vos livrem no momento de vosso apuro!" 15 E os filhos de Israel disseram ao Eterno: 'Pecamos! Faz-nos conforme tudo que parece bem aos Teus olhos; só Te rogamos que nos livres neste dia!' 16 E tiraram os deuses estranhos de seu meio e serviram ao Eterno; então a Sua alma Se angustiou por causa do sofrimento de Israel.

17 E os filhos de Amon mobilizaram-se e acamparam em Guilad, e os filhos de Israel se reuniram e acamparam em Mitspá. 18 E o povo – os príncipes de Guilad – disse um ao outro: 'Quem é o homem que começará a guerrear contra os filhos de Amon? Que ele seja o cabeça de todos os cidadãos de Guilad!'

11

1 Iftáh [Jefté], o guiladita, era um homem valente e filho de uma prostituta – e Guilad gerou a Iftáh. 2 A mulher de Guilad também lhe deu filhos e, quando os filhos de sua mulher já eram grandes, expulsaram Iftáh e disseram-lhe: 'Não herdarás na casa de nosso pai, pois és filho de outra mulher!' 3 Então ele fugiu de seus irmãos e habitou na terra de Tov, e ajuntaram-se a ele homens levianos, que saíam com ele.

4 Passado algum tempo, os filhos de Amon pelejaram contra Israel. 5 Como
os filhos de Amon pelejavam contra Israel, os anciãos de Guilad foram
buscar a Iftáh da terra de Tov 6 e disseram a Iftáh: 'Vem e sê nosso chefe,
para que combatamos contra os filhos de Amon!' 7 – e Iftáh disse aos
anciãos de Guilad: 'Certamente fostes vós os que me tivestes ódio e que me
expulsastes da casa de meu pai! Por que vindes a mim agora, quando vos
achais em aperto?' 8 – e os anciãos de Guilad disseram a Iftáh: 'É por isso
que tornamos a ti, para que venhas conosco e lutes contra os filhos de Amon.
Tu serás para nós por cabeça sobre todos os habitantes de Guilad.' 9 E Iftáh
disse aos anciãos de Guilad: 'Se vós me fizerdes voltar para lutar contra os
filhos de Amon e o Eterno vos entregar nas minhas mãos, serei eu vosso
cabeça (desde agora)!' 10 E os anciãos de Guilad disseram a Iftáh: 'O Eterno
será testemunha entre nós de que faremos conforme a tua palavra!' 11 – e
Iftáh foi com os anciãos de Guilad, e o povo o fez cabeça e chefe sobre si; e
Iftáh proferiu todas as suas palavras perante o Eterno, em Mitspá.

12 E Iftáh enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amon, dizendo: 'Que tens
tu contra mim, que vieste a mim para pelejares na minha terra?' 13 E o rei dos
filhos de Amon disse aos mensageiros de Iftáh: 'É porque Israel, ao subir do
Egito, me tomou a terra desde Arnon até Iaboc, e até o Jordão; agora,
restitui-me essas terras pacificamente.' 14 Iftáh tornou a enviar mensageiros
ao rei dos filhos de Amon, 15 e disse-lhe: 'Assim diz Iftáh: Israel não tomou a
terra de Moav nem a terra dos filhos de Amon; 16 mas quando Israel subiu do
Egito e andou pelo deserto até o mar Vermelho e chegou a Cadesh, 17 enviou
mensageiros ao rei de Edom, dizendo: 'Rogo-te que me deixes passar pela
tua terra'. Mas o rei de Edom não lhe deu ouvidos. Enviou também ao rei de
Moav, mas este não consentiu; assim Israel ficou em Cadesh. 18 Depois,
andou pelo deserto e rodeou a terra de Edom e a terra de Moav, e veio pelo
lado oriental da terra de Moav e acampou na outra banda de Arnon, porém

não entrou no território de Moav, porque Arnon era limite de Moav. 19 Israel enviou mensageiros a Sihón, o rei do Emoreu, o rei de Heshbon, e disse-lhe: 'Deixa-nos, rogo-te, passar pela tua terra até o meu lugar'. 20 E Sihón não confiou em Israel para deixá-lo passar pelo seu território, e ajuntou todo o seu povo, acampou em Iáhats e pelejou contra Israel. 21 O Eterno, o Deus de Israel, entregou Sihón e todo seu povo nas mãos de Israel, que os feriu; assim Israel herdou toda a terra do Emoreu, que habitava naquela terra. 22 E tomou posse de todo o território do Emoreu, desde Arnon até Iaboc, e desde o deserto até o Jordão. 23 Assim o Eterno, o Deus de Israel, desterrou o Emoreu ante o Seu povo Israel; e tu pretendes possuir este território? 24 Certamente, o que teu deus Kemosh te der, aquilo herdarás! E tudo o que o Eterno, nosso Deus, fizer desterrar de diante de nós, aquilo possuiremos! 25 És tu melhor do que Balac ben Tsipor, o rei de Moav? Porventura ele guerreou por isso com Israel ou lhe fez guerra alguma vez? 26 Durante os 300 anos que Israel habitou em Heshbon e suas vilas, em Aroer e suas vilas e em todas as cidades vizinhas ao Arnon, por que não as recuperaste naquele tempo? 27 Portanto, não sou eu quem pecou contra ti; és tu que fazes mal em pelejar contra mim! Que o Eterno, que é o Juiz de toda a terra, julgue hoje entre os filhos de Israel e os filhos de Amon!' 28 Todavia, o rei dos filhos de Amon não deu ouvidos à mensagem que Iftáh lhe enviara.

29 Tendo o espírito de força do Eterno vindo sobre Iftáh, ele atravessou a terra de Guilad e a de Menashe, e passou por Mitspá de Guilad, e de Mitspá de Guilad foi aos filhos de Amon. 30 E Iftáh fez um voto ao Eterno e disse: 'Se entregardes os filhos de Amon nas minhas mãos, 31 aquilo – seja o que for – que sair da porta da minha casa ao meu encontro quando eu voltar vitorioso dos filhos de Amon, será do Eterno, e eu o oferecerei em oferta de elevação!'

32 E Iftáh passou a pelejar contra filhos de Amon, e o Eterno entregou-os nas
mãos dele. 33 E feriu-os com grande mortandade, desde Aroer até chegar a
Minit – 20 cidades – até Avel-Keramin. Assim, os filhos de Amon foram
subjugados diante dos filhos de Israel.

34 E Iftáh veio a Mitspá, à sua casa, e eis que a sua filha saiu ao seu
encontro, com adufes e com danças, e ela era filha única – ele não tinha
outro filho nem filha. 35 Quando ele a viu, rasgou as suas roupas e disse: 'Ah,
minha filha! Muito me abateste e és entre os que me afligem, porque eu abri
a minha boca ao Eterno e não poderei voltar atrás.' 36 E ela lhe disse: 'Meu
pai, abriste a tua boca, pois o Eterno te vingou dos teus inimigos, os filhos de
Amon!' 37 E ela disse a seu pai: 'Que me seja feito isto: deixa-me por dois
meses, para que eu vá e desça pelos montes, e chore a minha virgindade –
eu e as minhas companheiras'. 38 E ele disse: 'Vai!' – e ele a deixou ir por
dois meses. E ela foi com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade
pelos montes. 39 Ao fim de dois meses, ela voltou a seu pai, que cumpriu nela
o seu voto que havia feito – e ela não conheceu nenhum homem. E tornou-se
costume em Israel, 40 que as filhas de Israel iam de ano em ano lamentar a
filha de Iftáh, o guiladita, quatro dias no ano.

12 1 E os homens de Efráim se mobilizaram e passaram para o norte, e
disseram a Iftáh: 'Por que passaste a combater os filhos de Amon e
não nos chamaste para ir contigo? Queimaremos a fogo a tua casa
contigo!' 2 – e Iftáh lhes disse: 'Eu e o meu povo tivemos grande contenda
com os filhos de Amon, e quando vos chamei, não me livrastes da sua mão.
3 E quando vi que não me livrastes, pus a minha alma na minha mão e passei
pelos filhos de Amon, e o Eterno os deu na minha mão; então, por que
subistes a mim hoje, para lutar contra mim?' 4 E Iftáh ajuntou todos os
homens de Guilad e lutou contra Efráim. E os homens de Guilad derrotaram
Efráim, porque (os de Efráim) diziam: 'Vós de Guilad sois os 'rejeitados de

Efráim' entre Efráim e Menashe!' 5 E Guilad tomou as passagens do Jordão de Efráim, e quando os fugitivos de Efráim diziam 'Deixa-me passar', então os homens de Guilad lhes diziam: 'És tu um efraimita?', e ele dizia 'não', 6 então lhe diziam: 'Diga shibolet', e ele dizia sibolet, porque não podia pronunciá-lo bem. Então pegavam-no e o degolavam nas passagens do Jordão, e caíram de Efráim, naquele tempo, 42.000. 7 E Iftáh julgou Israel por seis anos, e Iftáh, o guiladita, morreu e foi sepultado numa das cidades de Guilad.

8 Depois dele, Ivtsan, de Bet-Léhem, julgou Israel. 9 E ele tinha 30 filhos; e 30 filhas enviou para fora, e 30 filhas trouxe de fora para seus filhos. E julgou Israel por sete anos. 10 E Ivtsan morreu e foi sepultado em Bet-Léhem.

11 Depois dele julgou Israel Elon, o zevulunita, e julgou Israel por 10 anos. 12 E Elon, o zevulunita, morreu e foi sepultado em Aialon, na terra de Zevulun.

13 Depois dele, Avdon ben Hilel, o piratonita, julgou Israel. 14 Ele tinha 40 filhos e 30 netos, que cavalgavam sobre 70 jumentos, e julgou Israel por oito anos. 15 E Avdon ben Hilel, o piratonita, morreu e foi sepultado em Piraton, na terra de Efráim, no monte do amalekita.

13

1 E os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Eterno, e o Eterno os entregou na mão dos filisteus por 40 anos.

2 E havia um homem de Tsorá, da família de Dan, cujo nome era Manôah, cuja mulher era estéril e não paria. 3 E apareceu um anjo do Eterno à mulher e lhe disse: 'Eis que tu és estéril, e nunca pariste, porém conceberás e darás à luz um filho. 4 E agora guarda-te de beber vinho ou bebida forte ou de comer qualquer coisa impura, 5 porque eis que conceberás e darás à luz um filho, sobre cuja cabeça jamais passará uma navalha, porque o menino será um nazireu [nazir] de Deus desde o ventre, e ele começará a livrar Israel da

mão dos filisteus.' 6 E a mulher veio e falou ao seu marido, dizendo: 'Um homem de Deus veio a mim, e a sua aparência era como a de um anjo de Deus, muito temível, e não lhe perguntei donde era, nem ele me disse o seu nome. 7 E ele me disse: 'Eis que tu conceberás e darás à luz um filho. E agora, não bebas vinho, nem bebida forte, e não comas coisa impura, porque o menino será um nazireu de Deus, desde o ventre até o dia de sua morte'.'

8 E Manôah rezou a Deus e disse: 'Rogo-Te, ó Deus, que o homem de Deus que enviaste venha novamente e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.' 9 E Deus ouviu a voz de Manôah e o anjo de Deus veio outra vez à mulher, e ela estava sentada no campo, porém seu marido Manôah não estava com ela. 10 E a mulher se apressou, correu e contou ao seu marido e lhe disse: 'Eis que me apareceu o homem que veio a mim naquele dia.' 11 E Manôah se levantou e seguiu sua mulher, e veio àquele homem e lhe disse: 'És tu o homem que falou à mulher?' – e disse: 'Sou eu.' 12 E Manôah disse: 'Que se cumpram as tuas palavras! Como deverá ser regida a sua vida e o que deverá ser feito por ele?' 13 – e o anjo do Eterno disse a Manôah: 'Que a mulher se abstenha de tudo quanto lhe disse: 14 que não coma de nada que sai da videira, e que não beba vinho nem bebida forte, e que não coma coisa impura – que ela guarde tudo quanto lhe ordenei.'

15 E Manôah disse ao anjo de Deus: 'Deixa, por favor, que te detenhamos e te preparemos um cabrito.' 16 E o anjo do Eterno disse a Manôah: 'Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão, e se fizeres uma oferta de elevação, oferece-a ao Eterno!' – pois Manôah não sabia que ele era um anjo do Eterno. 17 E Manôah disse ao anjo do Eterno: 'Qual é o teu nome, para que te honremos, quando se cumprir a tua palavra?' 18 – e o anjo do Eterno lhe disse: 'Por que perguntas pelo meu nome, já que é oculto?'

19 E Manôah tomou o cabrito e a oferenda de manjares e os ofereceu ao
Eterno, na rocha. E o anjo agiu maravilhosamente, e Manôah e a sua mulher
estavam vendo. 20 E quando a chama subiu do altar para o céu, o anjo do
Eterno subiu na chama do altar, e Manôah e sua mulher viram e caíram sobre
suas faces em terra. 21 E o anjo do Eterno não apareceu mais a Manôah e à
sua mulher. Então Manôah soube que era um anjo do Eterno, 22 e Manôah
disse à sua mulher: 'Certamente morreremos, porque vimos Deus!' 23 Porém
sua mulher lhe disse: 'Se o Eterno nos quisesse matar, não aceitaria da
nossa mão a oferta de elevação e a oferenda de manjares, nem nos
mostraria tudo isto, nem nos deixaria ouvir agora tais coisas.' 24 E a mulher
pariu um filho e chamou o seu nome de Sansão [Shimshon]. E o menino
cresceu e o Eterno o abençoou. 25 E o espírito do Eterno começou a
movimentá-lo no campo de Dan, entre Tsorá e Eshtaol.

14 1 E Sansão desceu a Timnat, e viu em Timnat uma mulher das filhas
dos filisteus. 2 E subiu e contou a seu pai e à sua mãe, e disse: 'Vi uma
mulher em Timnat, das filhas dos filisteus. Agora, tomai-a para mim por
mulher.' 3 E seu pai e sua mãe lhe disseram: 'Não há porventura entre as
filhas de teus irmãos e entre todo o meu povo uma mulher, para que tomes
uma mulher dos filisteus incircuncisos?' – e Sansão disse a seu pai: 'Toma-me
aquela, porque ela agrada aos meus olhos!' 4 E seu pai e sua mãe não
sabiam que isto vinha do Eterno, porque ele procurava um pretexto contra os
filisteus, porquanto os filisteus dominavam sobre Israel naquele tempo. 5 E
Sansão desceu com seu pai e sua mãe a Timnat, e chegaram até os
vinhedos de Timnat, e eis que um leão novo o atacou rugindo. 6 E o espírito
do Eterno se apossou dele e o fendeu como quem fende um cabrito, e não
tinha nada na mão. E não contou a seu pai e à sua mãe o que havia feito. 7 E
ele desceu e falou com a mulher, e ela agradou aos olhos de Sansão. 8 E ele
voltou depois de algum tempo para tomá-la, e ele desviou para ver o corpo

do leão morto, e eis que havia um enxame de abelhas com mel na carcaça do leão. 9 E tirou-o com a sua mão e foi andando e comendo, e foi a seu pai e à sua mãe, e lhes deu e comeram, e não lhes disse que havia tirado o mel da carcaça do leão. 10 E seu pai desceu à mulher, e Sansão fez lá um banquete, porque assim os moços costumavam fazer. 11 Quando o viram, tomaram 30 companheiros para estarem com ele. 12 E Sansão lhes disse: 'Apresentarei a vós um enigma para adivinhar; se me disserdes a solução durante os sete dias das bodas, darei a vós 30 lençóis e 30 mudas de roupa. 13 Mas se não me disserdes a solução, vós me dareis 30 lençóis e 30 mudas de roupa!' – e eles lhe disseram: 'Apresenta o teu enigma para que possamos ouvi-lo.' 14 E disse-lhes: 'Do comedor saiu comida e do forte saiu doçura' – e em três dias não puderam solucionar o enigma. 15 No sétimodia, disseram à mulher de Sansão: 'Convence teu marido a nos revelar o enigma, para que não queimemos a ti e a casa de teu pai no fogo. Acaso vós nos chamastes para possuir o que é nosso?' 16 E a mulher de Sansão chorou diante dele e disse: 'Tu me odeias e não me amas, pois apresentaste um enigma aos filhos do meu povo e não me contaste a solução.' E ele lhe disse: 'Eis que nem a meu pai e à minha mãe contei, e o contaria a ti?' 17 E ela chorou diante dele os sete dias das bodas, mas no sétimodia lhe contou, porque o importunava, e ela contou o enigma aos filhos de seu povo. 18 E os homens da cidade disseram-lhe no sétimodia, antes do pôr do sol: 'O que é mais doce que o mel e o que é mais forte que o leão?' – e ele lhes disse: 'Se não tivésseis arado com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.' 19 E o espírito do Eterno se apossou dele, e ele desceu a Ashkelon e matou deles 30 homens, tomou suas roupas e as deu aos que solucionaram o enigma. E acendeu-se a sua ira e subiu à casa de seu pai. 20 E a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro que lhe servira de paraninfo.

15 1 Depois de algum tempo, durante a ceifa do trigo, Sansão visitou a sua
mulher com um cabrito, e disse: 'Irei ao quarto de minha mulher' – mas
o pai dela não o deixou entrar. 2 E o pai dela disse: 'Eu pensei que tu a
odiavas e a dei ao teu companheiro. Porém, acaso sua irmã mais nova não é
mais formosa do que ela? Toma-a em seu lugar!' 3 E Sansão disse-lhes: 'Sou
inocente desta vez para com os filisteus, quando lhes fizer algum mal.' 4 E
Sansão foi e apanhou 300 raposas, e tomou fachos e juntou cauda a cauda e
lhes pôs um facho no meio de cada duas caudas. 5 E pôs fogo aos fachos, e
largou-as na seara dos filisteus e queimou tanto as medas com o trigo ainda
de pé, como as vinhas e os olivais. 6 E os filisteus disseram: 'Quem fez isto?'
– e disseram:' Sansão, o genro do timnatense, porque lhe tomou a mulher e
a deu ao seu companheiro.' E os filisteus subiram e queimaram a ela e a seu
pai no fogo. 7 E Sansão disse-lhes: 'É assim que fazeis? Pois me vingarei de
vós e só depois cessarei.' 8 E os feriu, coxa e perna, num grande golpe. E
desceu e habitou na fenda da rocha de Etam.

9 E os filisteus subiram e acamparam contra Judá, e estenderam-se por Lehi.
10 E os homens de Judá disseram: 'Por que subistes contra nós?' – e eles
disseram: 'Subimos para amarrar Sansão, para fazer-lhe como ele fez a nós.'
11 E desceram três mil homens de Judá até a fenda da rocha de Etam, e
disseram a Sansão: 'Não sabias que os filisteus dominam sobre nós? Por
que fizeste isto?' – e ele lhes disse: 'Assim como eles me fizeram, eu fiz a
eles.' 12 E lhe disseram: 'Descemos para amarrar-te, para entregar-te na
mão dos filisteus!' – e Sansão disse-lhes: 'Jurai-me que não me matareis.'
13 E eles lhe falaram dizendo: 'Não, mas te amarraremos e te entregaremos
na mão deles, mas não te mataremos.' – e o amarraram com duas cordas
novas e o fizeram subir da rocha. 14 Quando ele chegou a Lehi, os filisteus
saíram ao seu encontro, jubilando. E o espírito do Eterno pousou sobre ele, e
as cordas que tinha nos seus braços se tornaram como fios de linho que se

queimam no fogo, e as suas amarras se desfizeram das suas mãos. 15 E achou uma queixada fresca, e estendeu a sua mão e a tomou, e com ela feriu mil homens. 16 E Sansão disse: 'Com uma queixada de jumento, montão sobre montões; com uma queixada de jumento feri mil homens!' 17 E quando acabou de falar, lançou a queixada da sua mão, e chamou aquele lugar de Ramat Lehi. 18 E ele tinha grande sede, e clamou ao Eterno e disse: 'Tu deste na mão de Teu servo esta grande salvação, e agora morrerei de sede e cairei na mão dos incircuncisos?' 19 E Deus fendeu a cratera que estava em Lehi, e saiu dela água, e bebeu, e seu espírito foi restaurado e ele reviveu. Foi por isso que chamou seu nome de En-Hacorê ('Fonte do Clamador'), que está em Lehi até hoje. 20 E ele julgou Israel nos dias dos filisteus por 20 anos.

16 1 E Sansão foi a Gaza, e viu lá uma prostituta e veio a ela. 2 E foi dito aos gazitas: 'Shimshon veio aqui! '– e rodearam-no e ficaram de tocaia a noite inteira, no portão da cidade, e ficaram quietos a noite inteira, dizendo: 'Até raiar o dia o mataremos.' 3 E Sansão ficou deitado até à meia-noite, e levantou-se à meia-noite e pegou os portões da entrada da cidade e ambos os postes, e os arrancou juntamente com a tranca e colocou-os nos seus ombros e levou-os para cima, até o cume do monte que está defronte de Hebron.

4 Depois disto ele se afeiçoou a uma mulher, no vale de Sorec, e seu nome era Dalila [Delilá]. 5 E os príncipes dos filisteus subiram a ela e lhe disseram: 'Seduze-o e vê em que consiste a sua grande força, e com que poderíamos amarrá-lo e afligi-lo, e cada um de nós te dará 1.100 moedas de prata.' 6 E Dalila disse a Sansão: 'Diz-me, por favor, em que consiste a tua grande força, e com que poderias ser amarrado para afligir-te?' 7 E Sansão disse-lhe: 'Se me amarrarem com sete cordas frescas, que ainda não secaram, então eu enfraqueceria e seria como qualquer outro homem.' 8 E os príncipes

filisteus lhe trouxeram sete cordas frescas, que ainda não haviam secado, e ela o amarrou com elas. 9 E um vigia estava esperando sentado no quarto. E ela lhe disse: 'Os filisteus estão sobre ti, Sansão!' – e ele rompeu as cordas como se rompe um fio de estopa ao cheiro do fogo; e não se soube (em que consistia) sua força. 10 E Dalila disse a Sansão: 'Eis que zombaste de mim e me disseste mentiras. Agora, diz-me, por favor, com que podereis ser amarrado.' 11 E ele lhe disse: 'Se me amarrarem com cordas novas, as quais nunca foram usadas para trabalho algum, eu enfraqueceria e seria como qualquer outro homem.' 12 E Dalila tomou cordas novas e o amarrou com elas, e lhe disse: 'Os filisteus estão sobre ti, Sansão!' – e um vigia estava esperando sentado no quarto. E ele as rompeu de seus braços como um fio. 13 E Dalila disse a Sansão: 'Até agora zombaste de mim e me disseste mentiras; diz-me com que poderias ser amarrado!' – e ele lhe disse: 'Se teceres as sete tranças da minha cabeça com o aparelho de tear.' 14 E ela as prendeu com uma estaca e lhe disse: 'Os filisteus estão sobre ti, Sansão! '– e ele acordou de seu sono e arrancou a estaca dos fios e do aparelho de tear. 15 E ela lhe disse: 'Como podes me dizer 'eu te amo', se o teu coração não está comigo? Zombaste de mim três vezes e não me disseste em que consiste a tua grande força!' 16 E porque ela o importunava com as suas palavras todos os dias, molestando-o, ele se aborreceu até a morte. 17 E lhe desvendou todo o seu coração, e lhe disse: 'Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe. Se meu cabelo fosse raspado, afastar-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria e eu seria como todos os homens.' 18 E Dalila viu que ele havia lhe desvendado todo o seu coração, e ela enviou e chamou os príncipes dos filisteus, dizendo: 'Subi desta vez, porque ele me desvendou todo o seu coração.' E os príncipes dos filisteus subiram a ela e trouxeram o dinheiro nas suas mãos. 19 E ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou um homem e raspou-lhe as sete tranças de sua cabeça, e começou a afligi-lo, e

a sua força se afastou. 20 E ela disse: 'Os filisteus estão sobre ti, Sansão!' – e ele despertou de seu sono, e disse: 'Sairei como das outras vezes e me sacudirei' – e ele não sabia que o Eterno havia Se afastado dele. 21 E os filisteus o prenderam e arrancaram-lhe os olhos, e o fizeram descer a Gaza, e o amarraram com correntes de cobre, e ele andava moendo no cárcere. 22 E o cabelo da sua cabeça começou a crescer depois que foi raspado.

23 E os príncipes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagon, para rejubilarem. E disseram: 'Nosso deus entregou na nossa mão nosso inimigo Sansão!' 24 E o povo o viu, e louvaram seu deus, porque diziam: 'Nosso deus entregou na nossa mão o nosso inimigo, o destruidor da nossa terra, que matou muitos de nós!' 25 E quando estavam alegres seus corações, disseram: 'Chamai Sansão, para que brinque diante de nós!' – e chamaram Sansão do cárcere, e ele brincou diante deles, e colocaram-no entre as colunas. 26 E Sansão disse ao moço que o segurava pela mão: 'Solta-me e deixa-me apalpar as colunas que sustentam a casa, para que me encoste nelas.' 27 E a casa estava cheia de homens e mulheres, e estavam lá todos os príncipes dos filisteus, e sobre o telhado havia uns três mil homens e mulheres, que assistiam Sansão brincar. 28 E Sansão clamou ao Eterno, e disse: 'Ó Eterno Deus! Lembra-Te de mim e dá-me força só desta vez, ó Deus, para que me vingue dos filisteus por um dos meus dois olhos!' 29 E Sansão abraçou as duas colunas centrais que sustentavam a casa, e apoiou-se nelas, com a sua mão direita em uma e com a sua esquerda na outra. 30 E Sansão disse: 'Que eu morra com os filisteus!' – e vergou (as colunas) com força e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que havia nela. E foram mais os mortos que matou na sua morte do que os que havia matado na sua vida. 31 E seus irmãos e toda a casa de seu pai desceram, e o carregaram e subiram com ele, e o sepultaram entre Tsorá

e Eshtaol, na sepultura de seu pai Manôah. Ele havia julgado Israel por 20 anos.

17 1 Havia um homem da região montanhosa de Efráim cujo nome era Mihháihu. 2 E ele disse à sua mãe: 'As 1.100 moedas de prata que te foram tiradas, por cuja causa pronunciaste uma maldição, e também a disseste em meus ouvidos – eis que eu tenho a prata, eu a tomei!' – e sua mãe disse: 'Bendito seja meu filho ao Eterno!' 3 E devolveu as 1.100 moedas de prata à sua mãe, e sua mãe disse: 'Eu consagrei toda a prata ao Eterno, da minha mão para meu filho, para fazer uma imagem esculpida e outra fundida, e agora a restituirei.' 4 E devolveu a prata à sua mãe, e sua mãe tomou 200 moedas de prata e as deu ao ourives, que fez delas uma imagem esculpida e outra fundida, que ficaram na casa de Mihháihu. 5 E o homem Mihá tinha uma casa de deuses, e fez um efod e ídolos, e consagrou um de seus filhos e lhe foi por sacerdote. 6 Naqueles dias não havia rei em Israel, e cada um fazia o que parecia direito aos seus olhos.

7 E havia um moço de Bet-Léhem de Judá, da família de Judá, que era levita, e morava lá. 8 E o homem foi da cidade de Bet-Léhem de Judá para morar onde encontrasse lugar, e na sua jornada chegou à região montanhosa de Efráim, até a casa de Mihá. 9 E Mihá disse-lhe: 'De onde vens?' – e disse-lhe: 'Sou levita de Bet-Léhem de Judá, e vou morar onde achar lugar.' 10 E Mihá disse-lhe: 'Fica comigo, e sê para mim por pai e sacerdote, e eu te darei 10 moedas de prata por ano, vestuário e o teu sustento.' – e o levita entrou. 11 E o levita consentiu em ficar com o homem, e o moço foi para ele como um de seus filhos. 12 E Mihá consagrou o levita, e o moço lhe foi por sacerdote, e ficou na casa de Mihá. 13 E Mihá disse: 'Agora sei que o Eterno me fará bem, porquanto tenho um levita por sacerdote.'

1 Naqueles dias não havia rei em Israel, e naqueles dias a tribo dos filhos de
18 Dan buscava para si herança para habitar, porquanto até aquele dia
não lhe havia caído a sua herança no meio das tribos de Israel.

2 E os filhos de Dan enviaram da sua família cinco homens dos seus comandantes, homens valorosos, de Tsorá e Eshtaol, para espionar e investigar a terra. E disseram-lhes: 'Ide, investigai a terra! '– e vieram à região montanhosa de Efráim, até à casa de Mihá, e pernoitaram lá. 3 E quando estavam perto da casa de Mihá, reconheceram a voz do moço levita, e chegaram-se para lá e lhe disseram: 'Quem te trouxe para cá, o que fazes aqui e o que é que tens aqui?' 4 E ele lhes disse: 'Assim me fez Mihá, e me engajou e lhe fui por sacerdote.' 5 E disseram: 'Por favor, pergunta a Deus, para sabermos se o caminho que estamos indo será bem-sucedido.' 6 E o sacerdote lhes disse: 'Ide em paz; o caminho que ides está perante o Eterno!'

7 E os cinco homens foram e chegaram a Láish, e viram que o povo habitava lá em segurança, à maneira dos sidoneus, tranquilo e confiado, e ninguém envergonhava ninguém por coisa alguma, nem havia governante que quisesse possuir herança alguma. E eles estavam longe dos sidoneus, e não tinham relações com ninguém. 8 E chegaram a seus irmãos, a Tsorá e Eshtaol. E seus irmãos lhes disseram: 'O que dizeis?' 9 – e eles disseram: 'Levantai-vos e subamos a eles, porque vimos a terra e eis que é muito boa. E vós estais tranquilos? Não sejais preguiçosos de irdes para entrar e possuir a terra. 10 Quando lá chegardes, vereis um povo confiado, e a terra é larga de extensão, porque Deus a entregou em vossa mão, um lugar onde não há falta de coisa alguma que há na terra.' 11 E partiram de lá, da família danita, de Tsorá e de Eshtaol, 600 homens armados para a guerra. 12 E subiram e acamparam em Kiriat-Iearim, em Judá. Foi por isso que chamaram aquele lugar de Mahane-Dan, até hoje – eis que está atrás de Kiriat Ierarim. 13 E

passaram de lá à região montanhosa de Efráim e chegaram até a casa de Mihá. 14 E os cinco homens que foram espionar a terra de Láish afirmaram e disseram aos seus irmãos: 'Sabeis que naquelas casas há um efod e ídolos, e uma imagem esculpida e outra fundida? Agora, vede o que deveis fazer.' 15 E chegaram-se para lá e vieram à casa do moço, o levita, na casa de Mihá, e o saudaram. 16 E os 600 homens dos filhos de Dan, armados para a guerra, ficaram à entrada do portão. 17 E os cinco homens que haviam espionado a terra subiram e entraram nela, e tomaram a imagem esculpida, o efod, os ídolos e a imagem fundida, e o sacerdote estava em pé à entrada da porta, com os 600 homens armados para a guerra. 18 E estes entraram na casa de Mihá e tomaram a imagem esculpida, o efod, os ídolos e a imagem fundida. E o sacerdote lhes disse: 'O que estais fazendo?' 19 – e disseram-lhe: 'Cala-te, põe a mão na tua boca e vem conosco, e serás para nós por pai e sacerdote. É melhor para ti ser sacerdote da casa de um só homem do que ser sacerdote de uma tribo e de uma família em Israel?' 20 E o coração do sacerdote se alegrou, e tomou o efod, os ídolos e a imagem esculpida, e entrou no meio do povo. 21 E eles se voltaram e partiram, e puseram as crianças, o gado e os bens na frente. 22 E eles já estavam longe da casa de Mihá, e os homens que estavam nas casas junto à casa de Mihá mobilizaram-se e alcançaram os filhos de Dan. 23 E apelaram aos filhos de Dan, os quais viraram os seus rostos e disseram a Mihá: 'O que tens que fizeste esta mobilização?' 24 – e ele disse: 'Tomastes os meus deuses, que fiz para mim juntamente com o sacerdote, e fostes embora; que mais me fica? Como pois me dizeis 'o que tens'?' 25 E os filhos de Dan disseram-lhe: 'Não faças ouvir a tua voz entre nós, para que não vos ataquem uns homens de alma amargurada, e perderias a tua vida e a vida da tua família.' 26 E os filhos de Dan seguiram seu caminho. E Mihá, vendo que eram mais fortes do que ele, voltou e retornou à sua casa. 27 E eles tomaram tudo quanto Mihá havia feito, e o sacerdote que ele tinha, e lançaram-se sobre Láish, um povo

tranquilo e confiado, e os mataram a fio de espada, e queimaram a cidade a fogo. 28 E não havia quem os salvasse, porque estavam longe de Sidon, e não tinham relações com ninguém, e (a cidade) estava no vale, junto a Bet-Rehov. E eles construíram a cidade e habitaram nela, 29 e chamaram o nome da cidade de Dan, pelo nome de seu pai Dan, que nascera a Israel. Antes, porém, o nome da cidade era Láish. 30 E os filhos de Dan ergueram para si a imagem esculpida, e Ionatan ben Guershom, neto de Menashe – ele e seus filhos – foram sacerdotes da tribo danita até o dia do cativeiro da terra. 31 E estabeleceram para si a imagem esculpida que Mihá fizera durante todos os dias que a Casa de Deus esteve em Shilo.

19 1 Naqueles dias, quando não havia rei em Israel, um homem levita, que morava nas encostas da região montanhosa de Efráim, tomou para si uma concubina de Bet-Léhem de Judá. 2 E sua concubina lhe foi infiel, e foi-se dele para a casa de seu pai, em Bet-Léhem de Judá, e esteve lá uns quatro meses. 3 E seu marido se levantou e foi atrás dela para persuadi-la a voltar, e seu moço e um par de jumentos iam com ele. E ela o levou à casa de seu pai, e o pai da moça o viu e foi ao seu encontro com alegria. 4 E seu sogro, o pai da moça, o deteve, e ficou com ele por três dias, e comeram, beberam e pernoitaram lá. 5 No quarto dia madrugaram, e ele se levantou para partir. E o pai da moça disse ao seu genro: 'Reforça teu coração com uma fatia de pão, e depois ireis.' 6 E sentaram-se e comeram, ambos juntos, e beberam, e o pai da moça disse ao homem: 'Queiras, por favor, passar esta noite aqui, e alegre-se o teu coração.' 7 E o homem levantou-se para partir, mas seu sogro insistiu com ele, e tornou a passar lá a noite. 8 E levantou-se na manhã do quinto dia para ir-se, e o pai da moça disse: 'Por favor, fortalece teu coração e fica até a tarde' – e os dois comeram. 9 E o homem se levantou para partir – ele, sua concubina e seu moço. E seu sogro, o pai da moça, disse-lhe: 'Eis que o dia já declina e se aproxima a

tarde; pernoitai, por favor! Eis que o dia vai se acabando, pernoita aqui e que se alegre o teu coração, e amanhã cedo ide no vosso caminho para ir à tua tenda.' 10 Mas o homem não quis passar ali a noite, e levantou-se e partiu, e chegou até defronte de Ievus – que é Jerusalém – e com ele o par de jumentos arreados – e sua concubina estava com ele. 11 Quando estavam perto de Ievus e o dia já havia se declinado muito, o moço disse ao seu amo: 'Vai, por favor, e entremos nesta cidade jebusita, e pernoitemos nela.' 12 E seu amo disse-lhe: 'Não entraremos numa cidade de estranhos, que não são dos filhos de Israel, e, sim, prosseguiremos até Guivá.' 13 E disse ao seu moço: 'Vai, e chegaremos a um daqueles lugares, e passaremos a noite em Guivá ou Ramá.' 14 E passaram dali e foram caminhando, e o sol se pôs quando estavam perto de Guivá, que pertence a Benjamim. 15 E desviaram para lá, para entrar e passar a noite em Guivá. E ele entrou e se sentou na praça da cidade, mas não houve ninguém que os recolhesse à sua casa para pernoitarem. 16 E eis que um homem velho voltava de seu trabalho no campo, à tarde – e o homem era da região montanhosa de Efráim, mas morava em Guivá; e os homens do lugar eram filhos de Benjamim. 17 E ele levantou seus olhos e viu o viajante na praça da cidade, e o homem velho disse: 'Para onde vais e donde vens?' 18 – e ele disse: 'Estamos de passagem, de Bet-Léhem até as encostas da região montanhosa de Efráim, de onde eu sou, e fui até Bet-Léhem de Judá, porém vou à Casa do Eterno, e ninguém me recolhe à sua casa. 19 E eu tenho palha e forragem para os nossos jumentos, como também pão e vinho tenho pra mim, para tua serva e para o moço que está com teus servos – não há carência de nada.' 20 E o homem velho disse: 'Que a paz esteja contigo! E tudo quanto te faltar fica a meu cargo, só não passes a noite na praça.' 21 E ele os levou à sua casa e deu forragem aos jumentos, e lavaram seus pés, comeram e beberam. 22 Enquanto eles alegravam seus corações, eis que os homens da cidade, homens malvados, rodearam a casa e bateram à porta, e disseram ao homem velho, o dono da casa: 'Traz para

fora o homem que veio à tua casa, para que o conheçamos!' 23 – e o homem, o dono da casa, saiu a eles e lhes disse: 'Não, meus irmãos, não ajais mal! Já que este homem veio à minha casa, não façais esta coisa vil. 24 Eis a minha filha virgem e a concubina dele; eu as trarei para fora, subjugai-as e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos, porém a este homem não façais esta coisa vil.' 25 Porém os homens não quiseram ouvi-lo, e o homem (levita) pegou a sua concubina e a levou para fora. E eles a conheceram e abusaram dela toda a noite, até de manhã, e a largaram ao romper o dia. 26 E a mulher veio, ao raiar o dia, e caiu à porta da casa do homem, onde estava seu senhor, e ficou lá até clarear. 27 E seu senhor se levantou de manhã e abriu as portas da casa, e saiu para seguir o seu caminho, e eis que a mulher, a sua concubina, estava caída à porta da casa e suas mãos estavam sobre o limiar da porta. 28 E disse-lhe: 'Levanta-te e caminharemos' – porém não houve resposta. Ele a colocou sobre o jumento e o homem se levantou e partiu para seu lugar. 29 Ao chegar à sua casa, tomou uma faca, pegou a sua concubina e a esquartejou em 12 partes, e enviou-as a todo o território de Israel. 30 E todos que viram disseram: 'Nunca houve nem se viu coisa semelhante, desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito até hoje! Ponderai, tomai conselho e falai!'

20

1 E todos os filhos de Israel saíram, e a congregação se juntou como um só homem, desde Dan até Beer-Shéva e a terra de Guilad, diante do Eterno em Mitspá. 2 E apresentaram-se os chefes do povo, de todas as tribos de Israel, na assembleia do povo de Deus – 400.000 homens a pé que manejavam a espada.

3 E os filhos de Benjamim ouviram que os filhos de Israel haviam subido a Mitspá. E os filhos de Israel disseram: 'Dizei, como aconteceu essa maldade?' 4 – e o homem levita – marido da mulher assassinada – respondeu, dizendo: 'Chegamos, eu e a minha concubina, a Guivá, que

pertence a Benjamim, para passar a noite. 5 E os cidadãos de Guivá se levantaram contra mim e cercaram a casa, de noite, pretendendo matar a mim, e subjugaram a minha concubina até que ela morreu. 6 E peguei a minha concubina e a esquartejei e a enviei por toda a terra da herança de Israel, porquanto fizeram tal perversidade e coisa vil em Israel. 7 Eis que todos vós sois filhos de Israel; dai aqui a vossa palavra e conselho.' 8 E todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: 'Nenhum de nós irá à sua tenda, nem nenhum de nós se retirará à sua casa. 9 E agora, é isto que faremos a Guivá: agiremos contra ela por sorteio. 10 E tomaremos 10 homens de 100 de todas as tribos de Israel, e 100 de mil e mil de 10.000, para tomarem mantimento para o povo, para, quando forem a Guéva de Benjamim, lhes fazerem conforme a coisa vil que fizeram em Israel.' 11 E todos os homens de Israel juntaram-se contra a cidade, aliados como um só homem.

12 E as tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, dizendo: 'Que maldade é esta que se fez entre vós? 13 Agora, dai-nos os homens, homens malvados, que estão em Guivá, para que os matemos, e erradiquemos o mal de Israel.' Porém, os filhos de Benjamim não quiseram ouvir a voz de seus irmãos, os filhos de Israel. 14 E os filhos de Benjamim das cidades se reuniram em Guivá para saírem em guerra contra os filhos de Israel. 15 E contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim das cidades – 26.000 homens que manejavam espada, fora os moradores de Guivá, dos quais se contaram 700 homens escolhidos. 16 Entre todo este povo havia 700 homens escolhidos, canhotos, cada um dos quais atirava com uma funda uma pedra a um cabelo e não errava.

17 E contaram-se dos filhos de Israel, afora os de Benjamim, 400.000 homens escolhidos que manejavam espada, todos eles homens de guerra. 18 E os filhos de Israel se levantaram e subiram a Bet-El, e perguntaram a Deus: 'Quem dentre nós deve subir primeiro para guerrear contra os filhos de

Benjamim?' – e o Eterno disse: "Judá primeiro". 19 E levantaram-se os filhos de Israel de manhã e acamparam contra Guivá. 20 E os homens de Israel saíram para guerrear contra Benjamim, e os homens de Israel ordenaram uma batalha em Guivá. 21 E os filhos de Benjamim saíram de Guivá e derrubaram naquele dia 22.000 homens de Israel. 22 E os homens do povo de Israel tomaram coragem e tornaram a ordenar uma batalha no lugar onde haviam ordenado no primeiro dia. 23 E os filhos de Israel subiram e choraram perante o Eterno até a tarde, e perguntaram ao Eterno, dizendo: 'Tornarei a fazer batalha contra os filhos de Benjamim, meu irmão?' – e o Eterno disse: "Subi contra ele."

24 E os filhos de Israel avançaram contra os filhos de Benjamim no dia seguinte, 25 e Benjamim saiu de Guivá ao seu encontro no segundo dia, e derrubaram dos filhos de Israel mais 18.000 homens, todos eles manejando espadas. 26 E todos os filhos de Israel e todo o povo subiram e vieram a Bet-El, e choraram e estiveram lá perante o Eterno, e jejuaram naquele dia até a tarde e ofereceram ofertas de elevação e oferendas de paz perante o Eterno. 27 E os filhos de Israel perguntaram a Deus – porquanto a Arca da Aliança de Deus estava lá naqueles dias, 28 e Pinhás [Fineias] ben Elazar, neto de Aarão, estava perante ela naqueles dias – dizendo: 'Tornarei a sair, mais uma vez, contra os filhos de Benjamim, ou devo parar?' – e o Eterno disse: "Subi, porque amanhã o entregarei na tua mão". 29 E Israel pôs emboscadas em volta de Guivá.

30 E os filhos de Israel subiram contra os filhos de Benjamim no terceiro dia, e travaram uma batalha junto a Guivá como das outras vezes. 31 E os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, afastando-se da cidade, e começaram a ferir alguns do povo, matando-os, como das outras vezes, no campo, junto aos caminhos – o que subia a Bet-El e o que levava a Guivá – uns 30 homens de Israel. 32 E os filhos de Benjamim disseram: Eles estão

derrotados diante de nós, como antes! – e os filhos de Israel disseram: 'Fujamos e os atraiamos, para que se afastem da cidade para os caminhos.' 33 E todos os homens de Israel se levantaram de seus lugares e se puseram em ordem de batalha em Báal-Tamar. E a emboscada de Israel saiu de seu lugar de Maarê Guéva. 34 E dez mil homens escolhidos de todo Israel vieram contra Guivá, e a batalha estava violenta, porém eles não sabiam que o mal os estava alcançando.

35 E o Eterno feriu Benjamim diante de Israel, e os filhos de Israel derrubaram naquele dia 25.100 homens, todos manejando a espada. 36 E os filhos de Benjamim viram que estavam derrotados, e os homens de Israel deram lugar aos benjamitas, pois confiavam na emboscada que haviam posto contra Guivá. 37 E a emboscada se apressou e se lançou contra Guivá, e a emboscada atacou e feriu toda a cidade a fio de espada. 38 Pois os homens de Israel tinham um sinal predeterminado com a emboscada, que era para levantar da cidade uma grande nuvem de fumaça. 39 E os homens de Israel viraram-se (para fugir) durante a batalha, e Benjamim começara a ferir e matar entre os homens de Israel uns 30 homens, porque diziam: 'Certamente estão derrotados diante de nós, como na primeira batalha.' 40 E a nuvem de fumaça começou a levantar-se da cidade, uma coluna de fumaça. E Benjamim virou-se para trás, e eis que subia ao céu a fumaça da cidade inteira. 41 E os homens de Israel viraram-se, e os homens de Benjamim ficaram pasmados, porque viram que o mal os havia alcançado. 42 E viraram as costas diante dos homens de Israel, para o caminho do deserto, mas a batalha os alcançou, e os que saíram das cidades os derrubaram no meio deles. 43 E cercaram Benjamim, e o perseguiram e pisaram sem dar folga até diante de Guivá, ao leste. 44 E caíram de Benjamim 18.000 homens, homens valentes todos eles. 45 E viraram-se e fugiram para o deserto, à rocha de Rimon, e ceifaram deles nos caminhos uns cinco mil homens. E os

seguiram até Guidon, e feriram deles dois mil homens. 46 E todas as baixas de Benjamim naquele dia foram 25.000 homens espadeiros, todos eles homens valentes. 47 E 600 homens viraram-se e fugiram para o deserto, à rocha de Rimon, e ficaram na rocha de Rimon por quatro meses. 48 E os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim e os feriram a fio de espada, desde os homens das cidades até os animais e tudo que encontraram, e todas as cidades que atingiram queimaram a fogo.

21 1 Então os homens de Israel fizeram um juramento em Mitspá, dizendo: 'Ninguém de nós dará a sua filha por mulher aos benjamitas.' 2 E o povo veio a Bet-El e ficaram ali até a tarde, diante de Deus, e levantaram a sua voz e debulharam-se em pranto. 3 E disseram: 'Ó Eterno, Deus de Israel, por que aconteceu isso em Israel, que hoje falte uma tribo em Israel?' 4 Na manhã do dia seguinte, o povo se levantou, ergueu (lá) um altar e ofereceu ofertas de elevação e oferendas de paz.

5 E os filhos de Israel disseram: 'Quem, de todas as tribos de Israel, não subiu com a assembleia ao Eterno?' – porque havia sido feito um grande juramento com respeito ao que não viesse ao Eterno, a Mitspá, dizendo: 'Certamente morrerá'. 6 E os filhos de Israel se arrependeram sobre Benjamim, seu irmão, e disseram: 'Hoje foi cortada de Israel uma tribo! 7 O que faremos para que os que sobraram tenham esposas, pois nós juramos pelo Eterno que não lhes daríamos das nossas filhas por mulheres?' 8 E disseram: 'Há alguma das tribos de Israel que não subiu ao Eterno, a Mitspá?' – e eis que ninguém de Iavesh Guilad viera ao acampamento, à assembleia. 9 E o povo foi contado, e eis que não havia nenhum morador de Iavesh Guilad. 10 E a congregação enviou 12.000 homens dos mais valentes, e lhes ordenou, dizendo: 'Ide e feri os moradores de Iavesh Guilad a fio de espada, inclusive as mulheres e as crianças. 11 E é isto que deveis fazer: exterminai todo macho e toda mulher que se havia deitado com um homem.'

12 E acharam entre os moradores de Iavesh Guilad 400 moças virgens, que não conheceram nenhum homem por coabitação, e trouxeram-nas ao acampamento, a Shilo, que está na terra de Canaan.

13 E toda a congregação enviou (mensageiros) e falou aos filhos de Benjamim, que estavam na rocha de Rimon, e os saudou com paz. 14 E Benjamim voltou naquele tempo, e deram-lhes as mulheres que deixaram em vida em Iavesh Guilad, porém não estavam em número suficiente. 15 E o povo sentiu dó de Benjamim, porque o Eterno havia feito uma brecha nas tribos de Israel. 16 E os anciãos da congregação disseram: 'O que faremos pelos que ficaram (sem mulheres)?' – pois haviam sido exterminadas as mulheres de Benjamim – 17 e disseram: 'A herança dos que sobraram é de Benjamim, e nenhuma tribo de Israel deve ser apagada. 18 Porém, nós não poderemos dar-lhes mulheres das nossas filhas, porque os filhos de Israel juraram, dizendo: 'Maldito quem der mulher aos benjamitas'.'

19 E disseram: 'Eis que há anualmente uma festa do Eterno em Shilo, que está ao norte de Bet-El, a leste do caminho que sobe de Bet-El a Shehém e ao sul de Levoná.' 20 E ordenaram aos filhos de Benjamim, dizendo: 'Ide e ficai de tocaia nas vinhas, 21 e observai, e quando saírem as filhas de Shilo a dançar em rodas, saí das vinhas e agarrai cada um a sua mulher, das filhas de Shilo, e ide à terra de Benjamim. 22 E quando seus pais ou seus irmãos vierem brigar conosco, diremos a eles: 'Tende compaixão deles, por amor de nós, porque não tomamos mulheres para cada um deles, e vós não as destes a eles, para que sejais culpados'.'

23 E os filhos de Benjamim assim fizeram, e levaram mulheres das que dançavam, conforme o número que capturaram. E partiram e voltaram à sua herança, e reconstruíram as cidades e habitaram nelas. 24 Então os filhos de Israel partiram dali, cada um para a sua herança.

25 Naqueles dias não havia rei em Israel e cada um fazia o que parecia certo aos seus olhos.

Samuel
Shemuel
שמואל

1 Samuel שמואל א

1 1 Havia um homem de Ramatáim Tsofim, da região montanhosa de
Efráim, cujo nome era Elcaná ben [filho de] Ieroham, neto de Elihu,
bisneto de Tôhu ben Tsuf, um efraimita. 2 Ele tinha duas mulheres: uma se
chamava Ana [Haná] e a outra, Penina. Penina tinha filhos, porém Ana não
tinha nenhum. 3 Este homem subia da sua cidade de ano em ano para se
prostrar e oferecer sacrifícios ao Eterno dos Exércitos, em Shilo. Lá, os dois
filhos de Eli, Hofni e Pinehás, eram sacerdotes do Eterno. 4 No dia em que
Elcaná oferecia seu sacrifício, dava porções à sua mulher Penina e a todos
os seus filhos e filhas. 5 E a Ana dava uma porção especial, porque ele
amava Ana, apesar de o Eterno lhe haver fechado o ventre. 6 E sua rival a
instigava sempre e sempre, a fim de irritá-la, por haver o Eterno lhe fechado
o ventre. 7 Assim fazia ele de ano em ano. Certa ocasião em que ela subira à
Casa do Eterno, (Penina) irritou-a (a Ana), e ela se pôs a chorar e não
comeu. 8 Perguntou-lhe Elcaná, seu marido: 'Ana, por que choras? Por que
não comes? E por que está triste o teu coração? Não sou melhor para ti do

que 10 filhos?' 9 E Ana se levantou depois que comeram e beberam em Shilo – e o sacerdote Eli estava sentado na sua cadeira, junto ao umbral do Templo do Eterno. 10 Ela, profundamente amargurada, orou ao Eterno e chorou muito, 11 fez um voto e disse: 'Ó Eterno dos Exércitos! Se olhares para a aflição da Tua serva, Te lembrares de mim e não Te esqueceres da Tua serva, e deres à Tua serva um descendente, eu o darei ao Eterno por todos os dias da sua vida, e não passará navalha pela sua cabeça.' 12 E ela se prolongava a orar diante do Eterno, e Eli observou o movimento dos seus lábios, 13 pois Ana falava a seu coração, e tão-somente se moviam os seus lábios, porém não se ouvia sua voz, e Eli julgou que ela estava embriagada. 14 E Eli lhe disse: 'Até quando estarás embriagada? Deixa passar de ti o teu vinho!' 15 E Ana respondeu, dizendo: 'Não é assim, meu senhor; eu sou uma mulher de espírito aflito; não bebi nem vinho nem bebida alcólica, e, sim, derramei a minha alma diante do Eterno! 16 Não consideres a tua serva uma filha indigna, porque movida pela abundância da minha queixa e da minha provocação falei até agora.' 17 Então Eli respondeu e disse: 'Vai-te em paz! O Deus de Israel te concederá o pedido que Lhe fizeste.' 18 E ela disse: 'Que ache a tua serva graça em teus olhos!' Assim a mulher seguiu o seu caminho, e comeu, e não mais era triste o seu semblante. 19 E levantaram-se de madrugada, prostraram-se perante o Eterno, voltaram e chegaram à sua casa em Ramá. E Elcaná coabitou com sua mulher Ana, e o Eterno lembrou-Se dela. 20 E concebeu Ana e, no devido tempo, deu à luz um filho e chamou-o de Samuel [Shemuel], dizendo: Porque ao Eterno o pedi. 21 E Elcaná e toda a sua casa subiu para oferecer ao Eterno o sacrifício anual e cumprir o seu voto, 22 mas Ana não subiu, pois disse a seu marido: 'Quando o menino for desmamado, levá-lo-ei, a fim de que ele apareça diante do Eterno e lá permaneça para sempre.' 23 E seu marido Elcaná respondeu-lhe: 'Faz o que bem te parecer; fique até o desmamares, mas que o Eterno confirme a sua palavra!' – e a mulher ficou e amamentou seu filho até que o desmamou. 24 E

levou-o consigo, depois de o ter desmamado, e três novilhos e uma medida de farinha e um odre de vinho, e trouxe à Casa do Eterno, em Shilo – e o menino era ainda muito jovem. 25 Depois de abaterem o novilho, trouxeram o menino a Eli. 26 E (Ana) disse: 'Ó, meu senhor! Pela tua alma, meu senhor! Eu sou aquela mulher que esteve aqui na tua presença, orando ao Eterno. 27 Por este menino eu orava, e o Eterno me concedeu o pedido que Lhe fiz. 28 Portanto, eu, de minha parte, o entreguei ao Eterno; por todos os dias que ele viver, está entregue ao Eterno!' – e então se prostraram ao Eterno.

2 1 Então Ana orou e disse: 'O meu coração exulta pelo Eterno, o meu poder está exaltado no Eterno; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na Tua salvação. 2 Não há santo como o Eterno porque não há outro fora de Ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus. 3 Não multipliqueis palavras de altíssima altivez, nem saiam coisas árduas da vossa boca, porque o Eterno é o Deus do conhecimento e por Ele são pesadas as ações. 4 O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçam foram revigorados. 5 Os fartos se venderam por pão e cessaram os famintos; até a estéril teve sete filhos e a que tinha muitos filhos ficou infeliz. 6 O Eterno é que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela. 7 O Eterno empobrece e enriquece; abaixa e também eleva. 8 Levanta o pobre do pó e desde a lixeira eleva o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes e os fazer herdar o trono de glória; porque do Eterno são os alicerces da terra e sobre eles assentou o mundo. 9 Os pés dos seus homens pios guardará, porém os ímpios ficarão mudos nas trevas; porque o homem não prevalecerá pela força. 10 Os que contendem com o Eterno serão quebrantados, desde os céus trovejará sobre eles. O Eterno julgará as extremidades da terra e dará força ao Seu rei, e exaltará o poder do Seu ungido.'

11 E Elcaná foi para sua casa em Ramá, e o menino ficou servindo ao Eterno
perante o sacerdote Eli. 12 E os filhos de Eli eram homens desprezíveis, que
não conheciam o Eterno. 13 O costume daqueles sacerdotes com o povo era
assim: quando alguém oferecia um sacrifício e a carne estava sendo cozida,
vinha o moço do sacerdote com um garfo de três dentes em sua mão, 14 e o
metia na caldeira, na panela, no caldeirão ou na marmita, e tudo quando o
garfo tirava, o sacerdote tomava para si – assim faziam a todos de Israel
que vinham a Shilo. 15 Além disso, antes de queimarem a gordura, vinha o
moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá carne de assar
para o sacerdote, porque não tomará de ti carne cozida, senão crua. 16 E se
o homem lhe dissesse: 'Que seja queimada primeiro a gordura, e depois
toma para ti quanto tua alma desejar' – então ele lhe dizia: ('Não,) deves dar
agora, se não, pela força o tomarei.' 17 Era, pois, muito grande o pecado dos
moços perante o Eterno, porquanto os homens desprezavam a oferta do
Eterno. 18 Mas Samuel servia perante o Eterno, sendo (ainda) um rapaz,
vestido com um *efod* de linho. 19 E sua mãe fazia-lhe uma túnica pequena, e
a trazia para ele de ano em ano, quando subia com seu marido para oferecer
o sacrifício anual. 20 E Eli abençoou a Elcaná e sua mulher, dizendo: 'Que o
Eterno te dê semente desta mulher, pelo voto que fez ao Eterno!' – e
voltaram para o seu lugar. 21 Pois o Eterno se lembrou de Ana, e ela
concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o rapaz Samuel crescia
diante do Eterno.

22 E Eli já era muito velho, e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo
Israel, e de como se deitavam com as mulheres que se ajuntavam à porta da
tenda da reunião. 23 E disse-lhes: 'Por que fazeis tais coisas? Pois ouço de
todo este povo os vossos malefícios. 24 Não, meus filhos, pois não é boa
fama o que ouço e que o povo do Eterno está difundindo. 25 Pecando homem
contra homem, os juízes julgarão; porém, pecando o homem contra o Eterno,

quem rogará por ele?' – mas não ouviram a voz de seu pai, porque o Eterno os queria matar. 26 E o rapaz Samuel ia crescendo e era benquisto por Deus e também pelos homens.

27 E veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: "Assim disse o Eterno: Não Me manifestei à casa de teu pai, estando ele ainda no Egito, na casa do Faraó? 28 E Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel por sacerdote, para oferecer (sacrifícios) no Meu altar, para acender o incenso, para vestir o *efod* perante Mim, e dei à casa de teu pai todas as oferendas queimadas dos filhos de Israel. 29 Por que dais coices contra o sacrifício e contra a Minha oferenda de manjares que ordenei na Minha Morada, e honras aos teus filhos mais do que a Mim, para vos engordardes do principal de todas as oferendas do Meu povo de Israel? 30 Portanto, diz o Eterno, o Deus de Israel: Na verdade tinha dito Eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de Mim para sempre; porém agora o Eterno diz: Longe de Mim tal coisa, porque aos que Me honram, honrarei, e os que Me desprezam serão desprezados. 31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho algum em tua casa. 32 E verás um rival na Morada desfrutando todo o bem de Israel; e não haverá jamais velho algum em tua casa. 33 E não cortarei nenhum de teus descendentes do Meu altar. Mas lá estarão para consumir os teus olhos e entristecer a tua alma, e a maior parte de tua casa morrerá na idade varonil. 34 E te será por sinal o que sobrevirá aos teus dois filhos, Hofni e Pinhás: ambos morrerão no mesmo dia. 35 E erguerei para Mim um sacerdote fiel, que obrará segundo o Meu coração e a Minha alma, e Eu lhe edificarei uma casa fiel, e andará sempre diante do Meu ungido. 36 E todo aquele que ficar do resto da tua casa virá a inclinar-se diante dele por uma moeda de prata e por uma fogaça de pão, e dirá: 'Rogo-te que me admitas a algum serviço sacerdotal, para que possa comer um pedaço de pão'."

3 1 E o moço Samuel servia ao Eterno diante de Eli. E a palavra do Eterno preciosa naqueles dias, pois não havia visões frequentes.

2 Naquele dia, quando Eli estava deitado no seu lugar – e seus olhos já começavam a se escurecer e não podia ver 3 e a lâmpada de Deus ainda não havia se apagado no Templo do Eterno, onde estava a Arca de Deus, e Samuel estava deitado.

4 E o Eterno chamou a Samuel, e (ele) disse: 'Eis-me aqui!' 5 – e correu a Eli e disse: 'Eis-me aqui, pois tu me chamaste!' – mas ele disse: 'Não te chamei, torna a deitar-te!' – e ele foi e se deitou.

6 E o Eterno tornou a chamar a Samuel outra vez, e Samuel se levantou, foi a Eli e disse: 'Eis-me aqui, pois tu me chamaste!' – mas ele disse: 'Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.' 7 E Samuel ainda não conhecia ao Eterno, e ainda não lhe tinha sido revelada a palavra do Eterno. 8 E o Eterno tornou a chamar a Samuel pela terceira vez, e ele se levantou e foi a Eli, e disse: 'Eis-me aqui, pois tu me chamaste.' Então Eli entendeu que o Eterno chamava ao rapaz. 9 E Eli disse a Samuel: 'Vai deitar-te e, quando te chamar, diz: Fala, ó Eterno, porque o Teu servo ouve!' – e Samuel foi e se deitou no seu lugar. 10 E veio o Eterno e pôs-Se ali, e chamou como das outras vezes: "Samuel, Samuel!" – e Samuel disse: 'Fala, porque o Teu servo ouve!'

11 E o Eterno disse a Samuel: "Eis que Eu faço uma coisa em Israel, sobre a qual todo que a ouvir lhe tinirão ambas as orelhas. 12 Naquele dia cumprirei para com Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa, do começo ao fim. 13 Pois Eu lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade, pois ele sabia que os seus filhos estavam blasfemando, e não os repreendeu. 14 Portanto, jurei à casa de Eli que jamais será expiada a iniquidade da casa de Eli com sacrifício, nem com oferenda de manjares." 15 E Samuel ficou

deitado até de manhã, e abriu as portas da Casa do Eterno, porém Samuel temia relatar a visão a Eli. 16 E Eli chamou a Samuel e disse: 'Samuel, meu filho!' – e ele disse: 'Eis-me aqui.' 17 E ele disse: 'Qual é a palavra que te falou? Rogo-te que não ma encubras. Assim te faça Deus, e outro tanto, se me encobrires alguma palavra de todas as palavras que te falou.'

18 E Samuel lhe contou todas aquelas palavras, e nada lhe encobriu, e disse: 'Ele é o Eterno. Que Ele faça o que for bom aos Seus olhos!'

19 E Samuel crescia e o Eterno estava com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair por terra. 20 E todo o Israel, desde Dan até Beer-Shéva, reconheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Eterno.

21 E o Eterno continuou a aparecer em Shilo, porquanto o Eterno se revelava a Samuel em Shilo, pela palavra do Eterno.

4 1 E a palavra de Samuel chegava a todo o Israel. E Israel saiu à guerra contra os filisteus, e acamparam em Éven Haézer, e os filisteus acamparam em Afec. 2 E os filisteus se dispuseram em ordem de batalha, para saírem ao encontro de Israel; e, estendendo-se a batalha, Israel foi ferido diante dos filisteus, e feriram na batalha, no campo, uns quatro mil homens. 3 E o povo veio ao acampamento e disseram os anciãos de Israel: 'Por que o Eterno nos feriu hoje diante dos filisteus? Tragamos de Shilo a Arca da Aliança do Eterno, e ela estará no meio de nós, para que nos livre da mão dos nossos inimigos.' 4 E o povo enviou mensageiros a Shilo e trouxeram de lá a Arca da Aliança do Eterno dos Exércitos, que habita entre os querubins. E os dois filhos de Eli – Hofni e Pinhás – lá estavam com a Arca da Aliança de Deus. 5 E quando a Arca da Aliança do Eterno chegou ao acampamento, todo Israel bradou com grande júbilo, de modo que a terra estremeceu. 6 E os filisteus ouviram a voz do júbilo e disseram: 'Que voz de

tão grande júbilo é esta no acampamento dos hebreus?' Então souberam que a Arca do Eterno havia chegado ao acampamento. 7 E os filisteus se atemorizaram, porque diziam: 'Deus veio ao acampamento!' – e diziam: 'Ai de nós! Tal coisa nunca aconteceu antes. 8 Ai de nós! Quem nos livrará da mão desse poderoso Deus? Este é o Deus que feriu o Egito com todas as pragas no deserto. 9 Fortalecei-vos e sede varonis, ó filisteus, para que não venhais a servir aos hebreus, como eles vos serviram; sede varonis e lutai!' 10 E os filisteus lutaram, e Israel foi ferido, e fugiu cada um para a sua tenda, e a derrota foi muito grande, tendo caído de Israel 30.000 homens de infantaria. 11 E a Arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Pinhás, morreram. 12 E um homem de Benjamim correu da batalha e chegou no mesmo dia a Shilo, e seu uniforme estava rasgado e tinha terra sobre a sua cabeça. 13 E chegou, e eis que Eli estava sentado sobre a cadeira, vigiando ao lado do caminho, pois seu coração estava tremendo pela Arca de Deus. E o homem veio para trazer a notícia à cidade, e toda a cidade gritou. 14 E Eli ouviu a voz do lamento e disse: 'Que voz de alvoroço é esta?' – e o homem se apressou e foi anunciar a Eli. 15 E Eli estava com 98 anos de idade e seus olhos estavam imóveis, pois não podia mais ver. 16 E o homem disse a Eli: 'Eu venho da batalha, porque fugi da batalha hoje.' – e ele disse: 'O que aconteceu, meu filho?' 17 E o que trazia as novas respondeu e disse: 'Israel fugiu de diante dos filisteus, e houve também uma grande derrota do povo, e Hofni e Pinhás, teus dois filhos, também morreram, e a Arca de Deus foi tomada.'

18 Ao mencionar a Arca de Deus, (Eli) caiu com a cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou o pescoço e morreu, porque o homem era velho e pesado; e ele tinha julgado Israel por 40 anos. 19 E sua nora, a mulher de Pinhás, estava grávida e próxima ao parto, e ao ouvir as novas da tomada da Arca de Deus e da morte de seu sogro e de seu marido, encurvou-se e deu à luz,

porque as dores lhe vieram. 20 E quando ela estava morrendo, as mulheres que estavam com ela lhe disseram: 'Não temas, pois pariste um filho!' – mas ela não respondeu, nem fez caso disso. 21 E chamou ao menino I-Cavod, dizendo: 'Foi-se a glória de Israel!' – porque a Arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido. 22 E disse: 'Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a Arca de Deus!'

5 1 E os filisteus haviam tomado a Arca de Deus e a trouxeram de Even Haézer para Ashdod. 2 E os filisteus tomaram a Arca de Deus, colocaram-na na casa de Dagon e a apresentaram a Dagon. 3 E os habitantes de Ashdod levantaram-se na manhã seguinte, e eis que Dagon estava caído com o rosto em terra, diante da Arca do Eterno. E tomaram Dagon e o recolocaram no seu lugar. 4 E se levantaram na manhã seguinte, e eis que Dagon jazia caído com o rosto em terra, diante da Arca do Eterno, e a cabeça de Dagon e ambas as palmas das suas mãos estavam decepadas e jaziam sobre a soleira; somente o tronco de Dagon ficara. 5 É por isto que nem os sacerdotes de Dagon nem ninguém dos que entram na casa de Dagon pisam a soleira de Dagon em Ashdod, até hoje.

6 E a mão do Eterno pesou sobre os ashdoditas, e os assolou, ferindo-os com inchaços – Ashdod e seus arredores. 7 E os homens de Ashdod viram que assim foi, e disseram: 'Que não fique conosco a Arca do Deus de Israel, pois a Sua mão é dura sobre nós e sobre Dagon, nosso deus.' 8 E enviaram (mensageiros) e reuniram todos os príncipes dos filisteus, e disseram: 'O que faremos com a Arca do Deus de Israel?' – e disseram: 'Que a Arca do Deus de Israel seja levada a Gat!' – e transferiram a Arca do Deus de Israel.

9 Depois que a transferiram, a mão do Eterno veio contra a cidade com grande pânico, e feriu os homens da cidade, desde o pequeno até o grande, e foram feridos com inchaços. 10 E enviaram a Arca de Deus a Ecron. E

quando a Arca de Deus chegou a Ecron, os ecronitas exclamaram, dizendo: 'Transferiram para mim a Arca do Deus de Israel, para matar-me, a mim e a meu povo.' 11 E enviaram (mensageiros) e reuniram todos os príncipes dos filisteus, e disseram: 'Enviai a Arca do Deus de Israel! Que ela volte para o seu lugar, para que não mate nem a mim nem ao meu povo!' – pois havia pânico de morte em toda a cidade, pois a mão de Deus pesava muito lá. 12 E os homens que não morreram foram feridos com inchaços, e o clamor da cidade subiu até o céu.

6 1 E a Arca do Eterno ficou no campo dos filisteus por sete meses. 2 E os filisteus chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, dizendo: 'O que faremos com a Arca do Eterno? Dizei-nos como a devemos retornar ao seu lugar.'

3 E disseram: 'Se enviardes a Arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, mas Lhe enviareis uma oferenda para a expiação de culpa. Então sereis curados, e assim sabereis por que a Sua mão não se afasta de vós.' 4 E disseram: 'Qual é a expiação de culpa que Lhe havemos de render?' – e disseram: 'Correspondendo ao número dos príncipes dos filisteus, cinco inchaços de ouro e cinco ratos de ouro, pois a praga é uma mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes. 5 Fazei, pois, imagens dos vossos inchaços e imagens dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; talvez alivie a Sua mão de cima de vós e de cima de vosso deus e de cima da vossa terra. 6 Por que endurecereis o vosso coração, como o Egito e o Faraó endureceram o seu coração? Porventura não os deixaram ir depois de tê-los atingido duramente? 7 E agora tomai e fazei uma carroça nova e duas vacas leiteiras, sobre as quais não tenha subido o jugo, e atai as vacas à carroça e levai os seus bezerros de volta, para ficarem em casa. 8 E tomai a Arca do Eterno e ponde-a sobre a carroça, e colocai numa caixa ao seu lado as figuras de ouro que lhe

enviais em expiação de culpa, e a enviareis, para que se vá. 9 E vede: se subir pelo caminho de sua divisa para Bet-Shémesh, então foi Ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não foi a Sua mão que nos tocou, e que isto nos aconteceu por acaso.' 10 E os homens assim fizeram, e tomaram duas vacas leiteiras e as ataram à carroça; e os seus bezerros encerraram em casa. 11 E puseram a Arca do Eterno sobre a carroça, como também a caixa com os ratos de ouro e as imagens dos seus inchaços. 12 E as vacas se encaminharam diretamente pelo caminho de Bet-Shémesh, seguindo uma só trilha, andando e mugindo, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda. E os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até a divisa de Bet-Shémesh. 13 E (a gente de) Bet-Shémesh fazia a colheita do trigo no vale e, levantando os seus olhos, viram a Arca e se alegraram ao vê-la. 14 E a carroça veio ao campo de Josué [Iehoshúa], homem de Bet-Shémesh, e parou ali, onde havia uma grande pedra. E fenderam a madeira da carroça e ofereceram as vacas em oferta de elevação ao Eterno.

15 E os levitas desceram a Arca do Eterno, como também a caixa que estava junto a ela, em que estavam as peças de ouro, e puseram-nas sobre aquela grande pedra. E os homens de Bet-Shémesh ofereceram ofertas de elevação e sacrifícios ao Eterno naquele dia. 16 Vendo aquilo, os cinco príncipes dos filisteus voltaram para Ecron no mesmo dia.

17 E estes são os inchaços de ouro que os filisteus enviaram como expiação de culpa ao Eterno: um por Ashdod,

um por Gaza [Áza], um por Ashkelon,

um por Gat e um por Ecron.

18 E os ratos de ouro, seu número foi segundo todas as cidades dos filisteus pertencentes aos cinco príncipes – desde as cidades fortificadas até as

aldeias abertas limítrofes a Avel, a grande pedra sobre a qual puseram a Arca do Eterno, que está até hoje no campo de Josué, o homem de Bet-Shémesh. 19 E (o Eterno) feriu os homens de Bet-Shémesh, porque olharam para dentro da Arca do Eterno, e feriu do povo 50.070 homens, e o povo se enlutou, porque o Eterno ferira o povo tão severamente. 20 E os homens de Bet-Shémesh disseram: 'Quem pode ficar em pé perante o Eterno, este santo Deus, e a quem subirá de nós?' 21 E enviaram mensageiros aos habitantes de Kiriat-Iearim, dizendo: 'Os filisteus devolveram a Arca do Eterno; descei e subi-a para vós.'

7 1 E os homens de Kiriat-Iearim vieram e subiram a Arca do Eterno, e trouxeram-na à casa de Avinadav, na colina, e consagraram a Elazar, seu filho, para guardar a Arca do Eterno.

2 E passaram-se muitos dias desde que a Arca ficou em Kiriat-Iearim, que chegaram a 20 anos, e toda a casa de Israel ansiava pelo Eterno.

3 E Samuel falou a toda a Casa de Israel dizendo: 'Se (desejai) voltardes com todo o vosso coração ao Eterno, tirai dentre vós os deuses estranhos e as ashtarotes, e dirigi o vosso coração ao Eterno e servi somente a Ele, e (então Ele) vos livrará da mão dos filisteus!' 4 E os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e as ashtarotes e serviram só ao Eterno.

5 E Samuel disse: 'Reuni todo o Israel em Mitspá, e rezarei por vós ao Eterno.' 6 E reuniram-se em Mitspá, e tiraram água e a derramaram perante o Eterno, e jejuaram naquele dia e disseram ali: 'Pecamos contra o Eterno!' – e Samuel julgou os filhos de Israel em Mitspá. 7 E os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam reunidos em Mitspá, então os príncipes dos filisteus subiram a Israel, e os filhos de Israel ouviram, e temeram por causa dos filisteus. 8 E os filhos de Israel disseram a Samuel: 'Não cesses de clamar ao

Eterno, nosso Deus, para que nos livre da mão dos filisteus!' 9 E Samuel tomou um cordeiro de mama e o sacrificou inteiro em oferta de elevação ao Eterno. E Samuel clamou ao Eterno por Israel, e o Eterno lhe respondeu. 10 E Samuel estava oferecendo a oferta de elevação e os filisteus chegaram à batalha contra Israel. E o Eterno trovejou naquele dia uma grande trovoada sobre os filisteus e os confundiu, e foram derrotados diante de Israel. 11 E saíram os homens de Israel de Mitspá e perseguiram os filisteus, e os feriram até abaixo de Bet-Car. 12 E Samuel tomou uma pedra e a pôs entre Mitspá e Shen, e chamou a seu nome Éven-Haézer ['Pedra da Ajuda'], dizendo: 'Até aqui o Eterno nos ajudou!' 13 E os filisteus foram subjugados e não mais vieram à fronteira de Israel. E a mão do Eterno foi contra os filisteus todos os dias de Samuel. 14 E as cidades que os filisteus haviam tomado de Israel foram restituídas a Israel, desde Ecron até Gat e seus arredores – Israel as libertou da mão dos filisteus. E houve paz entre Israel e o Emoreu. 15 E Samuel julgou Israel todos os dias de sua vida. 16 E ia de ano em ano, e rodeava por Bet-El, Guilgal e Mitspá, e julgava Israel em todos aqueles lugares.

17 E voltava a Ramá, porque lá estava a sua casa, e ali julgava Israel. E edificou ali um altar ao Eterno.

8 1 Quando Samuel envelheceu, constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel. 2 O nome de seu filho primogênito era Joel [Ioel] e o nome do segundo, Aviá – e eles julgavam em Beer-Shéva. 3 E seus filhos não andaram pelos caminhos dele, e se inclinaram a ganhos, tomaram suborno e perverteram o juízo.

4 E todos os anciãos de Israel se reuniram e vieram a Samuel, em Ramá, 5 e disseram-lhe: 'Eis que estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos. Constitui-nos, pois, agora um rei para nos julgar, como em todas

as nações.' 6 Mas isto pareceu mau aos olhos de Samuel, quando disseram: 'Dá-nos um rei para nos julgar.' E Samuel rezou ao Eterno.

7 E o Eterno disse a Samuel: "Ouve a voz do povo em tudo quanto te disserem, pois eles não rejeitaram a ti, e, sim, a Mim, para Eu não reinar sobre eles. 8 Conforme tudo que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito, até este dia, deixando a Mim e servindo a outros deuses, assim também fizeram a ti. 9 Agora, ouve a sua voz, porém adverte-os e informa-os acerca dos costumes do rei que reinar sobre eles."

10 E Samuel falou todas as palavras do Eterno ao povo que lhe pedia um rei.

11 E disse: 'Este será o costume do rei que reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará nos seus carros como seus cavaleiros e para correr adiante dos seus carros. 12 E os porá por capitães de mil e de 50, e para lavrar a sua lavoura, fazer a sua colheita e fazer as suas armas de guerra e os apetrechos de seus carros. 13 E as vossas filhas tomará para perfumistas, cozinheiras e padeiras. 14 E tomará o melhor dos vossos campos, das vossas vinhas e dos vossos olivais, e dará a seus servos. 15 E tomará o dízimo de vossas sementes e de vossas vinhas, e o dará a seus eunucos e servos. 16 E os vossos criados e criadas, e os vossos melhores moços e os vossos jumentos tomará, e os empregará no seu trabalho. 17 E tomará o dízimo do vosso rebanho e vós lhe servireis de criados. 18 E clamareis naquele dia por causa do vosso rei que tiverdes escolhido, e o Eterno não vos ouvirá naquele dia.' 19 Mas o povo não quis ouvir a voz de Samuel, e disseram: 'Não, porque haverá sobre nós um rei! 20 E nós também seremos como todas as nações, e nosso rei nos julgará, e sairá diante de nós e fará as nossas guerras.' 21 E Samuel ouviu todas as palavras do povo e as falou aos ouvidos do Eterno.

22 E o Eterno disse a Samuel: "Dá ouvidos à sua voz e dá-lhes um rei." E Samuel disse aos filhos de Israel: 'Volte cada um para a sua cidade.'

9 1 Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Kish ben Aviel, neto de Tseror, bisneto de Behorat ben Afiah, o filho de um ilustre benjaminita – um homem valente. 2 Ele tinha um filho chamado Saul [Shaul], um jovem tão belo que não havia entre os filhos de Israel outro mais belo que ele; dos ombros para cima sobressaía-se em sua altura frente a todo o povo. 3 E perderam-se algumas jumentas de Kish, pai de Saul. E Kish disse a seu filho Saul: 'Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te e vai procurar as jumentas.' 4 E passou pela região montanhosa de Efráim, e dali passou à terra de Shalisha, e não as acharam. E passaram pela terra de Shaalim, porém não estavam ali, e passou pela terra de Benjamim, porém não as acharam. 5 Chegando à terra de Tsuf, Saul disse para o moço que ia com ele: 'Vamos voltar, antes que meu pai deixe de se preocupar pelas jumentas e se aflija por nossa causa.' 6 E (ele) lhe disse: 'Eis que há nesta cidade um homem de Deus, um homem honrado, e tudo quanto diz acontece. Vamos lá agora, e talvez ele nos mostre o caminho que devemos seguir.' 7 E Saul disse ao seu moço: 'Mas se formos lá, o que levaremos ao homem? Porque o pão dos nossos alforjes se acabou, e não temos presente algum para levar ao homem de Deus. O que temos?' 8 E o moço tornou a responder a Saul, e disse: 'Eis que ainda se acha na minha mão um quarto de um siclo de prata, que darei ao homem de Deus e nos dirá o caminho.' 9 Antigamente, em Israel, quando se ia consultar a Deus se dizia: 'Vinde, vamos ao vidente!', porque ao profeta de hoje se chamava antigamente vidente. 10 E Saul disse ao seu moço: 'Bem dizes; vem, pois iremos!' – e foram à cidade onde estava o homem de Deus. 11 E, subindo pela subida da cidade, encontraram moças que saíam para tirar água, e lhes disseram: 'Está aqui o vidente?' 12 – e elas lhe responderam, dizendo: 'Ei-lo aqui, diante de ti. Apressa-te, porque hoje

ele veio à cidade, porque tem hoje sacrifício para o povo no altar elevado. 13 Quando entrardes na cidade, logo o achareis, antes que suba ao altar elevado para comer, porque o povo não comerá até que ele venha, porque ele abençoa o sacrifício, e depois comem os convidados. Subi, pois, agora, que hoje o achareis.' 14 E subiram à cidade, e vindo eles no meio da cidade, eis que Samuel saia ao seu encontro, para subir ao altar elevado.

15 E o Eterno havia revelado aos ouvidos de Samuel, um dia antes da vinda de Saul, dizendo: 16 "Amanhã, a esta hora, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o Meu povo de Israel, e ele livrará o Meu povo da mão dos filisteus, porque tenho olhado para o Meu povo, porque seu clamor chegou a Mim." 17 E quando Samuel viu Saul, o Eterno lhe disse: "Eis o homem de quem tenho te falado. Este governará o Meu povo." 18 E Saul se achegou a Samuel, no meio do portão, e disse: 'Diz-me, rogo, onde é a casa do vidente.' 19 E Samuel respondeu a Saul, dizendo: 'Eu sou o vidente; sobe diante de mim ao altar elevado e comei hoje comigo. Pela manhã te enviarei, e tudo quanto está no teu coração, te direi. 20 E quanto às jumentas que há três dias te estão perdidas, não te preocupes com elas, porque já foram encontradas. Afinal, para quem está voltado todo o desejo de Israel, senão a ti e a toda a casa de teu pai?'

21 E Saul respondeu e disse: 'Por acaso não sou eu um filho de Benjamim, a menor das tribos de Israel, e a minha família não é a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que me falas tais palavras?'

22 E Samuel tomou a Saul e ao seu moço e os levou ao camarote, e deu-lhes o lugar principal entre todos os convidados, que eram uns 30 homens. 23 E Samuel disse ao cozinheiro: 'Dá a porção que te dei e sobre a qual te disse: 'Põe-na à parte contigo'.' 24 E o cozinheiro ergueu a espádua, com o que havia nela, e a pôs diante de Saul, e (Samuel) disse: 'Eis que o que foi

reservado está diante de ti. Come, porque (eu mandei) guardar (esta parte) para ti para esta ocasião, pois fui eu quem convidou o povo' – e Saul comeu naquele dia com Samuel. 25 Depois, desceram do altar elevado e foram à cidade, e conversou com Saul no terraço da casa. 26 E se levantaram de madrugada, quase à aurora, e Samuel chamou Saul ao terraço, dizendo: 'Levanta-te e te enviarei' – e Saul se levantou, e os dois – ele e Samuel – saíram para fora. 27 E, descendo para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: 'Diz ao moço que passe adiante de nós, e ele passou. Porém, tu espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus.'

10 1 E Samuel tomou um vaso de azeite e o derramou sobre a cabeça dele, e o beijou e disse: 'Acaso não te ungiu o Eterno por príncipe sobre a Sua herança? 2 Ao partires hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Rahel, na divisa de Benjamim, em Tseltsah, que te dirão: 'Foram encontradas as jumentas que foste buscar, e eis que o teu pai deixou o assunto das jumentas e anda aflito por tua causa, dizendo: O que farei por meu filho? 3 E passarás dali mais adiante e chegarás ao carvalho de Tavor, e lá te encontrarão três homens, que estarão subindo a Deus, em Bet-El – um levando três cabritos, um levando três bolos de pão e um levando um odre de vinho. 4 E te cumprimentarão e te darão dois pães, que tomarás da sua mão. 5 Depois virás à Colina de Deus (em Kiriat-Iearim), onde está a guarnição dos filisteus, e quando lá chegares, na cidade, encontrarás um grupo de profetas, descendo do altar elevado e trazendo diante de si saltérios, tambores, flautas e harpas, e eles profetizarão. 6 E o espírito de Deus repousará sobre ti, e profetizarás com eles e te transformarás em outro homem. 7 E quando te vierem esses sinais, faz o que achar a tua mão, porque Deus está contigo. 8 E tu descerás diante de mim ao Guilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar ofertas de elevação e para oferecer oferendas de paz. E esperarás por sete dias , até que eu venha a ti e te faça

saber o que hás de fazer.' 9 E assim que ele virou os ombros para se afastar de Samuel, Deus transformou seu coração, e todos os sinais aconteceram naquele mesmo dia.

10 E chegaram lá, à colina, e eis que um grupo de profetas saiu ao seu encontro, e o espírito de Deus repousou sobre ele e profetizou no meio deles. 11 E quando todos os que o conheciam de antes o viram profetizando com os profetas...

o povo disse, um ao outro: 'O que aconteceu ao filho de Kish? Está também Saul entre os profetas?' 12 Então um homem dali respondeu e disse: 'E quem é o pai deles?' Pelo que se tornou um provérbio: 'Está também Saul entre os profetas?' 13 E, ao acabar de profetizar, foi ao altar elevado. 14 E o tio de Saul disse a ele e ao seu moço: 'Aonde fostes?' – e ele disse: 'Buscar as jumentas, e vendo que não as encontrávamos, fomos a Samuel.' 15 E o tio de Saul disse: 'Conta-me, rogo-te, o que vos disse Samuel?' 16 E Saul disse ao seu tio: 'Ele nos disse que as jumentas foram encontradas' – porém o assunto do reino, que Samuel falara, não lhe contou.

17 E Samuel convocou o povo ao Eterno, a Mitspá, 18 e ele disse aos filhos de Israel:

'Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: "Eu fiz Israel subir do Egito e livrei-vos da mão do Egito e da mão de todos os reinos que vos oprimiam." 19 E vós tendes rejeitado hoje a vosso Deus, que vos livrou de todas vossas calamidades e tribulações, e Lhe dissestes: Põe um rei sobre nós. E, agora, apresentai-vos perante o Eterno, pelas vossas tribos e pelos vossos milhares.' 20 E Samuel fez chegar todas as tribos de Israel, e a tribo de Benjamim foi sorteada. 21 E, fazendo chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, foi sorteada a família de Matri, e Saul ben [filho de] Kish, foi

sorteado, e o procuraram mas não foi encontrado. 22 Então tornaram a perguntar ao Eterno se aquele homem ainda viria ali...

E o Eterno disse: "Eis que se escondeu entre a bagagem." 23 E correram e o tomaram dali, e se apresentou no meio do povo. E ele sobressaía-se em altura de todo o povo, do ombro para cima. 24 E Samuel disse a todo o povo: 'Vedes a quem o Eterno escolheu? Pois em todo o povo não há ninguém como ele!' – então todo o povo jubilou e disse: 'Viva o rei!'

25 E Samuel disse ao povo a lei do reino, a escreveu num livro e o pôs diante do Eterno. E Samuel enviou o povo, cada um para a sua casa. 26 E Saul também foi à sua casa, em Guivá [Colina], e foram com ele os homens do exército cujos corações Deus havia tocado. 27 E alguns homens desprezíveis disseram: 'Como este aí há de livrar-nos? '– e o desprezaram, e não lhe trouxeram presentes, mas ele se fez de surdo.

11 1 Então Nahash, o amonita, subiu e sitiou Iavesh-Guilad. E disseram todos os homens de Iavesh a Nahash: 'Faz aliança conosco e te serviremos.' 2 E Nahash, o amonita, lhes disse: 'Com esta condição farei aliança convosco: que a todos vós eu arranque o olho direito, e assim ponha esta vergonha sobre todo o Israel.' 3 E lhe disseram os anciãos de Iavesh: 'Deixa-nos por sete dias, para que enviemos mensageiros por todo o território de Israel, e se não houver ninguém que nos livre, então sairemos a ti.' 4 E os mensageiros chegaram à Colina de Saul e falaram estas palavras aos ouvidos do povo, e todo o povo levantou a sua voz e chorou. 5 E Saul, que voltava do campo, atrás dos bois, disse: 'Que tem o povo, que chora?' – e contaram-lhe as palavras dos homens de Iavesh. 6 Ouvindo essas palavras, o espírito de Deus repousou sobre Saul, e acendeu-se intensamente a sua ira. 7 E tomou um par de bois, cortou-os em pedaços e os enviou a todo o território de Israel, pelas mãos dos mensageiros, dizendo: 'Quem não sair

atrás de Saul e atrás de Samuel, assim se fará aos seus bois!' Então caiu o temor do Eterno sobre o povo e saíram como um só homem. 8 E contou-os em Bézec, e os homens de Israel eram 300.000, e os homens de Judá, 30.000. 9 Então disseram aos mensageiros que vieram: 'Assim dizei aos homens de Iasvesh Guilad: Amanhã, ao aquecer-se o Sol, tereis salvação!' – e os mensageiros vieram e informaram os homens de Iavesh, e estes se alegraram. 10 E os homens de Iavesh disseram: 'Amanhã sairemos a vós, e nos fareis conforme tudo o que parecer bem aos vossos olhos.'

11 No dia seguinte, Saul pôs o povo em três companhias e vieram ao meio do acampamento pela vigília da manhã, e feriram a Amon até que o dia aqueceu. E os restantes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos. 12 E o povo disse a Samuel: 'Quem foi que disse [de forma pejorativa] 'Saul reinará sobre nós?'? Dai-nos aqueles homens e os mataremos!' 13 Porém Saul disse: 'Hoje não morrerá nenhum homem, pois hoje o Eterno fez salvação em Israel!'

14 E Samuel disse ao povo: 'Vinde, vamos a Guilgal e renovemos ali o reino!' 15 E todo o povo partiu para Guilgal, e coroaram ali Saul por rei perante o Eterno, em Guilgal, e ofereceram ali oferendas de paz perante o Eterno, e Saul se alegrou muito ali, junto com todos os homens de Israel.

12 1 E Samuel disse a todo o Israel: 'Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes, e pus sobre vós um rei. 2 Agora, eis que o rei vai diante de vós, e eu envelheci e encaneci, e eis que os meus filhos estão convosco. E eu tenho andado diante de vós desde a minha mocidade até o dia de hoje. 3 Eis-me aqui! Respondei-me perante o Eterno e perante o Seu ungido: o boi de quem tomei? Ou o jumento de quem tomei? A quem defraudei ou a quem oprimi? E da mão de quem tomei suborno e com ele encobri os meus olhos – e o restituirei a vós!' 4 E disseram: 'Não nos

defraudaste nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.' E ele lhes disse: 'O Eterno é testemunha contra vós, e o Seu ungido é testemunha hoje, que nada tendes achado na minha mão.' E (o povo) disse: 'Que seja testemunha!'

6 E Samuel disse ao povo: 'O Eterno fez Moisés e Aarão (seus líderes), e tirou os vossos pais da terra do Egito. 7 E, agora apresentai-vos e vos reuni, e contenderei convosco perante o Eterno, sobre todas as justiças do Eterno que fez a vós e aos vossos pais. 8 Quando Jacob veio ao Egito e os vossos pais clamaram ao Eterno, o Eterno enviou a Moisés e Aarão, que tiraram os vossos pais do Egito e os fizeram habitar neste lugar. 9 Eles, porém, esqueceram-se do Eterno, seu Deus, e Ele então os vendeu à mão de Sisrá, comandante do exército de Hatsor, e à mão dos filisteus e à mão do rei dos moavitas, e lutaram contra eles. 10 E clamaram ao Eterno e disseram: 'Pecamos, pois abandonamos o Eterno e servimos aos baalins e às ashtarotes. E agora, livra-nos dos nossos inimigos e Te serviremos!' 11 E o Eterno enviou Ierubaal (Gideão), Bedan (Sansão), Iftah (Jefté) e Samuel, e livrou-vos da mão de vossos inimigos em redor e habitastes seguros. 12 E quando vistes que Nahash, o rei dos filhos de Amon, vinha sobre vós, me dissestes: 'Não, mas reinará sobre nós um rei'; porém o Eterno, vosso Deus, é vosso rei! 13 Agora, eis o rei que escolhestes, que pedistes, e eis que o Eterno pôs sobre vós um rei. 14 Se temerdes ao Eterno, O servirdes e derdes ouvidos à Sua voz, e não fordes rebeldes contra o mandamento do Eterno, e vós e o rei que reina sobre vós seguirdes o Eterno, vosso Deus, (bem será); 15 mas se não derdes ouvidos à voz do Eterno, e fordes rebeldes contra o mandamento do Eterno, então a mão do Eterno será contra vós e vossos pais. 16 Mesmo agora, apresentai-vos e vede esta grande coisa que o Eterno fará diante dos vossos olhos. 17 Não é hoje a colheita do trigo? Chamarei pelo Eterno e Ele dará trovões e chuva, e

sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que fizestes perante o Eterno, pedindo para vós um rei.'

18 E Samuel invocou ao Eterno e o Eterno deu trovões e chuva naquele dia; e todo o povo temeu muito ao Eterno e a Samuel. 19 E todo o povo disse a Samuel: Reza pelos teus servos ao Eterno, teu Deus, para que não morramos, porque a todos os nossos pecados acrescentamos este mal, de pedirmos para nós um rei.

20 E Samuel disse ao povo: 'Não temais! Vós cometestes todo este mal, porém não vos desvieis do Eterno, mas servi ao Eterno com todo o vosso coração. 21 E não vos desvieis, seguindo vaidades que não trazem benefício algum e não salvam – porque são vaidades. 22 Pois o Eterno não abandonará o Seu povo, por causa de Seu grande Nome, porque agradou ao Eterno fazer-vos por Seu povo. 23 Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Eterno, deixando de orar por vós, mas vos ensinarei o caminho bom e direito. 24 Tão somente temei ao Eterno e O servi verdadeiramente, com todo o vosso coração; porque vede quão grandiosas coisas vos fez! 25 Porém, se perseverardes em fazer mal, perecereis vós como o vosso rei.'

13 1 Saul tinha estado um ano em seu reinado. Quando reinava dois anos sobre Israel, 2 Saul escolheu para si três mil homens de Israel – desses, dois mil estavam com Saul em Mihmash e na montanha de Bet-El, e mil estavam com Jônatas [Ionatán] na planície de Benjamim; e o resto do povo enviou, cada um para sua tenda. 3 E Jônatas feriu o governador dos filisteus em Guéva, e os filisteus ouviram. E Saul tocou o *Shofar* por toda a terra, dizendo: 'Que os hebreus ouçam!' 4 E todo o Israel ouviu dizer: 'Saul feriu o governador dos filisteus, e também Israel se fez abominável aos filisteus.' E o povo foi convocado para ir atrás de Saul em Guilgal. 5 E os filisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel; 30.000 carros

e seis mil cavaleiros, e uma multidão como a areia que está à beira do mar. E subiram e se acamparam em Mihmash, ao leste de Bet-Áven. 6 E os homens de Israel viram que estavam em apuros, porque o povo estava angustiado, escondendo-se nas cavernas, nos espinhais, nos penhascos, nas fortalezas e nas trincheiras. 7 Então, alguns dos hebreus passaram o Jordão para a terra de Gad e Guilad. E Saul ainda estava em Guilgal, e todo o povo acorreu temeroso a ele. 8 E esperou por sete dias, até o prazo que Samuel havia determinado; porém Samuel não veio a Guilgal, e o povo começava a se dispersar dele. 9 Então Saul disse: 'Trazei-me a oferta de elevação e as oferendas de paz' – e ofereceu a oferta de elevação. 10 Assim que ele acabou de oferecer a oferta de elevação, eis que Samuel chegou, e Saul saiu ao seu encontro para saudá-lo. 11 E Samuel disse: 'O que fizeste?' – e Saul disse: 'Como vi que o povo estava se dispersando de mim e tu não vinhas no prazo dos dias, e como os filisteus haviam se ajuntado em Mihmash, 12 então eu disse: Agora os filisteus descerão sobre mim em Guilgal, e eu ainda não rezei perante o Eterno, e prevaleci sobre mim e ofereci a oferta de elevação.'

13 E Samuel disse a Saul: 'Agiste tolamente! Não guardaste o mandamento que o Eterno, teu Deus, te ordenou; porque agora o Eterno teria estabelecido o teu reino sobre Israel para sempre. 14 Porém, agora não subsistirá o teu reino. O Eterno já buscou para Si um homem segundo o Seu coração, e já lhe tem ordenado que seja chefe sobre o Seu povo, porquanto não guardaste o que o Eterno te ordenou.'

15 E Samuel se levantou, e subiu de Guilgal para a Colina de Benjamim. E Saul contou o povo que se achava com ele – uns 600 homens. 16 E Saul e seu filho Jônatas e o povo que estava com eles ficaram na Colina de Benjamim, e os filisteus acamparam em Mihmash. 17 E os destruidores saíram do campo dos filisteus em três grupos: um dos grupos dirigiu-se ao caminho de Ofrá, à terra de Shual; 18 outro grupo dirigiu-se ao caminho de

Bet-Horon; e um outro grupo dirigiu-se ao caminho da divisa que dá para o vale de Tsevoim, rumo ao deserto.

19 E não havia em toda a terra de Israel nenhum ferreiro, porque os filisteus haviam dito: 'Para que os hebreus não façam espadas nem lança.' 20 Assim, todo o Israel tinha de descer aos filisteus para amolar a sua relha, a sua enxada, o seu machado e o seu sacho. 21 Porém tinham limas adentadas para os sachos, as enxadas, as forquilhas de três dentes e machados, e para consertar as aguilhadas. 22 Assim, no dia da batalha não se achou nem espada nem lança na mão de todo o povo que estava com Saul e com Jônatas, seu filho – mas Saul e Jônatas as tinham. 23 E a guarnição dos filisteus saiu ao desfiladeiro de Mihmash.

14 1 Certo dia, Jônatas, o filho de Saul, disse ao seu escudeiro: 'Vem, passemos à guarnição dos filisteus que está do outro lado!' – porém ele não avisou ao seu pai. 2 E Saul estava na extremidade de Guivá, debaixo da romeira que havia em Migron, e o povo que estava com ele contava uns 600 homens. 3 E Ahiyá ben Ahituv, irmão de I-Cavod, o filho de Pinhás e neto de Eli, era o sacerdote do Eterno em Shilo e quem vestia o *efod* – mas o povo não sabia que Jônatas tinha ido. 4 E entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, havia um penhasco de um lado e um penhasco do outro lado; o nome de um era Botsêts e o nome do outro, Sene; 5 um penhasco estava para o norte, defronte de Mihmash, e o outro, para o sul, defronte de Guivá.

6 E Jônatas disse ao seu escudeiro: 'Vem, passemos à guarnição desses incircuncisos! Talvez o Eterno faça algo por nós, porque para com o Eterno não há nenhum impedimento para livrar, seja com muitos, seja com poucos.' 7 E o seu escudeiro lhe disse: 'Faz tudo o que tens no coração. Vai-te! Estou contigo, conforme o teu coração.'

8 E Jônatas disse: 'Eis que passaremos aqueles homens e nos revelaremos a
eles. 9 Se nos disserem: 'Parai até que cheguemos a vós!' – então ficaremos
no nosso lugar e não subiremos a eles. 10 Mas se assim disserem: 'Subi a
nós!' – então subiremos, pois o Eterno os entregou na nossa mão, e isto nos
será por sinal.' 11 Quando ambos se revelaram à guarnição dos filisteus, os
filisteus disseram: 'Eis que os hebreus estão saindo dos buracos nos quais
estavam escondidos!' 12 E os homens da guarnição responderam a Jônatas e
ao seu escudeiro, e disseram: 'Subi a nós, e vos mostraremos algo!'

E Jônatas disse ao seu escudeiro: 'Sobe atrás de mim, porque o Eterno os
entregou na mão de Israel!' 13 E Jônatas trepou sobre os pés e as mãos, e o
seu escudeiro atrás dele. E caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro os
matava atrás dele. 14 E neste primeiro golpe que Jônatas e o seu escudeiro
desferiram, mataram uns 20 homens que estavam numa meia jeira de terra
de uma junta de bois. 15 E houve pavor no acampamento, no campo e em
todo o povo; a guarnição e os destruidores também tremeram, e até a terra
se alvoroçou, porquanto era tremor de Deus. 16 E as sentinelas de Saul na
Colina de Benjamim viram, e eis que a multidão se derretia e fugia.

17 E Saul disse ao povo que estava com ele: 'Contai agora e vede quem é
que saiu dentre nós' – e contaram e eis que Jônatas e o seu escudeiro não
estavam lá. 18 E Saul disse a Ahiá: 'Traze aqui a Arca de Deus!' – porque
naquele dia a Arca de Deus estava com os filhos de Israel. 19 E enquanto
Saul falava com o sacerdote, o alvoroço no acampamento dos filisteus
crescia muito. E Saul disse ao sacerdote: 'Recolhe a tua mão!'

20 E Saul e todo o povo que estava com ele deram um brado e vieram à
batalha, e eis que a espada de um era contra o outro, havendo grande
tumulto. 21 E com os filisteus havia antigos hebreus do território em redor,
que subiram com eles ao acampamento, e eles também se juntaram aos

israelitas que estavam com Saul e Jônatas. 22 E todos os homens de Israel que haviam se escondido nas montanhas de Efráim ouviram que os filisteus fugiram, e eles também os perseguiram de perto na batalha. 23 E o Eterno livrou a Israel naquele dia, e a batalha passou para além de Bet-Áven. 24 Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, porquanto Saul conjurou o povo, dizendo: 'Maldito o homem que comer pão até a noite, para que me vingue dos meus inimigos!' – pelo que o povo se absteve de comer qualquer alimento.

25 E todo o povo da terra veio a um bosque, e havia mel na superfície do campo. 26 E o povo chegou ao bosque, e eis que havia um manancial de mel, porém ninguém pôs a mão à boca, porque o povo temia a conjuração. 27 Mas Jônatas não havia ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel, e tornando a mão à sua boca, aclararam-se os seus olhos. 28 Então um homem do povo falou, dizendo: 'O teu pai conjurou o povo, dizendo: 'Maldito o homem que comer alimento hoje', e o povo estava exausto. 29 E Jônatas disse: 'O meu pai turvou a terra, pois vede como se aclararam os meus olhos por ter provado um pouco deste mel. 30 Se o povo hoje tivesse comido livremente do despojo que achou de seus inimigos, porventura não teria sido maior a derrota dos filisteus?' 31 E naquele dia feriram aos filisteus desde Mihmash até Aialon, e o povo estava muito exausto. 32 Então o povo se lançou ao despojo, e tomaram ovelhas, vacas e bezerros, e os degolaram no chão, e o povo os comeu com o sangue. 33 E avisaram a Saul, dizendo: 'Eis que o povo peca contra o Eterno, comendo com sangue!' – e ele disse: 'Vós transgredistes! Rolai para mim hoje uma grande pedra.' 34 E Saul disse: 'Espalhai-vos entre o povo, e dizei-lhes: Trazei-me cada um o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolai-os aqui e comei, e não pequeis contra o Eterno, comendo com o sangue.' E todo o povo trouxe naquela noite o seu boi, com a sua mão, e os degolaram

ali. 35 E Saul construiu um altar para o Eterno. Este foi o primeiro altar que construiu para o Eterno.

36 E Saul disse: 'Desçamos de noite atrás dos filisteus, e despojemo-los até o amanhecer da luz, e não deixemos que reste deles um homem sequer.' E disseram: 'Faz tudo o que parecer bem aos teus olhos'...

Mas o sacerdote disse: 'Cheguemo-nos aqui a Deus.' 37 E Saul consultou a Deus: 'Devo descer atrás dos filisteus? Entregá-los-ás na mão de Israel?' – porém, não lhe respondeu naquele dia. 38 Então Saul disse: 'Chegai-vos para cá todos os chefes do povo, e sabei e vede de quem foi este pecado hoje. 39 Porque assim como vive o Eterno, que salva a Israel, ainda que fosse de meu filho Jônatas, certamente morreria!' – e ninguém do povo lhe respondeu. 40 E ele disse a todo o Israel: 'Ficai vós de um lado, e eu e o meu filho Jônatas do outro – e o povo disse a Saul: 'Faz o que parecer bem aos teus olhos'.

41 E Saul disse ao Eterno, o Deus de Israel: 'Faz sair a sorte perfeita' – e Jônatas e Saul foram escolhidos pela sorte, e o povo saiu inocentado. 42 E Saul disse: 'Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho' – e Jônatas foi escolhido. 43 E Saul disse a Jônatas: 'Diz-me o que fizeste' – e Jônatas lhe disse: 'Saboreei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão; eis que devo morrer.'

44 E Saul disse: 'Assim me faça Deus, e outro tanto, que certamente morrerás, Jônatas!' 45 Mas o povo disse a Saul: 'Morrerá Jônatas, que fez tão grande salvação em Israel? Longe disso! Assim como vive o Eterno, não cairá no chão um só cabelo de sua cabeça, pois com Deus ele fez isso hoje!' – e o povo salvou Jônatas, e ele não morreu.

46 E Saul parou de perseguir os filisteus, e os filisteus se foram ao seu lugar.
47 E Saul tomou o reino sobre Israel, e guerreou contra todos os seus inimigos em redor – contra Moav e os filhos de Amon, e contra Edom, contra os reis de Tsová e contra os filisteus – e para onde se dirigisse infligia castigos. 48 E ele ajuntou um exército e feriu a Amalec, e salvou Israel da mão dos que o saqueavam.

49 E os filhos de Saul eram: Jônatas, Ishvi e Malkishúa. E os nomes de suas duas filhas eram: da mais velha, Merav, e da mais nova, Mihal. 50 E o nome da mulher de Saul era Ahinôam, filha de Ahimaáts; e o nome do comandante do seu exército era Avner ben [filho de] Ner, tio de Saul, 51 pois Kish, pai de Saul, e Ner, pai de Avner, eram filhos de Aviel.

52 E a guerra contra os filisteus foi forte durante todos os dias de Saul. E quando Saul via um homem forte e valente, juntava-o a si.

15 1 E Samuel disse a Saul: 'O Eterno me enviou para ungir-te por rei sobre o Seu povo, sobre Israel. E agora ouve a voz das palavras do Eterno:

2 Assim disse o Eterno dos Exércitos: "Recordei-Me do que fez Amalec a Israel, e como se opôs a ele no caminho, quando subia do Egito. 3 Vai agora e fere a Amalec, e destrói totalmente tudo o que tiver, sem piedade. E matarás desde homem até mulher, desde crianças até as que mamam (no peito), desde os bois até as ovelhas, desde camelo até os jumentos".'

4 E Saul convocou o povo, e o contou em Telaim – duzentos mil homens de infantaria, e mais dez mil homens de Judá. 5 E Saul chegou à cidade de Amalec, e pôs emboscada no vale. 6 E Saul disse ao Keneu: 'Ide, retirai-vos e saí do meio dos amalekitas, para que eu não te destrua com ele, porque praticaste bondade para com todos os filhos de Israel quando subiram do

Egito' – e o Keneu se retirou do meio do Amalec. 7 E Saul feriu a Amalec, desde Havilá até o acesso a Shur, que está defronte do Egito. 8 E tomou vivo a Agag, o rei dos amalekitas, porém todo o povo destruiu a fio de espada. 9 E Saul e o povo tiveram pena de Agag e do melhor das ovelhas, dos bois, dos animais cevados, dos cordeiros e do que havia de melhor, e não os quiseram destruir totalmente, mas tudo que fosse desprezível e fraco destruíram totalmente.

10 E a palavra do Eterno veio a Samuel, dizendo: 11 "Arrependi-Me de haver coroado Saul como rei, porquanto deixou de Me seguir e não cumpriu as Minhas palavras." E Samuel se contristou e clamou ao Eterno a noite inteira. 12 E Samuel madrugou para encontrar Saul pela manhã. E Samuel foi avisado de que Saul havia chegado ao Carmel, e que levantou para si uma coluna, e voltou, passou e desceu para Guilgal. 13 E Samuel veio a Saul, e Saul lhe disse: 'Bendito sejas para o Eterno! Cumpri a palavra do Eterno!' 14 Então Samuel disse: 'Que balido de ovelhas é este nos meus ouvidos, e esse mugido de bois que estou ouvindo?' 15 E Saul disse: 'De Amalec os trouxeram, porque o povo teve pena do melhor das ovelhas e dos bois, para oferecê-los ao Eterno, teu Deus, mas o resto destruímos (totalmente).'

16 Então Samuel disse a Saul: 'Espera, e te contarei o que o Eterno me disse esta noite' – e ele lhe disse: 'Fala.'

17 E Samuel disse: 'Mesmo se aos teus próprios olhos te aches pequeno, és o cabeça das tribos de Israel, e o Eterno te ungiu para ser rei sobre Israel. 18 E o Eterno te enviou em um caminho e disse: 'Vai e destrói totalmente os pecadores, os amalekitas, e guerreia contra eles, até que os aniquiles.' 19 Por que não deste ouvidos à voz do Eterno, mas te lançastes ao despojo e fizeste o que era mau aos olhos do Eterno?'

20 E Saul disse a Samuel: 'Ora, mas dei ouvidos à voz do Eterno e fui no caminho pelo qual o Eterno me enviou, e trouxe a Agag, o rei de Amalec, e os amalekitas destruí (totalmente). 21 Mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do interditado, para oferecer sacrifícios ao Eterno, teu Deus, em Guilgal.'

22 E Samuel disse: 'Porventura o Eterno Se deleita mais com ofertas de elevação e sacrifícios do que com que se ouça a voz do Eterno? Eis que obedecer (é melhor) do que sacrificar, e atender (é melhor) do que a gordura de carneiros! 23 Porque a rebelião é como o pecado da feitiçaria, e a teimosia, como iniquidade e idolatria! Porquanto tu rejeitaste a palavra do Eterno, Ele te rejeitou como rei.'

24 E Saul disse a Samuel: 'Pequei, porque transgredi o mandamento do Eterno e as tuas palavras, porque temi ao povo e dei ouvidos à sua voz. 25 Agora, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que me curve ao Eterno.' 26 E Samuel disse a Saul: 'Não voltarei contigo, porque rejeitaste a palavra do Eterno, e o Eterno te rejeitou, para que não sejas rei sobre Israel.'

27 E quando Samuel se virou para ir embora, ele (Saul) agarrou a borda de sua capa, que se rasgou.

28 E Samuel lhe disse: 'O Eterno rasgou de ti hoje o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu!

29 E também (Aquele que é) a Força de Israel não mente nem Se arrepende, porquanto não é um homem para que se arrependa.' 30 E ele disse: 'Pequei, mas honra-me, rogo, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel, e volta comigo, e me curvarei ao Eterno, teu Deus.' 31 E Samuel voltou com Saul e se curvou ao Eterno.

32 E Samuel disse: 'Trazei-me aqui Agag, o rei de Amalec' – e Agag veio a ele acorrentado, e Agag disse: 'Na verdade, já passou a amargura da morte.'

33 E Samuel disse: Assim como a tua espada desfilhou várias mulheres, assim ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres! – e Samuel despedaçou Agag perante o Eterno em Guilgal.

34 E Samuel foi a Ramá, e Saul subiu à sua casa na Guivá de Saul. 35 E Samuel nunca mais viu Saul, até o dia de sua morte, porque Samuel se enlutou por Saul; e o Eterno se arrependeu de ter coroado Saul rei sobre Israel.

16 1 E o Eterno disse a Samuel: "Até quando te enlutarás por Saul, tendo Eu o rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu chifre de azeite e vai, e te enviarei a Ishai [Jessé], de Bet-Léhem [Belém], porque vi que entre os seus filhos há um rei para Mim." 2 E Samuel disse: 'Como irei eu? Se Saul o ouvir, me matará!' E o Eterno disse: "Toma uma bezerra nas tuas mãos, e diz: Vim para sacrificar para o Eterno. 3 E convida Ishai para o sacrifício, e Eu te farei saber o que deverás fazer, e Me ungirás a quem Eu te disser." 4 E Samuel fez o que o Eterno havia dito e foi a Bet-Léhem. E os anciãos da cidade saíram ao seu encontro apavorados, e disseram: 'Vens em paz?' 5 – e ele disse: 'Vim em paz, para sacrificar ao Eterno. Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício' – e ele santificou Ishai e seus filhos, e os convidou ao sacrifício. 6 Quando eles chegaram, viu Eliav e disse (para si): 'Certamente o Seu ungido está perante o Eterno!'

7 E o Eterno disse a Samuel: "Não atentes à sua aparência, nem à grandeza da sua estatura, porquanto o rejeitei. Pois (Eu) não vejo como vê o homem, porque o homem vê o que está diante de seus olhos, mas o Eterno olha para o coração." 8 E Ishai chamou a Avinadav e o fez passar diante de Samuel,

porém ele disse: 'Nem a este escolheu o Eterno.' 9 E Ishai fez passar Shamá, porém ele disse: 'Também a este não escolheu o Eterno.' 10 E Ishai fez passar seus sete filhos diante de Samuel, e Samuel disse a Ishai: 'O Eterno não escolheu a esses.' 11 E Samuel disse a Ishai: 'Acabaram-se os moços?' – e ele disse: 'Há ainda o caçula, que está apascentando as ovelhas' – e Samuel disse a Ishai: 'Envia (um mensageiro) e manda chamá-lo, pois não sentaremos até que ele venha aqui.' 12 E enviou (um mensageiro) e o trouxe, e ele era ruivo, tinha olhos belos e era formoso...

E o Eterno disse: "Levanta-te e unge-o, porque é este!" 13 E Samuel tomou o chifre de azeite e o ungiu no meio de seus irmãos, e o espírito do Eterno repousou sobre David daquele dia em diante. E Samuel se levantou e voltou a Ramá. 14 E o espírito do Eterno se retirou de Saul, e um mau espírito, da parte do Eterno, passou a atormentá-lo. 15 E os criados de Saul lhe disseram: 'Eis que um mau espírito de Deus te atormenta. 16 Que o nosso senhor diga a seus servos, que estão diante de ti, para que busquem um homem que saiba tocar a harpa, e quando o mau espírito de Deus vier sobre ti, ele tocará com a sua mão e te sentirás bem.'

17 E Saul disse aos seus servos: 'Buscai-me, rogo, um homem que toque bem e trazei-o a mim.' 18 E respondeu um dos moços, dizendo: 'Eis que vi um filho de Ishai, de Bet-Léhem, que sabe tocar, e é valente e homem guerreiro, e prudente em palavras e de boa aparência, e o Eterno está com ele.' 19 E Saul enviou mensageiros a Ishai, dizendo: 'Envia-me teu filho David, que está com as ovelhas.' 20 E Ishai tomou um jumento carregado de pão, um odre de vinho e um cabrito, e os enviou a Saul pela mão de seu filho David. 21 E David veio a Saul, e esteve diante dele e o amou muito, e foi seu escudeiro. 22 E Saul mandou dizer a Ishai: 'Deixa David ficar diante de mim, pois ele achou graça em meus olhos.' 23 E quando o espírito de Deus estava sobre Saul,

David tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio e se sentia bem, e o mau espírito se retirava dele.

17 1 E os filisteus ajuntaram os seus acampamentos para a guerra, e reuniram-se em Soho, que fica em Judá, e acamparam entre Soho e Azeca, em Éfes-Damim. 2 E Saul e os homens de Israel se ajuntaram e acamparam no vale de Elá, e se ordenaram para a batalha contra os filisteus. 3 E os filisteus estavam num monte, de um lado, e Israel estava no outro monte, do outro lado, e o vale estava entre eles. 4 E dos acampamentos filisteus saiu um guerreiro, cujo nome era Golias [Goliat], de Gat, de seis cúbitos e um palmo de altura. 5 E trazia na cabeça um capacete de cobre, vestia uma armadura de escamas – cujo peso era de cinco mil siclos de cobre – 6 e trazia caneleiras de cobre nas suas pernas e um escudo de cobre entre os seus ombros. 7 E a empunhadura de sua lança parecia um pau de tear e o ferro da sua lança pesava 600 siclos, e um escudeiro ia na sua frente. 8 E parou e chamou as tropas de Israel, dizendo-lhes: 'Para que saireis para fazer guerra? Não sou eu filisteu e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça a mim. 9 Se ele puder lutar comigo e me matar, então seremos vossos servos. Porém, se eu o vencer e o matar, vós sereis nossos servos e nos servireis!' 10 E o filisteu disse: 'Desafio hoje as tropas de Israel; dai-me um homem, para que lutemos.' 11 E Saul e todo Israel ouviram essas palavras do filisteu, e entraram em pânico e temeram muito.

12 E David era filho daquele homem efraimita de Bet-Léhem de Judá, cujo nome era Ishai e que tinha oito filhos. E nos dias de Saul este homem já era velho, e era um dos anciãos. 13 E os três filhos mais velhos de Ishai seguiram Saul à guerra – e os nomes de seus três filhos que foram à guerra eram: Eliav, o primogênito; e o segundo, Avinadav; e o terceiro, Shamá. 14 E David era o caçula, e os três maiores seguiram Saul.

15 E David ia e vinha de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai em Bet-Léhem. 16 E o filisteu aparecia pela manhã e à tarde, apresentando-se por 40 dias.

17 E Ishai disse ao seu filho David: 'Toma, rogo, para teus irmãos uma porção deste grão tostado e estes 10 pães, e corre para o acampamento, aos teus irmãos. 18 E estes 10 queijos de leite, leva-os ao capitão, e informa-te do bem-estar de teus irmãos; e toma um penhor deles.' 19 E Saul, eles e todos os homens de Israel estavam no vale de Elá, lutando contra os filisteus.

20 David se levantou de manhã cedo, deixou as ovelhas com um guarda e carregou-se e partiu, como Ishai lhe havia ordenado, e chegou ao acampamento quando a tropa já estava saindo para a frente de batalha, a gritos de batalha. 21 E Israel e os filisteus se puseram em ordem, tropa contra tropa. 22 E David deixou a sua carga na mão do guarda de bagagem e correu à frente da batalha; chegando lá, perguntou pelo bem-estar de seus irmãos. 23 Enquanto ele falava com eles, eis que vinha subindo das linhas filisteias o guerreiro – Golias, o filisteu de Gat, era seu nome –, que falou conforme aquelas palavras, e David as ouviu. 24 E todos os homens de Israel, vendo aquele homem, fugiam diante dele e tinham muito medo. 25 E os homens de Israel diziam: 'Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar Israel. E o homem que o matar, o rei o enriquecerá com grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e tornará livre a casa de seu pai em Israel.'

26 E David falou aos homens que estavam com ele, dizendo: 'O que farão ao homem que matar aquele filisteu e tirar a afronta de Israel? Pois quem é este incircunciso filisteu para afrontar os exércitos do Deus Vivo?' 27 E o povo lhe falou conforme aquela palavra, dizendo: 'Assim farão ao homem que o matar.' 28 Quando Eliav, seu irmão mais velho, ouviu-o falando àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliav contra David e disse: 'Por que desceste

aqui? E com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Conheço bem a tua presunção e a maldade de teu coração, pois desceste para ver a batalha.' 29 E David disse: 'O que fiz agora? Foi apenas uma palavra!' 30 – e desviou-se dele para outro e falou conforme aquela palavra. E o povo tornou a responder-lhe conforme as primeiras palavras. 31 E, ouvidas as palavras que David falara, contaram-nas a Saul, que mandou buscá-lo. 32 E David disse a Saul: 'Que não desfaleça o coração de ninguém por causa dele. Teu servo irá e lutará contra este filisteu!' 33 E Saul disse a David: 'Não poderás ir contra este filisteu para lutar com ele, porque tu és moço e ele é um homem de guerra desde a sua mocidade.'

34 E David disse a Saul: 'Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai, e quando vinha um leão ou um urso, e tomava uma ovelha do rebanho, 35 eu saía atrás dele e o feria, e livrava-a da sua boca; e quando se levantava contra mim, segurava-o pela sua barba, e o feria e o matava. 36 O teu servo matou tanto um leão como um urso, e este filisteu incircunciso será como um deles, porque afrontou os exércitos do Deus Vivo!'

37 E David disse: 'O Eterno, que me livrou do leão e do urso, Ele me livrará da mão deste filisteu!'

Então Saul disse a David: 'Vai, e que o Eterno esteja contigo!' 38 E Saul vestiu David com seu uniforme, e pôs sobre a sua cabeça um capacete de cobre, e o vestiu com uma armadura. 39 E David prendeu a espada sobre a sua roupa e tentou andar, porém nunca o havia experimentado. E David disse a Saul: 'Não posso andar com isto, pois nunca a experimentei' – e David a tirou. 40 E tomou o seu cajado na mão, escolheu cinco pedras lisas do ribeiro e as pôs no seu bolso de pastor e na sua mochila, e a sua funda estava na sua mão, e foi se aproximando do filisteu. 41 E o filisteu vinha se aproximando de David, e o homem levava o escudo diante dele. 42 E o filisteu olhou e viu David, e o

desprezou, pois era jovem, ruivo e formoso. 43 E o filisteu disse a David: 'Acaso sou um cão, para vires contra mim com cajados?' – e o filisteu amaldiçoou David pelos seus deuses. 44 E o filisteu disse a David: 'Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e aos animais do campo!'

45 E David disse ao filisteu: 'Tu vens a mim com espada, lança e dardo, porém eu venho a ti em Nome do Eterno dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, que tu afrontaste. 46 Hoje mesmo o Eterno te entregará na minha mão, e te matarei e tirarei a tua cabeça, e o cadáver do acampamento dos filisteus darei neste dia às aves do céu e aos animais da terra, e toda a terra saberá que há um Deus em Israel! 47 E saberá toda esta congregação que não é com espada e lança que o Eterno salva, porque do Eterno é a guerra e vos entregará na nossa mão!'

48 Quando o filisteu se levantou e foi ao encontro de David, David se apressou e correu ao combate, ao encontro do filisteu. 49 E David pôs a mão no bolso e tomou dali uma pedra e a atirou com a funda, ferindo o filisteu na testa; e a pedra se encravou na sua testa, e ele caiu sobre o seu rosto no chão. 50 Assim David prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o filisteu e o matou, sem que David tivesse uma espada na mão. 51 E David correu e pôs-se em pé sobre o filisteu, e tomou a sua espada, desembainhou-a e o matou, e com ela lhe cortou a cabeça. Quando os filisteus viram que seu campeão estava morto, fugiram. 52 E levantaram-se os homens de Israel e Judá e rejubilaram, e perseguiram os filisteus até o acesso do vale e até às portas de Ecron, e os feridos dos filisteus caíram pelo caminho de Shaaráim até Gat e Ecron. 53 E os filhos de Israel voltaram de perseguir os filisteus e despojaram seus acampamentos. 54 E David tomou a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém, e pôs as suas armas na sua tenda.

55 E quando Saul viu David sair ao encontro do filisteu, ele disse a Avner, o
comandante do exército: 'Filho de quem é este moço, Avner?' – e Avner
disse: 'Que viva a tua alma, ó rei, se eu soubesse.' 56 E o rei disse:
'Pergunta, pois, filho de quem é este moço.'

57 E quando David voltou de matar o filisteu, Avner o tomou e o trouxe
perante Saul, com a cabeça do filisteu na sua mão. 58 E Saul lhe disse: 'Filho
de quem és, moço?' – e David disse: 'Filho de teu servo Ishai, de Bet-
Léhem.'

18 1 Ao acabar de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou à alma de
David, e Jônatas o amou como à sua própria alma. 2 E Saul o tomou
naquele dia, e não lhe permitiu voltar para a casa de seu pai 3 E
Jônatas e David fizeram uma aliança, porque o amava como à sua própria
alma. 4 E Jônatas tirou a capa que vestia e a deu a David, como também o
seu uniforme de guerra, a sua espada, o seu arco e o seu cinto. 5 E David
saía para onde quer que Saul o enviasse, e era bem-sucedido, e Saul o pôs
sobre a gente de guerra, e isto agradou ao povo, como também aos servos
de Saul.

6 E quando eles voltaram, depois de David ter matado o filisteu, as mulheres
de todas as cidades saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando,
com adufes, alegria e címbalos. 7 E as mulheres, dançando, respondiam
umas às outras e diziam: 'Saul feriu a milhares, porém David a dezenas de
milhares!' 8 Então Saul se aborreceu muito, e desagradaram-lhe aquelas
palavras, e disse: 'Deram a David dezenas de milhares, e a mim, milhares;
agora só lhe falta o reino!' 9 E desde aquele dia em diante Saul tinha uma
atitude hostil para com David.

10 No dia seguinte, um mau espírito da parte de Deus se apoderou de Saul, que entrou em transe no meio da sua casa. E David tocava com a sua mão, como o fazia diariamente, e Saul tinha na mão uma lança. 11 E Saul atirou a lança, dizendo: 'Encravarei a David na parede!' – porém David se desviou dele por duas vezes. 12 E Saul temia a David porque o Eterno estava com ele e havia se retirado de Saul. 13 E Saul o afastou de si e o pôs por capitão de uma companhia de mil soldados, e ele liderava o povo.

14 E David era bem-sucedido em todos os seus caminhos, e o Eterno estava com ele. 15 E Saul, vendo que (David) era bem-sucedido, temia-o. 16 E todo Israel e Judá amavam a David, porquanto os liderava.

17 E Saul disse a David: 'Eis Merav, a minha filha mais velha! Eu a darei a ti por mulher, mas serás para mim homem valoroso e guerrearás as guerras do Eterno!' – pois Saul dizia: 'Que a minha mão não toque nele, mas, sim, a mão dos filisteus.'

18 E David disse a Saul: 'Mas quem sou eu, e o que é a minha vida ou da família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?' 19 Porém, quando Merav, a filha de Saul, devia ser dada a David, ela foi dada por mulher a Adriel, o meholatita. 20 E Mihal, a filha de Saul, amava a David, e contaram para Saul e isto lhe agradou. 21 E Saul disse: 'Darei-a a ele, para que lhe sirva de cilada, e para que a mão dos filisteus venha a feri-lo!' – e Saul disse a David: 'Serás hoje meu genro pela segunda.' 22 E Saul deu ordem aos seus servos: 'Falai em segredo a David, dizendo: Eis que o rei está muito afeiçoado a ti, e todos os seus servos te amam; agora, pois, sê o genro do rei.' 23 E os servos do rei falaram estas palavras aos ouvidos de David, e David disse: 'Acaso vos parece coisa insignificante ser genro do rei, sendo eu um homem pobre e desprezível?' 24 E os servos de Saul lhe contaram isto, dizendo: 'Foram estas as palavras que David falou.'

25 E Saul disse: 'Assim dizei a David: O rei não deseja dote, senão 100 prepúcios de filisteus, para se vingar dos inimigos do rei!' – porém o que Saul pretendia era fazer David cair pela mão dos filisteus. 26 E seus servos contaram estas palavras a David, e a ideia de tornar-se genro do rei agradou a David. E não passaram muitos dias, 27 David se levantou e partiu – ele e seus homens – e feriram 200 homens dos filisteus, e David trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei, para que fosse genro do rei. E Saul lhe deu a sua filha Mihal para ser sua mulher.

28 E Saul viu e percebeu que o Eterno estava com David, e Mihal, a filha de Saul, o amava. 29 E Saul temeu a David ainda mais, e Saul foi seu inimigo todos os dias.

30 E os príncipes dos filisteus saíram, mas cada vez que saíam, David era mais prudente do que todos os servos de Saul, e seu nome era muito estimado.

19 1 E Saul falou com Jônatas, seu filho, e com todos os seus servos, para que matassem David, mas Jônatas, o filho de Saul, queria muito bem a David. 2 E Jônatas contou a David, dizendo: 'Meu pai Saul procura matar-te. Agora, guarda-te pela manhã, fica em lugar oculto e esconde-te. 3 E eu sairei e ficarei junto a meu pai no campo em que estiveres, e falarei de ti a meu pai, verei o que houver e te contarei.'

4 E Jônatas falou bem de David a Saul, seu pai, e disse-lhe: 'Não peque o rei contra seu servo David, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos te são muito bons. 5 Pois ele arriscou a sua vida, e matou o filisteu, e o Eterno fez uma grande salvação a todo Israel, que tu viste e te alegraste. Por que, pois, pecarias contra o sangue inocente, matando David gratuitamente?' 6 E Saul deu ouvidos à voz de Jônatas, e Saul jurou: 'Assim

como o Eterno vive, juro que ele não será morto!' 7 E Jônatas chamou a David e contou-lhe todas aquelas palavras. E Jônatas levou David a Saul, e esteve perante ele como outrora.

8 E houve guerra novamente. E David saiu e guerreou contra os filisteus e lhes infligiu uma grande derrota, e fugiram diante dele. 9 E o mau espírito da parte do Eterno voltou a Saul, e ele estava sentado na sua casa, tendo na mão sua lança, e David tocava música com a sua mão. 10 E Saul tentou encravar David na parede, porém ele se desviou de Saul, que encravou a lança na parede. Naquela noite, David fugiu e escapou.

11 E Saul enviou mensageiros à casa de David, para guardá-lo e matá-lo pela manhã, mas Mihal, sua mulher, avisou a David, dizendo: 'Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã te matarão.' 12 E Mihal desceu David pela janela, e ele se foi, fugiu e escapou. 13 E Mihal tomou as estátuas e colocou-as na cama, e colocou à cabeceira um travesseiro (de pêlo) de cabra e o cobriu com um pano.

14 E Saul mandou mensageiros para pegar David, e ela disse: 'Ele está doente.'

15 E Saul mandou mensageiros para ver David, dizendo: 'Trazei-o na cama mesmo, para que o mate.' 16 E os mensageiros vieram, e encontraram as estátuas na cama e o travesseiro (de pêlo) de cabra à sua cabeceira.

17 E Saul disse a Mihal: 'Por que me enganaste assim, e deixaste ir o meu inimigo, que escapou?' – e Mihal disse a Saul: 'Porque ele me disse: Deixa-me ir, por que hei de matar-te?' 18 E David fugiu e escapou, e veio a Samuel em Ramá, e contou-lhe tudo que Saul lhe fizera, e ele e Samuel foram e ficaram em Naiot. 19 E contaram a Saul, dizendo: 'Eis que David está em Naiot, em Ramá.' 20 E Saul enviou mensageiros para trazer David. E viram

uma congregação de profetas que profetizavam, e Samuel estava lá, presidindo sobre eles. E o espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul e eles também profetizaram. 21 E contaram a Saul, e enviou outros mensageiros, e eles também profetizaram...

E enviou um terceiro grupo de mensageiros, e eles também profetizaram. 22 Então ele mesmo foi também a Ramá e, chegando ao grande poço que havia em Sêhu, perguntou e disse: 'Onde estão Samuel e David?' – e disse: 'Eis que estão em Naiot, em Ramá.' 23 E foi lá para Naiot, em Ramá, e veio também sobre ele o espírito de Deus, e foi profetizando até chegar a Naiot, em Ramá. 24 E ele também despiu a sua roupa, e também profetizou diante de Samuel, e ficou nu, no chão, todo aquele dia e toda aquela noite. E é por isso que se diz: 'Está também Saul entre os profetas?'

20 1 E David fugiu de Naiot, em Ramá, e veio e disse perante Jônatas: 'O que fiz, qual é meu crime e qual é meu pecado perante teu pai, que procura tirar-me a vida?' 2 E ele lhe disse: 'Longe disso! Não morrerás! Eis que meu pai não fará coisa alguma, nem grande nem pequena, sem me informar. Por que meu pai me ocultaria isso? Não pode ser!' 3 Então David jurou-lhe e disse: 'Teu pai bem sabe que achei graça em teus olhos, motivo pelo qual disse: 'Que Jônatas não saiba disto, para que não se magoe.' Porém, assim como vive o Eterno e como vive a tua alma, há apenas um passo entre mim e a morte!' 4 E Jônatas disse a David: 'O que a tua alma disser eu te farei.'

5 E David disse a Jônatas: 'Eis que amanhã é Lua nova, quando costumo sentar com o rei para comer. Deixa-me ir, porém, e me esconderei no campo, até à terceira tarde. 6 Se teu pai notar a minha ausência, diz: 'David me pediu muito que o deixasse ir correndo para Bet-Léhem, sua cidade, porque se faz lá o sacrifício anual para toda a família.' 7 Se disser assim:

'Está bem' – então teu servo tem paz, mas se se aborrecer muito, saibas que o mal foi determinado por ele. 8 Portanto, age com misericórdia com teu servo, porque fizeste o teu servo entrar contigo na aliança do Eterno. Se porém há em mim crime, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?'

9 E Jônatas disse: 'Longe de ti tal coisa! Pois se eu soubesse que o meu pai determinou o mal sobre ti, não o contaria a ti?'

10 E David disse a Jônatas: 'Quem me avisará se teu pai responder asperamente?'

11 E Jônatas disse a David: 'Vem, e saiamos ao campo' – e ambos saíram ao campo.

12 E Jônatas disse a David: 'Ó Eterno, Deus de Israel! Se, sondando o meu pai amanhã a estas horas, ou depois de amanhã, houver coisa favorável para com David, não enviaria mensageiros a ti e não te informaria? 13 Assim faça o Eterno com Jônatas, e outro tanto! Se ao meu pai aprouver fazer-te mal, então eu o revelarei a ti, te despedirei e irás em paz, e que o Eterno esteja contigo, como esteve com meu pai. 14 E não só enquanto eu viver farás comigo bondade do Eterno, para que eu não morra, 15 mas tampouco negarás jamais a tua bondade à minha casa, nem quando o Eterno exterminar os inimigos de David.' 16 E Jônatas fez uma aliança com a Casa de David, dizendo: 'Que o Eterno requeira da mão dos inimigos de David!' 17 E Jônatas fez David jurar novamente, porquanto o amava, porque o amava com toda a sua alma.

18 E Jônatas disse-lhe: 'Amanhã é a Lua Nova e a tua ausência será notada, porque o teu assento estará vazio. 19 Esconde-te por três dias, e desce até chegares ao lugar onde te escondeste no dia do acontecimento, e fica junto à pedra de Ezel. 20 E atirarei três flechas para aquele lado, como se atirasse

ao alvo. 21 E mandarei o moço, dizendo: 'Vai, busca as flechas!' E se eu disser ao moço: 'As flechas estão para cá de ti' – toma-as e vem, porque há paz para ti, e não há nada, assim como o Eterno vive! 22 Mas se eu disser ao moço assim: 'As flechas estão para lá de ti' – então vai-te embora, porque o Eterno te manda ir. 23 E quanto ao assunto de que falamos, eu e tu, eis que o Eterno está entre mim e entre ti eternamente.'

24 E David se escondeu no campo. E, sendo a Lua Nova, sentou-se o rei para comer pão. 25 E o rei sentou-se no seu assento como das outras vezes, no assento junto à parede, e Jônatas se levantou e Avner sentou-se ao lado de Saul, e o lugar de David ficou vazio. 26 Mas naquele dia Saul não disse nada, porque dizia: 'Devido a algum acontecimento ele não está puro, certamente não está puro.'

27 No dia seguinte, o segundo dia da Lua Nova, o lugar de David permaneceu vazio...

E Saul disse a Jônatas, seu filho: 'Por que o filho de Ishai não veio nem ontem nem hoje comer pão?' 28 E Jônatas respondeu a Saul: 'David me pediu muito que o deixasse ir a Bet-Léhem, 29 e ele disse: 'Peço-te que me deixes ir, porque fazemos o sacrifício da família na cidade, e meu irmão me mandou ir. E agora, se achei graça em teus olhos, deixa-me ir, rogo, para que veja os meus irmãos.' É por isso que não veio à mesa do rei.'

30 Então se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e lhe disse: 'Filho de uma mulher perversa e rebelde! Acaso não sei que escolheste o filho de Ishai, para vergonha tua e para a vergonha da nudez de tua mãe! 31 Porque todos os dias que o filho de Ishai viver sobre a terra, tu não ficarás estabelecido, nem teu reino. E agora, manda trazê-lo a mim, porque ele deve morrer!'

32 E Jônatas respondeu a Saul, seu pai, e lhe disse: 'Por que ele há de morrer? O que fez?' 33 E Saul atirou a lança para feri-lo, e Jônatas entendeu que seu pai estava decidido a matar David.

34 E Jônatas se levantou muito irado da mesa e não comeu pão no segundo dia da Lua Nova, porque ficou magoado por causa de David e porque seu pai o havia humilhado.

35 De manhã, Jônatas saiu ao campo na hora que havia fixado com David, e um rapazinho estava com ele. 36 E ele disse ao seu rapaz: 'Corre, rogo-te, e encontra as flechas que eu atirar' – e o rapaz correu e ele atirou a flecha, fazendo-a passar além dele. 37 E o rapaz chegou ao lugar da flecha que Jônatas havia atirado, e Jônatas gritou para o rapaz e disse: 'Mas a flecha está para lá de ti!' 38 E Jônatas gritou para o rapaz: 'Depressa, não pares!' – e o rapaz de Jônatas apanhou as flechas e veio ao seu senhor. 39 E o rapaz não sabia de nada; só Jônatas e David sabiam do arranjo.

40 Então Jônatas deu as suas armas ao rapaz que estava com ele e lhe disse: 'Vai, e leva-as à cidade.' 41 O rapaz se foi, e David se levantou do lado meridional, e lançou-se sobre seu rosto em terra, inclinou-se três vezes, beijaram-se e choraram juntos, mas David chorou muito mais. 42 E Jônatas disse a David: 'Vai em paz, pois ambos juramos em Nome do Eterno, dizendo: Que o Eterno esteja entre mim e ti, e entre a minha descendência e a tua descendência para todo o sempre!'

21 1 E (David) levantou-se e se foi, e Jônatas chegou à cidade. 2 E David veio a Nov, ao sacerdote Ahimeleh. E Ahimeleh saiu apavorado ao encontro de David, e lhe disse: 'Por que estás só e não há ninguém contigo?' 3 E David disse a Ahimeleh, o sacerdote: 'O rei me ordenou algo e me disse: 'Que ninguém saiba nada desta coisa que te mandei e te ordenei,

e os moços mandei para um determinado lugar.' 4 E agora, o que tens debaixo da tua mão? Dá-me cinco pães na minha mão, ou o que se achar.' 5 E o sacerdote respondeu a David: 'Não tenho pão comum à mão, mas tão somente pão sagrado – próprio apenas se os moços se abstiveram de mulher.'

6 E David respondeu ao sacerdote e disse-lhe: 'Estamos afastados das mulheres desde ontem e anteontem, desde que saí, e os utensílios dos moços estão puros, como é nosso costume comum, ainda mais hoje que haverá pão sagrado nos utensílios.' 7 E o sacerdote lhe deu pão sagrado, pois não havia ali outro pão senão os pães da proposição, que eram tirados de diante do Eterno para se pôr pão quente, no dia em que aquele era tirado. 8 Naquele dia estava lá um dos criados de Saul, detido perante o Eterno, e seu nome era Doeg, o edomita, o mais poderoso dos pastores de Saul. 9 E David disse a Ahimeleh: 'Não tens aqui uma lança ou espada? Porque não trouxe nem a minha espada nem as minhas armas, porque o negócio do rei era urgente.'

10 E o sacerdote disse: 'A espada de Golias, o filisteu, a quem tu mataste no vale de Elá, eis que ela está envolta num pano, atrás do *efod*; se quiseres tomá-la, toma-a, porque fora dela não há outra aqui'...

E David disse: 'Não havendo outra, dá-me-a.' 11 E David se levantou e fugiu naquele dia de diante de Saul, e veio a Ahish, o rei de Gat. 12 E os servos de Ahish lhe disseram: 'Este não é David, o rei da terra? Não é deste que cantavam dançando e dizendo: 'Saul feriu a milhares, porém David a dezenas de milhares'?' 13 E David pôs estas palavras no seu coração e teve muito medo de Ahish, o rei de Gat. 14 E David mudou seu comportamento perante eles e se fez como louco nas suas mãos, e arranhava as portas do portão e deixava correr saliva pela barba.

15 E Ahish disse aos seus servos: 'Eis que vedes que o homem está louco!
Por que o trouxestes a mim? 16 Porventura me faltam loucos para que
trouxésseis este para fazer doidices diante de mim? Este há de entrar na
minha casa?'

22 1 E David foi-se de lá e fugiu para a caverna de Adulam. E seus irmãos
e toda a casa de seu pai ouviram e desceram a ele lá. 2 E juntou-se a
ele todo homem que estava em aperto, todo homem endividado e todo
homem de alma amargurada, e ele se tornou seu chefe, e estavam com ele
uns 400 homens. 3 E David foi de lá para Mitspê Moav, e disse ao rei de
Moav: 'Deixa chegar o meu pai e a minha mãe e ficar convosco, até que eu
saiba o que Deus fará comigo.' 4 E trouxe-os perante o rei de Moav, e
ficaram com ele todos os dias que David esteve na fortaleza.

5 E o profeta Gad disse a David: 'Não fiques na fortaleza. Vai e entra na terra
de Judá!' – e David foi e chegou ao bosque de Heret.

6 E Saul ouviu as notícias sobre David e os homens que estavam com ele. E
Saul estava em Guivá, debaixo da tamargueira, em Ramá, tendo na mão a
sua lança, e todos os seus criados estavam com ele. 7 E Saul disse a todos
os seus criados que estavam com ele: 'Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim:
acaso o filho de Ishai também vos dará terra e vinhedos, e vos fará, a todos
vós, chefes de mil e chefes de 100? 8 Pois todos vós conspirastes contra
mim, e ninguém me revelou que meu filho fez uma aliança com o filho de
Ishai, e ninguém entre vós se doeu por mim e me avisou que o meu filho
incitou o meu servo para me armar ciladas, como neste dia.'

9 E Doeg, o edomita, que estava com os servos de Saul, respondeu e disse:
'Eu vi o filho de Ishai chegar a Nov, a Ahimeleh ben Ahituv, 10 e consultou ao
Eterno por intermédio dele, e lhe deu mantimento, e lhe deu a espada de

Golias, o filisteu.' 11 E o rei mandou chamar a Ahimeleh ben Ahituv, o sacerdote, e a toda a casa de seu pai – os sacerdotes que estavam em Nov – e todos eles vieram ao rei.

12 E Saul disse: 'Ouve, peço-te, ó filho de Ahituv!' – e ele disse: 'Eis-me aqui, meu senhor.' 13 E Saul lhe disse: 'Porque conspirastes contra mim, tu e o filho de Ishai, dando-lhe pão e espada e consultando por ele a Deus, para levantar-se contra mim e armar ciladas contra mim, como neste dia?'

14 E Ahimeleh respondeu ao rei e disse: 'E quem há entre todos os teus criados que é tão fiel como David, genro do rei, tão obediente e honrado na tua casa? 15 Porventura comecei hoje a consultar por ele a Deus? Longe de mim tal coisa! Não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem pouco nem muito.' 16 E o rei disse: 'Certamente morrerás, Ahimeleh, tu e toda a casa de teu pai!' 17 E o rei disse aos corredores que estavam com ele: 'Cercai-os e matai os sacerdotes do Eterno, porque também a sua mão está com David, pois souberam que ele fugiu, e não me avisaram' – mas os criados do rei não quiseram estender a sua mão para atingir os sacerdotes do Eterno.

18 E o rei disse a Doeg: 'Acerca-te tu e fere os sacerdotes!' – e Doeg se acercou e feriu os sacerdotes, e matou naquele dia 85 homens que vestiam *efod* de linho. 19 E a Nov, a cidade dos sacerdotes, feriu a fio de espada – desde homem até mulher, desde criança até as de mama; e bois, jumentos e ovelhas, a fio de espada. 20 E escapou um filho de Ahimeleh ben Ahituv, cujo nome era Eviatar, e fugiu atrás de David. 21 E Eviatar contou a David que Saul havia matado os sacerdotes do Eterno. 22 E David disse a Eviatar: 'Bem sabia naquele dia que, estando Doeg, o edomita ali, ele contaria a Saul. Eu causei a morte de todas as almas da casa de teu pai. 23 Fica comigo, não

tenhas medo, porque quem procurar a minha vida também procurará a tua vida, pois estarás a salvo comigo.'

23 1 E avisaram a David dizendo: 'Eis que os filisteus estão lutando contra Keilá, e estão saqueando as eiras.' 2 E David consultou ao Eterno, dizendo: 'Devo ir e ferir estes filisteus?'

E o Eterno disse a David: "Vai, e fere os filisteus e livra Keilá!" 3 E os homens de David lhe disseram: 'Eis que tememos aqui em Judá, quanto mais indo a Keilá, contra as tropas dos filisteus!'

4 E David tornou a consultar ao Eterno, e o Eterno lhe respondeu e disse: "Levanta-te, desce a Keilá, porque darei os filisteus na tua mão!" 5 E David foi a Keilá com seus homens e lutou contra os filisteus, e levou seu gado e lhes infligiu uma grande derrota, e David livrou os habitantes de Keilá.

6 E quando Eviatar ben Ahimeleh fugiu para David a Keilá, ele desceu com o *efod* nas mãos. 7 E Saul foi avisado de que David chegara a Keilá, e Saul disse: 'Deus o entregou na minha mão, porque ficará preso numa cidade que tem portas e ferrolhos.' 8 E Saul mobilizou todo o povo para a guerra, para descer a Keilá e sitiar David e seus homens. 9 E David soube que Saul tramava este mal contra ele, e disse ao sacerdote Eviatar: 'Traze aqui o *efod*.'

10 E David disse: 'Ó Eterno, Deus de Israel! Teu servo ouviu que Saul procura vir a Keilá, para destruir a cidade por minha causa. 11 Será que os cidadãos da Keilá me entregarão na sua mão? Descerá Saul, como o Teu servo ouviu? Ó Eterno, Deus de Israel! Dize-o, rogo-Te, ao Teu servo!'

E o Eterno disse: "Ele descerá." 12 E David disse: 'Os cidadãos de Keilá entregarão a mim e aos meus homens na mão de Saul?' – e o Eterno disse:

"Entregarão."

13 E levantou-se David com uns 600 homens seus, e saíram de Keilá e foram
para onde puderam ir. E a Saul foi avisado que David escapou de Keilá, e
cessou de sair. 14 E David ficou no deserto, nas fortalezas, e ficou na região
montanhosa do deserto de Zif. E Saul o procurou todos os dias, porém Deus
não o entregou na sua mão. 15 E David viu que Saul saíra para tomar-lhe a
vida, e David ficou no deserto de Zif, num bosque.

16 E Jônatas, o filho de Saul, se levantou, e foi (se encontrar) com David no
bosque, e fortaleceu a sua mão em Deus. 17 E lhe disse: 'Não temas, porque
não te encontrará a mão de Saul, meu pai, e tu reinarás sobre Israel, e eu
serei para ti o segundo; e Saul, meu pai, também o sabe.' 18 E os dois
fizeram uma aliança perante o Eterno. E David ficou no bosque, e Jônatas
voltou à sua casa.

19 E os zifitas subiram a Saul, em Guivá, dizendo: 'Ora, David está escondido
entre nós, nas fortalezas do bosque, na colina de Hahila, que está à direita
de Ieshimon. 20 E agora, ó rei, desce conforme todo o desejo da tua alma, e
nós devemos entregá-lo na mão do rei.' 21 E Saul disse: 'Benditos do Eterno
sejais, porque vos compadecestes de mim! 22 Ide, rogo-vos, empenhai-vos
mais, e sabei e notai o lugar que frequenta, quem lá o viu, porque me foi dito
que ele é muito astuto. 23 E vede e verificai todos os esconderijos onde ele
se esconde, e voltai para mim com toda a certeza e irei convosco. E se ele
estiver na terra, eu o procurarei entre todos os milhares de Judá.' 24 E eles
se levantaram e foram a Zif, diante de Saul. E David e seus homens estavam
no deserto de Maon, na Aravá, à direita de Ieshimon. 25 E Saul e seus
homens foram em busca dele. E contaram a David, e ele desceu do
penhasco e ficou no deserto de Maon. E Saul ouviu, e seguiu David para o
deserto de Maon. 26 E Saul foi para um lado do monte, e David e seus

homens para o outro lado do monte. E David se apressou para escapar de Saul, e Saul e seus homens tentavam cercar David e seus homens, para prendê-los. 27 E um mensageiro veio a Saul, dizendo: 'Apressa-te e vem, porque os filisteus invadiram a terra!' 28 E Saul voltou de perseguir David, e foi ao encontro dos filisteus, e por isso chamaram aquele lugar de Sê-la Hamahlecot ('Rocha das Separação'). 29 Então David subiu de lá e ficou nas fortalezas de En-Guêdi.

24 1 Quando Saul voltou de perseguir os filisteus, contaram-lhe, dizendo: 'Eis que David está no deserto de En-Guêdi.'

2 E Saul tomou três mil homens escolhidos de todo Israel e foi atrás de David e seus homens, sobre os penhascos das cabras montesas. 3 E chegou a uns currais de ovelhas, no caminho, onde havia uma caverna, e Saul entrou nela para se aliviar, e David e seus homens estavam no fundo da caverna. 4 E os homens de David lhe disseram: 'Eis aqui o dia sobre o qual o Eterno te disse: "Eis que Eu dou o teu inimigo nas tuas mãos, e lhe farás como te parecer bem aos teus olhos".' – e David se levantou e, sorrateiramente, cortou a orla do manto de Saul. 5 Depois disso, porém, o coração de David o agitou por ter cortado a orla (do manto) de Saul, 6 e disse aos seus homens: 'Que o Eterno me guarde de fazer tal coisa ao meu senhor, o ungido do Eterno, estendendo a minha mão contra ele, pois ele é o ungido do Eterno!' 7 E com estas palavras David conteve os seus homens, e não lhes permitiu levantar-se contra Saul. E Saul levantou-se da caverna e prosseguiu pelo caminho.

8 Depois, David se levantou, saiu da caverna e gritou por detrás de Saul, dizendo: 'Meu senhor, o Rei!' – e Saul olhou para trás, e David inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

9 E David disse a Saul: 'Por que dás ouvidos às palavras dos homens que
dizem que David quer o teu mal? 10 Eis que hoje os teus olhos viram que o
Eterno te pôs hoje na minha mão na caverna, e disseram-me que te matasse,
mas a minha mão te poupou, porque eu disse: 'Não estenderei a minha mão
contra o meu senhor, pois ele é o ungido do Eterno.' 11 Olha, meu pai
(sogro), e vê bem a orla de teu manto na minha mão! Por ter cortado a orla
de teu manto e não ter te matado, saiba e veja que não há na minha mão
nem mal nem transgressão nenhuma, e que não pequei contra ti; tu, porém,
andas à caça da minha vida, para tirá-la de mim. 12 Que o Eterno julgue entre
mim e ti, e que o Eterno me vingue de ti, porém a minha mão não será contra
ti. 13 Como diz um antigo provérbio: 'Dos iníquos procede a iniquidade' –
porém a minha mão não será contra ti! 14 Atrás de quem saiu o rei de Israel?
A quem persegues? A um cão morto, a uma pulga! 15 O Eterno será juiz e
julgará entre mim e ti, e verá e advogará a minha causa, e me defenderá da
tua mão.'

16 Quando David acabou de falar todas estas palavras a Saul, Saul disse: 'É
a tua voz, meu filho David?' – e Saul levantou a sua voz e chorou. 17 E disse a
David: 'Tu és mais justo do que eu, pois tu me recompensaste com o bem e
eu te recompensei com o mal. 18 E tu me contaste hoje que agiste bem
comigo, pois o Eterno me entregou na tua mão, mas tu não me mataste.
19 Acaso aquele que encontra seu inimigo deixá-lo-ia partir em paz no seu
caminho? Que o Eterno te pague com o bem pelo que me fizeste hoje!
20 Agora, eis que bem sei que certamente hás de reinar, e que o reino de
Israel será estabelecido na tua mão. 21 E agora, jura-me pelo Eterno que não
exterminarás a minha descendência depois de mim e que não destruirás o
meu nome da casa de meu pai!' 22 E David jurou a Saul, e Saul foi para a sua
casa, e David e seus homens subiram à fortaleza.

25 1 E Samuel faleceu, e todo Israel se reuniu, e prantearam-no e o
sepultaram na sua casa, em Ramá. E David se levantou e desceu ao
deserto de Paran. 2 E havia um homem em Maon, que tinha as suas
possessões no monte Carmel. E o homem era muito poderoso – tinha três
mil ovelhas e mil cabras – e estava tosquiando suas ovelhas no Carmel. 3 O
nome do homem era Nabal [Naval], e o nome de sua mulher, Abigail [Avigáil].
E a mulher era sensata e formosa, porém o homem era duro e maligno nos
seus atos, e era da casa de Calev. 4 E David ouviu no deserto que Nabal
estava tosquiando as suas ovelhas, 5 e David enviou 10 moços, e David disse
aos moços: 'Subi ao Carmel e chegai a Nabal e indagai da sua paz, em meu
nome. 6 E direis: Que tu vivas, e que tu tenhas paz, que a tua casa tenha
paz, e que tudo que tens tenha paz! 7 Agora, ouvi que tens tosquiadores.
Ora, os pastores que tens estavam conosco, não os escarnecemos, nem
nada lhes faltou, todos os dias que estiveram no Carmel. 8 Pergunta aos teus
moços e o dirão a ti. Portanto, deixa que estes moços achem graça em teus
olhos, porque viemos num dia festivo. Dá, pois, aos teus servos, e a David,
teu filho, o que achares à mão.' 9 E chegaram os moços de David e falaram a
Nabal todas aquelas palavras em nome de David, e esperaram. 10 E Nabal
respondeu aos servos de David, e disse: 'Quem é David, e quem é o filho de
Ishai? Há hoje muitos servos que fogem, cada um de seu amo. 11 Tomaria eu
o meu pão, a minha água e a carne dos animais que abati para os meus
tosquiadores, e os daria a homens que não sei de onde vêm?' 12 E os moços
de David voltaram ao seu caminho, regressaram, vieram e lhe contaram
conforme todas estas palavras. 13 E David disse aos seus homens: 'Que
cada um prenda a sua espada' – e cada um prendeu a sua espada, e David
também prendeu a sua espada, e uns 400 homens subiram atrás de David, e
200 ficaram com a bagagem. 14 E um dos moços avisou a Abigail, dizendo:
'Eis que David enviou mensageiros do deserto, para saudar o nosso amo,
porém ele os desprezou. 15 E os homens nos têm sido muito bons, não nos

escarneceram, nunca demos pela falta de nada, todos os dias que andamos com eles quando estávamos no campo. 16 Serviram-nos de muro, ao nosso redor, de dia como de noite, todos os dias que estávamos com eles apascentando as ovelhas. 17 E, agora, saiba e veja o que deves fazer, porque já foi determinado o mal que atingirá o nosso amo e toda a sua casa, e ele é um homem desprezível demais para se poder falar com ele.' 18 E Abigail se apressou, e tomou 200 pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, 100 cachos de passas e 200 pastas de figos, e os pôs sobre os jumentos. 19 E disse aos seus moços: 'Ide adiante de mim, eis que vos seguirei' – e ela não contou ao seu marido Nabal. 20 E ela montou num jumento e desceu pela encosta do monte, e eis que David e seus homens desciam ao seu encontro, e encontrou-se com eles. 21 E David dizia: 'Em vão tenho guardado tudo quanto este tem no deserto, e nada lhe faltou de tudo quanto tem, e ele me pagou mal por bem. 22 Assim faça Deus aos inimigos de David, e outro tanto, se até a luz da manhã eu deixar (que sobreviva) de tudo que ele tem um único ser que urina na parede.' 23 E Abigail viu a David, e apressou-se e desceu do jumento, e prostrou-se sobre o seu rosto diante de David e se inclinou à terra, 24 e lançou-se aos seus pés e disse: 'A culpa é minha, meu senhor! Deixa que a tua serva fale aos teus ouvidos e ouve as palavras da tua serva! 25 Meu senhor, não tomes conhecimento deste homem desprezível, Nabal, porque ele é tal qual o seu nome, Nabal (= vil) é seu nome e a vileza está com ele; e eu, tua serva, não vi os moços de meu senhor que enviaste. 26 E agora, meu senhor, que viva o Eterno e que viva a tua alma, pois o Eterno te impediu de derramar sangue e de te vingares com tua própria mão. E agora, como Nabal sejam os teus inimigos e os que procuram mal contra o meu senhor. 27 E agora, esta bênção que a tua serva trouxe ao meu senhor, que ela seja dada aos moços que andam nas pegadas do senhor. 28 Perdoa, rogo-te, a transgressão da tua serva, porque certamente o Eterno fará uma casa firme

para o meu senhor, porque meu senhor guerreia as guerras do Eterno, e não se tem achado mal em ti por todos os teus dias. 29 E levantou-se um homem para perseguir-te e para procurar a tua morte, porém a alma de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Eterno, teu Deus; porém, a vida de teus inimigos ele arremessará como do côncavo de uma funda. 30 E quando o Eterno tiver feito conforme todo o bem que falou sobre ti, e tiver te estabelecido como chefe sobre Israel, 31 isto não te será por tropeço, nem por obstáculo no coração do meu senhor, de teres derramado sangue sem causa ou de haver-se vingado o meu senhor a si mesmo. E quando o Eterno fizer bem ao meu senhor, lembrar-te-ás da tua serva.'

32 E David disse a Abigail: 'Bendito seja o Eterno, o Deus de Israel, que te mandou ao meu encontro hoje! 33 E bendito seja o teu conselho, e bendita sejas tu, que me impediste de derramar sangue e de vingar-me hoje pela minha própria mão! 34 Porém, viva o Eterno, o Deus de Israel, que me impediu de fazer-te mal, pois se não tivesses te apressado e vindo ao meu encontro, não teria restado a Nabal, até à luz da manhã, um único ser que urina na parede.' 35 E David tomou da sua mão o que lhe havia trazido e lhe disse: 'Sobe em paz à tua casa; vê que ouvi a tua voz e atendi a tua solicitação.' 36 E Abigail veio a Nabal, e eis que tinha em sua casa um banquete, como um banquete de rei, e o coração de Nabal estava alegre – ele estava muito embriagado – motivo pelo qual ela não lhe contou nada, nem coisa pequena nem grande, até à luz da manhã. 37 De manhã, quando o vinho já havia saído de Nabal, a sua mulher lhe contou estas coisas, e seu coração morreu dentro dele e ele ficou como uma pedra. 38 Passados uns 10 dias, o Eterno feriu a Nabal e ele morreu. 39 E David ouviu que Nabal havia morrido, e ele disse: 'Bendito seja o Eterno, que pleiteou o pleito da minha afronta da mão de Nabal, e preveniu seu servo do mal, e o mal de Nabal o Eterno fez tornar sobre a sua cabeça!' E David mandou falar a Abigail, para tomá-la por

sua mulher. 40 E os servos de David vieram a Abigail, ao Carmel, e lhe falaram dizendo: 'David nos mandou a ti para te tomar por sua mulher.' 41 E ela se levantou e se inclinou com o rosto em terra, e disse: 'Eis aqui a tua serva por criada, para lavar os pés dos servos de meu senhor.' 42 E Abigail se apressou, levantou-se e montou num jumento, e as suas cinco moças a seguiram. E ela seguiu os mensageiros de David e tornou-se sua mulher. 43 E David tomou a Ahinôam, de Izreel, e ambas foram suas mulheres.

44 E Saul deu a sua filha Mihal, a mulher de David, a Palti ben Laish, de Galim.

26 1 E os zifitas vieram a Saul em Guivá, dizendo: 'David está se escondendo na colina de Hahilá, que está diante de Ieshimon.' 2 E Saul se levantou e desceu ao deserto de Zif, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, para procurar David no deserto de Zif. 3 E Saul acampou na colina de Hahila, que está diante de Ieshimon, junto ao caminho. E David ficou no deserto, e viu que Saul vinha atrás dele no deserto. 4 E David enviou espiões, e soube que Saul realmente vinha. 5 E David se levantou e veio ao lugar onde Saul estava acampado, e David viu o lugar onde Saul se deitara. E Avner ben Ner – o comandante do seu exército – e Saul estavam deitados no acampamento circular, e o povo estava acampado ao redor dele. 6 E David, dirigindo-se a Ahimeleh, o hiteu, e a Avishai ben Tseruiá, irmão de Ioav, (perguntou-lhes,) dizendo: 'Quem descerá comigo a Saul, ao acampamento?' – e Avishai disse: 'Eu descerei contigo.' 7 E vieram David e Avishai ao povo, de noite, e Saul estava deitado, dormindo no acampamento – e a sua lança estava fincada na terra, à sua cabeceira – e Avner e o povo estavam deitados ao seu redor.

8 E Avishai disse a David: 'Deus te entregou hoje o teu inimigo na tua mão, e agora deixa-me encravá-lo com a lança na terra, de uma vez, e não o ferirei

uma segunda vez!' 9 E David disse a Avishai: 'Não o destruas, pois quem estenderia a sua mão contra o ungido do Eterno e ficaria impune?'

10 E David disse: 'Juro que, assim como o Eterno vive, o Eterno o ferirá: ou chegará o seu dia e morrerá ou descerá para uma batalha e perecerá. 11 O Eterno me guarde de estender a minha mão contra o ungido do Eterno! E agora toma a lança, que está à sua cabeceira, e o cantil de água, e vamo-nos.' 12 E David tomou a lança e o cantil de água da cabeceira de Saul e se foram, e ninguém viu, nem soube, nem acordou, pois todos estavam dormindo, porque havia caído sobre eles um profundo sono do Eterno. 13 E David passou para o outro lado, e postou-se no cume do monte, ao longe, havendo entre eles uma grande distância. 14 E David gritou ao povo e a Avner ben Ner, dizendo: 'Não vais responder, Avner?' – e Avner respondeu e disse: 'Quem és tu que gritas ao rei?'

15 E David disse a Avner: 'Não és um homem valente? E quem há em Israel como tu? E por que não guardaste o rei, teu senhor? Pois veio um do povo para destruir o rei, teu senhor. 16 Não é bom o que fizeste! Assim como o Eterno vive, vós bem mereceis morrer, porquanto não guardastes vosso senhor, o ungido do Eterno! E agora, vê onde está a lança do rei e o cantil de água que estava à sua cabeceira.' 17 E Saul reconheceu a voz de David, e disse: 'É a tua voz, meu filho David?' – e David disse: 'Sim, é a minha voz, ó meu senhor, o rei!' 18 E ele disse: 'Por que o meu senhor persegue assim o seu servo? O que fiz e que maldade cometi? 19 Agora, rogo que meu senhor, o rei, ouça as palavras de seu servo: se foi o Eterno que te incitou contra mim, que Ele receba uma oferta (e me perdoe); mas se foram os filhos dos homem, que eles sejam malditos perante o Eterno, pois me expulsaram hoje, impedindo que eu fique apegado à herança do Eterno, dizendo: 'Vai e serve a outros deuses'. 20 E agora, que não se derrame o meu sangue em terra diante do Eterno, pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga como

quem persegue uma perdiz nos montes.' 21 Então Saul disse: 'Ó, como tenho pecado! Volta, meu filho David, porque não mais te farei mal, pois a minha vida foi preciosa aos teus olhos hoje. Eis que agi como um tolo e errei grandemente.' 22 E David respondeu e disse: 'Eis a lança do rei; que um dos moços venha aqui e a leve, 23 e que o Eterno recompense cada um pela sua justiça e lealdade, pois o Eterno te deu hoje na minha mão, mas eu não quis estendê-la contra o ungido do Eterno. 24 E assim como a tua vida foi tão cara para mim, que a minha vida seja cara aos olhos do Eterno e que (Ele) me salve de todo sofrimento.'

25 E Saul disse a David: 'Bendito sejas tu, meu filho David! Certamente tu realizarás grandes coisas e também hás de prevalecer!' – e David seguiu seu caminho, e Saul voltou ao seu lugar.

27 1 E David pensou em seu coração: 'Agora, ainda acabarei perecendo algum dia pela mão de Saul. Não há coisa melhor para mim do que escapar para a terra dos filisteus, para que Saul perca a esperança de mim e cesse de me procurar por todo o território de Israel, e assim escaparei da sua mão.' 2 E David, com os 600 homens que estavam com ele, atravessou e habitou com Ahish ben Maoh, o rei de Gat. 3 E assim David ficou com Ahish em Gat, ele e seus homens, cada um com a sua família, e David com as suas duas mulheres – Ahinôam, a izreelita, e Abigail, a carmelita, (ex-)mulher de Nabal. 4 E Saul foi avisado que David havia fugido para Gat, e não mais o procurou.

5 E David disse a Ahish: 'Se encontrei graça em teus olhos, que me deem lugar numa das cidades do campo, para que lá habite, pois por que o teu servo haveria de habitar contigo na cidade real?' 6 E Ahish deu-lhe Tsiclag naquele dia – e é por isso que Tsiclag pertence aos reis de Judá até hoje.

7 E o número de dias que David habitou na terra dos filisteus foi de quatro
meses e alguns dias. 8 E David subiu com os seus homens, e invadiram o
gueshureu, o guizreu e o amalekita, que eram os antigos habitantes da terra,
desde o acesso a Shur até a terra do Egito. 9 E David feriu a terra, e não
deixou com vida nem homem nem mulher, e tomou ovelhas, bois, jumentos,
camelos e roupas – e depois voltava e vinha a Ahish. 10 E Ahish disse: 'Onde
invadistes hoje?' – e David disse: 'O sul de Judá, o sul do ierahmeeleu e o sul
do keneu.' 11 E David não deixou com vida nem homem nem mulher, para
trazê-los a Gat, pois disse: 'Para que não nos denunciem, dizendo: Assim fez
David', e este foi seu costume durante todos os dias que habitou na terra dos
filisteus. 12 E Ahish confiava em David, dizendo: 'Certamente ele se fez
repudiado pelo seu povo em Israel, pelo que será meu servo para sempre.'

28 1 Naqueles dias, os filisteus juntaram seus acampamentos e formaram
um exército para lutar contra Israel, e Ahish disse a David: 'Saiba que
sairás comigo à batalha, tu e teus homens!' 2 E David disse a Ahish:
'Assim saberás o que o teu servo há de fazer' – e Ahish disse a David: 'Por
isso te farei meu guarda-costas, para sempre.'

3 E Samuel havia morrido, e todo Israel o havia pranteado e sepultado em
Ramá, na sua cidade; e Saul havia expulso da terra os necromantes e os
adivinhadores ideonitas. 4 E os filisteus se juntaram, vieram e acamparam em
Shunem, e Saul reuniu todo Israel e acamparam em Guilbôa. 5 E Saul viu o
acampamento dos filisteus e temeu, e seu coração estremeceu muito. 6 E
Saul consultou o Eterno, porém o Eterno não lhe respondeu nem por sonhos,
nem pelos *Urim*, nem pelos profetas. 7 E Saul disse aos seus criados:
'Buscai-me uma necromante, para que eu vá a ela e a consulte – e seus
criados lhe disseram: 'Eis que há uma necromante em En-Dor.' 8 Então Saul
se disfarçou e, vestindo outras roupas, foi junto com dois homens, e vieram à
mulher de noite, e ele disse: 'Rogo-te que me adivinhes pela necromancia e

me faças subir aquele que eu te disser.' 9 E a mulher lhe disse: 'Tu bem sabes o que Saul fez e como exterminou da terra os necromantes e os adivinhadores ideonitas; por que então me armas um laço à minha vida, para causar a minha morte?' 10 E Saul lhe jurou pelo Eterno, dizendo: 'Assim como o Eterno vive, juro que nenhuma punição te sobrevirá por isso!' 11 – e a mulher disse: 'A quem farei subir para ti?' – e ele disse: 'Faz-me subir Samuel.' 12 E a mulher viu a Samuel e gritou em voz alta, e a mulher falou a Saul e disse: 'Por que me enganaste? Tu és Saul!' 13 – e o rei lhe disse: 'Não temas! Mas o que foi que viste? – e a mulher disse a Saul: Vi anjos de Deus subindo da terra.' 14 E ele lhe disse: 'Qual a sua aparência?' – e ela disse: 'Está subindo um homem velho, e está envolto num manto' – e Saul soube que era Samuel, e inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

15 E Samuel disse a Saul: 'Por que me importunaste, fazendo-me subir?' – e Saul disse: 'Estou muito angustiado porque os filisteus estão fazendo guerra contra mim, e Deus Se desviou de mim, e não me respondeu mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Por isso te chamei, para me fazeres saber o que devo fazer.'

16 E Samuel disse: 'E por que me perguntas? O Eterno Se desviou de ti e Se tornou teu inimigo, 17 e o Eterno te fez conforme falou através de mim, pois o Eterno rasgou o reino da tua mão e o deu ao teu próximo, a David, 18 porquanto não deste ouvidos à voz do Eterno e não executaste o furor de Sua ira contra Amalec; por isso o Eterno te fez assim hoje. 19 E o Eterno entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estarão comigo; também o acampamento de Israel o Eterno entregará na mão dos filisteus.' 20 Imediatamente Saul caiu estendido na terra, e estava com muito medo por causa das palavras de Samuel, e também não havia nele força, porque não tinha comido pão durante todo o dia e toda a noite. 21 E a mulher veio a Saul, e viu que estava muito apavorado, e ela lhe disse:

'Eis que a tua criada deu ouvidos à tua voz, pus a minha vida em risco e ouvi as palavras que me disseste. 22 Agora, rogo-te, ouve também a voz da tua criada, e porei diante de ti uma fatia de pão e comerás; assim terás força quando seguires em teu caminho.' 23 Mas ele recusou e disse: 'Não comerei!' – então seus criados insistiram – e a mulher também – e ele acabou dando ouvidos à voz deles, levantou-se do chão e sentou-se na cama. 24 E a mulher tinha em casa um bezerro cevado, e apressou-se e o degolou; e tomou farinha, a amassou e assou pães não fermentados, 25 e trouxe diante de Saul e de seus criados, e eles comeram. E levantaram-se e partiram naquela mesma noite.

29 1 E os filisteus juntaram todos os seus acampamentos em Afec, enquanto Israel acampava junto à fonte de Izreel. 2 E os príncipes dos filisteus se adiantaram com suas centenas e milhares (de soldados), e David e seus homens iam na retaguarda, com Ahish. 3 E os príncipes filisteus disseram: 'O que estes hebreus (estão fazendo aqui)?' – e Ahish disse aos príncipes dos filisteus: 'Este é David, o servo de Saul, o rei de Israel, que tem estado comigo há dias ou anos, e não achei nele nenhum mal desde o dia de sua vinda a mim até hoje.'

4 E os príncipes dos filisteus se aborreceram com a presença dele, e os príncipes filisteus lhe disseram: 'Faz este homem voltar, e que retorne ao lugar que lhe destinaste, e que não desça conosco à guerra, para que não se torne um adversário para nós durante a batalha, pois como ele aplacaria a seu senhor (Saul), senão com as cabeças destes (nossos) homens? 5 Acaso esse David não é aquele sobre quem cantavam nas danças, dizendo: 'Saul feriu a milhares, porém David a dezenas de milhares'?'

6 E Ahish chamou a David e lhe disse: 'Juro que, assim como o Eterno vive, tu és reto, e a tua saída e entrada comigo no acampamento é boa aos meus

olhos, porque nenhum mal achei em ti, desde o dia em que vieste a mim até hoje; porém tu não agradas aos olhos dos príncipes. 7 E agora, volta e vai em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus.'

8 E David disse a Ahish: 'O que fiz, ou o que achaste no teu servo, desde o dia que estive diante de ti até hoje, que me impeça de vir e lutar contra os inimigos do meu senhor, o rei?' 9 E Ahish respondeu e disse a David: 'Eu sei que és bom aos meus olhos como um anjo de Deus, porém os príncipes dos filisteus disseram: 'Que ele não suba conosco à batalha.' 10 E agora, levanta-te de manhã cedo, bem como os criados de teu senhor que vieram contigo, e levantai-vos de manhã, e quando houver luz, parti.' 11 E David e seus homens levantaram-se de manhã cedo e voltaram à terra dos filisteus; e os filisteus subiram a Izreel.

30 1 E quando David chegou com os seus homens a Tsiclag, no terceiro dia, os amalekitas haviam invadido o sul e Tsiclag, destruindo-a e a incendiando, 2 levando cativas as mulheres que estavam nela, desde a menor até a maior, porém não haviam matado ninguém, levando-as consigo e indo embora. 3 E David e seus homens vieram à cidade e encontraram-na incendiada, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas haviam sido levados cativos. 4 E David e o povo que estava com ele ergueram sua voz e choraram, até que não havia neles mais força para chorar. 5 Também as duas mulheres de David – Ahinôam, a izreelita, e Abigail, a carmelita, (ex-)mulher de Nabal – foram levadas cativas. 6 E David sofreu muito, porque o povo falava em apedrejá-lo, porque a alma de todo o povo estava amargurada, cada um por seus filhos e suas filhas. Porém, David se fortaleceu no Eterno, seu Deus.

7 E David disse a Eviatar, o sacerdote, o filho de Ahimeleh: 'Traze-me, rogo-te, o *efod'* – e Eviatar trouxe o *efod* a David. 8 E David perguntou ao Eterno e

disse: 'Devo perseguir esta tropa? Alcançá-la-ei?' – e lhe disse: 'Persegue-a, porque certamente a alcançarás e certamente os salvarás.' 9 E David foi – ele e os 600 homens que estavam com ele – e chegaram ao ribeiro de Bessor, onde pararam os que ficaram atrás. 10 E David perseguiu-os – ele e 400 homens, pois 200 homens, que estavam cansados, ficaram e não puderam atravessar o ribeiro de Bessor. 11 E acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a David. E deram-lhe pão e comeu, e deram-lhe água para beber, 12 e deram-lhe um pedaço de pasta de figos e dois cachos de passas e comeu, e voltou-lhe o seu espírito, porque não comia pão nem bebia água havia três dias e três noites.

13 E David lhe disse: 'De quem és tu e de onde és?' – e disse: 'Sou um moço egípcio, servo de um homem amalekita, e meu amo me abandonou, porque adoeci há três dias.' 14 Invadimos ao sul do kereteu, o território de Judá e ao sul de Calev, e queimamos Tsiclag a fogo.' 15 E David lhe disse: 'Poderias fazer-me chegar a essa tropa?' – e ele disse: 'Jura-me por Deus que não me matarás nem me entregarás na mão do meu amo, e te farei chegar a essa tropa.' 16 E desceu com ele, e eis que estavam espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, bebendo e dançando, por causa de todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá. 17 E David os feriu – desde o crepúsculo até a tarde do dia seguinte – e não escapou nenhum homem, salvo 400 moços que montaram sobre camelos e fugiram. 18 E David salvou tudo quanto haviam tomado os amalekitas, e David salvou também as suas duas mulheres. 19 E coisa alguma lhes faltou, nem pequena nem grande, nem filhos nem filhas, do despojo e de tudo que haviam tomado – David recuperara tudo! 20 E David lhes tomou todos os seus rebanhos e gado, e (o povo que os) conduzia alardeava: 'Este é o despojo de David!' 21 E David chegou aos 200 homens que, cansados, não puderam seguir David e haviam ficado no ribeiro de Bessor, e eles saíram ao encontro

de David e do povo que estava com ele e, aproximando-se do povo, ele os saudou em paz.

22 E todos os homens maus e desprezíveis que tinham ido com David falaram, dizendo: 'Como eles não foram conosco, não lhes daremos do despojo que salvamos, mas somente a mulher e os filhos de cada homem, e que os levem e se vão.'

23 Mas David disse: 'Não façais assim, meus irmãos, com o que o Eterno nos deu e nos guardou, entregando na nossa mão a tropa que veio contra nós. 24 E quem vos daria ouvidos em tal coisa? Porque igual à parte dos que desceram à batalha será a parte dos que ficaram com a bagagem; repartiremos fraternalmente!'

25 E, daquele dia em diante, isso se tornou um estatuto e lei para Israel, até hoje.

26 E quando David chegou a Tsiclag, ele enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: 'Eis para vós uma bênção do despojo dos inimigos do Eterno' –

27 aos de Bet-El,. aos de Ramot-Néguev

e aos de Iater;. 28 aos de Aroer,

aos de Sifmot. e aos de Eshtemôa;

29 aos de Rahal,. aos das cidades do Ierahmeeleu

e aos das cidades do Keneu;. 30 aos de Hormá,

aos de Behor-Ashan. e aos de Atah;

31 e aos de Hebron e a todos os lugares onde David e seus homens encontraram abrigo.

31 1 E os filisteus lutaram contra Israel, e os homens de Israel fugiram diante dos filisteus, e caíram mortos na montanha de Guilbôa. 2 E os filisteus se aproximaram de Saul e de seus filhos, e os filisteus mataram Jônatas, Avinadav e Malki-Shúa, os filhos de Saul. 3 E a batalha se agravou contra Saul, e os flecheiros, com seus arcos e flechas, encontraram-no, e ele temeu muito os flecheiros. 4 E Saul disse ao seu escudeiro: 'Desembainha a tua espada e me atravessa com ela, para que não venham estes incircuncisos e me atravessem e escarneçam de mim!' – mas seu escudeiro não quis, porque temia muito. Então Saul tomou a espada e se lançou sobre ela. 5 E vendo o seu escudeiro que Saul estava morto, ele também se lançou sobre a sua espada e morreu com ele. 6 Assim morreram Saul e seus três filhos, seu escudeiro e também todos os seus homens, juntos, naquele dia. 7 E os homens de Israel que estavam do outro lado do vale e na outra margem do Jordão viram que os homens de Israel fugiam e que Saul e seus filhos estavam mortos, e eles então abandonaram as cidades e fugiram; e os filisteus vieram e habitaram nelas.

8 No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, acharam Saul e seus três filhos estirados nas montanhas de Guilbôa. 9 Então cortaram sua cabeça, despojaram-no de suas armas e enviaram pela terra dos filisteus, em redor, para anunciá-lo na casa de seus ídolos e ao povo. 10 E puseram as suas armas na casa de Ashtarot, e o seu corpo afixaram no muro de Bet-Shan. 11 Mas, quando os habitantes de Iavesh-Guilad ouviram isto – o que os filisteus fizeram a Saul –, 12 levantaram-se todos os homens valorosos e andaram toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bet-Shan, e voltaram a Iavesh e os queimaram lá.

13 E tomaram os seus ossos e os sepultaram debaixo da tamargueira, em Iavesh; e jejuaram por sete dias.

2 Samuel שמואל ב

1 1 Depois da morte de Saul, quando David voltou da derrota infligida a Amalec, David estava há dois dias em Tsiclag; (quando) 2 no terceiro dia, apareceu um homem do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e com terra sobre a cabeça, e quando chegou a David, lançou-se ao chão e se inclinou. 3 E David disse: 'De onde vens?' – e ele lhe disse: 'Escapei do acampamento de Israel.' 4 E David lhe disse: 'O que aconteceu? Diga-me, por favor!' – e ele lhe respondeu: 'O povo fugiu da batalha, e muitos do povo caíram e morreram, assim como também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos.' 5 E David disse ao moço que lhe dava a notícia: 'Como sabes que Saul e Jônatas, seu filho, morreram?' 6 E o moço que lhe dava a notícia disse: 'Cheguei por acaso à montanha de Guilbôa, e eis que Saul estava encostado sobre a sua lança, e carros e cavaleiros estavam no seu encalço. 7 E ele olhou atrás de si, me viu e me chamou; e eu disse: 'Eis-me aqui'. 8 E ele me disse: 'Quem és tu?' – e eu lhe disse: 'Sou um amalekita.' 9 E ele me disse: 'Posta-te junto a mim e mata-me, porque estou em agonia, porém ainda tenho vida em mim.' 10 Postei-me junto a ele e o matei, porque eu sabia que não viveria depois de sua queda, e tomei a coroa que tinha na sua cabeça e a pulseira que trazia no braço e as trouxe aqui ao meu senhor.' 11 E David apanhou as suas roupas e as rasgou, como também todos os homens que estavam com ele. 12 E prantearam, choraram e jejuaram até a noite por Saul e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do Eterno e pela Casa de Israel, porque tinham caído pela espada.

13 E David disse ao moço que lhe dera a notícia: 'De onde és tu?' – e ele disse: 'Sou filho de um homem estrangeiro, amalekita.' 14 E David disse a ele: 'Como não temeste estender a mão para matar o ungido do Eterno?' 15 E David chamou um dos moços e disse: Aproxima-te e atinge-o – e ele o feriu, e morreu. 16 E David lhe disse: 'Que o teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua boca testemunhou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Eterno.'

17 E David lamentou a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação, 18 dizendo aos filhos de Judá para aprenderem o uso do arco e flecha, conforme está escrito no Livro dos Retos: 19 'Teu esplendor, ó Israel, foi morto sobre teus altos! Como caíram os valentes! 20 Não o noticieis em Gat, não o publiqueis nas ruas de Ashkelon, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não se regozijem as filhas dos incircuncisos. 21 Ó montanhas de Guilbôa! Que nem orvalho nem chuva caia sobre vós e vossos pomares, pois ali foi desprezivelmente arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se não tivesse sido ungido com óleo. 22 Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca recuou o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul. 23 Saul e Jônatas, tão amados e queridos em suas vidas, mesmo na morte não se separaram; eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões. 24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia caprichosamente de carmesim, que vos punha ornamentos de ouro sobre os vossos vestidos. 25 Como caíram os valentes no meio da batalha! Jônatas foi morto sobre os teus altos. 26 Estou angustiado por ti, meu irmão Jônatas; como me eras querido! O teu amor por mim me era mais maravilhoso do que o amor das mulheres. 27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!'

1 Depois disto, David consultou ao Eterno, dizendo: 'Devo subir a alguma das cidades de Judá?' – e o Eterno lhe disse: "Sobe." E David disse: 'Para onde

2 devo subir?' – e disse: "Para Hebron." 2 E David subiu para lá, e
também as suas duas mulheres – Ahinôam, a izreelita, e Abigail, a
exmulher de Nabal, o carmelita. 3 E David fez subir também os homens
que estavam com ele, cada um com a sua família, e habitaram nas cidades
de Hebron. 4 E os homens de Judá vieram e ungiram ali a David rei sobre a
Casa de Judá. E informaram a David, dizendo: 'Foram os homens de Iavesh-
Guilad que sepultaram Saul.'

5 E David enviou mensageiros aos homens de Iavesh-Guilad, e disse-lhes:
'Benditos sejais vós do Eterno, que fizestes tal bondade a vosso senhor, a
Saul, e o sepultastes. 6 Agora, pois, que o Eterno vos faça bondade e
fidelidade, e eu também vos farei este bem, porquanto fizestes isto. 7 E
agora, que as vossas mãos sejam fortes, e sede homens valentes, pois Saul,
vosso senhor, está morto, e a Casa de Judá também me ungiu rei sobre si.'

8 E Avner ben Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Ish-Bóshet ben Saul,
e o fez passar a Mahanáim, 9 e o constituiu rei sobre Guilad, sobre os
assuritas, sobre Izreel, sobre Efráim, sobre Benjamim e sobre todo o Israel.

10 E Ish-Bóshet ben Saul tinha 40 anos de idade, quando começou a reinar
sobre Israel, e reinou dois anos; mas a Casa de Judá seguiu a David. 11 E o
número de dias que David reinou em Hebron sobre a Casa de Judá foi sete
anos e seis meses.

12 E Avner ben Ner saiu com os servos de Ish-Bóshet ben Saul de Mahanáim
para Guivon. 13 E Ioav ben Tseruiá e os servos de David saíram e se
encontraram perto da represa de Guivon, e pararam estes de um lado da
represa e os outros do outro lado da represa. 14 E Avner disse a Ioav: 'Que
se levantem os moços e lutem diante de nós.' – e Ioav disse: 'Levantem-se!'
15 E se levantaram e passaram em número de 12 os de Benjamim, da parte

de Ish-Bóshet ben Saul, e 12 dos servos de David. 16 E cada um agarrou a cabeça do outro e meteu-lhe a espada na ilharga, e caíram juntos. Por isso aquele lugar, que está em Guivon, foi chamado de Helcat Hatsurim ('Campo das Facas Amoladas'). 17 E seguiu-se naquele dia uma cruenta batalha, e Avner e os homens de Israel foram derrotados pelos servos de David. 18 E os três filhos de Tseruiá – Ioav, Avishai e Assael – estavam lá; e Assael era ligeiro de pés, como uma das gazelas do campo. 19 E Assael perseguiu a Avner, e não declinou detrás de Avner, nem para a direita nem para a esquerda. 20 E Avner, olhando para trás, disse: 'És tu, Assael?' – e ele disse: 'Sou eu.' 21 E Avner lhe disse: 'Desvia-te para a direita ou para a esquerda, e pega um dos moços e toma a sua armadura' – mas Assael não quis desviar-se detrás dele. 22 E Avner tornou a dizer a Assael: 'Desvia-te detrás de mim, por que hei de ferir-te em terra, e como levantaria o meu rosto diante de teu irmão Ioav?' 23 E ele se recusou a desviar, e Avner o feriu com o cabo da lança na quinta costela, e a lança lhe saiu por detrás, e caiu lá e morreu naquele mesmo lugar, e todos que chegavam ao lugar onde Assael caíra morto, paravam. 24 E Ioav e Avishai perseguiram a Avner, e o sol já ia se pondo quando eles chegaram à colina de Ama, que está diante de Guiah, junto ao caminho do deserto de Guivon. 25 E os filhos de Benjamim se ajuntaram atrás de Avner, formando uma tropa, e se puseram no cume de uma das colinas. 26 E Avner chamou a Ioav e disse: 'Consumirá a espada para sempre? Não sabes que por fim haverá amargura? E até quando não dirás ao povo que deixe de perseguir seus irmãos?' 27 E Ioav disse: 'Assim como Deus vive, juro que, se não nos tivesses desafiado, já desde a manhã o povo teria cessado cada um de perseguir a seu irmão.' 28 E Ioav tocou o *Shofar*, e todo o povo parou e não perseguiu mais a Israel, e não mais batalharam. 29 E Avner e os seus homens caminharam toda aquela noite pela planície, passaram o Jordão e caminharam todo o Bitron, e chegaram a Mahanáim. 30 E Ioav parou de perseguir a Avner e ajuntou todo o povo, e dos

servos de David faltaram 19 homens e Assael. 31 E os servos de David feriram de Benjamim e dos homens de Avner 360 homens, que morreram. 32 E levaram Assael e o sepultaram na sepultura de seu pai, que estava em Bet-Léhem. E Ioav e os seus homens caminharam toda a noite, e amanheceu-lhes em Hebron.

3 1 ... E houve uma longa guerra entre a Casa de Saul e a Casa de David, porém David ia se fortalecendo, enquanto a Casa de Saul enfraquecia-se.

2 E a David nasceram filhos em Hebron, e seu primogênito foi Amnon, de Ahinôam, a izreelita. 3 E seu segundo foi Kilav, de Abigail, exmulher de Nabal, o carmelita, e o terceiro foi Avshalom [Absalão, filho de] ben Maahá, filha de Talmai, o rei de Gueshur. 4 E o quarto foi Adoniá [Adonias] ben Haguit, e o quinto foi Shefatiá, filho de Avital. 5 E o sexto foi Itream, de Eglá, mulher de David – estes nasceram a David em Hebron.

6 Enquanto durava a guerra entre a Casa de Saul e a Casa de David, Avner ia se fortalecendo na Casa de Saul. 7 E Saul tinha uma concubina, cujo nome era Ritspá, filha de Aiá. E (Ish-Bóshet) disse a Avner: 'Por que vieste à concubina de meu pai?' 8 E Avner se zangou muito com as palavras de Ish-Bóshet, e disse: 'Acaso eu sou a cabeça de um cão de Judá? Hoje faço bondade à Casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos, e não te entreguei nas mãos de David, e tu hoje me castigas por uma ofensa com respeito a esta mulher?

9 Que assim faça Deus a Avner, e mais outro tanto, se o Eterno não fizer a David como lhe jurou, 10 transferindo o reino da Casa de Saul e levantando o trono de David sobre Israel e sobre Judá, desde Dan até Beer-Shéva!' 11 E ele não pôde retrucar nenhuma palavra a Avner, pois o temia.

12 Então Avner enviou secretamente mensageiros a David, dizendo: 'De quem é a terra? Faz tua aliança comigo e a minha mão será contigo, para tornar a ti todo o Israel.' 13 E David disse: 'Está bem, eu farei contigo uma aliança, porém te peço uma coisa: Não verás a minha face se não me trouxeres Mihal, a filha de Saul, quando vieres ver a minha face.'

14 E David enviou mensageiros a Ish-Bóshet, o filho de Saul, dizendo: 'Dá-me a minha mulher, Mihal, que eu desposei por 100 prepúcios de filisteus!' 15 E Ish-Bóshet enviou mensageiros e a tomou de Paltiel ben Laish, seu marido. 16 E seu marido foi com ela, caminhando e chorando atrás dela, até Bahurim. E Avner lhe disse: 'Vai, volta!' – e ele voltou. 17 E Avner se comunicou com os anciãos de Israel, dizendo: 'Há muito tempo tendes procurado fazer com que David reinasse sobre vós. 18 Fazei-o agora, porque o Eterno falou sobre David, dizendo: "Pela mão de David, Meu servo, livrarei o Meu povo Israel das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos".' 19 E Avner falou também aos ouvidos de Benjamim, e Avner foi também dizer aos ouvidos de David, em Hebron, tudo o que era bom aos olhos de Israel e aos olhos de toda a Casa de Benjamim. 20 E Avner veio a David, em Hebron, com 20 homens, e David fez um banquete para Avner e para os homens que vieram com ele. 21 E Avner disse a David: 'Levantar-me-ei e irei ajuntar ao rei, meu senhor, todo o Israel, para fazerem aliança contigo, e tu reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma!' Assim, David despediu a Avner e ele se foi em paz. 22 E eis que os servos de David e Ioav vieram de uma sortida, e traziam consigo grande despojo. E Avner não estava com David em Hebron, porque o tinha despedido, e se tinha ido em paz. 23 Chegando Ioav e todo o exército que estava com ele, avisaram a Ioav, dizendo: 'Avner ben Ner veio ao rei, e o despediu e foi-se em paz.' 24 E Ioav veio ao rei, e disse: 'O que fizeste? Eis que Avner veio a ti; por que o despediste, deixando-o ir embora? 25 Bem conheces a Avner ben Ner! Ele veio enganar-te, saber a tua saída e a

tua entrada e entender tudo quanto fazes.' 26 E Ioav retirou-se de David e enviou mensageiros atrás de Avner, e o fizeram voltar desde o poço de Sira, sem que David o soubesse. 27 E Avner voltou a Hebron, e Ioav o tirou à parte, para dentro do portão, para falar-lhe quietamente, e o feriu ali pela quinta costela e morreu, por causa do sangue de seu irmão Assael. 28 Depois, quando David soube, disse: 'Eu e o meu reino somos inocentes diante do Eterno, para sempre, do sangue de Avner ben Ner! 29 Que ele recaia sobre a cabeça de Ioav e sobre toda a casa de seu pai, e que nunca falte na casa de Ioav quem tenha fluxo, nem leproso, nem quem se apóie em muleta, nem quem caia pela espada, nem quem necessite de pão.' 30 E Ioav e seu irmão Avishai mataram Avner por ter morto seu irmão Assael na batalha em Guivon.

31 E David disse a Ioav e a todo o povo que estava com ele: 'Rasgai as vossas roupas e cobri-vos de sacos (em sinal de luto), e ide pranteando diante de Avner' – e o rei David ia seguindo o féretro. 32 E sepultaram Avner em Hebron, e o rei levantou a sua voz e chorou junto à sepultura de Avner, e todo o povo chorou.

33 E o rei pranteou a Avner e disse: 'Porventura Avner devia morrer como um vilão? 34 As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés carregados de grilhões; caíste como os que caem diante dos filhos da maldade!' – e todo o povo chorou ainda mais por ele. 35 E todo o povo veio fazer com que David comesse pão quando ainda era dia, porém David jurou, dizendo: 'Que Deus me faça assim, e mais outro tanto, se antes que o sol se ponha eu venha a provar pão ou alguma coisa. 36 E todo o povo reconheceu, e pareceu bem aos seus olhos, assim como tudo quanto o rei fez pareceu bem aos olhos de todo o povo. 37 E todo o povo e todo Israel entendeu naquele dia que não havia procedido do rei que se matasse a Avner ben Ner.

38 E o rei disse aos seus servos: 'Acaso não sabeis que hoje caiu em Israel
um príncipe e um grande homem? 39 E eu hoje ainda sou tenro, ainda que
ungido rei, e estes homens, filhos de Tseruiá, são mais duros que eu. O
Eterno pagará ao malfeitor conforme a sua maldade!'

4 1 E o filho de Saul ouviu que Avner havia morrido em Hebron, e suas
mãos se afrouxaram e todo o Israel ficou pasmo. 2 E o filho de Saul
tinha dois capitães: o nome de um era Baaná e o nome do outro era Rehav,
filhos de Rimon, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque Beerot também
se reputava de Benjamim, 3 pois os beerotitas haviam fugido para Guitáim, e
ali moravam até hoje.

4 E Jônatas, o filho de Saul, tinha um filho aleijado de ambos os pés. Ele tinha
cinco anos quando a notícia (da morte) de Saul e Jônatas chegou de Izreel, e
a sua ama o tomou e fugiu; na pressa dela em fugir, ele caiu e ficou coxo, e o
seu nome era Mefibóshet. 5 E os filhos de Rimon, o beerotita – Rehav e
Baaná – foram e vieram à casa de Ish-Bóshet no mais intenso calor do dia, e
ele estava deitado para a sua sesta do meio-dia. 6 E eis que entraram no
meio da casa, como que vindo tomar trigo, e o feriram na quinta costela; e
Rehav e Baaná, seu irmão, escaparam. 7 Porque quando entraram na casa
ele estava deitado na sua cama, no quarto, e o feriram e o mataram, e lhe
cortaram a sua cabeça, e tomaram a sua cabeça e caminharam pela planície
a noite inteira. 8 E trouxeram a cabeça de Ish-Bóshet para David, em Hebron,
e disseram ao rei: 'Eis a cabeça de Ish-Bóshet ben Saul, teu inimigo, que
buscava a tua alma, e o Eterno vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul e da
sua semente.' 9 E David respondeu a Rehav e a Baaná, seu irmão, filhos de
Rimon, o beerotita, e lhes disse: 'Juro que, assim como vive o Eterno, que
remiu a minha alma de toda angústia, 10 se aquele que me trouxe a notícia,
dizendo: 'Eis que Saul morreu' – parecendo-lhe que trazia boas-novas –, eu o
agarrei e o matei em Tsiclag, retribuindo-lhe assim pela notícia, 11 quanto

mais de homens vis que mataram um homem justo em sua casa, na sua cama, eu não exigiria o seu sangue das vossas mãos e não vos exterminaria da terra?' 12 E David deu ordem aos seus moços que os matassem, e cortaram-lhes os pés e as mãos, e os penduraram sobre a represa de Hebron. E tomaram a cabeça de Ish-Bóshet e a sepultaram na sepultura de Avner, em Hebron.

5 1 E todas as tribos de Israel vieram a David, em Hebron, e falaram, dizendo: 'Eis-nos aqui! Somos teus ossos e tua carne. 2 Também no passado, quando Saul ainda era rei sobre nós, eras tu que lideravas Israel. E o Eterno te disse: "Tu apascentarás o Meu povo de Israel e tu serás chefe sobre Israel".' 3 E todos os anciãos de Israel vieram ao rei, em Hebron, e o rei David fez com eles uma aliança, em Hebron, perante o Eterno, e ungiram David rei sobre Israel.

4 David tinha 30 anos de idade quando começou a reinar – e ele reinou por 40 anos: 5 em Hebron reinou por sete anos e seis meses sobre Judá, e em Jerusalém reinou por 33 anos sobre todo o Israel e Judá. 6 E o rei partiu com os seus homens para Jerusalém, contra o Jebuseu, que habitava naquela terra e que falou a David, dizendo: 'Não entrarás aqui! Os cegos e os coxos te repelirão!' – querendo dizer que David jamais entraria ali. 7 Todavia, David tomou a fortaleza de Tsión, que é a Cidade de David. 8 E David disse naquele dia: 'Todo aquele que ferir o Jebuseu, suba ao canal e fira a esses coxos e cegos, a quem a alma de David odeia' – e por isso se diz: 'Nem cego nem coxo entrará nesta casa.' 9 E David habitou na fortaleza, e chamou-lhe Cidade de David. E David construiu em redor, do aterro (ao lado da muralha) para dentro. 10 E David ia crescendo, e o Eterno, o Deus dos Exércitos, estava com ele.

11 E Hiram, o rei de Tiro [Tsor], enviou mensageiros a David, e madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros, que construíram uma casa para David. 12 E David percebeu que o Eterno o estabelecera rei sobre Israel, e que exaltara o seu reino pelo Seu amor ao povo de Israel.

13 E David tomou mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebron, e nasceram mais filhos e filhas a David. 14 E estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Shamúa, Shovav, Natan e Salomão; 15 Ivhar, Elishúa, Nefeg e Iafía; 16 Elishama, Eliadá e Elifélet.

17 Quando os filisteus ouviram que David fora ungido rei sobre Israel, todos os filisteus subiram para guerrear contra David. E David ouviu e desceu à fortaleza. 18 E os filisteus vieram e se estenderam pelo vale de Refaim. 19 E David consultou ao Eterno, dizendo: 'Devo lutar contra os filisteus? Entregá-los-ás na minha mão?'...

E o Eterno disse a David: "Luta, porque entregarei os filisteus na tua mão." 20 E David foi à planície de Peratsim e David os feriu lá, e disse: 'Rompeu o Eterno os meus inimigos diante de mim como quem rompe águas!' – por isso chamou o nome daquele lugar de Báal-Peratsim ('Planície dos Rompimentos'). 21 E deixaram lá os seus ídolos, e David e os seus homens os queimaram.

22 E os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale de Refaim. 23 E David consultou ao Eterno, que disse: "Não lutes, e, sim, rodeia por trás deles, e vem contra eles defronte das amoreiras. 24 E quando ouvires um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então apressa-te, porque o Eterno saiu diante de ti para ferir o acampamento dos filisteus." 25 E David fez assim como o Eterno lhe havia ordenado, e feriu os filisteus desde Guéva até o acesso a Guézer.

6 1 E David tornou a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de
30.000. 2 E David se levantou e partiu com todo o povo que tinha
consigo para as planícies de Judá, para trazerem de lá a Arca de
Deus, a qual é denominada pelo Nome do Eterno dos Exércitos, que habita
sobre os querubins. 3 E puseram a Arca de Deus numa carroça nova e a
levaram da casa de Avinadav, em Guivá; e Uzá e Ahio – os filhos de Avinadav
– conduziam a carroça nova. 4 E a levaram da casa de Avinadav, em Guivá, e
vieram com a Arca de Deus, e Ahio ia diante da Arca. 5 E David e toda a
Casa de Israel tocavam perante o Eterno todo tipo de instrumentos de pau
de cipreste, com harpas, saltérios, tambores, pandeiros e címbalos. 6 Ao
chegarem à eira de Nahon, Uzá estendeu a mão à Arca de Deus e a
segurou, porque os bois a sacudiam. 7 E a ira do Eterno se acendeu contra
Uzá, e Deus o feriu lá por esse erro, e ele morreu lá, junto à Arca de Deus.
8 E David se contristou pelo Eterno haver irrompido e atingido a Uzá, e
chamou àquele lugar Pérets-Uzá ('Rompimento de Uzá') até hoje. 9 E David
temeu ao Eterno naquele dia, e disse: 'Como virá a mim a Arca do Eterno?'
10 E David não quis levar a Arca do Eterno a si, à Cidade de David, e então
David levou-a à casa de Oved-Edom, o guiteu. 11 E a Arca ficou na casa de
Oved-Edom, o guiteu, por três meses, e o Eterno abençoou a Oved-Edom e
toda a sua casa. 12 E avisaram a David dizendo: 'O Eterno abençoou a casa
de Oved-Edom e tudo quanto tem, por causa da Arca de Deus!' – e David foi
e fez subir a Arca de Deus da casa de Oved-Edom para a Cidade de David,
com alegria. 13 E quando os que levavam a Arca do Eterno tinham dado seis
passos, ele sacrificava bois e carneiros cevados. 14 E David saltava com
todas as suas forças diante do Eterno, e David estava vestido com um
simples *efod* de linho. 15 E David e toda a Casa de Israel fizeram subir a Arca
do Eterno com júbilo e ao som do *Shofar*. 16 E quando a Arca do Eterno
estava chegando à Cidade de David, Mihal, a filha de Saul, estava olhando
pela janela e, ao ver o rei David dançando e saltando diante do Eterno, o

desprezou em seu coração.17 E trouxeram a Arca do Eterno e a puseram no seu lugar, na tenda que David lhe havia armado. E David ofereceu ofertas de elevação perante o Eterno e ofertas de paz. 18 Quando David acabou de oferecer as ofertas de elevação e as ofertas de paz, ele abençoou o povo em Nome do Eterno dos Exércitos, 19 e repartiu a todo o povo e a cada um de toda a multidão de Israel – tanto homens como mulheres – um bolo de pão, um bom pedaço de carne e um odre de vinho. Depois, o povo foi embora, cada um para a sua casa. 20 E David voltou para abençoar a sua casa...

E Mihal, a filha de Saul, saiu ao encontro de David, e disse: 'Quão honrado foi o rei de Israel hoje, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos como se descobre um vadio qualquer!' 21 E David disse a Mihal: 'Perante o Eterno, que escolheu a mim no lugar do teu pai e de toda a sua casa, ordenando-me chefe sobre o povo do Eterno, sobre Israel – sim, perante o Eterno eu dançava! 22 E ainda mais me envilecerei (perante Ele) e me humilharei aos meus olhos; e das servas de quem falaste, por elas serei honrado!' 23 E Mihal, filha de Saul, não teve filhos, até o dia de sua morte.

7 1 E estando o rei em sua casa, pois o Eterno lhe dera descanso de todos os inimigos à sua volta, 2 o rei disse ao profeta Natan: 'Vê, rogo-te: enquanto eu moro numa casa de cedros, a Arca de Deus mora dentro de uma tenda!' 3 E Natan disse ao rei: 'Vai e faz tudo quanto está no teu coração, porque o Eterno está contigo!'

4 Mas naquela noite...

a palavra do Eterno veio a Natan, dizendo: 5 "Vai e diz ao meu servo, a David: Assim disse o Eterno: Haverias tu de construir-Me uma casa para a Minha habitação? 6 Porque em nenhuma casa habitei desde o dia em que fiz subir

os filhos de Israel do Egito até hoje, mas, sim, tenho andado em tenda e em Tabernáculo, 7 e em todo lugar em que tenho andado com todos os filhos de Israel, porventura falei alguma palavra com alguma das tribos de Israel, a quem mandei apascentar o Meu povo de Israel, dizendo: 'Por que não Me construístes uma casa de cedros?' 8 Agora, assim diz ao Meu servo, a David: Assim disse o Eterno dos Exércitos: Eu te tomei da cabana dos pastores, detrás das ovelhas, para que fosses chefe sobre o Meu povo, sobre Israel, 9 e estive contigo por onde quer que foste, e destruí os teus inimigos diante de ti, e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que há na Terra. 10 E preparei um lugar para o Meu povo, para Israel, e o plantarei para que habite no seu lugar, e não mais seja molestado, e para que nunca mais os filhos da perversidade o aflijam, como antes, 11 como desde o dia em que ordenei juízes sobre o Meu povo Israel. Mas a ti darei descanso de todos os teus inimigos, e o Eterno te faz saber que o Eterno te fará uma casa. 12 E quando os teus dias estiverem completos e vieres a repousar com os teus pais, então farei levantar um da tua descendência, depois de ti, que sair das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. 13 Ele construirá uma casa ao Meu Nome, e firmarei o trono do seu reino para sempre. 14 Eu lhe serei como um pai, e ele Me será como um filho, e se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens e com chagas de filhos de homens, 15 mas a Minha benevolência não se afastará dele, como a tirei de Saul, a quem destituí, antes de ti. 16 Porém, a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti, e teu trono será firme para sempre." 17 Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim Natan falou a David.

18 Então o rei David entrou e ficou perante o Eterno, e disse: 'Quem sou eu, ó Eterno Deus, e o que é a minha casa para me teres trazido até aqui? 19 E como se isto ainda fosse pouco aos Teus olhos, ó Eterno Deus, também

falaste da casa de Teu servo para tempos distantes; acaso há algum homem que mereça isto, ó Eterno Deus? 20 Conhecendo Tu tão bem a Teu servo, ó Eterno Deus, o que mais David Te poderá falar? 21 Por causa da Tua palavra e segundo o Teu coração fizeste toda esta grandeza, revelando-a ao Teu servo. 22 Portanto, és grandioso, ó Eterno Deus, porque não há semelhante a Ti, e não há outro deus senão Tu, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos. 23 E quem é como o Teu povo, como Israel – essa nação tão singular na terra! – a quem Deus foi resgatar para ser Seu povo, a fim de engrandecer Seu Nome, e para fazer em seu favor estas grandes e magníficas coisas em Tua terra, (expulsando) povos e seus deuses diante de Teu povo, que Tu resgataste do Egito, 24 confirmando para Ti este Teu povo para sempre como Teu povo, e Tu, ó Eterno, Te fizeste o seu Deus.

25 Agora, ó Eterno Deus, esta palavra que falaste acerca de Teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre, e faz como falaste, 26 para que seja engrandecido o Teu Nome para sempre, e para que se diga: O Eterno dos Exércitos é Deus sobre Israel, e a casa de Teu servo David será confirmada diante de Ti! 27 Pois Tu, ó Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de Teu servo, dizendo: "Construir-te-ei um reinado" – e por isso o Teu servo se animou a fazer-Te esta oração. 28 E agora, ó Eterno Deus, como Tu és Deus, sei que as Tuas palavras se concretizarão, e comunicaste ao Teu servo este bem. 29 Agora, pois, que seja de Teu agrado abençoar a casa de Teu servo, a fim de que ela permaneça diante de Ti para sempre, pois Tu mesmo, ó Eterno Deus, o disseste, e através da Tua bênção, a casa de Teu servo seja bendita para sempre.'

8 1 Depois disto, David feriu os filisteus e os subjugou, e David tomou as rédeas das províncias das mãos dos filisteus. 2 E feriu a Moav, e os mediu com uma corda, fazendo-os deitar por terra: desses, dois terços matou e um terço deixou em vida. E os moavitas tornaram-se servos de

David e pagadores de tributo. 3 E David feriu Hadadézer ben Rehov, o rei de Tsová, quando este estendia a sua mão sobre o rio Eufrates. 4 E David tomou-lhe 1.700 cavaleiros e vinte mil homens de infantaria. E David aniquilou todos os carros, reservando deles apenas 100 carros. 5 E os arameus de Damasco vieram para socorrer Hadadézer, o rei de Tsová, e David matou 22.000 homens de Aram. 6 E David pôs governadores em Aram de Damasco, e os arameus tornaram-se servos de David e pagadores de tributos. E o Eterno dava a vitória a David por onde quer que fosse. 7 E David tomou os escudos de ouro que estavam com os servos de Hadadézer e os trouxe a Jerusalém, 8 e de Bêtah e de Berotai, cidades de Hadadézer, David tomou uma quantidade muito grande de cobre.

9 E quando Toi, o rei de Hamat, ouviu que David havia ferido todo o exército de Hadadézer, 10 Toi enviou a seu filho Ioram ao rei David para cumprimentá-lo e para felicitá-lo por haver batalhado contra Hadadézer e por tê-lo derrotado – porque Hadadézer fazia guerras contra Toi –, e na sua mão trazia utensílios de prata, de ouro e de cobre, 11 os quais o rei David também consagrou ao Eterno, junto com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que subjugara – 12 de Aram, de Moav, dos filhos de Amon, dos filisteus, de Amalec e dos despojos de Hadadézer ben Rehov, o rei de Tsová. 13 E David fez fama para si quando, ao voltar de Aram, (feriu) 18.000 homens (de Edom) no vale do Sal. 14 E pôs governadores em Edom – em todo o Edom pôs cobradores de tributos – e todos os edomitas tornaram-se servos de David. E o Eterno dava a vitória a David por onde quer que passasse. 15 E David reinou sobre todo o Israel, e enquanto David aplicava a lei e a justiça a todo o seu povo, 16 Ioav ben Tseruiá comandava o exército, e Iehoshafat ben Ahilud secretariava (o rei); 17 Tsadoc ben Ahituv e Ahimeleh ben Eviatar eram os sacerdotes, e Seraia, o escrivão; 18 Benaiáhu ben

Iehoiadá tinha o cargo dos kereteus e dos peleteus, e os filhos de David eram ministros.

9 1 E David disse: 'Resta ainda alguém da Casa de Saul, para que eu lhe faça bondade por causa de Jônatas?' 2 E havia um servo da casa de Saul, cujo nome era Tsivá, e chamaram-no à presença de David e o rei lhe disse: 'És tu Tsivá?' – e ele disse: 'Sim, teu servo!' 3 E o rei disse: 'Acaso não restou alguém da casa de Saul, para que eu lhe mostre a bondade de Deus?' – e Tsivá disse ao rei: 'Ainda há um filho de Jônatas, que é aleijado de ambos os pés.' 4 E o rei lhe disse: 'Onde ele está?' – e Tsivá disse ao rei: 'Ele está na casa de Mahir ben Amiel, em Lo-Devar.' 5 Então o rei David mandou e o tomou da casa de Mahir ben Amiel, em Lo-Devar. 6 E Mefibóshet, o filho de Jônatas e neto de Saul, veio a David, prostrou-se com o rosto na terra e se inclinou. E David disse: 'Mefibóshet!' – e ele disse: 'Eis aqui o teu servo.' 7 E David lhe disse: 'Não temas, porque agirei contigo com bondade, por causa de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu avô, e tu sempre comerás pão à minha mesa.' 8 E ele se inclinou e disse: 'Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto como eu?' 9 E o rei chamou a Tsivá, o moço de Saul, e lhe disse: 'Tudo o que pertencia a Saul e a toda a sua casa dei ao filho de teu senhor; 10 e tu, teus filhos e teus servos lavrarão para ele a terra e fareis a colheita, para que o filho de teu senhor tenha pão para comer, e Mefibóshet, o filho de teu senhor, sempre comerá pão à minha mesa' – e Tsivá tinha 15 filhos e 20 servos. 11 E Tsivá disse ao rei: 'Conforme tudo quanto meu senhor, o rei, ordena a seu servo, assim fará o teu servo! '– (e o rei acrescentou:) 'E Mefibóshet comerá à minha mesa, como um dos filhos do rei.' 12 E Mefibóshet tinha um filho pequeno, cujo nome era Mihá. E todos que moravam na casa de Tsivá eram servos de Mefibóshet. 13 E Mefibóshet morava em Jerusalém, pois ele sempre comia à mesa do rei, e era aleijado de ambos os pés.

10 1 Depois disto, o rei dos filhos de Amon morreu, e seu filho Hanun reinou em seu lugar. 2 E David disse: 'Agirei com bondade com Hanun ben Nahash, como seu pai agiu comigo com bondade.' E David enviou seus servos para consolá-lo pela morte de seu pai, e os servos de David vieram à terra dos filhos de Amon. 3 E os príncipes dos filhos de Amon disseram ao seu senhor Hanun: 'Acaso parece aos teus olhos que David honra o teu pai, só porque te enviou consoladores? Não seria para conhecer esta cidade, para espioná-la e transtorná-la que David te enviou os seus servos?' 4 E Hanun tomou os servos de David e lhes raspou a metade das suas barbas, cortou-lhes a metade de suas roupas, até as nádegas, e os despediu. 5 E avisaram a David, e enviou mensageiros para encontrá-los, porque os homens estavam muito envergonhados. E o rei disse: 'Ficai em Jericó até que cresçam as vossas barbas, e então voltareis.' 6 E os filhos de Amon viram que se tornaram odiosos a David, e os filhos de Amon enviaram mensageiros e contrataram vinte mil homens de infantaria dos arameus de Bet-Rehov e dos arameus de Tsová, e do rei de Maahá, outros mil homens, e de Tov, outros 12.000 homens. 7 E David ouviu, e enviou Ioav e todo o exército dos valentes. 8 E os filhos de Amon saíram e ordenaram a batalha à entrada do portão de sua cidade, e os arameus de Tsová e Rehov, e os homens de Tov e Maahá estavam à parte no campo. 9 E Ioav viu que a frente da batalha estava preparada contra ele, pela frente e pela retaguarda, e escolheu dentre todos os escolhidos de Israel e formou-os numa linha contra os arameus, 10 enquanto o resto do povo entregou na mão de Avishai, seu irmão, que formou outra linha contra os filhos de Amon. 11 E disse: 'Se Aram for mais forte do que eu, tu virás em meu socorro, e se os filhos de Amon forem mais fortes do que tu, socorrer-te-ei. 12 Esforça-te e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus, e que o Eterno faça o que parecer bem aos Seus olhos!' 13 Então Ioav e o povo que estava com ele achegaram-se à guerra contra os arameus, mas eles fugiram diante dele.

14 Quando os filhos de Amon viram que Aram fugia, eles também fugiram de diante de Avishai e voltaram à cidade. Então Ioav voltou dos filhos de Amon e foi para Jerusalém. 15 Vendo que fora derrotado, Aram tornou a juntar-se, 16 e enviou mensageiros a Hadadézer e fez os arameus que estavam do outro lado do rio saírem e virem a Helam, e Shovah, chefe do exército de Hadadézer, marchava à sua frente.

17 Quando David foi informado, reuniu todo Israel e atravessou o Jordão e foi a Helam. E Aram se pôs em ordem contra David e fez guerra contra ele. 18 E Aram fugiu diante de Israel, e David aniquilou 700 carros e 40.000 cavaleiros arameus, e a Shovah, chefe do exército, feriu e o matou lá. 19 E todos os reis, servos de Hadadézer, viram que foram derrotados perante Israel, e fizeram paz com Israel e o serviram, e Aram temeu socorrer novamente aos filhos de Amon.

11 1 Depois de decorrido um ano, no tempo em que os reis saem à guerra, David enviou Ioav e os seus servos com ele, e todo Israel, para destruir os filhos de Amon e sitiar Rabá, enquanto David ficou em Jerusalém.

2 E aconteceu que, numa tarde, David se levantou de seu leito e se pôs a passear no terraço da casa real, e do terraço viu uma mulher que se banhava, e a mulher era muito formosa à vista. 3 E David mandou indagar sobre aquela mulher, e lhe disseram: 'Porventura aquela não seria Bat-Shéva [Betsabá], filha de Eliam, mulher de Uriá [Urias], o hiteu?' 4 E David enviou mensageiros para trazê-la, e ela veio a ele e ele se deitou com ela – e ela havia se purificado de sua impureza –, e depois ela voltou à sua casa. 5 E a mulher concebeu, e mandou avisar a David, e disse: 'Estou grávida.' 6 E David mandou dizer a Ioav: 'Envia-me Uriá, o hiteu, – e Ioav enviou Uriá a David. 7 E Uriá veio a ele, e David perguntou como estava Ioav, como estava

o povo e como ia a guerra. 8 E David disse a Uriá: 'Desce à tua casa e lava os teus pés' – e Uriá saiu da casa real e, logo atrás dele seguiu um presente do rei. 9 Mas Uriá se deitou à porta da casa real, com todos os servos de seu senhor, e não desceu à sua casa. 10 E avisaram a David, dizendo: 'Uriá não desceu à sua casa' – ao que David disse a Uriá: 'Porventura não vieste de uma viagem? Por que não desceste à tua casa?' 11 E Uriá disse a David: 'A Arca, Israel e Judá estão em tendas, e Ioav, meu senhor, e os servos do meu senhor estão acampados no campo, e eu deveria ir à minha casa, para comer, beber e deitar-me com a minha mulher? Pela tua vida e pela vida da tua alma, não farei tal coisa!' 12 E David disse a Uriá: 'Fica aqui também hoje, e amanhã te despedirei' – e Uriá permaneceu em Jerusalém naquele dia e no dia seguinte. 13 E David o convidou para comer e beber na sua presença, e o embebedou, mas à tarde saiu para deitar-se na sua cama, com os servos de seu senhor, e não desceu à sua casa. 14 Pela manhã, David escreveu uma carta para Ioav e a mandou através de Uriá. 15 E escreveu na carta, dizendo: 'Ponha Uriá na frente da batalha mais renhida, e retirai-vos detrás dele, para que seja ferido e morra.'

16 E quando Ioav sitiou a cidade, pôs Uriá no lugar onde sabia que havia homens valentes, 17 e os homens da cidade saíram para batalhar contra Ioav, e caíram alguns do povo – dos servos de David – e Uriá, o hiteu também morreu. 18 E Ioav enviou um mensageiro para informar David de todos os acontecimentos da batalha, 19 e ordenou ao mensageiro, dizendo: 'Quando acabares de relatar ao rei tudo sobre a guerra, 20 e acontecer de o rei se encolerizar e te dizer: 'Por que vos aproximastes tanto da cidade para batalhar? Não sabíeis que atirariam do muro? 21 Porventura quem feriu Aviméleh ben Ierubéshet? Não foi uma mulher que, do muro, lançou sobre ele um pedaço de uma mó superior, de modo que morreu em Tevets? Por que vos aproximaste do muro?' – então diz: 'Também teu servo Uriá, o hiteu,

morreu.' 22 E o mensageiro foi, entrou e relatou a David tudo quanto Ioav o
havia ordenado. 23 E o mensageiro disse a David: 'De fato, aqueles homens
eram mais poderosos do que nós, e saíram contra nós ao campo, porém
fomos contra eles até a entrada do portão. 24 E os atiradores atiraram do
alto do muro contra os teus servos, e morreram alguns dos servos do rei, e
também morreu o teu servo Uriá, o hiteu.'

25 E David disse ao mensageiro: 'Assim diz a Ioav: Não te preocupes com
isto, pois a espada consome tanto este como aquele; intensifica a tua batalha
contra a cidade e a derrota. Fortalece-o!' 26 E a mulher de Uriá soube que
seu marido Uriá estava morto, e lamentou pelo seu marido. 27 Passado o
período de luto, David mandou recolhê-la à sua casa, e ela tornou-se sua
mulher, e lhe deu um filho. Mas isto que David fez pareceu mal aos olhos do
Eterno.

12 1 E o Eterno enviou Natan a David, que veio a ele e lhe disse: 'Havia
dois homens numa cidade – um rico e um pobre. 2 O rico tinha
muitíssimas ovelhas e vacas, 3 mas o pobre não tinha coisa alguma,
senão uma pequena cordeira, que havia comprado e criado, e ela cresceu
junto com ele e com os seus filhos; comia de seu pão, bebia de seu copo e
dormia no seu colo, e era para ele como uma filha. 4 E veio um viajante ao
homem rico, e este, ao invés de tomar das suas ovelhas e dos seus bois
para guisar para o hóspede que viera a ele, tomou a cordeira do homem
pobre e a preparou para o homem que viera a ele.' 5 E a ira de David se
acendeu grandemente contra aquele homem, e disse a Natan: 'Assim como o
Eterno vive, juro que o homem que fez isto é digno de morte! 6 E pela
cordeira pagará o quádruplo, por ter feito tal coisa e porque não se
compadeceu.'

7 E Natan disse a David: 'Tu és este homem! Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: "Eu te ungi rei sobre Israel, e Eu te livrei das mãos de Saul. 8 E te dei a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teu seio, e te dei a Casa de Israel e de Judá, e, se isto fosse pouco, te acrescentaria outro tanto. 9 Por que desprezaste a palavra do Eterno, fazendo mal diante dos Meus olhos? A Uriá, o hiteu, mataste pela espada, e a sua mulher tomaste para ti por mulher, e a ele mataste com a espada dos filhos de Amon. 10 E agora, não se apartará jamais a espada da tua casa, porquanto Me desprezaste, tomando a mulher de Uriá, o hiteu, por tua mulher.

11 Assim disse o Eterno: Eis que levantarei da tua casa o mal sobre ti, e tomarei as tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei ao teu próximo, o qual se deitará com as tuas mulheres à luz deste Sol, 12 porque tu o fizeste em oculto, mas Eu farei esta coisa perante todo o Israel e à luz do sol!"

13 Então David disse a Natan: 'Pequei contra o Eterno!'

E Natan disse a David: 'Também o Eterno tirou de ti o teu pecado, e por isso não morrerás; 14 porém, porquanto com este feito deste lugar a que os inimigos do Eterno blasfemem contra Ele, o filho que te nasceu certamente morrerá.' 15 E Natan foi para a sua casa. E o Eterno feriu a criança que a mulher de Uriá dera à luz para David, e ela adoeceu gravemente. 16 E David implorou a Deus pela criança, e David jejuou, e entrou e passou a noite deitado sobre a terra, 17 e os anciãos de sua casa se levantaram, para erguê-lo da terra, mas ele não quis, e não comeu pão com eles. 18 No sétimodia, a criança morreu. E os servos de David receavam dizer-lhe que a criança morrera, porque diziam: 'Se quando a criança estava viva, lhe falávamos mas ele não dava ouvidos à nossa voz, como então lhe diremos que a criança está morta? Ele é capaz de cometer um desatino!' 19 E David notou que os seus servos estavam sussurando, e David entendeu que a

criança estava morta. Então David disse aos seus servos: 'A criança está morta?' – e eles disseram: 'Está morta.' 20 E David se ergueu da terra, lavou-se, ungiu-se e mudou de roupa, e entrou na Casa do Eterno e se inclinou; depois voltou à sua casa, pediu que lhe servissem pão e comeu. 21 E disseram-lhe os seus servos: 'O que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste, porém depois que a criança morreu te levantaste e comeste pão!' 22 E ele disse: 'Enquanto a criança vivia jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe, talvez o Eterno se compadeça de mim e deixe a criança viver. 23 Porém, agora que está morta, por que jejuaria agora? Acaso poderei fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.' 24 E David consolou Bat-Shéva, sua mulher, e veio a ela e se deitou com ela, e ela deu à luz um filho, e chamou o seu no-me Salomão [Shelomo], e o Eterno o amou, 25 e mandou, através do profeta Natan, dar-lhe o nome de Iedidiá ('Amado do Eterno'), por causa do amor do Eterno.

26 E Ioav guerreou contra Rabá dos filhos de Amon, e tomou a cidade real. 27 E Ioav enviou mensageiros a David e disse: 'Guerreei contra Rabá, e também tomei a cidade das águas. 28 E agora, reúne tu o resto do povo, e sitia a cidade e toma-a, para que eu não a tome e não se aclame sobre ela o meu nome.' 29 E David reuniu todo o povo e foi a Rabá, guerreou contra ela e a tomou. 30 E tirou a coroa da cabeça de seu rei – e o peso dela era de um talento de ouro, e havia nela uma pedra preciosa –, e ela foi colocada na cabeça de David, que levou da cidade um grande despojo. 31 E o povo que havia nela pôs às serras, às talhadeiras de ferro e aos machados de ferro, e os fez trabalhar nos fornos de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amon. E David e todo o povo voltaram para Jerusalém.

13

1 E Avshalom [Absalão], o filho de David, tinha uma irmã formosa cujo nome era Tamar; e sucedeu (depois dos fatos narrados acima) que Amnon, o filho de David, enamorou-se dela. 2 E Amnon ficou tão

angustiado que chegou a adoecer por causa de Tamar, sua (meia-) irmã, porque ela era virgem e parecia impossível, aos olhos de Amnon, fazer-lhe alguma coisa. 3 Mas Amnon tinha um amigo, cujo nome era Ionadav ben Shimá, irmão de David. E Ionadav era um homem muito sagaz, 4 e disse-lhe: 'Por que tu, o filho do rei, emagreces tanto, dia após dia? Não o dirás a mim?' – e Amnon lhe disse: 'Amo a Tamar, irmã de Avshalom, meu irmão!' 5 E Iehonadav disse-lhe: 'Deita-te na tua cama e finge-te de doente, e quando o teu pai vier visitar-te, diz a ele: Peço-te que a minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão e prepare a comida diante dos meus olhos, para que eu veja e coma da sua mão.' 6 E Amnon se deitou e se fingiu de doente. E o rei veio vê-lo e Amnon disse ao rei: 'Peço que a minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma da sua mão.' 7 E David mandou dizer a Tamar, em casa, dizendo: 'Vai, peço-te, para a casa de Amnon, teu irmão, e faz para ele a comida.' 8 E Tamar foi à casa de Amnon, seu irmão, e ele estava deitado. E tomou massa e a amassou, e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu bolos. 9 E ela tomou a frigideira e a esvaziou diante dele, porém ele se recusou a comer. E Amnon disse: 'Fazei com que todos me deixem' – e todos saíram da sua presença. 10 E Amnon disse a Tamar: 'Traz a comida para o quarto e comerei da tua mão.' E Tamar tomou os bolos que havia feito e os levou a Amnon, seu irmão, no quarto dele. 11 E ela os deu para ele comer, mas ele a segurou e lhe disse: 'Vem, deita-te comigo, minha irmã!' 12 E ela lhe disse: 'Não, meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel! Não faças esta vileza! 13 Porque aonde iria eu com a minha vergonha, e tu serias como um dos infames de Israel. E agora, por favor, fala ao rei, porque não me negará a ti.' 14 Porém, ele não quis dar ouvidos à sua voz e, sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela. 15 Depois, Amnon a odiou com grande ódio, pois maior era o ódio com que a odiava do que o amor que tivera por ela. E Amnon disse-lhe: 'Levanta-te e vai-te!' 16 E ela disse: 'Não acrescentes este grande

mal ao outro que me fizeste, despedindo-me desta forma!' – porém, ele não quis dar-lhe ouvidos 17 e chamou o moço que o servia, e disse: 'Põe para fora esta aí, e fecha a porta atrás dela.' 18 E ela vestia uma túnica listrada – porque as filhas virgens do rei vestiam capas deste feitio – e o seu servo a pôs para fora, e fechou a porta atrás dela. 19 E Tamar espalhou cinzas sobre a sua cabeça, rasgou a túnica listrada que vestia, pôs sua mão sobre a cabeça e se foi, andando e clamando. 20 E Avshalom, seu irmão, disse a ela: 'Aquele 'Aminon', teu irmão, esteve contigo? Ora, minha irmã, cala-te; ele é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isto' – e Tamar, desolada, ficou na casa de seu irmão Avshalom. 21 Quando o rei David ouviu todas estas coisas, enfureceu-se muito. 22 Mas Avshalom não falou com Amnon nem mal nem bem, porque Avshalom odiava Amnon, por ter violentado sua irmã Tamar.

23 Passados dois anos, aconteceu que Avshalom tinha tosquiadores em Báal Hatsor, que está junto a Efráim, e Avshalom chamou a todos os filhos do rei. 24 E Avshalom foi ao rei e disse: 'Eis que teu servo está tosquiando; peço que o rei e os seus servos venham com o teu servo.' 25 E o rei disse a Avshalom: 'Não, meu filho, não vamos todos juntos, para não sermos um peso para ti.' E insistiu com ele, mas ele não quis ir, e o abençoou. 26 E Avshalom disse: 'Ao menos, deixa que Amnon, meu irmão, vá conosco!' – e o rei lhe disse: 'E por que ele iria contigo?' 27 Mas Avshalom insistiu com ele, e ele deixou Amnon e todos os filhos do rei irem com ele.

28 E Avshalom deu ordem aos seus moços, dizendo: 'Atentai quando o coração de Amnon estiver alegre do vinho, e eu vos disser: 'Feri a Amnon', então matai-o; não temais. Porventura não sou eu que vos ordenei? Sede fortes e valentes!' 29 E os moços de Avshalom fizeram a Amnon como Avshalom havia ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram, montaram cada um no seu mulo e fugiram. 30 Enquanto eles ainda estavam

no caminho, um rumor chegou a David, dizendo que Avshalom matara todos os filhos do rei, não sobrando nenhum deles.

31 E o rei se levantou, rasgou a sua roupa e se deitou na terra, e todos os servos ficaram de pé, com as roupas rasgadas.

32 Mas Ionadav ben Shimá, o irmão de David, falou e disse: 'Não presuma o meu senhor que mataram todos os moços, filhos do rei, pois somente Amnon foi morto, porque assim fora decidido por Avshalom, desde o dia em que ele violentou a Tamar, sua irmã. 33 E agora, não permita que o coração do rei, meu senhor, dê atenção a este rumor de que todos os filhos do rei morreram, porque só Amnon morreu.'

34 E Avshalom fugiu. E o moço que estava de guarda levantou os seus olhos e viu, e eis que um povaréu vinha pelo caminho por detrás dele, pelo lado do monte, 35 ao que Ionadav disse ao rei: 'São os filhos do rei que estão vindo! Conforme a palavra de teu servo, assim foi!' 36 E assim que ele acabou de falar, os filhos do rei chegaram, e levantaram as suas vozes e choraram. E o rei e todos os seus servos também choraram um choro muito sentido. 37 E Avshalom fugiu e foi ter com Talmai ben Amihur, o rei de Gueshur. E (David) pranteava a seu filho todos os dias. 38 E Avshalom fugiu e foi para Gueshur, e permaneceu lá por três anos. 39 E o rei David sentiu saudades de Avshalom, porque já havia se consolado da morte de Amnon.

14 1 E Ioav ben Tseruiá percebeu que o coração do rei estava inclinado para Avshalom. 2 E Ioav mandou a Tecôa trazer de lá uma mulher sábia, e disse-lhe: 'Finge que estás enlutada, veste roupa de luto e não te unjas com óleo, e sejas como uma mulher que há já muitos dias está de luto por um morto, 3 e vai ao rei e fala-lhe conforme estas palavras' – e Ioav lhe pôs as palavras na boca. 4 E a mulher tecoíta falou ao rei e, deitando-se

com o rosto na terra, prostrou-se e disse: 'Salva-me, ó rei!'

5 E o rei lhe disse: 'O que tens?' – e ela disse: 'Na verdade, sou uma mulher viúva; o meu marido morreu. 6 E a tua serva tinha dois filhos, e os dois brigaram no campo, e não houve quem os apartasse, e um feriu ao outro e o matou. 7 E eis que toda a família se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu o seu irmão, para que o matemos, por causa da vida de seu irmão, a quem matou, de modo que destruamos também o herdeiro! – e assim apagarão a minha brasa que me restou, de sorte que não deixarão ao meu marido nem nome nem remanescente sobre a terra.'

8 Então o rei disse à mulher: 'Vai para a tua casa, e eu mandarei ordem a teu respeito.' 9 E a mulher tecoíta disse ao rei: 'Que a injustiça, ó rei, meu senhor, venha sobre mim e sobre a casa de meu pai, e que o rei e o seu trono fiquem isentos de culpa.'

10 E o rei disse: 'Quem falar contra ti, traze-o a mim, e nunca mais te tocará.' 11 E ela disse: 'Ora, lembre-se o rei do Eterno, seu Deus, para que os vingadores do sangue não se multipliquem a destruir, para que não destruam o meu filho' – e ele disse: 'Assim como o Eterno vive, não cairá no chão nem um fio dos cabelos de teu filho.' 12 E a mulher disse: 'Peço-te que a tua serva fale uma palavra ao rei, meu senhor' – e ele disse: 'Fala.'

13 E a mulher disse: 'Por que pensas tu tal coisa contra o povo de Deus? Pois ao falar o rei esta coisa fica como culpado, visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado (Avshalom). 14 Porque certamente morreremos, e seremos como águas derramadas na terra, que jamais tornarão a se ajuntar, e Deus não favorecerá ninguém para não lhe tirar a vida, mas, sim, cogitará pensamentos, para que não se desterre Dele o Seu desterrado. 15 E se eu vim agora falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me

atemorizou, mas a tua serva disse: 'Falarei ao rei; talvez o rei faça segundo a palavra da sua serva.' 16 Porque o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem que pretende destruir a mim, junto com o meu filho, da herança de Deus. 17 E a tua serva disse: Seja agora a palavra do rei, meu senhor, para descanso, porque como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para ouvir o bem e o mal, e o Eterno, teu Deus, será contigo.'

18 E o rei respondeu e disse à mulher: 'Peço-te que não encubras o que eu vou te perguntar' – e a mulher disse: 'Que fale o rei, meu senhor.' 19 E o rei disse: 'Não é verdade que a mão de Ioav está contigo em tudo isto?' – e a mulher respondeu e disse: 'Assim como vive a tua alma, ó rei, meu senhor, ninguém poderá se desviar – nem à direita nem à esquerda – de tudo quanto disse o rei, meu senhor, porque teu servo Ioav me deu ordem e pôs na boca da tua serva todas estas palavras; 20 para virar este assunto, teu servo Ioav fez isto. Porém meu senhor é sábio, conforme a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo que há na terra.'

21 E o rei disse a Ioav: 'Eis que fizeste isto! Vai e traz de volta o moço Avshalom.' 22 E Ioav se prostrou sobre o seu rosto na terra, inclinou-se e agradeceu ao rei. E Ioav disse: 'Hoje o teu servo soube que achou graça em teus olhos, ó rei, meu senhor, porque o rei fez segundo a palavra do teu servo.' 23 E Ioav levantou-se, foi a Gueshur e trouxe Avshalom a Jerusalém.

24 E o rei disse: 'Retorne à sua casa mas não veja a minha face!' – e Avshalom voltou à sua casa e não viu a face do rei.

25 E não havia em todo o Israel homem tão belo e tão aprazível como Avshalom; desde a planta do pé até a cabeça não havia nele defeito algum. 26 E quando cortava o cabelo, o que acontecia no fim de cada ano porque lhe pesava muito – e por isso o cortava –, o cabelo de sua cabeça pesava 200

siclos, segundo o peso real. 27 E nasceram a Avshalom três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar, e ela era uma mulher formosa à vista.

28 E Avshalom ficou em Jerusalém dois anos e não viu a face do rei. 29 E Avshalom mandou chamar a Ioav, para enviá-lo ao rei, e este não quis vir a ele; e mandou ainda uma segunda vez, e não quis vir. 30 Então ele disse aos seus servos: 'Vejam o pedaço de campo de Ioav pegado ao meu? Há cevada nele! Vão e botem fogo nele!' – e os servos de Avshalom puseram fogo no campo.

31 E Ioav se levantou e veio à casa de Avshalom, e disse-lhe: 'Por que os teus servos puseram fogo no meu campo?' 32 E Avshalom disse a Ioav: 'Eis que enviei mensageiros a ti, dizendo: Vem aqui, para que te envie ao rei, para dizer-lhe: Para que vim de Gueshur? Seria melhor para mim se eu ainda estivesse lá. E agora, que me seja permitido ver a face do rei, pois se há em mim alguma culpa, que me mate!' 32 E Ioav foi ao rei e o informou. Então (o rei) chamou a Avshalom, e ele foi à presença do rei, e se inclinou sobre o seu rosto na terra diante do rei, e o rei beijou a Avshalom.

15 1 E aconteceu depois disto que Avshalom fez aparelhar carros e cavalos, e 50 homens que corressem diante dele. 2 E Avshalom se levantou cedo, e ficou no caminho do portão, e todo homem que tinha alguma demanda para trazer ao rei para ser julgada, Avshalom lhe chamava e dizia: 'De que cidade és tu?' – e ele dizia: 'De uma das tribos de Israel é teu servo.' 3 E Avshalom lhe dizia: 'Olha, as tuas palavras são boas e retas, porém não tens quem te ouça da parte do rei.' 4 E Avshalom dizia mais: 'Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo o homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!' 5 E acontecia também que, quando alguém se aproximava dele para se inclinar diante dele, ele estendia a sua mão, segurava-o e beijava. 6 E assim fazia Avshalom a

todo o Israel que vinha ao rei para juízo, e dessa forma Avshalom furtava o coração dos homens de Israel.

7 E aconteceu no fim de 40 anos (no 37º ano do reinado de David), que Avshalom disse ao rei: 'Deixa-me ir a Hebron pagar o meu voto que prometi ao Eterno, 8 pois o teu servo fez um voto quando morava em Gueshur, em Aram, dizendo: Se o Eterno me fizer voltar a Jerusalém, servirei ao Eterno!' 9 E o rei lhe disse: 'Vai em paz!' – e levantou-se e foi para Hebron.

10 E Avshalom enviou espiões para todas as tribos de Israel, dizendo: 'Quando ouvirdes o som do *Shofar*, direis: Avshalom reina em Hebron!' 11 E de Jerusalém foram com Avshalom 200 convidados, porém iam inocentemente, porque nada sabiam. 12 E Avshalom enviou Ahitofel, o guilonita, conselheiro de David, da sua cidade, de Guilo, enquanto sacrificava os seus sacrifícios. E a conspiração se fortificava, e crescia cada vez mais o número do povo que estava com Avshalom. 13 Então veio um mensageiro a David, dizendo: 'O coração de cada um em Israel está com Avshalom!' 14 E David disse a todos os seus servos que estavam com ele em Jerusalém: 'Levantai-vos e fujamos, porque não poderemos escapar diante de Avshalom! Apressai-vos para sair, para que ele não nos alcance subitamente e lance sobre nós algum mal, e fira a cidade a fio de espada.' 15 E os servos do rei disseram ao rei: 'Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.' 16 E o rei saiu com toda a sua casa, mas o rei deixou suas 10 concubinas para guardarem a casa. 17 E o rei saiu com todo o povo, e pararam na casa mais distante. 18 E todos os seus servos iam a seu lado, e todos os kereteus e todos os peleteus, e o guiteus – 600 homens que o seguiram desde Gat – caminhavam diante do rei.

19 E o rei disse a Itai, o guiteu: 'Por que irias tu também conosco? Volta e fica com o rei, porque és um estrangeiro e também um exilado; volta a teu

lugar! 20 Vieste ontem, e eu acaso te levaria hoje a vaguear conosco? Pois eu vou para onde puder ir. Volta e leva os teus irmãos contigo, pois reconheço tua bondade e fidelidade.' 21 E Itai respondeu ao rei, e disse: 'Vive o Eterno e vive o rei, meu senhor, que no lugar onde estiver o rei, meu senhor, tanto para a morte como para a vida, ali certamente estará o teu servo!' 22 E David disse a Itai: 'Vem e passa adiante!' Assim, Itai, o guiteu, e todos os seus homens e todas as crianças que havia com ele passaram. 23 E todos os habitantes da terra choravam em voz alta, enquanto todo o povo passava. E o rei passou o ribeiro de Kidron, e todo o povo passou na direção do caminho do deserto. 24 E Eviatar subiu, e veio também Tsadoc, e com ele todos os levitas que levavam a Arca da Aliança de Deus, e colocaram ali a Arca de Deus até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 E o rei disse a Tsadoc: 'Leva a Arca de Deus de volta à cidade. Se eu achar graça aos olhos do Eterno, Ele me fará voltar e me deixará vê-la e a Sua Morada. 26 Mas se Ele disser: 'Não tenho prazer em ti', eis-me aqui, faça comigo como parecer bem aos Seus olhos.'

27 E o rei disse a Tsadoc, o sacerdote: 'Tu vês? Volta à cidade em paz, bem como vossos dois filhos – Ahimaats, teu filho, e Iehonatan, o filho de Eviatar. 28 Olhai, demorar-me-ei nas campinas do deserto, até que cheguem notícias vossas.' 29 E Tsadoc e Eviatar retornaram a Arca de Deus a Jerusalém, e ficaram lá. 30 E David subiu pela encosta das oliveiras – subia e chorava, com a cabeça coberta, e caminhava descalço. E todo o povo que ia com ele cobria cada um a sua cabeça, e subiram chorando. 31 E contaram a David, dizendo: 'Ahitofel está entre os conspiradores de Avshalom' – e David disse: 'Ó Eterno, frustra o conselho de Ahitofel!' 32 E David chegou ao cume, onde se prostrou diante de Deus, e eis que Hushai, o arkita, veio para se encontrar com ele, com a roupa rasgada e terra sobre a cabeça, 33 e David lhe disse: 'Se ficares comigo, serás uma carga para mim. 34 Porém, se voltares à

cidade e disseres a Avshalom: 'Eu serei teu servo, ó rei! Antes eu fora o servo de teu pai, mas agora serei o teu servo!' – assim poderás anular para mim o conselho de Ahitofel. 35 Porventura não estão contigo ali os sacerdotes Tsadoc e Eviatar? Pois todas as coisas que ouvires do palácio real farás saber aos sacerdotes Tsadoc e Eviatar. 36 Eis que estão também ali com eles os seus dois filhos, Ahimaats ben Tsadoc e Iehonatan ben Eviatar. Por intermédio deles me mandareis todas as coisas que ouvirdes.' 37 E Hushai, o amigo de David, foi para a cidade, e Avshalom chegou a Jerusalém.

16 1 E David passou um pouco do cume (do monte das Oliveiras), e eis que Tsivá, o moço de Mefibóshet, veio encontrar-se com ele, com um par de jumentos selados, e sobre eles 200 pães, 100 cachos de passas, 100 pastas de figo e um odre de vinho. 2 E o rei disse a Tsivá: 'O que pretendes com isto?' – e Tsivá disse: 'Os jumentos são para a casa do rei, para se montarem neles, e o pão e as frutas para os moços comerem, e o vinho para os cansados beberem no deserto.' 3 E o rei disse: 'E onde está o filho de teu senhor?' – e Tsivá disse ao rei: 'Ele ficou em Jerusalém, porque disse: Hoje a Casa de Israel me restaurará o reino de meu pai.' 4 E o rei disse a Tsivá: 'Que tudo quanto pertence a Mefibóshet seja teu!' – e Tsivá disse: 'Eu me inclino, e que eu ache graça em teus olhos, ó rei, meu senhor.' 5 E o rei David chegou a Bahurim, e eis que dali saiu um homem da linhagem da Casa de Saul, cujo nome era Shimi ben Guerá, e ele andava e amaldiçoava, 6 e atirava pedras em David e em todos os servos do rei David, e todo o povo e todos os valentes iam à direita e à esquerda do rei. 7 E Shimi, amaldiçoando, dizia assim: 'Sai, sai, homem sanguinário e infame! 8 O Eterno está agora retribuindo a ti todo sangue da casa de Saul – no lugar de quem reinas – e o Eterno entregou o reino na mão de teu filho Avshalom, e agora caiste em desgraça, porque és um homem sanguinário!' 9 E Avishai ben Tseruiá disse ao rei: 'Por que este cão morto amaldiçoaria o rei, meu

senhor? Deixa-me passar e arrancarei a sua cabeça!'

10 E o rei disse: 'O que tenho eu convosco, filhos de Tseruiá? Deixai-o amaldiçoar, pois o Eterno lhe disse: 'Amaldiçoa a David.' Quem, pois, diria: Por que assim fizeste?'

11 E David disse a Avishai e a todos os seus servos: 'Eis que meu filho, que saiu das minhas entranhas, procura a minha morte, quanto mais ainda este filho de benjaminita! Deixai que amaldiçoe, porque o Eterno lhe disse isso. 12 Talvez o Eterno olhe para a minha miséria, e o Eterno me pague com o bem a sua maldição de hoje.' 13 E David e os seus homens prosseguiram o seu caminho,

e Shimi ia ao longo do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele e levantava poeira.

14 E o rei e todo povo que ia com ele chegaram cansados (em Bahurim), e refrescaram-se ali. 15 E Avshalom e todo o povo, os homens de Israel, vieram a Jerusalém, e Ahitofel estava com ele. 16 E quando Hushai, o arkita, amigo de David, chegou a Avshalom, Hushai disse a Avshalom: 'Viva o rei! Viva o rei!' 17 E Avshalom disse a Hushai: 'É esta a tua benevolência para com teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?' 18 E Hushai disse a Avshalom: 'Não, porém àquele que o Eterno eleger, e todo este povo, e todos os homens de Israel, com ele estarei e ficarei. 19 E em segundo lugar, a quem serviria eu? Não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.'

20 E Avshalom disse a Ahitofel: 'Dai o vosso conselho sobre o que devemos fazer.' 21 E Ahitofel disse a Avshalom: 'Vai às concubinas de teu pai, que ele deixou para guardarem a casa, e todo o Israel ouvirá que te fizeste abominável para com teu pai, e se fortalecerão as mãos de todos os que

estão contigo.' 22 E estenderam para Avshalom uma tenda no terraço e Avshalom veio às concubinas de seu pai, às vistas de todo o Israel. 23 E o conselho de Ahitofel – o conselheiro daqueles dias – era tão confiável como a palavra de Deus ao ser consultada; tal era todo o conselho de Ahitofel, tanto para com David como para com Avshalom.

17 1 E Ahitofel disse a Avshalom: 'Deixa-me escolher 12.000 homens, e me levantarei e perseguirei David esta noite. 2 Assim virei sobre ele enquanto está cansado e fraco das mãos, e o espantarei, e fugirá todo o povo que está com ele, e ferirei só o rei. 3 E farei voltar a ti todo o povo, e quando todos retornarem, exceto o homem que buscas, todo o povo estará em paz!' 4 E isso pareceu bom aos olhos de Avshalom e aos olhos de todos os anciãos de Israel.

5 E Avshalom disse: 'Chama agora também a Hushai, o arkita, e ouçamos também o que ele dirá.' 6 E Hushai veio a Avshalom, e Avshalom falou-lhe, dizendo: 'Assim falou Ahitofel; devemos fazer conforme a sua palavra? Se não, fala tu.'

7 E Hushai disse a Avshalom: 'O conselho que Ahitofel deu desta vez não é bom.' 8 E Hushai disse: 'Tu conheces o teu pai e os seus homens, que são valentes e que estão com o espírito amargurado qual uma ursa no campo, roubada de seus filhotes, e teu pai é um homem de guerra, e não passará a noite com o povo. 9 Agora ele deve estar escondido em alguma cova, ou em qualquer outro lugar, e será que, caindo no princípio alguns em combate, cada um que o ouvir dirá: 'Houve derrota no povo que segue Avshalom'. 10 Então até o homem valente, cujo coração é como o coração de um leão, certamente se derreterá, porque todo o Israel sabe que o teu pai é valoroso e que aqueles que estão com ele são homens valentes. 11 Eu, porém, aconselho que com toda a pressa se ajunte a ti todo o Israel – desde Dan

até Beer-Shéva – como a areia do mar, e tu em pessoa vás guerrear. 12 Então viremos a ele em algum lugar que se encontrar, e acamparemos ao redor dele como o orvalho que cai sobre a terra, e não sobrará dele e de todos os homens que estão com ele nem um sequer. 13 E se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel trará cordas àquela cidade, e o arrastaremos até o ribeiro, até que não se ache ali nem uma só pedrinha.'

14 E Avshalom disse a todos os homens de Israel: 'Melhor é o conselho de Hushai, o arkita, do que o conselho de Ahitofel!'

Pois o Eterno o ordenara, para aniquilar o bom conselho de Ahitofel e para que o Eterno trouxesse o mal sobre Avshalom.

15 E Hushai disse aos sacerdotes Tsadoc e Eviatar: 'Assim e assim aconselhou Ahitofel a Avshalom e aos anciãos de Israel, e assim aconselhei eu. 16 Agora, enviai apressadamente e avisai a David, dizendo: Não passes esta noite nas campinas do deserto, mas, sim, passa ao outro lado, para que o rei e todo o povo que com ele está não seja devorado.' 17 E Iehonatan e Ahimaats estavam junto a En-Roguêl, e uma serva os avisou, para que fossem informar o rei David, porque não podiam ser vistos entrando na cidade. 18 Mas um moço os viu e avisou a Avshalom, e ambos foram apressadamente, e entraram na casa de um homem, em Bahurim, que tinha um poço no seu pátio, e desceram ali dentro. 19 E a mulher tomou e estendeu a tampa sobre a boca do poço, e espalhou grão descascado sobre ela, e nada se soube. 20 E os servos de Avshalom chegaram à casa da mulher e disseram: 'Onde estão Ahimaats e Iehonatan?' – e a mulher lhes disse: 'Já passaram a corrente da água' – e eles procuraram mas não encontraram, e voltaram para Jerusalém.

21 Depois que partiram, subiram do poço e foram avisar a David. E disseram
a David: 'Levantai-vos e atravessai depressa a água, porque assim
aconselhou contra vós Ahitofel.' 22 E David e todo o povo que estava com ele
levantaram-se e passaram o Jordão; à luz da manhã, nenhum deixou de
passar o Jordão. 23 E Ahitofel, vendo que seu conselho não fora seguido,
selou então o jumento, levantou-se e foi para a sua casa e para a sua
cidade, e deu ordem à sua casa, enforcou-se e morreu, e foi sepultado na
sepultura de seu pai.

24 E David veio a Mahanáim. E Avshalom atravessou o Jordão, ele e todos os
homens de Israel com ele. 25 E Avshalom nomeou Amassá sobre o exército
no lugar de Ioav – e Amassá era filho de um homem cujo nome era Itrá, o
israelita, o qual veio a Abigail bat Nahash, irmã de Tseruiá e mãe de Ioav.
26 E Israel e Avshalom acamparam na terra de Guilad.

27 E quando David chegou a Mahanáim, Shovi ben Nahash, de Rabá dos
filhos de Amon, e Mahir ben Amiel, de Lo-Devar, e Barzilai, o guiladita, de
Roglim, 28 trouxeram camas, bacias e vasilhas de barro, e trigo, cevada,
farinha e grão torrado, bem como favas e lentilhas torradas, 29 e mel,
manteiga, ovelhas e queijos de vaca, para David e para o povo que estava
com ele comerem, pois disseram: 'Este povo está faminto, cansado e
sedento, no deserto.'

18 1 E David contou o povo que tinha consigo, e pôs sobre eles capitães
de mil e capitães de 100. 2 E David enviou o povo – um terço sob o
comando de Avishai ben Tseruiá, irmão de Ioav, e outro terço sob o
comando de Itai, o guiteu...

E o rei disse ao povo: 'Eu também sairei junto convosco!' 3 Porém, o povo
disse: 'Não sairás, porque, se fugirmos, não se incomodarão conosco; se

metade de nós morrermos, não se incomodarão, mesmo se fôssemos dez mil vezes mais, e agora é melhor que da cidade nos sirvas de socorro.'

4 E David lhes disse:' Farei o que bem parecer aos vossos olhos' – e o rei se pôs ao lado do portão, e todo o povo saiu em centenas e em milhares. 5 E o rei ordenou a Ioav, a Avishai e a Itai, dizendo: 'Tratai brandamente, por amor de mim, ao moço Avshalom' – e todo o povo ouviu quando o rei deu ordem a todos os capitães sobre Avshalom. 6 E o povo saiu ao campo ao encontro de Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efráim, 7 e ali o povo de Israel foi ferido diante dos servos de David, e naquele dia houve uma grande derrota de vinte mil homens, 8 porque ali a batalha se espalhou sobre a face de toda aquela terra, e o bosque (e seus animais) consumiu mais gente naquele dia do que a espada. 9 E Avshalom se encontrou com os servos de David, e Avshalom estava montado em um mulo, e quando o mulo passou debaixo dos espessos ramos de um grande carvalho, sua cabeça ficou entalada no carvalho, ficando pendurado entre o céu e a terra, e o mulo no qual estava montado passou adiante. 10 E um homem viu e contou a Ioav, e disse: 'Vi Avshalom pendurado em um carvalho!' 11 E Ioav disse ao homem que o avisara: 'Ora, se o viste, por que não o derrubaste em terra? Eu teria te dado 10 moedas de prata e um cinto!' 12 E o homem disse a Ioav: 'Ainda que eu pudesse pesar nas minhas mãos mil moedas de prata, não estenderia a minha mão contra o filho do rei, porque aos nossos ouvidos o rei deu ordem a ti, a Avishai e a Itai, dizendo: 'Guardai, cada um de vós, de tocar no moço Avshalom!' 13 Se cometesse falsidade contra a minha alma, nada se esconderia ao rei, e tu te manterias à distância.' 14 E Ioav disse: 'Não seria próprio implorar-te' – e tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Avshalom, enquanto ainda estava vivo no meio do carvalho. 15 E 10 moços, que levavam as armas de Ioav, cercaram-no, feriram a Avshalom e o mataram. 16 E Ioav tocou o *Shofar*, e o povo parou de perseguir Israel,

porque Ioav deteve o povo. 17 E tomaram Avshalom e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele um montão de pedras muito grande. E todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda. 18 E Avshalom, quando ainda vivo, tinha tomado e levantado para si uma coluna, que está no vale do rei, porque dizia: 'Não tenho filho algum para preservar a memória do meu nome' – e chamou aquela coluna pelo seu próprio nome e a chamou Monumento de Avshalom, até hoje.

19 E Ahimaats ben Tsadoc disse: 'Deixa-me correr e avisar o rei que o Eterno o vingou da mão de seus inimigos.' 20 Mas Ioav lhe disse: 'Tu não serás hoje o portador das novas, porém outro dia as levarás, mas hoje não darás a nova, porque o filho do rei está morto.' 21 E Ioav disse ao cushita: 'Vai tu e diz ao rei o que viste' – e o cushita se inclinou diante Ioav e saiu correndo. 22 E Ahimaats ben Tsadoc insistiu e disse a Ioav: 'Seja o que for, rogo-te, deixa-me também correr após o cushita!' – e Ioav disse: 'Para que agora correrias tu, meu filho, se não receberás recompensa pelas novas?' 23 'Seja o que for' – disse Ahimaats – 'correrei!' – e Ioav lhe disse: 'Corre!' – e Ahimaats correu pelo caminho da planície, ultrapassando o cushita. 24 E David estava sentado entre os dois portões. E a sentinela subiu ao terraço do portão, junto ao muro, e, levantando os olhos, viu um homem que corria só, 25 pelo que a sentinela gritou e disse ao rei, e o rei falou: 'Se vem só, é porque traz as novas em sua boca!' – e ele vinha chegando cada vez mais. 26 E a sentinela viu outro homem correndo, e a sentinela gritou ao porteiro e disse: 'Outro homem vem correndo sozinho!' – e o rei disse: 'Este também traz as novas!' 27 E a sentinela disse mais: 'O correr do primeiro parece ser o correr de Ahimaats ben Tsadoc' – e o rei disse: 'Este é um bom homem, e virá com boas novas!' 28 E Ahimaats chamou e disse ao rei: 'Paz! '– e inclinou-se diante do rei com o rosto em terra, e disse: 'Bendito seja o Eterno, teu Deus, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor!'

29 E o rei disse: 'Está bem o moço Avshalom?' – e Ahimaats disse: 'Vi um grande alvoroço quando Ioav mandou o servo do rei e a teu servo, porém não sei o que era.' 30 E disse o rei: 'Fica aqui de lado' – e ele ficou de lado e esperou de pé. 31 Nisso chegou o cushita. E o cushita disse: 'Que o rei, meu senhor, seja avisado que, hoje, o Eterno te vingou da mão de todos os que se levantaram contra ti.'

32 E o rei disse ao cushita: 'Está bem o moço Avshalom?' – e disse o cushita: 'Que sejam como aquele moço os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para o mal!'

19 1 E o rei ficou perturbado. Então subiu à sala que estava por cima do portão e chorou. Depois, ficou vagueando e dizendo assim: 'Meu filho Avshalom! Meu filho, meu filho Avshalom! Quem dera que eu tivesse morrido no teu lugar, Avshalom, meu filho, meu filho!' 2 E disseram a Ioav: 'O rei anda chorando e lastimando-se por Avshalom.' 3 Naquele dia, a vitória se transformou em tristeza para todo o povo, porque naquele dia o povo ouviu dizer: 'O rei está muito triste por causa de seu filho.' 4 Naquele dia, o povo entrou na cidade furtivamente – do modo como o povo entra sorrateiramente, de vergonha, quando foge da batalha. 5 E o rei estava com o rosto coberto, e o rei gritava em alta voz: 'Meu filho Avshalom! Avshalom meu filho! Meu filho!'

6 E Ioav veio à casa do rei e disse: 'Hoje envergonhaste as faces de todos os teus servos, que hoje livraram a tua vida, e a vida de teus filhos e de tuas filhas, e a vida das tuas mulheres e a vida das tuas concubinas, 7 amando aos que te odeiam e odiando aos que te amam, porque hoje fizeste saber que nada valem para ti príncipes e servos; porque hoje eu soube que, se Avshalom estivesse vivo e todos nós estivéssemos mortos, então isso pareceria bem aos teus olhos! 8 Levanta-te agora, sai e fala conforme o coração de teus servos, porque pelo Eterno te juro: se não saíres, nenhum

homem ficará contigo esta noite, e isso te será pior do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora!'

9 E o rei se levantou e sentou ao portão, e anunciaram a todo o povo, dizendo: 'O rei está sentado ao portão!' – e todo o povo veio à presença do rei, e os insubordinados de Israel fugiram cada um para a sua tenda.

10 E todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava discutindo entre si, dizendo: 'O rei nos tirou das mãos dos nossos inimigos e nos livrou das mãos dos filisteus, mas agora fugiu da terra por causa de Avshalom. 11 E Avshalom, a quem ungimos sobre nós, morreu na batalha. Agora, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?'

12 E o rei David enviou mensageiros aos sacerdotes Tsadoc e Eviatar, dizendo: 'Dizei aos anciãos de Judá: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei à sua casa? Pois a palavra de todo o Israel tem chegado ao rei, à sua casa. 13 Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne sois vós; por que seríeis os últimos em tornar a trazer o rei? 14 E dizei a Amassá: Porventura tu não és meu osso e minha carne? Assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do exército diante de mim para sempre, no lugar de Ioav.' 15 E assim ele moveu o coração de todos os homens de Judá, como se fosse o de um só homem, e enviaram ao rei, dizendo: 'Volta tu com todos os teus servos!' 16 E o rei voltou, e chegou até o Jordão. E Judá veio a Guilgal, para ir encontrar-se com o rei e para conduzir o rei ao outro lado do Jordão. 17 E Shimi ben Guerá, o benjaminita de Bahurim, apressou-se e desceu com os homens de Judá para encontrar-se com o rei David, 18 e com ele estavam mil homens de Benjamim, como também Tsivá, o moço da casa de Saul, e seus 15 filhos e seus 20 servos estavam com ele, e atravessaram o Jordão ao encontro do rei. 19 E a barca passou para fazer passar a casa do rei, e para fazer o que bem lhe parecesse aos seus olhos, e Shimi ben Guerá se

prostrou diante do rei quando ele estava passando o Jordão, 20 e disse ao rei: 'Que o meu senhor não me impute culpa, e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo, no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém, para que o rei não guarde isso no coração. 21 Porque o teu servo sabe que pecou, e eu sou o primeiro de toda a Casa de José que desci e vim, hoje, para encontrar-me com o rei, meu senhor.'

22 E Avishai ben Tseruiá respondeu e disse: 'Acaso Shimi não deveria morrer por ter amaldiçoado o ungido do Eterno?'

23 E David disse: 'Que tenho eu convosco, filhos de Tseruiá, para que hoje me sejais um obstáculo? Deveria morrer hoje alguém em Israel? Porventura não sei que hoje fui feito rei sobre Israel?' 24 E o rei disse a Shimi: 'Tu não morrerás' – e o rei jurou a ele.

25 E Mefibóshet, neto de Saul, desceu para encontrar-se com o rei, e ele não tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado a sua roupa desde o dia em que o rei saíra até o dia em que voltou em paz. 26 E quando chegou a Jerusalém para encontrar-se com o rei, o rei lhe disse: 'Por que não foste comigo, Mefibóshet?' 27 – e ele disse: 'Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou, porque o teu servo dizia: Selarei um jumento, e nele montarei e irei com o rei, pois o teu servo é aleijado. 28 E ele acusou falsamente o teu servo diante do rei, meu senhor, porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faz, pois, o que parecer bem aos teus olhos, 29 porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei, meu senhor, porém puseste o teu servo entre os que comem à tua mesa. E que direito mais tenho eu de clamar ao rei?'

30 E o rei disse-lhe: 'Por que ainda falas de tuas coisas? Eu já disse: Tu e Tsivá repartirão as terras.' 31 E Mefibóshet disse ao rei: 'Pois que ele fique

com tudo, agora que o rei, meu senhor, voltou em paz à sua casa!'

32 Também Barzilai, o guiladita, desceu de Roglim e passou com o rei o
Jordão para conduzi-lo ao outro lado do Jordão. 33 E Barzilai era muito velho
– tinha 80 anos de idade – e havia sustentado o rei, quando sua morada fora
em Mahanáim, pois era um homem muito rico. 34 E o rei disse a Barzilai:
'Vem comigo, e te sustentarei comigo em Jerusalém!' 35 E Barzilai disse ao
rei: 'Quantos anos ainda viverei, para que suba com o rei a Jerusalém?
36 Tenho já 80 anos de idade hoje. Poderia eu discernir entre o bom e o mau?
Poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? Poderia eu ainda ouvir
a voz dos cantores e cantoras? E por que o teu servo haveria de ser um
fardo para o rei, meu senhor? 37 O teu servo passará ainda um pouco mais
além do Jordão com o rei, e por que haveria o rei de me recompensar com
tal recompensa? 38 Deixa, peço-te, o teu servo voltar, e morrerei na minha
cidade, junto à sepultura de meu pai e de minha mãe. Mas eis aqui o teu
servo Kimham, (meu filho). Que ele passe com o rei, meu senhor, e faz a ele
o que parecer bem aos teus olhos.'

39 E o rei disse: 'Kimham virá comigo, e eu lhe farei como bem parecer aos
teus olhos, e tudo quanto me pedires te farei.' 40 E todo o povo passou o
Jordão, e o rei passou, e o rei beijou a Barzilai e o abençoou, e ele voltou ao
seu lugar.

41 E o rei passou para o Guilgal, e Kimham passou com ele, e todo o povo de
Judá conduziu o rei, como também a metade do povo de Israel. 42 E todos os
homens de Israel vieram ao rei e disseram: 'Por que nossos irmãos, os
homens de Judá, te furtaram e conduziram o rei e a sua casa para além do
Jordão, e todos os homens de David com ele?'

43 E todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: 'Porque o rei é nosso parente, e por que vos zangais por isso? Acaso comemos às custas do rei, ou ele nos deu algum presente?'

44 E os homens de Israel responderam aos homens de Judá, e disseram: '10 partes temos no rei, e até em David nós temos mais do que vós; por que então nos desdenhastes? Porventura a nossa palavra não foi a primeira para tornar a trazer o nosso rei?' – porém a palavra dos homens de Judá foi mais consistente do que a palavra dos homens de Israel.

20 1 E havia lá um homem malvado, cujo nome era Shéva ben Bihri, um homem benjaminita, e ele tocou o *Shofar* e disse: 'Não temos parte em David, nem herança no filho de Ishai, cada um à sua tenda, ó Israel!' 2 E todos os homens de Israel se separaram de David e seguiram Shéva ben Bihri, enquanto os homens de Judá se uniram ao seu rei, desde o Jordão até Jerusalém. 3 E David veio para a sua casa em Jerusalém, e o rei tomou as 10 concubinas que havia deixado para guardarem a casa e as pôs numa casa vigiada e as sustentou, porém não mais veio a elas, e elas ficaram enclausuradas até o dia da sua morte como viúvas de um marido vivo.

4 E o rei disse a Amassá: 'Convoca-me os homens de Judá dentro de três dias e apresenta-te aqui.' 5 E Amassá foi para convocar Judá, porém demorou-se além do tempo que lhe fora designado.

6 E David disse a Avishai: 'Shéva ben Bihri nos fará mais mal agora do que Avshalom! Toma tu os servos de teu senhor e persegue-os, para que não ache para si cidades fortificadas e escape dos nossos olhos.' 7 E saíram atrás dele os homens de Ioav, e os kereteus, os peleteus e todos os valentes, e eles saíram de Jerusalém para perseguir a Shéva ben Bihri. 8 Quando chegaram junto à pedra grande que está em Guivon, Amassá veio

ao encontro deles. E Ioav estava vestido com sua roupa costumeira, e sobre ela um cinto com a espada presa a sua cintura, na sua bainha. Ao sair ao seu encontro, ela lhe caiu.

9 E Ioav disse a Amassá: 'Vais bem, meu irmão?' – e Ioav, com a mão direita, pegou a barba de Amassá, para beijá-lo. 10 E Amassá não se resguardou da espada que estava na outra mão de Ioav, que o feriu na quinta costela e lhe derramou por terra as entranhas, e não o feriu uma segunda vez, pois morrera. E Ioav e seu irmão Avishai foram atrás de Shéva ben Bihri. 11 Mas um dos homens de Ioav ficou junto a ele (Amassá) e dizia: 'Quem quiser bem a Ioav e estiver a favor de David, que siga a Ioav!' 12 E Amassá estava envolto no seu sangue no meio do caminho. E aquele homem, ao ver que todo o povo parava, removeu Amassá do caminho para o campo e o cobriu com um manto, porque notou que todos que chegavam a ele, paravam, 13 e ao afastá-lo do caminho, todos os homens seguiram a Ioav, para perseguir Shéva ben Bihri, 14 que passou por todas as tribos de Israel, até Avel e Bet-Maahá, e todos os beritas de lá...

se ajuntaram a ele e o seguiram também. 15 E vieram e cercaram-no (a Shéva) em Avel de Bet-Maahá, e ergueram contra a cidade uma rampa de terra apoiada em sua muralha, e todo o povo que estava com Ioav passou a bater na muralha a fim de derrubá-la. 16 E uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: 'Ouvi, ouvi! Peço-vos que digais a Ioav: Chega-te aqui, para que eu fale contigo.' 17 E chegou-se a ela, e a mulher disse: 'És tu Ioav?' – e ele disse: 'Sou' – e ela lhe disse: 'Ouve as palavras da tua serva' – e ele disse: 'Estou ouvindo.' 18 E ela falou, dizendo: 'Antigamente se falaria, dizendo: 'Que se pergunte a Avel (se quer se render), e assim se terminaria (renderia).' 19 Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel, e tu procuras matar uma cidade que é mãe em Israel! Por que devorarias a herança do Eterno?'

20 E Ioav respondeu e disse: 'Longe, longe de mim que eu faça tal coisa, que
eu devore ou destrua! 21 A coisa não é assim, porém um homem do monte de
Efráim, cujo nome é Shéva ben Bihri, levantou a mão contra o rei, contra
David; entregai-me só este, e me retirarei da cidade!' – e a mulher disse a
Ioav: 'Eis que a sua cabeça te será lançada pelo muro!' 22 E a mulher, na sua
sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Shéva ben Bihri
e a lançaram a Ioav. E ele tocou o *Shofar* e se retiraram da cidade, cada um
para a sua tenda, e Ioav voltou a Jerusalém, ao rei.

23 E Ioav comandava todo o exército de Israel, e Benaiá ben Iehoiadá tinha o
cargo dos kereteus e dos peleteus; 24 Adoram era responsável pelos
tributos, e Iehoshafat ben Ahilud secretariava (o rei); 25 Shéva era o escrivão,
e Tsadoc e Eviatar eram os sacerdotes, 26 e Ira, o iaireu, também era um
dos ministros de David.

21 1 E nos dias de David houve uma fome de três anos consecutivos, e
David consultou ao Eterno.

E o Eterno disse: "Isto é por causa de Saul e da sua casa sanguinária,
porque matou os guivonitas." 2 E o rei chamou aos guivonitas e falou com
eles – e os guivonitas não eram dos filhos de Israel, mas, sim, do restante
dos emoreus, e os filhos de Israel tinham feito uma aliança com eles, porém
Saul, no seu zelo à causa dos filhos de Israel e de Judá, procurou feri-los.
3 E David disse aos guivonitas: 'O que devo fazer-vos e com que obterei
expiação, para que abençoeis a herança do Eterno?' 4 E os guivonitas lhe
disseram: 'Nossa questão com Saul e sua casa não envolve prata nem ouro,
nem pretendemos matar ninguém de Israel!' – e ele disse: 'O que disserdes,
eu o farei.' 5 E disseram ao rei: 'Do homem que nos destruiu e que intentou
contra nós para que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em
território algum de Israel, 6 que nos sejam dados sete homens de seus filhos,

para que os enforquemos ao Eterno na colina de Saul, o eleito do Eterno!' – e o rei disse: 'Eu os darei.'

7 Porém, o rei poupou a Mefibóshet, o filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento do Eterno que havia entre eles – entre David e Jônatas, o filho de Saul. 8 E o rei tomou a Armoni e a Mefibóshet, os dois filhos que Ritspá bat Aia dera à luz para Saul, e os cinco filhos de (Merav, criados por sua irmã) Mihal bat Saul, que dera à luz para Adriel ben Barzilai, o meholita, 9 e os entregou na mão dos guivonitas, que os enforcaram no monte, perante o Eterno, e os sete caíram juntamente, e foram mortos nos primeiros dias da colheita, no princípio da sega das cevadas. 10 E Ritspá bat Aia pegou um pano grosso e o estendeu sobre uma rocha, e desde o princípio da colheita até que a água caiu do céu sobre os corpos, não deixou as aves do céu pousar sobre eles de dia, nem os animais do campo de noite. 11 E foi dito a David o que fez Ritspá bat Aia, a concubina de Saul. 12 Então David foi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Iavesh-Guilad, que os haviam furtado da praça de Bet-Shan, onde os filisteus os haviam pendurado, quando os filisteus feriram Saul em Guilbôa, 13 e fez subir dali os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, e ajuntaram a eles os ossos dos enforcados. 14 E enterraram os ossos de Saul e de seu filho Jônatas na terra de Benjamim, em Tselá, na sepultura de seu pai Kish, e fizeram tudo o que o rei ordenou. E Deus se aplacou com a terra.

15 E os filisteus tiveram mais uma guerra contra Israel. E David desceu, e com ele os seus servos, e lutaram tanto contra os filisteus que David se cansou. 16 E Ishbi, de Nov, que era dos filhos do gigante, cuja lança pesava 300 siclos de cobre e que tinha uma espada nova, intentou matar David, 17 porém Avishai ben Tseruiá o socorreu e, ferindo o filisteu, matou-o. Então os homens de David lhe juraram, dizendo: 'Não mais sairás conosco à batalha, para que não se apague a lâmpada que ilumina Israel.'

18 Depois disto aconteceu em Gov outra batalha contra os filisteus, e Sibhai, o hushatita, feriu a Saf, que era outro dos filhos do gigante.

19 E aconteceu ainda outra batalha contra os filisteus, em Gov, e Elhanan ben Iaari, dos tecelões de Bet-Léhem, feriu a Goliat, o guiteu – e a empunhadura de sua lança parecia um pau de tear.

20 E aconteceu mais uma batalha em Gat, e lá havia um homem de alta estatura, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé – 24 ao todo – e que também era descendente do gigante. 21 E ele insultou a Israel, e Iehonatan ben Shimi, irmão de David, o feriu. 22 Os quatro que nasceram ao gigante, em Gat, caíram pela mão de David e pela mão de seus servos.

22 1 E David falou ao Eterno as palavras deste cântico, no dia em que o Eterno o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 E disse: 'O Eterno é minha rocha e minha fortaleza, meu libertador!

3 Deus é o meu rochedo e Nele me refugio; meu escudo e a força da minha salvação, meu baluarte e meu refúgio. Ó meu salvador, me salvaste de violência!

4 Louvor entoarei ao Eterno, e de meus inimigos serei salvo. 5 Ondas de morte me cercaram e torrentes de homens malvados me confrontaram.

6 Cordas do *Sheól* me rodearam, prenderam-me laços de morte.

7 Em meu infortúnio clamei ao Eterno e o meu Deus invoquei, e do Seu Templo Ele atentou à minha voz, e a Seus ouvidos chegou meu clamor.

8 E estrondeou e estremeceu a terra, e as bases dos céus tremeram; elas se abalaram porque Ele Se irou.

9 De Suas narinas subiu uma fumaça e de Sua boca um fogo devorador, carvões por Ele acesos.

10 Inclinou os céus e desceu; sob Seus pés havia neblina.

11 Cavalgou um querubim e voou, e Se mostrou sobre as asas do vento.

12 Ocultou-Se num véu de escuridão, envolto em Sua Tenda, com águas escuras e nuvens espessas.

13 Pelo resplendor da Sua presença, carvões de fogo incandescem.

14 O Eterno fez trovejar desde os céus, o Altíssimo fez soar a Sua voz.

15 Disparou flechas e os dispersou, e com relâmpagos os abalou.

16 E apareceram as profundezas do mar e se descobriram os fundamentos do mundo, pela repreensão do Eterno e pelo sopro do vento de Suas narinas.

17 Do alto, mandou me tomar, salvando-me das muitas águas.

18 Livrou-me do meu possante inimigo e daqueles que me odiavam, porque eram mais fortes do que eu.

19 Acossaram-me no dia da minha calamidade, porém o Eterno Se fez o meu esteio.

20 Tirou-me para um amplo lugar, e arrebatou-me dali, porque Se comprazia em mim.

21 Recompensou-me o Eterno conforme a minha retidão; conforme a pureza das minhas mãos me retribuiu.

22 Porque guardei os caminhos do Eterno e não me apartei impiamente do meu Deus.

23 Porque todas as Suas leis estavam diante de mim, e de Seus estatutos não me desviei.

24 Perante Ele fui íntegro, e guardei-me da minha iniquidade.

25 E o Eterno me retribuiu segundo a minha justiça, conforme a minha pureza diante dos Seus olhos.

26 Com o caridoso Te mostras benigno, com o íntegro Te mostras justo.

27 Com o puro Te mostras reto, com o perverso Te mostras sutil.

28 O povo aflito Tu livras, e Teus olhos são contra os altaneiros, para abatê-los.

29 Porque Tu, ó Eterno, és a minha lâmpada; Tu, ó Eterno, afastas de mim as trevas.

30 Porque Contigo enfrento exércitos, com meu Deus salto muralhas.

31 O caminho de Deus é perfeito, a palavra do Eterno é pura; Ele é o escudo de todos os que Nele confiam.

32 Pois quem é Deus, senão o Eterno? E quem é rochedo, senão nosso Deus?

33 Deus é a minha fortaleza e a minha força, e Ele desembaraça perfeitamente o meu caminho.

34 A meus pés deu agilidade como dos cervos, e sobre as alturas me eleva.

35 Instrui minhas mãos para a guerra, para que meus braços distendam um arco de cobre.

36 O escudo da Tua salvação me concedeste, e por Tua condescendência me engrandeceste.

37 Alargaste o caminho para meus passos e não deixaste vacilar os meus tornozelos.

38 Persegui os meus inimigos e os derrotei, e nunca voltei antes de os consumir.

39 E os consumi e esmaguei-os, e não mais se puderam levantar, pois caíram todos sob meus pés.

40 Deste-me força para a guerra, e abateste os que contra mim se levantaram.

41 Curvaste a nuca dos meus inimigos, daqueles que me odiavam, e os destruí.

42 Clamaram ao Eterno, porém não houve quem os socorresse.

43 Eu os triturei como o pó da terra; como a lama das ruas os tratei e dissipei.

44 Das contendas do meu povo me livraste, para cabeça das nações guardasteme; mesmo um povo que não me conhecia me servirá.

45 Os filhos de estranhos se sujeitarão a mim; ao me ouvirem, obedecer-me-ão.

46 Os filhos de estranhos enfraquecerão e temerão mesmo em seus fortes.

47 Viva o Eterno! Bendito seja o meu rochedo, e exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação!

48 O Deus que me proporciona vingança e a mim sujeita os povos;

49 que me extrai dos meus inimigos e me exalta sobre os que contra mim se levantaram, e me livra do homem violento.

50 Por isso Te louvarei entre as nações, ó Eterno, e entoarei louvores ao Teu Nome.

51 Ele engrandece as vitórias do Seu rei e faz benevolência com o Seu ungido, com David e com a sua semente, para sempre.'

23 1 E estas são as últimas palavras de David: 'Diz David ben Ishai e diz o homem que foi exaltado, o ungido do Deus de Jacob, o suave cantador de Israel. 2 O espírito do Eterno falou em mim, e a Sua palavra está na minha língua. 3 Disse o Deus de Israel; a rocha de Israel falou-me: Quem governa sobre os homens deve ser justo, dominado pelo temor de Deus. 4 Será como a luz da manhã ao raiar do sol numa manhã sem nuvens, quando pelo seu resplendor e pela chuva a erva brota da terra. 5 Mas o meu reinado não será removido por Deus, pois Ele estabeleceu comigo uma aliança eterna, ordenada em tudo e bem guardada, e Ele fará toda a minha salvação e tudo que eu desejar, pois jamais brotará (outro reinado). 6 Porquanto os ímpios (quando reinam) são todos como espinhos que nos fazem desviar e que não se pode pegá-los com a mão; 7 quem os tocar deve extirpá-los com uma pinça de ferro e com a haste de uma lança, e com fogo

queimá-los totalmente onde estiverem.'

8 E estes são os nomes dos valentes de David: o mais estudioso da banca, o mais sábio de todos e o primeiro da trinca principal de capitães era Adino, o etsnita, que matara 800 de uma só vez.

9 Depois dele vinha Elazar ben Dodó, neto de Ahohi, um dos três valentes que estavam com David quando os filisteus que ali se ajuntaram para a batalha os desafiaram e, tendo os homens de Israel recuado, 10 ele se levantou e feriu os filisteus até sua mão se cansar e ficar pregada à espada; naquele dia o Eterno realizou uma grande salvação, e o povo voltou atrás dele somente para tomar o despojo.

11 Depois dele vinha Shama ben Aguê, o hararita, que, quando os filisteus se ajuntaram como uma tropa num terreno cheio de lentilhas, e o povo fugira de diante dos filisteus, 12 ele se pôs no meio daquele terreno e o defendeu, ferindo os filisteus, e o Eterno realizou uma grande salvação.

13 E três dos 30 capitães desceram e vieram, no tempo da colheita, a David, à caverna de Adulam, enquanto a tropa dos filisteus estava acampada no vale de Refaim. 14 E David estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus estava então em Bet-Léhem. 15 E David teve um desejo e disse: 'Quem me dera beber água da cisterna que está junto ao portão de Bet-Léhem!'

16 Então aqueles três valentes irromperam pelo acampamento dos filisteus, tiraram água da cisterna que está junto ao portão de Bet-Léhem, pegaram-na e a trouxeram a David, mas ele não quis bebê-la e a derramou perante o Eterno. 17 E disse: 'Longe de mim, ó Eterno, fazer tal coisa! Porventura beberia eu do sangue dos homens que arriscaram suas vidas?' – e não quis bebê-la. Isto fizeram três dos valentes.

18 E Avishai, irmão de Ioav ben Tseruiá, era o líder desses 3, e ele alçara a sua lança contra 300 cadáveres, e era o mais famoso dos 3, 19 e era também o mais nobre entre aqueles 3, e era seu chefe, porém não chegou à trinca principal.

20 E Benaiáhu ben Iehoiadá, o filho de um homem valoroso e de grandes feitos, de Cabtseel, foi quem feriu os dois valentes guardiões de Moav; ele ainda desceu e feriu um leão dentro de uma cova, num dia de neve, 21 e havia ferido também um homem egípcio de aparência assustadora, que tinha uma lança em sua mão, e ele desceu contra ele apenas com um cajado, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a sua própria lança. 22 Estas coisas fez Benaiáhu ben Iehoiadá, pelo que ficou deveras famoso entre os três valentes. 23 Dentre os 30 era o mais nobre, porém à trinca principal não chegou, e David o pôs no seu conselho.

24 Assael, irmão de Ioav, estava entre os 30, junto com Elhanan ben Dodó, de Bet-Léhem;

25 Shama, o harodita; Elica, o harodita;

26 Helets, o palteu; Ira ben Ikesh, o tecoíta;

27 Aviézer, o anatotita; Mevunai, o hushatita;

28 Tsalmon, o ahoheu; Maharai, o netofatita;

29 Helev ben Baana, o netofatita; Itai ben Rivai, de Guivá dos filhos de Benjamim;

30 Benaiáhu, o piratonita; Hidai, do ribeiro de Gáash;

31 Avi-Alvon, o arvatita; Azmavet, o barhumeu;

32 Eliahba, o shaalvoneu; Iehonatan, o filho de Iashen;

33 Shama, o hararita; Ahiam ben Sharar, o ararita;

34 Elifélet ben Ahasbai, filho do maahatita; Eliam ben Ahitofel, o guilonita;

35 Hetsrai, o carmelita; Paarai, o arbeu;

36 Igal ben Natan, de Tsova; Bani, o gadita;

37 Tsélec, o amonita; Nahrai, o beerotita, o escudeiro de Ioav ben Tseruiá;

38 Ira, o itreu; Garev, o itreu; 39 e Uriá, o hiteu – 37 ao todo.

24 1 E a ira do Eterno tornou a se acender contra Israel, e incitou a David contra eles, dizendo: 'Vai, faz um censo de Israel e de Judá.' 2 E o rei disse a Ioav, o chefe do exército, que estava com ele: 'Percorre agora todas as tribos de Israel, desde Dan até Beer-Shéva, e faz um censo do povo, para que eu saiba o número do povo.'

3 E Ioav disse ao rei: 'Que o Eterno, teu Deus, multiplique este povo 100 vezes do tanto que é agora, e que os olhos do rei, meu senhor, o vejam; mas por que o rei, meu senhor, deseja esta coisa?' 4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Ioav e contra os chefes do exército, e Ioav saiu com os chefes do exército da presença do rei, para recensear o povo de Israel. 5 E atravessaram o Jordão e acamparam junto a Aroer, à direita da cidade que está no meio do ribeiro de Gad, junto a Iazer, 6 e vieram a Guilad e à terra da nova Tahtim, e dali foram a Iaan, em Dan, e ao redor de Tsidon. 7 E vieram à fortaleza de Tsor e a todas as cidades dos hiveus e dos canaanitas, e saíram para a região sul de Judá, até Beer-Shéva. 8 Assim percorreram toda a terra, e ao cabo de nove meses e 20 dias voltaram a Jerusalém. 9 E Ioav deu ao rei o resultado do censo do povo: havia em Israel 800.000

homens de guerra que desembainhavam espada, e os homens de Judá eram 500.000 homens. 10 E o coração de David se sentiu culpado depois de haver recenseado o povo...

E David disse ao Eterno: 'Foi um grande pecado o que fiz! Agora, ó Eterno, rogo-Te que removas a iniquidade do Teu servo, porque agi muito tolamente.' 11 E quando David se levantou de manhã...

a palavra do Eterno veio ao profeta Gad, o vidente de David, dizendo: 12 "Vai e diz a David: Assim disse o Eterno: três coisas te ofereço, escolhe uma delas, para que a faça a ti." 13 E Gad veio a David e lhe disse: 'Queres que sete anos de fome venham à tua terra, ou que por três meses tenhas de fugir diante de teus inimigos e eles te persigam, ou que por três dias haja peste na tua terra? Delibera agora, e vê que resposta devo levar a Quem me enviou.'

14 E David disse a Gad: 'Estou em grande angústia, porém caiamos nas mãos do Eterno, porque grandes são as Suas misericórdias, mas que eu não caia na mão dos homens.' 15 E o Eterno enviou a peste a Israel, desde a manhã até o tempo determinado, e morreram do povo, desde Dan até Beer-Shéva, 70.000 homens. 16 E quando o anjo estendeu a sua mão sobre Jerusalém, para destruí-la, o Eterno Se arrependeu daquele mal e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: "Basta! Retira a tua mão agora!" – e o anjo do Eterno estava junto à eira de Aravna, o jebuseu.

17 E David disse ao Eterno, ao ver o anjo ferindo o povo: 'Eis que pequei e agi perversamente, porém o que fizeram estas ovelhas? Seja, pois, a Tua mão contra mim e contra a casa de meu pai!'

18 E Gad veio naquele dia a David e lhe disse: 'Sobe, levanta ao Eterno um altar na eira de Aravna, o jebuseu.' 19 E David subiu, conforme a palavra de Gad, como o Eterno lhe ordenara. 20 E Aravna olhou e viu que o rei e os seus

servos vinham ter com ele, e Aravna saiu e se inclinou diante do rei com o rosto em terra. 21 E Aravna disse: 'Por que o rei, meu senhor, vem ao seu servo?' – e David disse: 'Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao Eterno, para que cesse esta peste de sobre o povo.' 22 E Aravna disse a David: 'Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem parecer; eis aí os bois para a oferta de elevação e os trilhos e o aparelho dos bois para a lenha.'

23 Tudo isto deu o rei Aravna ao rei. E Aravna disse ao rei: 'Que o Eterno, teu Deus, te aceite!' 24 E o rei disse a Aravna: 'Não, pois eu o comprarei de ti por um preço, porque não ofererecerei ao Eterno, meu Deus, ofertas de elevação que não me custaram nada!' – e, assim, David comprou a eira e os bois por 50 siclos de prata. 25 E David edificou ali um altar ao Eterno, e ofereceu ofertas de elevação e ofertas de paz. E o Eterno atendeu aos habitantes da terra e cessou aquela peste sobre Israel.

Reis
Melahim
מלכים

1 Reis מלכים א

1 1 E o rei David estava velho, entrado em anos; e cobriam-no com
roupas, porém não se aquecia. 2 Então os seus servos lhe disseram:
'Busque-se para o meu senhor, o rei, uma moça virgem, que esteja diante do
rei e lhe sirva de aquecedora, e durma no seu peito, para que o meu senhor,
o rei, receba calor.' 3 E procuraram uma moça formosa por todo o território
de Israel, e acharam Avishag, a shunamita, e trouxeram-na ao rei. 4 E a
moça era sobremaneira formosa, e servia de aquecedora para o rei e
cuidava dele, porém o rei não a possuía. 5 E Adoniá [Adonias] ben [filho de]
Haguit se vangloriava, dizendo: 'Eu reinarei!' – e adquiriu para si um carro,
cavalos e 50 homens que corressem adiante dele. 6 E seu pai nunca o
contrariara, dizendo: 'Por que fizeste assim?'; além disso, ele tinha boa
aparência e nascera depois de Avshalom. 7 Ele se aconselhava com Ioav ben
Tseruiá e com o sacerdote Eviatar, que ajudavam Adoniá e o seguiam. 8 Mas
Tsadoc, o sacerdote, e Benaiáhu ben Iehoiadá, e Natan, o profeta, e Shimi,
Reí e os valentes de David não estavam com Adoniá. 9 E Adoniá sacrificou

rebanho, gado e bois cevados junto à pedra de Zohélet, que está perto de En-Roguel, e convidou a todos os seus irmãos, os filhos do rei, e a todos os homens de Judá, seus partidários – servos do rei. 10 Porém a Natan, o profeta, e a Benaiáhu, aos valentes e a Salomão [Shelomo], seu irmão, não convidou. 11 E Natan disse a Bat-Shéva [Bet-sabá], mãe de Salomão: 'Não ouviste que Adoniá ben Haguit reina e que David, nosso senhor, não o sabe? 12 Vem agora, rogo-te, e te darei um conselho, para que salves a tua vida e a de teu filho Salomão. 13 Vai, apresenta-te ao rei David e dize-lhe: 'Acaso não juraste tu, o meu senhor, o rei, à tua serva, dizendo: 'Teu filho Salomão há de reinar depois de mim e há de sentar-se no meu trono'? Por que pois reina Adoniá? 14 Estando tu ainda falando com o rei, eu também entrarei depois de ti e completarei as tuas palavras.' 15 E Bat-Shéva foi ao quarto de dormir do rei – e o rei estava muito velho, e a shunamita Avishag servia o rei – 16 e Bat-Shéva se inclinou e prostrou-se perante o rei. E o rei disse: 'Que há contigo?' 17 – e ela lhe disse: 'Meu senhor! Tu juraste à tua serva pelo Eterno, teu Deus, dizendo: 'Teu filho Salomão há de reinar depois de mim, e ele se sentará no meu trono'! 18 Agora, eis que Adoniá reina, e, até agora, o meu senhor, o rei, não o sabe. 19 Ele imolou bois, animais cevados e gado em abundância...

e convidou todos os filhos do rei, ao sacerdote Eviatar e a Ioav, o chefe do exército, mas a Salomão, teu servo, não convidou. 20 E tu, meu senhor, o rei! Os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhes declares quem há de sentar-se no trono do meu senhor, o rei, depois de ti. 21 Do contrário, sucederá que, quando meu senhor, o rei, repousar junto a seus pais, eu e meu filho Salomão seremos considerados transgressores!' 22 Enquanto ela ainda falava com o rei, o profeta Natan entrou, 23 e avisaram ao rei, dizendo: 'O profeta Natan está aqui!' – e ele veio à presença do rei e prostrou-se ante o rei com o rosto em terra. 24 E Natan disse: 'Meu senhor, o rei! Acaso

disseste: 'Adoniá há de reinar depois de mim e sentar-se no meu trono'?
25 Pois ele desceu hoje e imolou bois, animais cevados e rebanho em
abundância, e convidou a todos os filhos do rei, aos chefes do exército e ao
sacerdote Eviatar, e eis que estão comendo e bebendo diante dele, e
dizendo: 'Viva o rei Adoniá!' 26 Porém, a mim, que sou teu servo, não me
convidou, e ao sacerdote Tsadoc, a Benaiáhu ben Iehoiadá e ao teu servo
Salomão – não convidou. 27 Se isto foi feito da parte do rei, meu senhor, por
que não fizeste saber ao teu servo quem havia de assentar-se no teu trono
depois de ti?'

28 E o rei David respondeu e disse: 'Chamai-me a Bat-Shéva!' – e ela veio à
presença do rei e ficou de pé perante ele. 29 E o rei jurou e disse: 'Assim
como vive o Eterno, que livrou a minha alma de toda angústia, 30 juro que,
conforme te jurei pelo Eterno, o Deus de Israel, dizendo: "Teu filho Salomão
há de reinar depois de mim e sentar-se no meu trono em meu lugar" – assim
o hei de cumprir hoje.' 31 E Bat-Shéva se inclinou e prostrou-se com o rosto
em terra ante o rei e disse: 'Viva meu senhor, o rei David, para sempre!'

32 E o rei David disse: 'Chamai-me ao sacerdote Tsadoc, ao profeta Natan e
a Benaiáhu ben Iehoiadá' – e vieram à presença do rei, 33 e o rei lhes disse:
'Tomai convosco os servos de vosso senhor, fazei subir a meu filho Salomão
na minha mula e fazei-o descer ao ribeiro de Guihon, 34 e que o sacerdote
Tsadoc e o profeta Natan o unjam lá rei sobre Israel, toquem o *Shofar* e
digam: 'Viva o rei Salomão!' 35 Depois, subi atrás dele, e que ele venha,
sente-se no meu trono e reine em meu lugar, porque ordenei que ele seja
governante sobre Israel e sobre Judá!' 36 Então Benaiáhu ben Iehoiadá
respondeu ao rei e disse: 'Amém! Que assim o diga o Eterno, o Deus do meu
senhor, o rei! 37 Da mesma forma que o Eterno esteve com o meu senhor, o
rei, que assim esteja com Salomão, e faça que o seu trono seja maior do que
o trono do meu senhor, o rei David!' 38 E o sacerdote Tsadoc, o profeta

Natan, Benaiáhu ben Iehoiadá, os kereteus e os peleteus desceram e fizeram Salomão montar na mula do rei David, e o levaram ao ribeiro de Guihon. 39 E o sacerdote Tsadoc tomou o vaso do azeite do Tabernáculo e ungiu a Salomão, e tocaram o *Shofar* e todo o povo disse: 'Viva o rei Salomão!' 40 E todo o povo subiu atrás dele, e o povo tocou flautas e se alegrou com tamanha alegria, que a terra retiniu com o seu clamor. 41 E Adoniá e todos os convidados que estavam com ele o ouviram, ao acabarem de comer. E Ioav ouviu o som do *Shofar* e disse: Que quer dizer este alvoroço na cidade? 42 Ele ainda estava falando, quando chegou Ionatan ben Eviatar, o sacerdote. E Adoniá disse: 'Entra, porque és homem de bem e certamente trazes boas-novas!' 43 E Ionatan respondeu e disse a Adoniá: 'Deveras, porém nosso senhor, o rei David, constituiu rei a Salomão. 44 E o rei enviou com ele o sacerdote Tsadoc, o profeta Natan, Benaiáhu ben Iehoiadá, os kereteus e os peleteus, e o fizeram montar na mula do rei, 45 e o sacerdote Tsadoc e o profeta Natan o ungiram rei no ribeiro de Guihon, e de lá subiram alegres, e a cidade está alvoroçada. É este o clamor que ouviste. 46 E Salomão já se sentou no trono do reino, 47 e os servos do rei já vieram abençoar o nosso senhor, o rei David, dizendo: 'Que Deus faça que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu nome, e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono!' E o rei se inclinou no leito, 48 e o rei disse assim também: 'Bendito seja o Eterno, o Deus de Israel, que permitiu que meus olhos vissem hoje aquele que me sucederá no meu trono!' 49 E todos os convidados que estavam com Adoniá estremeceram e se levantaram, e cada um seguiu seu caminho. 50 E Adoniá temeu a Salomão, então ele se levantou e foi (ao Tabernáculo), e se agarrou aos ressaltos ('chifres') do altar. 51 E foi dito a Salomão: 'Adoniá teme tanto ao rei Salomão, que se apegou aos ressaltos do altar, dizendo: 'Que o rei Salomão me jure hoje que não matará o seu servo a fio de espada'.' 52 E Salomão disse: 'Se for homem de bem, nem um fio de seus cabelos cairá em terra; porém, se houver maldade nele, morrerá!'

53 E o rei Salomão deu ordem e o fizeram descer do altar, e ele veio e prostrou-se perante o rei Salomão, e Salomão lhe disse: 'Vai para a tua casa.'

2 1 E os dias em que David havia de morrer aproximaram-se e ele deu ordem a seu filho Salomão, dizendo: 2 'Eu vou pelo caminho de todos os mortais; portanto, sê forte e porta-te como um homem. 3 Cumpre o serviço devido ao Eterno, teu Deus, andando nos Seus caminhos e guardando os Seus estatutos, os Seus mandamentos, as Suas leis e os Seus testemunhos, conforme está escrito na Torá de Moisés, para que prosperes em tudo o que fizeres e por onde quer que fores, 4 a fim de que o Eterno confirme a palavra que falou acerca de mim, dizendo: "Se teus filhos guardarem os seus caminhos e trilharem diante de Mim fielmente – de todo o seu coração e de toda a sua alma –, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel." 5 E tu sabes também o que Ioav ben Tseruiá me fez: aquilo que fez aos dois chefes do exército – Avner ben Ner e Amassá ben Iéter –, aos quais matou, derramando sangue de guerra em tempo de paz, manchando com sangue o cinto que tinha sobre a cintura e os sapatos que tinha nos pés. 6 Faz conforme a tua sabedoria e não permitas que ele envelheça e desça à sepultura em paz. 7 Porém, com os filhos de Barzilai, o guiladita, usarás de benevolência, e que eles estejam entre os que comem à tua mesa, porque assim fizeram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Avshalom. 8 Eis que também está contigo Shimi ben Guerá, o benjaminita de Bahurim, que me amaldiçoou com uma forte maldição no dia em que eu ia a Mahanáim. Mas ele desceu para encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu lhe jurei pelo Eterno, dizendo: 'Não te matarei a fio de espada.' 9 Mas agora, não o consideres inocente, porque és um homem sábio e saberás o que hás de fazer-lhe, e farás com que sua velhice desça à sepultura com sangue.' 10 E David repousou com seus pais e foi sepultado na cidade de David.

11 E os anos em que David reinou sobre Israel foram 40: em Hebron reinou
por sete anos e em Jerusalém reinou por 33 anos. 12 E Salomão sentou-se
no trono de seu pai, David, e o seu reino deveras se confirmou.

13 Então Adoniá ben Haguit veio a Bat-Shéva, mãe de Salomão, e ela disse:
'Vieste em paz?' – e ele disse: 'Em paz.' 14 E ele disse: 'Tenho algo a dizer-te'
– e ela disse: 'Fala.' 15 Então ele disse: 'Tu bem sabes que o reino era meu,
e todo o Israel havia se dirigido a mim, para que eu viesse a reinar; contudo,
o reino se transferiu e foi para o meu irmão, porque foi feito seu pelo Eterno.
16 Agora, faço-te só uma petição, não a recuses a mim!' – e ela disse: 'Fala.'
17 E ele disse: 'Peço-te que fales ao rei Salomão – porque ele não a
recusará a ti – que me dê por mulher a Avishag, a shunamita.' 18 E Bat-Shéva
disse: 'Está bem, falarei por ti ao rei.' 19 E Bat-Shéva foi ter com o rei
Salomão, para falar-lhe por Adoniá, e o rei se levantou e foi ao seu encontro,
e se inclinou diante dela. Então se sentou no seu trono e pôs uma cadeira
para a mãe do rei, e ela se sentou à sua direita. 20 E ela disse: 'Uma
pequena petição te faço, não a recuses para mim' – e o rei lhe disse: 'Pede,
minha mãe, porque não a negarei a ti.' 21 E ela disse: 'Que Avishag, a
shunamita, seja dada a Adoniá, teu irmão, por mulher.' 22 Então o rei
Salomão respondeu e disse à sua mãe: 'E por que pedes a Avishag, a
shunamita, para Adoniá? Pede para ele também o reino, porque é meu irmão
maior, para ele e para Eviatar, o sacerdote, e para Ioav ben Tseruiá!'

23 E o rei Salomão jurou por Deus, dizendo: 'Que Deus me castigue, e em
dobro, se Adoniá não falou isto contra a sua própria vida! 24 Agora, pois,
assim como vive o Eterno, e me confirmou, me fez sentar no trono de meu
pai David e me constituiu o reino conforme havia dito, Adoniá há de morrer
hoje!' 25 E o rei Salomão deu ordem a Benaiáhu ben Iehoiadá, o qual o feriu,
matando-o.

26 E a Eviatar, o sacerdote, o rei disse: 'Vai para Anatot, para os teus campos, porque és homem digno de morte, porém hoje não te matarei, pois levaste a Arca do Eterno Deus diante de meu pai David, e porque te afligiste por todas as aflições do meu pai.' 27 E Salomão expulsou a Eviatar, para que não fosse mais sacerdote do Eterno, cumprindo, assim, a palavra do Eterno que havia dito sobre a casa de Eli em Shilo.

28 E essa notícia chegou a Ioav – pois Ioav se desviara e seguira a Adoniá, embora não tivesse se desviado e seguido a Avshalom –, e Ioav fugiu para o Tabernáculo do Eterno e se agarrou aos ressaltos do altar. 29 E disseram ao rei Salomão que Ioav havia fugido para o Tabernáculo do Eterno, e que estava junto ao altar. Então Salomão deu ordem a Benaiáhu ben Iehoiadá, dizendo: 'Vai e fere-o.' 30 E Benaiáhu foi ao Tabernáculo do Eterno e lhe disse: 'Assim disse o rei: Sai daí!' – e ele disse: 'Não, pois aqui morrerei!' – e Benaiáhu retornou ao rei, dizendo: 'Assim falou Ioav e assim me respondeu.' 31 E o rei disse-lhe: 'Faz como ele disse, fere-o e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai o sangue que Ioav derramou sem causa. 32 Assim o Eterno fará recair o sangue dele sobre a sua cabeça, porque feriu dois homens mais justos e melhores do que ele, e os matou a fio de espada, sem que meu pai David o soubesse: a Avner ben Ner, chefe do exército de Israel, e a Amassá ben Iéter, chefe do exército de Judá. 33 Assim recairá o sangue destes sobre a cabeça de Ioav e sobre a cabeça da sua descendência para sempre, mas a David, à sua descendência, à sua casa e ao seu trono dará o Eterno paz para todo o sempre.' 34 E Benaiáhu ben Iehoiadá subiu, feriu-o e o matou, e ele foi sepultado em sua casa, no deserto. 35 E o rei pôs a Benaiáhu ben Iehoiadá em seu lugar sobre o exército, e a Tsadoc, o sacerdote, o rei pôs em lugar de Eviatar. 36 E o rei mandou chamar a Shimi e lhe disse: 'Constrói uma casa para ti em Jerusalém e mora ali, e não saias de lá, nem para uma nem para outra parte, 37 porque no dia em que saíres e

passares o ribeiro de Kidron sabe que certamente morrerás, e o teu sangue será sobre a tua cabeça.' 38 E Shimi disse ao rei: 'Boa é essa palavra; conforme disse o meu senhor, o rei, assim fará o teu servo!' – e Shimi morou em Jerusalém muitos dias.

39 Ao cabo de três anos, dois servos de Shimi fugiram para Ahish ben Maaha, o rei de Gat, e informaram a Shimi, dizendo: 'Os teus servos estão em Gat.' 40 Então Shimi se levantou, arreou o seu jumento e foi a Gat ter com Ahish, em busca dos seus servos, e Shimi foi e trouxe os seus servos de Gat.

41 E disseram a Salomão que Shimi fora de Jerusalém para Gat e já havia retornado. 42 Então o rei mandou chamar a Shimi e lhe disse: 'Porventura não te conjurei pelo Eterno e te avisei, dizendo: 'No dia em que saíres para uma ou outra parte sabe que certamente morrerás?' E tu me disseste: 'Boa é essa palavra que ouvi.' 43 Por que, então, não guardaste o juramento do Eterno e a ordem que te dei?' 44 E o rei disse a Shimi: 'Bem sabes toda a maldade que o teu coração conheceu e fizeste a David, meu pai, pelo que o Eterno fará recair a tua maldade sobre a tua cabeça. 45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de David será confirmado para sempre perante o Eterno.' 46 E o rei deu ordem a Benaiáhu ben Iehoiadá, o qual saiu e o feriu, e ele morreu. Assim o reino foi confirmado na mão de Salomão.

3 1 ... E Salomão se aparentou com o Faraó, o rei do Egito, tomando a filha do Faraó; e ele a trouxe à Cidade de David, até que acabasse de construir o seu palácio, a Casa do Eterno e a muralha de Jerusalém à sua volta. 2 Entretanto, o povo sacrificava sobre os altares, porque ainda não havia sido construída uma casa ao Nome do Eterno até aqueles dias.

3 E Salomão amava ao Eterno, andando nos estatutos de David, seu pai, porém sacrificava e queimava incenso nos altares. 4 E o rei foi a Guivon, para sacrificar lá, porque aquele era o grande altar, e Salomão sacrificou mil oferendas de elevação naquele altar. 5 E o Eterno apareceu a Salomão em Guivon em um sonho, de noite, e Deus lhe disse: "Pede o que queres que te dê!" 6 – e Salomão disse: 'Tu praticaste grande benevolência com Teu servo David, meu pai, porquanto ele andou diante de Ti de forma verdadeira, com justiça e retidão de coração para Contigo; e guardaste-lhe esta grande benevolência e lhe deste um filho para que se sentasse no seu trono, como hoje. 7 Agora, pois, ó Eterno, meu Deus, Tu fizeste a Teu servo reinar no lugar de David, meu pai, e eu sou ainda muito jovem, nem sei como liderar! 8 E Teu servo está no meio do Teu povo, o qual escolheste – um povo grande que não se pode contar nem computar de tão numeroso. 9 Portanto, dá a Teu servo um coração entendido, para julgar o Teu povo, para que eu prudentemente discirna entre o bem e o mal, porque quem poderia julgar este Teu tão grande povo?' 10 E pareceu bem aos olhos do Senhor que Salomão tivesse pedido tal coisa, 11 e Deus lhe disse: "Porquanto pediste isso, e não pediste para ti muitos dias de vida, nem riqueza nem a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para discernires o que é justo, 12 eis que farei conforme as tuas palavras e te darei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti não houve um igual, e depois de ti não haverá outro assim. 13 E também o que não pediste te darei, tanto riqueza como glória, de modo que não haverá igual como tu entre os reis, por todos os teus dias. 14 E se andares nos Meus caminhos, guardando os Meus estatutos e os Meus mandamentos, como teu pai David perseverou, também prolongarei os teus dias."

15 E Salomão despertou, e eis que era um sonho; e foi a Jerusalém e pôs-se perante a Arca da Aliança do Eterno, e sacrificou ofertas de elevação,

preparou oferendas de paz e fez um banquete para todos os seus servos.

16 Então duas mulheres prostitutas vieram ter com o rei e se postaram
perante ele, 17 e uma das mulheres disse-lhe: 'Ó meu senhor! Eu e esta
mulher moramos numa mesma casa, e dei à luz com ela na casa. 18 No
terceiro dia depois do meu parto, esta mulher também deu à luz, e nós
estávamos juntas – nenhum estranho estava conosco na casa, somente nós
duas estávamos na casa. 19 Durante à noite, o filho desta mulher morreu,
porquanto se deitara sobre ele, 20 e ela se levantou durante a noite, e me
tirou o meu filho do meu lado enquanto esta tua serva dormia, e o deitou no
seu seio, e o seu filho morto deitou no meu seio. 21 Quando me levantei pela
manhã para amamentar o meu filho, eis que ele estava morto! Porém,
atentando para ele à luz da manhã, notei que ele não era o meu filho que eu
havia parido.' 22 Então a outra mulher disse: 'Não, o vivo é meu filho; o teu
filho é o morto!' – e aquela disse: 'Não, o morto é teu filho; o meu filho é o
vivo!' – e assim falaram perante o rei. 23 Então o rei disse: 'Esta diz: 'Este
que vive é meu filho e teu filho é o morto', e esta outra diz: 'O morto é teu
filho e meu filho é o vivo'.' 24 E o rei disse: 'Tragam-me uma espada!' – e
trouxeram uma espada diante do rei, 25 e o rei disse: 'Dividi em duas partes o
menino vivo, e dai metade a uma e metade à outra!' 26 Mas a mulher cujo
filho era o vivo falou ao rei – porque se enterneceu por seu filho – e disse: 'Ó
meu senhor, dai-lhe o menino vivo, só não o mateis!' – enquanto a outra dizia:
'Ele não será meu nem teu; dividi-o!' 27 Então o rei respondeu e disse: 'Dai a
esta o menino vivo, à que disse 'só não o mateis', pois ela é a sua mãe!'

28 E todo o Israel ouviu a sentença que o rei proferira, e temeu ao rei, porque
viu que havia nele a sabedoria de Deus para fazer justiça.

4

1 E o rei Salomão foi rei sobre todo o Israel.

2 E estes eram os seus ministros: Azariáhu ben Tsadoc era ministro;

3 Elihoref e Ahiá, filhos de Shisha, eram os escrivãos;

Iehoshafat ben Ahilud, secretariava o rei;

4 Benaiáhu ben Iehoiadá comandava o exército;

Tsadoc e Eviatar eram os sacerdotes;

5 Azariáhu ben Natan coordenava os governadores das províncias; Zavud ben Natan era ministroconselheiro do rei;

6 Ahishar era o intendente do palácio;

e Adoniram ben Avda era o responsável pelos tributos.

7 E Salomão tinha 12 governadores sobre todo o Israel, que proviam ao rei e ao seu palácio, e cada um tinha de prover um mês por ano.

8 E estes são os seus nomes: Ben-Hur, na região montanhosa de Efráim;

9 Ben-Deker, em Macats e em Shaalvim, Bet-Shémesh e Elon Bet-Hanan;

10 Ben-Hessed, em Arubot, Soho e toda a terra de Héfer.

11 Ben-Avinadav, em todo o distrito de Dor – e Tafat, a filha de Salomão, era sua mulher;

12 Baana ben Ahilud, em Tanah, Meguido e toda Bet-Sheán, que está junto a Tsartana, abaixo de Izreel, desde Bet-Sheán até Avel Mehola, e até além de Iocmeam;

13 Ben-Guéver, em Ramot-Guilad – o que incluía as fazendas de Iair ben Menashe, em Guilad, a região de Argov, em Bashan, e 60 grandes cidades cercadas de muralha e com ferrolhos de cobre;

14 Ahinadav ben Ido, em Mahanáim;

15 Ahimaáts, em Naftali – ele também casou-se com Basmat, a filha de Salomão;

16 Baana ben Hushai, em Asher e Bealot;

17 Iehoshafat ben Parúah, em Issahar;

18 Shimi ben Elá, em Benjamim;

19 Guéver ben Uri, na terra de Guilad, na terra de Sihon, o rei dos emoreus, e de Og, o rei de Bashan. E havia uma pessoa (Azariáhu ben Natan) que coordenava os governadores na terra. 20 E o povo de Judá e Israel era tão numeroso como a areia à beira do mar, e todos comiam, bebiam e se alegravam.

5 1 ... E Salomão dominava sobre todos os reinos – desde o rio Eufrates até a terra dos filisteus, na divisa do Egito; eles traziam oferendas e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

2 O provimento diário de Salomão era de 30 medidas de flor de farinha e 60 medidas de farinha; 3 10 vacas gordas, 20 vacas de pasto e 100 carneiros, fora os veados, cabras montesas, búfalos e aves cevadas. 4 Pois ele dominava sobre toda a região do lado de cá do rio Eufrates, de Tifsah até Aza, sobre todos os reis do lado de cá, e reinava paz por todos os lados ao seu redor. 5 Judá e Israel habitavam em segurança, cada um debaixo da sua

videira e debaixo da sua figueira, desde Dan até Beer-Shéva, durante todo os dias de Salomão.

6 E Salomão tinha 40.000 baias para os cavalos dos seus carros e 12.000 cavaleiros. 7 E os governadores proviam, cada um no seu mês, o rei Salomão e todos quantos frequentavam a mesa do rei Salomão, não deixando faltar coisa alguma, 8 inclusive a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, as quais eram trazidas ao lugar onde eram requeridas, conforme o encargo de cada um.

9 E Deus deu a Salomão sabedoria e muita inteligência, e conhecimentos tão múltiplos como a areia que está à beira do mar. 10 E a sabedoria de Salomão era maior do que a sabedoria de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria egípcia. 11 Ele era mais sábio do que todos os homens – mais até que Etan, o ezrahita, Heman, Halcol e Darda, filhos de Mahol – e seu nome corria por todas as nações em redor. 12 Ele compôs três mil provérbios, e seus cânticos foram 1.005. 13 Dissertou sobre as árvores – desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que brota da parede – e também sobre os animais, as aves, os répteis e os peixes. 14 De todos os povos vinha gente para ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os reis da terra que tinham ouvido falar da sua sabedoria.

15 E Hiram, o rei de Tiro [Tsor], enviou os seus servos a Salomão, porque havia ouvido que ungiram a Salomão rei no lugar de seu pai, pois Hiram sempre gostou de David.

16 Então Salomão mandou dizer a Hiram: 17 'Tu bem sabes que David, meu pai, não pôde construir uma casa ao Nome do Eterno, seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Eterno os pôs debaixo das plantas dos meus pés. 18 Porém, agora o Eterno, meu Deus, deu-me descanso de

todos os lados, não havendo mais adversário nem calamidade. 19 Portanto, eis que eu pretendo construir uma casa ao Nome do Eterno, meu Deus, conforme o Eterno falou a meu pai David, dizendo: "Teu filho, que te sucederá no teu trono, ele construirá uma casa ao Meu Nome." 20 Agora, pois, ordena que me cortem cedros do Líbano, e os meus servos estarão com os teus servos, e te darei a remuneração pelos teus servos, conforme tudo que disseres, pois bem sabes que entre nós não há ninguém que saiba cortar madeira como os sidoneus.' 21 Quando Hiram ouviu as palavras de Salomão, ele se alegrou muito e disse: 'Bendito seja hoje o Eterno, que deu a David um filho sábio sobre este tão grande povo!' 22 E Hiram mandou dizer a Salomão: 'Ouvi o que mandaste dizer. Eu farei toda a tua vontade concernente à madeira de cedros e à madeira de ciprestes. 23 Os meus servos as levarão desde o Líbano até o mar, e eu as farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares, e lá as desamarrarei, e tu as tomarás. E tu farás a minha vontade, dando sustento à minha casa.' 24 Assim Hiram deu a Salomão madeira de cedros e madeira de ciprestes, conforme toda a sua vontade. 25 E Salomão deu a Hiram vinte mil medidas de trigo para o sustento da sua casa, e 20 medidas de azeite batido – isto Salomão dava a Hiram anualmente.

26 E o Eterno deu a Salomão sabedoria, conforme lhe dissera. E houve paz entre Hiram e Salomão, e ambos fizeram uma aliança. 27 E o rei Salomão levantou um tributo de todo o Israel, na forma de 30.000 homens para o trabalho, 28 e os enviava ao Líbano por turnos, cada mês 10.000, sendo que ficavam um mês no Líbano e dois meses em sua casa. E Adoniram era responsável pela cobrança desse tributo.

29 E Salomão tinha 70.000 carregadores e 80.000 talhadores de pedra nas montanhas, 30 além dos 3.300 mestres de obra de Salomão, encarregados de todo o serviço e que davam as ordens ao povo que executava a obra. 31 E

o rei mandou que trouxessem pedras grandes e muito pesadas, para fundarem a casa com pedras lavradas. 32 E os construtores de Salomão, os de Hiram e os guevelitas as lavraram, e prepararam a madeira e as pedras para construir a casa.

6 1 No 480º ano depois da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de Ziv – o segundo mês – foi iniciada a construção da Casa do Eterno. 2 E a casa que o rei Salomão construiu ao Eterno tinha 60 cúbitos de comprimento, 20 cúbitos de largura e 30 cúbitos de altura. 3 O vestíbulo diante da Casa do Templo tinha 20 cúbitos de comprimento, conforme a largura da casa, e 10 cúbitos de largura diante da casa. 4 E fez para a casa janelas – largas na parte externa e estreitas na parte interna. 5 Construiu em redor da parede da casa uma sacada, tanto ao redor do templo como do santuário, e fez câmaras em redor. 6 A sacada de baixo tinha cinco cúbitos de largura, a do meio tinha seis cúbitos de largura, e a terceira, sete cúbitos de largura; e na parte de fora da casa em redor fez pilastras, para não fixarem as vigas nas paredes da casa. 7 E ao ser construída a casa, ela foi feita com pedras lavradas trazidas da pedreira, de tal forma que nem martelo nem machado nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a construíam. 8 A porta para a câmara do meio estava do lado direito da casa, e por uma escada em caracol se subia à do meio, e da do meio à terceira. 9 E construiu a casa e a terminou, cobrindo a casa com vigas e tábuas de cedro. 10 E construiu as câmaras contra toda a casa de cinco cúbitos de altura, e apoiaram a casa com madeira de cedro.

11 E a palavra do Eterno veio a Salomão, dizendo: 12 "Quanto a esta casa que estás edificando, se seguires os Meus estatutos, fizeres os Meus juízos e guardares todos os Meus mandamentos, andando neles, confirmarei

contigo a Minha palavra, a qual falei a David, teu pai, 13 e habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o Meu povo Israel."

14 E Salomão construiu a casa e a terminou. 15 E construiu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro – desde o soalho da casa até as paredes do teto cobriu com madeira por dentro, e cobriu o soalho da casa com tábuas de cipreste. 16 E construiu 20 cúbitos de tábuas de cedro nos fundos da casa, desde o soalho até as paredes, e por dentro as construiu para o Santuário, para o Santo dos Santos. 17 A casa tinha 40 cúbitos, isto é, o templo anterior. 18 E o cedro por dentro da casa era lavrado de botões e flores abertas: tudo era cedro, não se via nenhuma pedra. 19 E por dentro da casa interior preparou o Santuário [Devir], para pôr ali a Arca da Aliança do Eterno. 20 E o espaço para o Santuário tinha 20 cúbitos de comprimento, 20 cúbitos de largura e 20 cúbitos de altura. E o cobriu de ouro puro, e o altar cobriu de cedro. 21 E Salomão cobriu a casa por dentro de ouro puro, e estendeu cadeias de ouro diante do Santuário e o cobriu de ouro. 22 E cobriu toda a casa de ouro, até acabar toda a casa; e cobriu de ouro todo o altar que estava diante do Santuário. 23 E fez dois querubins de madeira de oliveira no Santuário, cada um com 10 cúbitos de altura. 24 E uma asa de um querubim era de cinco cúbitos, e a outra asa do querubim era de cinco cúbitos; 10 cúbitos havia desde a extremidade de uma das asas até à extremidade da outra de suas asas. 25 E o outro querubim era de 10 cúbitos; os dois querubins eram da mesma medida e da mesma forma. 26 A altura de um querubim era de 10 cúbitos, e assim a do outro querubim. 27 E pôs estes querubins no meio da casa interior. E os querubins estendiam as asas, de maneira que a asa de um tocava na parede e a asa do outro querubim tocava na outra parede, e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra. 28 E cobriu os querubins de ouro. 29 E todas as paredes da casa em redor entalhou com formas de querubins e de palmas e de flores abertas, por

dentro e por fora. 30 E o soalho da casa cobriu de ouro, por dentro e por
fora. 31 E para a entrada do Santuário fez portas de madeira de oliveira – a
verga com os umbrais – de cinco partes. 32 E as duas portas eram de
madeira de oliveira, e entalhou nelas formas de querubins e de palmas e de
flores abertas, as quais cobriu de ouro, e estendeu ouro sobre os querubins
e sobre as palmas. 33 E assim fez também umbrais de madeira de oliveira,
quadrilaterais, para a porta do templo. 34 E as duas portas eram de madeira
de cipreste, e as duas folhas de uma porta eram dobradiças, as duas folhas
da outra porta também eram dobradiças. 35 E entalhou nelas querubins e
palmas e flores abertas, e as cobriu de ouro, acomodado na obra talhada.
36 E construiu o pátio interior de três fileiras de pedras talhadas e de uma
fileira de pilastras de cedro. 37 No quarto ano pôs a pedra fundamental da
Casa do Eterno, no mês de Ziv, 38 e no 11º ano, no mês de Bul, que é o
oitavo mês, foi terminada a casa, com todas as suas dependências e com
tudo o que lhe convinha, levando sete anos para construí-la.

7 1 ... Quanto ao seu palácio, Salomão levou 13 anos para construir e
concluí-lo de todo. 2 Ele também construiu o palácio do bosque do
Líbano, com 100 cúbitos de comprimento, 50 cúbitos de largura e 30 cúbitos
de altura, sobre quatro fileiras de colunas de cedro e vigas de cedro sobre
as colunas. 3 E por cima estava coberta de cedro sobre as vigas, que
estavam sobre 45 colunas, 15 em cada fileira. 4 E havia três fileiras de
janelas, e uma janela estava defronte da outra janela, em três fileiras. 5 E
todas as portas e ombreiras eram quadradas de uma mesma vista, e uma
janela estava defronte da outra, em três fileiras. 6 E fez um vestíbulo de
colunas de 50 cúbitos de comprimento e 30 cúbitos de largura, e o vestíbulo
estava defronte delas, e as colunas com uma grossa viga defronte delas. 7 E
fez o vestíbulo para o trono onde julgava, o vestíbulo do juízo, que estava
coberto de cedro de soalho a soalho. 8 E no seu palácio, onde morava, havia

outro pátio por dentro do vestíbulo, de obra semelhante a este. E para a filha do Faraó, que Salomão tomara por mulher, fez um palácio semelhante àquele vestíbulo. 9 Todas estas eram de pedras valiosas, cortadas sob medida, serradas à serra por dentro e por fora, desde o fundamento até as beiras do teto e por fora até o grande pátio. 10 E o fundamento era de pedras valiosas, pedras grandes, pedras de 10 cúbitos e pedras de oito cúbitos. 11 E em cima havia pedras valiosas, lavradas conforme as medidas, e cedros. 12 E o grande pátio em redor era de três fileiras de pedras lavradas, com uma fileira de vigas de cedro. Assim era também o pátio interior da Casa do Eterno e o vestíbulo da Casa.

13 E o rei Salomão mandou trazer a Hiram de Tiro. 14 Ele era filho de uma mulher viúva, cujo pai, da tribo de Naftali, morara em Tiro e fora também artífice em cobre; e por isso ele era cheio de sabedoria, de entendimento e de ciência para fazer todo tipo de obras de cobre. Ele veio ter com o rei Salomão e executou toda a sua obra. 15 E formou duas colunas de cobre, cuja altura de cada coluna era de 18 cúbitos, e cuja circunferência correspondia a uma linha de 12 cúbitos. 16 E fez dois capitéis de cobre fundido para os pôr no alto das colunas; a altura de um capitel era de cinco cúbitos, e a altura do outro capitel era também de cinco cúbitos. 17 Havia desenhos de galhos em forma de rede entrelaçados, como cadeias, para os capitéis que estavam no alto das colunas – sete para um capitel e sete para o outro capitel. 18 E fez as colunas, e havia duas fileiras de romãs ao redor, por cima de uma das redes, para que estas cobrissem os capitéis que estavam no alto das colunas; e assim fez também para o outro capitel. 19 E os capitéis que estavam no alto das colunas, nos vestíbulos, eram ornamentados de lírios, numa extensão de quatro cúbitos. 20 Perto do bojo, próximo à rede, os capitéis que estavam em cima das duas colunas tinham 200 romãs, dispostas em fileiras ao redor, sobre um e outro capitel. 21 E

levantou as colunas no vestíbulo do templo; tendo levantado a coluna direita, pôs-lhe o nome de Iahim, e tendo levantado a coluna esquerda, pôs-lhe o nome de Bôaz, 22 e no alto das colunas foi posto um trabalho fino como o de lírios. E assim terminou a obra das colunas. 23 E fez a piscina ('mar'), de fundição, de 10 cúbitos de uma borda à outra, perfeitamente redonda, e de cinco cúbitos de altura; a sua circunferência correspondia a uma linha de 30 cúbitos. 24 Por baixo da sua borda havia saliências em forma de fruto oval, em número de 10 por cúbito, que rodeavam a piscina ao redor; as saliências estavam em duas fileiras e foram fundidas da mesma fundição. 25 Firmava-se sobre 12 bois, três dos quais olhavam para o norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente; e a piscina lhes ficava por cima, e todas as partes posteriores dos seus corpos convergiam para dentro. 26 E a sua grossura era de um palmo, e a sua borda fora feita como a borda de um copo, com desenhos de uma flor de lírio, e comportava duas mil *bats* (medidas).

27 Fez também as 10 bases de cobre, sendo o comprimento de uma base de quatro cúbitos, a sua largura de quatro cúbitos e a sua altura de três cúbitos. 28 E esta era a obra das bases: tinham cintas, e as cintas estavam entre as molduras. 29 E entre as cintas que estavam entre as molduras havia leões, bois e querubins, e sobre as molduras uma base por cima. E debaixo dos leões e dos bois, junturas de obra estendida. 30 E uma base tinha quatro rodas de metal e lâminas de cobre, e os seus quatro cantos tinham ganchos; debaixo da pia estavam estes ganchos fundidos, ao lado de cada uma das junturas. 31 E a sua boca estava dentro do capitel e de um cúbito por cima; e a sua boca era redonda da obra da base, de cúbito e meio. E também sobre a sua boca havia entalhes e as suas cintas eram quadradas, não redondas. 32 E as quatro rodas estavam debaixo das cintas, e os eixos das rodas estavam na base. E a altura de cada roda era de um cúbito e meio. 33 E a

obra das rodas era como a obra da roda de um carro: os seus eixos, os seus aros, as suas argolas e os seus cubos eram todos fundidos. 34 E havia quatro ombros nos quatro cantos da cada base, e seus ombros saíam da base. 35 E no alto de cada base havia uma altura redonda de meio cúbito ao redor, e sobre o alto de cada base havia asas e cintas que saíam dela. 36 E nas pranchas das suas asas e nas suas cintas gravou querubins, leões e palmas, conforme o espaço de cada uma, e coroas ao redor. 37 Deste modo fez as 10 bases; todas tinham a mesma fundição, a mesma medida e o mesmo entalhe.

38 E fez 10 pias de cobre, sendo que em cada pia cabiam 40 *bats* (medidas) e cada pia era de quatro cúbitos, e uma pia estava sobre cada uma das 10 bases. 39 E pôs cinco bases à direita da casa e cinco à esquerda da casa, porém a piscina pôs do lado direito da casa para o oriente, na direção do sul.

40 E Hiram fez os caldeirões, as pás e as bacias, e Hiram terminou toda a obra que executou para o rei Salomão para a Casa do Eterno: 41 as duas colunas, os dois globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas, as duas redes para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas; 42 as 400 romãs para serem penduradas debaixo das redes: duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas; 43 as 10 bases e as 10 pias sobre as bases; 44 a piscina ('mar') com os 12 bois por baixo; 45 os caldeirões, as pás e as bacias; e todos estes utensílios que Hiram fez para o rei Salomão, para a Casa do Eterno, eram de cobre polido. 46 O rei os fez fundir na planície do Jordão, em terra barrenta, entre Sucot e Tsartan. 47 E Salomão deixou de pesar todos os utensílios devido ao seu excessivo número, nem se averiguou o peso do cobre. 48 E Salomão fez todos os utensílios que pertenciam à Casa do Eterno: o altar de ouro e a mesa de ouro sobre a qual estavam os pães da proposição; 49 os candelabros – cinco à direita e cinco à

esquerda, diante do Santuário, de ouro puro; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, de ouro; 50 as taças, os intrumentos musicais, as bacias, as colheres e os incensários, de ouro puro; e as dobradiças para as portas da casa interior – o Santo dos Santos – e as das portas da Casa do Templo, de ouro.

51 Assim se acabou toda a obra que o rei Salomão fez para a Casa do Eterno. Então Salomão trouxe as coisas que seu pai David havia consagrado – a prata, o ouro e os utensílios – e os pôs entre os tesouros da Casa do Eterno.

8 1 Então Salomão reuniu os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes dos pais dos filhos de Israel, ao rei Salomão em Jerusalém, para fazerem subir a Arca da Aliança do Eterno da Cidade de David, que é Tsion. 2 E todos os homens de Israel se reuniram ao rei Salomão por ocasião da festa, no mês de Etanim, que é o sétimomês. 3 E vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes carregaram a Arca. 4 Fizeram subir a Arca do Eterno, a tenda da reunião e todos os utensílios sagrados que havia na tenda, e os os sacerdotes e os levitas os fizeram subir. 5 E o rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam com ele diante da Arca, sacrificando rebanho e gado que, de tão numerosos, não se podiam contar nem numerar. 6 E os sacerdotes trouxeram a Arca da Aliança do Eterno ao seu lugar, ao Santuário da casa – ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins. 7 Pois os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar da Arca, e os querubins cobriam por cima a Arca e as suas varas. 8 E as varas sobressaíram tanto que as pontas das varas eram vistas do lugar de santidade, diante do Santuário, porém de fora não eram vistas, e ficaram lá até o dia de hoje. 9 Na Arca não havia senão as duas tábuas de pedra, que Moisés pusera lá em Horeb, quando o Eterno fez a aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do Egito. 10 Tendo os

sacerdotes saído do lugar santo, uma nuvem encheu a Casa do Eterno, 11 de modo que os sacerdotes não podiam permanecer ali para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Eterno enchera a Casa do Eterno.

12 Então Salomão disse: 'O Eterno disse que habitaria nas trevas espessas, 13 mas eu Te construí uma casa para morada, assento para a Tua eterna habitação!' 14 Então o rei virou o seu rosto e abençoou toda a congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé, 15 e ele disse: 'Bendito seja o Eterno, o Deus de Israel, que falou pela Sua boca a meu pai David, e pela Sua mão o cumpriu, dizendo: 16 "Desde o dia em que Eu tirei o Meu povo Israel do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel para construir alguma casa e lá estabelecer o Meu Nome, mas escolhi a David, para que reinasse sobre o Meu povo Israel." 17 E David, meu pai, propusera em seu coração edificar uma casa ao Nome do Eterno, o Deus de Israel, 18 porém, o Eterno disse a David, meu pai: "Porquanto propuseste no teu coração construir uma casa ao Meu Nome, bem fizeste em propô-lo no teu coração. 19 Porém tu não construirás esta casa, mas teu filho, que descender de ti, ele construirá esta casa ao Meu Nome." 20 Assim o Eterno confirmou a Sua palavra que havia dito, e me levantei em lugar de David, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como o Eterno falara, e edifiquei uma casa ao Nome do Eterno, o Deus de Israel, 21 e nela constituí um lugar para a Arca na qual está a Aliança do Eterno, a qual fez com os nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.'

22 E Salomão ficou em pé diante do altar do Eterno, na frente de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para os céus, 23 e disse: 'Ó Eterno, Deus de Israel! Não há Deus como Tu – em cima nos céus nem embaixo, na terra – que guardas a aliança e a benevolência a Teus servos que andam com todo o seu coração diante de Ti. 24 Que guardaste a Teu servo David, meu pai, o que lhe havias dito: com a Tua boca o disseste e

com a Tua mão o cumpriste, como neste dia. 25 Agora, pois, ó Eterno, Deus de Israel, guarda a Teu servo David, meu pai, a quem falaste, dizendo: "Não te faltará, diante de Mim, um sucessor que se sente no trono de Israel, desde que os teus filhos guardem o seu caminho e andem diante de Mim, como tu andaste diante de Mim." 26 E agora, ó Deus de Israel, cumpra-se a Tua palavra que disseste a Teu servo David, meu pai. 27 Mas, porventura habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não podem Te conter, quanto menos esta casa que eu construí! 28 Atenta, pois, à oração de Teu servo e à sua súplica, ó Eterno, meu Deus, e ouve o clamor e a oração que o Teu servo faz hoje diante de Ti, 29 para que os Teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar do qual disseste: "O Meu Nome estará ali" – para ouvires a oração que o Teu servo fizer neste lugar. 30 Ouve, pois, a súplica do Teu servo e do Teu povo Israel, que venham a orar neste lugar; e ouve Tu no lugar da Tua habitação nos céus – ouve e perdoa. 31 Quando alguém pecar contra o seu próximo e puserem sobre ele um juramento para o fazerem jurar, e o juramento vier diante do Teu altar nesta casa, 32 então ouve Tu nos céus, faz e julga a Teus servos, condenando o injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando o justo, rendendo-lhe conforme a sua justiça. 33 Quando o Teu povo for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra Ti, e se voltarem a Ti, louvarem o Teu Nome, rezarem e suplicarem a Ti nesta casa – 34 ouve, pois, Tu nos céus e perdoa o pecado do Teu povo Israel e os faz voltar à terra que deste aos seus pais.

35 Quando os céus se fecharem e não houver chuva, por terem pecado contra Ti, e rezarem neste lugar, louvarem o Teu Nome e voltarem dos seus pecados, havendo Tu os afligido – 36 ouve, pois, Tu nos céus e perdoa o pecado de Teus servos e do Teu povo Israel, ensinando-lhe o bom caminho

no qual deve andar, e dá chuva na Tua terra, que deste ao Teu povo por herança.

37 Quando houver fome na terra, quando houver peste, seara queimada, ferrugem, gafanhotos e lagarta; quando o seu inimigo o cercar na terra das suas portas ou houver alguma praga ou doença – 38 toda oração, toda súplica que qualquer homem de todo o Teu povo Israel fizer, conhecendo cada um a chaga de seu coração e estendendo as suas mãos para esta casa – 39 ouve, pois, Tu nos céus, a sede da Tua habitação, e perdoa, faz e dá a cada um conforme todos os seus caminhos e conforme vires o seu coração, porque só Tu conheces o coração de todos os filhos dos homens, 40 para que temam a Ti todos os dias que viverem na terra que deste aos nossos pais. 41 Também ao estrangeiro, que não for do Teu povo Israel mas vier de terras remotas por amor do Teu Nome – 42 porque (os povos) ouvirão sobre o Teu grande Nome e sobre a Tua forte mão e o Teu braço estendido –, e vier rezar voltado para esta casa – 43 ouve, pois, Tu nos céus, a sede da Tua habitação, e faz conforme tudo o que o estrangeiro clamar a Ti, a fim de que todos os povos da terra conheçam o Teu Nome, para Te temerem como o Teu povo Israel e para saberem que o Teu Nome é invocado sobre esta casa que construí. 44 Quando o Teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho que os enviares, e rezarem ao Eterno voltados na direção desta cidade que escolheste e desta casa que construí ao Teu Nome – 45 ouve, pois, nos céus suas orações e suas súplicas e faz-lhes justiça. 46 Quando pecarem contra Ti – pois não há homem que não peque – e Tu Te indignares contra eles e os entregares nas mãos do inimigo, que os aprisionarão e levarão cativos à terra do inimigo, seja longe ou seja perto, 47 mas tornarem em si na terra à qual forem levados cativos, e se arrependerem e Te suplicarem na terra do seu cativeiro, dizendo: 'Pecamos, agimos perversamente e cometemos iniquidade', 48 e retornarem a Ti com

todo o seu coração e com toda a sua alma, estando na terra de seus inimigos que os levaram ao cativeiro, e rezarem a Ti, voltados na direção da sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para esta casa que construí ao Teu Nome – 49 ouve, pois, nos céus, a sede da Tua habitação, a sua oração e a sua súplica, faz-lhes justiça 50 e perdoa ao Teu povo que houver pecado contra Ti, e a todas as suas transgressões que cometeram, e dá-lhes misericórdia perante aqueles que os levaram cativos, para que tenham compaixão deles. 51 Porque são o Teu povo e a Tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio da fornalha de ferro. 52 Que Teus olhos estejam abertos à súplica do Teu servo e à súplica do Teu povo Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a Ti. 53 Pois Tu os separaste de todos os povos para ser a Tua herança, como disseste através de Moisés, Teu servo, quando tiraste os nossos pais do Egito – ó Eterno Deus!'

54 Quando Salomão acabou de fazer esta oração e esta súplica ao Eterno, estando de joelhos, ele se levantou de diante do altar do Eterno e com as mãos estendidas para os céus, 55 pôs-se em pé e abençoou em voz alta toda a congregação de Israel, dizendo: 56 'Bendito seja o Eterno, que deu descanso ao Seu povo Israel conforme dissera! Não faltou sequer uma só palavra de todas as Suas boas palavras que falou através de Moisés, Seu servo. 57 Que o Eterno, nosso Deus, seja conosco como foi com os nossos pais, e não nos desampare nem nos deixe. 58 Que incline a Si o nosso coração, para trilhar todos os Seus caminhos e guardar os Seus mandamentos, os Seus estatutos e os Seus juízos, os quais ordenou aos nossos pais. 59 E que estas minhas palavras, que supliquei perante o Eterno, estejam próximas do Eterno, nosso Deus, dia e noite, para que execute o juízo do Seu servo e o juízo de Seu povo Israel, a cada qual no seu dia. 60 Para que todos os povos da terra saibam que o Eterno é Deus, e que não

há outro. 61 Que o vosso coração seja íntegro para com o Eterno, nosso Deus, para andardes nos Seus estatutos e guardardes os Seus mandamentos, como hoje.' 62 Então o rei e todo o (povo de) Israel que estava com ele ofereceram sacrifícios perante o Eterno, 63 e Salomão deu 22.000 bois e 120.000 ovelhas para o sacrifício de paz que ofereceu ao Eterno. Assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do Eterno. 64 Naquele dia o rei santificou o meio do pátio que estava diante da Casa do Eterno, porque as ofertas de elevação, as ofertas de farinha e a gordura dos sacrifícios de paz foram preparadas lá, pois o altar de cobre que estava diante do Eterno ficara pequeno para caberem nele as ofertas de elevação, as ofertas de farinha e a gordura dos sacrifícios de paz. 65 No mesmo tempo, Salomão e todo o (povo de) Israel que estava com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamat até ao rio do Egito, celebraram a festa perante o Eterno, nosso Deus, por sete dias e mais sete dias – 14 dias. 66 E no oitavo dia despediu o povo, e eles abençoaram o rei e foram às suas tendas, alegres e de coração contente, por causa de todo o bem que o Eterno fez a Seu servo David e a Seu povo Israel.

9 1 ... E quando Salomão acabou de construir a Casa do Eterno, o palácio do rei e tudo que Salomão desejou e quis fazer...

2 o Eterno tornou a aparecer a Salomão, como lhe havia aparecido em Guivon, 3 e o Eterno lhe disse: "Ouvi a tua oração e a tua súplica que suplicaste perante Mim. Santifiquei a casa que construíste, a fim de pôr ali o Meu Nome para sempre, e os Meus olhos e o Meu coração estarão lá todos os dias. 4 E se tu andares perante Mim como andou David, teu pai, com inteireza de coração e sinceridade, e fizeres conforme tudo o que te ordenei e guardares os Meus estatutos e os Meus juízos, 5 então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei a David, teu pai, dizendo: 'Não deixará de haver um descendente teu sobre o trono de Israel.' 6 Porém,

se vós e vossos filhos deixarem de seguir-Me e não guardardes os Meus mandamentos e os Meus estatutos, os quais pus diante de vós, mas fordes e servirdes a outros deuses, e vos curvardes perante eles, 7 então extirparei Israel da terra que lhes dei, e esta casa que santifiquei ao Meu Nome, lançarei longe da Minha presença, e Israel será motivo de ditado e zombaria entre todos os povos. 8 E esta casa será tão exaltada que todo aquele que passar por ela ficará pasmo, assobiará e dirá: 'Por que o Eterno agiu assim com esta terra e com esta casa?' 9 E dirão: 'Porque deixaram o Eterno, seu Deus, que tirou os seus pais do Egito, e se apegaram a deuses alheios, curvaram-se perante eles e os serviram. Por isso o Eterno trouxe todo este mal sobre eles'."

10 Ao fim dos 20 anos em que Salomão construíra as duas casas – a Casa do Eterno e o palácio real – 11 como Hiram, o rei de Tiro, havia trazido a Salomão madeira de cedro e de cipreste, e ouro conforme todo o seu desejo, o rei Salomão deu a Hiram 20 cidades na terra da Galileia. 12 E Hiram saiu de Tiro para ver as cidades que Salomão havia dado a ele, porém não lhe agradaram, 13 e disse: 'Que cidades são estas que me deste, meu irmão?' – e chamaram-nas de terra de Cavul ('lamacenta') até hoje.

14 E Hiram enviou ao rei 120 talentos de ouro. 15 E a razão do tributo que o rei Salomão impôs foi para construir a Casa do Eterno, o seu palácio, a Milo, a muralha de Jerusalém, Hatsor, Meguido e Guezer – 16 porque o Faraó, rei do Egito, havia subido e tomado Guezer, queimando-a e matando os cananeus que moravam na cidade, e dado-a em dote à sua filha, mulher de Salomão – 17 pelo que Salomão reconstruiu Guézer e a baixa Bet-Horon, 18 e Baalat e Tadmor, no deserto próximo àquela terra, 19 além de todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, e as cidades dos carros e as cidades dos cavaleiros, e tudo o que Salomão desejou e quis construir em Jerusalém, no Líbano e em todas as terras sob o seu domínio. 20 A todo o povo que

restou dos emoreus, hiteus, perizeus, hiveus e jebuseus, que não eram dos filhos de Israel, 21 e os seus filhos que restaram na terra depois deles, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, Salomão lhes impôs tributo de trabalho servil, até hoje. 22 Mas dos filhos de Israel Salomão não fez servo algum, pois eram homens de guerra, seus criados, seus príncipes, seus comandantes e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros. 23 E os chefes dos inspetores que estavam sobre a obra de Salomão, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra, eram 550. 24 Quando a filha do Faraó subiu da Cidade de David para a casa que ele havia construído para ela, então ele construiu a Milo. 25 E Salomão oferecia três vezes por ano ofertas de elevação e oferendas de paz sobre o altar que construiu ao Eterno, e queimava incenso sobre o altar que estava perante o Eterno. Assim completou a casa. 26 E o rei Salomão construiu navios em Etsion-Guéver, nas proximidades de Elot, às margens do mar Vermelho, na terra de Edom. 27 E Hiram enviou os seus servos, marinheiros que conheciam o mar, com os servos de Salomão nos navios, 28 e eles foram a Ofir e tomaram de lá 420 talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

10 1 Quando a rainha de Shevá [Sabá] ouviu sobre a fama de Salomão em Nome do Eterno, ela veio prová-lo com enigmas, 2 vindo a Jerusalém com um grande séquito, com camelos carregados de especiarias e muitíssimo ouro e pedras preciosas. E veio à presença de Salomão e disse-lhe tudo quanto tinha no seu coração, 3 e Salomão respondeu-lhe todas as suas perguntas – não houve nada que o rei não soubesse lhe explicar. 4 Quando a rainha de Shevá viu toda a sabedoria de Salomão, a casa que havia construído, 5 as comidas servidas à sua mesa, a forma como seus servos estavam dispostos, o atendimento de seus criados e seus trajes, os seus copeiros e a forma como subia à Casa do Eterno – ficou muito impressionada 6 e disse ao rei: 'Então era verdade o que ouvi na

minha terra sobre teus feitos e tua sabedoria! 7 Eu não acreditava naquelas palavras até vir e comprovar com meus próprios olhos. Eis que não me disseram a metade! Tua sabedoria e teus bens excedem a fama que ouvi. 8 Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria! 9 Bendito seja o Eterno, teu Deus, que Se agradou de ti e te pôs no trono de Israel, porque o Eterno ama a Israel para sempre, e por isso te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça!' 10 – e deu ao rei 120 talentos de ouro e muitíssimas especiarias e pedras preciosas; nunca mais veio tamanha abundância de especiarias como a que a rainha de Shevá deu ao rei Salomão. 11 Os navios de Hiram, que traziam ouro de Ofir, também trouxeram de Ofir muitíssima madeira de Almug e pedras preciosas. 12 E foi desta fina madeira de Almug que o rei fez degraus para a Casa do Eterno e para o palácio real, bem como harpas e alaúdes para os cantores. Não se trouxe nem se viu mais tal madeira de Almug até hoje. 13 E o rei Salomão deu à rainha de Shevá tudo que ela desejou e pediu, além daquilo que lhe ofereceu devido à generosidade do rei Salomão. Então ela voltou e partiu para a sua terra, ela e os seus servos.

14 E o peso do ouro trazido a Salomão anualmente era de 666 talentos de ouro, 15 além do que vinha dos negociantes, do comércio dos especieiros, de todos os reis da Arábia e dos governadores da terra. 16 E o rei Salomão fez 200 armaduras de ouro batido – 600 siclos de ouro pesava cada armadura! – 17 e 300 escudos de ouro batido – três *manes* de ouro pesava cada escudo! – e o rei os pôs no palácio do bosque do Líbano.

18 E o rei fez um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo. 19 Este trono tinha seis degraus e uma cobertura arredondada, de detrás para a frente, cobria o trono, e de ambos os lados ele tinha encostos até ao assento, e havia dois leões junto aos encostos 20 e 12 leões sobre os seis

degraus, de ambos os lados. Nunca se havia feito obra semelhante em nenhum dos reinos! 21 E todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os vasos do palácio do bosque do Líbano eram de ouro puro, e não havia prata neles, porque nos dias de Salomão ela não tinha valor nenhum. 22 Pois o rei tinha no mar um navio na rota de Tarshish [África] com os navios de Hiram. Uma vez a cada três anos o navio de Tarshish vinha e trazia ouro e prata, marfim, macacos e pavões. 23 Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riqueza como em sabedoria. 24 E toda a terra ansiava por conhecer Salomão, para ouvir a sabedoria que Deus tinha posto no seu coração, 25 e cada um trazia seu presente – utensílios de prata, utensílios de ouro, roupas, armas de guerra, especiarias, cavalos e mulas – de ano em ano.

26 E Salomão juntou carros e cavaleiros, chegando a 1.400 carros e 12.000 cavaleiros, os quais distribuiu nas cidades dos carros e junto ao rei, em Jerusalém. 27 E o rei fez com que em Jerusalém houvesse tanta prata como pedras pelo chão, e cedros em tamanha abundância como sicômoros nas planícies. 28 E os cavalos de Salomão eram do Egito e de Keve, onde os mercadores do rei os compravam por um preço certo. 29 E cada carro que subia do Egito saía por 600 siclos de prata – pois cada cavalo custava 150 – e assim os exportavam para todos os reis dos hiteus e para os reis de Aram.

11 1 E o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, juntamente com a filha de Faraó – moavitas, amonitas, edomitas, sidoneus e hiteus – 2 dos povos que o Eterno havia dito aos filhos de Israel: Não vireis a elas e elas não virão a vós, pois perverterão o seu coração para seguirdes os seus deuses. Porém, a estas Salomão se uniu com amor, 3 chegando a ter 700 mulheres, como princesas, e 300 concubinas, e as suas mulheres desviaram o seu coração. 4 E na época da velhice de Salomão, suas mulheres desviaram seu coração para seguir outros deuses, e o seu coração

não mais era inteiro para com o Eterno, seu Deus, como o coração de seu pai David, 5 pois Salomão seguiu a Ashtoret, deusa dos sidoneus, e a Milcom (Moleh), a abominação dos amonitas. 6 E Salomão fez o que era mau aos olhos do Eterno e não perseverou em seguir ao Eterno, como David, seu pai.

7 Então Salomão construiu um altar a Kemosh, a abominação dos moavitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moleh, a abominação dos filhos de Amon, 8 fazendo o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a seus deuses. 9 E o Eterno se zangou com Salomão, porquanto desviou o seu coração do Eterno, o Deus de Israel, que lhe aparecera duas vezes 10 e ordenara-lhe a respeito disso – que não seguisse outros deuses – porém ele não respeitou o que o Eterno lhe ordenara.

11 Então o Eterno disse a Salomão: "Porquanto houve isto em ti, e não guardaste a Minha aliança e os Meus estatutos que te ordenei, certamente rasgarei de ti este reino e o darei ao teu servo. 12 Contudo não o farei nos teus dias, por amor de David, teu pai, e sim, da mão de teu filho o rasgarei. 13 Mas não rasgarei dele todo o reino: uma tribo darei ao teu filho, por amor de Meu servo David e por amor de Jerusalém, que Eu escolhi."

14 E o Eterno levantou um adversário contra Salomão – Hadad, o edomita, da estirpe real de Edom – 15 pois quando David estivera em Edom e Ioav, o chefe do exército, subira para enterrar os mortos na batalha, depois de ferir todo homem em Edom, 16 depois que Ioav ficou lá seis meses com todo Israel, até exterminar todo homem em Edom – 17 Hadad fugira, ele e alguns homens edomitas dos servos de seu pai com ele, para ir ao Egito; e Hadad era um rapaz pequeno. 18 Levantando-se de Midian, foram a Paran, e tomando consigo homens de Paran, foram ao Egito, ao Faraó, o rei do Egito, o qual lhe dera uma casa, ordenara dar-lhe sustento e dera-lhe terras. 19 E

Hadad encontrara tanta graça aos olhos do Faraó, que este lhe dera por mulher a irmã de sua mulher – a irmã da rainha Tahpenes. 20 E a irmã de Tahpenes lhe pariu o seu filho Guenuvat, o qual Tahpenes criou na casa de Faraó, onde Guenuvat esteve entre os filhos de Faraó. 21 Quando Hadad ouviu no Egito que David dormira com os seus pais, e que Ioav, o chefe do exército, estava morto, Hadad disse ao Faraó: 'Deixa-me ir, para que vá à minha terra.' 22 Porém o Faraó lhe disse: 'O que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra?' – e ele disse: 'Nada, porém deixa-me ir.' 23 E Deus lhe levantou outro adversário – Rezon ben Eliada, que fugira de seu senhor Hadadezer, o rei de Tsová. 24 Ele ajuntou a si homens e era capitão de um batalhão quando David os matou, e eles foram então a Damasco, habitando ali e reinando em Damasco. 25 E ele foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão – além do mal que Hadad fazia – porque detestava Israel e reinava sobre Aram.

26 E Iarovam [Jeroboão] ben [filho de] Nevat, o efraimita de Tsereda, servo de Salomão, cuja mãe – uma mulher viúva – se chamava Tseruá, rebelou-se contra o rei. 27 E o motivo pelo qual se rebelou contra o rei foi esse: na época em que Salomão construíra a Milo, fechando a brecha da Cidade de David, seu pai, 28 o homem Iarovam era homem valente, e vendo Salomão que este moço era laborioso, pusera-o sobre todo o cargo da Casa de José.

29 Naquele tempo, saindo Iarovam de Jerusalém, o profeta Ahiá, o shilonita, encontrou-o no caminho, e ele estava vestido com uma roupa nova, e os dois estavam sós no campo. 30 E Ahiá pegou a roupa nova que vestia, rasgou-a em 12 pedaços 31 e disse a Iarovam: 'Toma para ti 10 pedaços, porque assim diz o Eterno, o Deus de Israel: "Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei 10 tribos. 32 Porém, ele terá uma tribo, por amor de Meu servo David e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi de todas as tribos de Israel. 33 Porque me deixaram e se prostraram diante de Ashtoret,

a deusa dos sidoneus, diante de Kemosh, o deus dos moavitas e diante de Milcom, o deus dos filhos de Amon, e não andaram nos Meus caminhos, para fazerem o que parece reto aos Meus olhos – os Meus estatutos e os Meus juízos – como David, seu pai. 34 Porém não tomarei todo o reino da sua mão, pois por príncipe o pus por todos os dias da sua vida, por amor de David, Meu servo, a quem elegi, o qual guardou os Meus mandamentos e os Meus estatutos. 35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino e o darei a ti – a 10 tribos. 36 E a seu filho darei uma tribo, para que David, Meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de Mim em Jerusalém, a cidade que elegi para pôr lá o Meu Nome. 37 E tomarei a ti, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma, e serás rei sobre Israel. 38 E se ouvires tudo o que Eu te mandar, andares nos Meus caminhos e fizeres o que é reto aos Meus olhos, guardando os Meus estatutos e os Meus mandamentos, como o fez David, Meu servo, Eu serei contigo e te edificarei uma casa firme, como edifiquei para David, e te darei Israel. 39 E por isso afligirei a descendência de David, porém não para sempre".'

40 Por isso Salomão procurou matar Iarovam, mas Iarovam se levantou e fugiu para o Egito, junto a Shishac, o rei do Egito, e esteve no Egito até a morte de Salomão.

41 Quanto aos demais atos de Salomão, sobre tudo quanto fez e à sua sabedoria, eles estão registrados no livro dos atos de Salomão. 42 E o tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo Israel foi 40 anos. 43 E Salomão repousou com os seus pais e foi sepultado na Cidade de David, seu pai. E seu filho Rehavam [Roboão] passou a reinar em seu lugar.

12 1 E Rehavam foi para Shehém, porque todo o Israel veio a Shehém para fazê-lo rei. 2 Mas quando ouviu isso Iarovam ben Nevat – que ainda estava no Egito, para onde fugira de diante do rei Salomão, e

Iarovam habitava no Egito – 3 e mandaram chamá-lo; e Iarovam e toda a congregação de Israel vieram e falaram a Rehavam, dizendo: 'Teu pai agravou o nosso jugo. Agora, pois, alivia a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e assim nós te serviremos.' 5 E ele lhes disse: 'Ide as vossas tendas por três dias, e depois voltai a mim' – e o povo se foi. 6 E o rei Rehavam consultou os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: 'Como vós aconselhais que se responda a este povo?' 7 E eles lhe falaram, dizendo: 'Se hoje fores servo deste povo e o servires, e respondendo-lhes, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos!' 8 Porém, ele deixou de lado o conselho que os anciãos lhe tinham dado, e se aconselhou com os moços que haviam crescido com ele e que estavam diante dele, 9 e disse-lhes: 'O que vós aconselhais que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs'?' 10 E os moços que haviam crescido com ele lhe falaram: 'Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: 'Teu pai tornou pesado o nosso jugo, então alivia-o de sobre nós' – assim lhe fales: Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura de meu pai! 11 Agora, se meu pai vos carregou de um jugo pesado, eu aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões!' 12 E Iarovam e todo o povo vieram a Rehavam no terceiro dia – como o rei falara, dizendo: 'Voltai a mim no terceiro dia' – 13 e o rei respondeu ao povo duramente, porque deixara de lado o conselho que os anciãos haviam lhe aconselhado, 14 e falou-lhes conforme o conselho dos moços, dizendo: 'Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões!' 15 E o rei não deu ouvidos ao povo, porque isso vinha do Eterno, para confirmar a Sua palavra, a qual o Eterno havia dito através de Ahiá, o shilonita, a Iarovam ben Nevat. 16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, o povo tornou a responder, dizendo: 'Que parte temos nós com David? Não há mais

para nós herança no filho de Ishai! Para as tuas tendas, ó Israel! Provê agora a tua casa, ó David!' – e Israel se foi às suas tendas. 17 Quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, Rehavam reinou sobre eles.

18 E o rei Rehavam enviou Adoram, que era responsável pelos tributos, e todo o Israel o apedrejou com pedras, e morreu, e o rei Rehavam se apressou em subir ao carro para fugir a Jerusalém. 19 Assim Israel se rebelou contra a Casa de David, até hoje.

20 E quando todo o Israel ouviu que Iarovam havia voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e o fizeram rei sobre todo o Israel, e ninguém seguiu a Casa de David, exceto e somente a tribo de Judá. 21 E Rehavam foi a Jerusalém e reuniu toda a Casa de Judá e a tribo de Benjamim – 180.000 guerreiros escolhidos – para fazer guerra contra a Casa de Israel, para restituir o reino a Rehavam ben Salomão.

22 Porém, a palavra de Deus veio a Shemaiá, o homem de Deus, dizendo: 23 "Fala a Rehavam ben Salomão, o rei de Judá, e a toda a Casa de Judá, a Benjamim e ao resto do povo, dizendo: 24 Assim disse o Eterno: Não subais nem façais guerra contra vossos irmãos, os filhos de Israel. Volte cada um para a sua casa, porque esta coisa veio de Mim!" – e ouviram a palavra do Eterno, e voltaram, conforme a palavra do Eterno.

25 E Iarovam construiu Shehém, na região montanhosa de Efraim, e habitou lá. Depois saiu de lá e construiu Penuel. 26 E Iarovam disse no seu coração: 'Assim o reino voltará à Casa de David, 27 pois se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do Eterno, em Jerusalém, o coração deste povo se voltará ao seu senhor, a Rehavam, o rei de Judá, e me matarão e voltarão a Rehavam, o rei de Judá.' 28 E o rei se aconselhou, fez dois bezerros de ouro

e lhes disse: 'Basta de subir a Jerusalém! Eis os teus deuses, ó Israel, os que te fizeram subir da terra do Egito!' 29 E pôs um em Bet-El e um em Dan, 30 e isto constituiu um grave pecado, pois o povo ia até o que estava em Dan, 31 e fez uma casa de altares e estabeleceu sacerdotes de todas as camadas do povo, que não eram dos filhos de Levi. 32 E Iarovam fez uma festa no oitavo mês, no 15º dia do mês, como a festa que se fazia em Judá (no sétimomês), e sacrificou no altar. Assim também fez em Bet-El, sacrificando aos bezerros que fizera, e também em Bet-El estabeleceu sacerdotes para os altares que fizera. 33 E sacrificou no altar que fizera em Bet-El no 15º dia do oitavo mês – uma data que ele imaginara no seu coração – e assim fez a festa para os filhos de Israel, e subiu ao altar para queimar incenso.

13 1 E um homem de Deus veio de Judá a Bet-El com a palavra do Eterno, e Iarovam estava junto ao altar, para queimar incenso. 2 E clamou contra o altar com a palavra do Eterno, e disse: "Altar, altar! Assim disse o Eterno: Eis que um filho nascerá à Casa de David e seu nome será Ioshiáhu [Josias]; ele sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altares que queimam sobre ti incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti!" 3 E deu naquele mesmo dia um sinal, dizendo: 'Este é o sinal de que o Eterno falou: Eis que o altar se fenderá, e a cinza que está nele se derramará.' 4 Quando o rei ouviu a palavra do homem de Deus, que clamara contra o altar de Bet-El, Iarovam estendeu a sua mão sobre o altar, dizendo: 'Pegai-o!' – mas a sua mão, que havia estendido contra ele, ficou paralisada, não conseguindo tornar a trazê-la a si. 5 E o altar se fendeu e a cinza se derramou do altar, conforme o sinal que o homem de Deus apontara pela palavra do Eterno. 6 Então o rei respondeu e disse ao homem de Deus: 'Suplica perante o Eterno, teu Deus, e roga por mim, para que a minha mão seja restituída!' – então o homem de Deus suplicou perante o Eterno e a mão do rei lhe foi restituída, e ficou como antes. 7 E o rei disse ao homem de

Deus: 'Vem comigo à minha casa para comer e dar-te-ei um presente.'
8 Porém, o homem de Deus disse ao rei: 'Ainda que me desses a metade da
tua casa, não iria contigo, nem comeria pão nem beberia água neste lugar,
9 porque assim me ordenou o Eterno pela Sua palavra, dizendo: "Não comas
pão nem bebas água, e não voltes pelo mesmo caminho por onde foste".'
10 E foi-se por outro caminho, e não voltou pelo caminho por onde viera a
Bet-El.

11 E em Bet-El morava um velho profeta, e seu filho veio e contou-lhe tudo o
que o homem de Deus fizera naquele dia em Bet-El e as palavras que
dissera ao rei, e as contou ao seu pai. 12 E seu pai disse-lhe: 'Por que
caminho foi?' – pois os seus filhos haviam visto o caminho por onde fora o
homem de Deus que veio de Judá. 13 Então disse aos seus filhos: 'Arreai-me
um jumento!' – e montou nele. 14 E foi atrás do homem de Deus e o achou
sentado debaixo de um carvalho, e disse-lhe: 'És tu o homem de Deus que
vieste de Judá?' – e ele disse: 'Sou eu.' 15 Então lhe disse: 'Vem comigo à
minha casa e come pão.' 16 E ele disse: 'Não posso voltar contigo, nem
entrarei contigo, nem tampouco comerei pão nem beberei contigo água neste
lugar. 17 Porque me foi mandado pela palavra do Eterno: "Ali não comas pão,
nem bebas água, nem tornes a ir pelo caminho que foste".' 18 E ele lhe disse:
'Eu também sou um profeta como tu, e um anjo me falou pela palavra do
Eterno, dizendo: Faze-o voltar contigo à tua casa, para que coma pão e beba
água' – porém ele estava mentindo para ele. 19 E ele voltou e comeu pão em
sua casa e bebeu água. 20 Mas enquanto estavam sentados à mesa...

a palavra do Eterno veio ao profeta que o tinha feito voltar, 21 clamando ao
homem de Deus que viera de Judá, dizendo: "Assim disse o Eterno:
Porquanto te rebelaste contra a palavra do Eterno, e não guardaste o
mandamento que o Eterno, teu Deus, te ordenara, 22 mas voltaste, e
comeste pão e bebeste água no lugar sobre o qual te disse: 'Não comas pão

nem bebas água' – o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais!" 23 E depois que comeu pão e depois que bebeu, o profeta que o havia feito voltar arreou-lhe o jumento 24 e foi-se, e um leão o encontrou no caminho e o matou, e o seu cadáver ficou estirado no caminho, e o jumento ficou parado junto a ele, e o leão ficou junto ao cadáver. 25 E passaram alguns homens e viram o corpo estirado no caminho, como também o leão que estava junto ao cadáver, e vieram e contaram isso na cidade onde o velho profeta habitava. 26 E o profeta, que o fizera voltar do caminho, disse: 'É o homem de Deus que se rebelou contra a palavra do Eterno! O Eterno o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, conforme a palavra que o Eterno lhe dissera.' 27 Então disse aos seus filhos: 'Arreai-me o jumento' – e eles o arrearam, 28 e ele foi e achou o seu cadáver estirado no caminho, e o jumento e o leão que estavam parados junto ao cadáver; e o leão não havia devorado o cadáver, nem tinha despedaçado o jumento. 29 Então o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, colocou-o em cima do jumento e o tornou a levar. Assim o velho profeta veio à cidade, para pranteá-lo e o enterrar. 30 E pôs o seu cadáver no seu próprio sepulcro, e prantearam sobre ele, dizendo: 'Ah, meu irmão!' 31 E depois de o haver sepultado, falou aos seus filhos, dizendo: 'Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos dele, 32 porque certamente se cumprirá o que ele exclamou pela palavra do Eterno contra o altar que está em Bet-El e contra todas as casas de altares que estão nas cidades de Shomron [Samaria].'

33 Depois disso, Iarovam não voltou de seu mau caminho, e continuou a estabelecer sacerdotes dos altares de todas as camadas do povo; quem queria era consagrado, tornando-se um dos sacerdotes dos altares. 34 E isso representou um grave pecado à Casa de Iarovam, para destruí-la e extingui-la da face da terra.

14 1 Naquele tempo, Aviá ben Iarovam adoeceu. 2 E Iarovam disse à sua mulher: 'Levanta-te agora e disfarça-te, para que não reconheçam que és a mulher de Iarovam, e vai a Shilo. Eis que lá está o profeta Ahiá, o qual falou de mim, que eu seria rei sobre este povo. 3 E toma contigo 10 pães e bolos e uma garrafa de mel, e vai a ele; ele te declarará o que há de acontecer a este menino.' 4 E a mulher de Iarovam fez assim, e se levantou, foi a Shilo e entrou na casa de Ahiá. E Ahiáhu já não podia ver, porque os seus olhos já estavam escurecidos por causa da sua velhice.

5 E o Eterno disse a Ahiáhu: "Eis que a mulher de Iarovam vem consultar-te sobre seu filho, porque está doente; assim e assim lhe falarás, mas quando ela chegar, estará fingindo ser outra." 6 E quando Ahiáhu ouviu o ruído de seus pés, entrando pela porta, ele disse: 'Entra, mulher de Iarovam! Por que te disfarças assim, se sou eu emissário de duras novas para ti? 7 Vai, dize a Iarovam: "Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Porquanto te levantei do meio do povo e te pus por chefe sobre o Meu povo de Israel, 8 rasgando o reino da Casa de David e dando-o a ti, porém tu não foste como o Meu servo David, que guardou os Meus mandamentos e Me seguiu com todo o seu coração, para fazer somente o que era reto aos Meus olhos, 9 e tu fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e foste e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar a Minha ira, e Me lançaste atrás das tuas costas. 10 Portanto, eis que trarei mal sobre a Casa de Iarovam, e destruirei todo o homem de Iarovam – tanto o que está preso como o que está livre em Israel – e lançarei fora os descendentes da Casa de Iarovam, como se lança fora o esterco, até que se acabe de todo. 11 Quem de Iarovam morrer na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão, porque assim o Eterno falou!" 12 E tu, levanta-te e vai para a tua casa. Ao entrarem os teus pés na cidade, o menino morrerá, 13 e todo o Israel o pranteará e o sepultará, porque só este

de Iarovam entrará em uma sepultura, porquanto se achou nele coisa boa para com o Eterno, o Deus de Israel, na Casa de Iarovam. 14 E o Eterno levantará para Si um rei sobre Israel, que destruirá a casa de Iarovam de hoje e no futuro. 15 E o Eterno ferirá Israel como se move a cana nas águas, e arrancará Israel desta boa terra que tinha dado aos seus pais, e o espargirá para além do rio, porquanto fizeram as suas *Asheras*, provocando a ira do Eterno. 16 E entregará Israel por causa dos pecados de Iarovam, o qual pecou e fez Israel pecar.' 17 Então a mulher de Iarovam se levantou, foi e chegou a Tirtsá. Ao chegar ao limiar da porta, o menino morreu. 18 E o sepultaram, e todo o Israel o pranteou, conforme a palavra do Eterno através de Seu servo Ahiáhu, o profeta. 19 Quanto aos demais atos de Iarovam, como guerreou e como reinou, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 20 E Iarovam reinou por 22 anos, e repousou com os seus pais. E Nadav, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

21 E Rehavam ben Salomão reinava em Judá. Rehavam tinha 41 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 17 anos, na cidade que o Eterno escolhera de todas as tribos de Israel para pôr ali o Seu Nome – e o nome de sua mãe era Naama, a amonita. 22 E Judá fez o que era mau aos olhos do Eterno, e provocaram o Seu zelo, mais do que todos os seus pais fizeram com os pecados que cometeram. 23 Porque eles também construíram altares, colunas e *Asheras*, sobre todas as colinas altas e debaixo de toda árvore frondosa. 24 Havia, também, prostituição na terra, fazendo conforme todas as abominações das nações que o Eterno havia lançado fora diante dos filhos de Israel.

25 E no quinto ano do reinado de Rehavam, Shishac, o rei do Egito, subiu contra Jerusalém. 26 E tomou os tesouros da Casa do Eterno e os tesouros do palácio real, tomando tudo, inclusive todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito. 27 No lugar deles, o rei Rehavam fez escudos de cobre,

e os entregou nas mãos dos capitães dos guardas que guardavam a porta do palácio real, 28 e quando o rei entrava na Casa do Eterno, os capitães da guarda os levavam à câmara dos guardas. 29 Quanto aos demais atos de Rehavam e tudo que fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 30 E houve guerra entre Rehavam e Iarovam todos os seus dias. 31 E Rehavam repousou com os seus pais, e foi sepultado com os seus pais na Cidade de David – e o nome de sua mãe era Naama, a amonita. E Aviam, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

15 1 E no 18º ano do reinado de Iarovam ben Nevat, Aviam passou a reinar sobre Judá. 2 E reinou em Jerusalém por três anos – e o nome de sua mãe era Maahá bat [filha de] Avishalom. 3 E prosseguiu com todos os pecados que seu pai tinha feito antes dele, e seu coração não foi íntegro para com o Eterno, seu Deus, como fora o coração de David, seu bisavô. 4 Mas por amor de David o Eterno lhe dera uma lâmpada em Jerusalém, levantando o seu filho depois dele e preservando Jerusalém. 5 Porquanto David tinha feito o que era reto aos olhos do Eterno e não se desviou de tudo que lhe havia ordenado todos os dias da sua vida, exceto no tocante a Uriá, o hiteu. 6 E houve guerra entre Rehavam e Iarovam todos os dias da sua vida. 7 Quanto aos demais atos de Aviam e a tudo que fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá – e também houve guerra entre Aviam e Iarovam. 8 E Aviam repousou com os seus pais e o sepultaram na Cidade de David. E Assá, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

9 E no 20º ano de Iarovam, o rei de Israel, Assá começou a reinar em Judá. 10 E reinou em Jerusalém por 41 anos – e o nome da sua avó era Maahá bat Avishalom. 11 E Assá fez o que era reto aos olhos do Eterno, como David, seu tataravô, 12 tirando da terra a prostituição e todos os ídolos que seus pais haviam feito. 13 E até Maahá, sua avó, tirou do trono para que não fosse

rainha, pois tinha feito um monstruoso ídolo à *Ashera*, e Assá destruiu o seu monstruoso ídolo e o queimou junto ao ribeiro de Kidron. 14 Embora os altares não tenham sido tirados, o coração de Assá foi perfeito para com o Eterno durante todos os seus dias.

15 E ele trouxe à Casa do Eterno as coisas consagradas de seu pai, bem como as que ele mesmo consagrara – prata, ouro e utensílios. 16 E houve guerra entre Assá e Bashá, o rei de Israel, todos os dias das suas vidas. 17 E Bashá, o rei de Israel, subiu contra Judá e construiu (a cidade de) Ramá para não deixar Assá, o rei de Judá, sair nem entrar. 18 Então Assá tomou toda prata e ouro que restaram nos tesouros da Casa do Eterno e os tesouros do palácio real, os entregou nas mãos de seus servos e os enviou a Ben-Hadad ben Tavrimon, neto de Hezion, o rei de Aram, que habitava em Damasco, dizendo: 19 'Haja uma aliança entre mim e ti, como havia entre o meu pai e o teu pai. Eis que te mando um presente de prata e ouro; vai e rompe a tua aliança com Bashá, o rei de Israel, para que se retire de sobre mim.' 20 E Ben-Hadad escutou ao rei Assá, e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel, ferindo Ion, Dan, Avel Bet-Maahá e todas as províncias de Kinerot em toda a terra de Naftali. 21 E quando Bashá soube disso, desistiu de construir Ramá e permaneceu em Tirtsa. 22 E o rei Assá convocou a toda Judá, sem exceção, e levaram as pedras de Ramá e a madeira com a qual Bashá a havia construído, e o rei Assá usou-as para construir Guéva-Benjamim e Mitspá. 23 Quanto a todos aos demais atos de Assá, a todo o seu poder, a tudo quanto fez e as cidades que construiu, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. Apenas em sua velhice sofreu dos pés. 24 E Assá repousou com os seus pais e foi sepultado com os seus pais na Cidade de David, seu tataravô. E Iehoshafat, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

25 E Nadav ben Iarovam começou a reinar sobre Israel no segundo ano de Assá, o rei de Judá, reinando sobre Israel por dois anos. 26 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, e andou nos caminhos de seu pai e no seu pecado com o qual fez Israel pecar. 27 E conspirou contra ele Bashá ben Ahiá, da Casa de Issahar, e Bashá o feriu em Guibton, que era dos filisteus, pois Nadav e todo Israel faziam cerco a Guibton. 28 E Bashá o matou no terceiro ano de Assá, o rei de Judá, e passou a reinar em seu lugar. 29 Durante o seu reinado, feriu toda a Casa de Iarovam, não deixando vivo nenhum descendente de Iarovam, até destruí-lo, de acordo com a palavra do Eterno através de Seu servo Ahiá, o shilonita, 30 por causa dos pecados de Iarovam, que pecou e fez Israel pecar, e por causa da provocação com que provocara ao Eterno, o Deus de Israel. 31 Quanto a todos aos demais atos de Nadav e a tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 32 E houve guerra entre Assá e Bashá, o rei de Israel, por todos os dias de suas vidas.

33 No terceiro ano de Assá, o rei de Judá, Bashá ben Ahiá começou a reinar sobre todo o Israel, em Tirtsá – e reinou por 24 anos. 34 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, trilhando o mesmo caminho de Iarovam e incorrendo no pecado de fazer Israel pecar.

16 1 Então a palavra do Eterno veio a Iehú ben Hanani, contra Bashá, dizendo: 2 "Porquanto te levantei do pó e te pus por chefe sobre o Meu povo Israel, e tu trilhaste o mesmo caminho de Iarovam, fazendo Meu povo Israel pecar e provocando-Me com os seus pecados, 3 eis que tirarei os descendentes de Bashá e os descendentes da sua casa, e farei a tua Casa como a Casa de Iarovam ben Nevat. 4 Quem de Bashá morrer na cidade, os cães o comerão, e o que dele morrer no campo, as aves do céu o comerão." 5 Quanto aos demais atos de Bashá, ao que fez e ao seu poder, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 6 E

Bashá repousou com os seus pais e foi sepultado em Tirtsa. E Elá, seu filho, passou a reinar em seu lugar. 7 E também através do profeta Iehú ben Hanani veio a palavra do Eterno contra Bashá e contra a sua Casa, por causa de tudo de mau que fizera aos olhos do Eterno, provocando-o com os seus atos, para ter o mesmo destino da casa de Iarovam e por tê-lo ferido.

8 No 26º ano de Assá, o rei de Judá, Elá ben Basha começou a reinar em Tirtsá, sobre Israel, por dois anos. 9 E seu servo Zimri, chefe da metade dos carros de guerra, conspirou contra ele, enquanto ele estava em Tirtsá, bebendo e embriagando-se na casa de Artsá, o responsável pelo palácio em Tirtsá. 10 E Zimri entrou, feriu-o e o matou no 27º ano de Assá, o rei de Judá, e passou a reinar em seu lugar. 11 E enquanto reinou, sentado no seu trono, feriu toda a casa de Bashá, não lhe deixando nenhum descendente, nem parentes nem seus amigos. 12 Assim Zimri destruiu toda a Casa de Bashá, de acordo com a palavra do Eterno sobre Bashá através de Iehú, o profeta, 13 por causa de todos os pecados de Bashá e de Elá, seu filho, com os quais pecaram e fizeram Israel pecar, provocando o Eterno, o Deus de Israel, com suas vaidades. 14 Quanto aos demais atos de Elá e a tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

15 No 27º ano de Assá, o rei de Judá, Zimri reinou por sete dias em Tirtsá. E o povo estava acampado contra Guibton, que era dos filisteus. 16 E o povo que estava acampado ouviu dizer: 'Zimri conspirou e feriu o rei também' – e naquele mesmo dia todo o Israel que estava no acampamento constituiu como rei a Omri, o chefe do exército. 17 E Omri e todo o Israel subiram com ele de Guibton e sitiaram Tirtsá. 18 E Zimri, ao ver que a cidade era tomada, foi ao palácio da casa do rei e ateou fogo à casa do rei, morrendo lá, 19 por causa dos pecados que havia cometido, ao fazer o que era mau aos olhos do Eterno, trilhando o mesmo caminho de Iarovam e devido ao pecado que fizera, fazendo Israel pecar. 20 Quanto aos demais atos de Zimri e à

conspiração que fizera, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

21 Então o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia Tivni ben Guinat, para fazê-lo rei, e a outra metade seguia Omri. 22 Mas o povo que seguia Omri foi mais forte do que o povo que seguia Tivni ben Guinat, e Tivni morreu e Omri passou a reinar.

23 No 31º ano de Assá, o rei de Judá, Omri começou a reinar sobre Israel, e reinou por 12 anos, dos quais seis em Tirtsá. 24 Então comprou de Shémer o monte Shomron por dois talentos de prata, e construiu o monte, e chamou o nome da cidade que construiu pelo nome de Shémer, senhor do monte Shomron. 25 E Omri fez o que era mau aos olhos do Eterno, e fez pior do que todos que o antecederam. 26 E trilhou os mesmos caminhos de Iarovam ben Nevat, como também no seu pecado de fazer Israel pecar, provocando o Eterno, o Deus de Israel, com suas vaidades. 27 Quanto aos demais atos de Omri e ao poder que manifestou, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 28 E Omri repousou com os seus pais e foi sepultado em Shomron. E Ahav, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

29 E Ahav [Acabe] ben Omri começou a reinar sobre Israel no 38º ano de Assá, o rei de Judá. E Ahav ben Omri reinou sobre Israel, em Shomron, por 22 anos. 30 E Ahav ben Omri fez o que era mau aos olhos do Eterno, mais do que todos os que o antecederam. 31 E como se fosse pouco andar nos pecados de Iarovam ben Nevat, tomou por mulher Izével [Jezebel] bat [filha de] Etbáal, o rei dos sidoneus, e foi e serviu a Báal, prostrando-se diante dele. 32 E levantou um altar a Báal, no templo de Báal que construíra em Shomron. 33 E Ahav fez ainda uma *Asherá*, de modo que Ahav fez muito mais para provocar o Eterno, o Deus de Israel, do que todos os outros reis de Israel que o antecederam. 34 Nos seus dias, Hiel, de Bet-El, reconstruiu

Jericó. Quando lançou seus alicerces, morreu-lhe Aviram, seu primogênito, e ao pôr as suas portas, morreu-lhe Seguv, seu filho caçula, de acordo com a palavra que o Eterno falara através de Josué bin Nun.

17 1 E Elias [Eliáhu], o tishbita, dos moradores de Guilad, disse a Ahav: 'Assim como vive o Eterno, o Deus de Israel, perante cuja face estou, juro que nestes próximos anos não haverá orvalho nem chuva, senão conforme a Minha palavra.'

2 Depois, a palavra do Eterno veio a ele, dizendo: 3 "Vai embora daqui, segue para o oriente e esconde-te junto ao ribeiro de Kerit, que está diante do Jordão, 4 e beberás do ribeiro, e ordenarei aos corvos que lá te sustentem." 5 E ele foi e fez conforme a palavra do Eterno. E ele foi e habitou junto ao ribeiro de Kerit, que está diante do Jordão, 6 e os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne à noite, e bebia do ribeiro. 7 Passados alguns dias, o ribeiro secou, porque não havia chuva na terra.

8 E a palavra do Eterno veio a ele, dizendo: 9 "Levanta e vai a Tsarfat, na região de Tsidon, e habita ali. Eis que ordenarei uma mulher viúva que te sustente lá." 10 E ele se levantou e foi a Tsarfat. Ao chegar ao portão da cidade, eis que uma mulher viúva estava ali apanhando lenha. Ele então a chamou e lhe disse: 'Traze-me, rogo-te, um pouco de água num vaso para que eu beba.' 11 E quando ela foi buscá-la, ele a chamou e disse: 'Traze-me também um pedaço de pão contigo.' 12 E ela disse: 'Assim como vive o Eterno, teu Deus, juro que não tenho um bolo sequer, senão somente um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite numa botija, e eis-me aqui apanhando dois gravetos de madeira para prepará-lo para mim e para o meu filho, a fim de que o comamos, e depois morramos de fome.' 13 E Elias lhe disse: 'Não temas! Vai, faz conforme disseste, mas primeiro faz disso um biscoito para mim e traze-o aqui; depois, faz para ti e para o teu filho.

14 Porque assim diz o Eterno, o Deus de Israel: "A farinha da vasilha não se
acabará e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Eterno dê chuva
sobre a terra." 15 E ela foi e fez conforme Elias disse; e ela, ele e a sua casa
comeram muitos dias. 16 A farinha da vasilha não se acabou e o azeite da
botija não faltou, conforme a palavra do Eterno através Elias.

17 Depois disto, o filho daquela mulher, a dona da casa, adoeceu, e a sua
doença se agravou muito, até não restar nele fôlego algum. 18 E ela disse a
Elias: 'O que tenho eu contigo, ó homem de Deus? Acaso vieste a mim para
lembrar a minha iniquidade e matar o meu filho?' 19 E ele lhe disse: 'Dá-me o
teu filho!' – e ele o tomou do seu colo e o levou para cima, ao quarto onde
ele habitava, e o deitou na sua cama. 20 E clamou ao Eterno e disse: 'Ó
Eterno, meu Deus! Afligiste também esta viúva com quem eu moro, matando
o seu filho?' 21 E ele se estendeu sobre o menino três vezes, e clamou ao
Eterno e disse: 'Ó Eterno, meu Deus! Rogo-Te que a alma deste menino
torne a entrar nele!' 22 E o Eterno ouviu a voz de Elias, e a alma do menino
tornou a entrar nele, e ele reviveu. 23 E Elias tomou o menino, desceu-o do
quarto para a casa e o deu à sua mãe. E Elias disse: 'Vê, teu filho está vivo!'
24 Então a mulher disse a Elias: 'Agora reconheço que tu és um homem de
Deus e que a palavra do Eterno que está em tua boca é verdadeira!'

18 1 Depois de muitos dias, a palavra do Eterno veio a Elias no terceiro
ano (da seca), dizendo: "Vai, apresenta-te a Ahav porque mandarei
chuva sobre a terra." 2 E Elias foi se apresentar perante Ahav – e a
fome era muito grave em Shomrom. 3 E Ahav chamou a Ovadiáhu [Obadias],
o responsável pelo palácio – e Ovadiáhu temia muito ao Eterno, 4 pois
quando Izével destruiu os profetas do Eterno, fora Ovadiáhu quem tomara
100 profetas e os escondera, 50 em cada caverna, e os sustentara com pão
e água – 5 e Ahav disse a Ovadiáhu: 'Vai a todas as fontes de água e a todos
os riachos da terra; pode ser que achemos erva, para que conservemos em

vida os cavalos e as mulas, a fim de que não sejamos privados dos animais.'
6 E repartiram entre si a terra, para passarem por ela: Ahav foi sozinho por
um caminho e Ovadiáhu foi sozinho por outro caminho. 7 E quando Ovadiáhu
estava no caminho, eis que Elias vinha ao seu encontro. Ao reconhecê-lo,
prostrou-se sobre o seu rosto e disse: 'És tu o meu senhor Elias?' 8 – e ele
respondeu: 'Sou eu. Vai e diz ao teu senhor: 'Eis que Elias está aqui'!' 9 E ele
disse: 'Em que pequei para que entregues o teu servo na mão de Ahav, para
que me mate? 10 Assim como vive o Eterno, teu Deus, juro que não houve
nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse te procurar, e quando
diziam 'não está aqui', ele fazia os reinos e as nações jurarem que não te
acharam. 11 E agora tu dizes: 'Vai, diz ao teu senhor: Eis que Elias está aqui!'
12 Então, quando me separar de ti e o espírito do Eterno te tomar para não
sei onde, irei dar as novas a Ahav, e ele, não te encontrando, me matará. E
eu, teu servo, temo ao Eterno desde a minha mocidade. 13 Porventura não
disseram a meu senhor o que fiz quando Izével estava matando os profetas
do Eterno? Que escondi 100 homens dos profetas do Eterno, de 50 em 50
em cavernas, e que os sustentei com pão e água? 14 E agora tu dizes: 'Vai,
diz ao teu senhor: Eis que Elias está aqui!' – e ele me matará!'

15 E Elias disse: 'Assim como vive o Eterno dos Exércitos, em cuja presença
sempre estive, juro que hoje mesmo hei de me apresentar a ele!' 16 Então
Ovadiáhu foi encontrar-se com Ahav e lhe avisou, e Ahav foi ao encontro de
Elias. 17 Quando Ahav viu a Elias, Ahav lhe disse: 'És tu o danificador de
Israel?' 18 Então ele disse: 'Eu não tenho danificado a Israel, e, sim, tu e a
casa de teu pai, por terdes abandonado os mandamentos do Eterno e
seguido os baalins. 19 Agora, manda todo o Israel se juntar a mim no monte
Carmel, como também os 450 profetas de Báal e os 400 profetas de *Asherá*
que comem da mesa de Izével.' 20 Então Ahav enviou mensageiros a todos
os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmel. 21 E Elias dirigiu-se

a todo o povo e disse: 'Até quando ficareis saltitando entre dois pensamentos? Se o Eterno é Deus, segui-O! Mas se Báal o é, segui-o!' – e o povo não lhe respondeu nada. 22 Então Elias disse ao povo: 'Cá estou eu sozinho como profeta do Eterno frente aos 450 profetas de Báal. 23 Deem-nos dois touros: que eles escolham para si um dos touros, dividam-no em pedaços e o ponham sobre a lenha, porém não lhe ponham fogo; e eu prepararei o outro touro e o porei sobre a lenha, e não lhe porei fogo. 24 Então vós invocareis o nome do seu deus e eu invocarei o Nome do Eterno; o Deus que responder por meio de fogo, esse é que é Deus!' – e todo o povo respondeu e disse: 'Muito bem!' 25 E Elias disse: 'Escolhei para vós um dos touros e preparai-o primeiro, pois sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, mas não lhe pondes fogo.' 26 E tomaram o touro que lhes havia dado, prepararam-no e invocaram o nome de Báal desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: 'Ó Báal, responde-nos!' – porém, não havia voz nem quem respondesse, enquanto saltitavam ante o altar que fora feito. 27 Ao meio-dia, Elias zombou deles e disse: 'Clamai em voz alta, afinal ele é um deus! Talvez ele esteja confabulando, perseguindo ou mesmo viajando! Ou talvez esteja dormindo e precise ser despertado!' 28 Eles então gritaram bem alto, e se flagelaram com facas e com lanças, como era seu costume, até derramarem sangue sobre si mesmos. 29 Passado o meio-dia, passaram a declamar solenemente até a hora da oferta da tarde, porém não houve voz, nem resposta, nem sinal algum. 30 Então Elias disse a todo o povo: 'Achegai-vos a mim!' – e todo o povo se proximou dele. E Elias restaurou o altar do Eterno, que tinha sido destruído, 31 tomando 12 pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacob – a quem viera a palavra do Eterno, dizendo: "'Israel será o teu nome". 32 Com aquelas pedras edificou um altar em Nome do Eterno, e fez uma vala com capacidade para conter duas medidas de semente ao redor do altar. 33 Então armou a lenha, retalhou o touro em pedaços, colocou-o sobre a lenha 34 e disse: 'Enchei quatro cântaros de

água e derramai-a sobre o sacrifício de elevação e sobre a lenha!' E disse: 'Fazei-o uma segunda vez!' – e o fizeram pela segunda vez. E disse: 'Fazei-o uma terceira vez!' – e o fizeram pela terceira vez. 35 E a água escorria ao redor do altar, enchendo de água também a vala. 36 Então, na hora em que se costumava sacrificar a oferenda da tarde, o profeta Elias se aproximou e disse: 'Ó Eterno, Deus de Abraão, Isaac e Israel! Hoje será reconhecido que Tu és Deus e que eu sou Teu servo e que fiz todas estas coisas conforme a Tua palavra. 37 Responde-me, ó Eterno, respondeme! Para que este povo reconheça que somente Tu, ó Eterno, és Deus, e assim Tu farás voltar o seu coração desaprumado.' 38 Então caiu um fogo do Eterno que consumiu a oferta de elevação, a lenha, as pedras e o pó, secando a água que estava na vala. 39 Ao ver isso, todo o povo caiu de rosto em terra e disse: 'Só o Eterno é Deus! Só o Eterno é Deus!' 40 E Elias lhes disse: 'Agarrai os profetas de Báal, e que nenhum deles escape!' – e os agarraram. E Elias os fez descer ao ribeiro de Kishon e os matou ali mesmo. 41 E Elias disse a Ahav: 'Sobe, come e bebe porque há ruído de uma abundante chuva.' 42 E Ahav subiu para comer e beber, mas Elias subiu ao cume do Carmel, inclinou-se por terra, pôs o seu rosto entre os seus joelhos 43 e disse ao seu moço: 'Sobe, rogo, e olha para o lado do mar' – e ele subiu, olhou e disse: 'Não há nada!' – e repetiu-lhe isso sete vezes. 44 Na sétima vez, o moço disse: 'Uma pequena nuvem, como a mão de um homem, está subindo do mar!' – e Elias disse: 'Sobe e diz a Ahav: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva não te impeça.' 45 Nesse meio tempo, os céus se escureceram com nuvens e vento, e caiu uma grande chuva. E Ahav subiu ao carro e foi para Izreel. 46 E a mão do Eterno estava sobre Elias, e ele se apressou e correu adiante de Ahav até à entrada de Izreel.

19 1 ... E Ahav relatou a Izével tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas a fio de espada. 2 E Izével enviou um

mensageiro a Elias para dizer-lhe: 'Que os deuses me castiguem, e em dobro, se amanhã, a esta hora, eu não fizer à tua vida como fizeste à deles.' 3 Vendo-se em perigo, ele se levantou e, para salvar a sua vida, foi a Beer-Shéva, que pertencia a Judá, e ali deixou o seu moço. 4 Ele, porém, andou pelo deserto o caminho de um dia, e veio e se sentou debaixo de um zimbro e pediu para si a morte, e disse: 'Basta! Ó Eterno, toma agora a minha alma, pois não sou melhor do que os meus pais!' 5 – e deitou-se e dormiu debaixo de um zimbro. E eis que então um anjo o tocou e lhe disse: 'Levanta-te, come!' 6 – e olhou, e eis que junto à sua cabeça havia um pão cozido sobre as brasas e uma botija de água. E comeu e bebeu, e tornou a deitar-se. 7 E o anjo do Eterno voltou mais uma vez e o tocou, e disse: 'Levanta-te e come, porque a tua jornada será muito comprida.' 8 Ele então se levantou, comeu e bebeu, e com a força daquela comida caminhou 40 dias e 40 noites até Horeb, o monte de Deus. 9 E entrou ali numa caverna, onde pernoitou, e eis que veio a ele a palavra do Eterno, e lhe disse: "O que fazes aqui, Elias?" 10 – e ele disse: 'Tenho sido muito zeloso pelo Eterno, o Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derrubaram os Teus altares e mataram os Teus profetas a fio de espada, e eu fiquei só, e agora buscam tirar-me a vida.' 11 E Ele lhe disse: "Sai e põe-te no monte diante do Eterno." E eis que passava o Eterno e um grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as rochas, diante do Eterno, porém o Eterno não estava no vento. E depois do vento um estrondo, porém o Eterno não estava no estrondo. 12 E depois do estrondo um fogo, porém o Eterno não estava no fogo, e depois do fogo uma voz mansa e delicada. 13 Ao ouvi-la, Elias envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu e se pôs à entrada da caverna. E eis que veio a ele uma voz, que dizia: "O que fazes aqui, Elias?" 14 – e ele disse: 'Tenho sido muito zeloso pelo Eterno, o Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derrubaram os Teus altares e mataram os Teus profetas a fio de espada, e eu fiquei só, e agora buscam

tirar-me a vida.'

15 E o Eterno lhe disse: "Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de
Damasco, e vai ungir a Hazael para ser rei de Aram. 16 E ungirás a Iehú ben
Nimshi para ser rei de Israel, e a Elishá [Eliseu] ben Shafat, de Avel Mehola,
ungirás para ser profeta em teu lugar. 17 E aquele que escapar da espada de
Hazael, Iehú o matará, e aquele que escapar da espada de Iehú, Elishá o
matará. 18 Todavia deixarei em Israel sete mil – todos os joelhos que não se
dobraram a Báal e todas as bocas que não o beijaram." 19 E partiu de lá e
encontrou a Elishá ben Shafat, que estava arando junto com 12 parelhas de
bois diante dele, e ele estava com a 12ª. E Elias passou por ele e lançou a
sua capa sobre ele. 20 Ele então deixou os bois e correu atrás de Elias, e
disse: 'Deixa-me, rogo, beijar o meu pai e a minha mãe, e então te seguirei!'
– e ele lhe disse: 'Vai, volta, por que o que te fiz?' 21 E voltou de atrás dele, e
tomou uma parelha de bois e os matou, e com os aparelhos dos bois cozeu
as carnes e as deu ao povo, e comeram. Então se levantou, seguiu a Elias e
o serviu.

20 1 E Ben-Hadad, o rei de Aram, reuniu todas as suas forças, e 32 reis
estavam com ele, e cavalos e carros. E subiu e sitiou a região de
Shomron, guerreando contra ela. 2 E enviou mensageiros a Ahav, o rei
de Israel, à cidade, 3 e disse-lhe: 'Assim disse Ben-Hadad: A tua prata e o
teu ouro são meus, e as tuas mulheres e os melhores dos teus filhos são
meus.' 4 E o rei de Israel respondeu e disse: 'Conforme a tua palavra, ó rei,
meu senhor, eu sou teu, assim como tudo quanto possuo.' 5 E os
mensageiros tornaram a vir e disseram: 'Assim disse Ben-Hadad, dizendo:
Na verdade, o que mandei te dizer antes foi que tu hás de me dar a tua prata
e o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos! 6 Portanto, amanhã, a esta
hora, enviarei os meus servos a ti para revirar a tua casa e as casas dos
teus servos, e tudo que for aprazível aos seus olhos pegarão e levarão

consigo.' 7 E o rei de Israel chamou a todos os anciãos da terra e disse: 'Notai e vede como esse homem procura o mal, pois mandou pedir-me as minhas mulheres, os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, e não lhe neguei.' 8 E todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: 'Não lhe dês ouvidos, nem consintas.' 9 E disse aos mensageiros de Ben-Hadad: 'Diz ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro mandaste pedir a teu servo farei, porém isto não posso fazer!' – e os mensageiros foram e levaram esta resposta a ele. 10 E Ben-Hadad enviou mensageiros a ele e disse: 'Que os deuses me castiguem, e em dobro, se o pó de Shomrom bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.' 11 E o rei de Israel respondeu e disse: 'Dizei-lhe: Aquele que se arma para a guerra não deve se vangloriar como se já a tivesse vencido.' 12 Ao ouvir estas palavras, estando a beber com os reis nas tendas, disse aos seus servos: 'Sitiem-na!' – e sitiaram a cidade! 13 E um profeta (Mihaihu ben Imla) se achegou de Ahav, o rei de Israel, e disse: "Assim disse o Eterno: Viste toda esta grande multidão? Eis que hoje a entregarei nas tuas mãos, para que saibas que Eu sou o Eterno!" 14 E Ahav disse: 'Através de quem?' – e ele disse: "Assim disse o Eterno: Através dos moços dos príncipes das províncias." E disse: 'Quem começará a batalha?' – e disse: 'Tu'. 15 E contou os moços dos príncipes das províncias, e eram 232. E depois deles contou a todo o povo, todos os filhos de Israel – 7.000. 16 E saíram ao meio-dia e Ben-Hadad estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os 32 reis que o ajudavam. 17 E os moços dos príncipes das províncias saíram primeiro. E Ben-Hadad enviou espias, que lhe disseram: 'Saíram de Shomron alguns homens.' 18 E ele disse: 'Tanto se saíram em paz como para pelejar, tomai-os vivos!' 19 E aqueles moços dos príncipes das províncias saíram da cidade, e o exército os seguia. 20 E eles mataram cada um o seu adversário, e Aram fugiu e Israel os perseguiu. E Ben-Hadad, o rei de Aram, escapou a cavalo com alguns cavaleiros. 21 E o rei de Israel saiu e destruiu os cavalos e os carros, e infligiu a Aram uma grande derrota.

22 Então o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe disse: 'Vai, fortalece-te, atenta e vê o que deves fazer, porque no decurso de um ano o rei de Aram subirá contra ti.'

23 E os servos do rei de Aram lhe disseram: 'Os deuses deles são deuses dos montes, por isso foram mais fortes do que nós. Porém, batalhemos contra eles na planície e, por certo, veremos se não somos mais fortes do que eles! 24 Faz assim: tira os reis, cada um do seu lugar, e substitui-os por capitães, 25 e mobiliza outro exército, como o exército que perdeste, e cavalo por cavalo, carro por carro, e batalhemos contra eles na planície, e veremos se não somos mais fortes do que eles!' – e deu ouvidos ao que disseram, e assim fez.

26 Passado um ano, Ben-Hadad mobilizou Aram e subiu a Afec, para combater contra Israel. 27 Também os filhos de Israel foram mobilizados e, providos de víveres, marcharam contra eles. E os filhos de Israel acamparam defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras, mas Aram enchia a terra. 28 E o homem de Deus chegou e falou ao rei de Israel, e disse: "Assim disse o Eterno: Porquanto Aram disse: 'O Eterno é Deus dos montes, e não Deus dos vales', entregarei toda esta grande multidão nas tuas mãos, para que saibas que Eu sou o Eterno!" 29 E ficaram acampados um defronte do outro por sete dias. No sétimodia, a batalha começou, e os filhos de Israel feriram cem mil soldados de infantaria de Aram num só dia, 30 e os que restaram fugiram para Afec, entrando na cidade, e um muro caiu sobre os 27.000 homens que restavam. Mas Ben-Hadad fugiu e veio à cidade, indo a uma câmara interna. 31 E os seus servos lhe disseram: 'Ouvimos dizer que os reis da Casa de Israel são reis clementes. Ponhamos, pois, sacos aos lombos e cordas nas nossas cabeças, e saiamos ao rei de Israel; pode ser que ele poupe a tua vida.' 32 E amarraram sacos nas costas e cordas às cabeças, e vieram ao rei de Israel, e disseram: 'Assim diz o teu servo Ben-

Hadad: Deixa-me viver!' – e ele disse: 'Ele ainda está vivo? Ora, ele é meu irmão!' 33 E aqueles homens tomaram isto por bom presságio, e apressaram-se em apanhar a sua palavra e disseram: 'Teu irmão Ben-Hadad vive!' – e ele disse: 'Vinde, trazei-o!' – e então Ben-Hadad veio à sua presença e o fez subir ao carro. 34 E ele (Ben-Hadad) disse: 'As cidades que o meu pai tomou do teu pai (Omri), eu as restituirei a ti, e faz para ti ruas em Damasco, como meu pai fez em Shomron.' 'E eu' – respondeu Ahav – 'te deixarei ir com esta aliança' – e fez uma aliança com ele e o deixou ir.

35 E um dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro pela palavra do Eterno: 'Fere-me, rogo!' – e o homem se recusou a feri-lo. 36 E ele lhe disse: 'Porque não obedeceste à voz do Eterno, eis que, ao deixar-me, um leão te ferirá.' E logo que se apartou dele, um leão o encontrou e o feriu. 37 Depois encontrou outro homem e lhe disse: 'Fere-me, rogo!' – e aquele homem o golpeou, ferindo-o. 38 E o profeta foi e pôs-se no caminho à espera do rei, e disfarçou-se com um véu sobre os seus olhos. 39 Quando o rei passou, ele clamou ao rei e disse: 'O teu servo estava no meio da batalha, e eis que um homem, voltando-se, me trouxe um outro e disse: 'Guarda-me este homem; se ele por acaso vier a faltar, a tua vida responderá pela vida dele, ou então pagarás um talento de prata. 40 E estando o teu servo ocupado de uma e de outra parte, ele desapareceu!' Então o rei de Israel lhe disse: 'Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.' 41 Então ele se apressou e tirou o véu de sobre os seus olhos, e o rei de Israel o reconheceu, que era um dos profetas. 42 E disse-lhe: "Assim disse o Eterno: Porquanto deixaste escapar da mão o homem que havia posto para destruição, a tua vida responderá pela vida dele, e o teu povo pelo povo dele!" 43 E o rei de Israel foi à sua casa, desgostoso e indignado, e veio a Shomron.

21 1 Depois destes acontecimentos, tendo Navot, o izreelita, uma vinha junto ao palácio de Ahav, o rei de Shomron, em Izreel, 2 sucedeu que Ahav disse a Navot, dizendo: 'Dá-me a tua vinha para que me sirva de horta, pois está vizinha à minha casa, e te darei por ela uma vinha melhor que ela, ou, se parece bem aos teus olhos, dar-te-ei o seu valor em dinheiro.' 3 Mas Navot disse a Ahav: 'Guarde-me o Eterno de que eu te dê a herança de meus pais.' 4 E Ahav veio à sua casa desgostoso e indignado, por causa da palavra que Navot, iezreelita lhe falara, dizendo: 'Não te darei a herança de meus pais.' E deitou-se na sua cama, virou o rosto e não comeu pão. 5 E ele veio a Izével, sua mulher, e ela lhe disse: 'O que há que o teu espírito está tão desgostoso, e não comes?' 6 E ele lhe disse: 'Porque falei a Navot, o izreelita, e lhe disse: 'Dá-me a tua vinha por dinheiro, ou, se desejas, te darei uma vinha em seu lugar.' Porém, ele disse: 'Não te darei a minha vinha'.' 7 E Izével, sua mulher, lhe disse: 'Tu governas agora no reino de Israel? Levanta-te, come pão e que se alegre o teu coração: eu te darei a vinha de Navot!' 8 E ela escreveu cartas em nome de Ahav, selou-as com o seu sinete e enviou as cartas aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Navot. 9 E escreveu nas cartas, dizendo: 'Proclamai um jejum e ponde Navot na frente do povo. 10 E ponde defronte dele dois homens indignos que testemunhem contra ele, dizendo: 'Blasfemaste contra Deus e contra o rei!' – e trazei-o para fora e apedrejai-o, para que morra.' 11 E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade, fizeram como Izével lhes ordenara, conforme estava escrito nas cartas que lhes havia mandado. 12 Proclamaram um jejum e puseram Navot acima do povo. 13 E vieram dois homens indignos e puseram-se defronte dele, e os homens indignos testemunharam contra Navot perante o povo, dizendo: 'Navot blasfemou contra Deus e contra o rei!' – e o levaram para fora da cidade, apedrejaram-no e morreu. 14 E enviaram mensageiros a Izével, dizendo: 'Navot foi apedrejado e morreu.' 15 Quando Izével ouviu que Navot

fora apedrejado e morrera, Izével disse a Ahav: 'Levanta-te e possui a vinha de Navot, o izreelita, a qual te recusou dar por dinheiro, porque Navot não vive mais, pois está morto.' 16 Quando Ahav ouviu que Navot estava morto, Ahav se levantou para descer para a vinha de Navot, o izreelita, e tomar posse dela.

17 E a palavra do Eterno veio a Elias, o tishbita, dizendo: 18 "Levanta-te, desce para encontrar-te com Ahav, o rei de Israel, que está em Shomron. Ele está na vinha de Navot, aonde desceu para tomar posse dela, 19 e fala a ele, dizendo: Assim disse o Eterno: Porventura mataste e também herdaste? – e fala-lhe, dizendo: Assim disse o Eterno: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Navot, os cães lamberão o teu sangue também." 20 E Ahav disse: 'Já me achaste, ó meu inimigo?' – e ele disse: 'Achei-te, pois te vendeste para fazeres o que parece mau aos olhos do Eterno. 21 Eis que trarei mal sobre ti e destruirei a tua posteridade, e arrancarei de Ahav todo homem, como também o encerrado e o desamparado em Israel. 22 E farei a tua casa como a Casa de Iarovam ben Nevat e como a Casa de Bashá ben Ahiá por causa da provocação com que Me provocaste, fazendo Israel pecar. 23 E também a respeito de Izével o Eterno falou, dizendo: "Os cães comerão Izével no vale de Izreel. 24 Aquele da Casa de Ahav que morrer na cidade, os cães o comerão, e aquele que morrer no campo, as aves do céu o comerão".' 25 Pois nunca houve alguém como Ahav, que se vendeu para fazer o que era mau aos olhos do Eterno, e porque Izével, a sua mulher, o incitava. 26 E ele fez grandes abominações e seguiu os ídolos, conforme tudo o que fizeram os emoreus, os quais o Eterno expulsou de diante dos filhos de Israel.

27 Ao ouvir estas palavras, Ahav rasgou as suas roupas e cobriu a sua carne de saco (em sinal de luto), e jejuou, jazia em saco e andava descalço.

28 E a palavra do Eterno veio a Elias, o tishbita, dizendo: 29 "Viste que Ahav se humilha perante Mim? Porquanto ele se humilha perante Mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho trarei este mal sobre a sua casa."

22 1 ... E passaram-se três anos sem haver guerra entre Aram e Israel.

2 No terceiro ano, Iehoshafat [Jeosafá], o rei de Judá, desceu para ter com o rei de Israel. 3 E o rei de Israel disse aos seus servos: 'Sabeis que Ramot-Guilad é nossa? E nós nos aquietamos, sem a tomar da mão do rei de Aram!' 4 E disse a Iehoshafat: 'Tu irás comigo guerrear por Ramot-Guilad?' – e Iehoshafat disse ao rei de Israel: 'Se tu fores, eu irei; se o teu povo for, meu povo irá; se os teus cavalos forem, os meus cavalos irão!' 5 E Iehoshafat disse ao rei de Israel: 'Mas consulta hoje, rogo, a palavra do Eterno.' 6 Então o rei de Israel reuniu os profetas – uns 400 homens – e lhes disse: 'Devo ir à batalha por Ramot-Guilad, ou devo deixar de ir?' – e eles disseram: 'Sobe, porque o Senhor a entregará na mão do rei.' 7 Porém, Iehoshafat disse: 'Não há aqui nenhum profeta do Eterno ao qual possamos consultar?' 8 Então o rei de Israel disse a Iehoshafat: 'Ainda há um homem pelo qual podemos consultar ao Eterno, mas eu o odeio porque nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas só mau; é Mihaihu ben Imla' – e Iehoshafat disse: 'Não fales assim, ó rei! 9 Traze-me depressa Mihaihu ben Imla!' 10 E o rei de Israel e Iehoshafat, o rei de Judá, estavam sentados cada um no seu trono e trajando suas roupas reais, na praça que ficava à entrada do portão de Shomron, e todos os profetas profetizavam diante deles. 11 E Tsidkiá ben Kenaana fez para si chifres de ferro e disse: 'Assim disse o Eterno: Com estes escornearás a Aram, até consumi-la totalmente.' 12 E todos os profetas profetizaram assim, dizendo: 'Sobe a Ramot-Guilad e prosperarás, porque o Eterno a entregará na mão do rei.' 13 E o mensageiro que fora chamar Mihaihu lhe disse: 'Vês, rogo, que as palavras dos profetas

são unânimes ao predizerem o bem para o rei. Que a tua palavra seja como a palavra deles, e fala favoravelmente.' 14 Porém, Mihaihu disse: 'Assim como vive o Eterno, juro que falarei somente o que o Eterno me disser.' 15 E ele veio à presença do rei e o rei lhe disse: 'Mihaihu, devemos ir ou deixar de ir a Ramot-Guilad para batalhar?' – e ele lhe disse: 'Sobe e serás bem-sucedido, porque o Eterno a entregará na mão do rei.' 16 E o rei lhe disse: 'Quantas vezes terei de te conjurar para que não me fales senão a verdade em Nome do Eterno?' 17 Então ele disse: 'Vi todo Israel disperso pelos montes como ovelhas que não têm pastor, e o Eterno disse: Estes não têm senhor. Que cada um retorne em paz à sua casa.' 18 E o rei de Israel disse a Iehoshafat: 'Não te disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas só mau?'

19 E ele disse: 'Ouve, pois, a palavra do Eterno: Vi o Eterno sentado no Seu trono, e todo o exército do céu estava junto a Ele, à Sua direita e à Sua esquerda, 20 e o Eterno disse: "Quem induzirá Ahav para que suba e caia em Ramot-Guilad?" – e um dizia desta maneira e outro de outra, 21 quando saiu um espírito e se apresentou perante o Eterno e disse: 'Eu o induzirei!' – e o Eterno lhe disse: "Com que?" 22 – e ele disse: 'Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas' – e Ele disse: "Tu o induzirás e prevalecerás." 23 E agora, eis que o Eterno pôs o espírito de mentira na boca de todos estes teus profetas, e o Eterno falou mal a teu respeito.' 24 Então Tsidikiá ben Kenaana se achegou e feriu Mihaihu na face, e disse: 'Por onde passou de mim o espírito do Eterno, para falar a ti?' 25 – e Mihaihu disse: 'Eis que o verás naquele mesmo dia quando entrares na câmara interna para te esconderes.' 26 Então o rei de Israel disse: 'Tomai Mihaihu e levai-o de volta a Amon, o chefe da cidade, e a Ioash, o filho do rei, 27 e dizei: 'Assim diz o rei: Prendei este homem no cárcere e sustentai-o com pouco pão e pouca água até que eu volte em paz'.' 28 E Mihaihu disse: 'Se

voltares em paz, o Eterno não falou por mim!' – e ele disse: 'Ouvi todos os povos!' 29 E o rei de Israel e Iehoshafat, o rei de Judá, subiram a Ramot-Guilad. 30 E o rei de Israel disse a Iehoshafat: 'Eu me disfarçarei e entrarei na batalha; tu, porém, traja as tuas roupas' – e o rei de Israel se disfarçou e entrou na batalha. 31 E o rei de Aram deu ordem aos chefes dos carros – pois tinha 32 –, dizendo: 'Não luteis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel.' 32 E, vendo a Iehoshafat, os chefes dos carros disseram: 'Certamente este é o rei de Israel!' – e achegaram-se dele para lutar com ele, porém Iehoshafat clamou por reforços. 33 Ao verem que esse não era o rei de Israel, os chefes dos carros deixaram de segui-lo. 34 Então um homem (Naaman) esticou o seu arco e, atirando a esmo, feriu o rei de Israel por entre as fivelas e a couraça. Então ele disse ao seu carreteiro: 'Dá a volta e tira-me do acampamento porque estou gravemente ferido.' 35 E a batalha se tornou violenta naquele dia, contudo o rei foi sustentado de pé no carro contra Aram, mas morreu à tarde; e o sangue da ferida corria para o fundo do carro. 36 Ao pôr do sol passou uma proclamação pelo exército, dizendo: 'Cada um deve seguir para a sua cidade e para a sua terra.' 37 E o rei morreu e o levaram a Shomron, e sepultaram o rei em Shomron. 38 Ao lavarem o carro no tanque de Shomron, os cães lamberam o seu sangue e as prostitutas se lavaram ali, conforme a palavra do Eterno. 39 Quanto aos demais atos de Ahav e tudo quanto fez, e à casa de marfim que construiu e a todas as cidades que construiu, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 40 E Ahav repousou com os seus pais, e seu filho Ahaziáhu [Acazias] passou a reinar em seu lugar.

41 E Iehoshafat [Jeosafá] ben Assá começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Ahav, o rei de Israel. 42 E Iehoshafat tinha 35 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 25 anos – e o nome de sua mãe era Azuvá bat Shilhi. 43 E trilhou os mesmos caminhos de seu pai Assá,

não se desviando deles e fazendo o que era reto aos olhos do Eterno. 44 Contudo os altares não foram tirados, e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altares. 45 E Iehoshafat esteve em paz com o rei de Israel. 46 Quanto aos demais sucessos de Iehoshafat e ao poder que mostrou e como guerreou, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 47 Ele também desterrou da terra o resto da prostituição que ficou nos dias de seu pai Assá. 48 Naquela época não havia um rei em Edom, e, sim, um governador (da Casa de David). 49 E Iehoshafat construiu navios de Tarshish para irem a Ofir por causa do ouro, mas eles não foram, porque os navios se quebraram em Etsion Guever. 50 Então Ahaziáhu ben Ahav disse a Iehoshafat: 'Que os meus servos vão com os teus servos nos navios!' – porém Iehoshafat não quis. 51 E Iehoshafat repousou com os seus pais, e foi sepultado junto a seus pais na Cidade de David, seu pai. E seu filho Iehoram [Jeorão] passou a reinar em seu lugar.

52 E Ahaziáhu [Acazias] ben Ahav reinou sobre Israel em Shomron no 17º ano do reinado de Iehoshafat sobre Judá, reinando por dois anos sobre Israel. 53 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, trilhando o mesmo caminho de seu pai, como também o caminho de sua mãe e o caminho de Iarovam ben Nevat, fazendo Israel pecar. 54 E serviu a Báal e se inclinou diante dele, e indignou o Eterno, o Deus de Israel, conforme tudo quanto seu pai fizera.

2 Reis מלכים ב

1 1 ...E Moav se rebelou contra Israel depois da morte de Ahav. 2 E Ahaziá caiu pelas grades de um quarto alto, que tinha em Shomron, e adoeceu. E enviou mensageiros e lhes disse: Ide e perguntai a Báal Zevuv, o deus de Ecron, se sararei desta doença.

3 E o anjo do Eterno disse a Elias, o tishbita: "Levanta-te, sobe para encontrar-te com os mensageiros do rei de Shomron e diz-lhes: Porventura não há Deus em Israel, que ides consultar a Báal Zevuv, o deus de Ecron? 4 Por isso, assim disse o Eterno: Da cama a que subiste, não descerás, pois certamente morrerás!" – e Elias partiu. 5 E os mensageiros voltaram a ele, e ele lhes disse: 'O que há que voltastes?' 6 – e eles lhe disseram: 'Um homem saiu ao nosso encontro e nos disse: 'Ide, voltai para ao rei que vos mandou e dizei-lhe: "Assim disse o Eterno: Porventura não há Deus em Israel, para que mandes consultar a Báal Zevuv, o deus de Ecron? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás".' 7 E ele lhes disse: 'Qual era o aspecto do homem que veio ao vosso encontro e vos falou estas palavras?' 8 – e eles lhe disseram: 'Era um homem de cabelos compridos e com um cinto de couro amarrado na cintura.' E ele disse: 'É Elias, o tishbita!' 9 E lhe enviou um capitão de 50 com seus 50 homens, e subiu a ele, e eis que estava sentado no cume do monte, e lhe disse: 'Homem de Deus, o rei disse: Desce!' 10 E Elias respondeu e disse ao capitão de 50: 'Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus 50!' – e desceu um fogo do céu e consumiu a ele e aos seus 50. 11 E tornou a enviar-lhe outro capitão de 50 com seus 50 homens, e ele lhe disse: 'Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa!' 12 E Elias respondeu e lhes disse: 'Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus 50!' – e desceu do céu um fogo de Deus e consumiu a ele e aos seus 50. 13 E tornou a enviar-lhe um terceiro capitão 50 com seus 50 homens. E subiu e veio o capitão de 50, e se pôs de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe e lhe disse: 'Homem de Deus, que seja preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes 50 teus servos! 14 Eis que fogo desceu do céu e consumiu os dois primeiros capitães de 50, com seus 50 homens, porém agora seja preciosa aos teus olhos a minha vida!'

15 E o anjo do Eterno disse a Elias: "Desce com este, não o temas!" – e levantou-se e desceu com ele à presença do rei, 16 e disse-lhe: "Assim disse o Eterno: Porque enviaste mensageiros a consultar a Báal Zevuv, o deus de Ecron, como se não houvesse Deus em Israel para consultar a Sua palavra – portanto, desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás." 17 E morreu, conforme a palavra que o Eterno falara a Elias. E Iehoram (seu irmão) passou a reinar em seu lugar...

no segundo ano de Iehoram ben Iehoshafat, o rei de Judá, porquanto não tinha filho.

18 Quanto aos demais feitos de Ahaziáhu que fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

2 1 Quando o Eterno estava prestes a elevar Elias num redemoinho ao céu, Elias partiu com Elishá do Guilgal. 2 E Elias disse a Elishá: 'Fica aqui, rogo, porque o Eterno me enviou a Bet-El!' – porém, Elishá disse: 'Assim como vive o Eterno, e assim como a tua alma vive, juro que não te deixarei!' – e desceram para Bet-El. 3 E os filhos dos profetas que estavam em Bet-El saíram ao encontro de Elishá e lhe disseram: 'Sabes que o Eterno hoje tomará o teu senhor de cima da tua cabeça?' – e ele disse: 'Eu também sei. Calai-vos!' 4 E Elias lhe disse: 'Fica aqui, porque o Eterno me enviou a Jericó!' – porém ele disse: 'Assim como vive o Eterno, e assim como a tua alma vive, juro que não te deixarei!' – e chegaram a Jericó. 5 E os filhos dos profetas que estavam em Jericó chegaram a Elishá e lhe disseram: 'Sabes que o Eterno tomará hoje o teu senhor de cima da tua cabeça?' – e ele disse: 'Eu também sei. Calai-vos!' 6 E Elias disse: 'Fica aqui, porque o Eterno me enviou ao Jordão!' – porém ele disse: 'Assim como vive o Eterno, e assim como a tua alma vive, juro que não te deixarei!' – e os dois se foram. 7 E 50 dos filhos dos profetas os acompanharam, e ficaram a certa distância deles,

e ambos pararam junto ao Jordão. 8 Então Elias tomou a sua capa e a enrolou, e golpeou as águas, que se dividiram em duas partes, e eles passaram pelo seco. 9 Depois que atravessaram, Elias disse a Elishá: 'Pede-me o que quiseres que eu faça, antes que eu seja tomado de ti!' – e Elishá disse: 'Peço-te que haja o dobro de teu espírito sobre mim.' 10 E disse: 'Pediste algo difícil! Se me vires quando eu for tomado de ti, assim se fará a ti, porém, do contrário, não se fará.' 11 E quando eles estavam indo, andando e falando, um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho. 12 E Elishá viu e exclamou: 'Meu pai, meu pai! Ó carros de Israel e seus cavaleiros!' – e não o viu mais. E agarrando as suas roupas, rasgou-as em duas partes. 13 E levantou a capa de Elias que lhe havia caído, e retornou e parou à margem do Jordão. 14 Então tomou a capa de Elias, que lhe havia caído, golpeou as águas e disse: 'Onde está o Eterno, o Deus de Elias?' – e golpeou as águas e elas se dividiram em dois lados, e Elishá atravessou. 15 E o viram, de longe, os filhos dos profetas de Jericó e disseram: 'O espírito de Elias repousa sobre Elishá!' – e vieram ao seu encontro, prostraram-se diante dele em terra 16 e disseram-lhe: 'Eis que com os teus servos há 50 homens valentes; que vão buscar o teu senhor. Pode ser que o espírito do Eterno o tenha elevado e o lançado em algum dos montes, ou em algum dos vales!' – porém ele disse: 'Não envieis.' 17 Mas eles insistiram tanto que ele ficou envergonhado e lhes disse: 'Enviai!' – e enviaram 50 homens, que o procuraram por três dias, porém não o acharam. 18 E voltaram a ele – tendo ele ficado em Jericó – e lhes disse: 'Não vos disse que não fôsseis?'

19 E os homens da cidade disseram a Elishá: 'Eis que é boa a habitação desta cidade, como o meu senhor vê, porém as águas são más e a terra reduz a população.' 20 E ele disse: 'Tragam-me um frasco novo e ponham nele sal' – e lhe trouxeram. 21 E saiu ao manancial das águas, colocou ali sal

e disse: "Assim disse o Eterno: Sararei estas águas; não haverá nelas morte nem abortos.'" 22 E as águas ficaram salubres até ao dia de hoje, conforme a palavra de Elishá.

23 E ele subiu dali a Bet-El e, no caminho, uns meninos saíram da cidade e zombaram dele, dizendo-lhe: 'Sobe, calvo! Sobe, calvo!' 24 E ele se virou para trás, os viu e os amaldiçoou no Nome do Eterno. Então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram 42 daqueles meninos. 25 Dali foi ao o monte Carmel, de onde voltou para Shomron.

3 1 E Iehoram ben Ahav reinou sobre Israel em Shomron no 18º ano de Iehoshafat, o rei de Judá, reinando por 12 anos. 2 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, porém, não como o seu pai e a sua mãe, porque tirou a estátua de Báal que seu pai fizera. 3 Contudo, aderiu aos pecados de Iarovam ben Nevat, que fizera Israel pecar, e não se separou deles.

4 E Meshá, o rei de Moav, era criador de gado e pagava como tributo ao rei de Israel cem mil cordeiros e cem mil carneiros com a sua lã. 5 Quando Ahav morreu, o rei dos moavitas se rebelou contra o rei de Israel, 6 e o rei Iehoram saiu de Shomron, no mesmo dia, e foi visitar todo Israel. 7 E foi e enviou mensageiros a Iehoshafat, o rei de Judá, dizendo: 'O rei dos moavitas se rebelou contra mim. Irás tu comigo à guerra contra os moavitas?' – e ele disse: 'Sim, irei! Eu serei como tu, o meu povo como o teu povo, os meus cavalos como os teus cavalos!' 8 – e ele disse: 'Por que caminho subiremos?' – e ele disse: 'Pelo caminho do deserto de Edom.' 9 E os reis de Israel, de Judá e de Edom partiram, e andaram rodeando com uma marcha de sete dias. Porém, o exército e o gado que os seguiam não tinham água. 10 E o rei de Israel disse: 'Ah! O Eterno chamou estes três reis para entregá-los nas mãos do moavitas.'

11 E Iehoshafat disse: 'Não há aqui algum profeta do Eterno, para que
consultemos o Eterno através dele?' – e um servo do rei de Israel respondeu,
dizendo: 'Encontra-se aqui Elishá ben Shafat, que vertia água sobre as mãos
de Elias.' 12 E Iehoshafat disse: 'A palavra do Eterno está com ele! '– e
desceram a ele o rei de Israel, Iehoshafat e o rei de Edom. 13 E Elishá disse
ao rei de Israel: 'O que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos
profetas de tua mãe!' – e o rei de Israel lhe disse: 'Não, porque o Eterno
chamou a estes três reis para entregá-los nas mãos dos moavitas!' 14 E
Elishá disse: 'Assim como vive o Eterno dos Exércitos, perante Quem estou,
juro que se eu não respeitasse a presença de Iehoshafat, o rei de Judá, não
olharia para ti, nem te veria. 15 Ora, tragam-me um músico!' – e enquanto o
músico tocava, a mão do Eterno veio sobre ele 16 e disse: "Assim disse o
Eterno: Fazei muitas covas neste vale! 17 Porque assim disse o Eterno: Não
vereis vento, e não vereis chuva; contudo, este vale se encherá de tanta água
que bebereis vós, o vosso gado e os vossos animais. 18 E isto ainda é pouco
aos olhos do Eterno, porque entregará os moavitas nas vossas mãos. 19 E
ferireis todas as cidades fortes e todas as cidades escolhidas, e cortareis
todas as boas árvores, entupireis todas as fontes de água e danificareis com
pedras todos os bons campos." 20 E de manhã, quando se fazia a oferta de
oblação, vieram águas pelo caminho de Edom, e a terra se inundou de água.
21 Ao ouvir todo o Moav que os reis tinham subido para batalhar contra eles,
convocaram todos os que usavam cinturões, e daí para cima, e puseram-se
à fronteira. 22 Ao levantarem pela manhã, e tendo o Sol raiado sobre as
águas, os moavitas viram defronte deles as águas vermelhas como sangue,
23 e disseram: 'Isto é sangue! Certamente os reis se destruíram à espada e
se mataram um ao outro. Agora, vamos à presa, Moav!' 24 E vieram ao
acampamento de Israel, e os israelitas se levantaram e feriram os moavitas,
que fugiram deles, e continuaram a ferir a Moav. 25 E arrasaram as cidades e
cada um lançou pedras em todos os bons campos e os entulharam, e

entupiram todas as fontes de água e cortaram todas as boas árvores, e mesmo de Kir Hareshet sobraram apenas pedras, e então os atiradores a cercaram e a feriram. 26 Quando o rei de Moav viu que a batalha estava perdida para ele, tomou consigo 700 homens que manejavam bem a espada para romperem contra o rei de Edom, mas não conseguiram. 27 E ele tomou o seu filho primogênito, que devia reinar em seu lugar, e o ofereceu em oferta de elevação sobre a muralha, causando grande indignação em Israel, e por isso se retiraram dele e voltaram para a sua terra.

4 1 E uma mulher das esposas dos filhos dos profetas clamou a Elishá, dizendo: 'Meu marido, teu servo, morreu, e tu sabes que o teu servo temia ao Eterno. Porém, o credor (a quem ele devia dinheiro) veio para levar os meus dois filhos para serem seus escravos.' 2 E Elishá lhe disse: 'O que posso te fazer? Diz-me o que tens em casa!' – e ela disse: 'Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.' 3 E ele disse: 'Vai, pede para ti, lá fora, a todos os teus vizinhos, vasos emprestados, vasos vazios, e não poucos. 4 E entra e fecha a porta sobre ti e sobre os teus filhos, e verte o azeite em todos aqueles vasos, e separa o que estiver cheio.' 5 E ela partiu dele e fechou a porta sobre si e sobre os seus filhos; eles lhe traziam (os vasos) e ela vertia. 6 E quando os vasos já estavam cheios, ela disse ao seu filho: 'Traze-me mais um vaso!' – e ele lhe disse: 'Não há mais vaso nenhum (vazio)!' – e o azeite cessou. 7 E ela veio e fez saber ao homem de Deus, e ele disse: 'Vai, vende o azeite, e paga a tua dívida, e tu e os teus filhos vivei do resto.' 8 Certo dia, estando Elishá em Shunem, onde havia uma mulher distinta, ela o reteve para comer pão. E todas as vezes que passava, retirava-se para lá para comer pão. 9 E ela disse ao seu marido: 'Eis que percebi que é um santo homem de Deus este que sempre passa por nós. 10 Façamos-lhe um pequeno quarto, junto ao muro, e ponhamos-lhe ali uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada, e quando ele vier a nós, se

retirará para lá.' 11 Certo dia, em que veio ali, retirou-se àquele quarto e se deitou ali. 12 E disse ao seu moço Guehazi: 'Chama esta shunamita!' – e chamou-a e ela se pôs diante dele. 13 E ele lhe disse: 'Dize-lhe: Eis que cuidaste de nós com todo o desvelo. O que se pode fazer por ti? Por acaso desejas que se fale por ti ao rei ou ao chefe do exército?' – e ela disse: 'Eu habito no meio do meu povo.' 14 E ele disse: 'O que se pode fazer por ela?' – e Guehazi disse: 'Ora, ela não tem filho, e o seu marido é velho.' 15 E ele disse: 'Chama-a!' – e ele a chamou, e ela se pôs à porta. 16 E ele disse: 'Nessa época, no ano vindouro, abraçarás um filho!' – e ela disse: 'Não, meu senhor, homem de Deus! Não iludas a tua serva!' 17 E a mulher concebeu e deu à luz um filho naquela época, no ano seguinte, conforme Elishá lhe dissera. 18 E o menino cresceu, e certo dia, ao sair para se encontrar com seu pai, que estava com os segadores, 19 ele disse ao seu pai: 'Minha cabeça, minha cabeça!' – e ele disse ao moço: 'Leva-o à sua mãe!' 20 E o tomou e o levou à sua mãe, e sentou sobre os seus joelhos até ao meio-dia e morreu. 21 E ela subiu e o deitou sobre a cama do homem de Deus, fechou a porta e saiu. 22 E chamou a seu marido e disse: 'Manda-me, por favor, um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus, e volte.' 23 E ele disse: 'Por que vais a ele hoje? Hoje não é dia de Lua Nova nem *Shabat*!' – e ela disse: '*Shalom*'(paz). 24 E ela albardou a jumenta e disse ao seu moço: 'Guia e anda, e não diminuas o passo, senão quando eu te disser.' 25 E ela foi e chegou ao homem de Deus, no monte Carmel. Quando o homem de Deus a viu, ele disse a Guehazi, seu moço: 'Eis ali a shunamita.' 26 Agora, corre ao seu encontro e dize-lhe: 'Estás em paz? Está em paz o teu marido? Está em paz o teu filho? – e ela disse: '*Shalom.*' 27 E chegou ao homem de Deus, ao monte, e pegou nos seus pés. E Guehazi se aproximou para afastá-la, porém, o homem de Deus disse: 'Deixa-a, porque a sua alma está amargurada, e o Eterno ocultou de mim e não me fez saber.' 28 E ela disse: 'Porventura pedi ao meu senhor um filho? Eu não pedi que não

me iludisses?' 29 – e ele disse a Guehazi: 'Apressa-te, toma a minha bengala na tua mão e vai. Se encontrares alguém, não o cumprimentes, e se alguém te cumprimentar, não lhe respondas; e põe a minha bengala sobre o rosto do menino.' 30 Porém, a mãe do menino disse: 'Assim como o Eterno vive e assim como a tua alma vive, juro que não te deixarei!' – e ele se levantou e a seguiu. 31 E Guehazi passou diante deles, e pôs a bengala sobre o rosto do menino, porém não havia nem voz nem reação. E voltou ao seu encontro e avisou-o, dizendo: 'O menino não acordou.' 32 E Elishá chegou à casa, e eis que o menino jazia morto sobre a sua cama. 33 E entrou, fechou a porta e rezou ao Eterno. 34 E subiu e deitou-se sobre o menino, pôs a sua boca sobre a dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, e se estendeu sobre ele; e a carne do menino se aqueceu. 35 E voltou e andou na casa de uma parte à outra, e subiu e se estendeu sobre ele. Então o menino espirrou sete vezes, e o menino abriu os olhos. 36 E chamou a Guehazi e disse: 'Chama esta shunamita!' – e chamou-a, e ela veio a ele, e ele disse: 'Toma o teu filho!' 37 E ela veio, se prostrou a seus pés e se inclinou em terra. E tomou o seu filho e saiu.

38 E Elishá voltou ao Guilgal, e havia fome na terra, e os filhos dos profetas estavam sentados diante dele. E ele disse ao seu moço: 'Põe a panela grande no fogo e faz um guisado para os filhos dos profetas.' 39 E um deles saiu ao campo para apanhar ervas e achou uma folha de videira silvestre, e colheu dela a sua capa cheia de pequenas frutas (venenosas), e voltou e as picou na panela do guisado, porque não as conhecia. 40 E serviram para os homens comerem, mas quando comeram do caldo, clamaram e disseram: 'Ó homem de Deus! Há morte na panela!' – e não puderam comer. 41 E ele disse: 'Trazei farinha!' – e lançou-a na panela e disse: 'Dai para o povo comer!' – e não havia mal nenhum na panela.

42 E um homem veio de Báal-Shalisha e trouxe ao homem de Deus pães das
primícias – 20 pães de cevada – e espigas verdes na sua palha, e disse: 'Dá
ao povo, para que coma.' 43 E o seu servo disse: 'Como posso pôr isto
diante de 100 homens?' – e ele disse: 'Dá ao povo, para que coma, porque
assim disse o Eterno: "Comerão e sobrará".' 44 E os pôs diante deles, e
comeram e sobrou, conforme a palavra do Eterno.

5 1 E Naaman, o chefe do exército do rei de Aram, era um grande
homem diante do seu senhor, e muito respeitado, porque por ele o
Eterno dera salvação a Aram. E o homem era valente, porém leproso.
2 Certa vez, tropas de Aram saíram e capturaram uma menina da terra de
Israel, que ficou ao serviço da mulher de Naaman. 3 E ela disse à sua
senhora: 'Se o meu senhor fosse diante do profeta em Shomron, ele o
restauraria da sua lepra!' 4 E ele (Naaman) chegou e informou ao seu senhor
(o rei), dizendo: 'Assim e assim falou a menina da terra de Israel.' 5 E o rei
de Aram disse: 'Vai e enviarei uma carta ao rei de Israel!' – e foi, e tomou
consigo 10 talentos de prata, seis mil moedas de ouro e 10 mudas de
roupas, 6 e levou a carta ao rei de Israel, dizendo: 'Ao chegar a ti esta carta,
saibas que eu te enviei meu servo Naaman, para que o cures da sua lepra.'
7 Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as suas roupas e disse: 'Acaso
eu sou Deus, que mata e faz viver, para que este envie a mim um homem
para restaurá-lo da sua lepra? Sabei, pois, e vede que ele procura rixa
comigo!' 8 Mas quando Elishá, o homem de Deus, ouviu que o rei de Israel
rasgara as suas roupas, mandou dizer ao rei: 'Por que rasgaste as tuas
roupas? Que ele venha a mim e saberá que há profeta em Israel!' 9 E
Naaman veio com os seus cavalos e com o seu carro, e parou à porta da
casa de Elishá. 10 E Elishá lhe mandou um mensageiro, dizendo: 'Vai e
banha-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada e ficarás puro.'
11 E Naaman se indignou e se foi, dizendo: 'Eis que eu dizia comigo: Ele

certamente sairá, pôr-se-á em pé e invocará o Nome do Eterno, seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso. 12 Por acaso os rios de Damasco, Avana e Parpar, não são melhores do que todas as águas de Israel? Eu não poderia me lavar neles e ficar purificado?' – e voltou-se e se foi com indignação. 13 E chegaram a ele os seus servos e falaram a ele, dizendo: 'Meu pai, se o profeta te dissesse alguma grande coisa, não a farias? Quanto mais se ele te diz: 'Banha-te e ficarás purificado'!' 14 E ele desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus, e a sua carne tornou a ser como a carne de um menino, e ficou purificado. 15 E voltou ao homem de Deus – ele e toda a sua comitiva – e chegou, pôs-se diante dele e disse: 'Agora sei que não há Deus em toda a terra, senão em Israel! Agora peço-te que tomes uma bênção do teu servo!' 16 – e ele disse: 'Assim como vive o Eterno, diante de Quem estou, juro que não aceitarei!' – e insistiu com ele para que aceitasse, mas ele recusou. 17 E Naaman disse: 'Então, que seja dado (a mim) ao teu servo uma carga de terra (de Israel) que encha um jugo de mulas, porque nunca mais o teu servo oferecerá uma oferta de elevação nem sacrifício a outros deuses, senão ao Eterno, 18 e que com isto o Eterno perdoe ao teu servo, pois quando o meu senhor (o rei) entra na casa de Rimon, para ali se curvar, ele se encosta na minha mão, e eu também me curvo na casa de Rimon; quando eu me curvar na casa de Rimon, que o Eterno perdoe ao teu servo.' 19 E ele lhe disse: 'Vai em paz!' – e ele partiu, e foi se distanciando.

20 E Guehazi – o moço de Elishá, o homem de Deus – disse: 'Eis que o meu senhor poupou Naaman, esse arameu, e não aceitou o que trouxera. Assim como o Eterno vive, juro que correrei atrás dele e tomarei dele alguma coisa!' 21 E Guehazi foi atrás de Naaman. E Naaman o viu correndo atrás dele, saltou do carro para ir ao encontro dele e lhe disse: 'Está tudo em paz?' 22 – e ele disse: 'Tudo em paz! O meu senhor me mandou dizer: Eis que agora

mesmo vieram a mim dois moços dos filhos dos profetas da região montanhosa de Efraim. Dá-lhes um talento de prata e duas mudas de roupas!' 23 – e Naaman disse: 'Então toma dois talentos!' – e insistiu com ele, e amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de roupas, e colocou-os sobre dois dos seus moços, os quais os levaram diante dele. 24 Quando chegou à colina, tomou-as das suas mãos e guardou-os na casa. E despediu os homens, e se foram. 25 E ele entrou e se pôs diante de seu senhor. E Elishá lhe disse: 'De onde vens, Guehazi?' – e ele disse: 'O teu servo não foi nem a uma nem à outra parte.' 26 E ele lhe disse: 'Porventura o meu coração não foi contigo, quando o homem voltou do seu carro para encontrar-te? Era isto ocasião para receberes prata e roupas, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas? 27 Portanto, a lepra de Naaman se pegará a ti e à tua descendência, para sempre!' – e saiu diante dele leproso, branco como neve.

6 1 ... E os filhos dos profetas disseram a Elishá: 'Eis que o lugar em que habitamos diante de ti é muito estreito. 2 Vamos, pois, até ao Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e façamo-nos ali um lugar para habitar!' – e ele disse: Ide! 3 – e um deles disse: 'Queiras, por favor, ir com os teus servos!' – e ele disse: 'Eu irei.' 4 E foi com eles. E chegando ao Jordão, cortaram madeira. 5 Quando um deles derrubava uma viga, o ferro do machado caiu na água. E clamou e disse: 'Ai, meu senhor, ele era emprestado!' 6 E o homem de Deus disse: 'Onde caiu?' – e mostrou-lhe o lugar. Ele cortou um pau e o lançou ali, e fez o ferro flutuar 7 e disse: 'Levanta-o!' – e ele estendeu a mão e o pegou.

8 E o rei de Aram fazia guerra contra Israel, e aconselhou-se com os seus servos, dizendo: 'Em tal e em tal lugar será o meu acampamento. 9 E o homem de Deus enviou mensageiros ao rei de Israel, dizendo: 'Guarda-te de passar por tal lugar, porque os arameus estão acampados ali.' 10 E o rei de

Israel enviou mensageiros àquele lugar que o homem de Deus lhe falara e sobre o qual o prevenira, e assim se salvou, não uma nem duas vezes. 11 E o coração do rei de Aram ficou agitado com esta coisa, e chamou os seus servos e lhes disse: 'Não me direis quem dos nossos é pelo rei de Israel?' 12 – e um dos seus servos disse: 'Não, meu senhor, o rei! O profeta Elishá que está em Israel, revela ao rei de Israel as palavras que tu falas na tua câmara de dormir.' 13 E ele disse: 'Vai e vê onde ele está, para que eu envie e mande trazê-lo!' – e avisaram-no: 'Ele está em Dotan.' 14 E enviou para lá cavalos, carros e um grande exército, os quais chegaram à noite e cercaram a cidade. 15 E o moço do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros. E o moço lhe disse: 'Ai meu senhor, o que faremos?' 16 – e ele disse: 'Não temas, porque são mais os que estão conosco do que os que estão com eles.' 17 E Elishá orou e disse: 'Ó Eterno, peço que abras os seus olhos, para que veja!' – e o Eterno abriu os olhos do moço e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, ao redor de Elishá. 18 E desceram a ele, e Elishá rezou ao Eterno e disse: 'Fere, peço, esta gente com cegueira!' – e feriu-a com cegueira, conforme a palavra de Elishá. 19 E Elishá lhes disse: 'Não é este o caminho, nem é esta a cidade. Segui-me e vos guiarei ao homem que procurais!' – e os guiou a Shomron. 20 E quando eles chegaram a Shomron, Elishá disse: 'Ó Eterno, abre os olhos deles para que vejam!' – e o Eterno abriu os seus olhos e viram que estavam no meio de Shomron. 21 Quando o rei de Israel os viu, disse a Elishá: 'Devo feri-los? Devo feri-los, meu pai?' 22 – e ele lhe disse: 'Não deves feri-los! Feririas os que tomaste prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe diante deles pão e água, para que comam, bebam e se vão ao seu senhor.' 23 E prepararam para eles um grande banquete, e comeram e beberam, e os despediram e foram ao seu senhor. E nunca mais as tropas de Aram entraram sorrateiramente na terra de Israel.

24 Depois disto, Ben-Hadad, o rei de Aram, ajuntou todo o seu exército, e
subiu e cercou Shomron. 25 E houve grande fome em Shomron devido ao
cerco, ao ponto de venderem uma cabeça de um jumento por 80 peças de
prata, e a quarta parte de um *cav* de esterco de pombas por cinco peças de
prata. 26 Então, ao passar o rei de Israel pela muralha, uma mulher lhe
bradou, dizendo: 'Ajuda-me, meu senhor, o rei!' 27 – e ele lhe disse: 'Se o
Eterno não te ajuda, como eu poderia te ajudar, seja da eira ou do lagar?'
28 – e o rei lhe disse: 'O que tens?' – e ela disse: 'Esta mulher me disse: 'Dá
o teu filho, para que o comamos hoje, e o meu filho comeremos amanhã.'
29 Então cozemos o meu filho e o comemos. Mas quando lhe disse no outro
dia: 'Dá o teu filho, para que o comamos', ela escondeu o seu filho!'
30 Quando o rei ouviu as palavras da mulher, rasgou as suas roupas. E ele
estava passando pela muralha, e o povo viu que ele se vestia de saco (em
sinal de luto) sobre a sua carne, 31 e ele disse: 'Que Deus me castigue, e em
dobro, se a cabeça de Elishá ben Shafat ficar hoje sobre ele!' 32 E Elishá
estava sentado na sua casa e os anciãos estavam sentados com ele. E (o
rei) enviou um homem diante de si, mas antes que esse mensageiro
chegasse a ele, disse aos anciãos: 'Vistes como o filho do assassino mandou
tirar a minha cabeça? Olhai, pois, que quando o mensageiro vier, lhe fecheis
a porta e o empurreis para fora com a porta. Acaso o ruído dos pés de seu
senhor não está atrás dele?' 33 E enquanto ele falava com eles, o
mensageiro descia a ele. E disse: 'Eis que este mal vem do Eterno. Que
mais poderia esperar do Eterno?'

7 1 E Elishá disse: 'Ouvi a palavra do Eterno! "Assim disse o Eterno:
Amanhã, a essa hora, uma medida de farinha fina será vendida no
portão de Shomron por um siclo, e duas medidas de cevada, por um siclo."
2 E um capitão, em cuja mão o rei se apoiava, respondeu ao homem de Deus
e disse: 'Ainda que o Eterno fizesse janelas no céu, isto poderia acontecer?'

– e ele disse: 'Tu o verás com os teus olhos, porém dali não comerás.'

3 E quatro homens leprosos estavam à entrada do portão, e disseram um ao
outro: 'Para que ficarmos aqui até morrermos? 4 Se dissermos: 'Entremos na
cidade', e há fome na cidade, morreremos lá; e se ficarmos aqui, também
morreremos! Vamos, pois, agora, e entremos no acampamento de Aram. Se
nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, morreremos.' 5 E
levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao acampamento de Aram.
Chegando ao limite do acampamento de Aram, notaram que não havia
ninguém lá, 6 porque o Senhor fizera o acampamento de Aram ouvir ruídos
de carros e cavalos, o ruído de um grande exército, e disseram um ao outro:
'O rei de Israel alugou contra nós os reis dos hiteus e os reis dos egípcios,
para virem contra nós!' 7 – e se levantaram e fugiram no crepúsculo,
deixando as suas tendas, os seus cavalos, os seus jumentos e o
acampamento como estava, e fugiram para salvarem as suas vidas.
8 Quando estes leprosos chegaram à entrada do acampamento, entraram
numa tenda, comeram e beberam, e tomaram de lá prata, ouro e roupas, e
foram e os esconderam. E voltaram e entraram numa outra tenda, e de lá
tomaram e o esconderam. 9 E disseram um ao outro: 'Não agimos bem. Este
dia é dia de boas novas, e nos calamos. Se esperarmos até a luz da manhã,
seremos culpados. Vamos, pois, agora e avisemos à casa do rei!' 10 E
vieram e chamaram aos porteiros da cidade, e lhes disseram: 'Fomos ao
acampamento de Aram e não havia lá ninguém, nem voz de homem, somente
cavalos e jumentos amarrados, e as tendas como estavam antes.' 11 E
chamaram aos porteiros e anunciaram dentro do palácio real. 12 E o rei se
levantou de noite e disse aos seus servos: 'Agora vos direi o que é que os
arameus nos fizeram: Eles bem sabem que estamos famintos, e saíram do
acampamento para se esconderem no campo, dizendo: Quando saírem da
cidade, tomaremo-nos vivos e entraremos na cidade!' 13 E um dos seus

servos respondeu e disse: 'Que se tomem cinco dos cavalos do que restou aqui – e que estão como toda a multidão dos israelitas que restaram aqui: prestes a perecer – e enviemo-los e vejamos.' 14 E tomaram dois cavaleiros, e o rei os enviou atrás do acampamento de Aram, dizendo: 'Ide e vede.' 15 E foram atrás deles até o Jordão, e eis que todo o caminho estava cheio de roupas e de equipamento que os arameus haviam largado na sua pressa, e os mensageiros voltaram e relataram ao rei. 16 E o povo saiu e saqueou o acampamento de Aram. E uma medida de farinha fina custou um siclo e duas medidas de cevada, um siclo, conforme a palavra do Eterno. 17 E o rei encarregou o capitão, em cuja mão se apoiava, de guardar o portão, e o povo o pisoteou junto ao portão, e ele morreu, como havia dito o homem de Deus, que falou quando o rei descera a ele. 18 E foi que, quando o homem de Deus falou ao rei, dizendo: 'Amanhã, esta hora, duas medidas de cevada serão vendidas no portão de Shomron por um siclo e uma medida de farinha fina será vendida por um siclo', 19 aquele capitão havia respondido ao homem de Deus, dizendo: 'Ainda que o Eterno fizesse janelas no céu, isto poderia acontecer?' – e ele disse: 'Tu o verás com os teus olhos, porém dali não comerás.' 20 E assim lhe aconteceu, porque o povo o pisoteou junto ao portão e ele morreu.

8 1 E Elishá falou àquela mulher cujo filho ele reavivara, dizendo: 'Levanta-te e vai-te, tu e a tua família, e mora onde puderes morar, porque o Eterno chamou a fome, e ela também virá à terra por sete anos.' 2 E a mulher se levantou e fez conforme a palavra do homem de Deus, e ela foi com a sua família morar na terra dos filisteus por sete anos. 3 Ao fim dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu para reclamar ao rei pela sua casa e pela sua terra, 4 e o rei conversava com Guehazi, o moço do homem de Deus, dizendo: 'Conta-me, por favor, todas as grandes obras que Elishá tem feito.' 5 Quando estava contando ao rei sobre como reavivou um

morto, eis que a mulher, cujo filho ele reavivara, reclamou ao rei pela sua casa e pela sua terra, e Guehazi disse: 'Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este é o seu filho, a quem Elishá reavivou!' 6 E o rei interrogou à mulher e ela lhe contou o caso. Então o rei lhe designou um capitão, dizendo: 'Restitui tudo quanto era seu, e todas as rendas da terra desde o dia em que deixou a terra até agora!'

7 E Elishá veio a Damasco, e Ben-Hadad, o rei de Aram, estava doente. E foi avisado: 'O homem de Deus chegou aqui.' 8 E o rei disse a Hazael: 'Toma um presente na tua mão e vai encontrar-te com o homem de Deus e pergunta ao Eterno por seu intermédio: 'Sararei desta doença'?' 9 – e Hazael foi encontrar-se com ele, e levou um presente e de todo o bom de Damasco, uma carga de 40 camelos. E veio e se pôs diante dele e disse: 'Teu filho Ben-Hadad, o rei de Aram, enviou-me a ti para dizer: 'Sararei desta doença'?' 10 E Elishá lhe disse: 'Vai e diz-lhe: 'Certamente sararás!', contudo o Eterno me mostrou que ele certamente morrerá.' 11 – e virou seu rosto e se conteve por muito tempo, e então o homem de Deus chorou. 12 E Hazael disse: 'Por que o meu senhor chora?' – e ele disse: 'Porque sei o mal que tu farás aos filhos de Israel: porás fogo às suas fortalezas, matarás os seus moços à espada, despedaçarás as suas crianças e fenderás as suas mulheres grávidas.' 13 E Hazael disse: 'O que é o teu servo, senão mais do que um cão, para fazer uma coisa tão grande?' – e Elishá disse: 'O Eterno me mostrou que tu serás o rei de Aram!' 14 E partiu de Elishá e veio ao seu senhor. E ele lhe disse: 'O que Elishá te disse?' – e ele disse: 'Disse-me que certamente sararás!' 15 E aconteceu no dia seguinte, que tomou um cobertor, molhou-o na água, estendeu-o sobre o seu rosto e morreu. E Hazael passou a reinar em seu lugar.

16 No quinto ano de Ioram ben Ahav, o rei de Israel, enquanto Iehoshafat reinava em Judá, Iehoram ben Iehoshafat começou a reinar em Judá. 17 Ele

tinha 32 anos de idade quando se tornou rei, e reinou em Jerusalém por oito anos. 18 E andou no caminho dos reis de Israel, como fizeram os da casa de Ahav, porque tinha por mulher a filha de Ahav, e fez o que era mau aos olhos do Eterno. 19 Porém o Eterno não quis destruir Judá, por amor de David, Seu servo, como lhe havia dito que daria a ele e aos seus filhos para sempre uma lâmpada. 20 Nos seus dias os edomitas se rebelaram contra o domínio de Judá e puseram sobre si um rei. 21 E Ioram foi para Tsair com todos os seus carros, e ele se levantou à noite e feriu os edomitas que estavam ao seu redor, bem como os capitães dos carros, e o povo se foi para as suas tendas. 22 Porém Edom permaneceu rebelde contra o domínio de Judá, até hoje. Então Livna também se rebelou, na mesma época. 23 Quanto aos demais feitos de Ioram e tudo que fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 24 E Ioram repousou com os seus pais e foi sepultado com os seus pais na Cidade de David. E Ahaziáhu, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

25 No 12º ano de Ioram ben Ahav, o rei de Israel, Ahaziáhu ben Iehoram, o rei de Judá, começou a reinar. 26 Ahaziáhu tinha 22 anos de idade quando se tornou rei, e reinou em Jerusalém por um ano – e o nome de sua mãe era Ataliáhu bat Omri, o rei de Israel. 27 E andou no caminho da casa de Ahav e fez o que era mau aos olhos do Eterno, como a casa de Ahav, porque era genro da casa de Ahav. 28 E ele foi com Ioram ben Ahav à guerra contra Hazael, o rei de Aram, em Ramot-Guilad. E os arameus feriram Ioram, 29 e o rei Ioram voltou para se curar em Izreel das feridas que os arameus lhe fizeram em Ramá, quando guerreou contra Hazael, o rei de Aram. E Ahaziáhu ben Iehoram, o rei de Judá, desceu para ver Ioram ben Ahav, em Izreel, que estava doente.

1 E o profeta Elishá chamou um dos filhos dos profetas e disse-lhe: 'Apressa-te, toma este jarro de azeite na tua mão e vai a Ramot-Guilad. 2 Chegando

9 lá, vais ver Iehú ben Iehoshafat, neto de Nimshi; entra e faz que ele se
levante do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior; 3 toma o
jarro de azeite, derrama-o sobre a sua cabeça e diz: "Assim disse o
Eterno: Ungi-te rei sobre Israel!" – então abre a porta e foge; não te
detenhas.' 4 E o moço, o jovem profeta, foi a Ramot-Guilad. 5 Chegou e eis
que os capitães do exército estavam sentados ali. E ele disse: 'Capitão,
tenho algo a dizer-te!' – e Iehú disse: 'A qual de todos nós?' – e ele disse: 'A
ti, capitão!' 6 – e ele se levantou e entrou na casa, e (o moço) derramou o
azeite sobre a sua cabeça e lhe disse: "Assim disse o Eterno, o Deus de
Israel: Ungi-te rei sobre o povo do Eterno, sobre Israel! 7 E ferirás a Casa de
Ahav, teu senhor, para que Eu vingue o sangue dos Meus servos, os
profetas, e o sangue de todos os servos do Eterno, da mão de Izével. 8 E
toda a Casa de Ahav perecerá; destruirei de Ahav todo macho e todo o
encerrado e deixado ao relento em Israel. 9 Porque à Casa de Ahav farei
como fiz à Casa de Iarovam ben Nevat e à Casa de Bashá ben Ahiá. 10 E os
cães comerão Izével no pedaço do campo de Izreel, e não haverá quem a
enterre!" – e abriu a porta e fugiu. 11 E Iehú saiu aos servos de seu senhor e
(um deles) lhe disse: 'Está tudo em paz? Por que este louco veio a ti?' – e
ele lhes disse: 'Bem conheceis o homem e o seu falar.' 12 E eles disseram: 'É
mentira, agora conta-nos!' – e disse: 'Assim e assim me falou, dizendo:
'Assim disse o Eterno: Ungi-te rei sobre Israel'!' 13 Então se apressaram, e
cada um tomou a sua capa e a pôs debaixo dele, no mais alto degrau, e
tocaram o *Shofar* e anunciaram: 'Iehú reina!' 14 E Iehú ben Iehoshafat, neto
de Nimshi, conspirou contra Ioram, e Ioram estava guardando Ramot-Guilad,
ele e todo o Israel, por causa de Hazael, o rei de Aram. 15 Porém Iehoram, o
rei de Israel, voltou para Izreel para curar-se das feridas que os arameus lhe
haviam infligido quando batalhou contra Hazael, o rei de Aram. E Iehú disse:
'Se for da vossa vontade, que ninguém consiga sair da cidade, para ir
denunciar isto em Izreel.' 16 E Iehú subiu a um carro e foi a Izreel, porque

Ioram estava deitado ali. E Ahaziá, o rei de Judá, desceu para ver Ioram. 17 E o vigia estava na torre de Izreel e viu a tropa de Iehú chegando, e disse: 'Vejo uma tropa!' – e Iehoram disse: 'Toma um cavaleiro e envia-o ao seu encontro, e que diga: Há paz?' 18 E o cavaleiro foi ao seu encontro e disse: 'Assim diz o rei: Há paz?' – e Iehú disse: 'O que tens tu que fazer com a paz? Vira-te para trás de mim!' – e o vigia informou, dizendo: 'O mensageiro chegou a eles, porém não está voltando.' 19 E enviou outro cavaleiro, e chegando este a eles disse: 'Assim diz o rei: Há paz?' – e Iehú disse: 'O que tens tu que fazer com a paz? Vira-te para trás de mim!' 20 E o vigia informou, dizendo: 'O mensageiro chegou a eles, porém não está voltando; e a maneira de dirigir é a de Iehú ben Nimshi, porque anda furiosamente.' 21 E Iehoram disse: 'Aparelha!' – e aparelharam o seu carro, e Iehoram, o rei de Israel, e Ahaziáhu, o rei de Judá, saíram cada um em seu carro ao encontro de Iehú, e o acharam no campo de Navot, o izreelita. 22 Quando Iehoram viu a Iehú, ele disse: 'Há paz, Iehú?' – e ele disse: 'Que paz, enquanto as imoralidades de tua mãe e as suas feitiçarias são tantas?' 23 E Iehoram deu a volta e fugiu, e disse a Ahaziáhu: 'Há traição, Ahaziáhu!' 24 E Iehú entesou o seu arco com toda a força e feriu Iehoram entre os braços, e a flecha lhe saiu pelo coração, e ele se encurvou no seu carro. 25 E disse a Bidcar, seu ajudante: 'Toma-o, lança-o no pedaço do campo de Navot, o izreelita! Lembra-te, pois, de que, quando eu e tu íamos juntos a cavalo após seu pai Ahav, o Eterno pôs sobre ele esta sentença, dizendo: 26 'Por certo vi ontem o sangue de Navot e o sangue de seus filhos – diz o Eterno – e te pagarei neste pedaço de campo – diz o Eterno!' Agora, pois, toma-o e lança-o neste pedaço de campo, conforme a palavra do Eterno.' 27 E Ahaziá, o rei de Judá, viu e fugiu pelo caminho de Bet-Hagan, e Iehú o seguiu e disse: 'Feri a ele no carro também, na subida de Gur, que está junto a Ivleam!' – e ele fugiu para Meguido e morreu lá. 28 E os seus servos o levaram num carro a Jerusalém e o sepultaram na sua sepultura, junto aos seus pais, na Cidade de David.

29 E no 11º ano de Ioram ben Ahav, Ahaziá reinou sobre Judá. 30 E Iehú veio
a Izreel. E Izével ouviu, pintou os seus olhos e enfeitou a sua cabeça, e olhou
pela janela. 31 E quando Iehú entrou pelo portão, ela disse: 'Há paz, ó Zimri,
o assassino de seu senhor?' 32 E ele levantou o rosto para a janela e disse:
'Quem está comigo, quem?' – e dois ou três eunucos olharam para ele. 33 E
ele disse: 'Joguem-na!' – e jogaram-na abaixo, e a parede e os cavalos
foram salpicados com o seu sangue, e ela foi pisoteada. 34 E chegou, comeu
e bebeu, e disse: 'Lembrai daquela maldita e sepultai-a, porque é filha de um
rei!' 35 E foram sepultá-la, porém acharam somente a caveira, os pés e as
palmas das mãos. 36 E voltaram e lhe contaram, e ele disse: 'Esta é a
palavra do Eterno, a qual falou por intermédio de Seu servo Elias, o tishbita,
dizendo: No pedaço do campo de Izreel, os cães comerão a carne de Izével!
37 E o cadáver de Izével será como esterco sobre o campo no pedaço de
Izreel, de tal forma que não se possa dizer: Esta é Izével.'

10 1 E Ahav tinha 70 filhos em Shomron. E Iehú escreveu cartas e as
enviou a Shomron, aos chefes de Izreel, aos anciãos e aos
preceptores de Ahav, dizendo: 2 'Ao chegar-vos esta carta, estando
convosco os filhos do vosso senhor, como também os carros e os cavalos, a
cidade fortalecida e as armas, 3 escolhei o melhor e o mais reto dos filhos do
vosso senhor e ponde-o no trono de seu pai, e lutai pela casa do vosso
senhor.' 4 Porém, tinham muitíssimo medo e disseram: 'Eis que dois reis não
puderam enfrentá-lo, como nós poderemos resistir-lhe?' 5 Então o chefe da
casa, o chefe da cidade, os anciãos e os preceptores enviaram a Iehú,
dizendo: 'Somos teus servos, e tudo quanto nos disseres faremos. A ninguém
faremos rei. Faz o que for bom aos teus olhos.' 6 E ele lhes escreveu outra
carta, dizendo: 'Se sois meus e ouvirdes à minha voz, tomai as cabeças dos
homens, filhos do vosso senhor, e amanhã, a este tempo, vinde a mim a
Izreel.' – e os filhos do rei, 70 homens, estavam com os homens ilustres da

cidade, que os educavam. 7 Quando chegou a eles a carta, tomaram os filhos do rei e os mataram – 70 homens – e puseram as suas cabeças em cestas e as mandaram a Izreel. 8 E um mensageiro veio e anunciou, dizendo: 'Trouxeram as cabeças dos filhos do rei!' – e ele disse: 'Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até amanhã.' 9 De manhã, ele saiu, parou e disse a todo o povo: 'Vós sois justos! Eis que conspirei contra o meu senhor e o matei, mas quem feriu todos estes? 10 Sabei agora que da palavra do Eterno, que Ele falara contra a Casa de Ahav, nada cairá em terra, porque o Eterno fez o que falou por intermédio de Seu servo Elias!' 11 E Iehú feriu todos os remanescentes da Casa de Ahav em Izreel, como também a todos os seus homens destacados, seus conhecidos e seus sacerdotes, até que não lhe restou nada. 12 E se levantou, partiu e foi a Shomron. E quando estava no local de encontro dos pastores, no caminho, 13 Iehú encontrou os irmãos de Ahaziáhu, o rei de Judá, e disse: 'Quem sois vós?' – e eles disseram: 'Somos os irmãos de Ahaziáhu e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.' 14 E ele disse: 'Prendei-os vivos!' – e eles os prenderam vivos e os mataram junto ao poço do local do encontro dos pastores – 42 homens – não restando nenhum deles.

15 E partiu dali e encontrou Iehonadav ben Rehav vindo ao seu encontro, e o saudou e lhe disse: 'Teu coração é sincero para comigo como o meu o é para contigo?' – e Iehonadav disse: 'É sim, é sim! Dá-me a mão!' – e deu-lhe a mão e o fez subir consigo ao carro, 16 e disse: 'Vai comigo e verás o meu zelo para com o Eterno!' – e o puseram no seu carro. 17 E chegou a Shomron e feriu todos os remanescentes de Ahav em Shomron, até destruí-los, conforme a palavra que o Eterno dissera a Elias.

18 E Iehú reuniu todo o povo e lhe disse: 'Ahav serviu pouco a Báal, porém Iehú o servirá muito! 19 Portanto, chamai-me agora todos os profetas de Báal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes – e que não falte

nenhum! – porque tenho um grande sacrifício para Báal; todo aquele que faltar, não viverá!' – porém Iehú fez isto com astúcia, para destruir os servos de Báal. 20 E Iehú disse: 'Consagrai a Báal uma assembleia solene!' – e assim proclamaram. 21 E Iehú enviou mensageiros por todo Israel, e todos os servos de Báal vieram – nenhum deles deixou de vir! – e entraram na casa de Báal, e a casa de Báal encheu-se de um lado ao outro. 22 E disse ao encarregado do vestuário: 'Tira as vestimentas para todos os servos de Báal' – e ele trouxe as vestimentas para eles. 23 E Iehú entrou com Ionadav ben Rehav na casa de Báal e disse aos servos de Báal: 'Examinai e vede se porventura nenhum dos servos do Eterno está aqui convosco, senão somente os servos de Báal.' 24 E entraram para fazer sacrifícios e ofertas de elevação. E Iehú havia postado fora da casa 80 homens e lhes disse: 'Aquele que deixar escapar algum dos homens que eu vos entregar nas mãos, pagará com a própria vida a vida dele!' 25 Quando acabaram de fazer a oferta de elevação, Iehú disse aos corredores e aos capitães: 'Entrai e feri-os, e que não escape nenhum!' – e os feriram a fio da espada. E os corredores e os capitães os lançaram para fora e foram à cidade da casa de Báal, 26 e tiraram as estátuas da casa de Báal e as queimaram. 27 Quebraram também a estátua de Báal, derrubaram a casa de Báal e fizeram dela latrinas, até hoje. 28 E Iehú exterminou de Israel a Báal. 29 Mas Iehú não se apartou dos pecados que Iarovam ben Nevat fizera Israel pecar: os bezerros de ouro que estavam em Bet-El e em Dan.

30 E o Eterno disse a Iehú: "Porquanto agiste bem em fazer o que é reto aos Meus olhos e fizeste conforme tudo quanto Eu tinha no Meu coração à Casa de Ahav, teus filhos, até a quarta geração, se sentarão no trono de Israel!" 31 Porém, Iehú não teve cuidado de andar com todo o seu coração na Torá do Eterno, o Deus de Israel, nem se apartou dos pecados que Iarovam fez Israel pecar. 32 Naqueles dias o Eterno começou a diminuir Israel, e Hazael

os feriu em todas as fronteiras de Israel, 33 desde o Jordão para o leste, toda a terra de Guilad – os (territórios dos) gaditas, rubenitas e menashitas –, desde Aroer, que está junto ao ribeiro de Arnon, o Guilad e o Bashan. 34 Quanto aos demais atos de Iehú e todo o seu poder, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 35 E Iehú repousou com os seus pais, e o sepultaram em Shomron. E seu filho Ioahaz passou a reinar em seu lugar. 36 E Iehú reinou em Shomron por 28 anos sobre Israel.

11 1 E quando Ataliá, a mãe de Ahaziáhu, viu que seu filho estava morto, ela se levantou e destruiu toda a descendência real. 2 Porém, Iehoshéva, a filha do rei Ioram e irmã de Ahaziáhu, tomou Ioash ben Ahaziáhu e o furtou dentre os filhos do rei que estavam para serem mortos, e pôs a ele e a sua ama no dormitório (do Templo), e o escondeu de Ataliá, e não foi morto. 3 E ficou escondido com ela na Casa do Eterno por seis anos. E Ataliá reinava sobre a terra.

4 No sétimoano, ela mandou Iehoiadá chamar os capitães dos caritas e dos guardas, e os levou consigo à Casa do Eterno, e fez com eles uma aliança e os fez jurar na Casa do Eterno, mostrou-lhes o filho do rei 5 e lhes deu ordem, dizendo: 'Esta é a coisa que vós deveis fazer: uma terça parte de vós, que entra no *Shabat* [sábado], fará a guarda do palácio do rei; 6 uma terça parte estará no portão Sur, e uma terça parte estará no portão atrás dos guardas; assim fareis a guarda da Casa atentamente. 7 E as duas partes de vós – todos os que saem no *Shabat* – farão a guarda da Casa do Eterno junto ao rei. 8 E rodeareis o rei, cada um com as suas armas nas mãos – e aquele que entrar entre as fileiras seja morto! – e estareis com o rei ao sair e ao entrar.' 9 E os capitães fizeram conforme tudo quanto o sacerdote Iehoiadá havia ordenado, e cada um tomou os seus homens, tanto os que entravam no *Shabat* como os que saíam no *Shabat*, e vieram ao sacerdote Iehoiadá. 10 E o sacerdote deu aos capitães a lança e os escudos do rei

David que estavam na Casa do Eterno. 11 E os guardas puseram-se ao redor do rei, cada um com as armas na mão, desde o lado direito da casa até o lado esquerdo da casa, diante do altar e da casa. 12 E ele fez o filho do rei sair, pôs a coroa nele e deu-lhe o testemunho, fizeram-no rei e o ungiram. Então bateram as palmas e disseram: 'Viva o rei!'

13 Quando Ataliá ouviu a voz dos guardas e do povo, foi ter com o povo na Casa do Eterno. 14 E ela olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, conforme o costume, e os chefes e os trombeteiros junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e tocava as trombetas. E Ataliá rasgou as suas roupas e clamou: 'Traição! Traição!' 15 E o sacerdote Iehoiadá deu ordem aos capitães que comandavam as tropas e lhes disse: 'Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir, matai-o à espada!' – porque o sacerdote disse: 'Que ela não seja morta na Casa do Eterno!' 16 E lhe abriram passagem e ela seguiu pelo caminho da entrada dos cavalos ao palácio do rei, e ali a mataram.

17 E Iehoiadá fez uma aliança entre o Eterno, o rei e o povo, para que este fosse o povo do Eterno, como também entre o rei e o povo. 18 E todo o povo da terra entrou na casa de Báal e a derrubaram, como também quebraram totalmente os seus altares e as suas imagens, e mataram Matan, o sacerdote de Báal, diante dos altares. E o sacerdote pôs capitães sobre a Casa do Eterno. 19 E tomou os capitães, os caritas, os guardas e todo o povo da terra, e conduziram o rei da Casa do Eterno, e vieram ao palácio do rei pelo caminho da porta dos guardas, e ele se sentou no trono dos reis. 20 E todo o povo da terra se alegrou e a cidade ficou tranquila; e mataram Ataliáhu à espada, junto ao palácio do rei.

12

1 Iehoash tinha sete anos quando começou a reinar.

2 Iehoash começou a reinar no sétimoano de Iehú, e reinou em Jerusalém por
40 anos – e o nome de sua mãe era Tsiviá, de Beer-Shéva. 3 E Iehoash fez o
que era reto aos olhos do Eterno todos os dias, sob a orientação do
sacerdote Iehoiadá. 4 Somente os altares não foram tirados; o povo ainda
sacrificava e queimava incenso nos altares. 5 E Iehoash disse aos
sacerdotes: 'Todo o dinheiro das coisas consagradas que forem trazidas à
Casa do Eterno – moeda corrente, dinheiro de uma pessoa, conforme a sua
avaliação – e todo o dinheiro que uma pessoa trouxer, movido pelo seu
coração, para trazer à Casa do Eterno, 6 que os sacerdotes o recebam,
cada um dos seus conhecidos, e consertem os defeitos da Casa, onde quer
que haja defeito.'

7 No 23º ano do rei Iehoash, os sacerdotes não haviam consertado os
defeitos da Casa. 8 Então o rei Iehoash chamou o sacerdote Iehoiadá e os
sacerdotes, e lhes disse: 'Por que não consertais os defeitos da casa?
Agora, não mais tomeis dinheiro dos vossos conhecidos, mas dai-o para o
conserto dos defeitos da Casa!' 9 E os sacerdotes consentiram em não mais
tomarem dinheiro do povo, nem em consertarem os defeitos da casa. 10 E o
sacerdote Iehoiadá tomou uma caixa, fez um buraco na tampa e a pôs ao pé
do altar, à direita dos que entravam na Casa do Eterno, e os sacerdotes que
guardavam a entrada colocavam lá todo o dinheiro trazido à Casa do Eterno.
11 Ao verem que havia muito dinheiro na caixa, o escrivão do rei e o sumo-
sacerdote subiam, ensacavam e contavam o dinheiro que se achava na Casa
do Eterno, 12 e davam o dinheiro contado nas mãos dos que faziam o
trabalho, que tinham a seu cargo a Casa do Eterno, e eles o distribuíam aos
carpinteiros e aos construtores que trabalhavam na Casa do Eterno, 13 e aos
pedreiros e aos artesãos, para comprar madeira e pedras de cantaria para
consertar os defeitos da Casa do Eterno, e para todas as despesas para os
consertos da Casa. 14 Porém, do dinheiro que foi trazido à Casa do Eterno

não se faziam taças de prata, nem instrumentos musicais, nem bacias, nem trombetas, nem nenhum vaso de ouro ou vaso de prata, 15 porque o davam aos que faziam a obra e consertavam com ele a Casa do Eterno. 16 Não se mantinham contas com os homens em cujas mãos entregavam o dinheiro para pagar aos que faziam o trabalho, porque trabalhavam de boa-fé. 17 Mas o dinheiro para sacrifícios de culpa e o dinheiro para sacrifícios de pecados não era trazido à Casa do Eterno; era para os sacerdotes.

18 Então Hazael, o rei de Aram, subiu e lutou contra Gat, e a tomou. Depois, Hazael decidiu marchar contra Jerusalém. 19 E Iehoash, o rei de Judá, tomou todas as coisas consagradas que os seus pais Iehoshafat, Iehoram e Ahaziáhu, reis de Judá, haviam consagrado, e as suas próprias coisas consagradas, como também todo o ouro que se achava nos tesouros da Casa do Eterno e no palácio do rei, e o mandou a Hazael, o rei de Aram, e ele se retirou de Jerusalém. 20 E as outras coisas de Iehoash e tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 21 E os seus servos levantaram-se e conspiraram, e feriram Iehoash em Bet-Milo, na descida de Silá. 22 Porque Iozahar ben Shimat e Iehozavad ben Shomer, seus servos, o feriram e ele morreu, e o sepultaram com os seus pais na Cidade de David, e seu filho Amatsiá passou a reinar em seu lugar.

13 1 No 23º ano de Ioash ben Ahaziáhu, o rei de Judá, começou a reinar Iehoahaz ben Iehú sobre Israel, em Shomron, reinando por 17 anos. 2 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, e seguiu os pecados de Iarovam ben Nevat, que fez Israel pecar, e não se afastou deles. 3 E a ira do Eterno se acendeu contra Israel, e deu-os na mão de Hazael, o rei de Aram, e na mão de Ben-Hadad ben Hazael, todos aqueles dias. 4 E Iehoahaz suplicou perante o Eterno, e o Eterno o ouviu, pois viu a opressão de Israel, porque o rei de Aram os oprimia. 5 E o Eterno deu a Israel um salvador, e saíram debaixo das mãos de Aram, e os filhos de Israel habitaram nas suas

tendas como antes. 6 Porém, não se afastaram dos pecados da Casa de Iarovam, que fez Israel pecar, e a *Asherá* também ficou em pé em Shomron. 7 Porque não restou a Iehoahaz pessoal, exceto 50 cavaleiros, 10 carros e dez mil homens de infantaria, porquanto o rei de Aram os tinha destruído e os tinha feito como pó pisado. 8 Quanto aos demais atos de Iehoahaz, tudo o que fez e o seu poder, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 9 E Iehoahaz repousou com os seus pais e o sepultaram em Shomron, e seu filho Ioash passou a reinar em seu lugar.

10 No 37º ano de Ioash, o rei de Judá, começou a reinar Iehoash ben Iehoahaz sobre Israel, em Shomron, reinando por 16 anos. 11 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, não se afastando de nenhum dos pecados de Iarovam ben Nevat, que fez Israel pecar, mas, sim, andou neles. 12 Quanto aos demais atos de Iehoash, tudo quanto fez e o seu poder, com que lutou contra Amatsiá, o rei de Judá, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 13 E Iehoash repousou com os seus pais, e Iarovam se sentou no seu trono. E Iehoash foi sepultado em Shomron, junto aos reis de Israel.

14 E Elishá estava doente da sua doença da qual iria morrer. E Iehoash, o rei de Israel, desceu até ele, chorou perante ele e disse: 'Meu pai, meu pai! O carro de Israel e seus cavaleiros!' 15 E Elishá disse-lhe: 'Toma um arco e flechas' – e tomou um arco e flechas. 16 E ele disse ao rei de Israel: 'Põe a tua mão sobre o arco' – e Elishá pôs as suas mãos sobre as mãos do rei, 17 e disse: 'Abre a janela para o leste' – e ele abriu-a e Elishá disse: 'Atira!' – e atirou. E disse: 'A flecha do livramento do Eterno é a flecha do livramento contra Aram, pois ferirás Aram em Afec até consumi-la.' 18 E ele disse: 'Toma as flechas' – e tomou-as. E disse ao rei de Israel: 'Golpeia a terra' – e golpeou-a três vezes e parou. 19 Então o homem de Deus se zangou com ele

e disse: 'Deverias ter ferido cinco ou seis vezes, então feririas Aram até consumi-la, porém agora ferirás Aram só três vezes.'

20 E Elishá morreu e o sepultaram. E tropas moavitas invadiram a terra, no início do ano. 21 E estavam sepultando um homem, quando viram a tropa e lançaram o homem na sepultura de Elishá. E ao tocar os ossos de Elishá, reviveu e se levantou sobre os seus pés. 22 E Hazael, o rei de Aram, oprimiu Israel todos os dias de Iehoahaz. 23 E o Eterno foi gracioso para com eles, apiedou-Se deles e voltou-Se a eles por amor da Sua aliança com Abrahão, Isaac e Jacob, e não quis destruí-los, e não os lançou de diante de Si até agora. 24 E Hazael, o rei de Aram, morreu, e seu filho Ben-Hadad passou a reinar em seu lugar. 25 E Iehoash ben Iehoahaz retomou as cidades das mãos de Ben-Hadad ben Hazael, que ele tinha tomado das mãos de seu pai Iehoahaz na guerra. Iehoash o feriu três vezes, recuperando as cidades de Israel.

14 1 No segundo ano de Ioash ben Ioahaz, o rei de Israel, começou a reinar Amatsiáhu ben Ioash, o rei de Judá. 2 Ele tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos – e o no-me de sua mãe era Iehoadan, de Jerusalém. 3 E fez o que era reto aos olhos do Eterno, ainda que não como seu pai David; fez conforme tudo o que fizera seu pai Ioash. 4 Porém os altares não foram tirados, e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altares. 5 E quando o reino estava firmado na sua mão, ele matou os seus servos que tinham assassinado seu pai, o rei. 6 Porém não matou os filhos dos assassinos, como está escrito no livro da Torá de Moisés, no qual o Eterno ordenara, dizendo: "Não se fará morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada homem morrerá pelo seu pecado." 7 Ele feriu dez mil edomitas no vale do Sal, e tomou a fortaleza da rocha na guerra, e a chamou de Iocteel, até hoje.

8 Então Amatsiá enviou mensageiros a Iehoash ben Iehoahaz, neto de Iehú, o
rei de Israel, dizendo: 'Vem, enfrentemo-nos face a face!' 9 E Iehoash, o rei
de Israel, enviou mensageiros a Amatsiá, o rei de Judá, dizendo: 'O cardo
que está no Líbano enviou ao cedro que está no Líbano, dizendo: Dá a tua
filha por mulher ao meu filho. E um animal do campo, que estava no Líbano,
passou e pisou o cardo. 10 Deveras, feriste Edom, e o teu coração ficou
orgulhoso. Vangloria-te e fica em tua casa! Por que deverias te meter no mal,
para caíres e levares Judá contigo?' 11 Mas Amatsiáhu não ouviu, e Iehoash,
o rei de Israel, subiu para a guerra, e ele e Amatsiáhu, o rei de Judá,
enfrentaram-se em Bet-Shémesh, que está em Judá. 12 E Judá foi ferido
diante de Israel, e cada um fugiu para a sua tenda. 13 E Iehoash, o rei de
Israel, tomou Amatsiáhu ben Ioash, neto de Ahaziáhu, o rei de Judá, em Bet-
Shémesh, e foi a Jerusalém e rompeu a muralha de Jerusalém, desde o
portão de Efráim até o portão da esquina, 400 cúbitos. 14 E tomou todo o
ouro, a prata e todos os utensílios que se achavam na Casa do Eterno e nos
tesouros do palácio do rei, assim como reféns, e voltou para Shomron.
15 Quanto aos demais atos de Iehoash, o que fez, seu poder e como ele
lutou contra Amatsiáhu, o rei de Judá, eis que estão registrados no Livro das
Crônicas dos Reis de Israel. 16 E Iehoash repousou com os seus pais e foi
sepultado em Shomron, junto aos reis de Israel. E seu filho Iarovam passou a
reinar em seu lugar.

17 E Amatsiáhu ben Ioash, o rei de Judá, viveu 15 anos depois da morte de
Iehoash ben Ieohahaz, o rei de Israel. 18 Quanto aos demais atos de
Amatsiáhu, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de
Judá. 19 E conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Lahish.
Porém, enviaram atrás dele a Lahish e o mataram ali. 20 E o trouxeram em
cima de cavalos, e foi sepultado em Jerusalém, junto aos seus pais, na
cidade de David. 21 E todo o povo de Judá tomou Azariá, que tinha 16 anos

de idade, e o fizeram rei em lugar de seu pai Amatsiáhu. 22 Ele construiu Elat e a restituiu a Judá, depois que o rei repousou com os seus pais.

23 No 15º ano de Amatsiáhu ben Ioash, o rei de Judá, começou a reinar em Shomron Iarovam ben Iehoash, o rei de Israel, que reinou por 41 anos. 24 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, não abandonando nenhum dos pecados de Iarovam ben Nevat, que fez Israel pecar. 25 Ele restaurou as fronteiras de Israel, desde a entrada de Hamat até ao mar da Aravá (mar Morto), conforme a palavra do Eterno, o Deus de Israel, a qual falou por intermédio do profeta Ioná ben Amitai, de Gat-Héfer. 26 Porque o Eterno viu que a miséria de Israel era muito amarga; não havia nada guardado nem nada deixado no campo, nem quem ajudasse a Israel. 27 Mas o Eterno não falara que apagaria o nome de Israel debaixo do céu, e por isso os livrou pela mão de Iarovam ben Ioash. 28 Quanto aos demais atos de Iarovam, tudo quanto fez, seu poder e como Israel lutou e restituiu Damasco e Hamat a Judá, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 29 E Iarovam repousou com os seus pais, os reis de Israel. E seu filho Zehariá passou a reinar em seu lugar.

15 1 No 27º ano de Iarovam, o rei de Israel, começou a reinar Azariá ben Amatsiá, o rei de Judá. 2 Ele tinha 16 anos quando se tornou rei, e reinou em Jerusalém por 52 anos – e o nome de sua mãe era Ieholiáhu, de Jerusalém. 3 E ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, conforme tudo o que fizera seu pai Amatsiá. 4 Somente os altares não foram removidos, e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altares. 5 E o Eterno feriu o rei e ele ficou leproso até o dia de sua morte, habitando numa casa separada. E Iotam, o filho do rei, era o responsável pelo palácio e julgava o povo da terra. 6 Quanto aos demais atos de Azariáhu e tudo o que fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 7 E Azariá repousou com os seus pais, e o sepultaram junto aos seus pais na

cidade de David. E seu filho Iotam passou a reinar em seu lugar.

8 No 38º ano de Azariáhu, o rei de Judá, Zehariáhu ben Iarovam reinou por seis meses sobre Israel em Shomron. 9 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, como tinham feito os seus pais, não abandonando os pecados de Iarovam ben Nevat, que fez Israel pecar. 10 E Shalum ben Iavesh conspirou contra ele, feriu-o diante do povo e o matou, e passou a reinar em seu lugar. 11 Quanto aos demais atos de Zehariá, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 12 E cumpriu-se a palavra do Eterno, que falara a Iehú, dizendo: "Teus filhos até a quarta geração se sentarão sobre o trono de Israel." E assim foi.

13 Shalum ben Iavesh começou a reinar no 39º ano de Uziá [Ozias], o rei de Judá, reinando em Shomron por um mês. 14 E Menahem ben Gadi subiu de Tirtsá e veio a Shomron, e feriu Shalum ben Iavesh, em Shomron, e o matou, e passou a reinar em seu lugar. 15 Quanto aos demais atos de Shalum e a conspiração que fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 16 Então Menahem feriu Tifsah e a tudo que havia nela, como também o seu território, desde Tirtsá, porque não abriram, e os feriu, e fendeu todas as mulheres grávidas.

17 No 39º ano de Azariá, o rei de Judá, Menahem ben Gadi começou a reinar sobre Israel, reinando por 10 anos em Shomron. 18 E fez o que era mau aos olhos do Eterno todos os seus dias, não abandonando os pecados de Iarovam ben Nevat, que fez Israel pecar. 19 Então Pul, o rei da Assíria, veio contra a terra. E Menahem deu a Pul mil talentos de prata, para que ele o ajudasse a firmar o reino na sua mão. 20 E Menahem tirou o dinheiro de Israel de todos os poderosos e ricos, para dá-lo ao rei da Assíria, por cada homem 50 siclos de prata. Assim o rei da Assíria voltou, e não ficou ali na terra. 21 Quanto aos demais atos de Menahem e tudo quanto fez, eis que

estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel. 22 E Menahem repousou com os seus pais, e seu filho Pecahiá passou a reinar em seu lugar.

23 No 50º ano de Azariá, o rei de Judá, começou a reinar Pecahiá ben Menahem, reinando sobre Israel, em Shomron, por dois anos. 24 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, não abandonando os pecados de Iarovam ben Nevat, que fez Israel pecar. 25 E Pêcah ben Remaliáhu, seu capitão, conspirou contra ele e o feriu em Shomron, no paço do palácio do rei, juntamente com Argov e Ariê, e com ele estavam 50 guiladitas. E o matou, e passou a reinar em seu lugar. 26 Quanto aos demais atos de Pecahiá e tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

27 No 52º ano de Azariá, o rei de Judá, começou a reinar Pêcah ben Remaliáhu sobre Israel, em Shomron, reinando por 20 anos. 28 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, não abandonando os pecados de Iarovam ben Nevat, que fez Israel pecar. 29 Nos dias de Pêcah, o rei de Israel, veio Tiglat Pilesser, o rei da Assíria, e tomou Ion, Avel Bet-Maaha, Ianoah, Kédesh, Hatsor, Guilad e a Galileia, toda a terra de Naftali, e os levou à Assíria. 30 E Hoshêa ben Ela conspirou contra Pêcah ben Remaliáhu, e o feriu e o matou, e passou a reinar em seu lugar no 20º ano de Iotam [Joatão] ben Uziá. 31 Quanto aos demais atos de Pêcah e tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Israel.

32 No segundo ano de Pêcah ben Remaliáhu, o rei de Israel, começou a reinar Iotam ben Uziáhu, o rei de Judá. 33 Tinha 25 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 16 anos – e o nome de sua mãe era Ierushá bat Tsadoc. 34 E ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, conforme tudo quanto fizera seu pai Uziáhu. 35 Somente os altares não foram

removidos, e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altares. Ele construiu o portão superior da Casa do Eterno. 36 Quanto aos demais atos de Iotam e tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 37 Naqueles dias o Eterno começou a enviar contra Judá Retsin, o rei de Aram, e Pêcah ben Remaliáhu. 38 E Iotam repousou com os seus pais, e foi sepultado junto aos seus pais na cidade de David, seu pai. E seu filho Ahaz passou a reinar em seu lugar.

16 1 No 17º ano de Pêcah ben Remaliáhu começou a reinar Ahaz [Acaz] ben Iotam, o rei de Judá. 2 Ahaz tinha 20 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 16 anos. E ele não fez o que era reto aos olhos do Eterno, seu Deus, como seu pai David, 3 mas andou no caminho dos reis de Israel, e até mesmo o seu filho fez passar pelo fogo, conforme as abominações dos povos que o Eterno expulsara de diante dos filhos de Israel. 4 Também sacrificou e queimou incenso nos altares e nas colinas, como também debaixo de toda árvore frondosa. 5 E Retsin, o rei de Aram, subiu com Pêcah ben Remaliáhu, o rei de Israel, a Jerusalém, para fazer guerra. E cercaram Ahaz, porém não o puderam vencer. 6 Naquele tempo, Retsin, o rei de Aram, restituiu Elat a Aram e expulsou os judeus de Elot, e os edomitas vieram a Elat e habitaram ali até hoje. 7 E Ahaz enviou mensageiros a Tiglat Pilesser, o rei da Assíria, dizendo: 'Eu sou teu servo e teu filho! Sobe e livra-me das mãos do rei de Aram e das mãos do rei de Israel, que se levantam contra mim.' 8 E Ahaz tomou a prata e o ouro que se achou na Casa do Eterno e nos tesouros do palácio do rei, e mandou um tributo ao rei da Assíria. 9 E o rei da Assíria lhe deu ouvidos, pois o rei da Assíria subiu contra Damasco e a tomou, e levou os presos a Kir e matou Retsin. 10 E o rei Ahaz foi a Damasco para encontrar-se com Tiglat Pilesser, o rei da Assíria, e, vendo um altar que estava em Damasco, o rei Ahaz enviou ao sacerdote Uriá a imagem do altar e o modelo, conforme todo o seu

feitio. 11 E Uriá, o sacerdote, construiu um altar conforme tudo o que o rei Ahaz havia ordenado de Damasco, e assim o fez o sacerdote Uriá, até que o rei Ahaz veio de Damasco. 12 E o rei chegou de Damasco, e o rei viu o altar, e o rei se achegou ao altar e sacrificou nele, 13 e queimou a sua oferta de elevação e a sua oblação, derramou a sua libação e aspergiu o sangue do seu sacrifício de paz no altar. 14 E mudou o altar de cobre, que estava diante do Eterno, e pôs o (novo) altar na frente da Casa, entre o altar (de cobre) e a Casa do Eterno, e o pôs ao lado, ao norte do (seu) altar. 15 E o rei Ahaz deu ordem a Uriá, o sacerdote, dizendo: 'Queima no grande altar a oferta de elevação da manhã, como também a oblação da tarde, e a oferta de elevação do rei e a sua oblação, e a oferta de elevação de todo o povo da terra, a sua oblação e as suas libações; e todo o sangue das ofertas de elevação e todo o sangue dos sacrifícios aspergirás sobre ele. Porém, o altar de cobre ficará (inativo) ao meu dispor.' 16 E o sacerdote Uriá fez conforme tudo quanto o rei Ahaz lhe ordenara. 17 E o rei Ahaz cortou as cintas das bases, e de cima delas tomou as pias, e tirou a piscina de sobre os bois de cobre que estavam debaixo dela, e a pôs sobre o soalho de pedra. 18 Também a cobertura para o *Shabat*, que construíram na Casa, e a entrada externa do rei, virou para a Casa do Eterno, por causa do rei da Assíria. 19 Quanto aos demais atos de Ahaz, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 20 E Ahaz repousou com os seus pais, e foi sepultado junto a seus pais na cidade de David. E seu filho Hizkiáhu passou a reinar em seu lugar.

17 1 No 12º ano de Ahaz, o rei de Judá, começou a reinar Hoshêa [Oseias] ben Ela, reinando em Shomron, sobre Israel, por nove anos. 2 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, contudo não como os reis de Israel antes dele. 3 Contra ele subiu Shalmanésser, o rei da Assíria, e Hoshêa ficou sendo servo dele, e lhe dava presentes. 4 Porém, o rei da

Assíria achou que Hoshêa conspirava contra ele, porque enviava mensageiros a Sô, o rei do Egito, e não mandava presentes ao rei da Assíria de ano em ano. E o rei da Assíria o prendeu e o aprisionou na casa do cárcere. 5 E o rei da Assíria subiu por toda a terra e veio a Shomron, e a cercou três anos. 6 No nono ano de Hoshêa, o rei da Assíria tomou Shomron e levou Israel cativo para a Assíria, e fê-los habitar em Halah e em Havor, junto ao rio Gozan e nas cidades da Média.

7 E isso aconteceu porque os filhos de Israel pecaram contra o Eterno, seu Deus, que os tirara da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, o rei do Egito, e passaram a temer a outros deuses 8 e a seguir os costumes dos povos que o Eterno expulsara de diante dos filhos de Israel, e os dos reis de Israel, que eles fizeram; 9 e os filhos de Israel imputaram ao Eterno, seu Deus, coisas que não eram retas, e edificaram altares em todas as suas cidades, desde a torre dos vigias até à cidade fortificada. 10 E erigiram estátuas e imagens idólatras em todas as colinas e debaixo de todas as árvores frondosas, 11 e queimaram ali incenso em todos os altares, como os povos que o Eterno expulsara de diante deles, e fizeram coisas ruins, para provocar a ira do Eterno. 12 E serviram os ídolos, dos quais o Eterno lhes havia dito: "Não fareis estas coisas." 13 E o Eterno advertiu Israel e Judá através de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: "Voltai dos vossos maus caminhos, e guardai os Meus mandamentos e os Meus estatutos, conforme toda a Torá que ordenei a vossos pais e que Eu vos enviei por Meus servos, os profetas." 14 Porém, não deram ouvidos, antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não acreditaram no Eterno, seu Deus. 15 E rejeitaram os Seus estatutos e a Sua aliança que fizera com seus pais, como também os Seus testemunhos com que testemunhou contra eles. E andaram atrás da vaidade e ficaram vãos, como também atrás dos povos que estavam ao redor deles, que o Eterno lhes

ordenara não agir como eles. 16 E abandonaram todos os mandamentos do Eterno, seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram uma *Asherá*, e se prostraram perante todo o exército do céu e serviram a Báal. 17 E fizeram passar pelo fogo os seus filhos e as suas filhas, e usaram adivinhações e acreditaram em agouros, entregando-se para fazer o que era mau aos olhos do Eterno, para provocar a Sua ira. 18 Portanto, o Eterno indignou-Se muito sobre Israel e os tirou de diante da Sua face; nada ficou, senão a tribo de Judá. 19 Também Judá não guardou os mandamentos do Eterno, seu Deus, e, sim, andaram nos estatutos que Israel introduzira. 20 E o Eterno rejeitou toda a descendência de Israel, e os afligiu e entregou nas mãos dos despojadores, até que os tirou de diante da Sua presença. 21 Porque Israel se rasgara da Casa de David, e fizeram rei Iarovam ben Nevat. E Iarovam desviou Israel do Eterno e os fez pecar um grande pecado. 22 Assim andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Iarovam fizera, nunca se apartando deles. 23 Até que o Eterno tirou Israel de diante de Sua presença, como havia falado através de todos os Seus servos, os profetas. Assim Israel foi levado cativo da sua terra para a Assíria, até hoje.

24 E o rei da Assíria trouxe gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamat e de Sefarváim, e a fez habitar nas cidades de Shomron no lugar dos filhos de Israel, e tomaram posse de Shomron e habitaram nas suas cidades. 25 E no princípio da sua habitação ali, eles não temeram ao Eterno, e o Eterno soltou sobre eles leões, que mataram alguns deles. 26 E falaram ao rei da Assíria, dizendo: Os povos que transferiste e fizeste habitar nas cidades de Shomron não sabem a lei do Deus da terra, pelo que mandou leões entre eles, e eis que os matam, porque não sabem a lei do Deus da terra. 27 Então o rei da Assíria mandou dizer: 'Levai para lá um dos sacerdotes que transportastes de lá, e que vá e habite lá, e que ele lhes ensine a lei do Deus da terra.' 28 E veio um dos sacerdotes, que haviam transportado de Shomron, e habitou em

Bet-El, e lhes ensinou como deviam temer ao Eterno. 29 Porém, cada povo
fez os seus deuses e os puseram nas casas dos altares que os shomronitas
haviam feito, cada nação na cidade em que habitava. 30 E os da Babilônia
fizeram Sucot-Benot, os de Cut fizeram Nergal e os de Hamat fizeram
Ashima. 31 E os Avim fizeram Nivhaz e Tartac, e os de Sefarváim queimavam
os seus filhos no fogo a Adraméleh e a Anaméleh, os deuses de Sefarváim.
32 E temiam ao Eterno, mas fizeram do seu meio sacerdotes dos altares, e
fizeram serviço nas casas dos altares. 33 Temiam ao Eterno, mas serviam
aos seus deuses, conforme a lei dos povos dos quais foram trazidos. 34 Até
hoje fazem conforme os primeiros costumes, não temem ao Eterno, nem
fazem conforme os Seus estatutos, os Seus juízos, os Seus ensinamentos e
os mandamentos que o Eterno ordenara aos filhos de Jacob, a quem dera o
nome de Israel. 35 E o Eterno tinha feito uma aliança e lhes ordenara,
dizendo: "Não temais a outros deuses, nem vos inclineis diante deles, nem os
sirvais, nem lhes sacrifiqueis. 36 Mas somente ao Eterno, que vos fez subir da
terra do Egito com grande força e com braço estendido, a Ele temei, a Ele
vos inclinai e a Ele oferecei sacrifícios. 37 E os estatutos, os juízos, os
ensinamentos e os mandamentos que vos escreveu, tende cuidado de fazer
todos os dias, e não temais a outros deuses. 38 E da aliança que fiz
convosco não vos esqueçais e não temais a outros deuses. 39 Mas ao
Eterno, vosso Deus, temei, e Ele vos livrará das mãos de todos os vossos
inimigos." 40 Porém eles não ouviram, antes fizeram conforme o seu primeiro
costume. 41 Assim estes povos temiam ao Eterno e serviam as suas imagens
de escultura, tanto seus filhos como os filhos de seus filhos; como fizeram
seus pais, assim fazem eles até hoje.

18 1 E no terceiro ano de Hoshêa ben Elá, o rei de Israel, começou a
reinar Hizkiá [Ezequias] ben Ahaz, o rei de Judá. 2 Ele tinha 25 anos de
idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos –

e o nome de sua mãe era Avi bat Zehariá. 3 E ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, conforme tudo quanto fizera David, seu pai. 4 Ele tirou os altares, quebrou as estátuas, cortou a *Asherá* e triturou a serpente de cobre que Moisés fizera, porque até aquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam de Nehushtan. 5 Ele confiou no Eterno, o Deus de Israel, e depois dele não houve outro entre todos os reis de Judá, nem entre os que o antecederam, 6 porquanto se apegou ao Eterno, não se afastou Dele e guardou os Seus mandamentos, os quais o Eterno tinha dado a Moisés. 7 E o Eterno estava com ele; para onde quer que saísse teve sucesso. E ele se rebelou contra o rei de Assíria, e não o serviu. 8 Ele feriu os filisteus até Gaza e as suas fronteiras, desde a torre dos vigias até a cidade forte.

9 E, no quarto ano do rei Hizkiáhu, que era o sétimoano de Hoshêa ben Elá, o rei de Israel, Shalmanésser, o rei da Assíria, subiu contra Shomron e a cercou. 10 E a tomaram no início do terceiro ano, no sexto ano de Hizkiá, que era o nono ano de Hoshêa, o rei de Israel, e Shomron foi tomada. 11 E o rei da Assíria levou Israel cativo para a Assíria, e os fez levar a Halah e Havor, junto ao rio de Gozan e das cidades da Média. 12 Porquanto não obedeceram à voz do Eterno, seu Deus, mas violaram a Sua aliança, e tudo quanto Moisés, o servo do Eterno, tinha ordenado, não ouviram nem fizeram.

13 E no 14º ano do rei Hizkiá subiu Senaqueribe [San'heriv], o rei da Assíria, contra todas as cidades fortes de Judá e as tomou. 14 E Hizkiá, o rei de Judá, enviou mensageiros ao rei da Assíria, em Lahish, dizendo: 'Pequei! Retira-te de mim, e tudo o que me impuseres, suportarei.' E o rei da Assíria impôs a Hizkiá, o rei de Judá, 300 talentos de prata e 30 talentos de ouro. 15 E Hizkiá deu toda a prata que se achou na Casa do Eterno e nos tesouros do palácio do rei. 16 Naquele tempo, Hizkiá tirou o revestimento das portas do

Templo do Eterno e dos umbrais, que Hizkiá, o rei de Judá, cobrira, e deu ao rei da Assíria.

17 E o rei da Assíria enviou Tartan, Rav-Saris e Ravshakê, de Lahish, com um grande exército ao rei Hizkiáhu, a Jerusalém. E subiram e vieram a Jerusalém, e subindo e vindo, postaram-se no canal do reservatório superior, no caminho que leva às lavanderias. 18 E chamaram o rei, e saíram a eles o Eliakim ben Hilkiáhu, o responsável pelo palácio, Shevná, o escrivão, e Ioah ben Assaf, o secretário (do rei). 19 E Ravshakê lhes disse: 'Dizei a Hizkiáhu: Assim disse o grande rei, o rei da Assíria: Em que confiança te apoias? 20 Tu afirmas: São vãs as palavras com que dizes ter estratégia para a guerra. Em quem confias para te rebelar contra mim? 21 Porventura é no cajado partido – o Egito –, no qual se alguém se apoiar, verá que perfurará sua mão? Pois isto faz o Faraó do Egito a todos os que nele confiam. 22 Se me disserdes, porém, 'Confiamos no Eterno, nosso Deus!' – não será Ele, por acaso, o mesmo cujos lugares elevados e altares foram removidos por Hizkiáhu, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Somente perante este altar vos podeis prostar em Jerusalém'? 23 Portanto, agora estalelecei um acordo com o meu senhor, o rei da Assíria, e eu vos darei dois mil cavalos, se puderdes fornecer os ginetes correspondentes. 24 Como podeis ousar mandar embora um só dos comandantes, ainda que fosse o menor dentre os servidores de meu senhor, e depender do Egito para conseguir carros de combate e cavaleiros? 25 Ademais, teria sido sem a permissão do Eterno, que eu viria a este lugar, para destruí-lo? O Eterno me disse: 'Sobe contra esta terra e a destrói'!' 26 E contestaram Eliakim ben Hilkiáhu, Shevná e Ioah a Ravshakê: 'Fala-nos em aramaico, porque esta língua compreendemos, e não na língua dos judeus, porque a compreenderiam as pessoas que estão sobre os muros.' 27 Mas Ravshakê respondeu: 'Não foi para vós e vosso rei que me mandou meu senhor falar estas palavras? Não foi para os que estão

sentados nas muralhas, e que comerão seus próprios excrementos e beberão sua própria urina junto convosco?' 28 Então, em voz alta na língua dos judeus gritou Ravshakê, exclamando: 'Escutai as palavras do grande rei, do rei da Assíria: 29 Assim proclama o rei: Não vos deixeis enganar por Hizkiáhu, pois ele não pode salvar-vos! 30 Que tampouco vos faça confiar (para isto) no Eterno, dizendo: 'Certamente o Eterno nos livrará. Esta cidade não será entregue ao rei da Assíria.' 31 Não escuteis a Hizkiáhu! Porque assim proclama o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde a mim, e comerá cada qual de sua videira e de sua figueira, e beberá cada qual de sua própria cisterna. 32 Bastará para isto que eu venha e vos leve para uma terra que é como a vossa, uma terra de trigo e vinho, terra de pão e vinhedos, terra de oliveiras de azeite e de mel; e vivereis e não morrereis; não permitais que Hizkiáhu os venha a persuadir, dizendo: 'O Eterno nos salvará!' 33 Acaso algum dos deuses das outras nações livrou seu povo das mãos do rei da Assíria? 34 Onde estão os deuses de Hamat e Arpad? Onde estão os deuses de Sefarváim, Hena e Iva? Libertaram eles Shomron das minhas mãos? 35 Quais entre todos os deuses destas nações libertou sua terra de minhas mãos, para que digais que o Eterno livrará de mim Jerusalém?' 36 Porém o povo se manteve tranquilo e nada lhe respondeu, porque o rei lhe havia ordenado : 'Não lhe apresenteis qualquer resposta.' 37 Vieram então Eliakim ben Hilkiá, o responsável pelo palácio, Shevná, o escrivão, e Ioah ben Asaf, o secretário (do rei), à presença de Hizkiáhu, rasgaram suas roupas (em sinal de luto) e lhe transmitiram as palavras de Ravshakê.

19 1 ... Quando o rei Hizkiáhu ouviu (o relatório), rasgou suas vestes, cobriu-se com saco e se dirigiu à Casa do Eterno. 2 E enviou Eliakim, o responsável pelo palácio, Shevná, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, também cobertos com sacos, ao profeta Isaías [Ieshaiáhu] ben

Amóts, 3 e lhe disseram: 'Assim disse Hizkiáhu: Este dia é dia de tribulação, repreensão e ultraje, pois chegaram as crianças até o ponto de nascer, mas as parturientes estão sem forças. 4 Talvez tendo ouvido o Eterno, teu Deus, as palavras de Ravshakê, que foi enviado pelo seu senhor, o rei da Assíria, para desafiar o Deus vivo, Ele decida castigá-lo pelas palavras que o Eterno, teu Deus, ouviu. Por isto te pedimos que ergas tuas preces em prol dos remanescentes que ainda temos.' 5 Vieram pois os servos do rei Hizkiáhu a Isaías, 6 e Isaías lhes disse: 'Assim dizei ao vosso senhor: "Assim disse o Eterno: Não temas pelas palavras que ouviste, pois os servos do rei da Assíria blasfemaram contra Mim. 7 Eis que porei sobre ele um espírito que o fará ouvir um rumor que o fará voltar à sua própria terra; e farei com que lá, em sua própria terra, ele tombe pela espada".' 8 Retornou então Ravshakê e foi encontrar o rei da Assíria guerreando contra Livná, pois soubera que partira de Lahish. 9 E ouviu sobre Tirháca, o rei da Etiópia: 'Ele saiu para lutar contra ti.' Ao ouvi-lo, enviou mensageiros a Hizkiáhu, dizendo: 10 'Assim falai a Hizkiáhu, o rei de Judá: Não permitas que o Deus em Quem confias te engane, dizendo: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.' 11 Ouviste o que fizeram os reis da Assíria com todas as nações, destruindo-as totalmente, e pensas que serás poupado? 12 Os deuses das nações as salvaram da destruição trazida por meus ancestrais a Gozan, Haran, Rétsef e os filhos de Éden que estavam em Telassar? 13 Onde está o rei de Hamat e o rei de Arpad, e os reis das cidades de Sefarváim, Hena e Ivá?' 14 E Hizkiáhu recebeu, das mãos dos mensageiros, a mensagem que lhe fora enviada e a leu; e dirigiu-se à Casa do Eterno, abrindo-a perante o Eterno.

15 E Hizkiáhu rezou perante o Eterno e disse: 'Ó Eterno, Deus de Israel, que Te assentas sobre os querubins! Somente Tu és o Deus de todos os reinos da terra, pois Tu fizeste os céus e a terra! 16 Inclina agora Teu ouvido e escuta, ó Eterno! Abre Teus olhos e vê, ó Eterno, e atenta às palavras que

Senaqueribe mandou para desafiar o Deus vivo. 17 É verdade, ó Eterno, que os reis da Assíria devastaram todas as nações da terra, 18 e jogaram no fogo seus deuses; mas estes não eram deuses, em verdade, mas, sim, o produto do trabalho de mãos humanas, madeira e pedra, e por isso foram destruídos. 19 Agora, porém, ó Eterno, nosso Deus, salva-nos de suas mãos, para que saibam todos os reinos da terra que Tu, e somente Tu, és verdadeiramente o Eterno Deus!'

20 E Isaías ben Amóts mandou a Hizkiáhu esta resposta: "Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Ouvi o que me pediste referente a Senaqueribe, o rei da Assíria. 21 Esta é a palavra do Eterno concernente a ele: A virgem filha de Tsión te desprezou e escarneceu de ti! A filha de Jerusalém meneou sua cabeça, rindo de ti. 22 A Quem insultaste e contra Quem blasfemaste? E contra Quem levantaste tua voz? Sim, para o alto ergueste teu olhar, contra o Santíssimo de Israel! 23 Por meio dos teus servos provocaste o Senhor e disseste: 'Com a imensa quantidade de meus carros de combate alcancei o cume das montanhas e os lugares mais remotos do Líbano. E aí cortei os altos cedros e os mais belos ciprestes, e galguei alturas inacessíveis, as matas de seus campos frutíferos. 24 Cavei e bebi água, e com a sola de meus pés sequei todos os rios dos lugares fortes.' 25 Acaso não ouviste sobre tudo que Eu fiz há muito tempo, no passado? Eu assim dispus e agora o cumpro. De fato, assim está feito. Cidades fortificadas foram reduzidas a montões de ruínas. 26 E seus habitantes foram impotentes, ficando acovardados e confusos. Pareciam-se com a erva do campo, como a erva ainda verde, como a grama dos terraços, como um campo de trigo antes de seu amadurecimento. 27 Eu sei quando sentas, quando sais e quando voltas, e sei de teu irar-te contra Mim. 28 E porque teu rugido chegou a Meus ouvidos, colocarei Meu anzol em tuas narinas e Minha brida em tua boca, e te farei voltar pelo caminho por que vieste. 29 E este será para ti o sinal:

Comerás este ano o que cresce por si mesmo, e no segundo ano o que daí brotar, e no terceiro ano plantarás e colherás; sim, plantarás vinhedos e comerás de seu fruto. 30 E o remanescente que escapou da Casa de Judá voltará a criar raízes para baixo e produzir frutos para o alto. 31 Porque de Jerusalém sairá um grupo remanescente, e do monte Tsión aqueles que sobreviveram; isto será feito pelo zelo do Eterno dos Exércitos!

32 Portanto, assim disse o Eterno em relação ao rei da Assíria: Ele não chegará a esta cidade, nem contra ela disparará uma flecha, nem se apresentará com escudo, nem contra ela construirá uma rampa. 33 Pelo caminho que veio há de retornar, e não entrará nesta cidade – diz o Eterno – 34 porque defenderei esta cidade para salvá-la por Minha própria honra e pela honra de Meu servo David."35 Naquela noite, o anjo do Eterno veio e feriu no acampamento dos assírios 185.000 homens; e ao despertarem pela manhã, não passavam de cadáveres. 36 Então Senaqueribe, o rei da Assíria, levantou acampamento e retornou a Ninevê. 37 E quando ele orava na casa de Nisroh, seu deus, Adraméleh e Sarétser, seus filhos, o mataram à espada e fugiram para a terra de Ararat. E seu filho Essar-Hadon passou a reinar em seu lugar.

20 1 Naqueles dias Hizkiáhu estava enfermo, verdadeiramente à morte, e o profeta Isaías ben Amóts a ele dirigiu-se e lhe disse: "Assim disse o Eterno: Põe tua casa em ordem, pois não vai continuar tua vida, vais morrer." 2 E Hizkiáhu voltou então seu rosto contra a parede e orou ao Eterno, dizendo: 3 'Eu Te peço, ó Eterno! Relembra agora como tenho caminhado perante Ti, em verdade e com todo coração, e pratiquei somente o que era bom a Teus olhos!' – e Hizkiáhu chorou amargamente.

4 E antes que Isaías saísse do pátio interno, a palavra do Eterno veio a ele, dizendo: 5 "Vai e anuncia a Hizkiáhu, o chefe do Meu povo: Assim disse o

Eterno, o Deus de teu pai David: Ouvi tua prece e vi tuas lágrimas. Eis que Eu te curarei; no terceiro dia subirás à Casa do Eterno. 6 E acrescentarei aos teus dias 15 anos, e livrarei a ti e a esta cidade das mãos do rei da Assíria, e protegerei esta cidade pela Minha honra e pela honra de David, Meu servo." 7 E Isaías disse: 'Tomai uma massa de figos triturados' – e a tomaram e colocaram sobre a ferida ulcerada, e ele se recuperou. 8 E Hizkiáhu disse a Isaías: 'Qual é o sinal de que o Eterno me curará e que no terceiro dia subirei à Casa do Eterno?' 9 – e Isaías disse: 'Este será o sinal: quer que se adiante a sombra 10 graus ou que volte atrás 10 graus?' 10 – e Iehizkiáhu disse: 'É fácil que a sombra decline 10 graus; não, que a sombra volte atrás 10 graus!' 11 – e o profeta Isaías clamou ao Eterno, que fez a sombra voltar 10 graus em sentido contrário sobre o relógio de sol de Ahaz. 12 Naquele tempo, Berodah Baladan ben Baladan, o rei da Babilônia, ao saber que Hizkiáhu estivera enfermo e se recuperara, enviou uma carta e um presente a Hizkiáhu. 13 E Hizkiáhu alegrou-se com eles (os emissários) e lhes mostrou toda a casa do tesouro, com sua prata, ouro, especiarias e o óleo precioso, bem como a casa de armas e tudo que havia em seus tesouros. Nada havia em sua casa e em todos os seus domínios que Hizkiáhu não lhes mostrasse. 14 Veio então o profeta Isaías ao rei Hizkiáhu e lhe disse: 'Que disseram estes homens e de onde vieram?' – e Hizkiáhu respondeu: 'Vieram a mim de um país distante, da Babilônia.' 15 E ele disse: 'O que viram em tua casa?' – e Hizkiáhu respondeu: 'Viram tudo que há em minha casa; não deixei de mostrar-lhes nada do que há em meu tesouro.' 16 Então Isaías disse a Hizkiáhu: 'Ouve agora a palavra do Eterno: 17 "Eis que se aproximam dias em que tudo que está em tua casa e tudo que teus pais aí acumularam até hoje será carregado à Babilônia; nada restará" – diz o Eterno. 18 – "Quanto aos filhos que serão por ti gerados, também eles serão levados e virão a ser eunucos no palácio do rei da Babilônia".' 19 E Hizkiáhu respondeu a Isaías: 'Boa é a palavra do Eterno que pronunciaste!' – e acrescentou: 'Pois haverá

paz e segurança durante meus dias!' 20 Quanto aos demais atos de Hizkiáhu, todo o seu poder e como ele fez a represa e o aqueduto, trazendo a água à cidade, estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 21 E Hizkiáhu repousou com os seus pais, e seu filho Menashe passou a reinar em seu lugar.

21 1 Menashe [Manassés] tinha 12 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 55 anos – e o nome de sua mãe era Heftsi-Ba. 2 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, conforme as abominações dos povos que o Eterno expulsara de suas possessões de diante dos filhos de Israel. 3 E tornou a edificar os lugares elevados que seu pai Hizkiáhu tinha destruído, e erigiu altares a Báal e fez uma *Asherá* como o fizera Ahav, o rei de Israel, e se inclinou diante de toda hoste dos céus e a serviu. 4 E erigiu altares na Casa do Eterno, sobre a qual o Eterno dissera: "Em Jerusalém porei o Meu Nome!" 5 Também erigiu altares a toda a hoste dos céus em ambos os pátios da Casa do Eterno, 6 e fez passar o seu filho pelo fogo, e adivinhava, agourava e praticava feitiçarias de *ov* e ideonitas, fazendo muito de tudo que era mau aos olhos do Eterno, para irá-Lo. 7 Também pôs uma imagem esculpida de *Asherá,* que havia feito, na Casa sobre a qual o Eterno dissera a David e a seu filho Salomão: "Nesta Casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o Meu Nome para sempre. 8 E não mais farei mover o pé de Israel desta terra que dei aos seus pais, contanto somente que tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes ordenei, e conforme toda a Torá que Moisés, Meu servo, lhes ordenou." 9 Porém não ouviram, e Menashe os fez pecar mais do que as nações que o Eterno havia destruído de diante dos filhos de Israel. 10 E o Eterno falou através de Seus servos, os profetas, dizendo: 11 "Porquanto Menashe, o rei de Judá, fez estas abominações, fazendo pior do que os emoreus, antes dele, e também fazendo a Judá pecar com os seus ídolos.

12 Por isso, assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Eis que trarei um mal
sobre Jerusalém e Judá que, qualquer um que ouvir, lhe ficarão retinindo
ambas as orelhas. 13 E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Shomron e o
prumo da Casa de Ahav, e limparei Jerusalém como quem limpa um prato –
limpando-o e virando-o sobre a sua face. 14 E abandonarei o resto da Minha
herança, e a entregarei na mão de seus inimigos, e se tornarão despojo e
pilhagem para todos os seus inimigos. 15 Porquanto fizeram o que era mau
aos Meus olhos e provocaram a Minha ira, desde o dia em que seus pais
saíram do Egito até hoje. 16 Ademais, Menashe também derramou
muitíssimo sangue inocente, até que encheu Jerusalém de um extremo ao
outro, afora o seu pecado de fazer Judá pecar, fazendo o que era mau aos
olhos do Eterno".' 17 Quanto aos demais atos de Menashe, a tudo quanto fez
e ao seu pecado que cometeu, eles estão registrados no Livro das Crônicas
dos Reis de Judá. 18 E Menashe repousou com seus pais e foi sepultado no
jardim da sua casa, no jardim de Uza; e seu filho Amon passou a reinar em
seu lugar.

19 Amon tinha 22 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em
Jerusalém por dois anos – e o nome de sua mãe era Meshulémet bat Haruts,
de Iotva. 20 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, como seu pai
Menashe, 21 porque andou em todo o caminho em que seu pai andara,
servindo aos ídolos aos quais seu pai servira e inclinando-se diante deles.
22 E deixou o Eterno, o Deus de seus pais, e não andou no caminho do
Eterno. 23 E os servos de Amon conspiraram contra ele, e mataram o rei em
sua casa. 24 E o povo da terra feriu a todos os que conspiraram contra o rei
Amon, e o povo da terra fez seu filho Ioshiáhu rei em seu lugar. 25 Quanto
aos demais atos realizados por Amon, eis que estão registrados no Livro das
Crônicas dos Reis de Judá. 26 E foi sepultado na sua sepultura, no jardim de
Uza, e seu filho Ioshiáhu passou a reinar em seu lugar.

22 1 Ioshiáhu [Josias] tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 31 anos – e o nome de sua mãe era Iedidá bat Adaiá, de Botscat. 2 E ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, e andou em todo o caminho de David, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda.

3 E no 18º ano do rei Ioshiáhu, o rei mandou o escrivão Shafan ben Atsaliáhu, neto de Meshulam, à Casa do Eterno, dizendo: 4 'Sobe a Hilkiáhu, o sumo-sacerdote, para que tome o dinheiro que foi trazido à Casa do Eterno, o qual os guardas da entrada tinham recebido do povo. 5 E que o deem na mão dos encarregados da obra na Casa do Eterno, para que o deem aos que fazem a obra na Casa do Eterno, para fazerem os consertos da Casa, 6 aos carpinteiros, aos construtores e aos pedreiros, e para comprar madeira e pedras lavradas, para consertarem a casa.' 7 Porém, com eles não se fez conta do dinheiro que lhes foi entregue, porque agiam de boa-fé. 8 E o sumo-sacerdote Hilkiáhu disse ao escrivão Shafan: 'Achei o livro da Torá na Casa do Eterno!' – e Hilkiáhu deu o livro a Shafan, que o leu. 9 E o escrivão Shafan veio ao rei e o informou: 'Teus servos derreteram a prata que se achou na Casa e a deram aos encarregados da obra na Casa do Eterno.' 10 E o escrivão Shafan relatou ao rei, dizendo: 'O sacerdote Hilkiáhu me deu um livro!' – e Shafan o leu diante do rei. 11 Quando o rei ouviu as palavras do livro da Torá, rasgou as suas roupas. 12 E o rei ordenou ao sacerdote Hilkiáhu, a Ahicam ben Shafan, a Ahbor ben Mihaiá, ao escrivão Shafan e a Assaiá, o servo do rei, dizendo: 13 'Ide e consultai ao Eterno por mim, pelo povo e por toda Judá a respeito das palavras deste livro que foi encontrado, porque é grande a ira do Eterno, que se acendeu contra nós, porquanto os nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto está escrito a nosso respeito.' 14 E o sacerdote Hilkiáhu, Ahicam, Ahbor, Shafan e Assaiá foram à profetisa Hulda, mulher de Shalum ben

Harhas, o guarda das vestimentas – e ela residia em Jerusalém, no Mishnê – e lhe falaram. 15 E ela lhes disse: 'Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim: 16 Assim disse o Eterno: Eis que trarei mal sobre este lugar e sobre os seus moradores, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá, 17 porquanto Me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para provocarem a Minha ira, por todas as obras das suas mãos. Portanto, a Minha ira se acendeu contra este lugar, e não se apagará." 18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o Eterno, assim dizei: "Assim disse o Eterno, o Deus de Israel, concernente às palavras que ouviste: 19 Porquanto o teu coração se enterneceu e te humilhaste perante o Eterno, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que serão uma desolação e maldição, e rasgaste as tuas roupas e choraste perante Mim, também Eu te ouvi" – diz o Eterno. 20 – "Portanto, eis que te reunirei aos teus pais e serás sepultado em paz, e os teus olhos não verão todo o mal que trarei sobre este lugar"!' – e trouxeram a resposta o rei.

23 1 ... E o rei enviou mensageiros, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se reuniram a ele. 2 E o rei subiu à Casa do Eterno, e com ele todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, os profetas e todo o povo, desde o menor até o maior. E ele leu aos seus ouvidos todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do Eterno. 3 E o rei se pôs em pé junto à coluna e fez a aliança perante o Eterno, para seguirem o Eterno e guardarem os Seus mandamentos, os Seus testemunhos e os Seus estatutos, com todo o coração e com toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estão escritas neste livro. E todo o povo aceitou a aliança. 4 E o rei mandou ao sumo-sacerdote Hilkiáhu, aos sacerdotes da segunda ordem e aos guardas da entrada, que tirassem do Templo do Eterno todos os utensílios que foram

feitos para Báal, para a *Asherá* e para todas as hostes dos céus. E os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Kidron, e levou o pó deles a Bet-El. 5 E eliminou os sacerdotes que os reis de Judá haviam nomeado, para queimar incenso sobre os altares nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que queimavam incenso a Báal, ao Sol, à Lua, aos planetas e a todas as hostes dos céus. 6 E tirou a *Asherá* da Casa do Eterno para fora de Jerusalém, levando-a ao vale de Kidron, e a reduziu a pó e o lançou sobre as sepulturas dos filhos do povo. 7 E demoliu as casas dos prostitutos que estavam na Casa do Eterno, onde as mulheres teciam cortinas para a *Asherá*. 8 E trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá, e profanou os altares em que os sacerdotes incensavam, desde Guéva até Beer-Shéva, e demoliu os altares das portas que estavam na entrada do portão de Josué, chefe da cidade, que estava à esquerda de um homem, no portão da cidade. 9 Mas os sacerdotes dos altares não sacrificavam sobre o altar do Eterno, em Jerusalém, porém comiam pães não fermentados no meio de seus irmãos. 10 E profanou o Tofet, que está no vale de Ben-Hinom, para que ninguém fizesse passar o seu filho ou a sua filha pelo fogo a Moleh. 11 E tirou os cavalos que os reis de Judá tinham dado ao Sol, à entrada da Casa do Eterno até a câmara do capitão Netan-Méleh que estava nas cercanias, e os carros do sol queimou no fogo. 12 E o rei demoliu os altares situados no telhado da câmara superior de Ahaz, feitos pelos reis de Judá, bem como os altares feitos por Menashe nos dois pátios da Casa do Eterno, e os removeu rapidamente e lançou o seu pó no vale de Kidron. 13 E o rei profanou os altares que estavam defronte de Jerusalém, à direita do monte Mash'hit, que Salomão, o rei de Israel, havia erigido para Ashtoret, a abominação dos tsidoneus, e para Kemosh, a abominação dos moavitas, e para Milcom, a abominação dos filhos de Amon. 14 E quebrou as estátuas e cortou as *Asheras,* e encheu o seu lugar com ossos de homens. 15 Também o altar que estava em Bet-El e o altar alto que fez Iarovam ben Nevat, que

fizera Israel pecar, também aquele altar, bem como o alto, ele demoliu; e queimou o altar alto e o pulverizou, e queimou a *Asherá*. 16 E virando-se, Ioshiáhu viu as sepulturas que estavam ali no monte, e enviou e tomou os ossos das sepulturas e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou, conforme a palavra do Eterno, que proclamou o homem de Deus que anunciou estas coisas. 17 E ele disse: 'O que é este monumento que vejo?' – e os homens da cidade lhe disseram: 'É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e anunciou estas coisas que fizeste contra o altar de Bet-El.' 18 E disse: 'Que ninguém mexa nos seus ossos!' – e deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Shomron. 19 Ioshiáhu tirou também todas as casas dos altares que havia nas cidades de Shomron, que os reis de Israel haviam feito para provocarem a ira, e lhes fez conforme tudo que tinha feito em Bet-El. 20 E executou todos os sacerdotes dos lugares elevados, que lá havia sobre os altares, e queimou ossos de homens sobre eles, e voltou a Jerusalém. 21 E o rei deu ordem a todo o povo, dizendo: 'Fazei o sacrifício de *Pêssah* [Páscoa] ao Eterno, vosso Deus, como está escrito no Livro da Aliança! 22 Porque nunca se celebrou um *Pêssah* como este, desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem dos reis de Judá. 23 Somente no 18º ano do rei Ioshiáhu se celebrou este *Pêssah* ao Eterno, em Jerusalém. 24 E Ioshiáhu extirpou também os adivinhos, os feiticeiros, as imagens, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras da Torá, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilkiáhu achara na Casa do Eterno. 25 E antes dele não houve um rei como ele que voltasse ao Eterno com todo o seu coração e com todas as suas forças, conforme toda a Torá de Moisés, e depois dele nunca se levantou outro assim. 26 Contudo, o Eterno não se desviou do ardor da Sua grande ira, com que ardia a Sua ira contra Judá, por todas as provocações com que Menashe O tinha provocado. 27 E o Eterno disse: "Também Judá tirarei

diante da Minha face, como tirei Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que escolhi, como também a Casa, da qual Eu disse: 'Ali estará o Meu Nome'." 28 Quanto aos demais atos de Ioshiáhu e tudo quanto fez, eles estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá.29 Nos seus dias, o Faraó Nehó, o rei do Egito, subiu contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates. E o rei Ioshiáhu foi contra ele, mas quando ele o viu, matou-o em Meguido. 30 E os seus servos o levaram morto numa carruagem, de Meguido, e o trouxeram a Jerusalém, e o sepultaram na sua sepultura. E o povo da terra tomou Iehoahaz ben Ioshiáhu, e o ungiram e o fizeram rei no lugar de seu pai.

31 Iehoahaz [Joacaz] tinha 23 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses – e o nome de sua mãe era Hamutal bat Irmiáhu, de Livna. 32 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, conforme tudo o que fizeram os seus pais. 33 E o Faraó Nehó o prendeu em Rivlá, na terra de Hamat, para impedi-lo de reinar em Jerusalém, e impôs à terra um tributo de 100 talentos de prata e um talento de ouro. 34 E o Faraó Nehó estabeleceu Eliakim ben Ioshiáhu como rei no lugar de seu pai Ioshiáhu, e mudou o seu nome para Iehoiakim, e levou Iehoahaz ao Egito, onde morreu. 35 E Iehoiakim deu a prata e o ouro ao Faraó, porém tributou a terra para dar este dinheiro, conforme a ordem do Faraó, cobrando de cada um do povo da terra conforme a sua avaliação, para dar ao Faraó Nehó.

36 Iehoiakim [Joaquim] tinha 25 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 11 anos – e o nome de sua mãe era Zevudá bat Pedaiá, de Rumá. 37 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, conforme tudo quanto fizeram os seus pais.

24 1 ... Nos seus dias subiu Nabucodonosor [Nevuhadnetsar], o rei da Babilônia [Bavel], e Iehoiakim ficou sendo seu servo por três anos, depois se virou e se rebelou contra ele. 2 E Deus enviou contra ele as

tropas dos caldeus, as tropas da Assíria, as tropas de Moav e as tropas dos filhos de Amon. E as enviou contra Judá, para destruí-lo, conforme a palavra do Eterno, que falara através de Seus servos, os profetas. 3 Foi, na verdade, por ordem do Eterno que aconteceu isso a Judá, que a tirou diante da Sua face por causa dos pecados de Menashe, conforme tudo que fizera. 4 Também por causa do sangue inocente que derramou, enchendo Jerusalém de sangue inocente, pelo que o Eterno não quis perdoar. 5 Quanto aos demais atos de Iehoiakim e tudo quanto fez, eis que estão registrados no Livro das Crônicas dos Reis de Judá. 6 E Iehoiakim repousou com os seus pais, e seu filho Iehoiahin passou a reinar em seu lugar. 7 E o rei do Egito nunca mais saiu da sua terra, porque o rei da Babilônia tomou tudo quanto era do rei do Egito, desde o rio do Egito até o rio Eufrates.

8 Iehoahin [Jeconias] tinha 18 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses – e o nome de sua mãe era Nehushta bat Elnatan, de Jerusalém. 9 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, conforme tudo quanto fizera o seu pai. 10 Naquele tempo subiram os servos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, contra Jerusalém, e a cidade foi sitiada. 11 E Nabucodonosor, o rei da Babilônia, veio contra a cidade, quando os seus servos a estavam cercando. 12 E Iehoiahin, o rei de Judá, saiu ao rei da Babilônia – ele, sua mãe, seus servos, seus ministros e seus eunucos. E o rei da Babilônia tomou-o no oitavo ano de seu reinado. 13 E tirou dali todos os tesouros da Casa do Eterno e os tesouros do palácio do rei e removeu (o ouro) dos utensílios de ouro que fizera Salomão, o rei de Israel, no Templo do Eterno, conforme o Eterno tinha dito. 14 E levou toda a Jerusalém, os ministros e todos os homens valentes – dez mil exilados – e todos os carpinteiros e ferreiros; não ficou senão o povo pobre da terra. 15 E levou Iehoiahin para a Babilônia, e a mãe do rei, as mulheres do rei, os seus ministros e os poderosos da terra levou ao exílio, de Jerusalém à Babilônia.

16 E todos os homens valentes – sete mil – e carpinteiros e ferreiros – mil – todos fortes, aptos para a guerra, o rei da Babilônia os levou ao exílio, à Babilônia. 17 E o rei da Babilônia fez seu tio (de Iehoiahin) Mataniá rei em seu lugar, e mudou o seu nome para Tsidkiáhu.

18 Tsidkiáhu [Zedequias] tinha 21 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 11 anos – e o nome de sua mãe era Hamutal bat Irmiáhu, de Livna. 19 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, conforme tudo quanto fizera Iehoiakim. 20 Por estar a ira do Eterno contra Jerusalém e contra Judá, até que os lançou de diante de Sua face, Tsidkiáhu se rebelou contra o rei da Babilônia.

25 1 No 10º dia do 10º mês do nono ano de seu reinado, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acampou contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor. 2 E a cidade foi sitiada até ao 11º ano do rei Tsidkiáhu. 3 No dia nove do quarto mês, quando a fome estava forte e não havia pão para o povo da terra, 4 a cidade foi rompida e todos os guerreiros fugiram de noite pelo portão que ficava entre os dois muros, perto do jardim do rei; no momento em que os caldeus cercavam a cidade, eles seguiram pelo caminho da Aravá. 5 E o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançaram nas planícies de Jericó; e todo o seu exército se dispersou dele. 6 E tomaram o rei e o trouxeram ao rei da Babilônia em Rivlá, e o julgaram. 7 E degolaram os filhos de Tsidkiáhu diante dos seus olhos, vazaram os olhos de Tsidkiáhu, amarraram-no com duas correntes de cobre e o levaram à Babilônia.

8 E no sétimodia do quinto mês do 19º ano do rei Nabucodonosor, Nevuzaradán, o capitão da guarda e servo do rei da Babilônia, veio a Jerusalém. 9 E ateou fogo à Casa do Eterno e ao palácio real, à todas as casas de Jerusalém e a todas as casas dos dignitários. 10 E todo o exército

caldeu que o acompanhava derrubou a muralha ao redor de Jerusalém. 11 E o resto do povo, deixado na cidade, e os que se renderam ao rei da Babilônia e os remanescentes da multidão, o capitão da guarda Nevuzaradán levou cativos. 12 Mas o capitão da guarda deixou os mais pobres da terra ficar para serem vinheiros e lavradores. 13 E os caldeus quebraram as colunas de cobre que estavam na Casa do Eterno, e as bases e a piscina ('mar') de cobre que estavam na Casa do Eterno, e levaram o seu cobre para a Babilônia. 14 Tomaram também as panelas, as pás, os apagadores, as colheres e todos os utensílios de cobre com que se ministrava. 15 O capitão da guarda tomou também os braseiros e as bacias, tanto as de ouro como as de prata, 16 as duas colunas, a piscina e as bases que Salomão fizera para a Casa do Eterno – o cobre de todos estes utensílios não foi pesado (de tanto que era). 17 A altura de cada coluna era de 18 cúbitos e sobre elas havia um capitel de cobre, e a altura do capitel era de três cúbitos, e a rede e as romãs ao redor do capitel, tudo era de cobre. 18 E o capitão da guarda tomou o sacerdote-chefe Seraiá, o vice-sacerdote Tsefaniáhu e os três guardas do portão. 19 Levou da cidade também um capitão que era o chefe dos homens de guerra, cinco conselheiros do rei que ainda se encontravam na cidade, o escrivão do comandante do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e 60 homens do povo da terra que se achavam na cidade. 20 E o capitão da guarda Nevuzaradán os tomou e os levou ao rei da Babilônia, a Rivlá, 21 e o rei da Babilônia os feriu e os matou em Rivlá, na terra de Hamat, e Judá foi levado preso para fora da sua terra. 22 E sobre o povo que ficou na terra de Judá, que Nabucodonosor, o rei da Babilônia, deixou ficar, ele nomeou Guedaliáhu [Godolias] ben Ahicam, neto de Shafan, governador. 23 E quando todos os capitães dos exércitos e seus homens ouviram que o rei da Babilônia havia nomeado Guedaliáhu governador, vieram a Guedaliáhu a Mitspá, com Ishmael ben Netaniá, Iohanan ben Corêah, Seraiá ben Tanhumet, o netofatita, e Iaazaniáhu ben

Maahati, eles e os seus homens. 24 E Guedaliáhu jurou a eles e aos seus homens, e lhes disse: 'Não temais os servos dos caldeus! Ficai na terra e servi ao rei da Babilônia, e ireis bem.'

25 E no sétimomês veio Ishmael ben Netaniá, neto de Elishamá, de descendência real, e 10 homens com ele, e feriram Guedaliáhu – e ele morreu – e os judeus e os caldeus que estavam com ele em Mitspá. 26 E levantou-se todo o povo, desde o menor até ao maior, como também os capitães dos exércitos, e foram ao Egito, porque temiam os caldeus.

27 E no dia 27 do 12º mês do 37º ano do exílio do rei Iehoiahin, o rei de Judá, no ano em que começou a reinar Evil Merodah, o rei da Babilônia, este levantou a cabeça de Iehoiáhin, o rei de Judá, da prisão. 28 E falou com ele bondosamente, e pôs o seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele na Babilônia. 29 E lhe mudou as roupas da prisão, e permanentemente comeu pão na sua presença, todos os dias da sua vida. 30 E o seu sustento lhe foi dado pelo rei diariamente, a porção de cada dia, todos os dias da sua vida.

Isaías
Ieshaiáhu
ישעיהו

1 1 Visão sobre Judá e Jerusalém, que ocorreu a Isaías [Ieshaiáhu] ben [filho de] Amóts, nos dias de Uziáhu [Ozias], Iotam [Joatão], Ahaz [Acaz] e Iehizkiáhu [Ezequias], os reis de Judá. 2 Escutai, ó céus, e atenta, ó terra, pois assim falou o Eterno: Criei filhos e os exaltei, mas eles se rebelaram contra Mim. 3 O boi reconhece seu dono e o asno, a manjedoura de seu amo, mas Israel não Me reconhece, Meu povo não Me compreende. 4 Ó nação pecadora, povo que se envolveu em iniquidade, semente de malévolos filhos que se entregaram à corrupção; deixaram o Eterno, renegaram o Santíssimo de Israel, voltaram-lhe as costas. 5 Por que sereis ainda golpeados, ante o crescer de vossa perversidade? Já totalmente enferma está vossa cabeça e desfalecido vosso coração. 6 Da sola dos pés ao topo de vossa cabeça nada permanece são, cobertos que estais de feridas, equimoses e chagas putrefatas. Elas não foram tratadas, não receberam ataduras nem foram suavizadas com óleo. 7 Desolado está vosso país; assoladas pelo fogo foram vossas cidades. Diante de vós, estrangeiros devoram vossa terra, que está arrasada, como se inundações a tivessem devastado. 8 Como uma cabana num vinhedo foi deixada a filha de Tsión, como uma choça na plantação de verduras, como uma cidade sitiada. 9 Se o

Eterno dos Exércitos não nos tivesse uns poucos remanescentes, estaríamos (totalmente destruídos) como Sodoma, e comparados a Gomorra.

10 Escutai a palavra do Eterno, ó dirigentes de Sodoma; atentai à Torá do nosso Deus, ó vós, habitantes de Gomorra! 11 Para que servem os múltiplos sacrifícios que Me ofereceis? – diz o Eterno. – Estou farto de vossas oferendas de carneiros e da queima de gordos bois; tampouco tenho satisfação por derramardes o sangue de novilhos, cordeiros e cabritos. 12 Quando vos apresentardes perante Mim, perguntarei: 'Quem vos solicitou que espezinhasseis Meus pátios?' 13 Não Me apresenteis mais vossas vãs oblações, pois são para Mim um incenso abominável. Não mais posso tolerar vossas convocações para a Lua Nova ou para os sábados, pois vindes envolvidos em iniquidade. 14 Minha alma odeia vossa bênção da Lua Nova e vossas celebrações! Elas são para Mim um fardo que não quero mais suportar. 15 E quando Me estenderdes vossas mãos, ocultarei de vós Meu olhar; e quando Me forem dirigidas vossas muitas preces, não as escutarei, pois manchadas de sangue estão vossas mãos. 16 Lavai-vos e purificai-vos, extirpai o mal de vossas ações de ante dos Meus olhos e cessai de praticar o mal.17 Aprendei a fazer o bem, buscai a justiça, trazei alívio aos oprimidos, agi com justiça para com os órfãos, defendei a causa da viúva.

18 Vinde e ponderai junto Comigo – diz o Eterno. – Ainda que vossos pecados sejam rubros como o escarlate, eles se tornarão brancos como a neve. Ainda que sejam como o carmesim, tornar-se-ão alvos como a lã. 19 Se vos prestardes a ser obedientes, provareis do que há de melhor na terra. 20 E se vos recusardes e fordes rebeldes, sereis destruídos pela espada; pois assim proclamou o Eterno.

21 Como pôde a cidade fiel se transformar numa prostituta? Ela, que estava plena de justiça e era abrigo para a retidão, está agora repleta de

assassinos. 22 Tua prata se tornou escória; teu vinho, mesclado com água. 23 Teus príncipes são rebeldes e se associam com ladrões. Todos amam o suborno e buscam recompensas. Não têm consideração pelos órfãos nem defendem a causa da viúva.

24 Por isto, o Senhor, o Eterno dos Exércitos, o Todo-Poderoso de Israel, proclama: Livrar-me-ei de Meus adversários e Me vingarei de meus inimigos. 25 Porei sobre ti Minhas mãos e purgarei tua escória com lixívia. Livrar-te-ei de todo estanho. 26 E restaurarei teus juízes como outrora e teus conselheiros como eram no passado; então serás chamada de Cidade da Retidão, a cidade fiel. 27 Tsión será redimida com justiça, e aqueles que a ela voltarem, com retidão, 28 mas calamidades atingirão juntamente os transgressores e pecadores, e os que se afastaram do Eterno perecerão. 29 Envergonhar-se-ão dos olmos idólatras que desejaram e se sentirão embaraçados pelos hortos que escolheram. 30 Serão como árvores sem folhas e um jardim sem água. 31 E o forte parecerá como uma estopa e sua obra como uma chispa; ambos queimarão juntos e ninguém virá extinguir (suas chamas).

2 1 Palavras proféticas pronunciadas por Isaías ben Amóts, a respeito de Judá e Jerusalém. 2 E ocorrerá no fim dos dias, que o Monte da Casa do Eterno se elevará acima de todas e se destacará dentre as colinas, e a ele afluirão todas as nações. 3 A ele irão muitos povos e dirão: 'Vinde e ascenderemos à montanha do Eterno, à Casa do Deus de Jacob! Ele nos ensinará Seus caminhos e por eles seguiremos, pois de Tsión virá o ensinamento da Torá e de Jerusalém a palavra do Eterno!' 4 Ele orientará as causas entre as nações e estabelecerá Suas decisões entre muitos povos. Converterão então suas espadas em arados e suas lanças em foices. E cada nação não levantará contra outra sua espada, e não mais aprenderão a arte da guerra.

5 Vem, ó Casa de Jacob, e caminhemos sob a luz do Eterno (e ensinamentos da Sua Torá). 6 Abandonaste Teu povo, a Casa de Jacob, que se contaminou com feitiços do Oriente, envolveu-se com magos como os dos filisteus e se rejubila por unir-se a filhos de estranhos. 7 Em suas terras tornaram-se abundantes o ouro e a prata como tesouros sem fim. Seu país passou a ter muitos cavalos e inumeráveis são suas carruagens. 8 Ficou também repleto de falsos deuses, e cada um se inclina reverenciando a obra construída por seus próprios dedos. 9 Haverão de se inclinar e se humilhar (perante Ti), mas mesmo assim não os perdoarás. 10 Buscai refúgio entre as rochas e esconde-te na poeira do chão, pelo temor que te inspira o Eterno e ante a glória de sua majestade. 11 Os olhos altaneiros do homem serão baixados e sua arrogância será humilhada, e neste dia (do julgamento) somente o Eterno será exaltado.

12 Pois o Eterno dos Exércitos tem um dia (de retribuição) contra todos os orgulhosos e arrogantes e contra todos os que se elevaram, e eles serão humilhados. 13 Contra todos os altivos cedros do Líbano e os carvalhos de Bashan; 14 contra todas as montanhas altaneiras e as colinas arrogantes; 15 contra todas as torres elevadas e os muros fortificados; 16 contra todos os barcos de Tarshish e todos os palácios esplendorosos. 17 A altivez do homem será rebaixada e sua arrogância, humilhada; e neste dia somente o Eterno será exaltado. 18 Desaparecerão totalmente os ídolos. 19 Os idólatras se esconderão nas cavernas entre as rochas e em covas sob a areia, por temor ao Eterno e pela glória de Sua Majestade, quando Ele vier para sacudir toda a terra. 20 Neste dia o homem se desfará dos ídolos de prata e de ouro que havia feito para adorar e os jogará para as toupeiras e os morcegos, 21 e buscará esconder-se entre as arestas das rochas e entre as fendas dos penhascos, devido ao temor do Eterno e da glória de Sua majestade, no dia em que Ele vier para sacudir a terra com a grandeza de Sua força. 22 Retira

tua confiança do ser humano, cuja vida é como um sopro, pois muito pouco ele significa e nada faz que mereça ser glorificado.

3 1 Atenta, pois: O Eterno, o Senhor dos Exércitos, retirará dos homens e mulheres de Judá e Jerusalém todo amparo e sustento, o pão que alimenta e a água que alivia a sede; 2 do valente e do lutador, do juiz e do profeta, do vidente e do ancião; 3 do líder que chefia 50 e dos homens respeitáveis; do que ensina aos sábios e do que decifra mistérios. 4 Sim! Farei das crianças seus líderes, e seus jovens governarão sobre eles. 5 Quanto ao povo, todos estarão oprimidos, cada qual por seu próximo, cada homem por seu vizinho. A criança agirá com insolência contra o idoso, o indigno contra o respeitável. 6 Quando um de vós buscar um outro da casa de seu pai, seu próprio irmão, e lhe disser: 'Toma este manto e torna-te nosso governante, e sê um benfeitor para nós', 7 ele lhe responderá com um juramento: 'Não serei um benfeitor, pois não há em minha casa nem pão nem manto; não me farás dirigente deste povo.' 8 Caída está Judá e arruinada, Jerusalém, pois suas palavras e suas ações estão voltadas contra o Eterno, demonstrando abertamente sua rebelião ante a glória de Seus olhos. 9 Seu próprio semblante é testemunha contra seus pecados, e como os habitantes de Sodoma os exibem, sem tentar escondê-los. Infortunadas são suas almas, pois sobre si mesmas trouxeram o mal. 10 Assegurai, porém, a cada justo que só lhe advirá o bem, pois se beneficiará dos frutos de suas ações. 11 Coitado do ímpio! Tudo lhe correrá mal como resultado do que pratica. 12 O meu povo é oprimido por pessoas levianas, mulheres os dominam. Ó meu povo, teus líderes te enganaram e corromperam teus caminhos.

13 O Eterno se apresta para contender e julgar todos os povos. 14 Ele sentenciará sobre os anciãos e os príncipes de Seu povo, dizendo: Fostes vós que consumistes os vinhedos e plenas estão vossas casas do que haveis

roubado dos pobres. 15 Por que oprimes Meu povo e tornas aflita a face do pobre? – esta é a palavra do Eterno, nosso Deus, o Senhor dos Exércitos.

16 Ademais, o Eterno disse: Porque as filhas de Tsión são arrogantes e aprumam seu colo, erguendo suas cabeças com olhar licencioso e passos afetados, caminhando provocantes, 17 o Eterno há de provocar feridas sobre suas cabeças e expor sua intimidade.

18 Neste dia, o Eterno removerá a ostentação de seus prendedores, de suas rendas e de seus ornamentos em forma de meia Lua,19 seus colares, pulseiras e véus, 20 seus toucados, seus braceletes, suas faixas para os cabelos, seus colares e seus brincos, 21 os anéis para os dedos e para o nariz, 22 os vestidos, os xales, os mantos e os cintos, 23 os vestidos de gaze e de fino linho, os turbantes e os adornos. 24 E acontecerá que, em vez de suaves odores, haverá podridão; em vez de vestes, farrapos; em vez de cabelos cacheados, calvície; em vez de cintos ornados, somente vestes de sacos; cicatrizes em vez de beleza. 25 Cairão teus homens pela espada e teus valorosos pela guerra. 26 Em teus portões haverá lamentos e luto; desprovida de tudo, ela sentar-se-á no chão.

4 1 ... e sete mulheres procurarão um mesmo homem naquele dia, dizendo: '(Torna-te meu esposo e) comeremos nosso próprio pão, e vestiremos somente nossas próprias roupas; permite somente que sejamos chamadas por teu nome e livra-nos, assim, de nosso opróbrio.'

2 Naquele dia, o que fizer o Eterno brotar será belo e esplendoroso, e os frutos da terra, excelentes e belos, para aqueles de Israel que tiverem escapado. 3 E cada sobrevivente de Tsión e cada remanescente em Jerusalém será proclamado santo, bem como todo que for inscrito para a vida em Jerusalém, 4 quando o Eterno tiver lavado a impureza das filhas de

Tsión e purgado de seu meio o sangue de Jerusalém pelo espírito do julgamento e da justiça. 5 E o Eterno criará sobre toda a extensão do monte Tsión e sobre suas assembleias uma nuvem de fumo durante o dia e um resplendor de fogo durante a noite, constituindo um dossel sobre toda a Sua glória. 6 E haverá um tabernáculo como proteção contra o calor durante o dia, e como abrigo ante a chuva e a tempestade.

5 1 Deixai-me cantar, de meu bem-amado, seu canto dirigido à sua vinha:
Numa terra fértil tinha meu bem amado uma vinha. 2 Ele a cercou, escavou e retirou as pedras do solo, e plantou as melhores cepas e nela construiu uma torre, e até fez uma prensa para preparar vinho. Esperava produzir as uvas mais finas, mas a produção foi somente de qualidade inferior. 3 Agora, pois, habitantes de Jerusalém e povo de Judá, julgai, eu vos peço, entre mim e minha vinha. 4 Além do que eu fiz por minha vinha, que mais poderia ter sido feito? Por que, esperando produzir as mais finas uvas, só consegui obter as de qualidade inferior? 5 Direi a vós agora o que farei com ela: removerei seus limites e ela será consumida, derrubarei sua cerca e ela será destruída. 6 Eu a transformarei numa desolação; ela não será podada nem lavrada; sarças e espinhos ali crescerão. E ordenarei às nuvens que ali não deixem cair sua chuva. 7 Porquanto a vinha do Eterno, o Senhor dos Exércitos, é a Casa de Israel, e o povo de Judá é o arbusto em que Se delicia. Esperava que nela houvesse justiça, mas só encontrou violência; esperava retidão, mas encontrou o clamor dos oprimidos.

8 Ai de vós, que fizestes uma casa invadir o espaço de outra e um campo avançar sobre outro até que não mais houvesse espaço; serieis vós os únicos instalados nesta terra? 9 Pronunciou o Eterno, Senhor dos Exércitos, em meus ouvidos: Seguramente muitas casas serão transformadas em ruínas, mesmo as maiores e as mais belas ficarão desertas. 10 Pois 10

porções do vinhedo produzirão somente uma pequena porção, e somente um décimo das sementes frutificará.

11 Ai daqueles que madrugam para se dedicar à bebida e até tarde da noite se inflamam com ela. 12 Há sons de harpas e liras, flautas e pandeiros nas festas em que consomem vinho, mas não contemplarão os feitos do Eterno, nem se aperceberão da obra de Suas mãos. 13 Assim, meu povo está sendo exilado por sua ignorância, seus homens honrados estão famintos e as multidões estão sedentas. 14 O *Sheól* aumentou sua voracidade e escancarou sua boca para receber sua glória, sua exaltação, sua algazarra e os que com ela se rejubilam. 15 O homem será humilhado; o povo, rebaixado; e os olhos altaneiros voltar-se-ão para o chão. 16 Mas o Eterno dos Exércitos será exaltado por Sua justiça e elevado por Sua retidão. 17 Então os cordeiros pastarão tranquilos a sua grama e os desolados lugares dos poderosos servirão de alimento a peregrinos.

18 Ai dos que se prendem à iniquidade com cordas vãs, e ao pecado com as correntes da falsidade, 19 e que dizem: 'Que Ele se apresse, que acelere sua ação para que possamos vê-la, e que logo possamos conhecer o conselho do Santíssimo de Israel.'

20 Ai dos que chamam o bem de mal e o mal de bem, que confundem luz com escuridão e escuridão com luz, o amargo com o que é doce e o doce com o amargo.

21 Ai daqueles que ante seus olhos se consideram sábios e em seu próprio julgamento se consideram prudentes.

22 Ai dos que são valentes para ingerir vinho e fortes para beber misturas. 23 Eles justificam o malvado por uma recompensa e retiram do justo sua retidão.

24 Como uma língua de fogo devora o restolho e como a erva seca é consumida pelas chamas, assim também suas raízes apodrecerão e suas flores serão reduzidas a poeira, porque rechaçaram a lei do Eterno dos Exércitos e desafiaram a palavra do Santíssimo de Israel. 25 Por isto se acendeu contra Seu povo a ira do Eterno e contra ele estendeu a Sua mão e o feriu. Abalaram-se as montanhas e seus fragmentos pareciam refugo no meio das ruas. Porque ainda não se mitigara Sua ira e Sua mão ainda estava estendida. 26 Ele sinalizará com uma bandeira para as nações mais distantes e as chamará desde os confins da terra, e elas prontamente acudirão. 27 Nenhum deles se cansa ou tropeça; não dormitam nem dormem. Não se soltará o cinto que os cinge, nem se romperá o cordão de seus sapatos. 28 Suas setas estão afiadas e seus arcos, tensos. Os cascos de seus cavalos são como sílex e as rodas de suas carruagens, como tormentas. 29 Seu rugido é como o de um leão: rugirão como leões em plena força; sim, rugirão e se atirarão sobre a presa e a arrastarão segura, e ninguém a salvará. 30 Rugirão neste dia como o estrondo do mar. Se alguém tentar divisar a terra, verá somente escuridão e sofrimento; a luz dos céus será apagada pela escuridão.

6 1 No ano do falecimento do rei Uziáhu, vi o Eterno sentado num trono elevado e resplandecente, e Seu manto preenchia todo o Templo. 2 Acima, (para atendê-lo,) se postavam serafins. Cada um tinha seis asas: com duas encobriam sua face, com duas seus pés, e com as outras duas voavam. 3 E cada um se voltava para outro e proclamava: 'Santo, Santo, Santo é o Eterno dos Exércitos; Sua glória envolve o mundo inteiro.' 4 E os umbrais da porta vibravam ante o som de suas vozes e o Templo ficou repleto de fumaça. 5 E eu disse: 'Ai de mim, estou perdido; pois sendo eu um homem de lábios impuros e vivendo entre um povo de lábios impuros, contemplaram meus olhos o Rei Eterno, o Senhor dos Exércitos.' 6 Um dos

serafins voou a mim tendo uma brasa em suas mãos; ele a retirara com uma torquês de cima do altar. 7 Com ela tocou meus lábios e disse: 'Eis que foram tocados teus lábios; apagada foi tua iniquidade e expiados teus pecados.' 8 Ouvi a voz do Eterno, dizendo: A quem enviarei, quem há de ir por nós? – e eu exclamei: 'Aqui estou. Envia a mim!' 9 Ele disse: Vai e fala a este povo: Certamente escutais, mas não compreendeis; olhais, mas não vos apercebeis. 10 Embota o coração deste povo, ensurdece seus ouvidos e cerra seus olhos para que, ao enxergar com os olhos, escutar com os ouvidos e compreender com o coração, não se arrependa e seja curado. 11 'Até quando, meu Deus?' – perguntei, e Ele respondeu: – Até que as cidades fiquem desoladas e sem habitantes, as casas sem moradores, e a terra fique assolada.12 E o Eterno afastará o homem, e imenso será o abandono nesta terra. 13 Todavia restará uma décima parte, que voltará a ser destruída. Mas, como o carvalho e o olmo que perdem suas folhas mas conservam seu tronco, também o tronco da terra será preservado pela sagrada semente do povo.

7 1 E aconteceu, nos dias de Ahaz ben Iotam, neto de Uziáhu, rei de Judá, que Retsin, o rei de Aram, e Pêcah ben Remaliáhu, o rei de Israel, subiram a Jerusalém para lutar contra ela, mas não conseguiram prevalecer. 2 E foi dito à Casa de David: 'Aram estabeleceu uma aliança com Efráim.' Ante isso, seu coração e o de todo o povo se abalou tal como se abalam as árvores da floresta ante o soprar do vento.

3 Disse então o Eterno a Isaías: Vai ao encontro de Ahaz, junto com Shear Iashuv, teu filho, na borda do canal do reservatório elevado, na estrada das lavadeiras, 4 e diz-lhe: 'Fica tranquilo, não temas nem deixes que se inquiete teu coração ante as fagulhas destas duas brasas fumegantes, da ira exaltada de Retsin e Aram, e do filho de Remaliáhu.' 5 Porque Aram, juntamente com Efráim e o filho de Remaliáhu, propuseram fazer mal a ti

dizendo: 6 'Provocaremos e atacaremos Judá, anexá-lo-emos e coroaremos o filho de Tav'al como seu rei.'

7 Mas assim disse o Eterno Deus: Isto não ocorrerá nem virá a acontecer! 8 Pois a capital de Aram é Damasco e sua cabeça é Retsin; dentro de mais 65 anos, Efráim deixará de ser um povo. 9 E a capital de Efráim é Shomron [Samaria] e sua cabeça é o filho de Remaliáhu. Se nisto não acreditares, é porque te falta fé.

10 E mais ainda falou o Eterno a Ahaz, dizendo: 11 Pede para ti um sinal do Eterno, teu Deus; pede, quer seja oculto ou com claridade. 12 Mas disse Ahaz: Não pedirei; não testarei ao Eterno. 13 E respondeu (Isaías): Escuta agora, ó Casa de Israel! Não te parece suficiente que desdenhes homens, que queres até desdenhar meu Deus? 14 Eis pois que o Eterno, Ele mesmo, vos dará um sinal: eis que a moça grávida dará à luz um filho e o chamará Imanuel ('Deus está conosco'). 15 Quando ele souber evitar o mal e escolher o bem, alimentar-se-á de nata e mel. 16 Pois ainda antes (que atinja a idade) de saber afastar o mal e escolher o bem, a terra cujos dois reis tu temes estará completamente abandonada. 17 O Eterno trará para ti, para teu povo e para a casa de teu pai, dias como ainda não haviam ocorrido desde o dia em que Efráim se separou de Judá: a invasão do rei da Assíria.

18 E será então que o Eterno chamará a mosca que está nas extremidades dos rios do Egito e a abelha que está na Assíria. 19 Todas elas virão e pousarão nos vales desolados, nas fendas das rochas, sobre os espinhos e sobre as sarças. 20 Neste dia o Eterno como que raspará com uma navalha afiada todos que cruzaram o rio Eufrates com o rei da Assíria; tanto a cabeça quanto os pés e a barba, serão todos raspados.

21 E acontecerá nestes dias que cada homem criará apenas uma vaca e
duas ovelhas; 22 mas, pela abundância do leite que produzirão, ele se
alimentará de creme, e todos que permanecerem na terra se alimentarão de
creme e mel.

23 E ocorrerá neste dia que, onde havia milhares de vinhas, valendo mil
moedas de prata cada uma, haverá somente espinhos e sarças. 24 Somente
com arco e flechas poderá alguém aí entrar, pois toda a terra conterá
somente espinhos e sarças. 25 Mas as colinas que tinham sido lavradas com
arado não serão atingidas pelo temor dos espinhos e sarças, e servirão para
o pasto do gado e pastoreio das ovelhas.

8 1 Assim me falou o Eterno: Toma um pergaminho e, com caracteres
nítidos, nele escreve: 'Ativa-se a pilhagem e apressa-se o colher de
despojos.' 2 Buscarei para mim testemunhas confiáveis: Uriá, o sacerdote, e
Zehariáhu ben Ieverehiáhu. 3 Vim à profetisa e ela concebeu e deu à luz um
filho...

e o Eterno me determinou: Dá-lhe o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz ('Ativa-
se a pilhagem e apressa-se o colher de despojos'). 4 Porque antes que a
criança saiba dizer 'pai' e 'mãe', a riqueza de Damasco e os despojos de
Shomron serão levados ao rei da Assíria.

5 E o Eterno continuou a me falar, dizendo: 6 Porque rejeitou este povo o fluir
tranquilo das águas do Shilôah e se regozijou com Retsin e com o filho de
Remaliáhu, 7 eis que o Eterno fará cair sobre eles a forte e caudalosa
corrente do rio (Eufrates), o rei da Assíria com toda a sua glória; e ela
ascenderá acima de todos os seus canais e transbordará de suas margens.
8 Atravessará Judá, inundando todos os lugares por onde passar, subindo até

a altura dos pescoços; e sua envergadura será toda a extensão de tua terra, ó Imanuel!

9 Quanto a vós, tumultuai-vos e sereis despedaçados; apurai vossos ouvidos, ó vós, povos de terras distantes; cingi-vos de vossas armas e sereis destruídos; sim! Cingi-vos de vossas armas e sereis destruídos! 10 Planejai uma conspiração e ela fracassará; pronunciais vossas afirmações e elas não prevalecerão, pois Deus está conosco!

11 Pois assim, com severidade, me falou o Eterno: Ele me advertiu para não seguir o caminho deste povo, mas, sim, proclamar: 12 Não vos detenhais no tema de conspiração, pois só nisto fala este povo; não temais o que temem eles nem vos deixai obcecar por seus temores. 13 O Eterno dos Exércitos é que deveis santificar, e somente a Ele deveis reverenciar, pois Ele é vossa força. 14 Ele será um santuário, mas também um obstáculo, uma pedra em que tropeçarão as duas Casas de Israel; será um laço e uma cilada para os habitantes de Jerusalém. 15 A muitos fará cambalear; cairão, serão feridos e aprisionados na armadilha.

16 Fixai esta advertência e firmai este ensinamento no coração de meus discípulos. 17 E eu esperarei pelo Eterno, que ocultou Sua face da Casa de Jacob, e para Ele se dirigirá minha esperança. 18 Percebei que eu, junto com os filhos que me deu o Eterno, somos para Israel sinais e símbolos do Eterno dos Exércitos, que reside no monte Tsión.

19 Se te disserem: 'Busca resposta entre os magos e os adivinhos que resfolegam e se esganiçam', responde: Não deveria qualquer povo buscar resposta com seu próprio Deus? Deveríamos perguntar aos mortos sobre os vivos? 20 Em busca de instruções e testemunhos? Eles falarão segundo seu mundo de trevas, onde não penetra a luz. 21 E passarão por este mundo,

acossados e famintos; e ao estarem famintos, arderão em raiva e amaldiçoarão seu rei e seus deuses, e volverão para o alto seus olhares. 22 Contemplarão, pasmos, toda a terra, mas somente infortúnio, trevas e angústia encontrarão. 23 Não se preocuparam da primeira vez, quando a terra foi devastada, quando a Assíria exilou Naftali e Zevulun, mas agora a Assíria assestou um golpe mais doloroso, no caminho para o mar, além do Jordão, na região das nações.

9 1 ... O povo que estava envolvido pela escuridão percebeu uma luminosidade; sobre os que viviam na terra das sombras da morte acendeu-se uma luz brilhante. 2 Tu exaltaste esta nação, trouxeste-lhe alegria. Rejubilaram-se ante Ti com a alegria que se sente por ocasião da colheita, com o júbilo que se apossa de quem divide despojos. 3 Porque o jugo de sua opressão, a carga que lhe pesava sobre os ombros e o bastão que os castigava, Tu destruíste como nos dias de Midian. 4 Pois embora todas as batalhas tumultuosas travadas entre rugidos lhe deixassem as roupas cobertas de sangue, (Senaqueribe) tornou-se uma labareda que foi consumida pelo fogo. 5 Pois nasceu entre nós uma criança, um filho (de Ahaz, da dinastia de David) nos foi dado. E sobre seus ombros estará a autoridade; por isso o maravilhoso Conselheiro, o Deus Todo-Poderoso e Pai eterno, alcunhou-o (a Hizkiáhu [Ezequias], o filho de Ahaz) de Sar-Shalom ('Príncipe da Paz'), 6 para consolidar seu governo e para que sobre o trono de David e seu reinado não cesse jamais de haver paz, que será estabelecida e mantida através de justiça e retidão, desde agora e para todo o sempre. O zelo do Eterno dos Exércitos há de tornar isto realidade.

7 A palavra que enviou o Senhor a Jacob estará sobre Israel. 8 E saberá todo o povo, incluindo Efráim e os habitantes de Shomron que, arrogantemente, com orgulho em seus corações proclamam: 9 'Caíram os tijolos, mas com pedras lavradas havemos de reconstruir; os sicômoros foram cortados, mas

os faremos substituir por cedros.' 10 Por isto Deus jogou sobre eles os adversários de Retsin e atiçou seus inimigos: 11 os arameus no leste e os filisteus no oeste; e eles devoram Israel com as bocas escancaradas, mas apesar de tudo isto Sua ira não está apaziguada e Sua mão continua estendida (para prover o castigo). 12 Mas não se volta o povo para Aquele que os castiga, não busca o Eterno dos Exércitos.

13 Por isto o Eterno cortará de Israel tanto a cabeça quanto a cauda; no mesmo dia, a palmeira e o junco. 14 Os anciãos e os nobres são a cabeça, e os falsos profetas que pregam mentiras são a cauda; 15 pois os que dirigem este povo os fazem errar, e os que se deixam por eles dirigir serão destruídos. 16 Por isto o Eterno não se alegrará com seus jovens nem terá compaixão de seus órfãos e viúvas, pois são todos ímpios e hipócritas, e suas bocas pronunciam somente insensatez. Por tudo isto, Sua ira não está apaziguada e continua Sua mão estendida. 17 A maldade queima como o fogo; devora as sarças e os espinhos; consumirá a floresta, ainda que densa, e fará com que se elevem rolos de fumaça. 18 Pela ira do Eterno é queimada a terra e também Seu povo é combustível para o fogo; ninguém poupa nem mesmo a seu irmão; 19 arrebata com a direita e continua faminto, alimenta-se com a esquerda e não se satisfaz; cada um come seu próprio braço, Menashe a Efráim, e Efráim a Menashe; e se unem contra Judá. Por tudo isto Sua ira ainda não está apaziguada e Sua mão continua estendida.

10 1 Ai daqueles que emitem decretos injustos e dos que escrevem iniquidades, 2 para privar de justiça os necessitados e negar os direitos dos pobres de meu povo, a fim de se aproveitar das viúvas e tornarem os órfãos suas vítimas! 3 E o que fareis no Dia da Retribuição, da ruína que virá de longe? Para quem fugireis pedindo auxílio? E onde deixareis vossa glória? 4 Nada poderão fazer exceto subjugar-se ao cativeiro e tombar sob os mortos. Mesmo assim não estará apaziguada Sua ira e continuará

estendida Sua mão.

5 Ó Assíria, vara de Minha ira, em cuja mão, como um bastão, está Minha indignação! 6 Eu a envio contra uma nação ímpia e contra o povo de Minha ira a encarrego de uma missão: de recolher os despojos e tomar sua presa, e pisoteá-los como a lama das ruas; 7 embora ela (Assíria) não perceba isto nem tenha em mente (quem a ordenou), seu coração deseja destruir e exterminar nações, muitas nações. 8 Pois afirma: 'Não são todos os meu príncipes como reis? 9 Não é Calno como Carkemish? E Hamat como Arpad? Não é Shomron como Damasco? 10 Minha mão alcançou os reinos dos ídolos cujas imagens esculpidas excediam às de Jerusalém e Shomron. 11 Não posso fazer o que fiz, a Shomron e seus ídolos, também a Jerusalém e seus ídolos?'

12 E sucederá que quando o Senhor tiver concluído Sua obra sobre o monte Tsión e sobre Jerusalém, castigarei o arrogante coração do rei da Assíria e seu olhar arrogante. 13 Pois ele afirma: 'Eu o fiz pela força de minha mão e por minha sabedoria, pois sou previdente e alterei as fronteiras dos povos, roubei seus tesouros e, pleno de poder, aniquilei os que habitavam em fortalezas. 14 Minha mão buscou os tesouros dos povos como se buscam ovos esquecidos em um ninho, por todo o mundo, e ninguém contra mim sequer balançou uma asa e pronunciou um pio.' 15 Poderia o machado se sobrepor a quem o maneja? Poderia a serra se elevar acima de quem a maneja? Seria como se um bastão movesse quem o levanta, ou o cajado a quem serve de apoio.

16 Por isto, o Eterno, o Senhor dos Exércitos, provocará a desnutrição dos robustos, e sua glória será consumida pelo fogo das chamas. 17 E será a Luz de Israel como fogo e seu Santíssimo Deus como uma chama, e queimará e destruirá, em um dia, suas sarças e seus espinhos; 18 e suas florestas

gloriosas e seus férteis campos, Ele destruirá em corpo e alma; e será como uma pessoa enferma que se consome. 19 E seu bosque ficará com tão poucas árvores que uma criança poderá contá-las.

20 E acontecerá então que o remanescente de Israel e os que escaparam da Casa de Jacob não mais se apoiarão sobre quem os feriu, mas se voltarão, em verdade, para o Eterno, o Santíssimo de Israel. 21 Sim, o remanescente de Jacob voltar-se-á para Deus, o Todo-Poderoso. 22 Pois embora teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, somente uma porção remanescente retornará. Pois com plena justiça está determinado um extermínio. Sim. 23 Porque está determinado pelo Eterno, o Senhor dos Exércitos, que um extermínio haverá ao longo de toda a terra.

24 Por isto, assim disse o Eterno, o Deus dos Exércitos: Ó Meu povo que habitas em Tsión, não temas a Assíria, ainda que te fira com seu bastão e levante contra ti seu cajado, da forma como isto te aconteceu no Egito. 25 Pois passar-se-á ainda pouco tempo e Minha indignação estará aplacada, Minha ira se voltará para sua destruição. 26 E o Eterno dos Exércitos desfechará sobre eles um flagelo como na matança de Midian, na rocha de Orev; e como estendeu Seu cajado sobre o mar, assim o alçará como o fez no Egito. 27 E acontecerá então que seu fardo será descarregado de teu ombro e seu jugo de teu pescoço, pois enfraquecido ficará seu jugo. 28 Ela chega a Aiát, passa por Migron; em Mihmás descarrega sua bagagem. 29 Já estão sobre o passo. Abrigaram-se em Guêva, Ramá estremece, Guivát Shaul foge. 30 Chora com voz aguda, ó filha de Galim! Escuta, ó Láisha! E tu, pobre Anatot! 31 Madmená está em louca debandada. Os habitantes de Guevim buscam abrigo. 32 Neste dia estancará em Nov, e agitará (ameaçadoramente) suas mãos contra o monte das filhas de Tsión, a colina de Jerusalém.

33 Eis que o Eterno, o Senhor dos Exércitos, cortará as ramagens com um machado; as mais altas serão serradas e as altaneiras rebaixadas. 34 Os troncos das matas serão cortados com ferro, e o Líbano será derrubado por um poderoso.

11 1 Um rebento sairá do tronco de Ishai [Jessé] e um ramo de suas raízes brotará. 2 E sobre ele (Hizkiáhu) pousará o espírito do Eterno, espírito de sabedoria e de compreensão, de capacidade de aconselhamento e de fortaleza, de conhecimento e de temor ao Eterno. 3 Será seu deleite o temor do Eterno; ele não julgará pelo que lhe mostrarem seus olhos ou escutarem seus ouvidos; 4 mas, sim, com justiça e equidade há de julgar os necessitados e os fracos de toda a terra. Com a majestade de suas palavras e o alento de sua boca, destruirá os ímpios. 5 Com retidão se cobrirá, e fidelidade o revestirá. 6 O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao lado do cabrito; o bezerro, o filhote do leão e o animal adulto andarão juntos, e uma criança os conduzirá. 7 A vaca e a ursa pastarão lado a lado, suas crias se deitarão juntas e o leão comerá palha como o boi. 8 A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e a mais crescida colocará sua mão na toca do basilisco. 9 Não causarão dano e nada destruirão em Meu santo Monte, porque a terra estará repleta do conhecimento do Eterno, como as águas cobrem o mar.

10 E o descendente de Ishai será como um estandarte para todos os povos. A ele acorrerão todas as nações, e será glorioso o lugar de sua moradia.

11 Será então que o Eterno, pela segunda vez, estenderá Sua mão para recuperar os remanescentes de Seu povo que tiverem ficado na Assíria, no Egito, em Patros, em Cush, em Elam, em Shinar, em Hamat e nas ilhas do mar. 12 Erguerá um estandarte para as nações, congregará os dispersos de Israel e ajuntará aqueles de Judá que estiverem espalhados pelos quatro

cantos da Terra. 13 Será desvanecida a inveja de Efráim e os inimigos de Judá serão ceifados; Efráim não invejará Judá e este não hostilizará a Efráim. 14 E cairão sobre os filisteus no oeste e, juntos, despojarão os filhos do leste; Edom e Moav estarão em suas mãos, e os filhos de Amon lhes obedecerão. 15 E o Eterno destruirá totalmente a língua do mar do Egito, e com um vento abrasador levantará Sua mão contra o rio e o partirá em sete arroios, e por eles fará com que passem a pé enxuto. 16 E haverá uma larga estrada para os que restaram de Seu povo na Assíria, assim como houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

12 1 ... E dirás naquele dia: 'Agradecer-te-ei, ó Eterno, pois embora estivesses zangado comigo, desvaneceu-se Tua ira e Me confortaste. 2 Sei que Deus é minha salvação; confiarei e nada temerei; pois o Eterno é minha força e minha canção, e tornou-se minha salvação. 3 Por isto com alegria buscaremos a água da fonte da salvação.' 4 E naquele dia proclamareis: 'Louvai ao Eterno, proclamai Seu Nome, enumerai Seus feitos entre todos os povos, e lembrai como Seu Nome é exaltado!5 Cantai ao Eterno, porque gloriosa é Sua obra; isto deve ser divulgado por toda a terra! 6 Irrompe em altos cânticos, ó habitante de Tsión; porque imensa é a grandeza do Santíssimo de Israel no meio de ti!'

13 1 Profecia sobre o futuro da Babilônia que ocorreu a Isaías ben Amóts: 2 Agita uma bandeira no alto da montanha; ergue para eles tua voz, agita tua mão e que venham a portadas nobres. 3 Ordenei a Meus eleitos; convoquei também Meus guerreiros para despejar Minha ira, para se exaltarem em Minha grandeza. 4 Um tumulto ressoa na montanha como o ruído de uma grande multidão, como o rugir de impérios, de nações que se congregam (para a batalha); o Eterno, o Senhor dos Exércitos, nomeia comandantes para a legião da guerra. 5 Eles vêm de países distantes, do extremo dos céus – o Eterno e os armamentos da ira, para devastar toda a

terra.

6 Uivai (de temor), pois está próximo o dia do Eterno; está próxima a destruição do Todo-Poderoso! 7 Por isto, enfraquecidas ficarão todas as mãos e desfalecidos os corações. 8 Ficarão aterrorizados; angústia e dores deles se apoderarão; sentir-se-ão como mulheres em trabalho de parto. Cada um olhará horrorizado para o outro; seus rostos estarão fogueados. 9 Eis que está para chegar o dia do Eterno; dia de crueldade, ira, fúria flamejante, para deixar desolada a terra; e Ele destruirá todos os ímpios. 10 Pois as estrelas e as constelações do céu não brilharão; o sol estará escurecido desde seu nascer, e a Lua não irradiará luz. 11 E castigarei o mundo por sua maldade, e o ímpio por sua iniquidade. E abaterei a arrogância dos altaneiros, e humilharei a altivez dos tiranos. 12 Tornarei os homens mais raros que o ouro mais fino; o povo, mais raro que o ouro de Ofir. 13 E então farei os céus tremerem, e a terra se deslocará de seu lugar ante a cólera do Eterno, o Senhor dos Exército, no dia de Sua ira incandescente. 14 Serão (os homens) como gazelas perseguidas e como ovelhas desgarradas, e fugirá cada um para sua terra. 15 Será transpassado cada um que for encontrado e cairão pela espada todos que forem alcançados. 16 Também seus filhos serão estraçalhados ante seus olhos, suas casas despojadas, suas mulheres violentadas. 17 Incitarei contra eles os medos, que não darão valor à prata e não cobiçarão ouro. 18 Seus arcos estraçalharão os jovens; não terão misericórdia dos frutos dos ventres e não se apiedarão das crianças. 19 E Babilônia, a glória dos reinos, a beleza e o esplendor dos caldeus, tornar-se-á como Sodoma e Gomorra, quando destruídas pelo Eterno. 20 Para sempre deixará de ser habitada, e geração após geração nela se recusarão a assentar; nenhum árabe ali montará sua tenda, nem apascentarão ali, os pastores, seus rebanhos. 21 Feras, porém, ali hão de habitar, e suas tocas estarão repletas de ossos; corujas ali viverão

e sátiros ali dançarão. 22 Cães selvagens uivarão em suas mansões e chacais em seus magníficos palácios. Aproxima-se o tempo destes acontecimentos, não passarão muitos dias antes que isto venha a ocorrer.

14 1 ... Porque o Eterno mostrará compaixão para com Jacob. Ele novamente fará de Israel Sua escolha e o fará repousar em Sua terra. O convertido a ele se unirá e se sentirá ligado à Casa de Jacob. 2 E as nações os trarão de volta a seu lugar, e a Casa de Israel os terá como servos e servas na terra que lhe foi dada pelo Eterno. Eles se tornarão senhores sobre os que foram seus senhores, e dominarão os que foram seus opressores. 3 E será, no dia em que o Eterno lhes proporcionar alívio de seus dissabores e de sua ansiedade quanto ao trabalho duro ao qual foram submetidos, 4 que pronunciarão esta parábola sobre o rei da Babilônia: Como o opressor cessou de oprimir e como se esgotou sua arrogância? 5 O Eterno quebrou o cajado dos ímpios, o cetro dos governantes, 6 que atacavam com fúria os povos com golpes implacáveis, que com ódio oprimiam nações, que eram por eles perseguidas sem descanso. 7 Toda a terra repousa em tranquilidade e entoa cantos de alegria. 8 Até os ciprestes se regozijam sobre Ti e os cedros do Líbano proclamam: 'Desde que tombaste, não veio contra nós nenhum lenhador; 9 o *Sheól* (a terra dos mortos), em seus subterrâneos, apresta-se para saudar Tua chegada. As sombras dos grandes da terra se agitam para Ti.' Ergueram-se de seus tronos todos os reis da terra. 10 Todos te respondem e te perguntam: 'Tu te tornaste tão fraco como nós? 11 Tua pompa desceu para o abismo junto com o barulho de teus saltérios; os gusanos pululam debaixo de ti e os vermes te cobrem. 12 Como despencaste do céu, ó estrela da manhã, filho da aurora! Como foi derrubado por terra o que ditava sortes sobre as nações!' 13 E tu, que dizias em teu coração: 'Ascenderei aos céus; acima das estrelas de Deus exaltarei meu trono; sentar-me-ei sobre o outeiro da assembleia, do lado mais extremo do norte;

14 subirei acima das nuvens; serei como o Altíssimo.' 15 Entretanto, ao *Sheól* foste trazido, ao mais profundo do abismo. 16 Os que te virem te olharão cuidadosamente e te contemplarão, incrédulos: será este o homem que fez a terra tremer, que abalou reinos, 17 que tornou o mundo uma área deserta, destruindo todas as cidades; que não permitiu a seus prisioneiros retornar a seus lares? 18 Os reis de todas as nações, todos eles repousam em glória, cada um em sua casa. 19 Mas tu foste retirado de tua tumba, como uma raiz podre, com as vestes dos mortos que foram eliminados pela espada, que descem ao fundo do abismo como uma carcaça pisoteada. 20 Não te juntarás a eles ao ser sepultado, porque destruíste sua terra e assassinaste seu povo; a semente dos malfeitores não mais será lembrada por todo o sempre. 21 Preparai a degola de seus filhos por causa da iniquidade de seus pais, para que não se levantem e possuam a terra e se torne cheia de inimigos. 22 E Me erguerei contra eles – diz o Eterno dos Exércitos – e cortarei de Babilônia o nome e a descendência, o renovo e a semente – diz o Eterno. 23 – Farei também com que se torne morada de ouriços, a encherei com charcos de água. Passarei sobre ela uma onda de destruição – diz o Eterno dos Exércitos.

24 O Eterno dos Exércitos fez um juramento, dizendo: Sem qualquer sombra de dúvida, assim como pensei, assim acontecerá; e como propus, assim será. 25 Esmagarei a Assíria sob Minha mão, e sobre as montanhas será pisado por Meu pé; então seu jugo (sobre Israel) será eliminado, sua carga retirada de seus ombros. 26 Este é o plano determinado para toda a sua terra, e esta é a mão contra ela estendida. 27 Pois proposto foi isto pelo Eterno, e quem pode evitá-lo? Sua mão está já estendida, quem pode fazê-la recuar? 28 Veio esta profecia no ano da morte do rei Ahaz: 29 Não te regozijes, ó Filisteia, por se ter quebrado o bastão que te açoita; pois da raiz da serpente virá à luz uma víbora, e será seu fruto uma serpente voadora.

30 E os primogênitos dos pobres receberão alimentação, e os necessitados repousarão em segurança; e pela fome destruirei tua raiz, e serão mortos teus remanescentes. 31 Uiva, ó porta; grita, ó cidade; derreta-se toda a Filisteia, pois do norte virá como uma fumaça, (um exército) em que não há desgarrados. 32 O que será proclamado pelos mensageiros desta nação? Que o Eterno fundou Tsión e nela encontrarão refúgio os aflitos de Seu povo.

15 1 Profecia sobre Moav: Na noite emque Ar de Moav foi pilhada, tornou-se uma desolação. Na noite em que Kir de Moav foi arrasada, só restaram ruínas. 2 Sua população subiu ao templo e Divon subiu a seus lugares altos para chorar; Moav se lamenta por Nevô e por Medeva. Todas as cabeças se tornaram calvas e as barbas, raspadas. 3 Em suas ruas todos usam vestes de sacos (em sinal de luto). Em seus terraços e praças cada um soluça, chorando amargamente. 4 Heshbon e El'alê gritam em altos sons; suas vozes são ouvidas até Iáhats; por isto choram tão intensamente (até mesmo) os homens armados de Moav, e fenecem dentro deles suas almas. 5 Chora meu coração por Moav. Seus refugiados correm até Tsôhar, o novilho de três anos (simbolicamente o mais importante); pois sobem chorando pelas rampas de Luhit; do caminho de Horonáim fazem erguer um grito de catástrofe. 6 Pois ficarão desoladas as águas de Nimrim; a grama se desfará, cairá a folhagem. Não se percebe mais qualquer verdor. 7 Portanto, a abundância que haviam conseguido e toda sua riqueza será arrastada para o arroio dos salgueiros. 8 Seu pranto se estenderá a todas as fronteiras de Moav, os soluços até Egláim e seu som até Beer-Elim. 9 Pois as águas do Dimon estão transbordantes de sangue. E farei mais ainda se abater sobre Dimon: sobre os sobreviventes do que restar da terra de Moav, farei vir um leão.

16 1 ... Envia cordeiros, ó governante da terra, desde a rocha do deserto até o monte da filhas de Tsión. 2 Porque as vilas de Moav serão como

pássaros errantes, como ninhadas dispersas nas passagens do Arnon.
3 Aconselha e faz cumprir a justiça; torna tua sombra escura como a noite,
ainda em pleno dia; oculta (e abriga) os desterrados; não traias os fugitivos.
4 Que meus dispersos residam contigo, ó Moav; seja para eles um abrigo
contra o despojador, pois já se foi o opressor, não mais está aqui o
perseguidor, desapareceram os espezinhadores.

5 Um trono (de Hizkiáhu) será estabelecido em misericórdia, e sobre ele se
assentará em verdade, na tenda de David, alguém que julgará buscando
somente justiça, e apressar-se-á em fazê-la cumprir. 6 Ouvimos sobre o
orgulho de Moav, seu excessivo orgulho; sua altivez, sua arrogância, sua
soberba e suas falsas proclamações. 7 Por isto Moav se lamentará sobre
seu destino e há de chorar cada um de seus habitantes; lamentai sobre as
doces recordações de Kir-Harésset, ó vós, que estais abatidos. 8 Pois
esmaecem os campos de Heshbon e as vinhas de Sivmá, cujas mudas mais
escolhidas foram pisoteadas pelos dirigentes de muitas nações; elas
alcançaram Iazer e se perderam no deserto; seus ramos se espalharam para
além do mar. 9 Chorarei, pois, com o lamento de Iazer sobre a vinha de
Sivmá; regar-te-ei com minhas lágrimas, ó Heshbon, ó El'alê, porque sobre
teus frutos estivais e sobre tua colheita se abateu o furor da batalha. 10 E
alegria e regozijo foram afastados de teu campo frutífero; em teus vinhedos
não haverá mais cânticos nem exclamações de satisfação. Ninguém mais
pisará o vinho em teus lagares. Cessadas serão as vozes da colheita.
11 Portanto, como uma lira, geme meu coração por Moav e minhas entranhas
por Kir-Háres. 12 E acontecerá que, quando se cansar Moav de sua altivez e
vier ao santuário para orar, não será atendido.

13 Esta é a profecia que o Eterno pronunciou sobre Moav em dias passados.
14 Mas agora falou o Eterno, dizendo: Dentro de três anos, assim como ao

fim de um contrato de trabalho, a glória de Moav será abatida perante toda a sua multidão, e poucos e muito fracos serão os seus remanescentes.

17 1 Profecia concernente a Damasco: E Damasco deixara de ser uma cidade para se tornar um monte de ruínas. 2 Desertas ficarão as cidades de Aroer; tornar-se-ão pasto para os rebanhos, que viverão tranquilos, sem ninguém para perturbá-los. 3 Também Efráim deixará de ter fortaleza, e Damasco e toda a extensão de Aram deixarão de ser um reino; eles estarão tal qual a glória de Israel – diz o Eterno dos Exércitos.

4 E sucederá então que diminuída será a honra de Jacob e consumida a gordura de sua carne. 5 Ele parecerá com um campo em que o segador colhe o grão e corta as espigas, como quando são cortadas as espigas no vale de Refaim. 6 Contudo, ainda restarão algumas, como numa oliveira em que são colhidos seus frutos, e somente duas ou três olivas sobram no topo dos galhos mais altos, e quatro ou cinco nos ramos florescentes – diz o Eterno, o Deus de Israel.

7 Neste dia o homem se voltará para seu Criador e seus olhos buscarão o Santíssimo de Israel. 8 Não se voltará para os altares feitos com o trabalho de suas mãos; e não dirigirá seu olhar para o que seus dedos confeccionaram nem para suas árvores de *Asherá* ou às imagens do sol.

9 Neste dia, suas cidades fortificadas estarão como os lugares desertos: abandonados ante os filhos de Israel como bosques solitários, e tudo será desolação. 10 Pois esquecestes o Deus de vossa salvação, e não vos lembrastes da rocha de vossa salvação; porque fostes plantados como nobres sementes, mas produzistes estranhos frutos. 11 No dia em que fostes plantados crescestes, e já ao anoitecer vossas sementes floresceram; mas foi removida vossa ramagem no dia da aflição e do sofrimento.

12 Ai das nações que elevam seus rugidos num tumulto como o das águas do mar, do tumulto das nações que se eleva como o estrondo de águas revoltas. 13 Sim! Ecoa o tumulto das nações como o de fortes correntes, mas Ele (Deus) as repreenderá e elas fugirão para longe; e serão castigadas como o vento que desgasta as montanhas, como a poeira rodopiante antes da tempestade; 14 ao anoitecer, eis que o terror as atinge, e antes que amanheça o dia, desaparecerão. Esta será a porção que caberá aos que nos assaltam, àqueles que nos vêm despojar!

18 1 Ai do país onde se ouve o zumbido intenso do bater de asas, do outro lado dos rios de Cush [Etiópia], 2 que envia seus agentes através do mar, em barcos de papiro que deslizam sobre a superfície das águas. Ide, velozes mensageiros, a uma nação de gente alta e de pele brilhante, um povo terrível desde seu nascedouro, uma nação inflexível e vigorosa, cujas terras são divididas por rios! 3 Ó vós, todos os habitantes do mundo, todos os residentes da terra: Quando nas montanhas for erguido um estandarte, o vereis; e quando soar o toque do *Shofar*, o ouvireis.

4 Pois assim me falou o Eterno: Manter-me-ei contido e de Minha Morada Me quedarei a olhar, como o calor brilhante da luz do Sol, como uma nuvem de orvalho durante a colheita. 5 Porque antes da colheita, quando tiver terminado a floração e as mudas se transformarem em uvas maduras, Ele cortará os galhos com foices, e removerá e picará todos os seus cachos. 6 Serão deixados, juntos, para as aves de presa das montanhas e para as feras da terra; e as aves as devorarão no verão, e as feras, no inverno.

7 Será então que uma oferenda (Israel) será trazida ao Eterno dos Exércitos: o povo que foi disperso e espoliado, junto com alguns dos que, desde sua formação como povo, inspiraram temor; a nação que foi oprimida e

aprisionada, cujas terras foram devastadas pelos rios; ao monte Tsión, onde reside o Nome do Eterno, o Senhor dos Exércitos.

19 1 Profecia sobre o Egito: O Eterno cavalga sobre uma nuvem veloz e vem ao Egito; e ante Sua presença estremecem seus ídolos e se funde seu coração. 2 E incitarei o Egito contra ele mesmo; e pelejará cada um contra seu irmão, cada um contra seu vizinho; cidade contra cidade e reino contra reino. 3 E tornar-se-á vazio o espírito do Egito, e vãos se tornarão seus conselhos. E eles buscarão seus ídolos e divindades, seus magos e feiticeiros. 4 E entregarei os egípcios a um cruel tirano, e um rei opressor os dominará – diz o Senhor, o Eterno dos Exércitos. 5 E faltará água no mar e o rio será totalmente drenado. 6 E estancarão todos os rios; as torrentes do Egito se transformarão em terra seca; fenecerão os juncos e os lírios dos charcos; 7 o musgo das margens do Nilo e tudo que ali se vier a plantar será arrastado e desaparecerá. 8 Também os pescadores se lamentarão; ficarão enlutados os que lançavam no Nilo seus anzóis, e esfomeados os que nele atiravam suas redes. 9 Também os que urdem o linho cardado e os que tecem o algodão ficarão com o coração pesado. 10 Serão destruídas as fundações dos construtores de barragens, e eles sentirão conturbadas suas almas. 11 Os príncipes de Tsôan são totalmente néscios; os mais sábios conselheiros do Faraó fazem proposições insensatas; como lhe podeis afirmar: 'Somos filhos de sábios e descendentes de antigos reis'? 12 Onde, então, se encontram teus sábios? Que te informem agora, e que saibam o que o Eterno dos Exércitos Se propôs a fazer ao Egito. 13 Tolos se tornaram os príncipes de Tsôan, e desorientados os dirigentes de Nof; provocaram a ruína do Egito. Os líderes de suas tribos desnortearam-nos de seus caminhos. 14 O Eterno neles insuflou o espírito da insanidade em virtude do qual fazem o Egito falhar em todas as suas ações, como um homem embriagado tropeçando em seu próprio vômito. 15 Não

haverá quem possa fazer algo em benefício dos egípcios: nem pela cabeça nem pela cauda (dos mais altos aos mais simples conselheiros reais), nem a árvore frondosa nem o junco (os que se julgam fortes e os que se reconhecem fracos). 16 Naquele dia, o Egito se assemelhará a uma mulher, pois tremerá e sentirá pavor ante o mover das mãos do Eterno dos Exércitos, que sobre ele estará erguida. 17 E o Egito se sentirá aterrorizado ante qualquer menção à terra de Judá; será dominado pelo medo ante o propósito que contra ele estabeleceu o Eterno dos Exércitos.

18 Naquele dia existirão cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e que jurarão somente pelo Eterno; uma delas se chamará Cidade da Destruição.

19 Naquele dia haverá em plena terra do Egito um altar e em sua fronteira um pilar, ambos dedicados ao Eterno; 20 e servirá como marco e testemunho perante o Eterno dos Exércitos, por toda a terra do Egito, pois ao erguer seu lamento ao Eterno por causa de seus opressores, Ele lhes enviará um salvador que os defenderá e libertará. 21 E Ele Se tornará conhecido na terra do Egito, e os egípcios naquele dia O reconhecerão; sim, eles O reverenciarão com oferendas e sacrifícios, e Lhe farão uma promessa e a cumprirão. 22 E Ele purgará o Egito, ferindo e curando ao mesmo tempo; e eles se voltarão para o Eterno, que se deixará apaziguar e lhes trará salvação.

23 E haverá então uma larga estrada que irá do Egito à Assíria, e os assírios virão ao Egito e os egípcios à Assíria, e juntos adorarão ao Eterno.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro na aliança com Egito e Assíria, uma bênção para a terra, pois o Eterno dos Exércitos o abençoou, dizendo:

Abençoado seja o Egito, Meu povo; a Assíria, produto de Minhas mãos; e Israel, Minha herança.

20 1 No ano em que, enviado por Sargon, o rei da Assíria, Tartan veio a Ashdod e contra ela lutou e a conquistou, 2 o Eterno falou a Isaías ben Amóts, dizendo: Anda, despe a vestimenta de teu corpo e tira as sandálias de teus pés. E ele assim fez, passando a caminhar desnudo e descalço.

3 E o Eterno disse: Assim como, por três anos, andou meu servo Isaías desnudo e descalço, para servir de exemplo ao Egito e à Etiópia, 4 assim conduzirá o rei da Assíria os cativos do Egito e os deportados da Etiópia – jovens e velhos, desnudos e descalços, com seus lombos expostos – para vergonha do Egito. 5 E desfalecidos e envergonhados ficarão os que confiavam na Etiópia e se glorificavam no Egito. 6 E, ante isto, dirá o morador das plagas costeiras (Judá): 'Se assim foram derrotados aqueles de quem esperávamos auxílio para nos resgatar do rei da Assíria, como poderemos ter esperança de escapar?'

21 1 Profecia concernente ao deserto do oeste, (que) virá do ermo, de um país temível, qual vendaval que assola o deserto. 2 Terrível visão me foi mostrada: traições praticadas por traidores e pilhagens por destruidores. Ergue-te, ó Elam! Sitia, ó Média [Madai], até que Eu faça cessar todos os suspiros. 3 Por isto se angustia todo o meu ser; assaltam-me dores como as de uma mulher que dá à luz; confundem-se meus pensamentos ante o que virá; essa percepção me terrifica. 4 Desorientou-se meu coração; pânico de mim se apoderou. Transformou-se em horror a hora do crepúsculo pela qual eu ansiava. 5 Preparam a mesa, acendem o candelabro, comem e bebem (a corte do último rei da Babilônia). Erguei-vos, ó cavalheiros, e ungi vossos escudos.

6 Pois assim me falou o Eterno: Vai e põe uma sentinela para que informe o
que vê. 7 E quando perceber uma tropa, com ginetes aos pares, conduzindo
asnos e camelos, ele os auscultará atentamente, 8 e como um leão rugindo,
proclamará: 'Sobre a torre da guarda permaneço durante todo o dia, e no
meu posto me mantenho por toda a noite.' 9 E eis que veio uma tropa com
ginetes cavalgando aos pares e proclamaram: 'Caída, caída está Babilônia, e
despedaçadas estão as imagens de seus deuses. 10 Estão como grão da
eira, prontos a serem debulhados!' Eis que vos contei o que me disse o
Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel.

11 Profecia concernente a Dumá. Por causa (da opressão) de Seir, Me
chamam: 'Sentinela, em que hora já está a noite? Sentinela, em que hora já
está a noite?' 12 E responde a Sentinela (o Eterno): Está chegando o
amanhecer, mas também a noite. Se realmente quereis, vinde e retornai.

13 Profecia concernente à Arábia. Nas estepes da Arábia pernoitareis, ó
caravana de dedanitas. 14 Ao que tem sede, trazei água! Os habitantes da
terra de Temá virão aos fugitivos com pão. 15 Pois fogem da espada, da
espada desembainhada, do arco já tenso e das calamidades da guerra.

16 Pois assim me falou o Eterno: Dentro de um ano, tal como o ano do
obreiro, desmoronará toda a glória de Kedar. 17 E o remanescente do
número de arqueiros, os bravos heróis dos filhos de Kedar, estarão
reduzidos, pois assim falou o Eterno, o Deus de Israel.

22 1 Profecia concernente ao Vale da Visão. O que vos aconteceu agora,
que vos fez, a todos, subirem aos terraços, 2 ó cidade repleta de
ruídos, cidade tumultuada e exuberante, cheia de alegria? Teus mortos
não foram mortos pela espada, nem morreram em batalhas. 3 Todos os teus
governantes se uniram na fuga. Sob ameaça dos arcos foram todos presos;

todos que em ti foram encontrados foram presos juntos, mesmo aqueles que haviam fugido para longe. 4 Eu disse, pois: 'Não olhes para mim, pois chorarei amargamente; não tentes confortar-me pela calamidade que desabou sobre meu povo. 5 Pois este é um dia de tribulações, de humilhações e de perplexidade perante o Eterno, o Senhor dos Exércitos, no Vale da Visão, de muralhas a ruir, e gritos que se elevam até as montanhas. 6 Elam carregou sua aljava, com carros de combate, cavaleiros e soldados, e Kir descobriu seu escudo. 7 E aconteceu que quando teus vales mais frutuosos estavam repletos destes carros e os cavaleiros se atiraram contra o portão, 8 e retirada foi a cobertura protetora de Judá, te voltaste naquele dia para as armas da casa do bosque. 9 E pudeste ver as brechas da Cidade de David, que eram muitas, e coletaste as águas da piscina inferior (para fazer argamassa). 10 Contaste as casas de Jerusalém e as demoliste para, com seu material, reforçar o muro. 11 Fizeste também um depósito entre os muros para guardar a água do depósito velho. Mas não te voltaste para Ele, que fez isto acontecer, nem mostraste respeito para com Aquele que há muito o planejou. 12 Determinou o Eterno, Senhor dos Exércitos, que aquele seria um dia para choro e lamentações, para raspar a cabeça e cobrir-se de saco (em sinal de luto). 13 Entretanto, eis que há alegria e regozijo, e são abatidos gado e ovelhas, carne é consumida e vinho é bebido, enquanto dizem: 'Comei e bebei, porque amanhã morreremos.' 14 E o Eterno dos Exércitos revelou a meus ouvidos: Por certo, esta iniquidade não será expiada até tua morte – disse o Eterno, o Senhor dos Exércitos. 15 Assim disse o Eterno, o Senhor dos Exércitos: Vai e aproxima-te de Shevná, o cortesão que é responsável pela casa real, 16 (e diz-lhe:) Que tens aqui e a quem tens aqui, para que tenhas escavado para ti um túmulo no alto, uma habitação na rocha? 17 Vê que o Eterno te fará andar por uma longa caminhada e te fará girar como se estivesses num rodamoinho.18 Ele te fará dar voltas com violência e te arrojará como uma bola num país muito

extenso. Ali encontrarás a morte e (lá se desmancharão) tuas carruagens de glória, ó tu, vergonha da casa de teu senhor.19 Eu te arrancarei de teu posto, de teu lugar serás arrancado, 20 e naquele dia chamarei o meu servo Eliakim ben Hilkiáhu. 21 Eu o vestirei com teu manto e o cingirei com teu cinto, e em sua mão confiarei tua autoridade. Ele será um pai para os moradores de Jerusalém e para a Casa de Judá. 22 E sobre seu ombro porei a chave da Casa de David. Ninguém a fechará quando ele a abrir, e ninguém abrirá quando ele a fechar. 23 Eu o fixarei como uma cavilha em lugar seguro e ele será como um trono de honra para a casa de seu pai. 24 E sobre ele estará toda a honra da casa de seu pai; (nele confiarão) seus descendentes e (com ele ficarão todas) as relíquias e utensílios, do menor ao maior dos vasos. 25 Naquele dia – diz o Eterno dos Exércitos – a cavilha (de Shevná), que parecia estar cravada em lugar seguro, será removida e quebrada; cairá, e a carga que sobre ela se apoiava será cortada, porque assim falou o Eterno.

23 1 Profecia concernente a Tiro [Tsor]. Chorai, ó naus de Tarshish, porque (Tiro) foi tão saqueada que nenhuma casa sobrou, e nela não se pode aportar. Da terra de Kitim veio o invasor. 2 Calai-vos, ó moradores da costa, a quem os mercadores de Sidon, que passavam pelo mar, proviam de todas as riquezas. 3 E com as grandes águas, a sementeira do Shihor, a colheita do Nilo lhe era trazida, e se havia convertido em empório dos povos. 4 Envergonha-te, ó Sidon, pois falou o mar, a fortaleza do mar, dizendo: 'Não concebi e não dei à luz, nem tampouco criei jovens ou eduquei virgens.' 5 Quando chegar esta informação ao Egito, todos se sentirão apiedados (e preocupados) pelo que aconteceu a Tiro. 6 Segui para Tarshish (para salvar vossas vidas) e lamentai, ó habitantes das cidades costeiras. 7 Será esta vossa cidade radiante, cujos moradores, em dias passados, iam a todas as partes do mundo? 8 Quem decretou este destino para Tiro, a cidade que distribuía coroas, cujos mercadores eram príncipes, cujos

negociantes eram os grandes da terra? 9 O Eterno dos Exércitos assim decidiu, para poluir o orgulho de toda glória, para humilhar a todos (que se achavam) grandes na terra. 10 Transborda de teu país como um rio (como o Nilo), ó filha de Tarshish, pois não mais tens poder. 11 Estendeu (o Eterno) Sua mão sobre o oceano e incitou reinos; emitiu uma ordem contra Canaã para que fosse destruída a fonte de sua riqueza. 12 E Ele disse: Não mais te exultarás, ó oprimida donzela, filha de Sidon; levanta-te e segue para Kitim, embora também ali não virás a ter descanso. 13 Vede o país dos caldeus, povo que não estava aqui quando a Assíria a (cidade) fundou para apoio à sua frota; ergueram (então) suas torres; (agora) destruíram seus palácios e transformaram-nos em ruínas. 14 Lamentai, ó navios de Tarshish, porque destruída foi tua fortaleza.

15 E acontecerá naquele dia, que Tiro será esquecida por 70 anos, como a (extensão da) vida de um único rei (o rei David); e ao fim de 70 anos, restará para Tiro somente algo como a canção esquecida de uma cortesã. 16 Busca uma lira e circula pela cidade, ó cortesã, de há muito esquecida. Entoa doces melodias e canta muitas canções para que possas ser relembrada. 17 E acontecerá que, ao fim de 70 anos, o Eterno relembrará de Tiro e ela voltará à sua atividade, e comerciará com todos os povos da face da terra. 18 E seu ganho e seu salário serão consagrados ao Eterno. Não serão mais entesourados nem guardados, mas serão dedicados aos que vivem com o Eterno, para que comam com satisfação e se vistam com apuro.

24

1 Eis que o Eterno está esvaziando a terra e transformando-a num deserto; Ele a transformará por completo e espalhará seus habitantes. 2 Tanto os leigos quanto os sacerdotes; tanto os escravos quanto os senhores; tanto a serva como a ama; tanto o comprador quanto o vendedor; tanto o que toma empréstimo quanto quem o concede; tanto o credor quanto o devedor. 3 A terra será totalmente esvaziada e completamente despojada,

pois foi esta sentença o pronunciamento do Eterno. 4 A terra desmaia e se desvanece, o mundo cambaleia e estremece. Os exaltados pelo povo da terra despencam (de suas posições). 5 Profanada está também a terra por causa de seus habitantes, porque transgrediram a lei, violaram os estatutos; abandonaram a aliança eterna. 6 Por isto uma maldição devorou a terra e culpados foram considerados os que nela moram; são, por isto, consumidos os habitantes da terra, e poucos são os que restaram. 7 Decai o vinho novo e evapora-se o velho. Suspiram (de tristeza) os que (antes) tinham alegria em seus corações. 8 Cessou a música dos pandeiros. Terminou a algazarra dos que se rejubilavam. Teve fim a harmonia das cítaras. 9 Não mais se bebe vinho entre canções, porque amarga se tornou a bebida para quem a experimenta. 10 A cidade, caótica, está despedaçada; todas as casas estão fechadas para que ninguém nelas possa entrar. 11 Lamentos são ouvidos pelas ruas entre o vinho que escorre. Escurecida está a luz da alegria. Exilada foi toda a alegria da cidade. 12 Só desolação nela restou. Em ruínas se transformaram seus portões. 13 Assim parecerá esta terra entre todas as nações: como a oliveira após a colheita, como uvas solitárias após a vindima. 14 Mas ainda hão de erguer suas vozes; eles proclamarão a grandeza do Eterno e gritarão com mais alegria do que na travessia do mar Vermelho. 15 Por isto honrai o Eterno. Sim, tanto nos vales quanto nas ilhas do mar, honrai o Nome do Eterno, o Deus de Israel.

16 Ouvimos cantos que vinham dos extremos da terra: 'Glória seja dada aos íntegros.' Mas eu só posso dizer: 'Ai de mim, ai de mim, como sou desgraçado, pois os traidores usaram de traição, sim, os traidores (mesmo dentre meu povo) agiram com traição.' 17 Terror, abismo e ciladas vos alcançarão, ó habitantes da terra. 18 E acontecerá que aquele que fugir do rugir do terror cairá no abismo. E o que conseguir sair do abismo cairá numa armadilha. Pois as janelas do alto estão abertas, e balançam as fundações

da terra. 19 Quebrantada está a terra, despedaçada e desfeita em pedaços;
ela treme e se contorce; 20 ela balança desequilibrada como se fora um
bêbado; ela oscila como uma choupana (ante um vendaval), pois pesam
sobre ela as transgressões; ela cairá para não mais se erguer.

21 Acontecerá neste dia, que o Eterno punirá as hostes do céu (os anjos
guardiões das nações) no alto e os reis da terra, embaixo. 22 E serão
reunidos da mesma forma com que se juntam prisioneiros num calabouço.
Serão encarcerados e, dias depois, sofrerão seus castigos. 23 Ficará
assombrada a Lua e envergonhado o sol (por não mais existirem seus
adoradores) porque, no monte Tsión e em Jerusalém, reinará o Eterno dos
Exércitos, glorificado por Seus anciãos.

25 1 Ó Eterno, és meu Deus, e eu Te exaltarei e bendirei Teu Nome, pois
realizaste maravilhas; Teus conselhos, desde sempre, são fiéis e
verdadeiros. 2 A cidade (dos opressores) destruíste; transformaste em
ruínas sua fortificação, e seu castelo, arrasado, não mais será edificado.
3 Por isto, (mesmo) o povo que é forte Te glorificará e as cidades das (mais)
terríveis nações Te temerão. 4 Tens sido uma fortificação para os desvalidos,
um suporte para os necessitados em seu desespero, um refúgio ante a
tempestade, uma sombra a proteger do calor; porque o impacto dos tiranos
se abateu como uma tormenta sobre os muros. 5 Como o calor que assola
um lugar seco, abafaste a algazarra de estranhos. Como o calor ante a
sombra de uma nuvem, foi abafado o cantar dos tiranos.

6 E nesta montanha fará o Eterno dos Exércitos uma celebração para todos
os povos, com manjares suculentos e vinhos dos mais finos; sim, com
alimentos repletos de tutano, com vinhos sumamente filtrados. 7 E nesta
montanha retirará a coberta que foi jogada sobre todos os povos, e o véu
estendido sobre todas as nações. 8 Afastará a morte para sempre e

enxugará as lágrimas de todas as faces; de toda a face da terra será apagado o opróbrio de Seu povo; pois assim determinou o Eterno.

9 E neste dia será anunciado: 'Este é nosso Deus, por quem esperávamos para nos salvar; este é o Eterno que aguardávamos, e nos alegraremos e rejubilaremos por Sua salvação.' 10 Pois nesta montanha repousará a mão do Eterno e aqui será esmagado Moav, como a palha é pisoteada pelo varredor. 11 E quando (Moav) estender suas mãos como o nadador que as estende para dar braçadas, seu orgulho será humilhado junto com os ardis de suas mãos. 12 E os altos muros de sua fortaleza serão abatidos pelo Eterno, que os jogará em terra, transformando-os em pó.

26 1 Naquele dia, na terra de Judá, será entoado este cântico: 'Forte é a cidade que possuímos, muros e baluartes nela pôs o Eterno para nossa salvação. 2 Abri os portões para que possa entrar a nação íntegra, que sabe manter fidelidade (a Deus). 3 Aos que em Ti se apoiam, manterás em perfeita paz, porque em Ti confiaram. 4 Confiai para sempre no Eterno, pois Ele é Deus, a rocha eterna. 5 Ele humilhou os soberbos bem como a cidade altaneira, rebaixando-a até o chão, reduzindo-a a pó. 6 Pisoteada será pelos pés dos pobres e dos necessitados. 7 Reto é o caminho dos justos; Tu, ó Retíssimo, aplainas seu caminho. 8 Sim, ó Eterno, na trajetória de Teu julgamento, Te temos aguardado. Teu Nome e Tua recordação são o anseio de nossa alma. 9 Minha alma Te tem buscado a cada noite; meu espírito Te tem buscado veementemente; pois quando na terra estão Teus julgamentos, integridade é aprendida pelos habitantes da terra. 10 Ainda que seja favorecido o ímpio, ele não compreenderá o que significa retidão. Mesmo na terra onde impera justiça, continuará praticando o mal e não se aperceberá da majestade do Eterno.

11 Tua mão levantaste, ó Eterno, mas eles não vêm; envergonhar-se-ão, porém ao perceberem Teu zelo por Teu povo; o fogo há de devorar Teus adversários.

12 Para nós, porém, estabelecerás a paz, pois, em verdade, tudo Tens feito para nós.

13 Ó Eterno, nosso Deus, além de Ti outros senhores já nos dominaram, mas és somente Tu cujo Nome mencionamos. 14 Não vivem os mortos, nem se levantam as sombras; Tu os puniste e destruíste definitivamente, e fizeste perecer sua memória. 15 Glorificaste-Te perante as nações, ó Eterno! Sim, incomensurável é Tua glória perante todas as nações, até os mais recônditos locais da terra.

16 Em angústia a Ti se volveram, ó Eterno. Silenciosamente murmuraram uma oração quando foram atingidos por Teu castigo. 17 Como uma mulher grávida que está por dar à luz e geme em sua dor, assim nos apresentamos perante Ti, ó Eterno. 18 Sim, como grávidas, sentindo as dores do parto, parecíamos dar à luz vento estéril. Nada fizemos nascer na terra, nem tampouco fizemos renascer os habitantes do mundo. 19 Mas reviverão teus mortos. Os cadáveres de meu povo voltarão a se erguer. Despertai e cantai, ó vós que estais no pó, porque sobre vós cai o orvalho da luz. E a terra fará reviver as sombras.

20 Vem, ó meu povo. Entra em tuas habitações e cerra em volta de ti tuas portas. Oculta-te só por um momento até que passe a indignação. 21 Porque eis que vem de Seu lugar o Eterno, para castigar os habitantes da terra por sua iniquidade. Também a terra descobrirá seu sangue e não mais cobrirá seus mortos.

1 Naquele dia, o Eterno, com Sua vibrante, grande e poderosa espada,
27 castigará o Leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão que está no mar.

2 Naquele dia cantará (sobre Israel): É uma vinha de nobre cepa. 3 Eu, o Eterno a guardo; ela é por Mim regada em todos os momentos, para que não a ataque qualquer inimigo; Eu a protejo noite e dia. 4 Não deixo florescer Minha ira; antes estivesse Eu em guerra com as sarças e os espinhos. Marcharia contra eles (Meus inimigos) e os queimaria a todos. 5 A não ser que, percebendo Minha força, estabeleça paz Comigo; sim, que Comigo faça paz. 6 Em dias que estão por vir, Jacob aprofundará raízes e florescerá, e de suas frutas ficará abarrotada a face do mundo.

7 Acaso feriu o Eterno a Israel como o fez para com aqueles que o feriram? Ou foi morto de forma semelhante aos que por Ele foram mortos? 8 Conforme a medida (de seu pecado) Ele sacudiu Seus campos, arrancando seus produtos com Sua forte ventania, no dia do vento oriental. 9 Por isto a iniquidade de Jacob será expiada e seu pecado apagado, quando assim agir: quando converter todas as pedras do altar idólatra em pedras de cal, despedaçadas, e não mais erguer as árvores idolatradas e as imagens do Sol. 10 A cidade fortificada está solitária; desertas estão suas casas. Ali pastará o bezerro; deitar-se-á e consumirá as folhas da videira. 11 Quando secarem seus ramos, eles serão quebrados e as mulheres lhes atearão fogo, porque é um povo a quem falta compreensão. Por isto não terá compaixão, nem lhes perdoará Aquele que as fez.

12 E acontecerá que, naquele dia, debulhará o Eterno como se debulha a espiga, desde a torrente do rio (Eufrates) até a do Egito; e vós, filhos de Israel, sereis recolhidos um a um!

13 E nesse dia será tocado um grande *Shofar*, que atrairá os que se perderam na terra da Assíria e os que foram dispersos pela terra do Egito, e virão adorar o Eterno no sagrado monte de Jerusalém.

28 1 Ai da coroa de orgulho dos bêbados de Efráim e de sua beleza, (que parece) gloriosa, mas é como uma flor que fenece no centro do vale fértil dos que já estão caídos sob o efeito do vinho. 2 Eis que o Eterno tem (preparado) um forte e poderoso (açoite) que é como uma tormenta de granizo, uma tempestade de destruição, um temporal de águas que tudo alagam e varrem a terra com violência. 3 A coroa de orgulho dos bêbados de Efráim será esmagada sob muitos pés, 4 e a fenecida flor de sua gloriosa beleza, que está no centro do vale fértil, será como um figo antes da estação de colheita que, ao ser visto, é colhido e imediatamente engolido.

5 Naquele dia, (somente) o Eterno dos Exércitos será a coroa de glória e o ornamento (que dá valor) para o restante do povo; 6 Seu espírito inspirará a mente dos que estão emitindo julgamento e será a força dos que voltam da batalha e se refugiam na cidade.

7 Mas (infelizmente) também estes foram seduzidos pelo vinho, e na bebida se perderam. O sacerdote e o profeta também pecaram pela mesma causa, confundem-se por causa da bebida, enganam-se na percepção de tudo, vacilam no pronunciamento do juízo. 8 Pois todas as mesas estão imundas, manchadas por vômito, e não há um lugar que esteja limpo.

9 Para quem se poderá transmitir o conhecimento? A quem se poderá fazer compreender a mensagem (de Deus)? A lactantes que já não mais são levados ao seio? 10 (Terá que ser) De preceito em preceito, linha por linha, um pequeno trecho aqui e outro ali. 11 Parece ao povo que lhe falam com lábios balbuciantes e com uma linguagem que desconhecem. 12 Embora lhes

dissessem: 'Oferecei repouso ao cansado e assim encontrareis alívio', não quiseram ouvir. 13 E, portanto, a palavra do Eterno lhes tem que ser apresentada, preceito por preceito, linha por linha, um pouco daqui e outro pouco dali, para que possam seguir o caminho. Porém tropeçaram e caíram de costas; ficaram despedaçados, enleados e retidos.

14 Ouvi, por isto, a palavra do Eterno, ó escarnecedores, desencaminhadores do povo que está em Jerusalém. 15 Porque dissestes: 'Fizemos um pacto com a morte e com o *Sheól* estabelecemos um convênio – quando bater o açoite, não nos alcançará, pois da mentira fizemos nosso refúgio e na falsidade nos ocultamos.'

16 Proclama por isto o Eterno: Eis que ponho por fundação, em Tsión, uma pedra, uma pedra testada, uma pedra angular preciosa, que será uma fundação segura; não se apressará aquele que tiver fé. 17 Usarei como linha a justiça e como prumo a retidão; e o granizo varrerá o refúgio das mentiras, e as águas inundarão os lugares que servem de esconderijo.

18 Será anulado vosso convênio com a morte, e desfeito vosso pacto com o *Sheól*; quando vier o açoite, ele vos alcançará. 19 Assim que vier, vos atingirá; manhã por manhã ele virá, tanto de dia como de noite. E infundirá terror a compreensão da mensagem. 20 Porque a cama é demasiado curta para que nela se possa estender um homem, e a coberta por demais estreita para que nela se possa envolver. 21 Porque o Eterno Se erguerá como no monte Peratsim, e estará irado como no vale de Guivon, para que possa realizar Sua obra, embora estranha, e para fazer Seu trabalho, embora raro. 22 Agora, portanto, não escarneçais, para que não se apertem vossas cordas; porque ouvi ser anunciado pelo Eterno, o Senhor dos Exércitos, um extermínio total sobre toda a terra.

23 Aguçai vossos ouvidos e escutai minha voz; atentai à minha palavra:
24 Acaso o lavrador nunca termina de arar para semear, abrindo sulcos na terra? 25 Quando já aplainou a superfície, não joga sobre ela a algaravia e espalha em volta o cominho, planta o trigo em fileiras, a cevada no lugar demarcado e a espelta nas bordas? 26 Assim também será, cada um, advertido em julgamento por seu Deus que o instruiu. 27 Porque a algaravia não é debulhada com uma debulhadeira, nem tampouco com uma roda de um engenho, mas, sim, batida com um bastão, enquanto que para o cominho se usa uma vara. 28 O trigo para fazer pão é triturado, mas não fica sendo debulhado eternamente, porque mesmo que debulhadeira e sua roda com dentes agudos se movam ruidosamente, ele não fica esmagado. 29 Também isto procede do Eterno dos Exércitos. Admirável é Seu conselho e grande Sua sabedoria!

29 1 Ó Ariel, Ariel, (o altar do Templo) que está na cidade onde acampou David! Agregas (pecados de) cada ano ao seguinte, até que terminem tuas festas. 2 Trarei então pesar a Ariel e haverá luto e lamentações. E será para mim como o altar de Deus. 3 E contra ti acamparei à tua volta, te sitiarei com terraplenos e erguerei trincheiras em teu redor. 4 E humilhado falarás do chão (onde tombaste). E tua palavra sairá do pó como um murmúrio, e tua voz parecerá a de um espírito que sai do solo; tua palavra sairá como o chilreio (de um passarinho) de dentro do pó. 5 Mas a multidão de teus inimigos será como poeira miúda, e a multidão de temíveis como refugo que logo se desvanece. Sim, será de súbito, num instante. 6 Haverá um castigo de parte do Eterno dos Exércitos, com trovões, terremoto, grande estrondo, rodamoinhos e tempestade, e chamas de um fogo devorador. 7 E a multidão de nações que guerreiam contra (a cidade onde está) Ariel, todas as que contra ela pelejam e também os baluartes em sua volta, e todos que a angustiam, parecerão um sonho, uma visão da noite.

8 Será como quando ocorre a um homem faminto sonhar que está comendo, e despertar percebendo que vazia está sua alma; ou quando sonha o sedento que está bebendo, e desperta percebendo que desfalece de sede. Assim acontecerá com a multidão que peleja contra o monte Tsión.

9 Ponderai e ficai estupefatos como cegos, ó vós que estais embriagados, embora não com vinho; que estais a cambalear, porém não devido às bebidas alcoólicas. 10 Porque o Eterno vos fez cair em sono profundo, e cerrou vossos olhos. Dos profetas e dos vossos líderes, os videntes, Ele tudo encobriu. 11 Tudo isto se assemelha, para vós, com um documento selado que homens entregam a alguém que sabe ler, pedindo: 'Rogo-te, lê isto para mim', e recebem por resposta: 'Não posso, porque o documento está selado'. 12 E o documento é entregue a alguém que não é versado, dizendo: 'Por favor, lê isto', e lhes responde: 'Não sei ler'.

13 E o Eterno disse: Porquanto este povo se aproxima de Mim com as palavras de sua boca e (as pessoas) Me honram com o movimento de seus lábios, mas afastaram de Mim seus corações, e consideram que o temor a Mim é apenas um mandamento decorado, 14 Eu novamente farei algo maravilhoso entre eles, algo maravilhoso e assombroso. Farei perecer a sabedoria de seus sábios e desvanecer-se a cautela de seus homens mais prudentes.

15 Ai daqueles que se empenham em ocultar seu pensamento do Eterno, e suas obras estão ocultas na obscuridade; eles dizem: 'Quem nos vê? Quem nos conhece?' 16 Que perversidade, a vossa! Acaso será o oleiro considerado como a argila, para que sua obra lhe diga: 'Ele não me fez'? Ou que algo que foi montado diga ao que o montou: 'Falta-lhe compreensão'? 17 Pouco falta para que o Líbano [Levanon] se converta em campo frutífero e que este seja considerado como um bosque. 18 E naquele dia, ouvirá o surdo

as palavras lidas de um livro, e os olhos do cego conseguirão enxergar na obscuridade e na luz. 19 Também o humilde aumentará sua alegria perante o Eterno, e os mais necessitados entre todos os homens se regozijarão com o Santíssimo de Israel. 20 Porque o tirano é reduzido a um nada, o escarnecedor desaparece e extirpados são todos que se empenham em praticar iniquidade. 21 Os que com sua palavra fazem alguém pecar preparam uma armadilha para o que repreende nas portas da cidade, e desviam o justo com falsidade.

22 Por isto assim fala o Eterno, o redentor de Abrahão, a respeito da Casa de Jacob: Agora Jacob não mais se envergonhará, nem seu rosto empalidecerá. 23 Quando enxergar seus filhos, obra de Minhas mãos, em seu meio, santificando Meu Nome, santificarão o Santíssimo de Jacob e temerão ao Deus de Israel. 24 E também os que extraviaram seus espíritos alcançarão compreensão, e os murmuradores conseguirão adquirir instrução.

30 1 Ai de vós, ó filhos rebeldes – diz o Eterno – que buscais conselhos (de estranhos), porém não de Mim, e que elaborais projetos que não se coadunam com Meu espírito e assim acumulais pecado sobre pecado; 2 que decidis descer ao Egito sem que Me tivésseis consultado, para refugiar-vos na fortaleza do Faraó e sentir-vos amparados sob a sombra do Egito. 3 Vereis que a fortaleza do Faraó será para vós uma vergonha, e o refúgio sob a sombra do Egito servirá apenas para mais vos confundir. 4 Pois seus príncipes estão em Tsôan e seus embaixadores vieram a Hanes. 5 Cada um deles foi envergonhado por este povo, que não lhes pode trazer qualquer proveito, incapaz que é de proporcionar ajuda ou benefício, mas, sim, repulsa e opróbrio.

6 Eis a profecia sobre as bestas do Neguev: Através de terras de atribulação e de angústia, onde reinam os leões, a víbora e a serpente voadora, eles

seguem transportando suas riquezas em lombos de asnos e seus bens nas gibas de camelos, em direção a um povo que não lhes trará benefício algum. 7 Porque vã e inútil é a ajuda do Egito, que por isto é chamado de 'arrogante preguiçoso'. 8 Vai agora, registra perante eles, numa placa, e inscreve num livro (esta profecia) para que seja resguardada para o tempo futuro, por toda a eternidade. 9 Pois são um povo rebelde, que mente como crianças (inconsequentes) e se recusa a atender aos ensinamentos do Eterno. 10 Eles dizem aos videntes: 'Não queiram enxergar', e aos profetas: 'Não nos profetizai sobre coisas sérias. Dizei antes coisas agradáveis, ainda que sejam ilusões.' 11 Saí do caminho, apartai-vos do percurso, para que não esteja ante vós o Santíssimo de Israel.

12 Porque Ele assim se pronuncia: Porque desprezais Minha palavra e confiais em opressores e perversos, e com eles vos associais, 13 vossa iniquidade será para vós como uma brecha num muro alto, que se alarga provocando, de súbito, sua queda. 14 E será Ele quem o fará ruir, e assim como se despedaça por completo ao cair o vaso do oleiro, sem que sobre, por mínima que seja, qualquer parte inteira, assim também não restará um naco de madeira para servir de tição ou uma concha que sirva para buscar água da cisterna.

15 Pois assim falou o Eterno Deus, o Santíssimo de Israel: Com tranquilidade e silenciosamente seríeis salvos, na absoluta calma e na demonstração de plena confiança estaria vossa força; mas vós assim não o quisestes. 16 Pois dissestes: 'Não acreditamos! Conseguiremos fugir cavalgando nossas montarias com a velocidade de que são capazes', e em verdade assim o fizestes. Entretanto, ainda mais velozes serão os que vos perseguem. 17 1.000 dos vossos fugirá ante a ameaça de um só inimigo, e ante a ameaça de 5, fugirão todos; até o momento em que ficareis isolados como um mastro solitário no topo de uma montanha, como uma bandeira abandonada no alto

de uma colina. 18 Por tudo isto tardará o Eterno em vos mostrar Sua graça, e Ele será exaltado para que possa ter compaixão de vós; pois o Eterno é um Deus de justiça; abençoados são aqueles que Dele esperam salvação!

19 Ó vós que habitais em Tsión, em Jerusalém, não mais havereis de chorar; pois Ele será piedoso para convosco ante o som de vosso lamento; pois Ele vos responderá quando O ouvir. 20 E ainda que vos dê o Eterno somente pão frugal e água escassa, Ele não mais se ocultará de vós, pois vossos olhos hão de ver vosso Mestre, 21 e vossos ouvidos escutarão uma voz a clamar: Este é o caminho, trilhai-o sempre, quer ele torne para a direita ou à esquerda. 22 Então profanareis vossas imagens esculpidas recobertas de prata, e vossas estátuas fundidas recobertas de ouro. Para longe as jogareis, por serem impuras, e lhes gritarei: 'Ide para longe de mim.' 23 E Ele proporcionará a chuva necessária à tua semente onde quer que a venhas a plantar, e do produto da terra obterás pão que será rico e nutritivo; teu gado neste dia se alimentará em extensos pastos. 24 Também os bois e os asnos com que lavrareis a terra se alimentarão de forragem saborosa, que terá sido joeirada com a pá e a peneira. 25 E sobre cada montanha elevada e cada alta colina haverá lagos e correntes de água, quando chegar o dia em que serão abatidos e mortos (em vingança e justiça) os poderosos. 26 Parecerá a luz da Lua com a do Sol, e a do sol será sete vezes mais forte, como se fora a luz de sete dias, quando o Eterno aliviará com bandagens os ferimentos de Seu povo e curará os golpes que receberam.

27 Eis que de longe vem o Nome do Eterno, com Sua ira acesa, envolto em densa fumaça. Ardem Seus lábios de indignação e Sua língua é um fogo devorador. 28 Seu alento é uma corrente transbordante que sobe até o pescoço, para joeirar as nações através de uma peneira de destruição e uma brida que prende Suas mandíbulas, para que não se desviem. 29 Vós, porém, entoareis um cântico tão belo como o das noites em que se santifica uma

celebração, e no coração trareis regozijo como o que sente quem sobe, ao som de flautas, ao monte do Eterno, a rocha de Israel. 30 E o Eterno fará com que se ouça Sua gloriosa voz; com exacerbada ira mostrará o refulgir de relâmpagos sob Seu braço, e exibirá a chama de um fogo devorador, com um turbilhão de nuvens e uma tormentosa chuva de granizo. 31 Ante Sua voz desfalecerá a Assíria, e com Seu bordão a ferirá. 32 E em cada lugar, por onde passe essa vara justiceira que sobre ela porá o Eterno, haverá sons de pandeiros e de harpas; e em cruentas batalhas Ele contra ela lutará. 33 Porque desde há muito está preparada a fogueira. Sim, para seu rei está ela preparada, profunda e densa. É uma pira de fogo onde arde muita lenha, pois pelo alento do Eterno, que vem como uma torrente de enxofre, ela será acesa.

31 1 Ai daqueles que descem ao Egito, buscando sua ajuda e confiando em seus cavalos; depositam sua confiança em suas carruagens porque são numerosas, em seus cavaleiros porque são poderosos; e não se voltam para o Santíssimo de Israel, não buscam o Eterno. 2 Em Sua sabedoria, porém, Ele lhes trouxe calamidades e não cancelou Sua palavra (de advertência); há de erguer-Se contra a casa dos malévolos e contra os que dão ajuda à consumação do pecado. 3 O Egito é um ser humano e não um deus, e seus cavalos são de carne e osso, não de força espiritual. O Eterno estenderá Sua mão; e tropeçará o que ajuda e cairá o que pretende ser ajudado; juntos perecerão.

4 Pois assim me falou o Eterno: Como o leão e seu filhote rugem sobre sua presa, e mesmo que uma multidão de pastores se reúna contra eles, não se assustam com seu vozerio nem recuam ante o barulho que fazem; virá o Eterno dos Exércitos batalhar sobre o monte Tsión e seus contrafortes. 5 Como pássaros que chegam voando sem que se saiba de onde, assim o Eterno dos Exércitos virá proteger Jerusalém, não somente protegendo, mas

trazendo Sua salvação e resgatando-a. 6 Voltai para Aquele contra quem vos revoltastes, ó filhos de Israel! 7 Porque naquele dia cada um desprezará seus falsos deuses de prata e de ouro, em pecado moldados por suas próprias mãos. 8 E cairá a Assíria, não pela espada de um homem, mas por aquela que não é de um ser de carne e osso, e por ela será destruído. Da espada fugirá e escravos se tornarão seus jovens. 9 Sua rocha será despedaçada pelo terror e seus príncipes desfalecerão como por milagre, afirma o Eterno, cuja chama vem de Tsión e cuja fornalha está em Jerusalém.

32 1 Eis que um rei governará com integridade e seus príncipes primarão pela justiça. 2 O homem (Hizkiáhu) será como um anteparo contra o vento, uma proteção contra a tempestade; será como uma fonte num deserto, a sombra de uma rocha num lugar de sol intenso. 3 E seus olhos tudo verão porque não estarão cerrados, e seus ouvidos escutarão por estar atentos. 4 O coração do irrefletido alcançará conhecimento e a língua dos que gaguejam estará pronta para falar normalmente. 5 A pessoa vil não será considerada generosa, nem o rústico será considerado nobre. 6 Porque quem é vil pronunciará vilanias e seu coração o fará praticar iniquidade, pronunciar perversidade contra o Eterno, esvaziar a alma do faminto e negar bebida ao sedento. 7 O falso tem por instrumento o mal; trama intrigas malévolas para, com palavras mentirosas, destruir o que é pobre, e até com a verdade o necessitado. 8 O generoso, porém, planeja praticar o bem e nele se firma.

9 Levantai-vos, ó mulheres complacentes, e escutai Minha voz. Dai ouvidos às Minhas palavras, ó filhas irresponsáveis. 10 Passará ano após ano e vos vereis, então, aflitas, porque terá terminado a vindima e não haverá colheita. 11 Tremei, ó mulheres complacentes, perturbai-vos, ó mulheres confiantes; despojai-vos de vossas belas roupas e cingi vossos dorsos com vestes de penitência, 12 batendo no peito, chorando pelos campos formosos e pelos

vinhedos carregados; 13 pela terra de Meu povo, onde espinhos e sarças brotaram, pelas casas que eram alegres, pela cidade resplandecente. 14 Pois serão esquecidos os palácios, e a cidade que estava cheia de agitação ficará deserta. Suas torres e suas defesas tornar-se-ão guarida para asnos selvagens e pastos para rebanhos. 15 Até que do alto retorne para nós o espírito, o deserto se torne um campo frutífero e este se venha a constituir num pomar. 16 Então a justiça habitará mesmo no deserto e a retidão nos pomares. 17 E o resultado da prática da integridade será a paz, acompanhada de tranquilidade e segurança para sempre. 18 E habitará Meu povo em lares pacíficos, em vivendas seguras, em lugares de paz. 19 Cairá granizo no entorno da floresta, e a cidade se estenderá sobre o vale. 20 Felizes serão os que semearem junto às águas, deixando pastos livres para o boi e o asno.

33 1 Ai de ti, que saqueias sem teres sido saqueado, e ages traiçoeiramente, embora não tivesses sido atraiçoado. Quando tiveres acabado de saquear, será tua vez de seres saqueado; e quando já te tiveres cansado de agir com perfídia, serás atraiçoado.

2 Ó Eterno, sê misericordioso conosco; por Ti tanto esperamos. Sejas Tu nosso braço a cada manhã e também nossa salvação em tempo de infortúnio. 3 Ante o ruído provocado pelo tumulto, fugiram os povos; ao Te ergueres, dispersaram-se as nações. 4 E seus despojos são juntados como a lagarta junta a erva, e sobre elas virão como se pulassem gafanhotos. 5 Exaltado é o Eterno que está nas alturas; fez Tsión ficar repleta de justiça e retidão. 6 E o conhecimento e temor do Eterno, que são seu tesouro, lhe trarão um tempo de estabilidade, a sabedoria e a fortaleza necessárias à sua salvação.

7 Eis que clamam seus valentes e choram amargamente os embaixadores da paz. 8 Os caminhos estão desertos; não se veem mais viajantes. O inimigo rompeu o pacto, desdenhou as cidades, não respeitou ninguém. 9 De luto e como que amortecida está a terra; o Líbano está envergonhado e destruído; Sharon tornou-se um deserto; Bashan e Carmel estão desolados.

10 Levantar-me-ei agora – diz o Eterno. – Agora Me elevarei e Serei exaltado. 11 Vereis então que somente refugo e inutilidade concebereis, pois vosso espírito será como uma chama que vos consumirá. 12 E serão os povos como cal em combustão, como espinhos cortados que são destruídos pelo fogo.

13 Tomai conhecimento do que fiz, ó vós que estais distantes, e reconhecei Meu poder, ó vós que estais próximos. 14 Temerosos estão os pecadores em Tsión; agitação assalta os ímpios. Quem, dentre nós, resistirá ao fogo devorador? Quem dentre nós sobreviverá com eternas cicatrizes? 15 O que trilha o caminho da integridade e fala com sinceridade; aquele que despreza o ganho proporcionado pela opressão, que retira sua mão de quem lhe quer oferecer suborno, que fecha seus ouvidos a propostas de derramamento de sangue e cerra seus olhos para que não se voltem para o mal. 16 No alto será sua morada; as fortificações das rochas serão sua defesa; seu pão lhe será assegurado e seguras serão suas águas. 17 Teus olhos contemplarão o Rei em toda a Sua beleza e verão uma terra que se estende até bem longe. 18 Teu coração refletirá sobre o terror; onde estão aqueles que contavam e pesavam (os despojos)? Onde estão aqueles que contavam as torres (conquistadas)? 19 Não verás aquele povo feroz cuja fala é abafada a ponto de não a perceberes, e cuja língua não consegues compreender. 20 Olha para Tsión, a cidade de nossas reuniões solenes; teus olhos perceberão Jerusalém, habitação da paz, uma tenda que jamais será desmontada, cujas estacas jamais serão removidas e cujas cordas jamais se romperão. 21 Pois

lá estará conosco o Eterno em toda a Sua majestade; (será como) um lugar de largos rios e torrentes que um bote não consegue atravessar nem um barco poderoso cruzar. 22 Porque o Eterno é nosso Juiz e nosso Legislador. Ele é nosso Rei e nos salvará. 23 Foram largadas tuas cordas (ó Assíria); não conseguem mais firmar teu mastro nem estender tuas velas. Então teus abundantes despojos (e o resultado de teus saques) serão distribuídos; (até mesmo) o coxo receberá uma parte. 24 E não dirá um habitante (de Jerusalém): 'Estou doente', pois ao povo que ali vive serão perdoados todos os pecados.

34 1 Aproximai-vos para escutar, ó nações, atentai todos, ó povos; que ouça a terra e tudo que ela contém, o mundo e tudo que dele provém. 2 Porque indignado com todas as nações está o Eterno, e irado contra todas as suas legiões; Ele as destruiu por completo, entregou-as à morte. 3 Por toda parte estarão seus mortos, o mau cheiro de suas carcaças tudo invadirá e as montanhas serão embebidas com seu sangue. 4 Dissolvidas serão as hostes dos céus e estes serão enrolados como se fossem um rolo de papel; e despencarão suas hostes como folhas da parreira a cair, como o figo que se desprende da figueira. 5 Porque Minha espada se empapou nos céus; ela descerá sobre Edom para julgamento sobre o povo que bani. 6 Está cheia de sangue a espada do Eterno, untada com gordura como o sangue de cabritos e cordeiros, com a gordura que emana dos rins de carneiros; porque o Eterno está fazendo um sacrifício em Botsrá, uma imensa matança na terra de Edom. 7 Os búfalos e os touros descerão (para o matadouro) junto com os novilhos, e a terra será regada com sangue, e o solo, fertilizado com gordura. 8 Porque este é um dia de vingança para o Eterno; o ano da retribuição pelo sofrimento de Tsión. 9 Seus rios serão convertidos em alcatrão; seu solo, em enxofre; e sua terra parecerá piche a queimar. 10 Não será apagada, nem durante o dia nem de noite. Permanentemente se

erguerá sua fumaça. Será um deserto de geração para geração, e ninguém jamais por ela virá a passar. 11 Corujas e pelicanos a possuirão e corvos e ouriços ali passarão a viver; e o Eterno estenderá sobre ela um cordel de confusão e um prumo de esvaziamento. 12 Quanto a seus nobres, nenhum permanecerá para ser chamado ao reino; e todos os seus príncipes estarão reduzidos a nada. 13 Espinhos brotarão em seus palácios e urtigas e cardos em suas fortalezas, que serão morada de chacais e avestruzes. 14 E os cães selvagens se juntarão aos chacais, e o bode chamará sua companheira; os monstros da noite ali repousarão, pois ali encontrarão um local de descanso. 15 Ali a serpente fará seu ninho, porá seus ovos, desenvolverá suas crias e as abrigará sob sua sombra. Também as águias ali se reunirão, cada uma com seu par. 16 Consultai o Livro do Eterno e procurai ler o que ali está escrito; nada disto deixará de ocorrer. Nenhum acontecimento faltará. Pois assim comandou Minha boca, e Meu alento assim ordenou. 17 Ele os sorteou, e Sua mão dividiu (sua terra) com uma linha de marcação. Para sempre a possuirão, pois nela viverão de geração em geração.

35 1 Alegrar-se-ão as terras áridas e o deserto, e este florescerá como a rosa. 2 Sim! Florescerá em abundância e se regozijará com alegria e cânticos; ser-lhe-á dada a glória do Líbano e a magnificência do Carmel e de Sharon; verão a glória do Eterno e a magnificência de nosso Deus.

3 Fortalecei as mãos débeis e firmai os joelhos que tremem. 4 Dizei aos que têm um coração temeroso: 'Sê forte, não temas; pois vingativo há de vir vosso Deus. Ele virá para vos salvar.' 5 E abrir-se-ão os olhos dos cegos e desobstruir-se-ão os ouvidos dos surdos. 6 Então o coxo saltará como um gamo e cantará a língua do que era mudo; pois águas brotarão nos ermos e torrentes nos desertos. 7 Em um lago se tornará a terra árida, pois águas fluirão da terra sedenta; no covil onde se abriga o chacal brotarão canas e

juncos. 8 Um caminho haverá através de uma estrada, e será chamado de Estrada da Santidade. Os impuros ali não passarão, pois será apenas para os outros; e os caminhantes, por mais tolos que sejam, não errarão o caminho. 9 Ali não haverá leões, nem qualquer outra fera se achará no caminho; mas os que foram redimidos, por ali marcharão. 10 E retornarão os que foram redimidos pelo Eterno; virão com cânticos a Tsión e uma alegria eterna sobre eles pairará; terão para sempre gozo e regozijo, e a angústia e a dor deles se afastarão.

36 1 No 14º ano do reinado de Hizkiáhu, Senaqueribe [San'heriv], o rei da Assíria, atacou e conquistou todas as cidades fortificadas de Judá. 2 E o rei da Assíria ao rei Hizkiáhu enviou Ravshakê, que seguiu de Lahish a Jerusalém com um grande exército. Ele se postou no canal do reservatório superior, no caminho que leva às lavanderias. 3 Eliakim ben Hilkiáhu, o responsável pelo palácio, foi a seu encontro, com Shevná, o escrivão, e Ioáh ben Assaf, o secretário (do rei). 4 E Ravshakê lhes disse: 'Dizei a Hizkiáhu: Assim falou o grande rei, o rei da Assíria: Em que confiança te apoias? 5 Eu afirmo que são vãs as palavras com que dizes ter estratégia para a guerra. Em quem confias para te rebelares contra mim? 6 Porventura é no cajado partido – o Egito –, no qual, se alguém se apoiar, verá que perfurará sua mão? Pois isto faz o Faraó do Egito a todos os que nele confiam. 7 Se me dizes, porém, que confias no Eterno, vosso Deus, não será Ele, por acaso, o mesmo cujos lugares elevados (para adoração) e altares foram removidos por Hizkiáhu, dizendo a Judá e Jerusalém: '(Somente) perante este altar vos podeis prostrar'? 8 Portanto, agora estabelecei um acordo com meu senhor, o rei da Assíria, e eu vos darei dois mil cavalos, se puderdes fornecer os ginetes correspondentes. 9 Como podeis ousar mandar embora um só dos comandantes, ainda que fosse o menor dentre os servidores de meu senhor, e depender do Egito para conseguir carros de combate e cavaleiros?

10 Ademais, teria sido sem a permissão do Eterno que eu viria a este país, para destruí-lo? O Eterno me disse: 'Sobe contra esta terra e a destrói'.'

11 E Eliakim, Shevná e Ioáh contestaram a Ravshakê: 'Fala-nos em aramaico, porque esta língua compreendemos, e não na língua dos judeus, porque a compreenderiam as pessoas que estão sobre os muros.' 12 Mas Ravshakê respondeu: 'Não foi para vós e vosso rei que me mandou meu senhor falar estas palavras? Não foi para os que estão sentados nas muralhas, e que comerão seus próprios excrementos e beberão sua própria urina junto convosco?' 13 Então, em alta voz na língua dos judeus, Ravshakê gritou, exclamando: 'Escutai as palavras do grande rei, do rei da Assíria! 14 Assim proclama o rei: Não vos deixeis enganar por Hizkiáhu, pois ele não pode salvá-los. 15 Que tampouco vos faça confiar (para isto) no Eterno, dizendo: 'Certamente o Eterno nos livrará. Esta cidade não será entregue ao rei da Assíria.' 16 Não escuteis a Hizkiáhu...

porque assim proclama o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde a mim, e comerá cada qual de sua videira e de sua figueira, e beberá cada um de sua própria cisterna.

17 Bastará para isto que eu venha e vos leve para uma terra que é como a vossa, uma terra de trigo e vinho, terra de pão e vinhedos. 18 Não permitais que Hizkiáhu os venha a persuadir dizendo: 'O Eterno nos salvará.' Acaso algum dos deuses das outras nações livrou seu povo das mãos do rei da Assíria? 19 Onde estão os deuses de Hamat e Arpad? Onde estão os deuses de Sefarváim? Libertaram eles Shomron de minhas mãos? 20 Quais entre todos os deuses destas nações libertou sua terra de minhas mãos, para que digais que o Eterno livrará de mim Jerusalém?' 21 Eles (os representantes de Hizkiáhu), porém, se mantiveram tranquilos e nada lhe responderam, porque lhes havia ordenado o rei: 'Não lhe apresenteis qualquer resposta.' 22 Vieram

então Eliakim ben Hilkiáhu, o responsável pelo palácio, Shevná, o escrivão, e Ioáh ben Assaf, o secretário (do rei), à presença de Hizkiáhu, rasgaram suas vestes (em sinal de luto) e lhe transmitiram as palavras de Ravshakê.

37 1 Quando Hizkiáhu ouviu (o relatório), ele rasgou suas vestes, cobriu-se com sacos (em sinal de luto) e se dirigiu à Casa do Eterno. 2 E enviou Eliakim, que era o responsável pelo palácio, Shevná, o escrivão, os anciãos dos sacerdotes, também cobertos com sacos, a Isaías ben Amóts, o profeta. 3 E assim lhe falaram: 'Assim disse Hizkiáhu: Este é um dia de tribulação, repreensão e ultraje, pois chegaram as crianças até o ponto de nascer, mas as parturientes estão sem forças. 4 Talvez, tendo ouvido o Eterno, teus Deus, as palavras de Ravshakê, que foi enviado pelo seu senhor, o rei da Assíria, para desafiar o Deus vivo, Ele decida castigá-lo pelas palavras que o Eterno, teu Deus, ouviu. Por isto te pedimos que ergas tuas preces em prol dos remanescentes que ainda temos.' 5 Vieram pois os servos do rei Hizkiáhu a Isaías, 6 e Isaías lhes disse: 'Eis o que deveis dizer a vosso senhor: Assim disse o Eterno: Não temas pelas palavras que ouviste, pois os servos do rei da Assíria blasfemaram contra Mim. 7 Eis que porei sobre ele um espírito que o fará ouvir um rumor que o fará voltar à sua própria terra; e farei com que lá, em sua própria terra, ele tombe pela espada.' 8 Retornou então Ravshakê e foi encontrar o rei da Assíria guerreando contra Livná, pois soubera que ele partira de Lahish. 9 E ouviu (Senaqueribe) sobre Tirháca, o rei da Etiópia [Cush]: 'Ele partiu para lutar contra ti.' 10 Ao ouvi-lo, enviou mensageiros a Hizkiáhu, dizendo: 'Assim falai a Hizkiáhu, o rei de Judá: Não permitas que o Deus em Quem confias te engane dizendo: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.' 11 Ouviste o que fizeram os reis da Assíria com todas as nações, conquistando-as e destruindo-as totalmente, e pensas que serás poupado? 12 Os deuses das nações as salvaram da destruição trazida por meus

ancestrais a Gozan, Haran, Rétsef e aos filhos de Éden que estavam em Telassar? 13 Onde está o rei de Hamat e o rei de Arpad, e os reis das cidades de Sefarváim, Hena e Ivá?' 14 E Hizkiáhu recebeu da mão dos mensageiros a mensagem que lhe fora enviada e a leu; dirigiu-se à Casa do Eterno, abrindo-a perante o Eterno.

15 E Hizkiáhu rezou perante o Eterno, dizendo: 16 'Ó Eterno dos Exércitos, Deus de Israel, que Te assentas sobre os querubins! Somente Tu és o Deus de todos os reinos da terra, pois fizeste os céus e a terra! 17 Inclina agora Teu ouvido e escuta, ó Eterno! Abre Teus olhos e vê, ó Eterno, e atenta às palavras que Senaqueribe mandou para desafiar o Deus vivo. 18 É verdade, ó Eterno, que os reis da Assíria devastaram todas as nações da terra que os rodeavam, 19 e jogaram no fogo seus deuses; mas estes não eram deuses, em verdade, mas, sim, o produto do trabalho de mãos humanas, madeira e pedra, e por isto foram destruídos. 20 Agora, porém, ó Eterno, nosso Deus, salva-nos de suas mãos, para que saibam todos os reinos da terra que Tu, e somente Tu, és verdadeiramente o Eterno.' 21 Então, Isaías ben Amóts mandou a Hizkiáhu esta resposta: Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Como rezaste a Mim contra Senaqueribe, o rei da Assíria, 22 eis a palavra que falou o Eterno, concernente a Senaqueribe: A virgem filha de Tsión te desprezou e escarneceu de ti. A filha de Jerusalém meneou sua cabeça, rindo de ti. 23 A Quem insultaste, contra Quem blasfemaste e contra Quem levantaste tua voz? Sim, para o alto ergueste teu olhar, contra o Santíssimo de Israel! 24 Por meio de teus servos provocaste o Senhor e disseste: 'Com a imensa quantidade de meus carros de combate alcancei o cume das montanhas e os lugares mais remotos do Líbano. E aí cortei os altos cedros e os mais belos ciprestes, e galguei alturas inacessíveis, as matas de seus campos frutíferos. 25 Cavei e bebi água, e com a sola de meus pés sequei todos os rios dos lugares fortes.' 26 Acaso não ouviste sobre tudo que fiz há

muito tempo, no passado? Eu assim dispus e agora o cumpro. De fato, assim está feito. Cidades fortificadas foram reduzidas a montões de ruínas. 27 E seus habitantes foram impotentes (para impedi-lo), ficando acovardados e confusos. Pareciam com a erva do campo, como a erva ainda verde, como a grama dos terraços, como um campo de trigo antes de seu amadurecimento. 28 Eu sei quando sentas, quando sais e quando voltas, e sei de teu irar-te contra Mim. 29 E porque teu rugido chegou a Meus ouvidos, colocarei Meu anzol em tuas narinas e Minha brida em tua boca, e te farei voltar pelo caminho por que vieste. 30 E este será para ti o sinal: Comerás este ano o que cresce por si mesmo, e no segundo ano o que daí brotar, e no terceiro ano plantarás e colherás; sim, plantarás vinhedos e comerás de seu fruto. 31 E o remanescente da Casa de Judá voltará a criar raízes para baixo e produzir frutos para o alto. 32 Porque de Jerusalém sairá um grupo remanescente, e do monte Tsión aqueles que sobreviveram; isto será feito pelo zelo do Eterno dos Exércitos.

33 Por isto, assim disse o Eterno em relação ao rei da Assíria: Ele não chegará a esta cidade, nem contra ela disparará uma flecha, nem se apresentará com seu escudo, nem contra ela construirá uma rampa. 34 Pelo caminho que veio há de retornar, e não entrará nesta cidade – diz o Eterno – 35 porque Eu defenderei esta cidade para salvá-la por Minha própria honra e pela honra de meu servo David.

36 E o anjo do Eterno veio e feriu 185.000 homens no acampamento dos assírios, e ao raiar do dia, não passavam de cadáveres. 37 Então Senaqueribe, o rei da Assíria, levantou acampamento e retornou para Ninvê. 38 E quando ele orava na casa de Nisroh, seu deus, Adraméleh e Sharétser, seus filhos, o mataram à espada e fugiram para a terra de Ararat. E Essar-Hadon, seu filho, reinou em seu lugar.

38 1 Naqueles dias, Hizkiáhu estava enfermo, verdadeiramente à morte. E
ben Amóts, o profeta, a ele dirigiu-se e lhe disse: Assim disse o
Eterno: Põe tua casa em ordem, pois não vai continuar tua vida; vais
morrer. 2 E voltou então Hizkiáhu seu rosto contra a parede e orou ao Eterno.
3 Ele disse: 'Eu Te peço, ó Eterno, relembra agora como tenho caminhado
perante Ti, em verdade e com todo o coração, e pratiquei somente o que era
bom a Teus olhos.' E Hizkiáhu chorou amargamente.

4 Veio então a palavra do Eterno a Isaías, dizendo: 5 Vai e anuncia a
Hizkiáhu: Assim disse o Eterno, o Deus de David, teu pai: Ouvi tua prece e vi
tuas lágrimas; eis que a teus dias adicionarei 15 anos, 6 e livrarei a ti e a esta
cidade das mãos do rei da Assíria; sim, defenderei esta cidade. 7 E isto será
para ti um sinal do Eterno, de que o Eterno cumprirá o que disse: 8 Farei
retornar 10 graus a sombra que já tiver avançado sobre o relógio de sol de
Ahaz. E de fato retornou o sol 10 graus em sentido contrário ao que já tinha
avançado.

9 Eis o que escreveu o rei Hizkiáhu quando esteve doente e se recuperou:
10 'No apogeu de meus dias partirei para os portais do mundo inferior
(*Sheól*). Privado estou do resto de meus anos. 11 Não mais verei o Eterno,
pois o Eterno está na terra dos viventes; não mais verei os habitantes do
mundo, pois estarei com aqueles que jazem no pó. 12 Minha morada me foi
arrancada como a tenda de um pastor; teci minha vida como um artesão o
seu tecido, mas Ele cortará sua trama. Do dia para a noite Ele fará terminar
minha vida. 13 Quanto mais me comporto pela manhã como um leão, mais se
quebram todos os meus ossos (ao anoitecer). Do dia para a noite trarás meu
fim. 14 Chilro como uma andorinha ou uma garça, gemo como uma pomba.
Desfalecem meus olhos ao se voltarem para cima. Ó Eterno, quão oprimido
estou! (Afasta minha doença), dá-me Tua segurança! 15 O que posso dizer?
Ele me disse (que me curaria) e assim O fez! Pela amargura que contém

minha alma, caminharei todos os meus anos em completa humildade. 16 Ó Eterno, por estas coisas vivem os homens e delas depende a vida de meu espírito. Faz, pois, com que eu me recupere e viva. 17 Em minha ânsia por paz se intensificava minha amargura. Mas foi Tua determinação que fez com que minha alma não ficasse perdida no mundo inferior, porque afastaste todos os meus pecados. 18 Não pode o túmulo Te louvar nem a morte Te celebrar; os que descem à cova não mais podem ansiar por Tua verdade. 19 Os vivos, sim, os vivos Te louvarão como eu o faço hoje. Os pais farão seus filhos conhecerem Tua verdade. 20 Pronto está o Eterno para me salvar; por isto, por todos os dias de nossa vida entoaremos cânticos acompanhados por instrumentos de corda, na Casa do Eterno.' 21 E Isaías disse: Tomai uma massa de figos triturados e a colocai sobre a ferida ulcerada, e ele se recuperará. 22 E Hizkiáhu disse: Que bom é este sinal, de que subirei à Casa do Eterno!

39 1 Naquele tempo, Merodah Baladan ben [filho de] Baladan, o rei da Babilônia, ao saber que Hizkiáhu estivera enfermo e se recuperara, enviou-lhe uma carta e um presente. 2 E Hizkiáhu alegrou-se com eles (os mensageiros) e lhes mostrou a casa do tesouro, com sua prata, ouro, especiarias e o óleo precioso, bem como a casa de armas e tudo que havia em seus tesouros. Nada havia em sua casa e em todos os seus domínios que ele não lhes mostrasse.

3 Veio então o profeta Isaías ao rei Hizkiáhu e lhe disse: 'Que disseram estes homens, e de onde vieram?' – e Hizkiáhu respondeu: 'Vieram a mim de um país distante, da Babilônia.' 4 E voltou a lhe perguntar: 'O que viram em tua casa?' – e Hizkiáhu respondeu: 'Viram tudo que há em minha casa; não deixei de mostrar-lhes nada do que há em meu tesouro.' 5 Disse então Isaías a Hizkiáhu: 'Ouve agora a palavra do Eterno dos Exércitos: 6 Aproximam-se os dias em que tudo que está em tua casa e tudo que teus pais aí acumularam

até hoje será carregado à Babilônia; nada restará! – diz o Eterno. 7 – Quanto aos filhos que serão por ti gerados, também eles serão levados; e virão a ser oficiais no palácio do rei da Babilônia. 8 Respondeu então Hizkiáhu a Isaías: 'Boa é a palavra do Eterno que pronunciaste', e acrescentou: 'Pois haverá paz e segurança durante meus dias'.

40 1 Consolai, consolai o Meu povo! – proclama vosso Deus. 2 Falai ao coração de Jerusalém e clamai-lhe que findo está o tempo que lhe foi fixado (para castigo), que resgatada está sua iniquidade; pois em dobro já recebeu da mão do Eterno, por todos os seus pecados.

3 No deserto clama uma voz: 'Preparai um caminho para o Eterno (pelo qual voltarão os cativos), aplainai, no ermo, uma estrada para o nosso Deus (que os conduzirá).' 4 Toda depressão será elevada e todos os montes e colinas serão rebaixados; os caminhos tortos serão alinhados e os rugosos, nivelados. 5 Há de revelar-se a glória do Eterno e a perceberão todas as criaturas, pois assim o determinou o Eterno.

6 Uma voz diz (a Isaías): Proclama! – e ele pergunta: O que hei de proclamar? – Que, como a grama, toda a vida se parece, e como a flor do campo, toda a sua força; 7 pois seca fica a grama e murcha a flor, os maus de todos os povos. 8 Fenece a grama, murcha-se a flor, mas perpetuamente subsistirá a palavra do Eterno, nosso Deus.

9 Tu, que anuncias boas novas a Tsión, escala Jerusalém, levanta tua voz, não temas; proclama às cidades de Judá: 'Vede, eis o vosso Deus!' 10 Com todo o seu poder virá o Eterno, e Seu braço estendido tudo dominará. Com Ele será a recompensa e ante Si faz passar o pagamento (merecido por cada um). 11 Qual pastor apascentando o seu rebanho, juntará os cordeiros em Seu colo e carinhosamente conduzirá as que amamentam.

12 Aquele que mediu as águas com o côncavo de Sua mão, a extensão dos
céus com Seu palmo, numa só medição abarcou todo o pó da terra,
comparou os montes como uma escala e pesou as colinas numa balança –
Ele tem também o poder de cumprir Suas promessas. 13 Quem pode
aquilatar o espírito do Eterno? Quem teria a dimensão para O aconselhar?
14 Sim! De quem poderia receber conselho e quem Lhe apontaria a vereda
da justiça? Quem Lhe concederia sabedoria? Quem (senão Ele) construiu o
caminho do entendimento? 15 Perante ele, as nações são como gotas a cair
de um vaso, como partículas de poeira que aderem à balança (depois de
pesadas). As ilhas são como pó bem minúsculo (que o vento espalha).
16 Nem todas as florestas do Líbano são lenha suficiente para Seu altar; nem
todos os animais bastariam como oferta a lhe ser queimada.

17 Perante Ele, são todas as nações como se nada fossem e, assim, são por
Ele consideradas como coisas vãs, como o espaço vazio. 18 A quem, pois,
podeis comparar o Eterno? Ou a que O podeis assemelhar? 19 À imagem
esculpida que o artífice funde, o ourives cobre de ouro e para ela forja
cadeias de prata? 20 Ou a que o pobre (que para isto não tem recursos)
consegue, escolhendo uma madeira que não apodreça e buscando um
artífice perito para esculpir uma imagem que não venha logo a se desfazer?

21 Acaso não compreendeis? Acaso não ouvistes? Seguramente vos foi
ensinado desde há muito e certamente tendes entendido Quem fez as
fundações da terra. 22 Ele, que está nos céus que envolvem a terra, cujos
habitantes são como gafanhotos; Ele, que estende os céus como uma cortina
e os molda como uma tenda, para nela habitar; 23 Ele, que faz príncipes se
tornarem desprezíveis e os juízes da terra serem ignorados; 24 como
(arbustos) que não tivessem sido plantados nem semeados, nem tivessem
arraigado suas raízes na terra. Seu sopro passa sobre eles e os faz secar, e
a tempestade os arrasta como palha.

25 A quem, pois, Me podereis comparar como se Eu lhe fosse igual? – diz o Santíssimo. 26 – Erguei para o alto vossos olhares e percebei: Quem tudo criou? Quem faz, diariamente, a distribuição do exército de astros pelos céus e a cada um deles chama pelo nome que Lhe atribuiu? Pela grandeza de Seu poder e pela força de Seu vigor, nenhum deles jamais vem a faltar.

27 Por que dizes, ó Jacob, e falas, ó Israel: 'Meu caminho está oculto do Eterno e até Ele não chega a minha causa'? 28 Acaso não percebes nem compreendes que o sempiterno Deus, o Eterno, o Criador da terra até os seus confins, não Se cansa, nem Se fadiga, e ilimitado é Seu saber? 29 Ele restabelece o cansado e concede força ao que se acha debilitado. 30 Poderão os jovens se fatigar e os mancebos exaurir suas forças, 31 porém aqueles cuja esperança está voltada para o Eterno sentirão sempre suas forças renovadas, e elevar-se-ão com asas de águias. Eles correrão sem se cansar e marcharão sem que se reduzam suas forças.

41 1 Silenciai perante Mim, ó ilhas, e que renovem os povos as suas forças; que se acerquem e se pronunciem; entremos juntos em julgamento. 2 Quem inspirou ao que veio do oriente para que vitórias o acompanhassem a cada passo? Entregou-lhe nações e lhe submeteu reis; transformou, perante sua espada, (seus inimigos) em pó, e perante seu arco, em palha que o vento carrega. 3 Ele os perseguiu e emergiu incólume de um caminho que seus pés não haviam (anteriormente) trilhado. 4 Quem fez isto assim acontecer e tudo realizou? Quem, desde o princípio, elegeu as gerações ainda por surgir? Eu, o Eterno, que para os primeiros e os últimos continuo sendo o mesmo! 5 Aperceberam-se disto as ilhas e temeram; trepidaram os confins da terra e vieram se aproximando. 6 Cada qual auxiliou seu próximo (a adorar ídolos) e a seu irmão estimulava dizendo: 'Seja forte!' 7 Assim, o carpinteiro animou ao ourives, e o que dá acabamento com o martelo ao que lidava na bigorna, dizendo ao soldador: 'Está bem feito teu

trabalho; fixa-o (o ídolo) agora com pregos para que não oscile.'

8 Mas tu, Israel, servo Meu; tu, Jacob, a quem escolhi, semente de Abrahão,
Meu amigo; 9 tu a quem busquei nas extremidades da terra, e trouxe de seus
recantos, te afirmei: Tu és Meu servo; Eu te escolhi, e não hei de te rejeitar;
10 não temas, porque Eu estou contigo; não te amedrontes, pois sou teu
Deus. Hei de fortalecer-te, te ajudar e te sustentar com Minha destra
vitoriosa. 11 Eis que envergonhados e confusos ficarão os que se iraram
contra ti. Serão dizimados e perecerão os que contra ti pelejaram;
12 buscarás, porém não mais encontrarás os que contigo lutam; a um nada
serão reduzidos os que contra ti conduzem guerra. 13 Pois Eu sou o Eterno,
teu Deus, que segura tua mão direita, e te diz: Nada temas, pois Eu te
ajudarei.

14 Não temas como um verme, ó Jacob, nem tu, ó povo de Israel! Eu te
ajudarei, diz o Eterno, teu redentor, o Santíssimo de Israel. 15 Eis que te farei
uma broca com lâminas aguçadas e com ela ferirás as montanhas,
reduzindo-as a partículas; e as colinas esmagarás como se fossem palha.
16 Então arremessá-las–ás ao ar, o vento as levará e um redemoinho as
espalhará; e tu te regozijarás no Eterno, e te glorificarás no Santíssimo de
Israel.

17 Quando imploram por água o pobre e o destituído, sem a conseguir, e de
sede desfalece sua língua, Eu, o Eterno, os atenderei; Eu, o Deus de Israel,
não os abandonarei. 18 Farei com que rios passem a correr no alto das
montanhas e poços a jorrar no meio dos vales. Transformarei o deserto em
nascentes de água e as terras desoladas em fontes que brotam. 19 Plantarei
no deserto cedros e acácias, mirtos e oliveiras. Farei brotar, juntos, no
deserto, cipreste, abeto e amoreira. 20 Para que possam todos ver e crer,

considerar e entender que pela mão do Eterno tudo foi feito; pelo Santíssimo de Israel tudo foi criado.

21 Apresentai vossas alegações – diz o Eterno (aos inimigos de Israel) – Vinde expor vossos argumentos – diz o Rei de Jacob. 22 – Que venham (seus profetas) e prenunciem o que há de acontecer, e o que significaram os eventos primevos. Apresentai vossas declarações para que as possamos ter em conta e compreender seu fim; ou simplesmente informai-nos sobre o futuro. 23 Sim! Declarai o que deverá vir a ocorrer daqui para frente e acreditaremos então que sois deuses. Fazei alguma coisa, seja para o bem ou para o mal, para nos admirarmos e então podermos discutir e decidir. 24 Eis, porém, que vós nada sois e nenhuma coisa podeis fazer. Abominável é aquele que vos escolhe. 25 Inspirei aquele que, do norte, aqui viria, e ele assim o fez; proclama ele Meu Nome desde onde nasce o sol. Pisará sobre vossos dirigentes como se prepara argamassa, como o artífice moldando o barro. 26 Quem (dentre os pagãos) antecipou algum fato para que pudéssemos dizer que tem razão? Não houve quem se pronunciasse, nem quem trouxesse alguma informação (sobre o futuro); nada foi escutado. 27 Eu, porém, enviarei a Tsión um arauto, e a Jerusalém, um mensageiro de boas novas. Vede, eis que chegam! 28 Entre vós, porém, procuro, mas não há um só homem, não há um só conselheiro que Me possa dar resposta quando pergunto algo. 29 Porque, de todos eles, vãs e vazias são as obras; como vento são suas imagens fundidas e somente confusão promovem.

42 1 Eis meu servo (o povo de Israel) a quem Eu hei de apoiar; Meu eleito, em quem se delicia Minha alma; nele inculquei Meu espírito para que possa levar justiça a todas as nações. 2 Ele não precisará gritar nem elevar sua voz para que ela seja ouvida nas ruas. 3 Não quebrará (nem mesmo) o caniço fino, nem extinguirá o pavio trêmulo. Fará com que a justiça seja aplicada conforme a verdade.4 Não esmorecerá nem renunciará até

conseguir estabelecer justiça na terra, e por sua Torá (e ensinamentos) todos ansiarão. 5 Assim disse o Deus Eterno, que cria os céus e os expande; que dá existência à terra e ao seu produto; que proveu a alma de todos que nela habitam, e o espírito dos que percorrem Seus caminhos: 6 Eu sou o Eterno, que em integridade te escolheu; tua mão hei de fortalecer e sempre te protegerei; te transformarei em um convênio para todos os povos e uma luz para as nações; 7 para iluminar os cegos, libertar os prisioneiros e retirar de seu cárcere os que habitam na escuridão. 8 Eu sou o Eterno, este é Meu nome; não concederei a outros Minha glória, nem a ídolos esculpidos (pela mão do homem) Meu louvor. 9 Vê que se realizaram as primeiras (profecias); relatar-te-ei outras novas. Sim! Antes que se realizem, Eu te farei escutá-las.

10 Erguei ao Eterno uma nova canção, (exaltai) Seu louvor desde os confins da terra, vós que pelo mar navegais e tudo que nele está contido – suas ilhas e todos os seus habitantes. 11 Que em cânticos elevem sua voz, o deserto e suas cidades, as aldeias habitadas no deserto de Kedar; entoem melodias os que habitam entre as rochas, e do cume dos montes clamem com alegria em alta voz. 12 Que glorifiquem ao Eterno, e proclamem nas ilhas Seu louvor. 13 O Eterno avançará como um guerreiro poderoso e exercerá vingança como um homem em guerra. Triunfante, clamará em alta voz; sobrepujará Seus inimigos.

14 Por muito tempo silenciei, Me mantive em paz e Me contive. Agora, porém, serei ruidoso como a parturiente ao dar à luz; destruirei Meus inimigos e os farei fugir. 15 Montes (reinados) e colinas (governos) devastarei, secarei suas folhagens (dos que se juntam a eles); farei os rios se transformarem em ilhas, e os lagos, em terra seca. 16 Aos cegos guiarei por sendas que lhes são desconhecidas; os farei trilhar caminhos por onde nunca passaram; para eles transformarei em luz as trevas e, em caminhos retos, as trilhas tortuosas. Por eles farei tudo isto e jamais os abandonarei. 17 Recuarão,

envergonhados, os que em imagens esculpidas depositam sua confiança e às estátuas fundidas afirmam: 'Vós sois nossos deuses.'

18 Ouvi (Israel), ó vós que sois surdos; e olhai, ó vós que sois cegos, para que possais perceber. 19 Quem é cego como o meu servo (que não quer ver), ou surdo como o mensageiro (que não quer escutar) que envio? Quem é cego, mesmo sendo sincero, como o servo do Eterno? 20 Vês muitas coisas, mas não as enxergas; tens os ouvidos abertos, porém não escutas. 21 O Eterno Se compraz, por amor à Sua própria justiça, em engrandecer e glorificar Sua Torá. 22 Mas este é um povo espoliado e esmagado; todos foram aprisionados e mantidos em cárceres. Foram escolhidos como presa e ninguém os liberta; foram pilhados e ninguém exige: 'Restituí.' 23 Quem dentre vós, escutando isto, não se perguntará: 24 Quem entregou Jacob para ser despojado e Israel para ser saqueado? Acaso não foi o Eterno, contra quem temos pecado, cujos caminhos não quisemos seguir e a cuja Torá não obedecemos? 25 (Compreendei que) por isto derramou o Eterno sobre Israel o furor de Sua ira e a violência da guerra; fogo ateou a seu redor sem que, contudo, ele se apercebesse (de Quem o fez); Ele o queimou, mas (ainda assim) não compreenderam.

43 1 ... Mas agora, assim diz o Eterno que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque te redimi; por teu nome te chamei, a ti que és Meu. 2 Quando passares pelas águas, estarei contigo; quando atravessares rios, eles não te submergirão; quando pisares sobre fogo, não serás atingido e nenhuma chama te consumirá. 3 Pois Eu sou o Eterno, teu Deus, o Santíssimo de Israel, teu salvador; o Egito dei por teu resgate; Cush [Etiópia] e Sevá [Sabá] a ti doei. 4 Porque foste precioso aos Meus olhos e digno de honra, Eu te amei; farei (por isto) com que por outros sejas remido; sim, outros povos darei, por tua vida. 5 Não temas, porque Eu estou contigo; do oriente trarei tua descendência, e do ocidente a buscarei.

6 Direi ao norte: 'Entrega os cativos', e ao sul: 'Não os retenhas'; anda, traz
de longe Meus filhos e, das extremidades da terra, Minhas filhas. 7 Todo
aquele que é chamado pelo Meu Nome e que enaltece Minha glória, Eu o
formei e o criei. 8 Portanto, libertarei este povo que, embora tendo olhos, é
cego, e ainda que tenha ouvidos, é surdo. 9 São convocadas todas as
nações e reunidos todos os povos. Quem, dentre eles poderia tais coisas
anunciar, como se as tivessem previsto? Que tragam suas testemunhas para
que ouçam e proclamem: 'Sim, é verdade!' 10 Vós sois as Minhas
testemunhas – diz o Eterno – Meus servos a quem escolhi, para que possais
saber, acreditar e compreender que Eu sou o Eterno. Nenhum deus havia
antes de Mim e nenhum haverá depois.

11 Somente Eu sou o Eterno, e outro salvador não existe, além de Mim. 12 Eu
anunciei (que o faria) e vos salvei, como havia dito; nenhum deus estranho
havia entre vós. Vós sois Minhas testemunhas – diz o Eterno – e Eu sou
vosso Deus! 13 Antes que existisse o tempo Eu já o era, e ninguém há que de
Minha mão possa fugir; quando realizo algo, quem pode revertê-lo?

14 Assim disse o Eterno, teu redentor, o Santíssimo de Israel: por tua causa
Eu o enviei à Babilônia (a Ciro), e todos os seus habitantes transformarei em
fugitivos, inclusive os caldeus em seus barcos ruidosos. 15 Eu sou o Eterno,
vosso Santíssimo, o Criador de Israel, vosso Rei.

16 Assim disse o Eterno, que criou um caminho através do mar e estabeleceu
uma trajetória por entre as águas impetuosas, 17 (na libertação do Egito) que
fez nele entrar os carros e seus cavalos, o exército e todo o seu poder, que
agora jazem juntos e que nunca mais se reerguerão, pois estão destruídos
como um pavio queimado: 18 Acaso não recordais estas coisas, nem
considerais o que já se passou? 19 Farei ocorrer novo milagre. Não o
percebereis? Criarei uma estrada através do ermo e farei correr rios em

pleno deserto. 20 (Até) os animais Me honrarão – chacais e avestruzes – porque água trarei aos lugares mais ermos, e rios farei fluir através dos desertos, para Meu povo, Meus eleitos, 21 o povo que criei para Mim, para que exaltasse Meu louvor.

22 Entretanto, não Me tens invocado, ó Jacob, nem te preocupaste em Me buscar, ó Israel. 23 Cordeiros como ofertas de elevação não Me tens trazido, nem com sacrifícios Me tens honrado. Não te sobrecarreguei exigindo oblações, nem te cansei querendo que Me oferecesses muito incenso. 24 Teus recursos não tens usado para Me trazer cana aromática, nem com (a gordura de) tuas oferendas Me tens satisfeito; antes, com teus pecados Me sobrecarregaste e com tua iniquidade Me fatigaste. 25 Eu, entretanto, por Minha graça, apago agora teus pecados e deles não Me lembrarei. 26 Lembra-Me (teus méritos) e enfrentemos juntos um julgamento; apresenta teus argumentos para que te possas justificar. 27 Teu primeiro ancestral pecou, e os que por ti intercederam, contra Mim, transgrediram. 28 Eis porque profanei os príncipes de teu Santuário, entreguei Jacob à condenação e Israel, ao opróbrio.

44 1 Contudo, ouve agora, ó Jacob, Meu servo; ó Israel, a quem escolhi. 2 Assim disse o Eterno, que desde o início te criou, que sempre proverá tua ajuda: Não temas, ó Jacob, Meu servo, ó Ieshurun, a quem escolhi. 3 Assim como água faço chegar ao sedento e com chuvas irrigo a terra seca, derramarei sobre tua posteridade Meu espírito de bondade, e sobre teus descendentes, Minha bênção; 4 e brotarão como erva na terra fértil, como salgueiros junto às correntes de água. 5 Então (dentre eles) um proclamará: 'Ao Eterno pertenço'; outro escolherá para si o nome de Jacob; e outro, ainda, reafirmará sua dedicação ao Eterno e adotará por sobrenome Israel.

6 Assim disse o Eterno, o Rei de Israel e seu redentor, o Eterno dos
Exércitos: Eu sou o primeiro e Eu sou o último, e não existe Deus além de
Mim! 7 Quem como Eu poderia proclamar – que o faça, se puder – tudo que
foi feito desde que este povo antigo escolhi, e tudo que ainda haverá de
acontecer? 8 Não vos assusteis nem temais; não vos anunciei e vos fiz
conhecer desde aquele tempo? Vós sois as Minhas testemunhas! Porventura
há outro Deus além de Mim? Não! Não há outra rocha. Nenhuma outra
conheço, nem conhecereis. 9 Todos os artífices de imagens esculpidas nada
são, e as coisas que os deleitam para nada servem; imagens são as próprias
testemunhas de que valor não têm, pois nada veem e nada sabem, e (por
isto) envergonham seus criadores. 10 Quem formou um deus ou fundiu um
ídolo que seja de algum proveito? 11 Cobertos de vergonha ficarão todos que
se tornam seus adeptos, pois meros seres humanos são seus artífices.
Venham todos e raciocinem; temerão então somente ao Eterno e se
envergonharão de suas ações. 12 O ferreiro forja uma ferramenta
aquecendo-a ao fogo, dá-lhe forma martelando-a sobre a bigorna, usando
para isto a força de seu braço; porém, se a fome o atinge, esta lhe falta, e
se não mitiga sua sede (quando a sente), desfalece. 13 O carpinteiro estende
um cordel e com um buril esboça uma imagem; marca-a com um compasso,
acerta-a com plainas, fazendo-a parecer com uma figura humana. 14 Corta
(para isto) cedros, ciprestes, carvalhos ou um pinheiro, uma árvore que
plantou e que a chuva faz crescer. 15 Parte desta árvore servirá ao homem
de combustível; com sua madeira se aquece; com ela acende o forno e assa
o pão e, do que sobra, faz um deus e diante dele se prostra; faz uma
imagem esculpida e se ajoelha diante dela. 16 Sim! Ele queima a metade
produzindo o fogo no qual coze a carne que vai comer; faz um assado e com
ele se satisfaz; aquece-se ao fogo e diz: 'Ah! Eis o fogo que me está
aquecendo; sinto seu calor!' 17 Do que sobrou da madeira, faz para si um
deus, à sua imagem esculpida, e diante dela se ajoelha, prostra-se e lhe

dirige sua oração dizendo: 'Salva me, porque tu és o meu deus.' 18 Não percebem nem entendem, porque seus olhos estão obliterados e não conseguem enxergar; seus corações estão incapazes de sentir. 19 Nenhum deles cai em si, pois não têm a capacidade de raciocinar: 'Queimei no fogo a metade desta madeira, cozi pão sobre as suas brasas, fiz um assado e dele comi; e do que sobrou farei uma abominação? Ajoelhar-me-ei ante o tronco de uma árvore?' 20 Revolve as cinzas; e seu coração, equivocado como está, não lhe permite encaminhar-se para a salvação, perguntando-se: 'Não estarei confiando em mentiras?'

21 Lembra-te destas coisas, ó Jacob, porque tu és o Meu servo, ó Israel! Eu te formei para ser o Meu servo; não Me esqueças, ó Israel. 22 Como se fora uma névoa, apaguei tuas transgressões; e como uma nuvem, teus pecados. Retorna a Mim, pois já te remi. 23 Exultai, ó céus, com a ação do Eterno; clamai, ó profundezas centrais da terra; rompei em cânticos, ó montes, bosques e todas as suas árvores; porque o Eterno remiu a Jacob e em Israel Se glorificou.

24 Assim disse o Eterno, teu redentor, que desde o seio materno te formou: Eu sou o Eterno, que cria todas as coisas, que sozinho expandiu os céus e estendeu a terra; 25 que frustra os sinais dos impostores, enlouquece os adivinhos e entontece os sábios, inutilizando todo o seu conhecimento; 26 que confirma a palavra de Seu servo e faz acontecer o que transmitem Seus mensageiros; que proclama sobre Jerusalém: 'Ela será habitada' – e sobre as cidade de Judá: 'Elas serão edificadas e Eu reconstruirei suas ruínas'; 27 que diz à profundidade dos mares: 'Seca completamente e secarei teus rios'; 28 que Diz sobre Córesh [Ciro]: 'Ele é Meu pastor, e cumprirá Meus desejos'; e que afirma sobre Jerusalém: 'Ela será reconstruída' – e sobre o Templo: 'Ele será restabelecido'.

45 1 Assim disse o Eterno a Seu ungido, a Ciro, cuja destra tenho fortalecido
para que consiga submeter nações, destruir a coragem de reis e
escancarar portões que não possam, ante ele, voltar a ser fechados.
2 Andarei à tua frente e (para ti) aplainarei os caminhos escarpados;
destruirei portões de cobre e partirei suas travas de ferro. 3 Darei a ti
tesouros escondidos, a riqueza oculta em lugares secretos, a fim de que
saibas que Eu, o Eterno, que te chama por teu nome, sou o Deus de Israel.
4 Para o bem de Jacob, Meu servo, e Israel, Meu eleito, Eu por teu nome
chamei; te escolhi, embora não Me tivesses conhecido. 5 Eu sou o Eterno, e
nenhum outro existe; não há Deus além de Mim; Sim! Eu te escolhi, ainda que
não Me conhecesses; 6 para que todos, do leste e do oeste, soubessem que
nada há além de Mim; Eu, somente, sou o Eterno, e nenhum outro existe.
7 Eu formo a luz e crio a escuridão; Eu faço a paz e sou Eu quem cria o mal;
Eu sou o Eterno que tudo faz.

8 Descei, ó céus, das alturas, e fazei integridade derramar-se sobre a terra;
que esta se abra para que floresçam o bem e a salvação; que os façam
brotar juntos, pois Eu sou o Eterno que tudo criou.

9 Ai daquele que luta com seu criador como um fragmento contra o jarro de
que foi parte! Diria a argila para aquele que a molda: 'Que fazes? Tua
criação não parece vir de mãos experientes?'

10 Ai daquele que pergunta a seu pai: 'Por que geraste?', ou que pergunta a
uma mulher: 'Por que dás à luz?'

11 Assim disse o Eterno, o Santíssimo de Israel e seu Criador: Pergunta-Me
acerca do que ainda está para acontecer, sobre Meus filhos e sobre as
obras de Minhas mãos; pergunta-Me! 12 Eu fiz a terra e sobre ela criei o
homem. Com Minhas mãos criei os céus e neles ordenei todas as suas

hostes. 13 Eu o conduzi (Ciro) à vitória e aplainei todos os seus caminhos. Ele construirá Minha cidade e deixará partir Meus exilados, sem (por isto) querer preço ou recompensa – diz o Eterno dos Exércitos.

14 Assim disse o Eterno: O trabalho do Egito e as mercadorias da Etiópia, e também os sabeus, homens de estatura elevada, virão a ti, e teus passarão a ser; eles te seguirão. Acorrentados virão, prostrar-se-ão ante ti e te suplicarão. Pois em ti (Jerusalém) está o Eterno, e não existe nenhum outro senão Ele. 15 Em verdade, Tu és um Deus que se oculta, ó Deus de Israel, o salvador. 16 Todos eles se sentirão envergonhados e humilhados; caminharão juntos, em profunda confusão, todos os artesãos de ídolos. 17 Mas tu, Israel, que pelo Eterno serás salvo numa salvação perene, não serás envergonhado, nem te sentirás confuso por toda a eternidade.

18 Pois assim disse o Eterno que criou os céus – Ele, que (verdadeiramente) é Deus, e que formou a terra e a estabeleceu, não para ser deserta e, sim, para ser habitada: Eu sou o Eterno, e não há nenhum outro. 19 Não te falei (profecias) em segredo, em um lugar perdido no país das trevas. Não falei aos descendentes de Jacob 'Procurai-Me' em vão; Eu sou o Eterno, que fala com integridade, que declara as coisas verdadeiras. 20 Reuni-vos e vinde; acercai-vos juntos, vós que sois sobreviventes de todas as nações, que ignorais os que carregam suas imagens de madeira esculpida e que adoram um deus que não os pode salvar. 21 Proclamai e trazei-os para perto, para que juntos ponderem: quem desde há muito anunciou tudo isto? Acaso não fui Eu, o Eterno? Não há, além de Mim, nenhum outro Deus, justo e salvador. Sim! Não há outro além de Mim. 22 Voltai-vos para Mim e sereis redimidos de todos os recantos da terra; pois, repito, Eu sou Deus, e não há nenhum outro. 23 Jurei por Mim mesmo, verdade foi pronunciada por Minha boca e não será rescindida: Que para Mim se dobrará todo joelho e jurará toda língua. 24 Somente no Eterno, que me falou, existe força e integridade; todos

que provocaram Sua ira para Ele se voltarão envergonhados. 25 Perante o Eterno será justificada e glorificada toda a descendência de Israel.

46 1 ... Prostrado está Bel e abatido, Nebo.

Sobre gado de carga foram postos seus ídolos; é pesada a carga que fazeis estas bestas carregar. 2 Oscilam, inclinam-se juntas, mas não podem carregá-los; aprisionados foram às divindades da Babilônia.

3 Escuta-Me, ó Casa de Jacob, e vós, os remanescentes da Casa de Israel, acolhidos em Meus braços desde seu nascimento, e mesmo antes, quando ainda no seio materno. 4 Mesmo em vossa maturidade serei o mesmo, e mesmo quando estiverdes encanecidos, Eu vos carregarei. Eu vos fiz e Eu vos suportarei, vos conduzirei e vos redimirei.

5 A quem Me poderíeis assemelhar ou igualar, para considerar Meu semelhante? 6 Aos que provêm do ouro que alguns tiram de suas bolsas, e da prata que pesam em balanças, para entregá-los a um artífice que os transformará num deus? Ante ele se prostram e se ajoelham; 7 põem-no sobre seus ombros e o carregam; e quando o colocam no chão, ele ali se queda, sem poder sair do lugar. Choram perante ele, mas não recebem resposta; não os pode salvar de seus sofrimentos.

8 Isto tende em conta e buscai firmeza; ponde isto em vossas mentes, ó transgressores. 9 Recordai o passado; lembrai que Eu sou Deus, e não há nenhum outro; somente Eu sou Deus, e ninguém a Mim se compara; 10 Eu proclamo o fim ainda no início, e desde o passado declaro o que ainda não aconteceu; Eu afirmo que se realizará o que planejo, e Minha vontade prevalecerá; 11 do oriente chamo uma ave de rapina, de um país distante, o homem que designei; o que falei sucederá. O que Me propus a fazer será feito.

12 Escutai-Me, ó corações empedernidos, alheios à justiça. 13 Acercarei de
vós Minha integridade; não estarei afastado. Minha salvação não tardará. Ela
libertará Tsión e Minha glória estará sobre Israel.

47 1 Rebaixa-te e senta sobre a poeira, ó donzela, filha da Babilônia!
Deixa teu trono e senta-te no chão, ó filha dos caldeus! Porque não
mais serás considerada nobre nem delicada. 2 Traz ao moinho uma mó
e prepara farinha. Remove teu véu, despe tua saia, exibe tua perna e
atravessa os rios. 3 Tua nudez e tua vergonha serão expostas; exercerei
Minha vingança e não permitirei que homem algum interfira.

4 Nosso redentor, cujo Nome é Eterno dos Exércitos, é o Santíssimo de
Israel! 5 Senta-te em silêncio, envolve-te em trevas, ó filha dos caldeus,
porque não mais serás chamada de senhora dos reinos. 6 Indignei-Me com
Meu povo, profanei Minha herança e os entreguei em tua mão. Não tiveste
misericórdia para com eles. Sobre os anciãos puseste, com extrema dureza,
teu jugo. 7 Disseste: 'Para sempre serei senhora', e não te sensibilizaste nem
percebeste o fim que te aguardava.

8 Agora, porém, ouve isto, ó tu, que te dedicas somente a prazeres, que te
sentas em segurança, que dizes em teu coração: 'Eu (e somente eu) sou, e
ninguém há além de mim; jamais sentarei como uma viúva e tampouco
sofrerei a perda de meus filhos.' 9 Mas, num repente, no mesmo dia te
ocorrerão estas duas coisas: a perda de teus filhos e tua viuvez. Com toda a
sua tragédia cairão sobre ti, apesar da infinidade de teus feitiços e da
abundância de teus encantamentos. 10 Tu, que te sentias segura em tua
maldade, e que disseste: 'Ninguém me observa', foste pervertida por tua
sabedoria arrogante e afirmaste em teu coração: 'Eu sou, e nenhuma outra
há além de mim.' 11 Mas sobre ti virá o mal. Não saberás como evitá-lo e a
calamidade te atingirá. Não poderás afugentá-la e, antes que te dês conta, a

ruína cairá sobre ti. 12 Continua com teus encantamentos e com a multidão de feitiços a que te apegas desde tua juventude. Quem sabe te trarão proveito e te façam prevalecer (sobre a desgraça). 13 Perdida estás, ainda que envolta por conselhos. Que venham os astrólogos, os adivinhos, os que te apresentam prognósticos, e te salvem do que te vai acontecer. 14 Eles serão como palha. O fogo os queimará. Não conseguirão livrar nem a si mesmos do poder das chamas. Deles não restará sequer um carvão para aquecer ou um fogo junto ao qual se possa alguém sentar. 15 Assim ficarão os conselheiros em que sempre confiaste, que se aproveitaram de ti desde tua mocidade. Errantes desaparecerão, cada qual por seu caminho; não haverá quem te salve.

48 1 Escuta, pois, ó Casa de Jacob, os que são chamados pelo nome de Israel e provieram da fonte de Judá; que juram pelo Nome do Eterno, que mencionam o Deus de Israel, mas não com sinceridade nem em retidão; 2 (mas, porque) são conhecidos como o povo da Cidade Santa e que no Deus de Israel, cujo nome é Eterno dos Exércitos, confiam.

3 As coisas já passadas te anunciei de há muito. Sim, por Minha boca foram proclamadas. Fiz com que, de súbito, ocorressem, e assim se passou. 4 Porque sei que és obstinado, sendo tua cerviz como se fora um nervo de ferro e tua fronte como se fora de cobre. 5 Por isto, de há muito te preveni; a ti anunciei, muito antes que se passara, para que não pudesses dizer: 'Meu ídolo fez isto, minha imagem esculpida, minha estátua fundida o ordenaram.' 6 Tu ouviste e vês tudo isto, e acaso não proclamarás (que a salvação veio do Eterno)? Informei-te novos eventos, coisas que de ti estavam ocultas, que não sabias. 7 Sucedem agora, não haviam ocorrido anteriormente, e delas não ouviste antes deste dia; do contrário, poderias dizer: 'Eu já sabia.' 8 Sim, não ouviste e não sabias; de há muito não escutava teu ouvido; pois Eu sabia que agirias traiçoeiramente e que desde o seio materno já eras transgressor.

9 Pela glória de Meu Nome conterei Minha ira, por sua grandeza a reprimirei, para não destruir-te. 10 Eu te refinei, mas não como se purga a prata. Te pus à prova no forno da aflição. 11 Por Mim mesmo, sim, por Mim mesmo o farei (conterei Minha ira), pois como poderia profanar Meu Nome? Minha glória não cederei a outro.

12 Escuta Meu chamado, ó Jacob; ó Israel, a quem escolhi. Eu sou único. Sou o primeiro e também o último. 13 Minha mão estabeleceu o fundamento da terra, e Minha direita expandiu os céus. Quando os chamo, erguem-se juntos. 14 Juntai-vos todos e escutai: Quem dentre eles declarou estas coisas? Aquele a quem ama o Eterno (Ciro) cumprirá seus desejos na Babilônia, e a força de seu braço mostrará aos caldeus. 15 Eu, sim, Eu lhe falei e o chamei. Eu o fiz vir, e sucesso terá em seu caminho. 16 Acercai-vos a mim e escutai: Desde o princípio não falei em segredo. Desde o tempo (em que isto foi decretado) eu estou presente, e agora me enviou o Eterno Deus e Seu espírito.

17 Assim disse o Eterno, Teu redentor, o Santíssimo de Israel: Eu sou o Eterno, teu Deus, que te ensina para que tenhas proveito, que te conduz pelo caminho que deves seguir. 18 Ah se tivesses escutado Meus mandamentos! Tua paz seria como o deslizar suave de um rio, e tua integridade, visível como as ondas do mar; 19 seria tua semente como a areia, e teus descendentes, (incontáveis) como seus grãos; seu nome jamais seria apagado nem destruído perante Mim.

20 E agora ide, saí da Babilônia, fugi dos caldeus; declarai com cânticos, proclamai até os confins da terra: O Eterno redimiu seu servo Jacob! 21 Não padeceram sede quando os conduziu pelo deserto. Fez com que, das rochas, para eles jorrasse água. Partiu a rocha e dela saiu água aos borbotões. 22 Os malévolos, entretanto, jamais encontrarão paz.

49 1 Escutai-me, ó ilhas; prestai atenção, ó povos de terras distantes. Desde o seio materno me chamou o Eterno. Desde suas entranhas mencionou meu no-me. 2 Com uma espada afiada fez parecer minha boca. Na sombra de Sua mão me ocultou e me fez ser como uma seta reluzente. Em sua aljava me guardou; 3 e me disse: Tu és Meu servo, Israel, em quem Me glorificarei! 4 Mas eu apenas disse: Em vão trabalhei, para nada esgotei minha força. Mas seguramente meu direito está com o Eterno, e minha recompensa, com meu Deus.

5 E agora o Eterno me disse que desde o seio materno me formou para ser Seu servo, para que lhe trouxesse de volta Jacob, e para que, perante Ele, convocasse Israel, porque a Seus olhos sou honrado e Ele Se tornou minha força. 6 Sim, Ele proclamou: Ainda é pouco seres somente Meu servo, para reerguer as tribos de Jacob e restaurar a descendência de Israel; farei também de ti uma luz para as nações, para que Minha salvação se estenda aos confins da terra.

7 Assim disse o Eterno, o redentor de Israel, o Santíssimo, ao que é depreciado pelos homens e desprezado pelas nações, ao servo de governantes: Reis verão e se levantarão, príncipes se prostrarão por causa do Eterno que é fiel, o Santíssimo de Israel, que te escolheu.

8 Assim disse o Eterno: No tempo certo te respondi, e no dia da salvação te ajudei. Eu te preservarei e te farei ser o povo da aliança (com o Eterno) para reerguer a terra e fazer herdar as propriedades desoladas, 9 dizendo aos prisioneiros – Ide! – e aos que estão ocultos pelas trevas – Revelai-vos! Alimentar-se-ão pelo caminho, pois seu pasto se encontrará sobre todas as colinas; 10 não terão nem sede nem fome, e tampouco serão afligidos pelo sol ou pelo calor, pois Aquele que deles tem compaixão os liderará, conduzindo-os a fontes de água. 11 Convertei as montanhas em caminho real,

e todos os outeiros em caminhos acessíveis. 12 Eis que de longe hão de vir, tanto os do norte como os do oeste, e também da terra de Sinim. 13 Cantai, ó céus, e regozijai, ó terra, e irrompei em cânticos, ó montanhas; pois o Eterno confortou Seu povo e dispensou compaixão aos aflitos.

14 Mas Tsión falou: 'O Eterno me abandonou, Ele de mim Se olvidou.' 15 Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que amamenta ou não se compadecer do filho de seu próprio ser? Sim, embora até as mães possam se esquecer (de seus filhos), Eu não Me esquecerei de ti, 16 pois te gravei nas palmas das Minhas mãos; os muros (de tuas cidades) estão continuamente diante de Mim. 17 Apressam-se teus filhos (em retornar), ó Tsión; os teus destruidores e os que te saquearam de teu meio sairão. 18 Levanta os teus olhos e mira a teu redor; vê como se reúnem todos os teus filhos para a ti voltar. Tão certo como Eu existo – diz o Eterno – todos eles hão de te envolver como se fossem um ornamento, e como a uma noiva te cingirão. 19 Porque teus desertos, teus lugares arrasados e tua terra destruída se tornarão por demais estreitos para conter teus moradores; e os que te devoravam estarão longe de ti. 20 Sim! Ainda dirão a teus ouvidos os filhos de teu desamparo: 'Este lugar é demasiadamente estreito para mim; dá-me espaço para que eu me assente.' 21 Dirás, então, em teu coração: 'Quem me gerou estes, visto que fui desprovida de meus filhos e estou solitária, exilada e errante; quem, pois, a estes criou? Eis que fui deixada sozinha; estes, onde estavam?'

22 Assim disse o Eterno Deus: Eis que Eu levantarei as Minhas mãos para as nações, e arvorarei o Meu estandarte para os povos; e trarão teus filhos com glória, e tuas filhas serão levadas sobre os ombros. 23 Reis serão teus aios, e rainhas, as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lamberão o pó dos teus pés; e saberás que Eu sou o Eterno, e que os que por Mim esperam jamais serão envergonhados.

24 (Perguntam-se as nações:) Poderia, por acaso, a presa libertar-se do forte, ou conseguiria o justo escapar da mão do tirano?

25 Mas assim diz o Eterno: Certamente o cativo será tirado ao forte, e a presa, do tirano escapará; porque Eu contenderei com os que contendem contigo e salvarei teus filhos. 26 Darei aos animais do campo a carne dos que te ofendem; e embriagar-se-á com o seu sangue a ave do céu, como se fora vinho doce. E toda criatura saberá que Eu, o Eterno, sou o teu salvador, e que teu redentor é o Poderoso de Jacob!

50 1 Assim disse o Eterno: Onde está a carta de divórcio pela qual repudiei vossa mãe? Quem é Meu credor, a quem vos vendi? Somente por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões foi repudiada vossa mãe. 2 Por que, quando vim, não havia ninguém, e quando chamei, ninguém respondeu? Acaso se encolheu a Minha mão de forma que Eu não possa redimir? Ou não teria Eu poder para livrar? Eis que Minha repreensão faz secar o mar e transforma em deserto os rios; apodrecem os peixes por não haver água, e morrem de sede. 3 Visto de trevas os céus ,e como se fora com estopa, os recubro.

4 O Eterno Deus deu (a mim, Isaías) a língua dos que (Dele) aprendem, para que eu possa, com minhas palavras, dar apoio aos fatigados. Ele me desperta a cada manhã, aguça meu ouvido para que eu possa, como discípulo, escutar. 5 Sim! O Eterno Deus apurou meu ouvido e não me rebelei nem recuei (ante Sua palavra). 6 Voltei-me dos que me queriam ferir e expus minhas faces aos que me queriam arrancar os cabelos da barba; não escondi meu rosto de vitupérios nem dos que sobre mim queriam cuspir. 7 Porque terei a ajuda do Eterno, não fiquei embaraçado; antes, pus meu rosto como granito para falar palavras duras, e sei que não serei envergonhado. 8 Perto está Aquele que me justifica; quem contenderá

comigo? Apresentemo-nos juntos; quem for meu adversário, chegue-se para mim. 9 Eis que o Eterno Deus me ajudará; quem haverá que me condene? Como uma roupa usada, envelhecerão todos; a traça os comerá.

10 Quem entre vós teme o Eterno e atende à voz do seu servo (o profeta)? Embora ande nas trevas (aflição) e não tenha ainda alcançado a luz (salvação), confie no Nome do Eterno, e em seu Deus busque apoio.

11 Eis que todos que sobre si acendem o fogo da ira do Eterno e que marcham com mechas acesas serão devorados pelas chamas que atearam. Isto vos sobrevirá de Minha mão e em aflição haveis de jazer.

51 1 Escutai-me, vós, que procurais a justiça e que buscais o Eterno; olhai para a rocha de onde fostes extraídos e para a cavidade do poço do qual saístes. 2 Olhai para Abrahão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque quando ele ainda era só o chamei, o engrandeci, o abençoei e o multipliquei. 3 Pois o Eterno consolará Tsión, trará conforto a todas as suas ruínas e transformará seu deserto num Éden, e o seu ermo, num jardim do Eterno; nela se encontrarão regozijo e alegria, melodias de ação de graças e som de canções.

4 Atentai, ó Meu povo, apurai vosso ouvido, ó nação Minha, pois instruções vos darei e Minha Torá será uma luz para todos os povos. 5 Já se acerca Meu favor, e Minha salvação já está a caminho; Meus braços (se estenderão e) hão de julgar todos os povos. As ilhas Me esperarão, confiando em Meus braços. 6 Eleva teus olhos aos céus e mira a terra que está abaixo. Porquanto como fumo se desvanecerão os céus, como uma veste se desgastará a terra e de igual maneira morrerão. Porém, Minha salvação será eterna e Minha justiça nunca será abolida.

7 Escutai-me, vós que sabeis o que é justiça, povo em cujo coração reside Minha Torá. Não temas os vitupérios dos homens, nem vos acovardeis por seus ultrajes. 8 Pois a traça os comerá como se fossem uma roupa, e os vermes os devorarão como se fossem lã, porém Minha justiça será eterna e Minha salvação será para todas as gerações.

9 Desperta, desperta, fortalece-te, ó braço do Eterno! Desperta como em tempos idos, como para as gerações de tempos passados. Não és Aquele que dizimou os altaneiros e despedaçou o crocodilo? 10 Não és O que secou o mar, as águas das profundidades e que fez do fundo um caminho para que, por ele, passassem os libertados? 11 E retornarão os resgatados do Eterno, e virão com cânticos a Tsión, e alegria eterna pairará sobre eles, alegria e júbilo obterão, e tristeza e aflição hão de desaparecer.

12 Eu, sou Eu somente Quem te consola; quem és tu, para teres medo de um homem que morre, e do filho do homem, que se tornará como palha? 13 Quem és tu, que te esqueces do Eterno Que te fez, Aquele que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente a cada dia ante o furor do opressor, que se prepara para destruir? Onde está sua fúria, (se amanhã ele já não existe)? 14 Prontamente será libertado o cativo; não o farão baixar à sepultura, nem tampouco lhe faltará o pão. 15 Pois Eu sou o Eterno, teu Deus, que agito o mar, para que rujam suas ondas: Eterno dos Exércitos é o Meu Nome! 16 Minhas palavras pus na tua boca, e na sombra da Minha mão te protegi, para estender os céus e estabelecer os fundamentos da terra, e para proclamar: 'Tu és Meu povo, ó Tsión!'

17 Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém [Ierushaláim], que até agora bebeste da mão do Eterno o cálice do Seu furor, que esgotaste e sorveste totalmente esta bebida que atordoa. 18 De todos os filhos que ela teve, nenhum houve que a guiasse; e de todos os filhos que ela criou, nenhum

houve que a tomasse pela mão. 19 Estas duas angústias te sobrevieram; quem se condoerá de ti? Da desolação, da ruína, da fome e da espada; com que te consolarei? 20 Teus filhos já desfaleceram, jazem nas encruzilhadas de todas as ruas como um antílope aprisionado na rede; estão sobrecarregados com o furor do Eterno, com a repreensão de teu Deus. 21 Ouve isto agora, ó aflita, e embriagada, porém não de vinho.

22 Assim disse o teu Senhor, o Eterno, teu Deus, que pleiteará a causa do Seu povo: Eis que retiro de tua mão o cálice de atordoamento, o cálice do Meu furor; tu não mais o beberás. 23 Eu o porei nas mãos dos que te fazem sofrer e que diziam à tua alma: 'Prostra-te, para que passemos por cima de ti' – e tu tiveste que estender teu corpo no chão, como se fora uma rua, para que sobre ele passassem.

52 1 Desperta, desperta, reveste-te de tua fortaleza, ó Tsión! Veste-te com as roupas de tua glória, ó Jerusalém, cidade santa! Pois não mais tornará a entrar em ti nem incircunciso nem impuro. 2 Sacode-te; ergue-te do pó e senta-te, ó Jerusalém; desata os nós das cordas do teu pescoço, ó cativa, filha de Tsión!

3 Pois assim disse o Eterno: Por nada fostes vendidos, e sem dinheiro sereis remidos.

4 Pois assim diz o Eterno Deus: Antigamente, o Meu povo desceu ao Egito para lá habitar, e a Assíria sem razão o oprimiu. 5 Por que Eu haveria de deixar aqui Meu povo – diz o Eterno – se por nada foi levado? Glorificam-se os que o dominam – diz o Eterno – e Meu nome é a cada dia continuamente blasfemado. 6 Portanto, farei Meu povo saber Meu Nome; ele saberá, então, naquele dia, que sou Eu Quem fala!

7 Quão formosos são os pés do que traz boas novas, sobre os montes que
ascendem para anunciá-las, para proclamar a paz, para fazer saber sobre a
salvação, dizendo a Tsión: 'Reina teu Deus!' 8 Teus sentinelas elevam suas
vozes e, juntos, cantam, porque com seus próprios olhos verão, quando o
Eterno voltar a Tsión. 9 Prorrompei em cânticos, cantai com júbilo, exultai
juntas, ó ruínas de Jerusalém; porque o Eterno confortou o Seu povo e
redimiu Jerusalém! 10 O Eterno descobriu o Seu santo braço aos olhos de
todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação que vem de
nosso Deus.

11 Retirai-vos, deixai as terras de outros povos, saí de lá, não toqueis coisa
impura; saí do meio dela; purificai-vos, vós que transportais os objetos
sagrados do Eterno. 12 Pois não saireis apressadamente nem vos ireis
fugindo; porque o Eterno é Quem irá diante de vós, e o Deus de Israel será a
vossa retaguarda.

13 Eis que há de prosperar Meu servo (o povo de Israel); será exaltado e há
de se elevar bem alto. 14 Assim como antes, multidões ficavam estarrecidas
ao vê-lo, (dizendo:) 'Sua aparência está desfigurada e não parece humana
sua forma.' 15 Assim, muitas nações admirar-se-ão depois, e reis se calarão
perante ele, porque verão o que jamais lhes fora previsto e perceberão o que
nunca haviam escutado:

53 1 Quem teria acreditado no que nós (as nações) ouvimos, e para quem
foi revelada a ação do Eterno? 2 Porque ele (o povo de Israel) brotou
como planta tenra e como raiz em terra seca. Não tinha nem forma
nem beleza; era visível que não tinha boa aparência; quem o apreciaria? 3 Foi
depreciado e abandonado por todos, como uma pessoa atormentada e
constantemente enferma, como alguém de quem escondemos nossa face,
sendo desprezado e desconsiderado. 4 Na verdade, eram os nossos

sofrimentos (das nações) que (Israel) suportava, e as dores que o oprimiam, mas nós o considerávamos um ser aflito, golpeado e ferido por Deus. 5 Ferido estava, porém, por nossas transgressões, e oprimido por nossas iniquidades; seu penar era para nosso benefício e, através de suas chagas (seu exílio), fomos curados. 6 Todos nós, como ovelhas (sem um pastor), nos desencaminhamos. Cada qual voltou-se para seu próprio caminho e (somente) sobre ele (Israel) fez o Eterno recair a iniquidade de todos nós. 7 (Israel) foi oprimido e afligido, mas calou e não se pronunciou. Como cordeiro que é levado para a matança, e como ovelha que fica muda ante seus tosquiadores, não abriu sua boca. 8 Com opressão e juízo iníquo foi aprisionado; acaso alguém (das nações) argumentou para com sua geração: 'Ele (Israel) foi exilado da terra dos vivos pela transgressão do meu povo, e por isso recebeu esse duro golpe'? 9 E seu túmulo foi feito entre os dos malévolos, e sua tumba feita pelos poderosos, embora não tivesse praticado violência nem houvesse mentira em sua boca. 10 Contudo, aprouve ao Eterno oprimi-lo para testar se sua alma se ofereceria como restituição, para que pudesse ver prolongados os dias de sua semente, e sentir prosperar, por seu intermédio, os desígnios do Eterno. 11 Ele percebeu o propósito e aceitou o sofrimento de sua alma. Por esta compreensão, fez reconhecer o Justíssimo perante todas as nações, suportando as iniquidades delas. 12 Por isto, das nações separarei para ele uma porção e entre os poderosos receberá despojo, porque expôs sua alma à destruição e se deixou enumerar entre os transgressores, pois mesmo suportando os pecados de tantos, intercedeu pelos transgressores.

54 1 Canta, ó estéril (Jerusalém) que não deste à luz; prorrompe em cânticos e rejubila-te, ó tu que não experimentaste as dores de parto; porque mais serão os filhos da mulher solitária do que os da casada – diz o Eterno. 2 Alarga o espaço da tua tenda e estende as cortinas das tuas

habitações! Não hesites; estende tuas cordas e firma-as bem em tuas estacas. 3 Porque crescerás para a direita e para a esquerda, pois tua posteridade possuirá nações, e reabitará cidades antes desertas. 4 Não temas, porque não serás envergonhada; não te sintas embaraçada, porque não serás humilhada. Pois a vergonha de tua mocidade será esquecida e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez. 5 Pois foi teu Senhor que te fez; Eterno dos Exércitos é o Seu Nome; teu Redentor, o Santíssimo de Israel será reconhecido como Deus de toda a terra. 6 Como uma esposa que é abandonada, e cujo espírito por isto se entristece, te considerou o Eterno; como a esposa do tempo da mocidade, que foi repudiada, assim te considerou teu Deus. 7 (Mas Ele diz:) Por um breve momento te abandonei, mas com grande misericórdia voltarei a te reunir. 8 Com ira momentânea ocultei de ti Minha face, mas com perene benignidade Me compadeço de ti – diz o Eterno, teu redentor.

9 Agirei como fiz com as águas de Noé, pois assim como jurei que elas não mais cobririam a terra, assim também jurei que não Me voltaria a irritar contigo ou a te repreender. 10 Pois ainda que se removam montanhas e estremeçam colinas, nem Minha benevolência de ti se apartará, nem Minha aliança de paz terá fim – diz o Eterno, que de ti Se compadece.

11 Ó tu (Jerusalém), aflita e atormentada que (até aqui) não recebeu consolo, eis que Eu transformarei teu piso em esmeraldas e preencherei tuas fundações com safiras. 12 Cobrirei de rubis tuas janelas, de carbúnculos tuas portas, das pedras mais preciosas todo teu território até tuas fronteiras. 13 Todos os teus filhos serão discípulos do Eterno, e grande será sua paz. 14 Com integridade serás estabelecida; de ti será removida toda a opressão; nada temerás, e o terror – de ti não se aproximará. 15 O medo acossará os que de Mim se apartarem, e a ti se entregarão os que (antes) contra ti pelejavam. 16 Eis que Eu criei o ferreiro que assopra as brasas do fogo para

produzir suas armas, e da mesma forma criei aquele que saberá destruir. 17 (Porém,) toda arma que tiver sido forjada contra ti não alcançará sucesso, e toda língua que contender contigo em juízo, tu a condenarás. Esta é a herança dos servos do Eterno e a recompensa que de Mim recebem – diz o Eterno.

55 1 Ah! Todos vós que tendes sede, ide às fontes das águas! E vós, que dinheiro não tendes, ide, comprai e comei; sim, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. 2 Por que gastais dinheiro naquilo que não é pão, e o fruto de vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-Me com atenção e comei o que é bom, e deleite-se a vossa alma com aquilo que vos faz bem. 3 Apurai vossos ouvidos, e vinde a Mim; escutai, e viverá vossa alma; farei convosco uma aliança confiável e perpétua, tal qual a que a benevolência do Eterno concedeu a David. 4 Eu o tornei uma testemunha para todas as nações, príncipe e comandante de todos os povos. 5 Chamarás uma nação que não conheces (para te servir) e ela, que não te conheceu, acorrerá a ti (para receber e te servir) por amor do Eterno, teu Deus, o Santíssimo de Israel, pois Ele te glorificou.

6 Buscai o Eterno no melhor momento para encontrá-lo; clamai por Ele quando perto de vós está! 7 Abandone o perverso seu caminho, e o iníquo, seus pensamentos; voltai para o Eterno, e Ele Se compadecerá; e para o nosso Deus, porque Ele é magnânimo em Seu perdão. 8 Pois os Meus pensamentos não são iguais aos vossos, nem Meus caminhos são os que trilhais – diz o Eterno. 9 Assim como muito acima da terra estão os céus, Meus caminhos são mais elevados que os vossos, e Meus pensamentos muito mais profundos que os vossos. 10 Assim como do céu descem a chuva e a neve, e para lá não retornam sem que primeiro reguem a terra e a façam germinar e brotar, para dar semente ao que semeia e pão ao que se alimenta, 11 também a palavra que de Mim emanar (pela boca dos profetas)

não retornará para Mim vazia, mas efetuará o que Me aprouve, e prosperará naquilo para que a enviei. 12 Pois com alegria saireis do cativeiro, e em paz havereis de chegar; os montes e outeiros prorromperão em cânticos ante vós, e todas as árvores do campo aplaudirão. 13 Em lugar do espinheiro (o malévolo), nascerá o cipreste (o justo); em lugar da urtiga crescerá a murta, e isto será um monumento para o Eterno, um sinal que jamais será destruído.

56 1 Assim disse o Eterno: Observai a justiça e sede íntegros; pois prestes a vir está Minha salvação e a se manifestar Minha integridade. 2 Louvável é aquele que assim se porta e o homem que nisto se firma; que guarda o *Shabat* [sábado] para não o profanar e resguarda sua mão de praticar o mal.

3 Não fale o estrangeiro, que ao Eterno se uniu, dizendo: 'Certamente o Eterno me excluirá da recompensa que der ao Seu povo'; tampouco diga o eunuco: 'Eis que sou uma árvore seca'.

4 Pois assim disse o Eterno: A respeito dos eunucos que guardam os Meus sábados, escolhem para si as coisas em que Me agrado, e abraçam firmemente Minha aliança. 5 Em Minha casa e no recinto de Meus muros darei a eles um lugar de honra e de destaque que signifique mais do que filhos e filhas; renome lhes darei, que para sempre há de durar.

6 Também (o farei para) os estrangeiros que se unem ao Eterno, para O servirem e para amarem Seu Nome, sendo deste modo Seus servos, e Meus sábados guardarem, para não o profanarem e (verdadeiramente) abraçarem Minha aliança. 7 Eu os conduzirei a Meu santo Monte e os alegrarei na Minha casa de oração. Suas ofertas de elevação e os seus sacrifícios serão aceitos com agrado no Meu altar, porque a Minha casa será chamada de Casa de Oração para todos os povos. 8 O Eterno Deus, que congrega os

dispersos de Israel, diz: Ainda aos vossos, que reunirei, ajuntarei outros (povos). 9 Que venham se saciar todos os animais dos campos e devorar os das florestas.

10 Seus vigilantes são como cegos; não conseguem perceber. São como cães emudecidos que não conseguem ladrar. Sonhadores, recostam-se e anseiam (apenas) por dormir. 11 Mas os cães são insaciáveis, nunca se contentam. Estes são os pastores que não conseguem compreender; cada um se volta para o caminho de seu desejo: 12 'Vinde' – dizem. – 'Prepararei vinho e nos saciaremos com as bebidas mais fortes. Amanhã será como hoje, e até muito mais abundante.'

57 1 ... Perece o justo, sem que ninguém por isto se constranja. Homens piedosos falecem, e ninguém percebe que isto se dá para livrá-los de um mal que lhes adviria no futuro. 2 Eles partirão em paz; em seus leitos repousarão os que trilham os caminhos da integridade.

3 Aproximai-vos para melhor escutar, ó vós, filhos de feiticeiros, semente de adúlteros e de infiéis. 4 Contra quem usais de calúnias? Contra quem abris desmesuradamente vossas bocas e estirais vossas línguas? Não sois vós filhos do pecado, semente da falsidade, 5 ó vós, que instigais vossa luxúria sob as árvores frondosas em adoração a ídolos, que sacrificais inocentes crianças nos vales, sob as fendas das rochas? 6 Nas pedras do vale será vossa porção; sim, somente elas. Até para as inanimadas pedras fizestes libações e apresentastes oferendas. Devo ficar indiferente ante tudo isto? 7 No topo de uma alta montanha estendeste teu leito, e também lá foste oferecer sacrifícios. 8 E atrás das portas e sob os pórticos colocaste teus ídolos, pois te afastaste completamente de Mim e ascendeste à tua montanha; estendeste teu leito e convênio estabeleceste com teus ídolos; tu os adoraste em toda parte. 9 Remeteste óleo como tributo ao rei (de um

povo estranho) e para ele preparaste misturas aromáticas; a lugares distantes enviaste teus emissários e te diminuíste ao nível mais baixo. 10 Te fatigaste ao longo do caminho, mas não disseste: 'Não há esperança', porque conseguiste renovar tuas forças e, assim, não te deixaste afetar (pelo cansaço). 11 E de quem sentiste medo e temeste, que te fizesse cair? De Mim não te lembraste, nem em teu coração consideraste. Acaso não guardei silêncio por bastante tempo? Eis porque não Me temeste. 12 Eu proclamarei como deverias ter sido íntegro e que atos deverias ter praticado, mas isto não te trará nenhum proveito. 13 Quando chorares, que venham tuas cortes te resgatar. Mas o vento as arrastará a todas, transformar-se-ão em nada. Mas quem em Mim confia terá uma porção na terra e herdará Meu santo Monte, 14 e dirá (em Meu Nome): Aplainai, aplainai, preparai o caminho, afastai os empecilhos do caminho do Meu povo.

15 Pois assim diz o sublime Altíssimo, que habita a eternidade, cujo Nome é sagrado: Elevado e sagrado é o lugar que habito, mas não deixo de estar com o contrito que é humilde de espírito, para elevar seu espírito e vivificar seu coração. 16 Não contenderei eternamente, nem será duradoura Minha ira, pois de Mim receberam seu espírito, e suas almas foram por Mim criadas. 17 A iniquidade de sua cobiça Me indignou, e por isto o feri (o Meu povo); dele ocultei Minha face porque trilharam o caminho perverso a que os conduziram seus corações. 18 Mas quando vir seus caminhos (de arrependimento), Eu lhe proporcionarei a cura; Eu o guiarei e trarei consolação, tanto para ele quanto para os que o pranteiam. 19 Eu crio a fala que pronunciam os lábios: paz, paz ao que está distante e para o que próximo está – diz o Eterno – e haverei de curar. 20 Os pecadores, porém, são como mar agitado, pois não se pode aquietar e suas águas expelem lama e lodo. 21 Para os pecadores não há paz – diz o meu Deus.

58 1 Clama em alta voz, não te cales, entoa como o *Shofar* a tua voz e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à Casa de Jacob, os seus pecados. 2 (Pretensamente) Me buscam cada dia e alegam ter prazer em conhecer os Meus caminhos, como uma nação que praticou a justiça e não abandonou os ensinamentos de seu Deus; inquirem-Me sobre as leis da justiça como se tivessem prazer em se chegar a Deus. 3 'Por que, embora tenhamos jejuado,' – dizem eles – 'Tu não o vês? Por que, mesmo tendo afligido as nossas almas, Tu não o percebes? – (Responde o Eterno:) Porque no dia de vosso jejum prosseguis vossos empreendimentos, e exigis que se façam todos os vossos trabalhos. 4 Porque jejuais entre contendas e rixas, e para buscar ferir um ao outro com punho iníquo; não jejuais como deve ser feito num dia como hoje, de forma que se eleve até o alto vossa voz. 5 Seria este o jejum que escolhi? Acaso o dia em que o homem humilha a sua alma consiste apenas em inclinar a cabeça como junco e estender, debaixo de si, saco e cinza? Chamas a isso jejum, e será este dia aceitável ao Eterno? 6 Mas eis o jejum que prefiro: quebrar os grilhões da injustiça, desatar os liames do jugo, libertar os que estão oprimidos e terminar com toda a escravidão; 7 depois disto, repartir o pão com o faminto, recolher em casa os infelizes sem abrigo e, vendo alguém nu, vesti-lo, e jamais te esconderes daqueles que são tua própria carne. 8 Então prorromperá tua luz como a alva, tua cura brotará, tua justiça irá diante de ti e a glória do Eterno te seguirá. 9 Então clamarás e o Eterno te responderá, suplicarás e Ele dirá: Eis-Me aqui! 10 Se tirares do meio de ti toda a opressão, o gesto violento, a palavra ofensiva; e se abrires teu coração ao faminto e fartares a alma aflita, então tua luz nascerá nas trevas, e mesmo a tua escuridão brilhará como o sol do meio-dia. 11 E o Eterno te guiará continuamente, alegrará tua alma, fortificará teu corpo; e serás como um jardim florido, como um manancial cujas águas são inexauríveis. 12 Teus descendentes edificarão os lugares que estiverem desolados. Lançarás os fundamentos de muitas gerações e te

chamarão de restaurador das veredas que tornarão o país (novamente) habitável. 13 Se deixares de espezinhar o *Shabat* [sábado] e o fizeres com boa vontade, em homenagem a Meu santo dia, e chamares o *Shabat* de deleitoso e o honrares, não seguindo os maus caminhos, 14 então te deleitarás no Eterno, e Te farei cavalgar sobre as alturas da terra; e Te sustentarei com a herança de teu pai, Jacob – pois assim falou o Eterno.

59 1 Eis que não se encurtou a mão do Eterno, impedindo-o de salvar, nem ensurdeceu Seu ouvido, impedindo-o de escutar. 2 Foram vossas iniquidades que vos separaram de vosso Deus, e vossas transgressões O fizeram ocultar de vós Sua face para que não vos possa ouvir. 3 Porque manchadas de sangue estão vossas mãos, e de maldade, vossos dedos. Mentiras foram pronunciadas por vossos lábios e malícia murmura vossa língua. 4 Ninguém pleiteia com justiça nem litiga com boa-fé. Confiam somente na falsidade e mentem. Projetam enganos e planejam iniquidades. 5 Fazem chocar ovos de basilisco e tecer teias de aranhas. Morrem os que ingerem os ovos, e se algum deles se rompe, dele sai uma víbora. 6 Suas tramas nunca se tornarão vestidos, e ninguém se revestirá com o que tecem. São iníquas suas obras, e violência transborda de suas mãos. 7 Seus pés correm em direção ao mal e se apressam para derramar sangue inocente. Seus pensamentos são malévolos. Desolação e destruição marcam suas sendas. 8 Desconhecem o caminho da paz, e no que fazem não está presente a justiça. Caminhos enganosos construíram, e não encontra paz quem por eles segue. 9 Por isto está tão distante de nós a justiça, e não nos envolve a integridade. Buscamos a luz, mas caminhamos na penumbra. 10 Como cegos, tateamos as paredes; andamos como se não tivéssemos olhos. Tropeçamos ao meio-dia como se já fora o anoitecer. Como mortos andamos por lugares de escuridão. 11 Grunhimos como ursos e gememos como a tristeza das pombas. Buscamos justiça, mas não a encontramos.

Distante de nós está a salvação. 12 Porque ante Ti se multiplicam nossas transgressões e testemunham contra nós nossos pecados, e reconhecemos nossas iniquidades. 13 Transgredimos e negamos o Eterno, e deixamos de seguir nosso Deus, concebendo opressão e perversidade, manifestando do fundo do coração palavras de falsidade. 14 E retrocedeu a justiça e se afastou a retidão; porque tropeçou a boa-fé, mesmo em espaço aberto, e probidade ali não pode entrar.

15 E falta a verdade, e o que se afasta do mal vem a se tornar uma presa. E desagradou ao Eterno ver tudo isto e saber que não há justiça. 16 Ele viu que não havia homem (íntegro) e Se admirou que não houvesse ninguém que a Ele elevasse súplicas. Então Seu próprio braço Lhe trouxe a salvação, sustentado por Sua benevolência. 17 E revestiu-Se de justiça como uma armadura, e sobre Sua cabeça pôs, como um elmo, salvação; cobriu-Se com roupas de vingança e envolveu-Se com um manto de zelo. 18 Ele lhes retribuirá conforme seus feitos: ira a Seus adversários, represália a Seus inimigos. Sim, represália às ilhas. 19 Assim temerão o Nome do Eterno desde o Ocidente, e Sua glória desde o sol nascente. Porque sobre eles advirá a aflição como se fora uma inundação trazida pelo alento do Eterno. 20 E virá um redentor a Tsión, a todos que se arrependerem das transgressões de Jacob – diz o Eterno. 21 – E de Minha parte, esta é Minha aliança com eles – diz o Eterno: Meu espírito, que está sobre Ti, e Minhas palavras, que te fiz pronunciar, jamais se apartarão de tua boca, nem da boca de tua semente nem da boca de todos os teus descendentes – diz o Eterno – desde agora e por todo o sempre.

60 1 Levanta-te (ó Jerusalém), resplandece, porque chegou tua luz, e brilha sobre ti a glória do Eterno. 2 Eis que escuridão cobrirá a terra, e trevas tenebrosas, os reinos; a ti, porém, ilumina o Eterno, e Sua glória se verá sobre ti. 3 Nações se encaminharão para a tua luz, e os reis para o

brilho do teu resplendor. 4 Levanta teus olhos, mira ao teu redor e vê; todos eles se ajuntam e se encaminham para ti; de longe virão teus filhos, e tuas filhas por reis serão elevadas. 5 Verás então e ficarás radiante; o teu coração estremecerá e se dilatará de júbilo, porque a abundância da riqueza dos povos do oeste virá a te pertencer, bem como as riquezas das nações que a ti se dirigirão. 6 Uma multidão de camelos, cheios de presentes, cobrirá a tua terra; camelos novos que vêm de Midian e de Efá; todos os filhos de Shevá virão e trarão ouro e incenso, e anunciarão os louvores do Eterno. 7 Todos os rebanhos de Kedar serão ajuntados para serem trazidos a ti; os carneiros de Nevaiot serão a ti trazidos como oferendas, e serão prazerosamente aceitos em Meu altar; e aumentarei o resplendor da morada de Minha glória. 8 Quem são estes que vêm voando como as nuvens, e como as pombas para os seus pombais? 9 Certamente, os moradores das ilhas se reunirão e os navios do mar de Tarshish virão como antes, para trazerem de longe teus filhos e, com eles, a sua prata e o seu ouro em Nome do Eterno, teu Deus, e para o Santíssimo de Israel, porque Ele te glorificou. 10 Estrangeiros edificarão os teus muros, e seus reis te servirão; porque na Minha ira te feri, mas por ser do Meu agrado, tive compaixão de ti. 11 Eles abrirão tuas portas e assim as manterão; não serão fechadas nem de dia nem de noite, para que te sejam trazidas as riquezas das nações e venham a ti reis em procissão. 12 Pois a nação e o reino que não te servirem perecerão; estas nações serão de todo arruinadas. 13 A glória do Líbano virá a ti; suas árvores – o cipreste, o ulmeiro e o buxo – virão adornar Meu santuário, e tornarei glorioso o lugar onde repousam Meus pés. 14 Virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram, e prostrar-se-ão ante as plantas dos teus pés todos os que te desprezaram; chamar-te-ão 'A Cidade do Eterno', Tsión do Santíssimo de Israel. 15 Em lugar de seres abandonada e odiada de modo que ninguém passe por ti, far-te-ei uma potência perpétua, regozijo de todas as gerações. 16 Usufruirás o que há de melhor das nações, e receberás as riquezas dos

reis; saberás que Eu, o Eterno, sou o teu salvador, e que teu redentor é o Poderoso de Jacob. 17 Em lugar do cobre que de ti levaram, trarei ouro; em lugar do ferro trarei prata; e por madeira, cobre; e por pedras, ferro; e farei com que os teus cobradores de impostos venham para indagar pela tua paz, e os teus opressores pela tua justiça. 18 Não se ouvirá mais falar de violência na tua terra, nem de roubo ou distúrbios nos teus termos; mas haverá salvação nos teus muros, e nas tuas portas haverá louvores ao Eterno. 19 Não necessitarás mais da luz do Sol para te iluminar durante o dia, nem do resplendor da Lua à noite; mas o Eterno te servirá de luz perpétua e o teu Deus será a tua glória. 20 Não se porá mais o teu Sol (teu reino), nem a tua Lua (teu governo) se retirará, porque o Eterno será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão. 21 E os que restarem do teu povo, todos serão justos, eles herdarão a terra para sempre. Sim! É teu povo o ramo de Minha plantação, obra das Minhas mãos, e por ele serei glorificado. 22 A menor tribo crescerá mil vezes mais, e a mais jovem se tornará uma nação forte. Eu, o Eterno, farei isto a seu tempo, ou o apressarei (se o merecerem).

61 1 Paira sobre mim o espírito do Eterno, porque Ele me ungiu para que eu trouxesse aos humildes boas novas; Ele me enviou para que confortasse os que estão de coração partido, para proclamar liberdade aos cativos e abrir os olhos dos que os têm cerrados; 2 para proclamar o ano da boa vontade do Eterno e o dia da vingança de nosso Deus; para confortar todos que estão em luto; 3 para alegrar os que choram por Tsión, dando-lhes uma guirlanda em vez de cinzas, óleo aromático em vez de prostração, manto de exaltação em vez de espírito soturno, para que sejam chamados plantas da integridade, plantação do Eterno em que Ele Se possa glorificar.4 E eles reconstruirão as antigas ruínas, reerguerão o que estava arrasado e reconstruirão as cidades destruídas. 5 E estrangeiros virão alimentar vosso gado e serão vossos lavradores e vossos vinhateiros.

6 Vós, porém, sereis chamados de sacerdotes do Eterno e sereis aclamados como ministros de nosso Deus; vos alimentareis com a riqueza das nações e vos adornareis com sua magnificência. 7 Em compensação, pela vergonha que suportastes quando outros se regozijavam, (dizendo:) 'Apenas confusão é sua porção' – em vossa terra possuireis o dobro e haverá para vós regozijo eterno. 8 Porque Eu, o Eterno, amo a justiça e abomino o roubo e a iniquidade; e lhes darei, em verdade, sua recompensa, e farei com eles uma eterna aliança. 9 Sua semente será conhecida entre todas as nações e seus descendentes entre todos os povos; todos os que os virem reconhecerão que são a semente que o Eterno abençoou.

10 Regozijo imenso terei no Eterno – (dirá então Israel). – Minha alma se alegrará no meu Deus, porque me cobriu com vestes de salvação e me envolveu com o manto da justiça, como o noivo que se adorna de vestes gloriosas e como a noiva que se enfeita com as suas joias. 11 Pois assim como da terra brotam seus produtos, e como o jardim faz desabrochar suas sementes, assim o Eterno Deus fará brotar a justiça e desabrochar Seu louvor diante de todas as nações.

62 1 ... Por amor a Tsión não me calarei, e por amor a Jerusalém não descansarei, até que brote sua justiça como um resplendor e sua salvação como uma tocha acesa. 2 Perceberão as nações tua integridade, e todos os reis, tua honra; e designará o Eterno um novo nome pelo qual serás chamada. 3 Serás, então, uma coroa de glória na palma do Eterno e um diadema real na mão do teu Deus. 4 Não mais te chamarão de desamparada, nem como desolada será vista tua terra, pois teu nome será 'Nela está Meu deleite', e tua terra será conhecida como 'A Habitada', porque dela se agrada o Eterno, e será repovoada. 5 Pois assim como o jovem se vem unir à sua donzela, virão teus filhos a ti se juntar; e como se alegra o noivo com sua noiva, alegrar-se-á teu Deus contigo. 6 Pus sobre tuas

muralhas sentinelas, que nem de dia nem de noite se calarão, para fazer incansavelmente lembrar ao Eterno o mérito dos patriarcas em favor de Israel. 7 Não silencieis nem Lhe deis descanso enquanto não a restabelecer, e torne Jerusalém objeto de louvor por toda a terra. 8 Jurou o Eterno por Sua destra e por Seu braço poderoso, dizendo: Certamente, não mais darei por sustento, a teus inimigos, teu cereal, nem a estrangeiros teu vinho, frutos de teu labor. 9 Mas dele comerão os que o tiverem colhido, e louvarão ao Eterno; brindarão nos pátios de Meu santuário os que tiverem recolhido tuas uvas.

10 Passai e repassai por teus portões; preparai o caminho ao povo; aplainai, pavimentai a estrada; dela retirai os obstáculos; arvorai um estandarte para os povos. 11 Eis que até os confins da terra fez o Eterno ouvir estas palavras: Proclamai à filha de Tsión: Eis que vem a tua salvação, e com Ele vem tua recompensa. 12 E te chamarão de 'Povo Sagrado', os remidos do Eterno; e tu (Tsión) serás chamada 'A Procurada', cidade nunca mais esquecida.

63 1 Quem é Este que vem de Edom, com as vestes tintas de escarlate, de Botsrá, Este cujo traje é majestoso e ostenta a glória de Sua fortaleza? Sou Eu, que falo com retidão e tenho poder para salvar. 2 Por que está vermelho o teu traje, e estão tuas vestes como as do que pisa no lagar? 3 Eu (Deus) acionei sozinho a prensa das uvas e ninguém dentre todos os povos estava Comigo; Eu os pisei em Minha ira e os esmaguei em Minha indignação; e seu sangue veio salpicar as Minhas vestes, e manchar todos os Meus trajes. 4 Porque o dia da vingança estava no Meu coração e o tempo da redenção (para Meu povo) havia chegado. 5 Mas mesmo buscando em toda volta, não encontrei mérito que ajudasse Israel e nada nem ninguém havia que o pudesse sustentar; então Meu próprio braço lhe trouxe a salvação, e sustentado fui por Minha ira contra as nações que o subjugaram. 6 Em Minha ira os pisoteei, em Meu furor os embriaguei; sobre a terra

derramei seu sangue.

7 Farei lembrar a Israel a misericórdia do Eterno, os louvores que Lhe são devidos por tudo que nos tem concedido e a imensidão da bondade para com nossa casa, concedida segundo a extensão de Sua magnanimidade e compaixão. 8 Pois Ele assim falou: Eles são, em verdade, Meu povo, filhos que não se entregarão à falsidade – e Se tornou seu salvador. 9 Ante sua angústia Ele se angustiava, e um anjo por Ele enviado os salvou; com Seu amor e Sua compaixão, Ele os remiu e sustentou ao longo de tempos já passados. 10 Mas eles se rebelaram e trouxeram aflição a Seu santo Ser; por isto Ele Se tornou Seu inimigo e contra eles Se voltou. 11 Lembraram então dias do passado, do tempo de Moisés: Onde está Aquele que os resgatou do mar, conduzido pelos pastores de Seu rebanho? Onde está Aquele que sobre eles derramou Sua santa presença? 12 Que fez Sua mão gloriosa agir através da destra de Moisés? Que ante eles dividiu a águas, tornando indelevelmente glorioso Seu Nome? 13 Que os conduziu através do abismo, como um cavalo através do deserto, sem nenhum tropeço? 14 Assim como gado que desce a um vale, a presença do Eterno os fez repousar; assim conduziste Teu povo, tornando eterno Teu renome. 15 Dos céus, volta para baixo o Teu olhar e mira-nos de Tua sagrada e gloriosa Morada. Onde está Teu zelo, Teus atos poderosos, o anseio de Teu coração e Tua compaixão, que agora me negas? 16 Pois Tu és nosso Pai; embora Abrahão não nos reconheça e Israel nos ignore, Tu, ó Altíssimo, és nosso Pai! Teu é o Nome de nosso eterno Redentor. 17 Ó Eterno, por que permites que nos afastemos de Teus caminhos e endureces nosso coração contra Teu temor? Retorna para Teus servos, as tribos da Tua herança! 18 Expulsaram temporariamente Teu santo povo; Teu Santuário foi pisoteado por nossos inimigos. 19 Tornamo-nos iguais àqueles sobre os quais não governaste e que

não são chamados por Teu nome. Se rasgasses os céus e descesses sobre a terra, derreter-se-iam as montanhas ante Tua presença.

64 1 ... Como o fogo que desperta chamas na lenha seca, ele faz as águas ferverem, para tornar conhecido de Teus adversários Teu Nome; ante Tua presença tremem as nações. 2 Quando fizeste coisas inauditas pelas quais não esperávamos, desceste em verdade e, por Tua presença, se derreteram as montanhas.

3 (Povo algum) jamais ouvira nem pudera perceber, nem olho algum jamais pudera ver um Deus – exceto Tu mesmo – que atuara em favor dos que Nele confiavam. 4 Retiraste aqueles que alegremente agiam com integridade, aqueles que lembravam Teus caminhos – embora irado por termos pecado – e sobre Quem desde muito depositávamos nossa esperança de ser salvos. 5 E nos tornamos todos como seres impuros, e toda nossa (aparente) integridade parecia como roupas poluídas; e nós nos desvanecemos como folhas transparentes, e nossas iniquidades nos carregaram como o vento. 6 E não houve quem invocasse Teu Nome ou se afanasse para se acercar de Ti, porque havias, de nós, ocultado Tua face e nos consumido devido às nossas iniquidades. 7 Agora, porém, ó Eterno, és nosso Pai; somos a argila e Tu és o artífice; e somos todos o resultado do trabalho de Tuas mãos. 8 Não fiques tão irado, ó Eterno, nem recorda para sempre nossos erros. Eis que a Ti rogamos, nós que somos Teu povo. 9 Tuas cidades santas se converteram em desertos. Tsión se tornou um areal, e Jerusalém, uma desolação. 10 Nossa santa e formosa Casa (o Templo), onde nossos pais Te louvavam, foi destruída pelo fogo, e todas as coisas que para nós tinham valor foram arrasadas. 11 Abster-te-ás de considerar tais coisas, ó Eterno? Não Te apaziguarás, e ainda por muito tempo nos afligirás?

1 Acessível fui, (até) para quem por Mim não perguntava; acerquei-Me de
65 quem não Me buscava, e disse: Eis-Me aqui, eis-Me aqui – para uma nação que não era chamada por Meu Nome. 2 Por muito tempo estendi Minha mão a um povo rebelde, que trilha um mau caminho, obedecendo apenas a seus desejos; 3 um povo que continuamente Me provoca, deixando constrangida Minha face; que oferece sacrifícios em seus pomares e queima incenso sobre suas pedras; 4 que toma acento ante tumbas e se aloja entre cadáveres; que come carne de porco e tem seus utensílios impregnados de restos de alimentos proibidos; 5 que dizem: 'Fica distante, não Te aproximes de mim, pois sou mais santo do que Tu.' Eles são irritantes como fumaça para Minhas narinas, como um fogo que arde por todo o dia. 6 Está claramente (definido e) escrito perante Mim. Não Me manterei em silêncio, mas sim lhes retribuirei. Sim! Eu trarei retribuição a seu meio, 7 por suas próprias iniquidades e por aquelas de seus pais – diz o Eterno – porque nas montanhas ofereceram sacrifícios, e sobre as colinas Me blasfemaram; por isto, sobre eles trarei a retribuição devida.

8 Assim disse o Eterno: Da mesma forma que ao se perceber o vinho que virá do cacho de uvas se diz: 'Não o destruas, pois nele há uma benção', agirei em favor de Meus servos para que Eu não destrua a todos. 9 E farei florescer uma semente de Jacob e um herdeiro para Minhas montanhas do tronco de Judá; e Meus eleitos a herdarão, e nela habitarão meus servos. 10 E Sharon será um redil para rebanhos; e Ahor, um pasto para repouso do gado; porque Me buscou Meu povo. 11 Vós, porém, que abandonastes o Eterno e esquecestes Sua sagrada montanha, que preparastes uma mesa para a fortuna, e ofereceis vinhos mistos e taças cheias ao destino, 12 destinarei para a espada, e vos inclinareis para a matança; porque quando vos chamei, não Me respondestes, e quando falei não Me quisestes ouvir;

preferistes praticar o que era mau aos Meus olhos e escolhestes as coisas em que não Me deleito.

13 Por isto – assim disse o Eterno Deus – eis que Meus servos serão alimentados, mas vós permanecereis famintos; Meus servos terão água, mas vós continuareis sedentos; Meus servos se regozijarão, mas vós permanecereis cobertos de vergonha; 14 Meus servos cantarão com alegria nos corações, mas vós chorareis com os corações sombrios e vos lamentareis por vossos espíritos contristados. 15 E vosso nome soará como uma maldição para Meus eleitos, que dirão: 'Que vos destrua o Eterno Deus'; mas Seus servos Ele chamará de outra forma, 16 de modo que, o que se bendisser na terra, o fará pelo Deus da verdade; e quem jurar na terra o fará pelo Deus da verdade, porque as tribulações passadas serão esquecidas e não mais estarão ante Meus olhos. 17 Pois hei de criar nova terra e novos céus; e coisas do passado não mais serão lembradas nem ocorrerão à Minha mente. 18 Mas vos alegrareis e rejubilareis para sempre em tudo que foi por Mim criado, pois tornarei Jerusalém uma fonte de regozijo e, seu povo, um repositório de alegria. 19 E Eu Me rejubilarei em Jerusalém e terei alegria em Meu povo; e nela nunca mais se ouvirá o som de prantos nem de lamentos. 20 Não mais haverá criança ou ancião que não venha a completar seus dias, pois o mais jovem não morrerá sem atingir 100 anos e o pecador, mesmo maldito, também chegará aos 100. 21 E construirão lares e os habitarão; plantarão vinhas e comerão seus frutos. 22 Não ocorrerá que eles venham a construir e outros a habitar, nem que eles plantem e outros venham a colher. Porque os dias de uma árvore serão os de Meu povo, e Meus eleitos desfrutarão por largo tempo a obra de suas mãos. 23 Não trabalharão em vão nem serão acossados pelo terror, pois são a semente abençoada do Eterno, bem como todos os seus descendentes. 24 E há de suceder que, ainda antes que Me chamem, Eu os atenderei, e enquanto ainda estiverem

falando, Eu já os terei escutado. 25 O lobo e o cordeiro se alimentarão juntos, e o leão comerá palha como o gado; a poeira será o alimento da serpente. Não ferirão nem destruirão em todo o Meu santo Monte – diz o Eterno.

66 1 Assim disse o Eterno: Os céus são o Meu trono e a terra é o estrado para Meus pés. Qual seria a casa que Me poderíeis edificar? E que lugar haveria para Meu repouso? 2 Por Minha mão foram feitas todas estas coisas, e só então vieram a existir – diz o Eterno. – (Embora Eu habite nas alturas,) voltarei Meus olhos para o necessitado, de espírito contrito, que zela por Minha palavra. 3 O (perverso) que mata um boi para oferecê-lo a Mim como sacrifício, (Eu considero) como o que fere um homem; quando sacrifica um cordeiro, é como se quebrasse a nuca de um cão; quando oferece uma oblação, é como se sacrificasse um porco; quando queima incenso, é como se adorasse um ídolo. Já que eles (os malévolos) fizeram escolha dos seus caminhos e a sua alma se deleita nas suas abominações, 4 também Eu hei de escolher deles zombar e os aterrorizarei com seus próprios temores, porque não Me responderam quando chamei nem Me escutaram quando falei; antes fizeram o que é mau aos Meus olhos e escolheram aquilo em que Eu não Me deleito.

5 Dai ouvido à palavra do Eterno, vós que por ela zelais. Vossos irmãos que vos odeiam e rejeitam, dizem: 'Pela grandeza do nosso nome será glorificado o Eterno', mas não é assim; enquanto nós nos alegrarmos, eles serão envergonhados. 6 Um som de tumulto vem da cidade, do Templo vem a voz do Eterno, que exerce Sua vingança sobre seus inimigos. 7 (A redenção de Tsión virá tão rápida como se uma mulher,) antes que estivesse em trabalho de parto, já desse à luz; antes que lhe viessem as dores, já fizesse nascer um filho homem. 8 Quem jamais ouviu tal coisa, e quem já viu algo semelhante? Poderia uma terra nascer em um dia? Uma nação completa de uma só vez? Pois tão pronto teve Tsión sinais de parto, de uma só vez deu à

luz seus filhos (saindo todos da diáspora e vindo a Tsión). 9 Faria Eu chegar uma mulher ao ponto de dar à luz, e não a deixaria gerar? – diz o Eterno. – Sendo Eu quem faz nascer, impediria Eu o nascimento?

10 Regozijai-vos com Jerusalém, alegrem-se com ela todos os que a amam. Sim! Transbordai de alegria todos vós, que por ela vos enlutastes, 11 para que vos farteis e vos deleiteis do alvéolo de mel da sua glória.

12 Pois assim disse o Eterno: Eis que Eu estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações como uma torrente que transborda, e dela gozareis; nos braços sereis levados e sobre os joelhos sereis acariciados. 13 Como quem recebe de sua mãe conforto, assim Eu vos consolarei, e em Jerusalém sereis confortados. 14 E com isto vosso coração se regozijará, e os vossos ossos como a relva verde florescerão; será conhecida a mão do Eterno em favor dos seus servos, e Ele Se indignará contra os Seus inimigos.

15 Pois eis que entre chamas virá o Eterno, e Sua carruagem será como o turbilhão da tempestade, para retribuir à Sua ira com furor, e à Sua repreensão com labaredas de fogo. 16 Pois com o fogo e com a Sua espada entrará o Eterno em juízo com toda a criatura; e muitos serão destruídos pelo Eterno: 17 Os que se purificam para entrar nos jardins onde se acham seus ídolos, grupo após grupo, a fim de os servirem; os que comem da carne do porco, dos répteis e do rato, serão todos consumidos – diz o Eterno – 18 pois conheço suas obras e seus pensamentos; virá o tempo em que ajuntarei as nações de todas as línguas; elas virão e perceberão Minha glória. 19 Sobre elas porei um sinal; e os que dentre eles escaparem enviarei às nações: a Tarshish, Pul e Lud, cujos povos sabem atirar setas; a Tuval e a Iavan, e aos moradores das ilhas remotas, que não ouviram sobre Minha fama nem viram Minha glória; e entre estas nações anunciarão Minha glória. 20 E dentre todas as nações trarão vossos irmãos como oferendas ao Eterno

– sobre cavalos e em carros, em liteiras e sobre mulas – a Meu santo Monte, a Jerusalém – diz o Eterno – assim como os filhos de Israel trazem sua oferta num vaso puro à Minha casa. 21 Deles escolherei também alguns para sacerdotes e outros para levitas – diz o Eterno – 22 pois assim como os céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão eternamente perante Mim, – diz o Eterno – assim também durará vossa posteridade e vosso nome. 23 E em cada Lua Nova e em cada *Shabat,* toda criatura virá prostrar-se perante Mim, em Meu Santuário – diz o Eterno. 24 Ao sair, verão os cadáveres dos homens que transgrediram contra Mim. Pois não desaparecerá o verme que os devora nem o fogo que os consome, e se constituirão em horror para toda a carne.

Jeremias
Irmiáhu
ירמיהו

1 1 Palavras de Jeremias [Irmiáhu] ben [filho de] Hilkiáhu, um dos
sacerdotes que habitava em Anatot, na terra de Benjamim, 2 a quem a
palavra do Eterno veio, pela primeira vez, nos dias de Ioshiáhu ben [Josias,
filho de] Amon, rei de Judá, no 13º ano do seu reinado, 3 e que continuou nos
dias de Iehoiakim [Joaquim] ben Ioshiáhu, rei de Judá, e de Tsidkiáhu
[Zedequias] ben Ioshiáhu, rei de Judá, até o fim do 11º ano de seu reinado,
quando, no quinto mês, ocorreu o exílio de Jerusalém [Ierushaláim].

4 A palavra do Eterno Deus veio a mim, dizendo: 5 Eu já te conhecia antes de
te formar no útero (de tua mãe), e ainda antes de nasceres te consagrei
como um profeta para as nações. 6 Eu Lhe respondi: Ó Eterno, sou apenas
um moço que não sabe nem falar!

7 Mas o Eterno me disse: Não fales assim, dizendo 'Sou apenas um moço',
porque a todos a quem Eu te enviar, irás; e tudo quanto te ordenar, hás de
falar. 8 De ninguém tenhas medo, pois estarei contigo para te proteger – diz
o Eterno. 9 Então o Eterno estendeu Sua mão e tocou minha boca, e o
Eterno me disse: Eis que em tua boca ponho Minhas palavras. 10 Vê que hoje

te constituí sobre nações e reinos, para que possas erradicar e remover, destruir e demolir, edificar e plantar.

11 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: Que vês, Jeremias? – e eu respondi: Vejo um ramo de amendoeira [*shaked*]. 12 Disse-me o Eterno: Viste bem! Porque Eu vigio [*shoked*] para que seja cumprida Minha palavra.

13 Veio a mim a palavra do Eterno perguntando pela segunda vez e dizendo: Que vês agora? – e respondi: Vejo uma caldeira fervente que efervesce no seu lado norte. 14 Disse-me o Eterno: É do norte que advirá o mal sobre todos os habitantes da terra, 15 pois convocarei todas as famílias dos reinos do norte – diz o Eterno – e virá cada um e porá seu trono nos portões de Jerusalém, em volta de suas muralhas e de todas as cidades de Judá. 16 E por causa de sua inconstância, pronunciarei contra eles Meu julgamento, pois a Mim abandonaram, a outros deuses queimaram incenso e se voltaram a adorar as obras das suas próprias mãos. 17 Tu, pois, reveste teu corpo (com teu manto), levanta-te e vai dizer-lhes tudo quanto Eu te ordenar; não te atemorizes perante eles, para que Eu não permita que te sobrepujem. 18 Eis que hoje Eu te estabeleço como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro e como muralhas de cobre contra toda a terra – contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o povo da terra. 19 Eles pelejarão contra ti mas não prevalecerão, porquanto Eu estou contigo – diz o Eterno – para te resgatar.

2 1 A palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim disse o Eterno: Lembro-Me da benevolência que tiveste para Comigo na tua mocidade, do Teu amor por Mim quando eras noiva; de quando Me seguias no deserto, numa terra deserta. 3 Por isso Israel é considerado pelo Eterno como um povo sagrado, assim como a primícia da sua colheita; todos os que tentarem aniqui-lá-lo se farão culpados

e sobre eles advirá o mal – diz o Eterno.

4 Ó Casa de Jacob e vós, todas as famílias da Casa de Israel, dai ouvido ao
que diz o Eterno.5 Assim disse o Eterno: Que injustiça viram em Mim vossos
pais, para de Mim terem se afastado e passarem a se dedicar a futilidades,
tornando-se um povo fútil? 6 Por que não disseram: Onde está o Eterno, que
nos fez subir da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, através de uma
terra de ermos e de covas, de sequidão e de sombras da morte, que
ninguém antes atravessou e onde homem algum ousou se estabelecer? 7 A
uma terra de campos férteis e vinhas carregadas vos trouxe, para que vos
deliciasses com seus frutos e com todo o seu bem; mas, logo ao chegar,
impurificastes Minha terra, e Minha herança conspurcastes com
abominações. 8 Os sacerdotes não se preocuparam em perguntar 'Onde
está o Eterno?', e os responsáveis pela manutenção da Torá (o *San'hedrin)*
não Me souberam reconhecer; também os pastores (reis) contra Mim se
rebelaram, e os profetas, em nome de Báal, pronunciaram falsas profecias
apoiando-se naqueles que a ninguém podem socorrer. 9 Por isto, contenderei
convosco e com os filhos de vossos filhos! – diz o Eterno. 10 Percorrei as
ilhas dos kititas (romanos) e observai; mensageiros enviai a Kedar (Arábia) e
atentai, e buscai perceber se algo semelhante jamais veio a ocorrer.
11 Trocou alguma nação os seus deuses, embora falsos, por outros?
Entretanto, Meu povo trocou sua glória por coisas sem valor. 12 Que se
pasmem os céus ante tamanho desatino, e perceberão que tempestades e
destruição serão sua consequência – diz o Eterno. 13 Porque dois erros
terríveis cometeu Meu povo: abandonaram a Mim, a fonte de águas vivas, e
preferiram cavar cisternas que, cheias de fissuras, não conseguem reter as
águas. 14 Acaso Israel é um servo? Ou um escravo nascido de uma serva?
Por que, então, se tornou uma presa? 15 Contra ele, jovens leões (reis)
levantaram suas vozes e rugiram; transformaram em desolação sua terra,

suas cidades queimaram e as fizeram ficar desertas. 16 Até os filhos de Nof [Mênfis] e Tahpanhes [Dafnes] quebrar-te-ão a cabeça! 17 Acaso não percebes que tudo isto acontece por teres renunciado ao Eterno, teu Deus, quando Ele te guiava pelo caminho? 18 Que tens a ganhar, seguindo pelo caminho do Egito, para beberes das águas do Shihor [Nilo]? Ou o caminho da Assíria, para beberes das águas do rio (Eufrates)? 19 Tua iniquidade provocará teu castigo e tua rebeldia te trará repreensão; percebe que somente mal e amargura te advirão por teres abandonado o Eterno, teu Deus, e por não O temeres – proclama o Eterno, Senhor dos Exércitos. 20 Quando Eu quebrava teu jugo e rompia as correntes que te prendiam, dizias: 'Não mais transgredirei!' Mas sobre toda colina alta e sob toda árvore frondosa deitaste uma prostituta. 21 De uma videira escolhida busquei ramos e uma semente perfeita escolhi para te plantar; como, pois, te transformaste em uma vide degenerada e estranha a Mim? 22 Mesmo que procures, com nitro e sabão em grande quantidade, apagar de ti esta mancha, tua iniquidade continuará a ser visível perante Mim – diz o Eterno Deus. 23 Como podes afirmar: 'Não me impurifiquei e não tenho venerado os baalins'? Vê o caminho que deixaste marcado no vale e reconhece o que tens feito! Comportas-te como uma dromedária nova que se prende a um caminho e dele não se aparta, 24 e como uma jumenta silvestre acostumada ao deserto, que com paixão sorve o vento que vem do ermo; quem a poderá impedir de para lá voltar? Os que a buscarem não precisarão se fatigar, pois no mês (em que terminar sua gestação) por certo a encontrarão. 25 Guarda o teu pé de seguir descalço e a tua garganta da sede. Mas tu disseste: 'Não há esperança (de que eu venha a mudar), porque me apaixonei por estranhos e hei de segui-los.' 26 Tal como a vergonha que sente o ladrão ao ser descoberto, assim se envergonham todos os da Casa de Israel – seus reis, seus príncipes, seus sacerdotes de Báal e seus falsos profetas. 27 Eles dizem à madeira (de seu ídolo): 'Tu és meu pai'; e à pedra (da estátua que

fizeram): 'Tu nos geraste'. Para Mim, entretanto, voltaram suas costas, e não o rosto; porém, no tempo da sua tribulação, dirão: 'Ergue-Te e concede-nos Tua salvação!' 28 Mas onde estão os deuses que para ti fizeste? Que eles se ergam e te salvem no tempo da tua tribulação! Pois teus deuses, ó Judá, são tão numerosos quanto tuas cidades!

29 Por que todos vós, que contra Mim vos revoltastes, contendeis Comigo? – diz o Eterno. 30 Em vão castiguei vossos filhos, pois não se corrigiram; como leões que a todos devoram, vossas espadas destruíram os profetas. 31 Ó geração (sem memória), escutai a palavra do Eterno! Por acaso fui um deserto ou uma terra coberta de trevas para Israel? Por que Meu povo afirma: 'Nós nos separamos de Ti e a Ti não voltaremos'? 32 Poderia uma virgem abandonar suas joias, ou uma noiva o seu enxoval? No entanto, Meu povo Me abandonou por dias sem conta! 33 Como enfeitaste teu caminho em busca de amor! Em verdade, com todos os males te habituaste em teus caminhos. 34 Mesmo nas fronteiras em teu redor está espalhado o sangue de pobres almas inocentes, embora não as tivesses encontrado forçando tuas portas. Por tudo isto Eu te condeno! 35 Dizes: 'Sou inocente e portanto seguramente Sua ira se apartou de mim.' Eis porém que te julgarei, porquanto afirmas: 'Não pequei.' 36 Quanto te rebaixarás ainda, antes de mudar teu caminho? Serás envergonhado pelo Egito como o foste pela Assíria. 37 Também a esta aliança renunciarás, pondo as mãos sobre a cabeça em desespero, porque o Eterno renegou aqueles em quem confias e, por isto, com eles não haverás de prosperar.

3 1 ... (Tenho que) dizer: Se um homem se separar de sua esposa e ela vier a se tornar mulher de outro homem, poderia o primeiro marido voltar a se unir a ela? Não provocaria isto a condenação de toda a terra? Tu, entretanto, te prostituíste com muitos amantes e te propões agora a voltar para Mim? – diz o Eterno. 2 Estende teu olhar até o alto da colina e diz-Me:

Onde não te entretiveste com teus amantes? Tu os buscaste pelas estradas como um árabe no deserto (busca água); e com teus amores e tua malícia poluíste a terra. 3 Eis por que foram retidas as chuvas e nem sequer as tardias vieram a cair; mantiveste o atrevimento de uma cortesã e não te mostraste envergonhada. 4 Não clamaste a Mim até agora, em prantos, dizendo: 'Meu pai, Tu és o guia da minha mocidade!' 5 Será eterna Sua cólera? Irá mantê-la até o fim? Embora te fazendo estas perguntas, continuaste a praticar o mal e a te rebelares.

6 E o Eterno falou a mim nos dias do rei Ioshiáhu: Apercebeste-te (da dimensão) da apostasia praticada por Israel? Pois ela subiu a cada colina para, sob cada árvore frondosa, prostituir-se (praticar idolatria). 7 E Eu comentei: 'Mesmo depois de tudo isto, a Mim há de retornar', mas ela não o fez, enquanto sua traiçoeira irmã Judá a contemplava. 8 E pude ver que, quando além da apostasia Israel cometeu também adultério, e Eu a mandei embora e lhe dei uma carta de divórcio, que sua traiçoeira irmã Judá não se deixou atemorizar por isto; ao contrário, também ela adotou este comportamento; 9 e em razão de sua leviandade a terra ficou poluída enquanto ela praticava adultério com (ídolos de) pedra e com (ídolos de) madeira. 10 E mesmo após tudo isto, sua traiçoeira irmã Judá não retornou a Mim de todo coração, mas, sim, com fingimento – disse o Eterno.

11 E o Eterno me disse: (Apesar de tudo,) a apóstata Israel se mostrou mais justa que a traiçoeira Judá. 12 Vai e proclama ao norte estas palavras: Retorna, ó apóstata Israel! – diz o Eterno. – Não te renegarei porque sou misericordioso! – diz o Eterno. – Não permanecerei eternamente rancoroso. 13 Reconhece, porém, que em tua iniquidade transgrediste contra o Eterno, teu Deus; que buscaste estranhos pelos caminhos para com eles te deitares sob cada árvore frondosa e que não deste ouvido à Minha voz – diz o Eterno. 14 Retornai, ó filhos rebeldes! – diz o Eterno – pois Eu sou teu senhor, e

buscarei a ti – um de cada cidade e dois de cada família – para trazê-los a Tsión. 15 E vos darei pastores, que se guiam por Meu coração e que vos alimentarão com conhecimentos e compreensão (de Meus caminhos). 16 E quando vos multiplicardes e prosperardes nesta terra – diz o Eterno – não mais falarão na Arca da Aliança do Eterno, nem pensarão nela, nem a mencionarão, nem sentirão sua falta, nem mais a farão. 17 Será, então, que chamarão Jerusalém de trono do Eterno, e a ela virão todas as nações para se unirem ao nome do Eterno, em Jerusalém; e não mais se deixarão dominar pela teimosia de seus corações perversos.

18 Naqueles dias, as Casas de Judá e Israel caminharão juntas e sairão das terras do norte e virão à terra que dei por herança a seus pais. 19 Porém Eu disse: Como te considerarei (igual) entre Meus filhos e como poderei te dar uma terra tão querida, a herança tão desejada por todas as nações? E expliquei: Chama-Me de 'Meu Pai' e não te apartes de Meus caminhos! 20 Entretanto, tal qual uma esposa traiçoeira que é infiel a seu marido, vós vos conduzistes para Comigo, ó Casa de Israel! – diz o Eterno. 21 Uma voz se ouve do alto das montanhas: é o pranto suplicante dos filhos de Israel (que foram castigados) porque perverteram seus caminhos e abandonaram o Eterno, seu Deus. 22 Retornai, ó filhos rebeldes, e Eu curarei a vossa infidelidade! (Dizei:) 'Eis-nos aqui! Viemos a Ti, pois Tu és o Eterno, nosso Deus! 23 Reconhecemos que foram completamente vãs (nossas idolatrias nas) montanhas porque, em verdade, somente no Eterno, nosso Deus, está a salvação de Israel. 24 Mas nosso comportamento idólatra fez como que fosse destruído o labor de nossos pais desde nossa juventude, seus rebanhos e suas crias, seus filhos e suas filhas. 25 Deitados estamos sobre nossa vergonha e só confusão nos envolve; porque pecamos contra o Eterno, nosso Deus, nós e nossos pais, desde nossa juventude até os dias de hoje; e não demos ouvido à voz do Eterno, nosso Deus.'

4 1 Se te arrependeres, ó Israel, voltarás para Mim – diz o Eterno. – Se
renunciares às tuas abominações e as removeres da Minha presença,
não mais serás um errante. 2 Se jurares 'Assim como o Eterno vive'
com sinceridade, justiça e retidão, então (através de Israel) serão por Ele
benditas e glorificadas todas as nações.

3 Pois assim disse o Eterno aos homens de Judá e Jerusalém: Preparai para
vós um terreno plano e não plantai entre espinhos. 4 Circuncidai-vos perante
o Eterno, removei as barreiras de vossos corações, ó povo de Judá e
habitantes de Jerusalém, para que Minha cólera não venha a se acender
como fogo e queime de tal forma que ninguém a possa apagar, devido à
iniquidade de vossas ações. 5 Declarai em Judá e proclamai em Jerusalém:
'Tocai o *Shofar* na terra!' Gritai com toda a força e dizei: 'Reuni-vos e
sigamos para as cidades fortificadas!' 6 Alçai um estandarte para Tsión;
protegei-vos e não vos quedeis aqui, porque do norte trarei o mal que
provocará enorme destruição. 7 Como um leão que deixou seu covil, um
destruidor de nações se pôs em marcha, para assolar tua terra e fazer com
que desertas fiquem tuas cidades, completamente sem habitantes. 8 Cingi-
vos, por isto, com (vestimenta de) saco; lamentai e chorai, porque a ira do
Eterno de nós não se afastou.

9 E virá a acontecer naquele dia – diz o Eterno – que desfalecerá o coração
do rei, bem como o dos príncipes; atônitos ficarão os sacerdotes e
admirados os profetas.

10 Direi então: Ó Eterno Deus, induziste a erro Jerusalém e seu povo, pois
afirmaste: 'Paz haverá para vós.' No entanto, uma espada lhes penetrará até
a alma. 11 Ao chegar este tempo, será dito acerca de Jerusalém e seu povo:
um vento abrasador desce das montanhas do deserto, sobre a filha de Meu
povo, não para refrescar ou purificar, 12 mas um vento arrasador cairá sobre

eles, por Minha ordem, e então pronunciarei contra eles as palavras do julgamento. 13 Eis que o inimigo se erguerá como nuvens e suas carruagens (de guerra) como tempestade, como cavalos mais velozes que águias. 'Ai de nós, pois estamos perdidos!' 14 Purifica do mal teu coração, ó Jerusalém, para que possas ser salva; por quanto tempo ainda abrigarás em ti pensamentos iníquos? 15 Desde Dan vem esta declaração e das colinas de Efráim é anunciada esta calamidade. 16 Adverti a todas as nações. Difundi o que vai ocorrer a Jerusalém. Sitiadores vêm de um país distante e elevam suas vozes contra a cidade de Judá. 17 Como guardiões de um campo cercam-na completamente, porque contra Mim ela se rebelou – diz o Eterno.18 Teu caminho e tuas ações provocaram tudo isto. Foi tua maldade que deu origem a esta amargura que te chega ao coração.

19 Minhas entranhas e todo o meu ser se revolvem em dor. Geme também meu coração. Não posso me sentir em paz, porque escutaste, ó minha alma, o som do *Shofar*, o alarme da guerra. 20 Desastre após desastre se sucederam e destruída está toda a terra. De súbito desabaram minhas tendas e num instante ficaram rasgadas minhas cortinas. 21 Por quanto tempo ainda verei o estandarte do inimigo e escutarei o som das trombetas de guerra?

22 Porque tolo é Meu povo; não parecem Me conhecer; são filhos insensatos que não têm compreensão. São sábios para praticar o mal, mas nenhuma sabedoria manifestam para praticar o bem. 23 Contemplei a terra e percebi que estava desolada e vazia; mirei os céus e constatei que não havia luz.24 Quanto às montanhas, vi que tremiam, e as colinas pareciam se mover de um lado para outro. 25 Não havia um ser humano sequer, e todos os pássaros tinham fugido. 26 Em desertos se haviam tornado os campos frutíferos, e destruídas estavam todas as cidades ante a presença do Eterno com a intensidade de Sua ira.

27 Pois assim proclama o Eterno: Em deserto se transformará toda a terra,
mas (ao povo) não aniquilarei por completo. 28 Por tudo isto, enlutada ficará
a terra e os céus se escurecerão. Por que assim decretei e assim planejei;
não Me arrependi e não deixarei de cumpri-lo. 29 Ante o tropel dos ginetes e
o barulho dos arqueiros foge toda a cidade; penetram nas brenhas e escalam
as rochas. São abandonadas as cidades e, nelas, ninguém mais vive. 30 E tu
que estás devastada, que fazes? Vestes-te de escarlate, recobres-te de
ornamentos dourados, realças com pintura teus olhos? Em vão procuras te
embelezar! Desprezam-te teus amantes; procuram apenas seguir suas vidas.
31 Eis que ouvi uma voz como a de uma mulher em parto, a angústia da que
pela primeira vez dá à luz um filho, a voz da filha de Tsión, a quem parece
faltar alento, que estende suas mãos dizendo: 'Ai de mim! Ante os
assassinos desfalece minha alma.'

5 1 Percorrei as ruas de Jerusalém, averiguai, buscai por todas as suas
praças; e se encontrardes um homem que aja com justiça e busque
praticar a verdade, Eu a perdoarei. 2 Ainda que jurem afirmando: 'Assim
como o Eterno vive', o estarão fazendo em falso. 3 Ó Eterno, não estão Teus
olhos pousados sobre a verdade? Por isto Tu os castigaste, mas não se
sentiram atingidos; Tu (quase) os aniquilaste, mas recusaram-se a aceitar
Tua disciplina. Mantiveram seus rostos endurecidos como pedra, e não se
permitiram sentir arrependimento. 4 Quanto a mim, murmurei: Certamente
estes são os menos favorecidos; agem tolamente porque não conhecem os
caminhos do Eterno, nem tampouco Sua lei. 5 Buscarei os líderes e lhes
falarei, porque conhecem os caminhos do Eterno, as leis de nosso Deus;
mas também eles haviam quebrado o jugo (da lei) e rompido seus limites.
6 Eis por que são atacados e mortos pelo leão da floresta, espoliados pelo
lobo do deserto; o leopardo circula em volta de suas cidades e estraçalha a
quem delas sair, porque imensos são seus pecados e inominável sua

apostasia.[7] Por que, então, Eu deveria perdoá-los? Teus filhos Me abandonaram e passaram a jurar por falsos deuses; embora Eu os tenha alimentado com abundância, comportaram-se como adúlteros e passaram em bandos a buscar prostíbulos. [8] Passaram a se comportar como cavalos reprodutores, relinchando cada um pela mulher de seu próximo. [9] Posso deixar de castigar tal comportamento? – diz o Eterno. – Não deve Minha alma exercer vingança contra tal povo?

[10] (E Ele diz aos inimigos:) Atacai suas planícies e destruí-as, mas não as aniquileis totalmente! Removei as raízes que não são fiéis ao Eterno! [11] A Casa de Israel e a Casa de Judá praticaram traição contra Mim – diz o Eterno. [12] – Renegaram a providência do Eterno, dizendo: 'Isso não veio Dele! Nenhum mal virá a nos acometer, e a espada e a fome não nos alcançarão. [13] Os profetas terão sua previsões levadas pelo vento, pois a palavra do Eterno não está com Eles!' – e assim farás a eles.

[14] Portanto, assim disse o Eterno, o Deus dos Exércitos: Porque assim falastes, farei com que Minhas palavras chamejem em tua boca e o povo será como lenha a ser consumido por estas chamas. [15] De um país distante trarei uma nação que se abaterá sobre ti, ó Casa de Israel – diz o Eterno. – É uma nação poderosa e antiga, cuja língua não te será conhecida e por isto não compreenderás o que disserem. [16] Sua aljava é como um sepulcro aberto. São todos guerreiros valorosos. [17] Consumirão tua colheita e teu pão, teus filhos e tuas filhas, teus cordeiros e teu gado, tuas vinhas e tuas figueiras; por sua espada serão abatidas as cidades fortificadas em que confias. [18] Mas mesmo então não vos exterminarei – diz o Eterno. [19] – E quando perguntarem: 'Por que o Eterno, nosso Deus, fez com que tudo isto nos acontecesse?', responder-lhes-ás: Assim como Me abandonastes e passastes a servir a deuses estranhos em vossa terra, passareis a servir estranhos em uma terra que não será vossa.

20 Proclamai à Casa de Jacob e anunciai a Judá estas palavras: 21 Escuta, ó
nação tola, que não tem (entendimento no) coração, que tem olhos mas não
enxerga, que tem ouvidos mas não consegue escutar: 22 Não Me temeis? –
diz o Eterno. – Não tremeis ante Minha presença? Pois fui Eu que estabeleci
a areia como fronteira para o mar numa lei perpétua que não pode ser
transgredida, pois ainda que se precipitem sobre ela as ondas, não a
conseguem prevalecer, e ainda que rujam, não conseguem ultrapassá-la.
23 Mas este povo tem um coração contumaz e rebelde; voltaram-se contra
Mim e seguiram seu próprio caminho. 24 E não se detiveram a pensar:
'Temamos agora ao Eterno, nosso Deus, que faz cair as primeiras chuvas e
as tardias nas estações certas, para que tenhamos sucesso nas semanas
estabelecidas para as colheitas.' 25 Vossas iniquidades não vos permitiram
assim pensar e vossos pecados apartaram de vós tudo que é bom.
26 Porque malévolos se encontram entre os de Meu povo que ficam
emboscados como caçadores de aves. Preparam uma armadilha e nela
capturam seres humanos. 27 Como uma gaiola cheia de pássaros, suas
casas estão repletas de fraudes e, através delas, se engrandeceram e
enriqueceram. 28 Tornaram-se gordos e flácidos, e se excedem em atos de
maldade. Não defendem a causa do órfão para permitir-lhe prosperar e não
consideram o direito do necessitado. 29 Não deveria Eu punir tais coisas? –
diz o Eterno. – Contra uma tal nação não buscará vingança Minha alma?

30 Coisas inacreditáveis e infelizes aconteceram na terra: 31 os profetas
difundem falsidades e, por seu intermédio, adquirem força (para governar) os
sacerdotes; e Meu povo se satisfaz com isto. Qual será o fim de tudo isto?

6 1 ... Ó vós, filhos de Benjamim, ponde-vos a salvo longe de Jerusalém,
tocai o *Shofar* em Tekôa e elevai (como sinal) uma bandeira em Bet-
Herem; pois do norte vos espreita o mal, preparando uma terrível destruição.
2 Qual flor será cortada a airosa e delicada filha de Tsión. 3 Pastores dela se

aproximam com seus rebanhos. Contra ela se preparam, armando tendas a seu redor e devorando tudo que encontram. 4 (E murmuram:) Preparai-vos para guerrear contra ela; levantemo-nos para atacá-la ao meio-dia! Infelizmente, já declina o dia e se estendem as sombras da noite. 5 Levantemo-nos (então), vamos atacá-la em plena noite e destruamos seus palácios.

6 Porque assim se pronunciou o Eterno dos Exércitos: Cortai madeiras e preparai contra Jerusalém uma rampa; punida deve ser esta cidade, pois só opressão se vê em seu meio. 7 Como uma cisterna que se infla com suas águas, ela se incha com suas iniquidades. A violência e o roubo nela estão presentes; são perante Mim como chagas e enfermidades. 8 Busca corrigir-te, ó Jerusalém, para que Minha alma não se aparte de ti e Eu não venha a te transformar numa terra desolada e desabitada.

9 Assim afirma o Eterno dos Exércitos: Rebuscarão o remanescente da terra de Israel, até desnudá-la qual uma parreira, da qual se retiram todas as uvas, e ainda estenderão suas mãos para arrancar suas raízes. 10 Quem há de Me ouvir quando Eu falar e advertir? Pois obstruídos parecem estar seus ouvidos, impedindo-os de escutar; ridículas lhes parecem ser as palavras do Eterno em vez de, nelas, se deliciarem. 11 Por isto, repleto está meu coração com a ira do Eterno e já cansei de reprimi-la. Ela se derramará sobre todos, desde as crianças que estão nas ruas, aos jovens que se reúnem em suas casas; tornar-se-ão prisioneiros tanto os maridos quanto suas esposas, os anciãos e os que já estão avançados em anos. 12 A outros serão entregues suas casas, bem como seus campos e suas mulheres, porque hei de estender Minha mão contra todos os habitantes desta terra – diz o Eterno. 13 – Pois do homem mais simples ao mais elevado, todos anseiam somente por lucros (ainda que obtidos de forma ilícita), e desde o profeta até o sacerdote, todos agem falsamente. 14 Procuram relevar o desastre que está

por vir sobre Meu povo, dizendo: 'Paz! Haverá paz!', mas, em verdade, não há paz.

15 Envergonharam-se das abominações que cometeram? Não! Não se envergonham nem se humilham. Cairão, por isto, entre os que tombarem; sim, cairão quando Eu os punir.16 Assim disse o Eterno: Detende vossa marcha, examinai e buscai os caminhos do passado onde estava presente somente o bem, trilhai-os e encontrareis então repouso para vossa alma. Mas eles responderam: 'Não! Por ele não seguiremos!' 17 Coloquei sentinelas para vos advertir: 'Ouvi o som da trombeta', mas responderam: 'Não lhe daremos ouvido'. 18 Escutai, ó nações, e atenta, ó congregação, para o que virá (como castigo) contra eles. 19 Dá ouvidos, ó terra: Trarei sobre este povo o mal que traduz a essência de seu pensamento, porque não deram atenção às Minhas palavras e rejeitaram Meus ensinamentos. 20 De que Me serve o incenso que vem de Shevá e os perfumes de países distantes? Vossas oferendas não Me são aceitáveis e vossos sacrifícios não Me satisfazem. 21 Portanto, assim disse o Eterno: Obstáculos colocarei ante este povo, e pais e filhos neles tropeçarão, e seus amigos e os que estão à sua volta hão de perecer.

22 Assim disse o Eterno: De um país do norte virá um povo, e dos confins mais remotos da terra levantar-se-á uma nação. 23 Estarão armados como arcos e lanças, são cruéis e não sabem o que é compaixão. Suas vozes se erguem como o rugir do mar e montam em seu cavalos dispostos em formação de batalha, para lutarem contra ti, ó filha de Tsión. 24 Sobre sua fama já ouvimos e nossas mãos ela faz tremerem; angústia de nós se apodera, e nos oprime uma dor, como a da mulher que está dando à luz. 25 Não te aventures no campo nem tampouco pelas estradas, porque o terror e a espada do inimigo te cercam de todos os lados. 26 Ó filha de meu povo, reveste-te de trapos e cobre-te de cinza; enluta-te como por um filho único e

entoa lamentações com amargura, porque de súbito se lançaram sobre nós os atacantes. 27 Para ti (Jeremias) construí uma torre e uma fortaleza entre Meu povo, para que possas (entre eles) percorrer seu caminho. 28 São todos revoltosos persistentes, que se unem a caluniadores; são inflexíveis como cobre e ferro, e todos agem de forma corrupta. 29 Sopram violentamente os foles, e o chumbo é consumido pelo fogo. Em vão tenta refiná-lo o fundidor, pois não consegue separar os malvados. 30 Serão chamados de prata rejeitada, pois foram rejeitados pelo Eterno.

7 1 E a palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 2 Põe-te no portão da Casa do Eterno e proclama esta mensagem: Ouvi a palavra do Eterno, todos vós de Judá, que atravessais estas portas para vir adorá-Lo.

3 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrigi vossos caminhos e vossas ações, e farei com que continueis a habitar este lugar. 4 Não confiais em palavras mentirosas que dizem: 'Ó, o Templo do Eterno, o Templo do Eterno, este é o Templo (protegido) do Eterno!' 5 Mas, se verdadeiramente corrigires teus caminhos e tuas ações; se verdadeiramente praticares justiça entre cada um e seu vizinho; 6 se não oprimires o estrangeiro, o órfão e a viúva, e aqui não derramares sangue inocente, nem buscares seguir, para teu mal, outros deuses – 7 então farei com que aqui habites, na terra que dei a teus pais para todo o sempre. 8 Se, porém, confiares em palavras mentirosas, que não te podem trazer nenhum proveito, 9 se roubares, matares e cometeres adultério, se jurares em falso, ofereceres ofertas a Báal e seguires após deuses que não conhecestes, 10 e vieres a te apresentar perante Mim nesta Casa onde é proclamado Meu Nome e disseres 'Estamos salvos!' a fim de continuares a praticar todas estas abominações – 11 esta Casa, na qual é pronunciado Meu nome, terá se tornado um covil de salteadores a vossos olhos? Pois é isto que vejo também – diz o Eterno. 12 Ide ao Meu lugar que estava em Shiló, onde fiz a princípio

habitar Meu Nome, e vede o que ali fiz devido à iniquidade de Meu povo Israel. 13 E agora, porque praticastes tudo isto – diz o Eterno – conforme os adverti, falando-vos inúmeras vezes sem que Me escutasses e chamando-vos sem que Me respondesses, 14 farei a esta Casa onde é invocado o Meu Nome e na qual confiais, o lugar que dei a vossos pais, o mesmo que fiz a Shiló. 15 Eu vos arrojarei de Minha presença como o fiz para com todos os vossos irmãos, toda a semente de Efráim.

16 Quanto a ti (Jeremias), não reze por este povo; não fale por eles, nem com pranto nem com preces, e não intercedas por eles perante Mim, pois não te escutarei. 17 Não vês o que praticam nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? 18 As crianças recolhem lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres amassam farinha para oferecer bolachas para a rainha dos céus e para derramar libações a outros deuses, para Me provocar. 19 Será que eles Me provocam? – diz o Eterno. – Ou é a si mesmos que provocam, para que suas faces se envergonhem? 20 Por isto, assim disse o Eterno Deus: Eis que Minha ira e Minha cólera se derramarão sobre esta terra, sobre homem e animal, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da terra. Tudo queimará, e o fogo não poderá ser apagado.

21 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Juntai vossas ofertas de elevação às vossas ofertas de paz e comei sua carne. 22 Pois nada falei nem ordenei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, em relação às oferendas de elevação ou às ofertas de paz. 23 Somente isto lhes ordenei: Escutai Minha voz e serei vosso Deus e vós sereis Meu povo, e trilhai o caminho que Eu vos ordeno para que tudo vos corra bem. 24 Não escutaram, porém, nem apuraram seus ouvidos, mas escolheram seguir seus próprios conselhos e atender as inclinações dos seus corações; em vez de seguir adiante, preferiram recuar. 25 Desde quando vossos pais saíram da terra do Egito, até o dia de hoje, vos tenho enviado

todos os Meus servos, os profetas, com frequência e em tempo adequado. 26 Contudo não Me escutaram, nem a Mim voltaram seus ouvidos, e, sim, endureceram a sua cerviz, tornando-se piores que seus pais. 27 Hás de dizer-lhes todas estas palavras, porém não te escutarão; chamá-los-ás, porém não te responderão. 28 Dirás ainda: É esta a nação que não escutou a voz do Eterno, seu Deus, nem aceitou sua repreensão; já não pratica fidelidade, palavra eliminada de sua boca.

29 Despe-te de tuas madeixas de grandeza, ó Jerusalém! Lança-as fora e derrama teu pranto sobre as colinas, porque o Eterno desamparou a geração, objeto do Seu furor. 30 Pois os filhos de Judá praticaram o que parece mau aos Meus olhos – diz o Eterno. – Puseram suas abominações na Casa que é chamada pelo Meu Nome, para a profanarem. 31 Edificaram os altares de Tófet (para Moleh), que está no vale de Ben-Hinom ('Vale dos Gemidos dos Filhos'), para queimar seus filhos e filhas no fogo, (praticando assim) atos que nunca ordenei e que nem sequer ocorreram em Minha mente.

32 Portanto, aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que não mais se chamará Tófet, nem vale de Ben-Hinom, mas, sim, vale da Matança; pois lá farão seus enterros porque já estarão ocupados os outros lugares. 33 Os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra, e ninguém as impedirá 34 E farei cessar das cidades de Judá e das ruas de Jerusalém as vozes de regozijo e de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva; porque a terra terá se convertido em ruínas.

8 1 ... Naquele tempo – diz o Eterno – serão retirados de seus sepulcros os ossos dos reis e dos príncipes de Judá, dos sacerdotes, dos profetas e de todos os habitantes de Jerusalém; 2 serão espalhados ante o Sol, a Lua e a todas as constelações do céu, a quem amaram e serviram,

após quem andaram e buscaram, e ante quem tinham se prostrado; não voltarão a ser recolhidos nem sepultados; servirão de esterco sobre a face da terra. 3 Escolherão antes a morte que a vida, todos que restaram dessa malvada família, os que ficarem por todos os lugares por onde os espalhei – diz o Eterno dos Exércitos.

4 E tu lhes dirás: Assim disse o Eterno: Caem os homens e não tornam a se levantar? 5 Por que então o povo de Jerusalém resvalou pela pendente da apostasia? Aferram-se a seu erro, negam-se a retornar (ao caminho certo). 6 Escutei com atenção, mas não ouvi palavras que indicassem integridade. Ninguém se arrepende de sua maldade e se pergunta: 'O que fiz?' Todos correm desenfreadamente por seus caminhos como cavalos que investem cegamente numa batalha. 7 Até a cegonha, nos céus, conhece o tempo de sua migração, e a pomba, a andorinha e o grou cumprem fielmente suas trajetórias, mas Meu povo desconhece as leis do Eterno. 8 Como podem dizer: 'Somos sábios e conosco estão as leis do Eterno'? Sem dúvida trabalharam em vão as penas dos escribas. 9 Envergonhados, aterrados e desnorteados estão os sábios, por terem rejeitado a palavra do Eterno. E que sabedoria lhes resta? 10 Por isto, darei a outros suas esposas, e seus campos a novos donos; pois do homem mais simples ao mais distinguido, todos só pensam em conseguir ganhos; do profeta ao sacerdote, todos agem com falsidade. 11 Com leviandade fingiram curar a ferida da filha de Meu povo, proclamando: 'Paz! Haverá paz!', mas, em verdade, não há paz. 12 Serão envergonhados porque cometeram abominações. Entretanto não se sentem envergonhados nem enrubescem suas faces. Por isto perecerão entre os que caírem. Tropeçarão quando chegar a hora de sua punição – disse o Eterno.

13 Hei de destruí-los totalmente – diz o Eterno. – Não sobrará uva na videira nem figo na figueira, e fenecerão todas as folhas; porque a Lei que lhes

concedi violaram totalmente. 14 Por que nos quedamos imobilizados? Juntai-
vos todos e entremos nas cidades fortificadas, e ali pereceremos, pois o
Eterno, nosso Deus, decretou que devemos perecer, e águas amargas nos
fez beber, porque contra Ele pecamos. 15 Buscávamos alcançar a paz, mas
nada que nos favorecesse ocorreu; ansiávamos pelo tempo de cura, mas só
o terror nos alcançou. 16 De Dan já se ouve o resfolgar dos cavalos (do
inimigo); ante as vozes dos guerreiros estremece toda a terra; eles
devoraram a terra e tudo que ela contém – as cidades e seus habitantes.

17 Eis que contra vós enviarei serpentes e basiliscos, contra os quais não
funcionarão encantamentos, e eles vos ferirão – diz o Eterno.

18 Ainda que encontrasse conforto para minha tristeza, meu coração continua
desfalecido. 19 Clama, em pranto, a voz da filha do meu povo, desde uma
terra remota: 'Acaso não está o Eterno em Tsión? Não mais reside ali seu
Rei?' Por que Me provocaram com seus ídolos e buscaram somente coisas
vãs, de terras estranhas? 20 Já terminou a colheita, findou o verão, e não nos
alcançou a salvação! 21 Pelos ferimentos da filha do meu povo me envolve a
angústia; estou desolado e entristecido; consternação de mim se apoderou.
22 Não haverá bálsamo em Guilád? Não se encontrará ali um médico? Por
que, então, não foi conseguida a cura para os ferimentos da filha do meu
povo?

23 Quem dera que minha cabeça se tornasse um poço de água e meus olhos
uma fonte de lágrimas, para que eu, permanentemente, chorasse pelos
assassinados da filha do meu povo!

9 1 Se houvesse no deserto um albergue para caminhantes, eu (nele me
abrigaria e) deixaria meu povo; dele me afastaria porque é formado
por adúlteros e constitui uma congregação de homens traidores. 2 Eles

retorcem suas línguas qual arco, para disparar mentiras; fortaleceram-se na terra, porém não pelo caminho da verdade; seguem de uma maldade para outra e Me desconhecem por completo – diz o Eterno. 3 Que se cuide cada qual do seu próximo, e em nenhum irmão confie; porque enganará um irmão ao outro e certamente divulgará calúnias do seu próximo.4 Sim! Cada um engana a seu próximo e nunca fala a verdade; sua língua ensinaram a só pronunciar mentiras; esgotaram suas forças praticando iniquidades. 5 Envolta em mentiras está sua habitação, e por isto se recusam a Me reconhecer – diz o Eterno.

6 Portanto, assim disse o Eterno dos Exércitos: Hei de purgá-los e os farei passar por testes, pois o que mais poderia Eu fazer pela filha de Meu povo? 7 Suas línguas são flechas aguçadas que falam enganosamente; para com seu próximo suas bocas pronunciam palavras de paz, enquanto em seu interior planejam como lhe armar ciladas. 8 Não os haveria de punir por tal comportamento? – diz o Eterno. – Contra tal nação, não deveria exercer vingança Minha alma?

9 Prantearei pelas montanhas abandonadas e pelas pastagens tornadas em desertos; porque estão a tal ponto desoladas, que ninguém por elas vem a passar; não se ouve o mugido de gado nem o cortar dos ares pelas aves do céu, nem rugidos de animais, pois se foram. 10 E converterei Jerusalém em um montão de escombros e em moradia de chacais; quanto às cidades de Judá, hei de torná-las uma desolação, vazias de habitantes.

11 Quem será o sábio que compreenderá o que aconteceu, e a quem falou a boca do Eterno, para que o possa explicar? Por que razão pereceu a terra e se tornou um deserto, sem transeuntes?

12 E o Eterno disse: Porque Minha lei, que expus perante eles, abandonaram; Minha voz não quiseram ouvir, nem segundo ela caminhar. 13 Preferiram seguir caminhos indicados pela dureza de seus corações e correr atrás dos baalins, como seus pais lhes haviam ensinado.

14 Portanto, assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei este povo comer amarguras e beber águas envenenadas. 15 E os espalharei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; e farei com que a espada os persiga, até que Eu os tenha consumido.

16 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Atentai à vossa situação e chamai, para que venham as carpideiras e as mulheres sábias; 17 que se apressem e elevem sobre nós seu pranto, para que se desfaçam nossos olhos em lágrimas e nossas pálpebras se tornem lagos. 18 Porque o som de lamentos se ouve de Tsión: 'Ó como fomos despojados de tudo! Humilhados ficamos por ter deixado nossa terra e envergonhados por termos sido expulsos de nossas moradas!'

19 Ouvi, pois, ó mulheres, a palavra do Eterno, e recebam vossos ouvidos a palavra de Sua boca, e ensinai a vossas filhas o pranto, e cada uma à sua vizinha, a lamentação. 20 Porque a morte subiu por nossas janelas e entrou em nossos palácios, para exterminar das ruas as crianças e, das praças, os moços. 21 Fala: Assim disse o Eterno: Os cadáveres dos homens cairão como esterco sobre a face do campo, e como gavela atrás do segador, sem que ninguém a recolha.

22 Assim disse o Eterno: Não se glorifique o sábio por sua sabedoria, nem o forte por sua força, nem o rico por suas riquezas! 23 Antes, se glorifique em Me entender e em Me conhecer, e saber que Eu sou o Eterno, que pratico

misericórdia, retidão e justiça na terra; porque nisto Me deleito – diz o Eterno.

24 Aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que punirei os que são
circuncisos em seu corpo, mas não em seu coração. 25 Egito e Judá, Edom e
os filhos de Amon e Moav, e todos aqueles que raspam as bordas de seu
cabelo e vivem no deserto, porque se todas as nações são incircuncisas,
incircuncisa em seu coração é toda a Casa de Israel!

10 1 Escutai a palavra que o Eterno vos fala, ó Casa de Israel! 2 Eis o que
Ele proclama: Não buscai aprender o caminho dos pagãos nem vos
preocupeis com os astros dos céus que tanto vos preocupam. 3 Vãos
e sem sentido são os seus costumes, pois o que adoram (como divindade)
nada mais é que uma árvore cortada da floresta, o resultado do trabalho de
um artífice com seu machado. 4 Eles a recobrem com ouro e prata e a fixam
com pregos e martelos para que não venha a cair. 5 São como um
espantalho num campo de pepinos, que não tem voz; têm que ser
carregados, porque não podem dar sequer um passo. Não os temais, pois
não podem causar mal, assim como também não podem fazer o bem.

6 Ninguém a Ti pode se comparar, ó Eterno, porque és grandioso e imenso é
o poder de Teu Nome! 7 Quem ousaria não Te temer, ó Rei de todas as
nações? A Ti é devido temor porque entre todos os sábios da terra e entre
todos os reis do mundo ninguém há que a Ti se possa comparar. 8 Pois
embrutecidas e tolas são as nações; não são mais que uma lenha as coisas
vãs que os ensinam a temer. 9 De Tarshish trazem prata em placas batidas e
de Ufaz trazem ouro, obras de artesãos e de ourives. Azul e púrpura os
ornamentam, com confecções de mãos hábeis. 10 Mas só o Eterno é o Deus
verdadeiro! É o Deus vivo e o Rei eterno! Ante Sua ira estremece a terra e
Sua indignação não pode ser suportada pelas nações.

11 Então lhes dirás: 'Os deuses que não fizeram o céu e a terra hão de desaparecer da terra e de sob os céus!'

12 Aquele que criou a terra por Seu poder, estabeleceu o mundo por Sua sabedoria e estendeu os céus por Sua inteligência, 13 Ele faz com que ao som de Sua voz surjam infinitas águas sobre os céus, que subam os vapores dos confins da terra, que chuvas e relâmpagos desabem e sopre o vento, saindo de seus depósitos; 14 ante Ele se mostra todo homem tolo e ignorante, todo ourives se envergonha de sua imagem esculpida. É falso o ídolo que ele fundiu e nele não encontra alento. 15 São vãos, pura ilusão, e serão totalmente destruídos. 16 Mas bem diferente é a porção de Jacob, pois Deus é o Criador de todas as coisas, para quem Israel é a tribo de Sua herança; Eterno dos Exércitos é Seu Nome!

17 Recolhe da terra teus bens, ó tu que vives sob assédio!

18 Pois assim disse o Eterno: Expulsarei os habitantes desta terra e os atribularei para que sintam o peso de seu justo castigo.

19 Ai de mim por tal desastre! Profundo é meu ferimento; mas ao mesmo tempo eu disse: É apenas uma doença e devo suportá-la. 20 Minha tenda foi saqueada e suas cordas rebentadas. Foram-se de mim meus filhos e não mais os tenho; não há mais ninguém que volte a armá-la para mim e a estender suas cortinas. 21 Porque os pastores (reis) se embruteceram por não haver buscado o Eterno; eis porque não prosperaram e seus rebanhos se dispersaram.

22 Circula uma notícia de que com estrondo vem um país do norte para assolar as cidades de Judá e transformá-las em abrigo de chacais. 23 Ó Eterno! Sei que os caminhos do homem não são sua escolha. Ele não tem poder para direcionar seus passos quando anda. 24 Ó Eterno! Corrige-me,

porém não em demasia, não me humilhe em Tua ira! 25 Derrama Tua ira sobre as nações que não Te reconhecem e sobre aquelas famílias que não invocam Teu Nome, porque eles devoraram Jacob. Sim, eles o devoraram e consumiram, e devastaram sua habitação.

11 1 Eis a palavra do Eterno que veio a Jeremias, dizendo: 2 Escutai as palavras deste pacto e a transmitai aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém. 3 Diz-lhes: Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Maldito seja o homem que não atente às palavras deste pacto 4 que Eu ordenei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha incandescente, dizendo: Escutai Minha voz para tudo cumprir de acordo com tudo que vos ordeno, e assim serei vosso Deus e vós sereis Meu povo, 5 para que Eu torne realidade o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra que emana leite e mel como hoje ocorre. Respondi-lhe então: Assim seja, ó Eterno!

6 E mais me disse o Eterno: Proclama tudo que te falei nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, exclamando: Escutai as palavras deste pacto para cumpri-las. 7 Pois seriamente adverti a vossos pais, do dia em que os tirei da terra do Egito até o dia de hoje, repetindo constantemente: 'Atentai ao que vos digo.' 8 Contudo, eles não Me escutaram, nem voltaram para Mim seus ouvidos, mas preferiram seguir cada um a obsessão de seu coração perverso; por isto Eu fiz pesar sobre eles todas as palavras deste pacto que lhes ordenei cumprir e ao qual não obedeceram.

9 E o Eterno me disse: Há uma conspiração entre os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. 10 Voltaram à iniquidade de seus antepassados, que recusaram escutar Minhas palavras, e se dispuseram a seguir outros deuses para servi-los. A Casa de Israel e a Casa de Judá romperam Minha aliança, feita com seus pais.

11 Por isso disse o Eterno: Trarei sobre eles um mal do qual não poderão escapar e, ainda que clamem a Mim, não hei de escutá-los.12 Então as cidades de Judá e os moradores de Jerusalém clamarão aos deuses aos quais fazem oferendas, mas eles não os salvarão de sua tribulação. 13 Porque são tantos teus deuses quanto o número de tuas cidades, ó Judá; e tantos altares ergueste aos ídolos abomináveis e para sacrifícios a Báal quantas são tuas ruas, ó Jerusalém!

14 Por isto tu não deves rezar por este povo nem erguer por eles teu lamento em preces, pois não os atenderei quando clamarem a Mim em sua aflição.

15 O que tem Minha amada (nação) a fazer em Meu Templo, após ter se comportado impudicamente com tantos e deixado de santificar sua carne (não praticando a circuncisão)? Regozijas-te em praticar o mal. 16 O Eterno te chamou por teu nome, uma oliveira frondosa repleta de belos frutos; mas agora, com o estrondear de um grande tumulto, te incendiou e destruiu teus ramos. 17 Porque o Eterno dos Exércitos, que te plantou, decretou sobre ti o mal, por causa da iniquidade da Casa de Israel e da Casa de Judá, que o fez cair sobre si ao Me provocar, trazendo oferendas a Báal.

18 E o Eterno me informou de tudo isto e assim fiquei sabendo, pois me mostrou as ações deles. 19 Mas eu agi como um manso cordeiro que é levado para o matadouro e não sabia que haviam tramado planos contra mim: 'Vamos destruí-lo completamente, a árvore e seus frutos, e vamos cortá-lo da terra dos seres viventes para que seu nome não mais seja lembrado.' 20 Mas Tu, ó Eterno dos Exércitos, que julgas com retidão e que testas os corações e as mentes, permita-me ver Tua vingança sobre eles, porque a Ti revelei minha causa.

21 Por isto, assim disse o Eterno, a respeito dos homens de Anatot, que buscam tirar minha vida, dizendo: 'Não profetizarás mais em Nome do Eterno, pois do contrário serás morto por nossas mãos.'

22 Por isto, assim disse o Eterno dos Exércitos: Hei de castigá-los! Pela espada morrerão os jovens e pela fome seus filhos e filhas. 23 E deles não sobrarão remanescentes, pois trarei sobre os homens de Anatot o mal no tempo estabelecido para sua punição.

12 1 Tu és justo, ó Eterno, e não posso contender Contigo, entretanto Contigo arrazoarei: Por que prospera o caminho do malvado? Por que se sentem seguros os que agem traiçoeiramente? 2 Tu os plantaste e vieram a criar raízes; cresceram e produziram frutos; Tu estás perto de suas bocas, mas distante de seus pensamentos. 3 Porém, ó Eterno, Tu me conheces, me observas e pões à prova meu coração para verificar se está voltado para Ti. (Por isto eu Te peço:) Faz com que sigam como ovelhas para o matadouro e sejam preparados para o dia do abate.

4 Até quando permanecerá a terra enlutada e fenecidas todas as ervas do campo? Pela maldade dos que ali vivem, até as bestas e os pássaros do céu são destruídos, porque dizem: 'Ele não vê nosso fim.' 5 Se contra os que marcham a pé te exauriste, como podes contender com cavaleiros? Se numa terra que está em paz e em que pareces seguro corres perigo, como será então na matas do Jordão? 6 Pois até teus irmãos e os da casa de teu pai se comportaram traiçoeiramente contigo. Até eles gritaram contra ti; neles não acredites, ainda que te falem pronunciando belas palavras.

7 Abandonei Meu Templo, renunciei à Minha herança; às mãos de inimigos entreguei os amados de Minha alma. 8 Pois minha herança se comportou para comigo como um leão na floresta; contra mim levantou sua voz e com

isto despertou Minha ira. 9 Terá Minha herança se tornado uma sanguinária ave de rapina, cercada por outras aves gritando: 'Conclama todas as bestas do campo para que venham também devorar'? 10 Muitos pastores destruíram Minha vinha; sob seus pés pisotearam-na. Tornaram Minha amena porção um rincão desolado. 11 Dele fizeram um deserto que chora, enlutado, perante Mim; desolada está toda a terra porque homem nenhum reflete em seu coração (sobre suas ações). 12 Sobre todas as colinas deste deserto se abatem os saqueadores. Porque a espada do Eterno tudo consome, de uma extremidade à outra da terra; não há paz para nenhum ser.

13 Plantaram trigo, mas colheram somente espinhos; trabalharam com empenho, mas nenhum proveito alcançaram. Envergonhai-vos de vossos produtos, atingidos pela ardente ira do Eterno.

14 Assim disse o Eterno: Quanto a Meus malévolos vizinhos, que desolaram a herança que destinei a Meu povo Israel, Eu os arrancarei de sua terra e deles libertarei a Casa de Judá. 15 E depois disto, novamente terei misericórdia para com eles e trarei de volta cada homem para sua herança, cada um para sua terra. 16 E sucederá que, se Meu povo reaprender diligentemente seus caminhos para saber invocar Meu Nome, dizendo: 'Vive o Eterno!', assim como haviam aprendido a jurar por Báal, serão restaurados, verdadeiramente, como Meu povo. 17 Mas se, ao contrário, não souberem ouvir, destruirei esta nação até a raiz – diz o Eterno.

13

1 Assim me disse o Eterno: Adquire para ti um cinto de linho, envolve com ele tua cintura e não o ponhas na água. 2 Então, em conformidade com a palavra do Eterno, adquiri um cinto e com ele me revesti.

3 Veio então pela segunda vez a palavra do Eterno, dizendo: 4 Levanta-te, vai ao rio Eufrates com o cinto que adquiriste e que usas em volta de tua cintura,

e esconde-o lá na cavidade de uma rocha. 5Assim fiz e o escondi conforme me ordenara o Eterno. 6 Após muitos dias o Eterno me disse: Vai ao rio Eufrates e busca o cinto que te mandei esconder lá. 7 Fui então ao rio Eufrates, escavei e retirei o cinto do lugar onde o havia ocultado; verifiquei que ele estava tão estragado que para nada podia servir.

8 Veio então a mim a palavra do Eterno, dizendo: 9 Assim disse o Eterno: Assim também deteriorarei tanto o orgulho de Judá quanto o (ainda maior) orgulho de Jerusalém, 10 junto com seu povo iníquo – que recusa ouvir Minha Palavra, trilha o caminho de seu coração obstinado e se voltou para outros deuses, para os servir e adorar – para que venha a ficar tão inutilizado quanto este cinto, que não serve mais para nada.

11 Pois assim como um cinto envolve a cintura do homem, fiz aderir a Mim toda a Casa de Israel e de Judá – diz o Eterno – para que pudessem ser, para Mim, um povo (amado), um nome (respeitado), um louvor e uma glória; eles porém não Me escutaram.

12 Além disto, dirás a eles isto:

Assim falou o Eterno, o Deus de Israel: Cada garrafa está repleta de vinho! E quando te responderem: 'Acaso desconheceríamos que toda garrafa costuma vir cheia de vinho até o gargalo?' 13 Então lhes responderás: Assim disse o Eterno: Farei com que todos os habitantes desta terra – os reis que se assentam no trono de David, os sacerdotes, os (falsos) profetas e todos os habitantes de Jerusalém – estejam embriagados até o topo de suas cabeças.14 Farei com que se voltem uns contra os outros, até mesmo pais contra filhos – diz o Eterno. – Não os pouparei, não me apiedarei e não Me deixarei, levado por compaixão, evitar sua destruição. 15 Ouvi, aprestai vossos ouvidos e não vos mantenhais orgulhosos, pois assim falou o Eterno.

16 Rendei glória ao Eterno, vosso Deus, antes que escureça e que tropecem
vossos pés sobre as montanhas, ante o anoitecer, para que enquanto
buscardes luz Ele não a transforme na sombra da morte e na escuridão total.
17 Mas se não o fizerdes, meu coração chorará em silêncio por vosso orgulho
e meus olhos prantearão, derramando-se em lágrimas, porque estará sendo
levado em cativeiro o rebanho do Eterno.

18 Dizei ao rei e à rainhamãe: Sentai-vos em cadeiras baixas (como
enlutados), pois tombaram de vossas cabeças as testeiras de vossa
grandeza e a coroa, que era tão bela. 19 As cidades do sul estão fechadas
(sem que ninguém possa entrar ou sair) e não há quem as possa abrir; toda
Judá foi exilada, levada em cativeiro.

20 Erguei vossos olhos e mirai os que vêm chegando do norte; onde está o
rebanho que vos foi dado, os animais dos quais vos orgulhastes? 21 Que
direis quando Ele fizer com que sejais dominados por aqueles que
procurastes para vos libertar, e que consideráveis como amigos? Não sereis
acometidos por dores como de uma mulher durante seu parto? 22 E se
murmurares em teu coração: 'Porque me acometeram estes males?' Foi pela
dimensão de vossa iniquidade que foram rasgadas vossas vestes e exposta
vossa nudez. 23 Poderiam os etíopes mudar a cor de sua pele, ou o leopardo
apagar as manchas de sua pele? Assim também poderíeis praticar o bem,
vós que estais acostumados a praticar o mal? 24 Eu os espalharei como a
palha carregada pelo vento do deserto. 25 Este é vosso fardo, a porção que
a vós destinei – diz o Eterno. – Porque vós Me esquecestes e destes ouvidos
a falsidades. 26 Por isto hei também de expor a vergonha que cobre vossas
faces. 27 Porque sobre os campos e as colinas foram expostos vossos
comportamentos adúlteros, vossa prostituição, vossos atos abomináveis.
28 Ai de ti, ó Jerusalém, que não te queres purificar! Quando isto virá a
acontecer?

14 1 Palavras pronunciadas a Jeremias pelo Eterno, referentes à
estiagem. 2 Judá está enlutada e suas cidades, devastadas, estão
escurecidas como se terra as cobrisse; e Jerusalém ergue-se num
lamento. 3 Mesmo os (cidadãos) proeminentes fazem seus jovens sair em
busca de água; eles foram até as poças (que acumulavam água de chuva),
mas não as encontraram; vazios voltaram os baldes que levavam;
envergonhados (por nada trazerem) e sentindo-se confusos, cobrem-se
como enlutados. 4 Porque a terra está rachada sem (de há muito) receber
chuvas; os lavradores (sem saber o que fazer) se sentem embaraçados e se
cobrem de luto. 5 Também a corça, no campo, deu à luz e abandonou seu
filhote porque não há relva. 6 Os asnos selvagens do alto dos morros sugam
o ar como chacais (tentando perceber se há água) e esbugalham seus olhos
procurando por ervas. 7 Ainda que nossas iniquidades testemunhem contra
nós, ó Eterno, faz algo, (somente) pelo louvor de Teu Nome, pois (reconheço
que) grande é nossa rebeldia; pecamos contra Ti. 8 Ó esperança de Israel,
seu Salvador em tempos conturbados! Por que agirias como um estranho a
esta terra, como um viajante que (de passagem) apenas busca um abrigo
por uma noite (e não se preocupa com o que se passa)? 9 Por que haverias
de parecer como se fosses um homem vencido, alguém que, mesmo
poderoso, não tem a capacidade de salvar? Pois Tu estás entre nós, e
somos chamados por Teu Nome; não nos abandones!

10 Mas assim disse o Eterno a este povo: Tanto amaram peregrinar
(buscando aliados entre povos pagãos) que não pouparam seus pés; agora o
Eterno os rejeitou (e deixou que peregrinem em busca de água); relembra
sua iniquidade e sobre eles fará pesar a consequência de seus pecados.

11 E o Eterno me disse: Não rezes para beneficiar este povo! 12 Se jejuarem,
mesmo assim não atenderei suas preces, e se oferecerem oferendas de

elevação e oblação, não as aceitarei, pois decidi destruí-los pela espada, pela fome e pela pestilência.

13 E eu Lhe respondi: Ó Eterno Deus! Os (falsos) profetas lhes dizem: 'Não vereis espada alguma, nem sereis acossados pela fome, pois Eu vos darei uma paz verdadeira.'

14 E o Eterno me disse: Eles anunciam mentiras em Meu Nome; não os enviei, não lhes dei qualquer ordem e nem sequer lhes falei. Profetizam para vós falsas visões, adivinhações, coisas vãs e a dissídia de seus corações.

15 Por isto, assim disse o Eterno a respeito dos (falsos) profetas que profetizam em Meu Nome, embora não tenham sido por Mim enviados, mas que afirmam: 'Espada e fome não assolarão esta terra' – estes mesmos profetas perecerão pela espada e pela fome! 16 E o povo para quem profetizam cairá nas ruas de Jerusalém pela fome e pela espada, e não haverá quem os enterre, tanto aos homens quanto às suas esposas, filhos e filhas; e sobre eles derramarei a consequência de sua iniquidade. 17 E estas são as palavras que lhes dirás: Possam meus olhos se desmanchar em lágrimas dia e noite, sem cessar, pois alquebrada está a virgem de meu povo, tendo recebido um sério golpe. 18 Se eu sair ao campo, encontrarei os mortos pela espada, e se nas cidades entrar, verei aqueles atacados pela fome, pois tanto os (falsos) profetas quanto os sacerdotes espalharam mentiras entre o povo, porque desconheciam a palavra do Eterno.

19 Porventura Tu rejeitaste realmente a Judá? Acaso Tua alma desprezou a Tsión? Por que nos atingiste de forma a não termos cura? Ansiamos por paz, mas ela não é alcançada, e por salvação, mas há apenas terror. 20 Ó Eterno! Conhecemos nossas fraquezas e a iniquidade de nossos pais, pois temos pecado contra Ti. 21 Pela honra de Teu No-me, não nos condenes, nem

cubras de desgraça o trono de Tua glória! Lembra-Te, e não canceles Teu pacto conosco! 22 Haverá, entre todos os povos, quem faça chover? Ou os céus (sem Tua ordem) poderiam produzir gotas de chuva? Não és Tu que tudo fazes, ó Eterno, nosso Deus? Pois somente em Ti depositamos nossa esperança!

15 1 E o Eterno me disse: Ainda que Moisés e Samuel estivessem perante Mim, Eu não quereria este povo. Que se afastem de Minha presença e vão embora! 2 E se acontecer de perguntarem: 'Para onde iremos?', tu lhes dirás: Assim falou o Eterno: Os que estão destinados para a morte, à morte; os que estão destinados para a espada, à espada; os desatinados para a fome, à fome; os destinados ao cativeiro, ao cativeiro. 3 Destinar-lhes-ei quatro famílias (de punições) – diz o Eterno: a espada para matar, cães para devorar (os cadáveres), os pássaros do céu e os animais da terra para devorar e destruir. 4 Farei com que se tornem motivo de horror para todos os reinos da terra, por causa do que fez Menashe ben Iehizkiáhu, rei de Judá, em Jerusalém. 5 Quem se apiedará de ti, ó Jerusalém, e quem lamentará teu destino, ou se voltará para perguntar sobre teu bem-estar? 6 Tu Me esqueceste – diz o Eterno. – Afastaste-te de Mim, e por isto voltei contra ti Minha mão e te destruí. Estou farto de arrependimentos. 7 Eu os fiz sacudir sobre uma peneira que estendi sobre as cidades de toda a terra; enlutei e destruí Meu povo, mas mesmo assim não renunciaram a seus caminhos de perversão. 8 Para Mim, suas viúvas são mais numerosas que as areias do fundo dos mares; fiz com que sobre ela (Jerusalém) caísse uma horda que a saqueará em plena luz do dia; eles virão repentinamente espalhando terror. 9 Aquela que deu à luz sete filhos está desarvorada, com sua alma atormentada; para ela, o sol se põe quando ainda é dia; ela está envergonhada e infelicitada. E agora, à espada do inimigo entregarei seus remanescentes – diz o Eterno.

10 Ó minha mãe! Ai de mim – (diz Jeremias) – a quem deste à luz um homem que provoca disputas e questiona a todos neste país; não emprestei dinheiro (tornando-me um credor arrogante) e tampouco ninguém me fez empréstimo (tornando-me alguém que recusa pagar seu débito) e, no entanto, todos me amaldiçoam!

11 Respondeu o Eterno: Haverá remanescente, salvo por Mim; tu estarás entre eles e farei com que, em tempo de fome e de calamidade, te peçam para implorar (por Minha misericórdia) contra o inimigo. 12 Poderia o ferro comum resistir ao ferro trazido do norte que é temperado com cobre? 13 Tuas riquezas e teus tesouros darei como saque, não por um preço qualquer, mas como consequência dos pecados cometidos dentro de tuas fronteiras. 14 Farei com que sigas para a terra dos inimigos, a um país que desconheces, pois acendeu-se o fogo de Minha ira e ele arde contra ti.

15 Tu sabes (a verdade), ó Eterno! Pois lembra de mim, pensa em mim e vinga-me de meus perseguidores; em Tua paciência (para com eles) não me tires a vida, pois isto ofuscaria Tua glória. 16 Tuas palavras (a mim dirigidas) são imediatamente absorvidas por mim e são uma alegria para meu coração, porque vêm de Ti, ó Eterno, Deus dos Exércitos!

17 Porém, não me sentei junto aos que se alegravam, nem me rejubilei; por causa de Tua missão, fiquei sozinho, pois me fizeste ficar repleto de (profecias de) fúria. 18 Por que me fizeste sentir uma dor angustiante e uma ferida perpétua? Ela se recusa a sarar; Tu Te tornaste para mim como a fonte que se recusa a jorrar (conceder alívio).

19 Por isto, assim o Eterno disse a mim: Se retornares a Mim, Eu te farei retornar e permanecer perante Mim; e se separares o que é (verdadeiramente) precioso do que é vil, serás como Minha boca. Que

retornem a ti, mas não retornes a eles. 20 E te farei ser, para este povo, um muro fortificado de cobre; lutarão contra ti mas não prevalecerão, pois estou a teu lado para te redimir e salvar – diz o Eterno. 21 – Eu te salvarei das mãos dos iníquos e te redimirei da mãos dos poderosos.

16 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Não tomarás para ti esposa, nem terás filhos ou filhas neste lugar.

3 Pois assim se manifesta o Eterno em relação aos filhos e filhas que aqui vierem a nascer, bem como em relação às mães que lhes derem à luz e aos pais que os gerarem: 4 Morrerão de forma violenta. Não serão lamentados nem sepultados. Serão como adubo sobre a face da terra. Serão consumidos pela espada e pela fome. Seus cadáveres serão alimento para as aves de rapina do céu e para as feras da terra.

5 Porque assim disse o Eterno: Não deves entrar na casa enlutada nem lamentar ou chorar seus mortos, pois deste povo retirei Minha paz, Minha benevolência e Minha compaixão! – diz o Eterno. 6 – Tanto os grandes quanto os pequenos morrerão nesta terra; não serão sepultados e ninguém por eles se lamentará, nem se marcará com cortes ou raspará sua cabeça. 7 Tampouco hão de partir para eles o pão, em luto, para confortá-los por seus mortos; também não lhes oferecerão a taça do consolo para que bebam por seu pai e sua mãe. 8 Tu não deves entrar nas casas onde há festejos, para sentar-te com eles para comer ou beber.

9 Pois assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Farei com que, em vossos dias e ante vossos olhos, cessem as vozes de alegria e regozijo, a voz do noivo e a voz da noiva. 10 E acontecerá que ao dizeres todas esta palavras a este povo, te perguntarão: 'Porque o Eterno decretou mal tão grande sobre todos nós? Qual é nossa iniquidade? E qual o pecado que

cometemos contra nosso Deus?' 11 Então lhes responderás: Porque vossos pais Me abandonaram – diz o Eterno – e seguiram após outros deuses e os serviram e adoraram, abandonando a Mim e descumprindo Minha lei. 12 Quanto a vós, agistes pior que vossos pais, pois cada um atende a obstinação de seu coração malévolo, de forma que não Me escutais. 13 Por isto os arrojarei desta terra, para uma outra que não foi conhecida nem por vós nem por vossos pais, e ali servireis a outros deuses, dia e noite, pois não vos dispensarei nenhuma mercê.

14 Por isso, aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que não mais se dirá: 'Assim como vive o Eterno, que retirou os filhos de Israel da terra do Egito', 15 mas, sim: 'Assim como vive o Eterno, que trouxe os filhos de Israel da terra do norte e de todos os países para onde os tinha dispersado', pois os trarei de volta para a terra que dei a seus antepassados.

16 Trarei muitos pescadores – diz o Eterno – que os pescarão; e depois muitos caçadores que os buscarão em cada montanha, em cada colina e nas fendas das rochas. 17 Porque Meus olhos miram todos os caminhos, de modo que não podem ocultar-se de Meu rosto nem sua iniquidade pode ocultar-se de Meus olhos. 18 Primeiro, retribuirei em dobro sua iniquidade e seus pecados, por profanarem Minha terra e entulharem Minha herança com as carcaças de suas idolatrias e abominações.

19 Tu, ó Eterno, és minha força, minha fortaleza e meu refúgio no dia da angústia; a Ti virão as nações desde as extremidades da terra e dirão: 'Nossos pais herdaram somente mentiras e coisas vãs em que não há proveito. 20 Porventura poderá o homem fazer para si deuses, sendo que ele mesmo não é deus?' 21 Por isso, hei de fazer, desta vez, com que reconheçam Meu poder e Minha força, e compreenderão então que Meu Nome é Eterno!

17 1 O pecado de Judá está escrito com pena de ferro e gravado com a
ponta de um diamante; sim, está gravado sobre seu coração e sobre
os cantos de seus altares. 2 Assim como não esquecem seus filhos,
não esquecem seus altares e as árvores frondosas sob as quais praticam
idolatria e que se acham junto a todas as colinas. 3 Tu, que adoras teus
ídolos sobre os montes, terás teus bens transformados em despojos para
teus inimigos, e teus montes em presa, por causa do pecado espalhado por
todas as tuas fronteiras. 4 Deixarás de lavrar a terra que te dei por herança,
porque dela estarás distante; lavrarás porém uma terra que não conheces, a
terra de teus inimigos; porque fizeste despertar o fogo de Minha ira, que
arderá permanentemente.

5 Assim disse o Eterno: Maldito é o homem que confia somente no ser
humano, que considera a carne mortal seu amparo, e aparta do Eterno seu
coração. 6 Porque será como a tamarineira no deserto que não sente chegar
a chuva, pois estará sempre em lugares áridos sobre uma terra de sal e
desolação.

7 Bendito é o homem que confia no Eterno, e Dele espera sua ajuda.
8 Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas
raízes à margem dos arroios; não sentirá quando vier o calor, e sua folhagem
será sempre florescente; no ano de seca não lhe advirá mal nem deixará de
dar fruto. 9 Inconstante, acima de todas as coisas, é o coração, e débil como
é, quem o poderá conhecer? 10 Mas Eu, o Eterno, esquadrinho o coração e
examino o pensamento, para dar a cada um segundo os seus caminhos,
segundo o fruto das suas obras.

11 Como a perdiz que chilreia para ajuntar filhotes de outras mães é aquele
que ajunta riquezas através da injustiça; ele a perderá ao longo de seus dias,
e no fim será por todos menosprezado. 12 Como o trono da Tua glória, que

está no alto dos céus desde o princípio, assim Tua Divina presença está em nosso santuário! 13 Ó Eterno, Tu és a esperança de Israel! Todos os que Te abandonarem ficarão envergonhados, e os que Te renegarem serão inscritos no livro dos que são destinados a descer às profundezas da terra, por terem abandonado o Eterno, a fonte das águas vivas.

14 Cura-me, ó Eterno, e serei curado! Salva-me, e serei salvo! Porque Tu és meu louvor e minha glória. 15 Perguntam-me: 'Onde está a manifestação do Eterno? Que surja agora!' 16 Quanto a mim, não pretendi ser um profeta ante Ti, nem desejei que viesse o dia da punição; Tu o sabes! Tudo que meus lábios pronunciaram emanou de Ti. 17 Que isto não seja o motivo de minha ruína, pois Tu és meu refúgio no dia em que se desencadear o mal. 18 Que vergonha atinja aos que me perseguem, mas não me venha a alcançar. Que se sintam desalentados, mas que isto não aconteça a mim. Faz desabar sobre eles o dia da punição para que sejam duplamente castigados.

19 Assim o Eterno me disse: Para ante a porta dos filhos do povo, por onde entram e saem os reis de Judá, e também em cada portão de Jerusalém, 20 e diz-lhes: Escutai a palavra do Eterno, ó reis de Judá, junto com todos o moradores de Judá e Jerusalém que passam por estes portões. 21 Assim disse o Eterno: Cuidai de vossas almas e não transportai cargas através dos portões de Jerusalém no dia de *Shabat*. 22 Que nenhuma carga seja retirada de vossas casas neste dia, e que nenhum trabalho seja por vós realizado; santificai o dia de *Shabat* como ordenei a vossos pais. 23 Eles, porém, não escutaram nem apuraram seus ouvidos; preferiram permanecer se recusando a ouvir ou receber instruções. 24 Porém, se vós Me escutardes diligentemente – diz o Eterno – não transportando cargas pelos portões da cidade e, sim, santificando o dia de *Shabat*, sem realizar qualquer trabalho, 25 então reis e príncipes, que ascenderão ao trono de David, entrarão pelos portões da cidade, cavalgando ou sendo conduzidos por carruagens, junto

com seus oficiais e com os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém, e perpetuamente serão habitadas suas cidades. 26 E virão das cidades de Judá, das cercanias de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies das montanhas e do sul trazendo ofertas de elevação e oferendas, oblação e incenso, e trazendo ofertas de agradecimento à Casa do Eterno. 27 Se, porém, não me escutardes para santificar o dia de *Shabat* e, através dos portões de Jerusalém, transportardes cargas neste dia, incendiarei estes portões com uma chama que devorará todos os palácios e que não poderá ser extinguida.

18 1 E a palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 2 Levanta-te e vai à casa do oleiro, e lá te farei ouvir Minha voz. 3 Fui então à casa do oleiro, que estava trabalhando com seus instrumentos. 4 O vaso de barro que ele estava fazendo se deformou em suas mãos e ele moldou um outro que pudesse atender a seu gosto.

5 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 6 Porventura não posso Eu agir para contigo assim como age o oleiro, ó Casa de Israel? – diz o Eterno. – Pois como a argila nas mãos do oleiro, assim sois vós em Minha mão, ó Casa de Israel!

7 Num momento posso dirigir a uma nação ou a um reino palavras que visam à sua ruína, à sua destruição e à sua erradicação, 8 mas se esta nação se arrepende do mal praticado que provocou Minhas palavras, também Eu Me arrependerei do mal que lhe pretendi aplicar.

9 Num momento posso pronunciar palavras concernentes a uma nação ou a um reino, que objetivam fazê-la florescer e crescer, 10 mas se ela praticar o que parece mal a Meus olhos e não escutar Minha voz, arrepender-me-ei do benefício que lhe queria prestar.

11 E agora, dirige-te aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém e diz-lhes: Assim disse o Eterno: Ante o mal que praticais estabeleci planos contra vós. Renunciai, agora, cada um de vós à sua orientação malévola, corrigi vossos caminhos e implementai vossas ações. 12 Eles porém dirão: 'Estamos desesperançados! Assim, seguiremos nossos próprios caminhos e cada um de nós fará somente o que mandar a obstinação de seu malévolo coração.'

13 Portanto, assim disse o Eterno: Perguntai a todas as nações se alguém já ouviu algo que se assemelhe a esta atitude? A virgem de Israel cometeu um terrível desatino! 14 Alguém renunciaria à água pura que flui entre as rochas do campo, vinda das neves do Líbano? Deveria ser abandonada uma corrente de água refrescante? 15 Pois Meu povo Me esqueceu! Elevam incenso a coisas vãs, consideram o caminho de seus pais como uma sucessão de obstáculos que os fazem tropeçar, e preferem trilhas alternativas, 16 que tornarão sua terra uma área devastada, ante cujo perpétuo abandono menearão, atônitos, suas cabeças, os que por ali passarem. 17 Como uma ventania poderosa, Eu os espalharei (derrotados) perante seus inimigos; no dia de sua desgraça só lhes verei as costas (pois estarão em fuga) e deles esconderei Minha face!

18 Ao que eles disseram então: 'Planejemos algo contra Jeremias, pois (mesmo que ele pereça,) não deixará de existir conhecimento da Torá entre os sacerdotes, nem capacidade de aconselhar entre os sábios, nem previsões nas palavras dos profetas. Vamos denunciá-lo e não teremos mais que escutar suas palavras!' 19 Atenta a mim, ó Eterno, e ouve o que planejam os que me contestam! 20 Será o mal o pagamento do bem? Pois escavam uma armadilha para me tirar a vida. Lembra quando me pus diante de Ti para falar em Seu favor e para afastar deles Tua ira. 21 Por isto, entrega seus filhos à agrura da fome, faz com que a espada derrame seu sangue,

enlutadas e viúvas fiquem suas esposas, atingidos pela morte sejam seus maridos e mortos em combate sejam seus jovens. 22 Que um lamento seja ouvido de suas casas, pois farás com que inimigos as ataquem, de súbito, porque escavaram um fosso para nele me laçar e estendem cordas sob meus pés para me prender. 23 E Tu, ó Eterno, que sabes tudo que planejam para minha morte, não releves sua iniquidade, não apagues diante de Tua presença seu pecado e faze-os tropeçar diante de Ti. Faze isto no momento de Tua ira!

19 1 Assim disse o Eterno: Vai e compra de um oleiro um vaso de barro, e chama anciãos do povo e dos sacerdotes 2 e dirige-te ao vale de Ben-Hinom, que fica na entrada do portão de Harsit, e lá proclamarás as palavras que Eu te dirigir. 3 E dirás: Ouvi as palavras do Eterno, ó reis de Judá e habitantes de Jerusalém: Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei um mal tão intenso sobre este lugar, que tremerão os ouvidos que escutarem (sua descrição). 4 Porque Me esqueceram e conspurcaram este lugar, queimando incenso a outros deuses, que nem eles nem seus pais, nem os reis de Judá jamais conheceram, e empaparam este solo com o sangue de inocentes. 5 Construíram lugares elevados para Báal, para neles imolar seus filhos pelas chamas como ofertas de elevação a Báal, (praticando assim) atos que nunca ordenei, sobre os quais não falei e nem sequer ocorreram em Minha mente.

6 Portanto, aproximam-se os dias em que este lugar não mais se chamará Tófet nem vale de Ben-Hinom, mas, sim, vale da Matança. 7 Eu frustrarei aqui as ações de Judá e Jerusalém, e os farei tombar pela espada de seus inimigos e pelas mãos dos que lhes querem tirar as vidas, e suas carcaças darei como alimento para as aves de rapina e as feras da terra. 8 Tornarei esta cidade desolada e será motivo de consternação; assombrar-se-á quem por ali passar e consternar-se-á ante as pragas que a atingiram. 9 Farei com

que devorem a carne de seus filhos e de suas filhas, e cada um devorará a carne de seu amigo, durante o cerco e as agruras que seus inimigos, e todos que anseiam por destruí-los lhes imporão. 10 E então deverás estilhaçar o vaso na frente de todos que vieram contigo 11 e lhes dizer: Assim proclama o Eterno dos Exércitos: Da mesma forma que se quebra o vaso de um oleiro, o qual não pode ser restaurado depois, assim destruirei esta cidade! E por falta de lugar para sepultamento, os mortos serão enterrados em Tófet. 12 Assim procederei para com este lugar e seus habitantes – diz o Eterno – para que esta cidade fique como Tófet (onde eram sacrificadas crianças aos ídolos). 13 E as residências de Jerusalém e as casas dos reis de Judá se assemelharão às casas maculadas de Tófet, em cujos tetos era oferecido incenso às hostes celestes e feitas libações a falsos deuses.

14 E Jeremias retornou de Tófet, para onde o Eterno o enviara para profetizar, e se postou no pátio do Templo e falou a todo o povo:

15 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as outras ligadas a ela todo o mal que anunciei, porque foram irredutíveis em não escutar Minhas palavras.

20 1 ... E Pashhur ben Imer, o sacerdote, que era o responsável pela Casa do Eterno, ouviu Jeremias proclamando estas profecias. 2 Ele então agrediu o profeta Jeremias e o colocou na prisão que ficava junto ao portão superior de Benjamim, na Casa do Eterno. 3 No dia seguinte, Pashhur libertou Jeremias, que assim lhe falou: O Eterno não te denominou Pashhur, mas, sim, 'Magor Missaviv' ('Terror ao seu redor').

4 Pois assim disse o Eterno: Eis que trarei o terror tanto para ti como para todos os teus amigos; tombarão abatidos pela espada de teus inimigos e com teus próprios olhos assistirás a tudo isto. Entregarei todos de Judá nas

mãos do rei da Babilônia [Bavel], que os levará como cativos e os ferirá com a espada. 5 Além disto, darei todo o conteúdo desta cidade – tudo o que nela se acumulou, toda a sua riqueza, bem como todos os tesouros dos reis de Judá – a seus inimigos, que os saquearão e os levarão para a Babilônia. 6 Quanto a ti, Pashhur, tu e todos os que habitam em tua casa seguirão em cativeiro; irás à Babilônia, lá virás a perecer e lá serás enterrado, tu e todos os teus amigos a quem comunicaste falsas profecias.

7 Ó Eterno, Tu me persuadiste e me deixei persuadir; Tu me dominaste e prevaleceste sobre minha vontade. Tornei-me motivo de zombarias; todos riem de mim, 8 porque sempre que falo, cito somente violência e saque (que se abaterão sobre meu povo) e, por isto, só reprovação e ironia provocam as palavras do Eterno. 9 Se eu dissesse: 'Não mais O mencionarei nem falarei em Seu Nome', estas palavras seriam como um fogo ardente consumindo meu coração e queimando meu corpo, e não conseguiria cumpri-las. 10 Ouvi os murmúrios de muitos que, reunidos em redor, dizem: 'Pronunciai algo contra ele para que o denunciemos'; todos que me tinham amizade desejam agora minha destruição: 'Talvez o possamos enganar e prevalecer sobre ele e então nos vingarmos.' 11 Mas qual poderoso guerreiro, o Eterno me protege! Por isto vacilarão meus perseguidores e não prevalecerão. Sentir-se-ão envergonhados por seu fracasso, uma desilusão que não hão de esquecer. 12 Ó Eterno dos Exércitos, que testas os justos e que percebes o que se passa em sua mente e em seu coração! Permita que eu chegue a ver Tua vingança desfechada sobre eles, pois Te revelei minha causa.

13 Cantai ao Eterno, louvai ao Eterno, pois Ele salvou a alma do desfavorecido da mão dos malfeitores!

14 Amaldiçoado seja o dia em que fui concebido, e que não seja abençoado o dia em que minha mãe me deu à luz! 15 Amaldiçoado seja aquele que trouxe

esta notícia a meu pai, dizendo: 'De ti veio à luz um menino', proporcionando-lhe uma grande alegria. 16 Seja este homem como as cidades que o Eterno destruiu sem arrependimento, e que ouça gritos ao amanhecer e toques de alarme ao meio-dia, 17 por não ter me aniquilado ainda no seio materno, para que ele fosse meu túmulo e (a aparência de) sua gravidez se perpetuasse. 18 Por que tive de emergir do seio materno, para somente penar e me entristecer, e ter meus dias consumidos pela humilhação?

21 1 Estas palavras vieram do Eterno para Jeremias, quando o rei Tsidkiáhu lhe enviou Pashhur ben Malkiá e Tsefaniá [Sofonias] ben Maasseiá, o sacerdote, para dizer: 2 'Nós te rogamos que implores por nós ao Eterno, porque Nabucodonosor [Nevuhadnêtsar], o rei da Babilônia, está a guerrear contra nós; quiçá o Eterno aja para conosco segundo Seus atos milagrosos e o faça retirar-se de diante de nós.' 3 Respondeu-lhes Jeremias: Eis o que deveis dizer a Tsidkiáhu:

4 Assim falou o Eterno, o Deus de Israel: Eis que (contra vós mesmos) farei voltar as armas de guerra que estão em vossas mãos, com as quais lutais contra o rei da Babilônia e contra os caldeus que vos cercam de fora de vossos muros, aos quais reunirei em vossa cidade. 5 E Eu mesmo pelejarei contra vós, com (Meu) braço estendido e com (Minha) forte mão, revestidos de cólera, ira e fúria. 6 E ferirei os habitantes desta cidade, tanto ao povo quanto aos animais, e a peste os matará.7 Depois entregarei Tsidkiáhu, o rei de Judá, seus servidores, o povo e todos os remanescentes da cidade que escaparem da peste, da espada e da fome, nas mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e nas mãos de vossos inimigos e daqueles que buscam vos destruir, e eles vos ferirão com o fio da espada; ele não vos poupará, não se apiedará, nem demonstrará qualquer compaixão. 8 E dirás a este povo: Assim disse o Eterno: Ponho ante vós um caminho para vida e um caminho para a morte. 9 Os habitantes desta cidade morrerão – ou pela espada ou

pela fome ou pela peste; mas aqueles que dela saírem e se entregarem aos caldeus que os cercam (embora percam todos os seus bens) terão suas vidas resgatadas. 10 Pois voltei Minha face contra esta cidade para punição, e não para o bem – diz o Eterno. – Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, que a destruirá pelas chamas.

11 Quanto à Casa do rei de Judá, escutai a palavra do Eterno: 12 Ó Casa de David! – assim disse o Eterno: Praticai justiça ao amanhecer e resgatai o oprimido da mão do opressor, para que Minha ira não se erga como uma chama e queime de tal forma que ninguém a possa extinguir, por causa da iniquidade de vossos atos. 13 Eis que Me posicionei contra vós, ó habitantes da montanha que se destaca na planície, cercada de vales (Jerusalém) – diz o Eterno – e que dizeis: 'Quem nos poderá atacar? Quem poderia alcançar nossas casas?' 14 Eu vos retribuirei de acordo com o fruto de vossos feitos – diz o Eterno – e acenderei uma chama em vossa floresta (de casas) que destruirá tudo em sua volta.

22 1 ... Assim disse o Eterno: Vai ao palácio do rei de Judá e anuncia lá estas palavras, 2 dizendo: Escuta a palavra do Eterno, ó rei de Judá, que te assentas no trono de David – tu, teus servidores e teu povo que aqui chega através destes portões. 3 Assim disse o Eterno: Praticai justiça e retidão; resgatai o que foi pilhado das mãos do opressor; não prejudiqueis o estrangeiro, o órfão e a viúva; não pratiqueis violência e não derrameis aqui sangue inocente. 4 Porque se assim realmente agires, atravessarão os portões deste palácio, para sentar neste trono, reis descendentes de David, com suas carruagens puxadas por cavalos, com seus servos e seu povo. 5 Mas se não deres ouvidos a estas palavras, juro por Meu santo Nome que este palácio se tornará uma desolação.

6 Pois assim disse o Eterno sobre o palácio do rei de Judá: Embora sejas tão
cara para Mim como (toda a fértil) Guilad, ó Cume do Líbano (Jerusalém),
Eu te transformarei num deserto, qual uma cidade abandonada. 7 Prepararei
contra ti destruidores, cada qual com suas ferramentas, e abaterão teus
cedros altaneiros e os jogarão ao fogo. 8 Muitas nações passarão por esta
cidade, e uma pessoa perguntará à outra: 'Que razão levou o Eterno a agir
assim para com esta grande cidade?' 9 E responderão: 'Foi porque
esqueceram a aliança do Eterno, seu Deus, e se prostraram perante deuses
estranhos e os adoraram.'

10 Não chorai pelos que morreram antes, nem os lamentai; chorai, sim, pelo
que se for, pois nunca mais voltará a ver a terra onde nasceu. 11 Pois assim
disse o Eterno sobre Shalum (Tsidkiáhu) ben Ioshiáhu, o rei de Judá, que
reina no lugar de Ioshiáhu, seu pai, que se foi e não mais retornará a este
lugar, 12 pois perecerá no lugar para onde o exilarem e nunca mais verá esta
terra.

13 Ai daquele que constrói sua casa sem retidão e seus terraços sem justiça,
que faz seu semelhante trabalhar de graça e não lhe entrega seu salário!
14 Ai daquele que diz: 'Construirei para mim uma casa espaçosa, com amplos
terraços', e alarga suas janelas, estende um forro de cedro e a pinta com
cores brilhantes. 15 Acaso hás de reinar porque te excedes em decorações
de cedro? Teu pai não comeu e bebeu, praticou a justiça e usou de retidão
em suas ações? Tudo então lhe ocorreu para o bem. 16 Ele julgou a causa do
pobre e do necessitado; tudo então lhe ocorreu para o bem. Isto não significa
conhecer a Mim? – diz o Eterno. 17 Mas os teus olhos se voltam somente
para a cobiça, para o derramamento de sangue inocente, para a opressão e
para a prática da violência!

18 Por isto, assim disse o Eterno sobre Iehoiakim ben Ioshiáhu, o rei de Judá:
Não o lamentarão (dizendo:) 'Ai de meu irmão!' ou 'Ai de minha irmã!' nem
dele se lamentará: 'Ai de meu senhor!' ou 'Ai de sua glória!' 19 Será enterrado
como se fora um jumento – carregado e atirado para fora dos portões de
Jerusalém.

20 Ascende ao Líbano e lamenta, eleva tua voz em Bashán e chora em
Avarim, porque foram destruídos todos os teus amantes. 21 A ti alertei no
tempo de tua tranquilidade, mas disseste: 'Não escutarei'. Este tem sido teu
comportamento desde tua mocidade, pois não atentaste à Minha voz.
22 Todos os teus pastores serão arrebatados pelo vento e os que amaste
serão levados em cativeiro; só então sentirás toda a vergonha e embaraço
causados por tua iniquidade. 23 Ó habitantes do Líbano, que estais aninhados
entre os cedros! Que graciosidade tereis quando fordes acossados por
dores como as de uma mulher que está por dar à luz? 24 Por Minha vida! –
diz o Eterno. – Ainda que Coniáhu (Iehoiahin) ben Iehoiakim fosse o sinete de
um anel posto em Minha mão direita, Eu o arrancaria 25 e o entregaria nas
mãos dos que buscam tirar sua vida, nas mãos daqueles que temes, nas
mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, nas mãos dos caldeus. 26 Eu te
lançarei, junto com a mãe que te fez nascer, para uma terra estranha onde
não nasceste, e lá virás a perecer. 27 E à terra à qual anseiam retornar não
retornarão.

28 Será que este homem, Coniáhu, é uma imagem despedaçada e
desprezada? Será porventura um jarro para o qual não há mais utilidade? Por
que ele e sua semente foram lançados a uma terra que desconhecem? 29 Ó
terra, ó terra! Escuta, ó terra, a palavra do Eterno! 30 Assim disse o Eterno:
Registrai este homem como alguém sem descendentes, como um homem
que não alcançará sucesso em seus dias, pois ninguém de sua semente

triunfará, para vir a ser alguém que se sente no trono de David e governe Judá!

23 1 Ai dos pastores que perdem e dispersam as ovelhas de Minhas pastagens! – diz o Eterno.

2 Portanto, assim disse o Eterno, o Deus de Israel, sobre os pastores do Meu povo (os reis de Judá): Vós, que apascentais Meu rebanho, dispersastes Minhas ovelhas; a lugares distantes as levastes e não lhes dispensastes cuidados; sabei que farei recair sobre vós a iniquidade dos vossos atos – diz o Eterno. 3 – Hei de reunir os remanescentes de Meu rebanho de todas as terras para onde foram levados e os restabelecerei em seus redis, e lá serão frutíferos e se multiplicarão. 4 Designar-lhes-ei pastores que os apascentarão, e não mais serão acossados pelo medo nem se desalentarão, e nenhum deles se perderá – diz o Eterno.

5 Aproximam-se os dias – diz o Eterno – quando escolherei, dentre os rebentos de David, um justo que os governará como rei, que prosperará e saberá praticar justiça e retidão na terra. 6 Em seus dias Judá será redimida e Israel viverá em segurança, e o nome pelo qual será chamado significará 'O Eterno é nossa retidão'.

7 Por isso, aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que não mais se jurará pelo Nome do Eterno, que retirou os filhos de Israel da terra do Egito, 8 mas, sim: 'Assim como vive o Eterno, que retirou e trouxe de volta a semente da Casa de Israel da terra do norte e de todos os países para onde os tinha dispersado, fazendo-os habitar (novamente) em sua terra.'

9 Por causa das (falsas) profecias, está partido meu coração, estremece todo meu corpo e me sinto como um ébrio, como alguém saturado pela bebida, por causa (do que ouvi) do Eterno, por causa de Suas justas

palavras. 10 Pois repleta de adúlteros está esta terra; por causa de (falsas) promessas ela ficou desolada e secaram as pastagens; é iníqua sua trajetória e falsa sua força. 11 Pois até o profeta e o sacerdote são insinceros; até mesmo em Meu Templo está presente o mal que praticam – diz o Eterno. 12 Por isto, o caminho que percorrerem será para eles como uma trilha escorregadiça em plena noite; tropeçarão e não conseguirão se erguer; pois na época do acerto de contas descarregarei sobre eles a consequência do mal (que praticaram) – diz o Eterno. 13 Somente fraudes pude perceber nos profetas de Shomron [Samária], pois profetizam em nome de Báal e enganam Meu povo Israel. 14 Quanto aos profetas de Jerusalém, vejo com horror suas ações, pois cometem adultério, pronunciam falsidades, encorajam os que praticam o mal para a ele não renunciar; são a Meus olhos como Sodoma, e seus habitantes (de Jerusalém), como os de Gomorra.

15 Portanto, assim disse o Eterno dos Exércitos a respeito dos profetas: Eu os alimentarei com ervas daninhas e os farei beber água envenenada, porque a falsidade que se propagou por toda esta terra proveio dos (falsos) profetas de Jerusalém.

16 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Não prestai atenção às palavras destes profetas que formulam para vós vaticínios; eles vos estão iludindo. Proclamam visões de seu próprio coração que não lhes foram proporcionadas pelo Eterno. 17 Anunciam àqueles que provocam Minha ira: 'O Eterno falou: Haverá paz para vós!'; e para aqueles que se guiam por suas visões, dizem: 'Nenhum mal há de lhes ocorrer.' 18 Mas qual deles foi exposto ao mistério do Eterno, teve uma visão ou escutou Sua palavra? Quem O ouviu e Lhe dispensou atenção?

19 Eis que uma tempestade enfurecida e turbilhante emana do Eterno e virá a pousar sobre a cabeça dos iníquos. 20 A ira do Eterno não se apaziguará

enquanto Ele não executar e cumprir totalmente os planos de Seu coração. No final dos dias havereis de ter uma perfeita compreensão sobre isto. 21 Não enviei estes (falsos) profetas, entretanto precipitaram-se a falar; nada lhes falei, entretanto profetizaram. 22 Se estivessem expostos a Meu mistério, proclamariam Minhas palavras a Meu povo, trariam-nos de volta de seus maus caminhos e da iniquidade de suas ações.

23 Acaso sou Eu um Deus (que só percebe o que está) de perto – diz o Eterno – e não (o que está) de longe? 24 Poderia um homem se ocultar em lugares tão secretos que Eu não o pudesse enxergar? – diz o Eterno. – Acaso não preencho totalmente os céus e a terra? – diz o Eterno. 25 Escutei o que disseram os profetas que falsamente anunciam em Meu Nome, dizendo: 'Eu tive um sonho! Eu tive um sonho!'. 26 Até quando isso perdurará? É só isso que existe no coração desses profetas que anunciam mentiras? Na realidade, profetizam a insídia de seus corações, 27 pois buscam fazer, através dos sonhos que relatam, com que Meu povo esqueça Meu Nome, assim como seus antepassados esqueceram Meu Nome adorando Báal. 28 Que relate seu sonho o profeta que o sonhou, e que aquele que recebe Minha palavra a relate com fidelidade. O que tem a ver a palha com o trigo? – diz o Eterno. 29 Não é a Minha palavra como o fogo – diz o Eterno – e como um martelo que estilhaça a rocha?

30 Portanto, sou contra os profetas – diz o Eterno – porque roubam Minhas palavras, um do outro. 31 Sou contra os profetas – diz o Eterno – porque treinam suas línguas para proclamar: 'Ele disse.' 32 Sou contra aqueles que profetizam sonhos enganadores – diz o Eterno – e os contam, fazendo Meu povo errar por causa de suas mentiras e por sua malícia; Eu não os enviei e nada lhes ordenei; e nenhum proveito podem trazer a Meu povo – diz o Eterno. 33 E quando este povo, ou o profeta ou o sacerdote, te perguntarem: 'O que anuncia o oráculo do Eterno?', tu lhe responderás: 'Que oráculo? E Eu

os desprezarei – diz o Eterno.' 34 E o profeta ou o sacerdote ou alguém do
povo que falar citando 'o oráculo do Eterno', farei castigar o homem e todos
de sua casa. 35 Assim deverei vos dirigir, cada qual a seu companheiro ou a
seu irmão: 'Qual a resposta do Eterno?' ou 'O que falou o Eterno?' 36 Não
mais deveis (sequer) mencionar 'o oráculo do Eterno', pois a própria palavra
de cada um será seu oráculo; e ousaria alguém perverter as palavras do
Deus vivo, do Eterno dos Exércitos, nosso Deus? 37 Assim vos deveis dirigir
ao profeta: 'O que te respondeu o Eterno?' e 'O que falou o Eterno?' 38 Mas
se disserdes 'O oráculo do Eterno' – portanto, assim disse o Eterno: Por
terdes dito 'O oráculo do Eterno', mesmo Eu tendo vos mandado dizer: 'Não
digais: O oráculo do Eterno', 39 por isso olvidar-me-ei de vós e vos exilarei,
junto com a cidade que dei a vós e vossos pais, para longe de Minha
presença, 40 e trarei sobre vós opróbrio perene, e vergonha eterna que
jamais será esquecida.

24 1 Após Nabucodonosor, o rei da Babilônia, ter levado como cativos a
Iehoniáhu ben Iehoiakim, rei de Judá, juntamente com os príncipes de
Judá e os artesãos e ferreiros de Jerusalém e os conduzido à
Babilônia, o Eterno mostrou-me duas cestas com figos, expostas ante o
Templo. 2 Uma das cestas continha figos muito bons, como os que se
conseguem na primeira colheita; a outra tinha figos tão ruins que nem
poderiam ser comidos.

3 Perguntou-me então o Eterno: Que vês, Jeremias? – e eu respondi: Figos!
Os bons são de ótima qualidade, e os maus, de tão má qualidade que nem
servem para ser comidos.

4 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 5 Assim se pronuncia o Eterno,
o Deus de Israel: Considerarei os cativos de Judá, que daqui mandei embora
para a terra dos caldeus, como os figos bons. 6 E voltarei para eles Meu

olhar para o bem, e os trarei de volta a esta terra; Eu os restaurarei e não os deixarei tombar; hei de plantá-los, e não serão desenraizados. 7 Dar-lhes-ei um coração que saberá reconhecer que Eu sou o Eterno; serão Meu povo e serei seu Deus, pois voltarão para Mim com a plenitude de seus corações.

8 Quanto aos figos de má qualidade, que de tão ruins nem sequer podem ser comidos, são como aqueles sobre quem assim fala o Eterno: Assim farei com que se tornem Tsidkiáhu, o rei de Judá, seus príncipes e os remanescentes de Jerusalém que ainda estão aqui, e aqueles que habitam (agora) na terra do Egito. 9 Farei com que sejam repulsivos em todos os reinos, como símbolos do mal; opróbrio e mau exemplo, maldição e motivo de zombaria por todos os lugares pelos quais Eu os dispersar. 10 Atrás deles enviarei espada, fome e peste, até que sejam consumidos da terra que a eles e a seus pais Eu havia dado.

25 1 A palavra que veio a Jeremias no quarto ano de Iehoiakim ben Ioshiáhu, rei de Judá – o primeiro ano de Nabucodonosor, o rei da Babilônia – a respeito de todo o povo de Judá, 2 e que o profeta Jeremias falou a todo o povo de Judá, bem como aos habitantes de Jerusalém, dizendo: 3 Desde o 13º ano de Ioshiáhu ben Amon, rei de Judá, até o dia de hoje, por 23 anos tem vindo a mim a palavra do Eterno, e a tenho de imediato comunicado a vós, mas falo e vós não a escutai. 4 E o Eterno vos tem enviado repetidamente Seus servos e Seus profetas, mas não os escutastes nem apuraste vossos ouvidos para o que diziam: 5 Retornai agora, cada um de vós, de seu mau caminho e de suas ações malévolas, e desta forma, continuareis habitando na terra que o Eterno concedeu a vós e a vossos antepassados, por todo o sempre. 6 Não busqueis outros deuses para servi-los e adorá-los, e não Me provocai com o produto de vossas mãos, e desta forma não vos ferirei. 7 Entretanto, não Me escutastes – diz o Eterno – e, para vosso próprio mal, Me provocastes com

(ídolos) que vossas mãos produziram.

8 Por isto, assim disse o Eterno dos Exércitos: Porque não destes ouvidos a
Minhas palavras, 9 buscarei todas as famílias do norte – diz o Eterno – junto
com Nabucodonosor, rei da Babilônia e Meu servo, e os trarei contra esta
terra, contra todos os seus habitantes e contra todas as nações que estão à
sua volta; Eu as destruirei e as tornarei (perante todos) um assombro por
sua perpétua desolação. 10 Além disto, farei com que cessem entre vós os
sons de regozijo e alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, o som dos
moinhos e a luz das lamparinas. 11 Toda esta terra se tornará vazia e
deserta, e suas nações servirão ao rei da Babilônia por 70 anos.12 Ao se
completarem 70 anos, punirei o rei da Babilônia, sua nação e o país dos
caldeus – diz o Eterno – por sua iniquidade, e os tornarei uma desolação
perpétua. 13 E desfecharei sobre sua terra todas as palavras que contra ela
pronunciei, como está escrito neste livro que contém as palavras que
Jeremias profetizou contra toda as nações. 14 Pois muitas nações e seus reis
poderosos a aprisionarão, e pagarei a eles conforme suas ações e de
acordo com o que fizeram suas próprias mãos.

15 Pois assim me disse o Eterno, o Deus de Israel: Toma esta taça, repleta
de vinho de fúria, de Minha mão, e faz com que dele venham a beber todas
as nações para onde Eu te enviar. 16 Eles beberão e sentir-se-ão
desorientados como se estivessem loucos, devido à espada que hei de
enviar contra eles. 17 Tomei então a taça das mãos do Eterno, e dei de beber
a todas as nações para onde me enviou o Eterno: 18 a Jerusalém e às
cidades de Judá, aos seus reis e seus príncipes, para assim torná-los uma
maldição, uma ironia e um assombro, como são até o dia de hoje; 19 ao
Faraó, o rei do Egito, aos seus servos, seus príncipes e a todo o seu povo;
20 aos povos mesclados, a todos os reis da terra de Uts e a todos reis da
terra dos filisteus, de Ashkelon, de Gaza e Ecron e os remanescentes de

Ashdod; 21 a Edom, a Moav e aos filhos de Amon; 22 a todos os reis de Tiro [Tsór], a todos os reis de Tsidón e a todos os reis da ilha de alémmar; 23 a Dedán, a Temá e a Buz, e a todos os habitantes de áreas remotas; 24 a todos os reis da Arábia e a todos os reis dos povos mestiços que vivem no deserto; 25 a todos os reis de Zimri, a todos os reis de Elám e a todos os reis da Média; 26 a todos os reis do norte, próximos ou longínquos, uns juntos com os outros, e a todos os reinos do mundo que se estendem sobre a face da terra; e o rei de Sheshah (Babilônia) bebeu depois de todos eles. 27 E lhes dirás:

Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei e embebedai-vos, vomitai, tropeçai e não mais vos haveis de levantar, por causa da espada que enviarei contra vós. 28 E se recusarem tomar de tua mão a taça e dela beberem lhe dirás: Assim disse o Eterno dos Exércitos: Haveis de beber! 29 Pois se começo a desencadear o mal sobre a cidade onde é invocado Meu Nome, acaso vós permanecereis impunes? Não permanecereis impunes, pois farei ferir pela espada todos os habitantes da terra – diz o Eterno dos Exércitos. 30 E tu profetiza sobre eles todas estas palavras, e diz-lhes: Do alto ruge o Eterno, e faz ouvir Sua voz de Sua santa Habitação; ruge com intensidade por causa de Seu rebanho, e contra todos os habitantes da terra eleva Seu grito, como aqueles que pisam as uvas. 31 Até os confins da terra ecoa o ruído, porque o Eterno tem uma controvérsia com todas as nações e um julgamento contra toda a carne; quanto aos ímpios, já os entregou à espada – diz o Eterno.

32 Assim disse o Eterno dos Éxercitos: O mal irá de uma nação para outra, e uma grande tormenta se desencadeará dos mais remotos confins da terra. 33 E os que foram abatidos pelo Eterno se estenderão neste dia de um extremo a outro da terra; não serão lamentados, nem reunidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra. 34 Lamentai-vos e

chorai, ó pastores! Revolvei-vos sobre o pó da terra, ó dirigentes do rebanho! Pois eis que chegaram os dias em que sereis abatidos. Eu vos estilhaçarei em pedaços, como a um precioso vaso. 35 Os pastores não terão para onde fugir, nem os líderes do rebanho para onde escapar. 36 Escutai o pranto dos pastores e o lamento dos líderes do rebanho, porque o Eterno destruiu seu pasto. 37 E, por causa da ardente ira do Eterno, os redis estão em silêncio. 38 Ele abandonou seu Tabernáculo como o filhote de leão (abandona seu covil), e suas terras se converteram em deserto por causa do ímpeto de Sua espada opressora e pela agudeza de Sua ira.

26 1 No começo do reinado de Iehoiakim ben Ioshiáhu, rei de Judá, esta palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Assim disse o Eterno: Vai ao pátio da Casa do Eterno e fala aos habitantes de todas as cidades de Judá que ali vierem para se prostrar na Casa do Eterno, todas as palavras que te ordeno enunciar, sem ocultar qualquer uma delas. 3 Talvez escutem e renunciem, cada um, ao caminho do mal que estão a trilhar, de modo que Eu Me arrependa do mal que lhes pretendo trazer, por causa de seus atos iníquos. 4 E lhes dirás: Assim disse o Eterno: Se não Me obedecerdes, trilhando o caminho que vos apresentei, de acordo à Minha Torá, 5 estando atentos às palavras de Meus servidores, os profetas que vos enviei, e que, embora vos falassem frequentemente, não atendestes até agora, 6 darei a esta Casa o mesmo destino que dei a Shiló e farei com que esta cidade se torne uma maldição ante todas as nações da terra.

7 E os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias proferindo estas palavras na Casa do Eterno. 8 Então, quando Jeremias terminou de expor o que o Eterno lhe ordenara falar a todo o povo, os sacerdotes, os profetas e todo o povo apoderaram-se dele, dizendo: 'Por certo serás morto! 9 Por que profetizaste em Nome do Eterno, dizendo que esta Casa terá o mesmo fim que Shiló e que esta cidade ficará desolada, sem nenhum

habitante?' – e todos se juntaram contra Jeremias na Casa do Eterno. 10 Quando disto se inteiraram os príncipes de Judá, saíram do palácio do rei e se dirigiram à Casa do Eterno, onde tomaram assento na entrada do novo portão do Eterno.

11 Então os sacerdotes e os profetas falaram, dirigindo-se aos príncipes e a todo o povo, dizendo: 'Este homem merece a morte, pois profetizou contra esta cidade, como vossos próprios ouvidos escutaram.' 12 E Jeremias falou, dirigindo-se aos príncipes e a todo o povo, dizendo: O Eterno ordenou-me profetizar contra esta cidade todas as palavras que ouvistes. 13 Agora, pois, corrigi vossos caminhos e vossas ações e atentai à voz do Eterno, vosso Deus, e o Eterno se arrependerá (também) do mal que pronunciou contra vós. 14 Quanto a mim, estou em vossas mãos; agi para comigo conforme pareça a vossos olhos ser bom e correto. 15 Sabei, porém, que se me matardes, por certo fareis sobre vós recair sangue inocente – sobre vós, sobre esta cidade e sobre todos os seus habitantes; pois, em verdade, o Eterno me enviou a vós, para falar a vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então, os príncipes e todos do povo disseram aos profetas e aos sacerdotes: 'Este homem não merece a morte, pois nos falou em Nome do Eterno, nosso Deus!' 17 Ergueu-se então um dos anciões do povo e falou a todo o povo: 18 'Mihá [Miqueias], o morashtita, profetizou nos dias de Hizkiáhu [Ezequias], o rei de Judá, dizendo: Assim disse o Eterno dos Exércitos: Tsión será arado como se fora um campo, Jerusalém se converterá em um montão de ruínas e o Monte do Templo parecerá uma colina da floresta. 19 E acaso Hizkiáhu, o rei de Judá, e todo o seu povo, o condenaram à morte? Não temeu ele ao Eterno e buscou o favor do Eterno, fazendo com que o Eterno se arrependesse do mal que contra eles pronunciara? Quanto a nós, causaríamos um grande mal a nossas almas (se matássemos Jeremias)!' 20 Havia também um outro homem que profetizava

em No-me do Eterno: era Uriáhu [Urias] ben Shemaiáhu, de Kiriát-Haiearim, e sua profecia estava voltada contra esta cidade e contra esta terra, em concordância com as palavras de Jeremias; 21 e quando o rei Iehoiakim, seus guerreiros e os príncipes ouviram suas palavras, o rei resolveu matá-lo; e quando Uriáhu soube disto, temeu (por sua vida) e fugiu para o Egito; 22 e o rei Iehoiakim enviou Elnatan ben Ahbor e vários outros homens ao Egito, 23 que retiraram Uriáhu do Egito e o trouxeram ao rei Iehoiakim, que o matou com sua espada e fez jogar seu cadáver entre as covas dos indigentes.' 24 Entretanto, a proteção de Ahicám ben Shafan se estendia sobre Jeremias, o que impediu que fosse entregue ao povo que pretendia matá-lo.

27 1 No começo do reinado de Iehoiakim ben Ioshiáhu, o rei de Judá, a palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 2 Assim me disse o Eterno: Faz para ti correias e jugos, e coloca-os sobre teu pescoço; 3 remete-os aos reis de Edom, de Moav, dos filhos de Amon, de Tiro e de Tsidón, através de mensageiros que venham a Jerusalém se apresentar a Tsidkiáhu, o rei de Judá, 4 e encarrega-os de transmitir a seus senhores o seguinte: Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis o que direis a vossos senhores: 5 Eu fiz a terra com os homens e os animais que existem sobre sua face, com Minha grande força e Meu braço estendido, e a entreguei a quem, a Meus olhos, a merecia. 6 Agora, dei a Nabucodonosor, o rei da Babilônia e Meu servo, todas estas terras e, para servi-lo, dei-lhe também os animais do campo. 7 E hão de servi-lo todas as nações – a ele, a seu filho e a seu neto, até que chegue o tempo que determinei para sua própria terra – e muitas nações e reis poderosos se tornarão seus prisioneiros. 8 E a nação e o reino que não servir a Nabucodonosor e que não puser sobre seu pescoço o jugo do rei da Babilônia – diz o Eterno – com a espada, a fome e a peste será por Mim atingida esta nação, até que Eu a tenha consumido através dele. 9 Quanto a vós, não deveis dar atenção aos

profetas, aos adivinhos, a vossos sonhos, a vossos vaticinadores e a vosso feiticeiros, que vos falam dizendo: 'Não servireis ao rei da Babilônia', 10 pois vos anunciam uma mentira que provocará vossa remoção para longe de vossa terra natal, porque Eu vos exilarei e vireis a perecer.11 Mas a nação que puser seu pescoço sob o jugo do rei Babilônia e o servir, Eu a deixarei permanecer em sua própria terra – diz o Eterno – para cultivá-la e habitá-la. 12 Falei a Tsidkiáhu, o rei de Judá, conforme todas essas palavras, dizendo: Ponde vossos pescoços sob o jugo do rei da Babilônia, servi-o e a seu povo, e vivei! 13 Por que deveríeis morrer, vós e vosso povo, pela espada, pela fome e pela peste, como proclamou o Eterno em relação às nações que não vierem a servir o rei da Babilônia? 14 Não dai ouvidos às palavras dos profetas que vos falam dizendo: 'Não servireis ao rei da Babilônia', pois profetizam falsamente. 15 Pois não os enviei – diz o Eterno – e falsamente dizem profetizar em Meu Nome; para que Eu vos exile e que venhais a perecer, vós e vossos falsos profetas. 16 Também falei aos sacerdotes e a todo o povo, dizendo: Assim disse o Eterno: Não dai atenção aos profetas que vos anunciam: 'Em breve os vasos da Casa do Eterno serão trazidos de volta da Babilônia', porque te informam falsamente. 17 Não lhes dês ouvidos! Servi ao rei da Babilônia e vivei! Por que deveria esta cidade se tornar devastada? 18 Mas se eles são profetas verdadeiros e se com eles está a palavra do Eterno, que intercedam junto ao Eterno dos Exércitos para que os vasos que restam na Casa do Eterno, os que estão no palácio do rei de Judá e os que estão em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia! 19 Pois assim disse o Eterno dos Exércitos a respeito dos pilares, dos bens, das bases e do resto dos vasos que ficaram nesta cidade, 20 o que Nabucodonosor, o rei da Babilônia, não saqueou quando levou cativo a Iehoniá ben Iehoiakim, o rei de Judá, de Jerusalém para a Babilônia, junto com toda a nobreza de Judá e Jerusalém. 21 Pois assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito dos vasos que restaram na Casa do

Eterno, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém: 22 Serão levados para a Babilônia e lá permanecerão até o dia em que deles Me lembrar – diz o Eterno – e então os trarei de volta e restaurarei aqui.

28 1 No mesmo ano em que começou o reinado de Tsidkiáhu, o rei de Judá, no quinto mês do quarto ano (após o ano sabático), o profeta Hananiá ben Azur, que era nativo de Guivon, me falou no Templo do Eterno, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo: 2 'Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Quebrei o jugo do rei da Babilônia! 3 Dentro de dois anos trarei de volta todos os vasos da Casa do Eterno que Nabucodonosor, o rei da Babilônia, saqueou daqui e levou para a Babilônia, 4 e trarei de volta Iehoniá ben Iehoiakim, o rei de Judá, junto com todos os cativos de Judá que foram levados para a Babilônia – diz o Eterno – pois quebrarei o jugo do rei da Babilônia!' 5 Então, na presença dos sacerdotes e de todo o povo que estava na Casa do Eterno, o profeta Jeremias disse ao (falso) profeta Hananiá: 6 Amém! Que assim faça o Eterno! Queira o Eterno cumprir com o que profetizaste, trazendo de volta, da Babilônia para cá, os vasos da Casa do Eterno junto com todos os que foram ali exilados. 7 Entretanto, ouve a palavra que dirijo a teus ouvidos e aos de todo o povo: 8 Os profetas que existiram antes de mim e de ti previram que haveria guerras, desgraças e peste em muitos países e contra grandes reinos. 9 Quanto ao profeta que previr a paz, somente quando se cumprir sua palavra ele será reconhecido como tendo verdadeiramente sido enviado pelo Eterno. 10 Então, o profeta Hananiá arrancou o jugo que estava no pescoço do profeta Jeremias e o quebrou, 11 e Hananiá falou na presença de todo o povo, dizendo: 'Assim disse o Eterno: Dessa forma arrancarei o jugo de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, do pescoço de todas as nações dentro de dois anos!' – e o profeta Jeremias se afastou e seguiu seu caminho.

12 E a palavra do Eterno veio então a Jeremias, após o profeta Hananiá ter
quebrado o jugo que o profeta Jeremias portava sobre seu pescoço, dizendo:
13 Vai e diz a Hananiá: Assim disse o Eterno: Quebraste um jugo de madeira,
mas farás com que seja substituído por um jugo de ferro! 14 Pois assim disse
o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Pus um jugo de ferro sobre o
pescoço de todas estas nações para que servissem ao rei da Babilônia, e
hão de servi-lo, pois até os animais do campo lhe concedi. 15 Então o profeta
Jeremias disse ao profeta Hananiá: Rogo que me ouças, Hananiá! O Eterno
não te enviou, e tu fizeste este povo crer numa mentira. 16 Por isto, assim
disse o Eterno: Serás por Mim eliminado da face da terra; este ano
morrerás, porque falaste perversamente contra o Eterno! 17 – e o profeta
Hananiá faleceu no sétimomês daquele mesmo ano.

29 1 Estas são as palavras da missiva que o profeta Jeremias enviou, de
Jerusalém, aos anciãos remanescentes dentre os que foram para o
exílio, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que
Nabucodonosor levara de Jerusalém para a Babilônia, 2 após o rei Iehoniá, a
rainhamãe, os funcionários, os príncipes de Judá e Jerusalém, os artesãos e
os ferreiros, terem deixado Jerusalém, 3 pelas mãos de Elassá ben Shafan e
Guemariá ben Hilkiá, aos quais Tsidkiá, o rei de Judá, enviara a
Nabucodonosor, o rei da Babilônia, à Babilônia, dizendo: 4 Assim disse o
Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos aqueles a quem fiz serem
exilados de Jerusalém à Babilônia: 5 Construí casas e habitai-as; plantai
pomares e comei de seus frutos. 6 Buscai esposas e gerai filhos e filhas;
buscai esposas para vossos filhos e maridos para vossas filhas, para que,
por sua vez, venham a gerar filhos e filhas, multipliquem-se e não diminuam
seu número. 7 Buscai promover a paz da cidade para onde vos exilei e rezai
por ela ao Eterno, pois em sua paz tereis (vós também) paz. 8 Pois assim
disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Não deixai que os profetas

que existem entre vós, ou os adivinhos, vos enganem, nem tampouco dai atenção aos sonhos que eles provocam. 9 Pois falsamente dizem profetizar em Meu Nome; não os enviei – diz o Eterno.

10 Pois assim disse o Eterno: Ao se completarem 70 anos de vossa estada na Babilônia, Eu me lembrarei de vós e cumprirei Minha boa palavra de vos restabelecer aqui. 11 Pois Eu conheço os pensamentos que Eu vos dedico – diz o Eterno – pensamentos de paz e não de maldade, para vos proporcionar uma esperança e um futuro. 12 E vós Me haveis de invocar e a Mim dirigir vossas orações, e Eu vos escutarei.13 Vós Me buscareis e haveis de Me encontrar, porque o fareis de todo vosso coração. 14 Serei encontrado por vós – diz o Eterno – e farei retornar vossos cativos e os resgatarei de todas as nações e de todos os lugares por onde os dispersei – diz o Eterno – e os farei retornar ao lugar de onde os exilei. 15 Pois dissestes (erroneamente): 'O Eterno nos proporcionou profetas na Babilônia.'

16 Pois assim disse o Eterno em relação ao rei (Tsidkiáhu) que se assenta sobre o trono de David e em relação a todo o povo que habita nesta cidade – vossos irmãos que não partiram convosco para o exílio:

17 Assim disse o Eterno: Eis que sobre eles farei se abater a espada, a fome e a peste, e farei com que se tornem como os figos que, de tão má aparência, nem sequer podem ser comidos. 18 Persegui-los-ei com espada, fome e peste, e os tornarei um horror ante todos os reinos da terra; uma maldição, um espanto, uma desolação e um opróbrio em todas as nações por onde os dispersei; 19 porque não atentaram à Minha palavra – diz o Eterno – embora lhes tenha enviado Meus servos, os profetas, desde cedo e com bastante frequência; mas não os queríeis ouvir – diz o Eterno. 20 – Por isso, escutai a palavra do Eterno, todos vós, ó cativos, que exilei de Jerusalém para a Babilônia.

21 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel, em relação a Ahav ben Colaiá, e de Tsidkiáhu ben Maasseiá, que profetizaram falsamente em Meu Nome: Hei de entregá-los às mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e ele os exterminará ante vossos olhos. 22 Eles darão origem a uma maldição pronunciada pelos cativos de Judá que estão na Babilônia, que assim diz: 'Que o Eterno te faça ser como Tsidkiáhu e Ahav, a quem o rei da Babilônia imolou pelo fogo'; 23 porque praticaram abominações em Israel, cometeram adultério com as esposas de seus vizinhos e falaram falsamente palavras em Meu Nome que não lhes ordenei; pois Eu sou aquele que de tudo tem conhecimento e que tudo testemunho – diz o Eterno.

24 E a Shemaiáhu, o nehelamita, falarás: 25 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Por teres enviado, em teu próprio nome, missivas a todo o povo de Jerusalém, ao sacerdote Tsefaniá [Sofonias] ben Maasseiá e a todos os outros sacerdotes, dizendo: 26 'O Eterno te nomeou sacerdote em lugar do sacerdote Iehoiadá, para que houvesse oficiais na Casa do Eterno, que a todo louco que se quisesse passar por profeta pusessem na prisão e nos grilhões. 27 Por que então não censuraste a Jeremias, o anatotita, que se apresentou a ti como profeta 28 e que nos enviou uma mensagem à Babilônia, dizendo: Longo será o cativeiro; construí casas e habitai-as; plantai pomares e comei seu fruto?' 29 – e o sacerdote Tsefaniá leu esta carta para o profeta Jeremias.

30 E a palavra do Eterno veio então a Jeremias, dizendo: 31 Envia uma mensagem a todos os que estão no cativeiro, dizendo: Assim disse o Eterno a respeito de Shemaiá, o nehelamita: Porquanto Shemaiá profetizou para vós sem que Eu o tivesse enviado e vos fez acreditar em uma falsidade – 32 por isso, assim disse o Eterno: Punirei a Shemaiá, o nehelamita, e a sua semente; ele não terá sequer um descendente para viver entre o povo, nem

contemplará o bem que farei a Meu povo – diz o Eterno – porque propagou perversidade contra o Eterno.

30 1 A palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 2 Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Escreve todas as palavras que te falei em um livro. 3 Porque aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que Me voltarei para os cativos de Meu povo, Israel e Judá – disse o Eterno – e os farei retornar à terra que dei a seus pais e eles hão de possuí-la.

4 E estas são as palavras que o Eterno falou a respeito de Israel e de Judá. 5 Pois assim disse o Eterno: Ouvimos uma voz tremulante, repleta de receio e não de paz. 6 Perguntai e verificai se acaso sente o homem dores de parto; por que então percebo que cada homem põe as mãos sobre seu ventre como uma parturiente e se empalidecem suas faces? 7 Ó, quão grande é a dimensão deste dia! Nenhum outro se pode comparar a ele; é um tempo de tribulações para Jacob, mas ele será salvo delas! 8 E neste dia acontecerá – diz o Eterno dos Exércitos – que retirarei o jugo de seu pescoço e romperei as cordas que o prendem, e estrangeiros não mais o aprisionarão, 9 e servirá ao Eterno, seu Deus, e a David, o rei que para eles estabelecerei.

10 Por isto, não temas, ó Jacob, Meu servo – diz o Eterno – nem te desesperes, ó Israel, pois hei de salvar-te, e contigo tua semente, do lugar longínquo onde estás; e Jacob voltará a estar tranquilo e ninguém lhe causará temor. 11 Pois Eu estou contigo – diz o Eterno – para te salvar, já que exterminarei a todas as nações por onde te dispersei, mas a ti pouparei; corrigir-te-ei com cuidado e não te destruirei!

12 Pois assim disse o Eterno: Tua ferida é incurável e tua chaga é terrível! 13 Ninguém crê que tua ferida possa ser vendada, nem dispões de remédios que possam trazer a cura. 14 Abandonaram-te teus amantes e não mais te

procuram, porque te provoquei uma ferida como só um inimigo pode provocar, com um castigo cruel, devido à magnitude de tua iniquidade, ante o crescimento de teus pecados. 15 De que te adianta chorar por teus ferimentos se não pode ser mitigada tua dor? Por causa da magnitude de tua iniquidade, devido aos teus muitos pecados, provoquei-te estes males! 16 Portanto, os que te devoram serão devorados, e todos os teus opressores, cada um deles, serão levados em cativeiro, e os que te despojaram servirão de despojo, e serão saqueados os que te saquearam. 17 Pois restaurarei tua saúde e sanarei teus ferimentos – diz o Eterno – porque te chamaram de excluída, dizendo: 'Ela é Tsión e ninguém se preocupa com ela.'

18 Assim disse o Eterno: Afastarei o cativeiro das tendas de Jacob e terei compaixão de suas moradas! Sobre seus próprios escombros a cidade será reedificada, e seu palácio voltará a ser habitado como antes; 19 deles provirá a voz do agradecimento e a daqueles que se regozijam! Hei de multiplicá-los, e não diminuirão seus números. Eu os honrarei, e não serão menosprezados. 20 Seus filhos serão como eram no passado e formarão sua congregação para Me reverenciar; e punirei aos que os oprimirem. 21 Seu príncipe será um dentre eles mesmos e seu governante sairá de seu meio; farei com que se acerque e se aproxime de Mim, pois quem comprometeu seu coração de buscar a Mim? – diz o Eterno. 22 – Assim, sereis Meu povo e Eu serei vosso Deus!

23 Eis que uma tormenta enviada pelo Eterno ruge com toda fúria, uma tormenta que é como um tufão, e que pairará sobre a cabeça dos iníquos. 24 A fúria ardente do Eterno não se acalmará até que tenha executado toda a decisão de Seu coração; só no fim dos dias compreendereis tudo isto. 25 Naquele tempo – diz o Eterno – serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o Meu povo.

31 1 Assim disse o Eterno: No deserto, o povo que escapou da espada alcançou graça, pois Ele conduziu Israel a um lugar de repouso. 2 Ainda no passado remoto me apareceu o Eterno, proclamando: Amor eterno te dediquei e, por isto, com muito carinho te atrai para Mim. 3 De novo hei de te edificar e serás edificada, ó virgem de Israel! Voltarás a te adornar, e com teus tamborins sairás a dançar com regozijo e alegria. 4 Ainda semearás vinhas nos montes de Shomron, e os plantadores colherão e se regozijarão com seus frutos. 5 Pois dia haverá em que, das montanhas de Efráim, clamarão os vigias: 'Levantai-vos e subamos a Tsión, ao Eterno, nosso Deus!'

6 Pois assim disse o Eterno: Canta com alegria, ó Jacob, e exulta-te perante todas as nações! Proclama em alta voz teu louvor ao Eterno e diz: Salva, ó Eterno, aos remanescentes de Teu povo Israel! 7 Eis que das terras do norte hei de vos trazer, e dos mais distantes confins hei de congregar a todos, e junto virão, o cego e o coxo, a mulher grávida e a parturiente, e voltarão juntos formando uma grande multidão. 8 Com pranto virão, ouvirei suas súplicas e os conduzirei por um caminho repleto de fontes, que se estende plano e no qual não tropeçarão, pois Me tornei um pai para Israel, e Efráim é o Meu primogênito!

9 Ouvi, ó nações, a palavra do Eterno, e anuncia-a às ilhas mais remotas! Fazei saber: Aquele que espalhou a Israel (entre as nações) congregá-lo-á, e o guardará como um pastor a seu rebanho. 10 Pois o Eterno resgatou a Jacob e o remiu da mão do que era mais forte. 11 E ascenderão a Tsión e, lá, cantarão em júbilo, e fluirão em sua direção as torrentes da bondade do Eterno, como trigo, vinho, azeite e as crias das ovelhas e do gado; sua alma será como um jardim bem regado, e nunca mais haverão de desfalecer. 12 Então, toda moça virgem se alegrará na dança com a música, e juntos se rejubilarão moços e velhos, porque converterei o seu pranto em regozijo, os

consolarei de sua tristeza e lhes trarei somente alegria. 13 Saciarei a alma dos sacerdotes com a gordura das oferendas, e Meu povo se sentirá feliz por experimentar Minha bondade – diz o Eterno.

14 Assim disse o Eterno: Ouviu-se em Ramá um clamor de lamento e choro amargo; era Rahel chorando por seus filhos. Ela se recusa a se deixar consolar pela perda de seus filhos, porque eles já não existem.

15 Assim disse, porém, o Eterno: Que cesse de chorar tua voz e de verterem lágrimas teus olhos, pois recompensa haverá para a tua obra – diz o Eterno. – Teus filhos voltarão da terra do inimigo. 16 Há, pois, esperança para teu futuro – diz o Eterno – pois teus filhos retornarão às tuas fronteiras. 17 Em verdade, ouvi Efráim a se queixar dizendo: 'Tu me puniste e sofri castigo como um novilho que ainda não foi domado; faz com que me toque o arrependimento e a Ti hei de retornar, pois Tu és o Eterno, meu Deus. 18 Depois que a Ti me voltei, o remorso me tomou; depois que me fizeste reconhecer minha culpa, senti-me envergonhado e embaraçado por recordar o opróbrio da minha mocidade.' 19 Acaso Efráim não é Meu filho querido? Não é a criança com quem Me deleito? Pois por quantas vezes falo contra ele, tantas vezes dele Me recordo com ternura. Todo o Meu ser por ele se comove; certamente, dele Me compadecerei – diz o Eterno.

20 Coloca placas para te guiarem, postes que indiquem o caminho; deixa teu coração absorver a direção desta estrada, a estrada pela qual partiste (porque pela mesma estrada voltarás). Retorna, ó virgem de Israel, retorna às tuas cidades! 21 Por quanto tempo haverás de peregrinar, ó filha errante? Pois o Eterno fez ocorrer algo que ainda não se havia passado: uma mulher (Israel) que cortejará (pelo arrependimento sincero) um homem (Deus)!

22 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se pronunciará na terra de Judá e em suas cidades quando Eu fizer retornar seus cativos: Possa o Eterno te abençoar, ó morada dos justos, ó montanha sagrada! 23 E em Judá serão habitadas todas as cidades, mantendo juntos os que plantam o solo e os que pastoreiam seus rebanhos. 24 Porque Eu terei saciado à alma sedenta e removido sua angústia. 25 Esta visão fez com que, ao dela despertar, eu me sentisse confortado.

26 Aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que semearei a Casa de Israel e a Casa de Judá com sementes de seres humanos e sementes de animais. 27 Então acontecerá que, assim como fui para com eles diligente em desenraizar e em demolir, em quebrar e em destruir, serei diligente para construir e plantar – diz o Eterno. 28 Naqueles dias não mais se dirá: 'Os pais comeram uvas ácidas, mas os dentes dos filhos é que foram estragados.' 29 Em vez disto, cada um morrerá por seu pecado, e aquele que comer uvas ácidas terá seus próprios dentes estragados.

30 Aproximam-se os dias – diz o Eterno – quando estabelecerei um novo pacto com a Casa de Israel e com a Casa de Judá. 31 Não será como o que estabeleci com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para retirá-los do Egito, pois violaram Minha aliança, embora eu fosse seu Deus – diz o Eterno. 32 Pois este é o pacto que farei com a Casa de Israel após aqueles dias – diz o Eterno: Farei com que internalizem Minha Torá em todo o seu ser e a gravarei em seu coração; serei seu Deus e eles serão Meu povo. 33 Não mais precisarão sugerir, cada um a seu vizinho e cada um a seu irmão: 'Reconhece o Eterno', pois todos já Me conhecerão, do mais humilde ao mais destacado – diz o Eterno – pois perdoarei sua iniquidade e não mais lembrarei seu pecado.

34 Assim disse o Eterno, que proporciona a luz do sol durante o dia e a luz da Lua e da constelação das estrelas durante a noite, e que revolve o mar, fazendo rugir suas ondas – cujo nome é Eterno dos Exércitos: 35 Se tudo isto que estabeleci se desfizer sem Minha ordem – diz o Eterno –, então também a semente de Israel deixará para sempre de ser uma nação sob Minha proteção.

36 Assim disse o Eterno: Se pode ser medida a extensão dos céus que estão acima, ou exploradas as fundações da terra que está abaixo, lançarei para longe de Mim a semente de Israel, por tudo que praticaram.

37 Aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que ao Eterno será dedicada a edificação da cidade – desde a torre de Hananel até o portão angular, 38 e sua linha de demarcação seguirá direto até a colina de Garev e dali dobrará até Goá, 39 incluindo todo o vale onde repousam os mortos e onde se acumulam as cinzas, bem como todos os campos que margeiam o riacho de Kidron, até o canto do portão dos Cavalos, que está voltado para o oriente – toda essa extensão será santificada perante o Eterno e nunca mais será devastada nem destruída.

32 1 A palavra do Eterno veio a Jeremias no 10º ano de Tsidkiáhu, o rei de Judá, que era o 18º ano (do reinado) de Nabucodonosor. 2 Nessa época, o exército do rei da Babilônia já sitiava Jerusalém e o profeta Jeremias estava detido no pátio da guarda que ficava no palácio do rei de Judá, 3 onde Tsidkiáhu, o rei de Judá, o havia aprisionado, dizendo: 'Por que profetizas, dizendo: Assim disse o Eterno: Eis que estou entregando esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele irá capturá-la, 4 e Tsidkiáhu, o rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, porque será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e há de falar-lhe frente a frente, e vê-lo olho no olho, 5 e ele conduzirá Tsidkiáhu para a Babilônia, e ele há de ficar lá até que

Eu venha a Me lembrar dele – diz o Eterno. – E ainda que luteis contra os caldeus, não vencereis!'?

6 E Jeremias disse: A palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 7 Eis que Hanamel ben Shalum, teu tio, virá a ti, dizendo: 'Compra meu campo que está em Anatot, pois a ti pertence o direito de resgatá-lo e comprá-lo.' 8 E, de fato, meu primo Hanamel veio ter comigo no pátio da guarda, conforme a palavra do Eterno, e assim me falou: 'Rogo que compres meu campo que está em Anatot, na terra de Benjamim, porque é teu o direito de herança e a ti compete resgatá-lo; compra o para ti.' Compreendi, então, que isto era o cumprimento da palavra do Eterno, 9 e comprei, pois, o campo do meu primo Hanamel, que estava em Anatot, e paguei lhe a quantia de sete siclos e 10 *selas* de prata. 10 Redigi o contrato de compra e o assinei, chamei testemunhas e pesei-lhe a prata numa balança. 11 Peguei o contrato de compra, que estava assinado e em concordância à lei e aos estatutos vigentes, assim como a escritura pública, 12 e os entreguei a Baruh ben Neriá, neto de Maasseiá, na presença de Hanamel, meu tio, e na presença das testemunhas que subscreveram o contrato de compra, à vista de todos os judeus que estavam sentados no pátio da prisão, 13 e dei ordem a Baruh na presença deles, dizendo: 14 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estes documentos – tanto o contrato assinado como a escritura pública, e coloca-os num vaso de barro, para que sejam conservados por muitos anos.

15 Pois assim disse o Eterno dos Exércitos,o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhedos nesta terra!

16 Depois que entreguei o contrato de compra a Baruh ben Neriá, orei ao Eterno, dizendo: 17 Ó Eterno Deus! Tu fizeste o céu e a terra com Tua grande força e com Teu braço estendido; nada há que Te seja oculto. 18 Tu usas de

misericórdia para com milhares de gerações e punes a iniquidade dos pais em seus filhos, quando seguem o mau caminho dos pais; ó Deus, grande e poderoso, cujo nome é Eterno dos Exércitos! 19 És exaltado em conselhos e ações, e Teu olhar se estende por sobre os caminhos trilhados pelos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os caminhos que escolheram e os atos que praticaram. 20 Tu realizaste sinais e maravilhas na terra do Egito, que são lembrados até hoje, tanto por Israel como por todos os seres humanos, estabelecendo Tua reputação até hoje. 21 Retiraste da terra do Egito o Teu povo de Israel com sinais e atos maravilhosos, com mão forte e braço estendido, e infundindo grande temor, 22 e lhe deste esta terra, como havias jurado a seus pais, uma terra em que brotam leite e mel. 23 A ela chegaram os filhos de teu povo e dela tomaram posse, porém não obedeceram a Tua voz nem pautaram seus caminhos por Tua Torá; de tudo que lhes ordenaste fazer nada cumpriram; fizeste, por isto, que lhes sucedesse todo este mal. 24 Eis que os inimigos que sobem pelas rampas que construíram já atingem a cidade para a tomar, e ela já está entregue na mão dos caldeus que pelejam contra ela com a espada, contando ainda com a ajuda da fome e da peste; tudo que falaste aconteceu ante Teus olhos. 25 Contudo, Tu, Eterno Deus, me disseste: Compra o campo por dinheiro e chama testemunhas, ainda que a cidade já esteja entregue nas mãos dos caldeus.

26 A palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 27 Eis que Eu sou o Eterno, Deus de toda criatura; acaso há alguma coisa oculta para Mim? 28 Portanto, assim disse o Eterno: Entregarei esta cidade nas mãos dos caldeus e nas mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e ele se apossará dela! 29 E os caldeus que lutam contra esta cidade penetrarão nela e a incendiarão, queimando-a junto com as casas sobre cujos terraços apresentavam oferendas a Báal e derramavam libações a outros deuses, para Me provocar.

30 Pois os filhos de Israel e de Judá praticaram somente o que parecia mau a
Meus olhos, desde o tempo de sua juventude, pois os filhos de Israel Me
provocaram com ídolos produzidos por suas mãos – diz o Eterno. 31 Pois
esta cidade, do dia de sua construção até o dia de hoje, tem atraído Minha
ira e Minha fúria, e quero removê-la de Minha frente, 32 por todo o mal que
os filhos de Israel e de Judá fizeram, sempre de forma provocadora – eles,
seus reis, príncipes, sacerdotes e profetas, junto com os homens de Judá e
os habitantes de Jerusalém. 33 Deram-Me as costas e não voltaram a Mim
seus rostos; e embora Eu lhes falasse, vezes sem conta, não quiseram
aprestar seus ouvidos para se instruir sobre Meus caminhos. 34 Em vez disto,
macularam com suas abominações a Casa onde Meu Nome é proclamado,
tornando-a impura, 35 e construindo altares elevados dedicados a Báal no
vale de Ben-Hinom, onde faziam seus filhos e suas filhas passar pelo fogo em
honra de Moleh, uma coisa que jamais lhes ordenei, nem sequer ocorreu em
Minha mente que praticariam tamanha abominação, conduzindo Judá ao
pecado.

36 E agora, portanto, assim disse o Eterno, o Deus de Israel, em relação a
esta cidade, da qual dizeis: 'Foi entregue nas mãos do rei da Babilônia para
ser destruída pela espada, pela fome e pela peste': 37 Hei de resgatá-los de
todos os países para onde os dispersei em Minha ira e em Minha indignação
e trazê-los de volta a este lugar, onde os assentarei em segurança! 38 Então
serão o Meu povo e Eu serei o seu Deus! 39 E dar-lhes-ei um coração e os
conduzirei a um caminho, através dos quais mantenham para sempre seu
temor por Mim, para seu bem e para o de seus descendentes depois deles.
40 E estabelecerei com eles um pacto eterno, segundo o qual não mais Me
apartarei deles, para sempre lhes proporcionar o bem; e imbuirei seus
corações de temor a Mim, para que não mais se afastem de Mim. 41 E

rejubilar-me-ei por lhes fazer o bem e os plantarei verdadeiramente nesta terra com todo Meu coração e toda Minha alma.

42 Pois assim disse o Eterno: Assim como fiz recair todos estes males sobre este povo, da mesma forma lhes proporcionarei todo o bem que lhes prometi. 43 E campos voltarão a ser comprados nesta terra, sobre a qual afirmais: 'Ela está desolada, sem habitantes ou sequer animais; foi entregue nas mãos dos caldeus!' 44 Campos voltarão a ser negociados por dinheiro, escrituras serão firmadas e assinadas perante testemunhas na terra de Benjamim, nas cercanias de Jerusalém e nas cidades de Judá, tanto nas cidades montanhosas quanto nas planícies e nos recantos do sul; pois farei com que retornem de seu cativeiro – diz o Eterno.

33 1 A palavra do Eterno veio a Jeremias uma segunda vez, enquanto ele ainda estava preso no pátio da guarda, dizendo: 2 Assim disse o Eterno que tudo faz acontecer; o Eterno que tudo cria e determina – Eterno é o Seu Nome: 3 Clama a Mim e te responderei, e te farei conhecer coisas grandes e importantes que estão ocultas de ti!

4 Pois assim disse o Eterno, o Deus de Israel, em relação às casas desta cidade e aos palácios dos reis de Judá, que estão sendo demolidos para servir de defesa contra as rampas de acesso (às suas muralhas) e as espadas: 5 Elas vêm para lutar contra os caldeus mas ficam repletas dos cadáveres daqueles que aniquilei em Minha ira e em Minha cólera e por cuja maldade ocultei Minha face desta cidade. 6 Eis que lhe trarei cura e recuperação, hei de curar seus habitantes e revelar-lhes a abundância da paz e a serenidade da verdade. 7 Farei retornar os cativos de Judá e de Israel, e os restaurarei como no passado. 8 Hei de purificá-los de toda a iniquidade que praticaram, pecando contra Mim, e os perdoarei por seus pecados e por suas transgressões contra Mim. 9 E isto será para Mim um renome que

significará regozijo, louvor e glória, e assim será também para todas as nações da terra que tomarem conhecimento de todo o bem que lhes fiz, e estremecerão ante a dimensão deste bem e da paz que lhe (a Jerusalém) proporcionarei.

10 Assim disse o Eterno: Neste lugar, sobre o qual dizeis: 'Estão desoladas, sem habitantes e sem animais, tanto as cidades de Judá quanto as ruas de Jerusalém', 11 ainda se voltará a escutar vozes de alegria e de regozijo, a voz do noivo e a voz da noiva, a voz dos que dizem: 'Rendei graças ao Eterno dos Exércitos, pois o Eterno é bom e Sua misericórdia permanece para sempre', bem como as vozes dos que trazem oferendas de gratidão à Casa do Eterno. Pois farei retornar os cativos desta terra (para que a habitem) como nos dias do passado – diz o Eterno.

12 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Neste lugar que agora está desolado, sem habitantes nem animais, bem como em todas as cidades à sua volta, voltarão a existir moradias de pastores cuidando de seus rebanhos. 13 Nas cidades das montanhas e da planície, nas cidades do sul e na terra de Benjamim, nas cercanias de Jerusalém e nas cidades de Judá, voltarão os rebanhos a passar sob as mãos dos que os estarão a contar – diz o Eterno.

14 Aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que tornarei realidade a boa palavra que pronunciei em relação à Casa de Israel e à Casa de Judá. 15 Naqueles dias, nesta época, farei com que da semente de David brote um rebento pleno de retidão, que saberá praticar justiça e retidão nesta terra. 16 Naqueles dias, Judá será redimida e Jerusalém viverá em segurança, e o nome pelo qual ela (Jerusalém) será chamada significará 'O Eterno é nossa retidão'.

17 Pois assim disse o Eterno: Não faltará na descendência de David um homem para sentar no trono da Casa de Israel, 18 e tampouco haverá de faltar entre os sacerdotes-levitas alguém que Me eleve ofertas de elevação, queime oblações e ofereça sacrifícios todos os dias.

19 A palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 20 Assim disse o Eterno: Se puderdes anular Minha aliança para com o dia e a noite, de modo que não mais existam o dia e a noite, 21 só então poderá ser rompida Minha aliança com Meu servo David, de modo que não venha a ter um descendente para ascender ao seu trono, bem como não haveria mais sacerdotes-levitas para Me servir. 22 Como as hostes do céu que não podem ser contadas, e como a areia do mar que não pode ser medida, assim farei multiplicar a semente de David e os levitas que Me servem.

23 A palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 24 Não leves em consideração o que este povo disse, ao afirmar: 'O Eterno repudiou as duas famílias (de David e de Aarão) que havia escolhido!', depreciando Meu povo e afirmando, perante eles, que jamais serão considerados novamente uma nação.

25 Assim disse o Eterno: Somente se fosse anulada Minha aliança com o dia e a noite, bem como as leis que estabeleci para o céu e a terra, 26 Eu rejeitaria a semente de Jacob e a de Meu servo David, para que não houvesse entre eles líderes que pudessem conduzir a descendência de Abrahão, Isaac e Jacob; pois farei retornar seus cativos e Me compadecerei deles.

34

1 A palavra que veio do Eterno a Jeremias, na época em que Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e todo seu exército, junto com os povos de todos os reinos sob seu domínio, lutavam contra Jerusalém e

as cidades à sua volta: 2 Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Vai e fala a Tsidkiáhu, o rei de Israel, e diz-lhe: Assim disse o Eterno: Eis que entregarei esta cidade nas mãos do rei da Babilônia e ele a destruirá pelas chamas. 3 E tu não escaparás de sua mão, pois certamente lhe serás entregue; teus olhos fitarão os do rei da Babilônia, e boca a boca te falará, e te levará para a Babilônia. 4 Escuta, agora, a palavra do Eterno, ó Tsidkiáhu, rei de Judá: Assim disse o Eterno a teu respeito: Não serás morto pela espada, 5 e, sim, hás de morrer em paz; e assim como queimaram ervas aromáticas para teus antepassados, os reis que reinaram antes de ti, assim também queimarão para ti, e alçarão lamentos, dizendo: 'Ó senhor!', pois assim Eu determinei – diz o Eterno.

6 E o profeta Jeremias falou a Tsidkiáhu, o rei de Judá, em Jerusalém, 7 enquanto o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e as cidades ainda não conquistadas de Judá, sendo Lahish e Azecá as únicas cidades fortificadas de Judá que ainda resistiam.

8 A palavra do Eterno veio a Jeremias, logo após o rei Tsidkiáhu ter pactuado com o povo de Jerusalém a libertação de todos os escravos, 9 de modo que cada um deixasse ir livre seu servo hebreu e sua serva hebreia, a fim de que nenhum judeu tivesse como escravo a seu irmão. 10 Todos, príncipes e povo, que haviam aceitado o pacto de deixar ir livres seus servos e suas servas, de forma que dali em diante ninguém os mantivesse como escravos, cumpriram-no e os deixaram ir livres. 11 Depois, porém, arrependeram-se, fizeram-nos voltar e os subjugaram, obrigando-os novamente a se sujeitar à condição de servos e servas.

12 Veio do Eterno, pois, a palavra do Eterno a Jeremias, dizendo: 13 Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Eu fiz uma aliança com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo: 14 'No

começo do sétimoano deixareis sair em liberdade a cada irmão hebreu que vos tiver sido vendido e que vos tiver servido seis anos; livres os deixareis partir'; porém, vossos pais não Me obedeceram, nem deixaram que seus ouvidos Me escutassem. 15 Entretanto, vós renegastes este comportamento e fizestes o que parece reto aos Meus olhos, proclamando liberdade cada um ao seu próximo e firmando um pacto diante de Mim na Casa que é chamada pelo Meu nome. 16 Todavia, tornastes a profanar o Meu Nome, fazendo cada um de vós com que voltasse seu servo e sua serva, que há pouco haveis deixado ir livres, e os subjugastes para que, novamente, viessem a ser vossos servos e servas.

17 Portanto, assim disse o Eterno: Vós não Me obedecestes, para proclamar a liberdade, cada um a seu irmão e a seu próximo; por isso, eis que agora proclamo sobre vós – diz o Eterno – liberdade para a ação da espada, da peste e da fome! E farei com que sejais repelidos com horror por todos os reinos da terra. 18 Entregarei a seus inimigos os homens que transgrediram Minha aliança e não cumpriram as palavras do pacto que estabeleceram perante Mim; e para transgredir Meu mandamento, fizeram entre eles uma outra aliança, segundo o rito pelo qual cortava-se em duas partes um bezerro e passava-se entre as duas metades; 19 e, assim, os príncipes de Judá e de Jerusalém, os oficiais, os sacerdotes e todo o povo da terra passaram entre as duas metades do bezerro. 20 Por isso, hei de entregá-los nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida; seus cadáveres servirão de pasto para as aves do céu e para os animais da terra. 21 Quanto a Tsidkiáhu, o rei de Judá, e seus príncipes, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e dos que procuram tirar-lhes a vida – nas mãos do exército do rei da Babilônia, que se afastaram de vós (por que recorrestes ao Faraó, o rei do Egito). 22 Por Minha ordem – diz o Eterno – eles voltarão a esta cidade, pelejarão contra ela e a conquistarão, e então a incendiarão; e farei com que

se tornem desoladas as cidades de Judá para que nelas não haja mais habitantes.

35 1 A palavra do Eterno veio a Jeremias nos dias de Iehoiakim ben Ioshiáhu, o rei de Judá, dizendo: 2 'Vai à casa dos rehavitas, fala-lhes e traze-os a uma das câmaras da Casa do Eterno, e oferece-lhes vinho para beber.' 3 Busquei então a Iaazaniá ben Irmiáhu, neto de Havatsiniá, junto com seus filhos, irmãos e toda a casa dos rehavitas, 4 e os trouxe à Casa do Eterno, à câmara dos filhos de Hanan ben Igdaliáhu, um homem dedicado a Deus, que se situava próxima à câmara dos príncipes, acima da câmara de Maassiáhu ben Shalum, o guardião dos portões, 5 e servi aos filhos da casa dos rehavitas taças e copos cheios de vinho e lhes disse: 'Bebei este vinho', 6 mas eles disseram: 'Não beberemos, porque Ionadav ben Rehav, nosso pai, nos ordenou, dizendo: 'Por todo o sempre, nem vós nem vossos filhos haveis de beber vinho. 7 Não deveis, também, construir casas, nem plantar, possuir ou cuidar de vinhedos; deveis morar em tendas por todos os vossos dias, para que se estendam vossos dias pela face da terra na qual habitais.' 8 E atentamos e obedecemos à voz de Iehonadav ben Rehav, nosso pai, quanto a tudo que nos ordenou, e nem nós, nem nossas esposas, filhas e filhos bebemos vinho por toda nossa vida. 9 Também não construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhedo, campos ou mesmo sementes para plantar. 10 Temos morado em tendas e seguido e agido de acordo com tudo que Ionadav, nosso pai, nos ordenou. 11 Mas quando Nabucodonosor, o rei da Babilônia, veio à nossa terra, dissemos: Sigamos para Jerusalém, para evitar o exército dos caldeus e de Aram, e passemos a morar em Jerusalém.'

12 E a palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 13.Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e diz aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Acaso não recebestes orientação para atender às Minhas palavras? – diz o Eterno. 14 – As palavras de Iehonadav ben Rehav,

ordenando a seus filhos que não bebessem vinho, são por eles cumpridas, e assim sendo, não beberam até este dia, porque obedecem a ordem de seu pai. Quanto a Mim, vos falei repetidas vezes, entretanto não Me obedecestes! 15 Eu vos enviei Meus servos, os profetas, inúmeras vezes, dizendo: 'Arrependei-vos agora, cada um de seu caminho de iniquidade, melhorai vosso comportamento e não segui a deuses estranhos, para adorá-los! Pois assim habitareis na terra que dei a vós e a vossos antepassados!' Mas vós não apurastes vossos ouvidos e não Me obedecestes. 16 Eis que os filhos de Iehonadav ben Rehav cumpriram as determinações que seu pai lhes ordenou, mas este povo não soube cumprir o que lhes ordenei. 17 Por isto, assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que estou descarregando sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém todo o mal que Eu havia determinado que lhes ocorreria, pois não obedeceram a Minha ordem e não responderam ao Meu chamado. 18 E à casa dos rehavitas assim se dirigiu Jeremias: Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Por terdes obedecido às palavras de vosso pai Iehonadav, guardado seus mandamentos e agido de acordo com tudo que vos ordenou – 19 portanto, assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Jamais deixará de haver um descendente de Ionadav ben Rehav junto a Mim, por todos os tempos.

36 1 No quarto ano do reinado de Iehoiakim ben Ioshiáhu, o rei de Judá, esta palavra do Eterno veio a Jeremias, dizendo: 2. Toma um pergaminho e escreve nele todas as palavras que falei a ti a respeito de Israel, Judá e as demais nações, desde quando comecei a falar contigo, no início do reinado de Ioshiáhu, até hoje. 3 Talvez a Casa de Judá, ao tomar conhecimento de todos os castigos que planejo aplicar sobre ela, cada homem se arrependa de seu caminho iníquo, fazendo desta forma com que Eu venha a perdoar suas iniquidades e seus pecados.

4 Jeremias então chamou a Baruh ben Neriá, que dele escutou todas as
palavras que lhe havia transmitido o Eterno e as registrou no pergaminho. 5 E
Jeremias ordenou a Baruh, dizendo: Já que estou preso e não posso ir à
Casa do Eterno, 6 vai tu e lê o conteúdo do pergaminho, no qual escreveste
as palavras do Eterno que ouviste da minha boca, para que alcance os
ouvidos de todos os que estão na Casa do Eterno num dia de jejum, bem
como os de todos de Judá que vierem de suas cidades à Jerusalém. 7 Talvez
suas súplicas sensibilizem o Eterno, e cada um deles consiga retornar de seu
caminho iníquo, pois muito grande é a ira que o Eterno tem manifestado em
relação a Seu povo. 8 E Baruh ben Neriá cumpriu tudo que lhe determinara o
profeta Jeremias, lendo no Casa do Eterno as palavras do Eterno conforme
estavam registradas no pergaminho.

9 No nono mês do quinto ano do reinado de Iehoiakim ben Ioshiáhu, o rei de
Judá, foi proclamado um jejum perante o Eterno para todos os habitantes de
Jerusalém e para todas pessoas que tinham vindo das cidades de Judá. 10 E
Baruh leu do pergaminho as palavras de Jeremias na Casa do Eterno, na
câmara de Guemariáhu ben Shafan, o escrivão, no pátio superior, próximo ao
novo portão de entrada da Casa do Eterno, para todo o povo ouvir. 11 E
Miháihu ben Guemariáhu, neto de Shafan, ouviu atentamente as palavras do
Eterno que constavam do pergaminho, 12 e desceu ao palácio real e se dirigiu
à câmara dos escribas, onde estavam reunidos todos os oficiais: o escrivão
Elishama, Delaiáhu ben Shemaiá, Elnatan ben Ahbor, Guemariáhu ben
Shafan, Tsidkiáhu ben Hananiáhu, e todos os demais oficiais (do rei). 13 E
Miháihu lhes contou, palavra por palavra, o que escutara durante a leitura do
pergaminho, feita por Baruh para o povo. 14 E apressaram-se todos a enviar
Iehudi ben Netaniáhu, neto de Shelemiáhu ben Cushi, a Baruh, dizendo: 'Toma
o pergaminho que leste para o povo e vem até aqui.' E assim fez Baruh ben
Neriá, vindo até eles com o pergaminho. 15 Disseram-lhe, então: 'Senta-te,

por favor, e lê para nós.' – e Baruh a leu. 16 Ao escutarem todo seu
conteúdo, sentiram-se atemorizados e lhe disseram: 'Baruh, temos que
relatar tudo isto ao rei!' 17 E perguntaram a Baruh: 'Conta-nos, por favor,
como conseguiste registrar todas as palavras pronunciadas por sua boca?'
18 – ao que Baruh respondeu-lhes: 'À medida que falava, cada palavra eu a
anotava no pergaminho.'

19 Então os oficiais disseram a Baruh: 'Vai e esconde-te junto com Jeremias,
e que ninguém saiba onde vós estais.' 20 E eles foram ao pátio real e
depositaram o pergaminho na câmara do escrivão Elishama, e contaram ao
rei todo o seu conteúdo. 21 Então o rei mandou que Iehudi trouxesse o
pergaminho; ele o retirou da câmara do escrivão Elishama e o leu aos
ouvidos do rei e de todos os oficiais que estavam à sua volta. 22 Eles
estavam no cômodo onde o rei ficava no inverno, pois corria o nono mês e
um braseiro aquecia o ambiente. 23 Nem bem Iehudi acabara de ler três ou
quatro colunas do texto, o rei cortou o pergaminho em pedaços e o jogou
sobre o braseiro, onde foi totalmente consumido. 24 Tanto o rei quanto seus
servidores, que haviam escutado aquelas palavras não se sentiram
assustados nem rasgaram suas vestes em sinal de arrependimento,
25 embora Elnatan, Delaiáhu e Guemariáhu houvessem advertido o rei para
que não queimasse o pergaminho, mas ele não lhes deu ouvidos. 26 E o rei
ordenou a seu filho Ierahmeel, a Seraiáhu ben Azriel e a Shelemiáhu ben
Avdeel que prendessem o escrivão Baruh e o profeta Jeremias, mas não
conseguiram, porque o Eterno os ocultou.

27 A palavra do Eterno veio a Jeremias, após o rei ter queimado o
pergaminho em que Baruh escrevera as palavras do Eterno ditadas por
Jeremias, dizendo: 28 Toma novamente um outro pergaminho e volta a
registrar as palavras que constavam do primeiro, queimado por Iehoiakim, o
rei de Judá. 29 Quanto ao destino que lhe está reservado, diz-lhe: Assim

disse o Eterno: Tu queimaste este pergaminho, exclamando: 'Por que escreveste que o rei da Babilônia certamente virá para destruir esta terra e dela fazer desaparecer tanto os homens como os animais?'

30 Portanto, assim disse o Eterno em relação a Iehoiakim, o rei de Judá: Ele não terá um descendente para se sentar no trono de David, e seu cadáver será exposto ao calor do dia e ao frio da noite. 31 Sobre ele, sobre sua semente e sobre seus servos farei recair a punição por sua iniquidade! Eles, junto com os habitantes de Jerusalém e os homens de Judá, serão acometidos por todos os males sobre os quais vos tenho prevenido sem que os levasses a sério. 32 E Jeremias tomou outro pergaminho e o deu a Baruh ben Neriá, o escrivão, que reescreveu nele todas as palavras ditadas por Jeremias que constavam do anterior, queimado por Iehoiakim, o rei de Judá, acrescentando ainda mais palavras de igual teor.

37 1 E Tsidkiáhu ben Ioshiáhu tornou-se rei em lugar de Coniáhu ben Iehoiakim, a quem Nabucodonosor fizera subir ao trono na terra de Judá. 2 Nem ele, nem seus servidores, nem o povo de sua terra atentaram às palavras que o Eterno os fizera ouvir através do profeta Jeremias. 3 E o rei Tsidkiáhu enviou Iehuhal ben Shelemiá, juntamente com Tsefaniáhu ben Maasseiá, o sacerdote, a Jeremias, para lhe dizer: 'Roga por nós, agora, ao Eterno, nosso Deus!' 4 Nesse tempo Jeremias perambulava entre a multidão, pois tinha sido libertado da prisão. 5 E o exército do Faraó havia partido do Egito e, ao saber disto, os caldeus, que sitiavam Jerusalém, retiraram-se apressadamente.

6 A palavra do Eterno veio ao profeta Jeremias, dizendo: 7 Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá que vos enviou para Me inquirir: Eis que o exército do Faraó, que tinha vindo em vosso auxílio, já está

retornando ao Egito. 8 E os caldeus voltarão para lutar contra esta cidade, e hão de capturá-la e destruí-la pelas chamas.

9 Assim disse o Eterno: Não vos deixai iludir, pensando: 'Os caldeus recuarão perante nós', pois eles não hão de se retirar. 10 Ainda que destroçasses todo o exército caldeu que luta contra vós, restando deles apenas homens feridos, eles, ainda assim, se ergueriam contra vós e arrasariam esta cidade pelas chamas. 11 E quando as forças dos caldeus se retiraram de Jerusalém por causa do exército do Faraó...

12 Jeremias deixou a cidade de Jerusalém e se dirigiu à terra de Benjamim, para se misturar com o povo de lá. 13 Ele estava junto ao portão de Benjamim, onde estava lotado um capitão da guarda de nome Iriá ben Shelemiá, neto de Hananiá, que o prendeu dizendo: 'Você está desertando para unir-se aos caldeus.' 14 E Jeremias disse: Isto é uma mentira! Não estou desertando nem me unindo aos caldeus! – mas ele não lhe deu ouvidos, e Iriá prendeu Jeremias e o levou à presença dos oficiais. 15 Estes, que estavam com raiva de Jeremias, o espancaram e o puseram como prisioneiro na casa do escrivão Iehonatan, pois a haviam transformado em prisão, 16 e ele foi jogado numa das masmorras da galeria, ficando lá por muitos dias. 17 Então, o rei Tsidkiáhu mandou trazê-lo à sua casa, secretamente, e o rei lhe perguntou e disse: 'Tens alguma palavra do Eterno?' – e Jeremias respondeu: Sim, tenho – e prosseguiu dizendo: Serás entregue nas mãos do rei da Babilônia. 18 E Jeremias disse ainda ao rei Tsidkiáhu: Que pecado cometi contra ti, teus servidores e teu povo, para que me fizesses jogar na prisão? 19 Onde estão teus profetas que te anunciavam: 'O rei da Babilônia não prevalecerá sobre ti nem sobre este país'? 20 Agora, ó meu senhor rei, atende à minha súplica e não me envie de volta à casa do escrivão Iehonatan, para que eu lá não venha a perecer. 21 O rei Tsidkiáhu ordenou então que Jeremias ficasse no pátio da prisão e que lhe fosse fornecido,

diariamente, pão trazido da rua dos padeiros, até que todo o pão tivesse terminado; e assim Jeremias ficou no pátio da prisão.

38 1 ... E Shefatiá ben Matán, Guedaliáhu ben Pashhur, Iuhal ben Shelemiáhu e Pashhur ben Malkiá ouviram as palavras pronunciadas por Jeremias a todo o povo, dizendo: 2 Assim disse o Eterno: Quem permanecer nesta cidade morrerá, seja pela espada, pela fome ou pela pestilência! Porém, quem se entregar aos caldeus viverá; terá por prêmio sua vida e não perecerá.

3 Assim disse o Eterno: Seguramente esta cidade será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia e por ele será conquistada! 4 – e os oficiais disseram ao rei: 'Este homem deve ser morto, pois enfraquece as mãos dos combatentes que ainda aqui permanecem, junto com todo o povo, ao pronunciar tais palavras, pois ele não anseia por seu bem-estar e, sim, quer somente prejudicá-los.' 5 Respondeu-lhes o rei Tsidkiáhu: 'Ele está em vossas mãos, pois não cabe ao rei rebater o que dizeis.' 6 Prenderam, então, Jeremias, e o jogaram no poço que ficava no pátio da prisão de Malkiáhu, o filho do rei; eles o fizeram descer com cordas; não havia água no poço, mas, sim, lodo, no qual Jeremias afundou parcialmente.

7 Éved Méleh, o cushita, um dos oficiais da casa real, tomou ciência de que haviam jogado Jeremias no poço enquanto o rei repousava no portão de Benjamim. 8 Ele então saiu do palácio real e com estas palavras falou ao rei: 9 'Meu senhor rei, estes homem agiram mal quanto à forma com que trataram o profeta Jeremias, jogando-o no poço. Ele perecerá de fome, pois não há mais pão em toda a cidade.' 10 O rei ordenou então a Éved Méleh, o cushita, o seguinte: 'Toma sob teu comando 30 homens e retira Jeremias do poço, enquanto ele ainda está com vida.' 11 E Éved Méleh pegou os homens e veio à casa real, sob a câmara do tesouro, e pegou de lá roupas velhas e

trapos e, por meio de cordas, as fez descer até Jeremias, no poço. 12 E Éved Meleh, o cushita, disse a Jeremias: 'Põe já estas roupas e estes trapos sob teus braços, embaixo das cordas' – e Jeremias assim fez. 13 Puxaram então Jeremias com as cordas e o tiraram do poço, e Jeremias ficou no pátio da prisão.

14 E o rei Tsidkiáhu mandou que lhe trouxessem o profeta Jeremias à terceira entrada da Casa do Eterno, e lhe disse: 'Eu vou te fazer uma pergunta; não escondas nada de mim.' 15 E Jeremias disse a Tsidkiáhu: Se eu o fizer, não me condenarás à morte? Pois se eu te aconselhar, tu não me escutarás! 16 Então o rei Tsidkiáhu jurou para Jeremias em segredo, dizendo: 'Assim como o Eterno vive e criou nossas almas, não te condenarei à morte nem te entregarei nas mãos dos que desejam tirar tua vida.'

17 E Jeremias disse ao rei Tsidkiáhu:

Assim disse o Eterno, o Deus dos Exércitos e o Deus de Israel: Se te encaminhares (em rendição) aos oficiais do rei da Babilônia, não se extinguirá tua alma, esta cidade não será consumida pela chamas e tu e todos os teus sobreviverão. 18 Mas, se assim não agires, esta cidade será entregue nas mãos dos caldeus, que a destruirão pelas chamas, e tu não escaparás de suas mãos.

19 E o rei Tsidkiáhu disse a Jeremias: 'Temo os judeus que se bandearam para os caldeus, pois poderiam me entregar nas suas mãos e zombar de mim.' 20 E Jeremias respondeu-lhe: Não o farão! Atenta à voz do Eterno, que estou te relatando, e te advirá o bem e viverá tua alma. 21 Mas se te recusares a ir a seu encontro, eis o que me mostrou o Eterno: 22 todas as mulheres que permanecerem na casa do rei de Judá serão entregues aos oficiais do rei da Babilônia, e dirão: 'Teus aliados te persuadiram (a te

revoltares) e te sobrepujaram. Teus pés afundam na lama e eles se retiraram'. 23 Tuas esposas e teus filhos serão entregues aos caldeus e deles não conseguirás escapar, pois serás aprisionado pelo rei da Babilônia, e esta cidade será devorada pelo fogo.

24 E Tsidkiáhu disse a Jeremias: 'Mantém em segredo o que me disseste, e não morrerás. 25 E quando (meus) oficiais souberem que falei contigo e te solicitarem: Conta-nos o que falaste ao rei; se nada esconderes de nós, não te mataremos! Diz-nos também o que ele te respondeu! 26 – deves dizer-lhes: Expressei ao rei minhas súplicas, para que não me fizesse voltar à casa de Iehonatan para lá morrer.'

27 E todos os oficiais vieram a Jeremias e fizeram aquelas perguntas, e ele lhes respondeu conforme o que lhe ordenara o rei; e eles não mais falaram com ele, pois nada havia sido revelado. 28 E Jeremias permaneceu no pátio da prisão até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

E Jerusalém foi conquistada.

39 1 No 10º mês do nono ano do reinado de Tsidkiáhu, o rei de Judá, veio Nabucodonosor, o rei da Babilônia, com todo o seu exército e sitiou Jerusalém. 2 No nono dia do quarto mês do 11º ano do reinado de Tsidkiáhu, uma brecha foi aberta na muralha da cidade, 3 e por ela entraram todos os oficiais do rei da Babilônia: Nergal-Sarétser, Samgar-Nevu, Sarsahim-Rav-Saris e Nergal-Sharétser-Rav-Mag, e todos os demais, e se sentaram junto ao portão central. 4 Quando Tsidkiáhu, o rei de Judá, e todos os seus guerreiros se aperceberam disto, fugiram da cidade durante a noite através do jardim real que dava para um portão entre as duas muralhas, e seguiram pelo caminho da Aravá. 5 E foram perseguidos pelo exército dos caldeus, que capturaram Tsidkiáhu nas planícies de Jericó e o trouxeram à

presença de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, em Rivlá, na terra de Hamát, e lá ele foi julgado, 6 e ante os olhos de Tsidkiáhu, o rei da Babilônia fez com que fossem mortos seus filhos e todos os nobres de Judá. 7 Ele então cegou Tsidkiáhu e o prendeu com correntes de cobre para trazê-lo à Babilônia. 8 Tanto o palácio do rei quanto as casas do povo foram incendiados pelos caldeus, que demoliram também as muralhas de Jerusalém. 9 Quanto ao restante da população que permanecera na cidade, os que haviam se rendido ao inimigo e todos os outros remanescentes, Nevuzaradán, o capitão da guarda, os exilou para a Babilônia. 10 Porém, algumas das pessoas mais pobres, que nada possuíam, ele deixou ficar em Judá, e lhes deu vinhedos e campos naquele dia. 11 E Nabucodonosor, o rei da Babilônia, colocou Jeremias sob a custódia de Nevuzaradán, o capitão da guarda, e lhe disse: 12 'Leva-o contigo, mantenha-o sob tuas vistas e não lhe faças nenhum mal; se ele te disser alguma coisa, atende-o.' 13 E Nevuzaradán, o capitão da guarda, Nevushazbán-Rav-Saris, Nergal-Sharétser-Rav-Mag e todos os oficiais do rei da Babilônia foram enviados pelo rei (para buscar Jeremias). 14 Eles o tiraram do pátio da prisão e o entregaram a Guedaliáhu [Godolias] ben Ahicam, neto de Shafan, para que o levassem consigo, e ele passou a morar entre o povo.

15 E a palavra do Eterno veio a Jeremias, quando ele estava no pátio da prisão, dizendo: 16 Vai e diz a Éved-Méleh, o cushita: Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Estou trazendo Minha palavra para esta cidade e atingido-a pelo mal e não pelo bem, e tu serás testemunhas de tudo isto. 17 Mas Eu te salvarei – diz o Eterno – e não serás entregue nas mãos dos homens a quem temes. 18 Pois Eu certamente te livrarei, e não cairás atingido pela espada, e tua vida será preservada, pois confiaste em Mim – diz o Eterno.

40 1 A palavra do Eterno veio a Jeremias, depois que Nevuzaradán, o capit
guarda, o libertou e mandou-o deixar Ramá, onde ele se fizera
acorrentar com os prisioneiros de Judá e Jerusalém, que seguiam para
o exílio da Babilônia. 2 O capitão da guarda chamou Jeremias à parte
e lhe disse: 'O Eterno, vosso Deus, decretou a desgraça que se abate sobre
este lugar. 3 O Eterno fez acontecer o que falou, pois vós pecastes contra o
Eterno e não atentastes à Sua voz, e por esta razão isto vos sucedeu. 4 Eu
te libertei agora dos grilhões que prendiam tuas mãos; se te convém vir
comigo à Babilônia, vem, e cuidarei de ti; mas se isto não te convém, fica.
Eis que toda a terra está diante de ti; segue para onde te parecer que deves
ir.' 5 Mas como ele ainda não se decidira, continuou: 'Retorna a Guedaliá ben
Ahicam, neto de Shafan, a quem o rei da Babilônia designou sobre as
cidades de Judá, e fica com ele no meio de teu povo, ou segue para onde
considerares que deves ir.' E o capitão da guarda deu-lhe uma quantia em
dinheiro e um presente, e o mandou embora. 6 E Jeremias veio a Guedaliá
ben Ahicam, em Mitspá, e passou a viver com ele junto com aqueles que
tinham ficado no país.

7 E todos os oficiais dos exércitos que estavam no campo ouviram que o rei
da Babilônia havia designado Guedaliá ben Ahicam como governador do
país, dando-lhe responsabilidade sobre homens, mulheres, crianças e todos
os pobres que não haviam sido exilados para a Babilônia. 8 E Ishmael ben
Netaniáhu, Iohanán e Ionatán, filhos de Carêah, Seraiá ben Tanhúmet, os
filhos de Efai, o netofatita, e Iezaniáhu ben Hamaahati – eles e seus homens
– vieram ter com Guedaliá, em Mitspá. 9 E Guedaliá ben Ahicam, neto de
Shafan, jurou a eles e a seus homens com as seguintes palavras: 'Não
receeis servir aos caldeus! Habitai o país e servi ao rei da Babilônia, e tudo
lhes correrá bem. 10 Quanto a mim, ficarei em Mitspá para me entender com
os caldeus que vierem até nós, enquanto vós deveis preparar vosso vinho,

colher vossos figos e preparar vosso óleo, colocando-os em vossos recipientes, e habitar as cidades que vos foram designadas.' 11 E os judeus que estavam em Moav, entre os filhos de Amon, em Edom e em todos os outros países, ouviram também que o rei da Babilônia havia deixado remanescentes em Judá e designara Guedaliá ben Ahicam, neto de Shafan, para governá-los. 12 Então, judeus que estavam dispersos em vários lugares voltaram para a terra de Judá, para se juntar a Guedaliá em Mitspá, e todos juntos prepararam grande quantidade de vinho e de figos secos.

13 Também Iohanan ben Carêah e todos os oficiais do exército que estavam no campo vieram ter com Guedaliá em Mitspá. 14 Eles lhe disseram: Porventura soubeste que Baalis, o rei dos amonitas, enviou Ishmael ben Netaniá para te assassinar? – porém Guedaliá ben Ahicam não acreditou no que disseram. 15 Então Iohanan ben Carêah disse em segredo a Guedaliá, em Mitspá: 'Permita que eu vá e mate Ishmael ben Netaniá, sem que ninguém venha a saber. Por que haveria ele de te matar, fazendo com que se dispersem novamente os judeus que a ti vieram se juntar, e trazendo perdição ao remanescente de Judá?' 16 E Guedaliá ben Ahicam respondeu a Iohanan ben Carêah: 'Não faças tal coisa, pois é falso o que dizes sobre Ishmael!'

41 1 E no sétimomês, Ishmael ben Netaniá, neto de Elishama, que era de ascendência real, junto com vários oficiais e mais 10 homens, vieram a Guedaliá ben Ahicam, em Mitspá, e com ele partilharam pão. 2 E Ishmael ben Netaniá e os 10 homens que estavam com ele atacaram Guedaliá ben Ahicam, neto de Shafan, e mataram a fio de espada aquele a quem o rei da Babilônia designara para dirigir o país. 3 Mataram também todos os judeus que estavam com ele e todos os caldeus que encontraram; e Ishmael abateu os soldados. 4 Aconteceu então que, no segundo dia após o assassinato de Guedaliá, quando ainda ninguém sabia disto, 5 chegaram

várias pessoas de Shehém, Shiló e Shomron. Eram 80 homens, que tinham as barbas raspadas, as roupas rasgadas e estavam feridos; e traziam oferendas e incenso para oferecer na Casa do Eterno. 6 E Ishmael ben Netaniá veio de Mitspá na direção deles, chorando (falsamente) enquanto caminhava e, ao encontrá-los, disse-lhes: 'Venham ao encontro de Guedaliá ben Ahicam!' 7 Assim que chegaram à cidade, Ishmael ben Netaniá e seus homens os mataram e jogaram numa cisterna. 8 Porém, 10 dentre estes homens lhes disseram: 'Não nos mates, pois temos esconderijos no campo, onde guardamos cevada, óleo e mel.' Eles então não os mataram como haviam feito com seus irmãos. 9 E a cisterna em que Ishmael jogou os cadáveres dos homens que matou por causa de Guedaliáhu era aquela que tinha sido feita pelo rei Assa, por causa de Basha, o rei de Israel. E Ishmael ben Netaniá a entulhou de cadáveres. 10 E Ishmael capturou os remanescentes do povo que estavam em Mitspá, as filhas do rei e todos os demais que Nevuzaradán, o capitão da guarda, confiara a Guedaliáhu ben Ahicam, e com eles se dirigiu à terra dos amonitas.

11 E Iohanan ben Carêah e os oficiais que o acompanhavam tomaram conhecimento de todo o mal que havia sido praticado por Ishmael ben Netaniá, 12 e juntaram todos os seus homens para lutar contra ele e o encontraram perto do grande reservatório de água que fica em Guivon. 13 Quando o povo que estava com Ishmael avistou Iohanan e os oficiais de seu exército, regozijou-se. 14 E todo o povo de Mitspá que havia sido capturado por Ishmael foi se juntar a Iohanan ben Carêah. 15 E Ishmael ben Netaniá, com oito de seus homens, fugiu de Iohanan e se dirigiu aos amonitas.

16 Então Iohanan ben Carêah e os oficiais que o acompanhavam juntaram todos os de Mitspá que haviam sido resgatados das mãos de Ishmael ben Netaniá, depois do assassinato de Guedaliá ben Ahicam, sendo que entre

eles havia guerreiros, mulheres, crianças e os oficiais que trouxera de Guivon. 17 E eles foram e habitaram em Guerut-Kimhám, que fica perto de Bet-Léhem [Belém], com a intenção de ir para o Egito, 18 porque temiam os caldeus, já que Ishmael ben Netaniá assassinara Guedaliá ben Ahicam, a quem o rei da Babilônia havia nomeado governador do país.

42 1 Então todos os oficiais do exército, liderados por Iohanan ben Carêah e Iezaniá ben Hoshaiá, e todo o povo, do menor ao mais velho, se aproximaram 2 e declararam ao profeta Jeremias: 'Possam nossas súplicas serem aceitas por ti, para que rezes ao Eterno, teu Deus, em nosso favor e em favor de todos os remanescentes de nosso povo, pois de muitos que éramos, somente poucos restaram, como podem perceber teus olhos. 3 E que nos diga o Eterno, teu Deus, para onde devemos ir e o que devemos fazer.' 4 E o profeta Jeremias respondeu-lhes: Eu vos escutei. Rezarei ao Eterno, vosso Deus, segundo vossas palavras, e o que o Eterno me responder vos contarei. Nada esconderei de vós! 5 E eles disseram a Jeremias: 'Queira o Eterno ser verdadeira e fiel testemunha contra nós, se não agirmos inteiramente em acordo com o que o Eterno, teu Deus, te mandar nos dizer. 6 Sejam boas ou más, atentaremos às palavras do Eterno, nosso Deus, a Quem estamos te enviando, para que isto resulte em bem para nós, pois obedeceremos à voz do Eterno, nosso Deus!'

7 Ao fim de 10 dias, a palavra do Eterno veio a Jeremias. 8 Ele chamou a Iohanan ben Carêah e a todos os oficiais de seu exército, do menor ao maior, 9 e disse-lhes: Assim disse o Eterno, o Deus de Israel, a Quem me enviastes para Lhe apresentar vossas súplicas: 10 Se permanecerdes nesta terra, Eu vos farei prosperar e não vos destruirei, pois Me arrependi do mal que fiz desabar sobre vós. 11 Não temais o rei da Babilônia, que vos inspira tanto temor; não o temais – diz o Eterno – pois Eu estou convosco, para vos redimir e vos salvar de sua mão. 12 E vos concederei misericórdia e vós a

recebereis de Mim, pois vos farei retornar à vossa terra. 13 Mas se disserdes: 'Não permaneceremos nesta terra e não obedeceremos à voz do Eterno, vosso Deus', 14 dizendo: 'Não ficaremos, mas, sim, rumaremos para a terra do Egito, aonde não encontraremos guerras, não ouviremos o som de trombetas, nem teremos fome por falta de pão, e lá moraremos', 15 então ouvi a palavra do Eterno, ó remanescentes de Judá! Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Se voltardes vossas faces para seguir para a terra do Egito, e vierdes a morar lá, 16 a espada que temeis lá vos buscará na terra do Egito, e a fome que vos preocupa lá vos alcançará no Egito, e lá perecereis. 17 Isto acontecerá a todo aquele que se dirigir ao Egito para lá habitar: morrerá pela espada, pela fome e pela peste, e não haverá nem sobrevivente nem refugiados, devido ao mal com que Eu os farei atingir. 18 Pois assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim como se desencadeou Minha ira e Minha fúria sobre os habitantes de Jerusalém, assim se desencadearão sobre vós quando vierdes ao Egito, e servireis como um exemplo de opróbrio e maldição, e não voltareis a ver este lugar. 19 – Assim o Eterno falou a vosso respeito, ó remanescentes de Judá; não deveis ir ao Egito! Lembrai, pois, o que vos preveni hoje. 20 Pois agistes de forma traiçoeira ao me enviardes ao Eterno, vosso Deus, dizendo: 'Roga por nós ao Eterno, nosso Deus, e conta-nos tudo o que disser o Eterno, nosso Deus, e assim agiremos.' 21 Relatei-vos hoje, mas não destes atenção à voz do Eterno, vosso Deus, nem agora nem a tudo que Ele me fez sempre vos comunicar. 22 Agora havereis de saber, por certo, que morrereis pela espada, pela fome e pela pestilência, no lugar para onde pretendeis ir.

43

1 Quando Jeremias terminou de falar a todo o povo todas as palavras que o Eterno, seu Deus, lhe ordenara transmitir...

2 Azariá ben Hoshaiá e Iohanan ben Carêah, junto com todos os arrogantes dentre o povo, disseram a Jeremias: 'É mentira o que falas! O Eterno, nosso

Deus, não te ordenou dizer: 'Não deveis ir ao Egito para morar lá'. 3 Em verdade, Baruh ben Neriá te incitou contra nós, para que nos entregues nas mãos dos caldeus a fim de nos matarem e nos exilarem na Babilônia!' 4 E Iohanan ben Carêah, todos os oficiais do exército e todo o povo não deram atenção à voz do Eterno para permanecer e morar na terra de Judá. 5 Então Iohanan ben Carêah e os oficiais do exército reuniram todos os remanescentes de Judá que haviam retornado de todas as nações para onde haviam sido dispersados para morar na terra de Judá – 6 homens, mulheres, crianças, as filhas do rei e o povo que Nevuzaradán, o capitão da guarda, havia deixado sob a tutela de Guedaliáhu ben Ahicam, neto de Shafan, e também o profeta Jeremias e Baruh ben Neriá – 7 e dirigiram-se para a terra do Egito, pois não atentaram à voz do Eterno, e chegaram a Tahpanhês.

8 E a palavra do Eterno veio a Jeremias em Tahpanhês [Tafnes], dizendo: 9 Toma em tua mão pedras grandes e esconde-as na argamassa do ladrilhado que está na entrada da casa do Faraó, em Tahpanhês, perante as vistas dos judeus, 10 e lhes dirás: Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que já estou enviando, e farei com que Meu servo Nabucodonosor, o rei da Babilônia, venha, e estabelecerei seu trono sobre estas pedras que escondi, e sobre elas estenderá seu pavilhão real! 11 Ele virá e ferirá a terra do Egito, de forma que morrerão aqueles que estão destinados a morrer; serão aprisionados aqueles que estão destinados ao cativeiro, e muitos serão mortos pela espada. 12 Atearei fogo nas casas dos deuses do Egito e elas serão pilhadas e queimadas; ele se cobrirá com o saque que levará do Egito como o pastor se cobre com sua vestimenta, e sairá de lá em paz. 13 Ele partirá os pilares do templo de Bet-Shémesh, que fica no Egito, e destruirá pelo fogo as casas de seus deuses.

44 1 A palavra que veio a Jeremias em relação a todos os judeus que estavam morando no Egito, tanto em Migdol quanto em Tahpanhês, Nof

e Patros, dizendo: 2 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Vistes o mal que desencadeei sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá, tornando-as hoje áreas devastadas e desabitadas, 3 por causa da iniquidade que praticaram para Me provocar, queimando incenso e adorando a falsos deuses, que por eles e por seus antepassados eram completamente desconhecidos. 4 Entretanto, repetidamente lhes enviei todos os Meus servos, os profetas, para lhes dizer: 'Não pratiqueis esta abominação que Eu repudio.' 5 Mas não atenderam nem aprestaram seus ouvidos, para abandonar suas iniquidades e cessar de oferecer incenso a falsos deuses. 6 Então descarreguei Minha ira e Minha fúria, incendiando as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, e tornando-as desoladas e desertas como estão hoje.

7 E agora, assim disse o Eterno, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que fazeis tão grande mal a vossas almas, ao apartares homens, mulheres, crianças e bebês de Judá, não deixando lá sequer remanescentes, 8 e assim Me provocar com os feitos de vossas mãos, queimando incenso a falsos deuses na terra do Egito, para onde vos estais dirigindo para morar, para vos apartares completamente (da terra de Judá) e vos tornardes uma maldição e um opróbrio em todas as nações da terra? 9 Porventura já esquecestes os malefícios praticados por vossos pais, pelos reis de Judá e por suas esposas, por vós e por vossas esposas, na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? 10 Não fostes ainda humilhados o bastante por não Me temerem e não seguirem a Minha Torá e os Meus estatutos que pus diante de vós e de vossos ancestrais!

11 Portanto, assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que volto contra vós Minha face para a punição e para o fim de todos em Judá. 12 Farei com que os remanescentes de Judá, que se dirigiram para o Egito para ir morar lá, sejam exterminados! Tombarão na terra do Egito, abatidos

pela espada e pela fome, tanto os adultos quanto as crianças; todos cairão, quer pela espada quer pela fome, e se tornarão um exemplo de desgraça e de maldição, assombração e opróbrio. 13 Lidarei com os que habitam na terra do Egito como lidei com os habitantes de Jerusalém, utilizando a espada, a fome e a peste para destruí-los. 14 Não restará nem fugitivo nem sobrevivente dentre os remanescentes de Judá que vieram ao Egito pensando ali morar por algum tempo, para retornar mais tarde a Judá a fim de realizar sua esperança de ali novamente se estabelecer; não retornarão a não ser como fugitivos!

15 Todos os que sabiam que suas esposas incensavam a falsos deuses, todas as mulheres que estavam presentes na assembleia e todos os que moravam em Patros, no Egito, responderam a Jeremias: 16 'Não daremos atenção às palavras que nos falaste em Nome do Eterno! 17 Antes continuaremos praticando tudo que mencionaste: queimar incenso à rainha dos céus e fazer libações em sua honra, como fizeram nossos antepassados, nossos reis e nossos príncipes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, quando ficávamos saciados com o nosso pão, tudo corria bem e nenhum mal nos atingia. 18 Porém, desde que suspendemos esta adoração, tudo nos tem faltado, e a espada e a fome nos consumiram. 19 Além disso, quando incensávamos à rainha dos céus e lhe oferecíamos libações, acaso pensas que fazíamos bolos com a sua imagem ou libações dedicadas a ela sem o consentimento de nossos maridos?'

20 E Jeremias retrucou aos homens, às mulheres e a todo o povo que lhe dera tal resposta, dizendo: 21 O incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém – vós, vossos ancestrais, vossos reis, vossos príncipes e o povo da terra – acaso foi esquecido pelo Eterno e não irritou Seu coração? 22 Pois Ele não pôde mais suportar a iniquidade de vossas ações ante as abominações que praticáveis, e por isto vossa terra tornou-se

vazia, desolada e amaldiçoada, sem um único habitante hoje! 23 Porque queimastes incenso, pecastes contra o Eterno, não destes atenção à Sua voz e não trilhastes o caminho indicado por Sua Torá, Seus estatutos e Seus testemunhos; por isto se abateu sobre vós todo este mal que persiste até hoje.

24 E Jeremias disse ao povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Eterno, ó todos vós de Judá que estais no Egito! 25 Assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Vós e vossas esposas – o que falastes com vossas bocas, fizestes com vossas mãos, ao dizeres: 'Por certo cumpriremos nossa promessa de queimar incenso e oferecer libações a rainha dos céus.' Certamente cumprireis vossas promessas praticando tudo que consta de vossas promessas!

26 Por isto, ouvi a palavra do Eterno, ó todos vós de Judá que habitais no Egito: Por Meu sagrado Nome – disse o Eterno – jurei que ele não mais seria pronunciado pela boca de nenhum homem de Judá por toda a terra do Egito, dizendo: 'Pela vida do Eterno Deus'. 27 Eu os visitarei para o castigo e não para o bem, e cada homem de Judá que está na terra do Egito será consumido pela espada e pela fome, até que sejam completamente destruídos. 28 Os que escaparão da espada e retornarão do Egito para a terra de Judá serão muito poucos, e os remanescentes de Judá que vieram peregrinar na terra do Egito saberão qual palavra prevalecerá – a Minha ou a deles. 29 Este será para vós o sinal – diz o Eterno – que Eu os alcançarei onde estiverem, para que saibais que Minha palavra se manterá voltada contra vós, para vossa punição.

30 Pois assim disse o Eterno: Eis que entrego o Faraó Hofra, o rei do Egito, nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que lhe querem tirar a vida, da

mesma forma que entreguei Tsidkiáhu, o rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, seu inimigo que lhe tirou a vida.

45 1 A palavra que o profeta Jeremias falou a Baruh ben Neriá, quando ele escreveu estas palavras num pergaminho, no quarto ano do reinado de Iehoiakim ben Ioshiáhu, o rei de Judá: 2 Assim disse o Eterno, o Deus de Israel, em relação a ti, Baruh: 3 Tu disseste: 'Ai de mim, porque agora o Eterno acrescentou tristeza à minha dor! Estou exausto por tanto suspirar, mas não encontro repouso.' 4 Pois assim lhe dirás: Assim disse o Eterno: Estou destruindo o que construí e erradicando o que plantei por toda esta terra. 5 E tu procuras grandes coisas para ti? Não o faças, pois grande infortúnio estou acarretando a toda carne – diz o Eterno – mas a ti darei tua alma por presa em todos os lugares aonde fores.

46 1 A palavra do Eterno veio ao profeta Jeremias, a respeito das nações: 2 Em relação ao Egito e ao exército do Faraó Nehô, seu rei, que estava em Carkemish às margens do rio Eufrates e que foi derrotado por Nabucodonosor, o rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Iehoiakim ben Ioshiáhu, o rei de Judá: 3 Preparai vossas armaduras e vossos escudos e segui para a batalha. 4 Encilhai os cavalos, montai-os e colocai vossos elmos. Dai polimento a vossas lanças e ungi vossas couraças. 5 Por que os vejo desfalecer e retroceder? Seus heróis são vencidos e fogem sem nem sequer olhar para trás. O terror se espalha à sua volta – diz o Eterno. 6 Não conseguem fugir, mesmo os velozes e sequer os poderosos conseguem escapar; no norte, junto ao rio Eufrates, tropeçaram e caíram. 7 Quem será como o Nilo, que cresce como rios que arrojam suas águas? 8 É o Egito que quer subir como o Nilo, como rios de águas impetuosas, e diz: 'Erguer-me-ei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e seus habitantes!' 9 Ascendei cavaleiros, apressai-vos carruagens, e que avancem os valentes, Cush e Put, que ostentam seus escudos e os lídios, que com maestria

distendem os arcos. 10 Este será um dia de vingança para o Eterno, o Deus dos Exércitos, de vingança contra Seus adversários; e a espada consumirá vidas até ficar saciada, e sua sede será satisfeita com seu sangue, pois o Eterno, o Deus dos Exércitos, fará acontecer um massacre no norte do país, às margens do rio Eufrates. 11 Vai a Guilad e busca mais bálsamo, ó virgem, filha do Egito! Em vão acumulaste poções medicinais, pois não há cura para ti. 12 As nações ouviram sobre tua desgraça e teu grito angustiado ressoou por toda a terra, pois mesmo se apoiando um guerreiro poderoso sobre um outro, tombaram os dois.

13 A palavra que o Eterno falou ao profeta Jeremias sobre a vinda de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, para golpear a terra do Egito: 14 Proclama-a no Egito, e que seja ouvida em Nof e em Tahpanhês! Vai e diz: Mantém-te ereto e prepara-te, pois a espada a tudo devorará à tua volta. 15 Por que teus valentes guerreiros foram derrubados? Nenhum deles pode resistir, porque o Eterno os atingiu. 16 Ele lhes antepôs muitos obstáculos; eles se reuniram e disseram: 'Levantem-se e retornemos todos a nosso povo, à terra que nos viu nascer, afastando-nos assim da espada destruidora.' 17 Então gritaram (os caldeus): 'Faraó, o rei do Egito, que faz muito barulho, deixou passar o tempo estabelecido!' 18 Por Minha vida! – diz o Rei cujo nome é Eterno dos Exércitos. – Tão certo quanto o monte Tabor está entre as montanhas e o monte Carmel na beira do oceano, ele (Nabucodonosor) virá! 19 Ó tu, filha que vives no Egito, prepara teus pertences para seguir em exílio, porque Nof tornar-se-á desolação, um lugar destruído e desabitado.

20 O Egito parece uma novilha bem nutrida, mas do norte está prestes a vir o abatedor. 21 Também seus mercenários parecem bois cevados, mas voltaram as costas e fugiram todos; não mantiveram suas posições, pois perceberam a calamidade que os aguardava, o dia da prestação de contas. 22 Sua voz

(do Egito) já rasteja como uma serpente, pois marcha contra ele um exército portando machados como os cortadores de árvores. 23 Abaterão totalmente sua floresta – diz o Eterno – pois são muito numerosos, como gafanhotos que não podem ser contados. 24 A filha do Egito foi humilhada; foi entregue nas mãos do povo do norte. 25 O Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel, disse: Aplicarei Minha punição sobre Amon de Nó (Luxor), sobre o Faraó, sobre o Egito, sobre seus deuses e seus reis; sobre o Faraó e todos que nele confiam. 26 Entregá-los-ei nas mãos dos que lhes querem tirar as vidas, nas mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e seus servidores; mais tarde, porém, encontrareis repouso e paz como nos tempos antigos – diz o Eterno.

27 Quanto a ti, não temas, ó Meu servo Jacob, e não te deixes desfalecer, ó Israel! Pois Eu te redimirei mesmo de lugares distantes e trarei teus filhos da terra de seu cativeiro; e Jacob retornará, e ficará tranquilo, sentir-se-á confortável e ninguém mais o atemorizará. 28 Não temas, pois, Meu servo Jacob – diz o Eterno – porque Eu estou contigo! Mesmo que extermine os povos para onde te dispersei, não farei o mesmo contigo; Eu te punirei (quando necessário) com justiça, mas jamais te destruirei.

47 1 A palavra que o Eterno falou ao profeta Jeremias a respeito dos filisteus, antes do Faraó atacar Gaza: 2 Assim disse o Eterno: Eis que um fluxo de água vem do norte e se tornará uma corrente poderosa que inundará totalmente o país e a cidade com todos os seus moradores; o povo clamará e todos os habitantes se lamentarão. 3 Ante o estrépito das cavalgaduras de seus valentes, o estrondo de seus carros de guerra e o ruído de suas rodas, os pais nem sequer atenderão a seus filhos porque suas mãos se debilitarão, 4 ante o dia que se aproxima, em que serão pilhados os filisteus, destruídas Tiro e Tsidon, sem que sobreviva quem quer que possa trazer ajuda, pois é o Eterno que abate os filisteus, os

remanescentes da ilha de Caftor (Creta). 5 Calvos se tornaram os homens de Gaza, e Ashkelon, o remanescente de sua terra, tornou-se uma ruína; até quando te mortificarás? 6 Ó espada do Eterno, por quanto tempo não te silenciarás? Volta à tua bainha e queda-te em repouso! 7 Como poderás te silenciar se o Eterno ordenou tua ação? Ele te apontou para Ashkelon e para a costa do mar.

48 1 Em relação a Moav, assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Ai de Nevo, que foi pilhada! Kiriatáim foi humilhada e capturada; Misgav foi humilhada e devastada! 2 Deixou de ser ouvido qualquer louvor a Moav; em Heshbon foi tramado o mal que lhe fariam: 'Vamos dar fim à sua existência como nação!' Queda-te em silêncio, Madmen, porque também serás destruída e te tornarás uma ruína; a espada virá em tua perseguição. 3 Voz de lamento será ouvida de Horonáim; nela haverá pilhagem e destruição. 4 Moav está arrasada; de seus jovens só se escuta o som de pranto. 5 A encosta de Luhit será escalada com lágrimas, porque na descida de Horonáim puderam os adversários ouvir um alarido de destruição. 6 Fugi, salvai vossas vidas, e sereis como uma tamareira no deserto. 7 Por haveres depositado vossa confiança em vossos feitos e vossos tesouros, também sereis capturados, e (seu deus) Hemosh seguirá para o exílio junto com seus sacerdotes e príncipes. 8 E o destruidor chegará a cada cidade sem que nenhuma venha a escapar; será perdido o vale e destruída a planície como o Eterno já havia dito. 9 Que asas sejam dadas a Moav, pois terá de partir e deixar desertas suas cidades, sem que ninguém as habite. 10 Amaldiçoado seja quem cumpre com descuido a tarefa que lhe determinou o Eterno e o que retém sua espada de mergulhar no sangue. 11 Moav tem se mostrado negligente desde sua mocidade, e (como vinho) descansou sobre seu sedimento, pois não foi transferida de um recipiente para outro e não foi levada ao exílio; manteve por isto, sem alterações, seu sabor e seu aroma.

12 Porém, aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que enviarei homens
que o despejarão, esvaziando seus vasos e esmigalhando suas jarras.13 E
Moav se envergonhará de Hemosh, assim como a Casa de Israel se
envergonhou (do bezerro de ouro) de Bet-El, em quem depositou sua
confiança. 14 Como podeis dizer 'Somos homens valorosos, valentes na
batalha?' 15 Moav foi arruinada e suas cidades foram deixadas abandonadas;
seus melhores jovens foram para o matadouro – diz o Rei, cujo nome é
Eterno dos Exércitos. 16 – Está próxima por ocorrer a destruição de Moav e
rapidamente se aproxima o mal que a atingirá. 17 Lamentai-a, todos vós que
estais à sua volta! E vós, que conheceis seu renome, dizei: 'Como se pode
partir o cetro do poder e o símbolo da glória'? 18 Desce de tua posição
gloriosa e senta-te sedenta, ó filha que moras em Divon, pois o destruidor de
Moav marchou contra ti e destruiu tuas fortalezas. 19 Põe-te junto à estrada e
mira, ó habitante de Aroer! Pergunta aos que fugiram e escaparam: 'O que
se passou?' 20 Moav se envergonha porque está alquebrada; lamenta, chora
e conta em Arnon que Moav foi destruída. 21 O julgamento alcançou as
cidades da planície: Holon, Iáhtsa e Mefáat, 22 como também Divon, Nevo e
Bet-Divlatáim, 23 assim como Kiriatáim, Bet-Gamul e Bet-Meón, 24 e sobre
Keriot, Botsrá e todas as cidades de Moav, das mais distantes às mais
próximas. 25 Foi cortado rente o chifre de Moav e quebrado seu braço – diz o
Eterno. 26 – Embriaga-a, pois quis se engrandecer contra o Eterno, e por isto
Moav se revolverá em seu vômito e será ridicularizada. 27 Pois não
ridicularizaste Israel? Por acaso esteve ele associado a ladrões para que
sacudas tua cabeça quando falas dele? 28 Deixa as cidades e vai morar
sobre as rochas, ó habitante de Moav, e como a pomba, faz tua morada no
declive do poço. 29 Conhecemos o orgulho de Moav, sua atitude orgulhosa,
sua postura soberba e a arrogância de seu coração. 30 Conheço sua fúria –
diz o Eterno. – Ela não tem razão de ser, pois seus heróis não agiram como
lhes cabia. 31 Portanto, derramarei minhas lágrimas por Moav; sim, chorarei

por todos de Moav! Lamentai pelo povo de Kir-Héres. 32 Chorarei por ti como tal, como o pranto de Iazêr, ó vinha de Sivmá! Teus ramos atravessaram o mar e alcançaram Iazêr; sobre teus figos secos e tuas videiras se abateu o saqueador. 33 Alegria e júbilo desapareceram do campo frutífero e de toda a terra de Moav; farei com que falte vinho nos lagares. Ninguém mais pisará (as uvas) com alegre alvoroço, pois ela será reduzida ao silêncio. 34 Os clamores de Heshbon e Elalê alcançaram Iáhats; e os de Tsôar chegaram até Horonáim, ó novilha que foste a terceira a nascer, pois também as águas de Nimrim se transformarão em desertos. 35 Farei também – diz o Eterno – com que não haja mais em Moav quem leve oferendas aos lugares elevados e queime incenso para seus deuses. 36 Por isto (dizem os moavitas), como uma flauta triste geme meu coração por Moav e pelos homens de Ki-Héres, pois a prosperidade que haviam alcançado se desvaneceu. 37 Pois todos rasparam sua barba e sua cabeça (em sinal de luto) e feridas se espalharam pelos braços, e seus corpos se vestem somente com estopa. 38 Sobre os terraços e nas praças de Moav lamentações são ouvidas, pois Eu a quebrei como se faz com um vaso que não tem mais serventia – diz o Eterno. 39 – Choram (os moavitas) se perguntando: 'Como foste devastada? Como, envergonhada, viraste a todos tuas costas'? Coberta de vergonha, tornou-se motivo de zombaria e desânimo para todos que estão à sua volta.

40 Pois assim disse o Eterno: Eis que, como uma águia, ele (o inimigo) estenderá suas asas sobre Moav. 41 Keriot foi conquistada e as fortalezas capturadas; o coração dos valentes de Moav se sentirá naquele dia como o de uma mulher ao dar a luz. 42 Moav será destruída e deixará de ser uma nação, porque se esmeraram contra o Eterno. 43 Abismos, terror e armadilhas vos cercarão, ó habitantes de Moav! – diz o Eterno. 44 – O que fugir do terror cairá no abismo; o que sair do abismo cairá na armadilha, porque farei chegar a Moav o tempo de sua punição – diz o Eterno. 45 – À

sombra de Heshbon detêm-se sem forças os fugitivos, pois chamas se erguem sobre Heshbon e labaredas sobre Sihón; elas consomem os contornos de Moav e destroem a coroa da cabeça dos tumultuados. 46 Ai de ti, Moav, pois perdido está o povo de Kemosh, pois seus filhos e suas filhas foram levados em cativeiro. 47 Só no fim dos dias farei com que retornem os cativos de Moav – diz o Eterno. E aqui termina o julgamento de Moav.

49 1 Em relação aos filhos de Amon, assim disse o Eterno: Não terá, por acaso, Israel, seus próprios filhos? Não tem ele herdeiros? Por que então apoderou-se de Gad e em suas cidades estabeleceu seu povo? 2 Por isso, aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que farei soar o alarme da guerra que será desfechada contra a cidade de Rabá dos filhos de Amon, e ela se tornará uma colina deserta e suas cidades serão destruídas pelas chamas; e Israel voltará então a se apossar do que lhe fora tomado. 3 Chora por Ai, ó Heshbon, porque ela foi arrasada! Gemei, ó cidades de Rabá, cingi-vos com vestes de luto e preparai-vos em grupos, porque (seu deus) Malcam partirá para o exílio junto com seus sacerdotes e seus príncipes. 4 Por que te orgulhas de teus vales? Eles estão saturados (de sangue), ó filha rebelde, que confiaste no poder de seus tesouros, dizendo: 'Quem ousaria me atacar?' 5 Eis que te trarei o terror – diz o Eterno, o Deus dos Exércitos – provocado por todos à tua volta, e serão expulsos todos os teus habitantes sem que ninguém os queira abrigar. 6 Entretanto, no futuro farei regressar os cativos dos filhos de Amon – diz o Eterno.

7 Em relação a Edom, assim disse o Eterno dos Exércitos: Não há mais sabedoria no sul? Pois o conselho dos prudentes foi anulado e desvaneceu-se sua sabedoria. 8 Fugi, retrocedei, ide morar em lugares ocultos, ó habitantes de Dedan, porque trago sobre Esaú as desventuras que lhe cabem, tendo chegado o tempo de sua punição. 9 Se os colhedores da vindima viessem a ti, não deixariam de colher as uvas pequenas? Se ladrões

te visitassem durante a noite, não destruiriam apenas o que lhes saciasse? 10 Porque Eu expus a Esaú, revelei seus esconderijos e ele não se pôde ocultar; seus descendentes, seus irmãos e seus vizinhos foram pilhados e não estão mais aqui. 11 Deixa teus órfãos, que Eu os sustentarei; assim, tuas viúvas terão confiança em Mim.

12 Pois assim disse o Eterno: Se mesmo aqueles que não mereciam beber a taça (da amargura) o fizeram, tu deverias ser absolvido? Não! Não serás absolvido, e por certo dela beberás. 13 Pois jurei a Mim mesmo – diz o Eterno – que Botsrá se tornará um lugar devastado, uma desolação, um opróbrio e uma maldição, e todas as suas cidades ficarão desertas para sempre. 14 Eu (Jeremias) ouvi a mensagem do Eterno e um emissário foi enviado às nações, dizendo: 'Reuni-vos, vinde contra ela e embrenhai-vos na batalha!' 15 Pois Eu te (a Edom) tornei minúscula entre as nações e desprezada entre os homens. 16 Tua altivez te seduziu, bem como a iniquidade de teu coração, ó tu que vives entre as fendas das rochas, que galgas ao alto da montanha! Ainda que fizesses teu ninho tão alto como o das águias, Eu de lá te faria descer – diz o Eterno. 17 Edom se tornará uma terra desolada; quem por ali passar ridicularizará seu aspecto e se assombrará com as pragas que a atingiram. 18 Assim como aconteceu a Sodoma, Gomorra e seus vizinhos, quando foram destruídas, nenhum homem voltará a morar por lá, mesmo de passagem. 19 Saiba que (o inimigo) subirá a ti como um leão das alturas do Jordão que vem para um lugar de pastagens; pois o trarei de súbito e o farei sobrepujá-la; aquele a quem escolhi a acometerá. Pois quem pode se comparar a Mim? Quem pode Me apontar a hora? Qual o pastor que pode se postar ante Mim?

20 Ouve, pois, o conselho que o Eterno emitiu em relação a Edom e atenta ao que Ele planejou para aos habitantes do sul; pois, em verdade, serão as mais novas do rebanho que a derrubarão e que hão de devastar suas pastagens.

21 Tremerá a terra com o estrondo de sua queda; um grito tão intenso que seu som será ouvido até o mar Vermelho! 22 Ele (o inimigo) ascenderá como uma águia e estenderá suas asas sobre Botsrá. Naquele dia, os corações, mesmo dos mais valorosos de Edom, sentir-se-ão como o de uma mulher em trabalho de parto.

23 Em relação a Damasco: Hamat e Arpad, ante as más notícias que ouviram, sentem-se vergonhosamente derreter de pavor; há agitação no mar e ele não pode se acalmar. 24 Damasco está enfraquecida; voltou-se para fugir e foi assolada por tremores; agonia e dores a tomam como a uma mulher por dar a luz. 25 'Como não se encontrava suficientemente fortificada a cidade da glória, a cidade da minha alegria?' 26 Tombarão seus jovens pelas ruas e todos os seus soldados serão destruídos naquele dia – diz o Eterno dos Exércitos. 27 – Porei fogo na muralha de Damasco, e ele consumirá os palácios de Ben-Hadad!

28 Em relação a Kedar e aos reinos de Hatsor, atingidos por Nabucodonosor, o rei da Babilônia: Assim disse o Eterno: Vai e ataca Kedar e pilha os filhos do oriente! 29 Tomai para vós suas tendas e seus rebanhos, suas cortinas, seus utensílios e seus camelos, e impõe-lhes terror em toda a sua volta. 30 Fugi, peregrinai para lugares distantes, ó habitantes de Kedar – diz o Eterno – porque Nabucodonosor, o rei da Babilônia, decidiu agir contra vós e estabeleceu um plano para isto. 31 Levantai-vos e marchai contra uma nação pacífica, que se sente confiante em sua morada, – diz o Eterno – que não têm portões nem trancas, e vivem isolados. 32 Seus camelos serão vossa presa e seus grandes rebanhos, vosso botim. Hei de espalhá-los por todos os cantos e os isolarei; e de todo lado os cercarei de infortúnios – diz o Eterno. 33 Hatsor tornar-se-á antro de chacais, desolada por toda a eternidade; ninguém ali habitará, mesmo temporariamente.

34 A palavra do Eterno veio ao profeta Jeremias em relação a Elam, no
começo do reinado de Tsidkiáhu, o rei de Judá, dizendo: 35 Assim disse o
Eterno dos Exércitos: Quebrarei o arco de Elam, a fonte de seu poder!
36 Trarei contra Elam os quatro ventos dos quatro cantos da terra e os
espalharei a estes ventos, e não haverá nação aonde não chegarão os
exilados de Elam. 37 Farei Elam desfalecer perante seus inimigos e ante
aqueles que lhe desejam tirar a vida, e descarregarei sobre eles o mal
provindo do ardor de Minha ira – diz o Eterno – e enviarei contra eles a
espada, para que atue até destruí-los. 38 Colocarei Meu trono em Elam e,
assentado nele, destruirei reis e príncipes – diz o Eterno. 39 – Mas no fim dos
dias farei retornar os cativos de Elam – diz o Eterno.

50 1 A palavra que o Eterno falou ao profeta Jeremias em relação à
Babilônia e à terra dos caldeus: 2 Proclama entre as nações para que
seja ouvido, e ergue um estandarte para anunciar a todos, e não
escondas isso! Diz-lhes: 'A Babilônia foi capturada! (O deus) Bel foi
humilhado e (o deus) Merodah foi rebaixado! Suas imagens foram
envergonhadas; seus ídolos, desprezados. 3 Pois contra ela marchou uma
nação (Média e Pérsia) que veio do norte; ela a transformará num deserto
onde ninguém mais haverá de habitar; tanto os homens quanto os animais se
foram de lá. 4 Neste tempo, naqueles dias – diz o Eterno – virão juntos os
filhos de Israel e de Judá; eles virão com pranto e buscarão o Eterno, seu
Deus. 5 Perguntarão por Tsión e suas faces estarão voltadas para lá: 'Vinde
e unamo-nos ao Eterno numa aliança que jamais será rompida!' 6 Meu povo
se assemelhava a ovelhas perdidas; seus pastores (reis) fizeram com que
caminhassem sem rumo pelas montanhas, esquecidas de seu lugar de
repouso. 7 Quem as encontrava as devorava, e seus adversários diziam: 'Não
nos podem culpar por isso, pois eles pecaram contra o Eterno, a morada da
justiça e a esperança de seus antepassados – o Eterno!'

8 Afastai-vos de Babilônia, saí da terra dos caldeus e sede, agora, como o
cabrito à frente do rebanho. 9 Pois estou armando e trazendo contra a
Babilônia uma assembleia das grandes nações do norte, e elas batalharão
contra ela e hão de capturá-la; suas flechas são como guerreiros mortíferos,
que não retornam sem alcançar seus alvos. 10 A terra dos caldeus se tornará
sua presa, e muitos se locupletarão nesta presa – diz o Eterno. 11 Porquanto
vos alegrastes e rejubilastes ao assolar Minha herança; vos fartastes como
bezerros cevado e relinchastes como cavalos poderosos, 12 vossa mãe ficou
profundamente envergonhada; ela que vos deu à luz ficou embaraçada; a
derradeira das nações se tornará um deserto estéril. 13 Por causa da ira do
Eterno, não mais será habitada e será somente desolação; quem passar
pela Babilônia ficará assombrado e assobiará (de espanto) ante as pragas
que a acossaram. 14 Aguerri-vos contra a Babilônia, vós que estais à sua
volta, distendei vossos arcos e desfechai sobre elas vossas setas, pois ela
pecou contra o Eterno. 15 Clamai contra ela ao seu redor, pois enfraqueceu
sua mão, ruíram suas fundações e foram derrubadas suas muralhas. Esta é
a vingança do Eterno; descarregai sobre ela vossa vingança! Assim como ela
fez, fazei-lhe agora! 16 Eliminai o segador e aquele que maneja a foice
durante a colheita; ante a espada implacável cada um (dos prisioneiros) se
voltará para seu povo e fugirá para seu país.

17 Israel é como uma ovelha desgarrada que foi afugentada por leões.
primeiro foi devorada pelo rei da Assíria, e depois, Nabucodonosor, o rei da
Babilônia, triturou seus ossos.

18 Por isto, assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que
trarei a retribuição devida ao rei da Babilônia e a seu país, como já o fiz ao
rei da Assíria. 19 Farei Israel retornar à sua morada, e ele pastará no Carmel
e em Bashán, e no monte Efráim e em Guilád se fartará sua alma. 20 Neste
tempo, naqueles dias – diz o Eterno – buscarão a iniquidade de Israel, mas

ela não estará lá, e os pecados de Judá, mas não serão encontrados, porque perdoarei aos que Eu permitir sobreviver.

21 Marchai contra o país rebelde e sobre os habitantes de Pecod; abatei com a espada e destrói completamente o que restar – diz o Eterno – e agi de acordo com tudo que vos ordenei.

22 O som de batalhas enche a terra, e destruição sem conta tem lugar. 23 Como se pode quebrar a marreta que martelava toda a terra? Como a Babilônia se tornou o lugar mais desolado entre todas as nações? 24 Armei para ti uma cilada e nela caíste sem o perceber, ó Babilônia! Ali foste encontrada e presa porque agrediste o Eterno. 25 O Eterno abriu seu arsenal e dali retirou os armamentos de Sua ira, pois tem uma tarefa a realizar no país dos caldeus. 26 Vêm contra ela desde suas fronteiras, escancarai seus portões, sacudi-a violentamente como se estivesse a peneirar grãos e a dizimai; e que não sobrem remanescentes. 27 Destrói, à espada, todos os seus touros (príncipes); encaminha-os ao matadouro; ai deles, porque chegou o seu dia, o tempo de sua prestação de contas.

28 Escutai o som dos que fogem da Babilônia para contar em Tsión sobre a vingança do Eterno, nosso Deus, sobre a retribuição pelo que fizeram a Seu Templo. 29 Reuni arqueiros contra a Babilônia, todos que sabem distender um arco, e para atingi-la, acampai à sua volta; que não haja possibilidade de escape. Recompensai-a em acordo com seus feitos; que lhe seja retribuído conforme tudo que praticou, pois agiu com iniquidade contra o Eterno, o Santíssimo de Israel. 30 Por isto, naquele dia, seus jovens tombarão pelas praças e todos os seus guerreiros perecerão – diz o Eterno.

31 Eis que estou contra ti, ó iníquo – diz o Eterno, o Deus dos Exércitos – pois chegou teu dia, o tempo da tua punição. 32 Os iníquos cambalearão e

cairão, e não haverá quem os erga; atearei fogo em suas cidades e ele consumirá todos à sua volta.

33 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Juntos foram oprimidos os filhos de Israel e de Judá por seus captores, que se recusaram a soltá-los. 34 Poderoso, porém, é seu redentor, cujo Nome é Eterno dos Exércitos! Ele, por certo, liderará sua causa a fim de acalmar a terra e fazer tremer os habitantes da Babilônia. 35 Uma espada paira sobre os caldeus, os habitantes da Babilônia, seus príncipes e seus sábios – diz o Eterno. 36 Uma espada aponta sobre os que se ufanam e se entontecem; uma espada desponta sobre todos os seus guerreiros, que desfalecem. 37 Uma espada ronda seus cavalos, suas carruagens e todos os estrangeiros em seu meio; que eles tremam como mulheres (ante o perigo); uma espada está dirigida para seus tesouros, a fim de que sejam saqueados. 38 Grande calor atinge suas águas; que elas se evaporem! Pois este é um país de ídolos e todos são loucos por praticar abominação. 39 Por isto, martas, gatos selvagens e avestruzes habitarão ali até a eternidade; não voltará a ser habitada mesmo geração após geração. 40 Assim como ocorreu a Sodoma, Gomorra e seus vizinhos após o castigo de Deus, nenhum ser humano virá a morar ali, ainda que temporariamente. 41 Eis que um povo marcha do norte; uma grande nação e poderosos reis se erguerão dos confins da terra. 42 Usam arcos e lanças; são cruéis e não concedem mercê; sua voz é como o rugido do oceano, e cavalgam armados como homens de guerra, vindo contra ti, ó filha da Babilônia! 43 Escutou sobre ele o rei da Babilônia e tremeram suas mãos; mal-estar o atingiu junto com dores como as de uma parturiente. 44 Eis que (o inimigo) virá como um leão dos altos do Jordão para alcançar uma pastagem, pois Eu o trarei de súbito e farei com que vos domine, porque para isto o designei. Pois quem pode se comparar a Mim? Quem pode Me apontar a hora? Qual o pastor que pode se postar ante Mim? 45 Portanto,

atentai ao conselho que o Eterno emitiu contra a Babilônia, e os planos que elaborou em relação ao país dos caldeus; por certo o varrerá do caminho e destruirá sua morada, até mesmo a mais fraca das ovelhas do rebanho. 46 A terra estremece ante a notícia da destruição da Babilônia, e um clamor se ergue de todas as nações.

51 1 Assim disse o Eterno: Despertei contra a Babilônia, e contra os habitantes de Lev-Camai, o espírito da destruição. 2 Enviarei estrangeiros contra a Babilônia, que a dispersarão e esvaziarão sua terra, pois no dia da punição, todos à sua volta estarão contra ela. 3 Que distenda contra ela o arqueiro o seu arco, e marche contra ela com sua cota de malha; que não se apiede de seus jovens e destrua todos os seus exércitos. 4 Cairão mortos na terra dos caldeus, atravessados em suas ruas. 5 Pois nem Israel nem Judá enviuvaram de seu Deus, o Eterno dos Exércitos, embora sua terra esteja repleta de culpa contra o Santíssimo de Israel. 6 Que cada um fuja da Babilônia para salvar sua vida e para não vir a perecer por causa de sua iniquidade; pois agora é o tempo da vingança do Eterno; Ele lhe está provendo a recompensa devida. 7 A Babilônia foi uma taça dourada nas mãos do Eterno, que intoxicou toda a terra; as nações que beberam de seu vinho enlouqueceram. 8 De súbito, a taça caiu e se quebrou; chorai por ela, buscai bálsamo para sua dor, talvez ainda possa ser curada. 9 'Tratamos da Babilônia, mas ela não pode ser curada. Deixemo-la e sigamos cada um para sua própria terra, pois a dimensão de sua culpa a ser julgada toca o firmamento e alcança o mais alto dos céus.' 10 'O Eterno considerou nossos méritos; vinde e relatemos em Tsión o feito do Eterno, nosso Deus!'

11 Poli vossas setas e enchei vossas aljavas; o Eterno despertou o desejo dos reis da Media [Madai], pois Seu objetivo é destruir a Babilônia, em vingança pelo que fizeram a Seu Templo. 12 Contra as muralhas de Babilônia

erguei vossos estandartes; acurai a vigilância, postai sentinelas e preparai as emboscadas, porque o Eterno planejou e cumpriu o que falou a respeito dos habitantes da Babilônia. 13 Ó vós, que habitais próximos às abundantes águas (do rio Eufrates), tão abundantes em tesouros! Eis que chegou vosso fim na mesma dimensão de vossa violência! 14 O Eterno dos Exércitos jurou a Si mesmo: Por certo te cobrirei de guerreiros como se fossem gafanhotos e elevarão contra ti seu grito de batalha.

15 Aquele que criou a terra com Seu poder, moldou o mundo com Sua sabedoria e estendeu os céus por Seu entendimento. 16 Ele traz aos céus a imensidão das águas, conduz as nuvens do extremo da terra, provoca raios e chuva e espalha os ventos que retira dentre Seus tesouros. 17 Todo ser humano é tosco em sua sabedoria; cada artífice fica envergonhado pela imagem esculpida que produz, pois elas são falsas e não contém espírito. 18 São vãs, o produto de uma ilusão; desfazem-se no momento em que lhe pedem contas. 19 Mas não é assim a porção de Jacob – pois tudo foi criado por Ele – e a tribo de Sua herança, cujo Nome é Eterno dos Exércitos.

20 Tu (Babilônia) foste em Minha mão uma arma para a guerra, para abater nações e destruir reinos. 21 Usando a ti, abati o cavalo e seu cavaleiro, bem como a carruagem e seu condutor. 22 Por meio de ti fiz tombar o homem e a mulher, anciãos e jovens, virgens e moços. 23 Contigo destruí o pastor e seu rebanho, o semeador e sua parelha de bois, governadores e seus ministros. 24 Farei recair sobre a Babilônia e os habitantes da terra dos caldeus todo o mal que, à vista de todos, praticaram contra Tsión.

25 Sou contra ti, ó montanha destruidora, que esmagaste muitas nações – diz o Eterno. – Estenderei contra ti Minha mão e te farei rolar das rochas e te transformarei numa montanha incinerada. 26 Não buscarão em ti nem uma pedra angular nem pedras para fundações, porque por todo o sempre ficarás

abandonada – diz o Eterno. 27 Erguei um estandarte sobre a terra; fazei soar o *Shofar* entre as nações e preparai-as para lutar contra ela; reuni para isto os reinos de Ararat, Miní (Armênia) e Ashkenaz; nomeai um comandante (Dario) e fazei com que subam os cavalos como os hirsutos gafanhotos. 28 Preparai contra ela as nações, ó reis da Média, seus governadores e oficiais, e toda a terra sob sua lei. 29 Treme a terra e se retorce em dores, porque são cumpridos os propósitos do Eterno para tornar a Babilônia uma terra desolada e deserta. 30 Os valorosos da Babilônia deixaram de guerrear; quedaram-se em suas fortalezas, pois se desvaneceu sua força e se tornaram frágeis como mulheres; suas moradas foram incendiadas e suas trancas, arrombadas. 31 Um mensageiro corre ao encontro de outro e um arauto busca o próximo para contar ao rei da Babilônia que a cidade foi conquistada de uma ponta a outra; 32 as pontes, tomadas; as fortalezas, incendiadas; e os guerreiros estão aterrorizados.

33 Pois assim disse o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como um celeiro na época da debulha: dentro em pouco chegará o tempo da colheita. 34 Nabucodonosor, o rei da Babilônia, me devorou e me esmagou; ele me deixou com um jarro vazio; me tragou como um monstro marinho, enchendo seu ventre com o que de melhor havia em mim, me deixando completamente despojado. 35 'Que recaia sobre a Babilônia a violência que praticou para comigo' – dirá o habitante de Tsión – 'e que recaia meu sangue sobre os habitantes da Caldeia!' – dirá Jerusalém.

36 Portanto, assim disse o Eterno: Eis que defenderei vossa causa e exercerei vossa vingança; farei secar seu mar e suas fontes. 37 E a Babilônia se transformará num montão de ruínas, refúgio de chacais, uma terra desolada, motivo de chacota, sem qualquer habitante. 38 Unidos (seus inimigos) rugirão como leões e rosnarão como seus filhotes. 39 Com seu próprio veneno prepararei sua celebração, e os farei embebedar-se até o

ponto de terem convulsões e dormir num sono perpétuo, do qual não despertarão – diz o Eterno. 40 Eu os conduzirei como ovelhas ao matadouro, como cordeiros conduzidos por seu líder. 41 Como foi conquistada Sheshah (Babilônia) e aprisionada a mais gloriosa de todas as terras? Como se tornou a Babilônia uma desolação entre as nações? 42 O mar inundou a Babilônia; ela está coberta pela multidão de suas ondas. 43.Suas cidades se tornaram desoladas, uma terra seca e deserta, um lugar onde nenhum homem moraria, nem quereria por ela passar. 44 Punirei (o deus) Bel na própria Babilônia e arrancarei de sua boca tudo que ela engoliu; para lá não afluirão mais as nações; caiu também suas muralhas. 45 Ó Meu povo, sai de seu meio para que se salve cada um de vós da terrível ira do Eterno! 46 Não desmaie vosso coração nem temei o estrondo que será ouvido por toda a terra. Em um ano e no seguinte haverá este estrondo, e violência se manifestará, lutando um governante contra outro. 47 Por isso, aproximam-se os dias em que julgarei sobre os ídolos de Babilônia e toda a sua terra será humilhada; e por toda parte tombarão seus mortos. 48 Os céus, a terra e tudo o que eles contêm cantarão com alegria sobre (a ruína da) Babilônia, porque do norte virão e cairão sobre ela os saqueadores – diz o Eterno. 49 Assim como a Babilônia fez cair os mortos de Israel, assim na Babilônia cairão os mortos de toda a sua terra. 50 Vós (de Israel), que escapastes da espada, ide, não vos imobilizeis! Lembrai do Eterno onde estiverdes e mantende Jerusalém em vossos corações! 51 'Sentimo-nos humilhados porque fomos repreendidos, e vergonha cobriu nossas faces; pois estranhos vieram aos santuários da Casa do Eterno.'

52 Portanto, aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que julgarei os seus ídolos (da Babilônia) e por toda a sua terra gemerão os que foram mortalmente feridos. 53 Ainda que a Babilônia ascendesse aos céus e

fortificasse ao máximo sua resistência, chegariam até ela saqueadores, por Minha ordem – diz o Eterno.

54 Um clamor se ergue da Babilônia, pois terrível é a destruição no país dos caldeus. 55 Pois o Eterno despojou a Babilônia e fez calar sua voz; ondas se quebram com estrondo, abafando seus sons. 56 Ela foi acossada por um saqueador e seus bravos foram aprisionados, tendo seus arcos quebrados, pois o Eterno é um Deus de justiça que não deixa de aplicar o revide. 57 Embebedarei seus príncipes, seus sábios, seus governantes e seus bravos, fazendo com que adormeçam para um sono eterno do qual não despertarão – diz o Rei, cujo Nome é Eterno dos Exércitos.

58 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Suas amplas muralhas serão certamente derrubadas e seus altos portões serão devorados pelo fogo. Será inútil o trabalho de seu povo, e se cansarão as nações (inimigas) de tanto atear fogo.

59 A palavra que o profeta Jeremias ordenou a Seraiá ben Neriá, neto de Mahseiá, quando este seguiu com Tsidkiáhu, o rei de Judá, para a Babilônia, no quarto ano de seu reinado, e Seraiá era o coletor de tributos do reino. 60 E Jeremias descreveu todo o mal que haveria de assolar a Babilônia em um único pergaminho, no qual constavam todas as profecias concernentes à Babilônia. 61 E Jeremias disse a Seraiá: Quando chegares à Babilônia, poderás ver e ler todas estas palavras. 62 E dirás: 'Ó Eterno! Falaste a respeito deste lugar, dizendo que viria a ser destruído e se tornaria, para todo o sempre, uma terra desolada e desabitada, de gente e de animais.' 63 Quando acabares de ler este pergaminho, lhe atarás uma pedra e o jogarás no Eufrates. 64 E dirás então: 'Assim também afundará a Babilônia e não voltará à tona, por causa do mal que farei advir a ela a fim de esgotá-la.' E aqui terminam as palavras de Jeremias.

52 1 Tsidkiáhu tinha 21 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 11 anos – e o nome de sua mãe era Hamital bat Irmiáhu, de Livná. 2 E fez o que parecia mal aos olhos do Eterno, conforme tudo quanto fizera Iehoiakim. 3 Por estar a ira do Eterno voltada contra Jerusalém e Judá, até que os lançou de diante de Sua face, Tsidkiáhu se rebelou contra o rei da Babilônia. 4 No 10º dia do 10º mês no nono ano de seu reinado, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acampou contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor. 5 E a cidade foi sitiada até ao 11º ano do rei Tsidkiáhu. 6 No nono dia do quarto mês, quando a fome estava forte e não havia pão para o povo da terra, 7 a cidade foi rompida, e todos os guerreiros fugiram da cidade de noite, através do portão que ficava entre os dois muros, perto do jardim do rei; no momento em que os caldeus cercavam a cidade, eles seguiram pelo caminho da Aravá. 8 E o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançaram Tsidkiáhu nas planícies de Jericó; e todo o seu exército se dispersou dele. 9 E tomaram o rei e o trouxeram ao rei da Babilônia em Rivlá, na terra de Hamát, que o julgou. 10 E o rei da Babilônia, ante os olhos de Tsidkiáhu, degolou seus filhos e todos os príncipes de Judá, em Rivlá. 11 Depois, vazou os olhos de Tsidkiáhu, amarrou-o com duas correntes de cobre e o levou à Babilônia, onde o pôs na prisão até o dia de sua morte. 12 No 10º dia do quinto mês do 19º ano do rei Nabucodonosor, Nevuzaradán, o capitão da guarda, apresentou-se perante ele em Jerusalém. 13 Ele ateou fogo à Casa do Eterno, ao palácio do rei, a todas as casas de Jerusalém e às casas de seus dignitários. 14 E todo o exército caldeu que o acompanhava derrubou os muros em redor de Jerusalém. 15 E alguns dos mais pobres do povo, o resto do povo, deixado na cidade, e os que se renderam ao rei da Babilônia e os remanescentes da multidão, o capitão da guarda Nevuzaradán levou cativos. 16 Mas o capitão da guarda deixou ficar dos mais pobres da terra para serem vinheiros e lavradores. 17 E os caldeus quebraram as

colunas de cobre que estavam na Casa do Eterno, e as bases e a piscina ('mar') de cobre que estavam na Casa do Eterno, e levaram todo o seu cobre para a Babilônia. 18 Tomaram também as panelas, as pás, os apagadores, as bacias, as colheres e todos os vasos de cobre com que se ministrava. 19 O capitão da guarda tomou também os cântaros, os braseiros, as bacias, os vasos, o candelabro, as colheres e os suportes, tanto as de ouro como as de prata. 20 Quanto aos dois pilares, a piscina de cobre e os 12 bois de cobre que ficavam sob a base, que o rei Salomão fizera para a Casa do Eterno – o cobre de todos estes vasos não foi pesado (de tanto que era). 21 Quanto às colunas, a altura de cada uma delas era de 18 cúbitos, circundados por uma linha de 12 cúbitos e quatro dedos de espessura; 22 sobre cada coluna havia um capitel de cobre de cinco cúbitos de altura, envolvida por uma rede onde estavam esculpidas romãs – tudo de cobre. 23 Havia 96 romãs na parte externa, totalizando 100 na extensão da rede.

24 E o capitão da guarda tomou o sacerdote-chefe Seraiá, o vice-sacerdote Tsefaniá e os três guardas da porta. 25 Levou da cidade também um oficial que era o chefe dos homens de guerra e sete conselheiros do rei que ainda se encontravam na cidade, o escrivão do comandante do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e 60 homens do povo da terra que se achavam na cidade. 26 E o capitão da guarda Nevuzaradán os tomou e os levou ao rei da Babilônia, a Rivlá, 27 e o rei da Babilônia os feriu e os matou em Rivlá, na terra de Hamat, e Judá foi levado preso para fora da sua terra.

28 E o número de judeus que Nabucodonosor exilou no sétimoano foi 3023. 29 No 18º ano de Nabucodonosor, ele exilou de Jerusalém 832 pessoas. 30 No 23º ano, Nevuzaradán levou para o exílio 745 almas, totalizando 4.600 pessoas, todos os que foram exilados.

31 No 25º dia do 12º mês do 37º ano do exílio de Iehoiahim, no ano em que começou a reinar Evil Merodah, o rei da Babilônia, este levantou a cabeça de Iehoiahim, o rei de Judá, e o tirou da prisão. 32 E falou com ele bondosamente, e pôs o seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele na Babilônia. 33 E lhe mudou as roupas da prisão, e permanentemente comeu pão na sua presença, todos os dias da sua vida. 34 E o seu sustento lhe foi dado pelo rei diariamente, a porção de cada dia, todos os dias da sua vida.

Ezequiel
Iehezkel
יחזקאל

1 1 No quinto dia do quarto mês do 30º ano, estando eu no exílio, junto
ao rio Kevar, abriram-se os céus e tive visões de Deus. 2 Isto ocorreu
no quinto dia do quinto ano do cativeiro do rei Ioiahin [Joaquim], 3 quando a
palavra do Eterno veio expressamente a Ezequiel [Iehezkel] ben Buzí, o
sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Kevar, e a mão do Eterno
pousou sobre ele ali. 4 Olhei e percebi que um vento tempestuoso vinha do
norte, uma nuvem imensa, dentro da qual resplandecia uma chama que se
refletia a seu redor, e da qual emanava um brilho, semelhante ao do cobre
em fusão. 5 E no meio da chama havia algo que se assemelhava a quatro
seres vivos, e sua aparência parecia com a de seres humanos, 6 mas cada
um tinha quatro rostos e quatro asas; 7 seus pés eram retos e suas plantas
eram como as das patas de um bezerro, e brilhavam como a cor do cobre
polido. 8 Sob suas asas tinham mãos humanas nos quatro lados 9 e elas
estavam unidas entre si. Quanto aos rostos, estes não se viravam quando os
seres caminhavam, voltados sempre para a frente. 10 Tinham a aparência do
rosto de um homem, e os quatro tinham a cara de um leão do lado direito, a
cara de um touro do lado esquerdo, mas tinham também a cara de uma
águia. 11 Assim eram os seus rostos, e suas asas se estendiam para cima;

de cada um, juntavam-se duas das asas e as outras duas cobriam seus corpos. 12 E caminhavam com o rosto voltado para a frente; seguiam para onde se dirigisse seu espírito, sem se virarem ao caminhar. 13 Quanto à aparência das criaturas, assemelhavam-se a centelhas de fogo, acesas como tochas, que faiscavam de um lado a outro entre os seres; e havia um grande fogo resplandecente, do qual saíam relâmpagos. 14 As criaturas corriam e retornavam como se fossem clarões de relâmpagos. 15 E quando contemplava estas criaturas percebi que, sobre a terra, havia uma roda junto a cada um dos quatro seres, diante de seus quatro rostos. 16 O aspecto e a natureza das rodas lembravam o berílio, e as quatro eram muito semelhantes; parecia que uma roda estava dentro da outra; 17 quando avançavam, iam para qualquer lado sem se virar. 18 E os aros das rodas eram altos, e seu aspecto infundia pavor; e nos quatro seres parecia haver olhos em volta dos aros. 19 Quando os seres avançavam, as rodas se deslocavam também, e ao se erguerem acima da terra, também as rodas se elevavam. 20 Para onde quer que seu espírito se deslocasse, era acompanhado pelas rodas; e as rodas se elevavam junto com os seres porque nelas parecia estar seu espírito. 21 Quando eles andavam, as rodas iam junto, e quando se detinham, detinham-se também as rodas. E ao se elevarem da terra, o mesmo faziam as rodas, porque nelas parecia estar o espírito dos seres. 22 Acima de suas cabeças havia algo que se assemelhava a um firmamento, resplandecente como o reflexo de luz sobre gelo, e que se estendia sobre todas elas. 23 E debaixo do firmamento estavam as suas asas, que se tocavam entre si. Cada um tinha duas asas, que lhes cobriam os corpos dos dois lados. 24 E quando avançavam, eu ouvia o ruído de suas asas como se fora o rolar de águas caudalosas, como se fora a voz do Todo-Poderoso, um ruído de tumulto como o provocado por um exército em marcha. Quando paravam, baixavam suas asas. 25 Também ao se ouvir uma voz no firmamento, acima de suas cabeças, paravam e baixavam suas asas.

26 E sobre o firmamento, acima de suas cabeças havia algo que parecia ser
um trono com o resplendor de uma pedra de safira; e sobre o que parecia
ser um trono percebia-se algo como se fora a imagem de um homem.
27 Pude vislumbrar algo com a cor de âmbar, com fogo refulgindo a seu
redor. Ao redor de seu dorso, para cima e para baixo resplandeciam luzes
como fogos a queimar. 28 Tinha a aparência do arco-íris, que surge entre as
nuvens em um dia de chuva; assim era o reflexo a seu redor. Pareceu-me ser
esta aparência a imagem da glória do Eterno. Quando a vi, caí prostrado
sobre a terra e ouvi uma voz que me falava.

2 1 E Ele me disse: Ó filho do homem, põe-te de pé e Eu te falarei.
2 Quando Ele falou comigo, entrou em mim o espírito que fez com que
me erguesse sobre meus pés, e escutei Àquele que me falava.

3 E me disse: Ó filho do homem! Eu te envio aos filhos de Israel, às nações
rebeldes que se rebelaram contra Mim. Eles e seus pais transgrediram Meus
princípios até o dia de hoje; 4 seus filhos são descarados e têm coração
empedernido. A eles te envio para que lhes digas: 'Assim disse o Eterno
Deus!' 5 Quer Me atendam ou Me ignorem, já que são uma casa rebelde,
saberão que houve um profeta entre eles.

6 E tu, ó filho do homem, não os temas, nem te causem temor seus desafios
e seu desprezo, embora (por suas atitudes contra ti) te pareça que tens de
viver entre escorpiões. Não temas as suas palavras nem te desanimes por
seus olhares, porque são uma casa rebelde. 7 E lhes transmitirás Minhas
palavras, quer as escutem ou, por serem rebeldes, as ignorem.

8 E tu, ó filho do homem, atenta ao que Eu te digo: Não sejas rebelde como
essa casa indócil! Abre a tua boca, e come o que te dou. 9 E quando olhei,
eis que uma mão se estendia para mim, e nela havia um rolo escrito, 10 que

ela abriu para que eu visse o que continha: lamentações, cantos e elegias cheias de tristeza, escritos de ambos os lados.

3 1 E Ele me disse: Ó filho do homem, come o que te trago. Come este rolo e vai, fala à Casa de Israel! 2 Abri, pois, a minha boca e Lhe obedeci. 3 E Ele me disse: Ó filho do homem! Que teu estômago degluta e se preencha teu ser com este rolo que Eu te dou! Assim fiz, e seu paladar, em minha boca, tinha a doçura do mel.

4 E Ele voltou a me falar, dizendo: Ó filho do homem! Vai à Casa de Israel e relata Minhas palavras. 5 Pois não fostes enviado a um povo cujo idioma não compreendes ou cuja língua é difícil, mas, sim, à Casa de Israel; 6 se Eu te enviasse a um povo desconhecido, te escutariam, 7 mas a Casa de Israel resistirá a te ouvir, pois é a Mim que não quer ouvir, porque tem a fronte enrijecida e o coração obstinado. 8 Eis, porém, que enrijeço teu rosto contra o deles, e tua fronte contra a deles. 9 Tornei-a rija como uma pedra e mais dura do que o pedernal. Portanto, não os temas nem desanimes ante seus olhares, porque são uma casa rebelde.

10 E Ele me falou: Ó filho do homem! Todas as palavras que te direi, absorve-as em teu coração e guarde-as em teus ouvidos. 11 Vai, dirige-te aos filhos de teu povo que estão no cativeiro, e fala-lhes, dizendo: 'Assim disse o Eterno Deus', quer escutem, quer ignorem. 12 Então um espírito me elevou, e ouvi por trás de mim a voz que afirmava em alto som: 'Bendita seja a glória do Eterno desde o Seu lugar', 13 acompanhada do ruído provocado pelas asas que se tocavam, umas com as outras, e do barulho das rodas em sons ruidosos. 14 Levantou-me, pois, um espírito e me transportou; meu espírito se encheu de amargura e senti sobre mim a força da mão do Eterno. 15 Logo cheguei junto aos cativos de Tel Aviv, que ficava junto ao rio Kevar, me sentei

ao seu lado e permaneci entre eles por sete dias, completamente emudecido. 16 Ao fim de sete dias...

a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 17 Ó filho do homem! Designei-te como sentinela da Casa de Israel; quando ouvires de Minha boca qualquer palavra, a transmitirás, de Minha parte, como advertência. 18 Quando Eu alertar o malvado de que 'certamente há de morrer' e tu não lhe transmitires nem o advertires, para que se afaste de seu mau caminho e se salve, o malévolo morrerá devido à sua iniquidade, mas de tua mão demandarei seu sangue. 19 Se, porém, o advertires e ele não retornar de sua maldade e de sua iniquidade, devido a elas virá a morrer, mas tua alma terás livrado. 20 Da mesma forma, se um homem reto renunciar à sua retidão cometendo iniquidade e Eu colocar um obstáculo em sua frente, para que venha a perecer, e não o advertires, ele morrerá. Sim, ele morrerá devido a seu pecado, pois não será recordada sua retidão anterior; porém, seu sangue demandarei da tua mão. 21 Mas se tu advertires o homem reto para que não peque e ele te atender e não pecar, certamente viverá, porque aceitou a advertência, e tu terás livrado a tua alma.

22 E pousou sobre mim a mão do Eterno que me disse: Levanta-te, sai ao vale e ali te falarei. 23 Levantei-me e dirigi-me ao vale, e eis que a glória do Eterno ali estava, da mesma forma como eu a havia percebido junto ao rio Kevar, e prostrei-me com o rosto sobre a terra. 24 Veio então a mim um espírito, que me fez levantar e me pôs sobre os meus pés, e Ele me falou, dizendo: Vai e encerra-te em tua casa. 25 E tu, ó filho do homem, eis que te prenderão com cordas, para que não saias, 26 e farei com que se prenda tua língua, para que emudeças e não os repreendas, pois constituem uma casa rebelde. 27 Mas quando te ordenar, abrirei a tua boca e lhes dirás: 'Assim disse o Eterno Deus.' Aquele que quiser escutar que atente; e aquele que preferir Me ignorar que Me ignore, já que fazem parte de uma casa rebelde.

4 1 E Tu, ó filho do homem, busca uma tábua de argila e coloca-a diante d
e grava nela uma cidade, Jerusalém [Ierushaláim], 2 e monta um cerco
em seu redor, ergue contra ela torres de assalto e escava um dique.
Estabelece contra ela acampamentos e arma aríetes em sua volta. 3 Toma
uma lâmina de ferro e faz dela um muro entre ti e a cidade; volta-lhe teu
rosto, mostra como será sitiada e como se fará contra ela um cerco. Isto
será um sinal para a Casa de Israel!

4 Deita-te depois sobre teu lado esquerdo, e põe sobre ele (como um peso a
forçá-lo) a iniquidade da Casa de Israel, e suportarás este peso 5 pelo
número de dias que corresponde ao número de anos pelos quais Eu suportei
sua iniquidade – 390 dias – e suportarás a iniquidade da Casa de Israel. 6 E
quando tiveres cumprido este prazo, deitar-te-ás sobre teu lado direito e
suportarás a iniquidade da Casa de Judá [Iehudá]: 40 dias, um dia para cada
ano, que é o que Eu fixei para ti. 7 E voltarás teu rosto para o cerco de
Jerusalém, com o teu braço estendido, e profetizarás contra ela. 8 Eis que te
prendi com cordas para que não te voltes de um lado para outro, até que se
cumpram os dias do teu cerco. 9 Toma também para ti trigo, cevada, favas,
milho e espelta; coloca-os numa vasilha e faz com eles pão. Durante o
número de dias em que te recostares sobre o lado esquerdo – 390 dias –
comerás esse pão. 10 20 siclos será o peso de teu alimento diário; a
intervalos o comerás. 11 A sexta parte de um *hin* de água beberás a cada
dia; entre intervalos de tempo beberás. 12 E comerás bolos de cevada, que
cozerás à sua vista sobre o rescaldo de excrementos humanos.

13 E o Eterno disse: Deste modo comerão os filhos de Israel o seu pão
imundo entre as nações para onde os lançarei! 14 Então eu disse: Ah, Eterno
Deus! Considera que não foi contaminada minha alma, porque desde a minha
mocidade até agora não comi nem animal que morreu (por si mesmo) nem
que foi estraçalhado por feras, e tampouco ingeri carne impura.

15 Então Ele me disse: Dou-te esterco de vaca em vez de excrementos humanos, e prepararás teu pão com ele.

16 Disse-me ainda: Ó filho do homem! Eis que sustarei o sustento de pão em Jerusalém, e terão que medir por peso o que vierem a comer, e o farão com grande ansiedade, e com aflição hão também de medir a água que vierem a beber, 17 pois há de faltar-lhes pão e água, e se consternarão um com o outro e desfalecerão em sua iniquidade.

5 1 E Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada e, como a navalha de um barbeiro, a farás passar sobre tua cabeça e tua barba. Com uma balança pesarás teus cabelos e os dividirás em três partes. 2 Uma parte queimarás com fogo, no meio da cidade, quando se tiverem cumprido os dias do sítio; outra parte revolverás com a espada; e a terça parte restante espalharás ao vento, e Eu desembainharei a espada atrás deles. 3 Além disso tomarás alguns cabelos e os atarás às bordas de tuas roupas. 4 E tomarás outra vez deles e os lançarás ao fogo e os queimarás. Dali emergirá um fogo que envolverá toda a Casa de Israel.

5 Assim disse o Eterno Deus: Esta é Jerusalém! Coloquei-a entre as nações, e a seu redor estão os demais países. 6 Ela substituiu Meus preceitos por iniquidade e, mais do que as outras nações, praticou o mal, violando Meus estatutos e agindo em desacordo com eles, com mais intensidade que os países que a rodeiam, pois renegaram Minhas leis e deixaram de obedecê-las.

7 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Por terdes sido mais turbulentos do que as nações que estão à vossa volta, não obedecendo Meus estatutos nem cumprindo os Meus preceitos, nem (sequer) atentando às leis das nações que vos rodeiam.

8 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Eis que Me ponho contra vós e vos julgarei à vista de todas as nações. 9 Por causa de vossas abominações, farei o que até agora não havia feito, e que, certamente, não voltarei a fazer.

10 Assim, (a fome assolará de tal forma que) os pais devorarão seus próprios filhos e estes devorarão seus pais; Eu vos julgarei de forma tal que vossos remanescentes espalharei aos quatro ventos.

11 Por Minha vida – diz o Eterno Deus – já que tendes profanado Meu Santuário com vossas abominações e vossa idolatria, da mesma forma vos desprezarei, e Meu olhar não perdoará nem terá compaixão de vós. 12 Uma terça parte de vós será atingida pela peste e perecerá de fome em vosso meio; outra tombará pela espada; e a última dispersarei aos quatro ventos e os perseguirei com a espada. 13 Assim se apaziguará Minha ira, se satisfará Minha indignação, e ficarei satisfeito. E saberão que Eu, o Eterno, tenho zelado por Minha Lei, fazendo recair Minha fúria sobre eles. 14 Além disso, vos transformarei em ruínas e vos cobrirei de opróbrio entre as nações à vossa volta, à vista de todos os que passem. 15 De tal forma se revelará vosso opróbrio e vexame, vossa desolação e escárnio, perante as nações que vos rodeiam, quando Eu executar Meu julgamento, com ira, fúria e indignada reprovação, que todos compreenderão que Eu, o Eterno, assim determinei. 16 Quando, para destruição, enviar contra vós, as flechas malignas da fome, será retido o pão de vosso sustento, 17 sereis tingidos por fome e bestas selvagens, que vos deixarão sem filhos; e peste e derramamento de sangue vos assolarão. Eu, o Eterno, assim determinei.

6 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Volta o teu rosto para as montanhas de Israel e profetiza contra elas. 3 Fala-lhes: Ó montanhas de Israel, escutai a palavra do Eterno Deus: Assim disse o Eterno Deus a respeito das montanhas e colinas, dos leitos dos rios e dos

vales: Eis que Eu mesmo trarei uma espada contra vós, e deitarei por terra vossos altares idólatras. 4 Eles se tornarão uma desolação, serão destruídas vossas imagens do sol e sobre vossos ídolos lançarei vossos mortos. 5 Os cadáveres dos filhos de Israel colocarei aos pés de seus ídolos, e seus ossos em torno de seus altares. 6 Onde se erguiam vossas moradas, serão devastadas vossas cidades e arrasados os altares idólatras que erigistes em lugares elevados; serão quebradas vossas imagens e desaparecerão vossas obras. 7 Em vosso meio tombarão os que forem mortos pela espada, e sabereis, então, que Eu sou o Eterno. 8 Entretanto, preservarei um grupo remanescente, que escapará da espada e ficará disperso entre muitos países. 9 E aqueles de vós que escaparem recordar-se-ão de Mim, mesmo estando entre as nações para onde forem levados em cativeiro, conscientes de Minha angústia, causada pela infidelidade de seu coração, que se apartou de Mim, e pela busca de ídolos após os quais se voltaram vossos olhos. E odiarão a si mesmos por todo o mal que cometeram, praticando suas abominações, 10 e saberão que Eu sou o Eterno, e que não foram vãs as palavras com que anunciei o mal que lhes adviria.

11 Assim disse o Eterno Deus: Fere com a tua mão e golpeia com teu pé o solo, e diz: Ai deles! Por causa da maldade da Casa de Israel cairão pela espada, pela fome e pela peste. 12 O que estiver distante morrerá atingido pela peste, e o que estiver perto, pela espada há de cair; o que sobreviver será sitiado, e pela fome morrerá. Assim farei com que sobre eles recaia Minha ira. 13 Reconhecereis que Eu sou o Eterno, quando vossos mortos à espada estiverem caídos em volta dos altares de vossos ídolos, que se erguiam sobre cada colina, em cada cume de montanha, debaixo das árvores frondosas e sob cada terebinto espesso, onde lhes queimavas incenso. 14 Minha mão vingadora pesará sobre eles e farei com que, em todas as

suas moradas, seja sua terra mais arrasada que o deserto de Divlá; e assim saberão que Eu sou o Eterno.

7 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 E tu, ó filho do homem, assim disse o Eterno Deus: É o fim para a terra de Israel! Chegou vosso fim; ele atingirá os quatro cantos de vossa terra! 3 Este é o fim que se abate sobre ti! Enviarei contra ti Minha ira, julgar-te-ei segundo teus caminhos e farei recair sobre ti todas as tuas abominações. 4 Meu olhar não se compadecerá de ti, nem demonstrarei compaixão, pois farei recair sobre ti a consequência de teus caminhos e das abominações que ocorrem em teu meio; e sabereis que Eu sou o Eterno.

5 Assim disse o Eterno Deus: Eis que vem sobre ti um mal, um mal singular. 6 Com ele vem o fim. Desperta-se contra ti o mal que trará teu fim. Eis que está a vir. 7 Ao alvorecer chegou a ti, ó morador desta terra. Chegou o tempo (fixado). Próximo está o dia em que haverá tumulto, e não cantos e danças sobre as montanhas. 8 Dentro em pouco verterei sobre ti Minha ira, descarregarei Minha cólera, julgar-te-ei conforme teus caminhos e farei recair sobre ti a consequência de todas as tuas abominações. 9 E o Meu olhar não se compadecerá de ti, nem manifestará qualquer compaixão. Tratar-te-ei conforme teus caminhos e tua abominação, e saberás que Eu, o Eterno, trago punição (para quem a merece). 10 Eis que se aproxima o dia, chega o alvorecer. Floresceu o ramo (da maldade) e lançou flor a arrogância. 11 A violência se transformou num ramo florescente de maldade. Mas nada restará deles, nem seu tumulto, nem sua confusão, nem seu esplendor. 12 Está chegando o tempo, aproxima-se o dia! Não se alegre o comprador (por lograr quem vendeu) nem se lamente o vendedor (por ter sido logrado) porque a ira estará igualmente sobre todos. 13 Porquanto o vendedor não voltará a ver o que tiver vendido ainda que o comprador esteja vivo, porque quando a profecia foi exposta a toda multidão, não manifestaram

arrependimento, permanecendo cada alma com sua iniquidade; não tentaram fortificar suas almas. 14 Fizeram soar o *Shofar* e se prepararam, mas ninguém seguiu para a batalha, porque sobre toda a multidão recaiu Minha ira. 15 A espada os cerca por fora, e por dentro estão a peste e a fome. Quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela peste. 16 Os sobreviventes fugirão para as montanhas; como as pombas dos vales, arrulhando, lamentar-se-ão cada qual pela sua iniquidade. 17 Enfraquecer-se-ão todas as mãos e se vergarão todos os joelhos como água. 18 Também se cingirão com trapos (em sinal de luto) e terror os envolverá; todos os rostos espelharão vergonha e todas as cabeças estarão raspadas. 19 Lançarão sua prata às ruas e terão repugnância de seu ouro. Pois nem sua prata nem seu ouro os poderão livrar no dia da ira do Eterno. Não satisfarão as suas almas nem saciarão os seus corpos, pois sua iniquidade será o obstáculo para isto. 20 No Seu mais belo ornamento (o Templo), que era motivo de orgulho, introduziram suas imagens idólatras e, por isto, o converti em uma coisa impura. 21 Entregá-lo-ei nas mãos de estranhos por presa, e aos malvados da terra por despojo, e eles o profanarão. 22 Meu rosto ocultarei, deixando que profanem Meu lugar sagrado por salteadores que nele penetrarão.

23 Prepara uma prisão, pois a terra transborda de crimes sangrentos e a cidade, de violência. 24 Hei, por isto, de trazer a mais iníqua das nações para que herde vossas casas. Abaterei a altivez dos idólatras, cujos santuários serão profanados. 25 Ante o horror buscarão a paz, mas não a encontrarão. 26 Calamidade sucederá calamidade, e rumor a rumor; buscarão uma profecia (benigna) do profeta e instruções dos sacerdotes, mas estes já terão olvidado a Torá e o conselho dos anciãos. 27 O rei enlutar-se-á e desanimo será a veste dos príncipes, enquanto as mãos do povo da terra

ficarão debilitadas. Far-lhe-ei justiça conforme seus caminhos, e hei de julgá-los em acordo com seus hábitos, e saberão assim que Eu sou o Eterno.

8 1 No quinto dia do sexto mês do sexto ano, quando eu estava sentado em minha casa tendo os anciãos de Judá à minha frente, a mão do Eterno Deus pousou sobre mim. 2 Observei e percebi algo que se assemelhava a fogo; de seu meio para cima parecia fogo e de seu meio para baixo era resplandecente como o cobre em fusão. 3 E estendeu-se para mim a forma de uma mão e me segurou por um cacho de cabelo; e um espírito me levantou entre a terra e o céu e me trouxe a Jerusalém, ante uma visão do Eterno, à entrada do portão interior que apontava para o norte, onde estava a imagem dos atos que provocavam Seu zelo. 4 Ali estava a glória do Deus de Israel, conforme a visão que eu havia tido no vale. 5 E Ele me disse: Ó filho do homem! Volta teus olhos em direção ao norte! Voltei, pois, meus olhos em direção ao norte, e eis que ao norte do portão do altar, na entrada, estava esta imagem de Seu zelo. 6 E Ele me disse: Ó filho do homem! Vês o que provocam, as grandes abominações que a Casa de Israel comete aqui, das quais resulta que Eu me afaste do Meu Santuário? Mas verás abominações ainda maiores.

7 E me conduziu à porta do pátio, e quando olhei, eis que havia um buraco na parede. 8 Então me disse: Ó filho do homem! Escava agora o muro. E quando o fiz percebi que havia uma porta.

9 Então me disse: Entra e contempla as pérfidas abominações que aqui são praticadas. 10 Entrei, pois, e observei, e eis que havia todas as formas detestáveis de répteis e bestas abomináveis, e todos os ídolos da Casa de Israel representados na parede em todo o redor. 11 E diante das imagens, 70 homens dos anciãos da Casa de Israel, entre os quais estava Iaazaniáhu ben Shafán, cada um com um incensário na mão, fazendo subir uma espessa

nuvem de incenso. 12 E Ele me disse: Ó filho do homem! Viste o que fazem os anciãos da Casa de Israel na obscuridade, nestas câmaras infestadas de imagens? Eles dizem: 'O Eterno não nos vê. O Eterno abandonou a terra.' 13 E também me disse: Verás outra vez que praticam abominações ainda maiores! 14 Então me levou à porta da entrada da Casa do Eterno que dava ao norte, e eis que havia mulheres que clamavam por Tamuz (deus pagão).

15 E Ele me disse: Vês isto, ó filho do homem? Verás ainda abominações piores do que esta! 16 E me levou ao pátio interior da Casa do Eterno, e eis que, diante da porta do Templo do Eterno, entre o pórtico e o altar, havia ao redor de 25 homens de costas para o Templo do Eterno, com seus rostos voltados para o oriente, adorando o sol. 17 E Ele me disse: Vês isto, ó filho do homem? Será pouco para a Casa de Judá as abominações que cometem aqui, enchendo a terra de violência e Me provocando ainda mais? A seus narizes chega, sem que se incomodem, o odor de sua idolatria! 18 Por isso agirei com fúria. O Meu olhar não se compadecerá e não terei misericórdia; e ainda que gritem em voz alta a Meus ouvidos, não os escutarei!

9 1 ... E num som que alcançou meus ouvidos, Ele clamou, gritando: Aproximem-se os que foram designados para castigar a cidade, trazendo cada um sua arma de destruição! 2 E eis que, do portão superior que está voltado para o norte, aproximaram-se seis homens, cada qual empunhando sua arma de destruição, e entre eles um homem com vestes de linho, tendo a seu lado um tinteiro de escrivão. Entraram e se detiveram junto ao altar de cobre. 3 E a glória do Deus de Israel elevou-se, afastando-se do querubim sobre o qual havia estado, até o umbral da Casa, e chamou ao homem com vestes de linho que portava o tinteiro de escrivão.

4 E o Eterno lhe disse: Passa pela cidade, por toda Jerusalém, e põe uma marca sobre a fronte dos homens que gemem e clamam contra as

abominações que ali se cometem. 5 E O escutei dizer aos demais: Deveis
segui-lo atravessando a cidade, e feri a todos. Não se compadeçam vossos
olhares, nem tenhais piedade. 6 Matai ao ancião, ao jovem, à donzela, aos
meninos e às mulheres, até exterminá-los, mas não vos aproximeis dos
homens sobre os quais estiver a marca; e começai em Meu Santuário.
Começaram, pois, sua tarefa, pelos anciãos que estavam diante da Casa.
7 E Ele lhes ordenou: Profanai a Casa fazendo com que seus pátios fiquem
repletos de mortos e segui adiante. Assim fizeram; seguiram adiante e
feriram a todos na cidade. 8 E quando abatiam a todos, eis que fiquei só, e
me prostrei chorando e disse: Ah, Eterno Deus! Queres porventura destruir
todo o remanescente de Israel, descarregando Tua fúria sobre Jerusalém?
9 Então Me respondeu: É por demais grande a iniquidade da Casa de Israel
e de Judá, pois a terra está cheia de sangue; e a cidade, cheia de
prevaricações; e eles dizem: 'O Eterno abandonou a terra, e o Eterno não
vê.' 10 Porém, tudo vejo, e Meu olhar não Se compadecerá nem terá
piedade, mas farei recair sobre as suas próprias cabeças a punição pelos
caminhos que escolheram. 11 E eis que o homem com vestes de linho, que
portava o tinteiro, prestou conta dizendo: Fiz tudo conforme o que me
ordenaste.

10 1 Olhei, então, e eis que sobre o firmamento que se estendia sobre as
cabeças dos querubins resplandecia algo que tinha a aparência de uma
pedra de safira, com o formato de um trono. 2 E Ele ordenou ao
homem vestido de linho, dizendo: Penetra entre as rodas, por debaixo do
querubim, e enche tuas mãos com brasas de fogo que estão entre eles, e
lança-as contra a cidade. E ante minha vista, ele obedeceu. 3 Quando ele
entrou, os querubins se postaram à direita da Casa, e uma nuvem preencheu
o pátio interior. 4 E a glória do Eterno Se elevou de onde estava o querubim e
Se deteve no umbral da Casa; a nuvem a preenchia totalmente e o pátio

estava totalmente preenchido com o esplendor da glória do Eterno. 5 E o ruído das asas dos querubins se ouvia até ao pátio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso quando Ele falava. 6 E quando Ele ordenou ao homem vestido de linho: 'Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins', ele entrou e se deteve junto a uma roda. 7 E um querubim estendeu a sua mão até o fogo que estava entre eles, e sobre as mãos do homem em vestes de linho depositou brasas; ele as recebeu e saiu. 8 E sob as asas dos querubins parecia haver a forma de uma mão humana. 9 Olhei, e eis que havia quatro rodas ao lado dos querubins, correspondendo uma a cada um; e seu resplendor se assemelhava ao de uma pedra de berilo. 10 E se assemelhavam de tal forma, como se uma roda houvesse estado dentro da outra.11 Quando avançavam, iam até os seus quatro lados. Não giravam, pois para onde apontavam as cabeças elas seguiam, indo sempre para diante, e não se viravam quando andavam. 12 E todo o seu corpo, suas costas, suas mãos, suas asas e as rodas estavam cheias de cores, em toda a volta. 13 E quanto às rodas, ouvi que eram chamadas de Galgal ('Turbilhão'). 14 E cada uma tinha quatro faces: a primeira era a de um querubim, a segunda era a de um homem, a terceira, de um leão, e a quarta, de uma águia. 15 Elevaram-se e ascenderam os querubins. Reconheci que esse era o ser vivente que havia visto junto ao rio Kevar. 16 E quando os querubins se moviam, as rodas andavam junto com eles; e ao alçarem suas asas para se elevarem sobre a terra, as rodas não saiam de seu lado. 17 Quando aqueles paravam, elas também paravam; e quando ascendiam, também subiam, porque nela se fazia presente o espírito daquele ser. 18 E a glória do Eterno se retirou de sobre o umbral da Casa e pairou sobre os querubins. 19 E estes movimentaram suas asas para se elevarem sobre a terra ante minha vista, e as rodas seguiam a seu lado; pararam na porta da entrada oriental da Casa do Eterno, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. 20 Essa era a criatura que eu havia visto, sob o Deus de Israel junto ao rio Kevar, e eu

sabia que eram querubins. 21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e sob elas havia algo com a aparência de mãos humanas. 22 E quanto à aparência de seus rostos, era idêntica à dos que eu havia visto junto ao rio Kevar, tanto a aparência quanto todo seu ser; e cada um caminhava na direção para a qual apontavam as faces.

11 1 ... Então um vento me levantou e me transportou ao portão oriental da Casa do Eterno, aquela voltada para o oriente; e eis que na entrada do portão se postavam 25 homens. Entre eles avistei Iaazaniá ben Azur e Pelatiáhu ben Benaiáhu, os príncipes do povo.

2 E Ele me disse: Ó filho do homem! Estes são os homens que tramam iniquidade e que dão mau conselho nesta cidade, 3 e que dizem: 'Não está próximo o tempo (da destruição)! Construí casas (e habitai-as)! Esta cidade é o caldeirão, e nós, a carne (a cozer)!'

4 Profetiza, pois, contra eles, ó filho do homem! 5 E desceu sobre mim o espírito do Eterno e Ele disse: Fala! Assim disse o Eterno: Foi isto que disseste, ó Casa de Israel, e bem conheço os pensamentos que ocorrem à vossa mente. 6 Vós fizestes com que aumentasse o número de mortos na cidade e enchestes de cadáveres vossas ruas.

7 Por isto, assim disse o Eterno Deus: Vossos mortos que abandonastes no meio das ruas são a carne, e esta cidade é o caldeirão; mas Eu vos retirarei do meio dela. 8 Temíeis a espada, mas Eu a trarei sobre vós – diz o Eterno Deus. 9 – Do meio da cidade vos retirarei, em mãos de estrangeiros vos entregarei e vos haverei de julgar. 10 Pela espada caireis. Julgamento farei contra vós, na fronteira de Israel, e sabereis então que Eu sou o Eterno! 11 Ainda que esta cidade não seja o vosso caldeirão, vós sereis como a carne que estaria nela. Eu, na fronteira de Israel, emitirei julgamento sobre

vós 12 e sabereis que Eu sou o Eterno, pois não andastes segundo Meus estatutos, nem cumpristes Meus preceitos, mas antes vos guiastes pelos preceitos das nações que vos rodeiam! 13 E quando assim profetizei, Pelatiáhu ben Benaiáhu veio a morrer. Prostrei-me então com o rosto em terra e clamei em voz alta: Ah, Eterno Deus! Acaso acabarás com o remanescente de Israel?

14 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 15 Ó filho do homem! Teus irmãos, sim, teus próprios irmãos, (já partiram para o exílio, e agora, irão) teus parentes mais próximos e toda a Casa de Israel, todos estes a quem os habitantes de Jerusalém têm dito: 'Afastai-vos do Eterno! A nós foi dada esta terra por possessão!'

16 Portanto, diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: Ainda que Eu os tenha dispersado entre nações distantes e os espalhado por muitos países, aonde quer que cheguem continuo junto deles quando vêm aos pequenos santuários (as sinagogas)!

17 Portanto, diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: Hei de recolher-vos de todos os povos e de todos os países por onde fostes dispersos, e vos tornarei a dar a terra de Israel. 18 Para lá hão de ir, e retirarão todas as abominações e darão fim a toda corrupção que venham a encontrar. 19 E lhes darei um novo coração e lhes infundirei um novo espírito; e retirarei seu frio coração de pedra e lhes darei um sensível coração de carne, 20 para que obedeçam a Meus estatutos, e cumpram e executem Meus preceitos; serão o Meu povo e Eu serei o seu Deus! 21 Mas quanto àqueles cujo coração busca somente abominações e coisas desprezíveis, farei com que sobre suas cabeças recaiam as consequências de seu caminho – diz o Eterno Deus. 22 Então, os querubins alçaram as suas asas, com as rodas correspondentes, pairando sobre eles a glória do Deus de Israel. 23 E

afastou-se a glória do Eterno do meio da cidade e pousou sobre o monte que está ao oriente. 24 E um espírito me transportou até a Caldeia [Casdim], a terra do cativeiro, e desvaneceu-se a visão que a mim tinha se manifestado. 25 E aos cativos narrei tudo que o Eterno havia me mostrado.

12 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Tu vives entre os que são de uma casa rebelde, que têm olhos para ver mas não enxergam; que têm ouvidos para ouvir mas não escutam; porque são parte de uma casa rebelde! 3 E tu, ó filho do homem, prepara tua bagagem para seguir para o exílio, e parte como se para lá já estivesses indo, em pleno dia, à sua vista; e mover-te-ás de um lugar para outro, para que te vejam. Talvez reparem em ti, embora sejam de uma casa rebelde. 4 E carregarás diante deles teus apetrechos dia após dia, saindo ao anoitecer como os que partem para o exílio. 5 Escava a parede ante sua vista, e atravessa-a levando os teus bens. 6 À vista de todos os carregarás sobre teus ombros, na escuridão, antes do amanhecer, encobrindo teu rosto para não enxergar o solo que estás deixando, pois te destinei a seres um sinal para toda a Casa de Israel. 7 E cumpri o que me fora ordenado: dia após dia saí carregando as coisas que se levam ao partir para o exílio e, pela tarde, com minhas mãos escavei uma brecha na parede, e de noite a atravessei, levando comigo meus apetrechos, carregados sobre as costas à vista de todos.

8 Pela manhã, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 9 Ó filho do homem! Não te perguntou a Casa de Israel, a casa rebelde: 'Que fazes?' 10 Portanto, diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: É a respeito do príncipe que está em Jerusalém e aos da Casa de Israel que estão à sua volta que concerne esta profecia. 11 Diz-lhes: Eu sou um sinal para vós! Conforme o que fiz, assim lhes será feito: partireis em cativeiro para o exílio. 12 E também seu príncipe carregará seus pertences sobre as costas e sairá na escuridão, e escavará

uma brecha na parede para poder atravessá-la, transportando-os, e encobrirá seu rosto para que seus olhos não pousem sobre o solo de onde está partindo. 13 Estenderei sobre ele a Minha rede e será colhido em Minha armadilha; e o levarei à Babilônia, à terra dos caldeus, mas ele não a verá e ali virá a perecer. 14 Quanto a seus ajudantes, suas tropas e todos que estão a seu redor, dispersá-los-ei em todas as direções e contra eles esgrimirei uma espada. 15 E saberão que Eu sou o Eterno, quando os dispersar entre as nações e espalhá-los entre os países. 16 Mas pouparei alguns de seus homens, deixando-os imunes à espada, à fome e à peste, para que confessem todas as suas abominações perante as nações para onde forem; e saberão assim que Eu sou o Eterno!

17 Então, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 18 Ó filho do homem! Com temor comerás teu pão e com ansiedade matarás tua sede! 19 E ao povo da terra, proclama: Assim disse o Eterno Deus aos moradores de Jerusalém na terra de Israel: Seu pão comerão com ansiedade, e água beberão desolados, porque a sua terra ficará despojada de tudo que possui devido à violência praticada por seus habitantes. 20 E serão arruinadas as cidades habitadas, e a terra ficará desolada; e sabereis então que Eu sou o Eterno!

21 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 22 Ó filho do homem! Que provérbio vosso é este sobre a terra de Israel, que diz que 'Os dias se estenderão, mostrando a falsidade das profecias'? 23 Portanto, diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: Farei com que este provérbio deixe de existir e não seja mais usado em Israel! E diz-lhes: Próximos estão os dias em que será cumprida cada palavra do que foi profetizado! 24 Porque não mais haverá profecias falsas nem adivinhações lisonjeiras na Casa de Israel. 25 Porque Eu, o Eterno, falarei, e cumprir-se-á toda palavra que Eu disser; não Me reterei mais, pois em vossos dias, ó casa rebelde, falarei e cumprirei – diz o Eterno Deus.

26 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 27 Ó filho do homem! Eis o que dizem os da Casa de Israel: 'A visão que presencias há de realizar-se somente após muitos dias. Profetizas acerca de tempos muito distantes!'

28 Portanto, diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: Nenhuma das Minhas palavras tardará em ser cumprida, pois quando Eu a pronunciar, será realizada – diz o Eterno Deus.

13 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Enuncia essas palavras contra os profetas de Israel, e diz aos que profetizam baseados na inspiração de seu coração: Escutai a palavra do Eterno! 3 Assim disse o Eterno Deus: Ai dos maus profetas, que seguem o seu próprio espírito e (profetizam) coisas que não tenham visto! 4 Como raposas que se arrastam entre ruínas têm se comportado teus profetas, ó Israel! Não reparastes as brechas, nem fizestes uma cerca para a Casa de Israel, a fim de que se mantenha firme na batalha no dia do Eterno. 6 Pronunciam futilidade e anunciam falsa adivinhação os que dizem 'Assim disse o Eterno' quando não foram enviados pelo Eterno, e em vão aguardam pelo cumprimento de sua palavra. 7 Porventura não anunciastes uma visão vã e não haveis dito uma falsa adivinhação ao proclamar 'Eis o que diz o Eterno' quando, na realidade, Eu nada falei?

8 Por isto, assim disse o Eterno Deus: Porque falastes futilidade e anunciais ter visto coisas falsas, eis que sou contra vós – diz o Eterno Deus. 9 – Minha mão estará voltada contra os profetas que anunciam futilidade e profetizam mentiras. Do conselho do Meu povo não participarão, não serão inscritos nos registros da Casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel; e sabereis assim que Eu sou o Eterno Deus! 10 Pois têm induzido Meu povo a errar, dizendo 'Haverá paz' quando não há paz; constroem um muro frágil e disfarçam sua fragilidade com revestimento de argamassa branca. 11 Diz aos

que agem assim que ele haverá de cair! Se acaso houver uma chuva torrencial, cair um granizo de pedras graúdas ou irromper um vento tempestuoso 12 e o muro cair, não vos perguntarão onde está o reboco que aplicastes?

13 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Farei com que haja um vento tempestuoso insuflado por Minha fúria, uma chuva torrencial na qual transborde Minha ira e um granizo destruidor provocado por Minha cólera! 14 Desta forma romperei a parede que rebocastes com argamassa ilusória, arrasá-la-ei até a terra, até expor sua fundação; ela cairá, e como ela sereis consumidos, e sabereis assim que Eu sou o Eterno! 15 Minha ira hei de descarregar sobre o muro, e sobre os que o revestiram com a argamassa da falsidade, e vos direi: O muro não mais existe, tampouco os que o rebocaram – 16 os (falsos) profetas de Israel que anunciam a respeito de Jerusalém e narram visões de paz, quando, em realidade, não há paz! – diz o Eterno Deus.

17 E tu, ó filho do homem, volta teu rosto contra as filhas do teu povo, que anunciam (como se fosse profecia) o que está em seus próprios corações, e profetiza contra elas, 18 dizendo: Assim disse o Eterno Deus: Ai das mulheres que preparam almofadas para apoio dos braços e fazem véus para encobrir a cabeça de pessoas de toda estatura, para caçarem almas! Quereis acaso fazer sucumbir as almas do Meu povo e salvar as vossas? 19 Vós Me haveis profanado entre o Meu povo por punhados de cevada e por bocados de pão, para matar as almas dos justos e salvar as almas dos iníquos, apregoando a Meu povo mentiras que os desencaminham, ao nelas acreditarem.

20 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Eis que Eu sou contra as vossas artimanhas com as almofadas com que, como se fossem pássaros, aprisionais as almas, e as arrancarei dos vossos braços e libertarei as almas

que aprisionastes. 21 E também vossos véus hei de rasgar, e livrarei Meu povo de vossas mãos, e não ficará mais sujeito às vossas mentiras; e sabereis então que Eu sou o Eterno! 22 Com mentiras confundistes o coração do reto, quando, em verdade, Eu não o afligia, e as mãos do malvado haveis fortalecido para que não retornasse de seu mau caminho, e assim ser alvo. 23 Por isso, não mais anunciareis visões sem sentido nem proclamareis falsas adivinhações; livrarei Meu povo das vossas mãos, e sabereis assim que Eu sou o Eterno!

14 1 ... Vieram a mim alguns dos anciãos de Israel e se sentaram à minha frente.

2 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 3 Ó filho do homem! Estes anciãos colocaram seus ídolos em seus corações e a marca de sua iniquidade em seus rostos. Deveria Eu responder às suas consultas?

4 Portanto, responde-lhes e diz: Assim falou o Eterno Deus: A todo homem da Casa de Israel que tem a adoração de seus ídolos em seu coração e o peso de sua iniquidade estampado em sua face, e vier inquirir ao profeta, Eu mesmo, o Eterno, responderei a ele – embora traga consigo sua multidão de ídolos – 5 para agarrar o coração da Casa de Israel que se afastou de Mim e deu preferência a todos os ídolos.

6 Portanto, diz à Casa de Israel: Assim disse o Eterno Deus: Retornai, abandonai vossos ídolos e volvei vossos rostos de todas as vossas abominações, 7 porque todo aquele da Casa de Israel, ou dos estrangeiros que aí vivem, que se separe de Mim, entrone seus ídolos no seu coração e estampe em seu rosto o peso de sua iniquidade, e vier ao profeta para, por meio dele, Me consultar, Eu mesmo, o Eterno, responderei a ele! 8 E voltarei

contra ele Meu rosto, torná-lo-ei um exemplo e o cortarei do meio do Meu povo; e assim sabereis que Eu sou o Eterno!

9 E quando o profeta se sentir induzido a declarar algo (falso), Eu mesmo, o Eterno, é que o terei induzido, e estenderei contra ele Minha mão e o destruirei do meio do Meu povo Israel. 10 E responderá por sua iniquidade: como a daquele que inquiriu será a iniquidade do profeta, 11 a fim de que não mais se afaste de Mim a Casa de Israel, nem se contamine com suas transgressões, mas, sim, que seja o Meu povo e que Eu seja o Seu Deus! – diz o Eterno Deus.

12 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 13 Ó filho do homem! Quando uma terra peca contra Mim em desobediência, e Eu estendo contra ela Minha mão, restrinjo o pão de seu sustento, envio contra ela fome e dela elimino tanto o homem quanto o animal. 14 E mesmo que nela estivessem Noé [Nôach], Daniel e Jó [Iov], somente eles, pelo mérito de sua retidão, teriam salvas suas próprias vidas – diz o Eterno Deus. 15 – Se eu fizesse bestas ferozes passarem pela terra, desolando-a, de modo que nenhum homem lhes escape; 16 ainda que lá estivessem esses três justos, por Minha vida afirmo que nem a seus filhos e filhas conseguiriam salvar; somente eles, por seus méritos, seriam salvos, mas a terra seria arrasada. 17 Ou se Eu trouxer a espada sobre essa terra e disser: 'Passe a espada pela terra!', de modo que sejam destruídos homens e animais, 18 ainda que esses três homens estejam ali, por Minha vida – diz o Eterno Deus – nem seus filhos e filhas poderão livrar, somente eles mesmos por seus méritos serão salvos. 19 Ou se desencadeio uma peste sobre a terra, e derramo sobre ela, em sangue, Minha ira, para que desapareçam dela os homens e os animais, 20 ainda que Noé, Daniel e Jó estejam em seu meio, por Minha vida – diz o Eterno Deus – não livrarão seus filhos e filhas, e somente por seus méritos livrarão suas próprias almas.

21 Porque assim disse o Eterno Deus: Mais ainda quando enviei esses quatro flagelos – a espada, a fome, as bestas e a peste – contra Jerusalém, para destruir todo homem e todo animal! 22 Entretanto, permitirei que haja remanescentes, filhos e filhas, que de lá serão retirados. 23 Eles virão a vós, e percebereis seus caminhos e suas más ações, e vos sentireis consolados por tudo que fiz desabar sobre Jerusalém, e sabereis que Eu não o fiz sem motivo – diz o Eterno Deus.

15 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Em que diferirá a videira de todas as outras árvores, a vinha silvestre que cresce entre as árvores do bosque? 3 Acaso se poderia dela retirar alguma madeira para fazer uma obra, ou uma estaca para pendurar alguma vasilha? 4 E se é lançada às chamas como combustível e o fogo devora suas extremidades, deixando seu meio apenas chamuscado, servirá para fazer algum trabalho produtivo? 5 Se quando estava intacto não podia ser aproveitado, quão menos agora, quando parte foi devorada pelo fogo e o que restou está chamuscado!

6 Por isso, assim disse o Eterno Deus: Assim como a videira, dentre as árvores do bosque, entreguei ao fogo como combustível, assim farei com os moradores de Jerusalém! 7 Contra eles voltarei Meu rosto, eles emergiram (no passado) do fogo, mas agora pelo fogo serão consumidos, e saberão que Eu sou o Eterno, por ter contra eles voltado Minha face. 8 Tornarei desolada sua terra porque grande foi sua transgressão – diz o Eterno Deus.

16 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Faz Jerusalém conhecer suas abominações, 3 e diz: Assim disse o Eterno Deus a Jerusalém: Tua origem é da terra dos cananeus, onde ocorreu teu nascimento. (Comporta-te como se) Emoreu foi teu pai, e hitita tua mãe. 4 Quanto a teu nascimento, no dia em que ele ocorreu, não foi cortado teu

cordão umbilical, não foste lavada com água limpa para ser purificada, não foi fortificada com sais a tua pele nem foste envolta em faixas. 5 Nenhum olho de ti se apiedou para te fazer qualquer destas coisas; foste, sim, lançada com desprezo em campo aberto, assim que nasceste. 6 E quando Eu passei por ti e te vi revolvendo em teu sangue, disse a ti: 'Pelo teu sangue sobreviverás!' Sim, disse a ti: 'Pelo teu sangue sobreviverás!' 7 Eu te fiz multiplicar como a erva do campo, e te multiplicaste, cresceste e te tornaste formosa. Formaram-se teus seios e cresceu o teu cabelo, mas ainda estavas nua e descoberta. 8 E quando passei junto de ti e te olhei, eis que o teu tempo era tempo de amor; estendi então Meu manto sobre ti e cobri a tua nudez, te fiz um juramento e estabeleci uma aliança contigo – diz o Eterno Deus – e passaste a ser Minha. 9 Com água te lavei; te limpei do sangue e te ungi com óleo. 10 Te vesti com roupas bordadas, te calcei com pele de *Táhash*, te cingi de fino linho branco e te cobri com seda. 11 Com ornamentos te enfeitei, pondo braceletes em teus braços e um colar em teu colo. 12 Um brinco pus em teu nariz, argolas em tuas orelhas e um diadema formoso sobre tua cabeça. 13 Assim foste adornada com ouro e prata, com vestes de linho, seda e tela bordada; com flor de farinha, mel e azeite te alimentaste; te tornaste muito formosa, digna de estar na realeza. 14 E a tua fama estendeu-se pelas nações pela tua perfeita beleza, pelo esplendor que Eu havia posto sobre ti – diz o Eterno Deus. 15 – Mas, confiante em tua formosura, te tornaste licenciosa (idólatra), aproveitando o teu renome, e te deixaste seduzir por cada um que passava. 16 Tiraste teus vestidos e fizeste para ti altares pagãos ornamentados de diversas cores, onde praticavas tua lascívia, fazendo o que não devias fazer e que não voltarás a fazer. 17 Então, com as formosas joias, feitas com Meu ouro e Minha prata, e que haviam sido dadas por Mim, fizeste para ti imagens de homens, e com eles foste licenciosa; 18 com teus vestidos bordados as cobriste, e diante delas puseste Meu óleo e Meu incenso. 19 Também o pão com que te alimentei – flor de

farinha, azeite, e mel – puseste diante delas para proporcionar um aroma agradável; eis o que fizeste – diz o Eterno Deus. 20 – Além disto, tomaste teus filhos e tuas filhas, que havias gerado para Mim, e os sacrificaste diante deles (dos ídolos) para serem devorados. Acaso era pouco para ti os adultérios que praticavas, 21 para que tenhas, ademais, matado Meus filhos, para entregá-los às imagens? 22 E em todas as tuas abominações e teus adultérios não te recordaste dos dias da tua mocidade, quando, ainda despida, te revolvias no teu sangue. 23 E agora, após todas essas iniquidades, ai de ti! – diz o Eterno Deus. 24 – Construíste um lugar alto (para teus cultos idólatras) e fizeste para ti um altar em cada rua. 25 Em cada encruzilhada de caminho erigiste teu altar, tornaste abominável tua formosura e te entregaste a todos que passavam, multiplicando tuas abominações. 26 Agiste também como uma rameira para com os egípcios, teus vistosos vizinhos, e multiplicaste teus adultérios para Me provocares. 27 Por isso, eis que estendi a Minha mão sobre ti, diminuí o teu dote e te entreguei sob a vontade dos que te odeiam, as filhas dos filisteus, que se envergonham da tua lascívia. 28 Também fizeste o papel de prostituta com os assírios, e não ficaste satisfeita. Sim, cumpriste o papel de rameira com eles, mas não te saciaste. 29 Além disso, multiplicaste este comportamento desde a terra de Canaã até a Caldeia, e todavia não te fartaste. 30 Quão degenerado é teu coração! – diz o Eterno Deus – a ponto de fazeres todas essas coisas como uma rameira dissoluta, 31 e ao levantares os teus altares na encruzilhada de cada caminho! E nem sequer foste como a meretriz, que trabalha pelo pagamento que espera! 32 Ah, mulher adúltera, que admites estranhos em vez do teu marido! 33 A todas as prostitutas se lhes paga um preço, mas tu pagaste o teu preço a todos os teus amantes, induzindo-os a vir a ti de todas as partes para as tuas abominações. 34 Teu comportamento é o oposto do de outras mulheres, pois foste tu que incitaste a todos, sem que te pedissem; e és tu que dás a paga, enquanto nenhuma paga é dada a ti, ao contrário do

que ocorre com as demais. 35 Portanto, ó mulher promíscua, escuta a palavra do Eterno!

36 Assim disse o Eterno Deus: Por se haverem multiplicado teus atos vergonhosos e por ter sido descoberta tua nudez na tua relação com teus amantes, pelos ídolos de tua adoração e pelo sangue de teus filhos, que lhes ofertaste, 37 eis que reunirei todos os amantes com os quais te consolaste, e todos os que amaste, junto com todos os que aborreceste. Reuni-los-ei contra ti de todas as partes e descobrirei a tua nudez diante deles, para que vejam tua imperfeição. 38 E julgar-te-ei da mesma forma que as mulheres adúlteras e as que derramam sangue, e trarei sobre ti o sangue da ira e da inveja. 39 Também te entregarei em suas mãos, e derrubarão o teu altar, destruirão os teus lugares altos, apossar-se-ão de tuas roupas e de tuas finas joias, e te deixarão despida e desprotegida. 40 Trarão contra ti uma multidão que te apedrejará e te atravessará com suas espadas, 41 e com fogo ardente queimarão tuas casas e te julgarão à vista de muitas mulheres, e Eu farei com que deixes de fazer o papel de rameira, e não voltarás a dar paga para que amantes se cheguem a ti. 42 Assim apaziguarei Minha fúria contra ti, Meu zelo se afastará de ti, ficarei tranquilo e não mais estarei irado. 43 Porque não te recordaste dos dias da tua mocidade, mas Me iraste com teu comportamento. Volverei sobre tua cabeça sua consequência – diz o Eterno Deus. – Acaso não cometeste alguma maldade execrável além de todas as tuas abominações? 44 Eis que cada qual que profira provérbios dirá sobre ti o seguinte: 'Como é a mãe, assim será a filha!' 45 Tu és a filha da tua mãe, que desaponta a seu marido e a seus filhos; e és a irmã de tuas irmãs, que desapontam a seus maridos e a seus filhos. A tua mãe era hitita e o teu pai, emoreu. 46 E a tua irmã maior é Shomron [Samaria], que mora à tua esquerda, ela e suas filhas; e a tua irmã menor, que mora à tua direita, é Sodoma [Sedom] e suas filhas. 47 Embora não tivesses seguido seus

caminhos nem imitado suas abominações, em pouco tempo te tornaste mais corrupta do que todas elas. 48 Por Minha vida – diz o Eterno Deus – afirmo que Sodoma, tua irmã, não praticou – nem ela nem suas filhas – o que tu e tuas filhas fizeram! 49 Eis qual foi a iniquidade da tua irmã Sodoma: embora tivesse fartura de pão e uma vida fácil, nem ela nem suas filhas estenderam suas mãos aos pobres e aos necessitados. 50 Elas se revestiram de soberba, e perante Mim cometeram abominação, pelo que, vendo isto, as tirei de diante de Mim.

51 E tampouco Shomron cometeu sequer a metade dos pecados que praticaste, pois tu multiplicaste tuas abominações de tal forma que empalideceste as que praticou tua irmã. 52 Que recaia sobre ti agora a humilhação que julgaste adequada para tuas irmãs, pois agiste de forma mais abominável que elas, que se mostraram mais justas que tu. Envergonha-te, pois, coberta de humilhação, por teres empalidecido o mau comportamento de tuas irmãs! 53 E Eu as farei voltar do seu cativeiro – Sodoma e suas filhas, e Shomron e suas filhas – e teus cativos entre elas, 54 para que suportes teu vitupério e sejas humilhada e envergonhada por teres te transformado em consolo para elas. 55 E as tuas irmãs – Sodoma e suas filhas, e Shomron e suas filhas – retornarão para o seu antigo estado, e também tu e tuas filhas voltareis a vosso estado anterior. 56 Acaso tua irmã Sodoma não era uma referência negativa para ti, na época de tua soberba, 57 antes que a tua maldade ficasse exposta, assim como agora, quando as filhas de Aram e as dos filisteus, e todas ao seu redor te desprezam? 58 Tu mesmo desenvolveste tua maldade e tuas abominações – diz o Eterno.

59 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Eu te tratarei conforme o que fizeste, ao desprezares teu juramento e romperes a aliança. 60 Contudo, recordar-me-ei da Minha aliança contigo nos dias da tua mocidade, e estabelecerei uma nova aliança que será eterna. 61 Então recordarás os teus

caminhos, e te envergonharás quando te der por filhas tuas irmãs mais velhas e as mais jovens, embora não tenhas cumprido tua parte da aliança. E estabelecerei a Minha aliança contigo, e saberás que Eu sou o Eterno, 62 para que o recordes e te envergonhes, e não tenhas mais desculpas para tua humilhação, quando Eu houver te perdoado por tudo o que fizeste – diz o Eterno Deus.

17 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Propõe um enigma, e conta uma parábola para a Casa de Israel. 3 Diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: Uma grande águia com asas estendidas, longa plumagem e penas abundantes e de cores diversas, veio ao Líbano e pousou na copa de um cedro. 4 Arrancou o mais alto dos seus brotos, levou-o para uma terra onde havia muito comércio e o depositou em uma cidade de mercadores. 5 Tomou também uma semente da terra e a plantou em um solo frutífero. Semeou-a junto a águas abundantes, para que pudesse crescer cheia de folhas, como um salgueiro. 6 E cresceu, converteu-se em videira de muitas ramagens e pouca altura, cujos sarmentos pudessem voltar-se até a águia, e as suas raízes estivessem debaixo dela. Veio a ser, pois, uma videira, e engendrou ramos e lançou brotos. 7 Havia também outra grande águia com grandes asas e muitas plumas. E eis que esta videira torceu as suas raízes diante dela, e enviou-lhe os seus sarmentos desde as parcelas onde estava plantada, para que pudesse regá-la. 8 Estava plantada em bom terreno, (e regada) por muitas águas, para que engendrasse ramos que dessem muitos frutos e se fizesse uma videira vigorosa. 9 Diz: Assim disse o Eterno Deus: Prosperará? Acaso a primeira águia não haverá de arrancar as suas raízes e cortar o seu fruto para que seque; sim, para que seque em todas as folhas que deu? E não será necessário grande poder nem muita gente para arrancá-la pelas suas raízes! 10 Eis que, caso se plante, há de prosperar? Não se secará quando o vento

leste a tocar? Nos canteiros onde brotou se consumirá!

11 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo-me: 12 Diz agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Diz-lhes: Eis que o rei da Babilônia veio a Jerusalém e tomou dali o rei e os seus príncipes, e os trouxe à Babilônia, 13 e tomou um da semente real, e fez uma aliança com ele, e o fez jurar; e levou consigo os poderosos da terra, 14 para que fosse um reino humilde e não se levantasse, e se mantivesse guardando a sua aliança. 15 Mas rebelou-se contra ele ao enviar os seus embaixadores ao Egito para que lhe dessem cavalos e muita gente. Há de prosperar o que fizer tais coisas? Há de romper a aliança e, apesar disso, escapar? 16 Pela Minha vida – diz o Eterno Deus – que no lugar onde vive o rei que o pôs no trono, cujo juramento menosprezou, e cuja aliança rompeu, com ele no meio da Babilônia há de morrer! 17 E o Faraó, com o seu poderoso exército e sua muita gente, não o socorrerá na guerra, quando levantarem trincheiras e construírem fortalezas para cortar muitas almas. 18 Sim, menosprezou o juramento e quebrou a aliança, quando havia dado a sua mão e havia feito todas essas coisas, pelo qual não escapará.

19 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Pela Minha vida, o Meu juramento que ele desprezou e a Minha aliança que ele quebrou farei recair sobre a sua própria cabeça! 20 E estenderei a Minha rede sobre ele, e será tomado na Minha armadilha, e o trarei à Babilônia e ali o julgarei pela sua traição que cometeu contra Mim. 21 E todos os seus homens poderosos em todos os seus esquadrões cairão pela espada, e os que ficarem serão espalhados a todos os ventos, e sabereis que Eu, o Eterno, assim determinei.

22 Assim disse o Eterno Deus: Eu tomarei o ramo mais alto do cedro e dele tirarei um broto terno, e o plantarei sobre uma montanha alta. 23 Na montanha mais alta de Israel o plantarei, e brotarão ramos, frutificará e será

um cedro formoso, e debaixo dele viverão pássaros de todo tipo; à sombra dos seus ramos viverão. 24 E todas as árvores do campo saberão que Eu, o Eterno, abati a árvore alta, elevei a árvore baixa, exaltei a árvore baixa, sequei a árvore verde e fiz florescer a árvore seca. Eu, o Eterno, assim determinei e farei cumprir!

18 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo-me: 2 O que quereis dizer com esse provérbio que usais na terra de Israel, dizendo: 'Os pais comeram frutas não maduras (cometeram pecados) e os dentes dos filhos enfraqueceram-se (foram punidos)'? 3 Pela Minha vida – diz o Eterno Deus – que não tereis mais ocasião de empregar este provérbio em Israel! 4 Eis que todas as almas são Minhas. Como a alma do pai, assim também a alma do filho é Minha! A alma que pecar há de morrer!

5 Mas se um homem for justo e fizer o que é correto, 6 e não comer (oferendas pagãs) sobre as montanhas, não erguer os seus olhos diante dos ídolos da Casa de Israel, não fornicar com a mulher do próximo, não se aproximar de uma mulher na sua impureza 7 e não enganar ninguém, mas, sim, devolver a sua obrigação por uma dívida, não tomar nada mediante roubo, der o seu pão ao faminto, cobrir aquele que está nu com uma vestimenta, 8 não emprestar com usura e não receber demais (indevidamente), retirar a sua mão da iniquidade, fizer justiça entre os homens com equidade, 9 andar nos Meus estatutos e guardar os Meus preceitos verdadeiramente – é um homem justo e certamente viverá – diz o Eterno Deus. 10 – Mas se gerar um filho ladrão e derramador de sangue, que fizer a um irmão qualquer destas coisas, 11 embora ele mesmo (o pai) não as tenha feito, porque (o filho) come (oferendas pagãs) sobre as montanhas, mancha a mulher do seu próximo, 12 oprime o pobre e o necessitado, toma as coisas mediante roubo, não devolve a sua obrigação por uma dívida, ergue os seus olhos diante dos ídolos, cometendo abominação, 13 empresta

com usura e recebe demais (indevidamente) – porventura há de viver? Não viverá, porque cometeu todas essas abominações. Sem dúvida há de ser morto, e o seu sangue cairá sobre ele. 14 Mas se gerar um filho, e ele vir todos os pecados do seu pai, considerar e decidir não fazer tais coisas, como 15 não comer (oferendas pagãs) sobre as montanhas, não erguer os seus olhos diante dos ídolos da Casa de Israel, não manchar a mulher do seu próximo, 16 não enganar ninguém, não deixar de devolver a sua obrigação por uma dívida e não se apropriar de nada por roubo, mas, sim, que compartilhe o seu pão com o faminto, que cubra aquele que está nu com uma vestimenta, 17 que não prejudique o pobre, que não pratique a usura nem receba demais (indevidamente), que cumpra os Meus preceitos e que ande nos Meus estatutos – não morrerá pela iniquidade do seu pai, mas viverá. 18 Quanto ao seu pai, por haver oprimido cruelmente, por haver roubado o seu irmão e por ter feito o que não está bem entre o seu povo, eis que morrerá pela sua iniquidade. 19 Mas perguntais: 'Por que o filho não leva sobre si a iniquidade do pai?' – Quando o filho faz o que é justo e correto, guarda todos os Meus preceitos e os cumpre fielmente, certamente há de viver! 20 Apenas a alma que pecar há de morrer: o filho não levará sobre si a iniquidade do pai, nem o pai levará sobre si a iniquidade do seu filho. A retidão do justo estará com ele, e a maldade do malvado estará com ele.

21 Mas se o malvado retornar de todos os seus pecados que cometeu, guardar todos os Meus preceitos e fizer o que é justo e correto – certamente há de viver! Não morrerá. 22 Nenhuma das transgressões cometidas será recordada contra ele; pela sua retidão viverá. 23 Acaso Eu sinto algum prazer em que o malvado morra? – diz o Eterno Deus. – Somente que retorne dos seus caminhos e viva!

24 Mas quando o justo se desviar da sua retidão, cometer iniquidade e fizer conforme todas as abominações que faz o malvado, porventura há de viver?

Nenhuma das ações retas que fizera antes será recordada. Pela transgressão que fez e pelo pecado que cometeu – por eles há de morrer! 25 Todavia dizeis: 'O caminho do Senhor não é direito.' Escutai, pois, ó povo de Israel: É o meu caminho que não é direito, ou vossos caminhos é que são tortuosos? 26 Quando o justo se desviar da sua retidão e cometer iniquidade, há de morrer! Morrerá pela iniquidade que cometeu.

27 Além disso, quando o malvado retornar da sua maldade cometida e fizer o que é justo e correto, salvará a sua alma. 28 Pois aquele que reconsidera e retorna de todas as transgressões cometidas certamente há de viver! Não morrerá. 29 Contudo, a Casa de Israel diz: 'O caminho do Senhor não é direito.' – Ó Casa de Israel! É o Meu caminho que não é direito, ou vossos caminhos é que são tortuosos? 30 Portanto, vos julgarei, ó Casa de Israel, cada qual de acordo com os seus caminhos – diz o Eterno Deus. – Retornai e fazei os demais retornar de todas as vossas faltas, para que não sejam obstáculos de iniquidade para vós. 31 Lançai de vós todas as vossas faltas, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo; pois por que haveis de morrer, ó Casa de Israel? 32 Pois não tenho prazer algum na morte daquele que morre (por seu pecado) – diz o Eterno Deus. – Retornai, pois, e vivei!

19 1 E, tu, entoa uma lamentação pelos príncipes de Israel 2 e diz: Que (nobre) leoa era a tua mãe! Entre leões se recostava. Em meio aos leõezinhos criava os seus filhotes. 3 E um dos seus filhotes que criou fez-se leãozinho, aprendeu a caçar a presa e devorou homens. 4 Então as nações se reuniram contra ele, agarraram-no no fosso delas e o levaram à terra do Egito. 5 Mas quando, após muita espera, ela viu que se desvanecia a sua esperança, tomou outro dos seus filhotes e fez dele leãozinho. 6 E este andava daqui para ali entre os leões, e veio a ser um leãozinho; aprendeu a caçar a presa e devorou homens. 7 E destruiu os seus palácios e assolou as suas cidades, e a terra – e tudo que havia nela – ficou desolada, por causa

do estrondo dos seus rugidos. 8 As nações então clamaram contra ele, reuniram-se de todos os lados e estenderam a sua rede sobre ele, até que foi apanhado no fosso delas. 9 E puseram-no numa jaula com ganchos e levaram-no ao rei da Babilônia, para que o encerrassem nas fortalezas, de modo que a sua voz não fosse mais ouvida sobre as montanhas de Israel.

10 A tua mãe era como uma videira parecida contigo, plantada junto às águas. Era frutífera e cheia de ramos, por causa das muitas águas. 11 E tinha varas fortes para os cetros dos reis, e por sua altura se destacava entre os ramos espessos, e era vista desde longe pela sua altura com a multidão dos seus sarmentos. 12 Mas ela foi arrancada com fúria e derrubada ao solo, e o vento leste secou o seu fruto. Foram quebradas e secas a suas fortes varas; o fogo a consumiu. 13 E agora está plantada no deserto, em solo seco e sedento. 14 E saiu fogo da vara dos seus ramos, que devorou o fruto, de modo que não há nela vara forte para o cetro do rei. – Isto é uma lamentação, e como lamentação servirá.

20

1 No 10º dia do quinto mês, no sétimoano, alguns dos anciãos de Israel vieram para consultar o Eterno e sentaram-se diante de mim.

2 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 3 Ó filho do homem! Fala aos anciãos de Israel e diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: Acaso viestes Me consultar? Pela Minha vida – diz o Eterno Deus – que não serei consultado por vós! 4 Queres julgá-los? Ó filho do homem, queres julgar? Fazei-os saber as abominações dos seus pais, 5 e diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: No dia em que escolhi Israel e levantei a Minha mão para a semente da Casa de Jacob, e Me fiz conhecer a eles na terra do Egito, ao levantar a Minha mão a eles, dizendo: 'Eu sou o Eterno, vosso Deus', 6 naquele dia levantei a Minha mão a eles para tirá-los da terra do Egito e levá-los a uma terra que escolhi para eles, que emana leite e mel, e é a glória de todas as terras, 7 e disse-

lhes: Lançai cada um de vós as coisas detestáveis que veem nos vossos olhos, e não vos mancheis com os ídolos do Egito. Eu sou o Eterno, vosso Deus! 8 Mas rebelaram-se contra Mim e não quiseram Me escutar, nem descartaram cada uma das coisas detestáveis de diante dos seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egito. Então disse que derramaria a Minha ira sobre eles, para desafogar a Minha indignação com eles em meio à terra do Egito. 9 Mas agi pelo Meu Nome, que não quis que fosse profanado à vista de todas as nações, entre as quais eles estavam e diante de cuja vista Me dei a conhecer diante deles, de modo que os tirei da terra do Egito. 10 Assim, fi-los sair da terra do Egito e os levei ao deserto, 11 e dei-lhes os Meus estatutos e ensinei-lhes os Meus juízos, os quais, se um homem os cumprir, há de viver por eles. 12 Dei-lhes também os Meus sábados [*Shabat*] para descanso, para que fossem por sinal entre Eu e eles, e soubessem que Eu sou o Eterno que os santifica. 13 Mas a Casa de Israel se rebelou contra Mim no deserto. Não andaram nos Meus estatutos, e rejeitaram os Meus juízos, os quais, se um homem os cumprir, há de viver por eles, e profanaram os Meus sábados, pelo que adverti que derramaria a Minha ira sobre eles no deserto, para consumi-los. 14 Mas agi pelo Meu Nome, para que não fosse profanado à vista das nações, diante de cuja vista os havia livrado. 15 E levantei a Minha mão a eles no deserto, (e jurei) que não os traria à terra que emana leite e mel e é a glória de todas as terras. 16 Porque rejeitaram os Meus juízos, não seguiram os Meus estatutos e profanaram os Meus sábados, porque o seu coração ia atrás dos seus ídolos. 17 Não obstante, o Meu olho os perdoou, e Eu Me abstive de destruí-los no deserto. 18 E disse aos seus filhos no deserto: Não andeis nos caminhos dos vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos impurifiqueis com os seus ídolos. 19 Eu sou o Eterno, vosso Deus! Andai nos Meus estatutos, guardai os Meus juízos e cumpri-os, 20 e santificai os Meus sábados, e eles serão por sinal entre Eu e vós, para que saibais que Eu sou o Eterno, vosso Deus. 21 Mas os filhos se

rebelaram contra Mim. Não andaram nos Meus estatutos, nem guardaram os Meus juízos para cumpri-los, aqueles pelos quais o homem que os cumprir viverá, e profanaram os Meus sábados. Então adverti que derramaria a Minha ira sobre eles no deserto, 22 mas retirei a Minha mão e agi pelo Meu Nome, para que não fosse profanado diante da vista das nações, diante das quais os livrei. 23 Levantei a Minha mão a eles também no deserto, para espalhá-los entre as nações e dispersá-los pelos países, 24 porque não cumpriram os Meus juízos, mas, sim, rejeitaram os Meus estatutos, profanaram os Meus sábados e os seus olhos foram atrás dos ídolos dos seus pais. 25 Por isso dei-lhes estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não poderiam viver, 26 e contaminei as suas oferendas, quando faziam passar pelo fogo todos os primogênitos, para que Eu os desolasse, a fim de que soubessem que Eu sou o Eterno.

27 Portanto, ó filho do homem, fala à Casa de Israel e diz-lhe: Assim disse o Eterno Deus: Nisto também blasfemaram vossos pais contra Mim, agindo traiçoeiramente contra Mim, 28 porque quando os trouxe à terra que lhes dei levantando a Minha mão, em cada colina e sob cada árvore frondosa ofereceram os seus sacrifícios, e ali apresentaram a provocação das suas oferendas, ali brindaram o seu incenso e ali derramaram as suas libações. 29 Então eu lhes disse: O que significa o lugar alto aonde ides? Por isso o nome do lugar é Bamá até o dia de hoje.

30 Portanto, diz à Casa de Israel: Assim disse o Eterno Deus: Porventura vos contamineis seguindo os costumes dos vossos pais e vos perdeis atrás das suas abominações? 31 E por brindarem as vossas oferendas, por fazerem passar os vossos filhos pelo fogo e por se mancharem com todos os vossos ídolos até o dia de hoje...

Acaso deveria Eu ser consultado por vós, ó Casa de Israel? Pela Minha vida – diz o Eterno Deus – que não serei consultado por vós! 32 E o que passa em vossa mente quando dizeis: 'Nós seremos como as demais nações e como as famílias dos outros países, que adoram o pau e a pedra' – isso não sucederá! 33 Pela Minha vida – diz o Eterno Deus – que, certamente, com mão forte, braço estendido e ira derramada reinarei sobre vós, 34 e Eu vos tirarei do meio dos povos, e vos recolherei dos países onde estais espalhados, com mão forte, braço estendido e ira derramada, 35 e vos levarei ao deserto dos povos e ali vos julgarei face a face. 36 Conforme julguei aos vossos pais no deserto da terra do Egito, assim vos julgarei – diz o Eterno Deus. 37 – E farei com que passeis pela vara e vos passarei pela transmissão da aliança, 38 e purgarei de vós os rebeldes e os que transgridem os Meus preceitos. Tirá-los-ei da terra onde vivem, mas não entrarão na terra de Israel; e sabereis assim que Eu sou o Eterno! 39 Quanto a vós, ó Casa de Israel, assim disse o Eterno Deus: Andai, servi cada qual aos seus ídolos, porque não quereis Me escutar; mas o Meu santo Nome não será mais profanado com as vossas oferendas e com os vossos ídolos, 40 porquanto no Meu santo monte, no monte mais alto de Israel – diz o Eterno Deus – ali toda a Casa de Israel, todos eles, Me servirão na terra. Ali vos aceitarei e ali demandarei as vossas oferendas e as vossas melhores oblações, com todas as vossas sagradas ofertas. 41 Com o vosso grato aroma vos aceitarei, quando vos tirar dentre os povos e vos recolher dos países onde fostes dispersos, e serei santificado em vós diante da vista das nações. 42 E sabereis que Eu sou o Eterno, quando vos levar à terra de Israel, à terra para a qual ergui a Minha mão para dá-la aos vossos pais. 43 E ali recordareis os vossos caminhos e todas as vossas ações, quando havíeis vos contaminado, e odiareis a vós mesmos por todos os males que haveis cometido. 44 E sabereis que Eu sou o Eterno, quando tiver terminado de agir para convosco pelo Meu No-me, não conforme os vossos maus

caminhos, nem conforme as vossas ações corruptas, ó Casa de Israel! – diz o Eterno Deus.

21 1 E veio a mim a palavra do Eterno, dizendo: 2 Ó filho do homem! Volta-te para o sul, ora por ele e profetiza contra o bosque do campo do sul. 3 Diz ao bosque do sul: Escuta a palavra do Eterno! Assim disse o Eterno Deus: Eis que em ti acenderei um fogo que devorará todas as tuas árvores, tanto as verdes como as que já estão secas; de tão ardente, não poderá ser apagada esta chama, e ficarão chamuscados todos os rostos, desde o sul até o norte. 4 E toda carne perceberá que não a conseguem apagar porque fui Eu, o Eterno, quem a ateou. 5 Então eu lhe disse: Ah, Eterno Deus! Já dizem: 'Acaso não é ele quem inventa essas parábolas?'

6 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 7 Ó filho do homem! Volta teu rosto para Jerusalém, proclama a seus santuários e profetiza sobre a terra de Israel, 8 e diz-lhe: Assim disse o Eterno: Eis que sou contra ti! Desembainharei Minha espada e cortarei de ti o justo e o malvado, 9 pois ela sairá da sua bainha para erguer-se contra toda carne, desde o sul até o norte, 10 e saberá toda carne que Eu fiz isso e que ela não mais voltará à sua bainha.

11 Geme, ó filho do homem! Alquebrado e amargurado suspira ante seus olhos! 12 E quando te perguntarem: 'Por que suspiras?', responderás: Pelas notícias do que há de vir, todo coração desfalecerá, todas as mãos se sentirão enfraquecidas, todo espírito decairá e todos os joelhos se vergarão como água que não tem firmeza, pois assim ocorrerá e tudo isto será cumprido – diz o Eterno Deus.

13 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 14 Ó filho do homem! Profetiza e proclama: Assim disse o Eterno: Uma espada. Sim! Uma espada! Está afiada e polida. 15 Afiada para executar um terrível morticínio; polida para que resplandeça. Como poderemos, então, nos regozijar se o cetro que se abate sobre Meu filho não encontra nada que o possa deter? 16 Foi polida para ser manejada mais facilmente. Está afiada e está polida, pronta para a mão do executor. 17 Grita e geme, ó filho do homem, porque é contra Meu povo, contra todos os príncipes de Israel, que ela vai se abater. Um enxame de espadas junta-se contra Meu povo. Bate, pois, em teu peito! 18 Porque um julgamento se realizará; e o que ocorrerá se a espada ultrapassar o cetro? Não será assim – diz o Eterno Deus.

19 E tu, ó filho do homem, profetiza e junta tuas mãos em desespero, pois mais uma terceira vez será duplicada a espada, aquela que fará a degola. Cerca-os a espada que traspassará os poderosos. 20 Apontei a espada contra todos os seus portões, para que desfaleça seu coração e se multiplique o número dos que estremecem. Eis que ela reluz; está afiada para a matança! 21 Que ela atue para a direita e para a esquerda, para onde se voltar seu fio. 22 Também Eu juntarei Minhas mãos, tendo satisfeito o clamor de Minha ira. Eu, o Eterno, assim determinei.

23 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 24 Agora tu, ó filho do homem, prepara dois caminhos por onde possa vir a espada do rei da Babilônia; os dois caminhos emergirão de uma mesma terra. Escolhe um lugar; hás de demarcá-lo claramente no começo do caminho para a cidade. 25 Estabeleça o caminho pelo qual possa vir a espada até Rabá dos filhos de Amón e a Judá, na fortificada Jerusalém, 26 para que o rei da Babilônia se poste na bifurcação onde se juntam os dois caminhos e faça ali sua adivinhação: agitando as flechas de um lado a outro, consultando seus ídolos e buscando sinais em fígados de animais. 27 Na sua mão direita está a indicação de que

será contra Jerusalém, e que deverá colocar aríetes e martelar seus portões, dando início à matança, levantando a voz em brados de guerra, erigindo torres para o assalto e cavando trincheiras. 28 Os moradores de Jerusalém, porém, não acreditam que contra eles virá a catástrofe, mas o Eterno Se recorda de sua iniquidade e, por isto, não poderão escapar.

29 Por isto, assim disse o Eterno Deus: Ao serem descobertas vossas transgressões, fizestes com que não possa ser esquecida vossa iniquidade, pois transparecem vossos pecados em todas as vossas ações e por isto sereis todos capturados.

30 Quanto a ti, ó malévolo príncipe de Israel (Tsidkiáhu), é chegado o dia em que terá fim tua iniquidade!

31 Assim disse o Eterno Deus: A mitra sacerdotal será retirada de tua cabeça e a coroa real será arrebatada. Nada mais continuará a ser como até agora. O humilde será exaltado, e o outrora elevado, menosprezado. 32 Tornarei (Jerusalém) em ruína e desolação. Sim! Ruína e desolação. Ela deixará de existir, até que venha aquele que a ela tenha direito, e então Eu a darei a ele.

33 E tu, ó filho do homem, profetiza mais e diz: Assim disse o Eterno a respeito dos filhos de Amon e de suas zombarias: Ó espada, espada afiada, polida para a matança, reluzente até não poder mais! 34 Enquanto teus falsos profetas te anunciam visões mentirosas, serás juntado aos malévolos que hão de ser degolados, e no dia certo chegará o momento final da iniquidade. 35 Quando retornar a espada à sua bainha, no lugar onde foste criado, na terra da tua origem, hei de te punir, 36 e derramarei sobre ti a minha indignação, soprando sobre ti a flama de Minha ira, e te entregarei na mão de homens brutais, habituados a destruir. 37 Serás combustível para o fogo e

o Teu sangue será engolido pela terra; ninguém jamais se recordará de ti, porquanto Eu, o Eterno, assim determinei.

22 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 E tu, ó filho do homem, queres julgar, queres verdadeiramente julgar a cidade sangrenta? Faz então com que ela reconheça todas as suas abominações! 3 E dirás: Assim disse o Eterno Deus: Ó cidade, que derrama sangue em seu meio, mesmo agora! Aproxima a hora de seu julgamento, e ela ainda se contamina com os ídolos que construiu! 4 Pelo sangue que derramaste te tornaste ré, e pelos ídolos que erigiste te contaminaste, urgindo a vinda dos dias de teu julgamento e reduzindo os anos de tua existência. Por isso te cobri de vergonha perante as nações, e de ridículo ante todos os países. 5 Tanto as que de ti estão próximas como as que estão distantes te repudiarão por tua desonra e pela ignomínia que te marca. 6 Cada um dos príncipes de Israel usou seu poder para vir a ti e se embriagar no derramamento de sangue. 7 Ao pai e à mãe eles desrespeitaram em ti, ao estrangeiro saquearam e ao órfão e à viúva oprimiram. 8 Minha santidade desprezaste e Meus sábados profanaste. 9 Em teu meio caluniadores provocaram derramamento de sangue e em tuas montanhas partilharam sacrifícios idólatras; iniquidades sem conta cometeram. 10 Em ti descobriram a nudez de seus pais, e coagiram as mulheres em seu período de impureza. 11 Cada um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, manchou a honra de sua nora e humilhou sua irmã, a filha de seu pai. 12 Em teu meio, suborno foi aceito, para derramar sangue. Praticaste usura e te enriquecestes, apropriando-te, mediante opressão, do que pertencia a teu próximo, e de Mim te esqueceste – diz o Eterno Deus. 13 Eis porque Minha mão golpeou a desonestidade e a ganância que praticaste, e te castigou pelo sangue em teu meio derramado. 14 Poderá o teu coração suportar, ou poderão as tuas mãos ter força nos dias em que Eu te perscrutar? Eu, o Eterno, assim determinei e farei cumprir!

15 Hei de te espalhar entre as nações e te dispersar entre os povos, eliminando de teu meio a imundície que praticaste. 16 E serás profanada perante todas as nações, e reconhecerás que Eu sou o Eterno.

17 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 18 Ó filho do homem! A Casa de Israel se fez escória para Mim. Todos os seus componentes são como cobre e estanho, ferro e chumbo, no meio do forno. São a escória da prata!

19 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Porquanto todos vos haveis tornado escória, eis que vos reunirei no meio de Jerusalém. 20 Como quem junta prata, cobre, ferro e chumbo no meio do forno, para soprar junto a eles o fogo para que se derretam, assim Eu vos recolherei no forno da Minha ira e da Minha indignação, e vos fundirei e vos derreterei. 21 Sim, recolher-vos-ei e soprarei sobre vós com o fogo da Minha ira, e sereis derretidos no meio dele. 22 Como a prata se funde no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dele; e sabereis que Eu, o Eterno, verti a Minha ira sobre vós!

23 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 24 Diz a ela, ó filho do homem: És uma terra que não foi purgada, onde não cai chuva capaz de purificá-la no dia da ira. 25 Teus profetas conspiram como um leão que ruge ao arrebatar a presa. Conspurcaram almas, roubaram de Jerusalém tesouros e tudo que é precioso, e fizeram aumentar em seu meio o número de viúvas. 26 Seus sacerdotes violaram Minha Torá e profanaram a santidade do que a Mim é dedicado. Não fizeram distinção entre o que é santo e o que é profano, não ensinaram a diferença entre o puro e o impuro, ocultaram de seus olhos Meus sábados e, assim, profanaram o Meu Nome. 27 Como lobos que arrebatam a presa para derramar sangue, destruir almas e satisfazer sua ganância, assim teus príncipes se comportam em teu meio. 28 Teus profetas como que revestiram muros com reboque branco, encobrindo falsidades e proclamando mentiras, ao dizerem: 'Assim disse o Eterno Deus', quando, na

realidade, Ele não lhes falou. 29 Oprimem seu próprio povo, roubam, prejudicam o pobre e o necessitado, e extorquem o estrangeiro. 30 Busquei entre eles alguém que erguesse um anteparo, cobrindo com seu próprio corpo suas brechas, para se pronunciar ante Mim, defendendo sua terra, para que Eu não a destruísse, porém não encontrei ninguém. 31 Por conseguinte, sobre eles derramei Minha indignação. Consumi-os com o fogo da Minha ira. Fiz recair sobre as suas próprias cabeças as consequências do caminho que escolheram – diz o Eterno Deus.

23 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo-me: 2 Ó filho do homem! Havia duas mulheres, filhas de uma mesma mãe, 3 que, indulgentes em sua mocidade, promiscuíram-se no Egito, onde seus bustos foram acariciados e seus seios virginais, apalpados. 4 Seus nomes eram Aholá, a mais velha, e Aholivá, sua irmã. Já em sua terra, tornaram-se Minhas e tiveram filhos e filhas – e Shomron corresponde a Aholá, e Jerusalém, a Aholivá. 5 E Aholá Me foi infiel. Ficou transtornada, ansiando por seus amantes, os assírios, 6 que com belas vestes azuis, governadores e oficiais, todos jovens e atraentes, elegantes cavaleiros em suas belas montarias, dela se aproximavam. 7 Ela dispensou seus favores aos homens mais escolhidos da Assíria, além do quê se conspurcou com os ídolos de cada um a quem se entregava. 8 Também não esqueceu a promiscuidade que praticou no Egito, quando em sua mocidade se deitavam com ela, apalpavam seus seios virginais e derramavam sobre ela a sua lascívia. 9 Por isso entreguei-a na mão dos seus amantes, na mão dos assírios, pelos quais havia enlouquecido. 10 Eles descobriram sua nudez, tomaram seus filhos e suas filhas, e a mataram com a espada. Tornou-se exemplo de opróbrio entre todas as mulheres, que a julgavam por seu comportamento.

11 E sua irmã Aholivá, apesar de ver tudo isso, foi ainda mais corrupta do que ela em sua loucura, pois se promiscuiu ainda mais. 12 Enlouqueceu também

pelos assírios, governadores e oficiais, guerreiros, pomposamente vestidos, jovens esbeltos que cavalgavam elegantemente seus corcéis. 13 Vi como se haviam corrompido, tomando ambas o mesmo caminho. 14 E ela (Aholivá) ainda aumentou suas fornicações porque, ao enxergar, pintadas sobre a parede, imagens de caldeus tingidas em rubras cores, 15 com seus corpos cingidos por cinturões, com coloridos turbantes sobre suas cabeças, todos eles com aparência de príncipes como os da Babilônia e da Caldeia, a terra do seu nascimento, 16 sentiu-se por eles enlouquecida e enviou mensageiros para buscá-los. 17 Vinham os babilônios a seu leito de amores, conspurcavam-na com sua luxúria e ela se poluía incessantemente. 18 Assim praticava seus adultérios e descobria a sua nudez, pelo que a Minha alma dela se afastou, como já se havia afastado de sua irmã. 19 E ela multiplicou as suas fornicações como nos dias da sua mocidade, quando havia desempenhado o papel de prostituta na terra do Egito. 20 Entregou-se com eles à luxúria, ansiando por sua carne, que é como a de asnos, e seu fluxo, que é como o de cavalos. 21 Impregnaste tua memória com a recordação da luxúria da tua mocidade, quando acolhias o Egito entre teus seios.

22 Por isso, ó Aholivá, assim disse o Eterno Deus: Eis que Eu levantarei contra ti teus amantes, por quem se alienou tua alma, e de todos os lados os farei virem contra ti – 23 tanto os babilônios quanto todos os caldeus de Pecod, Shoá e Côa, junto com todos os assírios; jovens galantes, governadores e oficiais, capitães e conselheiros, todos exímios cavaleiros. 24 E virão contra ti com exércitos, infantes e carros, numa assembleia de povos. Colocar-se-ão a teu redor, em formação contra ti com seus armamentos, escudos e elmos, e Eu os encarregarei de te julgarem conforme os seus costumes. 25 E porei contra ti Meu zelo, e te tratarão com ira, e tirar-te-ão o teu nariz e as tuas orelhas, e o que de ti restar cairá à espada. Tomarão aos teus filhos e às tuas filhas, e o fogo devorará o que

sobrar. 26 Também te despojarão das tuas roupas e tomarão as tuas joias. 27 Assim farei com que cesse a tua lascívia e esqueças a promiscuidade que praticaste no Egito e nem sequer volte mais para ele teus olhos.

28 Pois assim disse o Eterno Deus: Eis que te entregarei na mão daqueles a quem odeias, na mão daqueles a quem tua alma repeliu, 29 e te tratarão com ódio, tirar-te-ão todas as coisas que fizeste, deixar-te-ão nua e sem nada, e será descoberta a nudez de tuas prostituições, da tua lascívia e de tuas fornicações. 30 Tudo isto sofrerás, porque te prostituíste com as outras nações e te conspurcaste com seus ídolos. 31 Seguiste o mesmo caminho da tua irmã, pelo que porei seu cálice em tua mão.

32 Assim disse o Eterno Deus: Beberás do cálice da tua irmã, que é fundo e repleto de amargura. Serás motivo de riso e de escárnio. Cheio está (o cálice) até a borda. 33 Impregnada ficarás de embriaguez e tristeza, bebendo o cálice de assombro e de desolação de tua irmã Shomron. 34 Hás de bebê-lo até o fim, e até engolirás seus cacos estilhaçados, que por sua vez despedaçarão teu busto. Porque Eu assim determinei – diz o Eterno Deus.

35 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Por Me haver esquecido e Me deixado de lado, levarás sobre ti a consequência de tua lascívia e de tua promiscuidade.

36 E o Eterno disse-me também: Ó filho do homem! Queres julgar Aholá e Aholivá? Mostra-lhes, então, as abominações que praticaram! 37 Porque não somente cometeram adultério, como ainda há sangue em suas mãos; com os seus ídolos cometeram sacrilégio; e aos seus filhos, que deviam dedicar a Mim, apartaram para serem devorados. 38 Além disso, profanaram Meu Santuário e desrespeitaram Meus sábados. 39 Degolaram os seus filhos (oferecendo-os) aos seus ídolos, e no mesmo dia vieram ao Meu Santuário

para profaná-lo, praticando em Minha Casa seus atos abomináveis. 40 Além disso enviaste um mensageiro para buscar gente estranha que corrompeu ainda mais tua conduta. E para eles te lavaste, pintaste os teus olhos e te cobriste de ornamentos, 41 e te sentaste sobre uma cama suntuosa, junto a uma mesa, na qual dispuseste Meu incenso e Meu óleo. 42 O rumor de uma multidão que chegava a Jerusalém se fez ouvir; eram muitos os homens, trazidos bêbados desde o deserto, que ornavam com braceletes suas mãos e com formosas coroas suas cabeças. 43 E Eu disse sobre aquela rameira que envelhecera: 'Agora sua devassidão há de terminar', mas ela prosseguia igual. 44 E a Aholá e Aholivá, as mulheres lascivas, chegavam-se todos tal qual o faziam com as prostitutas. 45 Mas os justos hão de julgá-las como são julgadas as adúlteras e aquelas que provocam o derramamento de sangue, porque, em verdade, além de serem adúlteras, têm suas mãos manchadas de sangue.

46 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Uma assembleia julgadora contra elas será convocada, e serão objeto de horror e de repugnância. 47 E a assembleia as apedrejará e as golpeará com as suas espadas; matarão seus filhos e suas filhas, e atearão fogo em suas casas. 48 E farei com que a concupiscência cesse de toda a terra, e que se ensine a todas as mulheres a não seguir o caminho da perversão. 49 E a vossa lascívia será castigada, e sofrereis pelos pecados cometidos e pelos ídolos que adorastes; e sabereis então que Eu sou o Eterno Deus.

24 1 E no 10º dia do 10º mês do nono ano, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Registra a data do dia de hoje, desse dia, pois nesse dia o rei da Babilônia investiu sobre Jerusalém. 3 Conta-lhes esta parábola concernente à casa rebelde e diz: Assim disse o Eterno Deus: Leva ao fogo a panela e enche-a de água. 4 Coloca nela os pedaços (de carne), todos pedaços seletos – a perna e a espádua – e

enche-a com os ossos correspondentes. 5 Escolhe os mais seletos do rebanho e coloca também seus ossos no fundo da panela. Faz com que ferva bem, para que fiquem bem cozidos os ossos que ela contém.

6 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Ai da cidade sangrenta, da panela que contém sujeira que não pode dela ser retirada! Esvazie-a pedaço por pedaço, pois nenhuma porção foi especialmente escolhida. 7 Seu sangue foi vertido sobre a rocha nua, e não sobre o solo onde seria coberto com terra; 8 para que se acenda a ira e vingança seja tomada, fiz seu sangue ser derramado sobre a pedra nua, para que não pudesse ser coberta.

9 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Ai da cidade sangrenta! Eu incrementarei a fogueira, 10 amontoando a lenha e acendendo o fogo para que toda carne seja consumida, e também os ossos sejam queimados; 11 porei então a panela, vazia sobre as brasas para que se aqueça e o seu fundo se queime, destruindo sua impureza e consumindo sua sujeira. 12 Ela está saturada com impureza, e mesmo o fogo não conseguirá purgá-la. 13 Por causa da imensidão de tua licenciosidade não foste purificada quando Eu te limpei, e permanecerás, por isto, impura até que Eu tenha descarregado sobre ti a totalidade de Minha ira. 14 Eu, o Eterno, assim determinei, assim há de ocorrer e assim farei cumprir! Não retrocederei, não Me compadecerei nem Me arrependerei. Julgar-te-ão conforme os teus caminhos e conforme as tuas ações – diz o Eterno Deus.

15 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo-me: 16 Ó filho do homem! Eis que num golpe tirarei de ti aquela a quem buscam teu olhos (tua esposa); mas não te lamentarás, não chorarás, nem verterás lágrimas. 17 Geme em silêncio, sem os símbolos do luto, pois não deves guardá-lo. Repõe teu turbante, põe o calçado nos teus pés, não te cubras até o bigode, nem comas o pão dos enlutados. 18 E falei ao povo pela manhã e, à tarde, minha

esposa faleceu; na manhã seguinte, fiz o que me havia sido ordenado, 19 e me disseram: 'Não nos queres explicar por que ages assim e o que significa isto?' 20 Então lhes respondi: A palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 21 Diz à Casa de Israel: Assim disse o Eterno Deus: Eis que profanarei o Meu Santuário, orgulho do vosso poder, desejo dos vossos olhos e anseio da vossa alma; e vossos filhos e vossas filhas a quem deixastes (em Jerusalém) cairão pela espada. 22 E vós fareis como Eu fiz: não vos cobrireis até o bigode nem comereis o pão dos enlutados; 23 vossos turbantes estarão sobre vossas cabeças e vossos sapatos em vossos pés; não vos lamentareis nem chorareis, mas, sim, definhareis por causa de vossas iniquidades e gemereis olhando-vos uns aos outros. 24 Ezequiel servirá para vós como sinal: conforme tudo o que ele tenha feito, havereis de fazer; e quando isso ocorrer, sabereis que Eu sou o Eterno Deus!

25 E tu, ó filho do homem, não estarás no dia em que lhes tomar a sua fortaleza, a alegria da sua glória, o desejo dos seus olhos, e o anseio das suas almas, seus filhos e suas filhas. 26 No dia em que um fugitivo vier a ti, para que ouças dele, com teus próprios ouvidos, o que ocorreu, 27 naquele dia abrir-se-á a tua boca através do fugitivo, e falarás e não mais te calarás, de maneira que serás para eles um sinal, e eles saberão que Eu sou o Eterno.

25 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo-me: 2 Ó filho do homem! Volta teu rosto para os filhos de Amon e profetiza contra eles, 3 e lhes dirás: Ouvi a palavra do Eterno Deus: Assim disse o Eterno Deus: Porquanto dissestes: 'Ah, que bom!', quando o Meu Santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi assolada e quando os da Casa de Judá foram levados para o cativeiro, 4 eis que vos entregarei aos filhos do oriente por possessão, e eles acamparão contra vós e farão as suas moradas entre as vossas. E comerão o vosso fruto e beberão o vosso leite. 5 E farei de Rabá

erva para camelos, e dos filhos de Amon um curral para rebanhos, e então sabereis que Eu sou o Eterno!

6 Porque assim disse o Eterno Deus: Porquanto com palmas e o bater de teus pés expressaste tua alegria, voltando todo o desdém da tua alma contra a terra de Israel, 7 eis que estendo a Minha mão sobre ti, e te entregarei por despojo às nações, te arrancarei dentre os povos e farei com que pereças entre os países. Hei de te destruir, e saberás que eu sou o Eterno!

8 Assim disse o Eterno Deus: Porquanto Moav e Seir afirmam que 'A Casa de Judá se tornou igual a todas as nações' (pois perderam a proteção especial do Eterno), 9 exporei o flanco de Moav, as cidades que se situam em suas fronteiras, a glória da região – Bet-Haieshimot, Báal-Meon e Kiriatáim – 10 junto com as cidades de Amon aos filhos do oriente, a quem serão entregues por possessão, para que os filhos de Amon não voltem a ser lembrados entre as nações, 11 e Moav receba Minha punição, para reconhecer que Eu sou o Eterno.

12 Assim disse o Eterno Deus: Pelas ofensas e pela cruel vingança que Moav praticou contra os filhos de Judá, 13 por isso, assim diz o Eterno Deus: Eu estenderei a Minha mão sobre Edom e dela eliminarei tanto os homens quanto os animais, e farei com que se torne uma desolação desde o sul, e com que pela espada venham a cair os filhos de Dedan. 14 E pela mão de Meu povo Israel, que agirá de acordo com Minha indignação e Minha ira, exercerei sobre Edom Minha vingança – diz o Eterno Deus. 15 Assim disse o Eterno Deus: Quanto aos filisteus, que agiram por vingança, com ódio a lhes alimentar a alma e desdém em seu coração, 16 por isso, assim diz o Eterno Deus: Também sobre eles estenderei Minha mão, eliminarei os kereteus e destruirei o resto de suas cidades costeiras. 17 E aplicarei neles uma grande

desforra com árduas repreensões de fúria, e saberão que Eu sou o Eterno quando Minha vingança os atingir.

26 1 No primeiro dia do mês do 11º ano, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Pelo que Tiro [Tsor] disse sobre Jerusalém: 'Ah! Está condenada aquela que era a porta do comércio de muitos povos. Para mim se voltarão estes povos e eu me beneficiarei com sua destruição!', 3 assim disse o Eterno Deus: Eis que contra ti me voltei, ó Tiro, e farei com que muitas nações subam contra ti, tal qual o mar que faz subir suas ondas. 4 E destruirão os muros de Tiro e suas torres; removerei sua terra e torná-la-ei uma rocha nua. 5 Será um lugar onde apenas redes poderão ser estiradas para secar, porque assim determinei – diz o Eterno Deus – e se tornará um despojo para as nações. 6 E as suas filhas que estão no campo serão degoladas pela espada; e saberão assim que Eu sou o Eterno!

7 Assim disse o Eterno Deus: Sobre Tiro farei cair Nabucodonosor, o rei da Babilônia, que virá desde o norte com cavalos e carruagens, com cavaleiros e companhias de infantes em multidão, acompanhadas por muito povo. 8 Degolará pela espada as tuas filhas no campo, contra ti erguerá torres e preparará rampas; 9 atirará contra os muros seus aríetes, e com os seus machados derrubará tuas torres. 10 Pelo tropel de sua multidão de cavalos te cobrirá o pó. Ante o estrondo dos cavaleiros e das rodas dos carros de combate abalar-se-ão teus muros, quando por teus portões penetrarem como sitiadores que abrem uma brecha no muro que os tenta deter. 11 Com os cascos de seus cavalos pisoteará tuas ruas; degolará teu povo com a espada, e as torres que são a demonstração de tua força cairão ao solo. 12 De tuas riquezas farão um despojo e de tuas mercadorias uma presa; derrubarão teus muros e destruirão as casas do teu deleite; tuas pedras, tua madeira, e até o pó de tua terra irão parar no meio das águas. 13 E farei com

que cesse o repercutir de teus cânticos, e que não se ouça mais o som das tuas liras. 14 E farei de ti uma rocha nua; serás somente um lugar para estender redes. Não voltarás jamais a ser aí reconstruída, pois Eu, o Eterno, assim determinei – diz o Eterno Deus.

15 Assim disse o Eterno Deus a Tiro: Porventura não tremerão as outras ilhas, temendo serem também destruídas ante o estrondo da tua queda, quando gritarem os feridos, quando se desencadear a matança no meio de ti? 16 Então todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão os seus mantos e se despojarão das suas vestimentas bordadas. Vestir-se-ão de tristeza, sentar-se-ão no solo e não cessarão de tremer, assombrados com o que se passou contigo. 17 Por ti entoarão uma lamentação, dizendo: Como foste destruída, tu que eras habitada pelos mais valentes entre todos os do mar, ó cidade famosa! Dentre os fortes do mar, tu e os teus habitantes eram os que infundiam terror a todos os habitantes da terra. 18 No dia da tua queda estremecerão as ilhas que estão no mar, à tua volta, assustadas por teu fim.

19 Porque assim disse o Eterno Deus: Quando Eu te tornar uma cidade desabitada como aquelas que estão hoje abandonadas; quando Eu fizer desabar sobre ti o abismo, de modo que te cubram as grandes águas, 20 então te farei descer como os mortos que são enterrados ao encontro de povos que já de há muito desapareceram, cujas ruínas estão ocultas nas profundezas da terra, para que jamais possas ser habitada de novo; mas concederei beleza à terra da vida (Jerusalém)! 21 Farei de ti uma recordação de terror e não existirás mais, e ainda que sejas procurada, não mais serás encontrada – diz o Eterno Deus.

27 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 E tu, ó filho do homem, entoa uma lamentação sobre Tiro, 3 a cidade estabelecida na entrada

do mar, que negocia com os povos de muitas ilhas, e diz-lhe:

Assim disse o Eterno Deus: Tu, ó Tiro, proclamas: 'Sou a perfeição da
beleza!' 4 Tuas fronteiras estão no coração dos mares; teus construtores
aperfeiçoaram a tua beleza. 5 Dos ciprestes de Senir fizeram todas as tuas
tábuas; buscaram cedros do Líbano para fazer mastros para ti. 6 De
carvalhos de Bashan fizeram os teus remos; teu tombadilho foi revestido com
marfim trazido das ilhas dos kititas. 7 De fino linho bordado do Egito era a tua
vela, para que te pudesse servir como insígnia; de azul e púrpura das ilhas
de Elishá era tingido teu toldo. 8 Os moradores de Sidon [Tsidon] e de Arvad
eram os teus remadores; homens de vastos conhecimentos, que em ti
residiam, ó Tiro, eram os teus pilotos. 9 Os anciãos de Gueval e os seus
sábios eram os teus calafetadores; todos os navios do mar com seus
marinheiros vinham a ti para transportar as tuas mercadorias. 10 Homens da
Pérsia [Paras], da Lídia [Lud] e da Líbia [Put] formavam teu exército e eram
teus guerreiros; aprestavam em ti seus escudos e elmos, exibindo todo o seu
esplendor. 11 Os homens de Arvad e seu exército eram vigias sobre teus
muros, e os gamadeus guardavam tuas torres, e com seus escudos
rebrilhando ao sol embelezavam ainda mais teus muros. 12 Tarshish
comercializava contigo a profusão de toda sorte de riquezas, como prata,
ferro, estanho e chumbo, que trocavam por tuas mercadorias. 13 Iavan, Tuval
e Méshech negociavam contigo, trocando escravos e vasilhas de cobre pelas
mercadorias que oferecias. 14 Os da casa de Togarmá ofereciam por tuas
mercadorias cavalos, asnos e também cavaleiros. 15 Também os homens de
Dedan e os de muitas outras ilhas negociavam contigo; traziam-te como
tributo ébano e chifres de marfim. 16 Aram, interessada na variedade de tuas
riquezas, também negociava contigo, oferecendo por tuas mercadorias
turquesas, púrpura, trabalhos bordados, linho fino, coral e rubis. 17 Judá e a
terra de Israel negociavam contigo, dando trigo de Minit, farinha, mel, azeite

e bálsamo por tuas mercadorias. 18 Damasco comercializava contigo
trazendo para troca vinho branco e lã branca. 19 Vedan e Iavan de Uzal
trocavam, pelas tuas mercadorias, ferro trabalhado, cássia e bastões
aromáticos, que assim entravam no teu comércio. 20 Dedan negociava
contigo finos panos para montaria. 21 A Arábia e todos os príncipes de Kedar
compravam da tua mão cordeiros, carneiros e cabritos. 22 Os comerciantes
de Shevá [Sabá] e Ramá trocavam por tuas mercadorias os melhores
perfumes, além de pedras preciosas e ouro. 23 Haran, Canê e Éden eram os
mercadores de Shevá; a Assíria, ante o nível de teu comércio, era apenas
um aprendiz. 24 Eles comercializavam contigo produtos finos, mantos tingidos
de azul e rico tecido bordado, em fardos de panos de diversas cores, atados
com cordas fortes, e estojos para tuas mercadorias. 25 Os navios de Tarshish
transportavam teus produtos, e assim te tornaste altaneira e muito rica no
coração dos mares. 26 A muitas águas te conduziram teus remadores, mas o
vento oriental te abalou no coração dos mares. 27 Tuas riquezas, teus bens e
tuas mercadorias, teus marinheiros, teus pilotos, teus construtores, teus
comerciantes e teus guerreiros, enfim, todos que estão contigo perecerão no
coração dos mares no dia da tua ruína. 28 Ante os gritos de teus pilotos hão
de contorcer-se as ondas, 29 e todos, remadores, marinheiros e mesmo os
pilotos, descerão dos seus navios e permanecerão em terra. 30 Farão com
que, a teu respeito, sejam ouvidas suas vozes, chorarão amargamente e
cobrirão com pó as suas cabeças. Revolver-se-ão nas cinzas. 31 Por ti
rasparão suas cabeças, cingir-se-ão de estopa e chorarão por ti com a
amargura de sua alma, com sentidos gemidos. 32 E em suas lamentações
entoarão um canto de dor por ti, e por ti derramarão suas lágrimas. Quem
era como Tiro, tão fortificada entre todos os mares? 33 Quando tuas
mercadorias partiam em suas rotas, fartavam muitos povos. Com a multidão
de tuas riquezas e de tuas mercadorias, enriquecias aos reis da terra.
34 Agora que foste abatida pelos mares, afundaste na profundidade das

águas e se foram tuas mercadorias e toda a gente que estava contigo, 35 assombram-se os habitantes de todas as ilhas; seus reis estão aterrorizados e os seus rostos, angustiados. 36 Os comerciantes entre os povos te dirigem assobios desrespeitosos. Tu foste um terror, e nunca mais voltarás a sê-lo.

28 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Diz ao príncipe de Tiro: Assim disse o Eterno Deus: Porquanto se inflou teu coração e disseste: 'Eu sou um deus! Sento-me no trono de Deus no coração dos mares!', quando és apenas um homem, e não Deus, ainda que se orgulhe teu coração como se fosse divino; 3 te crês mais sábio do que Daniel e supões que não há segredo que de ti possam ocultar, 4 que por tua própria sabedoria e inteligência construíste para ti fortuna, incrementaste teus tesouros com ouro e prata, 5 e que pela grandeza de tua grande sabedoria aumentaste tuas riquezas através de teu comércio e, por isto, se sente altaneiro teu coração.

6 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Porque consideraste teu coração como se fosse o de Deus, 7 eis que trarei contra ti os mais terríveis estrangeiros dentre todas as nações, que esgrimirão suas espadas contra a imponência da tua (presumida) sabedoria, e profanarão o teu esplendor. 8 Far-te-ão descer à cova e perecerás com a morte dos que afundaram no coração dos mares. 9 Pretenderás, acaso, dizer ao que te vem matar: 'Eu sou um deus'? Pois na mão dos que te profanarem és um homem, não um deus. 10 Morrerás, pela mão de estrangeiros, a morte dos que persistem em sua iniquidade, porque assim determinei – diz o Eterno Deus.

11 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 12 Ó filho do homem! Entoa uma lamentação pelo rei de Tiro e diz-lhe: Assim disse o Eterno Deus: Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e pleno de formosura.

13 Estavas no Éden, no jardim de Deus, e cada pedra preciosa te cobria: rubi, topázio, diamante, crisólito, ônix, jaspe, safira, turquesa, ágata e ouro. A arte dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; foram preparados no dia em que tu foste criado. 14 Eras o querubim que estendia suas asas protetoras, e Eu fiz com que estivesses sobre o santo Monte de Deus. Andaste incólume, de um lado para o outro, em meio a pedras de fogo. 15 Foste perfeito nos teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que a iniquidade se apoderou de ti. 16 A multiplicidade de teu comércio trouxe violência a teu meio e vieste a pecar. Porque te profanaste, te fiz cair do Monte do Eterno, e te destruí, ó querubim de asas protetoras, em meio às pedras de fogo! 17 O teu coração se tornou orgulhoso por causa de tua formosura; corrompeste a tua sabedoria devido a teu resplendor. Eu te lancei ao solo e te pus diante de reis para que te possam contemplar. 18 Pela multiplicidade de tuas iniquidades e pelas injustiças que cometeste em teu comércio profanaste teus santuários. Por isto Eu trouxe ao meio de ti uma chama para que te consumisse, e te transformei em cinzas à vista de todos os que te contemplam. 19 Ficarão assombrados contigo todos os povos que te conheceram. Tornaste-te um símbolo do terror e nunca mais voltarás a existir.

20 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 21 Ó filho do homem! Volta teu rosto para Sidon e profetiza contra ela: 22 Assim disse o Eterno Deus: Eis que estou contra ti, ó Sidon, e em teu meio serei glorificado. E saberão que sou o Eterno quando Eu executar Meus desígnios em ti, sendo por isto glorificado. 23 Pois às tuas ruas enviarei peste e sangue, e atingidos pela espada cairão teus feridos por todos os lados; e saberão que Eu sou o Eterno! 24 Não mais haverá na Casa de Israel nem sarça espinhosa nem espinho que fere, como os que há à tua volta, e saberão que Eu sou o Eterno Deus!

25 Assim disse o Eterno Deus: Quando tiver recolhido a Casa de Israel dentre os povos onde estão dispersos, e os tiver santificado à vista das nações, habitarão em sua própria terra que foi dada por Mim a Meu servo Jacob. 26 E ali viverão seguros, construirão casas e plantarão vinhedos; sim, viverão ali em segurança quando Eu executar os Meus desígnios sobre todos que os desprezam ao seu redor; e saberão que Eu sou o Eterno seu Deus!

29 1 No 12º dia do 10º mês do 10º ano, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Volta teu rosto contra o Faraó, rei do Egito, e profetiza sobre ele e sobre todo o Egito. 3 Fala-lhes e diz: Assim disse o Eterno Deus: Eis que Eu sou contra ti, ó Faraó, rei do Egito, que te assemelhas a um grande crocodilo que fica imerso no meio dos rios e que afirmas: 'O rio é meu e eu o fiz!' 4 Farei anzóis se prenderem em tuas mandíbulas e os peixes de teus rios se apegarem às tuas escamas; arrancar-te-ei do meio de teus rios, junto com os peixes apegados às tuas escamas. 5 E a todos lançarei no deserto – a ti e a todos os peixes dos teus rios. Cairás sobre campo aberto; por ninguém serás recolhido; aos animais da terra e às aves predatórias do céu te dei por alimento. 6 E todos os habitantes do Egito saberão que Eu sou o Eterno, pois se comportaram para com a Casa de Israel como um bordão sobre o qual ela procurou se apoiar, mas que se vergou e quebrou, quando efetivamente o tentou. 7 Quando a segurou, quebrou-se, fazendo com que ela tropeçasse, torcendo o ombro e a obrigando, sozinha, a tentar endurecer seu dorso.

8 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Eis que trarei contra ti uma espada, e eliminarei todo homem e todo animal que estiver em tua terra. 9 E ficará desolada e deserta a terra do Egito, e saberão que Eu sou o Eterno, porque perceberão quão vã foi a afirmação de seu rei de que 'O rio é meu e eu o fiz!'. 10 Portanto, eis que Me voltei contra ti e contra os teus rios, e farei com que a terra do Egito fique totalmente deserta e desolada, desde Migdol até

Sevenê, na fronteira da Etiópia [Cush]. 11 Por ali não passará nenhum pé humano, nem tampouco a pata de qualquer animal; e por 40 anos o país não será habitado. 12 Farei com que a terra do Egito fique desolada, entre todas as que estão desertas, por 40 anos; espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre os países.

13 Porque assim disse o Eterno Deus: Ao fim de 40 anos redimirei os egípcios dentre os povos onde os espalhei; 14 darei fim a seu cativeiro e os farei voltar à terra de Patros, a terra da sua origem; e ali constituirão apenas um reino insignificante. 15 Será o mais desprezível dos reinos, e os diminuirei para que não venham a dominar outras nações ou, sequer, se levantar contra elas. 16 Não merecerão mais a confiança da Casa de Israel, que se recordará da iniquidade que praticaram quando a eles recorreram; e saberão que Eu sou o Eterno Deus.

17 No primeiro dia do primeiro mês do 27º ano, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 18 Ó filho do homem! Nabucodonosor, o rei da Babilônia, fez com que o seu exército prestasse um grande serviço lutando contra Tiro. No trabalho do cerco e do assédio despedaçaram-se muitos ombros e se esfolaram as cabeças dos soldados. Todavia, não houve para ele remuneração, nem tampouco recompensa para seu exército pelo serviço que prestou lutando contra Tiro.

19 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Darei a Nabucodonosor, o rei da Babilônia, a terra do Egito; há de apropriar-se de sua abundância, tomar seus despojos e carregar sua presa; e isso será a retribuição para o seu exército. 20 Dei-lhe a terra do Egito pelo trabalho que fez, porque trabalhou para Mim – diz o Eterno Deus. 21 – Naquele dia farei com que desabroche a força da Casa de Israel e abrirei tua boca em seu meio; falarás e te escutarão; e saberão que Eu sou o Eterno.

30 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo-me: 2 Ó filho do homem!
Profetiza e diz: Assim disse o Eterno Deus: Lamentai-vos exclamando:
'Ai do dia!' 3 Porquanto se aproxima o dia, e o dia do Eterno está
próximo! Um dia de nuvens, que será o tempo das nações. 4 E virá uma
espada sobre o Egito, e haverá convulsão na Etiópia quando caírem os
degolados no Egito. E levarão a sua abundância e serão destruídas as suas
fundações. 5 Etiópia, Líbia e Lídia, e todo o povo misturado, e Cuv, e os
filhos das terras aliadas, juntamente com eles cairão pela espada.

6 Assim disse o Eterno: Também os que apoiam o Egito cairão, e virá abaixo
a soberba de seu poder. De Migdol até Sevenê cairão pela espada – diz o
Eterno Deus. 7 – E serão assolados no meio dos países que foram
arrasados, e as suas cidades estarão no meio das cidades que ficaram
desertas. 8 E saberão que Eu sou o Eterno quando puser fogo no Egito, e
destruir também a todos os que o ajudam. 9 Naquele dia enviarei
mensageiros em barcos para atemorizar aos confiados etíopes, que serão
convulsionados quando chegar o dia do Egito, o qual já está se aproximando.

10 Assim disse o Eterno Deus: Também farei com que cesse a multidão do
Egito pela mão de Nabucodonosor, o rei da Babilônia. 11 Ele, junto com o seu
povo, os terríveis entre as nações, serão trazidos para destruir a terra, e
empunharão as suas espadas contra o Egito e encherão a terra de
cadáveres. 12 E farei com que os rios sequem, e entregarei a terra na mão
de homens cruéis. E farei a terra desolada, bem como tudo o que há nela,
pela mão dos estrangeiros. Eu, o Eterno, assim determinei.

13 Assim disse o Eterno Deus: Destruirei também os ídolos e acabarei com
os deuses pagãos de Nof [Mênfis]; não haverá mais príncipe na terra do
Egito, e aterrorizarei a terra do Egito. 14 Patros será desolada, incendiarei
Tsôan com chamas e em No [Tebas] darei castigos. 15 E derramarei a Minha

ira sobre Sin, a fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de No. 16 E porei fogo no Egito e Sin terá grande convulsão; No será despedaçada e em Nof entrarão inimigos de dia. 17 Os jovens de Aven [Heliópolis] e de PiVesset [Bubastis] cairão pela espada, e seguirão para o cativeiro. 18 Também em Tehafnehês [Dafnes] retirar-se-á o dia, quando quebrar ali os jugos do Egito, e cessará nela a soberba de seu poder. Uma nuvem a cobrirá, e suas filhas seguirão para o cativeiro. 19 Executarei tantos juízos no Egito que saberão que Eu sou o Eterno.

20 No sétimodia do primeiro mês do 11º ano, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo-me: 21 Ó filho do homem! Quebrei o braço do Faraó, o rei do Egito, e eis que não foi tratado para ser curado, nem foi enfaixado e imobilizado para que se solde a sua fratura e possa empunhar a espada.

22 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Eis que estou contra o Faraó, rei do Egito, e quebrarei os seus braços, tanto o forte como o que já está quebrado, e farei com que a espada caia da sua mão. 23 E espalharei os egípcios entre as nações, e os dispersarei pelos países. 24 E fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei a Minha espada na sua mão; e quebrarei os braços do Faraó, e gemerá diante dele como um homem mortalmente ferido. 25 E sustentarei os braços do rei da Babilônia, e cairão os braços do Faraó; e saberão que Eu sou o Eterno, quando puser a Minha espada na mão do rei da Babilônia, que a estenderá sobre a terra do Egito. 26 E dispersarei os egípcios entre as nações, e os espalharei entre os países; e assim saberão que Eu sou o Eterno.

31 1 No primeiro dia do terceiro mês do 11º ano, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Diz ao Faraó, o rei do Egito, e à sua multidão: A quem te julgas parecer em tua grandeza? 3 Lembra que a Assíria se assemelhava a um cedro do Líbano, de ramos frondosos,

de sombra espessa e protetora e de grande estatura, a ponto de sua copa alcançar as nuvens. 4 Águas copiosas de profundos mananciais a alimentavam e a faziam crescer. Rios corriam a seu redor, e seus afluentes alimentavam as raízes de todas as árvores do campo. 5 Foi exaltado acima de todas elas; multiplicaram-se os seus ramos e estendeu-se a sua folhagem, pois suas raízes eram abundantemente regadas. 6 As aves do céu construíam seus ninhos em seus galhos, os animais do campo criavam os seus filhotes sob seus ramos, e à sua sombra viviam as grandes nações. 7 E porque junto à sua raiz passavam muitas águas, tornou-se formosa pela altura que alcançou e pela pujança de seus ramos. 8 Nem os cedros do jardim de Deus conseguiam ocultá-la! Os ciprestes não tinham ramos como os seus, e as palmeiras não eram tão graciosas. Nenhuma árvore no jardim de Deus podia se comparar a ele em formosura. 9 Eu a tornei formosa pela multiplicidade de seus ramos, e era invejada por todas as árvores do Éden, o jardim de Deus.

10 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Porquanto sua altura era majestosa e sua copa chegava até as nuvens, mas encheu-se de soberba seu coração, 11 Eu a entreguei nas mãos de nações poderosas que lhe dispensaram tratamento compatível com sua iniquidade, e ante a maldade que ela demonstrava, expulsei-a de Minha sombra protetora. 12 E estrangeiros, os terríveis entre as nações, abateram-na e deixaram-na caída. Despencaram seus ramos sobre as montanhas e sobre os vales; seus brotos, que estavam por florescer, foram quebrados por correntes caudalosas; abandonaram sua sombra as nações que ali se abrigavam, e foi completamente esquecida. 13 Sobre seu tronco caído vieram a pousar aves predatórias, e sobre os seus ramos desfolhados se deitaram os animais do campo. 14 Assim fiz para que nenhuma das árvores junto às águas volte a se assoberbar por causa da sua altura, nem pretendam que sua copa alcance as nuvens; para que, mesmo

regadas por águas fertilizantes, não se considerem especiais, porque todas estão sujeitas à morte em meio aos filhos dos homens, e como eles acabam por descer a seu túmulo.

15 Assim disse o Eterno Deus: No dia em que ela desabou sobre seu sepulcro, fiz com que, por isto, se enlutassem os mananciais e se cobrissem de luto; contidos ficaram os rios e detidas suas águas abundantes. Fiz com que, por ela, pranteasse o Líbano, e se sentissem enfraquecidas todas as árvores do campo. 16 Fiz estremecer as nações ante sua queda, quando a lancei ao sepulcro como todos os que descem à cova. E todas as árvores do Éden, bem como as mais seletas do Líbano, sentiram-se confortadas nas profundidades da terra, 17 e que também ela desceu ao *Sheól*, junto com os que foram mortos pela espada, que a apoiavam e que viveram à sua sombra no meio das nações. 18 A quem te assemelhas em glória e em grandeza entre as árvores do Éden, (ó Faraó)? Serás baixado com as árvores do Éden às profundezas da terra, onde jazerás em meio aos incircuncisos e aos que foram degolados pela espada. Este é o destino do Faraó e de toda a sua multidão! – diz o Eterno Deus.

32 1 No primeiro dia do 12º mês do 10º ano, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Entoa uma lamentação pelo Faraó, o rei do Egito, e diz: Imaginavas-te como um jovem leão entre as nações, mas não passas de uma reles serpente marinha! Agitaste-te em teus rios, sacudindo as águas com teus pés, e com isto os contaminaste (ao invadir outras nações).

3 Assim disse o Eterno Deus: Com um conjunto de muitos povos estenderei sobre ti Minha rede, e nela serás capturado. 4 Serás lançado sobre a terra. Estender-te-ei sobre o campo e farei com que, do céu, venham pousar sobre ti as aves predatórias; e te farei presa para as feras de toda a terra. 5 E

exporei tuas carnes sobre as montanhas e encherei os vales com teus cadáveres. 6 Inundarei com teu sangue a terra onde jazes, e ele correrá sobre as montanhas e os mananciais. 7 E quando te extinguir, cobrirei o céu (com a fumaça que exalará tua destruição), farei empalidecer as estrelas; cobrirei o sol com uma nuvem e a Lua deixará de refletir sua luz. 8 Escurecerei sobre ti todas as luzes brilhantes do céu, e porei escuridão sobre a tua terra – diz o Eterno Deus. 9 – Farei entristecer os corações de muitos povos, mesmo aqueles a quem não conheceste, quando causar a tua destruição e isto se vier a saber entre as nações. 10 Sim, farei com que muitos povos se assombrem ante tua queda, e que os seus reis se apavorem quando esgrimir diante deles a Minha espada. E no dia de tua queda, cada homem tremerá por sua vida a todo momento.

11 Porque assim disse o Eterno Deus: A espada do rei da Babilônia descerá sobre ti! 12 Farei com que tombe tua multidão pelas espadas dos poderosos, os mais terríveis entre as nações, que aniquilarão a soberba do Egito e cuja população será destruída. 13 Também destruirei todos os animais que habitam nas margens de suas águas; elas não serão mais marcadas, nem pelos pés dos homens nem pelos cascos dos animais. 14 Farei então com que se acalmem suas águas e que seus rios deslizem como azeite – diz o Eterno Deus. 15 – Quando Eu tornar desolada a terra do Egito, privando-a de tudo o que continha, e atingir a todos os que ali habitam, saberão que Eu sou o Eterno. 16 Este é o lamento que exalarão. As filhas das nações prantearão pelo Egito e por suas multidões, e se cobrirão de luto – diz o Eterno Deus.

17 No 15º dia do 12º ano, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 18 Ó filho do homem! Geme pela multidão do Egito, e lança-os junto com as filhas das nações poderosas às profundezas da terra, como todos os que descem à cova. 19 A quem sobrepujas (agora) em beleza, (ó Faraó)? Tombaste e jazes com os incircuncisos! 20 Cairão entre os que forem mortos pela espada. (O

Egito) será entregue à espada, e será destruído com toda a sua multidão!
21 Os fortes entre os poderosos sobre ele comentarão, desde as
profundezas, com os que o ajudaram. Eis que caíram e jazem imóveis entre
os incircuncisos, mortos pela espada. 22 (Também) ali jaz a Assíria e toda
sua multidão! Todos mortos, atingidos pela espada; suas tumbas a rodeiam.
23 Estão na mais profunda das covas todos os da sua multidão, espalhados
pelas covas, todos eles degolados pela espada, devido ao terror que haviam
instilado na terra dos vivos. 24 Ali está também Elam, com sua multidão
envolvendo sua tumba, toda ela abatida pela espada; desceram com os
incircuncisos às profundezas da terra, devido ao terror que haviam instilado
na terra dos vivos e, envoltos em seu vexame, baixaram às suas covas.
25 Foi reservado a eles um lugar para o repouso final entre os degolados.
Suas tumbas rodeiam as dos incircuncisos, mortos pela espada, devido ao
terror que haviam instilado na terra dos vivos, e baixaram à cova cobertos de
vexame, postos entre os assassinados. 26 Ali estão também Méshеh e Tuval,
com toda a sua multidão rodeando suas tumbas, entre todos os incircuncisos
que foram trespassados pela espada, devido ao terror que haviam instilado
na terra dos vivos. 27 Mas eles não jazerão com os fortes, que desceram ao
Sheól com suas armas postas sob suas cabeças, embora suas iniquidades
impregnem seus ossos, devido ao terror que haviam instilado na terra dos
vivos. 28 Mas tu, (ó Faraó), tendo sido destruído o teu poder, jazerás entre
os incircuncisos que foram trespassados pela espada. 29 Eis ali Edom, os
seus reis e todos os seus príncipes que, não obstante todo o seu poder,
estão ao lado dos que foram abatidos pela espada. Jazerão com os
incircuncisos que com eles baixaram à cova. 30 Ali estão todos os príncipes
do norte, bem como todos os sidoneus, que baixaram ao túmulo junto com os
que foram degolados, cobertos de opróbrio pelo terror que provocaram com
o poder que possuíam; jazem com os incircuncisos que foram degolados,
lembrados somente pelo vexa-me com que desceram à cova. 31 A todos

estes o Faraó e seu exército verão, e se consolarão de toda a sua multidão trespassada pela espada – diz o Eterno Deus. 32 – Porquanto pus o Meu terror na terra dos vivos, e o Faraó será enterrado entre os incircuncisos que foram trespassados pela espada, ele e toda a sua multidão – diz o Eterno Deus.

33 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Fala aos filhos do teu povo e diz: Quando faço vir sobre a terra a ameaça de uma espada, e seu povo escolhe, dentre eles, um homem a quem põe por vigia; 3 e, se ao perceber que a espada está por atacar a terra, toca o *Shofar* avisando ao povo, 4 então, quem ouvir o som da trombeta e não se der por avisado, vindo a espada a atingi-lo, sobre a sua própria cabeça recairá seu sangue. 5 Se ouvir o som do *Shofar* e ignorá-lo, sobre ele recairá seu sangue; mas se atentar ao aviso, poderá livrar sua alma. 6 Porém, se o vigia perceber que vem a espada e não fizer soar o *Shofar*, deixando de alertar o povo, e vier a espada a levar dentre eles a toda alma, ele será responsabilizado por sua iniquidade, e Eu exigirei o sangue deles de sua mão.

7 E tu, ó filho do homem, pus a ti por vigia sobre a Casa de Israel! Por isso, quando ouvires a palavra da Minha boca, adverte-os em Meu Nome. 8 Quando eu disser ao iníquo: 'Hás de perecer, ó perverso!', e tu não o advertires para que se afaste de seu mau caminho, ele morrerá devido à sua iniquidade, porém seu sangue demandarei de tua mão. 9 Mas se advertires o iníquo para que se afaste do seu mau caminho e ele não o fizer, ele morrerá por sua iniquidade e tu terás livrado a tua alma.

10 E tu, ó filho do homem, proclama, pois, à Casa de Israel: Vós dizeis: 'Nossas transgressões e nossos pecados pesam sobre nós e nos consomem. Como poderemos então sobreviver?' 11 – Responde-lhes: Por

Minha vida – diz o Eterno Deus – não Me causa prazer a morte do iníquo, mas, sim, seu retorno ao caminho certo, para que continue a viver. Retornai, pois, retornai de vossos maus caminhos! Por que haveis de morrer, ó Casa de Israel?

12 E tu, ó filho do homem, diz aos filhos do teu povo: A retidão do justo não o livrará no dia em que transgredir, e a maldade do ímpio não lhe será obstáculo no dia em que retornar da sua maldade; o justo não poderá viver por sua justiça passada, no dia em que pecar. 13 Quando Eu prometer ao justo que ele certamente viverá e, confiando em sua justiça, ele cometer iniquidade, nenhum dos seus atos justos será lembrado, pois que pecou e, por isto, há de morrer. 14 Do mesmo modo, quando Eu disser ao ímpio: 'Certamente morrerás', e ele retornar de seu pecado e fizer o que é justo e correto, 15 se o iníquo devolver o penhor que retinha, restituir o que foi roubado e andar segundo os estatutos da vida, não cometendo qualquer iniquidade – certamente há de viver, não morrerá. 16 Nenhum dos pecados que houver cometido será recordado contra ele quando fizer o que é justo e correto. Sim! Certamente viverá. 17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: 'O caminho do Senhor não é direito', embora o deles é que não seja direito! 18 Quando o justo desviar-se da sua justiça e cometer iniquidade, por ela há de morrer. 19 E quando o iníquo retornar de sua iniquidade, e fizer o que é justo e correto, por isto viverá. 20 Contudo, persistem em afirmar: 'O caminho do Senhor não é direito.' Ó Casa de Israel, hei de julgar a cada um de vós pelos caminhos que elegeu!

21 No quinto dia do 10º mês do 12º ano do nosso cativeiro, um fugitivo de Jerusalém veio a mim, dizendo: 'A cidade foi abatida!' 22 Mas a mão do Eterno pousara sobre mim na noite (anterior), antes que ele viesse, e Ele aprestara minha boca para quando chegasse o fugitivo pela manhã; e assim foi aberta minha boca e não mais me calei.

23 Então a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 24 Ó filho do homem! Aqueles que estão nos lugares destruídos da terra de Israel dizem: 'Abrahão era somente 1, e do Eterno recebeu a terra por herança; mas nós somos muitos e dela somos os herdeiros.'

25 Portanto, diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: Ergueis vossos olhos para vossos ídolos e comeis, ensanguentadas, as ofertas que lhes trazeis, e sangue inocente derramais. Possuireis então a terra? 26 Confiais apenas em vossa espada, praticais abominações e adulterais cada qual com a mulher do próximo. Haveríeis então de possuir a terra?

27 Assim lhes dirás: Assim disse o Eterno Deus: Por Minha vida, juro que virão a cair pela espada os que estão nos lugares que foram assolados; serão devorados por feras os que estão no campo e morrerão pela peste os que estão nas fortalezas e nas cavernas. 28 E arruinarei a terra, cuja soberba cessará. Serão assoladas as montanhas de Israel, de modo que ninguém por elas volte a passar. 29 Saberão que Eu sou o Eterno, quando transformar a terra em deserto, por causa das abominações que praticaram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, falam contra ti os filhos do teu povo, entre suas paredes e nas portas de suas casas, e dizem uns aos outros, cada qual ao seu irmão: 'Vinde escutar que palavras vieram do Eterno!', 31 e vêm a ti e sentam-se como Meu povo, escutando tuas palavras, mas não as cumprem, porque suas bocas parecem repletas de amor, mas os seus corações são guiados por sua iniquidade. 32 Eis que para eles soas apenas como uma canção de amor de quem tem uma bonita voz e pode tocar bem um instrumento. Ouvem as tuas palavras, mas não as cumprem, 33 e por isso, quando ocorrer a desgraça que predissestes, e será em breve, saberão que um profeta esteve no meio deles.

34 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Profe
contra os pastores de Israel; profetiza e diz: Assim disse o Eterno
Deus: Ai dos pastores de Israel que cuidam apenas de apascentar a si
mesmos! Acaso os pastores não devem apascentar as ovelhas?
3 Devorastes sua gordura, com sua lã vos vestistes, abatestes os mais
cevados, mas não apascentastes as ovelhas. 4 As fracas não fortalecestes,
para as enfermas não buscastes a cura; as machucadas não enfaixastes,
não trouxestes de volta as desgarradas, nem buscastes as perdidas; porém,
fostes rigorosos no tratamento que lhes dispensastes. 5 Dispersaram-se
porque não havia pastor (que delas cuidasse), e tornaram-se alimento para
as feras do campo e se espalharam. 6 Pelas montanhas e colinas erraram
Minhas ovelhas; sim, sobre toda a face da terra se dispersaram Minhas
ovelhas, e não houve quem as buscasse. 7 Portanto, ó pastores, escutai a
palavra do Eterno: 8 Por Minha vida – diz o Eterno Deus – já que Minhas
ovelhas se tornaram presas para os animais do campo por não terem
pastores que delas cuidassem e as buscassem, pois só a si mesmos
apascentavam, 9 escutai, ó pastores, a palavra do Eterno: 10 Assim disse o
Eterno Deus: Eis que Me ponho contra vós, ó pastores! Demandarei de
vossas mãos as Minhas ovelhas, farei com que deixeis de ser pastores, de
apascentar-vos a vós mesmos, e livrarei Minhas ovelhas de vossas bocas,
para que não venham mais a ser vosso alimento.

11 Porque assim disse o Eterno Deus: Eis que Eu mesmo buscarei Minhas
ovelhas e as reunirei. 12 Como pastor que reúne o seu rebanho no dia em
que está disperso, assim reunirei Minhas ovelhas e as livrarei de todos os
lugares para onde foram dispersas, nos dias de nuvens tenebrosas e trevas
espessas. 13 E as recolherei dentre os povos de sua dispersão, as trarei dos
países para onde foram, voltarei a reuni-las em sua própria terra e as
alimentarei sobre as montanhas de Israel, junto a seus rios e em todos os

lugares habitáveis do país. 14 Alimentá-las-ei com boa erva, e seu rebanho repousará sobre as montanhas mais altas de Israel, em um abrigo adequado; sim, o melhor pasto as alimentará sobre as montanhas de Israel! 15 Alimentarei Minhas ovelhas e farei com que repousem – diz o Eterno Deus. 16 – Buscarei as que se perderam e trarei de volta as desgarradas; enfaixarei as feridas e fortalecerei as enfermas; não cuidarei das mais fortes que se quiseram impor, mas a todas apascentarei de forma justa. 17 E quanto a ti, ó Meu rebanho, assim disse o Eterno Deus: Meus julgamentos emitirei nas questões entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e cabritos. 18 Porventura não vos basta que vos tenhais alimentado com bons pastos, para que pisoteeis a erva que restou, nem vos basta que tenhas bebido águas cristalinas, para que sujeis as que sobram sob vossos pés? 19 E quanto às Minhas ovelhas, acaso deverão se alimentar do que pisoteastes, e beber o que sujaram vossos pés?

20 Portanto, assim disse o Eterno Deus: Eu mesmo hei de julgar entre a ovelha gorda e a magra. 21 Porque com os ombros e as costas afastais os animais mais fracos, e com vossos chifres os expulsais. 22 Por isso hei de salvar Meu rebanho! Não mais servirão de presa, e julgarei entre uma ovelha e outra. 23 E sobre elas porei um pastor que delas cuidará – Meu servo David as apascentará e será o seu pastor! 24 E Eu, o Eterno, serei seu Deus, e Meu servo David será seu príncipe, pois Eu, o Eterno, assim o determinei. 25 Estabelecerei com eles uma aliança de paz e não mais haverá bestas ferozes na terra; viverão seguras no deserto e dormirão tranquilos nos bosques. 26 Farei com que tanto elas quanto os arredores da Minha colina (o Templo) sejam uma fonte de bênçãos, e no seu devido tempo cairá a chuva que lhes enviarei, como uma fonte de bênçãos. 27 A árvore do campo dará o seu fruto, a terra dará o seu produto e estarão seguras em sua terra; saberão que Eu sou o Eterno quando Eu tiver rompido as correntes de seu

jugo e as tenha livrado da mão daqueles aos quais serviam. 28 Não serão mais presa das nações, nem as feras as devorarão mais, pois habitarão em segurança e ninguém as atemorizará. 29 Para elas farei brotar uma plantação, e não mais se consumirão pela fome, nem se curvarão ante o insulto das nações. 30 E saberão que Eu, o Eterno, seu Deus, estou em seu meio, e que eles, a Casa de Israel, são o Meu povo – diz o Eterno Deus. 31 – Quanto a vós, ó ovelhas Minhas, ovelhas do Meu pasto, sois os homens de meu povo, e Eu sou o vosso Deus – diz o Eterno Deus.

35 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Volta teu rosto contra o monte Seír e profetiza contra ele. 3 E diz-lhe: Assim disse o Eterno Deus: Eis que Me postei contra ti, ó monte Seír, e por isto estenderei Minha mão e te deixarei desolado. 4 Assolarei tuas cidades e ficarás deserto; e saberás que Eu sou o Eterno. 5 Porquanto guardaste um ódio antigo, e entregaste os filhos de Israel à espada no tempo em que os atingiu sua calamidade, no tempo da iniquidade final, 6 por Minha vida – diz o Eterno Deus – te preparei para que fosse derramado teu sangue, e o derramamento de sangue te perseguirá. 7 Assim, tornarei o monte Seír um ermo, e exterminarei os que a ele forem e os que de lá voltarem. 8 Cobrirei de cadáveres degolados suas montanhas; sobre tuas colinas, teus vales e todos os teus rios cairão os degolados pela espada. 9 Farei com que sejas uma perpétua desolação e que as tuas cidades não voltem a ser habitadas, e reconhecerás que Eu sou o Eterno. 10 Tu disseste: 'Estas duas nações e estes dois países me pertencerão; cairão em nossa posse, ainda que o Eterno tenha estado ali.'

11 Por Minha vida – diz o Eterno Deus – agirei para contigo conforme a ira e a inveja com que agiste contra eles em teu ódio; e Me reconhecerão quando Eu te julgar. 12 E saberás que Eu, o Eterno, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra as montanhas de Israel, dizendo (com satisfação): 'Foram

assoladas! Foram dadas a nós para devorá-las!' 13 Tendes vos mostrado altaneiros para Comigo, multiplicando contra Mim vossas palavras, conforme o que ouvi.

14 Assim disse o Eterno Deus: Quando se regozijar toda a terra (ao fim dos dias) Eu te assolarei! 15 Por te haveres regozijado por ter sido destruída a herança da Casa de Israel, agirei para contigo da mesma forma: também tu serás totalmente assolado, ó monte Seír, junto com todo Edom; e assim saberão que Eu sou o Eterno!

36 1 E tu, ó filho do homem, profetiza às montanhas de Israel, e diz: Escutai a palavra do Eterno, ó montanhas de Israel! 2 Assim disse o Eterno Deus: Porquanto o inimigo disse contra vós: 'Ah! Tornaram-se nossa possessão as alturas da terra (de Israel!), 3 portanto, profetiza e diz: Assim disse o Eterno Deus: Porquanto de todos os lados vos acossaram para que vos viesses a tornar possessão para o resto das nações, e fostes escolhidos por lábios maledicentes para vos tornardes o tema do que falam, 4 escutai, ó montanhas de Israel, a palavra do Eterno Deus! Assim disse o Eterno Deus às montanhas e às colinas, aos rios e aos vales, aos (lugares) assolados e ermos e às cidades abandonadas, que se tornaram presa e motivo de escárnio para o resto das nações a seu redor. 5 Por isso, assim disse o Eterno Deus: No calor de Meu zelo ergui Minha voz contra Edom e o resto das nações, que consideraram a Minha terra como tendo se tornado sua possessão, manifestando regozijo em seu coração e desprezo em sua alma, por tê-la tornado uma presa. 6 Profetiza com respeito à terra de Israel, e proclama às montanhas e às colinas, aos rios e aos vales: Assim disse o Eterno Deus: Eis que falei com zelo e ira, porque vos haveis sobrecarregado com a afronta das nações, 7 e assim falei: Ergui a Minha mão em juramento, assegurando que as nações que vos rodeiam e vos insultam arcarão com suas ações; 8 vós, porém, ó montanhas de Israel, fareis florescer vossos

ramos e produzireis vosso fruto para o Meu povo, que retornará em breve.
9 Pois vede que estou convosco e para vós voltarei (minha atenção), e sereis
lavrados e semeados; 10 tornarei numeroso teu povo e multiplicarei todos da
Casa de Israel; e as cidades serão habitadas, e nos lugares voltará a haver
edificações. 11 Multiplicarei em vós homens e animais, para que cresçam e
frutifiquem, e farei com que sejais habitados como antes e que prospereis
mais do que no passado; e assim sabereis que Eu sou o Eterno. 12 Sim, farei
com que os homens voltem a trilhar teus caminhos, Meu povo Israel, e
voltarás a ser sua herança, e não serás mais desprovida de filhos.

13 Assim disse o Eterno Deus: Embora te digam que 'És uma terra que
devora seus habitantes e privas de seus filhos as nações que te habitam',
14 não devorarás mais homens nem privarás mais as tuas nações de seus
filhos – diz o Eterno Deus – 15 nem permitirei que se ouça contra ti, daqui em
diante, afrontas das nações, nem que te sobrecarregues com o desprezo
dos povos, nem que estremeçam tuas nações – diz o Eterno Deus.

16 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 17 Ó filho do homem! Quando a
Casa de Israel vivia em sua própria terra, profanaram-na pelos caminhos que
escolheram e por seus atos. Perante Mim, eram seus caminhos como a
impureza de uma mulher, na época de seu recolhimento. 18 Por isto, derramei
sobre eles Minha ira pelo sangue que verteram sobre a terra, e pela
profanação que praticaram com seus ídolos. 19 Eu os espalhei entre as
nações, e foram dispersos entre os países. Julguei-os conforme seus
caminhos e de acordo com suas ações. 20 E quando chegaram às nações
para onde foram, novamente profanaram Meu santo Nome, fazendo com que
deles dissessem: 'Estes são o povo do Eterno, que foram por Ele expulsos
de sua terra.' 21 Mas Eu Me compadeci pelo Meu santo Nome, embora a
Casa de Israel o tivesse profanado entre as nações para onde foi.

22 Portanto, proclama à Casa de Israel: Assim disse o Eterno Deus: Não é
por vós que o faço, ó Casa de Israel, mas pelo Meu santo Nome, que
profanaste nas nações para onde foste. 23 E santificarei Meu grande Nome
perante as nações para onde foste e que em seu meio O profanaste. E as
nações saberão que Eu sou o Eterno – diz o Eterno Deus – quando Eu for
santificado por vós à vista de todos eles. 24 Pois vos buscarei dentre todas
as nações, vos recolherei de todos os países e vos trarei à vossa terra.
25 Então aspergirei sobre vós água limpa, e sereis purificados de todas as
vossas impurezas, e de todas as vossas impurezas e idolatrias Eu vos
purificarei. 26 Dar-vos-ei também um novo coração, e vos infundirei um novo
espírito, e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração
de carne. 27 Porei em vós o Meu espírito, e farei com que saibais seguir
Meus estatutos e cumprir Meus juízos. 28 Vivereis na terra que dei a vossos
pais; sereis o Meu povo e Eu serei o vosso Deus. 29 Sereis purgados de
todas as vossas contaminações; farei com que multiplique-se o trigo e que
não haja fome entre vós. 30 Multiplicarei o fruto da árvore e a produção do
campo, para que não sejais mais o opróbrio da fome entre as nações.
31 Então recordareis os vossos maus caminhos, e os vossos atos que não
eram bons, e odiareis a vós mesmos por vossas iniquidades e pelas vossas
abominações. 32 Não é por vós que faço isto – diz o Eterno Deus. – Sabei-o
e senti-vos envergonhados e arrependidos dos caminhos que tendes seguido,
ó Casa de Israel!

33 Assim disse o Eterno Deus: No dia em que vos purificar de todas as
vossas iniquidades, farei com que as cidades voltem a ser habitadas, e se
edifique novamente nos lugares que ficaram desertos. 34 E a terra voltará a
ser cultivada nos lugares onde era uma desolação aos olhos dos que por ali
passavam, 35 e dirão: 'Esta terra, outrora desolada, converteu-se no jardim
do Éden, e as cidades, outrora desertas, arruinadas e destruídas, estão

agora fortificadas e habitadas!' 36 Então as nações ao vosso redor saberão que Eu, o Eterno, edifiquei nos lugares desolados e plantei onde só havia deserto. Eu, o Eterno, assim determinei e farei cumprir!

37 Assim disse o Eterno Deus: Atenderei à solicitação da Casa de Israel para que faça isso por eles: multiplicarei seu povo como a um imenso rebanho! 38 Sim, como o rebanho para as oferendas do Templo, como o rebanho de Jerusalém nas suas festas solenes, assim as cidades antes desertas serão preenchidas com rebanhos de homens; e assim saberão que Eu sou o Eterno!

37 1 E pousou sobre mim a mão do Eterno, e ela me transportou em espírito, me colocou no meio de um vale que estava cheio de ossos, 2 e me fez passar por entre eles; eis que eram muitíssimo numerosos no grande vale, e estavam completamente secos. 3 E me perguntou: Ó filho do homem! Porventura estes ossos poderão viver? – e eu respondi: Ó Eterno Deus, somente Tu o sabes! 4 Então me disse: Profetiza sobre estes ossos e diz-lhes: Ó ossos secos! Ouvi a palavra do Eterno! 5 Assim disse o Eterno Deus a estes ossos: Eis que trarei alento em vós, e vivereis! 6 E porei sobre vós nervos, farei crescer sobre vós carne, vos cobrirei de pele, vos infundirei alento e vivereis; e sabereis que Eu sou o Eterno! 7 E profetizei conforme me fora ordenado, e quando profetizava ouvi um estrondo; houve uma grande comoção, e os ossos começaram a se unir, osso com osso. 8 E observei que surgiam nervos sobre eles, e a seguir surgiu a carne, e foram cobertos de pele, mas neles não havia alento. 9 Então Ele me disse: Profetiza ao alento! Profetiza, ó filho do homem, e diz:

Assim disse o Eterno Deus: Vem dos quatro ventos, ó alento, e entra nestes mortos para que vivam! 10 E profetizei como Ele havia me ordenado, e o alento veio a eles, e viveram, e se puseram sobre os seus pés, constituindo

um exército imenso. 11 E Ele me disse: Ó filho do homem! Esses ossos são toda a Casa de Israel! Eis que dizem: 'Secos estão nossos ossos, e perdida está nossa esperança! Estamos totalmente acabados!' 12 Portanto, profetiza e diz-lhes: Assim disse o Eterno Deus: Eis que abrirei os vossos sepulcros e vos tirarei de vossos sepulcros, ó povo Meu, e vos trarei à terra de Israel! 13 E sabereis que Eu sou o Eterno quando tiver aberto as vossas tumbas e vos tiver feito sair dos vossos sepulcros, ó povo Meu! 14 Porei em vós o Meu espírito e vivereis, e vos porei na vossa própria terra; e sabereis que Eu, o Eterno, assim determinei e farei cumprir! – diz o Eterno.

15 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 16 E tu, ó filho do homem, toma uma vara e escreve sobre ela: 'Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros', e logo toma outra vara e escreve sobre ela: 'Para José, o ramo de Efráim, e para toda a Casa de Israel, seus companheiros'. 17 E junta-as uma à outra como uma só vara, para que se unam na tua mão. 18 E quando os filhos do teu povo te disserem: 'Não vais nos dizer o que significa tudo isto?', 19 tu lhes dirás: Assim disse o Eterno Deus: Eis que tomarei a vara de José, que está na mão de Efráim e das tribos de Israel, suas companheiras, e a porei junto à vara de Judá; e farei delas uma só vara, e serão uma na Minha mão. 20 – e as varas onde escreveste o que te ordenei, estarão em tua mão, diante de seus olhos, 21 e lhes falarás: Assim disse o Eterno Deus: Eis que tomarei os filhos de Israel dentre as nações para onde foram, e os reunirei de todas as partes e os trarei de volta à sua própria terra; 22 e farei deles uma nação sobre as montanhas da terra de Israel, e um só rei terão, e não serão mais duas nações, nem estarão mais divididos em dois reinos, 23 nem contaminarão mais a si mesmos com seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com quaisquer de suas transgressões; em vez disso, Eu os retirarei de todas as moradas onde pecaram e os purificarei, de modo que serão o Meu povo e Eu serei o seu Deus. 24 E o

Meu servo David será rei sobre todos eles, será seu único pastor; andarão nos Meus juízos e guardarão os Meus estatutos, e os cumprirão. 25 E habitarão na terra que dei ao Meu servo Jacob, onde moraram os vossos pais, e nela voltarão a habitar eles, seus filhos e seus netos para sempre; e Meu servo David será seu príncipe para sempre. 26 E farei com eles uma aliança de paz, e ela será uma aliança eterna com eles; e os estabelecerei e os multiplicarei, e porei para sempre Meu Santuário em seu meio. 27 A Minha Morada estará sobre eles, e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. 28 E as nações saberão que Eu sou o Eterno que santifica Israel, quando o Meu Santuário estiver no meio deles para sempre.

38 1 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 2 Ó filho do homem! Volta teu rosto para Gog, da terra de Magog, príncipe e chefe de Méshech e Tuval, e profetiza contra ele. 3 E dirás: Assim disse o Eterno Deus: Eis que sou contra ti, ó Gog, príncipe e chefe de Méshech e Tuval! 4 Eu te iludirei, porei anzóis nas tuas mandíbulas e te arrancarei do caminho junto com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, com suas roupas vistosas, uma grande multidão com lanças, escudos e espadas. 5 Pérsia, Etiópia e Líbia [Put] estarão entre eles, com seus escudos e capacetes. 6 Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarmá das partes mais remotas do norte – muita gente trarás contigo. 7 Dispõe-te para o cerco e prepara-te tu e todos os que estão contigo, e responsabiliza-te por sua guarda. 8 Receberás a paga por teus pecados antigos; ao final dos dias virás à terra que foi resgatada da espada, cuja gente foi recolhida dentre muitos povos, e que habitam em segurança nas montanhas de Israel, por muito tempo um areal abandonado. 9 E tu ascenderás, virás como uma tormenta, serás como uma nuvem para cobrir a terra – tu, todas as tuas hordas, e os muitos povos que te acompanham.

10 Assim disse o Eterno Deus: Acontecerá nesse dia que a teu coração
ocorrerão pensamentos que te farão tramar um desígnio perverso, 11 e dirás:
Subirei contra a terra indefesa! Avançarei sobre os que vivem tranquilos e se
sentem seguros, que vivem em cidades sem muros e não têm barras nas
portas, 12 para tomar despojo e arrebanhar uma presa, para voltar a mão
contra as ruínas já novamente habitadas, e contra o povo resgatado das
nações onde estavam, que possuem gado e mercadorias, e vivem na parte
central da terra. 13 Shevá, Dedan e os mercadores de Tarshish, com todos
os seus príncipes, te dirão: 'Vens tu para tomar o despojo? Reuniste-te com
a tua gente para tomar a presa e levar a prata e o ouro, o gado e as
mercadorias, e grandes despojos?'

14 Portanto, profetiza, ó filho do homem, e diz a Gog: Assim disse o Eterno
Deus: Naquele dia, quando o Meu povo Israel habitar em segurança, virás a
saber! 15 Quando vieres de teu lugar, das partes mais remotas do norte – tu
e muita gente contigo, todos eles a cavalo, uma grande multidão e um
exército poderoso – 16 subirás contra o Meu povo Israel como uma nuvem
para cobrir a terra! No fim dos dias Eu te trarei contra a Minha terra, para
que as nações Me conheçam, quando Eu for santificado por meio de ti, ó
Gog, diante dos seus olhos.

17 Assim disse o Eterno Deus: És tu aquele de quem falei nos tempos antigos
por meio dos Meus servos, os profetas de Israel, que profetizaram naqueles
dias, há muitos anos, que Eu te traria contra eles?

18 E naquele dia, quando Gog vier contra a terra de Israel – diz o Eterno
Deus – incendiar-se-á Minha fúria! 19 Em Minha flamejante ira determinei que,
certamente naquele dia, haverá grande terremoto na terra de Israel, 20 e
tremerão ante Minha presença os peixes do mar, as aves do céu, as bestas
do campo, todas as coisas que se arrastam no solo e todos os homens que

estão sobre a face da terra; montanhas serão arrasadas, íngremes rochedos ruirão, e cairão por terra todos os muros. 21 E convocarei contra ele toda espada em Minhas montanhas – diz o Eterno Deus. – A espada de cada homem será voltada contra o seu irmão. 22 Eu o punirei com pestilência e sangue, chuva torrencial, granizo, fogo e enxofre, que desabarão sobre ele, suas tropas e a multidão que o acompanha. 23 Assim Me engrandecerei e Me santificarei, e Me farei conhecer diante dos olhos de muitas nações; e saberão que Eu sou o Eterno!

39 1 E tu, ó filho do homem, profetiza contra Gog e diz: Assim disse o Eterno Deus: Eis que sou contra ti, ó Gog, príncipe de Méshech e Tuval! 2 Eu te iludirei, seduzirei e farei com que avances a partir do mais distante norte, e te trarei às montanhas de Israel. 3 Golpearei o arco de tua mão esquerda e abaterei as flechas de tua mão direita. 4 Cairás sobre as montanhas de Israel, tu, todas as tuas tropas e os povos que estão contigo. Eu te darei por presa às aves predatórias de toda espécie, e às bestas do campo, para que te devorem. 5 Sobre o campo aberto ruirás, porquanto assim determinei – diz o Eterno Deus. 6 – Enviarei fogo sobre Magog e sobre os que vivem seguros nas ilhas; e saberão assim que Eu sou o Eterno! 7 Farei conhecer Meu santo Nome no meio do Meu povo Israel, e não suportarei mais que seja profanado o Meu santo Nome; e as nações saberão que Eu sou o Eterno, o Santíssimo em Israel! 8 Eis que se cumprirá, e chegará o dia do qual tenho falado – diz o Eterno Deus. 9 – E sairão os moradores das cidades de Israel, e farão fogueiras e as alimentarão com armas que usarão como combustível, couraças e escudos, arcos e flechas, armas de arremesso e lanças; e por sete anos alimentarão o fogo com elas, 10 de modo que não buscarão lenha do campo nem cortarão árvores nos bosques, porque só com as armas manterão o fogo. Assim despojarão aos que os despojaram e pilharão os que os roubaram – diz o Eterno Deus.

11 Naquele dia, darei a Gog um lugar para sepultura em Israel, no vale dos viajantes, ao oriente do mar (da Galileia), impedindo a passagem de todos. Ali sepultarão a Gog e a toda a sua horda, e o chamarão de Vale de Hamon Gog ('Vale da Horda de Gog'). 12 E a Casa de Israel levará sete meses sepultando-os, para purificar a terra. 13 Todo o povo da terra os enterrará, e será memorável o dia em que Eu for glorificado – diz o Eterno Deus. 14 – E serão nomeados funcionários que, como sua ocupação contínua, percorrerão a terra para sepultar os que restaram, purificando-a; e durante sete meses buscarão o que tiver restado. 15 E quando os que passarem pela terra virem algum osso humano, assinalarão o lugar, até que os coveiros o sepultem no vale de Hamon Gog. 16 E também o nome da cidade será Hamoná ('Horda'), e assim purificarão a terra.

17 E tu, ó filho do homem, assim disse o Eterno Deus: Diz às aves de toda espécie, e a toda a besta do campo: Reuni-vos e vinde; juntai-vos de todas as partes para a Minha festa que vos preparo, uma grande festa sobre as montanhas de Israel, para que possais comer carne e beber sangue. 18 A carne dos poderosos comereis, e o sangue dos príncipes da terra bebereis: carneiros, cordeiros e cabritos, todos eles engordados em Bashan. 19 E comereis gordura até vos fartardes, e bebereis sangue até vos embriagardes, na festa que preparei para vós. 20 E vos fartarei na Minha mesa com cavalos e cavaleiros, com homens poderosos e com estes guerreiros – diz o Eterno Deus. 21 – E porei a Minha glória entre as nações, e todas elas verão como foi executado Meu juízo e como se abateu sobre eles Minha mão. 22 Assim, a Casa de Israel saberá que Eu sou o Eterno, seu Deus, deste dia em diante. 23 E as nações saberão que a Casa de Israel esteve no cativeiro por sua iniquidade, porque deixaram de confiar em Mim, e Eu lhes ocultei o Meu rosto e os entreguei na mão de seus adversários, e

todos eles caíram pela espada. 24 Conforme as suas impurezas e conforme as suas transgressões agi com eles, e lhes ocultei o Meu rosto.

25 Por isso, assim disse o Eterno Deus: Agora farei retornar Jacob do cativeiro e terei compaixão de toda a Casa de Israel, e serei zeloso do Meu santo Nome. 26 Terão consciência de suas culpas e das iniquidades que contra Mim praticaram, quando viverem com segurança em sua terra, e ninguém os atemorizará, 27 quando Eu os fizer voltar de entre os povos, os recolher das terras dos seus inimigos e for santificado neles à vista de muitas nações. 28 E saberão que Eu sou o Eterno, seu Deus, pelo fato de que os fiz ir em cativeiro entre as nações e voltei a reuni-los na sua própria terra; e não deixarei mais nenhum deles ali, 29 nem voltarei a ocultar-lhes o Meu rosto, porquanto estenderei Meu espírito sobre a Casa de Israel – diz o Eterno Deus.

40

1 No 10º dia do mês, no começo do 25º ano do nosso cativeiro, 14 anos depois que a cidade foi conquistada, nesse dia a mão do Eterno pousou sobre mim e me transportou para lá. 2 Numa visão Divina, Ele me levou à terra de Israel e me pôs sobre uma montanha muito alta, perto da qual havia algo que parecia ser a estrutura de uma cidade, ao sul. 3 Para ali me trouxe, e avistei um homem que parecia ser de cobre, com uma fita de linho e uma régua de medir em suas mãos. Ele estava parado junto à porta, 4 e me disse: Ó filho do homem! Vê com os teus olhos, ouve com os teus ouvidos e põe no teu coração tudo o que eu te mostrarei, porque para que eu te mostrasse isso foste trazido aqui, e para que relates tudo o que vires à Casa de Israel. 5 Havia um muro externo envolvendo o Templo, e a régua de medição portada pelo homem tinha seis cúbitos de comprimento, mas cada cúbito (dessa régua) era de um cúbito (de cinco palmos) mais um palmo. Com ela mediu a largura do edifício, que era de uma régua, e a altura tinha a mesma medida. 6 Logo foi à porta que aponta para o oriente, subiu os seus

degraus e mediu seu umbral: tinha um cúbito de largura, assim como também o umbral da outra porta. 7 Cada câmara do edifício tinha um cúbito de comprimento e um de largura, e o espaço entre as câmaras era de cinco cúbitos, e os umbrais da entrada que estava junto ao pórtico anterior mediam um cúbito. 8 Também o pórtico que dava para a Casa foi por ele medido, e tinha um cúbito. 9 Logo verificou o comprimento do pórtico, que era de oito cúbitos, e seus pilares, que tinham dois cúbitos de altura. E o pórtico da entrada se estendia para o lado interno. 10 As câmaras da porta oriental eram três de cada lado; eram todas de uma mesma medida, assim como também os pilares dos dois lados. 11 Mediu a largura da entrada que dava para a porta, que tinha 10 cúbitos, e seu comprimento era de 13 cúbitos. 12 Havia um espaço diante das câmaras de um cúbito de cada lado; cada câmara tinha seis cúbitos de um lado e seis do outro. 13 Mediu a entrada do teto de uma câmara até ao teto da contígua, cuja extensão era de 25 cúbitos, estando as entradas das câmaras uma em frente à outra. 14 E fez (uma medição) entre os pilares, chegando até os do pátio que circundava a porta, e encontrou 60 cúbitos. 15 Entre a fachada da porta da entrada e a fachada do pórtico da porta interior havia 50 cúbitos. 16 Havia também janelas que se estreitavam para dentro nas câmaras e nas paredes laterais, em todo o redor, bem como nas abóbadas, e em cada pilar havia palmeiras esculpidas. 17 Logo me conduziu ao pátio exterior, onde havia mais câmaras e um pavimento de mosaico ao redor de todo o pátio; 30 câmaras davam àquele pavimento. 18 Havia um balcão junto às portas, cobrindo o pavimento de baixo. 19 E mediu a largura desde a frente do portão inferior até a frente da porta do pátio inferior, resultando em 100 cúbitos, ao oriente e ao norte. 20 E a porta do pátio exterior que apontava parta o norte ele a mediu no seu comprimento e na sua largura. 21 Suas câmaras eram três de cada lado, e os seus pilares e as abóbadas tinham medidas proporcionais à primeira porta. O comprimento era de 50 cúbitos, e a largura, de 25 cúbitos. 22 Suas

janelas, suas abóbadas e suas palmeiras tinham medidas em conformidade com a porta que apontava para o oriente, e subia-se para ela por sete degraus, e se chegava ao pátio. 23 E havia uma porta que dava ao pátio interior, frente à outra porta, ao norte e ao oriente; e mediu entre cada porta 100 cúbitos. 24 E me conduziu até o sul, onde havia outra porta voltada para o sul, e mediu seus pilares e as abóbadas, cujas medidas eram proporcionais. 25 E havia janelas em toda a volta, do mesmo modo que as outras janelas; o comprimento era de 50 cúbitos, e a largura, de 25 cúbitos. 26 Havia sete degraus para subir a esta porta em frente ao pátio; palmeiras estavam esculpidas dos dois lados dos pilares. 27 Mais uma porta se abria para o pátio interior do sul, e mediu de porta à porta, até o sul, 100 cúbitos. 28 Logo me conduziu ao pátio interior pela porta do sul, e mediu a porta do sul conforme estas medidas, 29 e as suas câmaras, os seus pilares e as suas abóbadas conforme essas medidas. E havia janelas na porta e nas abóbadas ao redor; tinha 50 cúbitos de comprimento e 25 de largura. 30 E havia abóbadas ao redor, de 25 cúbitos de comprimento e cinco de largura. 31 Suas abóbadas estavam orientadas para o pátio exterior, e sobre os pilares havia também palmeiras esculpidas, e o acesso se fazia subindo oito degraus. 32 E me conduziu ao pátio interior (voltado) para o oriente, e mediu a porta conforme estas medidas. 33 E as suas câmaras, os seus pilares e as suas abóbadas eram conforme estas medidas. E havia janelas ali nas abóbadas em todo o redor; tinha 50 cúbitos de comprimento e 25 de largura. 34 E as suas abóbadas davam para o pátio exterior, e as palmeiras esculpidas estavam sobre os pilares, de ambos os lados; a subida tinha oito degraus. 35 E me conduziu à porta do norte, e a mediu conforme estas medidas. 36 As suas câmaras, os seus pilares e as suas abóbadas (também mediu), e havia janelas ao redor. O comprimento era de 50 cúbitos, e a largura, de 25. 37 E os pilares davam para o pátio exterior, e as palmeiras esculpidas estavam sobre os pilares, dos dois lados; havia também ali oito

degraus. 38 E junto aos pilares e às portas havia uma câmara com suas entradas; ali se lavavam as ofertas de elevação. 39 E no pórtico dessa entrada havia quatro mesas, duas de cada lado, para degolar sobre elas a oferta de elevação, a oferenda de pecado e a oferenda por culpa. 40 E de um lado, por fora, como quem subia à entrada da porta até o norte, achavam-se duas mesas; e do outro lado do pórtico do portão havia também duas mesas. 41 Junto ao portão havia quatro mesas de cada lado; oito mesas (no total) para os sacrifícios. 42 Além disso, havia quatro mesas para a oferta de elevação, de pedra lavrada, de um cúbito e meio de comprimento, um cúbito e meio de largura e um cúbito de altura. Sobre elas colocavam os instrumentos com os quais imolavam a oferta de elevação e os outros sacrifícios. 43 E os ganchos duplos, de um palmo de comprimento, estavam fixos por dentro em redor, e sobre as mesas colocava-se a carne do sacrifício. 44 E fora do portão interior havia câmaras para a guarda no pátio interior, que estava ao lado do portão do norte, e estavam orientadas em direção ao sul, mas havia uma que estava ao lado do portão oriental, com frente para o norte. 45 E ele me disse: Esta câmara, que aponta para o sul, é para os sacerdotes, os guardiões que estão a cargo da Casa, 46 mas a câmara que aponta para o norte é para os sacerdotes que devem guardar o altar. São os filhos de Tsadoc, os quais, dentre os filhos de Levi, aproximam-se do Eterno para oficiar perante Ele. 47 E mediu o pátio: 100 cúbitos de comprimento e 100 cúbitos de largura – um quadrado; e o altar estava diante da Casa. 48 Logo me conduziu ao vestíbulo da Casa, e mediu cada pilar do vestíbulo: cinco cúbitos de um lado e cinco cúbitos do outro; e a largura do portão era de três cúbitos de um lado e de três cúbitos do outro. 49 O comprimento do vestíbulo era de 20 cúbitos, e a largura, de 11 cúbitos; e subia-se ali por degraus. E (havia 2) colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro.

41 1 ... Ele me conduziu ao Templo, e mediu entre os pilares seis cúbitos
de cada lado, totalizando a largura do vestíbulo. 2 Quanto à largura da
entrada, ela tinha 10 cúbitos, sendo cinco para cada lado, e o seu
comprimento media 40 cúbitos, e a largura, 20 cúbitos. 3 Logo foi ao interior,
e cada pilar da entrada media dois cúbitos; e a entrada, seis cúbitos, e a
largura da entrada, sete cúbitos. 4 E o seu comprimento media 20 cúbitos, e
a largura, 20 cúbitos, diante do Templo. E ele me disse: Este é o Santo dos
Santos [Códesh Hacodashim]. 5 Logo mediu o muro da Casa, seis cúbitos, e
a largura de cada câmara lateral, quatro cúbitos ao redor da Casa em todos
os lados. 6 E as câmaras laterais estavam uma sobre a outra, 30 em cada
um dos três pisos. Havia cornijas no muro da Casa ao redor, para que nelas
se apoiassem as vigas das câmaras sem entrar no muro. 7 E quanto mais
subiam, mais largas eram as câmaras laterais, porque o caracol da Casa
subia mais e mais acima, por todos os lados da Casa; por isso a largura da
Casa aumentava até em cima, e subia desde o piso inferior até o mais alto,
passando pelo do meio. 8 Também vi que a Casa tinha uma fundação elevada
ao redor. As fundações das câmaras laterais eram de uma cana inteira de
seis cúbitos, até a junção dos pisos. 9 A largura do muro exterior que
pertencia às câmaras laterais era de cinco cúbitos, e havia um lugar vazio
mais adentro das câmaras laterais que continha a Casa. 10 E entre as
câmaras havia uma largura de 20 cúbitos ao redor da Casa, em todos os
lados. 11 E as portas das câmaras apontavam para o lugar vazio, uma porta
para o norte e outra para o sul; e a largura do lugar que restava era de cinco
cúbitos ao redor. 12 E o edifício, onde estavam diante do lugar separado, do
lado que dava para o poente, tinha 70 cúbitos de largura, e o muro do
edifício era de cinco cúbitos de espessura ao redor, e o seu comprimento era
de 90 cúbitos. 13 E mediu a Casa, que tinha 100 cúbitos de largura, e o lugar
separado e o edifício, com seus muros, 100 cúbitos de comprimento. 14 E
também mediu a largura da frente da Casa e do lugar separado que dava

para o oriente – 100 cúbitos. 15 E mediu o comprimento do edifício diante do
lugar separado que estava atrás, e as suas galerias de um lado e de outro
lado – 100 cúbitos. O Templo interior e os pórticos do pátio, 16 o umbral, as
janelas fechadas, as galerias ao redor (também as mediu). Os três pisos
estavam revestidos de madeira; desde o solo até as janelas – as quais
estavam cobertas – 17 até em cima das portas, no interior da Casa e no
exterior, estava tudo coberto de relevos, 18 que representavam querubins e
palmeiras. Havia uma palmeira entre um querubim e outro querubim, e cada
querubim tinha dois rostos: 19 o rosto de um homem (voltado) para a
palmeira de um lado, e um rosto de um jovem leão (voltado) para a palmeira
do outro lado. Assim estava feito por toda a casa, tudo em torno. 20 Desde o
solo até em cima da porta havia querubins e palmeiras esculpidos, e também
no muro do Templo. 21 Quanto ao Templo, os umbrais das portas eram
quadrados, e a fachada do Santuário por dentro se assemelhava ao aspecto
do Templo. 22 O altar, de três cúbitos de altura e dois de comprimento, era
de madeira, assim também como os seus cantos, a sua superfície e os seus
muros. E ele me disse: Esta é a mesa que está diante do Eterno! 23 E o
Templo e o Santuário tinham duas portas, 24 e as portas tinham duas folhas:
duas folhas em uma porta e duas folhas na outra. 25 E havia nas portas do
Templo querubins e palmeiras esculpidos, como os do muro, e havia grossas
vigas de madeira sobre a frente do vestíbulo por fora. 26 E havia janelas
estreitas e palmeiras de um lado e do outro nos costados do vestíbulo, e
também os suportes da Casa e as grossas vigas.

42 1 ... E me levou ao pátio exterior, rumo ao norte, e me trouxe à câmara
que dava para o lugar separado que estava junto ao edifício, para o
norte. 2 Sua frente era de 100 cúbitos e a sua largura de 50 cúbitos.
3 Diante do pátio interior que tinha 20 cúbitos e do pavimento de mosaicos
que tinha o pátio exterior, havia uma galeria que dava frente à outra galeria,

em três pisos. 4 E diante das câmaras havia um corredor de 10 cúbitos de largura até o interior, através de uma passagem de um cúbito, e as portas apontavam para o norte. 5 As câmaras altas eram menores, porque as galerias lhes tomavam mais (espaço) do que as mais baixas e as do meio, no edifício. 6 Por estarem localizadas em três pisos, e não terem pilares como os pátios, estreitavam-se mais do que as de baixo e as do meio, ao subir desde abaixo. 7 E a parede que estava na parte de fora, ao longo das câmaras, até o pátio exterior, à frente das câmaras, tinha 50 cúbitos de comprimento. 8 O comprimento das câmaras do pátio exterior era de 50 cúbitos, mas eis que diante do Templo havia 100 cúbitos. 9 E debaixo das câmaras estava a entrada do costado oriental, para quem entrava desde o pátio exterior. 10 Contra o muro do pátio (voltado) para o oriente, diante do lugar separado e diante do edifício, havia também câmaras, 11 com uma passagem diante delas, e assemelhavam-se às câmaras que apontavam para o norte. Eram tão compridas e tão largas como elas, com todas as suas saídas e conforme os seus padrões. E como as suas portas, 12 também assim eram as portas das câmaras que apontavam para o sul, com uma porta ao término da passagem diretamente em frente ao muro da parte oriental para quem entrava nas câmaras. 13 Então me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante do lugar separado, são as câmaras santificadas, onde os sacerdotes que se aproximam do Eterno comem as oferendas mais sagradas. Podem ali deixar as coisas mais santas, as oferendas vegetais, as ofertas de pecado e as oferendas de expiação por culpa, porque o lugar é santificado. 14 Quando entram os sacerdotes, não saem do lugar sagrado ao pátio exterior sem deixar ali as vestimentas com as quais exercem o seu serviço, porque são sagradas. E para sair vestem outras roupas, com as quais se aproximam do povo. 15 E quando terminou de medir o interior da Casa, me levou ao portão que aponta para o oriente e mediu tudo em torno. 16 Mediu o costado leste com a régua

de medição – 500 réguas em todo o redor. 17 Mediu o costado norte com a régua de medição – 500 réguas em todo o redor. 18 Mediu o costado sul com a régua de medição – 500 réguas. 19 Virou-se para o costado oeste, e mediu com a régua de medição – 500 réguas. 20 Mediu pelos quatro costados; tinha um muro em torno de 500 réguas de comprimento e 500 réguas de largura, fazendo uma separação entre o que era santo e o que era profano.

43 1 ... Depois me conduziu ao portão que aponta para o oriente. 2 E eis que a glória do Deus de Israel vinha desde o oriente; Sua voz era como o cascatear de muitas águas, e a terra brilhava com a Sua glória. 3 E o aspecto da visão que se apresentou a mim era como aquela que vi ao vir destruir a cidade; e se assemelhava a que vi junto ao rio Kebar; e me prostrei com o rosto em terra. 4 E a glória do Eterno entrou na Casa pelo portão que aponta para o oriente. 5 E um espírito me levantou e me levou ao pátio interior, e eis que a glória do Eterno preenchia a Casa. 6 E O ouvi Se dirigindo a mim do interior da Casa, e havia um homem junto a mim. 7 E Ele disse: Ó filho do homem! Este é o lugar do Meu trono e o lugar para as plantas de Meus pés, onde morarei entre os filhos de Israel para sempre; e a Casa de Israel não profanará mais o Meu santo Nome, nem eles nem os seus reis, com sua idolatria nos altares altos e com os cadáveres de seus reis, 8 pondo o limiar de seus túmulos junto ao Meu limiar, e o seu umbral junto ao Meu umbral, não deixando mais que um muro entre Mim e eles; assim, conspurcaram Meu santo Nome através das abominações que cometeram, e por isso os consumi na Minha ira. 9 Agora, afastarão para bem longe de Mim suas idolatrias e os cadáveres dos seus reis, e morarei para sempre em seu meio.

10 Tu, ó filho do homem, narra à Casa de Israel sobre esta Casa, para que se envergonhem das suas iniquidades e a meçam com exatidão. 11 E caso se envergonhem de tudo o que fizeram, faz-lhes conhecer a forma do Templo,

sua planta, suas saídas, suas entradas, todas as suas formas, todos os seus estatutos e todas as suas leis; e escreve perante eles tudo isso, para que guardem todas as suas formas e todos os seus regulamentos, e os ponham em prática. 12 Esta é a lei do Templo: Sobre o cume do monte, todo o limite ao seu redor será santíssimo. Esta é a lei do Templo! 13 E estas são as medidas do altar em cúbitos, tendo o cúbito a extensão de um cúbito mais um palmo. A base será de um cúbito (normal) e a largura de um cúbito, e a borda ao redor será de um palmo; esta será a base do altar. 14 E desde a base sobre o solo até o apoio de baixo haverá dois cúbitos, sendo a largura de um cúbito. E desde o apoio menor até o apoio maior haverá quatro cúbitos, sendo a largura de um cúbito. 15 E o altar terá quatro cúbitos de altura, e desde o altar, apontando para cima, haverá quatro chifres. 16 E o altar terá 12 cúbitos de comprimento por 12 de largura nos quatro quadrantes. 17 E o apoio terá 14 cúbitos de comprimento por 14 de largura nos seus quatro costados, e o contorno ao redor dele será de meio cúbito (de espessura), e o fundo será de um cúbito; e os degraus apontarão para o oriente. 18 E Ele me disse: Ó filho do homem! Assim disse o Eterno Deus: Estes são os regulamentos do altar para quando o fizerem, para oferecer sobre ele ofertas de elevação e para aspergirem o sangue sobre ele. 19 Aos sacerdotes-levitas da semente de Tsadoc, que estão próximos a Mim para servir-Me – diz o Eterno Deus – darás um novilho por sacrifício de pecado, 20 e tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, nos quatro cantos do apoio e sobre o contorno a seu redor; assim o purificarás e por ele farás expiação. 21 E tomarás o novilho por sacrifício de pecado, que será queimado no canto do Templo, fora do Santuário. 22 E no segundo dia oferecerás um cabrito sem defeito por sacrifício de pecado, e purificarão o altar como o purificaram com o novilho. 23 Quando tiveres terminado de purificá-lo, oferecerás um novilho sem defeito e um carneiro do rebanho sem defeito. 24 E os apresentarás diante do Eterno, e os sacerdotes lançarão sal

sobre eles e oferecê-los-ão por oferta de elevação ao Eterno. 25 Por sete dias oferecerás a cada dia um cabrito por sacrifício de pecado, e um novilho e um carneiro do rebanho, sem defeito. 26 Por sete dias farão expiação ante o altar e o purificarão; e assim o consagrarão. 27 E quando se completarem estes dias...

do 8º dia em diante os sacerdotes oferecerão sobre o altar as vossas ofertas de elevação e as vossas oferendas de paz, e Eu vos aceitarei com benevolência – diz o Eterno Deus.

44 1 Então levou-me novamente à porta exterior do Santuário que apontava para o oriente, e ela estava fechada. 2 E o Eterno me disse: Esta porta estará fechada. Não será aberta e ninguém a cruzará, pois através dela veio e entrou o Eterno, o Deus de Israel. Por isso permanecerá fechada. 3 Quanto ao príncipe, por ser príncipe sentar-se-á ali para comer pão diante do Eterno; entrará pelo vestíbulo do portão oriental e sairá também por ali. 4 E me conduziu para a porta do norte, em frente ao Templo; olhei, e eis que a glória do Eterno preenchia a Casa do Eterno; inclinei-me, então, com o rosto em terra. 5 E o Eterno me disse: Ó filho do homem! Apresta teu coração, para que possam teus olhos ver e teus ouvidos escutar tudo o que Eu te digo com respeito aos regulamentos da Casa do Eterno e todas as suas leis; grava bem a entrada para o Templo e cada saída do Santuário. 6 E dirás à rebelde Casa de Israel: Assim disse o Eterno Deus: Ó Casa de Israel! Já basta de tanto cometer a terrível iniquidade 7 que cometestes, trazendo estrangeiros malévolos, incircuncisos de coração e em sua carne, para estarem em Meu Santuário e profanarem Minha Casa, quando Me apresentais as oferendas de pão, gordura e sangue, rompendo a Minha aliança com vossa abominação! 8 Não guardastes a guarda das Minhas santidades, mas pusestes outros para guardar o Meu Santuário por vossa ordem.

9 Assim disse o Eterno Deus: Nenhum estrangeiro incircunciso de coração ou em sua carne entrará no Meu Santuário, de todo estrangeiro que more entre os filhos de Israel, 10 mas apenas os levitas, que de Mim se apartaram quando Israel se desviou de Meu caminho para seguir seus ídolos, terão sobre si a carga de sua iniquidade. 11 Eles poderão servir em Meu Santuário, protegendo os portões da Casa e nela oficiando; eles degolarão os animais que forem oferecidos como oferta de elevação, assim como os demais sacrifícios, e eles estarão diante do povo para servi-lo. 12 Porém, porque serviram a ídolos e promoveram iniquidade na Casa de Israel, contra eles ergui Minha mão – diz o Eterno Deus – e os farei suportar as consequências de seus atos. 13 Não se aproximarão para oficiar perante Mim como sacerdotes, nem se aproximarão de nada que é extremamente sagrado, pois têm sobre si a culpa das abominações que cometeram. 14 Farei com que sejam guardiões da Casa e servidores para tudo que ali se fizer.

15 Já os sacerdotes-levitas, filhos de Tsadoc, que guardaram o Meu Santuário quando os filhos de Israel se afastaram de Mim, eles virão para oficiar perante Mim e portar as oferendas de gordura e sangue – diz o Eterno Deus. 16 – Eles entrarão no Meu Santuário, aproximar-se-ão de Minha mesa para oficiar perante Mim e serão responsáveis por cumprir Minhas determinações. 17 Quando entrarem pelos portões do pátio interior, estarão vestidos com roupas de linho, sem nada que seja de lã, tanto ao oficiarem junto aos portões como em seu interior. 18 Adornos de linho cobrirão suas cabeças, e também de linho serão seus calções; não se cingirão de nada que provoque suor. 19 Antes de sair ao pátio exterior, para estar perante o povo, despirão as vestes usadas enquanto ministravam, depositá-las-ão nas câmaras santas e vestirão outras roupas, para que não se misturem ao povo usando as vestimentas que se tornaram santificadas. 20 Não rasparão as suas cabeças, nem deixarão mechas compridas em seus cabelos, mas, sim,

os cortarão no tamanho apropriado. 21 Ao adentrar ao Santuário, nenhum sacerdote beberá vinho. 22 Não desposarão nem viúva, a não ser que o seja de um sacerdote, nem divorciada, mas, sim, virgens da estirpe da Casa de Israel. 23 Ensinarão ao Meu povo a diferença entre o santo e o profano, e a discernir entre o impuro e o puro. 24 Em caso de uma controvérsia, oferecer-se-ão para julgar, sempre segundo Meus preceitos; e guardarão Minhas leis e Meus estatutos, cumprindo a cada situação o que neles está prescrito, não deixando de santificar Meus sábados. 25 Não tocarão em mortos que não sejam parentes próximos, para não se impurificarem; somente por seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão, ou uma irmã que não tiver marido, poderão impurificar-se. 26 Depois que o sacerdote tiver se purificado, serão contados sete dias. 27 E quando adentrar o Santuário para lá oficiar, no pátio interior apresentará sua oferenda por pecado – diz o Eterno Deus. 28 – Isso será sua herança: Eu sou sua herança! Não lhes dareis possessão em Israel; Eu sou sua possessão! 29 As oferendas, tanto as de vegetais quanto as que são oferecidas por reparação de pecados e aquelas apresentadas por reconhecimento de culpa, serão seu alimento. Tudo que for consagrado ao Eterno em Israel lhes pertencerá, 30 bem como as primícias de todos os frutos e toda oferenda alçada. Dareis também aos sacerdotes a primeira farinha de vossa produção, para que permaneça sua bênção sobre vossas casas. 31 Animais que morreram por si só ou que tenham sido estraçalhados, tanto aves como animais, jamais os sacerdotes deverão comer.

45 1 E quando dividires a terra em porções para que seja atribuída como herança, separareis uma como oferenda sagrada da terra ao Eterno. Seu comprimento será de 25.000 réguas por dez mil de largura, e será considerada sagrada em toda a sua extensão. 2 Para o Santuário será determinada uma área de 500 réguas de comprimento por 500 de largura, e a seu redor será deixado um espaço vazio de 50 cúbitos. 3 Nesta área

medirás 25.000 réguas de comprimento por dez mil de largura, destinadas ao Santuário, o local mais sagrado de todos. 4 É uma porção santa da terra! O espaço vazio será destinado aos sacerdotes e aos oficiantes para lá edificarem suas residências, e um lugar consagrado para o Santuário. 5 Haverá também para os levitas, os oficiantes do Templo, uma área de 25.000 réguas de comprimento por dez mil de largura, como sua possessão, e nela haverá 20 câmaras. 6 E para propriedade da cidade destinareis outra área de cinco mil réguas de largura por 25.000 de comprimento, junto à porção santa, que pertencerá a toda a Casa de Israel. 7 E o príncipe terá sua parte de cada lado da área santa e da porção da cidade, e defronte a elas, tanto do lado ocidental, voltado para o oeste, como do lado oriental, voltado para o leste, uma porção de dimensões iguais à parte de cada uma das tribos da divisa leste da divisa oeste; 8 ela será sua possessão em Israel, para que não mais oprima Meu povo, mas, sim, que destine a terra à Casa de Israel conforme as suas tribos.

9 Assim disse o Eterno Deus: Basta, ó príncipes de Israel! Afastai de vós a violência e a busca de despojos e praticai somente a justiça. Suspendei vossas imposições a Meu povo – diz o Eterno Deus. 10 – Tereis balanças justas, *efá* e *bat* (medidas) justas. 11 A *efá* e a *bat* serão de uma (mesma) medida, para que cada uma contenha a décima parte de um *hômer* – o *hômer* será a medida padrão. 12 E o siclo [*shékel*] será de 20 *guerás*; 20 siclos, mais 25 siclos e mais 15 siclos serão um *manê*. 13 E separareis para apresentar como oferenda uma sexta parte de uma *efá* de cada *hômer* de trigo ou de cevada; 14 a porção a ser ofertada de azeite será a décima parte do *bat* de cada *cór*, que tem 10 *bats*, vale dizer, um *hômer*, porque 10 *bats* são um *hômer*; 15 e oferecereis também um cordeiro dentre cada 200 do rebanho que pasta nas férteis campinas de Israel como oferenda de

vegetais, como oferta de elevação e como oferendas de paz para expiação a ser feita por vós – diz o Eterno Deus.

16 Todo o povo da terra se juntará ao príncipe de Israel nesta oferenda. 17 Será do príncipe a obrigação de oferecer as ofertas de elevação, as oferendas vegetais e as libações nas festas, por ocasião de cada Lua Nova, nos sábados e em todas as festas solenes da Casa de Israel. Ele preparará a oferta por pecado, a oferenda de vegetais, a oferta de elevação e a oferenda de paz como expiação pela Casa de Israel.

18 Assim disse o Eterno Deus: No primeiro dia do primeiro mês tomarás um novilho do rebanho, sem defeito, e purificarás o Santuário. 19 E o sacerdote tomará o sangue da oferenda por pecado e porá sobre os umbrais dos portões o Templo, sobre os quatro ressaltos do suporte do altar e sobre os umbrais do portão do pátio interior. 20 Repetirás este procedimento no sétimodia do mês em favor de cada um que vier a pecar involuntariamente ou por ignorância. Assim fareis expiação pela Casa. 21 E no 14º dia do primeiro mês será *Pêssah* [Páscoa] para vós, festa de sete dias de duração, quando pão não fermentado será comido. 22 Nesse dia, o príncipe preparará, para ele e para todo o povo da terra, um novilho como oferenda por pecado. 23 E nos sete dias da festa oferecerá como oferta de elevação ao Eterno sete novilhos e sete carneiros, sem defeito, em cada um dos sete dias; e um cabrito a cada dia como oferenda por pecado. 24 E como oferenda de vegetais oferecerá uma *efá* de flor de farinha por novilho, uma *efá* por carneiro e um *hin* de azeite por *efá*. 25 No 15º dia do sétimomês, na festa (de *Sucót*) [das Cabanas], fará o mesmo durante sete dias – a oferenda por pecado, a oferta de elevação, a oferenda vegetal e a de azeite.

46 1 Assim disse o Eterno Deus: O portão do pátio interior que aponta para o oriente estará fechado durante os seis dias de trabalho, mas

será aberto no dia do *Shabat* e no dia da Lua Nova. 2 E o príncipe virá pelo
portão do vestíbulo e se postará junto aos umbrais do portão; os sacerdotes
lhe prepararão sua oferta de elevação e suas oferendas de paz; ele se
prostrará no umbral do portão e depois se retirará, mas o portão não será
fechado até o entardecer. 3 Do mesmo modo o povo da terra se prostrará
perante o Eterno à entrada daquele portão nos sábados e nos dias de Lua
Nova. 4 E o príncipe oferecerá como oferta de elevação seis ovelhas e um
carneiro, todos sem defeito, no dia do *Shabat*. 5 A oferenda de vegetais será
de uma *efá* de flor de farinha para cada ovelha, e o que contiver sua mão
pelo cordeiro, mais um *hin* de azeite por *efá*.

6 No dia da Lua Nova, a oferenda será de um novilho sem defeito, seis
ovelhas e um carneiro sem defeito. 7 A oferenda de vegetais será de uma *efá*
de flor de farinha para o novilho, uma *efá* para o carneiro e o que couber em
sua mão para as ovelhas, além de um *hin* de azeite por *efá*. 8 Quando o
príncipe vier, entrará e sairá pelo portão do vestíbulo. 9 Mas quando o povo
da terra vier à casa do Eterno nas ocasiões prescritas, o que entrar pela
porta do norte se retirará pela do sul, e o que entrar pela porta do sul sairá
pela do norte. Não voltará pela porta que usou para entrar, mas seguirá
sempre para adiante. 10 Quando entrarem, seguirá o príncipe entre eles, e
quando avançarem, irão todos juntos. 11 Nas festividades e nas demais
ocasiões prescritas, a oferenda será de uma *efá* por novilho, uma *efá* por
carneiro e o que couber em sua mão para as ovelhas, além de um *hin* de
azeite por *efá*.

12 Quando o príncipe trouxer uma oferenda voluntária ao Eterno, seja uma
oferta de elevação ou um sacrifício de paz, ser-lhe-á aberto o portão que
aponta para o oriente, para que as apresente como o faz no dia de *Shabat*.
Logo que sair, o portão será fechado. 13 Diariamente prepararás um cordeiro

de um ano, sem defeito, por oferta de elevação ao Eterno; todas as manhãs o prepararás. 14 E com ele apresentarás, a cada manhã, como oferenda de vegetais, a sexta parte de uma *efá* de flor de farinha e a terça parte de um *hin* de azeite, para umedecê-la. Isso constituirá a oferenda contínua de vegetais ao Eterno, como lei perpétua. 15 O cordeiro, a oferenda de vegetais e o azeite serão apresentados perpetuamente, como oferta de elevação, a cada manhã.

16 Assim disse o Eterno Deus: Se o príncipe der um presente a qualquer dos seus filhos, ele passará a ser sua herança. A seus filhos pertencerá; será sua possessão por herança.

17 Mas se der um presente de sua possessão a um de seus servos, será dele até ao dia da sua liberdade, e retornará então ao príncipe, pois somente para seus filhos será sua herança. 18 Além disso, o príncipe não tomará da herança do povo, despojando-o indevidamente. Dará herança aos seus filhos de suas posses, para que ninguém do Meu povo seja privado da sua possessão. 19 Conduziu-me então pela passagem ao lado do portão, às santas câmaras destinadas aos sacerdotes, que apontavam para o norte, e eis que havia um recinto atrás delas, até o ocidente. 20 E Ele me disse: Este é o recinto onde os sacerdotes cozerão a oferenda por culpa e a oferenda por pecado, e onde queimarão a oferenda vegetal, para que não as tragam ao pátio exterior e as misturem com o povo. 21 Logo me conduziu ao pátio exterior e me fez passar por seus quatro cantos; em cada um deles havia um (pequeno) pátio; 22 nos quatro cantos do pátio havia, por sua vez, (pequenos) pátios, de 40 cúbitos de comprimento por 30 de largura. Os quatro eram da mesma medida. 23 A seu redor havia um muro de alvenaria, e havia fornos sob os muros, ao redor. 24 E ele me disse então: Estes são os fornos nos quais os oficiantes da Casa cozerão os sacrifícios do povo.

47 1 … Ele me conduziu novamente à entrada da Casa, e eis que águas
emergiam do umbral da Casa correndo para o oriente, porque para lá
estava voltada a fachada da Casa, e as águas emergiam do lado
direito da Casa, ao sul do altar. 2 Ele me retirou pelo norte e me fez dar uma
volta, até o exterior, pelo caminho que dava para o oriente, e eis que as
águas saíam ao lado direito. 3 O homem saiu para o oriente com o cordel na
mão, mediu mil cúbitos e me fez passar pela água, que me chegou até o
tornozelo. 4 Outra vez mediu mil cúbitos e me fez passar pela água, que me
chegou até os joelhos. Outra vez mediu mil cúbitos e me fez passar pela
água, que me chegou até a cintura. 5 Logo mediu mil cúbitos, e já era um rio
pelo qual não pude passar, porque as águas haviam crescido e só se podia
passar nadando. 6 E disse-me: Viste isto, ó filho do homem? – e me fez
voltar para a margem do rio. 7 E quando fui trazido de regresso, eis que em
ambas as margens do rio havia muitas árvores. 8 Então me disse: Estas
águas fluem até a região oriental e descem sobre (o deserto de) Aravá; e
quando entram no mar, suas águas se tornam potáveis. 9 E ocorrerá que
qualquer criatura que venha trazida por alguma torrente e ali chegar viverá,
junto com uma grande quantidade de peixes, porque se tornaram doces
essas águas, em toda a extensão do rio. 10 Sucederá que os pescadores
estarão junto ao rio desde En-Guedi até En-Egláim. Será um bom lugar para
estender as redes. Como ocorre no mar (Mediterrâneo), serão numerosos e
de muitas espécies os peixes ali encontrados. 11 Mas seus charcos e seus
juncais não serão de água doce, e servirão para prover sal. 12 Nas duas
margens do rio crescerão árvores próprias para a alimentação, cujas folhas
não murcharão e cujos frutos não cairão. Brindarão frutos novos todos os
meses, porque as águas que os regam saem do Santuário; seu fruto servirá
de alimento e as folhas servirão para curar.

13 Assim disse o Eterno Deus: Esta será a fronteira da terra que dividireis como herança para as 12 tribos de Israel, sendo que José receberá duas porções. 14 E cada um de vós herdará a terra, pois sobre ela ergui Minha mão para dá-la a vossos pais, e ela será vossa por herança. 15 Estes serão os limites da terra: Pelo norte, desde o grande mar (Mediterrâneo), pelo caminho de Hetlon, até a entrada de Tsedad; 16 Hamat, Berotá, Sivráim, que estão entre o limite de Damasco e o limite de Hamat; Hatser-Hatihon, que está junto ao limite de Havran. 17 E a fronteira desde o mar será Hatsar-Enon no limite de Damasco; e até o norte está o limite de Hamat – este é o lado norte. 18 Pelo lado oriental, entre Havran, Damasco, Guilad e a terra de Israel, junto ao Jordão, desde o limite até o mar oriental (Morto) haveis de medir – este é o lado oriental. 19 Pelo lado sul, desde Tamar (Jericó) até as águas de Merivot Cadesh, até o rio que deságua no grande mar (Mediterrâneo) – este é o limite para o sul. 20 Pelo lado ocidental, o grande mar desde a fronteira até a frente de Hamat – esta é a fronteira ocidental. 21 E dividireis esta terra entre vós conforme as tribos de Israel. 22 Por sorteio a dividireis como herança, entre vós e entre os estrangeiros que habitam em vosso meio e aí tenham tidos filhos; eles serão considerados como nativos entre os filhos de Israel e terão herança como todas as suas tribos. 23 E em qualquer tribo onde habitar o estrangeiro, ali mesmo haveis de lhe dar a sua herança – diz o Eterno Deus.

48 1 E estes são os nomes das tribos, desde o extremo norte, junto ao caminho de Hetlon até a entrada de Hamat, Hatsar-Enan, na fronteira de Damasco, ao norte, junto a Hamat; e terão as suas fronteiras ao leste e ao oeste: Dan (terá) uma porção. 2 E junto à fronteira de Dan, desde o lado oriental até o lado ocidental, Asher (terá) uma porção. 3 E junto à fronteira de Asher, desde o lado oriental até o lado ocidental, Naftali (terá) uma porção. 4 E junto à fronteira de Naftali, desde o lado oriental até o lado

ocidental, Menashê (terá) uma porção. 5 E junto à fronteira de Menashê, desde o lado oriental até o lado ocidental, Efráim (terá) uma porção. 6 E junto à fronteira de Efráim, desde o lado oriental até o lado ocidental, Ruben (terá) uma porção. 7 E junto à fronteira de Ruben, desde o lado oriental até o lado ocidental, Judá (terá) uma porção. 8 E junto à fronteira de Judá, desde o lado oriental até o lado ocidental, estará a porção que reservareis para o Santuário, de 25.000 réguas de largura, e de comprimento similar às outras porções, do lado oriental até o lado ocidental. 9 A porção que reservareis para o Eterno será de 25.000 réguas de comprimento por dez mil de largura. 10 Será porção santificada para os sacerdotes. Terá até o norte 25.000 réguas (de comprimento) e até o oeste dez mil de largura, e até o oriente dez mil de largura, e até o sul 25.000 de comprimento; e o Santuário do Eterno estará em seu meio. 11 Esta porção santificada será destinada aos sacerdotes, filhos de Tsadoc, que me foram fiéis e não se afastaram de Mim, como muitos dentre os levitas e como os filhos de Israel. 11 Deles será uma porção à parte da terra repartida, uma porção santificada, junto à fronteira dos levitas. 13 E assim como os sacerdotes, a porção dos levitas terá 25.000 réguas de comprimento por dez mil de largura. Todo o comprimento terá a extensão de 25.000 réguas e a largura de 10.000. 14 E não venderão esta terra nem a permutarão nem transferirão a posse da terra, porque ela é sagrada para o Eterno. 15 E as cinco mil réguas que ficam na largura, diante das 25.000, serão para uso comum, para a cidade, para residência e para a cercania; e a cidade estará no meio desta porção. 16 E estas serão as medidas: pelo lado norte, pelo lado sul, pelo oriental e pelo ocidental – 4.500. 17 E a cidade terá uma área aberta: até o norte, 250 (réguas); até o sul, 250; até o leste, 250; e até o oeste, 250. 18 E o resto do comprimento diante da porção santa será de dez mil ao leste e dez mil ao oeste, e seu produto será alimento para aqueles que servirem à cidade. 19 Eles serão de todas as tribos de Israel, e cultivarão seu solo. 20 O total desta porção sagrada será

de 25.000 por 25.000; esta área quadrada será a possessão da cidade. 21 E o resto será do príncipe, tanto de um lado como do outro da terra demarcada como santa oferenda e da possessão da cidade, diante das 25.000 réguas até a fronteira oriental, e diante das 25.000 réguas até a fronteira ocidental; e a oferenda ao Eterno e o Santuário da Casa estarão no meio de ambas as partes. 22 Assim, a possessão dos levitas e a possessão da cidade estarão no meio do que é do príncipe. Entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim estará o que é do príncipe. 23 E quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até o lado ocidental, Benjamim (terá) uma porção. 24 E junto à fronteira de Benjamim, desde o lado oriental até o lado ocidental, Simão terá uma porção. 25 E junto à fronteira de Simão, desde o lado oriental até o lado ocidental, Issahar (terá) uma porção. 26 E junto à fronteira de Issahar, desde o lado oriental até o lado ocidental, Zevulun (terá) uma porção. 27 E junto à fronteira de Zevulun, desde o lado oriental até o lado ocidental, Gad (terá) uma porção. 28 E junto à fronteira de Gad, no lado meridional até o sul, a fronteira será desde Tamar até as águas de Merivot Cadesh, até o rio que deságua no grande mar (Mediterrâneo). 29 Esta é a terra que dividireis por sorteio entre as tribos de Israel por herança, e essas são as suas porções – diz o Eterno Deus.

30 E estas são as saídas da cidade: Pelo lado norte, 4.500 medidas. 31 E os portões da cidade terão os nomes das tribos de Israel. Dos três portões do norte, um, o portão de Ruben; outro, o portão de Judá; e o outro, o portão de Levi. 32 Do lado oriental haverá 4.500 medidas e três portões: um, o portão de José; outro, o portão de Benjamim; e o outro, o portão de Dan. 33 Do lado sul haverá 4.500 medidas e três portões: um, o portão de Simão; outro, o portão de Issahar; e o outro, o portão de Zevulun. 34 Do lado ocidental haverá 4.500 medidas e seus três portões: um, o portão de Gad; outro, o portão de Asher; e o outro, o portão de Naftali. 35 O contorno total

será de 18.000, e o nome da cidade, desde aquele dia, será Adonai Sháma ('O Eterno está ali').

Os Doze

שנים עשר

Oséias	הושע
Joel	יואל
Amós	עמוס
Obadias	עובדיה
Jonas	יונה
Mihá [Miquéias]	מיכה
Nahum	נחום
Habacuc	חבקוק
Tsefaniá [Sofonias]	צפניה
Hagai [Ageu]	חגי
Zacarias	זכריה
Malaquias	מלאכי

Oseias
Hoshêa
הושע

1 1 A palavra do Eterno que veio a Oseias [Hoshêa] ben Beerí, durante os reinados de Uziá [Ozias], Iotam [Joatão], Ahaz [Acaz] e Iehizkiá [Ezequias], em Judá, e durante o reinado de Iarovam [Jeroboão] ben Ioash, em Israel. 2 Ao lhe falar pela primeira vez...

o Eterno disse a Oseias: 'Toma para ti uma mulher promíscua e gera filhos provenientes de uma meretriz; pois comporta-se a terra como uma prostituta, abandonando e afastando-se do Eterno.' 3 Ele assim procedeu, tomando a Gômer bat [filha de] Divláim por mulher. Eis que ela concebeu e deu-lhe um filho. 4 Então o Eterno disse-lhe: 'Põe-lhe por nome Izreel, porque dentro em pouco vingarei o sangue de Izreel sobre a Casa de Iehú e darei fim à realeza da Casa de Israel. 5 Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Izreel.' 6 Ela concebeu mais uma vez e deu à luz uma filha, e (Deus) disse-lhe: 'Dá-lhe o nome de Lo-Ruháma ('A que não desperta compaixão'), porque não mais terei compaixão sobre a Casa de Israel, nem serei tolerante para com ela. 7 Entretanto, hei de compadecer-Me da Casa de Judá, e serão salvos, não pelo arco nem pela espada, tampouco por batalhas, cavalos ou cavaleiros, mas pelo Eterno, seu Deus!' 8 Após haver desmamado a Lo-Ruháma, ela mais uma vez concebeu e teve um filho, 9 e o Eterno disse-lhe:

'Põe-lhe o nome de Lo-Amí ('Não é Meu povo'), porque não sois mais Meu povo, e não mais serei vosso Deus!

2 1 Entretanto, numerosos como as areias do mar, as quais não se consegue medir nem contar, serão os filhos de Israel! E em vez de lhes ser dito: 'Vós não sois Meu povo', dir-se-á a eles: 'Vós sois os filhos do Deus vivo'. 2 E serão reunidos os filhos de Judá com os filhos de Israel, e designarão dentre eles um só chefe, e subirão da terra (do seu desterro), porque grande será o dia de Izreel. 3 Dizei, pois, a vossos irmãos 'Amí' (Meu povo) e a vossas irmãs 'Ruhamá' (a que desperta compaixão). 4 Contendei com vossa mãe! Sim, contendei, porque ela não é Minha (fiel) mulher, (e portanto) não sou seu marido. Fazei com que ela apague os sinais de sua prostituição de seu rosto, e a marca de seu adultério de seu seio, 5 para que Eu não a despoje de suas roupas, deixando-a nua como no dia em que nasceu, a faça parecer um deserto, a transforme em terra devastada e venha a morrer de sede. 6 De seus filhos não terei compaixão, pois em adultérios foram gerados, 7 ao agir sua mãe como uma prostituta. Ela se portou vergonhosamente, pois afirmou: 'Buscarei meus amantes (aliados), que me proporcionam pão e água, lã e linho, óleo e licores.' 8 Por isto, cercarei seus caminhos com espinhos e construirei ante ela um muro, para que não possa achar seus caminhos. 9 E ela correrá atrás dos seus amantes, mas não os alcançará; ela os buscará, mas não conseguirá encontrá-los. E dirá, então: 'Hei de voltar a meu primeiro marido, porque melhor estava eu então, do que agora.' 10 Porquanto ela não percebia que era Eu quem lhe proporcionava o trigo, o vinho e o azeite, e que fazia multiplicar sua prata e seu ouro, mas ela os usava para Báal. 11 Portanto, retomarei Meu trigo no tempo de sua colheita e Meu vinho em sua estação; dela arrebatarei Minha lã e Meu linho, que Eu havia lhe concedido para cobrir sua nudez. 12 Ante os olhos de seus amantes mostrarei como se tornou

repulsiva, e nenhum homem a conseguirá livrar de Minha mão. 13 Farei cessar sua alegria, suas festas, suas celebrações da Lua Nova, seus sábados e todas as suas festividades. 14 Assolarei suas videiras e suas figueiras – das quais ela dizia: 'É a paga que me davam meus amantes' – e as transformarei numa floresta que será devorada pelas feras. 15 E a castigarei pelos dias em que trazia oferendas aos Baalins, ornava-se com seus pingentes e suas joias e corria atrás de seus amantes, esquecendo-se de Mim – diz o Eterno.

16 Portanto, Eu a seduzirei e a conduzirei ao deserto (exílio) e lá falarei carinhosamente ao seu coração, 17 e desde ali devolverei seus vinhedos e transformarei o vale de Ahor ('destruição') num portal de esperança [Petah Ticvá]. Ali então ela voltará a Me responder como nos dias da sua mocidade e como no dia em que saiu da terra do Egito.

18 Naquele dia, então – diz o Eterno – tu Me chamarás de 'Ishí' ('Meu Marido'), e não mais 'Baalí' (Meu Amo), 19 porquanto retirarei de tua boca os nomes dos Baalins, e eles não mais serão por ti pronunciados. 20 Naquele dia farei, para benefício de teus filhos, uma aliança com as feras do campo, com as aves do céu e com os répteis, e quebrarei o arco e a espada, fazendo desaparecer da terra todas as guerras; e assim eles poderão dormir sentindo-se seguros. 21 E desposar-te-ei para sempre! Sim, desposar-te-ei em justiça e em retidão, em misericórdia e compaixão! 22 Desposar-te-ei Comigo em fidelidade, e conhecerás o Eterno!

23 Naquele dia Eu falarei – diz o Eterno. – Falarei aos céus e eles responderão à terra, 24 e a terra responderá proporcionando trigo, vinho e azeite, e estes responderão alimentando a Izreel. 25 E a plantarei para Mim na terra, e terei compaixão de Lo-Ruháma e direi a Lo-Amí: 'És Meu povo', e eles responderão: 'Tu és meu Deus!'

3 1 E o Eterno disse-me: 'Vai, mais uma vez, e dedica teu amor a uma mu
que, embora amada por seu companheiro, era adúltera, assim como o
Eterno ama os filhos de Israel, embora se voltem a outros deuses e se
deleitem com suas libações de vinho.' 2 Comprei-a, então, para mim, por 15
siclos de prata e um *hômer* mais um *léteh* de cevada, 3 e disse a ela: 'Por
muitos dias ficarás em solidão, não sendo adúltera como já foste, nem sendo
a mulher de homem nenhum, nem sequer minha.' 4 Pois os filhos de Israel
ficarão solitários por muitos dias, sem rei e sem príncipe, sem celebrar
sacrifícios e sem pilares de idolatria, sem *efód* e sem terafins. 5 Somente
depois os filhos de Israel hão de retornar e buscar ao Eterno, seu Deus, e a
David, seu rei; e virão temerosos ao Eterno e à Sua benevolência no fim dos
dias.

4 1 Ouvi a palavra do Eterno, ó filhos de Israel! Porque o Eterno tem uma
querela com os moradores desta terra, pois nela não há verdade, nem
misericórdia, nem conhecimento de Deus na terra. 2 Jurando e não
cumprindo, matando, roubando e praticando adultério, ultrapassam todos os
limites, e o sangue de um crime se junta com o de outro. 3 Por isso se enluta
a terra e definham todos os seus moradores, junto com os animais do campo
e as aves do céu; até mesmo os peixes do mar serão aniquilados. 4 Mas que
ninguém proteste nem expresse sua reprovação, pois teu povo se comporta
como aqueles que lutam contra os ensinamentos dos sacerdotes. 5 Por isso
tropeçarás à luz do dia, e tropeçará contigo o falso profeta como se fora
noite, e tua mãe (a nação) será por Mim destruída. 6 Meu povo foi silenciado
por falta de conhecimento. Por rejeitares o conhecimento, serás também
rejeitado por Mim, e não te aceitarei como Meu sacerdote, porque te
esqueceste da Torá de teu Deus. Assim, também, hei de esquecer teus
filhos! 7 Quanto mais proliferavam, tanto mais pecavam contra Mim. Por isso,
transformarei em vergonha a sua glória! 8 Devoram as ofertas por pecados

que Meu povo oferece, e seus corações anseiam somente por iniquidades, 9 e não difere o povo de seus sacerdotes! Por isso, hei de castigá-los por terem escolhido estes caminhos, e serão pagos em conformidade com suas ações. 10 Eles comerão, mas não conseguirão se fartar. Serão promíscuos, mas não proliferarão, porque se apartaram do Eterno, deixando de seguir Seu caminho. 11 Promiscuidade e vinho, e mais vinho, dissipam a força do coração. 12 Meu povo pede conselho a seu ídolo de madeira, e recebe orientação do bastão dos adivinhos, porque seu comportamento adúltero o perturbou, fazendo com que errasse seu caminho e se apartasse de seu Deus. 13 Celebram sacrifícios nos cumes dos montes e fazem oferendas sobre o alto das colinas, sob as azinheiras, os álamos e os terebintos, porque sua sombra lhes parece boa. Por isto, promíscuas se tornam vossas filhas e adultério cometem vossas noras. 14 Não castigarei vossas filhas por se prostituirem, nem vossas noras por cometerem adultério, porque eles mesmos (os pais e os maridos) se unem a rameiras e oferecem sacrifícios com prostitutas, e o povo que não entende este comportamento fica perturbado. 15 Ainda que tu, ó Israel, te prostituas, não tragas culpa sobre Judá! Que tu não venhas a Guilgal, nem subas a Bet-Áven nem jures pela vida do Eterno! 16 Porquanto Israel é obstinado qual novilha selvagem. Haveria, então, o Eterno de alimentá-lo como a um cordeiro em um vasto pasto? 17 Efráim está apegado aos ídolos; deixa-o, pois! 18 Quando termina sua bebedeira, entrega-se à prostituição, e seus chefes se envolvem completamente com sua própria desonra. 19 O vento os faz cambalear em seus abrigos, e serão envergonhados por oferecer sacrifícios idólatras.

5 1 Escutai, ó sacerdotes! Ouvi, ó Casa de Israel, e prestai atenção, ó vós da casa real, porque este é vosso julgamento! Tendes sido para Mitspá uma cilada, e sobre Tabor uma rede estendida. 2 Os apóstatas chafurdaram em matanças, e todos Me rejeitaram. 3 A Efráim conheço bem,

e Israel não consegue se ocultar de Mim. Agora, ó Efráim, praticaste adultério, e Israel se contaminou. 4 Não renunciarão às suas ações para retornar a seu Deus porque o espírito da concupiscência os envolve e os faz ignorar o Eterno. 5 Mas o orgulho que desaparecerá da face de Israel testificará contra ele, e Israel e Efráim tropeçarão por sua iniquidade, e Judá também há de tombar com eles. 6 Ao Eterno hão de buscar com seus rebanhos e suas manadas, mas não O encontrarão porque Ele já terá se afastado deles. 7 Eles agiram traiçoeiramente contra o Eterno ao gerar filhos espúrios. Agora, por ocasião da Lua Nova, serão destruídos, tanto eles quanto seus campos.

8 Fazei ressoar em Guivá o *Shofar* e em Ramá as trombetas; soai o alarme em Bet-Áven, pois te busca o inimigo, ó Benjamim! 9 Efráim se desesperará no dia da retribuição; às tribos de Israel darei a conhecer o que virá a ocorrer. 10 Como usurpadores que removem os limites, assim se comportam os príncipes de Judá. Minha ira sobre eles será derramada como uma torrente de água. 11 Efráim foi pilhado e destroçado porque, voluntariamente, buscou a corrupção. 12 Por isso sou para Efráim como uma traça que corrói, e para a Casa de Judá como uma porção que faz apodrecer. 13 E Efráim se apercebeu de sua enfermidade, e Judá, de seu ferimento. Então Efráim resolveu ir à Assíria buscar socorro com o rei adversário, mas ele não trará sua cura nem removerá sua dor. 14 Serei para Efráim como um leão, e como um filhote de leão para a Casa de Judá. Eu arrebatarei (a presa) e ir-me-ei; levá-la-ei, e não haverá quem a livre. 15 Voltarei ao Meu lugar, até que reconheçam seu pecado e busquem vislumbrar Minha face. Em sua aflição hão de buscar-Me com empenho, (dizendo):

6 1 '... Vinde e voltemos ao Eterno, porque Ele, que nos feriu, trará nossa cura! Ele, que desferiu sobre nós Seu castigo, atará nossas feridas! 2 Em dois dias nos reviverá e, no terceiro, reerguer-nos-á, para que

possamos viver em Sua presença, 3 e saibamos conhecer e reconhecer com ânsia ao Eterno, pois Sua vinda é tão certa como o alvorecer, e será para nós uma bênção como a chuva que rega a terra!' 4 Que poderei fazer por ti, ó Efráim? E por ti, ó Judá? Porque vossa benevolência é evanescente como uma nuvem matutina, e se evapora como o orvalho. 5 Por isso, esculpi (Minhas palavras com clareza) através dos profetas, e destruí (os pecadores) com as palavras da Minha boca. Acaso a sentença deles poderá brilhar como a luz? 6 Pois o Meu desejo é benevolência, e não sacrifícios; é conhecimento de Deus, e não ofertas de elevação! 7 Mas eles, como Adão, transgrediram a aliança na terra que lhes concedi, agindo traiçoeiramente contra Mim. 8 Guilad é uma cidade habitada por praticantes de iniquidades; está marcada por pegadas ensanguentadas. 9 Como bandos de salteadores aguardam uma vítima; assim comportam-se os sacerdotes: eles cometem assassinatos no caminho de Shehém. Sim, cometem barbaridades! 10 É terrível o que tenho visto na Casa de Israel; prostituição impera em Efráim, e Israel foi contaminado. 11 E tu, também, ó Judá, precisas ser julgado antes que Eu faça retornar Meu povo do cativeiro.

7 1 Quando Eu pretendia trazer salvação a Israel, veio a revelar-se a iniquidade de Efráim e a maldade de Shomron, porque se comportam fraudulentamente, e enquanto o ladrão penetra para roubar, emerge uma quadrilha praticando assaltos. 2 Eles não reconhecem em seu coração que seus atos malévolos estão ante Mim, pois estão totalmente envolvidos pelas ações que praticam; vejo-as ante Minha face. 3 Fazem o rei regozijar-se com sua perversidade, e os príncipes, com suas falsidades. 4 São todos adúlteros, deixando arder suas paixões como num forno aquecido pelo padeiro; sua inclinação para o mal aguarda que fermente a massa para então liberá-la. 5 No dia (da coroação) de nosso rei, os príncipes o tornam um enfermo com o calor de tanto vinho, e ele estende sua mão aos

escarnecedores. 6 Eles exaltam seus corações como se aquece um forno, enquanto esperam; sua massa repousa por toda a noite e, pela manhã, assa na abrasadora chama do forno. 7 Ardem todos eles como um forno e ignoram seus juízes; tombam todos os seus reis. Ainda assim não há entre eles quem Me busque! 8 Efráim se dissolveu entre os outros povos e parece agora um bolo que não foi terminado de cozer. 9 Estrangeiros consumiram sua força e ele não se apercebeu; fios grisalhos mesclam sua cabeça e ele não parece perceber. 10 Ante sua face foi envergonhada a glória de Israel, mas ele não se voltou para o Eterno e não O tem buscado, em que pese tudo isso. 11 Efráim veio a ser como uma pomba ingênua, sem compreensão; clamam ao Egito, apelam à Assíria. 12 Mas para onde quer que se dirijam, estenderei sobre eles Minha rede. Derrubá-los-ei como se fossem aves do céu, castigá-los-ei como Eu lhes anunciei na sua congregação.

13 Ai deles! Porque se apartaram de Mim e não souberam Me obedecer, a destruição se abate sobre eles! Haveria Eu de livrá-los, vendo quão Me têm mentido? 14 E não clamaram por Mim em seus corações, ainda que em seus leitos se derramem em lágrimas. Reúnem-se em busca de grãos e vinho, mas não Me buscam, antes se rebelam contra Mim. 15 Embora Eu tenha adestrado e fortalecido seus braços, contra Mim tramam maldades. 16 Eles querem se voltar, mas não em elevação. Passaram a ser como um arco não confiável. Cairão seus príncipes pela espada devido à violência com que vociferam suas línguas; tornar-se-ão motivo de zombaria na terra do Egito.

8 1 ... Leva a trombeta à tua boca (para soar o alarme), pois eis que, qual águia contra sua presa, vem o inimigo contra a Casa do Eterno, porque foi transgredida Minha aliança e infligida Minha Torá! 2 A Mim teria que clamar Israel: 'Ó Deus, nós Te reconhecemos!' 3 Pois Israel esqueceu o Benevolentíssimo e, por isso, pelo inimigo será perseguido! 4 Eles coroaram reis, mas não de Minha escolha; estabeleceram príncipes sem Meu

conhecimento. Usaram sua prata e seu ouro para construir ídolos que, afinal, trariam sua destruição. 5 Teu (ídolo moldado em forma de) bezerro, ó Shomron, só traz rejeição; intensifica-se contra eles Minha ira. Por quanto tempo, ainda, serão incapazes de conseguir se purificar? 6 Pois Israel o construiu; é a obra de um artesão, e não um deus! Estilhaçado será o bezerro de Shomron! 7 Se vento semearam, que colham tempestade! A espiga não produzirá fruto, e não conseguirão produzir farinha, e se produzirem, estranhos a devorarão. 8 Israel foi engolido (por inimigos) e tornou-se, entre as nações, como um vaso sem utilidade. 9 Porquanto subiram à Assíria, um asno selvagem que caminha sem direção, Efráim teve que pagar para ser amado. 10 Ainda que paguem às nações, a eles os hei agora de juntar, e serão humilhados em decorrência dos erros praticados por seu rei e seus príncipes. 11 Pois multiplicou Efráim o número de seus altares pecaminosos. Sim, somente para pecar lhes têm servido os altares. 12 Para eles escrevi os fundamentais princípios da Minha Torá, mas eles os consideraram como temas estranhos. 13 Quanto aos sacrifícios que Me elevam através do fogo, que abatam os animais e os comam, porque o Eterno não aceita suas ofertas de elevação! Ele recordará as iniquidades deles e os punirá por suas transgressões; ao Egito retornarão. 14 Porque Israel se esqueceu de seu Criador e construiu palácios, e Judá tem multiplicado as cidades fortificadas; mas serão varridas pelo fogo suas cidades e destruídos seus palácios!

9 1 Não te regozijes, ó Israel, como se exaltam os demais povos, porque te apartaste de teu Deus. Preferiste receber a paga rameira em cada depósito de trigo. 2 O celeiro e o lagar não lhes fornecerão alimento e serão defraudados pelo vinho novo. 3 Não viverão na terra do Eterno; antes, Efráim voltará ao Egito, e alimentos impuros comerão na Assíria. 4 Não oferecerão libações ao Eterno, pois não Lhe serão agradáveis. Seus sacrifícios serão

como alimento de enlutados, que torna impuros os que deles se nutrem; que consumam todo o seu pão, pois não poderá ser trazido à Casa do Eterno. 5 Que fareis no dia que já está determinado, no dia da festividade do Eterno? 6 Pois se escaparam da destruição, ao Egito serão recolhidos e em Mênfis serão sepultados. Seus preciosos tesouros de prata ficarão envolvidos por urtigas, e espinhos brotarão em suas tendas. 7 Chegaram os dias da punição, os dias da retribuição! Que Israel saiba disso! Tolo é o falso profeta, e louco se tornou o homem de espírito devido à tua terrível iniquidade; grande é o antagonismo que despertaste. 8 Afirma (falsamente) o profeta de Efráim estar com seu Deus, mas uma rede de intrigas o envolve e provoca indignação na Casa do Eterno. 9 Corromperam-se tanto quanto nos dias de Guivá; será lembrada sua iniquidade e serão punidos seus pecados.

10 Entusiasticamente considerei Israel como preciosas uvas encontradas por um viajante no deserto. Encarei vossos pais como primícias de uma figueira em sua primeira colheita, mas apenas chegaram a Báal-Peór, dedicaram-se à infâmia e tornaram-se detestáveis pelas escolhas que fizeram. 11 Quanto a Efráim, a sua glória desaparecerá como se desvanece uma ave em voo para um horizonte longínquo; cessará de crescer, não ocorrerão nascimentos e ninguém sequer conceberá. 12 Sim, ainda que criem seus filhos, Eu deles os privarei antes que atinjam a maioridade. Lamentos erguerão, também, quando Eu deles Me apartar! 13 Assim como a Tiro, vejo Efráim estabelecido em um lugar agradável, mas tentando defendê-lo, entregará seus filhos à matança. 14 Dá-lhes, ó Eterno, o que estão a merecer! Uma matriz estéril e peito atrofiado (incapaz de amamentar). 15 Em Guilgal (centro de idolatria) concentra-se sua maldade e, por isto, ali despertaram Minha ira; pela iniquidade de suas ações, expulsá-los-ei de Minha Casa. Não mais os amarei, pois todos os seus príncipes são rebeldes. 16 Efráim foi castigado, sua raiz foi secada e não frutificará. Ainda que gerem, matarei o fruto amado

das suas entranhas. 17 Meu Deus os repudiará porque não souberam obedecê-lo; errantes se tornarão entre todas as nações.

10 1 Israel era uma vinha luxuriante, produzia frutos em quantidade. E quanto mais seus frutos aumentavam, ela incrementava seus altares. Quanto mais fértil era a terra, mais numerosos eram seus monumentos. 2 Seu coração se apartou (Dele); agora serão assolados por suas culpas. Ele derrubará seus altares e arruinará seus monumentos. 3 Certamente dirão: 'Não temos rei, porque não tememos ao Eterno. E o que um rei poderia fazer por nós?' 4 Dizem palavras (vãs), juram em falso e fazem pactos; seu juízo brota como cicuta nos sulcos do campo. 5 Os moradores de Shomron se atemorizarão ante os (ídolos em forma de) bezerros de Bet-Áven; pois o povo acerca deles se lamentará, junto com seus sacerdotes idólatras que se regozijavam com sua glória, agora desvanecida. 6 Também será levado à Assíria como presente para o rei adversário; sobre Efráim recairá a vergonha, e Israel se envergonhará do seu próprio conselho. 7 Quanto a Shomron, desaparecerá seu rei como espuma sobre a água. 8 Também os lugares elevados de Bet-Áven, onde florescia o pecado de Israel, serão destruídos; espinhos e sarças cobrirão seus altares; e às montanhas dirão 'Cobri-nos!', e às colinas, 'Caí sobre nós!' (para encobrir sua vergonha).

9 Desde os dias de Guivá tens pecado, ó Israel! Entretanto, a guerra contra os iníquos ali não te abateu. 10 Hei de punir-te no momento que Eu determinar; e juntar-se-ão contra ti os povos, estando tu aprisionado por tua iniquidade. 11 Efráim age como uma novilha domesticada que prefere debulhar a arar; sobre sua nuca delicada coloquei o jugo, e farei Efráim arar junto com Judá, e Jacob arrastar a grade que esmigalhará os torrões. 12 Semeai para vós justiça e colhereis certamente benevolência! Fazei assim vossa lavra, pois já é tempo de buscardes o Eterno, até que Ele venha e

derrame sobre vós justiça. 13 Arastes maldade, pelo que colhestes iniquidade! Alimentastes-vos com o fruto da má fé, pois confiastes, para indicar vosso caminho, somente nos homens que considerastes poderosos (sem buscar a orientação do Eterno). 14 Por isso, tumulto envolverá vossas hostes e serão saqueadas vossas fortalezas, como Shalman saqueou Bet-Arbel no dia da batalha, quando mãe e filhos foram assassinados juntos. 15 Assim agiu Bet-El convosco, por causa de vossa inominável maldade, e ao romper a madrugada, será totalmente silenciado o rei de Israel.

11 1 ... Quando Israel era ainda uma criança, Eu o amava, e ao salvá-lo do Egito, chamei-o de 'Meu filho'. 2 Mas quanto mais os chamavam (Meus profetas), mais se afastavam deles; sacrificavam aos Baalins e queimavam incenso dedicado a ídolos. 3 E Eu ensinei aos de Efráim a caminhar, tomando-os por Minha mão, mas eles não conseguiam reconhecer que era Eu quem os amparava. 4 Atraía-os para Mim com sentimentos de carinho e laços de amor, e era para eles como o pastor que retira o jugo de seus animais e os alimenta com ternura. 5 (Israel) não retornará à escravidão na terra do Egito, mas a Assíria o dominará como rei, porque não quis se arrepender e voltar-se para Mim. 6 E descerá a espada sobre suas cidades e o fogo consumirá seus portais, porque atenderam somente a seus próprios conselhos. 7 E Meu povo hesita em voltar para Mim, ainda que do alto os chamem (Meus profetas), e ninguém quer (verdadeiramente) se elevar. 8 Como hei de te abandonar, ó Efráim? Como hei de te deixar, ó Israel? Como hei de fazer contigo como fiz com Admá? Por acaso hei de te colocar como Tsevoím? Meu coração se enternece dentro de Mim; faz acender Meu remorso. 9 Conterei o ardor da Minha ira; não Me voltarei para destruir a Efráim, porquanto Eu sou Deus, e não um homem! Eu sou o Santíssimo que está em teu meio e não Me deixo dominar pela fúria. 10 Eles andarão após o Eterno, que rugirá como leão, porque certamente rugirá, e Seus filhos

acudirão, tremendo, desde o oeste. 11 Virão tremendo como um pássaro desde o Egito e como uma pomba da terra da Assíria, e os farei habitar em suas casas – diz o Eterno.

12 1 Envolveu-Me Efráim com mentiras, e a Casa de Israel com enganos, mas Judá ainda se comporta com obediência ao Eterno; é fiel ao Santíssimo! 2 Efráim agarra-se (apenas) ao vento, e segue atrás do vento leste. Todo o dia gera mentiras e pratica saques; faz um pacto com a Assíria e transporta azeite para o Egito. 3 O Eterno tem uma controvérsia com Judá, e castigará Jacob conforme (a iniquidade de) seus caminhos, fazendo com que sua paga corresponda às suas ações. 4 Ainda no ventre (de sua mãe) segurou seu irmão pelo calcanhar, e com seu vigor pelejou com um ser de aparência Divina. 5 Lutou, pois, com um anjo e prevaleceu; suplicou-lhe o anjo que o deixasse partir, dizendo: Ele nos encontrará em Bet-El e nos falará. 6 Mas somente o Eterno é o Deus dos Exércitos! Eterno é o Seu Nome! 7 Portanto, volta-te para teu Deus, seja benevolente e justo, e espera por Ele, sempre! 8 (Mas em vez disto, comporta-te como um) mercador com balança enganosa, que se compraz em ludibriar. 9 E Efráim disse: 'Tornei-me abastado e consegui poder, porque soube fazer com que em toda a minha labuta não tenha demonstrado iniquidade nem dado margem a que encontrassem em mim pecado.' 10 Mas Eu sou o Eterno, teu Deus, desde quando estavas na terra do Egito! Far-te-ei habitar novamente em tendas, como nos dias antigos. 11 Tenho falado aos profetas e lhes feito perceber visões, e através deles tenho te apresentado parábolas. 12 Por ter Guilad entregado-se à iniquidade, tornou-se vão tudo que fez; em Guilgal oferecem novilhos em sacrifício, mas em altares idólatras, que são como montes de terra interrompendo os sulcos dos campos. 13 Jacob fugiu para Aram, e Israel trabalhou como servo para conseguir uma esposa, e como pastor guardou ovelhas para conseguir uma esposa. 14 E por meio de um

profeta tirou o Eterno a Israel do Egito, e por meio de um profeta Israel foi guardado. 15 Apesar de tudo isso, Efráim provocou-Me amargamente, pelo que recairá sobre ele o seu sangue, e o Eterno dar-lhe-á a justa paga por suas ações.

13 1 ... Quando Efráim se pronunciava, tremiam ante suas palavras, pois se tornara exaltado em Isarel; mas ao pecar por Báal, veio a perecer. 2 E agora, pecam mais e mais, e de sua prata fundiram imagens, ídolos (em forma de bezerros) criados por sua incompreensão, obras de artesãos que passaram a adorar. Dizem acerca deles: 'Os que lhes oferecerem sacrifícios poderão beijá-los.' 3 Por isso, serão como a nuvem que passa rápida pela manhã, como o orvalho que logo desaparece, como a palha que é arrastada pelo vento e como a fumaça que se desvanece ao sair pela janela. 4 Mas Eu sou o Eterno, teu Deus, (que te livrou) da terra do Egito! A nenhum outro deus conheces e além de Mim não existe salvador! 5 No deserto te conheci, na terra da seca terrível. 6 Quando (os levei a uma terra de abundância e) se fartaram de comer, sentiram exaltado seu coração e se esqueceram de Mim. 7 Por isso, hei de Me comportar para com eles como um leão, e como um leopardo espreitarei junto ao caminho. 8 Recebê-los-ei como ursa raivosa de quem retiraram os filhotes, romperei a armadura de seus corações e os devorarei como uma leoa; como por uma besta selvagem serão destroçados. 9 É esta a causa de tua destruição, ó Israel: estares contra Mim, estares contra tua ajuda. 10 Onde está teu rei, para que salve tuas cidades? E onde estão teus juízes, aos quais pediste um rei e príncipes? 11 Em Minha ira te concedi um rei e, por Minha fúria, retiro-o de ti.

12 Paira sobre Efráim sua iniquidade; seu pecado está como num depósito. 13 Assalta-lo-ão dores como as de uma mulher em parto. É um filho insensato, que há muito deveria ter deixado o lugar do nascimento. 14 Deveria Eu resgatá-lo do poder do *Sheól* (morada dos mortos)? Ó pragas! Ó

destruição! Ó *Sheól*! Que arrependimento não se apresente a Meus olhos!
15 Porque ainda que seja fecundo entre seus irmãos, virá do deserto um
vento, o vento do Eterno, que sobe, escaldante, do deserto, e secar-se-á
sua fonte e serão destruídos seus tesouros.

14 1 ... Shomron pagará por suas culpas, por haver se rebelado contra
seu Deus; pela espada cairão, e retalhados serão seus infantes e
estraçalhadas suas mulheres grávidas.

2 Retorna, ó Israel, ao Eterno, teu Deus, porque tua iniquidade provocou
todos esses tropeços! 3 Busca palavras sinceras e com elas retorna ao
Eterno. Diz-lhe: 'Perdoa nossa iniquidade e aceita nossa boa intenção, e
aceita o pronunciamento de nossos lábios em substituição à oferta de
novilhos! 4 Reconhecemos que a Assíria não nos salvará, que não
montaremos mais cavalos (egípcios para guerrear), nem dirigiremos apelos a
deuses, que são obra de nossas mãos, pois reconhecemos que somente de
Ti o órfão receberá misericórdia.' 5 Curarei vossas apostasias e vos amarei
francamente, porque Minha ira Se apartou de vós. 6 Serei como o orvalho
para Israel, que há de florescer como o lírio e aprofundar suas raízes como o
cedro do Líbano. 7 Estender-se-ão seus ramos, e sua beleza será como a da
oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano. 8 Os que habitam sob sua
sombra farão novamente crescer o trigo, e florescerão como a videira; seu
perfume será como o do vinho do Líbano. 9 Efráim (dirá): 'Para que haveria
eu, agora, de querer ídolos?' Quanto a Mim, Eu lhe responderei e o
observarei: Sou como um cipreste, sempre verde. De Mim provém teu fruto.
10 Quem é sábio, que possa compreender tudo isso; quem é prudente, que
as saiba reconhecer. Porque retos são os caminhos do Eterno, por onde em
segurança caminham os justos e onde cambaleiam e tropeçam os malévolos.

Joel
Ioêl
יואל

1 1 Eis a Palavra do Eterno que veio a Joel [Ioêl] ben [filho de] Petuel.
2 Escutai com atenção, ó vós, anciãos, e ouvi, ó todos os moradores
desta terra! Porventura ocorreu isto em vossos dias ou nos de vossos pais?
3 Narrai a vossos filhos, e que eles o contem a seus filhos, para que estes,
por sua vez, o transmitam à geração seguinte, 4 pois o que foi deixado pela
locusta cortadora, a voadora o comeu; o que esta deixou foi comido pela
devoradora, e o que sobrou foi devorado pela destruidora. 5 Despertai ante
isto e chorai, ó vós que vos embriagais com o vinho, porque seu doce
paladar não virá mais à vossa boca. 6 Pois eis que sobe à Minha terra um
povo forte e numeroso; seus dentes são como as presas do leão, e suas
mandíbulas, como as da leoa. 7 Devastaram Meu vinhedo e abateram Minhas
figueiras, de tal forma que se empalideceram suas folhagens. 8 Deixa soar
teu lamento, como o da virgem enlutada, que chora pelo prometido de sua
juventude! 9 As oferendas e as libações já não são trazidas à Casa do
Eterno; os sacerdotes, servidores do Eterno, estão envoltos em luto. 10 O
campo está devastado; ante o trigal destruído, a videira ressecada e a
murcha oliveira, também a terra está de luto. 11 Envergonhai-vos, ó
lavradores! Lamentai, ó vinhateiros! Pranteai pelo trigo e pela cevada porque,

no campo, toda a colheita pereceu. 12 Seca está a videira, assim como murchas estão a figueira, a palmeira, a macieira e a romãzeira. Murchas estão todas as árvores do campo, pois já não há mais alegria entre os filhos do homem.

13 Quanto a vós, ó sacerdotes, cingi-vos com roupagem de luto e lamentai. Não vos resta senão gemer, ó servidores do altar. Sim! Com estas tristes vestes deveis passar a noite, ó servidores do meu Deus, porque já não se elevam oferendas nem libações na Casa do Eterno. 14 Proclamai um jejum, convocai para uma solene assembleia, aos anciãos e a todos os moradores desta terra, para que venham à Casa do Eterno, vosso Deus, e a Ele possais, juntos, clamar. 15 Ah! Quão próximo está o dia determinado pelo Eterno para o desastre! Ele virá de súbito, trazendo Sua destruição. 16 Não tem sido, ante nossos olhos, destruído nosso alimento e apagada a alegria da Casa de nosso Deus? 17 Apodrecem os grãos sob os torrões onde deveriam germinar; arrasados estão os celeiros, e caídos por terra, os armazéns; murcho está o trigo. 18 Como gemem os animais! O gado não sabe o que fazer, porque não tem pasto. Sim, os rebanhos de ovelhas se desesperam! 19 A Ti clamo, ó Eterno! Porque o fogo tem destruído até as ervas do deserto, e as chamas abrasaram todas as árvores da terra. 20 Sim, desfalecem ante Ti os animais do campo, porque secas estão as correntes de água e o fogo devorou até mesmo as ervas do deserto.

2 1 Fazei soar o *Shofar* por toda Tsión! Soai o alarme em Meu santo Monte! Tremam todos os moradores da terra, porque está próximo o dia determinado pelo Eterno – 2 um dia de trevas e tristeza, de nuvens pesadas e de densa obscuridade; uma obscuridade que se estenderá sobre as montanhas e também sobre um povo, mesmo sendo ele grande e poderoso. Nunca houve nada igual nem voltará a haver, mesmo depois de muitas gerações. 3 À sua frente devora o fogo e, atrás deles, abrasa a

chama; a terra que à sua frente parece com o jardim do Éden, após eles é um deserto desolado. Sim! Nada consegue escapar. 4 Avançam como cavalos descontrolados e correm como os mais velozes cavaleiros. 5 Saltam dos cumes das montanhas com um ruído que parece o de carros de combate ou o do crepitar de chamas que devoram o restolho; são como povo guerreiro em formação de batalha. 6 Na sua presença se angustiam os povos; enchem-se de assombro todos os rostos. 7 Correm como homens poderosos, sobem pelo muro como homens de guerra; marcham cada qual em sua fila, sem se desviar do rumo 8 e sem empurrar uns aos outros; marcha cada qual por seu caminho, e ainda que caiam sobre as armas, não se ferem. 9 Invadem a cidade, correm pelos muros, sobem pelas casas e entram como ladrões pelas janelas. 10 Diante deles treme a terra e estremecem os céus; obscurecem-se o sol e a Lua, e as estrelas diminuem seu brilho. 11 E o Eterno faz ouvir Sua voz ante Seu exército, porque Seu acampamento é muito grande, e é poderoso quem executa Sua palavra. Grande e terrível é o dia do Eterno! Quem pode afrontá-lo? 12 Ainda assim, diz o Eterno: Ainda estais em tempo de vos voltardes para Mim, de pleno coração, com jejuns, pranto e lamentações. 13 Rasgai vosso coração em sinceridade, não vossas vestes, e voltai-vos ao Eterno, vosso Deus, porque Ele outorga Sua graça e Sua compaixão. É tolerante e generoso em misericórdia, e Se arrepende do mal que ameaça desencadear. 14 Quem sabe se Ele não há de recuar de Seus desígnios e Se arrepender, concedendo uma bênção e permitindo que uma oferenda e uma libação sejam trazidas ao Eterno, vosso Deus?

15 Fazei ressoar o *Shofar* em Tsión! Proclamai um jejum, convocai uma assembleia solene, 16 reuni o povo, chamai a congregação, juntai aos anciãos, reuni (até) as crianças e os bebês de peito! Saia o noivo da sua câmara, e a noiva, do seu aposento! 17 Chorem os sacerdotes, os servidores

do Eterno, entre o vestíbulo e o altar, e digam: 'Compadece-Te, ó Eterno, de Teu povo, para que Tua herança não se destine ao opróbrio, e que não se assenhoreiem dela os demais povos. Porque lhes permitirias dizer: Onde está o Deus deles?' 18 E o Eterno, zeloso de Sua terra, teve piedade de Seu povo, 19 e o Eterno respondeu, dizendo: Hei de mandar-vos trigo, vinho e azeite, e vos saciareis. Não farei mais de vós um opróbrio entre as nações. 20 Afastarei de vós o inimigo que vem do norte e arremessá-lo-ei a uma terra deserta e desolada, tendo à sua frente o mar oriental, e à sua retaguarda o mar ocidental, e subirá seu mau cheiro e se desvanecerá pelas coisas terríveis que praticou! 21 Não temas, ó terra, alegra-te e regozija-te, porque imensa é a bondade do Eterno e poderosos seus feitos. 22 Não temais vós, ó animais do campo, porque brotarão os pastos do deserto, frutificará a árvore, e a figueira e a videira voltarão a ter sua força. 23 Alegrai-vos, ó filhos de Tsión, e regozijai-vos no Eterno, vosso Deus, porque Ele vos dará tanto a primeira chuva quanto a tardia em sua medida justa. 24 E ficarão os celeiros repletos de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de azeite. 25 Farei com que recobreis os anos (perdidos) pelo que comeu a locusta voadora, a devoradora, a destruidora e a cortadora, o Meu grande exército que mandei contra vós. 26 E comereis então com fartura e ficareis satisfeitos, e haveis de louvar o Nome do Eterno, vosso Deus, que agiu maravilhosamente para convosco, e Meu povo nunca mais será envergonhado. 27 E sabereis que Eu estou no meio de Israel, e que Eu sou o Eterno, vosso Deus, e que não há nenhum outro, e que Meu povo nunca mais será envergonhado!

3 1 E ocorrerá então que derramarei Meu espírito sobre toda carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão revelações e sonhos, e visões ocorrerão a vossos jovens. 2 Também sobre vossos escravos e escravas verterei Meu espírito naqueles dias, 3 e mostrarei maravilhas nos céus e na terra, sangue, fogo e colunas de fumaça.

4 O sol se converterá em trevas, e a Lua em sangue, antes que venha o
grande e terrível dia determinado pelo Eterno. 5 E todo aquele que invocar o
Nome do Eterno será salvo; porque no monte Tsión e em Jerusalém haverá
um refúgio, conforme disse o Eterno, e entre estes remanescentes estarão
aqueles a quem o Eterno chamar.

4 1 ... Naqueles dias e naquele tempo, quando Eu fizer retornar os
cativos de Judá e de Jerusalém, 2 reunirei todas as nações e as trarei
ao vale de Josafá [Iehoshafat], e ali hei de julgá-las pelo que fizeram ao Meu
povo e a Israel, Minha herança, a quem dispersaram entre as nações, assim
como dividiram a Minha terra. 3 De Meu povo, através de sorteios,
escolheram cativos; trocavam um rapaz por uma prostituta, e vendiam uma
moça em troca do vinho que bebiam. 4 E quanto a vós, Tiro, Sidon, Filísteia e
todas as vossas regiões, o que vos fiz? Quereis, desta forma, Me fazer uma
retribuição? Se assim pensais, sobre vossas cabeças farei recair este
pagamento! 5 Pois roubastes Minha prata e Meu ouro (do Templo), e a
vossos templos idólatras os haveis levado junto com Meus tesouros
preciosos, 6 e aos gregos vendestes, como escravos, os filhos de Judá e os
filhos de Jerusalém, para afastá-los para longe do seu território; 7 porém, eis
que Eu os resgatarei do lugar para onde os vendestes, e sobre vossas
cabeças farei recair o mal com que pretendestes pagar a quem nada vos fez;
8 e farei com que, das mãos de Judá, sejam vossos filhos vendidos à distante
nação dos sabeus, pois assim o Eterno determinou.

9 Isto deveis anunciar às nações: Preparai-vos para a guerra! Convocai os
valentes! Que se aproximem todos os homens de guerra e ascendam à
batalha. 10 Fundi vossos arados e, com eles, forjai espadas; transformai em
lanças vossas foices. Que afirme até mesmo o que é débil: 'Sou forte!'
11 Apressai-os', e que venham todas as nações que estão em volta para se
unir. Faz, então, ó Eterno, com que sobre eles desçam Teus valentes!

12 Estremeçam as nações e ascendam ao vale de Josafá, porque ali estarei para julgá-las a todas! 13 Manejai a foice, porque a colheita já está madura. Vinde, pisai, porque o lagar está cheio e transbordam as tinas, porque grande é sua iniquidade. 14 Multidões sobre multidões tombarão no vale da decisão, porque está próximo o dia fixado pelo Eterno no vale da decisão! 15 O sol e a Lua se escurecem, e desaparece o brilho das estrelas. 16 E rugirá o Eterno, desde Tsión, e fará ouvir Sua voz desde Jerusalém; estremecerão os céus e a terra, mas o Eterno será um refúgio para Seu povo, e uma fortaleza para os filhos de Israel. 17 Assim sabereis que Eu sou o Eterno, vosso Deus, que habita em Tsión, Meu santo Monte! E Jerusalém será uma cidade santa, pela qual não perambularão estranhos.

18 E ocorrerá naquele dia que, das montanhas, brotará vinho doce e as colinas emanarão leite; todos os rios de Judá transbordarão de água, e sairá um manancial da Casa do Eterno que regará o vale de Shitim. 19 O Egito será uma desolação, e Edom será um areal deserto, por terem praticado violência contra os filhos de Judá e porque derramaram sangue inocente em sua terra. 20 Mas Judá será para sempre habitada, e Jerusalém, por todas as gerações. 21 E considerarei pura sua semente, como jamais a havia considerado; e em Tsión há de habitar o Eterno.

Amós
Amós
עמוס

1 1 Palavras de Amós, um dos pastores de Tecôa, sobre a visão que
teve de Israel nos dias de Uziá [Ozias], o rei de Judá, e nos dias de
Iarovam [Jeroboão] ben Ioash [Joás], o rei de Israel, dois anos antes do
terremoto. 2 Ele disse: De Tsión vem o clamor do Eterno, e de Jerusalém se
faz ouvir Sua voz. Enlutar-se-ão os campos dos pastores, e secar-se-á o
cume do (monte) Carmel.

3 Porque assim disse o Eterno: Por três transgressões de Damasco (não o
puni), mas ante a quarta, não afastarei seu castigo! Porque debulharam a
Guilad com barras de ferro, 4 enviarei à Casa de Hazael um fogo que
devorará os palácios de Ben-Hadad, 5 quebrarei as trancas de Damasco e
eliminarei os habitantes de Bicat-áven e ao que empunha o cetro de Bet-
Éden, e o povo de Aram irá para o cativeiro em Kir – diz o Eterno.

6 Assim disse o Eterno: Por três transgressões de Gaza [Aza] (não a puni),
mas ante a quarta, não afastarei seu castigo, pois multidões inteiras levaram
como cativas para entregar a Edom. 7 Eis que enviarei um fogo sobre a
muralha de Gaza que devorará seus palácios; 8 eliminarei os moradores de

Ashdod e ao que detém o cetro de Ashkelon; voltarei Minha mão contra Ecrón, e perecerá o restante dos filisteus – diz o Eterno Deus.

9 Assim disse o Eterno: Por três transgressões de Tiro [Tsor], (não a puni), mas ante a quarta, não afastarei seu castigo, pois multidões inteiras levaram para o cativeiro em Edom, e não lembraram do pacto que fizeram com seus irmãos. 10 Eis que farei varrer a muralha de Tiro com um fogo que devorará seus palácios.

11 Assim diz o Eterno: Por três transgressões de Edom (não o apuni), mas ante a quarta, não afastarei o seu castigo, porque com a espada perseguiu seu irmão, deixando de lado toda piedade, e em sua ira repetidamente o destroçou, mostrando ser permanente a sua cólera. 12 Eis que enviarei um fogo sobre Teiman que devorará os palácios de Botsrá.

13 Assim disse o Eterno: Por três transgressões dos filhos de Amon, (não os puni), mas ante a quarta, não afastarei o seu castigo, porque estraçalharam as mulheres grávidas de Guilad a fim de estender seu território. 14 Na muralha de Rabá acenderei um fogo que devorará seus palácios, entre gritos no dia da batalha e turbilhões no dia da tempestade. 15 Junto com seus príncipes irá seu rei para o cativeiro – diz o Eterno.

2 1 Assim disse o Eterno: Por três transgressões de Moav [Moab] (não o puni), mas ante a quarta, não afastarei o seu castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom até convertê-los em cal. 2 Eis que enviarei um fogo sobre Moav que devorará os palácios de Kiriot, e Moav morrerá com tumulto, ao som de trombetas e *Shofar.* 3 Eliminarei de seu meio seu juiz e, junto com ele, farei perecer todos os seus príncipes – diz o Eterno.

4 Assim diz o Eterno: Por três transgressões de Judá (não a puni), mas ante a quarta, não afastarei o seu castigo! Pois rejeitaram a Torá do Eterno e não

guardaram Seus preceitos; suas mentiras fizeram-nos desviar do caminho pelo qual haviam transitado seus pais. 5 Eis que enviarei um fogo sobre Judá que devorará os palácios de Jerusalém.

6 Assim diz o Eterno: Por três transgressões de Israel (não o puni), mas ante a quarta, não afastarei o seu castigo! Porque vendem o justo por prata, e o necessitado, por um par de sapatos; 7 cobiçam até o pó da terra que está sobre a cabeça dos necessitados e desviam o caminho dos humildes, e um homem e seu pai se chegam a uma mesma jovem para profanar Meu santo Nome, 8 e se recostam ao lado de cada altar com roupas tomadas em penhor, e bebem na Casa do Eterno o vinho confiscado dos que foram (injustamente) multados. 9 E Eu, ante eles, destruí os emoreus, cuja altura era elevada como a dos cedros, e que eram fortes como carvalhos; contudo, destruí, no alto, seus frutos, e de sob a terra, suas raízes. 10 Eu vos tirei da terra do Egito [Mitsráim] e vos conduzi durante 40 anos pelo deserto, para que viesses a possuir a terra dos emoreus. 11 Dentre vossos filhos elegi profetas, e dentre vossos jovens, nazireus. Não ocorreu assim, ó filhos de Israel? – diz o Eterno. 12 – Mas aos nazireus fizestes beber vinho e dos profetas exigistes que não profetizassem. 13 Hei de oprimi-los como se comprimem os feixes, quando estão numa carroça repleta; 14 então, não conseguirá fugir mesmo aquele que é rápido, nem utilizar sua força aquele que é forte, nem se livrar mesmo aqueles que são poderosos; 15 não conseguirá se manter de pé o arqueiro, nem escapar aquele que corre veloz, nem tampouco se livrar aqueles que montam seus cavalos. 16 Naquele dia, o valente, entre os poderosos, fugirá despido – diz o Eterno.

3 1 Escutai a palavra que contra vós tem pronunciado o Eterno, ó filhos de Israel, contra toda a família que tirei da terra do Egito, dizendo: 2 Dentre todas as famílias da terra só a vós tenho conhecido; por isto, de vós cobrarei todas as vossas iniquidades. 3 Poderão dois andar juntos, a não ser

que estejam de acordo? 4 Poderá rugir um leão no bosque sem que tenha, ante ele, uma presa? Ou seu filhote, desde sua guarida, se nada recebeu? 5 Cairá numa armadilha no solo a ave que para ela não tenha sido atraída? Disparará a armadilha, sem que nada tivesse aprisionado? 6 Será ouvido em uma cidade o som do *Shofar* sem que estremeçam seus moradores? Poderá o mal atingir uma cidade sem que tenha sido determinado pelo Eterno? 7 Pois nada fará o Eterno sem o revelar a Seus servos, os profetas. 8 Rugiu o leão, quem não o temerá? Determinou o Eterno, quem poderá deixar de profetizar? 9 Proclamai sobre os palácios de Ashdod e sobre os palácios na terra do Egito, dizendo: 'Reuni-vos sobre as montanhas de Shomron [Samaria] e observai a tormenta que a atinge, e a opressão que nela impera!' 10 Porquanto não sabem como agir com retidão – diz o Eterno – e o resultado de sua violência e de seus roubos acumulam em seus palácios.

11 Por isto, assim disse o Eterno Deus: Um adversário circula em tua volta e ele há de destruir tua força e despojar teus palácios. 12 Assim disse o Eterno: Como o pastor resgata da boca do leão duas pernas ou um pedaço da orelha, assim os filhos de Israel que habitam em Shomron escaparão apenas com o resto de um leito e com o pé de uma cama. 13 Ouvi e testemunhai contra a Casa de Jacob – diz o Eterno Deus, o Deus dos Exércitos. 14 – Porque no dia em que Eu cobrar de Israel suas transgressões, trarei também punição sobre os altares de Bet-El, e seus chifres serão cortados e cairão por terra. 15 Destruirei tanto a casa de inverno quanto a de verão, desaparecerão as casas ornamentadas com marfim e também as grandes encontrarão seu fim – diz o Eterno.

4 1 Escutai esta palavra, ó vós, de Bashan, (mulheres que se comportam como) vacas, que estais na montanha de Shomron, que oprimis aos pobres, que alquebrais aos necessitados e que dizeis a vossos senhores: 'Trazei (vinho) para que brindemos.' 2 Em Sua santidade, jurou o Eterno

Deus, afirmando: Dias virão em que sereis arrastados com ganchos, e os que ficarem, com anzóis. 3 Pelas brechas (do muro) sereis arrastadas em filas e ao (monte) Hermon sereis arremessadas – diz o Eterno. 4 – Vinde a Bet-El e prevaricai; a Guilgal, e multiplicai as transgressões! E trazei vossos sacrifícios pela manhã, e vossos dízimos depois de três dias. 5 Oferecei em ação de graças pão fermentado, e trazei oferendas voluntárias fazendo-as serem anunciadas. Pois isto é o que gostais de fazer, ó filhos de Israel! – diz o Eterno Deus. 6 – Embora tenha provocado para que vossos dentes ficassem limpos (por falta de alimentos) e vos tenha castigado com falta de pão em toda parte – mas a Mim não retornastes. 7 E Eu também sustive de vós as chuvas, quando faltavam três meses para a colheita; fiz com que numa cidade chovesse e em outra não; em alguns lugares choveu e em outros houve seca. 8 Então, (as pessoas de) duas ou três cidades seguiam até uma outra em busca de água, mas não conseguiam se satisfazer – mas a Mim não retornastes – diz o Eterno. 9 – Tenho castigado (vossas colheitas) com tufões e seca; todos os vossos vinhedos e jardins, vossas figueiras e oliveiras foram devoradas por gafanhotos – mas a Mim não retornastes – diz o Eterno.

10 – Enviei sobre vós a peste no caminho ao Egito; vossos jovens fiz matar a fio de espada, e fiz com que tomassem vossos cavalos; fiz com que o fedor de vossos acampamentos atingisse vossas narinas – mas a Mim não retornastes – diz o Eterno. 11 – Como foram destruídas as cidades de Sodoma e Gomorra, tenho destruído a muitos de vós, e os que sobreviveram eram como um tição arrebatado da destruição de um incêndio – mas a Mim não retornastes – diz o Eterno.

12 Por isto, assim agirei para contigo, ó Israel! E porque assim hei de agir, ó Israel, prepara-te para te encontrares com teu Deus; 13 é Ele Quem forma as montanhas e faz surgir os ventos, Quem estabelece o pensamento do ser

humano, Quem faz a manhã se transformar em trevas e paira sobre as alturas da terra. Eterno, Deus dos Exércitos, é Seu Nome!

5 1 Ouvi este pronunciamento que sobre vós recito como uma lamentação, ó Casa de Israel! 2 Tombou a virgem de Israel e não mais conseguirá se levantar; sua terra está abandonada e não há quem a possa reerguer. 3 Porque assim disse o Eterno Deus: A cidade na qual circulavam mil pessoas ficará com apenas 100, e naquela em que circulavam 100, somente 10 da Casa de Israel sobrarão. 4 Pois assim disse o Eterno à Casa de Israel: Buscai-Me e vivereis! 5 Porém, não busqueis a Bet-El, nem entreis em Guilgal e não passeis por Beer-Shéva, porque certamente Guilgal irá para o cativeiro, e Bet-El será reduzida a nada. 6 Buscai ao Eterno e vivereis, pois, do contrário, Ele acometerá como fogo à Casa de José e a devorará, e não haverá ninguém para apagar suas chamas em Bet-El. 7 (Escutai) vós, que converteis a justiça em abstração e lançais por terra a integridade! 8 Aquele que criou as Plêiades e Órion, que traz pela manhã a sombra da morte, que obscurece o dia como se fosse noite, que clama às águas do mar e as faz cair sobre a face da terra, Eterno é Seu nome! 9 Ele faz a destruição desabar sobre o forte e provoca a ruína da fortaleza. 10 Eles desprezam o que os adverte na entrada e repelem o que fala com retidão. 11 Portanto, porque pisoteais o pobre e dele tomais donativos de trigo, ainda que edifiqueis casas de pedra lavrada, nelas não haveis de habitar; e ainda que planteis vinhedos formosos, deles não provareis o vinho. 12 Pois sei quão numerosas são vossas transgressões e quão graves vossos pecados, vós que afligis o justo, buscais suborno e afastais de vossa porta o necessitado. 13 O que é prudente guarda então silêncio, porque este é um tempo de maldade. 14 Buscai o bem, e não o mal, para que possais viver; e assim o Eterno, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como desejais. 15 Odiai o mal, amai o bem e fazei justiça em vossas portas. Talvez o Eterno, o Deus

dos Exércitos, conceda Sua graça aos remanescentes de José.

16 Portanto, assim disse o Eterno, o Deus dos Exércitos, o Senhor: Haverá lamentações em todas as praças, e dirão em todas as ruas: 'Ai de nós! Ai de nós!'. Aos lavradores chamarão para o luto, e as carpideiras proclamarão lamentações. 17 E haverá pranto em todos os vinhedos, porque no meio de ti passarei (e vos punirei) – diz o Eterno.

18 Ai daquele que deseja o dia do Eterno! Para que desejais o dia do Eterno? Ele é obscuridade, e não luz! 19 É como se um homem fugisse de um leão e se encontrasse com um urso; fosse para casa e, ao apoiar sua mão na parede, fosse mordido por uma serpente. 20 O dia do Eterno é obscuridade, e não luz! Sim, densas trevas, sem uma mostra de claridade. 21 Eu odeio, desprezo vossas festividades, e não Me alegrarão vossas assembleias solenes. 22 Sim, ainda que me ofereçais ofertas de elevação e oblações, não as aceitarei. E tampouco considerarei vossos sacrifícios de animais cevados. 23 Afastai de Mim o ruído de vossos cânticos; não quero ouvir a melodia de vossos saltérios. 24 Que como as águas (na enchente) cresça a justiça, e como uma corrente impetuosa impere a justiça. 25 Acaso Me apresentastes sacrifícios e oferendas no deserto onde andastes durante os 40 anos de vossa travessia, ó Casa de Israel? 26 Levai, pois, vossas imagens de Sicut e Kiun, a estrela do vosso deus que fizestes para vós! 27 Por isto, darei com que sigais para o cativeiro, para além de Damasco – diz Aquele cujo Nome é Eterno, o Deus dos Exércitos!

6 1 Ai dos que se sentem tranquilos em Tsión, e dos que se sentem seguros na montanha de Shomron, os homens notáveis da primeira das nações, aos quais acode a Casa de Israel! 2 Passai por Calnê e vede, e desde ali ide à grande Hamát, e descei logo a Gat dos filisteus. São por acaso melhores que estes reinos? Ou são suas fronteiras mais extensas que

as vossas? 3 Ó vós, que pensais vos apartar do mau dia, e fazeis com que
se aproxime a motivação da violência; 4 que vos recostais em leitos de
marfim, e vos estendeis em suas camas, e comeis os cordeiros do rebanho e
os bezerros do meio do curral; 5 que entoais cânticos ao som do saltério; que
criais para vós instrumentos musicais, como David; 6 que bebeis vinho em
taças e vos ungis com os unguentos mais preciosos, mas não vos apiedais
de José por sua ruína. 7 Portanto, ireis cativos à frente dos que marcham
para o cativeiro, e findo estará o regozijo dos que se sentiam cômodos. 8 O
Eterno Deus jurou por Si mesmo – diz o Eterno, o Deus dos Exércitos: Eu
abomino a soberba de Jacob e odeio seus palácios, e entregarei a cidade
com tudo o que há dentro; 9 se ficarem 10 homens numa casa, hão de
morrer. 10 E quando o tio de um homem levantar (um morto), queimá-lo-á
para retirar os ossos para fora da casa, e dirá ao que ficar no interior da
casa: Há ainda alguém contigo? Se lhe responderem que não, ele dirá: 'Cala-
te, porque não devemos mencionar o Nome do Eterno.'

11 Porque eis que o Eterno ordenou que a casa grande seja quebrada em
pedaços, e a casa pequena em partículas ainda menores. 12 Correm por
acaso os cavalos sobre a rocha? Ara-se ali com bois? Haveis convertido a
justiça em fel, e o fruto da retidão, em amargura. 13 Regozijai-vos em coisas
vãs e dizeis: 'Não temos alcançado poder com nossa própria força?' 14 Eis
que contra vós levantarei uma nação, ó Casa de Israel, que vos trará aflição
desde a entrada de Hamat até o rio da Aravá – diz o Eterno, o Deus dos
Exércitos.

7 1 Isto me mostrou o Eterno Deus: Ele estava preparando um bando de
gafanhotos, quando começavam a florescer os brotos tardios que
surgiam após a colheita feita para (alimentar os rebanhos do) rei. 2 E quando
(em minha visão) eles estavam a terminar de devorar a grama, dirigi-me a
Ele, dizendo: Eu te rogo, ó Eterno Deus, concede Teu perdão, pois (do

contrário) como Jacob poderá se sustentar, sendo ele tão pequeno? 3 Arrependeu-se então o Eterno e disse o Eterno: Isto não ocorrerá! 4 Isto me mostrou o Eterno Deus: Eis que Ele convocava (Suas legiões) para contender (contra Israel) através do fogo, que consumiria a terra até suas profundidades e devoraria vastas porções de terra. 5 Pedi então: Ó Eterno Deus! Pára, eu Te suplico! Como Jacob poderá se sustentar, sendo ele tão pequeno? 6 Arrependeu-se o Eterno: Isto tampouco ocorrerá! – disse o Eterno Deus.

7 Isto me mostrou: o Senhor estava parado junto a um muro aprumado, com um prumo em Sua mão, 8 e o Eterno me disse: Amós, o que vês? – e eu respondi: Um prumo. Então o Eterno me disse: Eis aqui que porei um prumo no meio do Meu povo Israel (para medir seus desvios). Não mais os perdoarei! 9 E os altares de Isaac ficarão desolados, e os santuários de Israel ficarão desertos, e Eu levantarei a espada contra a Casa de Iarovam!

10 Amatsiá, o sacerdote de Bet-El, enviou então uma mensagem a Iarovam [Jeroboão], o rei de Israel, dizendo: 'Amós tem conspirado contra ti em meio à Casa de Israel. A terra não pode suportar suas palavras, 11 porque ele assim proclama: Jeroboão morrerá pela espada, e Israel certamente será levado em cativeiro de sua terra.'

12 E Amatsiá disse a Amós: 'Ó vidente, foge para a terra de Judá e come lá teu pão e profetiza ali, 13 mas em Bet-El não voltes a profetizar, porque é o santuário do rei e é a casa da realeza!' 14 Então Amós respondeu a Amatsiá: Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas, sim, pastor e cultivador de sicômoros, 15 mas o Eterno me retirou do meu labor de cuidar dos rebanhos e me disse: Vai e profetiza ao Meu povo Israel! 16 Escuta, pois, a palavra do Eterno: Tu dizes: Não profetizes contra Israel, e não prediques contra a Casa de Isaac. 17 Mas assim disse o Eterno: Tua mulher tornar-se-á promíscua

nesta cidade; teus filhos e tuas filhas cairão à espada; tua terra será dividida em lotes; tu mesmo morrerás em uma terra impura, e certamente Israel será levado em cativeiro de sua terra!

8 1 Isto me foi mostrado pelo Eterno Deus: um cesto com frutas do verão. 2 E Ele me perguntou: O que vês, Amós? – e eu Lhe respondi: Um cesto com frutas do verão. Então o Eterno me disse: O fim chegou para Meu povo Israel! Não mais voltarei a perdoá-los. 3 Naquele dia, as canções que forem ouvidas do templo (idólatra) tornar-se-ão lamentações – diz Deus, o Eterno. – Muitos serão os cadáveres; silêncio reinará por toda a parte.

4 Escutai isto, vós que quereis tragar os necessitados e destruir os pobres da terra, 5 dizendo: 'Quando se irá a Lua nova para que possamos vender grão, e o sábado, para que possamos expor o trigo, reduzindo sua medida e aumentando seu preço, falsificando ainda mais a balança já falsa, 6 para que, por dinheiro, possamos comprar o pobre e o necessitado por um par de sapatos, e vender até o refugo do trigo?' 7 O Eterno tem jurado ante a soberba de Jacob: Certamente que jamais esquecerei todas as suas palavras! 8 Acaso a terra não tremerá por isto, e não se desfará em choro cada um de seus habitantes? A água se elevará sobre tudo como um rio caudaloso, e refluirá submergindo à terra como faz o rio do Egito.

9 Naquele dia – diz o Eterno Deus – farei o sol baixar ao meio-dia e, em pleno dia, obscurecerei a terra, 10 converterei vossas festividades em luto e todos os vossos cânticos em lamentações; porei farrapos sobre vossos dorsos e farei com que percam seus cabelos, cada cabeça. Farei com que seja (tão trágico) como o luto pela perda de um filho único, ao fim de um dia amargo.

11 Aproximam-se os dias – diz o Eterno Deus – em que enviarei fome na
terra, mas não fome de pão nem sede de água, mas, sim, de se ouvir a
palavra do Eterno! 12 E vagarão de mar em mar, e do norte ao oriente.
Correrão de um lado a outro buscando a palavra do Eterno, e não a acharão.
13 Naquele dia, desfalecerão de sede as virgens formosas e os homens
jovens. 14 Os que juram pelo pecado de Shomron e dizem: 'Pela vida do deus
de Dã' e 'Viva o caminho para (o altar) Beer-Shéva', também eles hão de cair
para nunca mais se levantar.

9 1 Vi o Senhor de pé, junto ao altar, e Ele ordenou: Fere os capitéis,
para que estremeçam os pilares, e despedaça-os sobre as cabeças
de todos (que ali adoram). E com a espada matarei os que ainda sobrarem.
Nenhum deles conseguirá fugir. 2 Ainda que cavem até o próprio *Sheól*
(morada dos mortos), Minha mão ali os alcançará; mesmo que escalem até o
céu, dali hei de baixá-los. 3 Ainda que se ocultem no cume do (monte)
Carmel, dali hei de retirá-los; ainda que se ocultem da Minha vista no fundo
do mar, enviarei até lá uma serpente que os morderá. 4 Ainda que sigam
para o cativeiro conduzidos por seus inimigos, enviarei até eles uma espada
que os há de matar; manterei sobre eles Meus olhos para o mal, não para o
bem. 5 Porque o Eterno, o Deus dos Exércitos, é Aquele que, ao tocar a
terra, a faz derreter, fazendo todos os seus habitantes chorarem seus
mortos. Ele faz sobre ela erguerem-se as águas como as de um rio
caudaloso, e elas são submersas como faz o rio do Egito. 6 É Ele Quem
constrói Suas câmaras superiores no céu e fundou Seu arco na terra; é Ele
Quem chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra. Eterno é
o Seu Nome!

7 Acaso não sois para Mim como os filhos dos etíopes, ó filhos de Israel? –
diz o Eterno. – Não retirei Israel da terra do Egito, aos filisteus de Caftor, e
Aram de Kir? 8 Percebei que os olhos do Eterno Deus estão sobre o reino

pecador; Eu o destruirei e ele desaparecerá da face da terra; mas não destruirei de todo a Casa de Jacob – diz o Eterno. 9 – Porque ordenarei que seja peneirada a Casa de Israel dentre todas as nações, como se peneira o trigo em um crivo, para que nenhum grão caia sobre a terra. 10 E morrerão todos os pecadores do Meu povo pela espada, os que dizem: 'O mal não recairá sobre nós nem nos alcançará.' 11 Naquele dia, reerguerei o Tabernáculo caído de David e fecharei suas brechas; levantarei suas ruínas e voltarei a construí-lo como nos dias antigos, 12 para que possam possuir o resto de Edom e todas as nações que invocam Meu Nome – diz o Eterno, que fará tudo isto acontecer.

13 Aproximam-se os dias – diz o Eterno – em que o que semeia encontrará o que ceifa, e o que pisa as uvas com o que lança a semente. E as montanhas destilarão vinho doce, e as colinas se derreterão (em leite). 14 E farei Meu povo Israel voltar do cativeiro, e reconstruirão as cidades assoladas e as habitarão; plantarão vinhedos e beberão seu vinho; cultivarão pomares e saborearão seus frutos. 15 Eu os plantarei em seu próprio solo, e não serão mais arrancados da terra que lhes dei – diz o Eterno, seu Deus.

Obadias
Ovadiá
עובדיה

1 1 Visão de Obadias [Ovadiá]: Assim disse o Eterno Deus a respeito de
Edom: Da parte do Eterno ouvimos novas, e por entre as nações foi
enviado um mensageiro a dizer: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom
para fazer-lhe guerra! 2 Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és muito
desprezado. 3 A soberba do teu coração enganou-te, ó tu, que habitas nas
fendas do penhasco e cuja habitação é elevada; que dizes no teu coração:
'Quem me derrubará por terra?' 4 Embora subas ao alto como a águia e
ponhas o teu ninho entre as estrelas, dali te farei descer – diz o Eterno. 5 –
Se a ti viessem ladrões ou salteadores da noite, acaso te calarias? Acaso
eles não te furtariam até que lhes bastasse? Se a teu vinhedo viessem
vindimadores, não deixariam restar algumas uvas? 6 Como foram rebuscados
os bens de Esaú [Essav] e como foram revelados seus tesouros! 7 Todos os
teus aliados te acompanharam no caminho até a fronteira; os homens que
estavam em paz contigo te enganaram e prevaleceram contra ti; os que
comem o teu pão põem para ti uma armadilha e não há em ti entendimento.
8 Naquele dia – diz o Eterno – certamente farei perecer os sábios de Edom,
e do monte Esaú, o entendimento. 9 Os teus valentes, ó habitante do sul,
estarão atemorizados de que, pela matança, cada um seja exterminado do

monte Esaú! 10 Por causa da maldade que tiveste para com teu irmão Jacob,
cobrir-te-á a vergonha e serás exterminado para sempre. 11 No dia em que
ficaste indiferente, naquele dia em que estrangeiros levaram os seus bens,
forasteiros entraram pelos seus portões e fizeram sorteios sobre Jerusalém,
tu também és considerado como um deles. 12 Mas, tu não devias ter visto
sem tê-lo ajudado no dia em que foi entregue aos inimigos, nem te alegrado
sobre os filhos de Judá no dia da sua destruição, nem falado de boca cheia
no dia da tribulação. 13 Não devias ter entrado pelo portão da cidade do Meu
povo no dia da sua destruição, nem devias ter olhado, tu também, em sua
calamidade no dia da sua destruição, nem devias pôr as mãos sobre os seus
bens no dia da sua destruição. 14 Não devias ter-te posto na brecha, para lhe
exterminares os que escapavam, e não devias fechar na prisão os que lhe
ficaram no dia da destruição. 15 Pois o dia do Eterno está prestes a chegar
sobre todas as nações que fizeram mal a Israel; como tens feito, assim se
fará a ti, e o que mereceres tornará sobre a tua cabeça. 16 Pois como
bebeste o cálice da armagura sobre o Meu santo monte, assim beberão
sempre todas as nações; beberão e serão como se nunca tivessem sido.
17 Porém, no monte Tsión haverá um refúgio, e ele será santo, e os da Casa
de Jacob herdarão o que lhes pertencia. 18 A Casa de Jacob será um fogo e
a Casa de José uma chama, e a Casa de Esaú tornar-se-á um restolho;
aquelas incendiarão a esta e a consumirão, e ninguém mais restará da Casa
de Esaú – porque o Eterno assim determinou. 19 Os habitantes do sul
herdarão o monte Esaú, e os da planície, os filisteus, e herdarão o campo de
Efráim e o campo de Shomron, e os de Benjamim herdarão o Guilad.
20 Estes cativos do exército dos filhos de Israel que habitavam com os
cananeus, até Tsorfat, e os cativos de Jerusalém, que habitavam em
Sefarad, possuirão as cidades do sul. 21 E os salvadores subirão ao monte
Tsión para julgarem o monte Esaú, e o reino será do Eterno.

Jonas
Ioná
יונה

1 [1] A palavra do Eterno veio a Jonas [Ioná] ben [filho de] Amitai, dizendo: [2] "Levanta-te! Vai à grande cidade de Ninvê [Nínive] e clama contra ela, porque sua maldade subiu à Minha presença." [3] Jonas, porém, levantou-se para fugir da presença do Eterno, para Tarshish. Desceu a Iafo [Jafa] e achou um navio que ia para Tarshish; pagou a sua passagem e embarcou nele para ir com eles a Tarshish e, assim, fugir da presença do Eterno. [4] Mas o Eterno soprou no mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava em perigo de se despedaçar. [5] Os marinheiros ficaram com medo e cada um clamou ao seu deus (por ajuda), e atiraram ao mar a carga que estava no navio, para se aliviarem. Jonas, porém, tinha descido ao interior do navio e, tendo-se deitado, dormia um sono profundo. [6] Chegou-se a ele o capitão e disse-lhe: 'Que estás fazendo, ó dormente? Levanta-te, clama ao teu Deus! Quem sabe Deus se lembre de nós e, assim, não pereçamos!' [7] Disseram uns aos outros: 'Vinde e façamos sorteios, para sabermos por causa de quem nos acontece este mal' – e fizeram sorteios e a sorte caiu sobre Jonas. [8] Então lhe disseram: 'Diz-nos, por causa de quem nos acontece este mal? Qual é a tua ocupação? Donde vens? Qual é a tua terra? E de que povo és?' [9] E ele respondeu-lhes: 'Eu sou hebreu e temo ao

Eterno, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra.' 10 Então os homens ficaram tomados de grande medo e lhe disseram: 'Que é isso que fizeste?' – pois os homens souberam que ele fugia da presença do Eterno, porque Jonas lhes havia contado – 11 e disseram-lhe: 'O que devemos fazer para que o mar cesse de levantar-se contra nós?' – pois o mar ia se tornando cada vez mais tempestuoso. 12 E ele respondeu-lhes: 'Levantai-me e lançai-me ao mar; assim cessará o mar de se levantar contra vós, porque eu sei que é por minha causa que vos sobreveio esta grande tempestade!' 13 Os homens remavam vigorosamente para voltar à terra, porém não podiam, pois o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso contra eles. 14 Então, clamaram ao Eterno e disseram: 'Rogamos-Te, ó Eterno, que não pereçamos por causa da vida deste homem, e que não faças cair sobre nós sangue inocente, pois Tu, ó Eterno, fizeste como foi do Teu agrado.' 15 E levantaram Jonas e o lançaram ao mar, e a fúria do mar cessou. 16 Então os homens temeram ao Eterno extremamente, ofereceram sacrifícios ao Eterno e fizeram votos.

2 1 ... E o Eterno preparou um grande peixe que tragasse a Jonas, e Jonas esteve no ventre do peixe por três dias e três noites. 2 Então Jonas orou ao Eterno, seu Deus, do ventre do peixe, 3 e disse: 'Na minha aflição clamei ao Eterno e Ele me respondeu! Do ventre do *Sheól* gritei, e Tu ouviste a minha voz. 4 Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as Tuas ondas e as Tuas vagas passaram por cima de mim. 5 Eu disse: Lançado estou diante de Teus olhos, todavia tornarei a olhar para o Teu santo Templo! 6 As águas me cercaram até a alma; o abismo me rodeou, a alga se apega à minha cabeça. 7 Desci até as profundezas dos montes, a terra me encerrou para sempre com os seus ferrolhos, contudo Tu, ó Eterno, meu Deus, fizeste subir da cova a minha vida. 8 Quando dentro de mim desfalecia a minha alma, lembrei-me do Eterno, e chegou a Ti, no Teu santo Templo, a minha oração. 9 Os que

observam vaidades mentirosas abandonam Aquele que lhes é misericordioso.
10 Eu, porém, oferecerei a Ti sacrifícios com voz da gratidão, e cumprirei o
que prometi. A salvação pertence ao Eterno!'

10 Então o Eterno falou ao peixe, e este vomitou Jonas na terra seca.

3 1 A palavra do Eterno veio a Jonas pela segunda vez, dizendo:
2 "Levanta-te! Vai à grande cidade de Ninvê e faz-lhe a pregação que
Eu te ordeno." 3 E Jonas levantou-se e foi a Ninvê, conforme a palavra do
Eterno. E Ninvê era uma cidade extremamente grande, do tamanho de uma
jornada de três dias. 4 Jonas começou a entrar na cidade, fazendo a jornada
de um dia, e clamou e disse: 'Daqui 40 dias Ninvê será subvertida!' 5 – e os
homens de Ninvê acreditaram em Deus, e proclamaram um jejum e vestiram-
se com saco (em sinal de luto), desde o maior até o menor deles. 6 E essas
palavras chegaram ao rei de Ninvê, que se levantou do seu trono, despiu-se
de seu manto e, cobrindo-se com saco, assentou-se sobre cinzas. 7 Ele fez
apregoar e publicou em Ninvê, pelo decreto do rei e seus nobres, dizendo:
'Que os homens, os animais, os bois e as ovelhas não provem coisa alguma,
nem comam nada, nem bebam água. 8 E cubri-vos com sacos, tanto homens
como animais, e clamai fortemente a Deus; e retornai cada um de seu mau
caminho e da violência que se acha nas suas mãos. 9 Quem sabe Deus Se
volte e Se arrependa, e Se aparte do furor da Sua ira, para que não
pereçamos?' 10 E Deus viu o que fizeram, como retornaram de seu mau
caminho; e Deus arrependeu-Se do mal que tinha dito que lhes faria, e não o
fez.

4 1 ... Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado. 2 E
orou ao Eterno e disse: 'Ah! Eterno, não foi esta a minha palavra,
estando eu ainda no meu país? Por isso é que me apressei em fugir para
Tarshish, pois eu sabia que Tu és um Deus clemente e misericordioso, tardio

em irar-Se e de grande benevolência, e que Te arrependes do mal. 3 Agora, Eterno, tira-me a vida, pois melhor me é morrer do que viver!'

4 E o Eterno respondeu: "Fica-te bem a tua ira?" 5 Então Jonas saiu da cidade e se assentou ao oriente dela; ali fez para si uma barraca e sentou-se debaixo dela, à sombra, até ver o que houvesse de suceder à cidade. 6 Então o Eterno Deus preparou uma aboboreira [*kicaion*] e fê-la subir por cima de Jonas, para que lhe desse sombra sobre a cabeça, a fim de o livrar de seu mal estado, e Jonas ficou extremamente contente por causa da aboboreira. 7 Deus, porém, preparou um verme ao romper da aurora seguinte, e o verme feriu a aboboreira e ela murchou. 8 Ao nascer do Sol, Deus preparou um vento calmoso do Oriente, e o sol se abateu sobre a cabeça de Jonas, de maneira que ele desmaiou, e pediu para si a morte e disse: 'Melhor me é morrer do que viver!' 9 Então Deus perguntou a Jonas: "Fica-te bem a tua ira por causa da aboboreira?" – e ele respondeu: 'Tenho razão de irar-me até a morte!' 10 – e o Eterno disse: "Tu tiveste compaixão da aboboreira, pela qual não trabalhaste nem fizeste crescer, que nasceu numa noite e numa noite pereceu. 11 Acaso Eu não haveria de ter compaixão da grande cidade de Ninvê, na qual há mais de 120.000 pessoas que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua esquerda, e também muito gado?"

Mihá [Miqueias]
Mihá
מיכה

1 1 A palavra do Eterno que veio a Mihá [Miqueias], o morashtita, nos
dias de Iotam [Joatão], Ahaz [Acaz] e Iehizkiáhu [Ezequias], os reis de
Judá, que ele profetizou a respeito de Shomron e Jerusalém. 2 Escutai, ó
vós, todos os povos! Escuta, ó terra, com tudo que conténs! Que de Seu
Templo sagrado venha o Eterno Deus a ser testemunha contra vós! 3 Eis que
o Eterno sairá do alto, para descer e pisotear os lugares elevados da terra.
4 Ele fará com que se derretam as montanhas e se fundam os vales como a
cera que se derrete ante o fogo ou a água que se escoa por um abismo.
5 Isto ocorrerá em consequência da transgressão de Jacob e dos pecados
da Casa de Israel. Quem provocou a transgressão de Jacob, senão
Shomron? E onde estão os altares de Judá, senão em Jerusalém? 6 Por isso
transformarei Shomron em um montículo do campo, um lugar para plantar
vinhedos; espalharei suas pedras pelo vale e porei a descoberto suas
fundações. 7 Serão destroçadas todas as suas imagens, queimados todos os
seus galardões e destruídos todos os seus ídolos. Porque com dinheiro de
adultérios ela os construiu e nisto voltarão a se transformar. 8 Por isso
elevarei lamentos e gritos (de dor); de tudo me despojarei e, como em
delírio, hei de caminhar. Meus gritos de lástima soarão como os uivos dos

chacais, e meus gestos de desespero parecerão como os passos desequilibrados das avestruzes. 9 Porque incurável é sua ferida; estendeu-se até Judá e alcança até o portão de meu povo em Jerusalém. 10 Não o deixeis saber em Gat, nem que vos percebam chorar; rastejai no pó nas casas de Afrá. 11 Com a nudez da vergonha caminhai, ó moradores de Shafir! Os habitantes de Tsaanan não lamentaram por Bet-Étsel enquanto o inimigo não os alcançou. 12 Os moradores de Marot anseiam para que lhes advenha o bem, mas do Eterno vem o mal que se abate sobre o portão de Jerusalém. 13 Atrelai a vossos carros os corcéis velozes, (para fugir) ó moradores de Lahish! Pois em ti teve início o pecado da filha de Tsión; em ti encontrou Israel o caminho de suas transgressões. 14 Por isso, envia presentes a Moréshet-Gat (esperando que os filisteus te defendam contra a Assíria); as casas de Ahziv serão para os reis de Israel uma causa perdida. 15 Trarei a ti, ó morador de Mareshá, aquele que te saqueará; a glória de Israel se retirará para Adulam. 16 Raspa a tua cabeça e a exibe (em sinal de luto) pelos filhos do teu deleite; seja tua calvície como a da águia, porque se foram para longe de ti, em cativeiro.

2 1 Ai dos que tramam iniquidade e planejam o mal durante a noite, em suas camas, e o praticam à luz do amanhecer, porque detêm o poder em suas mãos. 2 Cobiçam campos e deles se apropriam; desejam casas e as tomam para si. Oprimem o homem e a sua casa, o indivíduo e a sua herança.

3 Por isto, assim disse o Eterno: Contra estes planejo a vinda de um mal, do qual não poderão subtrair suas nucas e após o qual não poderão caminhar eretos, pois pesada será sua carga neste tempo adverso. 4 Naquele dia, (os falsos profetas) em linguagem de parábolas lamentar-se-ão, dizendo: 'Estamos totalmente arruinados! Ele mudou para o mal a porção do meu povo! Como pode, em vez de devolver nossos campos, dividi-los entre os

inimigos?' 5 Portanto (ó falsos profetas) já não tereis quem estique uma corda para (medir) vossa possessão na congregação do Eterno. 6 'Não prediqueis!' – (dizem os falsos profetas aos verdadeiros). – 'Não prediqueis tais coisas (sobre o desastre eminente) para que o povo não se sinta envergonhado (por merecer tal castigo).' 7 É isto o que foi dito pela Casa de Jacob? Terá se estreitado o espírito do Eterno? São estas Suas ações? Não são Minhas palavras a fonte do bem para quem se conduz com integridade? 8 E a razão de Me comportar como se fosse inimigo do Meu povo é porque despojais de seu manto até pessoas inocentes que passam por vós, retornando da guerra. 9 Arrancais do conforto de seus lares as mulheres de Meu povo; de seus filhos retirais, para sempre, Minha glória. 10 Levantai-vos e parti (para o exílio), porque não foi para este propósito que vos foi dado o Lugar de Repouso (a terra de Israel). Porque foi por vós conspurcada, ela vos destruirá por completo. 11 Se um homem andasse entre vós, enganando com palavras vãs e com falsidades, e vos dissesse: 'Predicarei recomendando vinhos e licores', ele seria aceito como um bom pregador. 12 Por certo buscarei a todos vós, ó (Casa de) Jacob! Certamente hei de reunir os remanescentes de Israel; hei de colocá-los todos juntos, como ovelhas em um redil, como um rebanho em seu pasto; alto e sonante será o ruído que deles se erguerá pela imensidão de seu número. 13 Aquele que remove as barreiras (seu salvador) seguirá à sua frente e, assim, vencerão todos os obstáculos e virão; irromperão pelos portões; seu rei passará à sua frente, conduzido pelo Eterno.

3 1 Eu lhes disse: Escutai, eu vos peço, ó chefes de Jacob e dirigentes da Casa de Israel: Não vos cabe conhecer (plenamente) a lei? 2 Vós, que odiais o bem e amais o mal; que arrancais (do povo) a pele que os recobre a carne que lhes envolve os ossos; 3 que comestes a carne de Meu povo, que os despojastes de sua pele, expondo até seus ossos, e que os

cortastes em fatias como se fossem porções a serem postas numa panela, como carne para um caldeirão – 4 clamareis então ao Eterno, mas Ele não vos responderá; Ele ocultará Sua face de vós em razão da iniquidade que praticastes!

5 Assim disse o Eterno em relação aos profetas que conduzem Meu povo ao erro, que gritam 'Haverá paz!' quando têm alimento entre seus dentes e que preveem guerra quando não lhes é oferecido alimento para suas bocas. 6 Por isto, noite se fará sobre vós para que não tenhais visão, e tal será para vós a escuridão, que nada podereis adivinhar. E se ocultará o sol para os (falsos) profetas, e negro será para eles o dia. 7 E os (falsos) videntes serão envergonhados, e os adivinhos se sentirão confusos. Sim, todos eles cobrirão seus lábios (como sinal de luto), porque (para eles) não haverá resposta do Eterno. 8 A mim, porém, dotou o espírito do Eterno com poder, justiça e força, para declarar a Jacob as suas transgressões, e a Israel o seu pecado.

9 Escutai isto, ó chefes da Casa de Jacob e dirigentes da Casa de Israel, que odeiam a justiça e pervertem a retidão, 10 que cobrem Tsión com sangue e Jerusalém com iniquidade; 11 cujos juízes emitem sentenças por suborno, cujos sacerdotes ensinam pela paga, cujos profetas adivinham por dinheiro e que se dizem confiantes no Eterno, afirmando: 'O Eterno está entre nós, portanto nenhum mal nos advirá.' 12 Portanto, por vossa culpa Tsión será arada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas e o monte do Templo se tornará um amontoado de pedras perdido na floresta.

4 1 Mas virá a ocorrer no fim dos dias, que o monte da Casa do Eterno será firmemente estabelecido como a montanha mais elevada, será exaltado sobre as colinas e a ele fluirão muitos povos. 2 Para ali virão muitas nações, que proclamarão: 'Vinde e subamos ao monte do Eterno e à Casa do Deus de Jacob! Ele nos ensinará Seus caminhos e nós trilharemos Suas

veredas!' Porque de Tsión virá a Torá, e de Jerusalém, a palavra do Eterno!
3 Ele julgará sobre muitos povos e decidirá as questões de nações
poderosas dos rincões mais distantes. E fundirão suas espadas e as
converterão em arados, e suas lanças, em foices; nenhuma nação levantará
uma espada contra outra nação, e não aprenderão mais a arte da
guerra. 4 Em vez disso, cada homem se sentará sob a sombra de sua videira
e debaixo de sua figueira, e ninguém os assustará, porque assim determinou
a boca do Eterno dos Exércitos. 5 Pois todos os povos – cada qual seguirá
em nome do seu deus; nós, porém, seguiremos em Nome do Eterno, nosso
Deus, para sempre!

6 Naquele dia – diz o Eterno – recolherei aquela que coxeia, farei retornar a
que foi expulsa e aquela a quem afligi, 7 e farei da que coxeia um
remanescente a se recuperar, e da que foi afastada uma nação poderosa, e
o Eterno reinará sobre elas no monte Tsión, desde agora e para sempre.

8 E tu, ó torre do rebanho, colina da filha de Tsión, a ti hão de voltar! Sim, a ti
voltará o reino original, o reino da filha de Jerusalém! 9 E agora, por que
clamas por alianças com estranhos? Não haverá em teu meio um Rei?
Pereceu teu Conselheiro de forma que sentes dores como as de uma mulher
ao dar a luz? 10 Sofre agora a dor, e retorce-te como uma mulher em parto,
ó filha de Tsión, porque te irás da cidade e viverás no campo; irás cativa à
Babilônia, mas de lá serás resgatada; ali te livrará o Eterno da mão de teus
inimigos. 11 E agora, muitas nações têm se reunido contra ti, dizendo: 'Seja
ela profanada enquanto a fitam nossos olhos!' 12 Mas eles não conhecem os
pensamentos do Eterno, nem compreendem Sua determinação, porque os
juntou como feixes para o celeiro. 13 Levanta-te e peneira-os, ó filha de Tsión,
porque farei teus contornos se endurecerem como ferro e teus passos terem
a rigidez do cobre; despedaçarás assim a muitos povos, e consagrarás ao
Eterno seus despojos, e suas riquezas ao Senhor de toda a terra. 14 Reuni

agora vossas tropas, ó filha das tropas (invasoras) que estabeleceram cerco contra nós! Com uma vara haveis de fustigar as faces dos juízes de Israel.

5 1 E tu, Bet-Léhem [Belém] de Efrat, és muito pequena para ser contada entre os milhares de Judá, mas de ti sairá, para Mim, alguém que há de ser o condutor de Israel, cuja origem remontará ao passado distante. 2 Entretanto, Ele os entregará (a seus inimigos) pelo tempo que leva a parturiente até dar à luz. Então, o resto de seus irmãos retornará com os filhos de Israel. 3 Ele se erguerá e liderará com a força que lhe concederá o Eterno e com a majestade do Nome do Eterno, seu Deus; e habitarão (em paz), porque então ele se terá engrandecido até os confins da terra, 4 e isto assegurará a paz. Se vier o assírio à nossa terra e tentar destruir nossos palácios, levantaremos contra ele sete pastores e oito príncipes dentre os nossos, 5 e assolarão a terra da Assíria com suas armas, e a terra de Nimrod com a espada afiada; ele nos livrará do assírio quando este vier à nossa terra e quando ameaçar nossas fronteiras.

6 E o remanescente de Jacob estará no meio de muitos povos, como orvalho do Eterno, como suaves gotas sobre a erva tenra, que não são criadas pelo homem nem esperadas das mãos dos filhos dos homens.

7 E o remanescente de Jacob estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre as feras do bosque, como um filhote de leão entre rebanhos de ovelhas que, ao passar entre eles, produz estragos dos quais ninguém os pode livrar. 8 Tua mão se erguerá contra teus adversários e todos eles serão derrotados.

9 Naquele dia – diz o Eterno – retirarei do meio de ti teus cavalos e destruirei teus carros; 10 eliminarei tuas cidades fortificadas e derrubarei tuas fortalezas. 11 Eliminarei de tua mão as feitiçarias e não mais haverá adivinhos

em teu meio; 12 destruirei tuas imagens esculpidas e teus pilares (idólatras), e não adorarás mais a obra de tuas mãos, 13 e desenraizarei tuas *Asheras* e destruirei teus inimigos. 14 Então, com ira e cólera exercerei vingança contra as nações que não Me souberam escutar.

6 1 Escutai agora o que diz o Eterno: Levantai-vos, contendei perante as montanhas e que atentem as colinas à vossa voz! 2 Escutai, ó montanhas, o pleito do Eterno, e também vós, ó rochas, que sois o embasamento da terra, porque o Eterno tem um pleito com Seu povo, e Ele contenderá com Israel. 3 Ó povo Meu! O que te fiz e em que te molestei? Testifica contra Mim! 4 Pois te retirei da terra do Egito, te redimi da casa da escravidão e enviei ante ti a Moisés, Aarão e Miriam. 5 Ó povo meu! Recorda o que tramou Balac, o rei de Moav, e como lhe respondeu Bilam [Balaão] ben Beor, (e todos os eventos) desde Shitim até Guilgal, para que reconheças a justiça do Eterno. 6 (Tu perguntas:) 'Com o que me apresentarei perante o Eterno e me prostrarei ante o Deus Altíssimo? Devo fazê-lo com ofertas de elevação, com bezerros de um ano? 7 Acaso se comprazerá o Eterno com milhares de carneiros ou com rios de azeite? Devo dar o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo pelo pecado da minha alma?' 8 A ti foi dito, ó homem, o que é bom e o que o Eterno exige de ti: somente que saibas agir com justiça, amar a benevolência e caminhar discretamente com o teu Deus!

9 A voz do Eterno clama ao povo da cidade, e o homem que é sábio tem consideração por Seu Nome; atentai à vara da punição e quem a aprestou. 10 Porventura restam ainda enormes quantidades de maldade na casa do iníquo, ou mesmo uma pequena quantidade? 11 Pode alguém ser puro usando balanças falsas, ou uma bolsa de pesos enganosos? 12 Porque os homens ricos (da cidade) praticam roubos, seus moradores pronunciam mentiras e sua língua é enganadora em sua boca. 13 Por isso Eu também te feri

profundamente, trazendo-te desolação por causa dos teus pecados. 14 Comerás, mas não ficarás satisfeito; a enfermidade penetrará em tuas entranhas; conceberás, mas não darás à luz, e a qualquer que dês à luz Eu o entregarei à espada. 15 Semearás, mas não recolherás o fruto; pisarás as azeitonas, mas não te ungirás de azeite; e pisarás os lagares, mas não beberás o vinho. 16 Os decretos de Omri e todas as determinações da Casa de Ahav são preservadas, e seguis suas orientações! Por isto farei com que sejais vistos com horror; vossos moradores, como motivo de burla; e tereis de suportar a punição pela vergonha de Meu povo.

7 1 Ai de mim! Porque sou como o último dos frutos de verão, como os últimos restos da videira, quando já não há mais nenhum cacho que possa ser comido, ou alguma fruta fresca como deseja minha alma. 2 O homem piedoso desapareceu da terra, e não há mais homens íntegros; todos se postam em armadilhas para derramar sangue, e cada homem caça a seu irmão com uma rede. 3 Suas mãos se agarram no que está errado para praticá-lo diligentemente; o príncipe pede e o juiz está pronto para receber suborno; os poderosos albergam desejos maus em suas almas e os entrelaçam entre eles. 4 O melhor deles é como a sarça; o mais reto é pior que uma sebe de espinhos. No dia em que tens grandes esperanças virá tua punição, que te deixará perplexo. 5 Não confies em amigos, nem deposites confiança em um amigo de tua família; guarda as portas de tua boca de quem repousa em teu seio. 6 Porque o filho desonra ao pai; a filha se levanta contra sua mãe; a nora contra sua sogra e os inimigos de um homem são os homens da sua própria casa. 7 Mas eu voltar-me-ei para o Eterno! Esperarei pelo Deus de minha salvação; meu Deus me escutará! 8 Não te regozijes contra mim, ó inimiga minha! Ainda que eu tenha caído, hei de levantar-me; ainda que esteja nas trevas, o Eterno é a luz para mim!

9 Suportarei a indignação do Eterno, porque contra Ele pequei, até que defenda minha causa e me julgue. Ele há de conduzir-me à luz, e contemplarei Sua justiça. 10 Então minha inimiga verá, e a vergonha a cobrirá. Ela, que me dizia 'Onde está o Eterno, teu Deus?', há de sentir-se como se fora o lodo que pisam na rua. 11 O dia para reconstruir teus muros, (ó Jerusalém,) este dia ainda está distante, 12 mas chegará o dia em que virão a ti desde a Assíria e as cidades fortificadas, e delas até o rio (Eufrates), e de mar a mar, e de montanha a montanha. 13 E a terra estará desolada para os que viverem nela, pelos frutos de suas ações.

14 Pastoreia a Teu povo com Teu cajado; é o rebanho da Tua herança, que vive solitário como um bosque no meio de um campo frutífero; e eles pastoreiarão em Bashan e Guilad como nos dias antigos. 15 Como no dias de tua saída da terra do Egito, mostrar-lhe-ei coisas maravilhosas! 16 As nações o verão e se perturbarão com seu poder; colocarão sua mão sobre a boca e seus ouvidos serão surdos. 17 Lamberão o pó como uma serpente; como os répteis da terra sairão tremendo dos lugares onde haviam se encerrado. Virão com temor ao Eterno, nosso Deus, e temerão por causa de Ti. 8 Quem é um Deus como Tu, que perdoas a iniquidade e relevas a transgressão do remanescente da Sua herança? Ele não mantém Sua cólera para sempre, porque Se deleita na bondade. 19 Ele novamente terá compaixão de nós, suprimirá nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados às profundezas do mar. 20 Tu serás fiel a Jacob e benevolente com Abrahão, como juraste a nossos pais desde tempos passados!

Nahum
Nahum
נחום

1 1 Profecia sobre Ninvê [Ninive] – o livro da visão de Nahum, o elcoshita:
2 O Eterno é um Deus zeloso e vingador! O Eterno exerce vingança
com a plenitude de Sua ira; O Eterno faz Sua vingança recair sobre os
adversários que a provocam. 3 O Eterno tem paciência infinita, mas é
incomensurável o Seu poder, e ao iníquo não absolverá. Os caminhos do
Eterno provocam redemoinhos e tempestades, e Seus pés levantam nuvens
de poeira. 4 Repreende o mar e o faz secar, e de todos os rios faz esgotar
as águas. Devastados estão Bashan e Carmel, e murcha está a flor do
Líbano. 5 Estremecem perante Ele as montanhas e se derretem as colinas;
ante Sua presença, a terra, com tudo que ela contém, funde-se em vapor.
6 Quem pode permanecer firme ante Sua indignação e quem pode resistir à
fúria de Sua cólera? Sua ira flui como fogo, e se estilhaçam as rochas por
Sua causa. 7 O Eterno é bondoso, uma fortaleza (que protege) no dia da
tribulação e recebe a quem Nele busca refúgio. 8 Com inundação
transbodante faz desaparecer o lugar (dos que infligem Sua lei), e com
trevas persegue Seus inimigos. 9 Que podem eles tramar contra o Eterno?
Ele os destruirá por completo; sua conspiração não ocorrerá pela segunda
vez. 10 Porque ainda que sejam como espinhos entrelaçados e se

embriaguem com seus licores, serão consumidos como palha seca (pelo fogo). 11 De ti, (ó Ninvê,) saiu aquele (Senaqueribe) que trama o mal contra o Eterno, e que aconselha que se pratique a maldade.

12 Assim disse o Eterno: Ainda que (tuas tropas) estejam na plenitude de sua força e sejam extremamente numerosas, mesmo assim serão exterminadas e desaparecerão. Eu te trarei aflição uma vez, e depois não mais precisarei fazê-lo. 13 E agora, (ó Israel,) de ti retirarei seu jugo e romperei as cordas que te prendem, 14 e o Eterno decretará (sobre Senaqueribe) que não volte a haver semente com seu nome. Eliminarei os ídolos e as imagens esculpidas da casa do seu deus, e lá mesmo farei sua tumba, porque se tornou uma abominação.

2 1 Vede que já percorrem as montanhas os pés dos que trazem boas-novas, que anunciam a paz. Celebra tuas solenidades, ó Judá, e cumpre tuas promessas, porque o malévolo não mais se aproximará de ti, pois foi totalmente bloqueado (seu exército). 2 Aquele que pretendia dispersar teu povo fugiu de ti, e enfrentará o cerco que lhe hão de fazer (os babilônios). Ergue tua vista para a estrada, cinge tuas armas, sinta-te fortalecido. 3 Porque o Eterno restaurou o orgulho de Jacob, como o (antigo) valor de Israel! Porque saqueadores os despojaram (os assírios) e destruíram os ramos de sua videira. 4 Os escudos de seus guerreiros se avermelharam (com sangue), seus soldados parecem tingidos de escarlate; suas carruagens cintilam com o fogo de tochas no dia em que ele é assediado; suas lanças estão envenenadas. 5 Seus carros de combate correm pelas ruas e se chocam violentamente; parecem chamas que se deslocam e que faíscam em relâmpagos. 6 Ele (o rei da Assíria na época do ataque da Babilônia) lembra (de conclamar) seus guerreiros valorosos, mas são abatidos à medida que se movem; ainda tentam defender suas muralhas, mas a cobertura (que protege os sitiados) já desabou. 7 Os portões que dão

para os rios foram escancarados e o palácio já está desmoronando. 8 Ficou indefesa a rainha e foi levada para o cativeiro; suas servas, com os corações aflitos, gemem como pombas. 9 Ninvê parecia um poço de águas tranquilas desde seus primeiros dias, mas agora é palco de fuga desordenada! 'Parem! Parem!' (gritam os comandantes,) mas ninguém dá atenção ao comando. 10 Apropriai-vos da prata e do ouro, pois ilimitadas são suas quantidades! Não deixai sequer um vaso precioso. 11 (Ninvê) será esvaziada, violada e ficará deserta; os corações (de seus habitantes) estão esmorecidos; trêmulos, seus joelhos; doloridos, seus corpos; obscurecidas (de tristeza), suas faces. 12 Onde está a guarida dos leões, onde amamentava a leoa seus filhotes e por onde andavam destemidos, sem encontrar quem os amedrontasse? 13 O leão estraçalhava sua presa para dar alimento a suas crias e dividi-la com a leoa. Ele mantinha repleto de presas seu covil e de carcaças seu abrigo. 14 Vê que Me pus contra ti (ó Ninvê!) – diz o Eterno dos Exércitos. – Destruirei pelo fogo tuas carruagens, que se desfarão em fumaça, e a espada abaterá teus filhos; farei desaparecer da terra tuas presas e a voz de teus mensageiros não mais será ouvida.

3 1 Ai da cidade sangrenta, toda ela falsa e repleta de saques; não deixa jamais escapar sua presa. 2 Escuta-se o estalar do chicote e o chiar das rodas; o galope dos cavalos e o barulho das carruagens. 3 O ginete ergue sua espada refulgente e sua lança que rebrilha; cavalga entre uma multidão de mortos e pilhas de cadáveres; não tem fim o número de corpos, e sobre eles tropeçam. 4 Tudo por causa da promiscuidade da (cidade que age como uma) prostituta, perita em sedução e mestra em feitiçaria, que vendia as nações que seduzia e as famílias que enfeitiçava. 5 Eis que sou contra ti – diz o Eterno dos Exércitos. – Dobrarei tuas saias sobre teu rosto; exporei às nações tua nudez, e aos reinos, teu comportamento vergonhoso. 6 Lançarei sobre ti o que é repulsivo, tornar-te-ei repugnante e parecerás um

depósito de esterco. 7 E então os que te virem se afastarão de ti e dirão: 'Ninvê foi arruinada; quem há de se lamentar por ela? De onde poderia ser buscado quem a confortasse?' 8 Acaso és melhor que No-Amon (Alexandria), que se estendia entre rios, cercada por águas, cujo baluarte era o mar, e cujo muro era (também) o mar? 9 A poderosa Etiópia [Cush] e o imenso Egito [Mitsráim] te davam força, e Put e Luvim [Líbia] eram os que te ajudavam. 10 Mas cada um deles também seguiu cativo para o exílio; também seus filhos foram esmagados em plena rua; seus nobres foram sorteados como escravos e seus heróis, levados acorrentados. 11 Também tu serás embriagada; escarnecerão de ti e te tornarás uma desconhecida, buscando refúgio para escapar de teus inimigos. 12 Tuas fortalezas parecerão figueiras com frutos maduros, que ante o sacudir de seus troncos caem na boca de quem as vai devorar. 13 Eis que tua nação parecerá constar somente de mulheres (de tão indefesa); os portões de tua terra serão escancarados para teus inimigos e o fogo destruirá suas ferragens. 14 Armazena água para o cerco, reforça tuas fortalezas; pisa o barro, amassa a argila e prepara blocos (para reparar as brechas). 15 O fogo há de te consumir, uma espada te despedaçará; far-te-ão desaparecer como se tivesses sido devorada por uma multidão de gafanhotos famintos. 16 Tinhas mais mercadores que as estrelas do céu, como uma nuvem de gafanhotos que se estende imensamente e depois se vai e desaparece. 17 Também como gafanhotos são teus príncipes, e teus capitães são como enxames de gafanhotos que acampam nos muros nos dias frios, mas se vão quando se levanta o Sol, e não se sabe para onde foram. 18 Teus pastores dormitam, ó rei da Assíria! Teus valentes descansam, teu povo está disperso pelas montanhas, e não há quem os possa reunir. 19 Ninguém se comove por tua queda; são graves teus ferimentos. Ao ouvir notícias sobre ti, aplaudem todos, pois ante quem não se mostrou sempre tua iniquidade?

Habacuc
Havacuc
חבקוק

1 1 Profecia que ocorreu ao profeta Habacuc: 2 Até quando, ó Eterno, hei
de clamar, e Tu não me ouvirás? Clamo a Ti por causa da injustiça que
praticam contra mim, mas Tu não me atendes, trazendo Tua salvação. 3 Por
que me permites ver quanta iniquidade é praticada e continuas, ante a prática
de atos malévolos, dos quais transbordam roubo, crime e injustiça, a deixar
que sobrevivam os que os praticam? 4 Por isto, a Torá se enfraquece e não
transparece a justiça! Como os iníquos fazem um cerco aos íntegros,
emerge distorcida a justiça. 5 Observai o que se passa entre as nações e
ficareis estarrecidos; pois o Eterno prepara, para vossos dias, uma
ocorrência que não acreditareis ter acontecido, quando mais tarde ela for
narrada. 6 Pois Eu farei prosperar os caldeus, essa nação amarga e
impetuosa que percorre a extensão da terra para se apossar de moradas
que não lhe pertencem. 7 Eles são estarrecedores e aterrorizantes; suas
sentenças e seu jugo ultrapassam seus limites; 8 seus cavalos são mais
velozes que os leopardos e mais ferozes que os lobos do deserto, e seus
ginetes se espalham (no campo de batalha). Vêm de longe e voam como a
águia, ansiando por devorar sua presa; 9 vêm dispostos a saquear. Os traços
de seus rostos espelham turbilhões como os provocados pelo vento oriental;

fazem cativos, numerosos como as areias. 10 Escarnecem dos reis e ridicularizam príncipes; riem de cada fortaleza, preparando rampas de terra, que escalam para conquistá-la. 11 Então se eleva seu espírito e aumenta sua culpa, por proclamar que seu deus lhes proporcionou a força para assim agir. 12 Não és Tu, somente, Aquele que existe desde a eternidade, ó Eterno, meu Deus, meu Santíssimo? Não permitas que pereçamos! Ó Eterno! Tu determinaste que deveríamos ser punidos; Tu os estabeleceste (os caldeus) ó nossa rocha, para que nos disciplinassem. 13 São Teus olhos por demais puros para contemplar o mal, e não Te podes deter na observação de perversões. Por que então olhas para os que agem traiçoeiramente? Porque Te manténs em silêncio quando um iníquo destrói ao que é mais justo do que ele? 14 Fizeste-nos parecer com os (indefesos) peixes do mar, como seres rastejantes, que não têm quem os dirija. 15 Eles (os caldeus) capturam a todos com anzóis e os prendem em suas redes, e com isto se rejubilam e exultam. 16 Por isso, sacrificam à (seus ídolos que acreditam lhes ter proporcionado) sua rede e queimam incenso ao seu arrasto, porque através deles conseguem uma porção abundante e alimento copioso. 17 Porventura hão de esvaziar suas redes, para tornar a usá-las continuamente, destruindo nações, sem piedade?

2 1 Escalarei meu posto de vigília, postar-me-ei sobre uma torre e observarei para ver o que Ele dirá, através da minha palavra, para saber o que devo responder quando for questionado. 2 E o Eterno respondeu-me, dizendo: Põe por escrito o que percebeste na visão; descreve-a com clareza sobre tabuletas, para que qualquer homem a possa ler com rapidez. 3 Outra visão perceberás, sobre o tempo determinado; ela esclarecerá sobre o final que há de vir, sem qualquer engano. Ainda que te pareça tardar, espere-a, porque ela por certo chegará a ti; ela não demorará. 4 Eis que sua alma (do rei de Babilônia) se sente altaneira e

desafiadora, e ao mesmo tempo indecisa. O justo, porém, sobreviverá por sua fé.

5 O vinho age traiçoeiramente sobre o espírito do homem e o torna mais arrogante, fazendo-o frequentemente sair de sua casa (para novas conquistas); ele vê aumentar continuamente os desejos de sua alma, que não ficará jamais satisfeita, mesmo na dimensão da morte, já estando em seu túmulo; ele quer sob seu domínio todas as nações e todos os povos. 6 Será que estes não lhe falarão através de parábolas, enunciando metáforas com sentido oculto? Alguém dirá: 'Ai de quem acumula bens que não lhe pertencem! Por quanto tempo persistirá? Ele se sobrecarrega pesadamente com lama!' 7 Acaso subitamente não se levantarão os que hão de te espoliar? E não despertarão aqueles que hão de te sacudir com violência, de maneira que venhas a ser a presa que saquearão? 8 Porque saqueaste muitas nações, todas as remanescentes te saquearão, pelo sangue que derramaste e pela violência que exerceste sobre a terra, a cidade e todos os que nela habitam.

9 Ai do que obtém ganhos dolosos para sua casa, para elevar-se por sobre os demais e se livrar das garras do mal! 10 Trouxeste vergonha à tua casa, destruindo muitos povos, e pecaste contra tua alma. 11 Pois as pedras do muro clamarão, e a viga do teto lhes responderá (que teu reino foi construído de pilhagens).

12 Ai do que constrói uma cidade com derramamento de sangue e molda uma cidade pela iniquidade! 13 Acaso não foi determinado pelo Eterno dos Exércitos, que (em retribuição) ele trabalhará sob fogo ardente e se fatigará por coisas sem valor? 14 Porque, em verdade, a terra será preenchida com o conhecimento da glória do Eterno, assim como as águas cobrem os abismos do mar.

15 Ai do que traz a seu próximo licor que intoxica como veneno, para
embriagá-lo e poder observar sua fraqueza! 16 Estás repleto de vergonha e
não de glória! Bebe tu também, e expõe tua fraqueza! Voltar-se-á contra ti o
cálice que o Eterno tem em Sua mão direita, e ignomínia encobrirá tua glória.
17 Porque te envolverão as consequências de tua depredação do Líbano
(Israel) e do saque que praticaste como se fosses um animal selvagem; do
sangue humano que derramaste e da violência que praticaste contra a terra,
a cidade e todos os seus habitantes. 18 Que utilidade tem a imagem
esculpida pelo artífice ou ídolo fundido pelo ferreiro, para que nelas
depositem confiança os que os fabricaram?

19 Ai do que diz à madeira 'Desperta!' e à pedra inanimada 'Levanta-te!'.
Podem elas ensinar alguma coisa? Eis que estão cobertas de ouro e de
prata, mas no seu interior não há espírito algum. 20 O Eterno, porém, está
em Seu santo Templo; perante Ele, o mundo inteiro se silencia!

3 1 Uma prece de Habacuc, o profeta, a respeito dos erros. 2 Ó Eterno,
ouvi Tua palavra sobre o exílio eminente e fiquei atemorizado! Ó
Eterno, mantém sempre viva Tua obra (Israel) ao longo dos anos (de exílio)!
No correr do tempo torna-a reconhecida, e mesmo em Tua (justificada) ira,
lembra-Te de ser misericordioso! 3 (No passado,) Deus veio do sul; do monte
Paran veio o eternamente Santíssimo! Sua glória cobriu os céus e Seu louvor
preencheu toda a terra. 4 Seu resplendor brilhou como a luz do dia; raios de
luz vieram de Sua mão para Israel e Seu poder incomensurável Se revelou.
5 Pragas caminharam à Sua frente e lampejos de fogo marcaram Sua
passagem. 6 Ele parou e mediu a extensão da terra; com seu olhar dispersou
as nações, esmagou montanhas, aplainou colinas, pois Seus são todos os
recantos da terra. 7 Por causa de (nossa) iniquidade, vejo aflitas as tendas
de Cushán, e a tremer as cortinas da terra de Midian! 8 Acaso o Eterno
estaria irado contra os rios? Estaria Seu furor contra os rios ou Sua fúria

contra o mar? (Não!) Ele cavalga sobre Seus corcéis trazendo a carruagem de nossa salvação (abrindo para nós o mar Vermelho). 9 Teu arco se descobriu: as promessas feitas às tribos são eternamente verdadeiras! Abriste a terra formando rios. 10 As montanhas estremeceram ante Tua presença e deixaram fluir uma corrente de água; as profundezas levantaram sua voz, e o alto dos céus, suas mãos. 11 O sol e a Lua se detiveram em suas moradas; à luz de Tuas setas e sob o fulgor de Tua reluzente lança, (Israel) se moveu. 12 Marchaste pela terra com indignação; trilhaste às nações em Tua ira. 13 Vieste para livrar a Teu povo, para salvar a Teu ungido; esmagaste a casa dos malévolos deixando-a exposta, da fundação até suas torres, para sempre.

14 Com Tuas próprias setas transpassaste as cabeças das tropas que vieram me assaltar; eles se regozijariam se conseguissem devorar secretamente a nação aflita. 15 Tu os esmagaste no mar, fazendo desabar sobre eles tuas nuvens em montanhas de água. 16 Ouvi o que se passou, e estremeceu todo meu corpo e vibraram meus lábios ante o som da Tua voz; meus ossos parecem apodrecer, e tremo sem me mover do lugar onde estou, porque o tempo que eu pensava ser para meu repouso tornar-se-á um dia de desespero, por causa do povo cujas tropas nos virão invadir. 17 Mas ainda que não floresça a figueira nem haja fruto na videira, e ainda que falte o fruto da oliveira e os campos não deem alimento, e o rebanho seja cortado do redil e não haja mais gado nas baias, 18 eu me alegrarei no Eterno e me exaltarei no Deus da minha salvação! 19 O Eterno Deus é minha força! Ele fará meus pés terem a agilidade dos cervos e me fará escalar as alturas. – Para o condutor (dos levitas executar) com minhas melodias.

Tsefaniá [Sofonias]
Tsefaniá
צפניה

1 [1] A palavra do Eterno que veio a Tsefaniá [Sofonias] ben [filho de] Cushí, neto de Guedaliá, bisneto de Amariá ben Hizkiá [Ezequias, o rei], nos dias de Ioshiáhu [Josias] ben Amon, o rei de Judá: [2] Destruirei por completo todas as coisas da face da terra – diz o Eterno. [3] – Tanto o homem quanto o animal, as aves do céu e os peixes do mar, e colocarei obstáculos instransponíveis no caminho dos iníquos, e será por Mim exterminado todo ser humano da face desta terra – diz o Eterno. [4] – Estenderei Minha mão contra Judá e contra todos os moradores de Jerusalém; eliminarei deste lugar todo vestígio de Báal e apagarei o nome dos seus oficiantes e sacerdotes, [5] dos que se prostram em seus terraços às hostes dos céus e dos que juram com falsidade pelo Eterno e pelo seu rei; [6] dos que se afastaram dos caminhos do Eterno e dos que nunca buscaram o Eterno e O procuraram. [7] Silencia-te ante a presença do Eterno Deus, porque está próximo o dia do Eterno! Nele, o Eterno programou um abate e determinou os participantes. [8] No dia do extermínio do Eterno, castigarei os príncipes e os filhos do rei, bem como todos que se vestem com roupas de estranhos (idólatras). [9] Trarei também punição aos que (em ritual idólatra) saltam sobre os umbrais e que servem com falsidade a seus amos, trazendo às suas

casas violência e mentiras. 10 Naquele dia – diz o Eterno – escutar-se-á um clamor desde o portão dos Peixes, um lamento desde o segundo setor, e o ruído de uma grande catástrofe vindo das colinas. 11 Lamentai, ó moradores de Mahtesh, porque todos que adotaram as práticas degeneradas de seus predecessores caananitas foram abatidos, e desapareceram aqueles que (orgulhosamente) se enfeitavam com artefatos de prata.

12 Naquele tempo, buscarei com velas por toda Jerusalém, e castigarei os complacentes que se assentam como vinho decantado e murmuram em seus corações: 'Nem bem nem mal fará o Eterno.' 13 Suas riquezas se tornarão despojos, e suas casas, lugares desolados; construirão casas, mas não as habitarão; plantarão vinhedos, porém de seu vinho não beberão. 14 Próximo está o grande dia (da vingança) do Eterno! Com rapidez se aproximam os sons que ressoarão no dia do Eterno, quando até os guerreiros valorosos chorarão amargamente. 15 Esse será um dia de fúria, de tribulação e desespero, de ruína e desolação, de trevas e tristeza, um dia de pesadas nuvens e espessas trevas, 16 um dia do soar do *Shofar* e do bradar de alarme contra as cidades fortificadas e suas altas torres. 17 Estabelecerei um cerco contra o povo, e vagarão sem rumo como se fossem cegos, porque pecaram contra o Eterno. Seu sangue será vertido como o pó (incontável), e sua carne exposta como esterco (sem valor). 18 Nem sua prata nem seu ouro poderão livrá-los no dia da fúria do Eterno! Nas chamas de sua ira será devorada toda a terra, pois Ele provocará o fim, o fim abrupto e terrível, de todos os habitantes desta terra.

2 1 Aperfeiçoai-vos e fazei melhorar uns aos outros, ó nação indesejada, 2 antes que se cumpra o que por Ele foi disposto e venhais a desaparecer como palha ao vento. Antes que a chamejante ira do Eterno recaia sobre vós, antes que sobrevenha o dia da fúria do Eterno, 3 buscai ao Eterno, ó vos humildes desta terra, que tendes cumprido Seus preceitos!

Buscai serdes íntegros e humildes! Talvez assim possais permanecer ocultos no dia da ira do Eterno. 4 Porque Gaza [Áza] será abandonada, e Ashkelon se tornará uma terra desolada; serão expulsos, ao meio-dia, os habitantes de Ashdod, e Ecron será erradicada.

5 Ai dos moradores da costa, da nação dos kereteus [Keretim]! A palavra do Eterno volta-se contra ti, ó Canaan, terra dos filisteus [Pelishtim], que destruirei até o último habitante. 6 A costa do mar se tornará terra de pastagem, com cabanas de pastores e currais para ovelhas. 7 Tornar-se-á uma porção para o remanescente da Casa de Judá, onde poderão encontrar seu alimento; nas casas de Ashkelon repousarão ao anoitecer, porque o Eterno, seu Deus, recordar-se-á deles e os fará voltar do seu cativeiro. 8 Ouvi o opróbrio de Moav e as injúrias dos filhos de Amon, que afrontaram o Meu povo e expandiram (seu território) sobre suas fronteiras. 9 Por isto, assim diz o Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim como Eu vivo, juro que Moav se tornará igual a Sodoma [Sedom], e os filhos de Amon, como Gomorra [Amorá], lugares onde se criarão urtigas e se formarão depósitos de sal; uma eterna desolação. O remanescente de Meu povo haverá de despojá-los, e os que restaram de Minha nação haverão de herdá-los. 10 Este destino substituirá sua soberba altaneira, porque oprimiram o povo do Eterno dos Exércitos. 11 O Eterno agirá com rigor para com eles, mostrando quão vãos são seus deuses; e virão a se prostrar perante Ele cada povo de seu lugar, até os mais distantes. 12 Também vós, ó habitantes de Cush [Etiópia], sereis alcançados por Minha espada! 13 Ele estenderá Sua mão contra o norte e destruirá a Assíria, e fará de Ninvê [Ninive] uma desolação, árida como um deserto. 14 Hordas de feras de todas as espécies nela farão suas tocas; tanto o pelicano quanto as aves de presa pousarão sobre as ruínas de seus tetos, e suas vozes repercutirão nas janelas. A destruição será aparente nos umbrais dos quais foram arrancados os marcos de cedro.

15 Esta (Ninvê) é a cidade alegre que vivia despreocupada, dizendo em seu coração: 'Eu sou a única! Além de mim não há nenhuma outra!' Porém, como se tornou um lugar desolado, onde só feras selvagens encontram abrigo! Quem passar ao seu lado dará um assobio e gesticulará com as mãos, mostrando seu assombro.

3 1 Ai de (Jerusalém), impura e contaminada, a cidade da opressão! 2 Não escutou a voz (dos profetas), não levou em conta admoestações nem se corrigiu; não confiou no Eterno e não se acercou a seu Deus. 3 Em seu meio agem seus príncipes como leões (oprimindo os desprivilegiados); seus juízes são lobos do deserto que (devoram sua presa e) não deixam (sequer) osso para amanhã. 4 Seus (falsos) profetas são licenciosos e traidores; seus sacerdotes profanam o que é sagrado, violando a Torá. 5 O Eterno, em Sua integridade, não cometerá injustiça; a cada manhã, sem nunca falhar, lhes dá conhecimento de Sua verdade, mas os iníquos não se envergonham por não reconhecê-la. 6 Eu exterminei nações, suas torres foram destruídas; esvaziei suas ruas, de maneira que ninguém passa por elas, e suas cidades estão em ruínas e sem habitantes. 7 Eu disse: Sabei apenas Me temer e aceitar advertências para vos corrigirdes, e não será destruído vosso Templo, apesar de tudo que determinei contra vós. Mas, em vez disto, preferistes, desde o amanhecer, corromper todas as vossas ações. 8 Por isso tereis de esperar – diz o Eterno – até o dia em que Eu Me levante contra eles (vossos opressores), para cumprir Minha decisão de reunir as nações (opressoras) e agrupar seus reinos para fazer cair sobre eles Minha indignação e toda a Minha ira. 9 Farei então com que os povos voltem a conhecer uma língua pura, com a qual todos possam invocar (do mesmo modo) o Nome do Eterno, para servi-Lo com seus sentimentos unidos. 10 De além dos rios da Etiópia [Cush] trarão uma oferenda os grupos de Meus dispersos, que Me elevam suas súplicas. 11 Naquele dia, não te

envergonharás de todas as ações pelas quais pecaste contra Mim, porque então Eu retirarei de teu meio os que exultam por tua arrogância, e não mais te assoberbarás em Meu santo Monte. 12 E deixarei em teu meio um povo aflito que buscará se refugiar sob o Nome do Eterno. 13 Os demais, em Israel, não mais cometerão iniquidades nem pronunciarão falsidades, e não haverá entre eles quem possua em sua boca uma língua enganadora; alimentar-se-ão e dormirão em tranquilidade, e ninguém os assustará.

14 Canta, ó filha de Tsión! Clama, ó Israel! Alegra-te e regozija-te com todo teu coração, ó filha de Jerusalém! 15 O Eterno removeu tuas culpas e afastou teu inimigo. O Rei de Israel, o Eterno, está no meio de ti; não temerás mais o mal!

16 Naquele dia se dirá a Jerusalém: 'Não temas, ó Tsión, nem te desesperes! 17 O Eterno, teu Deus, está no meio de ti! O Todo-Poderoso trará a salvação! Ele se rejubilará com tua alegria, manterá silêncio (quanto aos pecados de teu passado) em Seu amor e Se regozijará contigo em canções de alegria!' 18 Ele reunirá os que se foram de ti e que pranteavam esperando pelo tempo da redenção. 19 Eis que, naquele tempo, esmagarei a todos os que te afligem; salvarei o coxo e recolherei os que foram expulsos, e farei com que se tornem motivo de louvor na terra em que (no passado) foram envergonhados. 20 Nessa ocasião vos recolherei de onde estiverdes e vos trarei de volta, e farei com que sejais motivo de louvor e de renome entre todos os povos da terra, porque vos farei regressar de vosso cativeiro ante os olhos de todos – diz o Eterno.

Hagai [Ageu]
Hagai
חגי

1 1 No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do rei Dario
[Dariávesh], a palavra do Eterno veio por meio do profeta Hagai [Ageu]
a Zerubavel ben Shealtiel, o governador de Judá, e a Josué [Iehoshúa) ben
Iehotsadác, o sumo-sacerdote, dizendo: 2 Assim disse o Eterno dos
Exércitos: Esta gente diz: 'Ainda não chegou o tempo – o tempo para para
construir a Casa do Eterno.'

3 Mas a palavra do Eterno veio por meio do profeta Hagai, dizendo: 4 Acaso
será agora tempo para habitardes em vossas casas (belamente) revestidas,
enquanto esta Casa está em ruínas? 5 Agora, pois, assim disse o Eterno dos
Exércitos: Considerai bem vossos caminhos! 6 Semeastes muito mas
colhestes pouco, comeis mas não vos fartais, bebeis mas não vos saciais,
vestis mas não vos aqueceis, e o que ganha salário, o põe numa bolsa
furada!

7 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Considerai bem vossos caminhos!
8 Subi às colinas, buscais madeira e construí a Casa; e Eu Me deleitarei nela
e serei glorificado! – diz o Eterno. 9 – Esperastes muito mas conseguistes
pouco, e o que trouxestes à vossa casa dissipei com um sopro. Por que

motivo? – diz o Eterno dos Exércitos. – Porque enquanto minha Casa está em ruínas, cada um de vós se apressa por construir a sua. 10 Eis porque, sobre vós, detém o céu seu orvalho e a terra vos nega seu fruto. 11 Determinei que haja uma seca sobre a terra e sobre as montanhas, que afete o trigo, a videira, o azeite e tudo o que produz o solo; e também os homens, o gado e todo o trabalho de vossas mãos.

12 Então, Zerubavel ben Shaltiel, Josué ben Iehotsadác, o sumo-sacerdote, e todo o povo ouviram a voz do Eterno, seu Deus, e as palavras do profeta Hagai, conforme o Eterno, seu Deus, lhe havia ordenado, e o povo temeu ao Eterno. 13 E Hagai, o mensageiro do Eterno, falou segundo a palavra que lhe confiou o Eterno, para ser transmitida ao povo, dizendo: Eu estou convosco! – diz o Eterno. 14 E o Eterno estimulou assim o espírito de Zerubavel ben Shaltiel, o governador de Judá, de Josué ben Iehotsadác, o sumo-sacerdote, e de todo o povo, e eles vieram então e se puseram a trabalhar na (reconstrução da) Casa do Eterno dos Exércitos, seu Deus...

15 no 24º dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

2 1 ... No 21º dia do sétimomês, a palavra do Eterno veio por meio do profeta Hagai, dizendo: 2 Fala agora a Zerubavel ben Shaltiel, o governador de Judá, a Josué ben Iehotsadác, o sumo-sacerdote, e ao resto do povo, dizendo: 3 Quem, dentre vós que restaram, viu esta Casa em sua glória anterior, e como a vedes agora? Não é perante vossos olhos como se nada fosse? 4 Agora, seja forte, ó Zerubavel! – diz o Eterno. – Seja forte, ó Josué ben Iehotsadác, o sumo-sacerdote! Sejais forte, ó todo o povo da terra! – diz o Eterno. – Porque Eu estou convosco! – diz o Eterno dos Exércitos. – 5 Fazei a palavra que estabeleci convosco quando saístes do Egito, pois Meu espírito mora entre vós; não temais!

6 Porque assim disse o Eterno dos Exércitos: Ocorrerá mais uma vez, porém
por curta duração (o domínio grego) porque logo hei de sacudir os céus, a
terra, o mar e a terra seca; 7 sacudirei todas as nações e virão para cá as
coisas preciosas de todas as nações, e farei esta Casa ficar repleta de
glória – diz o Eterno dos Exércitos. 8 – Minha é a prata, e Meu é o ouro! – diz
o Eterno dos Exércitos. 9 – A glória desta última Casa será maior do que a
da primeira – diz o Eterno dos Exércitos – e trarei paz a este lugar! – diz o
Eterno dos Exércitos.

10 No 24º dia do nono mês do segundo ano de Dario, a palavra do Eterno
veio por meio do profeta Hagai, dizendo: 11 Assim disse o Eterno dos
Exércitos: Solicitai aos sacerdotes para que vos instruam: 12 Se alguém levar
carne que foi considerada ritualmente impura na aba de sua roupa e esta
tocar em um pão, um guisado, uma botija de vinho ou de azeite, ou em
qualquer outro alimento, estarão eles também impuros? – e os sacerdotes
responderam: 'Não.' 13 Então Hagai disse: Se alguém que está impuro por ter
tocado num cadáver tocar qualquer desses alimentos, eles se tornarão
impuros? – e os sacerdotes responderam: 'Sim, tornar-se-ão impuros.'
14 Então Hagai contestou e disse: Assim é este povo e assim é esta nação
perante Mim! – diz o Eterno. – E assim é toda obra de suas mãos: tudo o
que ali for ofertado se tornará impuro! 15 E agora, peço-vos, considerai o que
tem ocorrido no tempo que passou, antes de se pôr pedra sobre pedra no
Templo do Eterno. 16 Durante todo esse tempo, quando alguém tentava
empilhar 20 medidas e só encontrava 10, ou quando no lagar prensava (as
uvas) para conseguir 50 medidas, só conseguia 20; porque Eu vos afligi de
todas as formas, em tudo que fizestes, e mesmo assim ninguém de vós se
voltou para Mim (pedindo Minha proteção e ajuda) – diz o Eterno. 18 –
Considerai agora, daqui para a frente, deste dia em diante, desde o dia 24
do nono mês – desde o dia em que se puseram as fundações do Templo do

Eterno. 19 Ainda não há semente no celeiro? A videira, a figueira, a romãzeira e a oliveira nada têm produzido? Mas de agora em diante hei de vos abençoar!

20 E a palavra do Eterno veio pela segunda vez a Hagai no dia 24 do mês, dizendo: 21 Fala a Zerubavel, o governador de Judá, dizendo: Sacudirei os céus e a terra, 22 derrubarei o trono de reis e destruirei a força dos reis das nações, e derrubarei os carros e os que os dirigem, e cairão os cavalos e seus ginetes, um por um, pela espada de seu irmão (o império persa perante os gregos). 23 Naquele dia – diz o Eterno dos Exércitos – tomarei a ti, ó Zerubavel ben Shealtiel, Meu servo – diz o Eterno – e farei com que sejas como Meu anel de sinete, porque a ti escolhi! – diz o Eterno dos Exércitos.

Zacarias
Zehariá
זכריה

1 1 No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do
Eterno veio a Zacarias [Zehariá] ben Berehiá, neto de Ido, o profeta,
dizendo: 2 O Eterno Se zangou muito com vossos pais. 3 Fala-lhes, pois:
Assim disse o Eterno dos Exércitos: Retornai a Mim – diz o Eterno dos
Exércitos – e Eu voltarei a vós! – falou o Eterno dos Exércitos 4 – Não sejais
como vossos pais, que foram admoestados pelos profetas anteriores, que
lhes proclamavam, dizendo: Assim disse o Eterno dos Exércitos: Retornai de
vossos maus caminhos e de vossas más ações! Mas não lhes deram ouvidos
nem Me atenderam – diz o Eterno. 5 – Vossos pais, onde estão agora? E os
profetas, acaso viverão para sempre? 6 Entretanto, Minhas palavras e Meus
estatutos, que ordenei através de Meus servos, os profetas, porventura não
atingiram vossos pais? Pois eles se arrependeram e disseram: 'Em verdade,
o Eterno dos Exércitos se propôs a agir para conosco em conformidade com
os caminhos que escolhemos e as ações que praticamos, e assim o fez.'

7 No 24º dia do 11º mês – o mês de Shevat – no segundo ano do reinado de
Dario, a palavra do Eterno veio a Zacarias ben Berehiáhu, neto de Ido, o
profeta, dizendo: 8 Numa visão noturna, enxerguei um homem que cavalgava
um cavalo vermelho e que se deteve junto a uma moita de murtas que

brotava de um lago; atrás dele havia cavalos vermelhos, pretos e brancos. 9 Então eu disse: Quem são estes, ó meu Senhor? – e o anjo que falava comigo respondeu: Mostrar-te-ei o que são. 10 E o homem que estava entre as murtas falou: 'Estes são os que o Eterno enviou para percorrer a terra.' 11 Eles retrucaram então ao anjo do Eterno que estava entre as murtas: Temos percorrido a terra, e eis que toda ela está tranquila e em repouso. 12 Então o anjo do Eterno respondeu e disse: Ó Eterno dos Exércitos, até quando continuarás sem Te compadecer de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado durante estes 70 anos? 13 Respondeu o Eterno ao anjo, que me falava com notícias alvissareiras e palavras consoladoras. 14 Disse-me então o anjo que falava comigo: Anuncia e diz: Assim disse o Eterno dos Exércitos: É grande Meu zelo por Jerusalém e por Tsión; 15 desgostam-Me profundamente as nações complacentes que ante o manifestar de Minha incipiente ira aumentaram sua iniquidade. 16 Portanto, assim disse o Eterno: Pleno de compaixão retornarei a Jerusalém, onde Minha Casa será reconstruída! – diz o Eterno dos Exércitos. – E sobre a cidade se estenderá uma linha (de pedreiro). 17 Proclama novamente, dizendo: Assim disse o Eterno dos Exércitos: Minhas cidades voltarão a transbordar de prosperidade, e o Eterno tornará a consolar Tsión, e Jerusalém será novamente Sua escolhida!

2 1 Levantei meus olhos e avistei quatro chifres. 2 Perguntei, então, ao anjo que falava comigo: O que é isto? – e ele me respondeu: Estes são os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém.

3 E o Eterno me mostrou quatro artesãos. 4 Perguntei então: O que estão a fazer? – e me respondeu, dizendo: Estes são os chifres que dispersaram Judá, (humilhando a todos) de modo que ninguém podia permanecer de cabeça erguida; vieram estes para aterrorizá-los e derrubar os chifres das nações que se levantaram contra a terra de Judá para dispersá-la.

5 Levantei meus olhos e avistei um homem com uma linha de medir na mão. 6 Perguntei-lhe: Aonde vais? – e ele me respondeu: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual é o seu comprimento. 7 Adiantou-se o anjo que falava comigo e outro veio a seu encontro, 8 dizendo: Apressa-te e fala a este jovem: Jerusalém, (mesmo) sem muros, será habitada por uma multidão de homens e de animais que a preencherão. 9 Porque Eu mesmo – diz o Eterno – serei para Jerusalém como uma muralha de fogo a seu redor, e em seu meio resplenderá Minha glória.

10 Ó, fugi da terra do norte – diz o Eterno – ó vós que fostes por Mim dispersados aos quatro ventos do céu! – diz o Eterno. 11 Escapa, ó Tsión, tu que moras entre as filhas da Babilônia! 12 Porque assim disse o Eterno dos Exércitos – que me enviou numa missão de glória às nações que vos despojaram, pois aquele que vos atingir estará atingindo a pupila de Seus olhos: 13 Estenderei contra eles Minha mão e tornar-se-ão despojo para os que (antes) os serviram! – e assim sabereis que o Eterno dos Exércitos me enviou.

14 Canta e regozija-te, ó filha de Tsión, porque eis que virei para morar em teu meio – diz o Eterno. 15 – Naquele dia, muitas nações se unirão ao Eterno; todas elas constituirão Meu povo, e habitarei no meio de ti e saberás que o Eterno dos Exércitos me enviou a ti. 16 E o Eterno tornará Judá Sua herança e Sua parte na terra santa, e Jerusalém será novamente Sua escolhida. 17 Que silencie toda a carne (as nações iníquas) ante o Eterno, porque Ele já Se ergue e sai de Sua santa Morada (para se dirigir a Judá).

3 1 Então Ele me mostrou o sumo-sacerdote Josué [Iehoshúa], que estava de pé ante o anjo do Eterno, e o Satan postava-se à sua direita para acusá-lo. 2 E o (anjo do) Eterno disse ao Satan: Que o Eterno te repreenda, ó Satan! Sim, que Aquele que escolheu Jerusalém te repreenda!

Não (percebes) que este homem é como uma brasa retirada do fogo? 3 E Josué estava ante o anjo vestindo roupas imundas, 4 e este ordenou aos que estavam à sua volta: Tirai-lhe estas roupas imundas! – e disse-lhe: Vê, removi de ti tua iniquidade, e te vestirei de gala! 5 E disse mais: Ponde uma formosa mitra sobre sua cabeça! – e puseram-lhe, pois, uma formosa mitra sobre sua cabeça e vestiram-no com roupas impolutas; e o anjo do Eterno permaneceu a seu lado. 6 Preveniu o anjo do Eterno a Josué, dizendo: 7 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Se andares no Meu caminho e cumprires Meus mandamentos, praticares justiça em Minha Casa e e guardares os Meus pátios, darei a ti livre acesso entre os (anjos) que estão à nossa volta. 8 Escuta, pois, ó Josué, o sumo-sacerdote, tu e teus colegas que se sentam junto a ti, porque são homens merecedores de presenciarem um sinal: Eis que lhes trarei Meu servo, o rebento (de David – Zerubavel). 9 Pois eis a pedra que pus diante de Josué: esta pedra tem sete facetas. Serão gravadas por Mim – diz o Eterno dos Exércitos – e farei, de súbito, desaparecer a iniquidade desta terra. 10 Neste dia – diz o Eterno dos Exércitos – chamará cada homem a seu próximo para, com ele, abrigar-se à sombra das videiras e das figueiras.

4 1 ... Voltou o anjo que falava comigo e me despertou como se desperta alguém de seu sono, 2 e perguntou-me: Que vês? – e eu respondi: Eis que vejo um candelabro, todo de ouro, tendo em cima uma grande taça, e em seus braços sete lâmpadas; e há sete tubos que alimentam (com o óleo que está na taça) as lâmpadas. 3 Junto ao candelabro há duas oliveiras, uma à direita e outra à esquerda. 4 E perguntei ao anjo que falava comigo: O que são estas coisas, meu senhor? 5 – e o anjo retrucou-me: Não sabes o que são? – e lhe respondi: Não, meu senhor. 6 Ele então me respondeu, dizendo: Esta é a palavra do Eterno a Zerubavel: (A construção do Templo será) Não pelo poder, nem pela força, mas por Meu espírito! – diz o Eterno dos

Exércitos. 7 – Quem és tu, ó grande montanha? Perante Zerubavel te transformarás em planície, e ele retirará do cume a pedra angular (para a fundação do Templo) saudando-a com exclamações: Graciosa! Como (esta pedra) é graciosa!

8 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 9 As mãos de Zerubavel construíram as fundações desta Casa. Também por suas mãos ela será completada! – e então sabereis que o Eterno dos Exércitos me enviou a vós. 10 – Quem tem desprezado como mínimas as coisas deste dia? Ainda verão com alegria a prumada na mão de Zerubavel, construindo sete vezes mais sob os olhos do Eterno que perscrutam toda a terra! 11 – e alcei minha voz e disse: O que representam estas duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro? 12 E mais uma vez alcei minha voz e perguntei-lhe: O que são estes dois ramos de oliveira que estão ao lado dos dois tubos de ouro, que vertem seu azeite dourado? 13 E ele me respondeu, dizendo: Não sabes tu o que são? – e lhe disse: Não, meu senhor. 14 Disse-me então: São os dois ungidos que estão junto ao Eterno de toda a terra!

5 1 ... Levantei outra vez meus olhos e vi um rolo de pergaminho que flutuava no ar. 2 Ele me perguntou: Que vês? – e lhe respondi: Vejo um pergaminho que flutua no ar; tem 20 cúbitos de comprimento por 10 de largura. 3 Então me disse: Esta é a praga que será aplicada em toda a face da terra, porque quem roubar será afastado para um lado como o rolo que flutua, e quem jurar em falso será afastado para outro lado. 4 Eu o faço flutuar – diz o Eterno dos Exércitos – e a praga penetrará na casa do ladrão e na casa daquele que jurar em falso por Meu Nome; ela permanecerá em sua residência e a consumirá por inteiro, com seu madeiramento e sua alvenaria. 5 O anjo que falava comigo aproximou-se de novo e disse: Levanta agora teus olhos e vê o que está emergindo. 6 Perguntei-lhe: O que é? – e ele respondeu: Isto é uma *efá* [medida] que está emergindo! – e

acrescentou: Esta é (punição) pela iniquidade em toda a terra. 7 E levantou-
se uma peça redonda de chumbo, e havia uma mulher no meio da *efá*, 8 e ele
explicou: Esta é a perversidade! – e ele a lançou no meio da *efá*, e lançou a
peça de chumbo sobre sua boca.

9 E levantei meus olhos e vi agora duas mulheres se aproximando, com o
vento sobre suas asas, porque tinham asas como as de uma cegonha, e
estenderam a *efá* entre a terra e o céu. 10 Perguntei então ao anjo: Para
onde levam esta *efá*? 11 – e ele me respondeu: Para construir-lhe uma casa
na terra de Shinar, e quando ela ficar pronta, ali será posta, pois será seu
lugar.

6 1 Voltei a levantar meus olhos e percebi que se aproximavam quatro
carruagens saídas dentre duas montanhas, sendo que estas eram
montanhas de cobre. 2 A primeira carruagem era puxada por cavalos
vermelhos; a segunda, por cavalos negros; 3 a terceira, por cavalos brancos,
e a quarta, por cavalos malhados. 4 Perguntei então ao anjo que falava
comigo: O que são estas carruagens, meu senhor? 5 – e ele me respondeu:
Estas carruagens se encaminham aos quatro ventos do céu, após se
apresentarem perante o Senhor de toda a terra. 6 A dos cavalos negros vai
às terras do norte, seguida pela dos cavalos brancos; a dos malhados vai às
terras do sul, seguida pela dos vermelhos. 7 Ansiavam por trotar para poder
ir e voltar através da terra, e o anjo lhes disse: Ide, andai de um lado a outro
da terra! Andaram, pois, de um lado a outro da terra. 8 Então o anjo gritou
comigo e falou-me: Vê, os que se dirigem às terras do norte aliviaram Minha
ira contra elas (porque trouxeram punição à Babilônia).

9 E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: 10 Toma (donativo) dos que
voltaram do exílio – de Heldai, Toviá e Iedaiá – e tu virás, naquele dia, à Casa
de Ioshiá ben Tsefaniá, que também retornou da Babilônia, 11 e busca lá

prata e ouro, e com estes metais molda coroas, e coloca uma delas sobre a cabeça de Josué ben Iehotsadác, o sumo-sacerdote, 12 e diz-lhe: Assim disse o Eterno dos Exércitos: Eis aqui um homem cujo nome é Tsêmah (broto, rebento), que brotará de seu lugar e construirá o Templo do Eterno. 13 Ele construirá o Templo do Eterno, estará coberto de glória e sentará como governante em seu trono; haverá um sacerdote perante seu trono, e entre eles ficará estabelecido o conselho da paz. 14 Essas coroas serão para Helem, Toviá, Iedaiá e Hen ben Tsefaniá como um memorial no Templo do Eterno. 15 E os que estão longe virão e construirão o Templo do Eterno, e sabereis que o Eterno dos Exércitos me enviou a vós. Isto ocorrerá se escutardes diligentemente a voz do Eterno, vosso Deus.

7 1 No quarto dia do nono mês – o mês de Kislêv – do quarto ano do reinado de Dario, a palavra do Eterno veio a Zacarias, 2 quando Sharétser, Reguem-Méleh e seus homens foram enviados a Bet-El para implorar perante o Eterno, 3 e para falar aos sacerdotes da Casa do Eterno dos Exércitos e aos profetas, perguntando: Devo continuar a chorar no jejum do quinto mês, apartando-me de todos, como tenho feito por tantos anos?

4 E a palavra do Eterno dos Exércitos veio a mim (com a resposta), dizendo: 5 Fala aos sacerdotes e a todo o povo da terra e diz-lhes: Quando jejuastes e guardastes luto no quinto e no sétimo mês durante estes 70 anos, jejuáveis em honra a Mim? Era por Mim que o fazíeis? 6 E quando comeis e bebeis, não sois vós mesmos que o fazeis? 7 Deveis acaso esquecer as palavras que o Eterno proclamou através dos primeiros profetas, na época em que Jerusalém era habitada e próspera, bem como as cidades a seu redor, ao sul e toda a planície?

8 E a palavra do Eterno veio a Zacarias, dizendo: 9 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Praticai uma justiça verdadeira, demonstrai bondade e compaixão

cada um para com seu irmão, 10 não oprimi a viúva, o órfão, o estrangeiro e o pobre; e que nenhum de vós trame o mal contra seu irmão em seu coração. 11 Mas negaram-se a escutar, Voltaram-Me suas costas e taparam os ouvidos para não Me escutar. 12 Sim, endureceram como pedras seus corações, para não escutar nem a Torá nem as palavras que enviara o Eterno dos Exércitos através dos profetas anteriores, provocando assim a ira do Eterno dos Exércitos. 13 Como não atendiam quando Ele os chamava, também Eu não os atendia quando a Mim clamavam – diz o Eterno dos Exércitos. 14 – E Eu os espalhei como por um redemoinho entre nações que não conheciam. Deste modo, com sua saída a terra ficou desolada, sem que ninguém mais por ali passasse ou a ela retornasse; desolada ficou a terra que antes era tão boa.

8 1 E a palavra do Eterno dos Exércitos veio, dizendo: 2 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Grande é Meu zelo por Tsión, e por ela se incendeia Minha fúria. 3 Assim disse o Eterno: Retornarei a Tsión e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém [Ierushaláim] será chamada de 'Cidade da Verdade', e a montanha do Eterno dos Exércitos, 'Monte Sagrado'. 4 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Ainda voltarão a sentar anciãos e anciãs nas ruas de Jerusalém, cada um apoiado em sua bengala por serem de idade avançada. 5 E crianças brincarão também suas ruas, tornando-as repletas de meninos e meninas. 6 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Se, ao chegarem aqueles dias, isto parecer maravilhoso aos olhos do remanescente deste povo, o será também a Meus olhos? – diz o Eterno dos Exércitos.

7 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Hei de salvar Meu povo do país do oriente e do país do ocidente! 8 E Eu os trarei para que vivam em Jerusalém; serão Meu povo e Eu serei seu Deus, em verdade e em justiça.

9 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Fortalecei vossas mãos, ó vós que
ouvis estas palavras da boca dos profetas, pronunciadas nos dias em que,
para construir o Templo, foram preparadas as fundações da Casa do Eterno
dos Exércitos. 10 Porque antes daqueles dias não se podia aí contratar o
trabalho nem de homens de animais, nem havia paz para o que saía ou
entrava, por causa dos inimigos; porque Eu voltara cada um contra seu
vizinho. 11 Agora, porém, não agirei para com o remanescente deste povo
como o fiz naqueles dias – diz o Eterno dos Exércitos. 12 – Porque como
haverá de brotar a semente da paz, a videira dará seu fruto, a terra seus
produtos, o céu seu orvalho, e Eu farei com que o remanescente deste povo
herde tudo isto. 13 E assim como fostes uma maldição entre as nações, ó
Casa de Judá e de Israel, hei de vos salvar, para vos tornar uma bênção.
Não temais, pois, e fortificai vossas mãos!

14 Porque assim disse o Eterno dos Exércitos: Assim como Eu Me propus
vos fazer o mal quando vossos pais Me provocaram, e não Me arrependi,
15 do mesmo modo Me proponho agora fazer o bem a Jerusalém e à Casa
de Judá; não temais, pois. 16 Eis o que deveis fazer: Falai cada qual somente
a verdade a seu próximo; praticai justiça em verdade e paz em vossos
portões; 17 e que nenhum de vós trame o mal contra seu próximo em seu
coração nem afirme juramentos falsos, pois estas são coisas que abomino –
diz o Eterno.

18 E a palavra do Eterno dos Exércitos veio a mim, dizendo: 19 Os jejuns do
quarto, do quinto, do sétimo e do décimo mês tornar-se-ão alegria, regozijo e
motivo de festa para a Casa de Judá! Por isso, amai a verdade e a paz!

20 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Há de ocorrer ainda, que povos e
moradores de muitas cidades virão, 21 falando uns aos outros e dizendo:
'Apressemo-nos para ir implorar perante o Eterno e buscar o Eterno dos

Exércitos! Eu também irei!' 22 Sim, muitos povos e nações poderosas virão para buscar o Eterno dos Exércitos em Jerusalém e para implorar perante o Eterno!

23 Assim disse o Eterno dos Exércitos: Naqueles dias, 10 homens de diferentes línguas e de todas as nações segurarão a orla das vestes de um judeu, dizendo: 'Iremos contigo, porque sabemos que Deus está contigo!'

9 1 A profecia da palavra do Eterno (ocorrerá) na terra de Hadrah – (pois lá e) em Damasco (será também lugar de) Seu descanso, e para o Eterno estarão voltados os olhos de toda a humanidade e de todas as tribos de Israel. 2 Também Hamat estará contida entre suas fronteiras, bem como Tiro e Sidon, embora esta se considere muito sábia (a ponto de se julgar inconquistável). 3 Tiro construiu para si uma fortaleza e acumulou prata como se fora poeira, e o ouro mais fino como se fora apenas lodo das ruas. 4 Eis, porém, que o Eterno a empobrecerá, lançará ao mar sua riqueza e a cidade será devorada pelo fogo. 5 Ashkelon o verá e se atemorizará! Também Gaza se aterrorizará bem como Ecron, ao ver humilhada aquela de quem esperavam proteção. Perecerá um rei em Gaza, e Ashkelon deixará de ser habitada. 6 Um estrangeiro habitará em Ashdod, e darei fim à soberba dos filisteus. 7 Removerei de sua boca o sangue (de suas vítimas) e dentre seus dentes, sua abominações, e então também seu remanescente se voltará para o Eterno. Ele se comportará como um chefe em Judá, e Ecron se assemelhará a um jebuseu. 8 Acamparei ao redor de Minha Casa (para guardá-la) contra qualquer exército e contra qualquer inimigo que venha a passar ou voltar por ali; nenhum opressor a atravessará, pois agora que vi (seu sofrimento) com Meus próprios olhos, Eu a protegerei.

9 Rejubila-te com todo teu ser, ó filha de Tsión! Clama com alegria, ó filha de Jerusalém! Eis que para ti se encaminha teu justo rei, triunfante por suas

vitórias, mas ao mesmo tempo comportando-se com humildade, cavalgando um filhote de jumento. 10 Destruirei qualquer carruagem de guerra de Efráim, e eliminarei todo cavalo de combate de Jerusalém; será destruído o arco de batalha, e ele falará somente de paz às nações. Seu domínio se estenderá de um mar a outro, e desde o rio (Eufrates) até os confins da terra. 11 Quanto a ti, que com sangue selaste tua aliança (praticando a circuncisão), farei liberar teus prisioneiros dos calabouços onde se quedavam sedentos (de água e de liberdade). 12 Readquiri vossa força, ó prisioneiros (que jamais desististes) da esperança! Hoje mesmo anuncio que o dobro (do que tivestes) vos será devolvido! 13 Porque, por Mim, faço curvar a Judá (como um arco) e preencho-o com Efráim (como se fora uma flecha). Apoiarei teus filhos, ó Tsión, ao enfrentarem teus filhos, ó Iaván [Grécia], e te farei ser como uma espada nas mãos de um guerreiro valoroso. 14 Avistar-se-á o Eterno pairando sobre eles, e Suas flechas serão disparadas como raios. E o Eterno Deus fará soar o *Shofar*, avançando como o (irresistível) redemoinho do sul. 15 Tendo a defendê-los o Eterno dos Exércitos, derrubarão e manterão sob seus pés as pedras das fundas. Hão de beber (em regozijo) e se tornarão impetuosos. Parecerão plenos como as bacias de oferendas e rijos como as arestas do altar. 16 E nesse dia, o Eterno, seu Deus, salvará Seu povo, como um rebanho que é resgatado; eles serão como as joias de uma coroa, resplandecendo sobre Sua terra. 17 Quão encantadora será sua graça e extraordinária sua beleza! (A abundância do) Trigo tornará fortes os jovens e (doce) vinho fará com que as donzelas entoem canções!

10 1 ... Rogai ao Eterno por chuvas, mesmo no tempo em que elas já escasseiam, ao Eterno que (é Senhor do tempo e) produz o descarregar dos raios; Ele produzirá abundância de chuvas para (atender) cada erva do campo. 2 Vãos, porém, são os pronunciamentos dos

terafins (ídolos), mentirosos os dos adivinhos e ilusórias as previsões dos sonhos, trazendo todos um consolo falso; por isto seguem aflitos seus caminhos (os que neles confiam), como rebanhos sem pastores.

3 Contra estes foi despertada Minha ira e hei de castigar os bodes (os falsos líderes). Pois o Eterno dos Exércitos se recordou de Seu rebanho, a Casa de Judá, e lhes deu o porte de Seu majestoso cavalo de batalha. 4 Deles sairá a pedra fundamental, a cavilha e o arco para a guerra; deles virão juntos todos os líderes. 5 Conduzir-se-ão como guerreiros poderosos, marchando sobre o lodo das ruas para a batalha. Pelejarão (bravamente) porque o Eterno estará com eles, e os que cavalgam contra eles se confundirão. 6 Fortalecerei a Casa de Judá, e salvarei a Casa de José, e os trarei de volta (à sua terra) porque deles Me compadeço; ficarão então como se Eu não os tivesse dispersado. Porque Eu sou o Eterno, seu Deus, e hei de escutá-los! 7 E os (homens) de Efráim se comportarão como guerreiros valorosos, e seu coração se alegrará como se estivesse animado pelo vinho. Ante esta visão, alegrar-se-ão seus filhos, e se rejubilará seu coração pelas ações do Eterno. 8 Com assobios os chamarei (como um pastor a seu rebanho) para que se reúnam, porque os redimi; e eles se multiplicarão como ocorreu no passado. 9 Hei de semeá-los entre os povos, e mesmo em países longínquos se lembrarão de Mim; viverão junto a seus filhos, e com eles voltarão. 10 Também os trarei de volta da terra do Egito, retirá-los-ei da Assíria e os levarei para as terras de Guilad e do Líbano, cujo lugar não será suficiente para contê-los. 11 Sua aflição passará para o mar, cujas ondas serão abatidas (pelo Eterno); secarão as profundezas do Nilo, será humilhado o orgulho da Assíria, e do Egito será retirado seu cetro. 12 (Quanto a Meu povo,) o Eterno o fortalecerá, e em Seu Nome andará por toda parte – diz o Eterno.

11 1 Abre tuas portas, ó Líbano, para que devore o fogo teus cedros! 2 Ch
cipreste, porque caído está o cedro e despojados foram os (outrora)
gloriosos. Lamentai-vos, ó carvalhos de Bashan, porque foi abatida a
densa floresta. 3 Ouve-se o som de lamentos dos pastores, porque se
desvaneceu sua glória, e os rugidos dos filhotes de leões, porque foram
destruídas as matas do Jordão.

4 Assim disse o Eterno, meu Deus: Alimentai o rebanho que se pretende
abater, 5 cujos compradores o matam, e não se têm por culpados; enquanto
seus vendedores dizem: 'Bendito seja o Eterno, porque agora estou rico!', e
seus próprios pastores, deles não se apiedam. 6 Pois não Me compadecerei
mais dos habitantes desta terra – diz o Eterno – e entregarei cada homem às
mãos do seu próximo e de seu rei; oprimirão a terra, e de suas mãos não os
livrarei. 7 Cuidei do rebanho destinado ao matadouro, especialmente dos
mais frágeis, e tomei para mim dois cajados: a um chamei de Nôam
('agradável') e ao outro chamei de Hovlim ('destruidores'); e pastoreei o
rebanho. 8 Afastei três de seus pastores em um mês, porque com eles se
impacientou Minha alma porquanto Me odiavam. 9 Disse então: Não vos
pastorearei mais! Que morra o que deve morrer e que seja destruído o que a
isto se destina; quanto aos que restarem, que coma cada um a carne do
outro! 10 E tomei meu cajado Nôam e o parti em 2, para anular a aliança que
havia celebrado com todos os povos. 11 assim, ela foi cancelada naquele dia,
e os pobres do rebanho que me prestaram atenção reconheceram que era
verdadeiramente a palavra do Eterno.

12 E disse-lhes: Se considerais válido, dai-Me Meu salário; caso contrário,
não o façais! – e pesaram então 30 peças de prata para que fossem Meu
pagamento. 13 E o Eterno me disse: Coloca-as no tesouro da Casa do
Eterno, porque é o preço pelo qual Me avaliaram! – e tomei as 30 peças de
prata e as coloquei no tesouro da Casa do Eterno. 14 Parti então em dois

meu outro cajado, Hovlim, para que se rompesse a irmandade entre Judá e Israel.

15 E o Eterno disse-me: Volta a usar novamente as ferramentas de um tolo pastor, 16 porque eis que farei surgir nesta terra um pastor que não pensará nas (ovelhas) aniquiladas nem buscará as que são jovens; não sanará as feridas nem apascentará as sãs, mas comerá a carne das gordas e lhes quebrará as patas. 17 Ai do pastor irresponsável que abandona o rebanho! Uma espada estará apontada para seu braço e para seu olho direito; secará seu braço e cego ficará seu olho direito.

12 1 Profecia da palavra do Eterno acerca de Israel: Diz o Eterno, que estendeu os céus, estabeleceu os fundamentos da terra e forjou no homem seu espírito: 2 Eis que tornarei Jerusalém uma taça de veneno para todos os povos em sua volta; também Judá participará de todo cerco a Jerusalém. 3 E naquele dia farei com que Jerusalém se torne uma carga pesada sobre todos os povos, que lacerará os que a carregarem; e todas as nações da terra se unirão contra ela. 4 Naquele dia – diz o Eterno – farei como que se confundam todos os cavalos e enlouqueçam seus cavaleiros; voltarei Meus olhos para a Casa de Judá, e ferirei com cegueira as montarias dos povos. 5 E os príncipes de Judá murmurarão em seus corações: 'Os moradores de Jerusalém são a fonte de Minha força, devido (às preces que dirigem) ao Eterno dos Exércitos, seu Deus.' 6 Naquele dia, farei com que os príncipes de Judá sejam como um braseiro em meio à lenha, e como uma tocha de fogo entre palhas; devorarão, à direita e à esquerda, todos os povos a seu redor, e Jerusalém será novamente estabelecida e habitada no lugar onde sempre esteve: em Jerusalém. 7 E o Eterno salvará primeiro as tendas de Judá, para que a glória da Casa de David e dos habitantes de Jerusalém não seja elevada acima da de Judá. 8 Naquele dia, o Eterno protegerá os moradores de Jerusalém, e mesmo o cambaleante entre eles

será tão forte como David; e a Casa de David estará à sua frente (a protegê-lo) como um ser divino, como o anjo do Eterno. 9 Naquele dia, tratarei de destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém, 10 e derramarei sobre a Casa de David e sobre os moradores de Jerusalém o espírito da graça e das súplicas, e olharão para Mim por causa daqueles que foram traspassados e gemerão como se fosse pela morte de seu filho único, e sofrerão como quem sofre por seu primogênito. 11 Naquele dia haverá um luto fechado em Jerusalém, como o luto de Hadadrimon no vale de Meguidon. 12 E a terra se lamentará, cada família à parte: a família da Casa de David e suas mulheres; a família da Casa de Natan e suas mulheres; 13 a família da Casa de Levi e suas mulheres; a família de Shimí e suas mulheres. 14 Assim farão todas as famílias que ficarem: cada família à parte, e suas mulheres à parte.

13 1 ... Naquele dia haverá uma fonte aberta para a Casa de David e para os moradores de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza. 2 Naquele dia – diz o Eterno dos Exércitos – eliminarei (de todas as mentes) os nomes dos ídolos desta terra, e não serão mais lembrados. Farei também com que se retirem daqui os (falsos) profetas e que desapareça o espírito da impureza. 3 E se alguém ainda profetizar (falsamente), o pai e a mãe que o geraram lhe dirão: 'Tu não deverias viver, pois dizes mentiras em Nome do Eterno', e o castigarão quando profetizar (falsamente). 4 Naquele dia, envergonhar-se-ão estes profetas das visões que anunciavam, desistirão de vestir um manto de pele para enganar, 5 e dirão: 'Não sou profeta, mas, sim, um lavrador da terra, e tenho sido um servo da terra desde minha mocidade.' 6 E se alguém lhe perguntar: 'Que feridas são estas em tuas mãos?' – ele responderá: 'São as que me foram provocadas na casa dos meus amigos.'

7 Desperta, ó espada, contra Meu pastor e contra os que deveriam estar
próximos a Mim – diz o Eterno dos Exércitos. – Fere o pastor, e as ovelhas
se espalharão, e voltarei Minha mão contra estes desqualificados. 8 E
ocorrerá que por toda a terra – diz o Eterno – dois terços serão destruídos e
morrerão, mas a terça parte sobreviverá. 9 E passarei esta terça parte pelo
fogo e a refinarei como se refina a prata, e a provarei como se purifica o
ouro. Ele Me chamará por Meu Nome e Eu lhe responderei, dizendo: Ele é o
Meu povo! – e ele responderá: 'O Eterno é meu Deus!'

14 1 Eis que aproxima-se o dia do Eterno no qual, no meio de ti, serão
divididos teus despojos. 2 E reunirei em batalha contra Jerusalém todas
as nações, e a cidade será tomada, suas casas saqueadas e as
mulheres violadas; metade dos habitantes da cidade irá para o cativeiro, mas
a outra metade do povo não será excluída da cidade. 3 Então o Eterno
avançará e pelejará contra essas nações, como já lutou no dia da batalha.
4 Naquele dia, Seus pés estarão postados sobre o monte das Oliveiras – que
se situa na parte oriental de Jerusalém – e o monte das Oliveiras será
partido ao meio, do oriente até o ocidente; um grande vale será formado com
a remoção de metade da montanha para o norte e outra metade para o sul.
5 E fugireis pelo vale entre as montanhas, porque ele se estenderá até Atsal;
e fugireis assim como fizestes quando ocorreu o terremoto nos dias de Uziá
[Ozias], o rei de Judá. Virá então o Eterno, meu Deus, e com Ele todos os
santos (anjos). 6 Naquele dia, não haverá luz, mas, sim, nuvens densas e
pesadas. 7 Será um dia conhecido do Eterno; não será dia nem noite, mas ao
entardecer voltará e haverá luz. 8 Nesse dia, torrentes de água fluirão de
Jerusalém, dirigindo-se metade para o mar oriental e metade para o mar
ocidental; isto ocorrerá no verão e no inverno. 9 E o Eterno será Rei sobre
toda a terra; naquele dia, o Eterno será um e Seu Nome, um. 10 Toda a terra
em redor se tornará plana como a Aravá, desde a colina de Rimon, ao sul de

Jerusalém, mas (Jerusalém) se elevará em seu lugar de sempre, e será habitada, do portão de Benjamim até onde se situa o primeiro portão, o portão do canto, e desde a torre de Hananel até os lagares do rei. 11 Ali viverão seus habitantes sem que haja mais extermínios, e Jerusalém estará segura.

12 E esta será a praga com a qual o Eterno ferirá a todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: sua carne se fundirá enquanto se mantêm sobre seus pés, e seus olhos se derreterão em suas órbitas, e a língua se destruirá em sua boca. 13 Naquele dia haverá entre eles pânico e pavor do Eterno; cada um se agarrará à mão de seu próximo e se porá contra ela. 14 Também Judá pelejará contra Jerusalém; serão reunidas as riquezas de todas as nações à sua volta: ouro, prata e vestes, tudo em grande quantidade. 15 Idêntica será a praga que atingirá cavalos, mulas, camelos, asnos e os demais animais que estiverem no campo de batalha. 16 Então, cada uma das nações, dentre as que invadiram Jerusalém, que sobreviver, subirá cada ano para adorar o Rei, o Eterno dos Exércitos, e celebrar a festa de Sucót. 17 E se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o Eterno dos Exércitos, não será aquinhoada com chuvas. 18 E se não subir a família do Egito e não vier, não transbordará seu rio; serão atingidos pela praga com que o Eterno há de ferir as nações que não subirem para celebrar a festa de Sucót. 19 Esta será a punição para o Egito e para todas as nações que não forem celebrar essa festa. 20 Naquele dia estará (escrito) nos sinos (que ornamentam) os cavalos 'Consagrado ao Eterno', e os vasos (de oferendas) serão na Casa do Eterno (tão numerosos) como as bacias diante do altar, 21 e todos os vasos existentes em Jerusalém e em Judá serão consagrados ao Eterno dos Exércitos, de modo que todos os que oferecerem sacrifícios, delas se servirão para cozinhar sua porção;

nesse dia, não mais haverá mercadores postados na Casa do Eterno dos Exércitos.

Malaquias
Malahi
מלאכי

1 1 Profecia da palavra do Eterno a Israel através de Malaquias [Malahi]:
2 Tendes sido amados por Mim – diz o Eterno. – Entretanto dizeis:
'Como tem sido este amor?' Acaso Esaú não era irmão de Jacob? – diz o
Eterno. – Entretanto, Eu amava Jacob, 3 mas não Esaú; tornei (por isto)
desoladas suas montanhas, e fiz de sua herança moradia para os chacais do
deserto. 4 Ainda que diga Edom: 'Embora estejamos agora derrotados,
voltaremos para reconstruir os lugares desolados?' Porém, assim disse o
Eterno dos Exércitos: Ainda que reconstruam, derrubarei o que fizerem; eles
serão o limite que pode alcançar a iniquidade e assim eles serão
considerados; serão um povo perenemente repudiado pelo Eterno. 5 Ao
percebê-lo vossos olhos, exclamareis: 'Quão grande é o poder do Eterno! Eis
que se estende muito além dos limites de Israel!' 6 Um filho honra a seu pai, e
um servo teme a seu amo; se sou vosso Pai, onde está a honra que Me
deveis dispensar? E se sou vosso Senhor, como Me demonstrais vosso
temor? – disse o Eterno dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que apenas
desprezo dispensais a Meu Nome, embora perguntei: 'Como temos
desprezado Teu Nome?' 7 Vós trazeis como oferenda a Meu altar pão impuro
e dizeis: 'Como temos Te profanado?' Isto é o mesmo que afirmar: 'A mesa

do Eterno é desprezível! 8 Ao ofereceres em sacrifício um animal cego, isso não é errado? Ou oferecer um que seja coxo ou esteja enfermo, isso não é errado? Apresenta-o a teu governante: terá ele agrado em ti ou aceitará a ti? – diz o Eterno dos Exércitos. 9 – E se depois disso rogares pelo favor de Deus, para que Ele Se compadeça de vós em resposta às vossas ações, deveria Ele aceitar-te? – diz o Eterno dos Exércitos. 10 – Antes houvesse entre vós quem fechasse as portas (do Templo), para impedir que acendêsseis fogo espúrio em Meu altar! Não Me comprazo em vós – diz o Eterno dos Exércitos – e não hei de aceitar sacrifício de vossa mão. 11 Desde o nascer do sol até quando desaparece no horizonte, a grandeza de Meu Nome é reconhecida por todas as nações, e por toda parte sacrifícios dignos Me são oferecidos e elevados – diz o Eterno dos Exércitos. 12 – Mas vós o profanais ao afirmares (através de vossos sacrifícios): 'É impura a mesa do Eterno e seu alimento, repelente.' 13 Dizeis também: 'Quão tedioso (é o culto)!', assim o depreciando – diz o Eterno dos Exércitos. – Trazeis a Mim como oferta o que foi obtido por violência, e por sacrifício, animais coxos e enfermos. É isto o que devo aceitar de vossa mão? – diz o Eterno.

14 Não! Maldito seja o fraudulento que, tendo em seu rebanho um animal perfeito, sacrifica ao Eterno um desqualificado, afirmando não possuir outro melhor. Porque Eu sou o grande Rei – diz o Eterno dos Exércitos – e Meu Nome é temido entre todas as nações!

2 1 ... Ouvi agora este mandamento que a vós dirijo, ó sacerdotes! 2 Se não o quiserdes escutar, e se não lhe prestardes atenção, para glorificar Meu Nome – diz o Eterno dos Exércitos – farei recair sobre vós uma pena que transformará em maldição vossas bênçãos. Sim, Eu as maldirei, porque não abris vosso coração a Meu mandamento. 3 Por vossa causa impedirei as sementes de brotar; farei recair sobre vossos rostos a imundície

de vossos sacrifícios em consequência de vossos pecados. 4 Sabei que vos enviei este mandamento, para que Minha aliança com Levi possa continuar – diz o Eterno dos Exércitos. 5 – Minha aliança de vida e paz lhe concedi, pelo temor que Me demonstrou e pelo respeito que manifestou por Meu Nome. 6 O ensinamento da verdade estava em sua boca, e não havia injustiça em seus lábios; andava comigo em paz e retidão, e a muitos afastou da iniquidade. 7 Porque os lábios do sacerdote devem salvaguardar o conhecimento, e de sua boca deve o povo buscar os ensinamentos, pois ele é o mensageiro do Eterno dos Exércitos. 8 Mas vós vos desviastes do caminho e a muitos fizestes tropeçar no caminho do cumprimento da Torá, por causa de vossos ensinamentos, e assim corrompestes a aliança de Levi – diz o Eterno dos Exércitos. 9 – Por isso vos tornei repulsivos perante todo o povo, porque não seguistes Meus caminhos e deturpastes Meus ensinamentos.

10 Não temos todos nós um mesmo Pai? Não nos criou a todos um mesmo Deus? Por que então trai um homem a seu irmão, profanando a aliança de nossos pais? 11 Judá traiu praticando uma abominação em Israel e Jerusalém; ele profanou a sagrada (nação) amada pelo Eterno, casando-se com filhas de um deus estranho. 12 Queira o Eterno impedir que, de quem assim se comporta, venha qualquer descendente a participar das tendas de Jacob, ou a elevar oferendas ao Eterno dos Exércitos!

13 Mais um segundo pecado cometem: cobrir o altar do Eterno com lágrimas, lamentos e gemidos (das esposas judias abandonadas), fazendo com que Ele não se volte mais para sua oferenda, nem a receba com favor, se vem de sua mão. 14 Porém perguntais 'Por quê?' – Porque o Eterno contra ti testemunhou, ao julgar entre ti e a esposa de tua juventude, a quem traíste, embora fosse tua verdadeira companheira, com quem entraste na aliança do Eterno. 15 (E perguntais:) 'Não teve nosso primeiro pai (Abrahão)

comportamento semelhante (com Hagar), embora seu espírito fosse tão elevado? O que buscava quando assim agiu, senão descendência abençoada?' – Atentai para não profanar vosso espírito e não atraiçoar a esposa de vossa juventude! 16 Pois aquele que odeia a sua esposa deve divorciá-la – diz o Eterno, o Deus de Israel – e não tentar encobrir injustiça com suas vestes – diz o Eterno dos Exércitos. – Preservais vossos valores espirituais e não cometais traição!

17 Haveis enfadado o Eterno com vossas palavras, e dissestes: 'Como temos Te enfadado?' – Ao dizerdes: 'Até quem faz o mal torna-se bom perante os olhos do Eterno, e por Ele é querido!' ou 'Onde está o Deus da justiça?'

3 1 ... Hei de enviar Meu mensageiro e ele há de desobstruir o caminho para Mim; de súbito, então, o Senhor, a quem buscais, virá a Seu Templo, pois o mensageiro da aliança do Eterno, a quem tanto desejais, estará chegando! – diz o Eterno dos Exércitos. 2 – Mas quem terá condições de suportar (os acontecimentos que caracterizarão) o dia da sua vinda, e quem sobreviverá à sua chegada? Porque ele agirá como o fogo purificador e como a lixívia que retira toda a impureza; 3 assim como há de fundir a prata, separando-a da escória, trará purificação aos filhos de Levi, refinando-os como o ouro e a prata, para que se tornem, perante o Eterno, aqueles que Lhe apresentarão oferendas com retidão. 4 Então as oferendas de Judá e de Jerusalém serão prazerosamente aceitas pelo Eterno como nos antigos dias e nos anos passados. 5 Ele Se acercará de vós para o julgamento; será testemunha contra os adivinhos, contra os adúlteros, contra os que juram em falso, contra os que oprimem o trabalhador retendo seus salários, contra os que prejudicam à viúva e ao órfão, iludem o estrangeiro e não Me temem – diz o Eterno dos Exércitos. 6 – Porque Eu, o Eterno, não mudei (Meu padrão de julgamento), e vós, ó filhos de Jacob, não fostes consumidos. 7 Desde os dias de vossos pais vos afastastes de Meus preceitos, e não os guardastes.

Voltai agora para Mim e voltarei para vós – diz o Eterno dos Exércitos. – Mas dizeis: 'De que temos que nos arrepender?' 8 – Pode um homem roubar a Deus? Todavia, vós Me roubais! Contudo perguntais: 'Como temos Te roubado?' – Nos dízimos e nas oferendas que negais! 9 Ainda que tenhais recebido uma maldição (como advertência), todos da nação continuais a Me roubar. 10 Trazei todo o dízimo ao tesouro da Casa, para que haja alimento em Minha Casa; testai-me agora nisto! – diz o Eterno dos Exércitos – (e vereis) se não vos abrirei as janelas do céu e vos derramarei uma bênção, para que haja mais do que suficiente! 11 E repreenderei o (locusto) devorador por vosso bem, e não destruirá os frutos de vossa terra, nem vossa videira perderá seu fruto, deixando-o cair antes que o venhais a colher – diz o Eterno dos Exércitos. 12 – E sereis louvados por todas as nações por serdes uma terra de delícias – diz o Eterno dos Exércitos.

13 Ásperas foram, contra Mim, vossas palavras – diz o Eterno. – Mas questionais: "O que dissemos contra Ti?' 14 – Dissestes: 'É inútil servir a Deus. Que proveito alcançamos por ter seguido Seus preceitos e nos termos mantido submissos perante o Eterno dos Exércitos? 15 Portanto, louvaremos os iníquos! Porquanto os malévolos se engrandecem; provocam o Eterno e escapam impunes!' 16 – Então, os tementes ao Eterno falaram entre si, e o Eterno atentou e ouviu, e perante Ele foi composto um livro de recordação, para que dele constem os que O temem e O mantêm em seu pensamento. 17 Estes serão Meu tesouro – diz o Eterno dos Exércitos – no dia em que hei de fazer. E Me compadecerei deles como um homem se compadece do filho que o serve. 18 Então, voltareis a discernir entre o justo e o malvado, e entre o que serve a Deus e o que não O serve.

19 Pois aproxima-se o dia que se abrasará como um forno, no qual todos os ímpios e malévolos serão como a palha; e neste dia serão queimados a tal ponto – diz o Eterno dos Exércitos – que deles não sobrará nem raiz nem

ramo algum. 20 Mas para aqueles de vós que temem o Meu Nome, levantar-se-á o sol da justiça trazendo saúde (eterna) em seus raios, e florescereis como crias bem tratadas em seus estábulos. 21 E esmagareis os iníquos, que se converterão em cinzas sob as plantas de vossos pés, naquele dia que hei de preparar – diz o Eterno dos Exércitos.

22 Lembrai-vos da Torá de Moisés, Meu servo, a quem ordenei, em Horeb, estatutos e preceitos para todo o Israel. 23 Eis que vos mandarei o profeta Elias [Eliá], antes que venha o grande e temível dia do Eterno. 24 E ele fará volver o coração dos pais (para o Eterno) através dos filhos, e o coração dos filhos (para o Eterno) através dos pais, para que Eu não venha a desferir sobre esta terra uma destruição completa.

Escritos

כתובים

Salmos	תהלים
Provérbios	משלי
Jó	איוב
Cântico dos Cânticos	שיר השירים
Rute	רות
Lamentações	איכה
Eclesiastes	קהלת
Ester	אסתר
Daniel	דניאל
Ezrá - Neemias	עזרא - נחמיה
Crônicas	דברי הימים

Salmos
Tehilim
תהלים

1º Livro

1 1 Bem-aventurado o homem que não segue os conselhos dos ímpios,
não trilha o caminho dos pecadores e nem participa da reunião dos
insolentes; 2 mas, ao contrário, se volta para a Torá do Eterno e, dia e noite,
a estuda. 3 Ele será como a árvore plantada junto ao ribeiro que produz seu
fruto na estação apropriada e cujas folhagens nunca secam; assim também
florescerá tudo que fizer. 4 Quanto aos ímpios, são como o feno que o vento
espalha. 5 Nem eles prevalecerão em julgamentos, nem os pecadores na
assembleia dos justos; 6 pois o Eterno favorece o caminho dos justos,
enquanto o dos ímpios os conduz à sua ruína.

2 1 Por que se reuniram povos e em vão murmuram nações? 2 Os reis
da terra se posicionaram com os líderes que, secretamente, conspiram
contra o Eterno e Seu ungido, dizendo: 3 'Rompamos suas amarras e nos
livremos de suas cordas.' 4 Aquele que habita nos céus apenas rirá; o Eterno
deles zombará. 5 Ele demonstrará Sua ira e com Seu furor os aterrorizará.

6 Ele dirá: 'Eu ungi o Meu rei, sobre Tsión, Meu santo Monte.' 7 Proclamarei o
que me disse o Eterno: 'Tu és Meu filho, hoje te gerei. 8 Pede-Me e te darei
os povos como herança, e os confins da terra como possessão. 9 Com um
cetro de ferro os esmagarás; como a um vaso de barro os estilhaçarás.'
10 Portanto, ó reis da terra, sede prudentes; obedecei, ó governantes da
terra. 11 Servi ao Eterno com reverência e regozijai-vos com temor e
respeito. 12 Buscai a pureza em vosso comportamento para que Ele não
liberte Sua ira e vosso caminho conduza ao abismo, por um breve instante de
sua cólera. Bem-aventurados sejam aqueles que Nele confiam!

3 1 Salmo de David, quando fugia de Absalão, seu filho. 2 Ó Eterno, tão
numerosos são meus adversários! Tantos são os que se levantam
contra mim! 3 Muitos são os que dizem de mim: Para ele não há salvação do
Eterno. 4 Mas Tu, meu Deus, és um escudo a me proteger. És minha glória, a
razão de se manter erguida minha cabeça. 5 Minha voz clamou ao Eterno, e
Ele, em Seu santo Monte, me atendeu. 6 Deitei e adormeci; mas acordei
porque o Eterno me sustentou. 7 Não temerei a multidão de povos, que de
todos os lados se juntaram contra mim. 8 Levanta-Te e salva-me, ó Eterno
meu Deus! Feriste o rosto de todos os meus inimigos, e quebraste os dentes
dos pecadores. 9 A salvação provém do Eterno; que sobre Teu povo recaia
Tua bênção.

4 1 Ao mestre do canto, com instrumentos de corda, um salmo de David.
2 Responde à minha invocação, ó Deus da minha justiça! Ó Tu que me
aliviaste da angústia, apieda-Te de mim e ouve minha oração. 3 Filhos dos
homens, até quando difamareis minha honra, amareis a futilidade e buscareis
a traição? 4 Sabei que o Eterno destaca para si o devoto e ouvir-me-á
quando eu O evocar. 5 Portanto tremei e não pequeis; ponderai em vossos
corações enquanto estais em vossos leitos e suspirai. 6 Oferecei sacrifícios
com honestidade e confiai no Eterno. 7 Dizem muitos: Quem nos mostrará o

bem? Que a luz da Tua face resplandeça sobre nós, ó Eterno. 8 Alegria puseste em meu coração como no tempo da abundância do trigo e do vinho. 9 Em completa paz poderei repousar e dormir, porque somente Tu, ó Eterno, me manterás em segurança.

5 1 Ao mestre do canto, acompanhado por instrumentos de sopro, um salmo de David. 2 Dá ouvidos às minhas palavras, ó Eterno, e considera minha súplica. 3 Atenta à voz do meu clamor, meu Rei e Deus, pois a Ti dedico minha prece. 4 Eterno, ouve a voz da oração que a Ti dirijo a cada manhã, aguardando Tua resposta. 5 Pois Tu não és complacente com a maldade, e a perversidade não se pode manter junto a Ti. 6 Os ímpios não permanecem sob Teu olhar; Tu desprezas os perversos. 7 Tu condenas os que praticam traição e abominas os sanguinários e os falsos. 8 Mas eu, por Tua imensa misericórdia, entrarei em Tua Casa, prostrar-me-ei ante o Teu sagrado Santuário, pleno de reverência e temor. 9 Ó Eterno, guia-me através de Teus caminhos justos, a despeito dos inimigos que me espreitam. Aplaina ante mim o Teu caminho. 10 Pois não há sinceridade em seus lábios e só traição em seu coração. Suas gargantas parecem sepulcros abertos e suas línguas são falsamente aduladoras. 11 Condena-os, ó Eterno! Que tropecem em seus próprios ardis; rejeita-os pela multiplicidade de seus crimes, por se terem rebelado contra Ti. 12 Alegrar-se-ão porém todos que em Ti confiam; exultarão sob Teu amparo os que amam Teu santo Nome. 13 Pois Tu certamente abençoarás o justo, ó Eterno, envolvendo-o em Teu afeto como um escudo.

6 1 Ao mestre do canto, acompanhado com música instrumental, um salmo de David. 2 Eterno, não me castigues em Tua ira, nem me repreendas em Teu furor. 3 Apieda-Te de mim, ó Eterno, porque falece minha força; cura-me, pois de terror tremem meus ossos. 4 Abalada está minha alma; e Tu, Eterno, até quando me deixarás abandonado? 5 Retorna, ó

Eterno, e livra minha alma; salva-me, por Tua imensa misericórdia. 6 Pois não se erguem louvores a Ti de entre os mortos; no *Sheól*, quem Te exaltará? 7 Estou esgotado de tanto gemer; toda noite, transborda o leito com meu pranto, inunda-se com minhas lágrimas o lugar de meu repouso. 8 Consumidos pela aflição estão meus olhos, envelhecidos por causa dos meus inimigos. 9 Que se afastem de mim todos os inimigos, porque o Eterno escutou a voz de meus lamentos. 10 Ouviu minha súplica e aceitará minha oração. 11 Todos os meus inimigos se verão frustrados e envolvidos por terror, de pronto hão de recuar envergonhados.

7 1 *Shigaion* que David cantou ao Eterno, por causa de Cush, o Benjaminita. 2 Ó Eterno, meu Deus, em Ti eu busco refúgio; livra-me de todos os meus perseguidores e salva-me, 3 para que o inimigo não despedace minha alma como um leão, que dilacera sua presa sem que ninguém a socorra. 4 Eterno, meu Deus, se eu intencionalmente tiver praticado o mal de que me acusam, se há injustiça em meus atos, 5 se eu retribuí com o mal a quem comigo estava em paz, eu que resgatei o perseguidor que sem razão me acossava, 6 então que persiga e alcance o inimigo minha alma, abata minha vida e espoje no pó a minha honra. 7 Ergue-Te, Eterno, em Tua ira; atua com furor contra meus opressores, eleva-Te em meu favor no juízo que ordenaste. 8 Quando se dispuser a congregação dos povos em Tua volta, que Te eleves acima dela, pondo nas alturas Teu Divino trono. 9 O Eterno julgará os povos; resgatar-me-á pelo mérito de minha retidão e integridade. 10 Faz chegar ao fim o mal dos ímpios, e dá firmeza ao justo, Tu que perscrutas as emoções e pensamentos de cada um, ó Deus justo. 11 És meu escudo, ó Eterno, que salvas os puros de coração. 12 Deus absolve os justos, e se irrita todos os dias contra os ímpios. 13 Se não se arrepender o perverso, mas afiar sua espada e distender seu arco e mirar o justo, 14 contra ele mesmo estará preparando armas mortíferas e apontando

suas flechas. 15 O perverso concebe iniquidade, fecunda maldade e gera falsidade; 16 escava um fosso e o aprofunda, mas ele mesmo cairá na armadilha que preparou; 17 sobre sua própria cabeça recairá sua iniquidade, e sobre seu crânio sua violência. 18 Darei graças ao Eterno por Sua justiça, e cantarei um louvor ao Nome do Eterno, o Altíssimo.

8 1 Ao mestre do canto, acompanhado com o instrumento *Guitit*, um salmo de David. 2 Ó Eterno, nosso Deus! Quão majestoso é o Teu Nome em toda terra, Tu que estendeste Teu esplendor sobre os céus! 3 Até do balbuciar das crianças e lactentes crias força contra Teus detratores, para destruir inimigos e malévolos. 4 Quando contemplo Teus céus, obra dos Teus próprios dedos, vejo a Lua e as estrelas que criaste, 5 e me pergunto: o que é o ser humano para que dele Te lembres? E o filho do homem, para que o consideres? 6 Entretanto, pouco menos que os anjos o fizeste e de glória e esplendor o coroaste. 7 Tu o puseste como soberano sobre as obras de Tuas mãos; tudo puseste a seus pés: 8 ovelhas e gado, todos eles, e também os animais do campo, 9 os pássaros do céu, os peixes do oceano e tudo o que se move sobre os caminhos dos mares. 10 Ó Eterno, nosso Deus! Quão majestoso é o Teu Nome em toda a terra!

9 1 Ao mestre do canto, sobre a morte de Laben, um salmo de David. 2 Louvar-Te-ei, ó Eterno, com todo meu coração; sobre todas as Tuas maravilhas contarei. 3 Alegrar-me-ei e me regozijarei em Ti, e cantarei a Teu Nome, Altíssimo. 4 Ao retrocederem, meus inimigos tropeçarão e se perderão ante Tua presença. 5 Pois Tu sustentaste meu direito e minha causa, ao sentar-Te no trono, ó Juiz justo. 6 Destruíste povos malévolos e condenaste os ímpios; seus nomes apagaste para todo o sempre. 7 Exterminado foi o inimigo, só ruínas restaram; as cidades destruíste e toda sua lembrança pereceu. 8 Mas o Eterno para sempre está nas alturas; Ele prepara Seu trono para o juízo. 9 Ele julgará o mundo com retidão,

sentenciará os povos com equidade. 10 O Eterno será uma fortaleza para o oprimido, uma fortaleza nos tempos de angústia. 11 E confiarão em Ti todos os que conhecerem o Teu Nome, pois Tu nunca deixaste os que Te procuram, ó Eterno! 12 Cantarei ao Eterno, que habita em Tsión; difundam entre os povos seus feitos. 13 Pois Aquele que cobra o sangue derramado deles Se lembrou; Ele não esquece o clamor dos aflitos. 14 Concede-me a Tua graça, Eterno; vê minha aflição, causada pelos que me odeiam, Tu que me resgatas dos portais da morte. 15 Para que eu possa exaltar todos os Teus louvores nos portões da filha de Tsión; para que eu possa exultar com a Tua salvação. 16 Caíram os povos no fosso que fizeram; na rede que estenderam, seu próprio pé ficou preso. 17 O Eterno tornou-Se conhecido, Ele executou a sentença; através de suas próprias mãos, o perverso foi golpeado. Refleti sobre isso. 18 Os ímpios voltarão ao abismo, assim como todos os povos que do Eterno se olvidam. 19 Pois o necessitado não será eternamente esquecido, nem a esperança dos aflitos se perderá para sempre. 20 Levanta-Te, Eterno, para que não prevaleça o malévolo; e sejam por Ti julgados todos os povos. 21 Impõe-lhes, Eterno, o temor a Ti, para que reconheçam todos que são apenas falíveis mortais.

10 1 Por que Te manténs distante, ó Eterno? Por que Te ocultas em tempos tormentosos como estes? 2 O perverso, em sua maldade, persegue os pobres e em suas armadilhas o aprisiona. 3 O cobiçoso se vangloria de sua incontida ambição e o iníquo ousa blasfemar contra o Eterno. 4 Em seu orgulho, diz o malévolo: 'Ele não me julgará; Deus não existe' – este é o seu pensamento. 5 Bem-sucedidos parecem ser seus caminhos. De Teus julgamentos se distanciam. Seus inimigos ele despreza. 6 Ele pensa em seu coração: 'Nada me fará tropeçar; em nenhuma geração enfrentarei a adversidade.' 7 Sua boca está repleta de promessas, fraudes e malícia, e sob sua língua há discórdia e iniquidade. 8 Junto às aldeias se põe

à espreita, e ocultamente mata o inocente; seus olhos espionam o oprimido. 9 Como um leão em sua cova, atocaia o pobre para em suas redes o capturar. 10 Abaixa-se, rasteja, e sob seu poder, caem os indefesos. 11 Diz seu coração: 'Deus esqueceu; Ele escondeu sua face e nada pode ver.' 12 Ergue-Te, Eterno! Estende Tua mão e não esqueças os desamparados, ó Deus. 13 Por que o perverso Te insulta e diz em seu coração: 'Não há de punir'? 14 Mas Tu vês. Observas a labuta fatigante e a amargura desesperançada e estendes Tua mão confortadora. Em Ti se apoia o oprimido e ao órfão trazes auxílio. 15 Esmaga o braço do perverso e questiona a maldade do pecador, para que desapareça. 16 O Eterno reina e reinará para todo o sempre, enquanto exterminados foram os povos que contra Ele se rebelaram. 17 Dá ouvido ao clamor dos oprimidos, ó Eterno, dá firmeza a seu coração e ouve-os, 18 para que vingados sejam o órfão e o desamparado, para que não mais possam os homens da terra se tornar tiranos.

11 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. No Eterno eu me refugio; como me poderão dizer: 'Foge para a montanha, como um pássaro perseguido?' 2 Vede que os ímpios vergam seus arcos e posicionam suas setas, para das sombras dispará-las contra os íntegros. 3 Quando destruídos são seus alicerces, o que poderia o justo fazer? 4 O Eterno, de Seu sagrado Templo, de Seu trono celeste perscruta e Seus olhos veem; Seu mirar analisa os homens. 5 O Eterno protege o justo, mas o malvado e o injusto Ele rejeita. 6 Sobre os perversos fará chover fogo e enxofre; uma incandescente rajada será sua porção. 7 Pois justo é o Eterno, que ama a retidão, e os puros contemplarão Sua face.

12 1 Ao mestre do canto, acompanhado na *Sheminit*, um salmo de David. 2 Salva-me, Eterno, pois não há mais piedosos e, dentre os filhos dos homens, desapareceram os que Te são fiéis. 3 Falsidades são pronunciadas

por cada qual para com seu próximo, com duplicidade e falas aduladoras. 4 Destrói, ó Eterno, os lábios bajuladores e a língua que fala com soberba, 5 aqueles que dizem 'Prevaleceremos sobre todos com nossa língua; com lábios como os nossos, quem pode ser nosso senhor?' 6 Por causa dos gemidos dos desvalidos e do roubo contra os carentes, 'Agirei agora', dirá o Eterno, 'Trarei salvação aos que por ela suspiram.' 7 As palavras do Eterno são confiáveis e sinceras, puras como a prata, por sete vezes depurada no cadinho. 8 Tu, Eterno, os protegerás, preservá-los-ás desde agora para sempre. 9 Em vão os circundam os ímpios, enquanto dentre todos os homens eleva os piedosos.

13 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 Até quando, ó Eterno, esquecer-me-ás para sempre? Até quando de mim ocultarás Tua face? 3 Até quando terei dias repletos de angústia em minha alma e aflição em meu coração? Até quando me sobrepujarão meus inimigos? 4 Olha para mim, responde-me, ó Eterno, meu Deus! Restaura a luz de meus olhos para que eu não durma o sono da morte; 5 para que não diga meu inimigo: 'Eu o venci!' e se regozijem meus opressores por me verem caído. 6 Sempre em Tua benevolência confiei; meu coração exultará com Tua salvação; entoarei então cânticos ao Eterno que me cumulou de benefícios.

14 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. Diz o insensato em seu coração: 'Deus não existe.' São corruptas e abomináveis as ações do homem, ninguém pratica o bem. 2 Dos céus, o Eterno perscruta os homens, buscando aquele que tem inteligência e cujo pensamento O busca. 3 Entretanto, todos se perverteram, e não há um único que pratique o bem. 4 Serão tão insensíveis todos os que devoram meu povo, como se devora um pão, e que não invocam o Eterno? 5 Ante o Eterno tremerão de medo, pois Deus está presente no círculo dos justos. 6 Arrepender-se-ão do juízo que impuseram sobre o humilde, pois o Eterno é seu escudo e proteção. 7 Que

de Tsión logo venha a salvação de Israel! Quando o Eterno fizer retornar Seu povo, então Jacob rejubilará e Israel se alegrará.

15 1 Um salmo de David. Ó Eterno, quem habitará em Teu Tabernáculo e quem ascenderá a Teu sagrado Monte? 2 Aquele cujo caminho é de retidão, que prima pela justiça, cujo coração se rende à verdade; 3 que não tem calúnia em sua língua, que jamais praticou o mal contra seu companheiro nem causou vergonha a seu próximo. 4 O malévolo lhe é repulsivo, mas aos tementes a Deus concede honra; não anula um juramento mesmo quando lhe é danoso. 5 Nunca emprestou seu dinheiro a juros, nem aceitou suborno contra o inocente. Quem desta forma se comporta jamais sucumbirá.

16 1 *Mihtam* de David. Protege-me, ó Eterno, porque em Ti busquei refúgio. 2 A meu Deus proclamei: És meu senhor e meu benfeitor, e nada há para mim acima de Ti. 3 Quanto aos puros e santos da terra, são as figuras ilustres com quem me comprazo. 4 Padecerão porém severas penas aqueles que trocam sua confiança no Eterno por falsos deuses. Não participarei das libações com o sangue de suas oferendas, e seus nomes não serão pronunciados por meus lábios. 5 O Eterno é a porção da minha herança e do meu cálice. É de minha sorte, o sustentáculo. 6 Aprazíveis e amenos são os lugares a mim destinados, bela é a minha herança. 7 Bendirei ao Eterno que me guia; e até de noite me adverte o coração. 8 Consciente estou sempre da presença do Eterno; estando Ele à minha direita, nada poderá me abalar. 9 Por isto se alegra meu coração, regozija-se minha alma, descansa seguro meu corpo, 10 pois ao *Sheól* não abandonarás a minha alma, nem permitirás que com a corrupção eu me depare. 11 Far-me-ás conhecer a vereda da vida; em Tua presença a alegria se torna plena; à Tua destra, as delícias são eternas.

17 1 Uma oração de David. Ouve, ó Eterno, minha causa que é justa; atenc
meu clamor e escuta minha oração, pois ela não provém de lábios
enganosos. 2 De Ti emanará meu julgamento, de Ti que tudo vês com
equidade. 3 À noite, perscrutaste meu coração, Tu me testaste, e de
pecaminoso nada encontraste; meu pensamento é coerente com minhas
palavras. 4 Para que minhas ações se pautem por Teus pronunciamentos, do
caminho dos infratores me afasta. 5 Quando meus passos trilham Teus
caminhos, não vacilam meus pés. 6 Eu Te invoquei, e sei que me
responderás, ó Eterno; volta para mim Teu ouvido e atenta às minhas
palavras. 7 Estende Tua misericórdia e salva com Tua destra os que em Ti se
refugiam, daqueles que contra eles se levantam . 8 Guarda-me com o
desvelo com que se cuida da pupila dos olhos; esconde-me sob a sombra de
Tuas asas 9 dos perversos que me querem saquear, dos inimigos que me
cercam e querem se apoderar de minha alma. 10 Cerram à piedade seus
corações empedernidos, e com arrogância pronunciam palavras duras.
11 Cercam agora nossos passos, e buscam seus olhos o meio de lançar-nos
por terra. 12 Assemelha-se ao leão que espreita, pronto a devorar sua presa
ou como o leãozinho emboscado em seu esconderijo. 13 Ergue-Te, Eterno,
para subjugá-los e, com Tua espada, livra minha alma dos perversos. 14 Que
somente por Tua mão eu chegue à morte, como aqueles que atingem idade
avançada, cuja porção é a vida eterna, que cumulas de Teus tesouros, que
se alegram com seus rebentos a quem farão herdar o seu legado. 15 Quanto
a mim, por minha integridade, contemplarei Tua face; e ao despertar serei
saciado por Tua visão.

18 1 Ao mestre do canto, do servo de Deus, David, que falou ao Eterno as
palavras deste cântico, no dia em que o Eterno o livrou das mãos de
todos os seus inimigos e das mãos de Saul. 2 E disse: Eu te amo, ó
Eterno, a minha força! 3 O Eterno é minha rocha e minha fortaleza, meu

libertador; Deus é o meu rochedo e Nele me refugio; meu escudo e a força da minha salvação, meu baluarte. 4 Louvores entoarei ao Eterno e de meus inimigos serei salvo. 5 Ondas de morte me cercaram e torrentes de homens malvados me confrontaram. 6 Cordas do inferno me cingiram, prenderam-me laços de morte. 7 Em meu infortúnio clamei ao Eterno e o meu Deus invoquei; do Seu Templo Ele atentou a minha voz; a seus ouvidos chegou meu clamor. 8 E estrondeou e estremeceu a terra, e as bases das montanhas tremeram; elas se abalaram porque Ele se irou. 9 De Suas narinas subiu uma fumaça e de Sua boca um fogo devorador, carvões por Ele acesos. 10 Inclinou os céus e desceu; sob Seus pés havia neblina. 11 Cavalgou um 'querubim' e voou , pairando sobre as asas do vento. 12 Ocultou-Se num véu de escuridão, envolto em Sua Tenda, com águas escuras e nuvens espessas. 13 Pelo resplendor da Sua presença, atravessam Suas nuvens granizo e carvão incandescente. 14 O Eterno fez trovejar os céus, o Altíssimo fez soar a Sua voz, com granizo e carvão incandescente. 15 Disparou Suas flechas e os dispersou, e com relâmpagos os abalou. 16 E apareceu o fundo dos mares e se descobriram os fundamentos do mundo ante Tua repreensão, Eterno, e pelo sopro do vento de Tua cólera. 17 Do alto, me tomou, salvando-me das muitas águas. 18 Livrou-me de um inimigo possante e daqueles que me odiavam, porque eram mais fortes do que eu. 19 Acossaram-me no dia da minha calamidade, porém o Eterno Se fez o meu esteio. 20 Tirou-me para um amplo lugar, e arrebatou-me dali, porque Se comprazia em mim. 21 Recompensou-me o Eterno conforme a minha retidão; conforme a pureza das minhas mãos me retribuiu. 22 Porque guardei os caminhos do Eterno e não me apartei impiamente do meu Deus. 23 Porque todos os Seus mandamentos estavam diante de mim e de Seus estatutos não me desviei. 24 Perante Ele fui íntegro, e guardei-me da iniquidade. 25 E o Eterno me retribuiu segundo a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos diante dos Seus olhos. 26 Com o caridoso Te mostras benigno, com o íntegro Te

mostras justo. 27 Com o puro Te mostras reto, com o perverso Te mostras sutil. 28 Pois o povo aflito Tu livras, e os olhos altaneiros abates. 29 Tu iluminas minha lâmpada, ó Eterno, meu Deus; afastas de mim as trevas. 30 Porque Contigo enfrento exércitos, com meu Deus atravesso muralhas. 31 O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Eterno, pura; Ele é o escudo de todos os que Nele confiam. 32 Pois quem é Deus senão o Eterno? E quem é rochedo senão nosso Deus? 33 Cinge-me com força, ó Eterno, e guarda o meu caminho. 34 A meus pés deu agilidade como dos cervos, e sobre as alturas me eleva. 35 Instrui minhas mãos para a guerra, para que meus braços distendam um arco de cobre. 36 O escudo da Tua salvação me concedeste, Tua destra me tem sustentado e por Tua condescendência me engrandeceste. 37 Alargaste o caminho para meus passos e não deixaste vacilar meus pés. 38 Persegui os meus inimigos e os alcancei, e nunca voltei até os consumir. 39 Esmaguei-os e não mais se puderam levantar, caíram todos sob meus pés. 40 Cingiste-me de força para a guerra, e abateste os que contra mim se levantaram. 41 Curvaste a nuca dos meus inimigos, daqueles que me odiavam, e os destruí. 42 Clamaram ao Eterno, porém não houve quem os socorresse. 43 Eu os triturei como o pó que o vento carrega; como a lama das ruas os tratei. 44 Das contendas do povo me livraste, como cabeça das nações me puseste; mesmo um povo que não me conhecia me servirá. 45 Ao me ouvirem, obedecer-me-ão os filhos de estranhos, e se sujeitarão a mim. 46 Os filhos de estranhos enfraquecerão e temerão mesmo em seus fortes. 47 Viva o Eterno! Bendito seja meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação! 48 O Deus que me proporciona vingança e a mim sujeita os povos; 49 que me resgata dos meus inimigos, me exalta sobre os que contra mim se levantaram, e do homem violento me livra. 50 Por isso Te louvarei entre as nações, ó Eterno, e entoarei louvores ao Teu Nome. 51 Ele engrandece as vitórias do Seu rei e faz benevolência com o Seu ungido, com David e com a sua semente, para sempre.

19 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento atesta a obra de Suas mãos. 3 Um dia ao seguinte transmite esta mensagem; uma noite à outra a comunica. 4 Não é linguagem humana, não há palavras e som algum é percebido, 5 mas por toda a terra ressoa o que dizem, e a todos os confins chega Sua mensagem; para o sol assentou Deus nos céus uma tenda; 6 ele é como o noivo que sai da câmara nupcial, e como um herói ansioso para percorrer seu trajeto. 7 Parte de um extremo dos céus e atinge o outro, e nada escapa de seu calor. 8 A Torá do Eterno é perfeita e reconforta a alma; verdadeiro é o testemunho do Eterno, que torna sábio o mais simples. 9 De absoluta retidão são os preceitos do Eterno e trazem alegria ao coração; límpido é o mandamento do Eterno, que ilumina os olhos. 10 Puro é o temor do Eterno e perdura para sempre; verdadeiros são os julgamentos do Eterno, todos igualmente justos. 11 São mais desejáveis que o ouro, que o ouro mais refinado; mais doces que o mel que se forma nos favos. 12 Teu servo se esmera em cumpri-los e sei que grande é a recompensa por sua observação. 13 Mas quem consegue discernir seus próprios erros? Purifica-me das faltas involuntárias que não percebo. 14 Preserva-me também dos pecados conscientes, para que não me dominem; serei então plenamente íntegro e estarei inocente de grandes transgressões. 15 Possam as palavras de minha boca e a prece de meu coração serem aceitas por Ti, ó Eterno, minha rocha e meu redentor.

20 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 Que o Eterno te responda no dia da tua atribulação e te traga a um refúgio seguro o Nome do Deus de Jacob. 3 Que de Seu Santuário te envie auxílio, e que de Tsión te traga amparo. 4 Que com prazer aceite todas as tuas oferendas. 5 Conceda o desejo de teu coração e realize teus desígnios. 6 Que nos rejubilemos com Tua vitória e ergamos estandartes em Nome do nosso Deus.

Atenda o Eterno a todos os teus anseios. 7 Agora sei que o Eterno trará vitória a Seu ungido; Ele lhe responderá de Seu Santuário Celeste com a força salvadora da Sua destra. 8 Alguns confiam em carros, outros em cavalos, mas nós, somente no Nome do Eterno, nosso Deus. 9 Aqueles caem e sucumbem, mas nós nos erguemos e nos revigoramos. 10 Salva-nos, ó Eterno! Responde-nos, ó nosso Rei, no dia em que Te invocarmos!

21 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 Ó Eterno, alegra-se o rei por Tua força, e regozijo imenso lhe traz Tua salvação. 3 Os anseios de seu coração atendeste e jamais ignoraste as súplicas de seus lábios. 4 Com bondade o cobriste de bênção, e com uma coroa de ouro puro lhe cingiste a cabeça . 5 Ele apenas Te pediu vida, e longevidade na extensão do tempo lhe concedeste. 6 Grande é sua honra, por ter sido salvo por Ti; glória e majestade lhe concedeste. 7 Tu o abençoaste eternamente e por Tua presença tornaste imenso seu júbilo. 8 No Eterno deposita o rei sua confiança e, por isto, do abrigo do Altíssimo não cairá. 9 Tua mão descerá sobre todos os Teus adversários; sim, Tua destra todos eles alcançará. 10 Tu os tornas brasas de uma fornalha incandescente com Tua ira; Tu os destróis, consumidos pelas chamas. 11 Apagas seus descendentes de sobre a terra, sua memória do convívio dos homens. 12 Porque tramaram contra Ti, conspiraram com maldade mas fracassaram. 13 Tu os dispersarás com Teu arco, apontado contra seus rostos. 14 Exaltado sejas por Tua força; louvores a Teus feitos prodigiosos entoaremos com canções.

22 1 Ao mestre do canto, acompanhado por *Aiélet Hashahar*, um salmo de David. 2 Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que deixaste tão distante minha salvação e ignoraste meu gemido angustiado? 3 De dia clamo e à noite não silencio, e Tu não me escutas. 4 Mas Tu és o Santíssimo, e a Ti se dirigem os louvores de Israel! 5 Em Ti confiaram nossos patriarcas, confiaram plenamente e Tu os resgataste. 6 Clamaram a Ti e

foram salvos; em Ti acreditaram e não foram desiludidos. 7 Quanto a mim, sou como um verme e não homem, opróbrio da plebe, vergonha do povo. 8 Zombam de mim os que me fitam, riem e meneiam ironicamente suas cabeças. 9 Dizem-me, porém, confia no Eterno! Ele o redimirá, Ele lhe trará salvação, porque nele Se compraz. 10 Tu me tiraste do ventre materno e me fizeste sentir seguro, contra seu peito. 11 Desde meu nascimento, em Teus braços fui entregue; mesmo antes de nascer, já eras meu Deus. 12 Não Te afastes de mim, porque muito próxima está a aflição e não há quem me proteja, senão Tu. 13 Touros furiosos me cercaram, touros do Bashan me rodearam. 14 Abriram contra mim suas bocas como um leão que estraçalha e ruge. 15 Sinto-me como água derramada que não pode voltar a seu recipiente, meus ossos fraquejam; meu coração parece ser de cera, de tal forma se derrete dentro de mim. 16 Minha força secou como a argila, minha língua está colada ao paladar e me deitaste no pó da morte. 17 Cães me cercam, uma turba de perversos me rodeia, atacam meus pés e minhas mãos como se fora um leão. 18 Verifico como estão meus ossos enquanto eles me observam e tripudiam. 19 Minhas roupas entre si repartem, minhas vestimentas sorteiam. 20 Mas Tu, ó Eterno, eu te peço, não Te afastes de mim; ó minha Força, apressa-Te e vem em meu auxílio! 21 Salva minha alma da espada; minha vida, das presas dos sabujos. 22 Livra-me da boca do leão, resgata-me dos chifres dos touros selvagens. 23 Então, a salvo, proclamarei Teu Nome a meus irmãos e louvarte-Te-ei do seio da multidão! 24 Vós que sois a semente de Jacob, honrai-O! Reverenciai-o todos vós, descendentes de Israel. 25 Porquanto não desprezou nem ignorou a angústia do aflito e dele não escondeu Sua face e atendeu a sua prece. 26 Graças a Ti poderei proclamar meu louvor às multidões; cumprirei minhas promessas na presença daqueles que O temem. 27 Os humildes hão de comer e se fartar; os que buscam o Eterno hão de louvá-Lo e vida perene terão seus corações. 28 Dos confins da terra, todos a Ti se voltarão com compreensão e ante Ti se

curvarão todas as famílias das nações. 29 Pois só do Eterno é a realeza e
Seu é o domínio sobre todos os povos. 30 Comerão todos os povos a fartura
da terra e ante Ele se prostrarão; reverenciá-Lo-ão os que retornam do pó,
mas então já será tarde porque suas almas não fará viver. 31 Da
descendência dos que O servem, de geração em geração, será relatada a
magnificência de Sua glória. 32 Anunciarão às gerações vindouras a bondade
de Seus feitos.

23 1 Um salmo de David. O Eterno é meu pastor e por isto nada me pode
faltar. 2 Ele me faz repousar em campos verdejantes, conduz-me a
águas tranquilas. 3 Restaura minha alma; guia-me por veredas da
justiça por amor de Seu Nome. 4 Ainda que eu siga pelo vale das sombras da
morte, nada temerei, pois Tu estarás comigo; Teu cajado e Teu bordão me
darão apoio e conforto. 5 Preparas-me uma mesa de delícias na presença de
meus inimigos. Unges com óleo minha cabeça, meu cálice transborda.
6 Certamente a bondade e misericórdia me acompanharão por todos os dias
de minha existência. E, por todo o sempre, habitarei na Casa do Eterno.

24 1 Salmo de David. Ao Eterno pertence a terra e a sua plenitude, o
mundo e os que nele habitam. 2 Pois Ele fundou-a sobre os mares e
sobre os rios a consolidou. 3 Quem subirá ao monte do Eterno? E
quem estará no Seu santo Lugar? 4 Aquele cujas mãos são limpas e cujo
coração é puro, que não jurou em Meu Nome em vão e não prometeu
falsamente, 5 do Eterno receberá bênçãos, uma justa recompensa do Deus
de sua salvação. 6 Tal é a geração dos que a Ele se voltam, dos que buscam
a Tua face, ó Deus de Jacob. 7 Erguei, ó portas, os vossos batentes;
ampliai-vos, ó portais antigos, e entrará o Rei da Glória. 8 Quem é o Rei da
Glória? O Eterno, forte e poderoso, o Eterno, poderoso na batalha. 9 Erguei,
ó portas, os vossos batentes; sim, ampliai-vos, ó portais antigos, e entrará o
Rei da glória. 10 Quem é este Rei da glória? O Eterno dos Exércitos, Ele é o

Rei da glória.

25 1 De David. A Ti, ó Eterno, elevo minha alma. 2 Em Ti confiei, meu Deus; não permitas que eu seja envergonhado e faz com que não exultem meus inimigos sobre mim. 3 Que não sejam humilhados os que, em Ti, mantêm sua fé, e que desiludidos venham a ficar os descrentes. 4 Faz-me conhecer, ó Eterno, Teus caminhos e ensina-me a trilhar Tua vereda. 5 Orienta-me a seguir Tua verdade e ensina-me a mantê-la, pois Tu és o Deus da minha salvação, por quem anseio todos os dias. 6 Lembra-Te, meu Deus, da Tua piedade e recorda-Te de Tua misericórdia, porque são eternas. 7 Não relembres os pecados e transgressões da minha juventude, antes recorda-Te de mim por causa de Tua bondade. 8 Misericordioso e justo é o Eterno e, por isto, aos pecadores reensina Seu caminho. 9 Aos humildes orienta em Sua justiça, e Seu caminho lhes ensina. 10 Benevolência e retidão são os passos do Eterno para com todos que guardam Sua aliança. 11 Embora sendo grande minha iniquidade, perdoa-me por Teu Nome, ó Eterno. 12 Quem é aquele que teme ao Eterno? Ele o guiará pelo caminho certo. 13 Sua alma viverá feliz e sua descendência herdará a terra. 14 A mensagem do Eterno é para os que O temem e Seu pacto Ele os fará conhecer. 15 Meu olhar se volta sempre ao Eterno, pois livrará meus pés da rede traiçoeira. 16 Volve a mim e concede-me a Tua graça, pois aflito e solitário estou. 17 Angústias envolvem meu coração; livra-me desta aflição. 18 Vê minha agonia e sofrimento e perdoa meus pecados. 19 Vê quão numerosos se tornaram meus inimigos e como cruel é seu ódio. 20 Protege e salva minha alma, que em Ti confiou, para que eu não fique desiludido e envergonhado. 21 Sirvam-me de proteção a retidão e a integridade, pois em Ti deposito toda a minha confiança. 22 Ó Deus, redime Israel de todas suas atribulações!

26 1 De David. Faz-me justiça, ó Eterno, pois sem mácula caminhei pela vi
afora e não vacilei em minha confiança no Eterno. 2 Submete-me a
provas, experimenta meu coração e minha mente. 3 Ante meus olhos
está a imagem de Teu constante amor e por Ele determinei meu
caminho. 4 Não me associei com malévolos e não me uni a hipócritas.
5 Abomino a companhia de perversos e entre os ímpios não me sentarei.
6 Em pureza lavo minhas mãos e circundo Teu altar, ó Eterno, 7 para erguer
minha voz em louvores e proclamar Teus maravilhosos feitos. 8 Ó Eterno,
amo o Templo de Tua Morada, o lugar onde habita Tua glória! 9 Não julgue
minha alma com a dos pecadores, nem minha vida com a dos sanguinários,
10 cujas mãos estão carregadas de abominações e suborno. 11 Eu, em minha
pureza, caminharei sem mácula; redime e me concede Tua graça. 12 Pelos
caminhos retos marcharei e perante todos bendirei o Eterno.

27 1 De David. O Eterno é a luz que me guia e a fonte de minha salvação;
a quem, então, temerei? Ele assegura minha existência; o que eu
haveria de recear? 2 Se malévolos me atacam e me pretendem
destruir; tropeçam e caem. 3 Ainda que me cerque um exército, não se
deixará abalar meu coração e mesmo que desfechem guerra contra mim,
minha fé permanecerá inabalável. 4 Um anseio manifestei ao Eterno e sua
realização buscarei – que eu habite em Sua Morada por todos os dias de
minha vida, a fim de poder contemplar Sua gória e buscar a compreensão de
Seus mandamentos. 5 Se uma calamidade ocorrer, Ele me abrigará em Seu
Tabernáculo; guardar-me-á no recôndito de Sua Tenda, erguer-me-á acima
do cume das montanhas. 6 Protegido contra os inimigos que me quiseram
destruir, trarei então oferendas de gratidão à Sua Tenda e entoar-Lhe-ei
canções de louvor. 7 Escuta, ó Eterno, minha voz, apieda-Te de mim e
concede-me Tua resposta quando a Ti eu clamar. 8 Meu coração
compreendeu Teu mandamento – 'Buscai Minha presença' – e Tua presença

ele busca. 9 Não ocultes de mim Tua face e não me afastes de Ti em ira. Tu tens sido meu socorro, portanto não me abandones e não me olvides, ó Deus de minha salvação! 10 Abandonaram-me meu pai e minha mãe, mas o Eterno me acolheu. 11 Ensina-me Teus caminhos, guia-me pela vereda dos justos e protege-me dos que me odeiam. 12 Não permita que prevaleça contra mim o furor dos inimigos que caluniam e trilham as sendas da violência. 13 Eles me fariam desesperar, não fora minha fé perseverante de que alcançaria neste mundo a bondade do Eterno. 14 Confia pois Nele! Assim, fortalecer-se-á teu coração por depositares no Eterno toda a tua esperança.

28 1 De David. A Ti, ó Eterno, invocarei. Ó rocha minha, não fiques surdo ao meu clamor, pois se Tu me ignorares serei como aqueles que já ao pó desceram. 2 Ouve a voz das minhas súplicas quando a Ti eu clamo, ao erguer minhas mãos em direção ao Teu santo Recinto. 3 Não me associes aos malévolos e aos iníquos, que falam de paz com seus companheiros, quando em realidade têm maldade no coração. 4 Responde-lhes conforme seus atos e de acordo com a maldade dos suas atitudes; retribuí na medida de suas ações, e fá-los receber o que merecem. 5 Porque são incapazes de compreender os atos do Eterno e as obras de Suas mãos, Ele os destruirá e não mais se reerguerão. 6 Bendito seja o Eterno que atendeu minhas súplicas! 7 O Eterno é minha força e meu escudo, Nele confiou meu coração e Dele recebeu auxílio; regozijar-se-á meu coração e com meu cântico hei de enaltecê-Lo. 8 O Eterno é a força do Seu povo, o baluarte da redenção do Seu ungido. 9 Salva Teu povo e abençoa Tua herança; seja Tu o seu pastor e enaltece-o para sempre.

29 1 Salmo de David. Rendei ao Eterno, ó filhos dos poderosos, rendei ao Eterno glória e força. 2 Rendei ao Eterno a glória devida ao Seu Nome; prostrai-vos ante o Eterno que é pleno de esplendor e santidade. 3 A voz do Eterno ressoa sobre as águas; o Deus de Glória faz trovejar, o Eterno

está sobre a vastidão dos mares. 4 A voz do Eterno se manifesta em força, a voz do Eterno se manifesta em majestade. 5 Sua voz despedaça os cedros do Líbano. O Eterno quebrou os cedros (os reis pagãos) do Líbano; 6 o Eterno os faz saltar como bezerros, os próprios montes do Líbano e Sirion, como filhotes. 7 A voz do Eterno emite línguas de fogo. 8 A voz do Eterno faz tremer o deserto de Cadesh. 9 A voz do Eterno faz tremer as corças e convulsiona as árvores dos bosques, enquanto no Seu Templo tudo proclama Sua glória. 10 Acima do dilúvio estabeleceu o Eterno Seu trono e como Rei permanecerá pela eternidade afora. 11 O Eterno concederá força ao Seu povo; o Eterno o abençoará com paz.

30 1 Salmo e cântico na dedicação da Casa, de David. 2 Exaltar-Te-ei, ó Eterno, porque Tu me reergueste e não deste gosto aos meus inimigos contra mim. 3 Eterno, Deus meu, a Ti clamei e Tu me curaste. 4 Eterno, fizeste subir a minha alma da sepultura, e minha vida renovaste ao invés de me fazeres descer ao abismo. 5 Cantai ao Eterno, ó vós que O venerais, e dai graças a Seu santo Nome. 6 Porque a Sua cólera é passageira, mas Sua mercê prolonga-se através da vida; o pranto pode durar uma noite, mas a alegria chega ao amanhecer. 7 Na minha prosperidade dizia eu: nada me abalará. 8 Foste Tu, Eterno, que por Tua mercê estabeleceste a minha força como uma montanha; mas ao encobrires Tua presença, fiquei perturbado. 9 Clamei a Ti, ó Eterno, e ao Eterno supliquei. 10 Que proveito há em meu sangue, descendo ele à sepultura? Acaso louvar-te-á o pó? Poderá ele proclamar a Tua verdade? 11 Ouve Eterno e compadece-Te de mim; Eterno, seja o meu auxílio! 12 Então transformaste o meu luto em regozijo; substituiste meu traje de martírio por roupas de alegria 13 para que possa sempre cantar a Tua glória. Ó Eterno, Deus meu, ações de graças dedicar-Te-ei por todo o sempre.

31 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 Em Ti, busquei refúgio, ó Eterno; não deixes que me sinta frustrado, jamais. Por Tua retidão, abriga-me. 3 Inclina para mim Teu ouvido e apressa-Te em resgatar-me; seja a rocha inabalável, a fortaleza de minha salvação. 4 Tu és meu rochedo, minha cidadela, e por amor a Teu Nome, guia-me e orienta-me. 5 Livra-me da armadilha que contra mim preparam, pois Tu és meu baluarte. 6 Em Tua Mão confiei meu espírito e Tu me redimiste, ó Eterno, Deus da verdade. 7 Repudio os que se mantêm em crenças vazias, pois eu só no Eterno confio. 8 Sei que me alegrarei e regozijarei em Tua benevolência, porquanto viste minha aflição e compreendeste a angústia de minha alma. 9 Não me entregaste nas mãos do inimigo e aplainaste uma senda para que meus pés possam percorrê-la. 10 Tem misericórdia, ó Eterno, pois a aflição me invade; como minha alma e meu corpo, meus olhos se consomem de pesar. 11 Em aflição decorreu minha vida; em lamentos, meus anos; devido à minha iniquidade, debilitaram-se minhas forças, fraquejaram meus ossos. 12 Objeto de opróbrio me tornei para meus opressores; de meus próximos, um alvo; de meus conhecidos, um temor. Afastam-se de mim os que me veem. 13 Em seus corações me tornei esquecido como um morto, um objeto sem qualquer valor. 14 De muitos escutei difamações, intrigas de todos os lados, quando se reúnem tramando contra minha vida. 15 Mas em Ti confiei, Eterno, e exclamei: 'Tu és meu Deus!' 16 Em Tuas mãos está minha vida; livra-me de meus inimigos e perseguidores. 17 Faz resplandecer sobre mim Tua face, salva-me em Tua benevolência. 18 Eterno, não deixes que me desiluda após a Ti ter rogado; aos ímpios deixa desesperançados e que sejam conduzidos ao silêncio do sepulcro. 19 Emudeçam os lábios que com arrogância e desprezo caluniaram o justo. 20 Imensa é a bondade que destinas àqueles que Te temem e que dispensas aos que em Ti buscam refúgio. 21 Abriga-os sob a sombra de Tua presença; da falsidade dos malévolos, protege-os em Teu abrigo, contra as línguas maledicentes.

22 Bendito seja o Eterno que me fez conhecer Sua bondade, como uma verdadeira cidadela. 23 Cheguei a pensar: 'Da visão de Teus olhos fui banido', porém ouviste a voz de minhas súplicas no clamor que Te dirigi. 24 Seja o Eterno amado por todos Seus devotos! O Eterno guarda Seus fiéis mas aos arrogantes retribui de acordo com seus atos. 25 Que força e coragem animem os corações de todos os que esperam pelo Eterno.

32 1 De David, um *Maskil*. Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada e seu pecado é relevado. 2 Bem-aventurado o homem que o Eterno não considera iníquo e em cujo espírito não há falsidade. 3 Enquanto calei, meus ossos se definhavam e meus gemidos ecoavam todo o tempo. 4 Pois dia e noite pesava Tua mão sobre mim e desvanecia minha força. 5 Então, meus pecados a Ti confessei e minha iniquidade não encobri; eu disse: 'Confessarei minhas transgressões para o Eterno', e Tu perdoaste a iniquidade do meu pecado. 6 Por isso, suplicará a Ti todo devoto no momento propício, para que a correnteza das águas revoltas não o alcancem. 7 Tu és meu abrigo, dos infortúnios me guardas; com cânticos de salvação me envolves. 8 Diz o Eterno: 'Instruir-te-ei e te guiarei no caminho a seguir; Meus olhos sobre ti te orientarão.' 9 Não sejam como o cavalo ou como a mula que não possuem compreensão, e que apenas com rédea e cabresto podem ser domados, e que não se aproximam de ti. 10 Muitos são os sofrimentos do ímpio, porém aquele que confia no Eterno, a benevolência o envolve. 11 Alegrem-se no Eterno e rejubilem-se, ó justos, e exultai todos os retos de coração.

33 1 Justos, exultai no Eterno! Àqueles de coração puro, cabe erguer cânticos de louvor. 2 Rendei graças com o saltério e com a harpa. 3 Entoai uma nova canção, com doçura, júbilo e exaltação, 4 pois perfeita é a palavra do Eterno, e fidelidade marca tudo o que faz. 5 Ele ama a retidão e a justiça; repleta está a terra da benignidade do Eterno. 6 Por sua

palavra foram criados os céus e pelo sopro de Sua boca, tudo que nela existe. 7 Ele recolhe as águas como num vaso e junta as ondas nos abismos. 8 Que toda a terra saiba temer ao Eterno, assim como é temido por todos os habitantes do mundo. 9 Pois Ele falou e cumpriu; ordenou e assim se fez. 10 Ele frustra o projeto das nações e anula os intentos dos povos. 11 Os desígnios de Seu coração persistem para sempre e Seu conselho se mantém por todas as gerações. 12 Feliz é a nação que por seu Deus tem o Eterno e o povo que Ele escolheu por Sua herança. 13 Do alto, olha o Eterno e divisa todos os filhos dos homens. 14 De Sua Habitação, a todos os habitantes da terra dirige Seu olhar. 15 Ele analisa os corações de todos e perscruta todas as suas obras. 16 Não há rei que só por seu grande exército alcance vitórias, nem poderosos que só por força se possam livrar de todos os males. 17 Não asseguram vitória os cavaleiros, nem mesmo por sua robustez a salvação. 18 Os olhos do Eterno fitam os que O temem, e dão atenção aos que esperam por Sua benevolência, 19 para livrar da morte suas almas e sustentá-las em tempos de escassez. 20 Nossa alma espera pelo Eterno. Ele é o nosso amparo e nosso escudo, 21 pois Nele se alegrará nosso coração, já que em Seu santo Nome depositamos nossa confiança. 22 Derrama sobre nós Tua bondade, ó Eterno, em proporção às esperanças que só em Ti depositamos.

34 1 De David, quando fingiu loucura diante de Aviméleh, que o fez expulsar, e ele se pode ir. 2 Bendirei ao Eterno por todo o tempo e em minha boca estará sempre o Seu louvor. 3 No Eterno se glorificará minha alma; ouçam isto os humildes, e se alegrem. 4 Engrandecei comigo ao Eterno e, a uma só voz, exaltemos, juntos, o Seu Nome. 5 Busquei o Eterno e Ele me respondeu, e de todos os meus temores me livrou. 6 Os que a Ele se voltam são iluminados por sua luz, e seus semblantes jamais se cobrem de vergonha. 7 Quando clama o pobre, o Eterno o ouve e o livra de todas as

suas atribulações. 8 Acampa o anjo do Eterno ao redor dos que O temem e
lhes traz salvação. 9 Considerai e vede quão bom é o Eterno. Bem-
aventurado é o que Nele confia! 10 Que temam ao Eterno seus consagrados
e nada lhes há de faltar. 11 Podem os leões sofrer de fome, mas para os que
buscam ao Eterno nada faltará. 12 Vinde, filhos, e escutaime; ensinar-vos-ei o
temor ao Eterno. 13 Quem é o homem que ama a vida e deseja longos dias
para aproveitá-la em felicidade? 14 Aquele que guarda do mal a sua língua e
cujos lábios não pronunciam falsidades; 15 que se desvia do mal e pratica o
bem, busca a paz e segue seu caminho. 16 O Eterno tem Seus olhos fixos
nos justos, Seus ouvidos atentos a seu clamor. 17 Desvia o Eterno Sua face
dos malfeitores para, da terra, erradicar sua lembrança. 18 Clamam ao
Eterno os justos. Ele os escuta e livra-os de todas as suas atribulações. 19 O
Eterno apoia os alquebrados de coração e salva os de espírito contrito.
20 Numerosas são as aflições dos justos, mas Ele os livra de todas elas.
21 Preserva todo o seu ser, nem sequer um osso é quebrado. 22 A própria
maldade destruirá o ímpio e, por seu ódio ao justo, lhe advirá condenação.
23 Resgata o Eterno a alma de Seus servos; os que Nele buscam refúgio
jamais perecerão.

35 1 De David. Combate, ó Eterno, meus adversários; guerreia com os
que contra mim se erguem. 2 Veste o escudo e a armadura e levanta-
Te em meu auxílio. 3 Empunha a lança e o machado contra meus
perseguidores, e à minha alma fala: 'Eu sou a Tua salvação!' 4 Sejam
humilhados e envergonhados os que atentam contra minha alma; retrocedam
e se desesperem os que tramam meu mal. 5 Que sejam como a palha ao
vento, e que o anjo de Deus os disperse. 6 Que sejam tenebrosos e
escorregadios os seus caminhos, e que o anjo de Deus os persiga. 7 Pois
sem motivo me expuseram a uma armadilha, sem motivo escavaram uma
cova para mim. 8 Que de súbito os alcance o desastre, e na rede que contra

mim armaram eles mesmos venham a ser presos. 9 Minha alma se rejubilará
no Eterno e exultará na Sua redenção. 10 Todo o meu ser proclamará:
'Eterno, quem é como Tu?' É Ele quem salva o aflito do mais forte; e ao
pobre e ao necessitado de seu usurpador. 11 Testemunhas maliciosas
indagar-me-ão sobre o que não sei. 12 Pagar-me-ão o bem com maldade,
enlutando minha alma. 13 Entretanto, em sua adversidade me cobri de luto e
com jejum afligi minha alma; possam beneficiar a mim as preces que por eles
fiz. 14 Como por um companheiro ou por um irmão me senti compadecido,
como um enlutado por sua mãe entristeci-me. 15 Porém, quando tropecei,
eles se alegraram e contra mim se ajuntaram, golpeando-me sem que eu
soubesse por que; sem cessar me atacam. 16 Com escárnio e zombaria me
insultaram. Rangeram seus dentes contra mim. 17 Eterno! Até quando
tolerarás? Resgata minha alma de suas tentativas de destruição, minha vida
dos que me atacam como leões. 18 Louvar-Te-ei perante multidões, perante
todos Te enaltecerei. 19 Que sobre mim não se rejubilem triunfantes meus
inimigos gratuitos, e que não pisquem os olhos em zombaria, os que sem
causa me odeiam. 20 Pois que eles não falam em paz, mas palavras de
perfídia dirigem aos homens pacíficos da terra. 21 Contra mim escancaram
suas bocas e exultam dizendo: 'Vimos com nossos olhos!' 22 Viste o que
fazem, ó Eterno! Não ignores seus atos! Eterno, não Te afastes de mim!
23 Levanta-Te para fazer justiça, em defesa de minha causa, ó Eterno!
24 Julga-me segundo a Tua justiça, ó Eterno, meu Deus, e não permita que
se regozijem meus detratores. 25 Que não digam em seus corações: 'Nossa
alma está exultante!' E não exclamem: 'Nós o devoramos!' 26 Que se
confundam e se envergonhem os que se alegram com minha desgraça; que
se cubram de humilhação e frustração os que se erguem contra mim. 27 Que
se alegrem e cantem os que almejam meu triunfo e proclamem sempre:
'Exaltemos o Eterno que Se compraz com o bem-estar de Seu servo.' 28 E
minha voz enaltecerá Tua justiça e cantará todo dia em Teu louvor.

36 1 Ao mestre do canto, de David, servo do Eterno. 2 Palavras que
incitam a transgressão brotam do coração do ímpio e seus olhos não
refletem o temor de Deus. 3 A iniquidade o atrai e o conduz à maldade.
4 Enganosas e malévolas são suas palavras; à sabedoria e à prática do bem
renunciou. 5 Mesmo em seu leito planeja o mal, escolhe o caminho que foge
do bem, e ao mal não abomina. 6 Ó Eterno! Tua clemência alcança aos céus,
e a Tua fidelidade chega às alturas. 7 Tua justiça é como as Tuas montanhas
altaneiras, ó Eterno, e Teus decretos são profundos como os abismos
imensos; tanto o ser humano como os animais em Ti têm sua salvação.
8 Quão preciosa é a Tua benignidade, ó Deus; à sombra das Tuas asas se
refugiam os homens. 9 Na abundância de Tua Morada serão saciados e em
torrentes refrescantes beberão com prazer. 10 Pois de Ti provém a fonte da
vida e de Tua luz recebemos claridade. 11 Estende o manto de Tua bondade
aos que Te são devotados e Tua justiça aos puros de coração. 12 Que não
me calque o pé do arrogante, nem me desvie a mão do perverso. 13 Eis que
tombarão os que praticam o mal, cairão e não mais se poderão reerguer.

37 1 De David. Não te irrites por causa dos ímpios, nem invejes os
malfeitores. 2 Pois, como a relva, em breve hão de secar, e tal qual a
grama verde murcharão. 3 Confia no Eterno e Faz o bem; assim
habitarás na terra e te nutrirás com a fé. 4 Deleitar-te-ás com o Eterno e Ele
atenderá os desejos de teu coração. 5 Orienta teus caminhos para o Eterno,
confia Nele e Ele agirá. 6 Ele exibirá a tua justiça como a luz, e o teu direito
como o sol do meio-dia. 7 Silencia diante do Eterno e espera por Ele; não te
exasperes porque prospera em seu caminho aquele que trama intrigas.
8 Deixa a cólera e abandona a ira. Não te irrites, pois causarás mal a ti
mesmo. 9 Saiba que os perversos serão abatidos, mas os que esperam no
Eterno, eles herdarão a terra. 10 Ainda um pouco e não haverá mais ímpios;
tu procurarás em seu lugar, porém não mais os encontrarás ali. 11 E os

humildes herdarão a terra e deleitar-se-ão com a paz completa. 12 O perverso trama contra o justo e range seus dentes para ele. 13 Mas o Eterno dele zombará, pois vê que se aproxima o seu dia. 14 Os ímpios desembainham suas espadas e armam seus arcos para derrubar o pobre e necessitado, para massacrar os que caminham na retidão. 15 Suas espadas perfurarão seus próprios corações e seus arcos quebrar-se-ão. 16 Mais vale o pouco que tenha o justo do que a abundância dos malévolos. 17 Pois os braços dos ímpios serão quebrados, mas o Eterno amparará os justos. 18 O Eterno vela os dias dos justos e a herança deles será eterna. 19 Eles não serão envergonhados nos momentos difíceis, e nos dias de fome serão saciados. 20 Os ímpios perecerão e os inimigos do Eterno murcharão como a relva passageira, e se esvanecerão como a fumaça. 21 Pede emprestado o ímpio e não paga, porém o justo tem misericórdia e dá. 22 Os Seus abençoados herdarão a terra, e os que Ele amaldiçoar perecerão. 23 Os passos do homem são estabelecidos pelo Eterno, quando Ele se compraz no Seu caminho. 24 Mesmo que venha a cair, não permanecerá assim, pois o Eterno ampara sua mão. 25 Fui moço e também envelheci, e nunca vi o justo em abandono, nem a sua descendência implorar por pão. 26 Todo dia demonstra misericórdia e empresta, e sua descendência é abençoada. 27 Desvia-te do mal e faz o bem, e subsistirás para sempre. 28 Pois o Eterno ama a justiça e não desamparará os Seus fiéis; eternamente serão resguardados, enquanto que a semente dos ímpios será destruída. 29 Os justos herdarão a terra e habitarão para sempre. 30 A boca do justo profere sabedoria e a sua língua prega justiça. 31 A Torá de seu Deus está em seu coração; seus passos não tropeçarão. 32 O perverso espreita o justo e almeja matá-lo. 33 Porém, o Eterno não o abandonará nas suas mãos e também não o deixará ser condenado em seu julgamento. 34 Espera no Eterno e guarda o Seu caminho, então Ele te elevará para herdar a terra e contemplar a ruína dos maus. 35 Vi um perverso tirano e arrogante como uma

árvore viçosa. 36 E passou o tempo e eis que ele não estava mais; procurei-o, porém já não mais se encontrava. 37 Guarda a pureza e observa a retidão, pois há um porvir para o homem de paz. 38 Os transgressores, porém, serão todos aniquilados e o seu futuro não existirá. 39 A redenção dos justos vem do Eterno, seu baluarte nos momentos de aflição. 40 E o Eterno auxiliará e os libertará; livrá-los-á dos ímpios e os salvará, pois Nele se refugiaram.

38

1 Salmo recordatório de David. 2 Eterno, não me punas em Tua ira nem me castigues em Teu furor. 3 Porquanto Tuas setas me alcançaram e Tua mão me atingiu. 4 Não há em mim qualquer parte ilesa devido à Tua indignação, nem há paz nos meus olhos por causa de meu pecado. 5 Pois minhas iniquidades ultrapassaram meus limites, como uma carga excessiva sobre mim. 6 Infectadas e purulentas estão minhas feridas devido à minha insensatez. 7 Estou por demais abatido e curvado, todo o dia ando acabrunhado. 8 Meu corpo arde em febre e não há parte ilesa em minha carne. 9 Como estou debilitado e abatido, provoca rugidos a angústia de meu coração. 10 Ó Eterno! Ante Ti estão todos os meus desejos e nem meu suspiro Te fica oculto. 11 Meu coração palpita e minhas forças se esvaem; até a luz dos meus olhos me deixou. 12 Meus amigos e companheiros afastam-se de minhas feridas e meus próximos se conservam à distância. 13 Os que desejam destruir minha alma tramam contra mim, e os que buscam o meu mal tecem calúnias e continuamente proferem falsidades. 14 E eu, como um surdo, nada escuto, e como um mudo nada falo. 15 Comporto-me como um homem que não ouve e em cuja boca não há argumentos. 16 Pois em Ti, Eterno, espero; Tu me responderás, ó Eterno, meu Deus. 17 Pois eu disse: 'Que não se regozijem sobre mim, e que não se agigantem contra mim ao resvalar meu pé.' 18 Estou prestes a cair e o meu sofrimento está sempre presente. 19 Minha iniquidade confesso e inquieto-me com meus pecados. 20 Mas meus inimigos se fortalecem, e se multiplicam os que me odeiam sem

razão. 21 Aqueles que pagam o bem com o mal me hostilizam porque o bem busco praticar. 22 Não me abandones, ó Eterno, meu Deus! Não Te afastes de mim. 23 Apressa-Te em meu auxílio, ó Eterno, Deus de minha salvação.

39 1 Ao mestre do canto, para ser cantado com *Iedutun*, um salmo de David. 2 Eu disse: 'Serei cuidadoso em meu caminho para não pecar com minha língua; amordaçarei minha boca na presença do iníquo.' 3 Emudeci, silenciei de falar o bem, e minha dor cresceu. 4 Meu coração incandesceu, meus pensamentos se incendiaram e eu disse: 5 'Diz-me, ó Eterno, qual será meu fim e qual a extensão de meus dias, para que eu me aperceba quão fugaz é minha vida.' 6 Em alguns palmos dimensionaste minha vida; sua extensão é como um nada diante de Ti; toda a existência humana é como uma total futilidade. 7 Como uma sombra passa o homem pela vida e fútil é sua luta fatigante; acumula riquezas, mas não sabe quem as recolherá. 8 Então, que posso pretender? Toda minha esperança em Ti deposito. 9 Resgata-me de minhas transgressões e não me deixes ser um indigno entre os infames. 10 Emudeci, minha boca não abri para reclamar ante o que fizeste. 11 Remove de mim Tua praga, pois pelo golpe de Tua mão caí. 12 Como advertência afliges o homem por sua iniquidade, consumindo como uma traça os seus bens; vazia é a vida de todo ser humano se ele não se volta para Ti! 13 Ouve minha oração, ó Eterno, e atende minha prece; não ignores minhas lágrimas, porquanto, perante Ti, sou um forasteiro, como o foram meus antepassados. 14 Liberta-me para que eu recupere minhas forças, antes que eu me vá deste mundo e termine minha existência.

40 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 No Eterno depositei minha esperança e Ele para mim Se inclinou, e minha prece ouviu. 3 Salvou-me do abismo e do lamaçal; sobre uma rocha me postou e orientou meus passos. 4 Em minha boca pôs uma nova canção, um cântico de louvor a meu Deus; possam muitos compreender o que aconteceu e adquirirão

confiança e temor no Eterno. 5 Bem-aventurado é aquele que no Eterno deposita a sua confiança, e que não se volta para os soberbos nem para os que propagam mentiras. 6 Ó Eterno, quanto fizeste! Desígnios e atos plenos de maravilhas a nós dedicastes que, de tal forma, ninguém a Ti se pode comparar. Eu os relataria por toda parte, não fossem eles tão numerosos! 7 Fizeste-me compreender que nem oferendas nem sacrifícios desejaste; não requereste de mim sacrifícios para remir meus pecados. 8 Proclamei então: 'Vê, trarei um pergaminho, narrando o que me aconteceu.' 9 Sempre almejei cumprir Tua vontade, e Tua Torá está no íntimo de meu ser. 10 Às multidões anunciei Teus atos de justiça, pois não se puderam conter meus lábios, como Tu sabes, ó Eterno. 11 Não guardei só em meu coração o louvor de Tua justiça; Tua salvação e fidelidade proclamei; da multidão não escondi Tua benevolência e Tua verdade. 12 Sei que não me negarás Tua misericórdia; Tua proteção dedicada guardar-me-á continuamente. 13 Porque infindáveis males me acometem, alcançaram-me minhas iniquidades e me tolheram a visão; são mais numerosas que os cabelos da minha cabeça e fizeram desfalecer meu coração. 14 Não tardes em salvar-me, ó Eterno; apressa-Te em meu socorro, ó Eterno. 15 Que sejam humilhados e frustrados os que tentam destruir minha alma e recuem desonrados os que querem o meu mal. 16 Recuem envergonhados e se sintam desolados os que zombam de mim. 17 Regozijar-se-ão e se alegrarão, porém, aqueles que Te buscam, e Te exaltarão os que se comprazem com Tua redenção. 18 Quanto a mim, sou desvalido e pobre. Ó Eterno, não desvies de mim Teu pensamento, pois Tu és meu escudo e minha proteção; não tardes, ó Eterno, Deus meu.

41

1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 Bem-aventurado aquele que atenta para o debilitado; no dia de seu infortúnio o Eterno o livrará. 3 Ele o guardará e o fará viver, será feliz na terra e não será entregue às mãos de seus inimigos. 4 Na enfermidade o Eterno lhe dará amparo; seu

leito guardará quando uma doença o acometer. 5 Eu pedi: 'Concede-me Tua graça, ó Eterno, e cura minha alma, mesmo tendo eu pecado contra Ti.' 6 Meus inimigos só me desejam mal: 'Quando perecerá e quando será erradicado seu nome?' 7 Se vêm me visitar, são insinceros; maldade lhes preenche o coração, e ao sair só notícias más divulgarão. 8 Unem-se para, contra mim, murmurar todos meus detratores, e pensamentos malévolos a mim dirigem: 9 'Maligna doença o acometeu. Caído está e não conseguirá se reerguer.' 10 Até o amigo em quem confiei, e que partilhava de meu pão, também me traiu. 11 Mas Tu, ó Eterno, compadeceste de mim. Levanta-me e lhes darei a resposta merecida. 12 Saberei assim que Te comprazes em mim e que, portanto, não triunfará sobre mim meu inimigo. 13 Incólume me sustentarás e em Tua presença me manterás para sempre. 14 Bendito seja o Eterno, Deus de Israel, para todo sempre. Amém! Assim seja!

2º Livro

42 1 Ao mestre do canto, um *Maskil* dos filhos de Côrah. 2 Como um cervo que anseia pelas fontes de água, assim minha alma Te busca, ó Deus meu. 3 Ela está sedenta de Ti, ó Deus vivo; quando poderei contemplar Tua Divina face? 4 Minhas lágrimas foram, dia e noite, meu alimento, enquanto todos questionavam: 'Onde está teu Deus?' 5 Recordo, e isto me conforta a alma, quando precedia multidões seguindo para a Casa do Eterno, com voz de júbilo e louvor. 6 Por que te abates, então, alma minha? Por que angustias o meu ser? Espera em Deus, pois ainda hei de louvá-Lo por Sua presença salvadora. 7 Deus meu, esmorecida está minha alma e penso em Ti na terra do Jordão, do Hermon e do monte Mizar. 8 Do abismo as águas chamam as torrentes no troar de suas cataratas, e todos os vagalhões se precipitaram sobre mim. 9 Possa, durante o dia, derramar o Eterno Seu

carinhoso desvelo, para que, à noite, eu Lhe eleve uma canção, uma prece ao Deus de minha vida. 10 E eu imploro: 'Deus, minha rocha, por que me esqueceste? Por que devo caminhar nas trevas sob a pressão de meus inimigos?' 11 Como uma espada perfurando meu corpo, soam para mim as ironias de meus opressores, que só vivem a me dizer: 'Onde está teu Deus?' 12 Por que te abates, então, alma minha? Por que angustias o meu ser? Espera em Deus, pois ainda hei de louvá-Lo por Sua presença salvadora, ó Deus meu.

43 1 Faz-me justiça, ó Deus, e defende minha causa contra os impiedosos; poupa-me dos pérfidos e iníquos. 2 És o Deus da minha fortaleza; por que me olvidas? Por que me deixas caminhar nas trevas sob a pressão do inimigo? 3 Envia a Tua luz e a Tua verdade para que me orientem e me conduzam ao Monte da Tua santidade e ao Teu Tabernáculo. 4 Eu virei ao altar de Deus, de Deus que é a fonte de meu júbilo, e louvar-Te-ei com a melodia de minha harpa, ó Eterno, meu Deus! 5 Por que te abates, então, alma minha? Por que angustias o meu ser? Espera em Deus, pois ainda hei de louvá-Lo por Sua presença salvadora, ó Deus meu.

44 1 Ao mestre do canto, dos filhos de Côrah, um *Maskil*. 2 Nossos ouvidos escutaram maravilhados o que nos contaram nossos pais sobre os feitos que por eles realizaste, ó Deus, no passado e em dias já distantes. 3 Como, com Tua própria mão, expulsaste nações para nossos pais estabelecer, e abateste povos para que se pudessem expandir. 4 Não por suas espadas e nem por sua força herdaram a terra, mas tão-somente pela Tua destra, Teu braço e a luz de Teu semblante, com os quais os agraciaste. 5 Tu és o meu Rei, ó Eterno; ordena pois a redenção de Jacob. 6 Só com Tua ajuda conseguiremos repelir os opressores; por Teu Nome destruiremos os que se erguem contra nós. 7 Minha confiança não se baseia em meu arco, e sei que não por minha espada serei salvo. 8 Tu nos livraste

de nossos inimigos, e aos que nos odeiam humilhaste. 9 A Ti louvamos todo
dia; a Teu Nome agradecemos continuamente. 10 Agora, entretanto, nos
rejeitaste e envergonhaste, e não marchas com nossas legiões. 11 Fizeste-
nos retroceder ante o inimigo e deixaste que fôssemos saqueados por
nossos adversários. 12 Entregaste-nos como um rebanho a ser devorado, e
entre muitos povos nos dispersaste. 13 Por um nada, vendeste Teu povo; nem
lhe valorizaste o preço. 14 Opróbrio nos tornaste perante nossos vizinhos,
motivo de escárnio e zombaria para os que nos rodeiam. 15 Um exemplo
desprezível entre os povos, uma abominação entre as nações. 16 Não me
abandona a humilhação, e o meu rosto enrubesce de vergonha 17 ante as
injúrias e os insultos que me dirigem inimigos vingativos. 18 Mesmo assim,
não Te olvidamos nem abandonamos a fidelidade à Tua aliança. 19 Não
desfaleceram nossos corações, nem de Teu caminho se desviaram nossos
passos. 20 Mesmo nos sentindo esmagados, como se os monstros das
profundidades nos atacassem, ou encobertos pelas sombras da morte,
21 não esquecemos Teu Nome nem estendemos nossas mãos a deuses
estranhos. 22 Acaso disto não Se aperceberá o Eterno, Ele que conhece os
segredos de todos os corações? 23 Por Tua causa e por honrar Teu Nome
somos mortos a cada dia, e encarados como um rebanho no matadouro.
24 Desperta, ó Eterno! Por que pareces dormir? Ergue-Te! Não nos
abandones jamais. 25 Por que ocultas Tua face e ignoras nossa opressão e
sofrimento? 26 Prostrada até o pó está nossa alma; desfalecido sobre o chão
jaz nosso corpo. 27 Levanta-Te, vem em nossa ajuda e nos redime por Tua
imensa magnanimidade.

45 1 Ao mestre do canto, sobre *Shoshanim*, dos filhos de Côrah, um
Maskil, uma canção de amor. 2 Sussurra meu coração palavras belas;
ao rei dedico meu poema e que seja minha língua como a pena ágil de um
sábio escrivão. 3 Mais formoso és que todos os homens; tuas palavras são

pronunciadas envoltas em graça; certamente uma bênção eterna te concedeu o Altíssimo. 4 Cinges tua espada ao flanco, ó herói, em teu esplendor e glória. 5 Conquistarás vitórias, pois cavalgas pela causa da verdade, da humildade e da justiça; que tua destra te conduza a realizar feitos maravilhosos. 6 Tuas afiadas setas penetrarão nos corações dos inimigos do rei. 7 A teus pés se submeterão muitos povos. Teu trono, estabelecido por Deus, é eterno, e retidão é o cetro da tua realeza. 8 Amas a justiça e abominas a maldade e, por isso, o Eterno, teu Deus, te ungiu com óleo de júbilo dentre todos os teus pares. 9 Mirra, aloés e cássia exalam de tuas vestes; de palácios de marfim, instrumentos musicais entoam para ti melodias. 10 As filhas dos reis te visitam prestando honras e, à tua direita, se posta a rainha ornamentada com joias de Ofir. 11 Escuta, ó jovem, percebe e inclina teu ouvido; esquece teu povo e a casa de teu pai. 12 E assim encantará tua beleza o rei, e sendo ele teu senhor, inclina-te perante ele. 13 A ti, filha de Tiro, os poderosos cortejarão com seus presentes. 14 Mais que em suas vestimentas recobertas de ouro, está em seu interior a dimensão de sua honra. 15 Com trajes recobertos de bordado é conduzida ao rei; virgens de seu séquito a acompanharão, 16 e com regozijo e alegria entrarão no palácio do rei. 17 Teus filhos sucederão teus pais, como líderes por toda a terra. 18 Em todas as gerações lembrarei teu nome e eternamente hão de te louvar todas as nações.

46 1 Ao mestre do canto, dos filhos de Côrah, um salmo sobre *Alamót*.
2 Deus é nossa proteção e nossa força, auxílio sempre presente ante os infortúnios. 3 Mesmo que estremeça a terra ou desabem os montes sobre o coração dos mares, nada temeremos, 4 ainda que se encrespem as águas e se lancem com fúria contra os rochedos. 5 Afluentes de um tranquilo rio banharão com alegria a Cidade do Eterno, a sagrada Morada do Altíssimo. 6 Nela habita o Eterno e, por isso, não poderá ser atingida; ao romper da

aurora Ele virá em seu socorro. 7 Agitam-se nações e cambaleiam impérios, pois ao elevar Sua voz abalará toda a terra. 8 Que o Eterno dos Exércitos esteja sempre conosco! Que nossa fortaleza seja o Deus de Jacob! 9 Vinde e percebei as obras do Eterno que espalhou desolação na terra. 10 Fez parar as guerras em todos os confins da terra, quebrou arcos e partiu lanças, e em chamas destruiu os carros de combate. 11 'Cessai! Sabei que Eu, o Eterno, elevar-Me-ei acima de todos os povos da terra.' 12 Que o Eterno dos Exércitos esteja sempre conosco! Que nossa fortaleza seja o Deus de Jacob!

47 1 Ao mestre do canto, dos filhos de Côrah, um salmo. 2 Vós, ó todos os povos, aplaudi! Aclamai a Deus com vozes de júbilo! 3 Porquanto o Eterno, o Altíssimo, é excelso; Ele é o grande Rei sobre toda a terra. 4 Povos a nós submeteu, e nações colocou sob os nossos pés. 5 Ele escolherá a nossa herança, o esplendor de Jacob a quem Ele ama! 6 Eleva-se Deus ao som da *Teruá*, o Eterno – na voz do *Shofar*. 7 Entoai salmos a Deus! Cantai ao nosso Rei, elevai-Lhe preces! 8 Porque Deus é Rei em toda a terra; entoai-Lhe hinos com harmonia. 9 Deus reina sobre todas as nações; Deus está no trono de Sua santidade. 10 Os príncipes dos povos se reuniram ao povo do Deus de Abrahão; reconheceram que ao Eterno obedecem todos os guardiões da terra. Magnificente é Sua grandeza!

48 1 Cântico e salmo dos filhos de Côrah. 2 Grandioso é o Eterno, e todos os louvores Lhe são dirigidos em Sua Cidade, em Seu santo Monte. 3 O monte Tsión é a mais bela visão, alegria de toda terra, que se ergue ao norte da cidade do grande rei (David). 4 Em seus palácios se fez o Eterno conhecer como baluarte inexpugnável. 5 Pois agruparam-se reis e contra ele marcharam juntos. 6 Mas ao vê-lo se conturbaram e, perturbados, fugiram. 7 Um tremor deles se apoderou em convulsões, como as de uma mulher que está por dar à luz. 8 Com o vento oriental, Ele destroça as naus

de Tarshish. 9 Como ouvimos, assim pudemos isto ver na cidade do Eterno dos Exércitos, na cidade de nosso Deus; pois para sempre Ele a consolidará. 10 Sobre Tua benevolência meditamos em Teu Templo. 11 Como Teu Nome, assim também Teu louvor alcança os confins da terra; de retidão está repleta a Tua destra. 12 Por Teus juízos, alegre-se o monte de Tsión e as filhas de Judá. 13 Percorrei toda Tsión, andai à sua volta, contai suas torres. 14 Contemplai suas muralhas, examinai seus palácios para narrar o que vistes às gerações vindouras. 15 Pois este é o nosso Deus para todo o sempre; e é Ele que nos guiará mesmo além da vida.

49

1 Ao mestre do canto, dos filhos de Côrah, um salmo. 2 Que escutem todos os povos; que atentem todos os habitantes da terra, 3 sejam eles nobres ou plebeus, ricos ou pobres. 4 Pois haverá sabedoria em minhas palavras e sensatez no fruto da meditação de meu coração. 5 Meus ouvidos estarão atentos às parábolas de nossos sábios e, ao som de harpas, esclarecerei seus pensamentos mais profundos. 6 Por que haveria eu de temer dias fatídicos em que me cercasse a perfídia de meus inimigos? 7 Os que se fiam em sua força e de suas riquezas imensas se vangloriam, 8 nem mesmo a seu irmão podem eles remir, nem ao Eterno oferecer resgate por sua morte, 9 pois tão alto é o preço da vida, que jamais poderá ser alcançado pelo homem, 10 para viver eternamente e não chegar ao sepulcro. 11 Pois se vê que morre o sábio assim como perecem os tolos e insensatos, deixando a outros suas riquezas. 12 Pensavam os ímpios que eternas seriam suas casas, e por gerações sucessivas persistiriam suas moradas; até deram seus próprios nomes às suas terras. 13 Porém o homem, com toda sua riqueza, não persiste, pois como qualquer ser vivo, é mortal. 14 Este é o seu destino – frustrando sua imensa autoconfiança –, vivenciado também por todos que os seguem. 15 Como ovelhas, são tangidos ao sepulcro pela morte, e os justos terão domínio sobre eles; sua beleza e sua força se

consumirá e somente a profundeza do *Sheól* será sua morada. 16 Mas minha alma será redimida do *Sheól*, pois o Eterno me resgatará. 17 Não invejes nem temas ao homem que enriquece e alcança glórias, 18 pois, ao morrer, nem sua glória nem nada mais levará consigo. 19 Embora em vida pensasse que 'louvar-me-ão pelo sucesso que alcancei', 20 sua alma se juntará à de seus antepassados e não mais retornará a luz. 21 O homem que se engrandece e não tem entendimento para seguir os caminhos traçados pelo Eterno assemelha-se aos animais que perecem e não deixam sequer lembrança.

50 1 Salmo de Assaf. O Todo-Poderoso, nosso Deus, pronunciou-Se, convocando toda a terra, do levante ao poente. 2 De Tsión, magnífica em sua beleza, Ele apareceu. 3 Que venha o nosso Deus e não Se cale; um fogo devorador O precede e em Seu redor esbraveja a tempestade. 4 Os céus e a terra Ele convoca, para fazer justiça a Seu povo. 5 'Que venham os que a Mim são devotados, os que Comigo selaram uma aliança com sacrifícios.' 6 Então os céus proclamam a Sua retidão, pois o Eterno é o Juiz. 7 'Escuta bem, Meu povo, e falarei, ó Israel, e apresentarei Minha acusação. Eu Sou o Eterno, teu Deus! 8 Não te censuro por falta de teus sacrifícios, pois tuas oferendas trazes a cada dia. 9 Não requisito novilhos de teus cercados, nem cabritos de teus rebanhos. 10 Pois a Mim pertencem todos os animais das florestas e todos os rebanhos dos montes. 11 Conheço cada ave das montanhas e cada criatura que rasteja pelos campos. Meus eles são. 12 Se tivesse fome, Eu não precisaria te dizer, pois a Mim pertence o universo e tudo que há nele. 13 Porventura Me alimento da carne dos novilhos ou do sangue dos cabritos? 14 Oferece antes um sacrifício de agradecimento e cumpre teus votos para com o Altíssimo. 15 Clama por Mim na hora da aflição que Eu te ampararei e tu Me glorificarás.' 16 Quanto aos ímpios, diz o Eterno: 'Por que recitas Minhas leis e tens em teus lábios as

palavras de Minha aliança? 17 Tu, que abominas qualquer disciplina e renegas Minhas palavras! 18 Ao encontrar um ladrão, a ele te associas, e por companhia buscas os adúlteros. 19 Tua boca dedicaste ao mal e tua língua à falsidade. 20 Ocupas-te em falar contra o teu irmão e a difamar o filho de tua mãe. 21 Assim agiste; poderei Eu permanecer calado? Imaginas que Te serei igual? Não! Censurar-te-ei e abertamente te julgarei. 22 Entendei bem, vós, que do Eterno vos esquecestes, para que Eu não vos destrua sem que possa vos salvar. 23 Aquele que traz oferendas de agradecimento honra a Mim, e aquele que procura sempre melhorar seu caminho, a este mostrarei a redenção Divina.'

51 1 Ao mestre do canto, um salmo de David, 2 composto quando o procurou o profeta Natan, após sua união com Bat-Shéva. 3 Concede-me Tua graça, ó Deus, conforme Tua benevolência, e por Tua imensa misericórdia apaga minhas transgressões. 4 Purga-me completamente de minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. 5 Pois reconheço minha transgressão e ante mim está sempre meu pecado. 6 Contra Ti pequei e ante Teus olhos pratiquei o mal; portanto, fundamentadas são Tuas palavras e justificada Tua sentença. 7 Em iniquidade nasci e em pecado me concebeu minha mãe. 8 Tu buscas a verdade que se esconde no íntimo; traz-me sabedoria ao âmago de meu coração. 9 Asperge-me com hissopo até que eu me purifique; lava-me até que eu me torne mais alvo que a neve. 10 Faz-me novamente ouvir sons de alegria e regozijo para que possa exultar meu corpo alquebrado. 11 Volta Tua face de meu pecado e apaga todas as minhas iniquidades. 12 Ó Eterno, cria em mim um coração puro e renova a integridade no interior de meu espírito. 13 Não me afastes da Tua presença, nem retires de mim o espírito da Tua santidade. 14 Rejubila-me novamente com Tua redenção e sustenta-me com Tua generosidade. 15 Aos ímpios ensinarei Teus caminhos, e os pecadores a Ti hão de retornar. 16 Salva-me

do pecado de sangue derramado, ó Eterno, Deus da minha salvação, para que minha língua possa cantar exaltando Tua justiça. 17 Deus, abre meus lábios e minha boca proferirá Teu louvor. 18 Tu não desejas sacrifícios – pois, do contrário, eu os ofereceria –, nem Te comprazes com oferendas. 19 O verdadeiro sacrifício ao Eterno é o coração contrito; o Eterno jamais desprezará um coração angustiado e pleno de arrependimento. 20 Que Te regozijes em fazer o bem a Tsión e edificar as muralhas de Jerusalém. 21 Comprazer-Te-ás com sacrifícios sinceros, e oferendas e holocaustos trazidos a Teu altar.

52 1 Ao mestre do canto, um *Maskil* de David, 2 quando Doeg, o edomita, veio e informou a Saul, dizendo-lhe: 'Veio David à casa de Ahiméleh.' 3 Por que te vanglorias com o mal, ó guerreiro? A misericórdia de Deus prevalece continuamente. 4 Forjas traição através da tua língua que, como uma navalha afiada, é enganadora. 5 Preferiste o mal ao bem, a mentira à verdade. 6 Na fala maligna te comprazes; pérfida é tua língua. 7 Por isto Deus te destruirá para sempre, te arrancará de tua tenda e te desarraigará da terra onde vives. 8 Os justos assistirão e os temerosos a Deus dirão: 9 'Eis o homem que não faz de Deus sua proteção, que prefere em sua grande riqueza confiar e se fortalece na sua maldade.' 10 Quanto a mim, sou como uma oliveira frondosa na Casa de Deus, pois tenho confiado na benevolência Divina, agora e por todo o sempre. 11 Agradecer-Te-ei eternamente pelo que me fizeste e glorificarei a bondade de Teu Nome na presença dos Teus fiéis.

53 1 Ao mestre do canto, sobre *Mahalat*, um *Maskil* de David. 2 Os malévolos dizem em seu coração: 'Deus não existe.' Eles se corromperam e desprezaram a justiça. Não há entre eles quem pratique o bem. 3 Dos céus o Eterno perscruta os homens para verificar se alguém se preocupa em buscar a Deus. 4 Mas todos se contagiaram com a

depravação, e não há um sequer que pratique o bem. 5 Acaso não se apercebem de seus erros os iníquos que devoram meu povo como se fora pão, e que não invocam a Deus? 6 Serão atingidos por um terror como nunca houve antes, pois o Eterno espalhará os ossos dos que te sitiaram, ó Jerusalém. Ele os humilhará e os tornará objeto de desprezo. 7 Que de Tsión venha logo a salvação de Israel. Quando o Eterno fizer retornar Seu povo, Jacob exultará e Israel se rejubilará!

54 1 Ao mestre do canto, sobre instrumentos de cordas, um *Maskil* de David, 2 quando os Zifenitas vieram dizer a Saul: 'Saiba que David se esconde entre nós.' 3 Salva-me, ó Eterno! Por Teu Nome e com Teu poder, faz-me justiça. 4 Ouve minha oração e escuta as palavras que pronuncio. 5 Poderosos se levantaram contra mim, e malévolos atentam contra minha vida, pois não têm diante deles a presença Divina. 6 Eis, porém, que me auxilia o Eterno; Ele apoia os que amparam minha alma. 7 Faz contra meus opressores voltar-se o mal e, em Tua justiça verdadeira, devasta-os. 8 Uma oferenda voluntária Te elevarei e Teu Nome louvarei, ó Eterno, pois o bem Ele significa. 9 De todo infortúnio me salvaste e meus olhos puderam mirar, triunfantes, a derrocada de meus inimigos.

55 1 Ao mestre do canto, sobre instrumentos de corda, um *Maskil* de David. 2 Atenta, ó Deus, à minha prece; não ignores a minha súplica. 3 Escuta minha voz e respondeme; gemidos e lamentos pontuam minha voz 4 ao ouvir os gritos do inimigo e ao sentir a opressão dos perversos que contra mim forjam maldades e que me odeiam com fúria. 5 Meu coração estremece e o temor da morte me atinge. 6 Medo me acossa e horror me envolve. 7 Ante isso eu disse: 'Oxalá tivesse eu asas como a pomba e voaria até encontrar um lugar de repouso. 8 Iria para muito longe, moraria no deserto. 9 Apressar-me-ia a buscar um abrigo contra ventos e tempestades.' 10 Consome-os, ó Eterno, confunde suas línguas, pois só injustiça e discórdia

vejo em suas cidades. 11 Dia e noite circundam suas muralhas com perversão
e iniquidade. 12 Em seu seio domina a falsidade e, em suas ruas, malícia e
fraude. 13 Não é um inimigo que me insulta – eu o suportaria; não é um
detrator que se agiganta contra mim – eu dele me poderia esconder. 14 Mas
és tu, meu companheiro, meu amigo, meu igual, 15 cuja convivência me era
agradável e com quem caminhava pela Casa do Eterno. 16 Faz advir sua
morte e que desçam vivos ao túmulo, pois só maldade os acompanha
sempre. 17 E eu clamarei a Deus e o Eterno me salvará. 18 Seja manhã,
tarde ou noite, suplicarei, e meu lamento farei chegar ao Eterno e Ele ouvirá
minha voz. 19 Ele me redime incólume da batalha que contra mim se trava,
como se muitos estivessem a meu lado. 20 Ó Deus da eternidade, humilha-
os, pois não Te temem. 21 Eles causaram dano a seus aliados e violaram seu
pacto. 22 Suas palavras adulam com suavidade, mas seus corações estão
voltados para a guerra; mais untuosas que o óleo são suas palavras, porém
são, na verdade, como espadas desembainhadas. 23 Confia teu fardo ao
Eterno e Ele te sustentará, e não permitirá que desfaleça o justo. 24 Pois Tu,
ó Eterno, farás descer ao abismo da morte os sanguinários e os falsos. Eles
sequer completarão a metade dos dias que lhe estavam destinados. Mas eu
em Ti confiarei.

56

1 Ao mestre do canto, sobre *Ionat-Élem-Rehokim*, um *Mihtam* de
David, ao ser capturado pelos Filisteus em Gat. 2 Apiedade-Te de mim,
ó Eterno, porque inimigos me perseguem e oprimem todo dia. 3 Diariamente
me espezinham meus inimigos, e numerosos são os que contra mim
guerreiam, ó Altíssimo. 4 Se o medo vier a me atingir um dia, confiando em Ti
5 cuja palavra exalto, em Ti depositando minha fé, nada temerei, pois o que
pode um simples mortal me fazer? 6 Continuamente transformam em lamúria
minhas palavras; somente o mal planejam contra mim. 7 Eles se reúnem para
me emboscar, espreitam meus passos, pretendem me destruir. 8 Destrói-os

por sua maldade e, em Tua ira, subjuga seu povo, ó Eterno! 9 Meu vaguear
sem encontrar paz tens acompanhado; guarda minhas lágrimas num jarro e
considera-as. 10 Então, quando eu clamar por Ti, recuarão meus inimigos e
com isso saberei que Tu és por mim. 11 A palavra do Eterno louvarei; sim,
Sua palavra exaltarei. 12 Confiante em Deus, não temerei o que me possa
fazer um ser mortal. 13 Os votos que fiz hei de cumprir, ó Eterno, e sacrifícios
de ação de graças Te trarei. 14 Pois da morte resgataste minha alma, de
andar sem repouso poupaste meu pé para que eu possa caminhar perante Ti
à luz da vida.

57 1 Ao mestre do canto, *Al Tash'het*, um *Mihtam* de David, quando, ao
fugir de Saul, refugiou-se em uma caverna. 2 Apieda-Te de mim, ó
Eterno, e ajuda-me, pois em Ti busca refúgio minha alma, e à sombra de
Tuas asas busco abrigo até que passe a calamidade. 3 Clamo a Deus, o
Altíssimo, que sempre me dispensou proteção. 4 Dos céus Ele me enviará
socorro e me salvará, me protegerá com seu amor misericordioso e fará
fracassar o intento dos que querem me destruir. 5 Estou cercado por homens
que parecem leões, cujos dentes são lanças e flechas e cuja língua é como
uma espada afiada. 6 Tu, que nos céus és exaltado, derrama Tua glória
sobre toda a terra. 7 Sob meus pés armaram uma rede para me aprisionar,
escavaram uma armadilha para mim, mas eles mesmos nela caíram. 8 Meu
coração não se amedronta e firme ele está, meu Deus; para Ti entoareis
hinos e canções. 9 Desperta, ó alma minha, desperta! Com a harpa e o
saltério despertarei a aurora! 10 Louvar-Te-ei perante os povos; salmos Te
cantarei entre as nações. 11 Pois Tua benevolência e fidelidade alcançam as
maiores alturas, e Tua verdade vai além dos céus. 12 Ó Tu, que nos céus és
exaltado, derrama Tua glória sobre toda a terra.

58 1 Ao mestre do canto, *Al Tash'het*, um *Mihtam* de David. 2 Acaso fazeis
verdadeiramente justiça, ó poderosos da terra? Acaso julgais com

equidade todos os homens? 3 Não! Vossas mentes tramam iniquidade e com vossas mãos só distribuís injustiça. 4 Desde o nascimento se rebelaram os ímpios e se desviaram do caminho certo os mentirosos; 5 seu veneno se assemelha ao de uma serpente, ou a uma víbora surda que fecha o ouvido 6 para não ser detida pela voz de encantadores ou dos que sussurram palavras melífluas. 7 Ó Eterno, quebra seus dentes e esmaga suas presas, que são como as de leões. 8 Que eles derretam como água que escorre; que suas flechas se embotem antes de serem disparadas. 9 Que andem como a lesma que se arrasta; que sejam como o feto natimorto que não chega a ver a luz do sol. 10 Antes que os seus espinhos peçonhentos se enrijeçam, que sejam arrancados pela fúria do Eterno. 11 Alegrar-se-á o justo ao contemplar o castigo neles aplicado pelo Eterno, e ao ver sob seus pés escorrer o sangue dos perversos. 12 Compreenderão e dirão então os homens: 'Há realmente recompensa para o justo; há, de fato, justiça Divina sobre a terra!'

59 1 Ao mestre do canto, *Al Tash'het*, um *Mihtam* de David, quando Saul enviou homens para vigiarem sua casa com o objetivo de matá-lo. 2 Salva-me de meus inimigos, ó meu Deus; fortalece-me contra os que contra mim se levantam. 3 Salva-me dos malfeitores, livra-me dos sanguinários. 4 Pois eles me preparam uma emboscada; homens ferozes se unem contra mim, mas não por causa de minhas transgressões ou dos meus pecados, ó Eterno. 5 Mesmo que não pesem sobre mim iniquidades, eles se apressam em preparar-se para lutar contra mim. Vê o que ocorre e vem em meu auxílio! 6 Ó Eterno, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, vem e julga o procedimento de todas as nações; não favoreças os traidores perversos. 7 Eles vêm a cada noite, uivando como cães e rondando a cidade. 8 De suas bocas provêm bramidos; palavras cortantes como espadas estão em seus lábios. Quem escuta? 9 Mas Tu, Eterno, deles Te ris, zombas de todas estas nações. 10 Ó minha fortaleza, espero por Ti! Deus é meu baluarte! 11 Meu

Deus misericordioso virá em minha ajuda; Ele me proporcionará alegria pelo fracasso de meus inimigos. 12 Não os destruas para que não esqueça meu povo como nos salvaste, mas dispersa-os com Teu poder e humilha-os, ó Eterno, nosso escudo protetor, 13 por causa de suas palavras mentirosas e seus lábios pecadores! Sejam vitimados por sua própria arrogância, e pelas imprecações e perfídias que brotam de seus lábios. 14 Destrói-os em Tua ira; dá-lhes fim para que não mais possam existir, e para que até os confins da terra se possa saber que o Eterno é quem reina sobre o povo de Jacob. 15 Eles retornam a cada noite, uivando como cães, rondando a cidade. 16 Eles vagueiam à cata de comida e gemem quando não a encontram. 17 Quanto a mim, cantarei elegias a Teu poder e exaltarei a cada manhã Tua benevolência, pois Tu tens sido meu abrigo e meu refúgio em tempos difíceis. 18 Ó minha fortaleza, hinos cantarei em Teu louvor, pois és o Deus de meu abrigo, ó Deus de minha misericórdia.

60 1 Ao mestre do canto, com *Shushan Edut*, um *Mihtam* de David para instruir. 2 Quando guerreou contra Aram Naharáyim e Aram Tsova, e Ioav, em seu retorno, derrotou Edom e abateu um exército de 12.000 homens. 3 Ó Eterno, ao nos abandonares Tu nos alquebraste. Enfureceste-Te conosco. 4 Reintegra nossas forças; fizeste estremecer a terra e a fendeste; restaura esta brecha antes que desmorone. 5 Severidade demonstraste a Teu povo; um vinho que nos tornou cambaleantes nos deste a beber. 6 Concede aos que Te reverenciam um estandarte a ser erguido, em nome da verdade. 7 Para que sejam libertados os que Tu amas, salva-os com Tua destra e concede-me assim uma resposta. 8 Em Seu Santuário, prometeu-me o Eterno que exultante eu haveria de dividir porções em Shehém e medir o Vale de Sucót. 9 Guilad e Menashe seriam terras minhas; Efráim, minha principal fortificação; e Judá, meu cetro. 10 Moav seria a bacia na qual lavaria minhas mãos; sobre Edom pisaria meu calçado e a Filisteia me aclamaria.

11 Pudesse eu agora chegar até a cidade fortificada, até Edom! 12 Mas Tu
nos rejeitaste, ó Eterno, e não marchas com nosso exército. 13 Ajuda-nos
contra o inimigo, porque vão é o auxílio dos homens. 14 Só com o Eterno
triunfaremos, pois Ele destruirá nossos inimigos.

61 1 Ao mestre do canto, sobre *Neguinat*, de David. 2 Ouve, ó Eterno,
minha súplica e atenta à minha prece. 3 Quando fraqueja meu coração,
mesmo dos confins da terra clamo a Ti; Tu me atendes e me transportas a
uma rocha elevada onde encontro proteção. 4 Pois Tu tens sido meu refúgio,
uma fortaleza ante meu inimigo. 5 Possa eu morar sempre em Tua Tenda e
abrigar-me à sombra de Tuas asas. 6 Ouviste, ó Eterno, os votos que Te fiz;
assegura a herança dos que temem o Teu Nome. 7 Acrescenta dias aos dias
de vida do rei e que se estendam por gerações seus anos. 8 Que lhe seja
permitido sentar sempre em seu trono em Tua presença. Que bondade e
fidelidade lhe sirvam sempre de proteção. 9 Então, com salmos e canções,
para sempre exaltarei Teu Nome, e cumprirei os votos que Te fiz.

62 1 Ao mestre do canto, com *Iedutun*, um salmo de David. 2 Somente
pelo Eterno, em silêncio, aguarda minha alma, pois Dele virá meu
socorro. 3 Em verdade, somente Ele é minha rocha, minha salvação, meu
baluarte, que não me deixa desesperar jamais. 4 Até quando atacareis
traiçoeiramente um homem para abatê-lo como se fora uma parede
desaprumada, uma cerca a desabar? 5 Planejam despojá-lo de sua
grandeza; comprazem-se com calúnias. Bendizem-no com suas bocas
enquanto o amaldiçoam em seus corações. 6 Porém, somente pelo Eterno
espera minha alma, em silêncio, pois Ele é que me traz a esperança. 7 Ele é
minha rocha, minha salvação, meu baluarte e por isto não desesperarei
jamais. 8 Sobre o Eterno se fundamentam minha salvação e minha glória; a
rocha da minha fortaleza e a segurança de meu abrigo estão em Deus.
9 Confia sempre Nele, ó povo meu! Perante Sua presença derrama teu

coração; Ele é nosso refúgio. 10 Vãs são as palavras dos homens, mentirosas são as afirmações dos poderosos; postas juntas numa balança nada pesam. 11 Não depositai na opressão vossa confiança nem no roubo a esperança; mesmo que prosperem, não lhes deem atenção. 12 Uma vez falou Deus e duas lições escutei: o poder pertence a Deus, 13 e a bondade é Tua, ó Eterno, pois Tu recompensas o homem conforme seus atos.

63 1 Salmo de David, quando estava no deserto de Judá. 2 Ó Eterno, Tu és o meu Deus e a Ti eu busco sempre; sedenta de Ti está minha alma e meu corpo por Ti anseia, nesta terra árida, esgotada e seca. 3 Recordo como Te contemplei no Santuário, para me embeber de Teu poder e de Tua glória. 4 Pois melhor que a própria vida é Tua magnanimidade, e por isto Te enaltecerão meus lábios. 5 Sim, abençoar-Te-ei por toda a minha vida e erguerei meus braços invocando Teu Nome. 6 Como se fora com um banquete abundante se saciará minha alma, e com alegria nos lábios Te louvará minha boca. 7 Em meu leito, em noites de vigília, lembrar-Te-ei e meditarei sobre Tua bondade, 8 pois tens sido meu socorro, e à sombra de Tuas asas me tenho rejubilado. 9 Minha alma a Ti se une, e Tua destra me sustenta. 10 Aqueles que buscam a destruição de minha alma lançar-se-ão às profundezas da terra. 11 A espada os ferirá e se tornarão pasto para os chacais. 12 O rei, porém, no Eterno se alegrará, e exultará todo aquele que por Ele jurar quando fechada for a boca dos mentirosos.

64 1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 Ouve, ó Eterno, minha voz quando expresso meu lamento; do temor ao inimigo preserva minha vida. 3 Oculta-me do conluio dos perversos e da conspiração dos ímpios, 4 que afiam suas línguas como espadas, e como flechas disparam suas palavras cheias de veneno 5 para alcançar de emboscada o inocente, para sem remorso atingi-lo. 6 Obstinam-se em sua maldade, conspiram para instalar armadilhas e dizem: 'Quem as perceberá?' 7 Diligentemente buscam

pretextos para intrigas nos pensamentos do ser humano e no fundo dos corações. 8 Mas o Eterno contra eles dispara uma flecha e de pronto os fere. 9 Sua própria língua lhes provocará o fracasso; todos menearão com desprezo suas cabeças. 10 Tomar-se-á de temor todo homem, enaltecerá a obra da criação e compreenderá os feitos do Eterno. 11 Que se alegre o justo no Eterno; Nele se refugie e que glorificados sejam os justos de coração.

65 1 Ao mestre do canto, um salmo de David, um cântico. 2 A Ti é dedicado todo louvor em Tsión, mesmo quando é silencioso; votos feitos a Ti serão cumpridos. 3 A Ti, que acolhes as preces, acorrem todos os homens. 4 Quando me acabrunham todas as minhas iniquidades, é de Ti que busco perdão. 5 Feliz é aquele que escolheste para de Ti se aproximar e habitar em Teus átrios! Possamos todos nós ser saciados com as bênçãos que emanam de Tua Casa, de Teu sagrado Templo. 6 Responde-nos com grandiosos feitos, que mostrem Tua justiça, ó Deus de nossa salvação, que sustentas a terra até seus confins e os mares até o mais profundo; 7 que em Seu poder cria as montanhas, pleno de força, 8 acalma os mares estrondeantes, as ondas que nele se elevam, e o tumulto da multidão de nações. 9 Temor por Teus portentos despertas nos habitantes de terras longínquas, e júbilo trazes aos habitantes dos países do Oriente e do Ocidente. 10 Cuidaste da terra e a irrigaste, enriquecendo-a com cursos de água por Ti abastecidos; provês grão para o alimento do ser humano, pois para isto a terra preparaste. 11 Regas seus sulcos, fazes por seus canais correr a água; com as gotas da chuva a fazes germinar e sua flora abençoas. 12 Com Tua bondade a cobres por todo o ano e abundância extravasa de Tuas veredas. 13 Pastagens brotam nos desertos e de júbilo se cingem as colinas. 14 As pradarias se revestem de rebanhos, grãos cobrem os prados e clamor de exaltação e modulação de canções deles emanam.

66 1 Ao mestre do canto, um cântico, um salmo. Aclame a Deus toda a
terra. 2 Eleve cânticos à magnificência do Seu Nome, e que seja
exaltada a Sua glória. 3 Proclama ao Eterno: 'Quão extraordinárias são
Tuas obras!' Por Teu imenso poder, a Ti se sujeitarão mesmo os Teus
inimigos. 4 Ante Ti se prostrará toda a terra e erguerá a Ti suas canções,
louvando o Teu Nome. 5 Vinde perceber os feitos do Eterno, que por sua
grandeza despertam reverência nos homens. 6 Transformou o mar em terra
seca, e por seu leito marcharam à pé; por isso, com Ele nos alegramos.
7 Com Seu poder governa o mundo; Seus olhos perscrutam as nações. Que
não se vangloriem os rebeldes. 8 Bendizei nosso Deus, ó nações da terra,
que seja ouvida a voz que canta em Seu louvor. 9 Por Ele nos foi concedida a
vida, e impedido de resvalar nosso pé. 10 Pois nos submeteste à provação e
nos purificaste como se refina o teor da prata. 11 Prendeste-nos em uma
rede; sobre nós derramaste angústia. 12 Ao jugo de homens perversos nos
submeteste; fizeste-nos passar por fogo e água, mas finalmente nos
conduziste à abundância da felicidade. 13 Com oferendas virei à Tua Casa, e
os votos 14 proferidos por meus lábios nos momentos de aflição cumprirei.
15 Trarei a Teu altar oferendas – novilhos, carneiros e cabritos –, a serem
queimadas com incenso. 16 Que venham todos os que temem a Deus e
escutem, pois contarei o que Ele fez por minha alma. 17 Com meus lábios O
invoquei e com a minha língua O exaltei. 18 Não me teria escutado o Eterno
se iniquidade percebesse em meu coração. 19 Mas ouviu-me o Eterno e
aceitou minha oração. 20 Bendito seja, pois não rejeitou minha prece e não
me negou Sua bondade.

67 1 Ao mestre do canto, sobre instrumentos de cordas, um salmo, um
cântico. 2 Que o Eterno nos conceda Sua graça e nos abençoe, e que
faça sobre nós resplandecer Seu rosto, 3 para que na terra seja
conhecido Seu caminho, e entre todas as nações, Sua salvação. 4 Ergam-Te

graças todos os povos. Que todos eles cantem em Teu louvor. 5 Alegrem-se e rejubilem todas as nações, porque com equidade as julgarás, e pelo caminho reto as conduzirás. 6 Ergam-Te graças todos os povos. Que todos eles cantem em Teu louvor. 7 Possa então a terra produzir em abundância seus frutos; queira o Eterno, nosso Deus, nos abençoar. 8 Sim, queira Ele nos abençoar e ser reverenciado e temido até os confins da terra.

68 1 Ao mestre do canto, um salmo de David, um cântico. 2 Ao erguer-Se o Eterno, dispersam-se Seus inimigos, e da Sua presença fogem os que Lhe são adversos. 3 Dissipa-os como a fumaça que se esvai; assim como no fogo se derrete a cera, que ante a presença Divina pereçam os ímpios. 4 Os justos, porém, que se alegrem; que exultem perante o Eterno e se rejubilem com alegria. 5 Que ergam ao Eterno uma canção, que entoem salmos a Seu Nome, que louvem ao que habita nos céus e diante Dele se regozijem. 6 Pai para os órfãos e defensor para as viúvas é o Eterno, em Sua santa Morada. 7 Ele faz reencontrar um lar aos abandonados; no tempo apropriado liberta os cativos; só os rebeldes deixa habitar em terra árida. 8 Quando saíste à frente de Teu povo, ó Eterno, e marchaste através do deserto, 9 a terra se abalava e até os céus se desfaziam em gotículas. Ante a presença do Eterno, o Deus de Israel, tremeu o Sinai. 10 Chuva de dádivas derramaste e, ao se esgotar a terra de Tua possessão, Tu a restabeleceste. 11 Teu rebanho ali se assentou em Tua benignidade; preparaste-a para abrigo do desamparado. 12 O Eterno profere uma ordem e múltiplos mensageiros transmitem Sua mensagem. 13 Os reis inimigos e seus exércitos se põem em fuga, deixando seus despojos aos habitantes das terras que haviam acossado. 14 Entre fronteiras seguras vos haveis de abrigar, enquanto sobre vós fulgem como prata as asas das pombas esvoaçantes e brilham como ouro suas penas. 15 Ao dispersar o Eterno os reis malévolos, os oprimidos que estavam envoltos em trevas viram clarear como a neve mais alva o

monte Bashan. 16 Majestoso é o monte Bashan, a montanha de Deus. 17 Por que se agitam os picos mais altos, invejando-a? Pois esta é que é a montanha escolhida por Deus para Sua Morada e nela habitará para sempre. 18 Miríades e miríades de carruagens com incontáveis anjos O acompanhavam, e entre elas, em santidade, vem o Eterno ao Sinai. 19 Subiste às alturas levando cativos e recebendo homenagens até mesmo dos que se rebelam contra Tua Morada. 20 Bendito é o Eterno! Dia após dia nos sustenta, o Deus de nossa salvação. 21 Sim! Ele é para nós o Deus que nos liberta até mesmo dos grilhões da morte. 22 Ele esmagará a cabeça de Seu inimigo, o crânio do que caminha envolto em iniquidade. 23 Deles disse o Eterno: 'Eu os farei voltar de Bashan, fá-los-ei voltar mesmo das profundezas do mar, 24 para que pise teu pé sobre seu sangue, para que até a língua de teus cães tenha uma porção de Teus inimigos.' 25 Veem os homens Teu caminho, ó Eterno, o caminho de meu Rei e meu Deus conduzindo ao Santuário. 26 Cantores o precedem seguidos por músicos e donzelas tocando pandeiros. 27 Congregai-vos para abençoar o Eterno, ó vós que vindes da fonte de Israel. 28 Vêm com Benjamim, o caçula, a dirigi-los; os príncipes de Judá a comandá-los; os príncipes de Zebulun e Naftali. 29 Teu Deus estabeleceu teu poder, a força, ó Eterno, de que nos dotaste. 30 A Teu Templo, em Jerusalém, Te trarão oferendas os reis. 31 Reprimi as feras dos juncos, a manada de touros em estouro como os bezerros das nações, até que se curvem trazendo oferendas de prata; dispersa os povos que se deleitam em praticar as guerras. 32 Portadores de tributos virão do Egito, e Cush estenderá suas mãos ao Eterno. 33 Ó vós, impérios da terra, cantai ao Eterno, entoando Seu louvor! 34 Pois Ele desde antes do início dos tempos faz ressoar Sua voz poderosa comandando o mundo. 35 Reconhecei e honrai o poder do Eterno, cujo poder está na altura dos céus e cuja majestade se derrama sobre Israel, Seu povo. 36 De Seu Santuário emana o temor do Eterno, o Deus de Israel, que concede força e grandeza a Seu povo. Bendito

sejas, ó Deus!

69 [1] Ao mestre do canto, sobre *Shoshanim*, um salmo de David. [2] Salva-me, ó Eterno, pois as águas que me cercam tanto subiram que alcançaram até a minha alma. [3] Fui tragado por um lamaçal profundo onde não consigo alcançar pé; um turbilhão me arrastou para as profundezas. [4] De tanto clamar por socorro se ressecou minha garganta, embaçaram-se meus olhos e se fatigou meu corpo, enquanto aguardo pela ajuda de meu Deus. [5] Mais numerosos que meus cabelos são os que sem motivo me odeiam, e, continuamente, multiplica-se o número dos que me querem destruir; a inimigos caluniadores terei que pagar o que alegam, sem que eu nunca os tivesse roubado. [6] Ó Eterno, bem conheces minhas fraquezas e de Ti não estão ocultas minhas culpas. [7] Entretanto, não permita que eu venha a ser a causa de humilhações para aqueles que têm fé em Ti, ó Eterno, Deus dos Exércitos. Que não sejam por mim envergonhados os que Te procuram, ó Deus de Israel! [8] Por amor a Ti suportei ultrajes e meu rosto, de vergonha, se toldou. [9] Perante meus irmãos pareci ser um estranho, um estrangeiro entre os filhos de minha mãe. [10] Consumiu-me o fervor que dedico à Tua Casa, e sobre mim recaíram os vitupérios dos que Te insultam. [11] Com jejum e lágrimas afligi minha alma, e isto mais os afrontou. [12] Com uma mortalha me cobri e perante eles pareci burlesco. [13] Murmuram contra mim os que se reúnem nas portas da cidade, e tema de zombaria me tornei para as canções dos bêbados. [14] Que seja uma hora favorável aquela em que a Ti dirijo minha prece, ó Eterno. Escuta-me com a imensidão de Tua misericórdia e responde-me segundo a bondade de Tua salvação. [15] Resgata-me do lamaçal para que eu nele não pereça; salva-me de meus detratores e das profundezas das águas. [16] Que eu não seja arrastado por seu turbilhão, nem tragado pelo abismo, e que tampouco se feche sobre mim a boca do poço onde caí. [17] Responde-me, Eterno, pois incomensurável é Tua benevolência;

volta-Te para mim com a grandeza de Tua magnanimidade 18 e não ocultes de Teu servo Tua Face; responde-me de pronto, pois estou muito angustiado 19 Faz com que de Ti se aproxime minha alma, redime-a e salva-me de meus inimigos, 20 pois sabes da vergonha e do infortúnio que me fazem passar. 21 Partiu-se meu coração ante tanta humilhação e me sinto gravemente enfermo. Procurei alguém que se compadecesse de mim e me confortasse, mas a ninguém encontrei. 22 Ao contrário, põem veneno em meu alimento e vinagre oferecem para mitigar minha sede. 23 Que, em retribuição, se transforme sua mesa em armadilha, sua paz em emboscada. 24 Que se turve sua vista e que trema sem alívio seu corpo. 25 Derrama sobre eles Tua indignação e que sejam acossados por Tua ira. 26 Que sejam destruídos seus palácios e que fiquem desertas suas tendas. 27 Pois a nação que Tu castigaste se arrogaram o direito de perseguir e se gabaram como se fossem os autores do sofrimento que provocaste. 28 Agrega iniquidade à sua iniquidade e que não mereçam usufruir de Tua justiça. 29 Que tenham seus nomes apagados do Livro da Vida, e jamais sejam inscritos entre os justos. 30 Quanto a mim, estou aflito e dolorido agora, mas Tua salvação há de me elevar acima de qualquer sofrimento. 31 Em cânticos, então, louvarei o Nome do Eterno, e em meus agradecimentos O exaltarei. 32 Serei mais prazeroso para o Eterno que a mais perfeita oferenda de todo o passado. 33 Alegrar-se-ão os humildes e animar-se-ão os corações dos que buscam a Deus, 34 porque perceberão que o Eterno ouve os necessitados e não despreza os alquebrados. 35 Louvá-Lo-ão os céus e a terra, os mares e todos os seus habitantes, 36 porquanto o Eterno redimirá Tsión e reedificará as cidades de Judá. Nela habitará seu povo em tranquilidade e segurança, e a seus descendentes a entregarão por herança. 37 Sim! A semente dos servos do Eterno a herdarão e nela habitarão os que amam o Seu santo Nome.

70 1 Ao mestre do canto, de David, *Lehazkir*. 2 Apressa-Te, Ó Deus, em meu socorro! Traz-me Tua salvação, ó Eterno! 3 Que sejam frustrados e humilhados os que buscam me tirar a vida; que retrocedam fracassados os que me desejam mal, 4 e que recuem envergonhados os que me dirigem zombarias. 5 Mas que se alegrem e regozijem todos os que Te buscam, e que sejas exaltado pelos que anseiam por Tua redenção. 6 Quanto a mim, sou desvalido e estou oprimido. Apressa-Te então para mim, ó Eterno, pois só Tu és meu protetor e minha ajuda; apressa-Te, pois! Não Te demores!

71 1 Em Ti busquei refúgio, ó Eterno; não permitas pois, jamais, que se frustre minha confiança. 2 Salva-me e abriga-me por Tua benevolência, inclina para mim Teu ouvido e resgata-me. 3 Seja minha rocha, o refúgio ao qual eu possa sempre recorrer. Determina minha salvação, já que és meu rochedo, meu baluarte. 4 Livra-me, ó Deus, das mãos do perverso, das garras do iníquo e das tramas do malévolo. 5 Só em Ti repousa minha esperança desde minha mais tenra idade. 6 Em Ti tenho confiado antes ainda de meu nascimento, quando ainda me encontrava no ventre de minha mãe. Meu louvor está permanentemente dirigido a Ti. 7 Para muitos tornei-me um exemplo porque tens sido sempre meu abrigo protetor. 8 Que plena esteja minha boca com Teu louvor, cantando todos os dias a Tua glória. 9 Não me abandones na velhice; não me desampares quando se esvaírem minhas forças. 10 Pois diriam então meus inimigos, os que buscam destruir minha alma: 11 'Deus o abandonou. Persigam-no e prendam-no, pois não há quem o salve.' 12 Não Te afastes de mim, Eterno; apressa-Te, vem em meu auxílio! 13 Que se vejam frustrados e derrotados os que abominam minha alma, e que sejam humilhados os que anseiam por meu mal. 14 Quanto a mim, por Ti sempre esperarei, e cada vez Te louvarei com mais intensidade. 15 Minha boca cantará a cada dia Tua justiça e a grandeza de Tua redenção, pois são verdadeiramente incomensuráveis. 16 Lembrarei a cada momento Teus atos

poderosos e Tua justiça inigualável. 17 Pois desde a juventude me fizeste
conhecê-los, e por isto sempre cantarei exaltando a maravilha de Teus feitos.
18 Mesmo ao alcançar idade avançada, ó Eterno, não me abandones sem
que eu possa proclamar a força de Teu poder às gerações seguintes, para
que todos a reconheçam. 19 Aos céus alcança a Tua justiça; quem pode
obrar tais maravilhas? Quem é como Tu? 20 Fizeste-me experimentar males e
aflições, mas agora devolve-me a vida plena; das profundezas da terra eleva-
me a salvo. 21 Restaura minha grandeza e concede-me Teu consolo. 22 Com
música de saltério entoarei agradecimentos por Tua lealdade, e com a harpa
Te elevarei salmos, ó Santo de Israel. 23 Alegria haverá em meus lábios por
cantarem para Ti, e minha alma exultará por Tua redenção. 24 Minha voz
relatará todos os dias como, em Tua justiça, humilhaste e frustraste os
intentos dos que me desejavam mal.

72 1 De Salomão. Concede, ó Deus, Tua equidade ao rei e Tua justiça ao
filho do rei. 2 Para que julgue com retidão Teu povo, e com
magnanimidade os desamparados. 3 Possam as montanhas trazer ao
povo verdadeira paz, e as colinas bem-estar. 4 Possa ele distribuir justiça aos
destituídos e salvação aos desvalidos, e que destrua os opressores. 5 Assim,
do nascer do sol até quando brilhar a Lua, geração após geração, todos
saberão Te temer e respeitar. 6 Que seja como o orvalho sobre a relva tenra,
como a chuva benfazeja que irriga a terra. 7 Que em seus dias floresça o
justo e viceje a paz até quando não mais existir a Lua. 8 Que seu domínio se
estenda de um mar até outro, da margem do rio aos confins da terra. 9 Que
os habitantes do deserto perante Ele se curvem, e que mordam o pó seus
inimigos. 10 Que lhe paguem tributo os reis de Tarshish e das ilhas mais
remotas, e lhes tragam dádivas os reis de Shevá e Sevá. 11 Que ante ele se
prostrem todos os reis e que o sirvam todos os povos. 12 Pois ele livrará o
indefeso que suplica e o pobre a quem ninguém ajuda. 13 Compadecer-Se-á

dos indigentes e dos sofredores, e salvará a alma dos desvalidos, 14 redimindo-as da fraude e da violência. Será precioso a seus olhos o seu sangue. 15 Que assim seja sua vida e que receba o ouro de Shevá; que preces, por ele, sejam pronunciadas sempre, e que todos os dias seja abençoado. 16 Que na terra, até nos cumes das montanhas, seja abundante o trigo; que farfalhem os frutos de ramos carregados como as folhas dos cedros do Líbano; que floresçam como relva na terra fértil as pessoas na cidade. 17 Que eterno se torne seu nome, e que se perpetue assim como o brilho do sol; que todos sejam nele benditos, e que seja louvado por todos os povos. 18 Bendito seja o Eterno, Deus de Israel, ímpar em Suas maravilhas. 19 Seja Seu glorioso Nome para sempre bendito, e que se cubra toda a terra com a plenitude de Sua glória. Assim seja, Amém! 20 Terminadas estão as orações de David ben [filho de] Ishai [Jessé].

3º Livro

73

1 Um salmo de Assaf. Deus é, em verdade, bom para com Israel, para os que são puros de coração. 2 Quanto a mim, por pouco não tropeçaram meus pés, quase resvalaram meus passos. 3 Pois invejei os dissolutos, quando vi quão bem estavam os pecadores. 4 Não parecem sensíveis à morte e suas forças se mantêm vigorosas. 5 Do esforço humano não participam, nem por aflições; como os demais são fustigados. 6 Por isso cinge-os, como um colar, a altivez, e como uma veste os envolve a corrupção. 7 Seus olhos se arregalam com desejos que ultrapassam os limites de seus corações. 8 Zombam e planejam maldades, e com arrogância exaltam sua corrupção. 9 Contra os céus voltam as palavras de suas bocas e pela terra se espalham o pronunciar de suas línguas. 10 Para eles se volta o povo e bebe só amargura. 11 Dizem: 'Como não saberia o Eterno? Tem disto

conhecimento o Altíssimo?' 12 Eis que os ímpios em tranquilidade acumulam
suas riquezas, 13 enquanto eu, em vão, mantive puro meu coração e limpas
minhas mãos, 14 pois provações sofri por todo o tempo e castigos recebi a
cada dia. 15 Se eu proclamasse tudo isto, traindo estaria a geração dos filhos
Teus. 16 Esforcei-me para compreender, mas sem esperança parecia ser
meu intento 17 até que entrei no Santuário do Eterno, e percebi a que fim se
encaminhavam os malévolos. 18 Por caminhos escorregadios os fizeste
marchar e no abismo os fizeste cair. 19 Sua ruína foi abrupta, engolfados que
foram por um terror incontrolável. 20 Despreza a memória deles como um
sonho esquecido ao despertar, ó Eterno! 21 Meu coração estava
amargurado, compungia-se todo meu ser, 22 pois eu, como um insensato,
não conseguia compreender; estava diante de Ti como um ser embrutecido.
23 Entretanto, estou sempre Contigo e minha destra sustentas. 24 Tu me
guias com Teu conselho e me recepcionarás em Tua glória. 25 Quem mais,
além de Ti, é por mim nos céus? Se estou Contigo, nada mais desejo na
terra. 26 Desfalecem meu corpo e meu coração, mas pela rocha anseia
minha alma, pois o Eterno é para sempre minha porção e minha herança.
27 Perecerão os que de Ti se apartam; destruirás os que Te são infiéis.
28 Quanto a mim, na proximidade do Eterno está a felicidade a que aspiro; fiz
do Eterno Deus o meu refúgio para me dedicar a cantar louvores às Suas
obras.

74 1 Um *Maskil* de Assaf. Ó Eterno, por que nos rejeitas para sempre?
Por que se inflama Tua ira contra o rebanho de Tua pastagem?
2 Recorda a comunidade que há muito fizeste Tua, a tribo que redimiste para
ser Tua possessão, o monte Tsión que era Tua Morada. 3 Dirige Teus passos
às ruínas irreparáveis, contra todo o mal perpetrado pelo inimigo no
santuário. 4 Teus opressores rugem nos locais de Tuas reuniões e como
troféus ostentam seus sinais. 5 Assemelham-se aos que empunham um

machado contra a copa da árvores 6 e juntam suas ferramentas de destruição para acabar com toda a floresta. 7 Atearam fogo a Teu Santuário, profanaram e destruíram o tabernáculo de Teu Nome. 8 Em seus corações resolveram: 'Vamos destruí-los a todos de uma vez.' E todas as congregações do Eterno incendiaram. 9 Não há sinais que nos indiquem esperança; não há mais profetas e ninguém dentre nós pode prever até quando se estenderá esta calamidade. 10 Até quando, ó Eterno, continuará o opressor com seu ultraje? Blasfemará eternamente o inimigo contra o Teu Nome? 11 Por que retrais Tua mão, Tua destra? Retira-a de Teu seio e aniquila-os! 12 Pois Tu, ó Eterno, és meu rei desde o princípio, realizando milagrosas salvações por toda a terra. 13 Com Teu poder dividiste o mar, esmagaste sob as águas os monstros marinhos. 14 Despedaçaste a cabeça do Leviatã e o serviste como alimento aos habitantes do deserto. 15 Fizeste jorrar fontes e torrentes, e secar rios impetuosos. 16 Teu é o dia e também a noite; o sol e a Lua criaste. 17 Os limites da terra estabeleceste; verão e inverno foram por Ti determinados. 18 Lembra-Te em Teu poder que o inimigo Te ultrajou, ó Eterno, e que o povo infame contra Teu Nome blasfemou. 19 Não permitas que seja entregue às feras a alma de Tua pomba (Israel). Não esqueças para sempre a vida de Teus desvalidos. 20 Recorda-Te da aliança, pois a corrupção nas trevas construiu sua morada. 21 Que não continue envergonhado o abatido, para que, redimido, possa o oprimido louvar Teu Nome. 22 Levanta-Te, ó Eterno, e defende Tua causa; lembra-Te como diariamente Te ultrajam os infames. 23 Não ignores o rugido dos opressores, o alvoroço dos que se erguem contra Ti, e destrói-os para sempre.

75

1 Ao mestre do canto, *Al Tash'het*, um salmo e cântico de Assaf. 2 Nós te exaltamos, ó Eterno; graças a Ti rendemos e sentimos a proximidade de Tua presença, que Teus feitos maravilhosos anunciam. 3 'No

tempo por Mim determinado, proclamarei equidade no julgamento. 4 A terra e
todos os seus habitantes vacilam e se parecem dissolver, mas Eu dou
firmeza a seus sustentáculos.' 5 Aos soberbos Eu Disse: 'Não deveis agir
com arrogância!', e aos ímpios: 'Não sejais orgulhosos!' 6 Não ostentai altivez
perante o Altíssimo nem falai com soberba, 7 porque não é do Oriente ou do
Ocidente, nem do deserto ao sul ou das montanhas do norte, que vem o
êxito, 8 mas só Deus é que é o Juiz, que a este rebaixa e àquele eleva. 9 Pois
segura o Eterno um cálice com vinho forte e espumante, do qual faz beber
até o âmago a todos os iníquos da terra, para sua desgraça. 10 Quanto a
mim, anunciarei para sempre Seus feitos, e cantarei louvores ao Deus de
Jacob. 11 O orgulho dos perversos abaterei, porém exaltada será a honra
dos justos.

76 1 Ao mestre do canto, sobre instrumentos de corda, um salmo e
cântico de Assaf. 2 Deus Se fez conhecer em Judá e grande é Seu
Nome em Israel. 3 Jerusalém se tornou Seu Tabernáculo e Tsión Sua
Morada. 4 Lá Ele destruiu as setas dos arcos, os escudos, espadas e todos
os artefatos de guerra dos inimigos. 5 Resplandecente e glorioso Te ergueste
em Teu poder acima das montanhas de presas. 6 Os valorosos foram
despojados, se sentiram desfalecer, e até os mais bravos se sentiram
imobilizados. 7 Ante Teu furor, ó Deus de Jacob, ficaram imobilizados cavalos
e cavaleiros. 8 Pois Tu és temível; quem se postaria diante de Ti em Teu
momento de ira? 9 Dos céus proclamaste Tua sentença, e a terra toda
tremeu e silenciou 10 quando Se aprestou o Eterno para, com Seus
julgamentos, redimir os humildes da terra. 11 Até aqueles que contra Ti voltam
sua ira hão de louvar-Te, quando tiveres descarregado Tua fúria. 12 Fazei
votos ao Eterno, vosso Deus, e cumpri-os; todos que estão à Sua volta
trarão oferendas ao Temível, 13 que abate o orgulho dos príncipes e inspira
temor aos reis da terra.

77 1 Ao mestre do canto, com *Iedutun*, um salmo de Assaf. 2 Minha voz, em clamor, elevarei ao Eterno; sim, minha voz alçarei e Ele me ouvirá. 3 No dia de minha aflição, ao Eterno busquei; por toda a noite, sem cansar, estendi minhas mãos em súplica, e consolo recusa minha alma. 4 Recordo, ó Eterno, dos tempos felizes de outrora, e geme meu coração e desfalece meu espírito. 5 Manténs abertos meus olhos e, em minha aflição, não consigo falar. 6 Reflito sobre os dias que já se foram, sobre os anos passados. 7 Lembro melodias de canções, medito em meu íntimo e meu espírito inquire: 8 'Irá o Eterno nos desprezar para sempre? Não voltará a Se reconciliar? 9 Acaso esgotou-se Sua misericórdia para sempre? Porventura anulou Sua promessa às gerações vindouras? 10 Terá o Eterno olvidado da Sua compaixão? Terá Sua ira bloqueado Sua benevolência?' 11 E me respondo: 'É minha a culpa por ter o Eterno mudado a posição de Sua destra!' 12 Lembro os feitos do Eterno, recordo os atos maravilhosos do passado. 13 Medito sobre Tuas obras e relato o que fizeste. 14 Ó Eterno, santo é o Teu caminho; quem, como Tu, pode ser tão poderoso? 15 Tu és o Deus que opera maravilhas e a todos os povos anuncias Teu poder. 16 Com Teu braço redimiste Teu povo, os filhos de Jacob e José. 17 As águas Te perceberam, ó Deus; elas Te viram e tremeram. Até os abismos fremiram. 18 As nuvens despejaram suas águas, os céus trovejaram, foram lançadas Tuas setas. 19 Propagou-se o som de Teu trovão, relâmpagos iluminaram o mundo, abalou-se e estremeceu a terra. 20 No mar abriste Teu caminho, Tua trilha em meio às águas caudalosas, sem que Teus passos fossem percebidos. 21 E, triunfalmente, pela mão de Moisés e Aarão, conduziste como um rebanho Teu povo da escravidão para a liberdade.

78 1 Um *Maskil* de Assaf. Escuta, meu povo, a minha Torá; inclina teu ouvido às palavras que pronuncia minha boca. 2 Contarei uma parábola e enunciarei enigmas de tempos que já passaram há muito. 3 O que ouvimos

e aprendemos, exposto por nossos pais, 4 não ocultaremos a seus descendentes, até as mais longínquas gerações, relatando o louvor do Eterno e os atos maravilhosos que praticou em Seu poder. 5 Um testemunho Ele estabeleceu para Jacob e uma Torá (Lei) para Israel, e ordenou que os transmitissem a seus filhos. 6 Para que possam conhecê-los os componentes da última geração – para que os filhos que ainda não nasceram venham em seu tempo narrá-los a seus filhos. 7 Assim saberão depositar suas esperanças no Eterno, não esquecerão os prodígios de Suas obras e saberão cumprir Seus mandamentos. 8 Eles não se comportarão como seus pais, uma geração contumaz e rebelde, uma geração que não soube dedicar a Deus seu coração e cujo espírito não manteve fidelidade ao Eterno. 9 Os filhos de Efráim, destros arqueiros, recuaram no decisivo dia da batalha, 10 não guardaram o pacto com o Eterno e, sob Seus ensinamentos, se recusaram a andar, 11 esquecendo Suas façanhas e as maravilhas que lhes mostrou. 12 Diante de seus pais havia realizado prodígios nas terras do Egito, nos campos de Tsôan. 13 Fendeu o mar e fê-los passar através dele, ergueu as águas, com elas formando muralhas. 14 Conduziu-os com uma nuvem durante o dia e com uma coluna de fogo durante a noite. 15 As rochas do deserto fendeu e dessedentou-os à satisfação. 16 Fez com que do rochedo jorrasse água, abundante como a de um rio. 17 Tornaram porém a pecar, rebelando-os contra o Altíssimo no deserto. 18 Ousaram em seus corações submeter a testes o Eterno, pedindo a comida pela qual ansiavam, 19 dizendo: 'Poderá Ele prover uma mesa no deserto? 20 De fato, feriu a rocha e dela fez jorrar água como um rio caudaloso. Entretanto, poderá prover pão e preparar carne para Seu povo?' 21 Irou-Se o Eterno ao ouvi-los e um fogo acendeu-se contra Jacob, e Sua ira fez fluir contra Israel; 22 porquanto Nele não creram e em Sua salvação não confiaram. 23 Entretanto, deu às nuvens instruções e abriu as portas do céu, 24 fazendo sobre eles chover o maná para comer, provendo-os com grãos celestes.

25 Puderam comer o manjar dos céus; provisões em abundância Ele lhes
enviou. 26 Desencadeou no céu o vento do Oriente; com Seu poder fez
soprar o vento do sul. 27 Como se fora pó, fez sobre eles chover carne, e
como areia dos mares, aves em quantidades intermináveis. 28 Ao redor de
suas moradas no meio do acampamento fê-las cair. 29 Comeram, então, e
muito se fartaram com o que Ele lhes trouxe, atendendo seu desejo. 30 Ainda
não se haviam saciado e comida havia ainda em suas bocas, 31 quando
contra eles se ergueu a ira do Eterno e causou a morte dos mais fortes entre
eles, e aos escolhidos de Israel fez prostrar. 32 Apesar disto, voltaram a
pecar, descrendo em Suas maravilhas. 33 Então Ele fez seus dias serem
vãos e seus anos envoltos em terror. 34 Somente quando já os fazia findar
seus dias O buscavam, se arrependiam e oravam ao Eterno. 35 Recordavam
então que o Eterno era sua rocha, o Deus Altíssimo seu redentor. 36 Mas
tentavam seduzi-Lo com suas palavras, Lhe mentiam com suas línguas.
37 Não Lhe era dedicado seu coração, nem a Seu pacto eram fiéis. 38 Mas
Ele, o Misericordioso, perdoou a iniquidade e não os destruiu; reteve muitas
vezes Sua cólera, não acendendo contra eles toda Sua ira. 39 Pois lembrou
que eram apenas carne frágil, um sopro de vida que passa e acaba.
40 Quantas vezes O provocaram no deserto e Lhe trouxeram dor e aflição!
41 Vez por vez continuaram a pô-Lo à prova; do Santo de Israel exigiram
sinais. 42 Não se lembraram de Sua mão poderosa nem do dia em que os
redimiu do atormentador, 43 quando milagres realizou no Egito e Suas
maravilhas praticou em Tsôan. 44 Em como transformou em sangue os seus
rios e fez suas torrentes de água não poderem ser bebidas; 45 contra eles
enviou bestas que devoravam e que os infestavam. 46 Deu suas colheitas aos
insetos, o fruto de seu trabalho ao gafanhoto; 47 destruiu com granizo suas
vinhas, e suas figueiras com a geada. 48 Com granizo exterminou suas crias e
com raios seus rebanhos; 49 desfechou contra eles Sua cólera ardente,
indignação e atribulações, uma legião de mortais mensageiros. 50 Deu livre

curso à Sua fúria; não poupou da morte sua alma, e seus corpos castigou com a peste. 51 Abateu todos os primogênitos do Egito, as primícias das tendas de Hám. 52 Conduziu então em jornada Seu povo, guiando-os através do deserto como se fossem um rebanho. 53 Inspirou-lhes seguir para que não temessem, enquanto o mar cobria seus inimigos, 54 e os trouxe à Sua santa terra, à montanha que Sua destra conquistou. 55 Expulsou ante eles vários povos, e acomodou as tribos de Israel em suas tendas, atribuindo a cada uma seu quinhão. 56 Entretanto, novamente, se rebelaram contra o Altíssimo, e não cumpriram Seus preceitos. 57 Afastaram-se de Seu caminho e foram rebeldes como seus pais; deformaram-se como um arco empenado. 58 Provocaram Sua ira com seus altares erigidos para idolatria, despertaram seu zelo com seus ídolos. 59 Ante isto acendeu-se a ira do Eterno, e Ele rejeitou a Israel. 60 Abandonou o tabernáculo de Shiló, a tenda que era Sua Morada entre os homens. 61 Permitiu que cativo se tornasse Seu poder – Seus eleitos – e nas mãos de malévolos estivesse Sua glória. 62 À espada entregou Sua nação, indignou-Se com o povo de Sua herança. 63 O fogo consumiu Seus jovens, e Suas donzelas não tiveram cantos nupciais. 64 Seus sacerdotes tombaram à espada, suas viúvas não entoaram lamentações. 65 Então despertou o Eterno como de um sonho, como um guerreiro que o vinho impulsiona. 66 Fez Seus inimigos baterem em retirada e sobre eles lançou desgraça eterna. 67 Desprezou a tenda de José e não escolheu a tribo de Efráim. 68 Escolheu, sim, a tribo de Judá, e o Monte Tsión que Ele tanto ama. 69 E construiu Seu Templo, elevado como os céus e firme como a terra, a que Ele assegurou a existência. 70 Escolheu David, Seu servo, e o retirou de seu aprisco. 71 Fez com que abandonasse as crias de seu rebanho e viesse pastorear a Jacob, Sua nação, a Israel, Sua possessão. 72 Ele os governou com a retidão de seu coração, e com habilidade os passou a dirigir.

79 1 Um salmo de Assaf. Ó Deus, os povos invadiram Tua possessão, profanaram o Teu sagrado Santuário, converteram Jerusalém em montes de escombros. 2 Deixaram os cadáveres dos Teus servos para se tornarem alimento para as aves de rapina, e a carne dos Teus devotos para as feras da terra. 3 Seu sangue derramaram como água por toda Jerusalém e nem sequer havia quem os pudesse enterrar. 4 Tornamo-nos objetos de escárnio para nossos vizinhos, zombaria e desprezo para os que nos rodeiam. 5 Até quando, Eterno, ficarás irado? Será eterna Tua cólera? Até quando Teu zelo queimará como fogo? 6 Derrama Tua ira sobre os povos que não Te reconhecem e sobre os reinos que não invocam o Teu Nome. 7 Porque destruíram Jacob e assolaram a sua Morada. 8 Não Te recordes contra nós das iniquidades do passado; apressa-Te em proporcionar-nos a Tua misericórdia, pois estamos muito enfraquecidos. 9 Socorre-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do Teu Nome! Salva-nos e expia os nossos pecados pelo amor do Teu Nome! 10 Para que não indaguem as nações: 'Onde está o seu Deus?' Que vejam as nações diante de nossos olhos a vingança do sangue derramado dos Teus servos. 11 Que Te alcance o gemido do encarcerado, e pela grandeza do Teu poder salva-o da morte. 12 Retribui a nossos vizinhos sete vezes mais desgraças que aquelas com que Te desonraram, ó Eterno! 13 Então, nós, Teu povo, o rebanho de Teu campo, louvar-Te-emos eternamente, e de geração em geração cantaremos Tua glória.

80 1 Ao mestre do canto, com *Shoshanim*, *Edut*, um salmo de Assaf. 2 Dá ouvidos, ó Pastor de Israel, que conduzes José como a um rebanho; revela-Te ante nós, ó Tu, que habitas entre os querubins! 3 Apresenta-Te ante Efráim, Benjamim e Menashê, desperta Teu poder e vem salvar-nos. 4 Restaura-nos, ó Deus, e faz sobre nós resplandecer Tua face, e então seremos salvos. 5 Eterno, Deus dos Exércitos, até quando ignorarás as

preces do Teu povo? 6 Deste-lhe lágrimas por pão e os fizeste beber copioso pranto. 7 Fizeste-nos lutar com nossos vizinhos, e nossos inimigos zombam de nós. 8 Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos! Faz sobre nós resplandecer Tua face, e então seremos salvos. 9 Uma vinha trouxeste do Egito, e expulsaste povos para plantá-la. 10 Preparaste-lhe terreno, e ela fincou raízes e encheu a terra. 11 Sua sombra encobriu montanhas, e seus galhos se tornaram cedros vigorosos. 12 Até o mar estendeu seus ramos, e até o rio seus brotos. 13 Por que destruíste suas cercas e deste modo a despojam todos os transeuntes? 14 Devasta-a o javali da floresta, devoram-na todos que rastejam pelo campo. 15 Ó Eterno dos Exércitos, rogamos que retornes! Dos céus, observa o que se passa e tem consideração por esta vinha, 16 pela cepa plantada por Tua mão, pelo broto que para Ti fortaleceste. 17 Ela está queimada pelo fogo e cortada; ante Tua repreensão ela perece. 18 Concede Tua ajuda àquele que está à Tua destra, ao filho do homem que para Ti fortaleceste. 19 Nós não nos apartaremos de Ti; preserva pois nossa vida, para que Teu Nome possamos invocar. 20 Restaura-nos, ó Eterno, Deus dos Exércitos, e faz sobre nós resplandecer Tua face, e então seremos salvos!

81 1 Ao mestre do canto, sobre *Guitit*, de Assaf. 2 Erguei canções de júbilo a Deus, que é a nossa fortaleza; fazei soar alegres vozes ao Deus de Jacob. 3 Entoai um salmo e fazei ressoar o pandeiro, a agradável harpa e o saltério. 4 Soprai o *Shofar* na Lua nova, no tempo fixado como dia da nossa festa. 5 Pois este é um estatuto para Israel, um dia de juízo para o Deus de Jacob. 6 Ele o estabeleceu para José como testemunho, quando este saiu para governar na terra do Egito, onde ouviu uma língua que não conhecia. 7 Deus disse: 'Livrei seu ombro da carga, e do caldeirão da servidão retirei suas mãos. 8 Na angústia clamaste e Eu te livrei; com voz de trovão te respondi e provei-te junto às águas de Merivá. 9 Ouve, povo Meu,

Eu te advertirei, ó Israel, se Me escutares! 10 Não haverá deuses estranhos em teu meio nem adoração a ídolos. 11 Eu sou o Eterno, teu Deus, que te fez subir da terra do Egito; abre bem a tua boca, e te satisfarei. 12 Mas o Meu povo não escutou a Minha voz, e Israel não Me quis. 13 Assim, deixei-os seguir segundo a obstinação dos seus corações, para que atendessem seus próprios conselhos. 14 Ah, se Me escutasse o Meu povo, se Israel trilhasse Meus caminhos! 15 Num instante Eu abateria os seus inimigos, e contra os seus adversários alçaria Minha mão.' 16 Aos inimigos de Israel que odeiam o Eterno mas não o declaram abertamente seu castigo será eterno, 17 enquanto a Israel Ele nutrirá com o melhor dos alimentos, e com o mel que emana da rocha o saciará.

82 1 Um salmo de Assaf. O Eterno está presente na assembleia Divina onde se profere a justiça; Ele, entre os juízes, promulga Sua sentença. 2 Vós, porém, ó juízes, até quando sentenciareis perversamente, favorecendo os malévolos? 3 Fazei justiça ao desfavorecido e ao órfão; procedei corretamente para com o aflito e o desamparado. 4 Libertai o oprimido e o indigente; salvai-os das mãos dos ímpios. 5 Eles, os juízes, porém, nada sabem e nada querem compreender; vagueiam pelas trevas da ignorância e da insensibilidade; abalam assim os fundamentos que sustentam a terra. 6 Eu disse: 'Vós, ó juízes, sois como os anjos; todos vós sois filhos do Altíssimo!' 7 Porém, como todo ser humano, também haveis de morrer; e como qualquer príncipe haveis de sucumbir. 8 Levanta-Te, ó Eterno, e julga Tua terra, pois a Ti pertencem todas as nações!

83 1 Um cântico e salmo de Assaf. 2 Ó Deus, não Te mantenhas em silêncio; não ajas como um surdo e não Te cales, ó Deus! 3 Pois eis que rugem Teus inimigos, e os que Te odeiam levantaram suas cabeças. 4 Contra Teu povo tramam maldades e conspiram contra Teus protegidos. 5 Eles dizem: 'Vamos destruí-los para que não sejam uma nação

e não mais haja lembrança do nome de Israel.' 6 Todos juntos conspiram contra Ti e fazem um pacto. 7 As tendas de Edom e os Ismaelitas, Moav e os Hagaritas; 8 Gueval, Amon e Amalec, a Filisteia e os habitantes de Tiro. 9 Até a Assíria a eles se associou, e se tornou o braço forte dos filhos de Lot. 10 Trata-os como a Midian, como a Sisrá e como a Iavin no rio Kishon; 11 eles foram aniquilados em En-Dor, tornando-se adubo para a terra. 12 Faz aos seus nobres como a Orev e Zeev, e a todos os seus príncipes como a Zévah e Tsalmuná, 13 que disseram: 'Apoderemo-nos da Morada de Deus.' 14 Meu Deus! Faz com que sejam como o pó no redemoinho e como a palha ao vento. 15 Como o fogo que consome a floresta e como a chama que incendeia montanhas; 16 persegue-os com Tua tempestade e atemoriza-os com Tua tormenta. 17 Cobre suas faces de vergonha para que busquem o Teu Nome, ó Eterno. 18 Que sejam humilhados e atemorizados para sempre, e assim serão abatidos e perecerão. 19 Saberão, então, que Tu, cujo Nome é Eterno, és único, e que Tu, ó Altíssimo, és o Soberano de toda a terra.

84

1 Ao mestre do canto, sobre *Guitit*, um salmo dos filhos de Côrah. 2 Quão amadas são Tuas Moradas, ó Eterno dos Exércitos! 3 Anseia e suspira minha alma pelos átrios do Eterno; meu coração e todo meu ser enaltecerão o Deus vivo. 4 Até o pássaro encontrou uma casa, e a ave livre um ninho para si, onde coloca seus filhotes, junto aos Teus altares, ó Eterno dos Exércitos, meu Rei e meu Deus. 5 Bem-aventurados os que vivem em Tua Casa, pois eles Te louvarão continuamente. 6 Bem-aventurados os homens que têm sua força em Ti e em cujos corações estão os Teus caminhos. 7 Atravessando o vale árido transformam-no numa fonte que jorra, como se uma chuva o tivesse coberto de bênçãos. 8 Eles se fortalecerão continuamente e apresentar-se-ão perante Deus em Tsión. 9 Ó Eterno, Deus dos Exércitos, ouve minha prece; escuta-me, ó Deus de Jacob! 10 Ó Deus, que és nosso protetor, faz revelar-se a face do Teu ungido. 11 Pois é melhor

um dia nos Teus átrios do que mil fora deles; prefiro sempre estar na Casa do meu Deus do que morar nas tendas dos ímpios. 12 Sol e escudo é o Eterno; graça e glória Ele concede e não nega qualquer bem aos que trilham o caminho da retidão. 13 Ó Eterno dos Exércitos, bem-aventurado é o homem que apenas em Ti confia!

85 1 Ao mestre do canto, um salmo dos filhos de Côrah. 2 Tu, ó Eterno, Te compadeceste da Tua terra e fizeste retornar os cativos de Jacob. 3 Perdoaste a iniquidade de Teu povo e apagaste todos os seus pecados. 4 Retiveste toda Tua indignação e Te apartaste do furor da Tua ira. 5 Faz-nos retornar, ó Deus da nossa salvação, e anula Tua cólera contra nós! 6 Acaso permanecerás irado conosco para sempre? Tua indignação estenderás a todas as gerações? 7 Porventura não tornarás Tu a vivificar-nos, para que em Ti se regozije o Teu povo? 8 Mostra-nos a Tua benevolência, ó Eterno, e concede-nos a Tua salvação! 9 Ouvirei o que falar o Eterno, pois palavras de paz Ele dirigirá a Seu povo e a Seus devotos, para que não mais se entreguem à insensatez. 10 Decerto, iminente está Sua salvação para os que O temem, a glória a ser estabelecida em nossa terra. 11 A bondade e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se uniram. 12 Da terra brotará a verdade e, do céu, a justiça despontará. 13 Pois o Eterno concederá o bem e a nossa terra produzirá seus frutos. 14 A justiça irá diante Dele quando para nós Ele se voltar.

86 1 Uma prece de David. Ó Eterno, inclina para mim os Teus ouvidos e dá-me Tua resposta, pois sou um desvalido e estou aflito. 2 Preserva minha alma, pois sabes que Te sou devoto; ó Deus meu, salva este servo que em Ti confia. 3 Compadece-Te de mim, que a Ti clamo sem cessar. 4 Conforta a alma de Teu servo, porque a Ti, ó Eterno, eu a elevo. 5 Tu és bondoso e clemente, e imensa é Tua misericórdia para com todos que Te invocam. 6 Escuta minha prece e atende a voz das minhas súplicas, ó Eterno!

7 No dia de minha angústia, a Ti clamarei, e sei que me responderás. 8 Não
há entre os deuses um que se possa a Ti comparar, nem obras que se
assemelhem às Tuas. 9 Todas as nações que criaste virão prostrar-se ante Ti
e glorificarão Teu Nome. 10 Maravilhosos são Teus feitos e imensa é Tua
grandeza, pois só Tu és Deus. 11 Ensina-me Teu caminho, ó Eterno, para que
eu possa andar sob Tua verdade e dedicar meu coração a temer somente
Teu Nome. 12 De todo meu coração hei de Te agradecer, e para sempre
glorificarei Teu Nome, 13 pois com Tua incomparável benignidade livraste
minha alma do mais profundo abismo. 14 Contra mim se levantaram soberbos
e violentos, que não Te tem diante deles e procuravam tirar-me a vida.
15 Mas Tu, ó Eterno, és um Deus clemente e misericordioso, lento em irar-Se
e transbordante em bondade e retidão. 16 Volta-Te para mim e compadece-
Te; concede de Tua força a Teu servo e salva assim o filho da Tua serva.
17 Apresenta-me um sinal de Teu favor, para que o vejam os que me odeiam,
e se sintam humilhados por saber que Tu me ajudas e confortas.

87 1 Um salmo e cântico dos filhos de Côrah. Acima de todas as moradas
de Jacob, 2 ama o Eterno os portões de Tsión, cujas fundações se
assentam sobre a Montanha sagrada. 3 Ah, maravilhas são contadas a
Teu respeito, ó Cidade de Deus! 4 Diz o Eterno: 'Por mérito de poucos,
lembro do Egito e da Babilônia, e também da Filisteia, Tiro e Cush, sabendo
que naqueles lugares eles nasceram.' 5 Mas em Tsión nasceram multidões
que conhecem o Eterno e Ele mesmo a estabeleceu como a mais nobre
cidade. 6 Quando fizer a lista das nações, destacará os que ali nasceram.
7 Músicos e cantores sobre ela afirmarão: 'Todos os meus pensamentos e
toda minha inspiração provém de ti, ó Tsión!'

88 1 Um salmo e cântico dos filhos de Côrah; ao mestre do canto, com
Mahalat Leanot, um *Maskil* de Heman, o Ezrahita. 2 Ó Eterno, Deus de
minha salvação, dia e noite clamo a Ti. 3 Inclina Teu ouvido e recebe minha

súplica. 4 Pois de aflições está saturada minha alma, e minha vida está a se
esvair. 5 Fui considerado como alguém a caminho da sepultura, um homem já
sem forças, 6 abandonado entre os mortos, como um cadáver numa tumba
que já não recebe Tua atenção. 7 Puseste-me no fundo de um abismo, nas
trevas das profundezas. 8 Pesa sobre mim Tua ira, vagalhões me
atormentam. 9 Afastaste de mim meus companheiros e uma abominação me
tornaste ante eles; sinto-me numa prisão de onde não posso escapar.
10 Meus olhos esmorecem de aflição; todos os dias estendo para Ti minhas
mãos. 11 Será para os mortos que realizarás maravilhas? Erguer-se-ão os
cadáveres para Te agradecer? 12 Será nas sepulturas exaltada Tua
misericórdia e nas ruínas Tua fidelidade? 13 Podem, na escuridão, serem
conhecidas Tuas maravilhas, e na região do esquecimento, Tua justiça?
14 Quanto a mim, a Ti ergo minhas súplicas e, desde o alvorecer, a Ti chega
minha prece. 15 Por que repeles minha alma e encobres de mim Tua face?
16 Envolto estou em aflição e desde a juventude me sinto desfalecer; o temor
de Ti não me abandona. 17 Teu furor passou sobre mim; me abateu o Teu
horror. 18 Como ondas furiosas me cercam todo o dia e juntas me acometem.
19 Afastaste de mim todos os meus amigos, e agora só as trevas me são
companheiras.

89 1 Um *Maskil* de Etan, o ezrahita. 2 Para sempre cantarei sobre a
imensa bondade do Eterno; minha boca proclamará Tua fidelidade a
todas as gerações. 3 Pois posso afirmar: 'A bondade é a fundação sobre a
qual foi edificado o mundo, e nos céus colocaste a marca de Tua fidelidade.'
4 São palavras do Eterno: 'Fiz um pacto com o Meu escolhido e jurei a David,
Meu servo: 5 Tua semente perpetuarei pela eternidade e pelas gerações
afora manterei Teu trono.' 6 Os céus louvarão Tuas maravilhas, ó Eterno, e os
seres celestes Tua fidelidade. 7 Pois quem, nos céus, se compara ao
Eterno? Quem, entre os anjos, a Ele se assemelha? 8 Deus é reverenciado

entre os anjos, e temido por todos os que estão à Sua volta. 9 Ó Eterno, Senhor dos Exércitos, quem é poderoso como Tu? A fidelidade se estende à Tua volta. 10 Domas o fluxo violento do mar e, quando suas vagas se encapelam, Tu as acalmas. 11 Abateste a Rahav, fazendo-o parecer um morto; com Teu braço poderoso dispersaste Teus inimigos. 12 Teus são os céus e a terra, o mundo e tudo o que ele contém, pois Tu os fizeste. 13 O norte e o sul por Ti foram criados; os montes Tavor e Hermon cantam em júbilo Teu Nome. 14 Vigoroso é Teu braço, forte Tua mão e exaltada Tua destra. 15 Retidão e justiça são os alicerces de Teu trono, e verdade e bondade emanam de Tua face. 16 Bem-aventurado o povo que reconhece o som do *Shofar*; sob Tua luz hão de caminhar. 17 Por Teu Nome regozijar-se-ão a cada dia, e por Tua justiça serão exaltados, 18 pois Seu poder reflete Teu esplendor e Sua honra provém de Teu favor. 19 Pois do Eterno vem nosso escudo, e do Santo de Israel, nosso rei. 20 Numa visão profética falaste aos que Te são devotos, dizendo: 'Concedi força a um valente, exaltei do meio do povo um escolhido; 21 escolhi David, Meu servo, e com Meu sagrado óleo o ungi. 22 Minha mão lhe será sempre amparo e Meu braço o fortalecerá. 23 Nenhum inimigo poderá oprimi-lo nem tampouco o afligirá o iníquo. 24 Esmagarei diante dele seus opressores e destruirei os que o odeiam. 25 Minha dedicação e Minha bondade sempre o acompanharão e por Meu Nome sua honra será exaltada. 26 Porei sua mão sobre os mares; sua destra sobre os rios. 27 Ele me invocará dizendo: 'És meu Pai, meu Deus, a rocha de minha salvação!' 28 Eu o constituirei Meu primogênito, supremo sobre todos os reis da terra. 29 Minha bondade para com ele não há de cessar e Minha aliança se manterá com ele sempre firme. 30 Sua semente perpetuarei e seu trono preservarei como os dias do céu. 31 Se seus descendentes esquecerem Minha Torá e não trilharem o caminho de minhas leis; 32 se profanarem Meus estatutos e não cumprirem Meus mandamentos, 33 punirei suas transgressões com severidade, e com pragas sua iniquidade. 34 Mas

não lhe negarei Minha benevolência e não renegarei Minha dedicação fiel. 35 Não profanarei Minha aliança, não modificarei o pronunciamento de Meus lábios. 36 Jurei por Minha santidade que não faltaria com Minha palavra a David. 37 Sua semente persisitirá para sempre e seu trono será para Mim como o sol. 38 Como a Lua, fiel testemunha no céu, será preservado eternamente.' 39 Mas abandonaste e rejeitas-te irado o Teu ungido; 40 anulaste o convênio com Teu servo, lançaste à terra sua coroa, profanada; 41 rompeste suas muralhas e arruinaste suas fortalezas. 42 Todos que por ele passam o saqueiam; tornou-se opróbrio para seus vizinhos. 43 Exaltaste a destra de seus atormentadores; alegraste seus inimigos. 44 Até tornaste inócuo o fio de sua espada e não o sustentaste nas batalhas. 45 Eliminaste seu esplendor e jogaste por terra seu trono. 46 Encurtaste os dias de sua juventude e o cobriste de vergonha. 47 Até quando, ó Eterno, Te ocultarás para sempre? Acaso arderá sempre como chama Tua ira? 48 Porventura Te lembras quão breve é minha existência? Por que terias criado em vão todos os homens? 49 Que homem viverá sem encontrar a morte e conseguirá resgatar sua alma do sepulcro? 50 Onde está a benevolência que demonstraste outrora, ó Eterno, e que prometeste a David manter em Tua fidedignidade? 51 Lembra, meu Deus, o opróbrio a que estão submetidos Teus servos por parte da multidão de nações. 52 Aqueles que nos desgraçam são Teus inimigos, ó Eterno; são eles que embargam os passos do Teu ungido. 53 Seja para sempre bendito o Eterno. Assim seja, Amém!

4º Livro

90

1 Oração de Moisés, o homem de Deus. Ó Eterno, tens sido nosso abrigo por todas as gerações. 2 Antes que se formassem as montanhas, antes que fosse criada a terra, de eternidade a eternidade,

Tu és Deus. 3 Fazes o homem tornar ao pó e dizes: 'Arrependei-vos, ó filhos do homem!' 4 Ante Ti, mil anos são como um dia que passou, como uma vigília noturna. 5 Tu os arrebatas e os conduzes ao sono; sua vida é como a da relva passageira. 6 Ela viceja e cresce pela manhã e, já ao anoitecer, está murcha e seca. 7 Pois somos consumidos por Tua ira e conturbados por Tua indignação. 8 Exibiste ante Ti nossa iniquidade; nossos mais secretos pecados são expostos à luz da Tua presença. 9 Na verdade escoam-se nossos dias sob Tua desaprovação; gastamos nossos anos de vida como um som que se desvanece. 10 É de 70 anos a extensão de nossas vidas, ou, para os mais fortes, 80 anos. O que seria orgulho e sucesso não passa de fadiga e enfado, pois rapidamente se esvai e termina. 11 Quem compreende o poder de Tua cólera, para temer, como deveria, Tua reprovação? Ensina-nos com o contar de nossos dias a alcançar a sabedoria do coração. 13 Volta-Te para nós, ó Eterno! Até quando teremos de esperar? Volta-Te para Teus servos! 14 Sacia-nos pela manhã com a Tua benignidade, para que nos possamos regozijar e cantar ao longo de nossos dias. 15 Alegra-nos na proporção dos dias em que nos afligiste, dos anos em que nos abateu a adversidade. 16 Revela a Teus servos Tuas obras, e cobre Teus filhos de Tua glória. 17 Que sobre nós pouse Tua graça; faz prosperar as obras de nossas mãos; sim, a obra das nossas mãos, faz prosperar.

91 1 Quem habita na Morada do Altíssimo estará sempre sob Sua proteção. 2 Sobre o Eterno declarei: Ele é meu refúgio e minha fortaleza, meu Deus, em Quem deposito toda a minha confiança. 3 Ele te livrará do laço do caçador traiçoeiro e da peste que assola tenebrosamente. 4 Ele te cobrirá com Suas asas e sob elas encontrarás abrigo seguro. 5 Não temas o terror que campeia durante a noite, nem a flecha que busca seu alvo durante o dia, 6 nem a peste que se propaga nas trevas, nem tampouco o destruidor que ataca ao meio-dia. 7 Ainda que

tombem mil ao teu lado e dez mil à tua direita, não serás atingido. 8 Somente teus olhos contemplarão e perceberão a retribuição proporcionada aos ímpios. 9 Pois disseste: 'O Eterno é meu refúgio', e fizeste tua a Morada do Altíssimo. 10 Nenhum desastre se abaterá sobre ti e nenhuma calamidade se aproximará de tua tenda. 11 Pois Ele encarrega Seus anjos cuidarem de ti e de te protegerem por todos os caminhos. 12 Tomar-te-ão nas suas mãos para que não tropece teu pé em alguma pedra. 13 Poderás pisar sobre o leão e a víbora, sobre o filhote do leão e a serpente, sem perigo. 14 'Ele se uniu a Mim, portanto o protegerei; mantê-lo-ei a salvo, porque Me ama. 15 Quando Me chamar, hei de responder-lhe; estarei com ele quando enfrentar atribulações; resgatá-lo-ei e farei com que seja honrado. 16 Contemplá-lo-ei com uma longa vida e o farei ver Meu poder salvador' – disse o Eterno.

92 1 Salmo e cântico para o dia de *Shabat* [sábado]. 2 Como é bom louvar o Eterno e entoar salmos em honra de Teu Nome, ó Altíssimo! 3 Proclamar desde o amanhecer Tua bondade e, às noites, Tua fidelidade. 4 Com o alaúde, a lira e a harpa acompanhando com seu som minhas palavras. 5 Porque me trazes satisfação com Teus feitos, cantarei com alegria, celebrando as obras de Tuas mãos. 6 Quão magníficas elas são, ó Eterno, e quão profundos são Teus desígnios! 7 O insensato não os percebe e os tolos não conseguem entender que, 8 mesmo que brotem como erva os iníquos e floresçam os malévolos, eles serão, para sempre, destruídos. 9 Porém Tu, ó Eterno, permaneces eternamente exaltado. 10 Pois Teus inimigos, ó Eterno, perecerão, e serão dispersos todos os que praticam iniquidades. 11 Exaltaste minha força como a de um búfalo e me cingiste com óleo puro. 12 Meus olhos enxergaram o destino de meus inimigos, e meus ouvidos hão de escutar o que acontecerá aos malévolos. 13 Os justos, porém, florescerão como a palmeira; como o cedro do Líbano crescerão altaneiros. 14 Plantados na Casa do Eterno, florescerão nos átrios do nosso

Deus. 15 Mesmo na velhice, cheios de seiva e viço produzirão frutos 16 para proclamar que reto é o Eterno. Ele é a minha rocha, que não dá lugar à injustiça.

93 1 Reina o Eterno e majestade O reveste; sim, força e majestade O revestem. 2 Firme e inabalado está o mundo por Ele criado. Desde a mais remota antiguidade, firme é o trono do Eterno. 3 Elevam os rios a voz de suas águas fragorosas. 4 Acima, porém, do bramido das águas mais volumosas, acima do quebrado das vagas do mar, está o Eterno, que é poderoso nas alturas! 5 Fidelíssimos são os Teus testemunhos; santidade embelezará Tua Casa, ó Eterno, agora e para todo o sempre.

94 1 Ó Eterno, Deus de vingança, mostra-Te! Aparece, ó Deus da vingança! 2 Ergue-Te, ó Juiz da terra, e retribui aos soberbos como merecem. 3 Até quando, Eterno, até quando exultarão os perversos, 4 e se derramarão em discursos arrogantes e se vangloriarão os que praticam iniquidades? 5 Eles esmagam Teu povo e afligem Tua herança. 6 Assassinam a viúva, o estrangeiro e o órfão. 7 Eles murmuram: O Eterno nada verá nem o saberá o Deus de Jacob. 8 Tentai compreender, ignorantes dentre o povo, e vós, insensatos, quando havereis de perceber? 9 Porventura não escutará quem plantou os ouvidos? Não enxergará quem criou os olhos? 10 Não haverá de punir quem educou as nações, e trouxe aos homens o saber? 11 O Eterno bem sabe quão vãos são os pensamentos do homem. 12 Feliz o homem que, repreendido pelo Eterno, Dele recebe o ensinamento pela Sua Torá, 13 pois então dá-lhe conforto na época da adversidade, enquanto para o perverso prepara uma cova. 14 O Eterno não rejeitará Seu povo nem desamparará a Sua herança. 15 Justiça será feita aos íntegros e será obedecida por todos os retos de coração. 16 Quem se levantará a meu favor contra os perversos? Quem estará por mim contra os iníquos? 17 Não tivesse o Eterno sido o meu auxílio, minha alma estaria, em breve, na morada

do silêncio. 18 Quando eu disse 'meu pé resvalou', Tua bondade, ó Eterno, me susteve. Quando dúvidas se multiplicavam em meu coração, 19 Teu conforto alegrava minha alma. 20 Pode o trono da perversidade estar Contigo associado? Ou com aquele que, sob a aparência da lei, perpetra maldades? 21 Estes se reúnem para tramar contra a alma do justo e condenar o sangue inocente. 22 Mas o Eterno é meu baluarte, meu refúgio, a alta rocha em que me abrigo. 23 Faz voltar sobre os malévolos sua própria iniquidade, e com sua própria maldade os exterminará. Sim, o Eterno, nosso Deus, os exterminará.

95 1 Vinde e ergamos nossas canções para o Eterno; aclamemos a rocha de nossa salvação. 2 Com ação de graças nos apresentaremos perante Ele e em Seu louvor entoaremos salmos. 3 Pois o Eterno é Deus e Rei majestoso, acima de todos os poderosos. 4 A Ele pertence toda a terra, dos abismos mais profundos ao cume das montanhas mais elevadas. 5 Seus são os mares e os continentes, pois tudo é obra de Suas mãos. 6 Vinde, pois, adoremos e prostremo-nos em reverência ante o Eterno, nosso Criador, 7 pois Ele é nosso Deus e nós somos Seu povo. Ele é nosso pastor e nós somos o rebanho que Ele guia neste mundo, desde que Sua voz obedeçamos. 8 Que nossos corações e nossas mentes saibam compreender Sua exortação. Não permitais que se endureçam vossos corações como em Merivá, como aconteceu em Massá, no deserto, 9 quando vossos pais, mesmo tendo presenciado Meus feitos, duvidaram de Mim. 10 Por 40 anos Meu desgosto fez aquela geração vagar pelo deserto, pois Eu lhes disse: 'Sois um povo de coração desnorteado, incapaz de trilhar Meus caminhos.' 11 Em Minha ira, então, jurei não deixá-lo entrar na terra de Meu repouso.

96 1 Erguei ao Eterno uma nova canção. Que toda a terra Lhe entoe uma melodia. 2 Cantai ao Eterno, bendizei Seu Nome, proclamai a cada dia a salvação que Dele provém. 3 Que ante todas as nações exaltemos

Sua glória e entre todos os povos, Seus feitos maravilhosos, 4 porque grande
é o Eterno e digno dos mais altos louvores. Ele é reverenciado acima de
todos os poderosos, 5 pois os deuses dos povos pagãos são apenas ídolos,
enquanto o Eterno é o Criador dos céus. 6 Honra e majestade estão à Sua
frente; glória e beleza resplandecem de Seu Santuário. 7 Rendei ao Eterno, ó
família dos povos, rendei ao Eterno tributo de glória e majestade. 8 Rendei a
devida honra a Seu Nome; vinde a Seus átrios portando oferendas.
9 Prostrai-vos ante o Eterno em Sua sagrada Morada; tremam diante Dele
todos os habitantes da terra. 10 Anunciai entre as nações: o Eterno reina; Ele
firmou o mundo de forma a que não possa ser abalado. Com equidade Ele
julgará os povos. 11 Alegrem-se os céus e regozije-se a terra, brame o mar
em toda sua plenitude; 12 exultem os campos com tudo que neles há, e
cantem em júbilo todas as árvores da floresta 13 diante do Eterno, pois eis
que Ele vem para julgar a terra. Ele julgará o mundo com Sua justiça, e os
povos com a Sua verdade.

97 1 Reina o Eterno e por isto regozija-se a terra e alegram-se as
incontáveis ilhas. 2 Ele está envolvido por densas e escuras nuvens, e
justiça e direito formam a base do Seu trono. 3 Fogo O precede e
abrasa os inimigos à Sua volta. 4 Seus relâmpagos iluminam o mundo, e a
terra os vê e estremece. 5 Como cera se derretem os montes ante o Eterno,
o Senhor de toda a terra. 6 Os céus proclamam Sua justiça e todos os povos
veem Sua glória. 7 Humilhados ficam todos os que veneram ídolos e deles se
vangloriam. Diante Dele se prostram todos os poderosos. 8 Tsión ouve e se
alegra, e rejubilam-se as filhas de Judá ante Teus juízos, ó Eterno. 9 Porque
Tu, ó Eterno, és supremo sobre toda a terra, elevado acima de todos os
poderosos. 10 Vós que amais ao Eterno, repudiai o mal; Ele preserva as
almas de Seus fiéis e os salva das mãos dos malévolos. 11 Luz eterna foi
semeada para os justos e alegria para os de coração puro. 12 Alegrai-vos no

Eterno todos os justos e rendei louvores à menção de Seu santo Nome.

98 1 Um salmo. Entoai para o Eterno uma nova canção, pois maravilhosos são Seus feitos; Sua destra, Seu braço santo Lhe trouxeram triunfo. 2 O Eterno fez com que todos os povos percebessem Seu poder salvador e Sua justiça. 3 Lembrou Sua bondade e Sua promessa fiel à Casa de Israel; até os mais longínquos confins da terra testemunharam a salvação de nosso Deus. 4 Que toda a terra aclame o Eterno, prorrompa em cânticos, expanda-se em júbilo e entoe músicas. 5 Com a harpa e com vozes harmoniosas, apresentai salmos ao Eterno. 6 Com trombetas e ao som do *Shofar*, aclamai ao Rei Eterno. 7 Brame em louvor o mar em sua plenitude, o mundo e todos os seus habitantes. 8 Com palmas se manifestam os rios, e o cantar dos montes ressoa em uníssono, 9 para aclamar o Eterno que vem julgar a terra. Sim, Ele julgará o universo com justiça e os povos com equidade.

99 1 Quando reinar o Eterno, tremerão todos os povos. Ante Seu trono, apoiado sobre querubins, estremecerá a terra. 2 Grande é o Eterno em Tsión, soberano entre todos os povos. 3 Louvado será Seu Nome, grande e temível, pois Ele é sagrado. 4 Poderoso é o Rei que ama a justiça; Ele estabeleceu a retidão e, com equidade e direito, julga Jacob. 5 Exaltai ao Eterno, nosso Deus, e prostrai-vos a Seus pés, pois santo é Ele. 6 Moisés e Aarão estavam entre Seus sacerdotes e Samuel entre os que invocaram Seu Nome. Invocavam o Eterno, e Ele lhes respondia. 7 Na coluna de nuvem lhes falava, e eles obedeciam Seus estatutos e todas as leis que lhes transmitia 8 Tu lhes respondestes, ó Eterno, nosso Deus, mostrando ser um Deus que perdoa, mas que também pune as transgressões. 9 Exaltai o Eterno, nosso Deus, e prostrai-vos no Seu santo Monte, porque santo é o Eterno, nosso Deus.

100 1 Um salmo de ação de graças. Habitantes de toda a terra, aclamai o
regozijo o Eterno. 2 Apresentai-vos com cânticos diante Dele e servi-
o com alegria. 3 Lembrai que o Eterno é Deus; Ele nos fez e
somente a Ele pertencemos. Somos Seu povo, o rebanho de Quem é pastor.
4 Com ação de graças atravessai Seus pórticos e erguei louvores em Seus
átrios; rendei-lhe graças e bendizei Seu Nome. 5 Porque pleno de bondade é
o Eterno; Sua misericórdia é eterna e Sua fidelidade e dedicação se
estendem por todas as gerações.

101 1 Salmo de David. Sobre bondade e justiça entoarei uma canção; a
Ti, ó Eterno, quero louvar. 2 O caminho da integridade buscarei;
quando o alcançarei? Sentir-me-ei então com o meu coração puro,
no recinto de meu lar. 3 Não pousarei meus olhos sobre qualquer ação
perversa; atos desonestos abomino e deles não participarei. 4 De um
coração perverso me afastarei e não conhecerei o mal. 5 Aquele que
secretamente calunia seu próximo eu destruirei; aos de olhar insolente e
coração presunçoso não tolerarei. 6 Buscam meus olhos os fiéis da terra,
para que comigo habitem, e os que trilham caminhos justos, para dentre eles
escolher os que me servirão. 7 Não habitará em meu lar o que difama, e não
permanecerá ante meus olhos aquele que falta com a verdade. 8 A cada
manhã hei de exterminar os ímpios da terra, para livrar de todos os
malévolos a Cidade do Eterno.

102 1 Uma prece de um oprimido, quando se sente desfalecer e derrama
ante o Eterno sua súplica. 2 Ó Eterno, ouve minha prece e permita
que Te alcance meu clamor! 3 Não ocultes de mim Tua face no dia de
minha aflição, e, sim, inclina para mim Teu ouvido; atende-me prontamente
quando eu Te invocar. 4 Pois como fumaça se esvaem meus dias e, como se
estivessem expostos ao fogo, se ressecam meus ossos. 5 Como a relva
abatida pelo calor do Sol, está murcho meu coração; esqueço até de comer

meu pão. 6 De tanto me desgastar em suspiros, colou-se minha pele em meus ossos. 7 Sinto-me como uma ave no deserto, como um pássaro que só encontra ruínas. 8 Sim, estou insone, e me assemelho a um solitário pássaro sobre um telhado. 9 Afrontam-me todos os dias meus inimigos, e meus detratores usam meu nome para praguejar. 10 Comi cinzas como se fora pão; lágrimas se misturam com o que bebo 11 por causa de Tua indignação e Tua ira; Tu me elevaste e depois me precipitaste ao chão. 12 Como sombra passageira são meus dias e como a erva murcha ressequei. 13 Mas Tu, ó Eterno, para sempre estarás perante nós entronizado, e por todas as gerações não deixará Teu Nome de ser lembrado. 14 Certamente erguer-Te-ás e demonstrarás Tua piedade para com Tsión, porque há de chegar o tempo de favorecê-la; há de chegar a época para isto estabelecida. 15 Pois Teus servos amam até as pedras de suas cidades destruídas e a poeira de seus caminhos arruinados. 16 Então, as nações temerão o Nome do Eterno e todos os reis da terra a Sua glória. 17 Pois o Eterno terá reconstruído Tsión e Se manifestado em toda Sua glória. 18 Voltou-se para a oração do desvalido e não desprezou suas preces. 19 Que seja isto escrito para as gerações futuras, para que a nação ainda por ser recriada louve o Eterno. 20 Pois das alturas do Seu Santuário Ele contemplou o céu e a terra, 21 para ouvir o gemido dos cativos e libertar os que à morte estavam sentenciados; 22 para proclamar em Tsión o Nome do Eterno e em Jerusalém o Seu louvor, 23 ao reunirem-se povos e reinos para servi-Lo. 24 Ele debilitou minhas forças em meu caminho e encurtou meus dias. 25 Implorei então: 'Meu Deus! Não me leves desta vida na metade dos meus dias, ó Tu, cujos anos perduram através das gerações por toda a eternidade.' 26 Criaste a terra, e os céus são obras de Tuas mãos. 27 Eles talvez perecerão, mas Tu subsistirás eternamente; como uma roupa que envelhece eles se desgastarão; como se troca uma vestimenta Tu os substituirás e eles terão passado. 28 Tu, porém, és e serás sempre o mesmo, e incontáveis são Teus anos. 29 Os filhos de

Teus servos farás habitar em segurança e, ante Ti, sua descendência certamente há de subsistir.

103 1 De David. Bendiz o Eterno, ó alma minha, e seja Seu santo Nome bendito por todo o meu ser. 2 Sim, bendiz o Eterno, ó alma minha, e não te esqueças de todos os Seus benefícios. 3 Ele é quem perdoa suas transgressões e cura tuas enfermidades, 4 que resgata do túmulo tua vida e te coroa com bondade e misericórdia, 5 e que alimenta com o bem teu crescimento, para que se renove tua juventude como a plumagem da águia. 6 O Eterno pratica a justiça e restabelece o direito dos oprimidos. 7 A Moisés revelou Seus caminhos; e aos filhos de Israel, Seus feitos. 8 Misericordioso e clemente é o Eterno; lento em irar-Se, transbordante de beneficência. 9 Não contenderá nem manterá acesa Sua cólera para sempre. 10 Não nos dispensou tratamento na dimensão de nossos pecados, nem nos retribuiu conforme nossa iniquidade. 11 Pois assim como imensa é a altura do céu acima da terra, assim também é Sua benignidade para com os que O temem. 12 Tão distante quanto o Oriente do Ocidente, Ele distanciou de nós as transgressões que outrora praticamos. 13 Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim é Sua compaixão para com os que O temem. 14 Pois Ele conhece nossa natureza e tem presente que do pó fomos feitos. 15 O homem, como a relva são os dias de sua vida; como a flor do campo ele floresce. 16 Mal sopra um vento e ela se esvai, e nem mais se saberá em que lugar ela existiu. 17 Mas por toda a eternidade é a benevolência do Eterno para com os que O temem, e Sua justiça para com todas as gerações, 18 aos que guardam Sua aliança e lembram, para cumpri-los, os Seus mandamentos. 19 Nos céus estabeleceu Seu trono o Eterno, e Seu reino a tudo alcança. 20 Bendizei o Eterno, ó vós que sois Seus anjos, valorosas criaturas que ouvem e cumprem Sua palavra. 21 Bendizei o Eterno, ó vós que sois Suas hostes, Seus servos, cumpridores de Sua vontade. 22 Bendiz o

Eterno, ó toda Sua criação, em todos os lugares de Seu infinito domínio. Ó alma minha, bendiz o Eterno!

104

1 Ó alma minha, bendiz o Eterno! Meu Deus, como és maravilhoso!
Majestade e glória Te envolvem. 2 Um manto de luz Te reveste;
estendes a vastidão do céu como se fora a coberta de uma tenda.
3 Sobre as águas ergueste Tua Morada; fazes das nuvens Tua carruagem, e
nas asas do vento Te deslocas. 4 Tornas os ventos Teus mensageiros, e o
chamejante fogo Teu atendente. 5 Criaste a terra, assentando-a sobre base
firme para que seja para sempre inabalável. 6 Como se estendesses sobre
ela um manto, assim a cobriste com os oceanos; as águas cobriam as
montanhas. 7 Ante Tua repreensão, começaram a refluir, e ante o ribombar
de Teus trovões, se apressaram. 8 Ergueram-se os montes, aprofundaram-se
os vales, ocupando os lugares que lhes destinaste. 9 Estabeleceste limites
que não poderiam ultrapassar as águas, para que não voltassem a cobrir a
terra. 10 Ordenaste às fontes que alimentassem regatos, que estes
corressem pelos vales entre as montanhas. 11 Dão assim de beber a todos
os animais dos campos e satisfazem a sede de todos os silvestres. 12 Perto
deles habitam as aves do céu e, por entre os ramos das árvores, entoam seu
canto. 13 Regas as montanhas do alto de Tua Morada e se farta a terra do
fruto de Tuas obras. 14 Fazes crescer relva para o gado e plantas para o uso
do homem, para que da terra possa extrair seu pão, 15 e também o vinho que
alegra seu coração, bem como o óleo que lhe faz reluzir o rosto. 16 Fartam-
se de seiva as árvores do Eterno, os cedros do Líbano por Ele plantados,
17 onde os pássaros constroem seus ninhos e os ciprestes onde se abrigam
as cegonhas. 18 Os altos montes são refúgio para os cabritos, e as rochas
para os coelhos. 19 Para marcar as estações criaste a Lua, e ao sol
determinaste o tempo de seu ocaso. 20 Estendes o manto da escuridão e
faz-se a noite, quando despertam e vagueiam as feras da floresta. 21 Os

filhotes do leão rugem por sua presa, e buscam de Deus seu alimento. 22 Quando nasce o Sol, eles se recolhem a seus covis. 23 Sai o homem para seu trabalho e sua obra até a tarde. 24 Quão imensa é a multiplicidade de Tuas obras! Com sabedoria, todas fizeste; plena está a terra das Tuas criações. 25 Eis o mar, amplo em sua vastidão imensa, habitado por um sem número de criaturas de todos os tamanhos. 26 Por ele navegam os navios e sulca caminhos o grande leviatã. 27 Todos de Ti esperam receber seu alimento no tempo apropriado. 28 Tu o forneces e eles logo o recolhem; abre-lhes Tua mão e os fartas de tudo. 29 Quando escondes Teu rosto se perturbam; quando lhes tiras o fôlego expiram, e ao pó retornam. 30 Quando lhes envias Teu sopro de vida são criados e, assim, renovas a face da terra. 31 Perpétua é a glória do Eterno! Possa Ele sempre Se alegrar com o que criou. 32 Com Seu olhar faz estremecer a terra e, a seu toque, se incandescem as montanhas. 33 Enquanto eu viver cantarei ao Eterno; louvá-Lo-ei por todos os dias de minha vida. 34 Possa Lhe ser agradável o meu pensar. Regozijar-me-ei no Eterno. 35 Quanto aos pecadores, eles desaparecerão da terra e não mais existirão iníquos. Bendiz o Eterno, ó alma minha! Louvado seja o Eterno! Haleluiá.

105

1 Louvai ao Eterno, proclamai o Seu Nome! Divulgai entre todas as nações Seus feitos. 2 Entoai cantos e hinos narrando todos os Seus prodígios. 3 Senti-vos glorificados em Seu santo Nome, e que se alegrem os corações de todos os que buscam o Eterno. 4 Sim! Buscai sempre Sua presença e Sua força. 6 Ó vós, semente de Abrahão, Seu servo, ó vós, filhos de Jacob, Seus eleitos, 5 recordai Seus prodígios, Seus atos maravilhosos e a justiça de Seus julgamentos, 7 pois Ele, o Eterno, é nosso Deus e em toda a terra são cumpridas Suas sentenças. 8 Lembrai-vos perpetuamente de Sua aliança, da promessa empenhada a mil gerações, 9 do pacto que fez com Abrahão, de Seu juramento a Isaac, 10 que confirmou

a Jacob como lei imutável, e a Israel como aliança eterna, 11 proclamando: 'A ti darei a terra de Canaan, quinhão de tua eterna herança.' 12 Quando não passavam de um pequeno número, estrangeiros naquela terra 13 e peregrinavam de nação em nação, de um povo a outro, 14 a ninguém permitiu oprimi-los, e a reis repreendeu, dizendo: 15 'Não toqueis Meus ungidos nem maltrateis Meus profetas.' 16 Fome fez abater-se sobre a terra, que deixou de produzir o pão que sustenta a vida. 17 Previamente, enviou José que como escravo foi vendido. 18 Afligiram-no com correntes nos pés e grilhões em sua alma. 19 Até o momento em que se cumpriu Sua palavra, e a determinação do Eterno o redimiu. 20 Ordenou o rei sua liberação, libertando-o o governante das nações. 21 Ele o tornou senhor de sua casa, deu-lhe poder sobre todas as suas possessões, 22 para disciplinar seus príncipes e transmitir sabedoria a seus anciãos. 23 Veio então Israel ao Egito e morou na terra de Ham. 24 Tornou-o o Eterno extremamente fecundo, fazendo-o crescer em números mais que os seus inimigos. 25 Transformou seus corações, fazendo neles crescer o ódio a Seu povo, e planos malévolos contra Seus servos. 26 Enviou então Moisés, Seu servo, e Aarão, Seu escolhido. 27 Eles apresentaram Seus sinais no Egito, Seus atos maravilhosos contra a terra de Ham. 28 Fez descer as trevas e tudo escureceu, mas mesmo assim se rebelaram contra Sua palavra. 29 Transformou em sangue suas águas e provocou a morte dos peixes. 30 Rãs se espalharam por sua terra, até mesmo nos aposentos reais. 31 Por Sua ordem, hordas de feras e enxames de piolhos os assolaram. 32 Fez chover granizo e lançou fogo chamejante sobre sua terra. 33 Devastou suas videiras e figueiras, e abateu as árvores de seu território. 34 Por Seu comando, chegaram nuvens de gafanhotos e lagartos, 35 que consumiram a relva e devoraram os frutos. 36 Feriu de morte seus primogênitos, primeiros frutos de sua força. 37 Conduziu Israel carregado de ouro e prata, sem que um inválido sequer houvesse em Suas tribos. 38 Regozijou-se o Egito com

sua partida, pois grande temor os acossara. 39 Estendeu o Eterno uma nuvem como proteção e uma coluna de fogo para iluminar à noite. 40 Pediram e foram atendidos, com codornizes e pão dos céus, para saciá-los. 41 Fendeu uma rocha e dela jorraram águas que, como um rio, se espraiaram sobre a terra árida. 42 Pois lembrou Sua santa palavra, dada a Abrahão, Seu servo. 43 Com regozijo, conduziu Seu povo com canções de júbilo de Seus eleitos. 44 Deu-lhes terras de outras nações e riquezas de outros povos 45 para que guardassem Seus estatutos e observassem Seus ensinamentos. Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

106

1 Louvado seja o Eterno! Louvai ao Eterno porque imensa é Sua bondade e eterna Sua misericórdia. 2 Quem encontrará palavras apropriadas para narrar Seus feitos poderosos? Quem apregoará todos os Seus louvores? 3 Bem-aventurados todos os que cumprem Sua lei e agem com justiça em todos os momentos. 4 Lembra-Te de mim, ó Eterno, quando favoreceres Teu povo, e concede-me Tua salvação 5 para que eu possa participar da ventura dos Teus eleitos, regozijar-me com a alegria de Tua nação e glorificar-me com a Tua herança. 6 Assim como nossos pais, pecamos também, praticamos iniquidade e fomos perversos. 7 Nossos antepassados no Egito não compreenderam Teus atos miraculosos, não mantiveram constante a lembrança de Tua imensa benignidade e contra Ti se rebelaram nas margens do mar Vermelho. 8 Apesar disto, Tu os salvaste pelo amor de Teu Nome, e para tornar patente perante todos Teu poder. 9 Fez secar o mar Vermelho ante Seu clamor e os conduziu por suas profundezas como se fora um deserto. 10 O Eterno os salvou de seus opressores, redimiu-os das mãos de seus inimigos. 11 As águas cobriram seus atormentadores e nenhum conseguiu escapar. 12 Acreditaram, então, plenamente em Suas palavras e lhe elevaram cânticos de louvor. 13 Muito depressa, porém, esqueceram Seus feitos e abandonaram Sua orientação.

14 No deserto, deixaram-se dominar por desejos e naqueles ermos testaram
a Deus. 15 Ele atendeu seu pedido, mas não impediu que se enfraquecessem
suas almas. 16 No acampamento, invejaram tanto a Moisés quanto a Aarão, o
consagrado do Eterno. 17 Abriu-se a terra e tragou Datan e engoliu Aviram e
seus seguidores. 18 Fogo desceu sobre eles, uma chama queimou os ímpios.
19 Fabricaram um bezerro em Horeb e ante sua imagem se prostraram
20 Trocaram a glória do Eterno por uma estátua de um animal comedor de
feno. 21 Olvidaram Deus, seu redentor, que realizou prodígios no Egito,
22 maravilhas na terra de Ham e atos temíveis no mar Vermelho. 23 O Eterno
os destruiria se não tivesse Moisés, Seu escolhido, se interposto perante Ele
para aplacar Sua ira. 24 Desprezaram depois a boa terra que lhes havia sido
prometida, por não acreditarem em Sua palavra 25 e, em suas tendas
murmuraram lamúrias, não atendendo a voz do Eterno. 26 Ele, então, ergueu
Sua mão como símbolo do voto que fez, de deixá-los prostrados no deserto
27 e de dispersar seus descendentes entre as nações da terra. 28 Não
hesitaram em juntar-se a Baal Peór e comer dos sacrifícios dos mortos.
29 Seus atos provocaram ainda mais Sua ira e Ele os castigou com uma
praga. 30 Pinhás, porém, levantou-se contra esse comportamento e fez
justiça com suas próprias mãos, fazendo assim cessar a praga. 31 Seu zelo
lhe foi creditado como um penhor de integridade, transmitido de uma geração
a outra para todo o sempre. 32 Eles novamente provocaram Sua ira nas
águas de Merivá, e Moisés sofreu por sua causa, 33 pois exasperaram seu
espírito, levando-o a pronunciar palavras ásperas. 34 Não destruíram as
nações idólatras como lhes ordenara o Eterno 35 e, sim, misturaram-se a
elas, copiaram seus atos, 36 serviram seus ídolos, provocando, assim, sua
própria ruína. 37 Desceram a ponto de imolar aos demônios seus filhos e
filhas 38 cujo sangue inocente derramaram nestes sacrifícios aos ídolos de
Canaan, contaminando, assim, a terra. 39 Impurificaram-se por seus atos,
perderam-se por seu comportamento. 40 E o Eterno mais e mais irou-Se com

Seu povo e repudiou Sua herança. 41 Entregou-os nas mãos de nações inimigas e foram dominados por aqueles que os odiavam. 42 Seus dominadores os oprimiram e foram humilhados por seu poder. 43 Por muitas vezes, Ele os resgatou mas, novamente, se rebelavam e eram abatidos por suas iniquidades. 44 Mas Ele Se apercebeu de sua angústia ao ouvir seu clamor. 45 Lembrou de Sua aliança e, por Sua imensa misericórdia, foi bondoso para com eles. 46 Fez com que a piedade chegasse ao coração de seus captores. 47 Ouviu seu brado: 'Salva-nos, ó Eterno, nosso Deus! Recolhe-nos dentre as nações de nossa dispersão para que possamos novamente exaltar Teu santo Nome e dedicar glorificações em Tua honra.' 48 Bendito seja o Eterno, Deus de Israel, de geração em geração; e todo o povo dirá Amém! Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

5º Livro

107

1 Louvai ao Eterno, porque Ele é bom; eterna é Sua misericórdia. 2 Que O proclamem os que foram por Ele resgatados, os que Ele remiu das mãos dos inimigos 3 e trouxe de terras distantes, do Oriente e do Ocidente, do norte e do sul. 4 Alguns vagavam pelo deserto, por caminhos desolados e inóspitos, e não encontraram cidade alguma para nela se refazer. 5 Famintos e sedentos, sua alma já parecia desfalecer. 6 Clamaram em sua angústia ao Eterno e Ele os livrou de suas atribulações. 7 Conduziu-os por um caminho reto a um lugar habitado. 8 Louvai, pois, ao Eterno por Sua bondade e pelas maravilhas que realiza em favor dos seres humanos. 9 Pois fartou a alma sedenta e satisfez com bondade a alma aflita. 10 Outros jaziam nas trevas, sob as sombras da morte, presos em grilhões de ferro, oprimidos pela aflição, 11 por terem se rebelado contra as palavras do Eterno e desprezado os desígnios do Altíssimo. 12 Ele humilhou seu

coração com árduos trabalhos; andavam aos tropeços e não encontravam
quem os amparasse. 13 Clamaram em sua angústia ao Eterno e Ele os livrou
de suas atribulações. 14 Tirou-os das trevas, libertou-os da sombra da morte
e quebrou seus grilhões. 15 Louvai, pois, ao Eterno por Sua bondade e pelas
maravilhas que realiza em favor dos seres humanos. 16 Pois escancarou as
portas de bronze, despedaçando seus ferrolhos. 17 Outros, ainda, insensatos
que foram por seu caminho de transgressões e pelas iniquidades que
praticaram, são acossados por aflições. 18 Sua alma não aceita conforto, seu
corpo, alimento, e alcançam os portais da morte. 19 Clamaram em sua
angústia ao Eterno e Ele os livrou de suas atribulações. 20 Sua palavra os
curou e os preservou da destruição. 21 Louvai, pois, ao Eterno por Sua
bondade e pelas maravilhas que realiza em favor dos seres humanos.
22 Tragam oferendas em ação de graças, e com júbilo exaltem Suas obras.
23 Aqueles que em seus navios percorrem os mares comerciando sobre suas
águas 24 percebem as obras do Eterno e veem, nas profundidades, Suas
maravilhas. 25 Pois, ante Sua ordem, surgem ventos tempestuosos que
encrespam as ondas, 26 que se erguem para os céus e descem aos
abismos, angustiando suas almas, derretendo sua coragem. 27 Cambaleiam
como ébrios, desvanece sua sabedoria, inútil é sua habilidade. 28 Clamaram
em sua angústia ao Eterno e Ele os livrou de suas atribulações. 29 Ele faz
cessar a tormenta e aquieta as ondas. 30 Alegram-se, então, porque acabou
a tempestade; Ele os conduz ao porto desejado. 31 Louvai, pois, ao Eterno
por Sua bondade e pelas maravilhas que realiza em favor dos seres
humanos. 32 Exaltem-No na congregação do povo e glorifiquem-No na
assembleia dos anciãos. 34 Pela maldade de seus habitantes Ele torna estéril
a terra frutífera, 33 converte rios em desertos e fontes de água em terra
seca. 35 Em contraste, pelos que o merecem, converte o deserto em lago, a
terra seca em fontes de água. 36 Ampara os famintos, para que edifiquem
uma cidade para sua habitação; 37 semeiam os campos e plantam vinhedos

que proporcionam frutos copiosos. 38 Abençoa-os e, por Sua bênção, se multiplicam em grande número mas nem por isto lhes falta gado, 39 embora estivessem, há pouco, abatidos pela tristeza, opressão e aflições. 40 Sobre os nobres que não seguem Seus ensinamentos derrama Seu desprezo e os faz vagar errantes por caminhos desertos. 41 Aos humilhados pela opressão, porém, Ele eleva e torna numerosas suas famílias. 42 Vendo isto, alegrar-se-ão os justos e calar-se-ão os iníquos. 43 Que disto se aperceba quem é sábio e compreenderá, então, a bondade misericordiosa do Eterno.

108

1 Cântico e salmo de David. 2 Firme está meu coração, ó Eterno. Cantarei, entoarei um salmo com toda minha alma. 3 Despertai, ó harpa e saltério, para que eu desperte o alvorecer. 4 Louvar- Te-ei entre os povos; um hino para Ti cantarei entre as nações. 5 Porque acima dos céus alcança Tua benevolência e as maiores alturas Tua verdade. 6 Exalta-Te sobre os céus, ó Eterno, e que se estenda por toda a terra Tua glória, 7 para que sejam resgatados aqueles a quem amas. Salva com Tua destra e me responde. 8 Prometeu o Eterno em Sua santidade que eu ainda haveria de exultar, que eu partilharia Shehém e mediria a extensão do Vale de Sucót. 9 Minha é a terra de Guilead e também a de Menashê. Efráim é o elmo de minha cabeça e Judá meu legislador. 10 Moav parece ser como um utensílio em que lavo minhas mãos; sobre Edom pisarei meu calçado e na Filisteia soltarei meu brado de triunfo. 11 Quem me introduzirá na cidade fortificada? Quem há de me liderar contra Edom? 12 Não tinhas, ó Eterno, me abandonado? Não deixaste de estar à frente de nossas legiões? 13 Volta a dar-nos Tua ajuda contra o opressor, pois vão é o auxílio dos homens. 14 Com o Eterno realizaremos proezas e Ele aniquilará nossos opressores.

109

1 Ao mestre do canto, um salmo de David. Ó Deus, a Quem exalto em meu louvor, não Te silencies! 2 Porquanto o ímpio e o pérfido, com língua mentirosa, contra mim dirigem seus pronunciamentos.

3 Envolveram-me com palavras repletas de ódio e, sem motivo, movem
ataques contra mim. 4 Injustamente me acusam como resposta a meu afeto,
mas eu me dedico somente à oração. 5 Em retribuição ao bem, me
devolveram maldade, e a meu amor respondem com ódio. 6 Nomeia sobre
eles um homem tão perverso quanto sua iniquidade, e um acusador que se
poste à sua destra, 7 para que de seu julgamento resulte uma condenação, e
que seja vista como pecado a sua oração de súplica. 8 Que poucos sejam
seus dias e que a outro seja concedido seu cargo. 9 Que sua esposa se
torne viúva, e órfãos se tornem seus filhos; 10 que vagueiem errantes,
mendigando, buscando restos entre suas ruínas. 11 Que se aposse o credor
de seus pertences, e estranhos os despojem dos resultados de sua labuta.
12 Que ninguém lhe seja bondoso e que não haja quem se apiede de seus
descendentes. 13 Que não haja continuidade em sua posteridade e que sejam
apagados seus nomes, logo, na geração seguinte. 14 Seja lembrada pelo
Eterno a iniquidade de seu pai e não seja esquecido o pecado de sua mãe;
15 que enfrentem continuamente o julgamento do Eterno e que da terra Ele
apague sua memória. 16 Porquanto jamais se lembrou de agir com
misericórdia, mas, sim, perseguiu os pobres, os desvalidos e os de coração
aflito, para conduzi-los à morte. 17 Amou a maldição que sobre ele recaía
então; não desejou bênção que dela ele se afaste. 18 Revestiu-se de
maldição; que seja ela como água em suas entranhas e óleo em seus ossos.
19 Que o envolva como um manto e o rodeie como um cinto. 20 Tal seja, do
Eterno, a retribuição às atitudes de meus adversários, dos que caluniam
minha alma. 21 Quanto a mim, ó Eterno, meu Deus, trata-me segundo a glória
de Teu Nome. Salva-me, pois imensa é Tua benignidade. 22 Pois estou aflito e
me sinto desamparado, e como se fora morto está meu coração em meu
peito. 23 Caminho como uma sombra que se desvanece, sacudido pelo vento
como se fora um gafanhoto. 24 Vacilam meus joelhos devido a meu contínuo
jejum, e magro e pálido se tornou meu corpo. 25 Tornei-me para eles objeto

de escárnio e, ao me verem, meneiam suas cabeças com desprezo. 26 Ajuda-me, ó Eterno, meu Deus! Salva-me com Tua infinita misericórdia. 27 Que eles percebam a ação de Tuas mãos, que saibam que esta é a atuação do Eterno. 28 Eles que lancem suas maldições, mas Tu me abençoarás; eles que procurem se erguer, mas Tu os humilharás e a Teu servo trarás alegria. 29 Vistam-se de ignomínia meus adversários e que sejam cobertos com um manto de humilhação. 30 Meus lábios agradecerão imensamente ao Eterno e minha boca Lhe erguerá louvores entre as multidões. 31 Pois Ele Se posta à direita do destituído, para salvá-lo dos que pretendem condenar sua alma.

110

1 De David, um salmo. Assim disse o Eterno a meu rei: 'Assenta-te e espera à Minha direita, enquanto de teus inimigos faço um descanso para teus pés.' 2 De Tsión estenderá o Eterno o cetro de tua força e te fará dominar teus inimigos! 3 No dia da tua batalha, teu povo, voluntariamente, a ti se juntou, pois percebeu a santidade majestosa de que já eras possuidor antes mesmo de nascer. Tens a pureza e a inocência da juventude como se fora o orvalho recém-caído. 4 O Eterno, que não Se arrepende nem desfaz Sua palavra, jurou: 'Para todo o sempre serás um sacerdote, porquanto és o rei da justiça.' 5 O Eterno está à tua direita; quando for despertada Sua ira, esmagará reis. 6 Ele julgará as nações, ferirá os ímpios e empilhará seus cadáveres por toda extensão da terra. 7 Meu rei, então, refrescar-se-á na torrente em seu caminho, e sua cabeça estará sempre erguida.

111

1 Haleluiá! Louvado seja o Eterno! Com a plenitude de meu coração, renderei graças ao Eterno, em meio aos justos que se congregam para louvá-Lo. 2 Grandes são os feitos do Eterno, admirados pelos que neles se comprazem. 3 Esplêndida e majestosa é Sua obra, e por todo o sempre perdura Sua justiça. 4 Registradas como num memorial estão Suas

maravilhas; clemente e misericordioso é o Eterno. 5 Provê o sustento dos que O temem; tem sempre presente a lembrança de Sua aliança. 6 Revelou a Seu povo o poder de Seus feitos, para lhes conceder a herança das nações. 7 Verdadeiras e justas são todas as Suas obras e fidedignos são todos os Seus preceitos. 8 Válidos são para toda a eternidade, plenos de retidão e justiça. 9 Redenção enviou a Seu povo, e Sua aliança estabeleceu para todo o sempre; sagrado e temível é o Seu Nome. 10 O temor ao Eterno e a plena compreensão de Seus mandamentos são a base da sabedoria. Seu louvor perdura para sempre.

112 1 Haleluiá! Louvado seja o Eterno! Bem-aventurado é o homem que teme ao Eterno e que ardentemente se dedica a cumprir Seus preceitos. 2 Poderosa na terra será sua descendência, uma geração íntegra e abençoada. 3 Fartura e riqueza haverá em sua casa, e sua generosidade durará para sempre. 4 Mesmo na escuridão, uma luz resplandece para os íntegros, pois Ele é compassivo, misericordioso e justo. 5 Bem haverá para quem tem compaixão e empresta a quem necessita, e seus negócios conduz com equidade. 6 Jamais será abalado; eterna será a lembrança do justo. 7 Não se intimidará com notícias funestas, pois seu coração firmemente confia no Eterno. 8 Ele se sente seguro e não é temeroso, e testemunhará o fracasso de seus inimigos. 9 Ele oferece e distribui o que precisam os necessitados; perene será sua benevolência e com glória será exaltado. 10 O ímpio, porém, ao ver o que acontece se sentirá revoltado; inutilmente rangerá seus dentes e terá frustrada sua ambição.

113 1 Haleluiá! Louvado seja o Eterno! Louvai Seu Nome, ó servos do Eterno! 2 Seja bendito Seu Nome, desde agora e para todo o sempre. 3 Do nascimento do sol a seu ocaso, seja o Nome do Eterno louvado. 4 Muito acima de todas as nações está o Eterno, e acima dos céus

Sua glória. 5 Quem é como o Eterno, nosso Deus, que habita nas alturas 6 e vê o que se passa nos céus e na terra? 7 Do pó Ele levanta o pobre, e do monturo, o indigente, 8 para fazê-los sentar com os nobres, com os exaltados nobres de Seu povo. 9 Somente Ele pode transformar uma mulher estéril em alegre mãe de vários filhos. Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

114

1 Quando saiu Israel do Egito e a Casa de Jacob de um ambiente de língua estranha à sua, 2 tornou-se Judá seu sagrado povo e Israel Seu domínio. 3 Viu-os o mar e fugiu; retrocedeu seu fluxo o Jordão. 4 Como cabritos saltaram os montes, como cordeiros os outeiros. 5 O que te pôs em fuga, ó mar, e o que te fez retroceder, ó Jordão? 6 Por que como cabritos saltastes, ó montes, e vós como cordeiros, ó outeiros? 7 Diante da presença do Eterno eu tremi, diz a terra, diante da presença do Deus de Jacob, 8 que converte o rochedo num lago e o penhasco numa fonte.

115

1 Não a nós, ó Eterno, não a nós, mas a Teu Nome, concede glória, por Tua benevolência e por Tua fidelidade. 2 Por que diriam as nações: 'Onde está o seu Deus?' 3 Nos céus está nosso Deus, e tudo que Lhe aprouver Ele fez. 4 Quanto a seus ídolos, são apenas ouro e prata, obras de mãos humanas. 5 Eles têm boca, mas não conseguem articular sequer um som; olhos têm, mas não conseguem enxergar; 6 têm ouvidos que não escutam, narinas que são incapazes de sentir cheiros, 7 mãos que não apalpam, pés que não se movem, e som algum pode ser emitido por suas gargantas. 8 Que passem a ser como eles os que os constroem e todos que os veneram e neles confiam. 9 Israel, porém, confia somente no Eterno, que é seu amparo e seu escudo. 10 Ó Casa de Aarão, confia no Eterno, que é teu amparo e teu escudo. 11 Ó vós, que temeis o Eterno, Nele depositai vossa confiança, pois Ele é vosso amparo e vosso escudo. 12 De nós se lembra o Eterno e nos concede Sua bênção. Ele abençoará a Casa de Israel; a Casa de Aarão há de abençoar; 13 abençoará

aos que temem ao Eterno, tanto aos pequenos como aos grandes. 14 Que o Eterno vos multiplique, a vós e a vossos descendentes. 15 Que sejais benditos pelo Eterno, que fez os céus e a terra. 16 Do Eterno são os céus, mas aos homens Ele entregou a terra. 17 Nem os mortos nem os que descem à região do silêncio podem louvar ao Eterno. 18 Mas nós bendiremos ao Eterno, desde agora e para todo o sempre. Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

116

1 Amo ao Eterno porque Ele ouve minha voz e minhas súplicas. 2 Para mim inclinou Seu ouvido e eu invocarei Seu Nome enquanto viver. 3 Cercaram-me os laços da morte; as angústias da sepultura me envolveram, aflição e ansiedade se apoderaram de mim. 4 Invoquei o Nome do Eterno: 'Salva minha vida, ó Eterno!' 5 Piedoso e benevolente é nosso Deus; Ele é misericordioso. 6 Ele protege os que são simples; cheguei a estar prostrado, mas Ele me salvou. 7 Volta a ter sossego, alma minha, pois o Eterno para contigo foi bondoso. 8 Tu livraste, ó Eterno, minha alma da morte, meus olhos das lágrimas, meus pés de andarem sem repouso e tropeçarem. 9 Continuarei entre os vivos, andando perante a face do Eterno. 10 Mantive Nele minha confiança mesmo quando falei: 'Grande é minha aflição.' 11 Em desespero, cheguei a dizer: 'Mentiroso e indigno de confiança é todo ser humano.' 12 Como poderei retribuir ao Eterno por todos os benefícios que me tem feito? 13 Tomarei o cálice da salvação e invocarei Seu santo Nome. 14 Na presença de todo o Seu povo cumprirei os votos que fiz ao Eterno. 15 Difícil é, a Seus olhos, a morte de Seus devotos. 16 Agradeço-Te, ó Eterno; sou Teu servo, filho de Tua serva; quebraste as cadeias que me prendiam. 17 A Ti trarei oferendas de agradecimento e invocarei Teu Nome. 18 Na presença de todo o Seu povo hei de pagar meus votos ao Eterno, nos átrios de Sua Casa, no meio de ti, ó Jerusalém! Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

117

1 Louvai ao Eterno, ó vós, todas as nações! Louvado seja Ele por tod
povos! 2 Porque imensa é Sua constante bondade para conosco, e
para sempre durará Sua fidelidade. Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

118

1 Agradecei ao Eterno porque Ele é bom e eterna é Sua
misericórdia. 2 Que proclame Israel: 'Eterna é Sua misericórdia.'
3 Que também proclame a Casa de Aarão: 'Eterna é Sua
misericórdia.' 4 Que proclamem todos os que temem ao Eterno: 'Sua
misericórdia é infinita!' 5 Invoquei o Eterno no momento de angústia e Ele me
ouviu e me livrou das atribulações. 6 O Eterno está comigo, por isso nada
temerei; o que me pode fazer o ser humano? 7 O Eterno está comigo e me
ampara, por isso posso enfrentar os meus inimigos. 8 Melhor é confiar no
Eterno do que nos seres humanos. 9 Melhor é Nele confiar do que em
príncipes. 10 Cercaram-me todas as nações, mas em Nome do Eterno as
destrocei. 11 Voltaram a cercar-me, envolveram-me de todos os lados, mas
em Nome do Eterno as destrocei. 12 Cercaram-me como abelhas com seus
ferrões, mas foram extintos como o fogo que queima os espinhos, pois em
Nome do Eterno os destrocei. 13 Com violência me empurraram para me
fazer cair, mas o Eterno me amparou. 14 O Eterno é minha força e meu
cântico, e Ele foi minha salvação. 15 Vozes de júbilo e salvação são
escutadas das tendas dos justos, porque proezas realizou a destra do
Eterno. 16 Exalta-se a destra do Eterno e proezas realiza. 17 Não morrerei!
Viverei e hei de relatar os feitos do Eterno.18 Ele severamente me puniu, mas
não me entregou à morte. 19 Os portais da justiça abri para mim; por elas
entrarei para louvar ao Eterno. 20 Esta é a porta do Eterno, pela qual
entrarão os justos. 21 Quero agradecer-Te porque me escutaste e Te tornaste
minha salvação. 22 A pedra, inicialmente rejeitada pelos edificadores, veio a
tornar-se a pedra angular, 23 pois assim o determinou o Eterno. Maravilhoso

é isto para nós! 24 Este é o dia com que nos brindou o Eterno e nele nos
alegraremos e nos regozijaremos! 25 Rogo, ó Eterno, salva-nos e faz-nos
prosperar! 26 Bendito é aquele que vem em Nome do Eterno. Nós o
bendizemos da Casa do Eterno. 27 O Eterno é nosso Deus, é Quem nos
ilumina. Trazei a oferenda e atai-a aos ângulos do altar. 28 Tu és meu Deus e
eu Te exaltarei; meu Deus és Tu e sempre Te louvarei. 29 Agradecei ao
Eterno, porque Ele é bom e eterna é Sua misericórdia.

119 א 1 Bem-aventurados aqueles cujos caminhos são íntegros e que
andam nas trilhas da Torá do Eterno. 2 Bem-aventurados são
aqueles que guardam Suas leis e O buscam com todo coração. 3 Não
cometem iniquidades nem se afastam de Suas veredas. 4 Ordenaste que
seguíssemos diligentemente Teus preceitos. 5 Oxalá seja firme a direção de
meu caminho para guardar sempre os Teus estatutos, 6 pois assim não me
sentirei envergonhado ao ponderar sobre todos os Teus mandamentos.
7 Agradecer-te-ei com um coração sincero ao aprender Teus juízos
totalmente justos. 8 Observarei sempre os Teus decretos e por isto jamais
me desampares.

ב 9 Como poderá um jovem manter integridade em seu caminho? Atendo-se
ao cumprimento de Tua palavra. 10 A Ti busquei com todo empenho de meu
coração; não permitas que me deixe desviar de Teus mandamentos.
11 Conservo Tua palavra no fundo de meu coração, para que não venha a
pecar contra Ti. 12 Bendito sejas Tu, ó Eterno, que me ensinas Teus
preceitos. 13 Meus lábios enumeram todas as leis que proclamaste.
14 Regozijo-me tanto seguindo Teus estatutos quanto se houvesse encontrado
uma riqueza imensa. 15 Meditarei sempre sobre Teus preceitos, para seguir
Teus caminhos. 16 Em Teus estatutos me deliciarei e não negligenciarei
nenhuma de Tuas palavras.

ג 17 Seja misericordioso com Teu servo, para que eu viva e observe Tua palavra. 18 Desvenda meus olhos para que eu possa perceber as maravilhas de Tua Torá. 19 Sou apenas um peregrino sobre a terra; não me ocultes Teus mandamentos. 20 Consome-se minha alma em ansiar todo o tempo por Teus preceitos. 21 Repreendeste os malditos pecadores que, conscientemente, se esquivam de Teus mandamentos. 22 Livra-me de opróbrio e desprezo, pois Teus princípios sempre guardei. 23 Ainda que príncipes se unam para falar contra mim, Teu servo continua a estudar Tuas leis. 24 Pois elas constituem meu prazer, e são minhas conselheiras as Tuas prescrições.

ד 25 Prostrada ao pó está minha alma; revive-a segundo Tua palavra. 26 Eu Te expus meus caminhos e me respondeste; ensina-me agora Tuas leis. 27 Faz-me compreender como seguir Teus preceitos, para que eu possa meditar sobre Tuas maravilhas. 28 De tristeza se derrete em lágrimas minha alma; fortalece-me segundo Tua palavra. 29 Afasta-me do caminho da falsidade e concede-me, piedosamente, a Tua Torá. 30 Escolhi o caminho da fidelidade e ponho ante meus olhos Teus ensinamentos. 31 Apego-me a Teus estatutos, ó Eterno! Não me deixes ficar confundido e envergonhado. 32 Seguirei pelo caminho de Teus mandamentos, quando ampliares a compreensão de meu coração.

ה 33 Ensina-me, ó Eterno, o caminho dos Teus estatutos, e eu o seguirei com fidelidade. 34 Dá-me entendimento para que eu possa guardar Tua Torá e observá-la-ei de todo o meu coração. 35 Faz-me trilhar a vereda de Teus mandamentos, pois isto é o que mais desejo. 36 Inclina meu coração para Teus preceitos, e não para a ganância e à ambição. 37 Desvia meus olhos de contemplarem futilidades e preserva-me em Teus caminhos. 38 Confirma a Teu servo Tua palavra, que é dedicada aos que Te servem. 39 Desvia de mim

o opróbrio de que receio, pois misericordiosos são Teus julgamentos. 40 Tenho ansiado por Teus preceitos; preserva-me por Tua justiça.

ו 41 Que me alcance Tua misericórdia e Tua salvação, conforme a Tua promessa, ó Eterno! 42 Terei então uma resposta aos que me afrontam, pois em Tua palavra confiei. 43 Não emudece de minha boca o pronunciamento da verdade, pois minha esperança depositei em Teus juízos. 44 Por todo o sempre Tua Torá observarei. 45 Andarei por caminhos largos e seguros, pois Teus preceitos busquei. 46 De Teus testemunhos falarei perante reis, e não serei envergonhado. 47 Hei de deleitar-me em Teus mandamentos, pois muito os tenho amado. 48 Estenderei as mãos a Teus mandamentos, que amo, e meditarei sobre Teus estatutos.

ז 49 Lembra-Te da palavra que deste a Teu servo, pois através dela me transmitiste esperança. 50 Ela é meu conforto em meio à aflição, pois Tua promessa preserva minha vida. 51 Arrogantes zombaram cruelmente de mim, contudo não me desviei de Tua Torá. 52 Lembrei Teus julgamentos desde tempos passados e com isto me senti confortado. 53 Indignação de mim se apodera à vista dos ímpios que renegam Teus preceitos. 54 Teus estatutos têm sido a inspiração de meus cânticos por onde quer que eu peregrine. 55 Mesmo em plena noite lembro Teu Nome, e me mantenho na observância de Tua Torá. 56 Esta alegria é minha porção, por cumprir sempre os Teus preceitos.

ח 57 O Eterno é minha porção, por isto assumi observar Tuas leis. 58 Do fundo do coração Te implorei: tem piedade de mim, como prometeste. 59 Analisei meus caminhos e voltei os meus passos para a observância de Teus preceitos. 60 Apressei-me, nem por um momento me detive, a fim de cumprir Teus mandamentos. 61 Hordas de ímpios me despojaram, mas de Tua Torá não me olvidei, 62 e, em meio à noite, me levanto para louvar a Ti e

Teus julgamentos plenamente justos. 63 Minha amizade se estende a todos que Te temem e aos que guardam Teus preceitos. 64 Plena está a terra de Tua misericórdia; ensina-me para que eu cumpra Teus estatutos.

ט 65 Beneficiaste Teu servo, ó Eterno, conforme Tua promessa. 66 Concede-me discernimento e sabedoria, pois creio plenamente em Teus mandamentos. 67 Antes de estudar Tua lei, eu andava em erro, mas agora Tua palavra tenho guardado. 68 Tu és bondoso e benfazejo; ensina-me Teus estatutos. 69 Ímpios forjaram calúnias contra mim, mas em verdade de todo coração guardei Teus preceitos. 70 Seus corações se tornaram insensíveis, como se estivessem revestidos de gordura, mas eu continuo encontrando prazer em Tua Torá. 71 Foi benéfica minha aflição, pois me conduziu a aprender Teus estatutos. 72 A Torá que enunciaste me é mais preciosa que grandes porções de ouro e prata.

י 73 Tuas mãos me formaram e plasmaram; dá-me agora discernimento para estudar Teus mandamentos. 74 Alegrar-se-ão os que Te temem quando me virem, porque saberão que só em Tua palavra deposito minha esperança. 75 Bem sei que justas são Tuas sentenças e que com razão me afligiste. 76 Possa agora a Tua bondade me confortar conforme prometeste a Teu servo. 77 Que me alcance Tua misericórdia para preservar minha vida, pois em Tua Torá está o meu deleite. 78 Sejam confundidos os malévolos que me difamam com calúnias; quanto a mim, continuarei a meditar em Teus preceitos. 79 Que tornem a voltar-se para mim os que Te temem e os que conhecem as Tuas leis. 80 Mantenha-se íntegro meu coração em Teus estatutos, para que eu não seja envergonhado.

כ 81 Desfalece a minha alma no anseio por Teu socorro; em Tua palavra deposito minha esperança. 82 Meus olhos se anuviam a esperar por Tua palavra enquanto pergunto: quando me consolarás? 83 Pareço até um odre

ressecado pelo fumo, mas Teus estatutos não esqueço. 84 Quantos serão os dias de Teu servo? Quando farás justiça a meus perseguidores? 85 Para mim cavaram fossos os malévolos, que não seguem os preceitos da Tua Torá. 86 Verdadeiros são todos os Teus mandamentos; só com mentiras me perseguem os inimigos. Dá-me Tua ajuda! 87 Quase me conseguiram destruir, mas Teus preceitos não abandonei. 88 Preserva minha vida conforme Tua misericórdia e guardarei os pronunciamentos de Tua boca.

ל 89 O Eterno é nosso Deus e permanente é Sua palavra, que ecoa nos céus. 90 Tua fidelidade é contínua, passando de uma geração a outra. Criaste a terra e todos os astros, e firme é Tua criação. 91 Comportam-se segundo as leis que para eles estabeleceste, pois Teus servos são todos eles. 92 Se não encontrasse meu deleite em Tua Torá, aflições já me teriam feito perecer. 93 Jamais esquecerei Teus preceitos, pois só através deles minha vida é preservada. 94 A Ti pertenço, salva-me, pois somente eles busco cumprir. 95 Pretendem os malévolos destruir-me, mas em Teus mandamentos me protejo. 96 Há limites para tudo, menos para Teus preceitos, cuja grandeza é infinita.

מ 97 Ah! como são por mim amados Teus mandamentos! Eles são permanentemen-te o tema de minha meditação. 98 Eles me tornam mais sábio que todos os meus inimigos, pois sempre os tenho ante mim. 99 Mais percepção que meus mestres alcancei, pois Teus estatutos vivo a estudar. 100 Por cumpri-los, alcancei mais entendimento que os anciãos. 101 Desviei meus passos dos caminhos que conduzem ao mal, para guardar a Tua palavra. 102 Não me apartei de Teus juízos, pois de Ti os aprendi. 103 Ó, quão doces são as Tuas palavras ao meu paladar, mais que o mel para minha boca! 104 Por Teus mandamentos alcanço compreensão; por isso repudio todos os caminhos de iniquidade.

נ 105 Tua palavra é uma lâmpada para os meus pés e uma luz para o meu caminho. 106 Jurei, e hei de cumprir, guardar Teus justos decretos. 107 Sinto-me imensamente aflito; preserva minha vida, ó Eterno, conforme Tua promessa. 108 Aceita favoravelmente as oferendas de meus lábios e ensina-me Teus juízos. 109 Em constante perigo está minha vida, mas jamais esqueço Tua Torá. 110 Uma armadilha montaram contra mim os ímpios, mas de Teus preceitos não me afastei. 111 Eles constituem minha eterna herança e são o deleite de meu coração. 112 Dediquei-o a guardar com perfeição Teus estatutos, agora e para todo o sempre.

ס 113 Abomino os homens de coração hesitante, pois à Tua Torá dedico totalmente o meu. 114 És meu refúgio e meu escudo protetor; em Tua palavra deposito minhas esperanças. 115 Apartai-vos de mim, malfeitores, pois a guardar os mandamentos de meu Deus me dedicarei. 116 Guarda-me, ó Eterno, conforme Tua promessa, e não permita que seja frustrada minha esperança. 117 Ampara-me e serei salvo, e com Teus estatutos ocupar-me-ei. 118 Rejeitas os que de Teus ensinamentos se afastam, porque vivem em mentira e falsidade. 119 Purgaste da terra como escória todos os ímpios, por isso amo os Teus decretos. 120 Estremece meu corpo com temor de Ti, e Teus juízos reverencio.

ע 121 Agi com justiça e integridade; não me abandones na mão de meus opressores. 122 De Teu servo seja fiador, para que lhe alcance o bem; não permitas que malévolos me oprimam. 123 Anuviam-se meus olhos na ânsia por Teu socorro, e por Tua promessa de que justiça será feita. 124 Dispensa a Teu servo a bondade que Te caracteriza, e ensina-me Tuas leis. 125 Teu servo sou, dá-me pois inteligência para compreender Teus testemunhos. 126 É chegado o tempo da intervenção do Eterno, pois eles infringiram Tua Torá. 127 Amo por isso Teus mandamentos, e os valorizo acima do ouro mais

puro. 128 Reafirmo a retidão de todos os Teus preceitos e abomino todas as trilhas da falsidade.

פ 129 Admiráveis são Teus preceitos e por isto os guarda minha alma com integridade. 130 A exposição de Tuas palavras ilumina os caminhos e traz inteligência até aos mais ingênuos. 131 Abri minha boca para aspirá-las, porque por elas anseio. 132 Volta-Te para mim e tem piedade de mim, como fazes com os que amam Teu Nome. 133 Conduz meus passos por Tua vereda, para que de mim não se apodere iniquidade alguma. 134 Livra-me da opressão dos homens e me dedicarei a cumprir Teus preceitos. 135 Faz sobre Teu servo resplandecer Teu rosto, e ensina-me Teus estatutos. 136 Derramam meus olhos torrentes de lágrimas por saber que há homens que não guardam Tua Torá.

צ 137 Ó Eterno, Tu és justo, e fidedignos são Teus julgamentos. 138 Plenos de retidão e fidelidade são os mandamentos que ordenaste. 139 Meu zelo por eles me faz sentir revolta contra meus opressores, por terem ignorado Tuas palavras, 140 pois elas são tão puras e o Teu servo as ama. 141 Mesmo sendo jovem e olhado com desprezo, jamais esqueci Tua Torá. 142 Eterna é Tua justiça e constantes e verdadeiros Teus estatutos. 143 Angústia e aflição me acometeram, mas Teus mandamentos me confortaram. 144 Eterna é a justiça de Tuas prescrições; faz-me compreendê-las para que proporcionem vida.

ק 145 Do fundo do meu coração por Ti clamei; responde-me, ó Eterno, para que eu consiga guardar Teus estatutos. 146 Invoquei Teu Nome; salva-me para que Teus mandamentos eu cumpra. 147 Levantei-me antes de amanhecer para implorar a Ti, ansiando por Tua palavra. 148 Meus olhos se anteciparam às vigílias da noite para que, sobre Teu mandamento, eu pudesse meditar. 149 Escuta minha voz conforme a Tua bondade; preserva minha vida segundo Teu julgamento. 150 Perseguidores tramando intrigas de

mim se aproximam; distanciados estão de Tua lei. 151 Tu, porém, estás perto de mim, e verdadeiros e justos são todos os Teus mandamentos. 152 De há muito sei que estabeleceste Tuas prescrições, para durarem pela eternidade afora.

ר 153 Vê minha aflição e liberta-me, pois Tua Torá não esqueci. 154 Pleiteia minha causa e traze minha redenção; preserva minha vida conforme Tua palavra. 155 Longe dos ímpios está a salvação, porque Teus estatutos não buscam cumprir. 156 Muitas são Tuas mercês, ó Eterno; guarda minha vida segundo Teus julgamentos. 157 Embora muitos fossem meus opressores e perseguidores, não me desviei de Teus testemunhos. 158 Enfrentei os traidores que encontrei em meu caminho, porque a Tua palavra não observavam. 159 Vê como amo Teus preceitos, ó Eterno, e mantém minha vida conforme Tua misericórdia. 160 Verdadeira é Tua palavra e eternos Teus juízos.

ש 161 Sem motivo me perseguiram príncipes, mas meu coração temeu somente afastar-se de Tua palavra. 162 Com ela me alegro, como aquele que acha um tesouro. 163 Rejeito e abomino a falsidade, e amo imensamente Tua Torá. 164 Sete vezes ao dia Te dirijo meu louvor, pela retidão de Teus julgamentos. 165 Completa é a paz dos que amam Tua Torá, e não há para eles obstáculo intransponível. 166 Espero por Tua salvação, ó Eterno, e Teus mandamentos tenho cumprido. 167 Guarda minha alma Teus mandamentos e lhes dedica muito amor. 168 Tenho observado Tuas ordens e Teus testemunhos, pois perante Ti trilho meus caminhos.

ת 169 Que Te alcance a melodia de minha prece, ó Eterno; concede-me compreensão conforme a Tua palavra. 170 Que chegue a Ti minha súplica; resgata-me conforme Tua promessa. 171 De meus lábios transbordarão louvores, quando me ensinares Teus estatutos. 172 Minha língua proclamará

Teu pronunciamento, pois justos são todos os Teus preceitos. 173 Que por tê-
los escolhido, esteja pronta Tua mão para me amparar. 174 Anseio por Tua
salvação, ó Eterno, e em Tua Torá está todo o meu prazer. 175 Que viva a
minha alma para louvar-Te, e que me deem assistência Teus juízos. 176 Como
uma ovelha perdida estive desgarrado; busca Teu servo, ó Eterno, porque
Teus mandamentos jamais esqueci.

120

1 Um cântico de ascensão. Em minha angústia clamei ao Eterno e
Ele me atendeu. 2 Livra minha alma, ó Eterno, de lábios mentirosos e
línguas enganadoras. 3 O que ganharás e o que Te será acrescido
por teres uma língua enganadora? 4 Calúnias são como as flechas aguçadas
dos guerreiros, que transportam brasas vivas. 5 Ai de mim, que tive que
peregrinar em Méshe h e habitar nas tendas de Kedar. 6 Minha alma, por
bastante tempo, teve que morar entre os que odeiam a paz. 7 Não quero a
guerra, mas mesmo quando lhes falo de paz eles preferem a guerra.

121

1 Um cântico para ascensão. Ergo meus olhos para o alto de onde
virá meu auxílio. 2 Meu socorro vem do Eterno, o Criador dos céus e
da terra. 3 Ele não permitirá que resvale teu pé, pois jamais se omite
Aquele que te guarda. 4 O Guardião de Israel jamais descuida, jamais dorme.
5 Deus é Tua proteção. Como uma sombra, te acompanha a Sua destra.
6 De dia não te molestará o Sol, nem sofrerás de noite sob o brilho da Lua.
7 O Eterno te guardará de todo mal; Ele preservará tua alma. 8 Estarás sob
Sua proteção ao saires e ao voltares, desde agora e para todo o sempre.

122

1 Um cântico de ascensão de David. Regozijei-me quando me
disseram: 'Vamos à Casa do Eterno.' 2 Chegaram nossos pés às
tuas portas, ó Jerusalém. 3 És uma cidade edificada e coesa para
unir 4 todas as tribos do Eterno que a ti se dirigiam como um testemunho de
todo Israel, para erguer graças ao Nome do Eterno. 5 Ali foi estabelecido o

tribunal de justiça, o trono da Casa de David. 6 Rogai ao Eterno pela paz de Jerusalém! Prosperem os que te amam, ó Jerusalém! 7 Haja paz em teus baluartes e segurança em teus palácios. 8 Por amor a meus irmãos e companheiros, rogarei por Tua paz. 9 Por amor à Casa do Eterno, nosso Deus, buscarei sempre o Teu bem.

123 1 Um cântico de ascensão. Elevo meus olhos a Ti que nos céus habitas! 2 Assim como se fixam os olhos dos servos na mão de seus senhores e os da serva nas de sua senhora, voltam-se nossos olhos para o Eterno, nosso Deus, e Nele permanecerão fixos até que de nós Se compadeça. 3 Compadece-Te de nós, ó Eterno! Concede-nos Tua compaixão, pois estamos exaustos de suportar tanto opróbrio. 4 Nossa alma está saturada de sofrer escárnio dos faustosos e desprezo dos soberbos.

124 1 Um cântico de ascensão de David. Se não tivéssemos por nós o Eterno – seja isto proclamado por Israel –, 2 se não tivéssemos por nós o Eterno quando malévolos contra nós se levantaram, 3 teríamos sido devorados vivos ao se acender contra nós 4 seu furor; ondas violentas nos teriam afogado. 5 Torrentes impetuosas teriam submergido nossa alma. 6 Bendito seja o Eterno, que não permitiu sermos nós uma presa para suas garras e dentes. 7 Como um pássaro que escapa do laço com que o tentam prender caçadores, escapou nossa alma. Rompeu-se o laço e fomos libertados. 8 Nosso socorro foi e é o Nome do Eterno, o Criador dos céus e da terra.

125 1 Um cântico de ascensão. Os que depositam sua confiança no Eterno serão firmes como o monte de Tsión, que permanecerá inabalável para todo o sempre. 2 Assim como um colar de montanhas contorna Jerusalém, a proteção do Eterno envolve Seu povo perpetuamente. 3 Não permanecerá o cetro dos ímpios com poder sobre a

terra dos justos, para que não sejam tentados a se deixar seduzir pela iniquidade. 4 Faz o bem, ó Eterno, aos justos e aos retos de coração. 5 Quanto aos que se desviam para caminhos tortuosos, que o Eterno os conduza junto com todos os malévolos à destruição. E que haja paz sobre Israel.

126 1 Um cântico de ascensão. Quando o Eterno nos trouxer de volta a Tsión, a nós, seus exilados, nos parecerá estar sonhando. 2 Nosso semblante então estampará somente alegria e nossa boca vibrará em cânticos. Dirão então todas as nações: 'Quão extraordinário é o que fez o Eterno por este povo!' 3 Imenso será nosso regozijo pelas maravilhas que fará por nós o Eterno. 4 Traze-nos de volta do cativeiro, ó Eterno, como correntes d'água que se espalham e penetram na terra sedenta. 5 Certamente os que ora semeiam em lágrimas hão de chegar à colheita com alegria. 6 Os que a chorar vêm trazendo as sementes em júbilo retornarão carregando os frutos da colheita tão esperada.

127 1 Um cântico de ascensão de Salomão. A não ser que o Eterno edifique a Casa, trabalham em vão os que a querem construir. Se Ele não guardar a cidade, vã será a vigília da sentinela. 2 Os que retardam seu sono até alta noite acordam antes do amanhecer e dedicam-se arduamente a ganhar seu sustento, não alcançarão os bens que o Eterno concede aos que O amam, mesmo quando estes estão a repousar. 3 Quanto a seus filhos, são uma doação do Eterno; sua descendência é a recompensa que recebem. 4 Como flechas na mão de um guerreiro, assim são os filhos de sua mocidade. 5 Bem-aventurado o homem cuja aljava deles está repleta! Mesmo por seus inimigos serão respeitados, quando com eles dialogarem junto às portas da cidade.

1 Um cântico de ascensão. Feliz é aquele que reverencia o Eterno e trilha
128 Seus caminhos. 2 O trabalho de suas mãos proverá seu sustento,
feliz será e tudo lhe correrá bem. 3 Em seu lar, sua esposa será
como uma fecunda videira e seus filhos como ramos da oliveira em
volta de sua mesa. 4 Assim será abençoado o homem que reverencia o
Eterno. 5 E lhe dirão: Que de Tsión te abençoe o Eterno e que possas
contemplar a prosperidade de Jerusalém por todos os dias de tua vida.
6 Que alcances a felicidade dos filhos de teus filhos e a paz sobre Israel.

129 1 Um cântico de ascensão. Muito me afligiram desde minha juventude
– podes declará-lo, ó Israel! – 2 muito me combateram desde a
minha mocidade, mas contra mim não prevaleceram. 3 Como
lavradores que aram a terra abrindo profundos sulcos, feriram-me e quiseram
me imobilizar meus inimigos. 4 Mas o Eterno é justo, e cortou as cordas dos
ímpios. 5 Retrocedam humilhados os que odeiam Tsión! 6 Sejam como a relva
exposta nos telhados, que seca antes mesmo de florescer. 7 Dela não quer o
segador encher sua mão, nem buscá-la quer o atador de feixes. 8 Os
transeuntes não dirão, como diante de belas flores, que 'seja sobre vós
estendida a bênção do Eterno, em cujo Nome vos abençoamos!'

130 1 Um cântico de ascensão. Das profundezas do abismo clamo a Ti, ó
Eterno! 2 Ouve minha voz e permita que estejam atentos os Teus
ouvidos a meu brado suplicante. 3 Se mantivesses diante de Ti a
imagem de todas as nossas iniquidades, quem mereceria subsistir? 4 Mas Tu
manténs aberta a porta do perdão, para que possas ser reverenciado com
amor e respeito. 5 Pelo Eterno aguardo esperançoso, por sua palavra de
perdão espero, por Ele minha alma anseia. 6 Mais que o vigia noturno busca
a chegada do alvorecer, sim, mais do que ele anseia pelo amanhecer, deseja
minha alma o Eterno. 7 Ó Israel, põe no Eterno toda a tua esperança pois
Nele está a benignidade e com Ele vem a redenção. 8 Certamente Ele

redimirá Israel de todas as suas iniquidades.

131 1 Um cântico de ascensão de David. Ó Eterno, não é altaneiro meu coração, nem altivo meu olhar, e não tenho a pretensão de lidar com assuntos que estão acima de minha compreensão. 2 Sosseguei minha alma para que não fosse soberba, e como uma criança acalentada por sua mãe se sente minha alma. 3 Espere tranquilo e confiante no Eterno, ó Israel, agora e por todo o sempre.

132 1 Cântico de ascensão. Lembra-Te, ó Eterno, de David e de todas as aflições que o acometeram. 2 Como votos solenes e juramentos, fez, ao Eterno, o poderoso de Jacob, afirmando: 3 Na tenda em que moro não entrarei, nem em meu leito buscarei repouso; 4 não concederei sono a meus olhos, nem cerrarei minhas pálpebras 5 até encontrar um lugar para o Eterno, uma Morada digna para o poderoso de Jacob. 6 Ouvimos que seria em Efrat, e a encontramos nos campos de Iáar. 7 Entremos em Seus tabernáculos e prostremo-nos diante da base de Seus pés. 8 Ergue-Te, ó Eterno, e vem ao lugar de Teu repouso, Tu e a Arca de Tua glória. 9 Que de justiça se revistam Teus sacerdotes, e de regozijo cantem Teus fiéis. 10 Por amor a David, Teu servo, não rejeites Teu ungido. 11 Fez o Eterno a David uma promessa da qual não se retratará: 'Um de teus descendentes farei ascender a teu trono. 12 Se guardarem teus filhos Minha aliança, e Meus mandamentos cumprirem, segundo o que lhes hei de ensinar, também seus filhos, perpetuamente, sentar-se-ão em teu trono.' 13 Pois o Eterno elegeu Tsión como o lugar preferido para Sua Morada, dizendo: 14 'Aqui para sempre hei de morar, pois esta é Minha escolha. 15 Abençoarei abundantemente seus suprimentos; fartarei de pão seus necessitados. 16 Vestes de glória e salvação fornecerei a seus sacerdotes e seus fiéis cantarão em regozijo. 17 Farei florescer a dinastia de David, e uma luz prepararei para guiar Meu ungido. 18 Seus inimigos cobrirei de vergonha, enquanto sua coroa farei

sempre resplandecer.'

133 1 Cântico de ascensão de David. Como é bom e agradável viverem
irmãos juntos em harmonia. 2 É como o óleo precioso que unge a
cabeça de Aarão, do qual escorrem gotas para sua barba e daí
para a orla das suas vestes. 3 É como o orvalho do Hermon que vem cair
sobre as montanhas de Tsión, como bênçãos ordenadas pelo Eterno. Sejam
elas perpetuadas em sua vida!

134 1 Cântico de ascensão. Bendizei ao Eterno, todos vós, Seus servos,
que permaneceis em Sua Casa pelas noites adentro. 2 Estendei para
o Santuário vossas mãos e bendizei ao Eterno. 3 E que de Tsión vos
responda o Eterno, que criou o céu e a terra com Sua bênção.

135 1 Louvado seja o Eterno! Louvai Seu Nome, servos do Eterno, louvai-
O! 2 Vós, que estais em Sua Morada, nos átrios da Casa de nosso
Deus, 3 louvai-o porque Ele é bom. Entoai louvores a Seu Nome, e
isto vos trará alegria. 4 A Jacob escolheu para Si o Eterno, sim, a Israel
como Seu tesouro entre todos os povos. 5 Sei que grandioso é o Eterno,
incomparavelmente acima de todos os deuses. 6 O que Lhe aprouve Ele o
fez, tanto no céu como na terra, no mar e em todos os abismos. 7 Das
extremidades da terra faz subir as nuvens; faz relâmpagos precederem as
chuvas, e libera o vento de seus reservatórios. 8 Ele foi Quem feriu os
primogênitos no Egito, tanto dos homens quanto dos animais; 9 foi também
Quem realizou prodígios e enviou sinais de admoestação em ti, ó Egito,
contra o Faraó e todos que o serviam; 10 Ele destroçou muitas nações e
exterminou reis poderosos, como 11 Sihon, o rei dos emoreus, Og, o rei de
Bashan, e os de todos os reinos de Canaan; 12 e sua terra deu como
herança a Israel, Seu povo. 13 Por todo o sempre há de subsistir Teu Nome,
e a fama de Tua grandeza na memória de todas as gerações. 14 Pois o

Eterno julgará Seu povo, e enternecer-se-á em relação a Seus servos. 15 Os ídolos das nações são de prata e ouro, produzidos pela mão dos homens. 16 Eles têm boca mas não falam; têm olhos mas não veem; 17 têm ouvidos mas não escutam; e não há alento de vida em qualquer deles. 18 A eles se assemelham os que os fabricam, e os que neles depositam sua confiança. 19 Quanto a ti, Casa de Israel, bendiz o Eterno; Casa de Aarão, bendiz o Eterno, 20 Casa de Levi, bendiz o Eterno; e vós todos, que temeis somente ao Eterno, bendizei-O. 21 De Tsión seja bendito o Eterno que habita em Jerusalém. Louvado seja o Eterno. Haleluiá!

136

1 Rendei graças ao Eterno porque Ele é bom; porque eterna é Sua misericórdia. 2 Louvai ao Deus dos deuses, porque eterna é Sua misericórdia. 3 Rendei graças ao Senhor de todos os senhores, porque eterna é Sua misericórdia; 4 Àquele que sozinho realizou grandes maravilhas, porque eterna é Sua misericórdia. 5 Àquele que com sabedoria criou os céus, porque eterna é Sua misericórdia; 6 Àquele que estendeu a terra sobre as águas, porque eterna é Sua misericórdia; 7 Àquele que criou os grandes astros, porque eterna é Sua misericórdia; 8 O sol para reinar no dia, porque eterna é Sua misericórdia; 9 a Lua e as estrelas para governarem à noite, porque eterna é Sua misericórdia; 10 Àquele que feriu os primogênitos dos egípcios, porque eterna é Sua misericórdia; 11 e que de seu meio retirou Israel, porque eterna é Sua misericórdia; 12 com a força do braço e mão poderosa, porque eterna é Sua misericórdia; 13 Àquele que em 12 partes dividiu o mar Vermelho, porque eterna é Sua misericórdia, 14 e através dele fez passar a Israel, porque eterna é Sua misericórdia; 15 e ao Faraó e seu exército precipitou naquele mar, porque eterna é Sua misericórdia; 16 Àquele que pelo deserto conduziu Seu povo, porque eterna é Sua misericórdia; 17 Àquele que abateu reis poderosos, porque eterna é Sua misericórdia; 18 e as vidas destes exterminou, porque eterna é Sua

misericórdia; 19 de Sihón, o rei dos emoreus, porque eterna é Sua misericórdia; 20 de Og, o rei de Bashán, porque eterna é Sua misericórdia; 21 e sua terra doou como herança, porque eterna é Sua misericórdia; 22 a Seu povo, Israel, porque eterna é Sua misericórdia; 23 Àquele que de nós se lembrou quando estávamos indefesos, porque eterna é Sua misericórdia, 24 e nos salvou dos nossos adversários, porque eterna é Sua misericórdia; 25 é Ele quem fornece alimento a todos os seres vivos, porque eterna é Sua misericórdia. 26 Rendei graças ao Deus dos céus, porque eterna é Sua misericórdia.

137 1 Às margens dos rios da Babilônia, nos sentávamos e chorávamos, lembrando de Tsión. 2 Sobre seus salgueiros, penduramos nossas harpas, 3 pois os que nos capturaram nos exigiam canções, e nossos atormentadores pretendiam que os alegrássemos, dizendo: 'Cantai para nós algum dos cânticos de Tsión.' 4 Como poderíamos entoar o cântico do Eterno em terra estranha? 5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que perca minha destra a sua destreza! 6 Que se cole minha língua ao palato, se não me lembrar sempre de ti, se não mantiver a recordação de Jerusalém acima da minha maior alegria. 7 Quanto aos filhos de Edom, lembra contra eles o dia da destruição de Jerusalém, porque diziam: 'Arrasai-a, arrasai-a até seus alicerces.' 8 Ó filha da Babilônia, destinada estás a ser devastada; bem-aventurado será aquele que retribuir a ti todo o sofrimento que nos infligiste. 9 Sim, bem-aventurado será aquele que teus filhos esmagar contra uma rocha.

138 1 De David. De todo meu coração hei de agradecer-Te e, na presença dos poderosos, canções de louvor entoarei para Ti. 2 Ante Teu sagrado Santuário hei de prostrar-me e render graças a Teu Nome por Tua bondade e Tua fidelidade, pois alargaste Tua promessa acima de todo o limite. 3 Quando a Ti clamei, me atendeste e revigoraste minha

alma. 4 Ao ouvir Tuas palavras, agradecer-Te-ão e louvarão todos os reis da terra. 5 E cantarão nos caminhos do Eterno, exaltando a imensidão de Sua glória. 6 Mesmo das alturas, o Eterno se apercebe dos humildes e adverte os arrogantes. 7 Mesmo que eu atravesse atribulações, serei por Ti reanimado; contra a cólera de meus inimigos estenderás Tua destra e ela me salvará. 8 Queira o Eterno me favorecer. Ó Eterno, perpétua é Tua misericórdia; não abandones, pois, a obra de Tuas mãos!

139

1 Ao mestre do canto, um salmo de David. Ó Eterno, Tu perscrutas meu íntimo e me conheces totalmente. 2 Sabes quando me sento ou levanto e antecipas meu pensamento onde quer que eu esteja. 3 Estás comigo quando repouso ou caminho, e Te são conhecidos todos os meus passos. 4 Antes que eu venha a pronunciar uma palavra, ela já é conhecida pelo Eterno. 5 De todos os lados e em todos os tempos me amparas e sobre mim estendes Tua mão protetora, 6 embora eu não possa compreender como nem por quê. 7 Para onde eu poderia ir se me quisesse afastar de Teu espírito? Como poderia fugir de Tua presença? 8 Se aos céus eu ascendesse, lá Te encontraria, e se às profundezas me lançasse, também lá estarias. 9 Se com as asas da aurora eu me puser a voar, e se aos confins dos mares eu me dirigir, 10 Tua Mão me continuará a conduzir e Tua destra a me sustentar. 11 Se eu disser: 'Certamente a escuridão me há de ocultar', eis que à minha volta se iluminará a noite. 12 De Ti nada encobrem as trevas e para Ti brilha a noite como o dia, pois luz e trevas são para Ti iguais 13 Minha mente foi por Ti criada, e no seio de minha mãe me formaste. 14 Louvar-te-ei por me teres tão maravilhosamente plasmado, pois admiráveis são todas as Tuas obras como bem o sabe minha alma. 15 De Ti não esteve oculta minha essência quando em segredo fui gerado; nos recônditos da terra fui moldado. 16 Teus olhos fitaram meu ser ainda disforme, pois em Teu livro estão registradas todas as criaturas que, a seu tempo, serão criadas. Para o

Eterno, entretanto, todas são como se fossem somente uma. 17 Quão valiosos são para mim Teus pensamentos e quão vastos! 18 Se pretendesse contá-los, perceberia serem mais numerosos que os grãos da areia, pois, mesmo ao terminar, continuaria a estar Contigo, ó Eterno! 19 Se destruísses os malévolos, ir-se-iam de mim os sanguinários, 20 que pronunciam Teu Nome para intrigas e O usam em vão. 21 Repudio os que Te odeiam e combaterei os que contra Ti se levantarem. 22 Eu os abomino e verdadeiramente os considero meus inimigos. 23 Analisa-me, ó Eterno! Perscruta meu coração, testa-me e esquadrinha meus pensamentos. 24 E se vires em mim um mau caminho, guia-me ao caminho certo.

140

1 Ao mestre do canto, um salmo de David. 2 Ó Eterno, livra-me dos homens violentos e protege-me dos perversos. 3 Só maldades abrigam seus corações, e juntos se dedicam a mover guerras. 4 Pérfidas como serpentes são suas línguas e, sob seus lábios, como víboras, guardam seu veneno. 5 Guarda-me, pois, das mãos dos ímpios e dos malévolos que planejam minha queda. 6 Ciladas armam contra mim, com cordas tecem laços para me prender e com redes me preparam armadilhas. 7 Mas ao Eterno supliquei: 'És meu Deus; escuta pois, a voz de meu clamor!' 8 Ó Eterno, minha força salvadora, no clangor da batalha protegeste minha cabeça. 9 Não concedas ao perverso a realização de seus desejos, nem deixes que se exaltem por alcançarem seus intentos. 10 Que desabem sobre a cabeça dos que me cercam os impropérios com que me cobrem seus lábios. 11 Chuva de carvões incandescentes os acosse e num abismo profundo de onde não possam sair, faze-os cair. 12 Que não perdure o caluniador sobre a terra, e que seja o violento destruído por sua própria maldade. 13 Certamente, o Eterno trará justiça aos oprimidos e elevação aos humildes. 14 A Teu santo Nome renderão graças os justos, e em Tua presença hão de viver os íntegros.

141 1 Um salmo de David. Ó Eterno! Clamei por Ti; socorre-me e escuta
minha voz quando Te busco. 2 Como incenso chegue a Ti minha
prece, e como uma oferenda vespertina sejam vistas minhas mãos
que se elevam para Ti. 3 Põe, ó Eterno, uma guarda em minha boca e uma
sentinela à porta de meus lábios. 4 Não permitas que para o mal se incline
meu coração, para que não venha a participar de atos vis junto a iníquos,
nem que de seus banquetes queira participar. 5 Em sua bondade possa o
justo recriminar-me; sua repreensão será por mim bemvinda como se óleo
puro viesse ungir minha cabeça – o que certamente me alegraria, pois contra
as maldades se dirigem sempre minhas preces. 6 Contra os rochedos se
chocaram os juízes que diante de minhas palavras brandas se mostraram
insensíveis. 7 Como a terra espalhada pelo arado estão meus ossos à beira
da sepultura. 8 Meus olhos se fixam esperançosos em Ti, ó Eterno, meu
Deus; em Ti busco refúgio, não rejeites minha alma. 9 Protege-me das
armadilhas que contra mim prepararam e das ciladas que armam os iníquos.
10 Que eles mesmos nelas se venham a precipitar, enquanto eu delas me
livro incólume.

142 1 Um *Maskil* de David. Uma oração de quando ele estava na
caverna. 2 Ergo ao Eterno meu brado, e minha voz Lhe implora
ajuda. 3 Perante Ele derramo minha súplica, e minha aflição Lhe exponho.
4 Quando em mim desfalece o espírito, só Tu me reconduzes com segurança
pelo caminho pontilhado de armadilhas, que contra mim prepararam. 5 Vê
que à minha volta ninguém há que conheça, refúgio não encontro e com
minha alma ninguém se preocupa. 6 A Ti clamei, dizendo: 'És Tu o meu
abrigo, minha porção na terra entre os vivos.' 7 Atende à minha súplica, pois
muito abatido estou; livra-me de meus perseguidores, pois são mais fortes
do que eu. 8 Resgata minha alma de sua prisão para que eu possa dar
graças a Teu Nome. Por Teus benefícios a mim dispensados se sentirão

coroados os homens íntegros.

143 1 Um salmo de David. Ó Eterno, ouve minha oração e atende a
minha súplica; em Tua retidão, responde-me com Tua justiça.
2 Contra Teu servo não ponderes em julgamento, pois criatura não há
que diante de Ti se justifique. 3 O inimigo perseguiu minha alma, prostrou por
terra minha vida, fez-me habitar nas trevas como se fora um morto.
4 Desfaleceu meu espírito e desolou-se meu coração. 5 Relembrei dias
passados, ponderei sobre Teus feitos, sobre a obra de Tua criação falei.
6 Estendi para Ti minhas mãos, pois como terra seca tem sede de Ti minha
alma. 7 Apressa-Te em responder-me, ó Eterno, pois a fenecer está meu
espírito; não ocultes de mim Tua face, para que não me sinta como alguém
que já desceu à sepultura. 8 Faz-me sentir Tua bondade com a aurora, pois
em Ti depositei toda a minha confiança. Mostra-me o caminho que devo
trilhar, pois a Ti elevei minha alma. 9 Resgata-me dos inimigos, pois Tu és
meu abrigo. 10 Ensina-me a cumprir Tua vontade, pois és meu Deus. Que Teu
espírito de bondade me conduza por caminhos planos. 11 Por Teu Nome faz-
me viver; por Tua justiça resgata da angústia minha alma; 12 e por Tua
misericórdia abate meus inimigos e destrói os que atribulam minha alma, pois
Teu servo eu sou.

144 1 De David. Bendito é o Eterno, minha rocha, que adestrou minhas
mãos para a batalha e meus dedos para a guerra. 2 Meu benfeitor e
minha fortaleza, meu baluarte e meu escudo, sob Quem me abrigo e
Quem a mim submete povos. 3 Ó Eterno! O que é o ser humano para dele Te
ocupares, e o filho do homem para o considerares?! 4 Ele é comparável a um
mero sopro, e seus dias são como uma sombra passageira. 5 Ó Eterno!
Inclina os céus e desce, toca as montanhas e elas fumegarão. 6 Faz lampejar
relâmpagos e dispersa-os, lança Tuas flechas e atemoriza-os. 7 Das alturas,
envia-me Tua Mão, resgata-me das águas turbulentas e do jugo de estranhos

8 que em suas bocas emitem falsidades e cujas destras juram em falso. 9 Ó Deus, um novo cântico para Ti entoarei, e com a lira de 10 cordas cantarei a Ti, 10 que aos reis trazes salvação e que Teu servo, David, resgatas da espada maligna. 11 Salva-me e livra-me da mão de estranhos, cujas bocas proferem falsidades e que erguem suas destras em falsos juramentos. 12 Graças a Ti, os nossos filhos são como plantas bem regadas e viçosas, e nossas filhas como pedras angulares esculpidas como as de um palácio. 13 Abarrotados estão nossos celeiros e, desmedidamente, se multiplicam nossos rebanhos nos campos. 14 Sobrecarregados estão nossos bois, não há danos nem perdas, e lamúrias não se escutam em nossas ruas. 15 Bem-aventurado é este povo; bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Eterno.

145

1 Salmo de David. Exaltar-te-ei, meu Deus e meu Rei, e bendirei sempre Teu Nome. 2 Sim, Louvar-te-ei a cada dia, e Teu Nome hei de eternamente abençoar. 3 Grande é o Eterno e digno de todos os louvores, pois incomensurável é Sua grandeza. 4 Cada geração transmitirá à seguinte o louvor de Tuas obras, e narrará a grandeza de Teus poderosos feitos. 5 Meus pensamentos se voltarão para o esplendor de Tua Majestade, e sobre as maravilhas de Tuas realizações falarei sempre. 6 Sobre Teu poder temível e sobre a abundância de Tua generosidade não deixarei de me pronunciar, 7 e sobre Tua permanente retidão cantarei exultante. 8 Piedoso e pleno de bondade é o Eterno, tardio em irar-Se, e sempre pronto a ser generoso. 9 Ele é bom para com todos e o manifesta através de todos os Seus feitos. 10 Hão de agradecer-Te todos os frutos de Tua criação, e abençoar-Te todos os que Te são devotados. 11 Sobre Teu reinado de glória falarão e sobre Teu poder narrarão, 12 para dar a conhecer a todos os seres humanos Teus atos poderosos e o glorioso esplendor de Teu reino, 13 pois ele se mantém por toda a eternidade e sobre todas as gerações manifesta Seu domínio. 14 O Eterno reergue todos os caídos, e dá apoio a todos os

abatidos. 15 Os olhos de todos se voltam para Ti com esperança, e o
alimento de que precisam lhes proporciona no tempo apropriado. 16 Abres
Tuas mãos e satisfazes os anseios de todos os seres. 17 Justos são todos
os caminhos do Eterno e repletos de magnanimidade todos os Seus atos.
18 Está sempre próximo dos que O invocam, dos que por Ele clamam com
sinceridade. 19 Atenderá o desejo dos que O temem; seu clamor há de
escutar e lhes trará a salvação. 20 Ele protege aos que O amam, mas
certamente destruirá os malévolos. 21 Que proclame minha boca o louvor do
Eterno, e bendiga toda criatura Seu santo Nome por todo o sempre!

146 1 Louvado seja o Eterno! Louva o Eterno, ó alma minha! 2 Louvarei o
Eterno enquanto eu viver, cantarei em louvor de meu Deus enquanto
eu existir. 3 Não confieis em príncipes, em seres humanos que não
podem garantir salvação. 4 Quando seu alento se exala, à terra retorna e
nesse mesmo dia perecem os seus desígnios. 5 Feliz, porém, é aquele que
tem no Deus de Jacob o seu socorro, e cuja esperança está no Eterno, seu
Deus; 6 que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que eles contêm; que
mantém para sempre a verdade; 7 que proporciona justiça aos oprimidos, e
dá alimento aos famintos; é o Eterno Quem liberta os agrilhoados. 8 Ele abre
os olhos dos cegos e reergue os caídos. O Eterno ama os justos, 9 o Eterno
protege os peregrinos; ao órfão e à viúva Ele reanima, mas frustra os
caminhos dos ímpios. 10 Reinará para sempre o Eterno, teu Deus, ó Tsión,
em todas as gerações! Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

147 1 Louvado seja o Eterno! Como é bom cantar em louvor de nosso
Deus; uma alegria para o coração é este louvor. 2 O Eterno reedifica
Jerusalém; Ele congrega os dispersos de Israel. 3 Ele conforta os
que estão com o coração aflito e cuida de seus ferimentos. 4 Somente Ele
conhece todo o incontável número de estrelas e atribui um nome a cada uma
delas. 5 Grande é nosso Deus, imenso é Seu poder e infinita é Sua

sabedoria. 6 Ampara os humildes e joga por terra os ímpios. 7 Entoai ao
Eterno cantos em ação de graças, melodias ao som de harpas, 8 pois Ele é
Quem estende sobre os céus as nuvens; faz descer sobre a terra as chuvas
necessárias e brotar a erva sobre os montes. 9 Provê alimentos para todos
os animais, e ao corvo e seu filhote quando a Ele clamam. 10 Não Se
compraz nos que confiam apenas na força dos cavalos ou na marcha dos
guerreiros; 11 agradam-lhe, sim, os que O reverenciam e que em Sua
misericórdia confiam. 12 Louva o Eterno, ó Jerusalém! Louva teu Deus, ó
Tsión! 13 Pois Ele reforçou teus portões e em ti abençoou teus filhos. 14 Paz
estabeleceu em tuas fronteiras, e com o melhor dos alimentos te sacia. 15 Os
decretos que estabelece para a terra logo se espalham por toda parte.
16 Faz cair neve como lã, e asperge geadas como cinzas. 17 Envia o gelo
como bocados de pão, e diante de Seu frio quem poderia subsistir? 18 Diante
de Sua palavra, porém, se derretem; é Ele Quem provoca o soprar do vento
e o fluir das águas. 19 Anuncia Sua palavra a Jacob, Seus estatutos e Suas
leis a Israel. 20 Para com nenhuma outra nação agiu assim, e Seus preceitos
elas desconhecem. Portanto, louvado seja o Eterno! Haleluiá!

148

1 Louvado seja o Eterno! Louvai-o nas alturas dos céus, 2 os anjos e
todas as legiões que Ele criou. 3 Que O louvem o Sol, a Lua e todas
as estrelas resplandecentes. 4 Que O Louvem os mais elevados
céus e as águas que estão ainda acima deles, 5 porque por Sua palavra
foram criados. 6 Determinou-lhes seu lugar no universo e decretou-lhes leis
que cumprirão eternamente. 7 Louvai o Eterno, ó monstros marinhos e
habitantes dos abismos, 8 fogo e granizo, neve, vapores e ventos
tempestuosos, todos obedientes à Sua lei; 9 montanhas e outeiros, frutos das
árvores e todos os troncos, 10 animais selvagens e todo o gado, répteis e
seres emplumados; 11 reis e todos os governantes, príncipes e todos os
juízes. 12 Moços e moças, anciãos e crianças, 13 louvem todos o Nome do

Eterno, cuja glória é exaltada acima das maiores alturas. Sua glória se estende além dos céus e da terra. 14 Ele elevará a glória de Seu povo, e o louvor de Seus devotados servidores, os filhos de Israel, O exaltarão, dizendo: Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

149 1 Louvado seja o Eterno! Erguei-lhe uma nova canção, e que Seu louvor esteja sempre presente na congregação de Seus devotos. 2 Exulte Israel no louvor a Seu Criador; que se alegrem com Seu Rei todos os filhos de Tsión. 3 Que saibam louvar Seu Nome com alegria e dança; e com pandeiros e harpas entoem-lhe melodias. 4 Pois o Eterno Se alegra com Seu povo; Ele beneficiará os humildes com Sua salvação. 5 Que se regozijem com Sua glória os que Lhe são devotos, e que continuamente Lhe entoem canções com alegria. 6 Exaltações ao Eterno provêm de seus lábios e em suas mãos portam espadas afiadas 7 para exercer vingança contra as nações e para castigar os povos que contra Ele se rebelam; 8 para com cadeias aprisionar seus reis e, com férreos grilhões, seus nobres, 9 para fazê-los cumprir a sentença por Ele decretada. E assim, em esplendor e alegria, louvá-Lo-ão todos os seus devotos, dizendo: Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

150 1 Louvado seja o Eterno! Vinde louvá-Lo em Seu Santuário; louvai-o diante do firmamento, onde se manifesta Seu poder. 2 Louvai-o pela grandeza dos Seus atos, louvai-o como deve ser louvado por Sua extraordinária dimensão. 3 Louvai-o ao som do *Shofar*; louvai-o com o saltério e a harpa. 4 Louvai-o com melodias e ritmo; louvai-o com a música de órgãos e flautas. 5 Louvai-o com o clangor de címbalos; louvai-o com altissonantes trombetas. 6 Que todos os seres vivos louvem ao Eterno! Louvado seja o Eterno! Haleluiá!

Provérbios
Mishlê
משלי

1 1 Eis os provérbios de Salomão [Shelomo] ben [filho de] David, o rei de
Israel, 2 (que transmitem) palavras de sabedoria e (regras de)
disciplina e as tornam compreensíveis; 3 para que seja aceita a disciplina que
provém de sabedoria, retidão, justiça e imparcialidade; 4 para que o ingênuo
adquira prudência e o jovem, conhecimento e discrição; 5 para que o sábio
possa ouvir e ampliar seus conhecimentos e, os que já os têm, receber
conselhos sábios; 6 para perceber o sentido das alegorias e dos
simbolismos, e decifrar os enigmas dos sábios. 7 O temor do Eterno é a
base de todo conhecimento; os tolos (porém) desprezam tanto a sabedoria
quanto a disciplina.

8 Atenta, meu filho, à disciplina que te transmite teu pai, e não desprezes os
ensinamentos de tua mãe, 9 pois se comparam a um adorno gracioso para
tua cabeça e a um colar precioso para teu colo. 10 Se pecadores te quiserem
seduzir, não o consintas; 11 se te disserem: 'Vem conosco e esperaremos
emboscados para derramar sangue; mesmo sem causa definida, ataquemos
os inocentes, 12 para fazê-los desaparecer vivos no *Sheól,* como se uma
cova os absorvesse totalmente. 13 Apossar-nos-emos de suas riquezas, que
são imensas, e entulharemos nossas casas com o saque. 14 Vem unir tua

sorte à nossa; haverá ganho para todos' – 15 não os acompanhes, meu filho, nem deixes sequer teu pé pisar em sua trilha, 16 pois ela conduz ao mal, pois estão afoitos por derramamento de sangue. 17 Suas redes estão estendidas aparentando ter comida atrativa para todos os pássaros, 18 quando na verdade são uma armadilha à espreita, pronta para lhes tirar a vida e derramar seu sangue. 19 Assim são os caminhos de todos os que anseiam por saques; sua ganância terminará por lhes tirar a própria vida.

20 A sabedoria eleva em plena rua a sua voz, e grita suas palavras pelas praças. 21 Ela clama nos cruzamentos das ruas movimentadas e profere suas palavras nos portões da cidade: 22 'Por quanto tempo mais manterão os ingênuos sua ingenuidade; os cínicos, suas ironias; e os tolos, sua aversão a mim (sabedoria)? 23 Arrepender-se-ão ante minha admoestação; derramarei sobre eles meu espírito e os farei compreender minhas palavras. 24 Embora eu os tenha chamado, recusaram-se a me ouvir; estendi-lhes minha mão, mas não lhe deram atenção. 25 Desprezaram minha advertência, pois não desejavam ouvir minha reprovação. 26 Rir-me-ei quando os atingir a calamidade e forem alcançados pelo que temem. 27 Quando o medo os atingir como uma tempestade e a calamidade como um ciclone e lhes sobrevierem infortúnio e tribulações, 28 chamar-me-ão mas não responderei; procurarão por mim, mas não me acharão, 29 porque me odiaram e não adquiriram temor ao Eterno; 30 não queriam minha advertência e desprezaram minha admoestação. 31 Comerão dos frutos consequentes a seu caminho e se satisfarão com seus próprios conselhos. 32 Mas a inconsequência dos ingênuos os destruirá e a tranquilidade dos tolos os destruirá. 33 Porém aquele que me escutar viverá seguro e não será perturbado pelo temor de algum mal.'

1 Meu filho, se acolhes minhas palavras e valorizas os ensinamentos que te transmito, 2 apresta teu ouvido à sabedoria e abre teu coração ao

2 discernimento; 3 pois se buscares a compreensão, e por ela ergueres tua voz, 4 procurando-a como se busca a prata e lutando como se faz por um tesouro, 5 somente então entenderás o que é o temor a Deus e poderás alcançar o conhecimento do Eterno. 6 Pois é o Eterno que concede o saber; de Suas palavras emana a percepção e a capacidade de discernir. 7 Ele reserva para os honestos o conselho sábio, que é como um escudo para os íntegros, 8 para proteger as trilhas da justiça e guardar o caminho de Seus devotos. 9 Compreenderás que integridade, justiça e equidade é que conduzem a todos os bons caminhos. 10 Somente quando o saber penetrar em teu coração e o conhecimento alegrar tua alma, 11 o pensamento sábio te guardará então e o comportamento discreto te protegerá, 12 para te afastar dos maus caminhos, do homem que fala com perversidade; 13 dos que já olvidaram as trilhas da correção para seguir por sendas escuras; 14 dos que se regozijam ao praticar o mal e se deliciam com suas consequências, 15 que são corruptos no que praticam e malévolos em suas escolhas; 16 para te salvar de uma mulher dissimulada, alheia a teu povo, que seduz com suas palavras, 17 abandona o companheiro de sua juventude e esquece a aliança de seus deuses, 18 pois seu lar desliza para a destruição e seus caminhos conduzem à morte, 19 e quem a ela se apega não consegue mais retornar nem reencontrar os caminhos da vida; 20 para que possas seguir o caminho do bem e a trajetória da integridade. 21 Pois os justos habitarão nesta terra e os de coração puro nela permanecerão. 22 Os iníquos, porém, dela serão apartados, e os traiçoeiros dela serão desenraizados.

3 1 Meu filho, não te esqueças da Minha Torá, e que saiba teu coração guardar Meus mandamentos; 2 pois eles aumentarão teus dias e proporcionarão paz em tua vida. 3 Não renuncies, jamais, à bondade e à integridade; prende-as a teu colo e inscreve-as no âmago de teu coração; 4 conseguirás, assim, compreensão e favor tanto de Deus como dos homens.

5 Confia no Eterno com todo teu coração e não te fies (apenas) em tua
própria compreensão. 6 Percebe Sua presença, por onde quer que venhas a
andar, e Ele há de pavimentar teu caminho. 7 Não te consideres sábio a teus
próprios olhos; teme sempre ao Eterno e afasta-te do mal. 8 Isto dará saúde
a teus músculos e substância a teus ossos. 9 Honra o Eterno com tuas
posses e com as primícias de teus ganhos, 10 e ficarão repletos teus celeiros
e transbordarão de vinho fresco tuas adegas.

11 Não despreze, meu filho, a disciplina do Eterno, e não repilas suas
advertências, 12 pois Ele admoesta a quem ama assim como um pai acalma
seu filho. 13 Afortunado é o homem que conseguiu adquirir sabedoria e nela
inspira seu discernimento, 14 pois ela é uma mercadoria mais valiosa que a
prata, e proporciona mais ganho que o ouro mais fino; 15 é mais preciosa que
pérolas e as coisas mais desejáveis não se lhe podem comparar. 16 A
extensão dos dias está em sua destra e honra e riquezas em sua mão
esquerda. 17 Seus caminhos são deleitosos e suas veredas são de paz. 18 É
como a árvore da vida para quem a ela se apega, e afortunados são os que
dela se aproximam.

19 O Eterno criou a terra com sabedoria e estendeu os céus com
discernimento. 20 Foi por seu conhecimento que se romperam as rochas,
dando lugar aos abismos, e emanou dos céus o orvalho. 21 Não permitas que
de teus olhos se apartem estas coisas; conserva-as em teu pensamento e
em tua mente, 22 e se tornarão vida para tua alma e graça para tua
fisionomia. 23 Seguirás então seguro por teu caminho e não tropeçará teu pé.
24 Nada temerás quando repousares, e tranquilos serão teus sonhos. 25 Não
temerás que algo te aterrorize de súbito ou que te encubra a sombra da
iniquidade. 26 Pois o Eterno será tua garantia e protegerá teu pé de
armadilhas. 27 Não retenhas o bem de quem o necessita quando o poder de
concedê-lo estiver em tua mão. 28 Não digas a teu próximo: 'Vai e retorna

amanhã que então te darei', embora o possas fazer agora. 29 Não planejes causar dano a teu próximo quando ele se sente seguro a teu lado. 30 Não contendes com quem quer que seja, sem causa, se ele não te causou dano. 31 Não invejes o homem violento e não escolhas seus caminhos; 32 pois o perverso é, para o Eterno, uma abominação, e sua atenção se volta sempre para o correto. 33 A maldição do Eterno é a morada do iníquo, mas Ele abençoa o lar do justo. 34 Se alguém se alia aos zombadores receberá ironias, mas se busca a companhia dos humildes receberá graça. 35 O sábio terá a honra por herança, mas os tolos receberão somente ignomínia como sua porção.

4 1 Estai atentos, ó jovens, à disciplina de vosso Pai, e escutai com atenção, para adquirirdes compreensão, 2 pois fundamentais são os ensinamentos que vos proporcio-nei; não abandoneis a Minha Torá. 3 Fui um filho dedicado a meu pai, carinhoso e único para com minha mãe. 4 Ele cuidou de me instruir e me disse: 'Possam minhas palavras impregnar teu coração; guarda meus mandamentos e vive (através deles). 5 Adquire sabedoria e compreensão; não esqueças nem te afastes, jamais, das palavras pronunciadas por minha boca. 6 Não esqueças (a Torá) e ela te preservará; ama-a e ela te guardará. 7 O princípio da sabedoria é buscar sua aquisição e, ao fazê-lo, conseguir também entendimento. 8 Busca-a e ela te exaltará; abraça-te a ela e honra te será concedida. 9 Ela te proporcionará uma guirlanda de graça e te outorgará uma coroa de glória. 10 Atenta, pois, meu filho, e acata minhas palavras, e assim serão aumentados os anos de tua vida. 11 Instruí-te a trilhar o caminho da sabedoria e te conduzi pelas veredas da integridade. 12 Quando caminhares, nada restringirá teus passos; e se correres não tropeçarás. 13 Apega-te à disciplina, jamais a relaxes; guarda-a sempre, pois ela é vida para ti. 14 Não te encaminhes para a trilha dos iníquos e não sigas o caminho dos malévolos. 15 Evita-o e nem sequer o

atravesses; contorna-o e busca outra passagem. 16 Pois não conseguem
dormir se não praticaram algum mal, se não conseguiram fazer alguém
tropeçar. 17 Pois se alimentam com o pão da iniquidade e bebem o vinho da
violência. 18 O caminho dos íntegros, porém, é como a luz do amanhecer,
cujo brilho vai aumentando até o dia alcançar a sua plenitude. 19 O dos
iníquos é como um poço de escuridão; não percebem sequer o que os faz
tropeçar.

20 Ouve com atenção minhas palavras, meu filho; direciona para elas teus
ouvidos. 21 Que não se apartem de teus olhos e que permaneçam guardadas
em teu coração, 22 pois são vida para quem as segue e saúde para todo o
corpo. 23 Acima de tudo, guarda teu coração do que é proibido, pois dele
emana a escolha para a direção a seguir na vida. 24 Remove de ti palavras
dúbias e distancia de ti lábios enganadores. 25 Que se voltem teus olhos para
o caminho à tua frente e tuas pálpebras direcionarão tua trajetória.
26 Pondera o caminho de teus pés e serão firmes todos os teus caminhos.
27 Não te desvies à esquerda ou à direita e guarda teu pé do caminho do
mal.'

5 1 Meu filho, atenta ao que te exponho de minha sabedoria e apresta
teu ouvido para acompanhar minha forma de compreensão, 2 para que
possas bem orientar teus pensamentos e só usar teus lábios para palavras
sábias. 3 Os lábios de uma mulher promíscua destilam mel e (a palavra de)
sua boca parece mais macia do que óleo, 4 mas seus propósitos são
amargos como o absinto e ferem tanto quanto uma espada de dois gumes.
5 Seus pés conduzem à morte e suas passadas aproximam do túmulo, 6 e te
poderiam fazer avaliar, como ela, os caminhos da vida, de cujas boas sendas
já se afastou sem que tu o percebas.

7 Dai, pois, a mim toda atenção e não vos desvieis dos pronunciamentos de
minha boca. 8 Afastai-vos dela e não vos aproximeis da porta de sua casa,
9 para que não tenhais que ceder a outros a glória (que poderíeis alcançar) e
a extensão de vossas vidas a uma pessoa cruel. 10 Estranhos absorveriam
tua força, e o fruto de teu trabalho seria desviado para suas casas.
11 Lamentarias, então, ao perceberes que se aproxima teu fim e sentires
consumir-se a carne de teu corpo. 12 Dirias então: 'Como pude abominar a
disciplina e desprezar em meu coração as advertências recebidas, 13 não
atentar a meus instrutores e não voltar meus ouvidos aos professores?
14 (Por um pouco de prazer) me envolvi em muitas coisas más diante da
assembleia e dos anciãos!' 15 Bebe água somente de tua própria cisterna, a
água corrente de tua própria fonte. 16 Possam teus mananciais transbordar
pelas praças. 17 Tu somente as terás sem partilhá-la com estranhos. 18 Será
abençoada tua fonte e te regozijarás com a esposa de tua juventude. 19 (Que
ela seja para ti) como uma cerva formosa ou uma gazela graciosa, e em seu
colo te saciarás sempre, e em seu amor pensarás sempre. 20 Por que, meu
filho, te intoxicarias por uma mulher promíscua e te abraçarias com um corpo
estranho? 21 Porque os caminhos do ser humano estão sob os olhos do
Eterno e é Ele que avalia seus passos. 22 As iniquidades do malévolo o
aprisionarão e a corda de seus pecados o enforcará. 23 Morrerá por falta de
disciplina, conduzido a erros por sua imensa insensatez.

6 1 Meu filho, tornaste-te fiador para algum companheiro e (para afirmá-
lo) apertaste a mão de um estranho, 2 foste emboscado pelas palavras
de (tua própria) boca, tornaste-te prisioneiro do que ela pronunciou. 3 Para te
livrares, meu filho, faz então isto (que vou te dizer), já que na mão de teu
próximo caíste: vai e humilha-te perante ele, concede-lhe superioridade.
4 Não concedas sono a teus olhos nem descanso às tuas pálpebras. 5 Salva-
te como uma gazela das mãos do caçador, como um pássaro da armadilha

que o aprisionou.

6 Observa a formiga, ó preguiçoso, estude seus caminhos e adquira sabedoria, 7 pois embora não tenha patrão, supervisor ou soberano, 8 ela provê seu pão no verão e estoca seu alimento durante a colheita. 9 Por quanto tempo continuarás deitado, ó indolente? Quando despertarás de teu sonho? 10 Com um pouco mais de sono, de descanso, de distender os braços deitado, 11 e te alcançará a pobreza como um ágil caminhante e atacará a necessidade como um homem armado.

12 Um homem inescrupuloso ou violento caminha sempre com falsidade em sua boca; 13 pisca seus olhos, arrasta seus pés e aponta com seus dedos. 14 Contradições atropelam seu coração; está sempre planejando o mal e incitando disputas. 15 Por isto calamidades o atingirão de súbito e se sentirá quebrado, sem possibilidade de conserto.

16 Há seis coisas odiadas pelo Eterno e a sétima é uma abominação para Sua alma: 17 olhos arrogantes, uma língua mentirosa e mãos que derramam sangue inocente; 18 um coração cujos pensamentos se voltam para a violência; pés que se apressam a correr para o que é malévolo; 19 aquele que mente apresentando testemunho falso e incita desavenças entre irmãos.

20 Guarda os mandamentos de teu pai, meu filho, e não te esqueças das instruções de tua mãe. 21 Prende-os a teu coração, ata-os a teu colo. 22 Quando estiveres no caminho, te conduzirão; quando te deitares para repousar, te guardarão; e quando acordares, dialogarão contigo. 23 Porque um mandamento é uma lâmpada, a Torá é a luz, e as repreensões disciplinares são um caminho para a vida, 24 para te guardar de uma mulher iníqua e do aspecto macio de uma língua estranha. 25 Não cobices sua beleza em teu coração, e não te deixes cativar pelo piscar de seus olhos,

26 pois por causa de uma mulher licenciosa se pode ver o homem em
situação de implorar por seu pão, e uma adúltera pode capturar uma alma
preciosa.

27 Pode um homem guardar uma brasa em sua camisa sem queimar suas
roupas? 28 Ou caminhar sobre brasas sem queimar seus pés? 29 Assim
acontece com o que se enreda com a mulher do próximo; não ficará impune
quem a tocar. 30 Não será desprezado o ladrão que rouba para satisfazer
seu apetite, por estar faminto. 31 Mas, se for preso, terá de devolver sete
vezes mais; terá que dar tudo o que possui. 32 Quem comete adultério com
uma mulher não tem bom senso; destruiria com isto sua própria alma, e
mesmo assim o faz. 33 Terá somente aflição e desgraças, e sua desonra
jamais será apagada, 34 pois o ciúme acenderá a ira do marido e ele não
terá piedade no dia da vingança. 35 Não aceitará nenhuma compensação,
nem se apaziguará por mais que tentem suborná-lo.

7 1 Meu filho, guarda o que te digo, e faz de meus mandamentos teu
tesouro. 2 Vive segundo eles e cuida de minhas instruções como da
pupila de teus olhos. 3 Prende-os a teus dedos e grava-os nas paredes de
teu coração. 4 Diz à sabedoria: 'És minha irmã!', e terás, como teu parente
mais próximo, a compreensão, 5 e ambos te guardarão de qualquer mulher
que te seja proibida, de uma mulher estrangeira de fala macia. 6 Da janela de
minha casa eu olhava através da treliça, 7 e vi muitos tolos discernindo entre
os mais jovens, e um a quem faltava bom senso, 8 atravessando a rua perto
de sua esquina, encaminhando-se para sua casa. 9 No crepúsculo, ao
declinar do dia, já chegando as trevas da noite, 10 eis que uma mulher dele
se aproxima, exposta como uma prostituta, com um coração perverso. 11 Ela
é alvoroçada e loquaz e seus pés pisam muito pouco o chão de sua casa.
12 Às vezes circula pelas ruas, outra pelas praças, emboscando-se em cada
canto. 13 Ela o atrai e o beija; de forma impudente lhe diz: 14 'Precisava trazer

oferendas de paz e hoje as apresentei. 15 Vim, por isto, a teu encontro,
querendo te agradar, e te encontrei. 16 Cobri meu leito com ricas colchas,
com tecidos trançados do Egito. 17 Perfumei-o com mirra, aloés e canela.
18 Vem, e nos fartaremos de amor até o amanhecer; alegremo-nos em
abraços amorosos. 19 Pois não está em casa meu marido; ele partiu para
uma longa viagem, 20 levando consigo uma bolsa repleta de dinheiro; voltará
somente na data que marcou para seu regresso.' 21 Ela o influencia com seu
palavreado; provoca-o com a doçura de seus lábios. 22 Ele a segue sem
delongas, como um boi para o matadouro, como uma víbora que se apressa
para morder uma vítima, 23 até que uma seta lhe atravessa o fígado; como
um pássaro que voa para a armadilha, sem saber que isto vai lhe custar a
vida. 24 Escuta-me agora e atenta às palavras de minha boca! 25 Não deixes
teu coração se embrenhar por seus caminhos nem se perder em suas
sendas. 26 Pois muitos são os que por ela tombaram e inúmeras são suas
vítimas. 27 Sua casa é o início do caminho para a tumba, descendo a câmara
da morte.

8 1 Eis que a sabedoria conclama, e a compreensão eleva sua voz. 2 Nos
lugares de destaque dos caminhos, onde trajetórias se entrecruzam,
ela se faz presente; 3 frente aos portais de entrada da cidade, junto às
portas de acesso, ela clama com voz altissonante: 4 É a ti que chamo, ó ser
humano, pois aos filhos dos homens se dirige minha voz. 5 Ó insensatos,
percebei o que é prudente, e quanto a vós, ó tolos, buscai (ao menos) ter um
coração compreensivo. 6 Dai ouvidos, porque falarei de assuntos elevados e
meus lábios se abrirão para falar de integridade. 7 Só a verdade será
pronunciada por minha boca, pois iniquidade é algo abominável para meus
lábios. 8 Todas as palavras de minha boca são pronunciadas com retidão;
nelas não há perversidade ou distorções. 9 São claras para quem as
compreende e corretas para os que alcançam sua sabedoria. 10 Recebei

minhas instruções, em vez de prata, e buscai conhecimento, em vez de ouro. 11 Pois a sabedoria é mais preciosa que rubis, e nenhuma preciosidade pode se comparar a ela. 12 Eu, a sabedoria, vivo junto com a prudência, e encontro a sabedoria mesmo quando está envolta em artifícios. 13 O temor ao Eterno se manifesta pelo ódio ao mal; por isto, odeio o orgulho, a arrogância, o caminho da iniquidade e a boca que fala com duplicidade. 14 Meu é o conselho (ponderado) e a palavra sábia; sendo eu a inteligência, comigo está o poder. 15 Comigo governam os reis, e decretam justiça os príncipes. 16 Com Meu auxílio regem os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra. 17 Amo aos que me amam, e quem honestamente me procurar há de me encontrar. 18 Comigo se encontram a riqueza e a honra; sim, a riqueza duradoura e o sucesso. 19 Meu fruto é melhor que o ouro; sim, que o ouro mais puro; e meu produto é melhor que a prata mais escolhida. 20 Pela estrada da integridade hei de caminhar, trilhando sempre as sendas da justiça. 21 Meu conteúdo será a herança para os que me amam, e eu formarei seus tesouros. 22 Estabeleceu-me o Eterno como o início de Seu caminho, a mais antiga de todas as Suas obras. 23 Um trono me foi concedido, ainda no passado distante, antes da criação da terra. 24 Fui criada quando ainda não existiam nem abismos, nem mananciais de água. 25 Antes do surgimento das montanhas e a elevação das colinas; 26 quando ainda não haviam sido criados por Ele a terra e seus contornos, nem sequer a poeira que a cobriria. 27 Quando estabeleceu os céus, eu já ali estava, bem como quando desenhou um círculo sobre a face do abismo; 28 quando firmou os céus nas alturas, quando concedeu poder aos mananciais do abismo; 29 quando delimitou as fronteiras do oceano para que a água não transgredisse Suas ordens, quando criou as fundações da terra, 30 eu estava como um arquiteto a Seu lado e era sempre Seu deleite, regozijando-me sempre perante Ele, 31 em recreação por sua terra já habitável e comprazendo-me como os filhos dos homens.

32 Ouvi-me agora, ó meus filhos, e afortunados serão os que guardarem
meus caminhos! 33 Obedeçam e se disciplinem, adquirindo sabedoria, jamais
a desprezando. 34 Afortunado é aquele que me escuta, vigiando, atento,
meus portões, aguardando junto a seus batentes. 35 Pois quem me encontrar
terá encontrado a vida (significativa) e terá recebido o favor do Eterno.
36 Porém, perderá sua própria alma aquele que de mim se apartar, pois
amam a morte todos os que me odeiam.

9 1 ... A sabedoria edificou sua casa erguendo suas sete colunas.
2 Preparou sua carne, destilou seu vinho e preparou sua mesa.
3 Remeteu, através de seus jovens, convites para os locais elevados das
cidade: 4 'Que venham até aqui todos os que são despreocupados de seus
rumos.' Ao que lhe falta compreensão, ela mandou dizer: 5 'Vem e partilha de
meu pão e do vinho que destilei. 6 Abandonai vossa ingenuidade e passai a
viver trilhando a senda do entendimento.' 7 Quem corrige o irônico não
consegue mais que passar vergonha, e quem repreende o iníquo recebe uma
afronta. 8 Não repreendas o irônico, para que não te venha a odiar.
Repreende o sábio, pois este te será grato. 9 Ensina a um sábio e isto fará
aumentar sua sabedoria. Ensina a um justo e incrementarás seu
conhecimento. 10 O temor a Deus é o princípio da sabedoria e o
conhecimento do Eterno é a porta do conhecimento. 11 Pois através de mim
serão multiplicados teus dias e incrementados os anos de tua vida. 12 Se és
sábio, o és para teu benefício, mas se burlas aos outros, tu mesmo
suportarás as consequências. 13 A mulher insensata é turbulenta; é negligente
e ignorante. 14 Senta-se à sua porta, ou no alto da cidade, 15 para chamar
aos que passam, seguindo certos por seus caminhos: 16 'Que venham a mim
os despreocupados', e ao que não tem compreensão ela afirma: 17 'Mais
doces são as águas roubadas, e delicioso é o pão comido às escondidas.'
18 Porém, ele ignora que com ela habitam as sombras e que seus hóspedes

já estão nas profundezas do *Sheól*.

10 1 Provérbios de Salomão: Um filho sábio alegra seu pai, mas um tolo
traz dor à sua mãe. 2 Os tesouros da maldade a ninguém trazem
proveito, mas a caridade livra da morte. 3 O Eterno não tolerará que
padeça de fome a alma do justo, mas conduz ao fracasso o desejo do
malévolo. 4 Empobrece o que trabalha com mão negligente, enquanto
enriquece o que se aplica com diligência. 5 Um filho sábio colhe no verão,
mas o de procedimento vergonhoso dorme durante a colheita. 6 Bênçãos
pairam sobre a cabeça do justo; mas a boca do malévolo oculta sua
violência. 7 A recordação do justo será uma bênção, mas o nome do malévolo
será esquecido. 8 Quem tem um coração sábio acolherá os mandamentos,
mas o que se dedica a tolices se enfadará. 9 Quem caminha com integridade
caminha com segurança; mas o que perverte seus caminhos fracassará.
10 Quem pisca seu olho (sinalizando uma mentira) provocará tristezas, e
quem pronuncia tolices se enfadará. 11 A boca do íntegro é uma fonte de
vida, mas a do iníquo oculta violência. 12 O ódio aguça discussões, mas o
amor pode corrigir transgressões. 13 A sabedoria se encontra nos lábios dos
que têm discernimento, mas somente um bastão (para castigar) para quem
não tem bom senso. 14 O homem sábio acumula sabedoria, enquanto a boca
do tolo atrai a destruição. 15 Os bens dos ricos são a sede de sua força; a
ruína dos destituídos é sua pobreza. 16 Os atos do íntegro lhe trazem vida;
os do iníquo só aumentam seus pecados. 17 O caminho para a vida é a
prática da disciplina; fracassa, porém, quem ignora repreensões. 18 Quem
abriga o ódio tem lábios mentirosos, e quem anuncia calúnias é um tolo.
19 Quem pronuncia palavras sem conta não evita transgressões, mas aquele
que refreia seus lábios é um sábio. 20 A língua do íntegro se assemelha à
finíssima prata, mas pouco vale o coração do iníquo. 21 Os lábios dos justos
alimentam a muitos; os tolos, porém, falecerão por sua falta de senso. 22 A

bênção do Eterno traz a riqueza, e nada é acrescido pelo afã de sua busca. 23 Para o insensato, praticar o mal é uma diversão, assim como o é ao sábio aumentar seu conhecimento. 24 O temor sempre atingirá o iníquo, mas as aspirações do íntegro serão atendidas. 25 Quando passar o tufão, não mais se encontrará o ímpio, mas os justos continuarão sendo o sustentáculo do mundo. 26 Como vinagre para os dentes ou fumaça para os olhos é (o cumprimento de uma missão por um) preguiçoso, para quem o envia. 27 O temor ao Eterno prolonga os dias (de vida); encurtados, porém, serão os anos do iníquo. 28 As expectativas dos justos se transformarão em alegria, mas a esperança dos ímpios se perderá. 29 O caminho do Eterno é uma fortaleza para o inocente e a ruína para quem pratica iniquidade. 30 Jamais colapsará o reto, mas os falsos não habitarão a terra. 31 A boca de um justo pronuncia palavras de sabedoria; será, porém, abafada a língua dos perversos. 32 Os lábios do homem reto sabem agradar, mas a boca do iníquo sabe apenas distorcer (a verdade).

11 1 ... Uma balança falsificada é uma abominação para o Eterno, mas pesos corretos atendem Seu desejo. 2 Quando domina o orgulho, ocorre a vergonha, mas com a modéstia se instala a sabedoria. 3 A inocência do homem correto o guia, mas as distorções dos traiçoeiros os destroem. 4 A riqueza não traz proveito no dia da ira, mas caridade salva da morte. 5 A correção dos sinceros tornarão reto o seu caminho, mas os falsos tombarão por sua falsidade. 6 A integridade dos retos os salvará, mas os ímpios serão vítimas de suas próprias tramoias. 7 A morte do iníquo desvanece suas esperanças e destrói as expectativas de seus filhos. 8 O justo é libertado de suas penúrias, que passam para um iníquo. 9 Com sua boca o malévolo destrói o próximo, mas por seu conhecimento será liberado o justo. 10 Quando tudo vai bem com o justo, rejubila-se a cidade, e canções são entoadas quando perecem (as intenções dos) iníquos. 11 Pela bênção

dos retos é elevada uma cidade, mas pela boca dos malévolos é demolida. 12 Carece de inteligência o que deprecia seu próximo, mas o que tem discernimento sabe silenciar. 13 Quem revela segredos é um delator, mas quem os guarda tem espírito fiel. 14 Sem uma direção sábia, tomba um povo, mas escutando múltiplos conselheiros obtém a vitória. 15 Quem é fiador de estranhos se prejudica, mas quem não o faz vive seguro. 16 A mulher graciosa sabe se honrar, e os homens fortes (sabem) adquirir riquezas. 17 O misericordioso faz bem à sua própria alma, mas o cruel atribula sua própria carne. 18 O malvado obtém ganhos ilusórios, mas quem pratica caridade recebe recompensas verdadeiras. 19 A verdadeira caridade contribui para a vida, mas quem busca o mal persegue sua própria morte. 20 Os perversos de coração são abominação para o Eterno, mas os que seguem caminhos de justiça são Seu deleite. 21 Que caia sobre ele Minha mão, pois o malévolo não seguirá impune; mas escapará (segura) a semente do justo. 22 Assemelha-se a um anel de ouro no nariz de um porco a mulher formosa que abandona a sabedoria. 23 Somente o bem é o desejo do íntegro, enquanto só o mal é a expectativa do malévolo. 24 Há os que distribuem e, contudo, se engrandecem; e quem retém o que seria justo dar só alcança perdas. 25 O generoso enriquecerá, pois o que atende aos outros também será atendido. 26 Quem retém seus grãos será amaldiçoado por todos, mas bênçãos advirão sobre os que os liberam para venda. 27 Quem busca o bem encontra favor, mas o que busca o mal o fará recair sobre si. 28 O que confia (apenas) em sua riqueza tombará, mas o justo florescerá como a folhagem (tenra). 29 Quem traz perturbação à sua própria casa, herdará ventos; e o tolo será servo dos sábios de coração. 30 O fruto do íntegro é a árvore da vida, e o homem sábio resgata almas. 31 Vede que o justo receberá retribuição ainda na terra (segundo seus méritos); mais ainda o malévolo e o pecador.

12 1 ... Quem ama o conhecimento ama também receber correções, mas
quem é bruto odeia repreensões. 2 O homem bom obtém o favor do
Eterno, mas o que recorre a ardis malévolos terá Sua condenação. 3 O
homem não se firmará sobre a maldade, mas a raiz dos justos jamais será
erradicada. 4 Uma mulher virtuosa é como uma coroa para seu esposo, mas
a que age vergonhosamente atua como se fosse uma podridão em seus
ossos. 5 São corretos os pensamentos dos justos; enganosos, porém, são
os conselhos dos iníquos. 6 As palavras do iníquo anseiam por sangue; mas
a boca dos retos salvará (suas vítimas). 7 Tombam os iníquos e
desaparecem, mas a casa do justo há de se manter de pé. 8 O homem será
apreciado em conformidade com sua inteligência; será, porém, desprezado o
que alimenta pensamentos tortuosos. 9 Mais vale quem é parcamente
apreciado, mas ainda consegue manter um criado, do que o que simula ter
posses e lhe falta (até) o pão. 10 O justo se preocupa com a vida de seus
animais, porém mesmo a compaixão do malévolo é cruel. 11 O que lavra sua
terra terá abundância de pão, mas o que se dedica a coisas vãs carece de
entendimento. 12 O iníquo deseja a presa dos malévolos, mas é a raiz dos
justos que rende frutos. 13 A transgressão dos lábios é uma carga para o
homem mau; os justos, porém, se livrarão de suas atribulações. 14 Da boca
do homem bom advirá seu bem, e o Eterno retribuirá conforme a obra de
suas mãos. 15 Ante os olhos do insensato seu caminho parece (sempre)
certo; o inteligente, porém, procura ouvir conselhos. 16 A irritação do néscio
se percebe de pronto, mas o prudente oculta sua vergonha. 17 Quem fala a
verdade testifica com justiça, mas o mentiroso será sempre uma testemunha
falsa. 18 Há quem fale como estocadas de espadas, mas a língua do sábio
produz a cura. 19 A língua verdadeira persistirá para sempre, mas a falsa,
apenas por um instante. 20 Há astúcia no coração de quem trama o mal, mas
para os conselheiros da paz há sempre alegria. 21 Ao justo não ocorrerá o
mal, mas sobre o malévolo paira a desgraça. 22 Lábios embusteiros são

abominação para o Eterno, mas os que transmitem sinceridade são Seu deleite. 23 O homem prudente disfarça seu conhecimento, mas o coração dos néscios exala sua tolice. 24 A mão do diligente dominará, mas o preguiçoso pagará tributo. 25 A preocupação que habita o coração do homem deve ser controlada, e uma boa palavra o alegrar. 26 O justo se deixa guiar por seu amigo, mas o caminho do malévolo sempre o conduz a extravios. 27 O preguiçoso não alcançará sua presa, pois a riqueza mais preciosa do homem é sua diligência. 28 No caminho da retidão está a vida e em sua trajetória não existe a morte.

13 1 ... O filho sábio atende à instrução de seu pai, mas o escarnecedor não dá ouvidos a repreensões. 2 O homem de bem se alimentará com o fruto de sua boca, mas o que não tem fé, com violência. 3 Quem guarda sua boca guarda sua vida, mas o que muito abre seus lábios provocará sua própria ruína. 4 A alma do preguiçoso deseja (muito) mas nada tem, mas a do diligente será gratificada com abundância. 5 O homem justo odeia a mentira, mas o malvado se comporta (sempre) com vileza e vergonha. 6 A justiça guarda o que trilha caminhos retos, mas a maldade derruba o pecador. 7 Há os que fingem ser ricos, porém nada têm. Há os que fingem ser pobres, mas são abastados. 8 O resgate da vida de um homem é sua riqueza, mas o pobre nem sequer escuta ameaças. 9 É de regozijo a luz do justo, mas a lâmpada do iníquo será apagada. 10 Através do orgulho só se alcança contendas, mas com os que bem se aconselham está a sabedoria. 11 A riqueza adquirida (apenas) por vaidade se desvanecerá, mas o que a amealha pouco a pouco a verá se incrementar. 12 A esperança postergada enferma o coração, mas o desejo realizado é a árvore da vida. 13 Quem despreza as coisas virá a sofrer, mas o que teme (infringir) os mandamentos será recompensado. 14 O ensinamento do sábio é uma fonte de vida para afastar-se das ciladas da morte. 15 O bom discernimento traz a

graça, mas o caminho do ímpio, somente aspereza. 16 O homem sensato
age com discrição; o tolo, porém, com estardalhaço. 17 O mensageiro
malévolo se envolve com o mal, mas o embaixador fiel traz saúde.
18 Pobreza e vergonha se abaterão sobre o que recusa instruções, mas
honrado será quem atenta a repreensões. 19 O desejo realizado é doce para
a alma enquanto apartar-se do mal é uma abominação para os insensatos.
20 Será sábio o que com sábios caminha, mas se embrutece quem anda com
os tolos. 21 O mal persegue os pecadores, mas os justos recebem
recompensa adequada. 22 Um homem bom lega sua herança aos filhos de
seus filhos, mas a riqueza dos pecadores virá para justos. 23 Muito alimento
pode haver na colheita do pobre, mas há ricos que o perdem por sua falta de
justiça. 24 O que poupa seu filho de castigos o odeia, mas, se o ama
(verdadeiramente), o disciplina desde cedo. 25 O justo se alimenta para
satisfazer seu desejo, mas o ventre do iníquo está sempre insatisfeito.

14 1 ....A mulher sábia edifica sua casa; a tola, porém, a derruba com
suas próprias mãos. 2 Quem anda por caminhos de retidão teme ao
Eterno, porém o que trilha caminhos ímpios O despreza. 3 Na boca do
néscio habita a soberba; os sábios, porém, são preservados por seus lábios.
4 Onde não há bois, permanece limpa a manjedoura, mas é por sua força
que se torna abundante a colheita. 5 Uma testemunha fiel jamais mentirá,
mas a falsa cria inverdades. 6 O que a tudo ironiza busca sabedoria mas não
a encontra, enquanto fácil se torna o conhecer para quem tem inteligência.
7 Afasta-te do néscio, pois não encontrarás sabedoria em seus lábios. 8 A
sabedoria do prudente o faz examinar bem seu caminho, enquanto a
ansiedade do insensato o conduz a enganos. 9 Os tolos se esquivam de
expiações, mas os retos as aceitam com compreensão. 10 O coração sabe
reconhecer sua própria amargura, e em sua alegria ninguém pode se
intrometer. 11 Tombará a casa do iníquo; florescerá, porém, a tenda do justo.

12 Há caminhos que ao homem parecem corretos, mas ao fim (todos) o
conduzem à morte. 13 Mesmo quando ri, pode doer o coração, e ao terminar
um momento de regozijo pode haver tristeza. 14 Quem costuma ser fingido se
aborrecerá com seus caminhos, mas o sincero se conforta consigo mesmo.
15 O imprudente acredita em cada palavra, enquanto o prudente avalia de
onde ela proveio. 16 O sábio teme e se afasta do mal, enquanto o tolo se
conduz com excesso de autoconfiança. 17 Quem é rápido em irar-se age
tolamente, e o homem mal-humorado se torna aborrecido. 18 O imprudente
só adquire tolices; o prudente, porém, se cobre de sabedoria. 19 O malvado
se inclina perante o benévolo e o iníquo perante o portão do justo. 20 O pobre
é odiado até por seu vizinho, enquanto o rico tem muitos amigos. 21 Peca o
que despreza seu próximo, mas quem é benevolente para com o humilde se
sentirá feliz. 22 Não haveriam de se extraviar os que tramam o mal?
Benevolência e verdade, porém, acolhem quem projeta fazer o bem. 23 Todo
trabalho traz proveito, mas palavreado só traz atribulações. 24 A coroa (da
sabedoria) dos sábios é sua riqueza, mas a tolice dos parvos continua sua
ignorância. 25 O testemunho fiel salva almas, mas o que exala mentiras só
provoca enganos. 26 Forte confiança tem o homem em seu temor ao Eterno,
e seus filhos hão de encontrar onde se refugiar (em caso de necessidade).
27 O temor do Eterno é uma fonte de vida para evitar as ciladas da morte.
28 Na multidão do povo reside a glória do rei, mas em sua ausência reside a
ruína do príncipe. 29 Quem é lento em irar-se demonstra grande
compreensão; o de espírito apressado exala ignorância. 30 Um coração
tranquilo é vida para a carne; a inveja, porém, faz apodrecer os ossos. 31 O
que oprime o pobre blasfema contra o Criador, mas quem é generoso para
com o necessitado honra-O. 32 O iníquo é impulsionado para sua desgraça,
mas o justo, ainda quando conduzido para a morte, mantém a esperança.
33 No coração de quem tem discernimento repousa a sabedoria, mas o
conteúdo dos insensatos logo se reconhece. 34 A justiça exalta uma nação,

mas a falsa bondade dos povos é uma mancha. 35 O favor do rei se volta para o servo que atua com inteligência, mas sua ira se volta para quem age vergonhosamente.

15 1 ... Uma resposta delicada acalma a ira, mas a palavra grosseira a atiça. 2 A língua do sábio usa corretamente a sabedoria, mas a boca do néscio só pronuncia tolices. 3 O mirar do Eterno alcança todos os lugares, vigiando o mau e o bom. 4 Uma língua que sabe consolar é uma árvore da vida, mas a que exala perversidade é uma ferida para o espírito. 5 O tolo despreza o disciplinar de seu pai; prudente, porém, é o que o escuta. 6 Na casa dos justos há muitos tesouros, mas (mesmo) no ganho dos iníquos há tribulações. 7 Os lábios dos sábios disseminam o conhecimento, mas o coração dos tolos é (sempre) inconstante. 8 O sacrifício oferecido pelo iníquo é uma abominação para o Eterno, mas a prece do justo é Seu deleite. 9 O caminho do iníquo é uma abominação para o Eterno; Ele ama, porém, o que busca ser íntegro. 10 Dura é a correção para quem abandona o caminho reto, e perecerá quem recusa repreensões. 11 (Se) ante o Eterno estão o *Sheól* e a destruição, quão mais, ainda, o (conteúdo do) coração dos filhos dos homens. 12 O irônico não ama a repreensão, nem dos sábios se quer acercar. 13 O coração feliz alegra o semblante, mas sua tristeza quebranta o espírito. 14 O coração de quem tem discernimento busca (sempre) conhecimento, porém a boca dos tolos se alimenta de estultices. 15 São maus todos os dias do pobre, mas se tem o coração alegre, sente-se sempre em festa. 16 Mais vale pouco, com temor ao Eterno, que grandes tesouros envolvidos em angústia. 17 Melhor é a refeição de legumes, quando há amor, que a de carne suculenta quando só há ódio. 18 O homem irado desperta discórdias, mas o que é lento em irar-se apazigua as contendas. 19 O caminho do preguiçoso é como uma cerca de espinhos, mas a senda do íntegro é sempre espaçosa. 20 Um filho sábio alegra seu pai, mas o

insensato deprecia sua mãe. 21 Futilidade é alegria para aquele a quem falta compreensão, mas quem tem discernimento caminha com seriedade. 22 Por falta de conselhos se frustram propósitos, mas quando conselheiros são consultados, eles se tornam realidade. 23 O homem se alegra com a resposta de sua boca; quão boa é a palavra pronunciada no tempo certo! 24 A trajetória da vida do sábio se eleva para que ele ascenda do *Sheól*. 25 O Eterno fará tombar a casa do altaneiro, mas ampliará a divisa da viúva. 26 Os pensamentos malévolos são abominação para o Eterno; porém (a Seus olhos) são doces as palavras pronunciadas em pureza. 27 Quem anseia por ganhos convulsiona sua própria casa; viverá, porém, (tranquilo) quem odeia suborno. 28 O coração do íntegro estuda antes de contestar, mas a boca do iníquo derrama (sem hesitar) coisas más. 29 O Eterno se distancia dos iníquos, mas escuta as preces dos justos. 30 A luz dos olhos alegra o coração, e uma boa notícia fortifica os ossos. 31 O ouvido que atenta às repreensões da vida habita entre os sábios. 32 Quem se recusa a receber correção deprecia sua própria alma, mas quem a escuta alcança maturidade. 33 O temor ao Eterno é a instrução para a sabedoria e a humildade tem prioridade sobre as honrarias.

16 1 ... Do homem são as expectativas do coração, mas do Eterno são as respostas da língua. 2 À luz de seus próprios olhos, parecem puros todos os seus caminhos; o Eterno, porém, avalia seu espírito. 3 Dedica tuas obras ao Eterno e firmes se tornarão teus pensamentos. 4 Tudo foi criado pelo Eterno para alcançar Seus propósitos, até mesmo o iníquo, para que atue no dia em que deve ser desencadeado o mal. 5 É uma abominação para o Eterno quem guarda orgulho em seu coração; 'Minha mão pesará sobre ele' (– diz o Eterno. –) 'Não seguirá impune.' 6 Pela bondade e pela verdade é expiada a iniquidade, e pelo temor ao Eterno se afasta o homem do mal. 7 Quando agradam ao Eterno os caminhos de alguém, Ele faz com

que até seus inimigos lhe concedam paz. 8 Melhor um pouco com integridade do que grandes ganhos com injustiça. 9 O coração do homem elege seu caminho, mas é o Eterno quem dirige seus passos. 10 Sentença justa há nos lábios do rei; sua boca não deforma o julgamento. 11 Ao Eterno pertencem balanças e escalas exatas; os pesos para avaliá-las são Sua criação. 12 Para os reis, é abominação praticar uma iniquidade, pois é integridade que firma o trono. 13 Lábios verdadeiros são a delícia dos reis, que ama os que falam com integridade. 14 A ira do rei se parece com o mensageiro da morte, mas o homem sábio a pacifica. 15 Na luz do semblante do rei rebrilha a vida, e seu favor se assemelha à esperada nuvem da chuva tardia. 16 Muito melhor é adquirir sabedoria que ouro! Melhor é buscar compreensão que acumu-lar prata! 17 A estrada real dos íntegros é a que os afasta do mal, e quem preserva sua alma pondera sobre seu caminho. 18 Orgulho antecede destruição, e um espírito altaneiro conduz à queda. 19 Melhor ser humilde entre os humildes que dividir despojos com altaneiros. 20 Quem à palavra Divina atenta encontrará o bem. Feliz é quem confia no Eterno! 21 O sábio de coração é respeitado como sensato, e a doçura de seus lábios valoriza o que ensina. 22 A compreensão é fonte da vida para quem a possui, porém estultice é o castigo dos néscios. 23 O coração do sábio ensina sua boca e acresce conhecimento a seus lábios. 24 Palavras delicadas são como um favo de mel: doces para a alma e saudáveis para o corpo. 25 Há caminhos que, ao homem, parecem bons, mas a seu final estão os caminhos para a morte. 26 A fome de quem é trabalhador o ajuda, pois sua boca o compele ao esforço. 27 O ímpio desenterra o mal, e em seus lábios há um fogo arrasador. 28 O perverso semeia discórdia e o murmurador separa mesmo amigos íntimos. 29 O homem violento provoca seu vizinho e o conduz a um caminho que não é o do bem. 30 O que cerra seus olhos o faz para tramar perversidades. O que morde seus lábios faz advir o mal. 31 A cabeça encanecida é uma coroa de glória; trilha o caminho da justiça. 32 O que tarda

em irar-se é melhor que o poderoso, e o que disciplina seu espírito vale mais que o que conquista uma cidade. 33 A sorte é lançada ainda no seio materno, mas sua decisão cabe ao Eterno.

17 1 ... Mais vale um pão seco com tranquilidade que uma casa em festa cheia de desavenças. 2 Um servo que se conduz com sabedoria terá autoridade sobre um filho (de seu senhor) que se comporte vergonhosamente, e participará da herança entre os irmãos. 3 O crisol é para (purificar) a prata, o forno para o ouro, mas é o Eterno que testa os corações. 4 O malfeitor atenta aos lábios iníquos, e o mentiroso à língua maliciosa. 5 Quem ridiculariza os pobres blasfema contra seu Criador, e quem se regozija com as calamidades alheias não ficará sem castigo. 6 Os filhos dos filhos são a coroa dos anciãos, e a glória dos filhos são seus pais. 7 Palavreado não assenta ao ignorante, e muito menos lábios mentirosos a um príncipe. 8 A propina é como uma pedra preciosa aos olhos de quem a recebe: para onde quer que se volva (com ela) prosperará. 9 O que encobre uma transgressão (de alguém) busca amizade, mas o que a menciona continuamente afasta de si até o amigo íntimo. 10 A correção penetra mais profundamente no homem inteligente que 100 açoites no insensato. 11 O homem rebelde busca somente o mal, pelo que se lhe deve enviar um mensageiro cruel. 12 É preferível encontrar um urso de quem retiraram os filhotes que um insensato dedicado às suas futilidades. 13 Quem retribui com o mal o bem que recebe jamais apartará o mal de sua casa. 14 O começo de uma contenda é como começar a derramar água, (que é difícil de reter); retira-te, pois, antes que ela comece. 15 Tanto o que justifica o iníquo quanto o que condena o justo são abominação para o Eterno. 16 Para que há, na mão do tolo, um preço para a aquisição da sabedoria, se ele não tem discernimento? 17 Um (verdadeiro) amigo o é por todo o tempo, e um irmão nasceu para apoiar na adversidade. 18 Falta inteligência a quem prontamente

dá a mão (como garantia) e assume fiança na presença de seu vizinho.
19 Quem ama a transgressão ama a discórdia. O que exalta seu portal busca
destruição. 20 Quem tem um coração perverso não encontra o bem, e quem
tem uma língua perversa tropeça sobre o mal. 21 Quem engendra um
insensato o faz para sua tristeza, e o pai de um ignorante nunca tem alegria.
22 O coração alegre é boa medicina; já um espírito alquebrado faz secar os
ossos. 23 O suborno é tomado do iníquo para perverter os caminhos da
justiça. 24 A sabedoria está ante quem tem entendimento, mas o insensato
volta seus olhos para os confins da terra. 25 O filho tolo é uma moléstia para
seu pai e amargura para quem o deu à luz. 26 Não é bom castigar também os
justos ou punir os homens nobres por sua integridade. 27 O que mede suas
palavras sabe o que faz, e o que domina seu espírito é um homem
inteligente. 28 Até o néscio, quando se mantém tranquilo, passa por sábio; e
o que cerra seus lábios é considerado um homem de compreensão.

18 1 ... Quem se isola busca somente (realizar) seus desejos e fica
bloqueado contra o bom senso. 2 Um tolo não se compraz no saber,
mas somente no que mantém vazio seu coração. 3 Quando chega o
iníquo, ele traz o desprezo (pelos outros), e com a ignomínia, o opróbrio.
4 As palavras que brotam da boca de um homem (sábio) são como águas
profundas, como uma torrente caudalosa, uma fonte de sabedoria. 5 Não é
apropriado respeitar a pessoa iníqua de modo a prejudicar, no julgamento, o
íntegro. 6 Os lábios do tolo buscam discussão, e sua boca incita golpes. 7 A
boca do tolo é sua ruína, e seus lábios uma cilada para sua alma. 8 As
palavras de um maledicente parecem golpes cujo impacto vai até o íntimo.
9 Quem é lento em seu trabalho é semelhante ao que destrói. 10 O Nome do
Eterno é uma cidadela à qual ocorre o justo e nela se fortifica. 11 Os bens do
rico são sua fortaleza, e em seu conceito eles são uma muralha (protetora).
12 Antes da destruição, é altaneiro o coração humano, mas antes de ser

honrado sente-se humilde. 13 Quem responde antes de escutar se mostra
tolo e traz sobre si confusão. 14 O espírito do homem o sustenta em sua
enfermidade, mas quem suporta um espírito alquebrado? 15 O coração do
prudente acumula conhecimentos, e o ouvido do sábio o busca. 16 O presente
dado pelo homem lhe abre o caminho e o leva até pessoas importantes.
17 Ao que defende sua própria causa, ela lhe parece justa, mas vem seu
próximo e o inquire (para clarificar o assunto). 18 A sorte (às vezes) dá fim a
contendas e separa os que se enfrentam. 19 É mais difícil conquistar um
irmão ofendido que uma cidade fortificada, e seus debates são como trancas
de um castelo. 20 Com o fruto de sua boca se satisfaz o estômago do
homem; com o pronunciar de seus lábios ele se sacia. 21 A vida e a morte
estão sob o poder da língua, e os que a utilizam adequadamente comerão de
seu fruto. 22 Quem encontra uma esposa encontra um grande bem e obtém o
favor do Eterno. 23 O pobre fala através de súplicas, mas o rico contesta
com aspereza. 24 Adquirimos (às vezes) amigos que nos ferem, mas há
também o que se apega mais que um (verdadeiro) irmão.

19 1 ... É melhor o pobre que caminha com integridade do que o que tem
perversidade em seus lábios e é tolo. 2 Não é bom que falte
conhecimento à alma, e o que apressa seus pés peca. 3 A leviandade
do homem perverte seu caminho, e seu coração se ira contra o Eterno.
4 Riqueza atrai muitos amigos, mas do pobre as pessoas se apartam. 5 Não
se manterá impune a testemunha falsa e não escapará o que acalenta
mentiras. 6 Ao homem generoso muitos pedem favores, e todos têm amizade
a quem distribui presentes. 7 Todos os irmãos do pobre o odeiam; mais ainda
se afastam dele os amigos. Contra o qual se apega a declarações (que
parecem favorecê-lo) se voltam as palavras. 8 O que adquire sabedoria ama
verdadeiramente sua alma. O que acumula saber adquire algo de valor. 9 O
que testemunha em falso não ficará impune, e o que acalenta mentiras

perecerá.

10 O luxo não convém ao insensato, e muito menos um servo ter domínio sobre príncipes. 11 Cabe ao homem ser lento em irar-se; e é sua glória relevar uma transgressão (de outros). 12 A ira do rei é como o rugido do leão, mas seu favor é como o orvalho sobre a erva. 13 O filho insensato é uma calamidade para seu pai, e as queixas de uma mulher se assemelham a um gotejar contínuo. 14 Casa e riqueza são heranças dos pais, mas uma mulher prudente é do Eterno. 15 A indolência conduz a sono profundo, e a alma ociosa virá a sofrer fome. 16 Quem guarda os mandamentos guarda sua alma; mas quem desdenha Seus caminhos perecerá. 17 Quem é benevolente para com os pobres empresta ao Eterno, e sua boa ação será recompensada. 18 Castiga teu filho porque assim há esperança (de que se corrija), mas não empenhes teu coração em destruí-lo. 19 O homem de grandes iras sofrerá castigo, mas se interferires a punição aumentará. 20 Acolhe o conselho e recebe as instruções para que, ao final, sejas mais sábio. 21 Há muitos propósitos no coração do homem, mas é o conselho do Eterno que prevalece. 22 A luxúria do homem é sua vergonha, e melhor é o homem pobre que o mentiroso. 23 O temor do Eterno conduz à vida; o que o possui viverá satisfeito; não será visitado pelo mal. 24 O preguiçoso estende a mão ao prato, mas não a consegue levar até a boca. 25 Fere ao trapaceiro, e o homem simples se tornará prudente. Repreende ao inteligente e ele te compreenderá. 26 O filho que age de forma reprovável e vergonhosa maltrata seu pai e afugenta sua mãe. 27 Não atentes, meu filho, para conselhos que te afastem das palavras da sabedoria. 28 A testemunha ímpia se ri do direito, e a boca do malévolo devora iniquidades. 29 Há castigos reservados para os zombadores e açoites para as costas dos insensatos.

20

1 ... O vinho é enganador, a bebida forte é sediciosa, e quem com eles se apega não é sábio. 2 O temor do rei é como o rugido de um leão:

quem provocou sua ira arrisca sua vida. 3 Constitui uma honra para o homem manter-se afastado de confrontações, mas os néscios se envolvem em pelejas. 4 O preguiçoso não ara ante o aproximar do inverno; terá, por isto, que mendigar durante a colheita, porque nada terá. 5 O desígnio dentro do coração do homem é como água profunda, mas o homem de entendimento o faz aflorar. 6 A maioria dos homens proclamará suas qualidades, mas quem encontrará um homem (verdadeiramente) fiel? 7 Quem caminha em integridade como um homem justo terá após si filhos felizes. 8 O rei que se assenta no trono de julgamento afasta com seu olhar a todo o mal. 9 Quem pode afirmar: 'Limpei meu coração. Purifiquei-me de meu pecado'? 10 O falsificar das balanças e dos pesos são, igualmente, uma abominação para o Eterno. 11 Mesmo uma criança é avaliada por suas ações, (verificando-se) se são puras e íntegras. 12 Tanto o ouvido que escuta quanto o olho que enxerga foram feitos pelo Eterno. 13 Não ames dormir, do contrário podes atingir a pobreza. Abre teus olhos e terás abundância de pão. 14 É mau, é ruim, diz o comprador, mas ao seguir por seu caminho se jacta de sua compra. 15 Existe o ouro e uma multidão de pérolas, mas os lábios do conhecimento são uma joia preciosa. 16 Toma suas vestes porque foi garantidor para um estranho, e as mantém como fiança para uma mulher estranha. 17 O pão da falsidade parece doce ao homem; mais tarde, porém, sua boca se encherá de cascalho. 18 Cada propósito é estabelecido através de conselhos, e com boa orientação se conduz à guerra. 19 O que difunde murmúrios revela segredos; não te associes, portanto, com aquele que abre por demais seus lábios. 20 Aquele que insulta seu pai e sua mãe terá sua lâmpada apagada, para que fique na mais negra obscuridade. 21 Bens podem ser conseguidos com rapidez no princípio, mas o resultado não será abençoado. 22 Não digas: 'Eu mesmo vingarei o mal.' Espera no Eterno e Ele te salvará! 23 Pesos incorretos são uma abominação para o Eterno, e perversidade é uma balança incorreta. 24 Os passos do homem são do Eterno. Como pode então

entender seu caminho? 25 É uma cilada para o homem (a tentação de) dizer: 'Santo (é o Eterno!)', e após ter feito um voto, praticar uma iniquidade. 26 Um rei sábio dispersa os iníquos e os esmaga com a roda. 27 O espírito do homem é a lâmpada do Eterno, que examina todo o seu ser. 28 Benevolência e verdade preservam o rei e sustentam seu trono. 29 A glória dos jovens é sua força, e a beleza dos anciãos está em suas cãs. 30 Feridas profundas purgam o mal. Também o fazem açoites que chegam ao interior da mente humana.

21 1 ... O coração do rei está nas mãos do Eterno como torrentes de água que Ele direciona para onde quer. 2 Todos os caminhos do homem lhe parecem apropriados a seus próprios olhos, mas o Eterno avalia (a inclinação de) seu coração. 3 Praticar justiça e integridade é mais aceitável ao Eterno que qualquer sacrifício. 4 O mirar altaneiro, o coração arrogante e o que planta o ímpio são pecados. 5 Os pensamentos do diligente o conduzem à abundância, enquanto o precipitado só acelera a vinda da pobreza. 6 Acumular tesouros com uma língua mentirosa é como fazer um vapor ir de um lado para outro; (os que assim os buscam) fazem advir a morte. 7 A violência do iníquo o arrastará, porque se nega a agir com justiça. 8 O caminho do homem é rebelde e estranho, mas se ele é íntegro, seu proceder é certo. 9 Melhor é viver no canto de um teto do que numa casa partilhada por uma mulher que ama disputas. 10 A alma do malévolo deseja somente o mal; seu próximo não encontra favor em seus olhos. 11 Quando o zombador é castigado, o imprudente se dá por avisado; quando o sábio é instruído, aumenta seu conhecimento. 12 O Justíssimo analisa a casa do ímpio e a conduz à ruína. 13 O que fecha seus ouvidos ao clamor dos desafortunados também clamará (um dia) e ninguém lhe responderá. 14 Um presente em segredo apazigua a ira; e um suborno discreto, até uma grande ira. 15 Agir com justiça é uma alegria para o íntegro, mas é a ruína para os

que praticam iniquidade. 16 O homem que se afastar do caminho da compreensão repousará na congregação das sombras. 17 O que ama o prazer será pobre; o que ama vinho e azeite não será rico. 18 O iníquo se constitui em resgate para o justo, e o ímpio substitui o íntegro (no recebimento da punição). 19 É melhor viver numa terra deserta do que com uma mulher que reclama e resmunga. 20 Há tesouro precioso e azeite puro na casa do sábio, mas o néscio tudo devora. 21 Quem busca justiça e bondade encontra vida, prosperidade e honra. 22 O sábio escala a cidade dos poderosos e humilha a fortaleza em que eles confiam. 23 Quem vigia sua boca e sua língua preserva sua alma de problemas. 24 O homem arrogante e orgulhoso oprime os demais com sua soberba. 25 O desejo do preguiçoso o mata, porque suas mãos se negam a trabalhar. 26 Há aqueles que passam o dia a cobiçar; o justo, porém, dá sem deter sua mão. 27 O sacrifício oferecido pelo iníquo é abominação. Quão mais o é, quando o oferece com o fruto da maldade. 28 A falsa testemunha perecerá. Porém, o homem que obedece (aos mandamentos do Eterno) falará sem que ninguém o desafie. 29 O iníquo endurece seu rosto, mas o íntegro examina, tranquilo, seu caminho. 30 Não há sabedoria nem inteligência nem conselho que seja contra o Eterno. 31 O cavalo é preparado para o dia da batalha, mas a vitória pertence ao Eterno.

22 1 Um bom nome é preferível a grandes riquezas, e boa vontade à prata e ao ouro. 2 O rico e o pobre (eventualmente) se encontram; o Eterno é quem a todos aquinhoa. 3 O prudente percebe o mal e dele se oculta, mas os insensatos passam (à sua frente) e são punidos. 4 Os prêmios para a humildade e o temor ao Eterno são riqueza, honrarias e vida. 5 Há espinhos e ciladas no caminho do perverso; quem guarda sua alma contorna-os. 6 Treina a criança a trilhar o caminho pelo qual deve seguir; assim, quando crescer, dele não se apartará. 7 O rico domina o pobre, e o

que toma emprestado é servo de quem lhe empresta. 8 Quem semeia iniquidade colherá (somente) futilidade, e o bastão de sua ira será consumido. 9 Quem tem olhos generosos será bendito, porque dá seu pão ao pobre. 10 Expulsa o escarnecedor e desaparecerá a discórdia; e cessarão as contendas e o opróbrio. 11 Quem ama a pureza de coração e tem gentileza em seus lábios terá o próprio rei como amigo. 12 Os olhos do Eterno preservam quem tem integridade e frustram os intentos do ímpio. 13 Diz o preguiçoso: 'Há lá fora um leão. Serei morto se for à rua.' 14 A boca de uma estranha é um abismo profundo em que cairá quem renega o Eterno. 15 Há estultice no coração da criança, mas a vara da correção de lá a arranca. 16 Os pobres podem ser oprimidos, mas cresce sua porção. Ainda que se dê aos ricos, um dia virá a necessidade. 17 Apresta teu ouvido e escuta as palavras dos sábios; dedica teu coração a (aprender) meu conhecimento, 18 porque bom te será guardares meus ensinamentos e os proclamares com teus lábios. 19 Para que confies no Eterno, te fiz, hoje, conhecê-los. 20 Não escrevi para ti coisas maravilhosas sob a forma de conselhos e ensinamentos, 21 para que assim possas compreender a certeza das palavras da verdade e as possas apresentar como resposta a quem as enviou a ti? 22 Não roubes ao débil porque é fraco, nem oprimas o pobre no julgamento, 23 porque o Eterno defenderá sua causa e tirará a vida dos que a tiram dos outros. 24 Não faças amizade com o homem dado a ira, e não caminhes com o homem enfurecido, 25 para que não venhas a aprender seus caminhos e encontres ciladas para tua alma. 26 Não sejas daqueles que prontamente estendem a mão e se tornam fiadores de dívidas, 27 pois se não tens recursos para pagar (ao credor), ele poderá arrancar até tua cama de debaixo de ti. 28 Não removas a demarcação antiga, colocada por teus pais. 29 Observas alguém que é diligente em seu trabalho? Saiba que ele terá condições de se apresentar perante o rei e não buscará a companhia de gente obscura.

23 1 Quando te sentares para jantar com um dirigente, esteja bem consciente de quem está diante de ti; 2 e se és um glutão, encosta uma faca em tua garganta. 3 Não desejes seus acepipes, pois são alimentos de aparência enganosa. 4 Não te esgotes buscando riquezas; prefere, antes, aumentar tua sabedoria. 5 Voltaste para elas teu olhar? Eis que já se foram; porque riquezas adquirem asas, como uma águia que voa para o céu.

6 Não participe da refeição de quem tem olhos malévolos, nem desejes seus manjares, 7 porque eles seriam como fel despejado sobre ti. Ele te convidará para comer e beber, mas seu coração não estará voltado para ti. 8 Vomitarias a porção que tivesses comido e desperdiçarias tuas palavras delicadas. 9 Não fales ao ouvido de um tolo, pois ele desprezaria a sabedoria de tuas palavras. 10 Não deves remover uma estaca antiga nem invadir o campo dos órfãos, 11 porque poderoso é o seu Redentor que defenderá sua causa contra ti. 12 Dedica teu coração ao aprendizado e teus ouvidos às palavras de sabedoria. 13 Não deixes de aplicar correções a uma criança; pois mesmo que o firas com a vara, ela não morrerá por isto. 14 Ao corrigi-la com a vara, salvarás sua alma da tumba. 15 Meu filho, se teu coração amadureceu em sabedoria, também o meu se alegrará, 16 e todo meu ser se regozijará quando teus lábios pronunciarem palavras certas. 17 Que teu coração não inveje aos pecadores; teme antes ao Eterno por todos os teus dias, 18 pois assim haverá um futuro (à tua frente) e não se frustrará tua esperança. 19 Escuta bem, meu filho, cresce em sabedoria e guia teu coração para o caminho certo. 20 Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os glutões, comedores de carne, 21 porque tanto o ébrio quanto o glutão se empobrecerão, e o torpor acabará por vesti-los de trapos. 22 Escuta a teu pai que te engendrou, e não desprezes tua mãe quando ela envelhecer. 23 Compra (sempre) a verdade e nunca a vendas, assim como

sabedoria, retidão e compreensão. 24 O pai de um filho justo se regozijará, e quem tem um filho sábio se alegrará com ele. 25 Que se alegrem teu pai e tua mãe, e que se regozije quem te engendrou. 26 Dá-me teu coração, ó meu filho, e que teus olhos acompanhem meu caminho, 27 porque uma mulher promíscua é como um fosso profundo, e a estranha, como um poço estreito. 28 Ela também se põe à espreita como o salteador, e aumenta o numero de infiéis entre os homens. 29 Quem se lamenta? Quem se queixa? Quem luta? Quem delira? Quem tem feridas sem uma causa? Quem tem os olhos lacrimosos? 30 Os que se quedam até tarde a beber vinho, que buscam misturas de bebidas. 31 Não mires o vinho quando rebrilha sua cor vermelha, quando empresta seu colorido ao copo, quando parece deslizar suavemente. 32 Ao final, morde como uma serpente e pica como uma víbora. 33 Teus olhos verão (então) coisas estranhas e teu coração pronunciará palavras confusas. 34 Sentir-te-ás como aquele que se deita em meio ao mar revolto ou no topo de um mastro. 35 'Golpearam-me e não percebi. Feriram-me e não me dei conta. Quando despertarei? Mais uma vez buscarei por isto.'

24

1 ... Não invejes ao iníquo nem queiras ficar ao seu lado, 2 porque seu coração trama destruição e seus lábios falam falsidades. 3 Pela sabedoria se edifica uma casa, pela inteligência é (firmemente) estabelecida, 4 e pelo conhecimento são suas câmaras recheadas com riquezas e preciosidades. 5 O homem sábio subjuga o forte, e o que tem conhecimentos é mais poderoso que um valente. 6 Porque com sábia estratégia lutarás tua guerra, e a vitória resultará da superioridade dos conselhos. 7 Para o tolo, a sabedoria é inalcançável. Não abre sua boca num julgamento. 8 Ao que trama o mal, os homens chamam de iníquo. 9 O pensamento do insensato é (sempre) um pecado; e o escarnecedor é uma abominação para todos. 10 Se desfaleces no dia da adversidade, diminuto é teu valor. 11 Livra os (inocentes) que estão sendo arrastados para a morte;

quanto aos que estão a ponto de serem degolados, não os resgatarás? 12 Se disseres: 'Não sabíamos o que se passava', não o levaria em conta Aquele que sopesa os corações? Não o saberia Aquele que guarda tua alma? Não retribuirá Ele a cada uma em acordo com suas ações? 13 Meu filho, alimenta-te com mel, porque é bom e seus favos são doces ao paladar. 14 Da mesma forma, busca sabedoria para tua alma, pois se a encontrares terás futuro e não se desvanecerá tua esperança.

15 Não te embosques junto à morada do íntegro, ó iníquo; não perturbes seu lugar de repouso. 16 Pois o justo, ainda que tombe por sete vezes, voltará a se levantar, mas o iníquo cairá ante a adversidade. 17 Não te regozijes quando cair teu inimigo, e não se alegre teu coração quando ele tropeçar, 18 pois isto poderia desagradar ao Eterno, que desviaria dele (para ti) Sua ira.

19 Não alterques com malfeitores nem tenhas inveja dos iníquos. 20 Porque o malvado não terá futuro; sua lâmpada será apagada. 21 Meu filho, tema ao Eterno e ao rei, e não convivas com os que vivem mudando de opinião, 22 porque cedo lhes advirá uma calamidade, e ninguém sabe quando será sua ruína.

23 Também estes são pronunciamentos dos sábios: Distinguir pessoas num julgamento não é uma boa prática. 24 O que afirma ao iníquo: 'És íntegro' – será amaldiçoado pelos povos e execrado pelas nações; 25 mas para os que decidem com justiça haverá alegria e bênçãos. 26 Beija os lábios que dão respostas certas. 27 Prepara com antecedência teu trabalho e torna-o apropriado para ti, no campo; depois, trata de construir tua casa.

28 Não seja testemunha contra teu próximo sem uma causa (justificada), e não mintas com teus lábios. 29 Não digas: 'Far-lhe-ei como fez a mim.

Retribuir-lhe-ei conforme suas obras.'

30 Passei pelo campo do preguiçoso, junto ao vinhedo do homem sem
discernimento. 31 Eis que estava coberto de espinhos; por toda parte havia
urtigas, e seus muros estavam caídos. 32 Ponderei sobre o que vi e me
serviu como ensinamento: 33 'Mais um pouco de sono e mais um cochilo, e
mais um dobrar de mãos para dormir.' 34 (Comporta-te assim e) virá a
passos rápidos tua pobreza, e serás assaltado pela necessidade como se
fora por um homem armado.

25 1 Também estes são provérbios de Salomão, copiados pelos homens
de Hizkiá [Ezequias], o rei de Judá: 2 Ocultar significados faz parte da
glória de Deus, mas elucidar assuntos faz parte da glória dos reis. 3 O
céu, por sua altura, a terra, por sua profundidade, e o coração dos reis são
insondáveis. 4 Separe-se a escória da prata e se fará um vaso refinado;
5 (analogamente,) afaste-se os iníquos da convivência com o rei, e seu trono
se firmará em justiça. 6 Não te glorifiques na presença do rei e não te ponhas
no lugar de grandes homens; 7 porque é melhor que te digam 'Sobe aqui!' do
que seres humilhado perante o príncipe a quem teus olhos buscaram. 8 Não
te apresses em partir para disputas, para que, depois, não saibas o que
fazer quando teu adversário te houver envergonhado. 9 Debate tua causa
com teu próximo, mas não divulgues o segredo de outrem, 10 para que não
seja vilipendiado por quem te escuta e se aparte de ti esta mancha. 11 Uma
palavra dita oportunamente é como maçãs de ouro em recipientes de prata.
12 Como um pendente de ouro ou como uma joia lavrada é a repreensão
sensata ao ouvido obediente. 13 O mensageiro fiel é, para quem o envia,
como o frio da neve na época da colheita, porque refresca a alma de seu
amo.

14 Como vapores e vento sem chuva, assim é o que falsamente se jacta de
ser generoso. 15 Com persistente paciência se persuade o governante, assim
como a língua suave rompe o osso. 16 Encontraste mel? Come somente o
quanto te é suficiente para que não te fartes e o vomites. 17 Que raramente
vá teu pé à casa de teu vizinho, para que não se farte de ti e te odeie.
18 Como uma clava, uma espada e uma seta afiada é o homem que presta
falso testemunho contra seu vizinho. 19 A confiança num homem infiel em
tempo de tribulação é como um dente cariado e um pé desconjuntado.
20 Como alguém que despe sua roupa em tempo de frio, e como vinagre
sobre salitre, assim é o que pretende cantar para um coração oprimido.

21 Se teu inimigo estiver esfomeado, dá-lhe de comer, e se estiver sedento
dá-lhe de beber, 22 porque se sentirá como se pusesses brasas sobre sua
cabeça, e o Eterno te compensará. 23 O vento do norte traz a chuva, e uma
língua difamadora faz a fisionomia se contrair. 24 Melhor é viver no canto de
um teto do que em uma casa tendo por companhia uma mulher que vive a
reclamar. 25 Como água fria para uma alma que está a desfalecer, assim são
as boas notícias vindas de um país distante. 26 Como uma fonte turva e um
manancial contaminado, assim é o homem reto que cede ante o iníquo.
27 Assim como não é bom comer mel em demasia, não é digno para o
homem enaltecer sua própria glória. 28 Como uma cidade abatida e sem
muros é o espírito de quem não se impõe limites.

26 1 ... Como a neve no verão e a chuva durante a colheita, assim é
inadequada a honra para um tolo. 2 Como o pardal que revolteia e a
pomba que esvoaça, o insulto imotivado retorna para quem o proferiu.
3 (Haja) um chicote para o cavalo, uma brida para o burro e uma vara para
as costas dos néscios. 4 Não respondas a um tolo de acordo com sua
estultice, para que não te tornes igual a ele. 5 Responde ao tolo de acordo
com sua tolice, para que ele não se considere sábio a seus próprios olhos.

6 Quem envia uma mensagem através de um insensato é como se cortasse seus próprios pés, e acabará sofrendo o prejuízo. 7 As pernas do coxo pendem (inúteis). Assim também é uma parábola na boca de um tolo. 8 Como uma pedrinha num monte de pedras é aquele que concede honra a um tolo. 9 Como uma espinha que fere a mão do bêbado, assim é uma parábola na mão de tolos. 10 O dono executa todas as coisas, mas quem contrata um tolo é como se contratasse um transgressor. 11 Como um cachorro que retorna a seu vômito, assim é o tolo que repete suas tolices. 12 Vês alguém que se considera sábio a seus próprios olhos? Há mais esperança para um tolo que para ele. 13 Diz o preguiçoso: 'Há um leão no caminho! Sim, um leão no meio da rua!' 14 A porta está girando sobre seus gonzos e o preguiçoso ainda está na cama. 15 O preguiçoso enterra sua mão no prato; cansa-se de trazê-lo novamente à boca. 16 A seus próprios olhos, o preguiçoso é mais sábio que sete homens que emitem respostas certas. 17 Quem passa e se intromete em uma discussão que não é sua é como alguém que segura um cachorro (feroz) pelas orelhas. 18 Como um louco que joga brasas, flechas e morte; 19 assim é o homem que engana seu vizinho e diz: 'Não foi uma brincadeira?' 20 Onde não há madeira se apaga o fogo, e onde não há maledicentes cessam as disputas. 21 Como carvão para as brasas e madeira para o fogo, assim é o intrigante para criar pendengas.

22 As palavras do murmurador são como os alimentos que vão aos recônditos do corpo. 23 Lábios em fogo e um coração iníquo são como um vaso de barro recoberto com escória de prata. 24 O que odeia dissimula com os lábios, mas trama o engano em seu íntimo. 25 Quando elogia, não o creias, porque há sete abominações em seu coração. 26 Ainda que seu ódio esteja dissimulado pelo engano, sua maldade será revelada perante a congregação. 27 O que cava um poço nele cairá; e o que rola uma pedra a

verá volver sobre si. 28 A língua mentirosa odeia os que ela esmaga, e a
boca aduladora provoca ruína.

27 1 ... Não te jactes sobre o amanhã, pois não sabes o que trará o
próximo dia. 2 Deixa que te elogie um outro e não tua própria boca; um
estranho e não teus lábios. 3 Tanto a pedra quanto a areia são
pesadas, mas o desprazer causado pelo tolo pesa mais. 4 A ira é cruel e a
cólera destrutiva, mas quem é capaz de suportar o ciúme? 5 Mais vale a
repreensão franca que o amor oculto. 6 De um amigo, até as feridas que
inflige são fiéis, mas de um inimigo, até os beijos são inoportunos. 7 A alma
saciada deprecia o favo de mel, mas para a que está faminta, qualquer
coisa, mesmo amarga, parece doce. 8 Como um pássaro que peregrina
deixando seu ninho, assim se sente o homem que deixa seu lar. 9 Como óleos
e perfumes alegram o coração, assim também é a doçura de um amigo que
traz conselhos sinceros. 10 Não te afastes nem de teu próprio amigo nem do
amigo de teu pai, nem te dirijas à casa de teu irmão no dia de tua
calamidade. Mais vale um vizinho próximo que um irmão distante. 11 Seja
sábio, meu filho, e alegra meu coração, para que eu possa contestar a quem
me vitupera. 12 O homem prudente percebe o mal e o evita, mas o tolo vem a
seu encontro e é punido.13 Toma suas vestes porque foi garantidor para um
estranho, e as mantém como fiança para uma mulher estranha. 14 Quem em
alta voz abençoa seu amigo, ao se levantar cedo pela manhã, terá suas
palavras consideradas como maldição. 15 O gotejar contínuo num dia de
chuva e uma mulher que vive a resmungar são muito semelhantes. 16 Contê-la
é como tentar parar o vento ou segurar azeite com sua mão. 17 Assim como
ferro afia ferro, o homem apura a percepção de seu amigo. 18 Quem cuidar
da figueira comerá seus frutos, e quem guarda seu senhor será honrado.
19 Assim como a água reflete o rosto, o coração reflete o homem. 20 Assim
como o *Sheól* e a destruição, nunca se saciam os olhos do ser humano.

21 Assim como o crisol refina a prata e o forno o ouro, o homem é testado
quando recebe elogios. 22 Ainda que seja socado o tolo num pilão com o grão
que é moído, ele não se apartará de sua estultice.

23 Seja diligente no acompanhamento de teu rebanho e cuida bem de teus
animais, 24 porque as riquezas não são eternas e a coroa não dura por todas
as gerações. 25 Quando se recolher o feno e a grama se tornar visível, e
forem colhidas as plantas da montanha, 26 haverá cordeiros para (com sua
lã) te vestir e cabras para valorizar o campo; 27 haverá bastante leite de
cabra como alimento para ti, tua casa e teus servos.

28 1 ... O iníquo foge mesmo quando alguém o persegue, mas o justo se
sente seguro como um filhote de leão. 2 Pelos pecados de uma terra
muitos governantes se sucedem, mas por causa de alguém com
sabedoria e discernimento mantém-se a ordem estabelecida. 3 O pobre que
oprime o fraco é como uma chuva avassaladora que nada deixa para
alimento. 4 Os que abandonam a Torá louvam o iníquo, mas os que guardam
a Torá contendem com ele.

5 Os malvados não compreendem a justiça, mas os que buscam o Eterno
compreendem todas as coisas. 6 Melhor é o pobre que trilha o caminho da
integridade que o rico de caminhos perversos. 7 Um filho sábio segue os
ensinamentos (de seu pai), mas quem é companheiro de libertinos
envergonha seu pai. 8 Quem aumenta sua riqueza através de usura acumula-
a (sem saber) para quem é generoso com os pobres. 9 De quem desvia seu
ouvido do ensino da Torá, até uma prece é abominação. 10 Quem desvia o
justo para o mal cairá em sua própria cilada, mas o inocente herdará o bem.

11 O rico se considera sábio a seus próprios olhos, mas um pobre que tem
discernimento o analisa criticamente. 12 Há esplendor no júbilo do justo, mas

quando se exalta um iníquo, como consequência haverá vítimas. 13 O que encobre suas transgressões não alcançará sucesso, mas para o que as confessa e a elas renuncia haverá misericórdia. 14 Feliz daquele que sempre teme (ofender ao Eterno), mas o que endurece seu coração se desviará para o mal. 15 Como um leão a rugir ou um urso faminto é o governante malévolo de um povo fraco. 16 Um governante a quem falta discernimento é um opressor, mas o que odeia o ganho injusto terá seus dias prolongados.

17 O homem que tem sobre si o sangue (por ele derramado) de alguém terá seus passos acelerados para o abismo; ninguém o salvará. 18 Quem caminha em retidão será salvo, mas o que segue caminhos perversos cairá de imediato. 19 Quem lavra sua terra terá muito pão, mas o que busca somente coisas vãs terá somente muita pobreza. 20 O homem fiel receberá bênçãos em abundância, mas o que não tem escrúpulos, buscando enriquecer, não ficará impune. 21 Não é bom que o homem seja parcial (no julgamento), mas (às vezes) até por um pedaço de pão alguém transgride. 22 Quem tem um olhar maligno e se apressa em busca de riquezas nem imagina que privações o acometerão. 23 Quem repreende a alguém, encontrará, por fim, mais favor do que quem adula com suas palavras. 24 Quem furta de seu pai ou de sua mãe e diz que isto não é pecado é companheiro do destruidor. 25 Quem tem espírito ganancioso provoca discussões, mas o que deposita sua confiança no Eterno será plenamente gratificado. 26 O que confia em seu próprio coração é um tolo, mas o que caminha com discernimento escapará (do mal). 27 Ao que dá aos pobres nada faltará, mas o que fecha seus olhos receberá somente maldições. 28 Quando se erguem os iníquos, escondem-se os homens (bons), mas quando perecem aumenta o número de íntegros.

29 1 ... Aquele que, sendo repetidamente repreendido, se endurece, logo será abatido sem remédio. 2 Quando aumenta o número de justos, alegra-se o povo; mas quando são os iníquos que aumentam seu

número, o povo suspira. 3 O que ama a sabedoria traz alegria a seu pai, mas o que anda na companhia de mulheres promíscuas desgasta sua saúde. 4 O rei consolida sua terra pela justiça, mas o que exige donativos a destrói. 5 O homem que adula seu vizinho arma uma rede para seus próprios pés. 6 Há uma cilada na transgressão do malévolo, mas o justo (dela escapa e) canta e se regozija. 7 O justo toma conhecimento da causa do desvalido; o iníquo não compreende tal sabedoria. 8 Escarnecedores incendeiam uma cidade (com as chamas da discórdia), mas os sábios afastam a ira. 9 Se um sábio contende com um tolo, esteja ele raivoso ou alegre, não conseguirá dele se desvencilhar. 10 Os homens (manchados) de sangue odeiam a quem é sincero, e atentam contra a vida do íntegro. 11 O tolo não controla seu espírito, mas o sábio o aquieta dentro de seu ser. 12 Se um governante dá ouvidos a falsidades, todos seus servos são iníquos. 13 O pobre e o opressor se encontram; é o Eterno quem concede luz aos olhos de ambos. 14 O rei que concede justiça aos desvalidos terá seu trono estabelecido para sempre. 15 A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança (que não é orientada, mas) abandonada a si mesma, envergonhará sua mãe. 16 Quando se multiplicam os malévolos, aumentam as transgressões, mas os justos assistirão à sua queda. 17 Corrige teu filho e ele te dará descanso. Sim, trará deleite à tua alma.

18 Onde não há percepção Divina, o povo se torna desenfreado, mas quem guarda a Torá será feliz. 19 Não se pode corrigir o servo com palavras, pois mesmo que entenda não te responderá. 20 Vês um homem que é apressado para falar? Há mais esperança para um tolo do que para ele. 21 O que cria seu servo desde criança com muitos regalos vê-lo-á converter-se em seu amo. 22 O homem irascível provoca disputas, e o raivoso abunda em transgressões. 23 A soberba de um homem o fará (ao fim) rebaixar-se, mas o que tem espírito humilde será honrado. 24 Quem é sócio de um ladrão odeia

sua própria alma; ouve advertências, mas nada faz. 25 O temor que sente o homem é, para ele, uma armadilha, mas quem deposita sua confiança no Eterno será elevado. 26 Muitos buscam o favor do governante, mas (esquecem que) o julgamento provém do Eterno. 27 O injusto é uma abominação para o íntegro, e quem segue o caminho da retidão é uma abominação para os iníquos.

30 1 Estas são as palavras proféticas de Agur bin Iakê, dirigidas a Itiel e Ucal. 2 Em verdade, sou o mais tolo dos homens, e não disponho da compreensão deles. 3 É como se eu não tivesse adquirido sabedoria nem o conhecimento dos que são sagrados. 4 Quem subiu aos céus e de lá desceu? Quem controlou o vento com suas mãos? Quem mais prendeu as águas com sua veste? Quem estabeleceu os limites da terra? Qual o seu nome e qual o nome de seu filho? Diz-me se o sabes! 5 Cada palavra de Deus foi testada. Ele é um escudo para os que Nele confiam. 6 Não acrescentes nada às Suas palavras, pois Ele te testaria e verificaria tua mentira.

7 Duas coisas Te pedi. Não as negues a mim, até a hora de minha morte: 8 mantém a futilidade e as falsidades afastadas de mim; não me dês nem pobreza nem riqueza, concede-me antes o pão de cada dia, 9 para que (cheio de grandeza) eu não Te renegue e diga 'Quem é o Eterno?'; nem, empobrecido, venha a roubar e use o Nome de meu Deus (numa vã afirmação de inocência).

10 Não difames (nem mesmo) um servo perante seu amo, para que não te amaldiçoe e sejas considerado culpado. 11 Tampouco a geração dos que amaldiçoam seu pai e não abençoam sua mãe. 12 Nem a geração dos que se consideram íntegros a seus próprios olhos e não se purificam de seus erros. 13 Nem a geração dos que têm olhos altaneiros e que arqueiam suas

sobrancelhas com arrogância. 14 Nem a geração cujos dentes parecem
sabres e cujos molares parecem facas, para devorar os pobres da terra e os
necessitados dentre os homens.

15 O carrapato tinha dois filhos: 'Dá-me, dáme!' Há três coisas que nunca se
satisfazem, e quatro que nunca exclamam 'Basta': 16 a tumba, o ventre
estéril, a terra sedenta de água e o fogo (do *Gehinom*) – que nunca dizem
'Basta'. 17 O olho de quem ridiculariza seu pai e se recusa a obedecer sua
mãe será arrancado pelas aves de rapina e devorado pelos abutres.

18 Há três coisas que estão além de minha compreensão, e uma quarta que
não conheço: 19 o caminho da águia no céu, o caminho da serpente sobre
uma rocha, a trajetória de um navio sobre o coração dos mares e o caminho
de um homem com uma donzela. 20 O caminho de uma mulher adúltera é
assim: ela come, limpa sua boca e diz: 'Nada fiz de errado.'

21 Por causa de três coisas estremece a terra, e há ainda uma quarta que
ela não pode suportar: 22 por um servo que reina, por um iníquo a quem
servem alimentos, 23 por uma mulher que aborrece quando se casa e,
finalmente, uma serva que herda (a posição) de sua ama.

24 Há na terra quatro seres que são pequenos, mas extremamente sábios:
25 as formigas, que não são fortes, mas provêm seu alimento no verão; 26 os
coelhos, que são débeis, mas fazem suas casas nos penhascos; 27 os
gafanhotos, que não têm rei, mas avançam todos juntos em bando; 28 a
lagartixa, que podes pegar com tuas mãos e que, entretanto, está (também)
no palácio do rei.

29 Há três coisas que são marciais em seu caminhar, e uma quarta que é
majestosa em sua marcha: 30 o leão, o mais poderoso dos animais, que não
retrocede ante nada; 31 o galgo e também o cabrito; e o rei, contra quem

ninguém se levanta. 32 Se agiste tolamente, enaltecendo-te, ou se planejaste
falar mal, põe tua mão sobre tua boca, 33 pois assim como batendo o leite se
obtém manteiga e forçando o nariz se produz sangue, deixando aflorar a ira
se provoca disputas.

31 1 Palavras de Lemuel, o rei, com as quais, profeticamente, sua mãe o
exortou: 2 O que (te direi,) ó meu filho? O que, ó filho de minhas
entranhas? O que, ó filho de meus anseios? 3 Não concedas de teu
vigor a uma mulher estranha, nem sigas por caminhos que destroem reis.
4 Não é para os reis, ó Lemuel, não é para os reis embebedar-se com vinho
nem para os príncipes dizerem: 'Onde encontro bebidas fortes?' 5 Para que
não bebam e olvidem o que já decretaram, e pervertam a justiça que é
devida a todos os que estão aflitos. 6 Dá, antes, uma bebida forte ao que
está a perecer, e vinho a quem tem amargura em sua alma; 7 que ele beba e
esqueça sua pobreza, e não lembre mais sua miséria.

8 Abre tua boca em favor do mudo e de todos aqueles que estão condenados
à destruição. 9 Sim! Abre tua boca, julga com integridade e defende a causa
do pobre e do necessitado.

10 Uma mulher valorosa, quem a encontrará? Pois seu valor está acima do de
pérolas. 11 O coração de seu marido nela confia plenamente, e fortuna não
lhe faltará. 12 Ela lhe faz o bem e evita o mal por todos os dias de sua vida.
13 Busca lã e linho, e diligentemente trabalha com suas mãos. 14 Como as
naves mercantes, de longe provê seus mantimentos. 15 Levanta-se quando
ainda é noite, prepara alimento para a família e porções para suas servas.
16 Considera um campo e o adquire, e com o fruto de suas mãos planta um
vinhedo. 17 Reveste-te de vigor e incrementa a força de seus braços.
18 Observa para que seja boa sua mercadoria; mesmo à noite não se apaga
sua lâmpada. 19 Aplica-se no trabalho da roca, e suas mãos sustentam o

fuso. 20 Estende sua mão aos pobres e sua generosidade aos necessitados.
21 Não teme por sua família quando vem a neve, porque para todos aprontou
vestes de frio. 22 Ela mesma borda suas cobertas; seus vestidos são do mais
fino linho branco e púrpura. 23 Seu marido é respeitado nos portões, quando
senta entre os anciãos da cidade. 24 Ela faz vestimentas de linho, vende-as e
as entrega com cintos aos negociantes. 25 Força e dignidade a revestem, e ri
confiante no futuro. 26 Só abre a boca com sabedoria, e a lei da bondade
está sempre em sua língua. 27 Cuida de tudo na casa e não come o pão da
ociosidade. 28 Seus filhos se levantam e a abençoam, junto com seu marido,
que a louva, dizendo: 29 'Muitas são as mulheres de valor, mas tu a todas
sobrepujas!' 30 Passageira é a graça e vã a formosura, mas a mulher que
teme ao Eterno por todo o sempre será louvada. 31 Concedei-lhe do fruto de
suas mãos e que seja louvada por suas obras nos portões (da cidade)!

Jó
Ióv
איוב

1 [1] Na terra de Uts viveu um homem chamado Jó [Ióv], que era íntegro e correto, temente a Deus e distanciado de todo o mal. [2] Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. [3] Suas posses contemplavam sete mil ovelhas, três mil camelos, 500 juntas de bois, 500 asnos e numerosos servos, sendo (por isto) considerado o mais rico de todo o Oriente. [4] Era costume entre seus filhos que, a cada dia da semana, um deles oferecia um banquete aos demais, convidando também suas irmãs para dele participarem. [5] Ao fim de cada dia de banquete, Jó chamava a seus filhos para purificá-los, e levantando-se de madrugada elevava, por todos eles, oferendas (ao Eterno), pois dizia: 'Talvez, em seus corações, meus filhos tenham pecado e blasfemado contra Ele.' Este era o comportamento permanente de Jó.

[6] Certo dia, os anjos vieram se apresentar perante o Eterno, e com eles veio também Satan. [7] O Eterno dirigiu-lhe a palavra, dizendo: "De onde vens?" – e a resposta foi: De ir e vir e de caminhar de um lado para outro por toda a terra. [8] E o Eterno perguntou: "Viste Meu servo Jó, inigualável em toda a terra por ser íntegro, justo, temente a Mim e distanciado de todo o mal?" [9] – ao que Satan contestou: Temerá Jó ao Eterno, sem motivo? [10] Não o envolveste com uma cerca protetora, sua casa e tudo que lhe pertence?

Abençoaste o trabalho de suas mãos e (por isto) cresceram seus bens sobre a terra. 11 Mas se estenderes Tua mão contra tudo que ele possui, verás como Te amaldiçoará frente a frente!' 12 E o Eterno respondeu a Satan: "Concedo-te poder para destruir tudo que ele tem; somente a ele, pessoalmente, não deves tocar!" – e Satan retirou-se da presença do Eterno. 13 Aconteceu então que, estando todos os seus filhos a comer e beber vinho na casa do mais velho deles, 14 veio a Jó um mensageiro, dizendo: 'Estavam os bois arando e os jumentos pastando perto deles, 15 quando caíram sobre eles os homens de Shevá, que mataram teus servos a fio de espada e levaram teu gado. Somente eu escapei com vida, para poder te relatar o que se passou.' 16 O mensageiro ainda falava, quando outro chegou e disse: 'Um fogo do Eterno caiu dos céus e consumiu as ovelhas e seus pastores, e somente eu escapei com vida para te contar o que aconteceu.' 17 O mensageiro ainda falava, quando outro chegou e disse: 'Os caldeus, com três divisões, abateram-se sobre os camelos e os levaram, e mataram teus servos, dos quais somente eu escapei com vida para te fazer saber do ocorrido.' 18 O mensageiro mal terminara de falar, quando veio mais um e disse: 'Teus filhos e filhas comiam e bebiam vinho da casa de seu irmão mais velho, 19 quando veio do deserto um turbilhão que destroçou os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens, matando-os. Somente eu escapei para te dar esta (triste) notícia.' 20 Jó levantou-se, rasgou suas vestes, raspou sua cabeça e se prosternou, 21 dizendo: 'Nu saí do ventre de minha mãe, e nu seguirei para o túmulo. O Eterno deu e o Eterno tomou. Seja abençoado o Nome do Eterno.' 22 E ante tudo isto, Jó não pecou nem atribuiu loucura a Deus.

2 1 Mais uma vez, chegou um dia em que os anjos se apresentaram perante o Eterno, e também Satan os acompanhou. 2 E o Eterno perguntou-lhe: "De onde vens?" – e Satan Lhe respondeu: 'De ir e vir e de

andar pela terra de um lado para outro.' 3 E o Eterno perguntou-lhe: "Viste Jó, Meu servo? Não há na terra outro como ele, pois é um homem íntegro, justo, temente a Mim e distanciado de todo o mal! Está sabendo manter sua integridade, embora Me tivesses instigado, sem razão, contra ele, para que o arruinasse." 4 – ao que Satan respondeu: 'A pele (daria ele) pela salvação da pele! Tudo que o homem possui daria com satisfação por sua vida. 5 Estende, porém, Tua mão contra ele, ferindo sua carne e seus ossos, e seguramente ele blasfemará contra Ti.' 6 Disse-lhe então o Eterno: "Eis que ele está em tua mão, mas preserva-lhe sua alma (da morte)." 7 E Satan partiu da presença do Eterno e feriu a Jó com úlceras malignas, desde a planta dos pés até ao topo de sua cabeça. 8 Tomou Jó um fragmento de barro, coçando-se (terrivelmente) e se sentou sobre cinzas. 9 Disse-lhe sua mulher: 'Ainda te aferras à tua integridade? Maldiz ao Criador e morre!' 10 Ele, porém, respondeu: 'Falas como o fazem as mulheres iníquas. Como poderíamos aceitar o bem que emana de Deus e recusar o mal que Ele nos manda?' – e a despeito de tudo, Jó não pecou através de suas palavras.

11 Três amigos de Jó, ao saberem da calamidade que se abatera sobre ele, vieram vê-lo, cada um de seu lugar: Elifaz, o iemenita, Bildad, o shuhita, e Tsofar, o naamatita. Eles se reuniram para irem condoer-se com Jó e procurar confortá-lo. 12 Mas quando alçaram suas vistas, ainda de longe, não o reconheceram. Ergueram suas vozes em pranto, rasgaram suas roupas e colocaram cinzas sobre suas cabeças (para demonstrar que estavam enlutados junto com ele). 13 E sentaram com ele no chão por sete dias e sete noites. Ninguém lhe dirigiu a palavra, pois perceberam quão grande era sua dor.

3

1 Após estes acontecimentos, Jó abriu sua boca e amaldiçoou seu dia.

2 E Jó assim falou:

3 Que se desfaça o dia em que nasci e a noite em que foi anunciado: 'Nasceu um varão.' 4 Que seja encoberto por trevas; não pergunte por ele o Eterno, de Suas alturas, e não brilhe sobre ele nenhuma luz para iluminá-lo. 5 Que seja engolfado por escuridão e por sombras da morte; que densa nuvem o encubra; que tudo que faz um dia escurecer o aterrorize. 6 Que espessa escuridão paire sobre esta noite; que não seja agregada aos demais dias do ano e não seja considerada no cômputo dos meses. 7 Que seja desolada e que nela jamais se escutem vozes de alegria. 8 Que a amaldiçoem os que maldizem os dias, os que estão prontos para despertar o Leviatan. 9 Que não brilhem as estrelas de sua alvorada; que ela busque luz e não encontre nenhuma; que tampouco perceba o amanhecer. 10 Por que não fez cerrar o ventre (de minha mãe) nem ocultou de meus olhos o desastre que viria? 11 Por que não morri ainda em seu ventre? Por que não pereci ao nascer? 12 Por que me recebeu seu regaço? Por que me nutriram seus seios? 13 Pois assim jazeria eu, tranquilo (em minha tumba); estaria a dormir e descansar 14 junto a reis e conselheiros da terra, que edificaram palácios que são agora ruínas; 15 ou com príncipes, ricos em ouro, que cobriram de prata seus palácios; 16 ou com um oculto aborto que não tivesse existido, ou uma criança que não tivesse chegado a ver a luz. 17 Ali (na tumba) não se agitam os malévolos; ali repousam os extenuados. 18 Ali ficam tranquilos os cativos, sem ouvir as vozes dos feitores; 19 pequenos ou grandes, todos ali são iguais, e o servo está livre de seu amo. 20 Por que dar à luz o infortunado e vida ao de alma amargurada? 21 Ou aos que esperam pela morte que não os alcança e a buscam mais que a tesouros ocultos, 22 ou aos que se regozijam por demais, e se alegram somente quando chegam ao túmulo? 23 Por que dar à luz um homem cujos caminhos lhe estão vedados e para quem Deus fecha todas as saídas? 24 Pois suspiros são meu alimento e como água escoam meus gemidos; 25 pois tudo que eu temia me acometeu, e o que eu

mais receava me veio a acontecer. 26 Eu não me sentia seguro, estava inquieto e não encontrava repouso, e sobre mim desabou a tormenta.

4 1 Respondeu-lhe, então, Elifaz, o iemenita, e disse:

2 Ante uma palavra a ti dirigida ficarias aborrecido? Mas quem se poderia conter se não falar? 3 Orientaste a muitos e conseguiste fortalecer mãos que eram frágeis. 4 Tuas palavras sustentaram ao que estava por desfalecer e deram firmeza a joelhos que, por fraqueza, se dobravam. 5 Agora, porém, quando a desgraça te atinge, te mostras desalentado; quando ela te alcança, te desesperas. 6 Não reside tua confiança no temor que guardas (a Deus), e tua confiança, na retidão de teus caminhos? 7 Lembra, eu te peço. Quem teria perecido sendo inocente? Ou quando foi o justo abatido? 8 Conforme o que tenho visto, os que praticam iniquidades e que semeiam o mal são os que colhem seus frutos. 9 O alento de Deus os faz perecer e o sopro de Sua ira os consome. 10 O rugir do grande leão, o bramir do leão e os dentes do filhote perdem-se em vão. 11 Por falta de presas perece o adulto e ficam espalhadas e desprotegidas as crias da leoa. 12 Furtivamente me atingiu uma mensagem da qual um sussurro alcançou meus ouvidos. 13 Em pensamentos trazidos pelas visões noturnas, quando o sono profundo envolve o ser humano, 14 atingiu-me o pavor e estremeceram todos os meus ossos. 15 Passou então ante meu rosto um espírito que arrepiou meus cabelos. 16 Postou-se à minha frente, mas não pude discernir sua aparência; era aos meus olhos apenas uma forma; ouvi então uma voz tranquila a dizer: 17 Poderia o homem, um ser mortal, ser mais justo que Deus? Pode o homem ser mais puro que seu Criador? 18 Eis que não confia em Seus servos e a Seus anjos atribui fraquezas; 19 menos ainda poderá confiar nos que habitam em casas feitas de argila, cujas fundações se apoiam na areia, e que podem ser esmagados tão facilmente como os vermes. 20 Entre a manhã e a noite são destruídos; perecem para sempre

sem que ninguém sequer perceba. 21 Seu vão orgulho lhes é arrancado e morrem sem sabedoria.

5 1 Busca agora! Haverá alguém que te possa responder? A que anjo clamarás? 2 Pois vê que a ira mata o insensato e a inveja corrói o ingênuo. 3 Vi o insensato criar raízes, mas vi também sua casa ser, de imediato, amaldiçoada. 4 Seus filhos não foram protegidos e em sua porta foram pisoteados, sem ninguém para defendê-los. 5 Por famintos, que comem até o bagaço, sua colheita foi consumida, e por sedentos foi exaurido todo o suco que restou. 6 Mas o infortúnio não surge do pó e nem do solo brotam castigos. 7 Antes, do próprio homem, que já nasce capaz de suportá-los, vem o resultado do que faz, como centelhas brotam do fogo que arde. 8 Em teu lugar, eu recorreria a Deus e a Ele confiaria minha causa. 9 Sim! A Ele, que pratica tantos atos grandiosos, prodigiosos e insondáveis: 10 que traz a chuva para a terra e a espalha pelos campos; 11 que eleva às alturas os caídos e proporciona segurança aos aflitos; 12 que frustra as conspirações dos ardilosos para que não se tornem efetivas suas maquinações; 13 que em suas próprias armadilhas aprisiona os ardilosos e que torna inócuo o conselho dos malvados, 14 fazendo com que tropecem, como nas trevas, em pleno dia, e andem tateando, como se fora noite, na luz do meio-dia, 15 salvando das espadas, que são suas línguas, o necessitado, e resgatando os oprimidos das mãos dos poderosos. 16 Assim mantém o pobre a esperança e cala a voz da iniquidade. 17 Eis que é bem-aventurado o homem a quem Deus corrige! Não desprezes, portanto, a lição do Onipotente, 18 pois é Ele quem provoca a ferida, mas é também quem lhe aplica a atadura. Ele fere, mas Suas mãos curam. 19 De seis atribulações te salvará, e mesmo na sétima mal algum te atingirá: 20 durante a fome te livrará da morte, e na guerra, do fio da espada. 21 Da língua que vilipendia serás protegido, e não temerás a destruição quando ela se aproximar de ti.

22 Rir-te-ás ante a devastação e a fome, e não temerás os animais
selvagens. 23 Porque as pedras do campo não te farão tropeçar, e as bestas
do campo não te ameaçarão. 24 Saberás que tua morada está em paz e, ao
percorrê-la, verás que nada estará faltando. 25 Saberás também que tua
descendência é numerosa, pois se multiplicará como a erva do campo. 26 E
somente já em idade madura chegarás ao túmulo, como o feixe de trigo
colhido no tempo certo. 27 Assim averiguamos e assim é. Escuta, pois, e tem
isto em mente, porque é para teu bem.

6 1 Jó então respondeu:

2 Ah, se minhas queixas fossem postas num dos pratos de uma
balança, em que no outro estivessem as desgraças que me atingem! 3 Sei
que pesariam mais que as areias do mar. Por isso são tão duras minhas
palavras, 4 pois fui atingido pelas flechas do Todo-Poderoso, e seu veneno
impregna meu espírito. Horrores enviados por Deus se enfileiram contra mim.
5 Zurraria o burro selvagem se tivesse pastagem? Ou mugiria o boi ante uma
manjedoura cheia? 6 Pode, o que não tem sabor, ser comido sem que se lhe
aplique sal? Que gosto teria a seiva da malva? 7 Tudo que minha alma nem
sequer tocaria tornou-se agora meu repugnante alimento. 8 Que seja
atendido meu anseio! Que Deus me conceda o que tanto desejo! 9 Que Ele
aceite meu prostrar, que Sua ação leve minha vida ao fim! 10 Isto seria um
alívio para mim. Eu poderia me alegrar em meio a tamanha dor, pois nunca
reneguei a palavra do Santíssimo. 11 Que força tenho eu ainda para seguir
esperando? A que propósito serviria ter paciência para aguardar meu fim?
12 Acaso tenho a resistência que possuem as pedras ou seria de cobre minha
carne? 13 Por que não encontro em mim força que me ajude, e por que se
evaporou de mim todo resquício de sabedoria? 14 Aquele que está por cair
deve receber apoio de seus amigos, ainda que tenha perdido o temor do
Todo-Poderoso. 15 Meus irmãos me traíram, comportando-se como riachos

sazonais 16 que correm inatingíveis sob o gelo quando o tempo está frio, 17 e
ante a chegada do calor se derretem e evaporam. 18 Erráticos são seus
caminhos, e acabam por chegar ao deserto, onde desaparecem. 19 Os
condutores das caravanas de Temá os observam, e por eles buscam os
viajantes de Shevá que neles confiam; 20 acabam porém envergonhados,
porque ao se aproximar deles se decepcionam. 21 Assim também vós nada
sois. Ao ver meu sofrimento, vos aterrorizais (e vos afastais). 22 Acaso vos
pedi que me dessem algo? Que me trouxessem algum presente? 23 Pedi que
me libertassem de meus inimigos ou que me salvassem de meus
opressores? 24 Ensinai-me como manter minha calma e o farei; fazei-me
compreender onde errei. 25 Persuasivas são as palavras pronunciadas com
retidão! Mas o que buscais atingir com vossa reprimenda? 26 As palavras de
um desesperado, vazias como o vento? 27 Trazeis mais aflições para um
órfão; não hesitais em cavar um fosso para vosso amigo. 28 Rogo-vos, olhai
para mim, pois não vos mentirei olhando-vos face a face. 29 Voltai-vos para
mim a fim de que não pratiqueis uma injustiça. Reexaminai minha causa, pois
ela é justa. 30 Por acaso há injustiça no que profere minha língua? Não
saberia meu coração distinguir o que é iniquidade?

7 1 Não há um tempo limitado de serviço para o homem em sua jornada
na terra? Não são seus dias como os do trabalhador que recebe por
jornada cumprida? 2 Como o servo do campo que busca ansioso uma
sombra, e o diarista que aguarda sua remuneração, 3 assim tenho sofrido
meses de calamidade e enfrentado noites de insônia. 4 Ao deitar-me,
pergunto: 'Quando me levantarei?' Mas a noite é longa para mim e estou
farto de vagar até a aurora. 5 Minha carne está infestada por vermes e
recoberta de sujeira. Minha pele cicatriza para logo voltar a se abrir em
pústulas. 6 Mais rápidos que o percurso da lançadeira no tear transcorrem
meus dias, todos vazios de esperança. 7 Ah, recordo que minha vida é como

um suspiro, apenas um instante no tempo! Dentro em pouco, meus olhos já
não poderão mais enxergar o que é bom. 8 Também os olhos dos que me
fitam não me verão mais. Quando me procurarem, já não estarei aqui.
9 Como a nuvem que se dissolve e desaparece, não retorna quem baixou à
sepultura. 10 Não volta mais à sua casa, e sua lembrança se desvanece por
completo. 11 Por isto, não calarei. Deixarei falar a angústia de meu espírito e
chorar a amargura de minha alma. 12 Sou por acaso o mar revolto ou um
monstro marinho para que ponhas guardas sobre mim? 13 Quando digo: 'Meu
leito me consolará e aliviará minha dor', 14 vens me assustar com sonhos e
visões aterrorizadoras 15 que fazem minha alma preferir antes ser
estrangulada e perecer do que sentir sobreviverem meus ossos. 16 Estou
desgostoso. Não viverei para sempre. Deixa-me só, pois os dias de minha
vida são vãos. 17 O que é o ser humano para que Tu o magnifiques, voltes a
ele Teu coração 18 e lembres dele a cada manhã, para testá-lo a cada
instante? 19 Por quanto tempo ainda não afastarás de mim Teu olhar, nem me
deixarás sozinho para que a minha própria saliva me sufoque? 20 Se pequei,
o que fiz a Ti, ó Guardião dos homens? Por que me tornaste Tua prioridade,
tornando minha vida um fardo pesado? 21 E por que não perdoas minhas
transgressões e afastas de mim a iniquidade? Eis que jazerei sobre o pó e
Tu me buscarás, mas já não estarei mais aqui.

8

1 Respondeu então Bildad, o shuhita, e disse:

2 Até quando continuarás a falar assim, vendo que saem de tua boca
as palavras como se fossem um vento poderoso? 3 Acaso Deus desvirtua o
Seu julgamento? Acaso o Todo-Poderoso distorce a justiça? 4 Se teus filhos
pecaram contra Ele em consequência de seus próprios erros, Ele os
submeteu. 5 Se recorresses a Deus com fervor e Lhe implorasses com todo
coração, 6 se fosses puro e íntegro, ainda agora Ele recordaria teus méritos
e faria prosperar a morada de tua justiça. 7 E mesmo tendo sido

insignificante teu princípio, teu fim florescerá engrandecido. 8 Eu te peço:
pergunta à geração passada e dedica-te a compreender o que eles
descobriram, 9 pois nossa vida é curta, como se somente ontem tivéssemos
nascido; e nada sabemos, pois nossos dias são como uma sombra
passageira sobre a terra. 10 Acaso não foi com palavras vindas do coração
que eles te transmitiram seus ensinamentos? 11 Pode o junco nascer senão
no pântano? Cresce o carriçal sem água? 12 Mas quando ainda estão verdes
e não foram cortados, secam antes que qualquer outra vegetação. 13 Assim
são os caminhos de todos que se esquecem de Deus; assim também se
extinguirá a esperança dos perversos. 14 Sua segurança desaparecerá e sua
esperança será como a teia da aranha, 15 apoiada numa morada que não a
poderá sustentar; tentará nela se segurar, mas não conseguirá se manter
nela. 16 O perverso é como junco verde sob o Sol, cujos rebentos se elevam
por sobre o pântano. 17 As raízes se entrelaçam junto à nascente, mas suas
extremidades se voltam para as pedras. 18 Se um rebento for arrancado de
seu lugar, este o renegará, dizendo: 'Nunca te vi.' 19 Ele será substituído por
outros que surgirão da terra. 20 Lembra-te: Deus nunca abandonará o homem
inocente nem sustentará os malvados. 21 Espera, pois Ele fará tua boca
transbordar de riso e teus lábios prorromperem em gritos de júbilo. 22 Os que
te aterrorizam serão cobertos de vergonha, e hão de desaparecer as casas
dos malévolos.

9

1 Então Jó respondeu e disse:

2 Em verdade, eu sei que é assim. Como pode o ser humano ser justo
para com Deus? 3 Se quisesse com Ele contender, não receberia resposta,
nem mesmo uma vez em 1.000. 4 Ele é sábio de coração e poderoso em Sua
força. Teria alguém prosperado após ter se voltado contra Ele? 5 Somente
Ele é capaz de mover montanhas sem que percebam, quando em Sua ira ele
as revolve. 6 Somente Ele abala e desloca a terra, fazendo tremer as colunas

que a sustentam; 7 por Sua ordem se detém o sol e se apagam as estrelas. 8 Ele expandiu os céus e caminha sobre as ondas do mar; 9 Ele fez a Ursa, Órion e as Plêiades, e as constelações do sul; 10 realiza feitos além de nossa compreensão, e maravilhas em tal número que é impossível contá-las. 11 Ele passa por mim e não consigo vê-lo; cruza meu caminho e não consigo percebê-lo. 12 Fere repentinamente em Sua ira, sem que ninguém O possa deter. Quem Lhe poderia perguntar 'O quê estás a fazer?' 13 Deus não retém Sua justa ira contra os arrogantes, e os abate. 14 Até onde posso discutir e argumentar com Ele? 15 Ele, a Quem eu, por mais íntegro que fosse, imploraria por clemência antes de ousar replicar-Lhe. 16 Ainda que eu O chamasse e Ele me respondesse, eu não acreditaria que Ele ouviu minha voz. 17 Ele, que me alquebrou com uma tempestade de males e, sem que eu entenda por quê, multiplica minhas feridas; 18 que não me dá um intervalo sequer para respirar e me sobrecarrega de amarguras. 19 Se Ele tudo faz, em razão de Sua força, reconheço que, sem qualquer dúvida, Ele é poderoso. Mas se é por questão de justiça, quem tomará contra Ele minha defesa? 20 Mesmo que eu seja justo, minha própria boca me condenará (pois perante Ele não encontrará argumentos). Mesmo que eu esteja seguro de estar inocente, Ele provará minha perversidade. 21 Sou inocente, mas não encontro alívio em nada! Estou desgostoso com minha vida. 22 O mesmo parece acontecer com todos. Por isto eu digo: Ele destrói tanto o malévo-lo quanto o inocente. 23 Se uma praga é de súbito desencadeada e provoca a morte em seu rastro, ela atinge também o inocente. 24 A terra é entregue às mãos dos ímpios, que confundem os pensamentos dos juízes. Quem, senão Ele, permite que isto ocorra? 25 Agora se escoam meus dias, mais rápidos que a corrida de um mensageiro, e não me permitem sequer perceber alguma coisa boa. 26 Desvanecem-se como barcos velozes no horizonte, rápidos como o voo da águia que se lança sobre sua presa. 27 Ainda que eu dissesse: 'Renunciarei às minhas queixas, afastarei de meu semblante a

tristeza e me reanimarei', 28 continuarei a temer as dores que me advirão, pois sei que Tu não me considerarás inocente. 29 Certamente serei condenado. Por que, então, hei de cansar-me em vão? 30 Ainda que me lave com neve derretida e purifique por completo minhas mãos, 31 me afundarás no lodo, e minhas próprias vestes me abominarão. 32 Pois Ele não é um homem como sou eu, para que possamos comparecer a um julgamento. 33 Não há entre nós um árbitro que possa impor a ambos sua autoridade. 34 Que Ele afaste de mim Seu açoite, para que Seu castigo não me aterrorize. 35 Então eu falaria sem temor, pois não estaria fora de mim, como agora.

10 1 Angustia-se minha alma, exausta pelas vicissitudes de minha vida. Deixarei que se derramem, sem restrições, as queixas que inundam meu coração. Falarei com a amargura de minha alma. 2 Direi a Deus: Não me condenes sem me deixar saber por que contendes comigo. 3 Pareceria certo a Teus olhos me oprimir, desprezar a obra de Tuas mãos, atender aos conselhos dos malévolos? 4 Acaso Teus olhos são como os de um ser humano? Acaso eles enxergam como o homem enxerga? 5 E Teus dias, serão eles como os do homem, e será para Ti o correr dos anos como o são para cada um, 6 para que inquiras sobre minha iniquidade e procures por meus pecados, 7 mesmo sabendo que não serei condenado e que ninguém pode se livrar de Tua mão? 8 Tuas mãos me criaram e me modelaram por completo, e agora queres me aniquilar? 9 Lembra, eu Te peço, que modelaste a mim como se modela o barro. Farás com que eu retorne ao pó? 10 Não me derramaste como o leite e me coalhaste como o queijo? 11 Tu me armaste com ossos e tendões, e com pele e carne me vestiste. 12 Concedeste-me vida e benesses; Tua providência preservou meu espírito. 13 Entretanto, em Teu coração tinhas reservadas para mim essas calamidades. Sei que faziam parte dos Teus desígnios. 14 Se peco, Tu não

me absolverás. 15 Se falto com o dever, ah, pobre de mim! Se ajo com retidão, ainda assim não poderei erguer a cabeça, tal o peso da vergonha e da aflição. 16 E se levanto a cabeça, Tu me caças como a um leão, e mais uma vez me mostras Tua onipotência. 17 Renovas contra mim Teus testemunhos e aumentas contra mim Tua indignação, fazendo um mal me acometer após outro. 18 Por que me fizeste vir à luz, saindo do ventre materno? Antes eu tivesse perecido e nenhuma visão sobre mim pousasse! 19 Seria como se não tivesse existido. Seguiria do ventre materno diretamente à sepultura! 20 Não são poucos os dias que me restam? Dá-lhes fim e deixa-me em paz! Deixa-me sentir algum alívio 21 antes de ir e nunca mais voltar, antes de partir para o país das trevas e das sombras da morte, 22 país lúgubre onde só há trevas; país das sombras da morte onde não há ordem, onde a luz é igual às trevas.

11 1 Respondeu então Tsofar, o naamatita, e disse:

2 Acaso não deveriam ser respondidas as palavras que jorram de ti em profusão? Será considerado justo o orador, por ser eloquente? 3 Por tua arrogância não receberás resposta? Enganarás, sem que ninguém te desmascare? 4 Tu dissestes: 'Límpidos são Teus preceitos e virtuoso sou a Teus olhos.' 5 Mas se Deus falasse e te abrisse Seus lábios, 6 Ele te desvendaria os segredos da complexa sabedoria Divina, para que compreendesses que Ele te cobra bem menos do que merece tua iniquidade. 7 Podes apreender o que há de mais recôndito em Deus? Podes conhecer os propósitos do Todo-Poderoso? 8 São tão elevados como o céu; como poderias alcançá-los? Mais profundos que o *Sheól*; como poderias compreendê-los? 9 Sua dimensão excede à da terra e é maior que a vastidão do mar. 10 Se emite Sua sentença, aprisiona ou executa, quem poderá contra Ele se opor? 11 Ele reconhece o insincero e, ao perceber sua iniquidade, não haveria de levá-la em conta? 12 Possa o homem que é ignorante adquirir um

coração sábio! Possa aquele que se comporta como um burro selvagem renascer como homem compreensivo! 13 Se aprumares teu coração e ao Eterno estenderes tuas mãos, 14 se renunciares à iniquidade que praticas e não permitires que o mal habite tua tenda, 15 certamente erguerás teu rosto sem mácula, te sentirás fortificado e não temerás.16 Esquecerás tua aflição, e só a lembrarás como águas passadas. 17 Claridade haverá sempre em tua vida, mais que a luz do meio-dia. Mesmo que haja escuridão, ela te parecerá como uma manhã de sol. 18 Estarás seguro, porque terás esperança. Sim, tu olharás a teu redor e repousarás tranquilo. 19 Dormirás em paz; ninguém te aterrorizará e muitos buscarão tua ajuda. 20 Cerrados ficarão os olhos dos ímpios, e nada poderão enxergar. Refúgio não haverão de encontrar. Tampouco terão para onde fugir, e sua esperança se transformará em desespero.

12 1 Jó respondeu e disse: 2 Sem dúvida vós sois como a maioria do povo, mas estariam convosco e morreriam convosco os limites da sabedoria? 3 Pois minha percepção e meus conhecimentos não são menores que os vossos. Não vos sou inferior. Alguém porventura desconhece tudo que dissestes? 4 Pareço ridículo aos olhos de meus vizinhos; o homem que chamou Deus e a quem Ele respondeu. Sim, é ridículo o justo, o inocente. 5 Ele é desprezível no conceito de quem se sente seguro. Está destinado a ficar entre aqueles cujos pés escorregam e o fazem cair. 6 Prosperam as tendas dos ladrões e não se sentem hesitantes os que provocam a Deus, como se Ele tivesse colocado tudo em suas mãos. 7 Perguntai, porém, aos animais, e eles vos ensinarão; perguntai às aves e elas afirmarão. 8 Ou dirigi-vos à terra e também ela ensinará; ide aos peixes do mar e eles declararão. 9 Quem entre eles não sabe que a mão de Deus a tudo criou, 10 que em Sua mão está a alma de todas as coisas vivas e o alento de toda a humanidade? 11 Acaso o ouvido não avalia as palavras

assim como o paladar testa o sabor dos alimentos? 12 Somente os anciãos
têm entendimento e é na extensão dos dias de vida que está a sabedoria?
13 Com Ele é que está a sabedoria e o poder! Somente a Ele pertencem a
inteligência e a sabedoria para o conselho. 14 O que Ele destrói não pode ser
reerguido. Ele aprisiona um homem e este não pode ser resgatado. 15 Ele
retém as águas e provoca a seca. Ele as libera e elas inundam a terra.
16 Com Ele estão a força e a mais profunda sabedoria. Seus súditos são
tanto o enganado como o enganador. 17 Perante Ele não possuem critério os
conselheiros, e ignorantes são os juízes. 18 Ele faz afrouxar o jugo dos reis e
lhes prende uma corda ao dorso. 19 Ele desmascara os príncipes injustos e
derrota os poderosos. 20 Limita a fala de homens de confiança e retira de
anciãos o entendimento. 21 Escarnece dos nobres e enfraquece os fortes.
22 Ele revela mistérios profundos que estavam imersos em escuridão e traz
para a luz a sombra da morte. 23 Ele exalta nações e depois as destrói.
Expande povos e os faz desaparecer depois. 24 Faz desaparecer a
sabedoria dos líderes dos povos da terra e os faz vagar por um deserto sem
caminhos. 25 Ele os faz perambular na escuridão sem luz alguma e cambalear
como se estivessem embriagados.

13 1 Meus olhos viram tudo isso e meus ouvidos escutaram e entenderam.
2 O que vós sabeis, também eu o sei. Não sou inferior a vós.
3 Entretanto, quero falar com o Todo-Poderoso; desejo argumentar
com Ele. 4 Vós, porém, sois forjadores de mentiras. Sois médicos inúteis,
todos vós. 5 Ah, se vós vos soubesses conter, seria esta a prova de vossa
sabedoria! 6 Ouvi agora minha argumentação e atentai às palavras de minha
boca. 7 Direis falsidades para favorecer a Deus, falareis enganosamente em
Seu benefício? 8 Sereis parciais a Seu favor? Enfrentareis contendas por
Ele? 9 Seria bom que Ele vos investigasse? Ou, como quem engana a um
mortal, também a Ele enganareis? 10 É certo que vos repreenderá se, em

segredo, sois parciais a Seu favor. 11 Acaso Sua majestade não vos impõe
medo e não temeis o terror Divino? 12 Vossa lembrança se reduzirá a cinzas
e vos assemelhareis a montículos de barro. 13 Calai-vos para que eu possa
falar! Que, sem demora, recaia sobre mim o que quer que me seja
destinado! 14 Por que devo morder meus lábios para me conter e não
segurar minha vida com as palmas de minhas mãos? 15 Ainda que Ele me
matasse, eu Nele confiaria. Mas, não posso deixar de, perante Ele, defender
minha conduta. 16 Isto contribuirá para minha salvação, pois um hipócrita não
ousaria justificar-se ante a Sua presença. 17 Ouvi minhas palavras com
atenção! Que elas fiquem gravadas em vossos ouvidos. 18 Preparei minha
causa, certo de que serei absolvido. 19 Quem contenderá comigo? Se eu me
calasse, logo morreria. 20 Só duas coisas Te peço que não faças comigo, e
de Tua presença não buscarei me ocultar: 21 afasta de mim Tua mão e não
me amedrontes com Tua ira. 22 Fala-me e eu Te responderei, ou deixa-me
falar e Tu me responderás. 23 Quais são minhas iniquidades e meus
pecados? Deixa-me saber quais são as minhas transgressões. 24 Por que
ocultas Teu rosto e me tomas por Teu inimigo? 25 Queres aterrorizar uma
folha levada pelo vento ou perseguir a um restolho de relva, 26 ditando duras
sentenças contra mim e culpando-me por pecados de minha mocidade?
27 Colocas grilhões em meus pés e averiguas cuidadosamente todos os meus
caminhos, traçando uma fronteira para as plantas dos meus pés. 28 Eu me
sinto como algo que vai se desgastando, à semelhança de uma veste roída
pelas traças.

14 1 O homem nascido de uma mulher tem uma vida curta, e seus dias
são repletos de infortúnios. 2 Ele nasce como uma flor, mas logo
fenece. Passa como uma sombra e desaparece. 3 E Tu, para tal voltas
Teus olhos, e a Teu julgamento o submetes? 4 Quem pode extrair algo puro
do que é impuro? Ninguém! 5 Seus dias estão contados e o número de seus

meses é por Ti determinado; demarcas limites que ele não poderá ultrapassar; 6 desvia dele Teu olhar para que tenha descanso, até o momento em que, como o trabalho de um diarista, termine seu dia. 7 Para a árvore há esperança, pois mesmo que venha a ser cortada, ela brotará de novo e não deixará de ter ramos tenros. 8 Mesmo que envelheça na terra seca sua raiz e apodreça seu tronco no pó, 9 ao menor sinal de água ela voltará à vida e novos ramos surgirão. 10 Mas o homem perece e não retorna. Morre, e onde pode ser reencontrado? 11 Assim como um rio que foi drenado e se torna seco, 12 ele jaz e não mais se levanta. Até quando não mais existam os céus, ele não acordará, não voltará a si. 13 Ah, se me baixasses à sepultura e, em segredo, ali me deixasses permanecer até Tua ira se aplacar! Ah, se estabelecesses um prazo determinado e, depois, de mim Te lembrasses! 14 Pode um homem viver novamente depois da morte? Todos os dias eu esperaria, até que chegasse o dia de meu alívio. 15 Tu me chamarias e eu Te responderia. Desejarias reencontrar a criação de Tuas mãos. 16 Mas agora Tu contas meus passos; nem esperas até que eu peque. 17 Minhas transgressões estão numa bolsa selada onde guardas toda a minha iniquidade. 18 Assim como a montanha desaba ante um abalo e rolam as pedras em que ela se desfaz, 19 corroídas, por sua vez, pelas águas e arrastadas pelas inundações, assim destróis as esperanças do ser humano. 20 Tu sempre prevaleces contra ele, e ele se esvai. Tu modificas seu semblante e o dispensas. 21 Se seu filhos recebem honrarias, ele não toma conhecimento disto. Se, ao contrário, são rebaixados, ele não se apercebe disto. 22 Ele só sente a dor de sua carne, e sua alma se enluta por ele.

15 1 Respondeu-lhe então Elifaz, o iemenita, e disse:

2 Deve um sábio buscar respostas usando argumentos vãos e ufanar-se, ficando cheio de vento? 3 Deve argumentar com palavras inúteis e com discursos que nenhum proveito podem trazer? 4 Pois tu tentas afastar o

temor e depreciar a devoção a Deus. 5 Tua iniquidade comanda tua boca e escolhes a língua dos astuciosos. 6 Não a minha, mas, sim, tua própria boca te condena. Sim! Contra ti testificam teus próprios lábios. 7 És por acaso o primeiro homem que chegou a nascer? Foste concebido antes que fossem criadas as colinas? 8 Atendes à congregação de Deus e reservas para ti o conhecimento? 9 Que sabes tu, que não o saibamos nós? O que compreendes que esteja além de nossa compreensão? 10 Tanto os já encanecidos como os muito idosos estão entre nós, sendo todos muito mais idosos que teu pai. 11 Acaso são para ti muito pouco o consolo concedido por Deus e as palavras de conforto que são dirigidas a ti? 12 Por que te deixas arrastar por teu coração, e por que pestanejam teus olhos? 13 Por que volves teu espírito contra o Eterno, e deixas tais palavras saírem de tua boca? 14 O que é o ser humano para que se considere puro? O que é o ser nascido de uma mulher para se considerar íntegro? 15 Vê que Ele não deposita Sua confiança nem mesmo nos que lhe são fiéis, e, perante Ele, nem os céus estão puros. 16 Quão menos deve acreditar em quem é malévolo e impuro, e bebe iniquidade como se fosse água. 17 Escuta-me, e te darei explicações; e o que vi te contarei. 18 Sábios o afirmam; isso não ficou oculto ao conhecimento de teus pais. 19 A eles, somente, foi concedida a terra, sem que estranhos por ela pudessem passar. 20 O ímpio se retorce de dor por todos os seus dias, assim como acontece ao opressor durante o número de anos que lhe é concedido. 21 Um estrondo aterrorizante ecoa sempre em seus ouvidos; na época de sua prosperidade o destruidor se abate sobre ele. 22 Ele mesmo não acredita que retornará das trevas, pois se considera condenado a morrer pela espada. 23 Busca em sua volta por pão e se pergunta: Onde estará? Ele sabe que está próximo o dia das trevas. 24 Aflição e angústia o dominam. Prevalecem sobre ele como aquela que acomete um rei que parte para a batalha. 25 Porque sua mão se estendeu contra Deus e se comportou orgulhosamente perante o Todo-Poderoso!

26 Investe contra Ele altaneiramente, julgando-se protegido por seu escudo.
27 Unta seu rosto com gordura, e com graxa recobre seu corpo. 28 Mora em
cidades desoladas, em casas que ninguém queria utilizá-las, porque estavam
a ponto de se converter em escombros. 29 Rico não virá a ser, não se
manterá sua subsistência nem crescerão suas posses. 30 Não conseguirá
sair das trevas, e chamas consumirão seus ramos; e pelo alento de sua
própria boca virá a perecer. 31 Que não se iluda, crendo em coisas vãs,
porque o vazio será sua recompensa. 32 Findará antes de seu tempo, e
folhas não vicejarão em seus ramos. 33 Cairão seus frutos, ainda não
desenvolvidos, como uvas da vinha; e sua floração, como a da oliveira. 34 Eis
que desolação será a companhia do ímpio, e o fogo consumirá a tenda da
corrupção. 35 Concebem enganos, criam iniquidade e darão à luz a traição.

16 1 Jó então respondeu e disse: 2 Já escutei muitas palavras como as
que pronunciais. Vão é o consolo que todos vós procurais transmitir.
3 Esgotastes vossas palavras vazias? O que vos conduz a contestar
desta forma? 4 Eu também poderia assim me dirigir a vós se estivesse vossa
alma no lugar da minha. Poderia reunir palavras contra vós e menear com
desprezo minha cabeça. 5 Porém, eu os confortaria com minhas palavras e
sentiríeis mitigadas vossas penas. 6 Se eu continuar a falar, não diminuirá
minha aflição; e também, se me calo, não se reduzirá meu penar. 7 Eis que
agora Ele me desalentou por completo; fez com que só mais desolação
trouxesse vossa companhia. 8 Ele fez envelhecer meu rosto, (dando-lhe uma
aparência de culpa e) tornando-o testemunha contra mim; e a fraqueza que
me domina depõe contra mim e se espelha em minha face. 9 Em Sua ira Ele
me destruiu, demonstrando Seu ódio. Rilhou contra mim Seus dentes; meus
adversários aguçam contra mim seus olhos. 10 Abriram contra mim suas
bocas, e com ironia esbofetearam minhas faces; unem-se todos contra mim.
11 Deus me entrega aos ímpios e me arroja nas mãos dos malévolos. 12 Eu

estava tranquilo, mas Ele despedaçou meu espírito; sim, Ele me agarrou pelo pescoço e me partiu em pedaços; Ele me marcou para ser Seu alvo. 13 Seus arqueiros me fustigam de todos os lados, atingem meus rins, não me poupam; derramam meu fel sobre a terra. 14 Abate-me com um golpe após outro; acomete-me como um valente. 15 Já envolvi com sacos meu corpo (em sinal de luto) e cobri de cinzas minha fronte. 16 De tanto pranto, minha face está rubra e minhas pálpebras espelham a sombra da morte, 17 embora não haja violência em minhas mãos e as minha preces sejam puras. 18 Ó terra, não venhas a cobrir meu sangue, e que não encontre meu clamor lugar em que venha a cessar. 19 Mesmo agora, está nos céus minha testemunha; sim! No alto está quem por mim testemunha. 20 Meus pensamentos íntimos são os meus intercessores e, ante Deus, meus olhos derramam lágrimas, 21 para que conceda justiça ao homem que com Ele contende, e ao homem ante seu próximo. 22 Porque poucos são os anos que me restam, antes que eu parta para o caminho do qual não há regresso.

17 1 Consumido está meu espírito, findos estão meus dias, e a cova para mim já está pronta. 2 Certamente estão a zombar de mim os que estão à minha volta, e chocam meus olhos suas provocações. 3 Concede-me um novo penhor e seja Tu mesmo meu aval perante Ti; quem mais me poderia estender sua mão? 4 Pois de seus corações retiraste a capacidade da compreensão; não os consideres, pois. 5 Quem denuncia seus amigos para ser por isto lisonjeado terá suas falhas expostas aos olhos de seus próprios filhos. 6 Ele me tornou objeto de ridículo perante o povo; passei a ser alguém em cuja face cospem. 7 Obscurecidos estão meus olhos pela vergonha, e enfraquecidos estão meus membros, como uma sombra. 8 Os justos se admiram ante isto, e o inocente se apresta contra o ímpio. 9 Entretanto, o justo se mantém firme em seu caminho, e aquele cujas mãos são limpas (de pecados) se fortalece cada vez mais. 10 Quanto a vós,

porém, reconsiderai, e vinde a mim; não percebo entre vós ninguém que seja sábio. 11 Passaram-se meus dias e fracassaram meus propósitos, assim como os pensamentos de meu coração. 12 Transformam a noite em dia; desvanece-se a luz por causa das trevas que a cercam. 13 Se eu olhar para o sepulcro como minha morada, se estender meu leito sob a escuridão; 14 se eu disser à corrupção: 'Eis meu pai', e aos vermes: 'Eis minha mãe e minha irmã', 15 em que se basearia minha esperança? E quem dela se aperceberia? 16 Baixariam comigo à sepultura e repousariam comigo no pó.

18

1 Respondeu Bildad, o shuhita, e disse:

2 Até quando conterão ciladas tuas palavras? Reconsidera primeiro, e então falaremos. 3 Por que somos encarados por ti como animais selvagens e considerados obtusos? 4 Tu, que te desfazes em tua ira, deverá a terra ser obscurecida por tua causa? Ou as rochas removidas de seus lugares? 5 Vê que a luz do malévolo será extinta, e mesmo sua centelha não brilhará. 6 Obscurecida será a luz de sua tenda, pois sua lâmpada será apagada. 7 Suas passadas serão diminuídas e suas próprias decisões o farão tombar. 8 Seus próprios pés o conduzirão a uma rede e o encaminharão para uma cilada. 9 Um laço prenderá seus calcanhares e uma armadilha o aprisionará. 10 Uma corda (que o aprisionará) está oculta sob o solo, e uma cilada sob seu caminho. 11 Terror o cercará e paralisará seus pés. 12 Suas forças serão consumidas pela fome e a calamidade estará sempre a seu lado. 13 Ela devorará os membros de seu corpo; sim! Pelo primogênito da morte serão devorados seus membros! 14 Da morada em que se sentia confiante será arrancado, e será exposto ao pior dos terrores. 15 Outro habitará em sua morada, que, em verdade, não será mais sua. Enxofre será aspergido sobre sua habitação. 16 Secarão suas raízes e murchará sua ramagem. 17 Sua recordação desaparecerá da terra, e não mais se encontrarão vestígios de seu nome. 18 Será levado da luz para a obscuridade, e expulso do mundo.

19 Não contará com filhos, nem netos, nem mais ninguém entre seu povo.
20 Atônitos ficarão, um dia, os que vierem depois deles, assim como ficaram
aterrorizados os que vieram antes. 21 Assim é certamente a morada do
malévolo, e este é o lugar dos que ignoram a Deus.

19 1 Jó então respondeu e disse: 2 Até quando afligireis minha alma e me
alquebrareis com vossas palavras? 3 Já por 10 vezes me haveis
repreendido; não vos envergonhais por tratar-me com tanta dureza?
4 E se, de fato, eu errei, sobre mim recairá minha culpa. 5 Se quereis
verdadeiramente vos magnificar perante mim, e lançar contra mim meu
vexame, 6 sabei que Deus subverteu minha causa e me envolveu com Sua
rede. 7 Exclamo: 'Violência!', mas ninguém me escuta. Grito com toda a
força, mas não há justiça! 8 Ele obstruiu meu caminho para que eu não possa
passar, e encobriu com trevas minha senda. 9 Despojou-me de minha glória e
tirou a coroa de minha cabeça. 10 Alquebrou-me por completo, fez com que
me sentisse destruído, e arrancou como a uma árvore toda minha esperança.
11 Acendeu contra mim Sua ira e me colocou no rol de seus adversários.
12 Convocou suas tropas para se entrincheirar contra mim e cercar minha
tenda. 13 Afastou de mim meus irmãos e fez com que meus amigos me
abandonassem. 14 Falharam-me meus parentes e me esqueceram meus
mais íntimos amigos. 15 Consideram-me um estranho os que vivem em minha
casa, e até meus criados. Pareço um estrangeiro a seus olhos. 16 Chamo
meu servo e, embora lhe suplique que me ouça, não me responde. 17 Meu
alento é abominado por minha esposa, e os filhos de minhas entranhas me
consideram odioso. 18 Mesmo os rapazotes me desprezam. Se me afasto,
falam contra mim. 19 Repugnam-me meus amigos mais íntimos e volveram-se
contra mim aqueles que eu amava. 20 Minha pele e minha carne apegam-se a
meus ossos, e somente minhas gengivas não estão inflamadas. 21 Apiedai-
vos de mim! Tende piedade de mim, ó meus amigos, porque a mão de Deus

já me tocou. 22 Por que me perseguis como o faz Deus e não vos satisfazeis
com o estado em que se encontra minha carne? 23 Ah, fossem agora escritas
minha palavras! Formassem elas agora um livro! 24 Que com cinzel de ferro e
chumbo fossem gravadas em rocha, para a eternidade! 25 Quanto a mim, sei,
por certo, que meu redentor vive e que, ao final, ainda que sobre o pó, Ele
testemunhará, 26 e quando já estiver destruída minha pele e já não existir
minha carne, contemplarei Deus, 27 a quem verei, eu mesmo, e não através
de outro; meus próprios olhos O contemplarão, e não através dos de outros.
Desfalece de anseio minha alma. 28 Se dizeis: 'Como o perseguiremos e sob
que pretexto o acusaremos?', 29 vós receais a espada, pois através dela
vemos castigos provocados pela ira, para que saibais que existe um
julgamento verdadeiro.

20

1 Contestou Tsofar, o naamatita, e disse:

2 Por esta razão, meu pensamento me traz uma resposta em função
da agitação que se apodera de mim. 3 Ouvi a repreensão que me fez ficar
envergonhado, mas meu raciocínio fez meu espírito encontrar uma resposta.
4 Não sabeis, desde há muito, desde quando o homem foi posto sobre a
terra, 5 que o triunfo dos malévolos dura pouco, e que a alegria dos ímpios é
um momento passageiro? 6 Mesmo que consiga elevar-se até os céus e que
sua cabeça alcance as nuvens, 7 desaparecerá tão completamente como seu
próprio esterco; e quem o tenha visto perguntará: 'Onde está?'
8 Desaparecerá como um sonho e não poderá ser encontrado; desaparecerá
como uma visão noturna. 9 Os olhos que o fitaram não mais o verão;
tampouco saberão dele no lugar em que estava. 10 Seus filhos solicitarão o
favor dos pobres, e suas mãos restituirão suas riquezas, adquiridas por
meios escusos. 11 Seus ossos, que deixam transparecer a juventude de seus
corpos, também se desintegrarão no pó. 12 Ainda que a maldade pareça
doce em sua boca e a oculte sob a língua; 13 ainda que a guarde e não

queira dela se apartar e a mantenha em sua boca; 14 o que ingere é envenenado em suas entranhas pelo veneno das áspides que contêm. 15 Ele consumirá riquezas, mas a todas elas há de vomitar; Deus fará com que as expila. 16 Ele absorverá o veneno de víboras e suas línguas o matarão. 17 Não mais verá os rios, as correntes que fluem carregadas de leite e mel. 18 Devolverá tudo pelo qual trabalhou e não o há de aproveitar. Por tudo o que fez, não fruirá de seu trabalho. 19 Porque oprimiu e desprezou os pobres e, por violência, arrebatou uma casa, não a reerguerá. 20 Como não teve sossego sua ambição, nada do que lhe apetecia conseguirá salvar. 21 Nada deixava escapar, a tudo devorava, e por isto sua prosperidade não durará. 22 Na plenitude de sua auto-suficiência sofrerá de escassez; sobre ele pesará a mão de cada um que enfrenta a miséria. 23 Quando em seu ventre já nada mais couber, Deus descarregará sobre ele a força de Sua ira, fazendo seu corpo explodir como se fossem gotículas de chuva. 24 Se fugir das armas de ferro, uma flecha de cobre o trespassará. 25 Ele a arranca e consegue tirar de seu corpo a reluzente ponta que vem embebida em seu fel, mas é dominado pelo terror. 26 Toda a sorte de trevas lhe está reservada; uma chama, que não foi acesa por um ser humano, o devorará e consumirá também o que tiver ficado em sua tenda. 27 Os céus revelarão sua iniquidade, e a terra se erguerá contra ele. 28 Perderá o que acrescentou à sua casa e todos os seus bens serão arrebatados no dia em que se manifestar Sua ira. 29 Esta é a porção destinada por Deus aos iníquos, e a herança que Ele lhes reserva.

21 1 Jó contestou e disse:

2 Escutai atentamente minhas palavras e que isto seja vosso consolo (para mim). 3 Admiti pacientemente que eu vos fale e depois podeis rir-vos de mim. 4 São por acaso minhas queixas dirigidas aos homens? Por que não se impacientaria meu espírito? 5 Dai-me vossa atenção e ficareis

assombrados, e com a mão tapareis vossas bocas. 6 Quando recordo este assunto, me sinto confuso e todo o meu ser estremece. 7 Por que os ímpios vivem e alcançam a velhice, tornam-se poderosos e amealham fortunas? 8 Seus filhos se estabelecem muito bem junto deles, e acompanham com o olhar o crescer de seus descendentes. 9 Seus lares são pacíficos e seguros, não são tingidos por medos, e não se volta contra eles o bastão de Deus. 10 Seu touro engendra sem fracasso; sua vaca dá à luz sua cria sem malogros. 11 Deixam livres seus filhos como um rebanho de ovelhas, e eles dançam despreocupadamente. 12 Cantam ao som do tamborim e da lira, e se regozijam ao som de uma flauta. 13 Veem transcorrer seus dias em prosperidade e (no tempo certo) baixam tranquilos à sepultura. 14 Entretanto, falam a Deus: 'Afasta-Te de nós, pois não temos interesse em conhecer Teus caminhos. 15 O que é o Todo-Poderoso para que O sirvamos, e o que ganharemos se Lhe elevarmos preces?' 16 Mas sua prosperidade, em verdade, não está em suas mãos. Que eu esteja sempre distanciado do conselho dos malévolos! 17 Mas quantas vezes se apaga a luz da lâmpada dos iníquos e desaba sobre eles a calamidade? Quantas vezes, em Sua ira, Ele os atormenta, fazendo com que dores os atinjam? 18 Quantas vezes faz com que sejam como poeira ante o vento, como palha que os ventos fortes arrastam? 19 Dizeis que Deus faz recair sobre os filhos a iniquidade dos pais? Que sobre ele mesmo caia a retribuição de seus atos! 20 Que seus próprios olhos vejam a destruição e que ele mesmo beba a ira do Todo-Poderoso! 21 Pois que interesse tem por seu lar, depois que morre e a conta dos meses de sua vida foi fechada? 22 Será que alguém pretende ou pode ensinar sabedoria a Deus, se é Ele quem julga até os que estão no alto? 23 Uma pessoa morre na plenitude de suas forças, tranquilo e confiante, 24 quando seu corpo tem bastante gordura e a medula de seus ossos está bem nutrida. 25 Enquanto outra pessoa morre com a alma amargurada, sem nunca ter experimentado algo que fosse realmente bom. 26 Jazem da mesma forma no

pó, e os devoram igualmente os vermes. 27 Já conheço vossos pensamentos e percebo as artimanhas que vós, maliciosamente, planejam contra mim. 28 Pois dizeis: 'Onde se encontra a casa do príncipe? E onde está a tenda em que vivia o perverso?' 29 Não inquiristes aos viandantes? Não ignoreis seu testemunho, 30 pois o desencadear do mal aguarda o dia em que os pecadores serão expostos à Sua ira. 31 Mas quem ousará afirmar-lhes isto? Quem poderia fazer reparação por seus atos? 32 Porque ao sepulcro será conduzido, e sua tumba já está preparada. 33 Dir-se-ia que as terras do vale são doces para ele; é seguido por todos os homens, assim como foi antecedido por muitos. 34 Como então me poderíeis confortar com palavras vãs, cheias de tanta perfídia?

22

1 Contestou-lhe Elifaz, o iemenita, e disse:

2 Pode um ser humano ser benéfico para com Deus? Pode o sábio Lhe trazer algum benefício? 3 Traz ao Todo-Poderoso alguma vantagem o fato de seres íntegro? Ganha Ele alguma coisa por não haver máculas em teu caminho? 4 É pelo temor que Lhe tens que Ele te repreende e faz teu julgamento? 5 Não é imensa tua impiedade? Não são infinitas tuas iniquidades? 6 Pois exigiste penhor a teus irmãos sem que, para isto, houvesse motivo, e despojaste de suas roupas o carente. 7 Não deste água ao sedento e negaste pão ao faminto. 8 E como um homem poderoso, dono das terras, o de mais alto nível que nelas vivia, 9 despachaste de mãos vazias as viúvas e esmagaste os braços dos órfãos. 10 Por isto, ciladas te espreitam à tua volta, súbitos terrores te atormentam, 11 trevas toldam tua visão e águas tormentosas te afogam. 12 Acaso Deus não está na altura dos céus? Contempla as estrelas distantes, percebe quão imensa é a altura em que estão! 13 E tu dizes: 'O que Deus sabe? Pode Ele avaliar através da escuridão das nuvens? 14 Espessas nuvens toldam Sua visão e, assim, Ele não consegue enxergar, pois caminha pela abóbada celeste.' 15 Pretendes

seguir os caminhos que, de há muito, foram seguidos por ímpios, 16 que foram arrebatados antes que chegasse o tempo de seu fim, cujas bases se desmancharam como correntes de água, 17 e que clamaram a Deus, dizendo: 'Afasta-Te de nós?' O que lhes deveria fazer o Todo-Poderoso? 18 Embora Ele tenha feito com que suas moradas ficassem repletas de bens, quero sempre estar longe do conselho dos perversos. 19 Os justos verão (o fim dos ímpios) e se alegrarão, e deles se rirão os inocentes. 20 Certamente seus bens serão destruídos e sua abundância consumida pelo fogo. 21 Aproxima-te de Seus caminhos e encontrarás a paz; e somente o bem te alcançará. 22 Aceita, eu te peço, as instruções de Sua boca, e fixa Suas palavras em teu coração. 23 Se a Ele retornares, te recuperarás. Se afastares a injustiça de tua tenda, 24 jogares por terra teu tesouro e entre as pedras dos rios o ouro de Ofir; 25 se tiveres por tesouro somente o Todo-Poderoso, amando-o mais que a prata, 26 então certamente te deliciarás no Eterno e para Ele erguerás tua face; 27 para Ele elevarás tua prece e Ele te escutará, e cumprirás tuas promessas. 28 Ao decidires por uma opção, ela ocorrerá, e sobre teus caminhos resplandecerá a luz. 29 Se te derrubarem, dirás: 'Serei reerguido', porque Ele salva o humilde. 30 Ele liberta o inocente. Sem dúvida, serás libertado pela pureza de tuas mãos.

23

1 Jó respondeu e disse:

2 Até agora não diminuiu a amargura de minha queixa. Lenta e pesada se tornou minha mão devido a meu contínuo lamento. 3 Se eu soubesse onde encontrá-Lo para me aproximar de Seu trono! 4 Ante Ele exporia minha causa e apresentaria todos os argumentos que estão presos em minha boca. 5 Tomaria conhecimento das palavras de Sua resposta e as haveria de compreender. 6 Em Seu ilimitado poder, contenderia comigo (um mísero mortal)? Certamente não; apenas me escutaria. 7 Ali, então, seria provada minha integridade, e eu poderia ser liberado por meu Juiz! 8 Se sigo adiante,

não O encontro; se volto para trás, não O percebo. 9 Sigo para a esquerda quando Ele parece estar ali, mas não O vejo. Se Ele Se volta para a direita, também não consigo discerni-Lo. 10 Mas Ele sabe por qual caminho eu sigo. Quando me puser à prova, me proclamará puro como o ouro. 11 Meu pé seguiu fielmente Seus passos; segui Seu caminho e Dele não me desviei. 12 Não me apartei dos mandamentos de Seus lábios; como tesouro guardei as palavras de Sua boca, mais que os alimentos que me são necessários. 13 Mas como ninguém pode se igualar a Ele, quem poderia dissuadi-Lo? O que Sua alma deseja é o que realmente faz. 14 Ele tornará, pois, realidade o que para mim está destinado; e tudo está em Suas mãos. 15 Por isso me sinto confuso ante Sua presença; sinto-me atemorizado quando penso sobre isso. 16 Sim, Deus fez desfalecer meu coração; o Todo-Poderoso me deixou aterrorizado, 17 porque não me fez morrer antes que viessem as trevas, nem as encobriu de minha face.

24 1 Porque não é previamente determinado pelo Todo-Poderoso o tempo do julgamento de cada um? E por que os que estão próximos de Deus não compreendem Seus desígnios para cada dia? 2 Há pessoas que retiram os marcos que delimitam as propriedades, apossam-se violentamente de rebanhos e passam a alimentá-los (para proveito próprio). 3 Roubam o asno que pertence ao órfão e tomam como penhor a rês que pertence à viúva. 4 Afastam de seu caminho os necessitados; e aos pobres da terra não resta senão se esconderem juntos. 5 Como asnos selvagens no deserto, saem para seu trabalho buscando uma presa; o deserto os provê de alimento para suas crias (através de assaltos aos transeuntes). 6 Cortam do campo sua forragem; os ímpios despojam o vinhedo. 7 Deixam os pobres passarem, desnudos, à noite, sem um agasalho para o frio; 8 os riachos que descem das montanhas os encharcam; abaixam-se sob uma rocha por falta de abrigo. 9 Os ímpios arrancam os órfãos dos seios (de suas mães) e exigem

um penhor dos pobres, 10 fazendo-os perambular sem roupas. Arrancam os
feixes dos famintos. 11 Entre as fileiras (de oliveiras) produzem óleo e pisam
uvas (para fabricar vinho), mas estão sempre sedentos. 12 Das cidades
ouvem-se o lamentar dos homens e o clamor das almas dos feridos, e, no
entanto, Deus não lhes atribui culpa. 13 Estão entre os que se rebelaram
contra a luz (de Deus), desconhecendo Seus caminhos e não trilhando por
Suas sendas. 14 Levanta-se com a luz para assassinar o pobre e o destituído
e, ao escurecer, age como um ladrão. 15 Também o adúltero olha
aguardando a noite, murmurando: 'Nenhum olhar me perceberá!', e se dedica
a pecar ocultamente. 16 Na obscuridade se introduzem nas casas, e durante
o dia se mantêm reclusos. Nunca enxergam a luz. 17 Para todos eles a
manhã é como se fosse a sombra da morte; pois sabem como é o terror da
sombra da morte. 18 Ele desliza rápido como se estivesse sobre a superfície
das águas; sua porção na terra é maldita; não caminha, de dia, por entre os
vinhedos. 19 Assim como a seca e o calor consomem as águas da neve que
se derrete, assim os sepulcros consomem os pecadores. 20 Ele se esquece
do ventre materno. Os vermes dele se alimentam com prazer. Não será
relembrado por ninguém, e a injustiça estará quebrantada como uma árvore
seca. 21 Ele oprime a mulher estéril que não tem filhos e não favorece a
viúva. 22 Por isso, Ele derrubará estes poderosos com Sua força; reergue-
se, mas não se sente mais confiante em sua vida. 23 Ainda que lhe seja
permitido estar seguro onde ele está, seus olhos se voltam, inquietos, para
seus caminhos. 24 São exaltados por breves instantes e logo se vão em
definitivo. Sim! São rebaixados e reunidos aos demais malévolos; deterioram-
se como cabeças de espiga. 25 Se não é isto que se passa, quem me
mostrará como mentiroso e invalidará minhas palavras?

25 1 Contestou-lhe Bildad, o shuhita, e disse:

2 Somente Dele é o domínio de tudo, e é Ele quem provoca temor; Ele promove a paz nas alturas. 3 Existe um número que expresse quantas são Suas legiões? E a quem não ilumina Sua luz? 4 Como, então, pode um homem ser considerado justo perante Deus? Como pode alguém, gerado por uma mulher, ser considerado puro? 5 Pois nem sequer a Lua, que não tem brilho próprio, e as estrelas, que o têm, são puras a Seus olhos. 6 Quão menos ainda o ser humano, que é como um verme, e o homem, que é como uma simples larva.

26

1 E Jó respondeu e disse:

2 Que ajuda trouxeste ao que não tem poder? Como salvaste a mão que não possui força? 3 Como aconselhaste ao ignorante e como manifestaste tua própria sabedoria? 4 Quem te ajudou a pronunciar estas palavras e quem te inspirou? 5 Tremem as sombras e todos os habitantes do fundo das águas. 6 Perante Ele estão abertos os sepulcros e nada encobre a destruição. 7 Sobre o abismo Ele estendeu o norte, e sobre o nada suspendeu a terra. 8 Prende as águas em nuvens espessas, e elas não se rompem soltando as águas (sem Sua ordem). 9 Encobre a face de Seu trono e sobre ele estende uma nuvem. 10 Traçou um limite para a face das águas e separou a luz e as trevas. 11 Tremem e se apavoram os pilares da terra ante Sua repreensão. 12 Com Seu poder agita o mar, e com Sua inteligência domina sua soberba. 13 Faz Seu alento serenar os céus. Sua mão traspassou a serpente ondulada. 14 Esta é uma pálida imagem de Seus caminhos. E somente um suave suspiro se escuta. Mas o retumbante trovão de Suas façanhas quem pode compreender?

27

1 Jó continuou a expor sua alegoria, e disse:

2 Viva Deus, que me tirou todo direito, o Todo-Poderoso que me tratou com amargura! 3 Enquanto haja em mim alento e esteja em minha alma o espírito de Deus, 4 não pronunciarão meus lábios o que não é correto, nem minha língua proclamará falsidades. 5 Longe de mim a intenção de vos dar razão. Até que eu morra, não me apartarei de minha integridade. 6 Minha retidão está indelevelmente ligada a mim, e a ela não renunciarei. Meu coração não me repreenderá enquanto eu viver. 7 Que a meu inimigo ocorra o mesmo que ao perverso, e ao que se levanta contra mim, o mesmo que ao iníquo. 8 Qual é a esperança do ímpio, por mais que tenha ganho (em sua vida) quando Deus lhe retira a alma? 9 Ouvirá Deus seu grito, quando lhe sobrevier a dor? 10 Ele se deleitará no Todo-Poderoso e lhe erguerá constantemente suas orações? 11 Ensinar-vos-ei o que está nas mãos de Deus; nada vos ocultarei sobre isto. 12 Todos vós o percebestes. Por que então vos tornastes inteiramente vãos? 13 Eis a porção que Deus reserva para o iníquo, e a herança que recebem os opressores do Todo-Poderoso. 14 Se vierem a se multiplicar seus filhos, à espada serão destinados, e para sua descendência não haverá pão suficiente. 15 Os que dele restarem serão sepultados, acometidos por pestilência, e suas viúvas não os lamentarão. 16 Ainda que acumule prata como pó e prepare tantas roupas quanto o barro, 17 elas serão vestidas pelos justos e sua prata, dividida entre os inocentes. 18 A casa que constrói é frágil como a da mariposa; será como uma tenda passageira de um vigia. 19 Ele está rico ao se deitar, mas nada conseguirá guardar; em um abrir e fechar de olhos desaparece sua riqueza. 20 Como uma torrente de água, desaba o terror sobre ele; uma tempestade o arrasta durante a noite. 21 É carregado pelo vento oeste, que o arranca de seu lugar e desaparece. 22 Sim! O vento o arrasta e não o larga, e ele adoraria conseguir fugir de seu poder. 23 Aplaudem os homens de seu lugar o que ocorre, e o apupam até que desapareça de suas vistas.

28 1 Existe uma mina da qual se extrai a prata e um lugar onde se refina o
2 O ferro é extraído do solo e o cobre é fundido da pedra. 3 O homem
consegue pôr fim à escuridão, e pesquisa, até os menores detalhes,
as pedras que estão sob a mais profunda escuridão e à sombra da morte.
4 Ele abre um poço em um lugar distante dos caminhos por onde transitam
pessoas, em lugares esquecidos dos pés dos caminhantes; (os mineiros)
estão afastados dos demais, caminhamdo de um lado para outro. 5 Da terra
colhem seu pão e sob ela há fogo escaldante. 6 As pedras que ali se
encontram encerram safiras, e na poeira existe ouro. 7 A ave de presa não
conhece este caminho, que nunca foi visto pelos olhos de um falcão. 8 As
grandes feras ali não pisaram, nem tampouco passou por ali algum leão. 9 O
mineiro estende sua mão sobre a pétrea rocha; revolve as montanhas até
sua raiz; 10 escava túneis através das rochas; seus olhos observam cada
coisa que pode ser valiosa. 11 Detém as correntes de água para que não
fluam, e traz à luz o que está oculto.

12 Mas a sabedoria onde pode ser encontrada? E onde é a fonte do
conhecimento? 13 O homem não conhece seu preço e tampouco sabe se a
encontrará no país dos vivos. 14 O abismo afirma: 'Em mim não está', e o
mar proclama: 'Não está comigo'. 15 Não pode ser obtida em troca de ouro e
não se pode pesar prata suficiente para comprá-la. 16 Não pode ser avaliada
com o ouro de Ofir nem com o precioso ônix ou com safiras. 17 Não se pode
compará-la com ouro e vidro nem trocá-la por vasos de ouro finamente
acabados. 18 Nem vale lembrar o coral ou o cristal. Sim! Muito acima dos
rubis é o preço da sabedoria. 19 Não lhe igualaria o topázio da Etiópia nem
pode ser medida com ouro puro. 20 De onde, pois, procede a sabedoria? E
em que lugar se encontra a inteligência? 21 Está vedado aos olhos de todos
os viventes enxergá-la, e até das aves do céu se oculta. 22 A destruição e a
morte dizem: 'Nossos ouvidos escutaram sobre sua fama.' 23 Somente Deus

conhece o caminho para chegar a ela, e sabe onde ela se encontra. 24 Porque mira até os confins da terra e percebe tudo que há sob os céus; 25 quando determina ao vento seu peso e avalia as águas por medida, 26 quando dita uma ordem para a chuva e um caminho para a tempestade de trovões. 27 Ele então a viu e a deu a conhecer. Estabeleceu-a e esquadrinhou-a. 28 Ao homem proclamou: 'O temor do Eterno é a sabedoria, e saber apartar-se do mal é a inteligência.'

29

1 E Jó continuou a expor sua parábola e disse:

2 Oxalá eu estivesse como em meses passados, como nos dias em que Deus zelava por mim, 3 quando Sua lâmpada resplandecia sobre mim e por Sua luz eu podia caminhar pela escuridão. 4 Como nos dias de minha juventude, quando a presença Divina habitava minha tenda; 5 quando, todavia, estava comigo o Todo-Poderoso e meus filhos estavam à minha volta; 6 quando com leite eram regados meus passos e da rocha emanavam para mim rios de azeite; 7 quando eu saía à porta da cidade ou quando preparava meu assento na praça, 8 viam-me os jovens e se escondiam, e se punham de pé os anciãos. 9 Os príncipes se abstinham de falar, tapando com suas mãos a boca. 10 Calava-se a voz dos nobres e suas línguas se apegavam ao paladar. 11 Pois cada ouvido que me escutava me abençoava, e cada olho que me avistava dava testemunho em meu favor. 12 Porque eu resgatava o pobre de seu pranto e ajudava o órfão sem pai que não tinha ninguém por ele. 13 Alcançava-me a bênção dos que estavam a ponto de morrer e eu conseguia fazer com que cantasse de alegria o coração da viúva. 14 De retidão eu me revestia por completo. Minha justiça era como um manto e um diadema que eu não abandonava. 15 Eu chegava a ser olhos para os cegos e pernas para os coxos. 16 Era um pai para o necessitado, e a causa de quem eu não conhecia eu pesquisava (para ajudá-lo). 17 Eu quebrava a mandíbula do injusto e arrancava a presa de seus dentes. 18 Dizia eu então: 'Morrerei

instalado em meu ninho e serão multiplicados meus dias como grãos de areia. 19 Minha raiz se estenderá junto às águas e o orvalho estará por toda a noite sobre meus ramos. 20 A glória estará sempre presente em mim e meu arco se renovará em minha mão. 21 Os homens me ouviam com atenção, esperavam meu pronunciamento e atendiam meu conselho.' 22 Não falavam depois de minhas palavras e meu discurso os impregnava. 23 Esperavam por mim como pela chuva e abriam a boca como se aspirassem (minha palavras como) a chuva tardia. 24 Não acreditavam quando eu me ria deles, e não consideravam menos a luz de meu semblante. 25 Eu determinava seu caminho, sentava-me entre eles como chefe e vivia como um rei em seu exército, como alguém que conseguia confortar os enlutados.

30 1 Agora, porém, riem-se de mim os que são mais jovens do que eu, cujos pais eu desdenhava ao colocá-los ao lado dos cães de meu rebanho. 2 E de que me serviria a força de suas mãos? Pois são homens nos quais desapareceu a esperança de alcançar a velhice, 3 e estão extenuados de fadiga e de indigência. Fogem para o deserto, para o vazio e a desolação. 4 Buscam, entre os arbustos, musgo, que, junto com raízes de zimbro, são seu alimento. 5 São expulsos das cidades e perseguidos aos gritos, como se fossem ladrões. 6 Nas fendas dos vales e das rochas e em buracos sob a terra têm que morar. 7 Rebuscam entre os arbustos qual asnos. Sob as sarças se reúnem. 8 São filhos de insensatos, de homens ignóbeis, expulsos do país. 9 Agora me tornei o mote de suas risadas; sou um refrão para suas canções irônicas. 10 Eles me têm repugnância, fogem para longe de mim e não hesitam em cuspir em meu rosto. 11 Porque Ele soltou a corda de meu arco e me afligiu, e eles se livraram de qualquer freio que tivessem diante de mim. 12 À minha direita se levanta o populacho. Pisam meus pés e preparam contra mim seus caminhos de destruição. 13 Põem obstáculos em meu caminho e aumentam minha desdita, até mesmo aqueles

que não têm quem os ajude. 14 Vêm como se atravessassem uma grande brecha entre as ruínas e avançam sobre mim. 15 Terror se abate sobre mim; perseguem minha honra como lufadas de vento, e o que era meu bem-estar se desvanece como uma nuvem. 16 E agora se derrama em lágrimas minha alma. Fui acometido por dias de aflição. 17 Durante a noite meus ossos são esmigalhados como se fossem extraídos de mim, e meus tendões não conseguem repouso. 18 Por força de minha enfermidade, desfiguram-se minhas roupas, que pendem como tiras de meu pescoço. 19 Deus jogou-me sobre o barro, revolveu-me como pó e cinzas. 20 A Ti exponho meus lamentos e Tu não me respondes. Ergo-me e Tu me fitas. 21 Tornaste-Te cruel para comigo. Odeias-me com toda a Tua força. 22 Fazes o vento me levantar e me obrigas a cavalgar sobre ele, e dissolves toda a minha substância. 23 Sei que me trarás a morte, o destino indicado para todos os seres vivos. 24 Certamente ninguém estenderá sua mão a um montão de ruínas, e tampouco, nestas circunstâncias, virá alguma ajuda para o que enfrenta a calamidade. 25 Acaso não chorei pelo que sofria tribulações e não consolei o necessitado? 26 Entretanto, quando busquei o bem, me sobreveio o mal; quando esperava a luz, veio a escuridão. 27 Fervem minhas entranhas e não encontram repouso. Só dias de pesar vêm a mim. 28 Sigo entristecido, sem a luz do sol. Levanto-me ante a multidão e clamo por ajuda. 29 Tornei-me irmão dos chacais e companheiro das corujas. 30 Minha pele enegreceu e está caindo, e meus ossos queimam em febre. 31 Por isto tange minha harpa, externando dor, e soa minha flauta na voz dos que choram.

31 1 Fiz um pacto (de modéstia) com meus olhos para não fitar (irreverentemente) qualquer donzela. 2 Por que, então, recebo esta (terrível) porção de Deus que está nas alturas, este legado (de sofrimento) que envia do alto o Todo-Poderoso? 3 Não cabe a calamidade somente aos iníquos, e o desastre aos que praticam injustiças? 4 Acaso Ele

não vê os meus caminhos e não conta todos os passos que dou? 5 Se trilhei
o caminho da vaidade e meus pés se apressaram para praticar traição, 6 que
seja eu pesado numa balança justa, para que Deus possa apurar minha
integridade. 7 Se meus passos se desviaram do caminho reto, meu coração
seguiu meus olhos ou se algo mancha minhas mãos, 8 que colha outro o que
eu plantar. Que seja arrasado o produto de meu campo. 9 Se meu coração
se deixou seduzir por alguma mulher e me pus à espreita junto à porta de
meu vizinho, 10 que procure minha esposa um outro e que se entregue em
braços estranhos. 11 Pois isto seria um crime terrível, uma iniquidade que
deveria ser punida pelos juízes. 12 Porque isto seria uma chama que
consumiria até a destruição e eliminaria tudo que possuo. 13 Se eu
depreciasse a causa de meu servo ou minha serva, quando comigo
contendessem, 14 o que faria quando Deus se erguesse (para julgamento)?
O que Lhe responderia quando Ele me recordasse isto? 15 Ele, que me criou
no ventre materno, não criou também meus servos? Não nos criou a todos da
mesma forma? 16 Se neguei algo aos necessitados ou se fiz entristecer os
olhos da viúva, 17 ou se devorei sozinho minha porção, sem reparti-la com o
órfão 18 – quando (em realidade), ao contrário, desde a mocidade cresceu
comigo como se eu lhe fora um pai, e foi por mim guiado desde o ventre
materno –; 19 se me apercebi de um viandante a quem faltava roupa ou um
carente que nada tinha para se cobrir; 20 se seu corpo não me abençoara por
se ter aquecido com a lã de minhas ovelhas; 21 se levantei minha mão contra
o órfão, mesmo quando me dava razão um julgamento; 22 que então se
despedace meu ombro sobre a omoplata e se quebrem os ossos de meu
braço. 23 Pois, para mim, uma calamidade enviada por Deus era
aterrorizante, e em função de Sua Majestade, nada podia fazer contra ela.
24 Se depositei no ouro minha esperança e afirmei ao ouro mais puro: 'Tu és
meu penhor de confiança'; 25 se me regozijei por ser grande minha fortuna, e
porque minha mão alcançou muito; 26 se eu contemplava o sol a brilhar ou a

Lua a resplandecer, 27 e meu coração era seduzido (pela idolatria) e lhes enviava os beijos que depositava em minha mão, 28 também isto teria sido uma grande iniquidade que deveria ser castigada pelos juízes, porque significaria eu ter renegado Deus, que está acima de tudo. 29 Se eu me alegrei com a destruição de quem me odiava ou me regozijei quando o mal lhe ocorreu; 30 tampouco permiti que minha boca pecasse, pedindo com um insulto que se findasse sua vida; 31 se os que vinham à minha tenda não disseram: 'Quem pode achar aqui alguém que não esteja satisfeito com sua alimentação?'; 32 pois o forasteiro não ficava na rua porque para ele eu abria minhas portas; 33 se, como fazem os demais, eu ocultava minhas transgressões, escondendo no mais profundo de meu ser minha iniquidade; 34 porquanto eu temia as multidões e mesmo a mais humilde das famílias me deixava aterrorizado, de modo que eu guardava silêncio e não ultrapassava minha porta; 35 ah, se houvesse alguém que me escutasse! Eis aqui minha assinatura, e que o Todo-Poderoso me conceda resposta, e que eu possa ler a acusação que formularam meus adversários. 36 Eu certamente a carregaria sobre os ombros e a prenderia sobre mim como uma coroa. 37 Declararia o número de meus passos; dele me aproximaria como um príncipe. 38 Se clama contra mim minha terra e, juntos, choram seus sulcos; 39 se comi seus frutos sem nada pagar ou se desiludi os lavradores, 40 que cresçam abrolhos em vez de trigo e espinhos no lugar da cevada! Assim terminaram as palavras de Jó.

32

1 Cessaram os três homens de responder a Jó, porque perceberam que ele se considerava um homem justo.

2 Acendeu-se então a ira de Elihu ben [filho de] Barah'el, o buzita, da família de Ram. Sua ira voltou-se contra Jó porque ele procurou justificar a si mesmo, antes que a Deus. 3 Também contra os três amigos enraiveceu-se, porque, embora não houvessem elaborado uma resposta adequada, mesmo

assim condenavam Jó. 4 Elihu havia esperado sua vez de falar a Jó porque
os três eram mais velhos que ele. 5 Vendo, porém, que não havia resposta
em suas bocas, sentiu-se desapontado.

6 Contestou ele, então, e disse: Sou jovem e vós sois mais velhos; hesitei por
isto e não me atrevi a declarar minha opinião. 7 Pensei: 'Os dias ensinam a
falar e a multiplicação dos anos devem ensinar sabedoria.' 8 Mas há um
espírito em cada ser humano, e é o alento do Todo-Poderoso que lhe
proporciona o entendimento. 9 Os grandes não são (necessariamente) sábios
e os anciãos nem sempre discernem com justiça. 10 Portanto vos peço:
Escutai-me, pois também apresentarei minha opinião. 11 Aguardei vossas
palavras e escutei as razões que apresentastes, buscando as palavras
adequadas em vossos argumentos. 12 Sim! Prestei atenção, mas nenhum de
vós convenceu Jó ou contestou suas afirmações. 13 Não deveis dizer: 'A
sabedoria nos fez compreender que foi Deus e não um ser humano que o
subjugou.' 14 Não foi contra mim que ele dirigiu suas palavras, mas, de
qualquer maneira, eu não lhe responderia com vossos argumentos.
15 Ficastes desarvorados e não respondeis mais; faltam-vos palavras.
16 Deveria eu continuar aguardando, porque não falais, porque não mais
tendes respostas a apresentar? 17 Também, de minha parte, trarei uma
resposta; também expressarei minha opinião. 18 Porque palavras
transbordam em minha mente, e exige meu espírito que eu as pronuncie.
19 Estou a parecer com o vinho num recipiente que não tem suspiro, como
odres novos prontos a rebentar. 20 Falarei, para só assim sentir alívio; abrirei
meus lábios para dar minha resposta. 21 Permiti-me que não favoreça
qualquer um ou que o lisonjeie com títulos. 22 Porque não o sei fazer; caso
contrário me tiraria daqui Aquele que me fez.

33 1 Contudo, peço-te Jó, escuta o que digo e atenta às minhas palavras.
2 Eis que, agora, abri minha boca para que falasse minha língua.

3 Minhas palavras traduzirão a sinceridade de meu coração; e o que sabem
meus lábios estará contido fielmente em minhas palavras. 4 O espírito de
Deus me fez, e o alento do Todo-Poderoso me deu vida. 5 Se puderes
contestar-me, põe em ordem e expressa tuas palavras com firmeza.
6 Perante Deus, não sou diferente de ti; eu também fui formado do pó da
terra. 7 Não te provocará medo meu terror, e não pesará sobre ti minha
insistência. 8 Tu afirmaste ante meus ouvidos, e escutei o som de tuas
palavras: 9 'Eu estou limpo de transgressões. Sou inocente e não há em mim
iniquidade. 10 Ele, porém, busca falhas que deponham contra mim e me
considera Seu inimigo. 11 Põe grilhões em meus pés e analisa todos os meus
caminhos.' 12 Entretanto, eu te respondo: Nisto não estás sendo justo, pois
Deus é muito maior que o ser humano. 13 Por que te queixas contra Ele,
reclamando que não responde às tuas palavras? 14 Porque falando Deus de
uma forma ou outra, o homem não o consegue perceber. 15 Às vezes num
sonho, numa visão da noite, quando um sono profundo envolve o homem
adormecido em seu leito, 16 Ele apura então os ouvidos do ser humano e lhe
faz Sua repreensão, 17 para que possa o homem renunciar a seu propósito e
abandonar seu orgulho; 18 para que Ele então faça recuar sua alma da cova
e evite que pereça pela espada. 19 Também com dores é afligido em seu
leito, e todos os seus ossos se emperram; 20 faz com que seu estado como
que rejeite o pão, e sua alma não aceite o mais delicioso alimento.
21 Consome-se sua carne a tal ponto que já não se pode percebê-la, e se
corroem e deformam seus ossos. 22 Aproxima-se sua alma da cova, e sua
vida dos destruidores. 23 Se houver por ele um anjo, um intercessor entre
1.000, que autentique sua integridade, 24 Ele então lhe concede graça e diz:
'Livrem-no do caminho para a sepultura, pois um resgate me foi
apresentado.' 25 Torna-se sua carne mais tenra que a de uma criança; ele
retorna aos dias de sua juventude. 26 Ele ora a Deus e Ele lhe é favorável; vê
com alegria a sua face e volta a considerá-lo íntegro. 27 Arrependido, ele

declara perante todos: 'Pequei e perverti minha retidão, mas isto não me trouxe qualquer proveito'. 28 Ele redime a sua alma, impedindo-a de seguir para o abismo e concedendo novamente luz à sua vida. 29 Vê que Deus pratica tudo isto 2, e mesmo 3, vezes para com o ser humano, 30 para trazer de volta da cova sua alma, para que possa ser iluminada pela luz da vida. 31 Atenta bem, Jó, escutame; fica tranquilo e continuarei a falar. 32 Se tens algo a dizer, respondeme; fala, pois te quero justificar. 33 Se não tens, escutame; fica tranquilo e hei de transmitir-te sabedoria.

34 1 Elihu acrescentou, então, e disse: 2 Escutai minhas palavras, vós que sois sábios, e prestai-me ouvidos, vós que possuis conhecimento. 3 Porque o ouvido discerne as palavras assim como o paladar experimenta a comida. 4 Escolhamos para nós o que é correto; saibamos o que é (realmente) bom. 5 Pois Jó afirmou: 'Eu sou íntegro e Deus renegou minha integridade. 6 Apesar de minha retidão sou considerado um mentiroso; fui gravemente atingido, embora eu não tenha transgredido.' 7 Quem é como Jó, que engole vexames como se bebe água? 8 Quem acompanha os que praticam iniquidades e caminha junto com os malévolos? 9 Pois ele declarou: 'Nenhum proveito tem o homem por estar em acordo com Deus.' 10 Por isto, escutai-me, ó vós, homens que possuem conhecimento: Está longe de Deus a ideia de fazer maldades, e do Todo-Poderoso, de praticar iniquidades! 11 Porque somente a obra do ser humano é por Ele retribuída, fazendo a cada um encontrar o que merece, por seus caminhos. 12 Sim! Com toda a certeza Deus não agirá com maldade nem perverterá a justiça. 13 Quem Lhe deu o comando sobre a terra? Quem pôs à Sua disposição o mundo inteiro? 14 Se Ele voltasse Seu coração contra alguém, simplesmente recolheria seu espírito e seu alento, 15 pereceria toda a carne e o homem retornaria ao pó (do qual foi formado). 16 Se tens alguma capacidade de compreender o que falo, atenta à voz de minhas palavras. 17 Poderia, alguém que odeia a justiça,

governar? E condenarias Àquele que é justo e poderoso? 18 Seria apropriado dizer a um rei: 'És malévolo'?, Ou a seus nobres: 'Sois iníquos'? 19 Logo Ele, que não respeita em especial aos príncipes, nem considera mais ao rico do que ao pobre, porque são todos obras de Suas mãos? 20 Em qualquer momento, mesmo no meio da noite, tombam; sentem-se estremecer as pessoas, fracas ou poderosas, pois as faz perecer, sem que precise sequer erguer Sua mão. 21 Pois seus olhos se pousam sobre os caminhos dos seres humanos e Ele vê tudo o que fazem. 22 Não há trevas, nem mesmo as sombras da morte, onde se possam ocultar os iníquos. 23 Porque Ele não determina que, somente em um dado instante, deva o homem se apresentar a Deus para ser julgado. 24 Sem inquirição destroça os poderosos (que o merecem) e coloca cada um na posição que lhe cabe. 25 Ele, assim, tem conhecimento de todos os seus atos, e aos iníquos esmaga durante a noite. 26 À vista de todos golpeia os malévolos, 27 porque se esquivam de segui-Lo e não adotam Seus caminhos. 28 Fazem que O alcance o pranto dos destituídos, e Ele sempre atende ao clamor dos aflitos. 29 Quando Ele concede tranquilidade (ao suplicante), quem pode condená-Lo? E quando esconde Seu rosto, quem O pode contemplar? 30 Ele age desta forma tanto com um homem quanto com uma nação inteira, para que não venha a reinar um ímpio e não haja alguém que venha a iludir o povo. 31 Alguém teria dito a Deus: 'Embora nenhuma ofensa eu tenha praticado, sofri um castigo. 32 Mostra-me Tu o que não consegui enxergar. Se cometi algum mal, não o voltarei a fazer?' 33 Precisaria Ele receber teu consentimento para aplicar uma punição, para que, neste caso, a pudesses rejeitar? Então tu a escolherias, e não Ele. Diz-me se assim é. 34 Dir-me-ão os homens inteligentes, sim, cada homem sábio que me ouve, 35 que Jó fala sem sabedoria em suas palavras, pois nelas não há discernimento. 36 Oxalá prossiga seu julgamento, porque se pronunciou como os perversos! 37 Agregou revolta a seu pecado e multiplicou suas palavras contra Deus.

35 1 E Elihu prosseguiu suas palavras e disse:

2 Pensas então ser teu direito em se proclamar como 'justo perante
Deus'? 3 e Lhe perguntares: 'Que vantagem isto Te trará?' e ainda: 'Terei
assim mais vantagens do que se eu tivesse pecado?' 4 Apresentarei uma
resposta, para ti e para teus companheiros. 5 Olha para o firmamento e
percebe; mira os céus, que estão muito acima de ti. 6 Se pecaste, o que
fizeste contra Ele? E se muitas foram as tuas transgressões, que dano Lhe
causaste? 7 Se és íntegro, o que Lhe proporcionas com isto? Ou, por outra,
o que recebe de tuas mãos? 8 Somente a um homem como tu concerne tua
iniquidade, e somente ao filho do homem, tua integridade. 9 Os homens
clamam por serem oprimidos; pedem ajuda contra a mão dos poderosos que
pesa sobre eles. 10 Ninguém, porém, se pergunta: 'Onde está Deus, meu
Criador, que me embalou com canções durante as noites; 11 que nos
proporcionou mais ensinamentos que a todos os outros seres da terra e nos
tornou mais sábios que todas as aves dos céus?' 12 Clamam em vão! Não
obtêm resposta devido ao orgulho que impregna os malévolos. 13 Por certo,
Deus não atentará a palavras vãs; o Todo-Poderoso não lhes dispensará
qualquer atenção. 14 Embora digas que não O podes ver, tua causa está
perante Ele; aguarda-O, pois. 15 Diz-me agora: foi sem motivo que Ele
aplicou um castigo em Sua ira? Ou está Ele plenamente consciente da
arrogância? 16 Mas Jó abre a boca para palavras vãs; multiplica o que diz,
mesmo sem sabedoria.

36 1 E Elihú continuou falando e disse: 2 Tolera-me por mais um pouco e
mais te direi, porque, todavia, há mais palavras para serem ditas em
defesa de Deus. 3 Buscarei, de longe, meus conhecimentos para
demonstrar a integridade Daquele que me fez. 4 Porque verdadeiramente
posso afirmar que não são falsas minhas palavras. Saiba que está ante ti
alguém de mente sã. 5 Vê que Deus é poderoso, mas a ninguém despreza,

pois também em compreensão Ele é magnânimo. 6 Não preserva a vida dos iníquos, mas atende aos direitos do necessitado. 7 Não desvia Seus olhos do íntegro e o coloca num trono entre outros reis, onde é exaltado incessantemente. 8 E se estão acorrentados com grilhões e presos pelas cordas da aflição, 9 Ele os faz tomar consciência de suas ações, e perceber as transgressões que orgulhosamente praticaram. 10 Apura também seus ouvidos para escutarem as palavras de admoestação que Ele pronuncia, e lhes ordena renunciar à sua iniquidade. 11 Se O atendem e passam a servi-Lo, viverão em prosperidade e serão aprazíveis seus dias. 12 Mas se não o atenderem, perecerão pela espada e virão a morrer em sua ignorância. 13 Os que não O têm em seus corações acumulam continuamente Sua ira e não clamam por Sua ajuda quando Ele os atinge. 14 Em plena juventude perecem suas almas, e sua vidas se escoam entre os que são depravados. 15 Mas os desprovidos Ele redime (de seus pecados) pela pobreza que sofrem, e torna sensíveis seus ouvidos (para o caminho certo) através de suas tribulações. 16 Da mesma forma Ele te conduziu de um lugar oprimido para um bem largo, que não se estreita até seu fim, de modo que tua mesa estivesse repleta de alimentos substanciosos. 17 Mas tua mente está saturada com o pensamento do iníquo a quem o julgamento e a aplicação da sentença alcançam. 18 Cuida e reprime tua ira, para que não te perca teu orgulho a ponto de nenhum resgate te poder salvar. 19 Ajudar-te-iam agora tuas riquezas, por maiores que fossem, ou tua força, ainda que fosse imensa? 20 Não desejes a noite (de desespero) em que povos são destruídos, nada restando em seu lugar. 21 Cuida-te para que não te voltes para a iniquidade, ainda que a tenhas escolhido em vez da aflição. 22 Vê que Deus é exaltado em Seu poder; quem se Lhe pode comparar como mestre? 23 Quem Lhe apontou Seu caminho? Ou quem Lhe teria dito: 'Uma injustiça foi por Ti cometida'? 24 Lembra-te de exaltar Suas obras, cantadas pelos homens. 25 Elas são contempladas por todos que, de longe, as admiram. 26 Lembra que Deus é grande, muito além

de nossa compreensão! É inescrutável o tempo de Sua existência. 27 É Ele
quem coleta as gotas de água que, de seu vapor, destilam a chuva 28 que os
céus derramam sobre a multidão dos homens. 29 Pode alguém compreender
o espalhar de suas nuvens ou o estrondo de Seus trovões? 30 Ele espalha
Sua luz e cobre a vastidão dos mares. 31 Através destas coisas julga os
povos e os faz receber alimentos em abundância. 32 Faz surgir de Suas mãos
o relâmpago, e o dirige para onde deseja. 33 Seu fragor O anuncia, e até o
gado sente a tormenta que se aproxima.

37 1 Ante isto, estremece também meu coração, e parece sair de seu
lugar. 2 Escuta com atenção o estrondo de Sua voz e o som que vem
de Sua boca. 3 Ele o estende por todo o céu e faz Seu relâmpago
alcançar os confins da terra. 4 É seguido pelo trovejar de uma voz. Ecoa esta
voz de Sua majestade, embora Ele possa dali estar distante. 5 Sim! Troveja
de forma extraordinária Sua voz; não está em nosso alcance compreender as
maravilhas que Ele faz. 6 Pois à neve Ele ordena: 'Despenca sobre a terra.' E
da mesma forma O obedecem os aguaceiros e as torrentes de Sua chuva
poderosa. 7 Sela assim (com a abundância ou sua falta) o destino dos
homens, para que disto se apercebam todos os que Ele criou. 8 Seguem as
feras para seus esconderijos e se mantêm em suas tocas. 9 De Seus
reservatórios vem a tormenta, e também deles chega o frio. 10 Por Seu
alento se forma o gelo e é contida a expansão das águas. 11 Ele faz a
espessa nuvem se carregar de umidade e espalha por toda parte o reflexo
de Seu relâmpago. 12 Segundo Seus desígnios, as nuvens mudam
constantemente de lugar, cumprindo Suas ordens por toda a face da terra
habitável. 13 Seja por punição ou para benefício, por Sua piedade as faz
descer. 14 Escuta, Jó! Aquieta-te e pondera sobre a obra maravilhosa de
Deus! 15 Compreendes, acaso, como Deus lhes impõe Sua lei e provoca
resplendor ao relâmpago de Suas nuvens? 16 Compreendes o equilíbrio das

nuvens e as obras prodigiosas de Quem é perfeito em sabedoria e conhecimento? 17 Tu, cujas vestes aquecem mesmo quando o vento sul acalma a terra, 18 podes com Ele expandir o céu, que é forte como um espelho fundido? 19 Ensina-nos o que Lhe devemos dizer, porque a escuridão não nos deixa ordenar as ideias. 20 Deve Lhe ser contado o que falo? Ou melhor seria que nada se ouvisse do homem? 21 O homem não consegue enxergar a luz que brilha nos céus. Parece-se a pequenas nuvens que são afastadas pelos ventos. 22 Surge do norte um dourado esplendor, e uma aterradora majestade envolve Deus. 23 O Todo-Poderoso, que não podemos perceber, é imenso em poder, grandioso no julgamento e abundante em justiça, e a ninguém oprime. 24 Por isto é temido pelos homens, e não olha (de forma especial) aos que se julgam sábios.

38 1 Então, de dentro de um turbilhão, o Eterno respondeu a Jó, dizendo:
2 "Quem é este que quer ofuscar Meu conselho com palavras isentas de sabedoria? 3 Adota a postura de um homem para que Eu te pergunte e tu me respondas. 4 Onde estavas quando construí as fundações da terra? Diz-me, já que tanto sabes! 5 Sabes quem determinou suas dimensões? Ou quem esticou a linha para aprumá-la? 6 Sobre o que foram assentadas suas fundações? Quem colocou sua pedra fundamental, 7 enquanto cantavam juntas as estrelas da manhã e soltavam exclamações de júbilo todos os anjos de Deus? 8 Quem encerrou o mar em comportas quando se lançou fora de seu leito? 9 Quando o revesti com nuvens e o envolvi com densas trevas? 10 Estabeleci para ele um limite, lhe pus portas com barras 11 e lhe disse: 'Até aqui poderás vir, porém além não passarás; aqui se deterão tuas ondas orgulhosas.' 12 Desde o início de teus dias, alguma vez deste ordens às manhãs? Deste a conhecer ao amanhecer o lugar, 13 a partir do qual se pudesse espalhar por toda a terra e dela afastar os ímpios? 14 Ele se amolda como a argila sob o sinete, apresenta-se como

uma veste que é trocada – (assim se sucedem os povos sobre a terra) –,
15 não voltando a luz aos ímpios, cuja mão erguida é derrotada. 16 Já
chegaste às fontes do mar e caminhaste pelos caminhos das profundidades?
17 Foram-te reveladas as portas da morte? Ou chegaste a ver onde se
abrigam as sombras da morte? 18 Examinaste toda a largura da terra?
Responde-me se sabes tudo isto. 19 Qual é o caminho da morada da luz? E
qual o lugar da escuridão, 20 para que a possas conduzir à sua fronteira e
conhecer o trajeto para sua casa? 21 Tu por acaso o sabes, porque já eras
nascido naquele tempo e imenso é o número de teus dias? 22 Penetraste nos
depósitos onde estão guardados a neve e o granizo, 23 que Eu reservei para
um tempo convulso, para o dia de guerra e de batalhas? 24 Por quais
caminhos se dispersa a luz ou se espalha o vento oeste através da terra?
25 Quem abre canais para que ocorram inundações ou estabelece rotas para
os relâmpagos dos trovões, 26 para que desabe a chuva sobre o deserto
onde não habita qualquer homem, 27 para satisfazer o solo desolado e sem
ervas e fazer sementes de tenra relva florescer? 28 Teria a chuva um pai? Ou
quem teria gerado as gotas do orvalho? 29 De que matriz surge o gelo?
Quem deu à luz a neve dos céus? 30 Congelam-se as águas parecendo
pedras, e se torna gelo a face do abismo. 31 Podes atar as correntes das
Plêiades ou afrouxar as de Órion? 32 Podes fazer surgir os signos do
Zodíaco em seu tempo? Ou podes guiar a Grande Ursa e seus filhos?
33 Conheces as leis do céu ou podes estabelecer seu domínio sobre a terra?
34 Podes alçar tua voz às nuvens para que te cubra a abundância das águas?
35 Podes dar ordens aos relâmpagos para que venham e te respondam 'Aqui
estamos'? 36 Quem implantou sabedoria no interior do homem, ou quem deu
compreensão à sua mente? 37 Quem pode, com sabedoria, contar as nuvens
do céu, e quem pode fazer verter as botijas do céu, 38 quando a poeira se
converte em uma massa e seus torrões se agregam? 39 Queres caçar a
presa para a leoa ou satisfazer o apetite de seus filhotes 40 quando se

acomodam em suas tocas e se agacham nas selvas e se quietam em espera? 41 Quem provê a presa para o corvo, quando seus filhotes clamam a Deus e vagam em busca de alimento?

39 1 Sabes quando chega o tempo das cabras monteses darem à luz seus filhotes? Ou antecipar as dores de parto das gazelas? 2 Podes contar os meses de sua prenhez e saber quando chegará o momento de seu parto? 3 Elas se retorcem e trazem à luz seus filhotes, dando assim seu fruto. 4 Eles crescem fortes nos campos abertos, até que se afastam e não mais retornam. 5 Quem pôs em liberdade o asno selvagem, e quem soltou as amarras do onagro, 6 cuja morada determinei ser o deserto e a terra recoberta de salitre? 7 Ele, assim, está livre dos barulhos da cidade, e não escuta os gritos do condutor. 8 A extensão das montanhas é seu pasto, e busca para comer tudo que lhe parece verde erva. 9 O touro selvagem te quererá servir? Abrigar-se-ia em teu estábulo? 10 Poderás sujeitá-lo a puxar o arado? Há de te seguir através dos vales? 11 Confiarias nele porque tem muita força, e deixarias teu trabalho a seus cuidados? 12 Confiarias em que te traria tua colheita e recolheria para ti os grãos? 13 A avestruz agita alegremente suas asas, mas serão suas plumas como as da cegonha? 14 Ela deposita na areia seus ovos e no pó os aquece, 15 esquecendo que podem ser amassados pelas patas ou espezinhados por animais selvagens. 16 Endurece-se seu coração para com os filhotes, como se não fossem seus. Não se preocupa que pode ser vão seu trabalho, 17 porque Deus não a proveu de sabedoria e tampouco lhe concedeu compreensão. 18 Se vier a se tornar oportuno, ela ergue para o alto suas asas e ultrapassa qualquer cavalo e seu ginete.

19 Foste tu que ao cavalo deu sua força? Ou a seu pescoço sua firmeza? 20 Fizeste com que fosse capaz de saltar como um gafanhoto? Deste-lhe o som de seu relincho? 21 Ele escava o vale com seus cascos e se regozija

com sua força. Parte para enfrentar as armas que se chocam. 22 Relincha sem medo, não se acovarda e nem recua ante a espada. 23 A aljava do ginete bate na sela, e a lança e a adaga refulgem. 24 Escava o solo com furor raivoso e não se aquieta ante o soar das trombetas. 25 Cada vez que as ouve soar, grunhe: 'Ea!', e seu olfato fareja a batalha ao longe, e seu ouvido escuta as ordens dos capitães e os gritos dos soldados. 26 É por tua sabedoria que se eleva o falcão e abre suas asas, voando para o sul? 27 Será por tua ordem que a águia voa até o alto e nas alturas estabelece seu ninho? 28 Ela vive e se abriga na fenda de uma rocha, que se torna sua fortaleza. 29 De lá ela divisa sua presa. Seus aguçados olhos a percebem desde longe. 30 Também seus filhotes sugam sangue, e onde há mortos ela está presente."

40 1 Ainda em resposta a Jó, disse o Eterno: 2 "Pode ser arrogante quem pretende contender com Deus? Quem discute com o Todo-Poderoso deve responder às Suas palavras!"

3 Jó então respondeu ao Eterno e disse:

4 Reconheço minha deficiência. O que Te posso responder? Cerro minha boca com a mão. 5 Falei uma vez, mas não Te posso responder outra vez; nada mais Te posso dizer.

6 Respondeu-lhe então o Eterno, em meio a um turbilhão, e disse: 7 "Cinge teu corpo como o de um homem verdadeiramente valoroso. Eu te perguntarei e tu hás de Me responder (se disto fores capaz). 8 Quererás, porventura, desqualificar Meu julgamento? Ou talvez condenar a Mim para te justificares? 9 Acaso tens um braço com a extensão do que tem Deus, e podes fazer trovejar como faz Sua voz? 10 Cobre-te então com majestade e grandeza e reveste-te de glória e beleza! 11 Descarrega então o furor de tua ira. Observa

todos os que exalam orgulho e os rebaixa. 12 Humilha os que exibem sua arrogância e abate os ímpios, onde quer que estejam. 13 Envolve-os, a todos, sob a poeira do chão; confina suas faces a um lugar que seja oculto. 14 Então, também Eu afirmarei que tua própria destra te pode salvar. 15 Considera agora um animal gigantesco que, como a ti, também criei. Ele come erva como um boi. 16 Sua força se manifesta em seu corpo, até mesmo nos músculos de seu ventre. 17 Quando quer, endurece sua cauda como um cedro, e seus músculos são entrelaçados como cordas. 18 Seus ossos são como tubos de cobre; suas costelas, como barras de ferro. 19 Ele foi o começo de Minha criação; somente quem o criou pode dele aproximar sua espada (para destruí-lo). 20 Nas montanhas encontra seu alimento e em sua volta andam outros animais. 21 Ele repousa sob os lotos nos esconderijos das plantas dos pântanos. 22 O recobre a sobra dos lotos; os salgueiros o envolvem. 23 Se transborda o rio, ele nem sequer estremece; sente-se confiante mesmo que flua o Jordão por sua boca. 24 Poderia alguém o arrastar ou prender em seu focinho um laço? 25 És capaz de pescar o Leviatan com um anzol? Ou amarrar uma corda à sua língua? 26 Podes prender com um anel seu nariz? Ou perfurar sua mandíbula com um gancho? 27 Ele te faria súplicas? Ou te falaria com suaves palavras? 28 Faria um convênio contigo, para que o admitisses como um perpétuo servo? 29 Brincarias com ele como se fora um passarinho? Ou o manterias preso para divertimento de tuas filhas? 30 Fariam dele um banquete os pescadores? Repartiriam seus pedaços entre os mercadores? 31 Podes rechear sua pele com farpas e sua cabeça com arpões? 32 Põe sobre ele tua mão. Pensa na luta que terias que enfrentar e desistirás."

41 1 "Vã é a esperança de vencê-lo; não desfaleceria qualquer um, só em vê-lo? 2 Ninguém tem a ousadia de atrever-se a enfrentá-lo. Quanto mais, ante Mim, quem ousaria manter-se em pé (sem submeter-se)?

3 Quem Me deu algo que Me traga a obrigação de ressarci-lo? Pois tudo que existe sob a extensão dos céus a Mim pertence. 4 Guardaria Eu silêncio ante sua arrogância, sua fala orgulhosa ou suas palavras escolhidas? 5 Quem descobriu a superfície da veste (do Leviatan)? Quem se arriscará entre duas presas? 6 Quem pode escancarar as portas de sua face? Pois terror inspiram seus dentes. 7 Suas presas são seu orgulho, unidas umas às outras como se estivessem seladas. 8 Cada uma está tão próxima da outra que nem sequer o ar passa entre elas. 9 Estão unidas uma à outra de tal forma que não podem ser afastadas. 10 Seu resfolegar provoca raios de luz e seus olhos são como as pálpebras da aurora. 11 De sua boca parecem sair tochas chamejantes com centelhas faiscando à sua frente. 12 De suas narinas sai vapor como de uma panela fervente ou juncos sendo queimados. 13 Sua respiração acende carvões e uma chama sai de sua boca. 14 Seu pescoço demonstra sua força, e temor caminha à sua frente. 15 As escamas que o revestem são todas unidas. Estão firmemente assentadas sobre ele e não podem ser arrancadas. 16 Seu coração é duro como uma pedra; duro como a pedra de um moinho. 17 Quando se ergue, até os mais corajosos se atemorizam. Desesperados, unem-se em um grupo. 18 Se alguém o atacasse com uma espada, nenhum efeito causaria; tampouco a lança, o ferrão ou a flecha. 19 Para ele, o ferro é como a palha e o bronze, como madeira podre. 20 As flechas não provocam sua fuga. As pedras da funda se estilhaçam. 21 As maçãs se quebram; ri-se do brandir da lança. 22 Deita-se sobre os cacos mais pontudos e parece estar sobre uma camada macia de lama. 23 Faz ferver o fundo como uma chaleira. Faz o mar se assemelhar a um caldeirão fervendo. 24 Brilha atrás dele o rastro que deixa; pensar-se-ia que embranqueceu o mar. 25 Nada há sobre a terra que com ele se pareça, por ter sido feito para a nada temer. 26 Observa de baixo para cima as coisas elevadas; é rei sobre todas as feras orgulhosas."

42

1 Jó respondeu ao Eterno e disse:

2 Sei que podes fazer tudo e que nenhum propósito de Ti pode ser oculto. 3 Quem negaria Tua justiça sem conhecê-la? Por isto falei do que não compreendia, coisas, para mim, por demais prodigiosas, e que eu ignorava. 4 Ouve, eu Te peço, e então falarei. Apresentar-te-ei minhas perguntas para poder receber Tuas respostas. 5 Meus ouvidos sempre escutaram sobre Ti, mas agora (finalmente) Te enxergam meus olhos. 6 Retrato-me de minhas palavras e delas me arrependo, percebendo que nada mais sou que pó e cinzas.

7 Após o Eterno falar a Jó Suas palavras, o Eterno disse a Elifaz, o iemenita: "Minha ira arde contra ti e teus dois amigos, porque não falastes com correção a Meu respeito, como o fez meu servo Jó.

8 Agora, pois, tomai sete novilhos e sete carneiros, e encaminhai-vos a Meu servo Jó, e oferecei por vós uma oferta de elevação; e por vós irá orar Meu servo Jó, pois sua oração receberei favoravelmente, para que não vos puna, já que não falastes corretamente sobre Mim, como o fez Meu servo Jó." 9 E Elifaz, o iemenita, Bildad, o shuhita, e Tsofar, o naamatita, cumpriram com o que lhes determinou o Eterno, e o Eterno atendeu a oração de Jó. 10 E o Eterno fez mudar a fortuna de Jó, quando este orou por seus amigos, e o Eterno lhe concedeu o dobro do que possuíra antes. 11 Vieram então até ele todos os seus irmãos e irmãs, e todos que haviam anteriormente sido seus amigos, e com ele repartiram pão em sua casa; e se condoeram e o consolaram a respeito de todo o mal que o Eterno fizera com que se abatesse sobre ele. Cada homem lhe deu também uma moeda e um anel de ouro. 12 Desta forma, o Eterno abençoou esta segunda fase da vida de Jó, mais ainda que a 1ª; e Jó veio a possuir 14.000 ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil asnos. 13 Veio a ter também sete filhos e três filhas. 14 E

deu à primeira o nome de Iemimá, à segunda o nome de Ketsiá, e à terceira, Keren Hapuh. 15 Em toda a terra não se encontraram jovens mais formosas que suas filhas, e ele deu farta herança, bem como a seus irmãos. 16 E depois de tudo isto, Jó viveu 140 anos, e pode ver (a prosperidade) de seus filhos e dos filhos de seus filhos por quatro gerações. E quando ele veio a morrer, era já um ancião que vivera fartos dias.

Cântico dos Cânticos
Shir Hashirim
שיר השירים

1 1 O cântico dos cânticos, de Salomão [Shelomo]: 2 Que Ele me beije com os beijos da Sua boca, porque os Teus amores são melhores do que o vinho. 3 Teus unguentos são bons para cheirar; o Teu Nome é como o unguento derramado, e por isso as virgens Te amam. 4 (Israel:) Leva-me, correremos atrás de Ti! O Rei me introduziu nas Suas câmaras; em Ti nos regozijaremos e nos alegraremos, e dos Teus amores nos lembraremos mais do que do vinho; os retos Te amam!

5 Sou morena, porém aprazível, ó filhas de Jerusalém (as nações), como as tendas de Kedar, como as cortinas de Salomão. 6 Não repareis no fato de eu ser morena, porque o sol resplandeceu sobre mim; os filhos de minha mãe se indignaram contra mim, puseram-me por guarda de vinhedos; o meu vinhedo, que me pertence, não guardei. 7 Dize-me, ó Tu, a quem a minha alma ama, onde apascentas o Teu rebanho, onde o recolhes ao meio-dia, pois por que razão eu seria como a que se cobre ao pé dos rebanhos de Teus companheiros? 8 (Deus:) Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas das ovelhas e apascenta as tuas cabras junto às moradas dos pastores!

9 Aos cavalos dos carros do Faraó te comparo, ó Minha amiga! 10 Tuas faces
são agradáveis entre os teus cordões de enfeites; o teu pescoço com os
colares. 11 Cordões de enfeites de ouro te faremos com pontos de prata.
12 (Israel:) Enquanto o Rei está assentado à Sua mesa, o meu nardo dá o
Seu cheiro. 13 O meu Amado é para mim um ramalhete de mirra; dormirá
entre os meus peitos. 14 O meu Amado é para mim um cacho de chipre nos
vinhedos de En-Guedi.

15 (Deus:) Eis que és formosa, ó Minha amiga, eis que és formosa! Os teus
olhos são como os das pombas! 16 (Israel:) Eis que és formoso e agradável,
ó meu Amado! O nosso leito é frutífero. 17 As vigas da nossa casa são de
cedro, os nossos móveis são de cipreste.

2 1 Eu sou a rosa de Sharon, o lírio dos vales! 2 (Deus:) Como o lírio
entre os espinhos, assim é a Minha amiga entre as filhas! 3 (Israel:)
Como a macieira entre as árvores do bosque, assim é o meu Amado entre
os filhos! Desejo muito a Sua sombra, e debaixo Dela me assento; e o Seu
fruto é doce ao meu paladar. 4 Levou-me à sala do banquete, e o amor era o
Seu estandarte sobre mim. 5 Sustentai-me com passas, forrai o meu leito
com maçãs, porque desfaleço de amor! 6 Que a Sua esquerda esteja
debaixo da minha cabeça, e que a Sua direita me abrace. 7 Conjuro-vos, ó
filhas de Jerusalém (as nações), pelas corças e gazelas do campo, que não
acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.

8 Esta é a voz do meu Amado: ei-Lo aí, que já vem saltando sobre os
montes, pulando sobre as colinas. 9 O meu Amado é semelhante ao corço ou
ao filho dos veados; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas
janelas, reluzindo pelas grades. 10 O meu Amado responde e me diz:
'Levanta-te, Minha amiga, ó Minha formosa, e vem! 11 Porque eis que passou
o inverno; a chuva cessou e se foi. 12 As flores se mostram na terra, o tempo

de cantar chega e a voz da rola se ouve em nossa terra. 13 A figueira brotou os seus figuinhos e as vides em flor dão o seu cheiro; levanta-te, Minha amiga, ó Minha formosa, e vem!

14 Ó Minha pomba, que andas pelas fendas das rochas, no oculto dos degraus! Mostra-Me a tua face, faze-Me ouvir a tua voz, porque a tua voz é agradável, e a tua face, aprazível!

15 Segurai para nós as raposas, as raposinhas, que fazem mal aos vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor.' 16 O meu Amado é meu, e eu sou Dele, Aquele que apascenta entre os lírios! Até que sopre o dia e fujam as sombras; volta, meu Amado! Faze-Te semelhante ao corço ou ao filho dos veados sobre os montes longínquos e divididos.

3 1 De noite busquei em minha casa a Quem a minha alma ama: busquei-o e não O achei. 2 Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas praças e pelas ruas buscarei a Quem ama a minha alma; busquei-o e não O achei. 3 Os guardas que rondavam pela cidade me acharam; eu lhes perguntei: 'Vistes a Quem ama a minha alma?' 4 Apartando-me um pouco deles, logo achei a Quem a minha alma ama; agarrei-me a Ele e não O larguei até que O introduzi na casa de minha mãe, na câmara daquela que me gerou. 5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém (as nações), pelas corças e gazelas do campo, que não acordeis nem desperteis o meu Amor, até que queira.

6 Quem é esta que sobe do deserto como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso e de toda sorte de pós de especiarias? 7 Eis a cama de Salomão: 60 valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel; 8 todos armados de espadas, destros na guerra; cada um com a sua espada à coxa, por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fez para si um tálamo de madeira do Líbano; 10 fez-lhe as
colunas de prata, o estrado de ouro, o assento de púrpura e o interior
coberto com o amor das filhas de Jerusalém. 11 Saí, ó filhas de Tsión, e
contemplai o rei Salomão, com a coroa com que o coroou sua mãe no dia do
seu casamento e no dia do júbilo do seu coração!

4 1 (Deus:) Eis que é formosa, Minha amiga, eis que é formosa! Os teus
olhos são como os das pombas entre as tuas tranças; o teu cabelo é
como o rebanho de cabras que descem do monte Guilad. 2 Os teus dentes
são como o rebanho das ovelhas ordenadas, que sobem do lavadouro: todas
elas são perfeitas, e nenhuma há, entre elas, cujos filhos morrem. 3 Os teus
lábios são como um fio de escarlate, e o teu falar é agradável; a fonte da tua
cabeça é como um pedaço de romã dentre as tuas tranças. 4 O teu pescoço
é como a torre de David, edificada para adornos; mil escudos pendem dela,
todos rodelas das flechas de valorosos. 5 Os teus dois peitos são como dois
filhos gêmeos da corça, que se apascentam entre os lírios. 6 Até que sopre o
dia, e fujam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso. 7 Tu
és toda formosa, Minha amiga, e em ti não há defeito!

8 Vem Comigo do Líbano, ó noiva, Comigo do Líbano vem! Olha desde o
cume de Amaná, desde o cume de Senir e de Hermon, desde as moradas
dos leões, desde os montes dos tigres. 9 Atraíste o Meu coração, Minha
irmã, ó noiva! Tiraste-Me o coração com um dos teus olhos, com um dos
colares do teu pescoço. 10 Que belos são os teus amores, Minha irmã, ó
noiva! Os teus amores são melhores do que o vinho, e o cheiro dos teus
unguentos do que o de todas as especiarias! 11 Doçura está emanando dos
teus lábios, ó noiva! Mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro dos
teus vestidos é como o cheiro do Líbano!

12 Jardim fechado és tu, Minha irmã, ó noiva, manancial fechado, fonte selada! 13 Mesmo os teus lugares estéreis são um pomar de romãs com frutos excelentes, especiarias de chipre com nardos. 14 O nardo, o açafrão, o cálamo e a canela, com toda sorte de árvores de incenso, a mirra e aloés, com todas as principais especiarias. 15 Eis a fonte dos jardins, poço das águas vivas, que correm do Líbano! 16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul, sopra no Meu jardim para que destilem os seus aromas! (Israel:) Que venha o meu Amado para o Seu jardim e saboreie os seus excelentes frutos!

5 1 (Deus:) Já vim para o Meu jardim,

Minha irmã, ó noiva! Colhi a Minha mirra com a Minha especiaria, comi o Meu favo com o Meu mel, bebi o Meu vinho com o Meu leite. Comei, amigos, bebei, ó amigos, e embriagai-vos!

2 (Israel:) Eu estava dormindo, mas o meu coração vigiava; eis a voz do meu Amado que estava batendo: 'Abre-Me, Minha irmã, Minha amiga, Minha pomba, Minha perfeita, porque a Minha cabeça está cheia de orvalho, os Meus cachos das gotas da noite.' 3 Já despi a minha camisa; como tornarei a vesti-la? Já lavei os meus pés, como os tornarei a sujar? 4 O meu Amado estendeu a Sua mão pelo buraco da porta e as minhas entranhas estremeceram por amor a Ele. 5 Eu me levantei para abrir ao meu Amado e as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos gotejavam mirra sobre as aldrabas da fechadura. 6 Eu abri ao meu Amado, mas o meu Amado já tinha Se retirado e tinha ido; a minha alma se derreteu quando Ele falou; busquei-o e não O achei, chamei-o e não me respondeu. 7 Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me, feriram-me, tiraram-me o meu véu, os guardas dos muros. 8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém (as nações), que, se achardes o meu Amado, digais-lhe que estou enferma de

amor. 9 (As nações:) Que é o teu Amado mais do que outro amado, ó tu, a
mais formosa entre as mulheres? Que é o teu Amado mais do que outro
amado, que tanto nos conjuraste? 10 (Israel:) O meu Amado é cândido e de
rosto corado; Ele se sobressai entre dez mil soldados! 11 A Sua cabeça brilha
como uma gema real, os Seus cachos pendem ondulados, pretos como o
corvo. 12 Os Seus olhos são como o das pombas junto às correntes das
águas, lavados em leite, postos em engaste. 13 As Suas faces são como um
canteiro de especiaria, como torres de aromas; os Seus lábios são como
lírios que gotejam mirra destilante. 14 As Suas mãos são como anéis de ouro
que têm engastado o crisólito; o Seu ventre é como marfim maciço, coberto
de safiras. 15 As Suas pernas são como colunas de mármore, fundadas
sobre bases de ouro puro; o Seu parecer é como o Líbano, excelente como
os cedros. 16 O Seu falar é muitíssimo suave, e todo Ele é totalmente
desejável. Tal é o meu Amado e tal é o meu Amigo, ó filhas de Jerusalém!

6 1 (As nações:) Para onde foi o teu Amado, ó mais formosa entre as
mulheres? Para onde Se dirigiu o teu Amado, e O buscaremos contigo.
2 (Israel:) O meu Amado desceu ao Seu jardim, aos canteiros de especiaria,
para Se apascentar nos jardins e para colher os lírios. 3 Eu sou do meu
Amado e o meu Amado é meu; ele é Aquele que Se apascenta entre os
lírios!

4 (Deus:) És formosa, ó Minha amiga! És agradável e aprazível como
Jerusalém, e formidável como os exércitos reais! 5 Desvia de Mim os teus
olhos porque eles Me atraem com força. O teu cabelo é como o rebanho das
cabras que descem do monte Guilad. 6 Os teus dentes são como o rebanho
de ovelhas que sobem do lavadouro, e todas elas são perfeitas, e nenhuma
há, entre elas, cujos filhos morrem. 7 Como um pedaço de romã, assim são
as tuas fontes dentre as tuas tranças. 8 60 são as rainhas e 80 as
concubinas, e as moças sem número. 9 Porém uma é a Minha pomba, a

Minha perfeita, a única de sua mãe, pura ela é daquela que a pariu; vendo-a, as filhas a chamaram de bem-aventurada, as rainhas e as concubinas a louvaram.

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a Lua, pura como o Sol, formidável como os exércitos reais? 11 Desci ao jardim das nogueiras para ver as plantinhas do riacho e ver se floresciam as vides e brotavam as romeiras. 12 (Israel:) Antes de eu O sentir, me pôs a minha alma nos carros do meu povo voluntário.

7 1 Volta, volta, ó Shulamit! Volta, volta, para que nós Te vejamos! Por que olhais para a Shulamit como para as fileiras de dois arraiais? 2 (As nações:) Que formosos são os teus passos com os sapatos, ó filha de príncipe! As voltas de tuas coxas são como joias, segundo a obra de mãos de artífice. 3 O teu umbigo, como uma taça redonda, que não falta bebida; o teu ventre como montão de trigo, sitiado de lírios. 4 Os teus dois peitos são como dois filhos gêmeos da corça. 5 O teu pescoço é como a torre de marfim; os teus olhos são como os viveiros de pombos de Heshbon, junto à porta de Bat-Rabim; o teu nariz é como a torre do Líbano, que avista Damasco. 6 A tua cabeça, sobre ti, é como o monte Carmel; a trança da tua cabeça é como a púrpura, como um rei envolto em tranças. 7 Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias! 8 Esta tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus peitos são semelhantes aos cachos de uvas. 9 (Deus:) Eu dizia: Subirei à palmeira, pegarei de seus ramos; e então os teus peitos serão como os cachos da vide e o cheiro do teu nariz como o das maçãs! 10 (Israel:) E o Teu paladar é como um bom vinho para o meu Amado, que se bebe suavemente e faz com que falem os lábios dos que dormem. 11 Eu sou do meu Amado e Ele me tem afeição! 12 Vem, ó meu Amado! Saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias. 13 Levantemo-nos de manhã para ir aos vinhedos, vejamos se as vides florescem, se a flor se abre, se as

romeiras já brotam; ali Te darei o meu grande amor. 14 Os jasmins dão cheiro e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos novos e velhos; ó Amado meu, eu os guardei para Ti!

8 1 Ah! Quem me dera que me foras como Irmão e mamaras os peitos de minha mãe! Que Te achara na rua e Te beijara, e nem me desprezariam! 2 Levar-Te-ia e introduzir-Te-ia na casa de minha mãe, e Tu me ensinarias; e Te daria de beber do vinho aromático e do mosto das minhas romãs. 3 A Sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça e a Sua direita me abrace. 4 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém (as nações), que não acordeis nem desperteis o meu Amor, até que queira.

5 (Deus:) Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada tão aprazivelmente ao seu Amado? Debaixo de uma macieira te despertei, ali tua mãe te produziu com dores; ali te produziu com dores aquela que te pariu. 6 (Israel:) Põe-me como selo sobre Teu coração, como selo sobre Teu braço, porque o amor é forte como a morte, e o ciúme é duro como a sepultura; as Suas brasas são brasas de fogo, labaredas do Eterno. 7 As muitas águas não poderiam apagar o amor nem os rios afogá-lo. (Deus:) Ainda que desse alguém toda a fazenda de sua casa pelo amor, certamente o desprezariam.

8 (Tribunal Celeste:) Temos uma irmã pequena, que ainda não tem peitos; que faremos a esta nossa irmã no dia em que dela se falar? 9 Se ela for um muro, edificaremos sobre ela um palácio de prata; e se ela for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro. (Israel:) 10 Eu sou um muro e os meus peitos são como torres; então eu era aos Seus olhos como aquela que acha paz. 11 Salomão teve um vinhedo em Báal-Hamon; entregou este vinhedo a uns guardas e cada um lhe trazia, pelo seu fruto, mil peças de prata. 12 (Deus:) O Meu vinhedo está diante de Mim; (As nações:) as mil peças de prata são para Ti, e 200 aos que guardam o fruto dela. 13 [Deus:] Ó tu, que

habitas nos jardins (Israel)! Os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; digna-te de fazer-Me ouvi-la. 14 (Israel:) Foge, Amado meu, e seja Tu como o corço ou como o filho do veados sobre os montes de especiarias.

Rute
Rut
רות

1 1 Ocorreu na época dos juízes que, havendo fome em sua terra, dirigiu-se aos campos de Moav um homem vindo de Bet-Léhem [Belém], em Judá [Iehudá], acompanhado por sua esposa e seus dois filhos. 2 Seu nome era Eliméleh, sua esposa se chamava Naomi e seus filhos, Mahlon e Hilion. Eram efraimitas, de Bet-Léhem, em Judá, e chegando aos campos de Moav, lá permaneceram. 3 E Eliméleh, o marido de Naomi, faleceu, e somente seus filhos lhe restaram, 4 e eles se casaram com moavitas: uma chamada Orpá e a outra chamada Rute, e lá viveram por 10 anos. 5 Entretanto, Mahlon e Hilion pereceram, tendo assim Naomi perdido seu marido e seus dois filhos. 6 Ela resolveu então voltar dos campos de Moav, pois soube que o Eterno Se lembrara de Seu povo, para terminar a escassez de alimentos, e novamente lhes conceder o pão de cada dia. 7 Saíram então do lugar onde moravam – ela e suas duas noras – seguindo pela estrada que as levaria de volta a Judá. 8 E Naomi disse a suas noras: Ide, retornai à casa de vossas mães, e que o Eterno seja bondoso para convosco como fostes para comigo e para com os falecidos. 9 Possa o Eterno vos conceder felicidade, e a cada uma num lar construído por um novo marido! Ela as beijou e choraram juntas, 10 e elas lhe disseram:

Retornaremos contigo à tua terra! 11 – e Naomi lhes respondeu: Ide, minhas filhas, por que haveríeis de retornar comigo? Poderia eu ainda gerar filhos que viessem a ser vossos maridos? 12 Ide, minhas filhas, pois já estou por demais idosa para que possa ter esperança de voltar a casar. E ainda que eu casasse hoje e ainda viesse a ter filhos, 13 esperaríeis até que crescessem? Permaneceríeis até então sem vos casardes? Não, minhas filhas, embora minha amargura por falar assim seja maior que a vossa, pois contra mim Se manifestou o Eterno! 14 Mais uma vez elas choraram juntas, e Orpá beijou sua sogra Naomi e se foi, mas Rute se apegou a ela, 15 e Naomi disse: Tua cunhada retornou a seu povo e seu deus; retorna tu, também! 16 – e Rute disse: Não me obrigues a abandonar-te, a desistir de te acompanhar, pois, aonde fores, eu irei também; aonde te alojares, ficarei também; teu povo será meu povo e teu Deus será meu Deus! 17 Onde pereceres, morrerei eu também, e lá serei enterrada. E possa o Eterno agir para comigo de tal forma que somente com a morte sejamos separadas! 18 Naomi percebeu que ela estava determinada a segui-la e parou de lhe falar. 19 E as duas prosseguiram até chegar a Belém. Ante sua chegada, toda a cidade se agitou, indagando: Esta é realmente Naomi? 20 – e ela lhes respondeu: Não me chamem de Naomi ('agradável'), mas, sim, de Mará ('amarga'), pois o Todo-Poderoso me tratou com amargura. 21 Saí daqui em plenitude, e o Eterno me fez voltar despojada de tudo. Por que me chamaríeis de Naomi, vendo que o Eterno testemunha contra mim, e o Todo-Poderoso me tratou tão amargamente? 22 E assim Naomi e sua nora Rute, a moavita, retornaram dos campos de Moav para Bet-Léhem no início da colheita da cevada.

2

1 Mas Naomi tinha um parente por parte da família de Eliméleh, um homem proeminente, chamado Bôaz. 2 E Rute, a moavita, disse a Naomi: Irei agora ao campo e buscarei, entre os colhedores de grão, alguém que me acolha! – ao que ela respondeu: Vai, minha filha! 3 Ela assim o fez e,

rebuscando entre os ceifadores, chegou por fim ao campo pertencente a Bôaz, o parente de Eliméleh. 4 Ele chegara de Bet-Léhem e saudou os ceifadores: Que o Eterno esteja convosco! – ao que responderam: Que o Eterno te abençoe! 5 Bôaz perguntou então ao supervisor dos colhedores: De onde é esta jovem? 6 – e este lhe respondeu: É uma jovem moavita que retornou dos campos de Moav com Naomi, 7 e que pediu para rebuscar espigas após os segadores, e trabalhou desde cedo até agora, descansando somente por um pequeno intervalo na casa. 8 Então Bôaz disse a Rute: Ouve, minha filha: Não rebusques em outro campo, nem te afastes daqui; fica com minhas servas. 9 Vê onde segam e anda atrás delas. Ordenei a todos que não te incomodassem. Se tiveres sede, serve-te dos vasos que elas portam. 10 Ela se inclinou até o chão, dizendo: Por que achei graça em teus olhos, mesmo vendo que sou uma estrangeira? 11 – e Bôaz respondeu-lhe: Contaram-me o que fizeste por tua sogra após a morte de teu marido, e como deixaste teus pais e tua terra para vir a um país que não conhecias. 12 Queira o Eterno, o Deus de Israel, recompensar-te plenamente pelo que fizeste, já que buscaste abrigo sob Suas asas! 13 – e ela disse: Meu senhor, que eu possa sempre achar graça em vossos olhos! Vós me confortastes, pois falastes a meu coração, embora eu não seja tão valorosa quanto vossas servas. 14 Na hora da refeição, Bôaz chamou-a, dizendo: Vem e compartilha de nosso pão; tempera no vinagre tua porção. 15 Ela se foi para trabalhar e Bôaz ordenou aos servos, dizendo: Que ela colha entre nossas espigas sem que ninguém a embarace. Deixai cair alguns feixes para que ela os recolha e não a repreendam. 17 Ela trabalhou no campo até a noite, debulhou as espigas e conseguiu, assim, uma medida de cevada. 18 Trouxe de volta o que havia colhido e mostrou à sua sogra, e entregou-lhe também comida, após saciar sua fome. 19 E sua sogra lhe perguntou: Onde rebuscaste e em que lugar trabalhaste? Abençoado seja aquele que te acolheu! Ela tudo contou à sogra e disse, por fim: O nome da pessoa com cujos servos trabalhei é

Bôaz. 20 E Naomi disse à sua nora: Abençoado seja ele pelo Eterno, que manifesta Sua bondade tanto para com os vivos como para com os mortos. Este homem é nosso parente próximo e, assim, pode ser para nós um redentor. 21 E Rute, a moavita, disse: Ele também me disse para permanecer com seus servos até o fim da colheita. 22 E Naomi respondeu à sua nora: É bom que permaneças com suas servas, pois assim não serás molestada em outro campo. 23 E ela continuou a rebuscar as espigas junto às servas de Bôaz até o término da colheita da cevada e do trigo, morando com sua sogra.

3 1 E Naomi, sua sogra, disse-lhe: Minha filha, não deveria eu buscar teu bem-estar e pensar em como conseguir para ti segurança? 2 Não trabalhaste junto às servas de Bôaz, que é nosso parente? Eis que esta noite ele deve joeirar a cevada no celeiro. 3 Deves então banhar-te, perfumar-te, vestir tua melhor roupa e dirigir-te ao celeiro. 4 Entretanto, não deixes que ele perceba tua presença até acabar de comer e beber. Quando ele se deitar, repara bem aonde ele está, vai até lá, descobre seus pés e deita-te também. Ele te dirá o que fazer. 5 Ela respondeu: Farei tudo conforme me falaste. 6 Ela se dirigiu ao celeiro e agiu conforme sua sogra lhe recomendou. 7 Entrementes, Bôaz, tendo comido e bebido, estava satisfeito, e veio deitar-se junto ao extremo da pilha de grãos, e ela veio silenciosamente, descobriu seus pés e deitou-se também. 8 No meio da noite, ele sobressaltou-se e, ao se voltar, verificou que havia uma mulher a seu lado. 9 Quem é você? – perguntou, ao que ela respondeu: Sou Rute, tua serva. Cobre-me com teu manto para seres meu redentor, já que és meu parente mais próximo. 10 Ele disse então: Que o Eterno te abençoe, minha filha! Praticaste um ato ainda mais meritório que os anteriores, pois não quiseste ir em busca dos jovens, fossem eles ricos ou pobres. 11 Não temas, minha filha! Farei tudo que me disseres, pois todos que se sentam a comentar nas portas da minha cidade

reconhecem que tu és uma mulher de valor. 12 É verdade que sou teu parente próximo, mas há um outro que é mais próximo do que eu. 13 Fica aqui por esta noite e veremos, de manhã, se ele te quer redimir. Se ele o fizer, que assim seja; mas se não o fizer, eu prometo pelo Eterno que te redimirei! Descansa agora até o amanhecer. 14 Ela permaneceu deitada a seus pés até o amanhecer e saiu antes que alguém a reconhecesse, tendo ele dito: Que não se venha a saber que uma mulher esteve no celeiro. 15 Antes, porém, estende teu manto e segura-o firmemente. Ela assim fez e ele colocou lá 6 medidas de cevada, e dirigiu-se à cidade. 16 Ela veio então para junto de sua sogra, que perguntou: És tu, minha filha? – e ela lhe contou tudo que havia acontecido, 17 e concluiu, dizendo: Ele me deu estas 6 medidas de cevada para que não voltasse de mãos vazias para minha sogra. 18 E Naomi disse: Senta-te e aguarda tranquila até saber o resultado, pois certamente ele não descansará enquanto não resolver ainda hoje esta situação.

4 1 Bôaz dirigiu-se ao portão da cidade e lá sentou-se. Eis que por lá passava o parente próximo de quem ele falara, e disse: Vem e senta-te ao meu lado! – e o parente atendeu a seu chamado. 2 Chamou também 10 homens entre os anciãos da cidade para que se sentassem junto deles. 3 Disse então ao parente: Naomi, que retornou de Moav, está a vender a porção do campo que pertencia a nosso irmão Eliméleh. 4 Resolvi dar-te conhecimento deste fato, dizendo: Compra-o, tendo por testemunhas todos que aqui estão, inclusive os anciãos de meu povo. Se assim o redimires, muito bem; se não o fizeres, dize-me, porque saberei que não há quem o queira comprar e eu sou o parente mais próximo depois de ti. E o outro respondeu: Eu estou disposto a redimi-lo. 5 Bôaz disse então: Ao comprares o campo de Naomi e da viúva Rute, a moavita, também a esta estarás redimindo, para que se preserve o nome e a herança do falecido. 6 Então o parente respondeu: Neste caso, não posso redimir para mim mesmo, pois

isto prejudicaria minha própria descendência. Assuma, pois, a responsabilidade deste ato e redima-a. 7 Naquele tempo, era costume em Israel, para confirmar a redenção e as transações, descalçar o sapato e entregá-lo ao outro na presença de testemunhas. 8 Assim fez o parente e disse a Bôaz: Redime para ti. 9 Bôaz proclamou então ante os anciãos e ante todo o povo: Vós sois testemunhas de que adquiri de Naomi, hoje, todos os bens de Eliméleh, Mahlon e Hilion. 10 Também Rute, a moavita, a viúva de Mahlon, adquiri para ser minha esposa e preservar assim o nome do falecido em sua herança, de modo que não seja obliterado dentre os nomes de seus irmãos. Todos vós sois hoje minhas testemunhas! 11 E todo o povo que estava nos portões e os anciãos declararam: Somos testemunhas! Que o Eterno faça com que esta mulher, que entra hoje em tua casa, seja como Rahel e Lea, as construtoras da Casa de Israel, e a faça prosperar em Efrat e se tornar famosa em Bet-Léhem! 12 E que pela semente que o Eterno fizer frutificar nesta jovem possa tua casa se tornar como a de Pérets, filho de Tamar e Judá. 13 E Bôaz tornou Rute sua esposa e o Eterno a fez conceber e dar à luz um filho, 14 e as mulheres disseram a Naomi: Louvado seja o Eterno, que não te privou de um redentor! Que seu nome se torne famoso em Israel! 15 Possa ele ser o restaurador de tua vida e te sustentar quando alcançares idade avançada, pois tua nora, que muito te ama, o concebeu, e ela é para ti melhor até que sete filhos! 16 E Naomi levou a criança ao colo e se tornou sua ama. 17 As mulheres da vizinhança lhe deram o nome, dizendo: 'Um filho nasceu de Naomi!' – e o chamaram de Oved, que se tornou pai de Ishái [Jessé], que por sua vez se tornou o pai de David.

18 E estas são as gerações de Pérets: Pérets gerou a Hets'ron; 19 Hets'ron gerou a Ram, que gerou a Aminadav; 20 Aminadav gerou a Nahshon, e Nahshon gerou a Salmá; 21 e Salmon gerou a Bôaz, e Bôaz gerou a Oved; 22 e Oved gerou a Ishái [Jessé], e Ishái gerou a David.

Lamentações
Echá
איכה

1 1 Ó! Como está solitária, qual uma viúva, a cidade (Jerusalém) que outrora fora tão populosa! Ela, que se mantinha altaneira entre as nações e era a princesa das províncias, tornou-se uma reles pagadora de tributos.

2 Chora amargamente pelas noites adentro e lágrimas rolam por suas faces, pois não há quem a console dentre todos que a amavam; todos seus amigos a traíram e tornaram-se seus inimigos.

3 Judá fora levada cativa por causa da aflição e da dura servidão, habita entre as nações e não encontra abrigo; todos os seus perseguidores a sobrepujaram em meio à sua angústia.

4 Os caminhos de Tsión estão de luto, pois nenhum peregrino neles transita; todos seus portões estão desolados e seus sacerdotes suspiram; suas donzelas mortificam-se, enquanto ela mesma jaz amargurada.

5 Seus adversários a dominaram e seus inimigos prosperavam, enquanto seus meninos eram levados cativos diante do opressor, porque o Eterno a afligiu pela infinidade de suas transgressões.

6 Todo o esplendor da filha de Tsión desvaneceu-se, e seus príncipes partiram exauridos, sem forças, diante do perseguidor, como cervos em busca de pasto.

7 Jerusalém ainda se recorda, em meio à sua aflição e miséria, de todos os tesouros que tivera no passado. Enquanto sua gente caía nas mãos de seus adversários, os inimigos a viram e alegraram-se de sua desolação, e não houve quem a socorresse.

8 Jerusalém pecou deploravelmente, tornando-se impura. Todos os que antes a honravam agora desprezam-na, porque viram sua desgraça; ela mesma suspirou e voltou-se para trás.

9 Sua imundície agora era notória; nem ela mesma tinha consciência de sua extensão, mas ficou deveras assombrada por não ter ninguém que a confortasse. 'Vê a minha aflição, ó Eterno, pois o inimigo cada vez mais se engrandece!'

10 O adversário se apossou de todos os seus tesouros, e ela viu os gentios entrarem em Teu Santuário, onde havia sido ordenado que não entrasse quem não pertencesse à Tua congregação.

11 Todo o seu povo geme por pão; deram seus mais valiosos pertences em troca de alimentos, para aliviarem a alma. 'Vê, ó Eterno, e contempla quão desprezível me tornei!'

12 Que não vos ocorra algo semelhante, vós que passais pelo caminho! Contemplai e dizei se há dor tão intensa como a que o Eterno me tem feito e com a qual me tem afligido no dia de Sua ardente ira.

13 Do alto Ele arremessou fogo que penetrou e se espalhou sobre meus ossos; Ele estendeu uma rede sob meus pés e me fez tropeçar. Ele me deixa

desolada e desfalecida a cada dia.

14 O peso de minhas transgressões, acumuladas em Suas mãos, foi enlaçado em meu pescoço e me fez perder todas as forças; Ele me entregou em mãos de inimigos que não consigo vencer. 15 O Eterno espezinhou todos os meus heróis; Ele determinou o momento em que seriam vencidos todos os meus jovens. Como se fora numa prensa para a vinha, esmagou as donzelas de Judá.

16 Choro por tudo isto; lágrimas escorrem como água de meus olhos, porque longe de mim está quem me poderia confortar; desolados estão meus filhos, pois sobre eles prevaleceu o inimigo.

17 Tsión estendeu em súplica suas mãos, mas não havia quem a confortasse; por desígnio do Eterno, cercaram Jacob seus inimigos; Jerusalém tornou-se impura perante eles.

18 Justo é o Eterno, pois fui eu que me rebelei contra Sua palavra. Escutai, vós, todos os povos, e percebei minha dor; minhas donzelas e meus filhos foram levados em cativeiro!

19 Clamei a meus aliados, mas eles me traíram; meus sacerdotes e meus anciãos pereceram buscando na cidade alimentos para reviver suas almas.

20 Vê, ó Eterno, como estou angustiado; meu espírito está desolado e meu coração, perturbado por eu me ter rebelado; lá fora a espada enluta, e internamente é como se já houvesse a morte.

21 Eles escutam meus soluços e não há ninguém para me confortar; meus inimigos ouviram sobre minha desgraça e se alegraram pelo que me fizeste; faz chegar o dia como o que me trouxeste e que eles se sintam como eu agora.

22 Que toda a sua maldade seja apresentada ante Ti e que lhes imponhas o que a mim impuseste por minhas transgressões; pois imenso é meu lamento e desfalecido está meu coração.

2 1 Ó! Como cobriu o Eterno com nuvens escuras a filha de Tsión em Sua cólera! Fez a glória de Israel cair dos céus à terra, sequer poupando o apoio de Seus pés (o Templo) no dia de Sua ira.

2 O Eterno o destruiu sem manifestar piedade; em Sua ira, derrubou todas as habitações de Jacob, arrasou até o chão as fortalezas de Judá; deixou profanar o reino e seus príncipes.

3 Em Sua indignação, anulou toda a força que Israel possuía; retirou da frente do inimigo Sua mão direita (que era o escudo de Israel) e com fogo ardente atravessou Jacob, destruindo tudo a seu redor.

4 Distendeu Seu arco como um inimigo, postando Sua mão direita como um adversário, e matou todos os líderes; como fogo chamejante, despejou sobre a tenda da filha de Tsión toda a Sua fúria.

5 O Eterno Se tornou um inimigo; destruiu Israel; sim, destruiu seus palácios; a ruínas reduziu seus baluartes; luto e lamentações fez advir sobre a filha de Judá.

6 Despojou Seu Tabernáculo como se fora um jardim, deixando em ruínas o lugar de Sua santa assembleia; tornou o *Shabat* e as festas lembranças desvanecidas e, em Sua indignação, rejeitou rei e sacerdotes.

7 O Eterno rejeitou Seu altar, abominou Seu Santuário, entregou em mãos dos inimigos os muros de Suas cidadelas; na Casa do Eterno ergueram um clamor, como se fora a celebração de uma festividade.

8 O Eterno determinou a destruição da muralha da filha de Tsión; Ele demarcou linhas mas não restringiu Sua mão de aniquilar; baluartes e muralhas Ele deixou enlutados e a ambos arrasou.

9 Seus portões estão caídos por terra; suas trancas destruiu; seus reis e príncipes estão exilados entre os pagãos e não há mais estudo da Torá; seus profetas não têm mais visões do Eterno.

10 Os anciãos da filha de Tsión sentam-se no chão em silêncio, põem cinzas sobre suas cabeças, vestem-se com sacos; as jovens de Jerusalém curvam até o chão suas cabeças.

11 Meus olhos se turvam de lágrimas, meu espírito está perturbado, meu coração está envolvido em tristeza pela destruição da filha de meu povo, enquanto crianças e recém-nascidos falecem pelas ruas da cidade.

12 Eles perguntam a suas mães: 'Onde estão o pão e o vinho?' e desfalecem como moribundos, enquanto suas almas se esvaem no colo de suas mães.

13 Que testemunho poderei prestar por ti? A que te poderei comparar, ó filha de Jerusalém? Que poderei fazer para te confortar, ó virgem filha de Tsión? Tua ruína é tão vasta como o oceano; quem te poderá resgatar?

14 Teus profetas tiveram falsas visões, e não expuseram tua iniquidade para te conduzir ao arrependimento; antes profetizaram visões enganosas.

15 Todos que passam por tuas estradas erguem suas mãos contra ti, pronunciam vaias e meneiam suas cabeças ante a filha de Jerusalém, dizendo: 'Será esta a cidade que era chamada de beleza perfeita, o júbilo de toda a terra?'

16 Todos teus inimigos zombam de ti, assobiam apupando, rangem seus dentes, dizendo: 'Nós a devoramos! Este é verdadeiramente o dia por que tanto ansiávamos. Agora nós o vimos realizado!'

17 O Eterno cumpriu o que planejou; tornou realidade a palavra que decretou há muito tempo, e devastou sem piedade; fez o inimigo se regozijar sobre ti e exaltou o poder de teus adversários.

18 Clama ao Eterno em teu coração, dizendo: 'Ó muralha da filha de Tsión! Derrama lágrimas como uma torrente, dia e noite; não te contenhas, não deixes que repousem teus olhos!

19 Ergue-te e clama à noite, ao se iniciar a vigília! Derrama como água teu coração ante a presença do Eterno; levanta para Ele tuas mãos em prece, pela vida das crianças que desmaiam de fome em cada esquina de tuas ruas.

20 Vê, ó Eterno, e considera a quem mais infligiste tais coisas. Sejam mulheres devorando seus próprios rebentos, as crianças que antes acariciavam, sejam sacerdotes e profetas estrangulados no Santuário do Eterno.

21 Jazem no chão, por todas as ruas, jovens e anciãos, moças e moços, abatidos pela espada; Tu os mataste no dia da Tua ira e destruíste-os sem piedade.

22 Proclamaste terror contra mim por toda parte, como se fora festivo o dia de Tua ira, e ninguém escapou ou sobreviveu; aqueles a quem acalentei quando crianças e que mais tarde vi crescer meu inimigo exterminou.

1 Eu sou aquele sobre quem recaiu a aflição provocada por Sua cólera.

3 2 Ele me conduziu e me fez andar na escuridão, e não sob a luz.

3 Somente contra mim voltava repetidamente Sua mão, por todos os dias.

4 Fez minha carne e minha pele apodrecerem e quebrou meus ossos.

5 Edificou contra mim (fortalezas) e me envolveu em amargura e angústia.

6 Fez-me habitar nas trevas como aqueles que já morreram.

7 Ele me aprisionou e tornou pesadas minhas correntes para que eu não pudesse escapar.

8 Embora em pranto implore por ajuda, Ele rejeita minhas preces.

9 Cercou com pedras meus caminhos e tortuosas tornou minhas sendas.

10 É, para mim, como um urso deitado à espreita; como um leão em seu esconderijo.

11 Desviou-me de meus caminhos, estraçalhou-me e me trouxe desolação.

12 Distendeu Seu arco e me destacou como alvo para Sua seta.

13 Fez penetrar em meu coração as flechas de Sua aljava.

14 Tornei-me motivo de chacota para todos os povos, de canção de escárnio todos os dias.

15 Cobriu-me de amargura e encheu-me de desespero.

16 Fez meus dentes se quebrarem mastigando pedras, e me cobriu de cinzas.

17 Minha alma desconhece a paz, e cheguei a esquecer o que significa felicidade.

18 Murmurei: 'Esgotaram-se minha força e minhas esperanças no Eterno.'

19 Recorda minha miséria e aflição, meu sofrimento e amargura.

20 Minha alma as recorda sempre, e mais e mais se abate em mim.

21 Eis o que guardo em minha mente e que renova minha esperança.

22 Em verdade, nunca cessa a bondade do Eterno! Sua mercê nunca se esgota!

23 Renova-se a cada manhã e imensa é Sua fidelidade.

24 'O Eterno é minha porção' – proclama minha alma – 'e por isto Nele deposito minha esperança!'

25 O Eterno é bondoso para os que por Ele anseiam, para com a alma que O busca.

26 Bom será esperar quietamente pela salvação do Eterno.

27 Bom será para o homem submeter-se a Seu jugo.

28 Que, solitário e silencioso, aceite o que lhe foi imposto por Ele.

29 Que baixe submisso sua cabeça e assim poderá ainda ter esperança.

30 Que ofereça sua face ao que o castiga e se conscientize das reprovações que recebe. 31 Pois o Eterno não o repelirá para sempre.

32 Embora lhe traga sofrimento, Ele continua tendo compaixão, pois Sua bondade é imensa!

33 O sofrimento que Ele aflige não parte de Seu coração, para fazer penar o ser humano,

34 nem esmagar sob Seu pé todos os prisioneiros da terra,

35 tampouco quer que seja negado o direito de um homem na presença do Altíssimo.

36 Ele não aprova que seja subvertida a causa do ser humano.

37 Que decretos são cumpridos a não ser por determinação do Eterno?

38 Não é pela ordem do Altíssimo que ocorrem o bem e o mal?

39 Por que deveria queixar-se o homem pela punição de seus pecados?

40 Procuremos examinar nossos caminhos e retornar para o Eterno.

41 Ergamos nosso coração e nossas mãos para Deus que está no alto.

42 Transgredimos e nos rebelamos, e não nos perdoaste.

43 Tu Te revestiste de furor e nos perseguiste; sem piedade exterminaste.

44 Tu Te envolveste em uma nuvem, de forma que nehuma prece possa atravessá-la.

45 Tornaste-nos escória e refugo perante os povos.

46 Todos nossos inimigos escancararam contra nós suas bocas.

47 Desolação e destruição nos trouxeram armadilhas e desespero.

48 Meus olhos derramaram torrentes de lágrimas pela queda da filha do meu povo.

49 Meus olhos jorram sem parar, sem descanso.

50 Enquanto o Eterno olha dos céus e observa,

51 meus olhos refletem dor, por causa de todas as filhas da minha cidade.

52 Fui caçado como um pássaro por meus inimigos gratuitos;

53 tentaram cortar minha vida, jogando-me numa cova, e a cobriram com pedras.

54 Água cobriu minha cabeça e pensei: 'Estou perdido!'

55 Do fundo da cova clamei por Teu Nome, ó Eterno!

56 Ouviste minha voz; não feches Teu ouvido a meus soluços e meu pranto.

57 Tu Te aproximaste de mim quando Te chamei e disseste: 'Não temas!'

58 Pleiteaste minha causa, ó Eterno; redimiste minha vida!

59 Viste o mal que me causaram, portanto julga minha causa.

60 Viste todos os seus atos de vingança, tudo que arquitetaram contra mim,

61 ouviste seus insultos e tudo que tramaram.

62 Ao longo de todos os dias, seus pensamentos e pronunciamentos são voltados contra mim.

63 Quando descansam ou levantam, sou tema de suas canções irônicas.

64 Retribui-lhes conforme a obra de suas mãos!

65 Enfraquece seus corações; que sobre eles recaia Tua maldição!

66 Persegue-os com furor e os destrói de sob os céus, ó Eterno!

4 1 Ó! Quão repleto de impurezas se tornou o ouro, e como se conspurcou o metal que era tão puro! Espalhadas pelos cantos das ruas estão as pedras consagradas.

2 Os filhos de Tsión, que eram tão preciosos a ponto de valer seu peso em ouro, são agora menos prezados como se fossem meros vasos de barro, produzidos pelas mãos de oleiros.

3 Até os chacais oferecem o peito para amamentar suas crias, mas a filha de meu povo se tornou insensível como o avestruz do deserto.

4 Apega-se de sede ao palato a língua dos que precisam ser amamentados; crianças buscam ansiosas alimento, mas ninguém as atende.

5 Costumavam alimentar-se de guloseimas; agora, porém, perecem desoladas pelas ruas. Foram criadas entre púrpuras; agora, porém, rolam na poeira.

6 Na verdade, a iniquidade da filha do meu povo é maior que o pecado de Sodoma, que foi destruída em um instante sem que mãos mortais a tocassem.

7 Seus príncipes eram mais puros que a neve, seus rostos mais alvos que o leite, seus corpos mais bronzeados que corais e seus perfis eram entalhados como safiras.

8 Agora, porém, seu semblante está mais escuro que o breu; nas ruas nem são mais reconhecidos; sua pele está colada aos ossos e, de tão seca, parece um tronco sem seiva.

9 Menos sofreram os vitimados pela espada que os que são abatidos pela fome, pois estes sangram perfurados, enquanto aqueles (perecem) pelas colheitas (devastadas) do campo.

10 Mãos de mulheres, cheias de compaixão, cozinharam seus próprios filhos, que se tornaram seu alimento quando ocorreu a destruição da filha do meu povo.

11 O Eterno descarregou Sua ira, derramou Sua fúria ardente; acendeu uma chama que consumiu Tsión até seus fundamentos.

12 Não acreditavam os reis da terra nem os habitantes de todo o mundo que pudesse um inimigo penetrar os portões de Jerusalém.

13 Isto aconteceu por causa dos pecados de seus falsos profetas e das iniquidades de seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos.

14 Vagueiam como cegos pelas ruas conspurcados pelo sangue, e ninguém pode tocar sequer suas vestimentas.

15 Gritos lhes são dirigidos: 'Afastai-vos, impuros! Afastai-vos e em nada toqueis!' Tornaram-se fugitivos, errantes, e as nações proclamaram: 'Não mais habitarão entre nós!'

16 A ira do Eterno os dispersou e Ele não mais os contemplará, pois não respeitaram os sacerdotes nem souberam ser misericordiosos com os anciãos.

17 Nossos olhos buscam em vão por ajuda; em nossa ansiedade,
depositamos confiança em uma nação que não nos pode salvar.

18 Eles nos perseguiram para que não pudéssemos sequer andar por nossas
ruas; nosso final está próximo, esgotam-se nossos dias pois chegamos ao
fim.

19 Nossos perseguidores foram mais velozes que as águias voando nos céus;
caçaram-nos nas montanhas, emboscaram-nos no deserto.

20 O fôlego de nossos espíritos, o ungido do Eterno, foi aprisionado em suas
armadilhas. De quem dizíamos 'Sob Sua sombra viveremos em paz entre as
nações', abandonou-nos.

21 Alegra-te, regozija-te agora, ó filha de Edom, que habita na terra de Uts,
pois também para ti chegará para beber a taça da aflição!

22 Quanto a ti, ó filha de Tsión, está completa a expiação de tua iniquidade!
Ele não mais te exilará, mas a iniquidade da filha de Edom será exposta, e
sua punição virá.

5 1 Lembra o que nos aconteceu, ó Eterno! Contempla e vê nossa
desgraça! 2 Nossa herança foi entregue a estrangeiros, e a gentios
nossa casa. 3 Tornamo-nos órfãos, sem pais, e viúvas se tornaram nossas
mães. 4 Por nossa própria água pagamos e por nossas madeiras nos
cobram um preço. 5 Sob o jugo de nossos inimigos somos perseguidos; sem
descanso trabalhamos duramente. 6 À Assíria e ao Egito temos que estender
nossas mãos para ter suficiente pão. 7 Nossos pais pecaram, e já não estão
aqui, e por suas iniquidades temos que sofrer. 8 Escravos nos governam e
não há quem nos liberte deles. 9 Sob perigos mortais lutamos por nosso pão,
expostos à espada do deserto. 10 Nossa pele queima como se estivéssemos

num forno, devido ao ardor da fome. 11 Violentaram as mulheres em Tsión,
donzelas nas cidade de Judá. 12 Por suas mãos foram enforcados príncipes,
e os anciãos foram desrespeitados. 13 Jovens são obrigados a movimentar
os moinhos, e crianças tropeçam sob pesadas cargas de madeira. 14 Os
anciãos não mais se reúnem nos portões, nem os jovens entoam suas
músicas. 15 Finda está a alegria de nossos corações, e nossas danças se
transformaram em luto. 16 Caiu a coroa de nossa cabeça – ai de nós! –
porque pecamos. 17 Por isto desfalece nosso coração e se turvam nossos
olhos: 18 pelo monte Tsión que está desolado e chacais nele vagueam.

19 Mas Tu, ó Eterno, estás entronizado por todo o sempre e por todas as
gerações. 20 Por que, então, nos esqueces e abandonas por tanto tempo?
21 Faze-nos retornar a Ti para que retornemos! Restaura nossos dias como
já foram outrora! 22 Pois mesmo que nos tenhas rejeitado, já nos castigaste
suficientemente.

Eclesiastes
Cohélet
קוהלת

1 1 Palavras de Cohélet ben [filho de] David, o rei em Jerusalém. 2 Tudo
é vão e fútil – diz Cohélet. – Futilidade das futilidades! Sim, tudo é fútil!
3 Que proveito traz ao homem toda sua labuta sob o sol? 4 Vai-se uma
geração e vem uma outra, perdura somente a terra. 5 Nasce o Sol, depois se
põe, e se apressa a voltar ao lugar onde de novo virá a nascer. 6 Segue para
o sul e chega em círculo até o norte; o vento (por sua vez) gira em círculos e
retorna ao lugar de onde partiu. 7 Correm todos os rios para o mar, sem
entretanto preenchê-lo; fluem continuamente para o mesmo lugar. 8 Tudo é
tão fastidioso e extenuante que ninguém consegue sequer descrever; não se
sacia a vista com o que vê, nem o ouvido com o que escuta. 9 O que já foi
voltará a ser, e o que foi feito será repetido, e nada há de novo sob o sol.
10 Há fatos perante os quais alguém poderá dizer: 'Veja, trata-se de algo
novo!' Isto, porém, já ocorrera tempos atrás. 11 Não há, contudo, lembrança
por parte das gerações passadas, assim como não haverá lembrança por
parte das gerações futuras do que agora ocorre.

12 Eu, Cohélet, fui rei de Israel em Jerusalém. 13 Com toda a minha
sabedoria, apliquei meu coração e minha mente para pesquisar e inquirir
sobre tudo que já foi realizado sob os céus. Esta é a pesada tarefa

incumbida por Deus aos homens, para que com ela se ocupem. 14 Analisei tudo que é feito sob o sol e compreendi que tudo é vão e frustrante. 15 Não conseguimos consertar o que está errado, nem perceber o que ainda falta. 16 Disse a mim mesmo: Adquiri muita sabedoria e aumentei meu conhecimento muito acima de todos que me precederam em Jerusalém, e muita experiência teve meu coração sobre o que é sabedoria e conhecimento. 17 Ao fazê-lo, porém, conheci sabedoria e conhecimento, insensatez e loucura, e descobri que isto também é vão. 18 Pois em muita sabedoria há muita mágoa, e quem aumenta seu conhecimento incrementa também seu sofrimento.

2 1 Disse a mim mesmo: Experimentarei o prazer e verificarei o que é alegria. Eis, porém, que também aí só encontrei futilidade. 2 Em relação ao riso concluí: É loucura! – e em relação à alegria me perguntei: A que conduz? 3 Procurei deliciar meu coração com vinho, mantendo ao mesmo tempo sabedoria e insensatez, a fim de descobrir o que, para os filhos dos homens, é melhor para se praticar sob o Sol, durante o espaço de suas vidas. 4 Grandes obras para mim realizei; construí casas e plantei vinhedos, 5 jardins e pomares, onde fiz crescer toda sorte de plantas frutíferas. 6 Escavei poços de água para regar florestas repletas de árvores, 7 adquiri escravos e escravas além dos que nasceram em minha casa, e também rebanhos e gado em quantidades maiores que as de todos que me precederam em Jerusalém. 8 Acumulei também prata e ouro, e os tesouros mais preciosos de reis e grandes províncias; também artistas e cantores busquei para mim, capazes de deliciar a qualquer filho dos homens, bem como adquiri todos os tipos de vagões e carruagens. 9 Tornei-me assim poderoso, aumentando bens em proporção maior a todos que me precederam em Jerusalém sem perder minha sabedoria. 10 Não me privei de nada que meus olhos desejassem, tampouco neguei a meu coração qualquer

alegria, e ele de fato se regozijou com tudo isto, sendo esta minha recompensa por todo meu trabalho. 11 Analisei, então, tudo que consegui com meu esforço e concluí que tudo era vão e frustrante, e que não há real proveito sob o sol. 12 Voltei minha atenção para a comparação entre sabedoria, loucura e insensatez, pensando o que viria a fazer o homem que sucedesse o rei, que este já não tivesse feito. 13 Compreendi que a sabedoria supera a insensatez, assim como a luz supera a escuridão. 14 Os olhos do sábio conseguem enxergar, enquanto os dos tolos perambulam na escuridão. Entretanto, o mesmo destino os aguarda. 15 Comentei comigo mesmo: O que vai acontecer com o tolo também comigo ocorrerá; então, para que busquei me tornar mais sábio? E concluí que também isto é coisa vã. 16 Pois não restará lembrança tanto do sábio quanto do néscio, pois nos dias do futuro tudo será esquecido. Por que será a morte do tolo igual à do sabio? 17 Odiei então a vida e o trabalho que sob o sol realizei; desgostou-me, pois tudo é vão e frustrante. 18 E por ter que deixar tudo que realizei a quem vier depois de mim, odiei toda a minha labuta. 19 E quem pode saber se ele será sábio ou tolo? E ele governará sobre tudo que construí trabalhando sob o Sol, com toda a sabedoria que apliquei. Isto, sem dúvida, é frustrante! 20 E meu coração desesperou-se por todo o trabalho que fiz sob o sol. 21 Pois eis que um homem que trabalha com sabedoria, habilidade e honestidade, a alguém que para isto não se esforçou terá de entregar sua porção; isto é terrivelmente frustrante. 22 Que resultado tem, pois, o homem de todo seu trabalho sob o sol e da angústia de seu coração? 23 Pois dolorosos são seus dias, e sua ocupação, esgotante; nem sequer durante a noite seu coração tem descanso. Tudo isto é vão e frustrante. 24 Não seria bom para o homem comer, beber e se deliciar em seu trabalho? Compreendi que isto só por Deus pode ser concedido. 25 Quem deverá comer e desfrutar, senão eu? 26 Pois para aquele que é bom a Seus olhos, Ele concedeu sabedoria, conhecimento e alegria, e o pecador incumbiu da tarefa de colher

e acumular, somente para transmitir ao primeiro. Também isto é vão e frustrante.

3 1 Para tudo existe uma época determinada, e para cada acontecimento
há um tempo apropriado sob os céus:

2 um tempo para nascer e outro para morrer,

um tempo para plantar e outro para erradicar o que foi plantado;

3 um tempo para exterminar e outro para curar,

um tempo para destruir e outro para construir;

4 um tempo para chorar e outro para sorrir,

um tempo para lamentar e outro para dançar;

5 um tempo para jogar pedras e outro para juntá-las,

um tempo para abraçar e outro para se afastar do abraço;

6 um tempo para buscar e outro para abandonar,

um tempo para guardar e outro para jogar fora;

7 um tempo para rasgar e outro para coser;

um tempo para manter silêncio e outro para se pronunciar,

8 um tempo para amar e outro para odiar,

um tempo para a guerra e outro para a paz.

9 Que proveito advém para aquele que labuta em sua tarefa? 10 Apercebi-me
das tarefas estabelecidas por Deus para ocupação do homem. 11 Tornou bela
cada coisa conforme seu tempo, e pôs em seu coração a ânsia de
compreender o que Ele fez, do princípio até o fim. 12 Percebi que nada lhe é
melhor que se regozijar na prática do bem por toda a extensão de sua vida.
13 Também que comer, beber e poder se alegrar com seu trabalho é uma
dádiva Divina. 14 Compreendi que tudo que Deus fez para ser eterno, nada
Lhe podemos acrescentar ou subtrair, e Deus assim o fez para impôr Seu
temor. 15 Tanto o que já se passou como o que virá a ocorrer já existiu, e
Deus (sempre) defenderá o oprimido. 16 Constatei também que, sob o Sol,
ao lado da justiça há perversidade, e ao lado da retidão, iniquidade.
17 Comentei comigo mesmo: Ao justo e ao perverso, Deus trará julgamento,
pois há um tempo para ponderar cada assunto e cada feito. 18 Em relação
aos filhos do homem, murmurei: Deus os escolheu, embora sejam
semelhantes aos animais. 19 Pois o que acontecer a um ou outro, conduz ao
mesmo resultado, sendo a morte de um igual ao do outro, tendo ambos o
mesmo espírito e sendo nula a superioridade do homem sobre os animais,
pois tudo é vão e fútil. 20 Ao mesmo destino se encaminham, tendo vindo do
pó e a ele retornado. 21 Quem pode afirmar que o espírito do ser humano
ascende ao alto e o dos animais desce à profundidade da terra?
22 Compreendi que, para o homem, nada há de melhor que alegrar-se com
seus feitos, pois é isto que lhe cabe, e quem lhe poderá fazer perceber o que
acontecerá depois dele?

4 1 Voltei-me para contemplar os atos de opressão que sob o sol são
praticados, e eis que vi fluir lágrimas dos olhos dos oprimidos sem que
houvesse quem os confortasse. O poder está nas mãos do opressor e não
há quem console o sofredor. 2 Considerei, por isto, que mais louváveis são os
que já pereceram do que os que ainda vivem. 3 Melhor que ambos é ainda o

que não chegou a nascer e, portanto, não conhece o mal que se pratica sob
o sol. 4 Vi que toda a labuta e a dedicação na busca da perfeição na
realização das tarefas decorre da inveja despertada no homem contra seu
semelhante; e isto é vão e frustrante. 5 Os tolos cruzam as mãos em
indolência e devoram sua própria carne. 6 Melhor parece uma porção de
tranquilidade que duas mãos cheias, conquistadas com esforço e frustração.
7 Mais uma vez percebi a futilidade de tudo que há sob o sol. 8 Existe aquele
que está só, não tendo nem filho nem irmão; entretanto, é infindável seu
labor, e seus olhos não encontram satisfação plena, e não questiona para
que trabalha tanto e por que priva sua alma de qualquer prazer. Este também
é um procedimento vão e infeliz. 9 Melhor estão dois juntos que o solitário,
pois melhor será o resultado do que fazem. 10 Pois se os dois caírem, cada
um soerguerá seu companheiro; o solitário, porém, ao tropeçar, não tem
quem o possa socorrer. 11 Além disto, se dois se deitam juntos, aquecem-se
um ao outro, mas como se aquecerá o que está solitário? 12 Quando um
pode ser sobrepujado, dois podem resistir a um ataque e, mais ainda, uma
corda de três fios não pode ser rompida facilmente. 13 Mais valor tem um
jovem pobre porém sábio, que um rei idoso porém tolo, que não sabe mais
se cuidar. 14 Aquele saiu da prisão para se tornar rei e, mesmo durante seu
reinado, tornou-se humilde. 15 Vi todos que vivem sob o sol se aglomerarem
sob o jovem que sucederá o rei. 16 Incontáveis são os que o antecederam, e
os que o sucederem não se regozijarão com ele. Como isto é vão e
frustrante! 17 Guarda teus pés quando te dirigires à Casa de Deus para não
ofereceres sacrifícios como os tolos, mas deveis, sim, obedecer as palavras
dos sábios, pois estes não sabem praticar o mal.

5 1 Não seja precipitada tua boca nem ansioso teu coração para
pronunciar uma palavra perante Deus, pois Ele está nos céus e tu na
terra; sejam, pois, contidas tuas palavras. 2 Com muitas ambições advêm os

sonhos, e com muito palavreado a voz dos tolos. 3 Quando fizeres um voto a Deus, não proteles seu cumprimento, pois Ele não Se compraz nos tolos; cumpre o que prometeste. 4 Melhor é não prometer que fazê-lo e não cumprir. 5 Não permitas que tua boca traga pecado à tua carne, e não digas ao mensageiro que foi apenas um engano; por que provocarias a ira Divina contra tua voz, e a destruição para a obra de tuas mãos? 6 Apesar de teus sonhos, palavras e vaidade, teme a Deus! 7 Se percebes opressão contra os justos e negação da justiça e retidão na terra, não te deixes alarmar, pois há um poder mais alto que de cima observa e está acima de tudo. 8 A importância da terra se estende a tudo, e mesmo o rei dela depende. 9 Não se saciará com dinheiro o que ama a prata, nem considerará ter bastante o que ama a opulência, pois também isto é vão e fútil. 10 Quando aumentam os bens, aumentam os que os consomem, e que vantagem advém ao dono senão de apenas contemplá-los? 11 É doce o sono do que trabalha, quer se tenha alimentado de muito ou pouco, mas a insaciedade do rico não lhe permitirá dormir. 12 Um mal angustiante tenho percebido sob o sol: riqueza guardada por seu possuidor, apenas para gerar seu próprio dano. 13 Por malignos desígnios ela se desfaz, a tal ponto que nada poderá conceder aos filhos que gerar. 14 Assim como do ventre de sua mãe saiu nu, terminará seus dias sem nada ter em suas mãos como resultado de sua labuta. 15 É cruel e frustrante que assim venha a ser, que ele tenha que partir sem nada, como sem nada veio; que resultado alcançou de seu trabalho? 16 Na escuridão passou a trabalhar seus dias, e só acumulou doenças, frustração e raiva. 17 Eis o que concluí: É bom e mesmo aprazível que o homem coma, beba e se deleite com sua labuta sob o Sol, pelos dias que Deus lhe concede, porque esta é a porção que lhe é destinada. 18 Cada homem a quem Deus concedeu riqueza e possessões, e o poder de comprazer-se com elas e, assim, ser feliz em seu trabalho, deve reconhecer nisto uma dádiva Divina. 19 Pois deve lembrar que, embora não sejam muitos os dias de sua vida,

Deus os proveu com alegria.

6 1 Vi entre os homens um mal que prevalece sob o sol. 2 Existir alguém
a quem foram concedidas por Deus riqueza, prosperidade e honrarias,
para que nada falte dentro do que anseia sua alma, e a quem, no entanto, foi
negada a capacidade de aproveitar essas benesses, que vão servir apenas a
estranhos – isto é frustrante e doloroso. 3 Se alguém gerou uma centena de
filhos, viveu por muitos anos e não se contentou sua alma com tudo isto, e
viu-se, ao fim, sem uma sepultura condigna, posso assegurar que melhor que
ele está um natimorto, 4 cuja vida foi vã; em escuridão ele partiu e pelo olvido
foi encoberto seu nome, 5 além do que não veio a conhecer a luz do sol.
Entretanto, ele tem mais quietude que o primeiro. 6 Embora vivesse duas
vezes dois mil anos sem nada desfrutar, não seguirá como todos para o
mesmo fim? 7 Toda a labuta do homem é para satisfazer sua boca,
entretanto nunca se sacia seu apetite. 8 Qual a vantagem do sábio sobre o
tolo? E o que falta ao pobre se ele sabe como se comportar na vida? 9 É
melhor o que se pode ver do que aquilo que é imaginado – e isto também é
frustrante e vão. 10 O que aconteceu já está definido e o homem não pode
contender com o que está acima dele. 11 Havendo tantas coisas que
incrementam o vazio e a frustração, que proveito tem o homem? 12 Quem
pode dizer que vantagem advém ao homem durante o curto espaço de sua
fútil existência, que passa como uma sombra? Quem lhe pode mostrar o que
virá a acontecer após sua passagem sob o sol?

7 1 Melhor que um bom óleo é um bom nome, e melhor é o dia da morte
que o do nascimento. 2 Melhor ir a uma casa enlutada que a uma em
festa, pois este é o destino de cada ser humano, e isto deve estar presente
no coração dos vivos. 3 Sobriedade é melhor que riso fácil, pois também
através de um semblante sério pode o coração se alegrar. 4 O coração do
sábio se encontra na casa enlutada, enquanto o dos tolos no recinto de

alegrias frívolas. 5 Mais proveitoso é escutar a repreensão dos sábios do que a canção dos tolos. 6 Pois o riso dos néscios se assemelha ao crepitar da lenha sob o caldeirão, e isto é uma coisa vã. 7 A opressão torna tolo o sábio, e o suborno corrompe o coração. 8 Melhor o término de qualquer coisa que seu início; melhor é o paciente que o arrogante. 9 Não permita que se apresse em irar-se seu espírito, pois a ira caracteriza os tolos. 10 Não pergunte 'Como puderam ser melhores os dias que já se foram?' – pois esta não é uma pergunta inteligente. 11 A sabedoria é boa quando acompanhada de uma herança, mais ainda para aqueles que estão sob o sol. 12 Pois quem se abriga sob a sabedoria terá também a cobertura do dinheiro, e o valor do conhecimento preserva a vida de quem o possui. 13 Aprecie o trabalho Divino, pois poderia alguém transformar o que Ele retorceu? 14 Sinta-se feliz nos dias afortunados e pondere nos dias da adversidade. Deus os fez a todos correspondendo um ao outro, para que não pretenda o homem alcançar significados além dos que Ele permite. 15 Vi de tudo durante os fúteis dias de minha vida; o justo que perece praticando o bem e o iníquo que tem vida longa, embora pratique o mal. 16 Não pretendas ser extremamente correto nem incomensuravelmente sábio; por que haverias de atrair sobre ti desolação? 17 Não insistas também em ser perverso, nem queiras ser tolo; por que haverias de morrer antes de tua hora? 18 Bom será que não te esqueças nem de um nem de outro pensamento, pois aquele que teme a Deus livrar-se-á de ambos. 19 Mais do que 10 legisladores que estivessem na cidade, dá a sabedoria força ao sábio. 20 Pois não há sobre a terra alguém tão correto que só faça o bem e não peque jamais. 21 Não dispenses atenção a tudo que se fala para que não escutes teu servo te amaldiçoar. 22 Pois bem sabe teu coração que muitas vezes amaldiçoaste alguém. 23 Com minha sabedoria alcancei tudo isto e disse: 'Tornar-me-ei um sábio!' – mas isto estava além de minha capacidade. 24 Quem saberá alcançar o que está muito distante ou é muito profundo? 25 Dediquei meu coração a

pesquisar a sabedoria e a razão de todas as coisas, a buscar compreender a iniquidade da insensatez e a complexidade da loucura. 26 Descobri que mais amarga que a morte é a mulher cujo coração está recheado de armadilhas e redes, e cujas mãos são como grilhões. Quem é justo aos olhos de Deus dela escapará, e o pecador a ela há de sucumbir. 27 Vede o que concluí – diz Cohélet – unindo tudo para apresentar uma conclusão. 28 Eis o que buscou minha alma, sem encontrar: um homem digno – entre 1.000, pude encontrar 1, mas não uma mulher, entre todas elas. 29 Eis o que pude concluir: Deus fez o homem reto; ele, porém, se deixa envolver por muitas intrigas.

8 1 Quem é como o sábio que compreende o significado de cada coisa? A sabedoria do homem faz resplandecer seu rosto e abrandar a aspereza de seu semblante. 2 Eu te aconselho: Atende a ordem do rei e obedeça ao compromisso para com Deus. 3 Não te apresses em Dele te apartar; não persistas numa má ação, pois Ele pode fazer o que Lhe aprouver. 4 Principalmente porque Sua palavra é lei, e quem Lhe poderá perguntar: 'O que fazes?' 5 A quem cumpre o mandamento não ocorrerá o mal, e o coração do sábio discerne a justiça e o tempo. 6 Cada assunto tem seu tempo e seu julgamento, pois o mal sobrepuja o homem. 7 Ele não sabe o que virá a ocorrer ou como virá a ocorrer; quem lhe antecipará este conhecimento? 8 Nenhum ser humano pode conter ou reter o espírito, nem ter autoridade sobre o dia da morte; não consegue resgatar-se na guerra, e iniquidade não trará salvação a quem a pratica. 9 Percebi tudo isto e minha mente procurou compreender tudo que sob o sol acontece. Vi que, às vezes, um homem governa sobre o outro só para seu próprio mal. 10 Vi iníquos que em paz foram enterrados, sucedidos por seus filhos, enquanto justos que se foram são esquecidos na cidade onde aplicaram sua justiça. Como também isto é frustrante! 11 Como a sentença sobre os feitos malévolos não se

cumpre com presteza, o coração dos filhos dos homens é encorajado a praticar o mal. 12 Embora o pecador pratique o mal 100 vezes e mesmo assim receba uma extensão para seus dias, sei que bem haverá para os que temem a Deus, exatamente porque O temem. 13 Não haverá bem para o malévolo, nem muito há de durar, deslizando como uma sombra pela vida, por não temer o Eterno. 14 Uma frustração ocorre na terra: às vezes, ao justo acontece o que lhe caberia se malévolas fossem todas as suas ações, e aos iníquos advêm recompensas como se praticassem os feitos dos justos. Afirmo que também isto é vão e frustrante! 15 Louvei, portanto, a alegria e o regozijo, pois nada há de melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se em sua contínua labuta sob o Sol, por todos os dias da vida que, sob o Sol, Deus lhe concedeu. 16 Quando dediquei meu coração a buscar sabedoria e a observar todas as atividades que na terra ocorrem, sem que, dia e noite, permitisse sono a meus olhos, 17 percebi a grandeza da obra de Deus. Na verdade, o homem não consegue se aprofundar nos eventos que na terra ocorrem ainda que as pesquise extenuadamente. Ainda que o sábio presuma tudo conhecer, ele não consegue atingir a essência do conhecimento.

9 1 Ao perceber tudo isto, preocupei-me em assegurar que o sábio e o justo, bem como todas as suas ações, estejam nas mãos de Deus; até mesmo o sentimento de amor e de ódio, sem que percebam, Ele põe diante deles. 2 Da mesma forma chegam os acontecimentos para todos; o mesmo ocorre quer ao justo quer ao iníquo, ao bom, ao puro e ao impuro, ao que oferece sacrifícios e ao que se abstém de fazê-lo; ao reto e ao pecador, ao que jura e ao que teme fazer promessas. 3 Isto é o pior mal de tudo que se passa sob o sol. Que para todos venham a acontecer as mesmas coisas, e também que o coração dos filhos dos homens esteja repleto de maldade e pleno de loucura por toda a extensão de sua vida, até alcançar a morte.

4 Entretanto, para os vivos ainda há esperança, pois mais vale um cão vivo
que um leão morto. 5 Pois sabem os vivos que hão de morrer, mas nada mais
podem saber os mortos, nem tampouco há para eles ainda qualquer
recompensa, pois até sua recordação já foi esquecida. 6 Perdido está
também seu amor, seu ódio, até sua inveja, e não têm mais qualquer porção
no que ocorre sob o sol. 7 Vai, come teu pão com satisfação, bebe com
alegria teu vinho, pois Deus já aceitou tuas obras. 8 Que sejam sempre alvas
as tuas vestes e que não falte óleo sobre tua cabeça. 9 Desfruta com a
esposa que amas todos os dias desta vida passageira, repleta de labuta,
que Ele te concedeu sob o Sol, pois esta é a porção que te cabe por teu
trabalho realizado sob o sol. 10 O que és capaz de realizar com tua força,
faze-o, pois na tumba para onde te diriges não há feitos nem registros,
sabedoria ou conhecimento. 11 Mais uma vez percebi que a corrida não é,
necessariamente, vencida pelo mais veloz, nem a batalha pelo mais forte;
tampouco está assegurado o pão ao sábio, a riqueza ao inteligente, nem o
favor ao instruído; mas a passagem do tempo e a morte, a todos alcançam.
12 Pois ninguém sabe sequer a extensão de suas vidas; como peixes que são
capturados por uma rede malévola, ou pássaros presos num laço, assim
também os filhos dos homens, num fatídico momento, são presos numa
armadilha que sobre eles desaba. 13 Esta percepção que alcancei sob o sol
transmitiu-me uma grande sabedoria. 14 Existiu uma pequena cidade com
poucos habitantes, e um rei poderoso a cercou e ergueu altas torres para
acossá-la. 15 Entretanto, um homem pobre, porém sábio, por meio de seu
conhecimento, conseguiu livrá-la, mas ninguém preservou sua lembrança.
16 Observei, então: Sabedoria é melhor que força, mas ela é desprezada se
vem de um pobre, e suas palavras nem mesmo são escutadas. 17 As
palavras dos sábios, mesmo ditas suavemente, são mais audíveis que os
gritos do rei sobre os tolos. 18 Sabedoria tem mais valor que armamento, e
mesmo um só pecador pode acarretar muito mal.

10 1 Assim como o óleo perfumado se torna putrefato sob o efeito de
insetos mortos que nele venham a cair, sabedoria e honra são
sobrepujadas pela insensatez, por menor que ela seja. 2 O coração do
sábio se volta para a direita, enquanto o do tolo se volta para a esquerda. 3 A
um tolo, que caminha pela estrada da vida, falta inteligência, e a todos
transparece sua estultice. 4 Se contra ti se inflamar o espírito do governante,
não renuncies a teu lugar, pois, ao fim, gentileza mitiga até mesmo ofensas
graves. 5 De um grande mal tenho me apercebido sob o Sol, como erro
provindo do soberano. 6 A insensatez é posta nas alturas, e em lugar humilde
se assentam os ricos. 7 Vi escravos cavalgando corcéis, e príncipes
caminhando a pé como se fossem escravos. 8 Quem escava um fosso nele
cairá, e quem uma cerca quebra por uma serpente será picado. 9 Quem
transporta pedras por elas será ferido; quem corta lenha por ela é posto em
perigo. 10 Mesmo se o machado está rombudo e ninguém o afia, ele dá mais
força ao guerreiro; entretanto, mais vantajosa é a sabedoria. 11 Se a
serpente morde, porque não foi encantada, nenhuma vantagem há na arte do
encantamento. 12 Graciosas a todos são as palavras do sábio, porém, ao
tolo, os próprios lábios destroem. 13 Começam suas palavras com tolices e
findam em maligna loucura. 14 Por muito que fale o tolo, desconhece, como
todos os homens, o que virá a acontecer, e quem lhe poderia dizer o que virá
depois dele? 15 A labuta dos tolos os exaure como o caminhar de quem não
sabe chegar até a cidade. 16 Ai de ti, ó terra cujo rei age como se fora
adolescente e cujos príncipes se banqueteiam logo pela manhã! 17 Ditosa és,
ó terra cujo rei é digno e cujos ministros se alimentam, no tempo apropriado,
em vigor e não em embriaguez! 18 Pela falta de cuidado cede o teto, e pela
indolência afunda a casa. 19 Para festas fazem pão, e vinho para alegrar a
vida, mas para tudo é necessário dinheiro. 20 Mesmo em pensamento, não
amaldiçoes o rei, e mesmo no íntimo de tua casa, não amaldiçoes os
poderosos, pois uma ave dos céus pode transportar tua voz e uma criatura

alada pode revelar tudo.

11 1 Joga teu pão sobre a superfície das águas, e após muitos dias
volverás a achá-lo. 2 Distribui porções a sete ou 8, pois nunca sabes
que calamidade pode atingir a terra. 3 Se pesadas estão as nuvens,
sobre a terra descarregarão sua chuva; se ao norte ou ao sul tombar uma
árvore, lá onde cair há de permanecer. 4 Quem se queda a esperar o vento
não semeará, e quem se põe a esperar as nuvens não colherá. 5 Assim
como desconheces os caminhos do vento e a natureza do embrião no ventre,
jamais alcançarás compreender as obras de Deus, que tudo fez. 6 Planta tua
semente pela manhã e não te restrinjas pela tarde, pois não podes saber o
que prosperará mais, esta atividade ou aquela, ou se ambas trarão
igualmente bons resultados. 7 Doce é a luz, e é bom para o olhar poder
contemplar o sol. 8 Mesmo que viva um homem por muitos anos e que se
rejubile em todos eles, não deve esquecer que muitos serão também os dias
de escravidão, e que frustrante e vão é tudo que lhe ocorrer. 9 Rejubila-te, ó
jovem, em tua infância, e que se alegre teu coração em tua juventude! Segue
o caminho que teu coração pede e que teus olhos buscam, mas sabe que por
tudo isto Deus te submeterá a julgamento. 10 Remove de teu coração a raiva
e afasta de tua carne o mal, pois passageiros e fúteis são a infância e a
juventude.

12 1 Lembra de teu Criador nos dias de tua juventude, antes que cheguem
dias maus e advenham anos sobre os quais dirás: 'Neles não tive
qualquer prazer.' 2 Antes que escureçam o Sol, a luz, a Lua e as
estrelas, e retornem as nuvens após as chuvas. 3 Antes do dia em que hão
de tremer os guardiães da casa, curvarem-se os poderosos, cessarem de
trabalhar os moedores, já reduzidos a muito poucos, turvarem-se as vistas
dos que das janelas estendem seus olhares. 4 Quando se fecharem nas ruas
as portas, debilitarem-se nos moinhos os ruídos, quando se assustar ante a

voz dos pássaros e se reduzirem os sons das canções. 5 Quando houver temor do que é do alto e terror do que está nos caminhos, quando florir a amendoeira e se espalhar o gafanhoto, quando se extinguir o desejo e o homem partir para a morada eterna, deixando os enlutados a perambular pelas ruas. 6 Antes que se parta o cordão de prata, rompa-se a áurea taça, quebre-se o cântaro da fonte e caia no poço a roldana. 7 Volta assim o pó à terra de onde veio, e retorna o espírito a Deus, que o concedeu. 8 Que vã futilidade – diz Cohélet – tudo é vão! 9 Além de ser ele mesmo um sábio, transmitiu sabedoria ao povo; ponderou, investigou e ordenou muitos provérbios. 10 Cohélet buscou palavras que soassem agradáveis, e registrou com integridade as palavras da verdade. 11 Como aguilhões são as palavras dos sábios; como pregos bem fixados, os dizeres dos mestres; como sentenças agrupadas que têm uma mesma origem. 12 Escuta ainda, filho meu: escrever livros é tarefa sem fim, e muito estudo esgota a carne. 13 E tendo tudo sido devidamente estudado, eis a conclusão final: Teme a Deus e guarda Seus mandamentos, pois nisto consiste todo o dever do homem. 14 Porque todos os fatos, mesmo os mais ocultos, quer sejam bons ou maus, finalmente por Deus serão julgados.

Ester
Ester
אסתר

1 1 Isto aconteceu nos dias de Ahashverósh [Assuero] – o Ahashverósh
que reinou desde a Índia até a Etiópia, sobre 127 províncias.
2 Naqueles dias, assentando-se o rei Ahashverósh no trono do seu reino, que
está em Shushán [Susan], a capital, 3 no terceiro ano de seu reinado, deu um
banquete a todos os seus ministros e seus servos; a armada da Pérsia e da
Média, os governadores e chefes das províncias estavam perante ele,
4 quando mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua
grandeza, por muitos dias – por 180 dias. 5 Passados esses dias, o rei deu
um banquete a todo o povo que se achava na capital Shushán, tanto para os
maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim real.
6 Havia tecidos coloridos de toda classe, tecidos de lã azul-celeste atados
em cordões de linho, e de púrpura a argolas de prata e a colunas de
alabastro; a armação dos leitos era de ouro e prata, sobre um pavimento de
pórfiro, de alabastro e de pedras preciosas. 7 Dava-se de beber a eles em
vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito vinho real, como o
poder do rei. 8 E a bebida era como estava prescrito, não havia quem
forçasse, pois o rei havia ordenado a todos os capitães da sua casa que
fizessem segundo a vontade de cada um.

9 Também a rainha Vashti [Vasti] deu um banquete às mulheres na casa real
do rei Ahashverósh. 10 Ao sétimodia, estando já o coração do rei alegre, pelo
vinho, mandou que Mehuman, Bizta, Harvona, Bigtá, Avagtá, Zetar e Harcas
– os sete eunucos que serviam na presença do rei Ahashverósh –
11 introduzissem à presença do rei a rainha Vashti com a coroa real, para
mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois ela era muito
formosa. 12 Porém, a rainha Vashti recusou vir por intermédio dos eunucos,
segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de
ira.

13 Então o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos, porque assim
se tratavam as coisas do rei, na presença de todos os que sabiam a lei e o
direito – 14 e os mais chegados a ele eram Carsená, Shetar, Admáta,
Tarshish, Méres, Marsená e Memuhan, os sete ministros da Pérsia e da
Média, que se avistavam pessoalmente com o rei e se assentavam no
primeiro lugar no reino 15 – sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à
rainha Vashti, por não haver ela cumprido o mandato do rei Ahashverósh, por
intermédio dos eunucos.

16 Então Memuhan disse na presença do rei e dos ministros: 'A rainha Vashti
não somente pecou contra o rei, mas também contra todos os ministros e
contra todos os povos que há em todas as províncias do rei Ahashverósh.
17 Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de
modo que desprezarão a seus maridos, aos seus olhos, quando disserem: 'O
rei Ahashverósh mandou que trouxessem à sua presença a rainha Vashti,
porém ela não foi.' 18 Hoje mesmo as princesas da Pérsia e da Média, ao
ouvirem o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei; e
haverá daí muito desprezo e indignação. 19 Se bem parecer ao rei,
promulgue de sua parte um edito real, e que se inscreva nas leis da Pérsia e
da Média, e não se revogue: 'Visto que Vashti não veio à presença do rei

Ahashverósh, o rei dará o reino dela a outra que seja melhor do que ela.'
20 Quando for ouvido o mandato que o rei decretar em todo o seu reino,
vasto que é, todas as mulheres darão honra a seus maridos, tanto aos mais
importantes como aos menos importantes.' 21 O conselho pareceu bem tanto
ao rei como aos ministros; e o rei fez segundo a palavra de Memuhan.
22 Então enviou cartas a todas as províncias do rei – a cada província
segundo o seu modo de escrever, e a cada povo segundo a sua língua –
para que cada homem fosse senhor em sua casa e que se falasse a língua
do seu povo.

2 1 Passadas estas coisas, e já apaziguado o furor do rei Ahashverósh,
ele se lembrou de Vashti e do que ela fizera, e do que se tinha
decretado contra ela. 2 Então disseram os moços do rei, que lhe serviam:
'Tragam-se moças para o rei, virgens de boa aparência e formosura. 3 Ponha
o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as
moças virgens, de boa aparência e formosura, em Shushán, a capital, na
casa das mulheres, sob as vistas de Hegai, o eunuco do rei responsável
pelas mulheres, e deem-se-lhes os seus unguentos. 4 A moça que cair no
agrado do rei, essa reinará no lugar de Vashti.' Isto agradou ao rei, e assim
se fez.

5 Em Shushán, a capital, havia um certo homem judeu, chamado Mordehai
ben [filho de] Iair, neto de Shimi e bisneto de Kish, da tribo de Benjamim
6 que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados
com Iehoniá, o rei de Judá, a quem Nabucodonosor, o rei da Babilônia, havia
exilado. 7 Ele criara Hadassá – que é Ester – filha de seu tio, a qual não tinha
nem pai nem mãe; e a moça era bela, de porte formoso e boa aparência.
Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordehai a tomara por filha. 8 Ao ser
divulgado o mandato do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas moças em
Shushán, a capital, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do

rei, sob os cuidados de Hegai, o responsável pelas mulheres. 9 A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele, pelo que se apressou em dar-lhe os unguentos e os alimentos devidos a ela, como também as sete jovens que lhe pertenciam, para lhes serem dadas da casa do rei, e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres. 10 Ester não havia declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordehai lhe ordenara que não o declarasse. 11 Mordehai passeava todos os dias diante do pátio da casa das mulheres para se informar de como passava Ester, e do que lhe sucederia. 12 Em chegando o prazo de cada moça vir ao rei Ahashverósh, depois de tratada segundo as prescrições para mulheres, por 12 meses – porque assim se cumpriam os dias de seu embelezamento: seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias, e com unguentos em uso entre as mulheres – 13 e com isto é que a jovem vinha ao rei; a ela se dava o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres para a casa do rei. 14 À tarde entrava e pela manhã tornava à segunda casa das mulheres, sob as vistas de Shaashgaz, o eunuco do rei responsável pelas concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse e ela fosse chamada pelo nome. 15 E quando chegou a vez de Ester bat [filha de] Avihail – o tio de Mordehai, que a tomara por filha – ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, o eunuco do rei responsável pelas mulheres. E Ester agradou aos olhos de todos os que a viam. 16 Assim, Ester foi levada ao rei Ahashverósh, à casa real, no 10º mês – que é o mês de Tevêt – no sétimoano do seu reinado. 17 O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha no lugar de Vashti. 18 Então o rei deu um grande banquete a todos os seus ministros e aos seus servos; era o banquete de Ester; e concedeu alívio às províncias e fez presentes segundo o poder do rei. 19 Quando, pela segunda vez, reuniram-se as virgens, Mordehai estava sentado no portão do palácio real. 20 Ester não

havia declarado ainda a sua linhagem e o seu povo, como lhe ordenara Mordehai, porque Ester cumpria o mandado de Mordehai como quando a criava.

21 Naqueles dias, estando Mordehai sentado no portão do palácio real, dois eunucos da guarda real do portão, Bigtan e Téresh, indignaram-se e tramaram atentar contra o rei Ahashverósh. 22 Isso chegou ao conhecimento de Mordehai que o revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordehai. 23 Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca. E isso foi registrado no Livro das Crônicas, perante o rei.

3 1 Depois destas coisas, o rei Ahashverósh engrandeceu Haman ben Hamedáta, o agaguita, e o exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os ministros que estavam com ele. 2 Todos os servos do rei, que estavam no portão do palácio real, inclinavam-se e se prostravam perante Haman, porque assim tinha ordenado o rei a respeito dele. Mordehai, porém, não se inclinava nem se prostrava. 3 Então os servos do rei que estavam no portão do palácio real disseram a Mordehai: Por que transgrides a ordem do rei? 4 Sucedeu, pois, que, dizendo a ele isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Haman, para ver se as palavras de Mordehai se manteriam de pé, porque ele lhes tinha declarado que era judeu. 5 Vendo Haman que Mordehai não se inclinava nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor. 6 Porém menosprezou em seus olhos o atentar apenas contra Mordehai, porque lhe haviam declarado de que povo era Mordehai; por isso, Haman procurou destruir todos os judeus, o povo de Mordehai, que havia em todo o reino de Ahashverósh. 7 No primeiro mês – que é o mês de Nissan – no 12º ano do rei Ahashverósh, se lançou 'Pur', isto é, um sorteio, perante Haman, dia a dia, mês a mês, até o 12º – que é o mês de Adar.

8 Então Haman disse ao rei Ahashverósh: 'Existe um povo, espalhado e
disperso entre os povos, em todas as províncias do seu reino, cujas leis são
diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que
não convém ao rei tolerá-lo. 9 Se bem parecer ao rei, decrete-se por escrito
que sejam mortos, e através dos que executarem a obra eu pesarei, através
deles, dez mil talentos de prata que entrem para os tesouros do rei.' 10 Então
o rei tirou o seu anel da mão, deu-o a Haman ben Hamedáta, o agaguita, o
adversário dos judeus. 11 E o rei disse a Haman: 'Essa prata seja tua, como
também esse povo para fazeres dele o que melhor for de teu agrado.' 12 E
foram chamados, pois, os escrivãos do rei no dia 13 do primeiro mês e,
segundo ordenou Haman, tudo se escreveu aos sátrapas do rei, aos
governadores de todas as províncias e aos ministros de cada povo; e cada
província no seu próprio modo de escrever e a cada povo na sua própria
língua. Em nome do rei Ahashverósh se escreveu, e com o anel do rei se
selou. 13 Enviaram-se cartas, por meio dos mensageiros, a todas as
províncias do rei para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez
todos os judeus, moço até velho, crianças e mulheres, em um só dia, no dia
13 do 12º mês – que é o mês de Adar – e que lhes saqueassem os bens.
14 Tais cartas continham a ordem do decreto para que se proclamasse a lei
em cada província, de forma clara a todos os povos para que se
preparassem para esse dia. 15 Os mensageiros, pela ordem do rei, partiram
apressadamente, e a lei foi proclamada na capital Shushán; e o rei e Haman
se sentaram a beber, mas a cidade de Shushán estava perplexa.

4 1 Quando Mordehai soube tudo quanto se havia passado, rasgou as
suas vestes e se cobriu de pano de saco e de cinza (em sinal de luto)
e, saindo pela cidade, clamou com grande e amargo clamor; 2 e chegou até
o portão do palácio real, porque ninguém vestido de pano de saco podia
passar pelo portão do palácio real. 3 Em todas as províncias aonde chegava

a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, choro e lamentação; e muitos se deitavam em pano de saco e em cinza. 4 Então vieram as moças de Ester, e os seus eunucos, e fizeram-na saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou roupas para vestir a Mordehai e tirar-lhe o pano de saco; porém ele não aceitou. 5 Então chamou a Hatah, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para servir, e lhe ordenou que fosse a Mordehai para saber o que era aquilo e o seu motivo. 6 Saiu, pois, Hatah à praça da cidade para encontrar-se com Mordehai no portão do palácio real. 7 Mordehai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido como também a respeito da prata que Haman prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus. 8 Também lhe deu o conteúdo do decreto escrito que se publicara em Shushán para os destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, e lhe ordenasse que fosse ter com o rei e lhe pedisse misericórdia, e na sua presença lhe suplicasse pelo povo dela. 9 E Hatah voltou e fez saber a Ester as palavras de Mordehai, 10 e Ester respondeu a Hatah para dizer a Mordehai: 11 'Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para avistar-se com o rei, não há senão uma sentença: a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu nestes 30 dias não fui chamada para entrar ao rei.' 12 Fizeram saber a Mordehai as palavras de Ester. 13 Então Mordehai lhes disse que respondessem a Ester: 'Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre os judeus. 14 Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantarão para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se não foi para este momento que chegaste ao reinado?' 15 Então Ester disse que respondessem a Mordehai: 16 'Vai, reúne a todos os judeus que se acharem em Shushán, e jejuai por mim; não comais nem bebais três dias, nem de noite nem de dia; e eu e as minhas moças também jejuaremos. Depois irei ter com o rei, ainda que seja

contra a lei, e, se perecer, perecerei.' 17 Então Mordehai se foi e fez tudo que Ester lhe havia ordenado.

5 1 Ao terceiro dia, Ester se aprontou com seus trajes reais e se pôs no interior da casa do rei, defronte de sua residência; o rei estava sentado no seu trono real em seu palácio, frente ao portão da residência. 2 Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, alcançou ela a graça aos seus olhos, e o rei estendeu para Ester o cetro de ouro que tinha na mão. Ester se chegou e tocou a ponta do cetro. 3 Então o rei lhe disse: 'Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se dará a ti!'4 Ester respondeu: 'Se bem parecer ao rei, venham o rei e Haman hoje ao banquete que eu lhes preparei.' 5 Então o rei disse: 'Fazei apressar a Haman para atender à palavra de Ester!' – e o rei e Haman vieram ao banquete que Ester havia preparado. 6 E o rei disse a Ester, no banquete do vinho: 'Qual é a tua petição e se dará a ti! O que desejares, cumprir-se-á, ainda que seja a metade do reino!' 7 Então Ester respondeu e disse: 'Minha petição e desejo é: 8 Se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a petição e cumprir o meu desejo, venha o rei com Haman ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei segundo a palavra do rei.' 9 Então Haman, naquele dia, saiu alegre e de bom ânimo, mas quando viu Mordehai no portão do palácio real, e ele não se levantou nem se moveu diante dele, encheu-se de furor por causa de Mordehai. 10 Haman, porém, se conteve e foi para casa; e mandou vir os seus amigos e a Zéresh, sua mulher. 11 Haman contou-lhes a glória da sua riqueza e o grande número de seus filhos e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha exaltado sobre os ministros e servos do rei. 12 Haman disse mais: 'A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela juntamente com o rei. 13 Porém tudo isto não me satisfaz enquanto vir o judeu Mordehai sentado no

portão do palácio real.' 14 Então Zéresh, sua mulher, e todos os seus amigos lhe disseram: 'Faça-se uma forca de 50 cúbitos de altura, e pela manhã dize ao rei que nela enforquem Mordehai; então entra alegre com o rei no banquete.' A sugestão foi bem aceita por Haman, que fez a forca.

6 1 Naquela noite, o rei perdeu o sono; então mandou trazer o livro dos feitos memoráveis, as crônicas, e elas foram lidas diante do rei. 2 Achou-se escrito que Mordehai é quem havia denunciado a Bigtan e a Téresh, os dois eunucos da guarda real do portão, que tinham procurado estender a mão para matar o rei Ahashverósh, 3 ao que o rei disse: 'Que honras e distinções se deram a Mordehai por isso?' – e os moços do rei responderam: 'Nada lhe foi conferido.' 4 O rei perguntou: 'Quem está no pátio?' – e Haman tinha entrado no pátio exterior da casa do rei para dizer ao rei que se enforcasse a Mordehai na forca que ele, Haman, lhe tinha preparado. 5 Os moços do rei lhe disseram: 'Eis que Haman está no pátio' – e o rei disse que entrasse. 6 Quando Haman entrou, o rei lhe disse: 'Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar?' Então Haman disse consigo mesmo: 'De quem se agradaria o rei mais do que a mim para que lhe sejam feitas honrarias?' 7 – e Haman respondeu ao rei: 'Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo, 8 tragam uma veste real que o rei tenha usado, e um cavalo em que o rei tenha montado, e tenha na cabeça a coroa real; 9 entregue-se a veste e o cavalo às mãos de um dos mais nobres ministros do rei e vistam aquele a quem o rei deseja honrar; e o façam montar no cavalo na praça da cidade, e diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar!' 10 Então o rei disse a Haman: 'Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mordehai que está sentado no portão do palácio real; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste!' 11 Haman tomou a veste e o cavalo, vestiu a Mordehai e o fez montar no cavalo na praça da cidade, e apregoou diante dele: 'Assim

se faz ao homem a quem o rei deseja honrar!' 12 Depois disto, Mordehai voltou para o portão do palácio real; porém Haman se empurrou para sua casa, angustiado e de cabeça coberta. 13 Haman contou a Zéresh, sua mulher, e a todos os seus amigos, tudo quanto lhe tinha sucedido; então os seus sábios e Zéresh, sua mulher, lhe disseram: 'Se Mordehai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele, antes certamente cairás diante dele.' 14 Estes ainda falavam com ele quando chegaram os eunucos do rei, e apressadamente levaram Haman ao banquete que Ester preparara.

7 1 Veio, pois, o rei com Haman para beber com a rainha Ester. 2 Também no segundo dia, durante o banquete do vinho, o rei disse a Ester: 'Qual é a tua petição, rainha Ester, e se dará a ti! O que desejares, cumprir-se-á, ainda que seja a metade do reino!' 3 Então a rainha Ester respondeu e disse: 'Se aos teus olhos, ó rei, achei graça, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e pelo meu desejo, o meu povo. 4 Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez! Se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque ao inimigo não se lhe importa o prejuízo que terá o rei!'

5 Então o rei Ahashverósh falou e disse à rainha Ester: 'Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?' 6 – e Ester respondeu: 'O adversário e inimigo é este mau Haman!' – ao que Haman se perturbou perante o rei e a rainha. 7 O rei, no seu furor, levantou-se do banquete do vinho e passou para o jardim; Haman, porém, ficou para rogar por sua vida à rainha Ester, pois viu que o mal contra ele já estava determinado pelo rei. 8 Quando o rei voltou do jardim real à casa do banquete do vinho, Haman tinha caído sobre o divã em que se achava Ester. Então o rei disse: 'Acaso terias querido forçar a rainha perante mim, na minha casa?' Tendo o rei dito

estas palavras, cobriram-se as faces de Haman. 9 Então Harvoná, um dos eunucos que serviam o rei, disse: 'Eis que existe junto à casa de Haman uma forca de 50 cúbitos de altura que ele fez para Mordehai, que falara em defesa do rei.' Então o rei disse: 'Enforcai-o nela!' 10 Enforcaram, pois, Haman na forca que ele tinha preparado para Mordehai. Então o furor do rei se aplacou.

8 1 Naquele mesmo dia, o rei Ahashverósh deu à rainha Ester a casa de Haman, o inimigo dos judeus; e Mordehai veio perante o rei, porque Ester lhe fez saber o que ele era para ela. 2 O rei tirou o seu anel, que tinha tomado de Haman, e o deu a Mordehai. E Ester pôs a Mordehai para dispor da casa de Haman.

3 Ester falou mais perante o rei e se lhe lançou aos pés; e chorou e lhe implorou que revogasse a maldade de Haman, o agaguita, e o seu pensamento mau que havia empreendido contra os judeus. 4 E o rei estendeu para Ester o cetro de ouro. Então ela se levantou e pôs-se de pé diante do rei, 5 e lhe disse: 'Se parecer bem ao rei, e se achei graça aos seus olhos, se esta coisa é reta diante do rei e se nisto lhe agrado, escreva-se que se revoguem as cartas concebidas por Haman ben Hamedáta, o agaguita, nas quais ele escreveu para aniquilar os judeus de todas as províncias do rei. 6 Pois como poderei ver o mal que se abaterá sobre meu povo? Como poderei ver a destruição da minha parentela?'

7 Então o rei Ahashverósh disse à rainha Ester e ao judeu Mordehai: 'Eis que dei a Ester a casa de Haman, e a ele penduraram-no numa forca, porquanto intentara matar os judeus. 8 Escrevei, pois, a respeito dos judeus, como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-vos com o anel do rei; porque aquilo que for escrito em nome do rei e que com o seu anel se selar não se pode revogar.' 9 Então foram chamados os escrivães do rei, naquela hora, aos 23

dias do terceiro mês – que é o mês de Sivan. E segundo tudo quanto Mordehai ordenou, escreveu-se um edito para os judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos ministros das províncias que se estendem da Índia à Etiópia, 127 províncias, a cada uma no seu próprio modo de escrever, e a cada povo na sua própria língua; e também aos judeus segundo o seu próprio modo de escrever e à sua própria língua. 10 Escreveu-se em nome do rei Ahashverósh e se selou com o anel do rei; as cartas foram enviadas por meio dos mensageiros, montados em cavalos, e ginetes montados em camelos de corrida. 11 Nelas o rei concedia aos judeus de cada cidade que se reunissem e se dispusessem para defender a sua vida, para destruir, matar e aniquilar toda e qualquer força armada do povo da província que viesse contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens. 12 Num mesmo dia, em todas as províncias do rei Ahashverósh, no dia 13 do 12º mês – que é o mês de Adar – 13 a carta que determinava a proclamação do edito em todas as províncias foi enviada a todos os povos, para que os judeus se preparassem para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos. 14 Os mensageiros e os ginetes montados em camelos de corrida que se usavam no serviço do rei, saíram imediatamente, impelidos pela ordem do rei; e o edito foi publicado em Shushán, a capital.

15 Então Mordehai saiu da presença do rei com veste real azul-celeste e branco, como também com grande coroa de ouro e manto de linho fino e púrpura; e a cidade de Shushán exultou e se alegrou. 16 Para os judeus houve felicidade, alegria, regozijo e honra. 17 Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e regozijo, banquetes e festas; e muitos dos povos da terra se fizeram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

1 No dia 13 do 12º mês – que é o mês de Adar – quando chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus

9 contavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, pois os judeus é
que se assenhorearam dos que os odiavam, 2 porque os judeus, nas
suas cidades, em todas as províncias do rei Ahashverósh, ajuntaram-
se para dar cabo daqueles que lhes procuravam o mal; e ninguém podia
resistir-lhes, porque o terror que inspiravam caiu sobre todos aqueles povos.
3 Todos os príncipes das províncias, os sátrapas, os governadores e os
capitães do rei elevavam os judeus, porque abateu-se sobre eles o temor de
Mordehai. 4 Porque Mordehai era grande na casa do rei, e a sua fama
crescia por todas as províncias; pois o homem Mordehai ia se tornando mais
e mais poderoso. 5 Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a
golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o
que bem quiseram. 6 Em Shushán, a capital, os judeus mataram e destruíram
500 homens, 7 como também Parshandáta,

Dalfon,

8 Aspáta,

Poráta,

Adaliá,

9 Aridáta,

Parmáshta,

Arissai,

Aridái

e Vaizáta,

10 os 10 filhos de Haman ben Hamedáta, o inimigo dos judeus, porém no
despojo não tocaram. 11 No mesmo dia foi comunicado ao rei o número de
mortos na capital Shushán. 12 E o rei disse à rainha Ester: 'Na capital
Shushán, os judeus mataram e destruíram 500 homens e os 10 filhos de
Haman; nas demais províncias do rei que terão eles feito? Qual é, pois, a tua
petição e se dará a ti! Ou o que ainda desejares se cumprirá!' 13 Então Ester
disse: 'Se parecer bem ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em
Shushán que também façam amanhã segundo o edito de hoje, e pendurem
na forca os 10 filhos de Haman!' 14 Então o rei disse que assim se fizesse;
publicou-se o edito em Shushán e penduraram os 10 filhos de Haman. 15 E os
judeus que se achavam em Shushán reuniram-se também no dia 14 do mês
de Adar e mataram em Shushán 300 homens; porém no despojo não
tocaram. 16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei
se reuniram e se dispuseram para defender a vida, e tiveram sossego dos
seus inimigos; e mataram 75.000 dos que os odiavam, porém, no despojo
não tocaram. 17 Isto sucedeu no dia 13 do mês de Adar; no dia 14
descansaram, e o fizeram dia de banquetes e de alegria. 18 Os judeus,
porém, que se achavam em Shushán reuniram-se nos dias 13 e 14 do
mesmo, e descansaram no dia 15 e o fizeram um dia de banquete e festa.
19 Assim, os judeus das vilas que habitavam nas aldeias abertas fizeram do
dia 14 do mês de Adar um dia de alegria e de banquetes, e dia de festa e de
mandarem porções de comidas uns aos outros. 20 Mordehai escreveu estas
coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as
províncias do rei Ahashverósh, aos de perto e aos de longe, 21 ordenando-
lhes que comemorassem o dia 14 do mês de Adar, e o dia 15 do mesmo,
todos os anos, 22 como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus
inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia
de festa; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de
mandarem porções de comidas uns aos outros e dádivas aos pobres.

23 Assim os judeus aceitaram como costume o que naquele tempo haviam
feito pela primeira vez, segundo Mordehai lhes prescrevera; 24 porque Haman
ben Hamedáta, o agaguita, o inimigo de todos os judeus, tinha tentado
destruir os judeus, e tinha lançado 'Pur', isto é, um sorteio, para os assolar e
destruir. 25 Mas, tendo Ester ido perante o rei, ordenou ele por cartas que o
seu mau intento, que intentara contra os judeus, recaísse contra a própria
cabeça dele, pelo que enforcaram a ele e a seus filhos. 26 Por isso, àqueles
dias chamam pelo nome de 'Purim', por causa do 'Pur'. Por causa de todas
as palavras daquela carta e do que testemunharam e do que lhes havia
sucedido, 27 determinaram os judeus e tomaram sobre si, sobre a sua
descendência e sobre todos os que se chegassem a eles (os convertidos),
que não se deixaria de comemorar estes dois dias segundo o que se
escrevera deles, e segundo o seu tempo marcado, todos os anos; 28 e que
estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por
todas as famílias, em todas as províncias e em todas as cidades, e que
estes dias de 'Purim' jamais caducariam entre os judeus, e que a memória
deles jamais se extinguirá entre os seus descendentes.

29 Então a rainha Ester bat Avihail e o judeu Mordehai escreveram com toda
a autoridade pela segunda vez, para confirmar a carta de 'Purim'.
30 Expediram cartas a todos os judeus, às 127 províncias do reino de
Ahashverósh, com palavras amigáveis e sinceras, 31 para confirmar estes
dias de 'Purim' nos seus tempos determinados, como o judeu Mordehai e a
rainha Ester lhes tinham estabelecido e como eles mesmos já o tinham
estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu
lamento. 32 E o mandado de Ester estabeleceu estas particularidades de
'Purim'; e se escreveu no livro.

10 1 Depois disto, o rei Ahashverósh impôs tributo sobre a terra e sobre
as ilhas do mar. 2 Quanto aos demais atos do seu poder e do seu

valor, e ao relatório completo da grandeza de Mordehai, a quem o rei exaltou, eles estão escritos no Livro das Crônicas dos Reis da Média e da Pérsia. 3 Pois o judeu Mordehai foi o segundo depois do rei Ahashverósh, e grande para com os judeus e estimado pela maioria de seus irmãos, tendo procurado o bem-estar do seu povo e trabalhado pela prosperidade e paz de toda sua descendência.

Daniel
דניאל

1 1 No terceiro ano do reinado de Iehoiakim [Joaquim], o rei de Judá, Nabucodonosor [Nevuhadnetsar], o rei da Babilônia, veio e sitiou Jerusalém. 2 E o Eterno entregou em sua mão Iehoiakim, o rei de Judá, e alguns dos utensílios sagrados da Casa de Deus, que foram levados para a terra de Shin'ar, para a casa de seu deus, e os utensílios foram para a casa de tesouros de seu deus. 3 E o rei ordenou a Ashpenaz, o chefe de seus eunucos, que escolhesse para trazer (à Babilônia) alguns jovens, dentre os filhos de Israel, que fossem de família real ou das famílias mais nobres. 4 Deveriam ter boa aparência, não serem portadores de defeitos, mas, sim, possuidores de inteligência desenvolvida e de conhecimento em todos os campos, com condições adequadas a frequentarem o palácio real. As letras e a língua dos caldeus lhes deveriam ser ensinadas. 5 Determinou o rei que, por três anos, fossem devidamente instruídos nos costumes caldeus, sendo alimentados com a mesma comida e o mesmo vinho que eram servidos ao rei, e ao fim deste período lhe fossem apresentados. 6 Dentre os filhos de Judá que foram escolhidos estavam Daniel, Ananias [Hananiá], Mishael e Azarias [Azariá], 7 mas o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes: a Daniel deu o nome Belteshatsar; a Ananias, Shadrah; a Mishael, Meshah; e a Azarias, Aved-Nego. 8 Daniel decidiu intimamente que não se contaminaria,

nem com a comida nem com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos eunucos que não o obrigasse a ingerir tais alimentos e bebidas. 9 E Deus concedeu a Daniel que misericórdia e compaixão lhe fossem dedicadas pelo chefe dos eunucos. 10 E o chefe dos eunucos declarou a Daniel: 'Eu temo ao rei, meu senhor, que determinou qual seria vossa comida e vossa bebida. Se ele chegar a perceber que vossos rostos estão abatidos em comparação com os de outros jovens de vossa idade, (por não vos alimentardes satisfatoriamente) minha cabeça estará em perigo.' 11 Então Daniel disse ao servente encarregado pelo chefe dos eunucos de cuidar de Daniel, Ananias, Mishael e Azarias: 12 'Faz uma prova com teus servos, eu te peço, durante 10 dias, dando-nos por alimento e bebida somente legumes e água. 13 Que sejam examinados (após este período) nossos semblantes, em comparação com o dos jovens que se alimentam com a comida do rei; e age para conosco conforme o que vires.' 14 Ele os atendeu, e assim fez durante 10 dias, 15 e ao fim deste tempo seus semblantes tinham melhor aparência e se mostravam mais robustos do que os de todos os jovens que se alimentavam com a comida do rei. 16 Desde então o servente retirava a comida e o vinho que lhes estavam destinados e servia somente legumes e água. 17 E Deus concedeu aos quatro jovens inteligência e capacidade para aprender de tudo, e Daniel tinha também a capacidade de compreender visões e interpretar sonhos. 18 Ao fim do período determinado pelo rei para prepará-los, o chefe dos eunucos levou todos os jovens (que havia trazido de Judá) à presença de Nabucodonosor. 19 O rei falou com todos eles e não encontrou ninguém que se comparasse a Daniel, Ananias, Mishael e Azarias. Permaneceram, por isto, (no palácio) para servir o rei. 20 E sobre qualquer assunto cujo conhecimento dependesse de sabedoria e inteligência, ao serem consultados pelo rei, mostravam ser 10 vezes melhores que os magos e astrólogos que havia em todo seu reino. 21 E Daniel lá permaneceu até o primeiro ano do reinado de Ciro [Córesh].

2 1 No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que
perturbaram sua mente, inquietaram seu espírito e afastaram seu
sono. 2 O rei ordenou então que fossem chamados à sua presença
magos, astrólogos, feiticeiros e os caldeus, para que decifrassem seus
sonhos. Eles vieram à sua presença, 3 e o rei lhes disse: 'Tive um sonho
terrível, que me deixou angustiado por não compreendê-lo.' 4 Responderam
os caldeus ao rei em aramaico: 'Ó nosso rei, que seja eterna tua vida! Conta-
nos teu sonho e te apresentaremos sua interpretação.' 5 O rei lhes
respondeu, dizendo: 'Sua lembrança se desvaneceu de minha mente. Agora,
portanto, dai-me novamente a conhecer o sonho e revelai-me seu significado,
pois, se não o fizerdes, ordenarei que sejais esquartejados e que vossas
casas sejam transformadas em depósitos de esterco. 6 Porém, se
cumprirdes o que vos ordeno, recebereis de mim presentes e recompensas e
vos serão concedidas grandes honrarias. Declarai, pois, como foi o sonho e
dai-me sua interpretação.' 7 Mas os magos insistiram, dizendo: 'Conte-nos o
rei seu sonho e, de pronto, lhe diremos qual o seu significado.' 8 E o rei
respondeu e disse: 'Percebo que não me sabeis responder e apenas
procurais ganhar tempo, porque compreendestes que minha resolução está
tomada. 9 Buscais com palavras hipócritas e enganosas fazer-me renunciar à
minha decisão de punir-vos com a morte. Dizei-me de uma vez o sonho, e
acreditarei então que sabereis interpretá-lo para mim.' 10 Os magos
responderam ao rei, dizendo: 'Não há ninguém sobre a face da terra que
possa fazer o que nos está sendo pedido. Nenhum rei, por mais poderoso
que tenha sido, jamais pediu tal coisa a um mago, a um astrólogo ou a
qualquer feiticeiro. 11 É uma tarefa impossível a que nos pede o rei, e
ninguém a pode realizar, exceto os anjos, cuja morada não está no mesmo
lugar onde vivem os seres humanos.' 12 O rei se enfureceu com tal resposta
e ordenou que fossem exterminados todos os sábios de Babilônia. 13 A
ordem foi publicada. Os sábios já estavam a ponto de serem exterminados

quando buscaram, para matá-los também, Daniel e seus companheiros.

14 Então Daniel inquiriu a Arioh, o capitão da guarda do rei e o encarregado
de matar os sábios de Babilônia: 15 'A que se deve edito tão funesto e
impetuoso do rei?' – e Arioh contou a Daniel tudo que se havia passado.
16 Daniel dirigiu-se então ao rei, solicitando que lhe fosse dado um prazo para
que pudesse encontrar a interpretação tão ansiada.

17 Então Daniel foi à sua casa e comunicou a seus companheiros – Ananias,
Mishael e Azarias – o ocorrido, 18 para que, juntos, pedissem compaixão ao
Deus dos céus, para que lhes revelasse o segredo do sonho, para que não
perecessem com o resto dos sábios de Babilônia. 19 Numa visão noturna, o
segredo foi revelado a Daniel. E ele bendisse ao Deus dos céus, 20 e Daniel
orou assim: 'Bendito seja o Nome de Deus por todo o sempre, porque Seus
são a sabedoria e o poder. 21 É Ele quem faz mudar os tempos e as
estações, entrona reis e os depõe, e concede sabedoria aos sábios e
conhecimento a quem a busca. 22 Ele revela as coisas mais profundas e os
mistérios mais secretos. Tem conhecimento do que esconde a obscuridade e
é a origem da luz que irradia a luminosidade. 23 Eu Te agradeço e louvo, ó
Deus de meus pais, que me deste ciência e poder, e me deste a conhecer o
que Te pedimos, o segredo do sonho do rei!' 24 Foi Daniel até Arioh, a quem
o rei havia encomendado exterminar os sábios da Babilônia, e lhe disse: 'Não
extermines os sábios de Babilônia! Conduze-me, antes, à presença do rei e
lhe esclarecerei seu sonho.'

25 E Arioh conduziu apressadamente Daniel à presença do rei, a quem disse:
'Encontrei um homem dentre os cativos de Judá que afirma poder relembrar
ao rei seu sonho e lhe apresentar sua interpretação.' 26 E o rei perguntou a
Daniel, cujo nome (babilônico) era Belteshatsar: 'És capaz de me dar a
conhecer o sonho que tive e sua interpretação?' 27 E Daniel assim respondeu

ao rei: 'O segredo que deseja o rei ver desvendado não pode ser esclarecido nem por sábios, nem por encantadores, magos ou astrólogos; 28 mas há um Deus no céu que revela todos os segredos, e Ele faz conhecer ao rei Nabucodonosor o que há de suceder no fim dos tempos. Teu sonho e as visões que te vieram à mente quando estavas em teu leito te serão agora esclarecidos.

29 Estes pensamentos foram provocados em tua mente porque Aquele que revela os segredos decidiu te dar a conhecer o que virá a ocorrer. 30 Quanto a mim, este segredo não me foi revelado porque sou mais sábio que qualquer outro ser vivente, mas, sim, com o objetivo de que seja desvendada ao rei a interpretação que busca para que conheça os pensamentos de seu coração.

31 Tu viste, ó rei, uma estátua colossal que emanava poder, brilhava de forma singular e tinha um aspecto impressionante. 32 Era assim composta a estátua: sua cabeça era do mais fino ouro, o peito e os braços eram de prata, seu ventre e quadris de cobre, 33 suas pernas de ferro, e seus pés eram em parte de ferro e em parte de barro. 34 Enquanto a miravas, uma mão invisível lançou uma pedra que caiu sobre os pés de ferro e barro, estilhaçando-os por completo. 35 Desmoronou então a estátua, quebrando-se todas as suas partes, tanto as de ferro e barro quanto as de prata, ouro e cobre, que se reduziram a um pó semelhante à poeira dos depósitos de grãos no verão; e o vento o espalhou de tal forma que não mais podiam ser vistos em lugar algum. E a pedra que havia ferido a estátua se transformou em uma grande montanha, que encheu toda a terra. 36 Este foi o sonho do rei, cujo significado revelarei agora.

37 Tu, ó rei, a quem o Rei dos reis, que é o Deus dos céus, concedeu um reino poderoso, poder, honrarias e glória, 38 de modo que os seres humanos,

os animais do campo e as aves dos céus, onde quer que habitem, por Sua determinação, tenham sido entregues à tua mão para que reines sobre todos eles, és a cabeça de ouro. 39 Depois de ti há de se levantar outro reino, inferior ao teu, que será como a prata; depois, um terceiro reino, de cobre, que governará toda a terra. 40 O quarto reino será forte como o ferro. E assim como o ferro quebra e esmigalha todas as coisas, esse reino há de quebrar e esmigalhar. 41 Como em parte de ferro e em parte de barro eram os pés e os dedos que viste, em duas partes distintas será este reino dividido, mantendo a fortaleza do ferro, como indicam o ferro e o barro mesclados. 42 À semelhança dos dedos dos pés, que eram em parte de ferro e em parte de barro, também será forte uma parte do reino e será destruída a outra. 43 O ferro mesclado com o barro indica que mesclar-se-ão seus habitantes, por suas sementes, mas não se manterão unidos, assim como não se funde o ferro com o barro. 44 E nos dias da existência daqueles reinos, o Deus dos céus estabelecerá um outro reino que nunca será destruído, nem cederá a outros povos a sua soberania. Ele partirá em pedaços e consumirá os reinos à sua volta, e permanecerá para sempre. 45 Assim como viste que, por uma mão invisível, era lançada da motanha uma pedra que quebrou em partículas o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, assim o grande Deus deu a conhecer ao rei o que ocorrerá no futuro. O sonho é verídico e sua interpretação é plenamente confiável.'

46 Ante esta revelação, o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto em terra, reverenciando Daniel, e mandou-lhe oferendas e incenso para exaltá-lo. 47 O rei falou a Daniel, dizendo: 'Reconheço que, em verdade, teu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e revelador de segredos, visto que foste capaz de desvendar este segredo'. 48 E o rei engrandeceu Daniel, deu-lhe muitos presentes, o fez governador de toda a província da Babilônia e o designou grão-príncipe de todos os sábios da Babilônia. 49 Daniel solicitou ao

rei que designasse Shadrah, Meshah e Aved-Nego como encarregados de conduzir os assuntos da província da Babilônia. Daniel permaneceu, com lugar de destaque, no portão do palácio do rei.

3 1 O rei Nabucodonosor ordenou que fosse construída uma estátua de ouro de 60 cúbitos de altura e seis cúbitos de largura. Ele a fez erguer na planície de Dura, na província da Babilônia. 2 O rei Nabucodonosor convocou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os conselheiros, os intendentes e todos os altos funcionários das províncias para que viessem à inauguração e consagração da estátua. 3 Vieram todos que haviam sido convocados pelo rei para a inauguração da estátua e se postaram ante ela. 4 E exclamou um arauto: 'Ó povos e nações de todas as línguas! 5 É ordem do rei que, no momento em que ouvirdes o som de uma corneta, flauta, harpa, cítara, saltério ou qualquer outro instrumento musical, deveis vos prostrar e adorar a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor fez construir, 6 e quem não o fizer, de imediato será lançado num forno em chamas.' 7 Por isto, a partir da proclamação, ao ouvir o som de uma corneta, flauta, harpa, cítara, saltério ou qualquer outra espécie de música, todos os povos e nações de todas as línguas se prostravam e adoravam a imagem de ouro erigida pelo rei. 8 Baseados neste fato, apresentaram-se nessa época perante o rei alguns caldeus, levantando uma acusação contra os judeus, 9 e disseram ao rei Nabucodonosor: 'Que vivas eternamente, ó nosso rei! 10 Editaste um decreto segundo o qual todo homem que ouvir o som de uma corneta, flauta, harpa, cítara, saltério ou qualquer outro instrumento musical, deve se ajoelhar e adorar a imagem de ouro, 11 e quem não o fizer será lançado num forno em chamas. 12 Entretanto, certos judeus a quem nomeaste como encarregados dos assuntos da província de Babilônia – Shadrah, Meshah e Aved-Nego – não cumprem tua lei. Eles não servem a teus deuses nem adoram a imagem de ouro que erigiste!'

13 Enfureceu-se Nabucodonosor e ordenou que trouxessem à sua presença
Shadrah, Meshah e Aved-Nego, no que foi prontamente obedecido. 14 Disse-
lhes Nabucodonosor: 'É verdade, Shadrah, Meshah e Aved-Nego, que não
servis a meus deuses nem adorais a imagem de ouro que levantei? 15 Sabei,
pois, que se estais dispostos a vos prostrardes e adorardes a imagem que
erigi, ao ouvirdes o som de qualquer música, que assim o façais; porém, se
não a adorardes, sereis de imediato lançados num forno em chamas; e qual
será o deus que vos livrará de minha sentença?' 16 Responderam Shadrah,
Meshah e Aved-Nego ao rei: 'Ó Nabucodonosor, não nos preocupa a
resposta que temos a te dar. 17 Nosso Deus, o único a quem servimos, há de
nos livrar da fornalha ardente e de tua mão, ó rei! Ele nos salvará! 18 Mas
mesmo que Ele não o faça, saiba, ó rei, que não serviremos a teus deuses
nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.'

19 Aumentou contra Shadrah, Meshah e Aved-Nego a ira de Nabucodonosor,
e alterou-se seu semblante. Ordenou que aquecessem o forno, tornando-o
sete vezes mais intenso do que de costume. 20 Segundo sua ordem, homens
corpulentos de seu exército amarraram Shadrah, Meshah e Aved-Nego e os
lançaram ao forno em chamas. 21 Para isto, os homens que executaram as
ordens do rei tiveram de chegar muito perto da fornalha. 22 E como a ordem
do rei tinha sido impetuosa e o forno estava superaquecido, as chamas
engoliram os homens que haviam lançado a Shadrah, Meshah e Aved-Nego,
23 enquanto estes, embora tenham caído completamente atados no meio do
forno aceso, não sofreram qualquer dano.

24 O rei Nabucodonosor alarmou-se e se dirigiu a seus ministros e perguntou:
'Não lançamos três homens atados no meio do fogo?' – e os ministros
responderam-lhe: 'É verdade, ó rei!' 25 Porém ele retrucou: 'Entretanto, eis
que vejo quatro homens soltos caminhando no meio do fogo sem nada sofrer,
e a aparência do quarto é como a de um anjo!'

26 Nabucodonosor aproximou-se da boca do forno aceso e chamou:
'Shadrah, Meshah e Aved-Nego, servos do Altíssimo, saí fora e vinde aqui!' –
e eles assim fizeram, apresentando-se perante o rei . 27 E os sátrapas, os
prefeitos, os governadores e os ministros do rei, ali reunidos, viram como o
fogo não havia tido poder algum sobre esses homens. Não se haviam
chamuscado seus cabelos, nem se alterado suas roupas, e nem sequer
haviam sido impregnados com o cheiro do fogo. 28 Disse então
Nabucodonosor: 'Bendito seja o Deus de Shadrah, Meshah e Aved-Nego, que
enviou o Seu anjo para livrar os servos que Nele depositavam sua confiança e
preferiram desobedecer a ordem do rei, oferecendo seus corpos à fornalha,
do que servir e adorar a outro deus que não fosse seu próprio Deus. 29 Por
isso decreto hoje que a gente de qualquer povo e da nação de qualquer
língua que venha a falar em detrimento do Deus de Shadrah, Meshah e Aved-
Nego será cortada em pedaços, tendo suas casas convertidas em depósitos
de esterco, porque não há outro deus capaz de realizar tal salvação!'
30 Então, o rei engrandeceu Shadrah, Meshah e Aved-Nego na província da
Babilônia.

31 Do rei Nabucodonosor a todos os povos e nações de todas as línguas da
terra: 'Que vossa paz seja completa! 32 Apraz-me relatar os sinais e
maravilhas que tem feito para mim o Altíssimo. 33 Quão extraordinários são
Seus sinais! E quão poderosas são Suas maravilhas! Seu reino é um reino
eterno, e Seu domínio vai de geração em geração!'

4 1 Eu, Nabucodonosor, repousava em minha casa e era poderoso em
meu palácio, 2 quando me ocorreu um sonho que me aterrorizou,
conturbando meus pensamentos e provocando em minha mente visões
assustadoras. 3 Ordenei então que trouxessem à minha presença todos os
sábios da Babilônia para que me dessem a conhecer a interpretação do
sonho. 4 Ante minha ordem, vieram os magos, os astrólogos, os caldeus e os

demonistas, e a todos contei o sonho, mas nenhum deles me pôde apresentar sua interpretação. 5 Por fim, apresentou-se perante mim Daniel – que é chamado de Belteshatsar, conforme o nome de meu deus, e sobre quem repousa o espírito dos anjos sagrados – e eu lhe contei o sonho: 6 'Ó Belteshatsar, mestre de todos os magos! Como sei que sobre ti está o espírito dos anjos sagrados e nenhum segredo te é ocultado, revela-me o significado deste sonho! 7 Eis as visões que ocorreram à minha mente enquanto eu repousava em meu leito: Vi no meio da terra uma árvore cuja altura era imensa. 8 Ela crescia e se tornava cada vez mais forte. Sua altura alcançou os céus, e ela era avistada de todos os confins da terra. 9 Suas folhas era formosas, seu fruto abundante e nela havia sustento para todos. Os animais do campo gozavam da sua sombra, as aves do céu viviam em seus ramos, e todos encontravam nela suficiente alimento. 10 Eis que em minha visão percebi um anjo que descia dos céus, 11 e gritava ordenando: 'Derrubai a árvore e cortai seus ramos! Arrancai suas folhas e espalhai seus frutos! Afastem-se os animais de sua sombra e as aves de seus ramos! 12 Deixai, porém, suas raízes principais mergulhadas na terra, presas com uma cerca de ferro e cobre em meio às ervas do campo, e que seja umedecida pelo orvalho do céu, e seja sua porção como a dos animais que se alimentam da erva da terra. 13 Que durante sete períodos de tempo seja seu coração de homem substituído por um de animal. 14 Isto virá realmente a acontecer porque é um decreto dos anjos, determinado nas alturas, para que saibam todos os seres que o reino dos homens é regido pelo Altíssimo, que o concede a quem Lhe apraz, estabelecendo para dirigi-lo até o mais humilde dos homens.' 15 Este foi o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, sonhei. Apresenta-me tu, ó Belteshatsar, tua interpretação, porque embora todos os sábios de meu reino não tenham sido capazes de fazê-lo, tu podes, porque o espírito dos anjos sagrados está em ti'. 16 Então Daniel, chamado de Belteshatsar, permaneceu por um instante em silêncio, imerso em

pensamentos assustadores. E o rei exclamou: 'Belteshatsar, não deixe que te perturbem nem meu sonho nem sua interpretação!' – e Belteshatsar respondeu: 'Meu senhor! Que este sonho recaia sobre os que te odeiam, e sua interpretação, sobre teus adversários! 17 A árvore que viste, que crescia e se fortalecia, atingindo sua altura ao céu, tornando-se visível a todos os lugares da terra, 18 cujas folhas eram formosas, cujos frutos eram tão abundantes que podiam alimentar a todos, sob a qual moravam os animais do campo e sobre cujos ramos habitavam as aves do céu, 19 és tu mesmo, ó rei, que cresceste e te fizeste poderoso, porque tua grandeza chega até os céus e teu domínio até os confins da terra. 20 Quanto ao anjo visto pelo rei descendo dos céus, dizendo: 'Cortai a árvore e a destruí, mas deixai mergulhadas na terra suas raízes envolvidas por uma cerca de ferro e cobre em meio à erva do campo, e que seja umedecida pelo orvalho do céu e receba sua porção como a dos animais do campo, até que passem sobre ela sete períodos de tempo, 21 esta, ó rei, é a interpretação que indica o decreto do Altíssimo, que há de te atingir: 22 tu serás expulso dentre os homens, e tua morada será com os animais do campo, e serás obrigado a comer erva como os bois; e exposto às intempéries, serás banhado pelo orvalho do céu; sete períodos de tempo se passarão sobre ti até que saibas que o Altíssimo impera no reino dos homens, e o dá a quem Ele deseja. 23 Quanto ao fato de terem dito que deveriam ficar protegidas as raízes do tronco, isto significa que teu reino será reservado para que o recuperes, após teres compreendido que os céus tudo regem. 24 Entretanto, ó rei, aceita meu conselho: redime teu pecado com comportamento íntegro e purga tua iniquidade através de caridade para com os pobres; talvez assim se estenda o período em que manterás tua tranquilidade.' 25 Tudo isso veio a acontecer ao rei Nabucodonosor.

26 Em certa ocasião, tendo se passado 12 meses da interpretação do sonho,
estava o rei a caminhar pelo palácio real da Babilônia, 27 quando assim falou:
'Não é esta a magnífica Babilônia que edifiquei como morada real, com a
grandeza de meu poder, para glorificar meu esplendor?' 28 Enquanto ainda
pronunciava estas palavras, ouviu-se uma voz dos céus, proclamando: 'A ti
dizemos, ó rei Nabucodonosor, que deixarás agora de possuir teu reino.
29 Serás expulso do convívio entre os homens e tua morada passará a estar
entre os animais do campo. Serás obrigado a pastar erva como os bois, e
sete períodos de tempo se passarão até que reconheças que o Altíssimo
impera no reino dos homens e o concede a quem Ele quiser.' 30 No mesmo
instante, Nabucodonosor foi atingido pelo decreto proclamado, tendo sido
expulso do convívio dos homens. Passou a pastar grama como os bois,
tendo seu corpo lavado somente pelo orvalho do céu, até que seus cabelos
cresceram e tornaram-se como as penas de uma águia, e suas unhas, como
as garras de uma ave de rapina. 31 'Ao final dos sete períodos de tempo, eu,
Nabucodonosor, levantei meus olhos para os céus e voltaram a mim as
capacidades de um ser humano. Bendisse então ao Altíssimo, louvei e honrei
Aquele cuja lei é perpétua e cujo reinado se estende por todas as gerações.
32 Todos os moradores da terra nada são, quando a Ele comparados; Ele
age de acordo com Sua vontade para com as hostes dos céus e os
habitantes da terra. E não há quem possa deter Sua mão ou questioná-Lo,
dizendo: 'Que fizeste?' 33 Naquele tempo, então, voltaram-me os sentidos
humanos e retornei à glória de meu reino; normalizou-se minha aparência e
fui novamente buscado e reverenciado por meus ministros e oficiais; fui
reinstalado como dirigente de meu reino e ainda maior glória me foi
concedida. 34 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo e enalteço ao Rei dos
céus, cujas realizações são verdadeiras, cujos caminhos são de justiça e que
tem poder para humilhar os que se portam de forma arrogante.'

1 O rei Belshatsar [Baltazar] ofereceu um grande festim a mil de seus nobres,
5 e bebeu em excesso perante seus convidados. 2 Sob a influência do
vinho, ele ordenou que trouxessem as taças de ouro e de prata que
Nabucodonosor, seu pai (avô), havia retirado do Templo de Jerusalém,
para que o rei, seus convidados, sua rainha e suas concubinas bebessem
delas. 3 Foram trazidas as taças de ouro que haviam sido tiradas do Templo
da Casa de Deus, em Jerusalém, e o rei, junto com os nobres, sua rainha e
suas concubinas, beberam delas, 4 louvando os deuses de ouro, prata,
cobre, ferro, madeira e pedra que adoravam. 5 Naquela hora, apareceram
dedos de uma mão humana, que passaram a escrever algo sobre o emboço
da parede do palácio real, em frente ao candelabro; e o rei enxergou a palma
da mão que escrevia. 6 Então, o semblante do rei se transtornou, e
pensamentos aterrorizantes o acossaram; parecia que todo seu corpo ia se
desmanchar, e seus joelhos estalavam, batendo um contra o outro. 7 O rei
gritou pedindo que trouxessem os magos, os caldeus e os astrólogos.
Anunciou o rei aos sábios da Babilônia: 'Qualquer um que leia para mim o que
foi escrito na parede e me esclareça sua interpretação receberá vestes de
púrpura, uma corrente de ouro para seu pescoço e governará sobre um terço
do reino.'

8 Todos os sábios do rei acorreram, mas não conseguiram ler a inscrição e
muito menos apresentar sua interpretação. 9 O rei ficou extremamente
aterrorizado; seu rosto empalideceu e os nobres se sentiram totalmente
perplexos. 10 Em virtude das palavras do rei e de seus nobres, veio a rainha
à casa do banquete e disse: 'Que o rei viva eternamente! Não te deixes
aterrorizar por teus pensamentos nem se alterar teu semblante. 11 Há um
homem em teu reino em quem está o espírito dos anjos sagrados. Nos dias
de teu avô, nele se percebeu luz, compreensão e sabedoria, como a que só
os anjos possuem, e o rei Nabucodonosor, teu avô, o nomeou como mestre

sobre os magos, astrólogos, caldeus e demonistas; assim ele fez. 12 Porque um espírito extraordinário, com conhecimento, inteligência e capacidade para interpretar sonhos, decifrar enigmas e resolver dilemas foram percebidos neste homem chamado Daniel, a quem o rei chamava de Belteshatsar. Que seja ele convocado e por certo apresentará ao rei a interpretação correta.'

13 Daniel foi trazido à presença do rei, que lhe disse: 'És Daniel, dos exilados de Judá, a quem o rei, meu avô, trouxe de Judá? 14 Tenho ouvido que o espírito dos anjos está em ti, e que possuis luz, inteligência e uma grande sabedoria. 15 Sábios e astrólogos foram trazidos à minha presença para que lessem esta inscrição e me dessem a conhecer sua interpretação, mas não se mostraram capazes de fazê-lo. 16 Disseram-me, então, que consegues apresentar interpretações e esclarecer enigmas. Se conseguires ler a inscrição e me dar a conhecer seu significado, usarás uma púrpura real com uma corrente de ouro em volta de teu pescoço e passarás a governar um terço do reino!'

17 Daniel respondeu ao rei, dizendo: 'Que continuem sendo teus os presentes que me queres dar e que concedas a outros os prêmios que me ofereces. Entretanto, lerei a inscrição e apresentarei ao rei sua significação. 18 Tu és rei porque o Deus Altíssimo concedeu a Nabucodonosor, teu avô, um reino, grandeza, glória e majestade; 19 e devido ao poderio que lhe deu, todos os povos e nações de todas as línguas o temiam e tremiam ante sua presença. Ele matava ou deixava viver a qualquer um, conforme lhe aprouvesse; elevava ou rebaixava segundo sua vontade. 20 Mas quando seu coração assoberbou-se e seu espírito endureceu-se, passando ele a agir com arrogância, foi deposto de seu trono real, e sua glória lhe foi retirada; 21 foi expulso do convívio dos homens, tornando-se seu coração igual ao dos animais, passando a viver com os asnos selvagens. Alimentava-se com ervas como os bois, e seu corpo só era banhado pelo orvalho do céu, até que ele

reconheceu que o Altíssimo impera sobre o reino dos homens e designa como chefe a quem Lhe apraz. 22 Entretanto, tu, ó Belshatsar, que és seu neto, não humilhaste teu coração, embora soubesses de tudo isso; 23 ao contrário, afrontaste o Senhor dos céus, usando os utensílios de Sua Casa para beber teu vinho, junto com teus nobres, tua rainha e tuas concubinas; louvaste os deuses de prata, ouro, cobre, ferro, madeira e pedra, de tua idolatria, que não veem, não escutam nem sabem de nada; e ao Deus em cujas mãos está teu espírito, e a Quem pertencem todos os teus caminhos, não glorificaste. 24 Por isso veio a palma da mão por Ele enviada e gravou esta inscrição. 25 Eis o que foi escrito: *menê*, *menê*, *tekel* e *parsín*. 26 Esta é a interpretação da palavra: *menê* (contado): Deus tem contado os dias de teu reinado e lhes decretou o fim; 27 *tekel* (pesado): foste pesado na balança e foi verificado que te falta peso; 28 *perês* (partido): teu reino foi partido e entregue à Média e à Pérsia'. 29 Beltshatsar ordenou então para que vestissem Daniel com roupagens de púrpura e lhe pusessem ao pescoço um colar de ouro; e foi proclamado que passaria a governar um terço do reino. 30 Naquela mesma noite Belshatsar, o rei dos caldeus, foi morto.

6 1 Dario [Dariávesh], o médo, recebeu o reino aos 62 anos de idade. 2 Pareceu-lhe bem administrar o reino através de 120 sátrapas, 3 tendo acima deles três governantes, um dos quais era Daniel, a quem deveriam prestar contas para que não houvesse prejuízo para o erário real. 4 Daniel se distinguiu mais que os outros governantes pelo espírito sagaz que possuía, e o rei já pensava em colocá-lo como o principal regente sobre todo o reino. 5 Logo os governantes e os sátrapas (por inveja e ciúme) tentaram apresentar uma denúncia contra Daniel no tocante aos interesses do reino, mas não encontraram fundamento para fazê-lo, pois era fiel ao rei e incorruptível. 6 Pensaram então esses homens: 'Não encontraremos motivo para acusar Daniel, exceto se o provocarmos através da lei do seu Deus.'

7 Dirigiram-se então os governantes e os sátrapas ao rei, dizendo: 'Ó Dario,
nosso rei, que eterna seja tua vida! 8 Todas as autoridades do reino, os
governantes e os sátrapas, como resultado de uma consulta conjunta,
propõem que seja promulgada uma lei segundo a qual quem, ao longo dos
próximos 30 dias, apresentar algum pedido dirigido a um deus ou a um
homem, que não o rei, deve, como punição, ser lançado ao fosso dos leões.
9 Agora, ó rei, se estás de acordo, emite o edito e assina-o para que não
possa ser modificado, em conformidade com a lei dos médos e dos persas,
que é inviolável.' 10 Tendo o rei Dario concordado, assinou o edito e sua
confirmação. 11 Entretanto, mesmo sabedor de que havia sido assinado o
edito, continuou Daniel, no quarto de sua casa, cujas janelas se voltavam
para Jerusalém, a se ajoelhar e orar a seu Deus três vezes ao dia, como
havia feito até então. 12 Vieram então à sua casa os homens que desejavam
acusá-lo e o encontraram fazendo preces e súplicas ao seu Deus.
13 Correram então ao rei, dizendo: 'Não assinaste um decreto segundo o qual
quem fizesse súplicas a qualquer deus ou homem, que não o rei, dentro dos
30 dias após a emissão do edito, seria lançado ao fosso dos leões?' – e o rei
respondeu: 'É verdade, em acordo com a lei dos médos e dos persas, que
não pode ser violada.' 14 Eles disseram então ao rei: 'Veja que Daniel, um
dos exilados de Judá, e que escolheste como governador, não te respeita
nem leva em consideração teu edito, pois continua fazendo preces a seu
Deus três vezes ao dia!' 15 Ao ouvir tais palavras, o rei ficou sumamente
desgostoso e se propôs em seu coração a livrar Daniel; e até o pôr do sol
buscou uma forma de resgatá-lo. 16 Mas voltaram exaltados ao rei os
acusadores, dizendo: 'Lembra, ó rei, que, segundo a lei dos médos e persas,
qualquer proibição estabelecida pelo rei não pode ser revogada nem
modificada.' 17 Então o rei ordenou que trouxessem Daniel e o lançassem no
fosso dos leões. Disse, porém, o rei a Daniel: 'Teu Deus, a Quem sempre
serviste, há de te salvar!' 18 Após Daniel ter sido atirado no fosso dos leões,

foi colocada em sua entrada uma pedra, e o rei a selou com o anel real e o dos príncipes, para que nada tentasse alterar o destino de Daniel. 19 O rei retirou-se a seu palácio e passou a noite jejuando. Nada o entretinha e o sono lhe fugira. 20 O rei se levantou muito cedo na manhã seguinte e dirigiu-se apressadamente para o local do fosso dos leões. 21 Quando se aproximou do fosso, chamou Daniel com voz aflita, dizendo: 'Ó Daniel, o servo do Deus vivo! Teu Deus, a Quem serves continuamente, foi capaz de te livrar dos leões?' 22 – e Daniel respondeu ao rei: 'Que tua vida seja eterna, ó rei! 23 Meu Deus enviou Seu anjo, que fechou a boca dos leões para que não me ferissem, porque fui, perante Ele, inocente, como também o fui perante ti, ó rei, pois nunca te causei qualquer prejuízo.' 24 Alegrou-se sobremaneira o rei, e ordenou que retirassem Daniel do fosso. Isto foi feito e nenhuma lesão foi encontrada nele, porque seu Deus, em quem ele havia confiado plenamente, o havia protegido. 25 O rei ordenou que lhe trouxessem os homens que haviam acusado Daniel e os lançassem, junto com suas mulheres e filhos, no mesmo fosso dos leões; ainda não haviam chegado ao fundo do fosso quando os leões os atacaram e devoraram. 26 Então o rei Dario fez uma proclamação a todos os povos e às nações de todas as línguas da terra, dizendo: 'Que vossa paz seja completa! 27 Eu promulgo um edito para que, em todos os domínios de meu reino, os homens temam e estremeçam ante o Deus de Daniel, porque Ele é o Deus vivo, para toda a eternidade, cujo reino jamais será destruído e cujo domínio se estenderá até o fim dos tempos. 28 Ele livra e resgata, e realiza sinais e maravilhas no céu e na terra. Foi Ele que livrou Daniel do poder dos leões!' 29 Desta forma, Daniel prosperou no reinado de Dario, e assim continuou no reinado de Ciro, o persa.

7 1 No primeiro ano do reinado de Belshatsar, o rei da Babilônia, Daniel teve um sonho que trouxe visões à sua mente, enquanto se revolvia no leito; ao acordar anotou o sonho e relatou seu conteúdo. 2 Assim narrou

Daniel: 'Em minha visão noturna, deparei-me com os quatro ventos dos céus
que fustigavam o grande mar. 3 E de lá se ergueram quatro bestas imensas,
todas diferentes umas das outras. 4 A primeira se assemelhava a um leão e
tinha asas de águia. Eu a observava, enquanto lhe eram arrancadas as asas
e ela era erguida do solo, caindo de volta sobre apenas duas patas com a
postura de um homem, e lhe era dado um coração humano. 5 A segunda fera
se assemelhava a um urso, inclinava-se para um lado e tinha na boca, entre
seus dentes, três costelas. Era-lhe dito: 'Levanta-te e devora muita carne!'
6 Continuei a olhar e enxerguei a terceira, que se assemelhava a um tigre e
tinha nas costas quatro asas de ave. Ela tinha quatro cabeças e postura de
quem tudo domina. 7 Continuou minha visão, e eis que havia uma quarta
besta, verdadeiramente impressionante, terrível e extremamente forte. Tinha
grandes dentes de ferro; ela esquartejava, devorava e esmagava os restos
com as patas. Era diferente das que a precederam, e tinha 10 chifres. 8 Eu
observava estes chifres quando lhe cresceu mais um, de tamanho pequeno,
ao mesmo tempo que três dos primeiros caíram, arrancados pela raiz; este
chifre ostentava olhos como os de um homem e tinha uma boca que
pronunciava palavras elevadas. 9 Vi a seguir que dois tronos foram erigidos e
alguém, que era entrado em anos, sentou em um deles; suas roupagens
eram brancas como a neve e seus cabelos pareciam ser de puríssima lã. Um
fogo abrasador emanava de seu trono, que se assentava sobre rodas
chamejantes. 10 Uma torrente de fogo corria à sua frente; milhares de
milhares o serviam, e 10 vezes mais servidores se postavam à sua frente.
Teve início o julgamento e foram abertos os livros. 11 Meus olhos não se
afastavam, presos que estavam pelas palavras grandiloquentes que
emanavam da boca do chifre, até que a fera foi abatida e seu corpo,
destruído e lançado às chamas. 12 E quanto ao resto das bestas, suas
forças lhes foram retiradas, mas um resto de vida lhes foi concedido por um
tempo. 13 Continuou minha visão e percebi que, das nuvens do céu, descia

alguém semelhante a um homem; ele se encaminhou na direção do ancião e foi levado à sua presença. 14 Foram-lhe concedidos autoridade, glória e realeza para que todos os povos e nações de todas as línguas o servissem. Sua autoridade será perene, jamais desaparecerá, bem como seu reino, que jamais será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, meu espírito se inquietava em meu corpo e as visões de minha mente me perturbavam. 16 Aproximei-me de um dos que ali estavam e solicitei que me mostrasse a realidade que continham as visões. Ele assim me falou, dando-me a conhecer a interpretação do que minha visão me mostrara: 17 'Estes animais enormes, em número de 4, são quatro reinos que se agigantarão sobre a terra. 18 Mas a realeza será entregue, como herança, aos sagrados servos do Altíssimo. Ela será mantida por todo o sempre!' 19 Então quis compreender o significado do quarto animal, que era diferente dos demais e tinha um aspecto tão impressionante – cujos dentes eram de ferro e as unhas de cobre; que devorava, estraçalhava e depois esmagava com suas patas o que havia sobrado – 20 e o significado dos 10 chifres que havia em sua cabeça, e do outro chifre que brotou quando caíram outros 3; o chifre que tinha olhos e uma boca que falava palavras ressonantes; e o porquê de seu aspecto mais imponente que o das outras bestas. 21 Observei que o chifre guerreava com os servos sagrados e, por um tempo, prevalecia contra eles, 22 até que veio o ancião e, em seu julgamento, sentenciou em favor dos piedosos do Altíssimo, e chegou assim o tempo em que eles herdaram o reino. 23 E assim me foi explicado: 'O quarto animal representa um quarto reino na terra, que será diferente de todos os demais; ele devorará a terra inteira, a estraçalhará e a pisará, esfacelando-a em pedaços. 24 Quanto aos 10 chifres, eles indicam que desse reino se levantarão 10 reis, e posteriormente surgirá um outro que será diferente dos anteriores e humilhará três deles. 25 Ele voltará suas

palavras contra o Altíssimo e extenuará Seus servos; pretenderá modificar as regras do tempo e a própria lei; e eles serão entregues à sua mão até um certo tempo, ou dois tempos e a metade de 1. 26 Mas haverá um julgamento e lhe serão tirados seus domínios, para serem aniquilados e totalmente destruídos. 27 E a realeza, o poder e a grandeza de todos os reinos sob os céus serão entregues ao sagrado povo, servidor do Altíssimo. Será eterno seu reinado e todos os governantes os obedecerão e servirão.' 28 Aqui termina a explicação que me foi dada. Quanto a mim, Daniel, meus pensamentos me assustavam, transtornando meu semblante, mas não hesitei em guardar cuidadosamente todo o assunto em meu coração.'

8 1 Três anos após Belshatsar ter se tornado rei, eu, Daniel, fui acometido por nova visão, posterior à que já me havia ocorrido no princípio de seu reinado. 2 Foi em Shushán [Susan], a capital que fica na província de Elam, que me ocorreu a visão, e me pareceu estar junto ao rio Ulai. 3 Levantei meus olhos e avistei um carneiro que estava parado junto à sua correnteza. Ele tinha dois chifres bem altos, sendo que um deles era maior que o outro, e só apareceu depois do primeiro. 4 Vi o carneiro empurrando com seus chifres para o ocidente, para o norte e para o sul, e nenhum animal lhe podia resistir e permanecer aprumado à sua frente, nem havia quem os livrasse de suas chifradas. Ele agia conforme lhe aprazia e aumentava cada vez mais. 5 E eu o estava contemplando quando percebi um bode que vinha do ocidente, deslizando sobre a terra, sem tocar o solo; ele tinha um só chifre muito grande entre os olhos. 6 Encaminhou-se à beira do rio, onde eu tinha visto o carneiro com dois chifres desiguais, e atacou-o com toda a fúria de sua força. 7 Vi como o acossava, num acesso de cólera, ferindo-o e quebrando seus dois chifres, pois o carneiro não tinha força para enfrentá-lo. Lançou-o ao solo e o pisoteou, e nada havia que livrasse o carneiro de sua fúria. 8 Cresceu exageradamente o bode, mas, de repente,

quebrou-se seu grande chifre e, em seu lugar, surgiu algo que se assemelhava a quatro chifres, apontando para as quatro direções do céu. 9 De um deles saiu um pequeno chifre que aumentou extraordinariamente de tamanho em direção ao sul e ao oriente, apontando para a terra sempre desejada. 10 Cresceu a ponto de alcançar as hostes dos céus, e lançou por terra parte delas junto com algumas estrelas, e as pisoteou. 11 Exaltou-se até contra o Príncipe das hostes; cessaram por isto as ofertas diárias que eram levadas a Seu altar e foi abalada a fundação de Seu Santuário. 12 Por causa das transgressões, foi determinado um período de tempo durante o qual seria descontinuada a oferta diária. Continuou a crescer e lançou por terra a verdade. 13 Logo ouvi a voz de um sagrado servidor perguntando a outro: 'Até quando esta triste visão mostrando o cessar da oferenda diária e o prosperar da abominação espezinhando as hostes dos céus permanecerá?' 14 E me foi dito: 'Até 2.300 tardes e manhãs; só então vencerá o que é sagrado.' 15 Ante esta visão, eu, Daniel, procurei compreendê-la; e eis que ante mim se postou alguém que tinha a aparência de um homem. 16 Escutei uma voz humana vinda do meio do rio Ulai que exclamou: 'Gabriel, explica a visão a este homem!' 17 Ele se aproximou de onde eu estava e, quando veio, me senti aterrorizado e me prostrei com a face para a terra. Ele me disse: 'Compreende, ó filho do homem, que a visão se refere ao fim dos tempos.' 18 E enquanto ele me falava caí em um sono profundo com meu rosto tocando o solo, mas ele me tocou e me ergueu. 19 E me disse: 'Eis que te farei saber o que ocorrerá após o período da fúria, pois no tempo determinado ocorrerá o fim. 20 O carneiro de dois chifres que viste simboliza os reis da Média e da Pérsia. 21 O bode é o império da Grécia, e o grande chifre entre seus olhos é seu primeiro rei. 22 Quanto ao que se quebrou, levantando-se quatro em seu lugar, estes representam quatro reinos que emergirão de uma nação, porém não com todo o seu poder. 23 E no fim de seu reinado, quando os pecadores forem aniquilados, levantar-se-á um rei de

semblante feroz e grande astúcia. 24 Crescerá seu poder, mas não por sua
própria força, e destruirá de forma arrasadora; ele terá sucesso no que
realizar e destruirá nações poderosas e também o povo consagrado,
25 usando astúcia e traição, e seu coração se ensoberbecerá. Mesmo em
tempo de paz destruirá a muitos; mas ao erguer-se contra o Príncipe dos
príncipes será destroçado, embora não por mãos humanas. 26 É plenamente
verdadeira a visão que te ocorreu ao anoitecer e pela manhã. Quanto a ti,
obscurece para todos seu significado, porque pertence a dias que virão no
futuro.' 27 Eu, Daniel, fiquei perturbado e enfermo por vários dias, após os
quais me levantei a despachar segundo meus deveres para com o rei. Estava
obcecado pela visão, mas ninguém o percebeu.

9 1 No primeiro ano do reinado de Dario, o filho de Ahashverosh
[Assuero], da linhagem dos médos, que se tornara rei dos caldeus,
2 eu, Daniel, examinava nos livros os cálculos sobre o número de anos que
tinham se passado desde a revelação do Eterno ao profeta Jeremias, para
compreender quanto faltava para que se completassem os 70 anos desde a
destruição de Jerusalém. 3 Volvi meu rosto para o Eterno Deus, tentando
alcançá-Lo com orações e súplicas, jejuando e me cobrindo de cinza como
um enlutado. 4 Orei ao Eterno, meu Deus, em confissão, dizendo: 'Ó Eterno,
Deus grande e poderoso, que manténs a aliança e concedes misericórdia
aos que Te amam e guardam Teus mandamentos! 5 Pecamos e agimos com
iniquidade e maldade, nos rebelamos e nos afastamos de Teus mandamentos
e de Tuas leis. 6 Tampouco escutamos a Teus servos, os profetas, que
falaram em Teu Nome aos nossos reis, nossos príncipes, nossos pais e todo
o povo da terra. 7 A ti, ó Eterno, reconhecemos que pertence a justiça; a nós,
porém, somente a vergonha que transparece em nossos rostos, como hoje
se percebe nos homens de Judá, nos habitantes de Jerusalém e em todo o
Israel, tanto nos que estão próximos como nos que estão distantes, em

todos os países para onde Tu os levaste, porque agiram traiçoeiramente contigo. 8 Ó Eterno! A nossa vergonha está estampada em nossos rostos, nos de nossos reis, nos de nossos príncipes e nos de nossos pais, porque pecamos contra Ti. 9 Só o Eterno, nosso Deus, pode conceder compaixão e perdão; porque nos rebelamos contra Ele, 10 e não demos atenção à voz do Eterno, nosso Deus, que nos clamava para que andássemos segundo Sua Torá, para nós estabelecida através de Seus servos, os profetas. 11 Sim, todo o Israel transgrediu Tua Torá e dela se afastou, ao não escutar Tua voz; assim, recaíram sobre nós a maldição e a promessa de castigo, registradas na Torá de Moisés, o servo de Deus, porque pecamos contra Ele. 12 Ele confirmou a palavra que pronunciara contra nós aos juízes que nos julgaram, fazendo desabar sobre nós uma grande calamidade; porque sob todo o céu nunca havia sido feito o que se abateu sobre Jerusalém. 13 E assim como está descrito na Torá de Moisés, sobreveio-nos todo este mal. Todavia, não suplicamos o favor do Eterno, nosso Deus, para que nos arrependêssemos de nossas iniquidades e compreendêssemos Sua verdade. 14 E, assim, o Eterno ativou o mal que tinha preparado e o trouxe sobre nós, porque o Eterno, nosso Deus, é justo em tudo que faz e nos castigou porque não escutamos Sua voz. 15 Mas agora, ó nosso Eterno Deus, que com Tua mão poderosa tiraste Teu povo da terra do Egito e Te fizeste renomado para todo o sempre, reconhecemos que pecamos, agindo com maldade. 16 Ó Eterno, em acordo com Tua justiça, rogo-Te que afastes Tua ira e Tua fúria de Tua cidade Jerusalém, Teu santo monte! Pois por causa de nossos pecados e a iniquidade de nossos pais, Jerusalém e Teu povo tornaram-se opróbrio ante todos que nos rodeiam. 17 Agora, pois, ó nosso Deus, para Tua maior glória, escuta a prece de Teu servo e suas súplicas, e faz com que volte a brilhar Teu rosto sobre Teu desolado Santuário. 18 Ó meu Deus, inclina Teu ouvido e escuta! Abre Teus olhos e contempla nossa desolação e a cidade sobre a qual se invocava Teu Nome, pois não elevamos nossas súplicas a Ti em

virtude de nossa retidão, mas, sim, por Tua grande compaixão. 19 Escuta, ó Eterno! Perdoa, ó Eterno! Não tardes, ó Eterno! Faze-o por Tua própria glória, ó meu Deus, porque sobre Tua cidade e Teu povo é invocado Teu Nome!' 20 Eu ainda falava e orava, confessando meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e entoava minhas súplicas ante o Eterno, meu Deus, por Seu santo Monte, 21 quando Gabriel, o homem que eu avistara na visão anterior, acercou-se de mim, voando, por volta da hora da oblação da tarde. 22 Ele se fez entender e me falou, explicando: 'Daniel, eis que vim a ti agora para te transmitir compreensão. 23 Ao iniciares tuas súplicas, foi emanada uma ordem, e eu vim para te fazer conhecê-la, porque és bem amado. Presta atenção, pois, a estas palavras, e compreende assim tua visão. 24 70 períodos foram decretados sobre teu povo e sobre a cidade santa para dar por finda a transgressão, cessar o pecado, perdoar a iniquidade e promover a justiça eterna, confirmando a visão e a profecia, e consagrando o Santo dos Santos. 25 Saiba e compreenda: desde a proclamação da ordem para restaurar e reedificar Jerusalém até que seja ungido um príncipe, passar-se-ão sete períodos; durante 62 períodos será reconstruída com suas praças e seus fossos, enfrentando tempos difíceis. 26 E depois dos 62 períodos será abatido o ungido e não haverá outro; o povo de um monarca que virá destruirá a cidade e o Santuário, mas por fim será arrastado por uma inundação; depois, até o final da guerra, grande destruição foi decretada. 27 Por um período ele forjará pactos consistentes com os poderosos, e meio período ele abolirá sacrifícios e oblações. Abominações serão praticadas sobre as elevadas alturas até que venha o extermínio, como já está decretado, sobre seus perpetradores.

10 1 No terceiro ano de Ciro [Córesh] como rei da Pérsia, Daniel, chamado de Belteshatsar, teve uma revelação sobre o verdadeiro significado de uma visão que lhe ocorrera. 2 Naqueles dias, eu, Daniel,

guardava luto durante três semanas. 3 Não comia pão que fosse apetitoso,
nem carne nem vinho entravam em minha boca, e não me massageava com
unguentos, até que se completassem três semanas.

4 No 24º dia do primeiro mês, estando junto ao grande rio Tigre, 5 levantei
meus olhos e avistei um homem vestido de linho cujas costas estavam
cingidas de ouro puro. 6 Seu corpo era como o crisólito, seu rosto tinha o
brilho de um relâmpago e seus olhos eram como tochas flamejantes. Seus
braços e pés tinham a cor de cobre polido e sua voz ressoava como o
barulho de uma multidão. 7 Somente eu, Daniel, percebi a visão; os homens
que me acompanhavam não a enxergaram, mas um grande temor deles se
apoderou e fugiram para se esconder. 8 Fiquei só, apreciando esta visão
espantosa. Fiquei sem energia, empalideceu meu semblante com a palidez
da morte, e me faltaram forças. 9 Ao ouvir o som de suas palavras, caí num
sono profundo, com meu rosto encostado no solo. 10 E eis que uma mão me
tocou, fazendo-me ficar de joelhos, apoiado nas palmas de minhas mãos.
11 E me disse: 'Daniel, ó bem-amado, presta atenção às palavras que vou te
dizer e firma-te onde estás, porque a ti fui enviado.' Ao ouvi-lo me pus a
tremer. 12 Então me disse: 'Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia
em que teu coração buscou compreensão e te puseste a jejuar perante teu
Deus, foram escutadas tuas palavras e por causa delas eu vim. 13 Mas o
representante celeste do príncipe do reino da Pérsia se manteve em
oposição a mim durante 21 dias, até que Mihael, um dos mais destacados
representantes celestes, me veio ajudar, pois eu estava só ante os
representantes celestes dos reis da Pérsia. 14 Vim agora para te fazer
compreender o que sucederá a teu povo no final dos dias, porque todavia há
ainda uma visão sobre os dias que advirão.' 15 Ao ouvir as palavras que ele
me falava, pus-me com o rosto no solo e me senti entontecido. 16 E eis que
alguém com aparência de um ser humano me tocou os lábios; abri minha

boca e falei a quem se postara ante mim: 'Meu senhor, durante o tempo da visão que me ocorreu sobrevieram-me dores, e não me restam forças. 17 Como poderia falar agora este pobre servo do meu senhor, falar com quem vem a mim, se não me restam forças e me falta alento?' 18 Então me tocou outra vez aquele que me falara e me fortaleceu, 19 e me disse: 'Ó homem bem-amado, não temas! A paz esteja contigo! Seja forte e tenha ânimo!' E nem bem havia falado, senti-me muito mais fortalecido e disse: 'Fala, meu senhor, porque tu já me fortaleceste!' 20 Então me disse: 'Sabes de onde vim a ti? Agora voltarei para pelejar contra o representante celestial do príncipe da Pérsia. E quando me for, eis que virá o do príncipe da Grécia. 21 Entrementes, declararei a ti o que consta na verdade da escritura, mas ninguém me ajuda contra eles, salvo vosso representante celeste, Mihael.'

11 1 E eu (Gabriel), no primeiro ano de Dario, o médo, me ergui para ajudá-lo e fortalecê-lo. 2 E agora te declararei a verdade. Eis que ainda se levantarão três reis na Pérsia, e o quarto será muito mais rico do que todos eles; e quando tiver se fortalecido através de suas riquezas, voltará todos de seu reino contra o reino da Grécia. 3 Então se levantará um rei poderoso (Alexandre Magno); ele governará com poder absoluto e satisfará todas as suas vontades. 4 Mas depois de ter se elevado tanto, terá seu reino despedaçado. Ele será divido em quatro reinos, segundo as quatro direções do céu, e nenhum pertencerá à sua descendência; tampouco terão tanto poder, pois outros se apoderarão de pedaços destes reinos. 5 O rei do sul (Egito) se tornará mais forte que seu inimigo, e junto com seus nobres o sobrepujará e o dominará, ampliando seus domínios. 6 Ao fim de muitos anos se unirão, e a filha do rei do sul virá ao rei do norte (Síria) para fazer um acordo; mas ela não conseguirá deter o poder do ameaçador braço poderoso e seu rei não conseguirá se manter em boas condições; então, tanto ela quanto os que a trouxeram serão rendidos, junto com aquele que a

gerou e o que a manteve em tempos difíceis. 7 Porém, um dos rebentos de
suas raízes se manterá firme. Ele enfrentará o exército do rei do norte e
entrará em sua fortaleza; este, porém, vencerá a batalha e o dominará; 8 ele
trará seus deuses e seus príncipes com seus vasos preciosos de prata e
ouro ao cativeiro no Egito; lá permanecerá seguro contra o rei do norte por
muitos anos. 9 Este virá ao reino do rei do sul, mas lá não permanecerá,
voltando à sua própria terra. 10 Então os filhos do rei do norte se levantarão e
reunirão uma multidão de exércitos; lançarão então um ataque arrasador e
conseguirão avançar; fortificar-se-ão e avançarão sobre a fortaleza do rei do
sul. 11 E o rei do sul, enfurecido, sairá para pelejar contra ele, contra o rei do
norte; este, apesar da imensidão de seus exércitos, os verá entregues à mão
do rei do sul. 12 A multidão sentir-se-á exaltada e seu coração se encherá de
orgulho; mas apesar de derrubar milhares de seus inimigos não prevalecerá.
13 O rei do norte voltará com uma multidão imensa, maior que a primeira. No
final dos tempos lançará um ataque com um grande exército e imensos
recursos. 14 Naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul. Filhos
renegados de teu povo tentarão se exaltar para estabelecer uma nova visão,
mas fracassarão. 15 O rei do norte construirá uma rampa e conquistará uma
cidade fortificada; o exército do sul não conseguirá resistir; mesmo seus
melhores guerreiros não terão força para enfrentá-lo. 16 O invasor agirá
então para com o rei do sul conforme lhe aprouver, e ninguém o poderá
impedir; ele se postará na terra desejada (Israel), tendo em sua mão o poder
de aniquilar. 17 Ele agirá para destruir a força de todos do reino do sul,
inclusive os íntegros que lá estiverem, e nisto terá sucesso. Ele entregará
para ser destruída a filha das mulheres, mas nisto fracassará e ela não virá a
ser sua. 18 Voltará então seus olhos para as ilhas e conquistará muitas delas,
mas o Príncipe (do Universo) porá fim à sua insolência e, por ela, o punirá.
19 Dirigir-se-á então para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará e
cairá, e não mais será encontrado. 20 Levantar-se-á em seu lugar um outro

(Matatias), e a glória de seu reinado será a derrubada do opressor, mas após alguns anos será abatido, embora não pela ira do inimigo nem através de uma guerra. 21 Virá então em seu lugar alguém desprezível (Roma), sobre quem não terá sido conferida a majestade do reino; ele virá em paz e alcançará a realeza através de traições. 22 As forças que derrotaram seus inimigos serão, por sua vez, por ele derrotadas, e serão destruídas junto com o rei que fizera o pacto. 23 Estabelecerá uma aliança para poder agir traiçoeiramente e novamente se fortalecer sobre uma pequena nação. 24 Em tempo de paz se abaterá sobre os lugares mais férteis da província, e fará o que não fizeram seus pais nem os pais de seus pais; dividirá com seus aliados os despojos, as presas de guerra e as riquezas que lá tiver conseguido. Elaborará seus desígnios contra as fortalezas, até que chegue o momento apropriado para conquistá-las. 25 E empregará seu poderio e sua valentia contra o rei do sul com um grande exército. O rei do sul o confrontará também com um grande e poderoso exército, mas não prevalecerá devido aos planos que foram contra ele engendrados, 26 pois aqueles mesmos que participam de sua mesa o destruirão; seu exército será varrido e muitos cairão abatidos. 27 E quanto a ambos os reis, seus corações estarão voltados para o mal; na mesa de conversações tramarão traição, mas não alcançarão sucesso, pois chegará o fim do período de tempo determinado. 28 Ele retornará a seu país com grandes riquezas, mantendo em seu coração sua oposição contra o pacto; ante o sucesso retornará a sua terra. 29 Num determinado tempo retornará ao sul, mas não alcançará sucesso como da primeira e da última vez; 30 barcos kititas (romanos) virão contra ele e será intimidado; ele retornará e ficará obcecado pelo sagrado pacto e agirá de acordo com ele. Retornará e unirá os que abandonaram a sagrada aliança. 31 Braços dele se erguerão para profanar o Santuário fortificado. Abolirão o sacrifício contínuo e estabelecerão em seu lugar somente abominações. 32 Ele lisonjeará os que corromperam o pacto, mas o

povo que reconhece e honra a seu Deus perseverará e prevalecerá. 33 Sábios dentre o próprio povo esclarecerão a multidão. Tombarão pela espada e pelas chamas, e sofrerão pelo cativeiro e pelos saques, por muitos anos. 34 Mas quando tropeçarem, serão auxiliados, ainda que com pequena ajuda, pois muitos se aproximarão deles, ainda que sem sinceridade. 35 Os sábios tropeçarão, tentando clarificar estas palavras para elucidar e definir quando será o fim dos tempos, porque ainda não chegou o momento de divulgá-lo. 36 E o rei (Constantino) agirá segundo seus impulsos e se glorificará e se exaltará acima de todos os deuses; ele dirá coisas estranhas contra o Deus dos deuses; ele prosperará até que seja apaziguada a ira (de Deus), quando será cumprido o que Ele determinou. 37 Não terá consideração pelo Deus de seus pais nem pela mais desejada das nações, nem por qualquer outro deus terá consideração, porque se considerará como estando acima de tudo. 38 Honrará ao deus da fortaleza onde estiver; a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, prata, pedras preciosas e belos ornamentos. 39 E construirá fortalezas poderosas em homenagem a deuses estranhos. A quem o reconhecer concederá honrarias; dar-lhe-á poder sobre multidões e, mediante um certo preço, lhe destinará terras. 40 Então, no fim dos tempos, o rei do sul com ele se chocará, e o rei do norte virá contra ele como um turbilhão, com carros de guerra, cavaleiros e muitos navios. Invadirá países e passará sobre eles como uma torrente. 41 Invadirá então a terra desejada. Muitos países sucumbirão, mas salvar-se-ão Edom, Moav e a parte principal da terra dos filhos de Amon. 42 Estenderá também sua mão sobre (outros) países, e a terra do Egito não escapará. 43 Adquirirá poder sobre os tesouros de ouro e prata e sobre todas as coisas preciosas do Egito, e esmagará os líbios e os etíopes. 44 Porém o atemorizarão notícias do oriente e do norte, e sairá com grande fúria para destruir e aniquilar a muitos. 45 Ele plantará suas tendas entre os mares e o desejado e sagrado Monte; lá encontrará seu fim sem que ninguém o venha

ajudar.

12 1 Naquele tempo, levantar-se-á Mihael, o grande príncipe celestial, o patrono dos filhos de teu povo, e haverá uma época de tribulações como nunca houve em tempo algum, desde que existem as nações. Mas então teu povo escapará; tudo o que está registrado neste livro acontecerá. 2 Muitos dos que repousam sob a terra serão despertados; alguns para uma vida eterna de méritos, e outros para o opróbrio eterno. 3 Os sábios resplandecerão como o esplendor do firmamento, e os que ensinam as multidões como viver em integridade brilharão para sempre, como as estrelas.

4 Mas tu, ó Daniel, torna obscuras estas palavras, e sela o livro até o fim dos tempos; que muitos busquem e que cresça o conhecimento.' 5 Então eu, Daniel, observei, e eis que outros dois (anjos) estavam parados, um em cada margem do rio (Tigre). 6 E disse um deles ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: 'Quanto tempo falta para o final que está oculto?' 7 E percebi, quando ele ergueu as duas mãos para o céu e jurou por Aquele que é a fonte da vida, que após um tempo de dois períodos e meio, quando se completar a fragmentação determinada para a mão do povo sagrado, tudo estará terminado. 8 E eu ouvi, sem poder compreender, e disse: 'Ó meu senhor, qual será o fim de tudo isto?' 9 – e ele respondeu: 'Segue teu caminho, Daniel, porque o significado destas palavras está oculto e selado até o tempo final. 10 Elas serão elucidadas, clarificadas e refinadas por muitas pessoas; os iníquos agirão segundo sua iniquidade e nada compreenderão; os sábios, porém, tudo entenderão. 11 Desde o tempo em que foi suspensa a oferenda diária e abominações foram postas em seu lugar, passar-se-ão 1.290 períodos. 12 Bem-aventurado é aquele que esperar e alcançar 1.335 períodos! 13 Quanto a ti, segue teu caminho; chegará a

época de teu repouso e depois despertarás para receber tua porção, ao chegar o final dos tempos.'

Ezrá – Neemias
Ezrá – Nehemiá
עזרא-נחמיה

Ezrá [Esdras] עזרא

1 1 No primeiro ano do reinado de Ciro [Córesh], o rei da Pérsia, para
que se cumprisse a palavra do Eterno, proclamada pela boca de
Jeremias, o Eterno despertou o espírito de Ciro, o rei da Pérsia, que fez com
que este emitisse de viva voz e por escrito uma proclamação por todo seu
reino, dizendo: 2 'Assim disse Ciro, o rei da Pérsia: O Eterno, o Deus dos
céus, proporcionou-me o domínio sobre todos os reinos da terra e me
encarregou de Lhe construir uma Casa em Jerusalém, que está situada em
Judá. 3 Esteja Deus com cada qual de vós de Seu povo que venha a subir a
Jerusalém, que está situada em Judá, para construir a Casa do Eterno, o
Deus de Israel e o Deus que paira sobre Jerusalém. 4 E a todo aquele que
tiver permanecido (por seu estado de pobreza) no lugar onde tem vivido,
proporcionem seus vizinhos ajuda em ouro, prata, mercadorias e animais,
além de oferendas para a Casa de Deus que está em Jerusalém, a fim de
que ele possa para lá se encaminhar.' 5 Prepararam-se então os chefes das
Casas de Judá e Benjamim, os sacerdotes, os levitas, junto com todos cujo

coração fora para isto motivado por Deus, a fim de subir a Jerusalém e lá construir a Casa do Eterno. 6 E todos que estavam a sua volta lhes deram utensílios de prata e de ouro, mercadorias de valor e animais, além do que lhes entregaram como donativo.

7 O rei Ciro fez com que lhe trouxessem os utensílios da Casa do Eterno que Nabucodonosor retirara de Jerusalém e colocara na casa de seu deus, 8 e através de Mitredat, o tesoureiro, os entregou a Sheshbatsár, o príncipe de Judá.

9 Estas são a quantidades do que foi restituído: 30 bacias de ouro, mil de prata, 29 facas de abate;

10 30 taças de ouro, 410 taças menores, de prata, e mais mil recipientes de vários tipos. 11 Ao todo, os utensílios de ouro e de prata somavam 5.400. Tudo isso trouxe Sheshbatsár quando, junto como os exilados, subiu da Babilônia para Jerusalém.

2 1 Estes são os componentes do povo de Israel que partiram do cativeiro para o qual haviam sido levados por Nabucodonosor, o rei da Babilônia, quando este os deportou para a Babilônia, e que retornaram a Jerusalém e a Judá, cada um à sua cidade, 2 acompanhando Zerubavel, Ieshúa, Neemias [Nehemiá], Seraiá, Reelaiá, Mordehai, Bilshan, Mispar, Bigvai, Rehum e Baaná. E eis os números das pessoas do povo de Israel:

3 os filhos de Parosh – 2.172;

4 os filhos de Shefatiá – 372;

5 os filhos de Aráh – 775;

6 os filhos de Pahat-Moav, descendentes de Ieshúa e de Ioav – 2.812;

7 os filhos de Elam – 1.254;

8 os filhos de Zatu – 945;

9 os filhos de Zacai – 760;

10 os filhos de Bani – 642;

11 os filhos de Bevai – 623;

12 os filhos de Azgad – 1.222;

13 os filhos de Adonicam – 666;

14 os filhos de Bigvai – 2.056;

15 os filhos de Adin – 454;

16 os filhos de Ater, de Hizkiá – 98;

17 os filhos de Betsai – 323;

18 os filhos de Iorá – 112;

19 os filhos de Hashum – 223;

20 os filhos de Guibar – 95;

21 os filhos de Bet-Léhem – 123;

22 os homens de Netofá – 56;

23 os homens de Anatot – 128;

24 os filhos de Azmávet – 42;

25 os filhos de Kiriát-Arim, Kefirá e Beerot – 743;

26 os filhos de Ramá e Gueva – 621;

27 o povo de Mihmás – 122;

28 o povo de Bet-El e Ai – 223;

29 os filhos de Nevó – 52;

30 os filhos de Magbish – 156;

31 os filhos do outro Elam – 1.254;

32 os filhos de Harim – 320;

33 os filhos de Lod, Hadid e Ono – 725;

34 os filhos de Jericó – 345;

35 os filhos de Senaá – 3.630.

36 Os sacerdotes: os filhos de Iedaiá, da casa de Ieshúa – 973;

37 os filhos de Imer – 1.052;

38 os filhos de Pashhur – 1.247;

39 os filhos de Harim – 1.017.

40 Os levitas: os filhos de Ieshúa e Cadmiel, dos filhos de Hodaviá – 74.

41 Os cantores: os filhos de Assaf – 128.

42 Os filhos dos guardadores dos portões: os filhos de Shalum, os filhos de Ater, os filhos de Talmon, os filhos de Acuv, os filhos de Hatitá e os filhos de Shovai – ao todo 139.

43 Os netineus: os filhos de Tsihá, os filhos de Hassufá, os filhos de Tabaot,

44 os filhos de Keros, os filhos de Siahá, os filhos de Padón,

45 os filhos de Levaná, os filhos de Hagavá, os filhos de Acuv,

46 os filhos de Hagav, os filhos de Samlái, os filhos de Hanán,

47 os filhos de Guidel, os filhos de Gahar, os filhos de Reaiá,

48 os filhos de Retsin, os filhos de Necodá, os filhos de Gazam,

49 os filhos de Uzá, os filhos de Pasêah, os filhos de Bessai,

50 os filhos de Asná, os filhos de Meunim e os filhos de Nefussim,

51 os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufá, os filhos de Harhur,

52 os filhos de Batslut, os filhos de Mehidá, os filhos de Harshá,

53 os filhos de Barcós, os filhos de Sisrá, os filhos de Tamah,

54 os filhos de Netsíah e os filhos de Hatifá.

55 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos da Soféret, os filhos de Peruda,

56 os filhos de Ialá, os filhos de Darcón, os filhos de Guidel,

57 os filhos de Shefatiá, os filhos de Hatil, os filhos de Poheret-Hatsvaiím e os filhos de Amí.

58 A soma de todos os netineus e dos filhos dos servos de Salomão alcançava 392.

59 E subiram também pessoas de Tel-Mélah, Tel-Harsha, Keruv, Adán e Imer, mas não sabiam quais eram suas casas paternas, nem qual era a sua estirpe, nem se eram de Israel ou não:

60 os filhos de Delaiá, os filhos de Toviá, os filhos de Necodá, que somavam 652 pessoas.

61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Havaiá, os filhos de Hacots e os filhos de Barzilai – que por haver tomado por mulher uma das filhas de Barzilai, o guiladita, era chamado por seu nome.

62 Como estes não encontraram seus registros genealógicos, foram considerados impróprios para o sacerdócio, 63 e (Neemias,) o tirsháta, disse a eles que não poderiam participar das oferendas, que só podiam ser comidas pelos sacerdotes, até que houvesse um sacerdote que recebesse uma resposta clara sobre sua origem através dos *Urim e Tumim*. 64 Toda a congregação junta alcançava a soma de 42.360, 65 além de seus servos e servas, dos quais havia 7.337; e havia também 200 cantores e cantoras. 66 Tinham 736 cavalos, 245 mulas,

67 435 camelos e 6.720 asnos.

68 Alguns chefes de famílias, ao chegarem em Jerusalém, ao local da Casa do Eterno, fizeram donativos para poderem reconstruir a Casa de Deus. 69 Cada um, segundo suas posses, trouxe seu aporte, e somados todos eles,

atingiram 61.000 dáricos de ouro, cinco mil minas de prata e 100 túnicas sacerdotais.

70 E os sacerdotes, os levitas, parte do povo, os cantores, os guardiões dos portões e os netineus estabeleceram-se em suas cidades, e todo o Israel voltou às suas cidades.

3 1 Ao chegar o sétimomês, os filhos de Israel já estavam estabelecidos em suas cidades.

E povo se reuniu como um só homem, em Jerusalém.

2 Então, Ieshúa ben Iotsadac, junto com seus irmãos, os sacerdotes, e Zerubavel ben Shealtiel, com seus irmãos, construíram o altar do Deus de Israel, para oferecer sobre ele ofertas de elevação, conforme o que está prescrito na Torá de Moisés, o homem de Deus. 3 Estabeleceram o altar sobre suas bases, atentos aos povos vizinhos que lhes infundiam temor, e ali passaram a oferecer ao Eterno sacrifícios matutinos e vespertinos. 4 Celebraram a festa de *Sucót* [Tabernáculos] como está prescrito, oferecendo os sacrifícios diários no número requerido para cada dia. 5 Passaram também a oferecer o sacrifício contínuo, os determinados para a Lua Nova, os de todas as festas solenes e santificadas pelo Eterno, e os que eram trazidos como oferenda voluntária.6 Começaram a oferecer ofertas de elevação ao Eterno desde o primeiro dia do sétimomês, embora ainda não estivessem prontas as fundações do Santuário do Eterno. 7 Aos cinzeladores e aos artífices adiantou-se o dinheiro de seu trabalho e alimentos; bebidas e azeite foram oferecidos aos carpinteiros de Sidon e Tiro, para que trouxessem cedros do Líbano, por mar, a Iafo, em conformidade com a autorização de Ciro, o rei da Pérsia.

8 No segundo mês do segundo ano de sua chegada ao lugar da Casa de Deus em Jerusalém, Zerubavel ben Shealtiel e Ieshúa ben Iotsadac, junto com seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro para Jerusalém, começaram a trabalhar na construção da Casa do Eterno, encarregando os levitas maiores de 20 anos de supervisionar as obras. 9 E assim fizeram Ieshúa com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, filhos de Judá, como um só homem...

junto com Henadad, seus filhos e seus irmãos levitas, dirigindo os que faziam a obra na Casa de Deus. 10 E quando os construtores colocaram as fundações do Santuário do Eterno, convocaram os sacerdotes, vestidos com suas roupas específicas, com trombetas, e os levitas, filhos de Assaf, com címbalos, para louvar ao Eterno, com os salmos de David, o rei de Israel. 11 Cantaram de forma responsiva, expressando louvor e gratidão ao Eterno, 'porque Ele é bom, e Sua misericórdia perdura para sempre sobre Israel'. E todo o povo se exaltou cantando ao Eterno, por terem sido colocados os alicerces da Casa do Eterno. 12 Porém, muitos dos sacerdotes, dos levitas, dos chefes de famílias e dos anciãos que haviam visto o primeiro Templo irromperam em pranto quando esta casa se apresentou a seus olhos, mesclando-o com os gritos de alegria dos que se regozijavam, 13 de modo que não se podia discernir uns de outros porque altos eram os brados de todos, a ponto de poderem ser ouvidos mesmo de longe.

4 1 Quando os adversários de Judá e Ben jamim souberam que o povo que voltou do exílio estava a construir um Santuário ao Eterno, o Deus de Israel, 2 eles se aproximaram de Zerubavel e dos chefes das casas das famílias, dizendo: 'Permiti-nos construir convosco, pois assim como vós buscamos a vosso Deus, e Lhe temos oferecido ofertas de elevação desde os dias de Essar Hadón, o rei da Assíria [Ashur], que nos trouxe até aqui.' 3 Mas Zerubavel, Ieshúa e os demais chefes das famílias de Israel lhes

responderam: 'Não vos cabe construir conosco uma casa para nosso Deus, pois a nós sozinhos cabe esta tarefa, conforme nos foi ordenado por Ciro, o rei da Pérsia.' 4 Então os povos em volta de Israel procuravam debilitar as mãos do povo de Judá, fustigando-os com ataques enquanto construíam. 5 Contrataram conselheiros com o objetivo de encontrar formas de frustrar seus planos de construção, durante todo o reinado de Ciro, o rei da Pérsia, até o reinado de Dario.6 E durante o reinado de Ahashverosh [Assuero] engendraram uma acusação contra os habitantes de Judá e Jerusalém.

7 E nos dias de Artaxerxes, o rei da Pérsia, Mitredat-Tavel e o resto de seus companheiros escreveram-lhe uma epístola de paz – e a carta fora escrita em caracteres aramaicos e linguagem aramaica.

8 Rehum fora o redator e Simshai, o escrivão; eles escreveram uma carta sobre Jerusalém ao rei Artaxerxes, como segue. 9 Eram signatários: o redator Rehum, o escrivão Shimshai e todos os seus companheiros: os dinitas, os afarsatekitas, os tarpelitas, os afaresitas, os arkevitas, os babilônios, os shushankitas, os dehítas, os elamitas 10 e as demais nações que o grande e nobre Asnapar (Senaqueribe) exilou e estabeleceu nas cidades da Samaria, bem como os residentes do outro lado do rio e de Keenet.

11 Este é o teor da carta despachada por eles ao rei Artaxerxes: 'Teus servos são o povo do outro lado do rio e de Keenet.

12 Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de ti chegaram até nós, em Jerusalém. Estão edificando uma cidade rebelde e repleta de vilania; fizeram fundações para torres e estão elevando as muralhas.

13 Saiba agora o rei que, se esta cidade for construída e suas fortificações e muros concluídos, não mais pagarão tributo, imposto ou contribuição alguma,

e desta forma será causado prejuízo à renda real.

14 Assim, como partilhamos pão e sal no palácio, não queremos que nosso
rei seja desonrado; por isto mandamos esta comunicação e lhe sugerimos:
15 que se busque no Livro das Crônicas de seus pais e se verifique o que
está escrito, mostrando que esta é uma cidade sempre rebelde, provocadora
de prejuízos aos reis e às províncias, forjadora de rebeliões desde tempos
antigos, tendo sido, por isto, destruída. 16 Anunciamos ao rei que, se esta
cidade for reedificada e seus muros completados, ele deixará de ter qualquer
porção deste lado do rio.'

17 Então o rei enviou uma resposta a Rehum, o redator, a Simshai, o
escrivão, a seus companheiros que viviam na Samaria e aos demais do outro
lado do rio, Shelam e Keet:

18 'A carta que nos enviastes foi lida perante mim com absoluta clareza.
19 Decretei que se pesquisasse nas Crônicas e foi verificado que esta cidade,
deste há muito, fomentou insurreições contra reis e tramou, em seu meio,
muitas rebeliões. 20 Reis poderosos já governaram Jerusalém e todo o país
do outro lado do rio, e tributos e impostos lhes foram pagos. 21 Dai ordens
para que esses homens cessem seu trabalho e que esta cidade não seja
reedificada até que um edito seja promulgado por mim. 22 E cuidai para que
não haja negligência em seu cumprimento para que não aumente o prejuízo
dos reis.'

23 Tão pronto a resposta do rei Artaxerxes foi lida perante Rehum, Simshai, o
escrivão, e seus companheiros, eles se apressaram em ir até os judeus, em
Jerusalém, e com a força de seu poder os obrigaram a suspender as obras.

24 Então, a construção da Casa de Deus em Jerusalém foi paralisada, e
assim permaneceu até o segundo ano do reinado de Dario, o rei da Pérsia.

5 1 E os profetas Hagai [Ageu] e Zacarias ben Ido profetizaram em nome
Deus de Israel aos judeus de Judá e Jerusalém (comunicando a ordem
de Deus de reiniciar a obra mesmo sem autorização oficial).

2 Aprestaram-se então Zerubavel ben Shealtiel e Ieshúa ben Iotsadac, e
começaram a construir, em Jerusalém, a Casa de Deus; e com eles estavam
os profetas de Deus, ajudando-os.

3 Logo vieram lhes falar Tatenai, o governador do outro lado do rio (Eufrates),
Shetar-Boznai e seus companheiros, perguntando: 'Quem vos deu ordem
para edificar esta Casa e para completar esta muralha?' 4 Perguntaram em
seguida: 'Quais são os nomes dos que constroem este edifício?' 5 Mas Deus
zelava sobre os anciãos judeus, e Tatenai e seus cúmplices não conseguiram
obrigá-los a interromper o trabalho até que o assunto fosse apresentado a
Dario e este respondesse, dando suas instruções através de uma carta.

6 Então, Tatenai, o governador do outro lado do rio, Shetar-Boznai e seus
companheiros, os afarsekitas, que habitavam do outro lado do rio, enviaram
ao rei Dario 7 uma carta, onde assim se expressavam: 'Ao rei Dario
[Dariávesh], que plena paz (esteja com ele)!

8 Seja do conhecimento do rei que fomos à província de Judá, à Casa do
grande Deus, e vimos que está sendo construída com blocos de mármore e
sendo suas paredes reforçadas com toras de madeira. A obra está sendo
feita diligentemente e prospera em suas mãos. 9 Perguntamos aos anciãos:
'Quem emitiu um decreto autorizando a construir esta Casa e completar esta
muralha?' 10 Perguntamos também seus nomes, e os dos que os chefiavam
para informar ao rei, 11 e nos responderam, dizendo: 'Somos servidores do
Deus dos céus e da terra, e reconstruímos a Casa que para Ele foi edificada
há muitos anos por um dos grandes reis de Israel, que a edificou por

completo. 12 Mas como nossos pais provocaram o Deus dos céus, Ele os
entregou na mão de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, o caldeu, que
destruiu esta Casa e levou o povo, cativo, à Babilônia.

13 Porém, no primeiro ano de seu reinado, Ciro, o rei da Babilônia, nos deu
ordem de construir esta Casa de Deus. 14 E os utensílios de ouro e de prata
da Casa de Deus que Nabucodonosor tomou do Templo de Jerusalém e pôs
no templo da Babilônia foram de lá retirados pelo rei Ciro, que os entregou a
um chamado Sheshbatsar, a quem designou governador, 15 e lhe disse: 'Leva
estes utensílios e coloca-os no Santuário que está em Jerusalém, e que seja
a Casa de Deus reconstruída em seu lugar.'

16 Sheshbatsar, então, veio a Jerusalém e lá preparou as fundações da Casa
de Deus; e desde então, até agora, ela está em construção e ainda não foi
terminada. 17 Agora, pois, se assim parece bem ao rei, seja feita uma
pesquisa nos arquivos reais, que estão na Babilônia, para verificar se, de
fato, foi emitido um edito pelo rei Ciro para reconstruir esta Casa de Deus
em Jerusalém; e o rei nos informe qual sua decisão com respeito ao
assunto.'

6 1 E o rei Dario deu ordem para que fosse feita uma busca na biblioteca
da Babilônia, onde eram guardados os arquivos. 2 E foi encontrado
num pote, na capital da província da Média, um rolo onde estava escrito:

3 'No primeiro ano de seu reinado, o rei Ciro promulgou um edito (que dizia) a
respeito da Casa de Deus em Jerusalém: a Casa será reedificada como um
lugar para a elevação de sacrifícios, tendo suas paredes assentadas sobre
sólidas fundações e tendo 60 cúbitos de altura por 60 de largura. 4 Deverá
ter três fileiras de pedras de mármore e uma de madeira trabalhada, sendo
os gastos (da construção) supridos pela casa real.

5 Também os utensílios de ouro e prata removidos por Nabucodonosor da Casa de Deus, em Jerusalém, e por ele trazidos à Babilônia, serão devolvidos e novamente postos no Santuário que está em Jerusalém, onde cada um voltará ao lugar que ocupava no passado, na Casa de Deus.

6 Quanto a vós, Tatenai, governador da região do outro lado do rio, e Shetar-Boznai e seus companheiros, os afarsekitas, que habitam do outro lado do rio, retirai-vos dali. 7 Deixai a obra desta Casa de Deus! O governador dos judeus e seus anciãos reconstruirão a Casa de Deus em seu lugar. 8 Promulgo também um edito determinando vossa cooperação com os anciãos judeus para a construção dessa Casa de Deus: que o erário do rei, oriundo dos tributos de além do rio, supra, de imediato, os gastos ocorridos, de modo que não se venha a parar o trabalho da construção; 9 e o que necessitarem, seja novilhos, carneiros ou cordeiros para ofertarem como ofertas de elevação ao Deus dos céus, e também trigo, sal, vinho e azeite, conforme a especificação dos sacerdotes que estão em Jerusalém, lhes devem ser fornecidos diariamente, sem falta, 10 para que possam elevar ofertas de elevação voluntárias ao Deus dos céus e orar pela vida do rei e de seus filhos. 11 Também promulguei um edito pelo qual, se alguém alterar este mandato, que se arranque uma viga da sua casa para que nela ele seja enforcado e se torne sua casa um lugar repulsivo. 12 E que o Deus que ali fez morar Seu Nome sobrepuje todos os reis e vença todos os povos que alcem a mão para modificar ou destruir esta Casa de Deus, erguida em Jerusalém. Eu, Dario, promulgo o edito. Que seja cumprido em toda a sua integridade.'

13 Então Tatenai, o governador do outro lado do rio, e Shetar-Boznai e seus companheiros, em função da determinação do rei Dario, agiram com empenho para cumpri-la. 14 E os anciãos judeus construíram com sucesso, cumprindo-se o que fora profetizado pelos profetas Hagai e Zacarias ben Ido; terminaram a construção, em conformidade com a ordem do Deus de

Israel, e conforme a ordem de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, o rei da Pérsia. 15 E a Casa foi terminada no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado de Dario.

16 E os filhos de Israel, os sacerdotes e os levitas, e os remanescentes do cativeiro consagraram a Casa de Deus, transbordando de júbilo. 17 Para a inauguração da Casa de Deus ofereceram como oferta de elevação 100 novilhos, 200 carneiros e 400 cordeiros; e como oferta expiatória por todo o Israel, sacrificaram 12 cabritos, segundo o número das tribos de Israel. 18 Estabeleceram os sacerdotes e os levitas nas funções que lhes correspondia para o serviço Divino, em Jerusalém, conforme o que está escrito no Livro de Moisés.

19 E o povo que estivera no exílio celebrou o *Pêssah* [Páscoa] no 14º dia do primeiro mês, 20 pois os sacerdotes e os levitas haviam se purificado e todos eles estavam ritualmente puros. Sacrificaram o cordeiro de *Pêssah* por todos os filhos do cativeiro, por seus irmãos, os sacerdotes, e por si mesmos. 21 Os filhos de Israel que haviam regressado do cativeiro comeram-no junto com todos que haviam se separado das impurezas das nações pagãs para se unir ao povo de Israel e buscar o Eterno, o Deus de Israel; 22 e celebraram a festa dos pães não fermentados [*Matsót*] por sete dias, com regozijo, porque o Eterno os havia alegrado e voltara o coração do rei da Assíria em seu favor, para fortalecer suas mãos para a tarefa de construir a Casa de Deus, o Deus de Israel.

7 1 E depois destas coisas, no reinado de Artaxerxes, o rei da Pérsia, Ezrá [Esdras] ben Seraiá, que descendia patrilinearmente de Azarias, Hilkiá, 2 Shalum, Tsadoc, Ahitov, 3 Amariá, Azarias, Meraiot, 4 Zerahiá, Uzí, Bukí, 5 Avishúa, Pinhás [Fineias], Elazar e Aarão [Aharon], o primeiro sacerdote – 6 o mesmo Ezrá que subiu da Babilônia e era um profundo

erudito da Torá de Moisés, dada pelo Eterno, o Deus de Israel – recebeu do rei tudo que ele lhe pedia, conforme determinado pelo Eterno, seu Deus.

7 (Ezrá,) com alguns dos filhos de Israel, com os sacerdotes, os levitas, os cantores, os guardiões dos portões e os netineus, subiram a Jerusalém no sétimoano do reinado de Artaxerxes, 8 e ele chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimoano de seu reinado, 9 pois iniciou sua jornada de ascensão a partir da Babilônia no primeiro dia do primeiro mês, chegando a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, sob a proteção de Deus. 10 Pois Ezrá havia se proposto, do fundo de seu coração, a cumprir a Torá do Eterno e a ensinar em Israel todos os Seus estatutos e preceitos.

11 E este é o texto da carta que o rei Artaxerxes deu a Ezrá, o sacerdote, o erudito – erudito dos mandamentos do Eterno e de Seus estatutos a todo o Israel:

12 'De Artaxerxes, o rei de reis, a Ezrá, o sacerdote, o mestre do Livro da Torá de Deus dos céus e Keenet. 13 Promulgo agora um edito, declarando que todos do Povo de Israel, seus sacerdotes e levitas, que desejarem voluntariamente seguir contigo para Jerusalém, podem fazê-lo. 14 Pois foste enviado pelo rei e seus sete conselheiros para saber sobre o bem-estar de Judá e Jerusalém, em referência à Torá de teu Deus, que levas em tua mão, 15 e levar a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros oferecem ao Deus de Israel, cuja morada está em Jerusalém, 16 e toda a prata e o ouro que receberes por toda a província da Babilônia, junto com os donativos que o povo e os sacerdotes fizerem para a Casa de seu Deus, situada em Jerusalém. 17 Com este dinheiro providenciarás, de imediato, a compra de novilhos, carneiros e cordeiros, junto com os vegetais necessários para as oferendas e libações que devem ser feitas no altar da Casa de vosso Deus, em Jerusalém. 18 E o que parecer melhor a ti e a teus irmãos, farás com o

resto da prata e do ouro, conforme a vontade de vosso Deus. 19 Entrega também ao Templo os utensílios sagrados que te foram dados para atenderem ao ritual da Casa de teu Deus, em Jerusalém. 20 E se precisares prover qualquer outra coisa que seja necessária para a Casa de teu Deus, podes buscar os recursos no tesouro do rei. 21 Além disto, eu, Artaxerxes, o rei, promulgo um edito a todos os tesoureiros do outro lado do rio (Eufrates), para que tudo quanto Ezrá, o sacerdote, o mestre do Livro da Torá de Deus dos céus, requeira de vós, lhe seja dado com toda solicitude, 22 até 100 talentos de prata, 100 coros de trigo, 100 *bats* de vinho, 100 *bats* de azeite, e sal sem limite. 23 Tudo o que for ordenado pelo Deus dos céus, que seja prontamente atendido, devido ao zelo que tem o rei pelo Templo; e desta forma não se acenderá a Sua ira contra os domínios do rei e seus filhos. 24 Determino também que nenhum imposto, taxa ou tributo seja imposto a qualquer dos sacerdotes, levitas, cantores, guardiões dos portões, netineus ou servos desta Casa de Deus.

25 E tu, Ezrá, com a sabedoria Divina que possuis, designarás funcionários e juízes que julguem a todo o povo do outro lado do rio; designa homens que já conhecem as leis de teu Deus ou aqueles que não a conheciam, mas a quem tu as ensinaste. 26 E contra o que não cumprir a Torá de teu Deus e a lei do rei, seja emitida e de imediato cumprida uma sentença, seja ela de condenação à morte, ao desterro, ao confisco de bens ou à prisão.'

27 (E Ezrá assim escreveu:) 'Bendito seja o Eterno, o Deus de nossos pais, que inspirou estes pensamentos ao coração do rei, para glorificar a Casa do Eterno em Jerusalém, 28 e que me favoreceu com Sua misericórdia ante o rei e seus conselheiros e ante todos os seus capitães. E eu me fortaleci em conformidade com tudo que me concedeu a mão do Eterno, meu Deus, e reuni os líderes de Israel para subirem comigo!'

1 E estes são os chefes das famílias, e esta é a genealogia dos que subiram
8 comigo da Babilônia, no reinado do rei Artaxerxes:

2 Dos filhos de Pinhás, Guershom;

dos filhos de Itamar, Daniel;

dos filhos de David, Hatush;

3 dos filhos de Shehaniá,

dos filhos de Parosh – Zacarias, junto com 150 homens relacionados a ele;

4 dos filhos de Pahat-Moav – Eliehoenai ben Zerahiá, junto com 200 homens;

5 dos filhos de Shehaniá – Ben-Iahaziel, junto com 300 homens;

6 dos filhos de Adin – Éved ben Ionatan, junto com 50 homens;

7 dos filhos de Elam – Isaías ben Ataliá, junto com 70 homens;

8 dos filhos de Shefatiá – Zevadiá ben Mihael, junto com 80 homens;

9 dos filhos de Ioav – Obadias ben Iehiel, junto com 218 homens;

10 dos filhos de Shelomit – Ben-Iosifiá, junto com 160 homens;

11 dos filhos de Bevai – Zacarias ben Bevai, junto com 28 homens;

12 dos filhos de Azgad – Iohanan ben Hacatán, junto com 110 homens;

13 dos filhos de Adonicam, que foram os últimos, seus nomes eram: Elifélet, Ieiel e Shemaiá, junto com 60 homens;

14 dos filhos de Bigvai – Utai e Zabud, junto com 70 homens.

15 E os reuni junto ao rio que corre para Ahavá, e ali acampamos por três dias; e passei em revista o povo e os sacerdotes, mas não achei ninguém dos filhos de Levi. 16 Então enviei os chefes Eliezer, Ariel, Shemaiá, Elnatan, Iariv, Elnatán, Natan, Zacarias e Meshulam, e os sábios Ioiariv e Elnatan, 17 e eu os encaminhei ao chefe Ido e seu irmão, que habitavam em Cassifiá, com uma mensagem para que nos trouxessem administradores para a Casa de nosso Deus. 18 E pela bondade estendida sobre nós, por nosso Deus, nos foi trazido um homem sábio...

dentre os filhos de Mahli ben Levi, neto de Israel, e Shereviá com seus filhos e seus irmãos, em número de 18, 19 e Hashaviá, junto com Isaías, dos filhos de Merarí, seus irmãos e seus filhos, em número de 20.

20 E dos netineus, aos quais David e os príncipes haviam posto a serviço dos levitas, 220 homens; e os nomes de todos eles foram registrados. 21 Então proclamei ali um jejum, junto ao rio Ahavá, para que nos penitenciássemos perante nosso Deus, pedindo-lhe um caminho abençoado para nós, nossos filhos e toda a nossa estirpe. 22 Pois seria embaraçoso pedir ao rei tropas e ginetes para que nos ajudassem contra inimigos no caminho, pois falamos ao rei, dizendo: 'A mão de nosso Deus protege todos os que O buscam para o bem, mas Seu poder e Sua ira Se voltam contra todos os que O abandonam.' 23 Jejuamos, pois, e oramos ao nosso Deus por isso, e Ele atendeu as nossas preces. 24 Separei então 12 dos chefes dos sacerdotes: Shereviá e Hashaviá, junto com 10 de seus irmãos, 25 e pesamos ante eles a prata, o ouro, os utensílios sagrados e também a oferenda para a Casa do nosso Deus que o rei, seus conselheiros e seus capitães, bem como todo Israel ali presente, haviam oferecido. 26 Eu pesei em sua presença 650 talentos de prata, 100 talentos de vasos de prata, 100 talentos de ouro, 27 20 taças de ouro de mil dáricos, e dois vasos de cobre reluzente, precioso como o ouro. 28 E lhes disse: 'Vós sois santos para o Eterno, e também os

vasos são santos, e a prata e o ouro são uma oferenda voluntária ao Eterno, o Deus de vossos pais. 29 Sede, pois, vigilantes e guardai-os com atenção, até que os peseis perante os chefes dos sacerdotes e dos levitas, e dos príncipes das famílias de Israel em Jerusalém para colocá-los nas câmaras da Casa do Eterno.' 30 Os sacerdotes e os levitas aceitaram a responsabilidade de conduzir a prata, o ouro e os utensílios até Jerusalém, para trazê-los à Casa do nosso Deus.

31 Partimos do rio Ahavá no dia 12 do primeiro mês para ir a Jerusalém; e a mão de nosso Deus nos assistiu e nos livrou da mão de inimigos e salteadores do caminho. 32 E chegamos a Jerusalém, onde repousamos por três dias. 33 E ao quarto dia, foram pesados a prata, o ouro e os vasos na Casa de nosso Deus pela mão de Meremot ben Uriá, o sacerdote; e com ele estavam os levitas Elazar ben Pinhás, Iozavad ben Ieshúa e Noadiá ben Binuí. 34 Tudo se contou por número e por peso, e tudo foi registrado nessa ocasião.

35 Os exilados que haviam regressado elevaram sacrifícios ao Deus de Israel: 12 novilhos por todo Israel, 96 carneiros, 77 cordeiros e 12 cabritos como oferenda expiatória; tudo isso foi oferecido como oferta de elevação ao Eterno.

36 E as ordens do rei foram comunicadas a seus sátrapas e aos governadores do outro lado do rio, que então passaram a respeitar o povo e a Casa de Deus.

9 1 Quando tudo isto já tinha sido feito, aproximaram-se de mim os capitães, dizendo: 'O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se mantiveram apartados dos povos das terras (contíguas), praticando as abominações e costumes dos cananeus, hititas, perizeus, jebuseus,

amonitas, moavitas, egípcios e emoreus; 2 pois tomaram, para si e para seus filhos, mulheres destes povos, de modo que a linhagem santa se mesclou com praticantes de idolatria; os príncipes e os altos dignitários têm sido os primeiros a praticar esta infidelidade (a Deus)!' 3 Quando ouvi tal coisa, rasguei minhas roupas e meu manto, arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba, e me sentei atônito, em silêncio. 4 Reuniram-se então à minha volta todos os que veneravam as palavras do Deus de Israel, ponderando sobre a infidelidade dos que voltaram, enquanto eu continuei em silêncio até a oferenda da tarde. 5 E quando foi apresentada a oferenda vespertina, levantei-me de meu jejum, com minhas roupas e meu manto rasgados, caí de joelhos e estendi minhas mãos ao Eterno, meu Deus, 6 e Lhe disse: 'Meu Deus, sinto-me envergonhado e embaraçado por Te apresentar meu rosto, porque nossas iniquidades se multiplicaram sobre nossas cabeças, e nossa culpa tem crescido até os céus. 7 Desde os dias de nossos pais até o dia de hoje, temos sido extremamente culpados, e por causa de nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes fomos entregues na mão dos reis das terras (estrangeiras) à espada, ao cativeiro, à rapina e ao sentimento de vergonha, como o sentimos hoje. 8 E agora o Eterno, nosso Deus, nos concedeu um momento de graça, permitindo que um remanescente de nosso povo fosse libertado para nos dar um refúgio em Seu santo Lugar e para que Ele ilumine nossos olhos e nos dê um pouco de ânimo em nossa servidão, 9 porquanto servos somos (da Pérsia); contudo, nosso Deus não nos abandonou em nossa servidão, mas estendeu Sua misericórdia à vista dos reis da Pérsia para nos fazer reviver, reedificar a Casa de nosso Deus e reparar suas ruínas e nos dar um abrigo em Judá e em Jerusalém.

10 E agora, ó nosso Deus, que podemos dizer? Pois temos abandonado Teus mandamentos, 11 os quais ditaste por meio de Teus servos, os profetas,

dizendo: A terra que ides possuir é uma terra impura, devido à iniquidade dos povos que nela habitam e às abominações com que a têm conspurcado de um extremo a outro. 12 Agora, pois, não deis vossas filhas a seus filhos, nem tomeis suas filhas para vossos filhos, nem tenhais como objetivo buscar a paz e a prosperidade que exibem, para que sejais fortes e possais usufruir do bem da terra, e a possais deixar como herança eterna para vossos filhos. 13 E agora, depois de tudo o que nos aconteceu, devido a nossas más ações e nossa grande culpa, vendo que Tu, nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecemos por nossas iniquidades e que tens salvo um remanescente (do exílio), 14 tornaremos a infringir novamente Teus mandamentos, contraindo matrimônio com os povos que cometem tais abominações? Certamente ficarias irado conosco a ponto de nos consumires de tal forma que não sobreviva mais remanescente algum e ninguém poderia escapar.

15 Ó Eterno, Deus de Israel! Tu és misericordioso, pois permitiste que sobrevivêssemos até hoje como remanescentes, salvos do desastre total. Eis que agora estamos diante de Ti, em nossa culpa, ainda que sejamos indignos, por tudo isto, de estar em Tua presença.'

10 1 E enquanto Ezrá orava, fazia esta confissão, chorava e se prostrava ante a Casa de Deus, reuniu-se em sua volta uma grande multidão de homens, mulheres e crianças de Israel; e todo o povo chorava amargamente.

2 E tomou a palavra Shehaniá ben Iehiel, um dos filhos de Elam, e disse a Ezrá: 'Temos sido infiéis para com nosso Deus, tomando mulheres idólatras dos povos desta terra, mas ainda há esperança para Israel com relação a isto! 3 Façamos agora uma aliança com nosso Deus, de deixar todas estas

mulheres e aos que delas nasceram, conforme o conselho do Eterno e dos que tremem ante Seu mandamento; e seja feito isso de acordo com a Torá.

4 Levanta-te, pois sobre ti recai a tarefa de conseguir que isto seja feito; estamos contigo. Seja forte e põe-te em ação!'

5 Levantou-se, pois, Ezrá e fez com que os dirigentes dentre os sacerdotes, os levitas e todo o Israel jurassem que assim agiriam. E, efetivamente, assim juraram. 6 Saiu então Ezrá de diante da Casa de Deus e entrou na câmara de Iehohanan ben Eliashiv. E, enquanto ali esteve, não comeu pão nem bebeu água, porque estava enlutado devido à infidelidade dos que haviam retornado do cativeiro. 7 E foi proclamado em toda a Judeia e em Jerusalém a todos os filhos do cativeiro, que deviam reunir-se em assembleia em Jerusalém, 8 e que aquele que não viesse dentro dos três dias, conforme a convocação dos príncipes e dos anciãos, toda a sua propriedade seria confiscada, e ele seria isolado da congregação dos cativos.

9 Todos os homens de Judá e Benjamim se reuniram numa assembleia em Jerusalém ao fim dos três dias. Isso ocorreu no 20º dia do nono mês, e toda a gente se sentou na ampla esplanada diante da Casa de Deus, tremendo por causa desse assunto e por causa do frio.

10 Levantou-se Ezrá, o sacerdote, e lhes disse: 'Fostes infiéis e traístes a nosso povo ao vos unirdes às mulheres da terra, aumentando o pecado de Israel. 11 Agora, pois, apresentai vossa confissão ao Eterno, o Deus de vossos pais, e cumpri Sua vontade, separando-vos dos povos da terra (vizinhos) e das mulheres estrangeiras.'

12 Então toda a congregação respondeu, gritando: 'Agiremos em conformidade como o que disseste! 13 Vê, porem, que é muito grande o número de pessoas que estão aqui, e como agora é tempo de chuvas fortes,

não podemos permanecer à intempérie, nem é esta uma tarefa que se realiza em um dia ou 2, pois muitos são os que incorreram neste pecado. 14 Que fiquem então (somente) os dirigentes da congregação, e que todos os que em nossas cidades tomaram mulheres estrangeiras venham em datas determinadas, junto com os anciãos e os juízes destas cidades, para proceder a separação, até que se aparte de nós a ira de nosso Deus no tocante a este assunto.'

15 Somente Ionatan ben Assael e Iahzeiá ben Ticvá se opuseram; e Meshulam e Shabetai, o levita, os apoiaram. 16 E os filhos do cativeiro fizeram assim (como se havia proposto). E Ezrá, o sacerdote, junto com os chefes das famílias, apartaram-se de todos no primeiro dia do 10º mês para se dedicar a examinar cada caso. 17 E terminaram (seu trabalho) com todos os homens que haviam tomado mulheres estrangeiras no primeiro dia do primeiro mês (do ano seguinte).

18 E dentre os filhos dos sacerdotes que se soube que haviam tomado mulheres estrangeiras figuraram: dos de Ieshúa ben Iotsadac e seus irmãos – Maasseiá, Eliézer, Iariv e Guedaliá, 19 os quais deram sua mão (como promessa) de despedir suas mulheres (estrangeiras) e, por serem culpados de pecado, ofereceram um carneiro dos rebanhos como oferenda expiatória;

20 dos filhos de Imer – Hananí e Zevadiá;

21 dos filhos de Harim – Maasseiá, Elias [Eliá], Shemaiá, Iehiel e Uziá;

22 dos filhos de Pashhur – Elioenai, Maasseiá, Ishmael, Netanel, Iozavad e Elassá;

23 dos levitas – Iozavad, Shimei e Kelaiá – o Kelitá –, Petahiá, Judá e Eliézer;

24 dos cantores – Eliashiv; dos porteiros – Shalum, Télem e Uri;

25 de Israel: dos filhos de Parósh – Ramiá, Iziá, Malkiá, Miamin, Elazar, Malkiá e Benaiá;

26 dos filhos de Elam – Mataniá, Zacarias, Iehiel, Avdí, Ieremot e Elias;

27 dos filhos de Zatú – Elioenai, Eliashiv, Mataniá, Ierimot, Zavad e Azizá;

28 dos filhos de Bevai – Iehohanan, Ananias, Zabai e Atlai;

29 dos filhos de Bani – Meshulam, Maluh, Adaiá, Iashuv, Sheál e Ieramot;

30 dos filhos de Pahat-Moav – Adná, Kelal, Benaiá, Maasseiá, Mataniá, Betsalel, Binúi e Menashê;

31 dos filhos de Harim – Eliézer, Ishiiá, Malkiá, Shemaiá, Simão [Shimón],

32 Benjamim, Maluh e Shemariá;

33 dos filhos de Hashum – Matenai, Matatá, Zavad, Elifélet, Ieremai, Menashê e Shimí;

34 dos filhos de Baní – Maadai, Amrám, Uel,

35 Benaiá, Bediá, Keluhu,

36 Vaniá, Meremot, Eliashiv,

37 Mataniá, Matenai, Iaassai,

38 Baní, Binuí, Shimí,

39 Shelemiáhu, Natan, Adaiá,

40 Mahnadevai, Shashai, Sharai,

41 Azarel, Shelemiá, Shemariá,

42 Shalum, Amariá e José ;

43 e dos filhos de Nevô – Ieiêl, Matitiá, Zavad, Zeviná, Iadai, Joel [Ioêl] e Benaiá. 44 Todos eles haviam tomado mulheres estrangeiras, e alguns deles tinham mulheres de quem tinham filhos.

Neemias נחמיה

1 1 Palavras de Neemias [Nehemiá] ben [filho de] Hahaliá. No mês de Kislev do 20º ano (do reinado de Artaxerxes), quando eu estava na capital Shushán, 2 vieram a mim Hanáni, um de meus companheiros, junto com mais alguns homens de Judá, e lhes perguntei sobre os judeus remanescentes que tinham escapado do cativeiro (da Babilônia) e acerca de Jerusalém. 3 E me responderam: 'Os que permaneceram lá, na província, escapando do cativeiro, passam por grande aflição e estão humilhados. A muralha de Jerusalém permanece destruída e nada resta dos portões que foram destruídos pelas chamas.' 4 Quando ouvi estas palavras, sentei-me e me pus a chorar de tristeza, e assim fiquei por dias; jejuando, orei ao Deus dos céus, 5 dizendo: 'Rogo-te, ó Eterno, Deus dos céus, Deus grande e temido, que guardas Tua aliança e estendes Tua misericórdia para os que Te amam e cumprem Teus mandamentos! 6 Apresta Teu ouvido e volta para mim Teus olhos, para que chegue a Ti a oração que eu, Teu servo, pronuncio perante Ti, dia e noite, rogando pelos filhos de Israel, Teus servos, embora reconhecendo e confessando os pecados que nós, os filhos de Israel, temos cometido contra Ti. Sim, reconheço que, tanto eu como todos da casa de meus pais, temos pecado. 7 Com iniquidade temos agido perante Ti, não

cumprindo os mandamentos, os estatutos e os preceitos que ditaste ao Teu servo Moisés. 8 Lembra, eu Te peço, as palavras que dirigiste a Teu servo Moisés: 'Se agirdes traiçoeiramente, Eu vos dispersarei entre as nações, 9 mas se retornardes a Mim e voltardes a cumprir Meus mandamentos, ainda que vossos dispersos estejam nos mais remotos confins dos céus, Eu de lá os trarei e os reunirei no lugar que elegi para a morada de Meu Nome.' 10 Estes são Teus servos, o povo que redimiste com Teu grande poder e Tua mão poderosa. 11 Eu Te rogo, ó Eterno, deixa Teu ouvido alcançar a oração de Teu servo, junto com as de Teu povo, que se compraz em temer Teu Nome, e proporciona, hoje, sucesso a Teu servo para que encontre compaixão nos olhos daquele homem (a quem me vou dirigir).' Eu era, então, o copeiro do rei.

2 1 No mês de Nissan do 20º ano do reinado de Artaxerxes, trouxeram-lhe vinho e eu o servi. Até então eu não me havia mostrado triste em sua presença. 2 E o rei me disse: 'Por que está triste teu semblante, se, como percebo, não estás enfermo? Não pode ser senão por alguma iniquidade de teu coração.' Assustei-me 3 e respondi ao rei: 'Que o rei viva eternamente! Como não haveria de se entristecer meu semblante tendo ciência de que a cidade onde repousam meus pais em suas tumbas está desolada, com seus portões destruídos pelo fogo?'

4 E o rei me perguntou: 'O que desejarias então me pedir?' – e rezei (silenciosamente) ao Deus dos céus, 5 e respondi ao rei: 'Se isto parecer bem ao rei, e se teu servo encontrou graça perante ti, envia-me a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu possa reedificá-la!' 6 Respondeu-me o rei, tendo a seu lado a rainha: 'Qual a duração de tua viagem, e quando regressarias?' Vendo que parecia bem ao rei enviar-me, determinei um prazo. 7 E disse ainda ao rei: 'Se isto parecer bem ao rei, que sejam enviadas cartas aos governadores do outro lado do rio (Eufrates) para

que me deixem caminho livre para chegar a Judá, 8 e uma carta a Assaf, o guardião do bosque do rei, para que me ceda a madeira necessária para construir as vigas dos portões da fortaleza que pertence ao Templo, a muralha da cidade e a casa em que hei de habitar.' E o rei outorgou meu pedido, conforme a bondade que Deus me dispensou. 9 Acompanhado pelos capitães do exército e pelos cavaleiros, que o rei mandara para me acompanharem, dirigi-me aos governadores do outro lado do rio e lhes apresentei as missivas reais.

10 Quando Sanvalat, o horonita, e Toviá, o servo amonita, tomaram conhecimento disto, sentiram-se desgostosos, porque desagradava-lhes saber que alguém viera para buscar o bem para os filhos de Israel. 11 Cheguei, pois, a Jerusalém, onde fiquei por três dias. 12 Junto com mais alguns homens, levantei-me de noite, sem dizer a ninguém o que Deus havia inspirado meu coração a fazer por Jerusalém. Salvo minha cavalgadura, não levava comigo nenhum outro animal. 13 Saí de noite pelo portão do vale, passei por En Hatanin ('Fonte do Crocodilo') e por Sháar Haashpót ('portão do lixo') e contemplei as muralhas destruídas de Jerusalém e seus portões consumidos pelo fogo. 14 Passei pelo portão da fonte e fui até o tanque do rei, mas por ali não conseguiria passar com o animal que eu cavalgava. 15 Subi então pelo vale e (mais uma vez) contemplei a muralha; voltei então pelo portão do vale e regressei (à cidade). 16 As autoridades não sabiam para onde eu ia nem o que fazia; tampouco havia eu informado aos judeus, aos sacerdotes, aos nobres, aos funcionários, nem aos demais que faziam a obra. 17 Disse-lhes então: 'Bem vedes em que situação estamos, como Jerusalém está desolada e seus portões consumidos pelo fogo. Vinde, pois, e reconstruamos a muralha de Jerusalém, para que não sejamos mais um opróbrio!' 18 Contei-lhes como a mão de meu Deus me protegia e lhes referi

as palavras que me havia dito o rei. E responderam: 'Levantemo-nos e construamos!' – e assim fortaleceram suas mãos para a boa obra.

19 Mas quando Sanvalat, o horonita, Toviá, o servo amonita, e Guéshem, o árabe, inteiraram-se disso, zombaram de nós e nos disseram depreciativamente: 'O que estais a fazer? Acaso vos rebelais contra o rei?'
20 Eu lhes contestei, dizendo: 'O Deus dos céus nos fará alcançar sucesso, e nós, Seus servos, nos poremos a construir. Vós, porém, não tendes parte nem direito algum, e não sereis lembrados em Jerusalém!'

3 1 Eliashiv, o sumo-sacerdote, junto com seus irmãos, os sacerdotes, puseram-se a trabalhar e construíram o portão das ovelhas, santificaram-no e colocaram suas portas. Consagraram-no até a Torre dos 100 e a Torre de Hananel.

2 Ao seu lado, os homens de Jericó construíram sua parte; ao seu lado estava Zacur ben Imrí.

3 O portão dos peixes foi construído pelos filhos de Hassenaá, que colocaram as vigas, as portas, os ferrolhos e as travas.

4 Reparos foram feitos por Meremot ben Uriá, neto de Hacots.

Foram ajudados por Meshulam ben Berehiá, neto de Meshezavel;

também Tsacoc ben Baaná trabalhou nos reparos.

5 Quanto aos reparos feitos pelos tecoítas, não tiveram a participação de seus dignitários, que não contribuíram com seu esforço para a obra dos seus senhores.

6 Ioiadá ben Passêah e Meshulam ben Bessodeiá reforçaram o antigo portão (da cidade); puseram suas vigas e assentaram suas portas, seus ferrolhos e suas travas.

7 Continuando o trabalho, Melatiá, o guivonita, e Iadón, o meronotita, junto com os homens de Guivón e Mitspá, fizeram reparos no trono do governador do outro lado do rio.

8 Uziel ben Harhaiá fez os reparos que cabiam aos ourives.

A seu lado trabalhou Ananias, o filho de (um dos) perfumistas; e restauraram Jerusalém até a muralha.

9 Continuou o trabalho de reparação Refaiá ben Hur, intendente da metade do distrito de Jerusalém.

10 Iedaiá ben Harumáf continuou os reparos até a frente de sua casa. A seu lado trabalhou Hatúsh ben Hashavniá.

11 Malkiá ben Harim e Hashuv ben Pahat-Moav restauraram outra porção, e a torre dos fornos.

12 Junto deles trabalhou Shalum ben Halohêsh, chefe da outra metade do distrito de Jerusalém, junto com suas filhas.

13 O portão do vale foi restaurado por Hanún e pelos habitantes de Zanôah. Edificaram-no e colocaram suas portas, seus ferrolhos e suas travas, e além disso fizeram os reparos necessários em mil cúbitos do muro, até o portão do lixo. 14 Este foi restaurado por Malkiá ben Rehav, o chefe do distrito de Bet-Hakérem. Ele o edificou e colocou as portas com seus ferrolhos e travas.

15 O portão da fonte foi restaurado por Shalum ben Col-Hozê, o chefe do distrito de Mitspá; ele o edificou e cobriu, e colocou suas portas com seus ferrolhos e travas. Edificou também a muralha junto ao tanque de Shêlah, junto ao jardim do rei, até os degraus que descem da cidade de David.

16 Depois dele edificou Neemias ben Azbuc, o chefe da metade do distrito de Bet-Tsur, até chegar em frente aos sepulcros de David, junto à piscina artificial e ao quartel do exército.

17 Depois foi a vez do levita, Rehum ben Bani.

Junto dele trabalhou Hashaviá, o chefe da metade do distrito de Keilá, por conta de seu distrito.

18 Depois trabalharam seus irmãos sob o comando de Bavai ben Henadad, o chefe da outra metade de Keilá.

19 Ézer ben Ieshúa, o chefe de Mitspá, restaurou outra porção, desde a parte situada à subida do arsenal, junto ao ângulo entrante do muro.

20 Com fervoroso zelo, Baruh ben Zabai trabalhou na outra porção, desde esse ângulo até a porta da casa de Eliashiv, o sumo-sacerdote.

21 Meremot ben Uriá, neto de Hacots, restaurou outra parte, desde a porta da casa de Eliashiv até o extremo da casa de Eliashiv.

22 Em continuação, trabalharam nos reparos os sacerdotes, os homens das planícies. 23 Benjamim e Hashuv fizeram os reparos em frente às suas casas.

Azarias ben Maasseiá, neto de Ananiá, fez os reparos junto à sua própria casa.

24 Binui ben Henadad restaurou outra porção, desde a casa de Azarias até o
ângulo entrante do muro, e até a esquina. 25 Palal ben Uzai restaurou um
trecho em frente do ângulo entrante, indo até a torre que se destaca na casa
alta do rei, que está junto ao pátio da guarda. Continuidade foi provida por
Pedaiá ben Parósh.

26 Também os netineus que habitavam na colina de Ófel restauraram até a
frente do portão das águas, ao oriente da torre que ali sobressai.

27 Depois, os tecoítas repararam outra porção, desde frente à grande torre
sobressalente até o muro do Ófel. 28 Mais acima do portão dos cavalos,
cada sacerdote restaurou a parte em frente à sua casa.

29 Também Tsadoc ben Imer assim fez,

bem como Shemaiá ben Shehaniá, guardião do Portão Oriental.

30 Ananias ben Shelemiá e Hanun, o sexto filho de Tsalaf, restauraram outra
parte.

Meshulam ben Berehiá restaurou a parte que ficava em frente à sua casa.

31 Malkiá, o filho do ourives, fez a restauração até a casa dos netineus e dos
mercadores, em frente ao portão das revistas, e até a subida da esquina.
32 E entre a subida da esquina e o Portão das Ovelhas fizeram os reparos os
ourives e os mercadores.

33 Quando Sanvalat soube que construíamos a muralha, irou-se e se indignou
profundamente, e zombou dos judeus. 34 Ele falou a seus irmãos e ao
exército de Shomron, dizendo: 'Que fazem estes débeis judeus? Haveremos
de permitir-lhes? Quererão acaso oferecer sacrifícios? Irão terminar hoje?
Farão por acaso reviver as pedras dos montões de escombros, vendo que

estão consumidas?' 35 E Toviá, o amonita, que estava junto dele, disse: 'Até uma raposa, se ali subir, poderá derrubar o muro de pedra que estão construindo!'

36 (Então orei:) 'Ouve, ó nosso Deus, como nos desprezam! Faz com que recaiam sobre suas cabeças as ofensas que nos dirigem, e que sejam desprezados como cativos numa terra estranha; 37 não releve suas iniquidades e que não sejam apagados seus pecados de diante de Ti, porque provocaram os construtores!' 38 Continuamos a trabalhar com afinco e assim construímos toda a extensão da muralha, até a metade de sua altura.

4 1 Mas quando Sanvalat, Toviá, os árabes, os amonitas e os ashdoditas perceberam que a recuperação dos muros de Jerusalém ia adiante e que suas brechas estavam sendo fechadas, ficaram deveras injuriados, 2 e todos, juntos, conspiraram para pelejar contra Jerusalém e ali semear destruição. 3 Mas oramos a nosso Deus e nos pusemos em guarda contra eles dia e noite. 4 E os de Judá diziam: 'Desfalecem as forças dos carregadores, e os escombros ainda são tantos que não seremos capazes de (terminar de) construir a muralha!', 5 enquanto nossos adversários diziam: 'Eles não perceberão, até que caiamos sobre eles e os matemos, fazendo com que cesse o trabalho!' 6 E quando vinham os judeus que moravam com eles, diziam-nos por 10 vezes: 'Desde todos os lugares em que habitais deveis voltar a nós.' 7 Coloquei então defensores por trás da muralha, entre as fendas dos blocos que formavam a muralha; distribuí-os por famílias, armados com suas espadas, suas lanças e seus arcos. 8 Ao vê-los assim distribuídos, levantei-me e disse aos nobres, aos funcionários e ao resto do povo: 'Não os temais! Recordai-vos do Eterno, o grande e temido, e pelejai por vossos irmãos, vossos filhos e vossas filhas, vossas mulheres e vossas moradias.'

9 Quando nossos inimigos se inteiraram de que conhecíamos seus planos e
que Deus havia desbaratado suas intenções, (desistiram de nos atacar e)
voltamos, todo nós, à muralha, cada qual para seu trabalho. 10 A partir daí, a
metade de meus jovens trabalhava na obra e a outra metade empunhava
lanças, escudos, arcos e couraças; e os capitães orientavam a todos.
11 Deste modo, tanto os que edificavam a muralha quanto os que portavam
cargas e as entregavam, com uma mão trabalhavam na obra e com a outra
empunhavam uma arma. 12 Também os que construíam mantinham suas
espadas presas à cintura e assim trabalhavam; e a meu lado se postava um
homem com o *Shofar* para fazer soar o alarme. 13 Avisei a todo o povo: 'A
obra é grande e extensa, e estamos espalhados ao longo do muro, uns longe
dos outros.

14 De onde quer que ouvirdes o som do *Shofar*, acudi-nos de pronto. Nosso
Deus pelejará por nós!' 15 Assim trabalhávamos na obra. A metade deles
tinha as lanças desde a aurora até que aparecessem as estrelas. 16 Ordenei
também ao povo: 'Que cada um se aloje com seu servo dentro de Jerusalém,
para que de noite haja uma guarda e possamos trabalhar desde o raiar do
dia.' 17 Desta maneira, nenhum de nós, nem meus irmãos, nem meus servos,
nem os homens da guarda que me seguiram, tirava sua roupa ou largava sua
arma, até mesmo para entrar na água.

5 1 Aumentou a preocupação do povo e de suas esposas em relação a
seus irmãos judeus. 2 Alguns diziam: 'Nós, com nossos filhos e filhas,
somos muitos; precisamos comprar trigo para que possamos comer e viver.'
3 Outros diziam: 'Hipotecaremos nossos campos, nossos vinhedos e nossas
casas, para que possamos comprar trigo e aliviar a fome.' 4 Havia também
os que diziam: 'Pedimos emprestado para o tributo ao rei. 5 Mas nossa carne
vale tanto quanto a de nossos irmãos, e nossos filhos quanto a seus filhos;
entretanto, estamos sujeitando nossos filhos e nossas filhas à servidão; já há

filhas nossas em servidão e não temos recursos para resgatá-las, posto que nossos campos e nossas vinhas estão em posse de outros.' 6 Aborreci-me sobremaneira ao ouvi-los clamar com essas palavras. 7 Ponderei sobre a situação e decidi contender com os nobres e os magistrados, e lhes disse: 'Estais cobrando as garantias dos empréstimos que fizestes uns aos outros?' – e juntei em sua volta uma grande multidão, 8 e assim lhes falei: 'Temos resgatado nossos irmãos judeus que foram vendidos às nações, segundo nossas possibilidades. Vendereis agora a vossos irmãos depois de serem resgatados por nós?' Eles se mantiveram calados, porque não encontraram nenhuma resposta.

9 E acrescentei: 'Não é bom o que fazeis. Não deveríeis andar no temor de nosso Deus, ante a afronta dos pagãos, nossos inimigos? 10 Também eu, meus irmãos e meus servos lhes emprestamos dinheiro e trigo. Cancelemos agora estas hipotecas! 11 Devolvei-lhes hoje mesmo, rogo-vos, seus campos, seus vinhedos, seus olivais e suas casas, e também as 100 peças de prata, e o trigo, o vinho e o azeite que lhes extraístes!' 12 Responderam então: 'Nós lhes devolvermos tudo e não mais lhes faremos exigências. Faremos como tu dizes.' Chamei então aos sacerdotes e, perante eles, os fiz jurar que cumpririam tal promessa. 13 Além disso sacudi minha túnica e disse: 'Possa aquele que não cumprir esta promessa ser assim sacudido e esvaziado – em sua casa e em seu trabalho – por Deus!' – e toda congregação disse: 'Assim seja!' Louvaram então ao Eterno e cumpriram sua promessa. 14 Além disso, durante o tempo em que fui governador na terra de Judá, após o rei ter me nomeado, do 20º ao 32º ano de Artaxerxes, durante 12 anos, eu e meus irmãos não comemos o pão destinado ao governador. 15 Mas os governadores que haviam estado antes de mim haviam imposto (pesadas) cargas ao povo, tomando dele pão e vinho pelo valor de 40 moedas de prata, além do que seus servos oprimiam o povo; eu, porém, não o fiz, pelo temor

de Deus. 16 Também me dediquei ao trabalho de reconstrução da muralha, não adquiri para mim qualquer campo, e todos os meus servos se empenharam na obra. 17 Além disso, minha mesa estava à disposição de todos os judeus que estavam lá e mais os que vinham de países vizinhos; vinham a ela cerca de 150 pessoas a cada dia. 18 Eram preparados a cada dia um boi e seis ovelhas escolhidas, bem como aves, e uma vez a cada 10 dias, todo tipo de vinhos. Não obstante isso, eu não exigia a parte que deveria caber ao governador, porque já era bastante pesado o serviço que recaía sobre o povo. 19 Recorda-Te de mim para o bem, ó meu Deus, pelo bem que fiz por este povo!

6 1 Quando Sanvalat, Toviá, Guéshem, o árabe, e todo o resto de nossos inimigos inteiraram-se de que eu havia construído a muralha e que não havia ficado nela brecha alguma – se bem que ainda não se havia posto as portas dos portões –, 2 Sanvalat e Guéshem mandaram dizer-me: 'Vem, reunamo-nos em uma das aldeias da planície de Ono', mas eles tencioavam fazer-me mal. 3 E enviei-lhes mensageiros dizendo: 'Estou fazendo uma grande obra, de modo que não posso descer. Por que hei de interromper o trabalho para descer a vós?' 4 E insistiram quatro vezes, mas eu os contestei da mesma maneira.

5 Então Sanvalat enviou-me o seu servo do mesmo modo pela quinta vez com uma carta aberta na mão, 6 onde estava escrito: 'Há murmúrios entre as nações vizinhas, é o que assegura Guéshem, de que tu e os judeus querem se rebelar contra as ordens do rei, e é por isto que estás construindo a muralha, arvorando-te como seu rei. 7 Até enviaste a Jerusalém pessoas que te aclamam, dizendo: 'Já há um rei em Judá!' Isto deve ser informado ao rei e, se assim for, devemos, entre nós, debater o assunto.'

8 Eu mandei lhe dizer: 'Jamais aconteceu tal coisa! Não são mais que palavras traiçoeiras criadas em teu coração. 9 Pois todos nos atemorizavam, dizendo: 'Que se debilitem suas mãos e que não consigam mais trabalhar!' E agora pretendeis fortalecer minhas mãos?' 10 Dirigi-me à casa de Shemaiá ben Delaiá, neto de Mehetavel, que já havia se recolhido; relatei o ocorrido e ele me disse: 'Vamos nos encontrar na Casa de Deus, no interior do Santuário, e fechemos suas portas, porque certamente virão para te matar, ainda esta noite.' 11 Mas eu respondi: 'Um homem como eu haveria de fugir? E quem poderia, como eu, entrar no Santuário e viver? Não o farei!' 12 Dei-me conta de que Deus não o havia enviado, quando pronunciou contra mim esta profecia, e percebi que Toviá e Sanvalat o haviam subornado, 13 para que eu me amedrontasse e, agindo assim, proporcionasse-lhes o assunto para um escândalo através do qual pudessem me acusar.

14 Recorda, meu Deus, o que falaram Toviá e Sanvalat; lembra também da profetisa Noadiá e dos demais falsos profetas que pretendiam me atemorizar. 15 (Continuamos nosso trabalho) E a muralha foi terminada no dia 25 do mês de Elul, após 52 dias.

16 Quando os nossos inimigos souberam disso, todas as nações vizinhas temeram e se sentiram humilhadas, porque compreenderam que este trabalho era obra de nosso Deus. 17 Mesmo, então, os nobres de Judá enviavam continuamente suas cartas a Toviá e este lhes respondia, 18 porque muitos em Judá eram seus aliados, pois era genro de Shehaniá ben Aráh, e seu filho Iehohanan havia se casado com a filha de Meshulam ben Berehiá. 19 Eles me falavam de suas boas qualidades e a ele relatavam o que eu dizia. E Toviá continuava a enviar cartas para me atemorizar.

7 1 Quando a muralha foi concluída e as portas fixadas, foram designados porteiros, cantores e levitas. 2 Pus então meu irmão Hanáni

e Ananias, o responsável pelo palácio, a cargo de Jerusalém; porque Ananias era um homem fiel, e desde muito verdadeiramente temente a Deus. 3 E lhes disse: 'Os portões de Jerusalém não devem ser abertos até que o sol esteja quente, e o povo deve estar atento até que sejam fechados, mantendo vigias dentre seus habitantes, cada um em seu posto, em frente à sua casa.' 4 Entretanto, a cidade era extensa e larga, mas poucos eram seus habitantes e muitas das casas ainda não estavam reconstruídas. 5 Meu Deus inspirou ao meu coração a ideia de reunir os nobres, os magistrados e o povo, para que pudessem traçar sua genealogia. Achei o livro de registro da genealogia dos que haviam subido primeiro, e encontrei escrito:

6 Estes são os componentes do povo de Israel que partiram do cativeiro para o qual haviam sido levados por Nabucodonosor, o rei da Babilônia, quando este os deportou para a Babilônia, e que retornaram a Jerusalém e a Judá, cada um à sua cidade, 7 acompanhando Zerubavel, Ieshúa, Neemias, Azarias, Raamiá, Nahamani, Mordehai, Bilshán, Mispéret, Bigvai, Nehum e Baaná. E eis os números das pessoas do povo de Israel:

8 os filhos de Parósh eram 2.172;

9 os filhos de Shefatiá – 372;

10 os filhos de Aráh – 652;

11 os filhos de Pahat-Moav, dos filhos de Ieshúa e Ioáv – 2.818;

12 os filhos de Elam – 1.254;

13 os filhos de Zatú – 845;

14 os filhos de Zacai – 770;

15 os filhos de Binui – 648;

16 os filhos de Bevai – 628;

17 os filhos de Azgad – 2.322;

18 os filhos de Adonicam – 687;

19 os filhos de Bigvai – 2.067;

20 os filhos de Adin – 655;

21 os filhos de Ater, de Hizkiá – 98;

22 os filhos de Hashum – 328;

23 os filhos de Betsai – 324;

24 os filhos de Harif – 112;

25 os filhos de Guivón – 95;

26 os homens de Bet-Léhem e de Netofá – 188;

27 os homens de Anatot – 128;

28 os homens de Bet-Azmávet – 42;

29 os homens de Kiriát-Iearim, de Kefirá e de Beerot – 743;

30 os homens de Ramá e Guéva – 621;

31 os homens de Mihmás – 122;

32 os homens de Bet-El e de Ai – 123;

33 os homens da outra Nevô – 52;

34 os filhos do outro Elam – 1.254;

35 os filhos de Harim – 320;

36 os filhos de Jericó – 345;

37 os filhos de Lod, de Hadid e de Ono – 721;

38 os filhos de Senaá – 3.930.

39 Os sacerdotes: os filhos de Iedaiá, da casa de Ieshúa – 973;

40 os filhos de Imer – 1.052;

41 os filhos de Pashhur – 1.247;

42 os filhos de Harim – 1.017.

43 Os levitas: os filhos de Ieshúa e de Cadmiel, dos filhos de Hodevá – 74.

44 Os cantores: os filhos de Assaf – 148.

45 Os guardadores dos portões: os filhos de Shalum, os filhos de Ater, os filhos de Talmón, os filhos de Acuv, os filhos de Hatitá, os filhos de Shovai – 138.

46 Os netineus: os filhos de Tsihá, os filhos de Hassufá, os filhos de Tabaot,

47 os filhos de Kerós, os filhos de Siá, os filhos de Padón,

48 os filhos de Levaná, os filhos de Hagavá, os filhos de Shalmai,

49 os filhos de Hanan, os filhos de Guidel, os filhos de Gáhar,

50 os filhos de Reaiá, os filhos de Retsin, os filhos de Necodá,

51 os filhos de Gazám, os filhos de Uzá, os filhos de Passêah,

52 os filhos de Bessai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefishessim,

53 os filhos de Bacbuc, os filhos de Hacufá, os filhos de Harhur,

54 os filhos de Batslit, os filhos de Mehidá, os filhos de Harshá,

55 os filhos de Barcós, os filhos de Sisrá, os filhos de Tamah,

56 os filhos de Netsíah e os filhos de Hatifá.

57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos da Soféret, os filhos de Peridá,

58 os filhos de Iaalá, os filhos de Darcón, os filhos de Guidel,

59 os filhos de Shefatiá, os filhos de Hatil, os filhos de Pohéret-Hatsevaím e os filhos de Amon. 60 A soma de todos os netineus e dos filhos dos servos de Salomão alcançava 392.

61 E subiram também pessoas de Tel-Mélah, Tel-Harsha, Keruv, Adón e Imer, mas não sabiam quais eram suas casas paternas, nem qual era sua estirpe, nem se eram de Israel ou não:

62 os filhos de Delaiá, os filhos de Toviá e os filhos de Necodá, que somavam 642 pessoas.

63 E dos sacerdotes: os filhos de Havaiá, os filhos de Hacots, os filhos de Barzilai – que por haver desposado uma das filhas de Barzilai, o guiladita, era chamado por seu nome. 64 Como estes não encontraram seus registros

genealógicos, foram considerados impróprios para o sacerdócio, 65 e (Neemias,) o tirsháta, disse a eles que não poderiam participar das oferendas, que só podiam ser comidas pelos sacerdotes, até que houvesse um sacerdote que recebesse uma resposta clara sobre sua origem através dos *Urim e Tumim*. 66 Toda a congregação junta alcançava a soma de 42.360, 67 além de seus servos e servas, dos quais havia 7.337; e havia também 245 cantores e cantoras. [Tinham 736 cavalos, 245 mulas,]

68 435 camelos e 6.720 asnos. 69 Alguns chefes de famílias fizeram doações para a obra: (Neemias,) o tirsháta, ofereceu mil dáricos de ouro, 50 bacias e 530 túnicas sacerdotais.

70 Outros chefes de famílias ofereceram para o fundo comum vinte mil dáricos de ouro e 2.200 minas de prata. 71 Quanto aos demais, doaram vinte mil dáricos de ouro, duas mil minas de prata e 67 túnicas sacerdotais. 72 Deste modo, os sacerdotes, os levitas, os guardiões dos portões, os cantores, alguns do povo, os netineus e, enfim, todo o Israel, estabeleceram-se em suas cidades.

E ao chegar o sétimo mês, já estavam os filhos de Israel estabelecidos em suas cidades.

8 1 Reuniu-se então todo o povo como um só homem na praça que havia dian-te do portão das águas, e pediram a Ezrá, o escriba, para que trouxesse o livro que continha a Torá de Moisés, determinada pelo Eterno para todo o Israel. 2 E no primeiro dia do sétimomês, Ezrá, o sacerdote, trouxe a Torá perante a congregação, composta por homens e mulheres capacitados a compreender o que lhes fosse apresentado. 3 E ali, na praça localizada em frente ao portão das Águas, ele a leu, começando cedo pela manhã e seguindo até o meio-dia, perante os homens e as mulheres que a

podiam compreender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos à Torá.
4 Ezrá, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira que havia sido feito
para isto, e a seu lado estavam Matitiá, Shêma, Anaiá, Uriá, Hilkiá e
Maasseiá, à sua direita; e à sua esquerda, Pedaiá, Mishael, Malkiá, Hashum,
Hashbadana, Zacarias e Meshulam.

5 Ezrá abriu o livro à vista de todo o povo – porque, sobre o estrado, ele
aparecia acima de todos – e imediatamente todos se levantaram. 6 Ezrá
bendisse ao grande Deus, ao Eterno; e todo o povo respondeu 'Amém!
Amém!', alçando suas mãos; então inclinaram suas cabeças e se
prosternaram ante o Eterno com seus rostos em terra. 7 E Ieshúa, Bani,
Sherebiá, Iamin, Acuv, Shabetái, Hodiiá, Maasseiá, Kelitá, Azarias, Iozavad,
Hanan, Pelaiá e os outros levitas explicavam a Torá para que todos a
compreendessem, e o povo permanecia atento em seu lugar. 8 Os levitas
liam com clareza o texto do livro, expondo a Torá de Deus, interpretando seu
conteúdo, fazendo com que todos compreendessem a leitura.

9 Então Neemias, o tirsháta, Ezrá, o sacerdo-te e escriba, e os levitas que
ensinavam, disseram a todo o povo: 'Este é um dia consagrado ao Eterno,
vosso Deus; nele não deveis vos sentir entristecidos nem chorar!' – porque
todos choravam ao ouvir as palavras da Torá. 10 Então ele lhes disse: 'Ide e
comei carnes saborosas, degustai vinho doce e oferecei porções para quem
nada tem preparado para si, porque este dia é sagrado para o nosso
Senhor! Cessai as lamentações, porque a alegria do Eterno é vossa força!'
11 E os levitas acalmaram o povo, repetindo: 'Alegrai-vos porque este dia é
sagrado! Não vos entristeçais!' 12 Então, alegremente, todo o povo se
alimentou e bebeu, enviando porções uns para os outros e se sentindo feliz
pela compreensão do que lhes tinha sido exposto.

13 No dia seguinte, os chefes das famílias de todo o povo, os sacerdotes e
os levitas, reuniram-se para escutar de Ezrá, o escriba, a exposição da Torá.
14 E eles encontraram escrito na Torá, que o Eterno havia ordenado através
de Moisés, que os filhos de Israel deviam habitar em cabanas durante a festa
do sétimomês, 15 e que conclamassem ao povo em todas as suas cidades e
em Jerusalém dizendo: 'Ide às colinas e aos montes, e recolhei ramos de
oliveira, de murta e de palmeira; ramos de árvores frondosas, para construir
cabanas conforme o que está escrito.'

16 Assim fez o povo; recolheu os ramos e construiu cabanas, cada qual sobre
o teto de sua própria casa, em seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e
nas praças do portão das águas e do portão de Efráim.

17 E toda a congregação dos que haviam retornado do cativeiro preparou
cabanas de ramos e nelas habitou – coisa que não haviam feito os filhos de
Israel desde os dias de Josué bin Nun – e grande alegria reinou em todos os
corações. 18 Ele leu para eles o livro da Lei de Deus diariamente, desde o
primeiro dia até o último, celebrando a festa durante sete dias, e no oitavo
dia realizaram uma assembleia solene, em conformidade com o que
determinava a Torá.

9 1 E no 24º dia desse mês reuniram-se os filhos de Israel vestindo
roupas de luto, jejuando e cobrindo com terra suas cabeças. 2 Aqueles
que eram da semente de Israel separaram-se de todos os estrangeiros e
confessaram seus pecados e as iniquidades de seus pais. 3 De pé nos
lugares onde se haviam postado, durante uma quarta parte do dia
dedicaram-se a ler o Livro da Torá do Eterno, seu Deus, e durante outra
quarta parte confessaram e se prosternaram ante o Eterno, seu Deus.

4 E Ieshúa, Bani, Cadmiel, Shevaniá, Buní, Shereviá, Bani e Kenaní subiram
ao púlpito dos levitas e, em altas vozes, clamaram ao Eterno, seu Deus.
5 Então os levitas exortaram Ieshúa, Cadmiel, Bani, Hashavniá, Shereviá,
Hodiiá, Shevaniá e Petahiá: 'Erguei-vos e bendizei ao Eterno, vosso Deus,
para sempre e por todo o sempre, e bendigam Seu glorioso Nome, que é
exaltado muito acima de qualquer bênção e louvor. 6 Tu és o Eterno, somente
Tu! Criaste o céu, e o céu dos céus, com todas as suas constelações, a terra
e tudo que ela contém, os mares e tudo que por eles singra. Tu lhes
proporcionas vida e, diante de Ti, inclinam-se reverentes todos os seres do
universo. 7 Tu és o Eterno Deus, que escolheste Abrão e o tiraste de Ur dos
Caldeus e lhe deste o nome de Abrahão, 8 por perceberes que seu coração
era fiel a Ti; com ele fizeste uma aliança para lhe dar a terra dos cananeus,
dos hiteus, dos amorreus, dos perizeus, dos jebuseus e dos guirgasheus;
cumpriste Tua palavra e, em Tua justiça, a deste à sua semente. 9 Viste a
aflição de nossos pais no Egito, escutaste seu pranto junto ao mar dos
Juncos 10 e realizaste sinais miraculosos perante o Faraó, seus servos e todo
o povo da sua terra, porque sabias que agiam com iniquidade contra eles;
assim fizeste reconhecer Tua fama que continua perpetuamente. 11 O mar
dividiste a seus pés, e assim puderam atravessá-lo por um leito seco, mas a
seus perseguidores fizeste afundar, como uma pedra lançada em águas
turbulentas. 12 Com uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo
durante a noite, conduziste-os pelo caminho que lhes traçaste. 13 A eles Te
voltaste no monte Sinai, e falando-lhes desde os céus, transmitiste-lhes
preceitos justos, leis íntegras e mandamentos preciosos; 14 fizeste-os
conhecer Teu santo *Shabat* e lhes ordenaste cumprir Teus mandamentos,
Teus estatutos e Tua Torá através de Moisés, Teu servo; 15 dos céus lhes
mandaste o pão que satisfez sua fome, e da rocha extraíste a água que
saciou sua sede; ordenaste-lhes possuir a terra, que com Tua mão erguida
lhes asseguraste. 16 Porém, eles e nossos antepassados se comportaram

com iniquidade, endureceram sua cerviz e não atentaram a Teus mandamentos, 17 negando-se a escutá-los e a encantar-se com as maravilhas que para eles praticavas; em vez disso, endureceram suas atitudes e, em rebeldia, designaram um líder que os fizesse retornar à terra de sua escravidão; mas Tu és um Deus voltado para o perdão, misericordioso e piedoso, tardio em irar-Se e grande em benignidade, e não os abandonaste. 18 Mesmo quando fundiram a figura de um bezerro, dizendo: 'Este é teu deus, que te fez subir do Egito', cometendo assim inominável provocação,19 Tu, em Tua abundante misericórdia, não os abandonaste no deserto. Não apartaste deles a coluna de nuvem que os conduzia durante o dia, nem a coluna de fogo que iluminava seu caminho durante a noite. 20 Com a grandeza de Teu espírito os instruíste e não retiveste o Maná que os alimentava nem a água que os dessedentava. 21 Por 40 anos os mantiveste no deserto, sem que nada lhes faltasse: suas roupas não se desgastaram nem se incharam seus pés. 22 Entregaste-lhes reinos e povos, e num lugar especial os colocaste; herdaram as terras de Sihón, o rei de Heshbón, e as de Og, o rei de Bashán. 23 Multiplicaste seus filhos como as estrelas do céu e os trouxeste à terra que havias prometido a seus pais, que a haveriam de possuir. 24 Vieram assim seus filhos e possuíram a terra; fizeste que perante eles se dispersassem os habitantes da terra, os cananeus, e os entregaste à suas mãos, com seus reis e os povos da terra, para que agissem para com eles conforme lhes parecesse. 25 Capturaram cidades fortificadas e conquistaram terras férteis, apossando-se de todas as coisas boas, cisternas, vinhedos, olivais e árvores frutíferas em abundância; comeram, fartaram-se e engordaram, usufruindo do prazer que lhes adveio por Tua grande bondade. 26 Entretanto, tornaram-se desobedientes e se rebelaram contra Ti, voltando suas costas à Tua Torá e matando os profetas que os exortavam a retornar a Ti, provocando Tua indignação. 27 Por isso, Tu os entregaste às mãos de seus adversários, que os castigaram. Na época de

suas tribulações, quando clamaram a Ti, desde os céus os escutaste e, por tua abundante misericórdia, enviaste-lhes salvadores que os livraram de seus adversários. 28 Mas quando conseguiam alcançar paz e repouso, novamente se comportavam mal, voltando-se contra Ti; deixaste-os, por isto, nas mãos de seus inimigos, que os dominaram por completo. Não os esquecias, porém, e quando a Ti se voltavam e clamavam por socorro, muitas vezes os escutaste e em Tua compaixão os libertaste, 29 advertindo-os de que deviam retornar à Tua Torá; mas voltavam a agir com iniquidade, desobedecendo Teus mandamentos e pecando contra Teus preceitos – que asseguram vida a quem os cumpre –, voltando-lhes suas costas, endurecendo sua cerviz e recusando-se a Te ouvir. 30 Não obstante, por muitos anos lhes estendeste Tua misericórdia e os alertaste com Teu espírito através de Teus profetas, mas continuaram a não lhes dar ouvidos. Por isso os entregaste na mão de povos de terras estranhas. 31 Contudo, por Tua infinita clemência não os consumiste de todo nem os abandonaste, porque és um Deus misericordioso e piedoso. 32 Agora, pois, ó nosso Deus, Deus grande, poderoso e temível, que manténs a aliança e és compassivo, não consideres algo corriqueiro a aflição que nos atingiu e recaiu sobre nós, nossos reis, nossos príncipes, nossos sacerdotes, nossos profetas, nossos pais e todo o Teu povo, desde o tempo dos reis da Assíria até hoje. 33 Tens sido justo em tudo o que nos sobreveio, porque agiste sempre com verdade e nós, com iniquidade. 34 Nem nossos reis, nem nossos príncipes, nem nossos sacerdotes, nem nossos pais guardaram Tua Torá nem atentaram aos Teus mandamentos nem às advertências que lhes fazias. 35 Não souberam Te servir em seu reino, em meio à infinita bondade que lhes dispensaste na terra espaçosa e fértil que lhes deste, e não deixaram de praticar más ações. 36 Eis porque, hoje, somos servos e, na terra que deste a nossos pais para dela comer seu fruto e aproveitar seus bens, somos hoje escravos. 37 Ela rende seu produto aos reis que puseste sobre nós por causa de nossos pecados, e eles têm poder

sobre nossos corpos e sobre nossos bens a seu gosto, e grande angústia nos domina.

10 1 Apesar disto, estamos fazendo um pacto duradouro, escrito e assinado por nós e selado por nossos príncipes, nossos levitas e nossos sacerdotes. 2 Os sacerdotes que estamparam seu selo foram: Neemias, o tirsháta, ben Hahaliá, Tsidkiá, 3 Seraiá, Azarias, Jeremias, 4 Pashhur, Amariá, Malkiá, 5 Hatúsh, Shevaniá, Maluh, 6 Harim, Meremot, Obadias, 7 Daniel, Guinetón, Baruh, 8 Meshulám, Aviá, Miamín, 9 Maaziá, Bilgai e Shemaía. 10 Os levitas foram: Ieshúa ben Azaniá, Binui – dos filhos de Henadad – e Cadmiel; 11 e seus irmãos: Shevaniá, Hodiiá, Kelitá, Pelaiá, Hanan, 12 Mihá, Rehov, Hashaviá, 13 Zacur, Shereviá, Shevaniá, 14 Hodiiá, Bani e Benínu.

15 E entre os chefes do povo foram: Parósh, Pahat-Moav, Elam, Zatú, Bani, 16 Buni, Azgad, Bevai, 17 Adoniá, Bigvai, Adin, 18 Ater, Hizkiá, Azur, 19 Hodiiá, Hashum, Betsai, 20 Harif, Anatot, Nevai, 21 Magpiásh, Meshulam, Hezir, 22 Meshezavel, Tsadoc, Iadúa, 23 Pelatiá, Hanan, Anaiá, 24 Oseias, Ananias, Hashuv, 25 Halohêsh, Pilhá, Shovêc, 26 Rehum, Hashavná, Maasseiá, 27 Ahiá, Hanan, Anan, 28 Maluh, Harim e Baaná. 29 Além de todos estes, o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os guardiões dos portões, os cantores, os netineus e todos os que se haviam separado das pessoas de outras terras para (aderir) à Torá de Deus, com suas mulheres, seus filhos e suas filhas; enfim, todos os que tinham capacidade para compreender o que estavam fazendo. 30 Eles se uniram estreitamente com seus irmãos e seus dignitários, e assumiram solenemente o compromisso de seguir a Torá de Deus, entregue através de Moisés, Seu servo, e observar e cumprir todos os mandamentos do Eterno, nosso Senhor, Seus preceitos e Seus estatutos, 31 e de não dar nossas filhas aos povos da terra nem tomaríamos suas filhas para nossos filhos, 32 e que se os povos da terra trouxessem mercadorias ou

qualquer tipo de víveres para nos vender, não os compraríamos nem no *Shabat* nem em qualquer outro dia sagrado; e que deixaríamos a terra descansar no sétimoano da semeadura, e que não cobraríamos nele qualquer dívida. 33 Além disso, impusemo-nos como obrigação contribuir anualmente com a terça parte de um siclo para o serviço da Casa do nosso Deus, 34 para o pão da proposição, para a oferenda contínua, para a oferta de elevação contínua, para a dos sábados, das Luas Novas, das festas solenes, das coisas santas e para as oferendas expiatórias por Israel; enfim, para toda obra da Casa do nosso Deus.

35 Sorteamos os nomes dos sacerdotes, dos levitas e do povo que deveriam prover a oferenda de lenha, para trazê-la à Casa do nosso Deus, à Casa de nossos pais, nos tempos devidos, a cada ano, para queimá-la sobre o altar do Eterno, nosso Deus, como está escrito na Torá, 36 e trazer as primícias de nossa terra e as primícias de todo fruto de qualquer tipo de árvore, a cada ano, à Casa do Eterno; 37 e também consagrar o primogênito de nossos filhos e de nosso gado, como está escrito na Torá, assim como os primogênitos de nossas manadas e de nossos rebanhos, ante os sacerdotes que ministram na Casa do nosso Deus; 38 e também as primícias da massa feita com farinha, das oferendas elevadas, do fruto de toda árvore, do vinho e do azeite, ante os sacerdotes da Casa do nosso Deus, e o dízimo do produto de nossas terras aos levitas, que deveriam estar em todas as cidades. 39 E o sacerdote, descendente de Aarão, acompanhará os levitas quando forem receber os dízimos; e os levitas trarão o dízimo dos dízimos à Casa do nosso Deus, às suas câmaras, e a seus depósitos. 40 Pois os filhos de Israel e os filhos de Levi trarão a oferenda de trigo, vinho e azeite às câmaras onde estão os jarros do Templo, e onde ficam os sacerdotes que ministram, os guardiões dos portões e os cantores, de modo que jamais esqueçamos a Casa do nosso Deus.

11 1 Os altos dignitários do povo passaram a viver em Jerusalém. Quanto
ao resto do povo, um em cada 10 deveria morar em Jerusalém, a
cidade santa, sendo isto determinado por sorteio; e os nove décimos
restantes se espalhariam pelas demais cidades. 2 E o povo abençoou a
todos aqueles que se voluntariaram para viver em Jerusalém.

3 E estes são os dirigentes das províncias que viviam em Jerusalém,
enquanto nas cidades restantes de Judá viviam cada qual na possessão de
sua herança: o povo em geral, os sacerdotes, os levitas, os netineus e os
filhos dos servos de Salomão. 4 Em Jerusalém assentaram-se alguns dos
filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataiá ben Uziá,
que descendia patrilinearmente de Zacarias, Amariá, Shefatiá e Mahalalel,
dos filhos de Pérets, 5 e Maasseiá ben Baruh, que descendia
patrilinearmente de Col-Hozê, Hazaiá, Adaiá, Ioiariv, Zacarias e Shiloní. 6 O
total dos filhos de Pérets que se assentaram em Jerusalém foi de 468
valentes.

7 Quanto aos filhos de Benjamim, os que ficaram em Jerusalém foram: Salú
ben Meshulam, que descendia patrilinearmente de Ioêd, Pedaiá, Colaiá,
Maasseiá, Itiel e Isaías. 8 E depois dele estava Gabei Salai com 928
homens. 9 E Joel ben Zihrí foi designado seu superintendente, tendo Judá
ben Hassenuá como o segundo em comando na cidade.

10 Dos sacerdotes, ficaram Iedaiá ben Ioiariv e Iahin, 11 Seraiá ben Hilkiá, que
descendia patrilinearmente de Meshulam, Tsadoc, Meraiot e Ahituv, que era o
superintenden-te da Casa de Deus; 12 e com ele 822 de seus pares, que
realizavam os serviços do Templo. Ficou também Adaiá ben Ieroham, que
descendia patrilinearmente de Pelaliá, Amtsi, Zacarias, Pashhur e Malkiá,
13 com 242 chefes de famílias. E Amashessaí ben Azarel, que descendia
patrilinearmente de Ahzai, Meshilemot e Imer, 14 com 128 homens fortes e

valentes. E seu superintendente era Zavdiel, descendente de homens importantes.

15 E dos levitas ficaram Shemaiá ben Hashuv, que descendia patrilinearmente de Azricam, Hashaviá e Buni, 16 e Shabetai e Iozavad, dos chefes dos levitas, que tinham a seu cargo os assuntos exteriores da Casa de Deus, 17 e Mataniá ben Miha, neto de Zavdi e bisneto de Assaf, que era o cantor principal, dos que começavam as ações de graças na oração, e Bacbukiá, o segundo entre os irmãos, e Avdá ben Shamúa, neto de Galal e bisneto de Iedutún. 18 O total de levitas na cidade santa era de 284.

19 E os guardiões dos portões: Acuv e Talmón, junto com seus pares, que cuidavam dos portões, em número de 172. 20 Quanto aos demais de Israel, dos sacerdotes e dos levitas, estavam espalhados por todas as cidades de Judá, cada qual na porção de sua herança. 21 Os netineus, por sua vez, viviam em Ófel, e Tsihá e Guishpá os tinham a seu cargo.

22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzí ben Bani, que descendia patrilinearmente de Hashaviá, Mataniá e Miha, dos filhos de Assaf, os cantores que se dedicavam aos assuntos da Casa de Deus. 23 Pois tinham sido ordenados pelo rei, que neles tinha confiança, para cuidarem dos assuntos diários.

24 E Petahiá ben Meshezavel, dos filhos de Zérah ben Judá, estava à disposição do rei para qualquer assunto referente ao povo. 25 E quanto às aldeias com seus campos, alguns dos filhos de Judá se fixaram em aldeias e em campos abertos, tais como Kiriát-Arbá e seus subúrbios, Divón e seus subúrbios, Iecavtseêl e seus subúrbios, 26 Ieshúa, Moladá, Bet-Pélet, 27 Hatsár-Shuál, Beer-Shéva e seus subúrbios, 28 Tsiclág, Mehoná e seus subúrbios, 29 En-Rimón, Tsorá, Iarmut, 30 Zanôah, Adulám e suas aldeias,

Lahish e seus campos, e Azecá e suas aldeias. Acamparam também desde Beer-Shéva até o vale de Hinom. 31 Os filhos de Benjamim moravam em Guéva, Mihmásh, Aiá, Bet-El e suas aldeias, 32 Anatot, Nov e Ananiá, 33 Hatsor, Ramá, Guitaim, 34 Hadid, Tsevoim, Nevalat, 35 Lod e Ono, o vale dos Artesãos. 36 Dos levitas, havia alguns em porções de Judá e outros em porções de Benjamim.

12 1 E estes são os sacerdotes e levitas que subiram com Zerubavel ben Shealtiel, e Ieshúa: Seraiá, Jeremias, Ezrá, 2 Amariá, Maluh, Hatush, 3 Shehaniá, Rehum, Meremot, 4 Ido, Guinetói, Aviá, 5 Miamin, Maadiá, Bilga, 6 Shemaiá, Ioiariv, Iedaiá, 7 Salú, Amoc, Hilkiá e Iedaiá. Esses eram os principais dos sacerdotes e de seus irmãos nos dias de Ieshúa.

8 E os levitas eram Ieshúa, Binui, Cadmiel, Shereviá, Judá e Mataniá, quem, com seus irmãos, dirigia as ações de graças. 9 E Bacbukiá e Uni, com seus irmãos, ficavam defronte deles. 10 De Ieshúa nasceu Ioiakim, e deste Eliashiv, que engendrou a Ioiadá; 11 deste nasceu Ionatan, que engendrou a Iadúa. 12 E nos dias de Ioiakim, os sacerdotes que eram chefes das linhagens eram: de Seraiá, Meraiá; de Jeremias, Ananiá; 13 de Ezrá, Meshulam; de Amariá, Iehohanan; 14 de Melihí, Ionatan; de Shevaniá, José; 15 de Harim, Adná; de Meraiot, Helcai; 16 de Ido, Zacarias; de Guinetón, Meshulam; 17 de Aviá, Zihrí; de Miniamin, de Moadiá, Piltai; 18 de Bilga, Shamúa; de Shemaiá, Iehonatan; 19 de Ioiariv, Matenai; de Iedaiá, Uzí; 20 de Salái, Calái; de Amoc, Éver; 21 de Hilkiá, Hashaviá; e de Iedaiá, Netanel. 22 Os levitas nos dias de Eliashiv eram: Ioiadá, Iohanan e Iadúa, que foram registrados como cabeças das linhagens, assim como também foi feito em relação aos sacerdotes no reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi, chefes das casas paternas, foram inscritos no Livro das Crônicas até os dias de Iohanan ben Eliashiv. 24 E os chefes dos levitas

eram: Hashaviá, Shereviá e Ieshúa ben Cadmiel; com seus irmãos à sua frente, foram designados para louvar e elevar ações de graças, conforme o mandamento de David, o homem de Deus, uns em frente aos outros. 25 Mataniá, Bacbukiá, Obadias, Meshulam, Talmón e Acuv eram guardiões e também sentinelas nos depósitos junto aos portões. 26 Assim era nos dias de Ioiakim ben Ieshúa, neto de Iotsadac, e nos dias de Neemias, o governador, e de Ezrá, o sacerdote e escriba.

27 Por ocasião da consagração da muralha de Jerusalém, buscaram os levitas de todas as partes para que viessem a Jerusalém com o fim de celebrá-la com ações de graças e cânticos, címbalos, saltérios e liras. 28 Reuniram-se os descendentes dos cantores, vindos das planícies que circundam Jerusalém e das aldeias dos netofatitas, 29 e também de Bet-Guilgal e dos campos de Guéva e de Azmávet, porque os cantores haviam edificado suas aldeias ao redor de Jerusalém. 30 E os sacerdotes e os levitas se purificaram e purificaram o povo, os portões e a muralha. 31 Então reuni os capitães de Judá frente à muralha e formei duas alas portando oferendas de agradecimento, entoando louvores e seguindo em procissão em direção à direita sobre a muralha, até o portão do lixo. 32 Atrás deles seguiam Hoshaiá e metade dos príncipes de Judá, 33 Azarias, Ezrá, Meshulam, 34 Judá, Benjamim, Shemaiá e Jeremias.

35 Eram seguidos por sacerdotes com trombetas: Zacarias ben Ionatan, que descendia patrilinearmente de Shemaiá, Mataniá, Mihaiá, Zacur e Assaf; 36 e seus irmãos Shemaiá e Azarel, Milalái, Guilalái, Maái, Netanel, Judá e Hanáni, com os instrumentos musicais de David, o homem de Deus, tendo Ezrá, o escriba, à sua frente. 37 Junto ao portão da fonte, subiram as escadas da Cidade de David, subindo a muralha, sobre a casa de David, até o portão das águas em direção ao oriente. 38 O segundo grupo que portava oferendas de agradecimento seguiu em direção à esquerda, e eu os segui

com a metade do povo ao longo da muralha sobre a Torre dos Fornos, até a parte mais larga do muro, 39 e continuaram sobre o portão de Efráim, sobre o antido portão (da cidade) e sobre o portão dos peixes, e pela Torre de Hananel e pela Torre dos 100, até o portão das ovelhas, e se detiveram no portão da guarda. 40 Deste modo, reuniram-se os dois coros que entoavam cânticos de louvor na Casa de Deus, junto comigo e metade dos capitães, 41 e os sacerdotes Eliakim, Maasseiá, Miniamin, Mihaiá, Elioenái, Zacarias e Ananias com as trombetas, 42 e Maasseiá, Shemaiá, Elazar, Uzí, Iehohanan, Malkiá, Elam e Ézer com os cantores cujas vozes eram dirigidas por Izrahiá. 43 Nesse dia ofereceram muitos sacrifícios e se regozijaram por Deus ter lhes concedido essa oportunidade de grande júbilo, da qual participavam inclusive as mulheres e as crianças. Desde longe podia-se ouvir a alegria de Jerusalém! 44 E naquele dia foram designados aqueles que ficariam a cargo das oferendas alçadas, das primícias e dos dízimos, e também das câmaras do tesouro, para lá recolher os produtos do campo e as porções correspondentes aos sacerdotes e aos levitas, pois Judá se alegrava com os sacerdotes e levitas que ministravam os serviços religiosos, 45 guardavam a guarda de Deus e observavam as purificações, assim como o faziam os cantores e os guardiões dos portões, de acordo com o que fora ordenado por David a seu filho Salomão, 46 pois nos dias de David e Assaf, que eram os líderes dos cantores de então, foram estabelecidos os cânticos de louvor e agradecimento a Deus. 47 E nos dias de Zerubavel e de Neemias, todo o Israel contribuía com as porções dos cantores e dos guardiões dos portões, como era requerido dia-a-dia, e consagravam também a porção dos levitas que, por sua vez, consagravam uma parte aos filhos de Aarão.

13 1 Naquele dia, o Livro de Moisés foi lido e ouvido por todo o povo, e ali encontraram o trecho que afirma que um amonita e um moabita não deveria entrar jamais na congregação de Deus, 2 porque não

brindaram pão nem água aos filhos de Israel, e contrataram Bilám para os amaldiçoar, mas nosso Deus converteu a maldição em bênção. 3 Ao ouvirem a Torá, separaram de Israel todos os que haviam se misturado com estes povos. 4 Antes disso, Eliashiv, o sacerdote designado para ter a seu cargo as câmaras da Casa do nosso Deus, era próximo de Toviá. 5 Ele lhe havia preparado uma grande câmara onde antes se depositavam as oferendas vegetais, o incenso, os vasos, os dízimos do trigo, do vinho e do azeite, a porção legal dos levitas, dos guardiões e dos cantores, e as oferendas alçadas para os sacerdotes. 6 Eu não estava em Jerusalém naquela ocasião, porque no 32º ano de Artaxerxes, o rei da Babilônia, eu fora me apresentar ao rei. Depois de vários dias pedi-lhe permissão para partir. 7 Vim a Jerusalém e adverti o mal que Eliashiv havia feito ao beneficiar Toviá, destinando-lhe uma câmara nos átrios da Casa de Deus. 8 Isso me indignou muito, pelo que fiz tirar da câmara todos os pertences de Toviá. 9 A seguir, ordenei que limpassem as câmaras e para lá fiz retornar os utensílios sagrados da Casa de Deus, com as oferendas vegetais e o incenso.

10 Percebi que não haviam sido dadas as porções devidas aos levitas, e estes, junto com os cantores que realizavam os serviços religiosos, haviam ido cada um para seu campo. 11 Reclamei então com os dirigentes e lhes disse: 'Por que a Casa de Deus está abandonada?' – e os reuni e os pus em seu lugar. 12 E toda a Judá trouxe o dízimo do trigo, do vinho e do azeite aos depósitos. 13 E pus a Shelemiá, o sacerdote, e Tsadoc, o escrivão, por tesoureiros a cargo dos depósitos, e dos levitas, Pedaiá, e junto a eles estava Hanan ben Zacur, neto de Mataniá, porque eram considerados como sendo merecedores de confiança. Ficaram como responsáveis para fazer a distribuição entre seus irmãos.

14 Lembra-te de mim, ó meu Deus, no que concerne a isto, e não apagues o que fiz de bom para com a Casa de meu Deus e por seu cuidado!

15 Naqueles dias, vi em Judá alguns que pisavam lagares no *Shabat* e traziam
lenha carregada sobre asnos, bem como vinho, uvas figos e toda sorte de
cargas a Jerusalém; eu os adverti contra isto, no dia em que vendiam
víveres. 16 Os homens de Tiro que ali viviam traziam pescado e outras
mercadorias, que vendiam nos sábados aos filhos de Judá e em Jerusalém.
17 Questionei então os dignitários de Judá e lhes disse: 'Quão má é a coisa
que fazeis, profanando o *Shabat*! 18 Não foi o que fizeram vossos pais,
fazendo recair a ira de Deus sobre nós e sobre esta cidade? Quereis
acarretar ainda mais males sobre Israel profanando o *Shabat*?'

19 Ordenei então que, ao anoitecer, na véspera do *Shabat*, fossem fechados
os portões da cidade, que assim deveriam permanecer até seu término, e
coloquei alguns dos meus servos sobre os portões para assegurar que
nenhuma carga fosse trazida neste período. 20 Os mercadores e vendedores
de toda sorte de mercadorias ficaram fora de Jerusalém uma e outra vez,
21 e eu os adverti, dizendo: 'Por que ficais junto à muralha? Se o fizerdes de
novo, usarei de força para convosco!' Desde então não vieram mais no
Shabat. 22 Ordenei aos levitas para que, periodicamente, se purificassem e
viessem guardar os portões para santificar o *Shabat*. Recorda-Te disso
também em meu beneficio, ó meu Deus, e seja misericordioso para comigo,
em conformidade com Tua imensa bondade.

23 Naqueles dias, vi também judeus que haviam tomado mulheres de Ashdod,
de Amon e de Moav, 24 e metade de seus filhos falavam na língua ashdodita
e não sabiam falar na língua dos judeus, senão conforme a língua de cada
um daqueles povos. 25 Pelejei com eles e os maldisse; castiguei alguns deles
e lhes arranquei os cabelos, e adjurei por Deus, dizendo-lhes: 'Não dareis
vossas filhas a seus filhos e não tomareis de suas filhas para vossos filhos
nem para vós! 26 Acaso não foi por isso mesmo que pecou Salomão, o rei de
Israel? Entre muitas nações não houve rei como ele, que foi amado por seu

Deus, e por Ele posto como rei sobre todo o Israel. Contudo, mesmo a ele fizeram-no pecar mulheres estrangeiras. 27 Deveríamos então agir como vós, praticando este grande mal, prevaricando contra Deus ao tomar mulheres estrangeiras?' 28 Um dos filhos de Ioiadá ben Eliashiv, o sumo-sacerdote, era genro de Sanvalat, o horonita, pelo que o afastei para longe de mim. 29 Lembra-Te deles, ó meu Deus, porque profanaram a investidura sacerdotal e a aliança do sacerdócio e dos levitas! 30 Assim os purifiquei de tudo que era alheio a nós...

e determinei observadores para os sacerdotes e os levitas, durante o exercício de suas funções. 31 No tocante à oferenda de lenha nos devidos tempos e para as primícias, lembra-Te de mim para o bem, ó meu Deus!

Crônicas
Divrê Haiamim
דברי הימים

1 Crônicas דברי הימים א

1 1 Adão [Adam], Shet, Enosh, 2 Kenan, Mahalalel, Iéred, 3 Enoch
[Hanoh], Matusalém [Metushélah], Lémeh, 4 Noé [Nôah], Sem [Shem],
Ham e Jafet [Iéfet].

5 Os filhos de Jafet: Gomer, Magog, Madai, Iaván, Tuval, Mésheh e Tirás.

6 Os filhos de Gomer: Ashkenaz, Rifat e Togarmá.

7 Os filhos de Iaván: Elishá, Tarshish, Kitim e Rodanim.

8 Os filhos de Ham: Cush, Mitsráim [Egito], Put e Canaan [Kenáan]. 9 Os
filhos de Cush: Sevá, Havilá, Savtá, Ramá e Savtehá; e os filhos de Ramá:
Shevá e Dedán.

10 Cush gerou a Nimrod; ele começou a ser valente na terra.

11 E Mitsráim gerou a Ludim, a Anamim, a Lehavim, a Naftuhim, 12 a
Patrussim, a Casluhim – dos quais saíram os Filisteus [Pelishtim] – e a
Caftorim.

13 E Canaã gerou a Tsidon, seu primogênito, e a Het, 14 e ao Jebuseu
[Ievussi], ao Emoreu [Emori], ao Guirgasheu [Guirgashi], 15 ao Hiveu [Hivi], ao
Arkeu [Arki], ao Sineu [Sini], 16 ao Arvadeu [Arvadi], ao Semareu [Tsemari] e
ao Hamateu [Hamati].

17 Os filhos de Sem: Elam, Ashur, Arpahshad, Lud, Aram, Uts, Hul, Guéter e
Méshech.

18 E Arpahshad gerou a Shélah, e Shélah gerou a Ever. 19 E a Ever nasceram
dois filhos: o nome de um era Péleg, porque em seus dias foi repartida a
terra; e o nome de seu irmão, Ioctán. 20 E Ioctán gerou a Almodad, a Shélef,
a Hatsarmávet, a Iêrah, 21 a Hadoram, a Uzal, a Diclá, 22 a Eval, a Avimael, a
Shevá, 23 a Ofir, a Havilá e a Iovav; todos estes eram filhos de Ioctán.

24 Sem, Arpahshad, Shélah; 25 Ever, Péleg, Reú; 26 Serúg, Nahór, Térah;
27 Abrão [Avram], que é Abrahão [Avraham].

28 Os filhos de Abrahão: Isaac [Its'hac]e Ismael [Ishmael].

29 Estas são as suas gerações: o primogênito de Ismael, Nevaiot; e Kedar,
Adbeel, Mivsam, 30 Mishmá, Dumá, Massá, Hadad, Temá, 31 Ietur, Nafish e
Kedmá – esses eram os filhos de Ismael.

32 Quanto aos filhos de Keturá, a concubina de Abrahão, esta deu à luz
Zimrán, Iokshán, Medán, Midian, Ishbac e Shúah. Os filhos de Iokshán foram
Shevá e Dedan.

33 Os filhos de Midian: Efá, Efer, Hanoh, Avidá e Eldaá – todos estes, filhos de Keturá.

34 Abrahão gerou a Isaac. Os filhos de Isaac: Esaú [Essav] e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Ieush, Ialam e Côrah.

36 Os filhos de Elifaz: Teman, Omar, Tsefi, Gatam, Kenaz, Timná e Amalec.

37 Os filhos de Reuel: Náhat, Zérah, Shamá e Mizá.

38 Os filhos de Seir: Lotan, Shoval, Tsivon, Aná, Dishon, Étser e Dishan.

39 Os filhos de Lotan: Hori e Homam, e a irmã de Lotan, Timná.

40 Os filhos de Shoval: Alian, Manahat, Eval, Shefi e Onam. Os filhos de Tsivon: Aiá e Aná.

41 O filho de Aná, Dishón. Os filhos de Dishón: Hamran, Eshban, Itran e Keran. 42 Os filhos de Étser: Bil'han, Zaavan e Iaacan. Os filhos de Dishón: Uts e Aran.

43 Estes foram os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel: Béla ben [filho de] Beor, e o nome de sua cidade era Din'háva. 44 E Béla morreu, e Iovav ben Zérah, de Botsrá, passou a reinar em seu lugar. 45 E Iovav morreu, e Husham, da terra dos temaneus, passou a reinar em seu lugar. 46 E Husham morreu, e passou a reinar em seu lugar Hadad ben Bedad, o qual feriu Midian no campo de Moav – e o nome de sua cidade era Avit. 47 E Hadad morreu, e Samlá, de Masrecá, passou a reinar em seu lugar. 48 E Samlá morreu, e Shaul, de Rehovot-Hanahar, passou a reinar em seu lugar. 49 E Shaul morreu, e Báal-Hanan ben Ahbor passou a reinar em seu lugar. 50 E Báal-Hanan morreu, e Hadad passou a

reinar em seu lugar – e o nome de sua cidade era Pai, e o nome de sua mulher era Mehetavel bat [filha de] Matred, neta de MeZahav. 51 E Hadad morreu...

E os chefes de Edom foram: chefe Timná, chefe Aliá, chefe Ietet, 52 chefe Aholivamá, chefe Elá, chefe Pinon, 53 chefe Kenaz, chefe Teman, chefe Mivtsar, 54 chefe Magdiel e chefe Iram. Estes foram os chefes de Edom.

2 1 Estes foram os filhos de Israel: Ruben [Reuven], Simão [Shimon], Levi, Judá [Iehudá], Issahar, Zevulun, 2 Dan, José [Iossef], Benjamim [Biniamin], Naftali, Gad e Asher.

3 Os filhos de Judá: Er, Onan e Shelá; estes três lhe nasceram da filha de Shúa, a cananeia. E Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do Eterno, que o matou.

4 E Tamar, sua nora, lhe deu à luz Pérets e Zérah. Ao todo, os filhos de Judá foram 5.

5 Os filhos de Pérets: Hetsron e Hamul.

6 Os filhos de Zérah: Zimri, Etan, Heman, Calcol e Dára – cinco ao todo.

7 Os filhos de Carmi: Ahar (Ahan), o perturbador de Israel, que pecou no anátema.

8 O filho de Etan foi Azariá.

9 Os filhos que nasceram a Hetsron: Ierahmeel, Ram e Keluvai. 10 Ram gerou a Aminadav, e Aminadav gerou a Nahshon, o príncipe dos filhos de Judá; 11 Nahshon gerou a Salmá, e Salmá gerou a Bôaz, 12 e Bôaz gerou a Oved, e Oved gerou a Ishai [Jessé]; 13 e Ishai gerou a Eliav, seu primogênito;

Avinadav, o 2º; Shimá, o 3º; 14 Netanel, o 4º; Radai, o 5º; 15 Ótsem, o 6º; e David, o 7º; 16 e suas irmãs: Tseruiá e Avigail. Os filhos de Tseruiá: Avishai, Ioav e Assael – 3. 17 Avigail deu à luz Amassá – e o pai de Amassá era Iéter, o ismaelita. 18 Calev ben Hetsron gerou de Azuvá, sua mulher, e de Ieriot; e os filhos dela foram Iésher, Shovav e Ardon. 19 E Azuvá morreu, e Calev tomou para si Efrat, que deu à luz Hur. 20 Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Betsalel.

21 Então Hetsron, tendo já 60 anos, tomou por mulher a filha de Mahir, o pai de Guilad; e ela lhe deu à luz Seguv. 22 Seguv gerou a Iair, que veio a ter 23 cidades na terra de Guilad.

23 Mas Gueshur e Aram tomaram deles as fazendas de Iair, e Kenat e suas aldeias – 60 cidades. Todos estes foram filhos de Mahir, o pai de Guilad. 24 Depois da morte de Hetsron, em Calev-Efráta, Aviá, a mulher de Hetsron, deu à luz Ashhur, o pai de Tecôa.

25 Os filhos de Ierahmeel, o primogênito de Hetsron, foram: Ram, o primogênito, Buná, Óren, Ótsem e Ahiá. 26 Ierahmeel teve outra mulher, cujo nome era Atará, a qual foi mãe de Onam.

27 Os filhos de Ram, o primogênito de Ierah-meel, foram: Maáts, Iamin e Éker. 28 Os filhos de Onam foram: Shamai e Iadá, e os filhos de Shamai: Nadav e Avishur. 29 O nome da mulher de Avishur era Avihail, que lhe deu à luz Ahban e Molid. 30 Os filhos de Nadav: Séled e Apáim – e Seled morreu sem filhos.

31 O filho de Apáim, Ishi; o filho de Ishi, Sheshan; e o filho de Sheshan, Ahlai. 32 Os filhos de Iadá, o irmão de Shamai: Iéter e Jônatas [Ionatan] – e Iéter morreu sem filhos.

33 Os filhos de Jônatas: Pélet e Zaza. Esses foram os filhos de Ierahmeel.
34 Sheshan não teve filhos, mas filhas. E Sheshan tinha um servo egípcio,
cujo nome era Iarhá, 35 e Sheshan deu sua filha por mulher a Iarhá, seu
servo, e ela lhe deu à luz Atai. 36 Atai gerou a Natan, e Natan gerou a Zavad.
37 Zavad gerou a Eflal, e Eflal gerou a Oved. 38 Oved gerou a Iehú, e Iehú
gerou a Azariá. 39 Azariá gerou a Hélets, e Hélets gerou a Elassá. 40 Elassá
gerou a Sismai, e Sismai gerou a Shalum. 41 Shalum gerou a Iecamiá, e
Iecamiá gerou a Elishamá.

42 Os filhos de Calev, o irmão de Ierahmeel: Meshá, seu primogênito, que foi
o pai de Zif e dos habitantes de Mareshá, o pai de Hebron [Hevron]. 43 Os
filhos de Hebron: Côrah, Tapúah, Rékem e Shamá. 44 Shamá gerou a Ráham,
o pai de Iorkeam; e Rékem gerou a Shamai. 45 O filho de Shamai foi Maon; e
Maon gerou a Bet-Tsur. 46 Efá, a concubina de Calev, deu à luz Haran, a
Motsá e a Gazez; e Haran gerou a Gazez.

47 Os filhos de Iedai: Réguem, Iotam, Gueshan, Pelet, Efá e Sháaf.
48 Maahá, a concubina de Calev, deu à luz Shéver e Tirhaná. 49 Deu à luz
também Sháaf, o pai de Madmana, e Shevá, o pai de Mahbena e de Guivá; e
a filha de Calev foi Ahsa.

50 Estes foram os filhos de Calev ben Hur, o primogênito de Efráta: Shoval, o
pai de Kiriat-Iearim; 51 Salma, o pai de Bet-Léhem [Belém]; e Haref, o pai de
Bet-Gader. 52 E Shoval, o pai de Kiriat-Iearim, que governou metade de
Menuhot, teve filhos. 53 E as famílias de Kiriat-Iearim foram: os Itreus, os
Puteus, os Shumateus e os Mishraeus; destes saíram os Tsorateus e os
Eshtauleus.

54 Os filhos de Salmá: os de Bet-Léhem, os Netofatitas, os de Atrot-Bet-Ioav,
metade dos Manahtitas e os Tsoritas. 55 As famílias dos escrivãos que

habitavam em Iabets: os Tiratitas, os Shimatitas e os Suhatitas; estes são os Kineus que descenderam de Hamat, pai da Casa de Rehav.

3 1 Estes foram os filhos de David que lhe nasceram em Hebron: o primogênito, Amnom, de Ahinôam, a izreelita; o 2º, Daniel (Kilav), de Avigail, a carmelita; 2 o 3º, Avshalom [Absalão] ben Maahá, filha de Talmai, o rei de Gueshur; o 4º, Adoniá ben Haguit; 3 o 5º, Shefatiá, de Avital; o 6º, Itream, de Eglá, sua mulher. 4 Seis lhe nasceram em Hebron, onde reinou por sete anos e seis meses; e reinou em Jerusalém por 33 anos.

5 Estes lhe nasceram em Jerusalém: Shima, Shovav, Natan e Salomão [Shelomo]; estes quatro lhe nasceram de Bat-Shuá (Bat-Shéva), filha de Amiel. 6 E [nasceram-lhe também]: Ivhar, Elishamá, Elifélet, 7 Nôga, Néfeg, Iafía, 8 Elishamá, Eliadá e Elifélet – nove (ao todo). 9 Todos estes foram filhos de David, afora os filhos das concubinas; e Tamar foi irmã deles.

10 O filho de Salomão foi Rehavam [Roboão], de quem foi filho Aviá, de quem foi filho Assá, de quem foi filho Iehoshafat, 11 de quem foi filho Ioram, de quem foi filho Ahaziáhu [Acazias], de quem foi filho Ioash, 12 de quem foi filho Amatsiáhu, de quem foi filho Iotam, 13 de quem foi filho Ahaz [Acaz], de quem foi filho Hizkiáhu [Ezequias], de quem foi filho Menashe, 14 de quem foi filho Amon, e de quem foi filho Ioshiáhu [Josias]. 15 Os filhos de Ioshiáhu: o primogênito, Iohanan; o 2º, Iehoiakim; o 3º, Tsidkiá [Zedequias]; o 4º, Shalum. 16 Os filhos de Iehoiakim: Iehoniá e Tsidkiá. 17 Os filhos de Iehoniá: Assir, Shealtiel, 18 Malkiram, Pedaiá, Shenatsar, Iecamiá, Hoshamá e Nedaviá. 19 Os filhos de Pedaiá: Zerubavel e Shimi; e os filhos de Zerubavel: Meshulam e Hananiá – e a irmã deles, Shelomit; 20 e Hashuvá, Ohel, Berehiá, Hassadiá e Iushav-Héssed – cinco (ao todo). 21 E os filhos de Hananiá: Pelatiá e Isaías [Ieshaiá], cujo filho foi Refaiá, cujo filho foi Arnan, cujo filho foi Ovadiá [Obadias], cujo filho foi Shehaniá. 22 E o filho de Shehaniá:

Shemaiá, e os filhos deste: Hatush, Igal, Baríah, Neariá e Shafat – seis (ao todo). 23 E os filhos de Neariá: Elioenai, Hizkiá e Azricam – três (ao todo).

24 E os filhos de Elioenai: Hodaviáhu, Eliashiv, Pelaiá, Acuv, Iohanan, Delaiá e Anáni – sete (ao todo).

4 1 Os filhos de Judá: Pérets, Hetsron, Carmi, Hur e Shoval. 2 E Reaiá ben Shoval gerou a Iahat, e Iahat gerou a Ahumai e Láhad; estas são as famílias dos tsoratitas.

3 Estes (foram os filhos de Hur): Avi-Etam, Izreel, Ishmá e Idbash – e o nome da irmã deles era Hatslelpôni; 4 e Penuel, o pai de Guedor, e Ézer, o pai de Hushá; estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efráta e pai de Bet-Léhem [Belém]. 5 E Ash'hur, o pai de Tecôa, tinha duas mulheres: Helá e Naará. 6 Naará deu-lhe à luz Ahuzam, Hefer, Temeni e Haahashtari; estes foram os filhos de Naará. 7 E os filhos de Helá: Tséret, Tsôhar e Etnan. 8 Cots gerou a Anuv, a Hatsoveva e as famílias de Aharhel ben Harum. 9 Iábets foi mais ilustre do que seus irmãos, e sua mãe lhe pusera o nome de Iábets, dizendo: 'Porquanto com tristeza o dei à luz.' 10 Iábets invocou o Deus de Israel, dizendo: 'Se me abençoares e estenderes as minhas fronteiras, e a Tua mão estiver comigo e me poupares do mal, para que eu não seja afligido...' e Deus lhe concedeu o que Lhe pedira.

11 E Keluv, o irmão de Shuhá, gerou a Mehir, que foi o pai de Eshton. 12 Eshton gerou a Bet-Rafa, a Passêah e a Tehíná, que foi o chefe de Ir-Nahash; estes foram os homens de Rehá.

13 Os filhos de Kenaz: Otniel e Seraiá; e o filho de Otniel foi Hatat. 14 E Meonotai gerou a Ofrá, e Seraiá gerou a Ioav, o chefe de Guei-Harashim ('vale dos Artífices'), cujos habitantes eram artifíces.

15 Os filhos de Calev ben Iefuné: Íru, Elá e Náam; e o filho de Elá foi Ucnaz.
16 Os filhos de Iehalelel: Zif, Zifá, Tíriá e Assarel. 17 Os filhos de Ezrá: Iéter,
Méred, Éfer e Ialon; e (a mulher de Méred) deu à luz Miriam, Shamai e
Ishbah, o pai de Eshtemôa. 18 E sua mulher judia deu à luz Iéred, o pai de
Guedor, Hever, o pai de Soho, e Iecutiel, o pai de Zanôah. E estes foram os
filhos de Bitia, a filha do Faraó, que Méred desposara.

19 Os filhos da mulher de Hodiá, a irmã de Náham, foram o pai de Keilá, o
garmita, e Eshtemôa, o maahatita. 20 Os filhos de Shimon: Amnom, Riná,
Ben-Hanan e Tilon; e os filhos de Ishi: Zohet e BenZohet. 21 Os filhos de
Shelá ben Judá: Er, o pai de Lehá, Lada, o pai de Maresha, e as famílias de
Bet-Avodat-Habuts ('casa dos fabricantes de linho') da casa de Ashbêa,
22 como também Iokim e os homens de Cozevá, e Ioash e Saraf, que se
casaram em Moav, e Iashúvi-Léhem – e estes registros são antigos – 23 que
eram os oleiros e os habitantes de Netaim e Guederá, e moravam ali a
serviço do rei.

24 Os filhos de Simão [Shimon]: Nemuel, Iamin, Iariv, Zérah e Saul, 25 de
quem foi filho Shalum, de quem foi filho Mivsam, de quem foi filho Mishmá.
26 Os filhos de Mishmá: Hamuel, seu filho, de quem foi filho Zacur, de quem
foi filho Shimi. 27 E Shimi teve 16 filhos e seis filhas, porém seus irmãos não
tiveram muitos filhos, nem se multiplicou toda a sua família tanto como as dos
filhos de Judá.

28 Eles habitaram em Beer-Shéva, Molada, Hatsar-Shual, 29 Bil'ha, Etsem,
Tolad, 30 Betuel, Horma, Tsiclag, 31 Bet-Marcavot, Hatsar-Sussim, Bet-Biri e
Shaaráim; essas foram as suas cidades até o reinado de David. 32 As suas
aldeias foram: Etam, Áin, Rimom, Tohen e Ashan – cinco cidades, 33 com
todas as suas aldeias, que estavam em redor destas cidades, até Báal.

Estas foram as suas habitações e as suas genealogias. 34 E Meshovav, Iamleh, Iosha ben Amatsiá, 35 Joel, Iehú ben Ioshiviá – neto de Seraiá e bisneto de Assiel –, 36 Elioenai, Iaacóva, Ieshohaiá, Assaiá, Adiel, Iessimiel, Benaiá, 37 e Zizá ben Shifi – neto de Alon, bisneto de Iedaiá e tataraneto de Shimri ben Shemaiá – 38 estes, registrados por nome, foram príncipes nas suas famílias; e as famílias de seus pais se multiplicaram grandemente. 39 Chegaram à entrada de Guedor, até o lado oriental do vale, em busca de pasto para os seus rebanhos; 40 e acharam pasto abundante e bom, e a terra era espaçosa, quieta e tranquila, pois os que antes habitavam ali eram descendentes de Ham. 41 Estes que estão inscritos por nome, vieram nos dias de Hizkiáhu [Ezequias], o rei de Judá, e destruíram as tendas e os habitantes que se achavam ali, e os exterminaram totalmente até o dia de hoje, e habitaram em lugar deles, porque ali havia pasto para os seus rebanhos. 42 E deles, dos filhos de Simão, 500 homens foram ao monte Seir, tendo à frente Pelatiá, Neariá, Refaiá e Uziel, filhos de Ishi, 43 e mataram o restante dos amalekitas que havia escapado, e habitaram ali até hoje.

5 1 Quanto aos filhos de Ruben [Reuven], o primogênito de Israel – pois ele era o primogênito, mas por ter profanado a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José [Iossef] ben Israel, de sorte que a sua genealogia não é contada segundo o direito da primogenitura; 2 pois Judá [Iehudá] prevaleceu sobre seus irmãos, e dele proveio o príncipe, porém a primogenitura foi de José.

3 Os filhos de Ruben, o primogênito de Israel: Hanoh, Palu, Hetsrom e Carmi. 4 Os filhos de Joel: Shemaiá, seu filho, de quem foi filho Gog, de quem foi filho Shimi, 5 de quem foi filho Mihá, de quem foi filho Reaiá, de quem foi filho Báal, 6 de quem foi filho Beera, a quem Tilgat-Pilnesser, o rei da Assíria, levou cativo; ele foi príncipe dos rubenitas. 7 E seus irmãos, pelas suas famílias, quando se fez a genealogia das suas gerações, foram: o chefe

Iehiel, Zehariáhu, 8 Bela ben Azaz, neto de Shema e bisneto de Joel, que habitou em Aroer até Nevo e Báal-Meon; 9 ao oriente habitou até a entrada do deserto, desde o rio Eufrates, porque seu gado se tinha multiplicado na terra de Guilad. 10 E nos dias de Saul fizeram guerra aos hagaritas, que caíram pela sua mão, e eles habitaram nas suas tendas em toda a região oriental de Guilad.

11 E os filhos de Gad habitaram defronte deles na terra de Bashán, até Salhá. 12 Joel era o chefe; Shafan, o segundo no comando, e Ianai e Shafat em Bashán, 13 e seus irmãos, segundo as suas casas paternas: Mihael, Meshulam, Shéva, Iorai, Iacan, Zía e Ever – sete (ao todo).

14 Estes foram os filhos de Avihail ben Huri, neto de Iarôah, bisneto de Guilad, tataraneto de Mihael ben Ieshishai, neto de Iahdo ben Buz. 15 E Ahí ben Avdiel, neto de Guni, era o chefe da casa de seus pais. 16 E habitaram em Guilad, em Bashán e nas suas aldeias, como também em todos os arredores de Sharon até os seus limites. 17 Todos estes foram registrados, segundo as suas genealogias, nos dias de Iotam [Jotão], o rei de Judá, e nos dias de Iarovam [Jeroboão], o rei de Israel.

18 Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Menashe tinham homens valentes, que traziam escudo e espada, entesavam o arco e eram treinados para a guerra – totalizando 44.760 soldados – 19 e eles fizeram guerra aos hagaritas, a Ietur, a Nafish e a Nodav, 20 e foram ajudados contra eles, de sorte que os hagaritas e todos quantos estavam com eles foram entregues em sua mão; porque clamaram a Deus na peleja e Ele lhes deu ouvidos, porquanto confiaram Nele. 21 E levaram o gado deles: 50.000 camelos, 250.000 ovelhas e dois mil jumentos; e também cem mil homens, 22 pois muitos caíram mortos, porque de Deus era a guerra; e habitaram no lugar deles até o cativeiro.

23 Os filhos da meia tribo de Menashe habitaram naquela terra e multiplicaram-se desde Bashán até Báal-Hermon, Senir e o monte Hermon. 24 E estes foram os cabeças de suas casas paternas: Efer, Ishi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodaviá e Iahdiel – homens valentes, famosos e chefes das suas casas paternas.

25 Porém, cometeram transgressões contra o Deus de seus pais, e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles, 26 pelo que o Deus de Israel inspirou o espírito de Pul, o rei da Assíria, e o espírito de Tilgat-Pilnesser, o rei da Assíria, que levaram cativos os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Menashe, e os transportaram para Halah, Havor, Hara e para o rio de Gozan, até hoje.

27 Os filhos de Levi: Guershon, Kehat e Merari. 28 Os filhos de Kehat: Amram, Its'har, Hebron e Uziel.

29 Os filhos de Amram: Aarão [Aharon], Moisés [Moshe] e Miriam;

e os filhos de Aarão: Nadav, Avihú, Elazar e Itamar. 30 Elazar gerou a Pinhás [Fineias] e Pinhás gerou a Avishúa; 31 Avishúa gerou a Buki, e Buki gerou a Uzi; 32 Uzi gerou a Zerahiá, e Zerahiá gerou a Meraiot; 33 Meraiot gerou a Amariá, e Amariá gerou a Ahituv; 34 Ahituv gerou a Tsadoc, e Tsadoc gerou a Ahimaats; 35 Ahimaats gerou a Azariá, e Azariá gerou a Iohanan; 36 Iohanan gerou a Azariá, que exerceu o sacerdócio na Casa que Salomão edificou em Jerusalém; 37 Azariá gerou a Amariá, e Amariá gerou a Ahituv, 38 Ahituv gerou a Tsadoc, e Tsadoc gerou a Shalum; 39 Shalum gerou a Hilkiá, e Hilkiá gerou a Azariá; 40 Azariá gerou a Seraiá, e Seraiá gerou a Iehotsadac; 41 e Iehotsadac foi levado cativo quando o Eterno levou em cativeiro Judá e Jerusalém por intermédio de Nabucodonosor.

6 1 Os filhos de Levi: Guershom, Kehat e Merari. 2 Estes são os nomes dos
filhos de Guershom: Livni e Shimi. 3 Os filhos de Kehat: Amram, Its'har,
Hevron e Uziel.

4 Os filhos de Merari: Mahli e Mushi. Estas são as famílias dos levitas,
segundo as casas de seus pais. 5 De Guershom: Livni, seu filho, de quem foi
filho Iahat, de quem foi filho Zima, 6 de quem foi filho Ioah, de quem foi filho
Ido, de quem foi filho Zérah, de quem foi filho Ieaterai. 7 Os filhos de Kehat:
Aminadav, seu filho, de quem foi filho Côrah, de quem foi filho Assir, 8 de
quem foi filho Elcana, de quem foi filho Eviásaf, de quem foi filho Assir, 9 de
quem foi filho Tahat, de quem foi filho Uriel, de quem foi filho Uziá, de quem
foi filho Saul [Shaul]. 10 Os filhos de Elcaná: Amassai e Ahimot. 11 Elcaná – os
filhos de Elcaná: Tsofai, seu filho, de quem foi filho Nahat, 12 de quem foi filho
Eliav, de quem foi filho Ierohan, de quem foi filho Elcana. 13 E os filhos de
Samuel [Shemuel]: Vashni (Joel), seu primogênito, e Aviá.

14 Os filhos de Merari: Mahli, de quem foi filho Livni, de quem foi filho Shimi,
de quem foi filho Uzá, 15 de quem foi filho Shimá, de quem foi filho Haguiá, de
quem foi filho Assaiá.

16 Estes são os que David constituiu sobre o serviço de canto na Casa do
Eterno, depois que a Arca teve repouso. 17 Ministravam com cântico diante
do tabernáculo da tenda da reunião, até que Salomão edificou a Casa do
Eterno em Jerusalém, e exerciam sua função segundo a sua ordem. 18 São
estes os que ali estavam com seus filhos: dos filhos dos Kehatitas, Heman, o
cantor, que descendia patrilinearmente de Joel, Samuel, 19 Elcana, Ierohan,
Eliel, Tôah, 20 Tsuf, Elcaná, Mahat, Amassai, 21 Elcana, Joel, Azaria,
Tsefaniá, 22 Tahat, Assir, Eviásaf, Côrah, 23 Its'har, Kehat, Levi e Israel. 24 E
seu irmão Assaf estava à sua direita; e Assaf descendia patrilinearmente de

Berehiáhu, Shimá, 25 Mihael, Baasseiá, Malkiá, 26 Etni, Zérah, Adaiá, 27 Etan, Zimá, Shimi, 28 Iáhat, Guershom e Levi.

29 E à esquerda estavam seus irmãos, os filhos de Merari: Etan, que descendia patrilinearmente de Kishi, Avdi, Maluh, 30 Hashaviá, Amatsiá, Hilkiá, 31 Amtsi, Bani, Shémer, 32 Mahli, Mushi, Merari e Levi.

33 E seus irmãos, os levitas, foram designados para todo o serviço do tabernáculo da Casa de Deus, 34 enquanto Aarão e seus filhos ofereciam sobre o altar das ofertas de elevação e sobre o altar do incenso, para todo o serviço das mais sagradas oferendas, para fazer expiação por Israel, conforme tudo quanto Moisés, o servo de Deus, havia ordenado.

35 Estes foram os filhos de Aarão: Elazar, seu filho, de quem foi filho Pinhás, de quem foi filho Avishúa, 36 de quem foi filho Buki, de quem foi filho Uzi, de quem foi filho Zerahiá, 37 de quem foi filho Meraiot, de quem foi filho Amariá, de quem foi filho Ahituv, 38 de quem foi filho Tsadoc, de quem foi filho Ahimaáts.

39 E estas foram as suas habitações, segundo os seus palácios, em seus limites: aos filhos de Aarão, às famílias dos Kehatitas – porque foram sorteados primeiro – 40 deram-lhes Hebron, na terra de Judá, e os campos que a rodeiam, 41 porém os campos da cidade e as suas aldeias deram a Calev ben Iefuné.

42 E aos filhos de Aarão deram as cidades de refúgio: Hebron, Livná e seus campos; Iatir, Eshtemôa e seus campos; 43 Hilez e seus campos; Devir e seus campos; 44 Ashan e seus campos; Bet-Shémesh e seus campos.

45 E da tribo de Benjamim: Guéva e seus campos, Alémet e seus campos, Anatot e seus campos – todas as suas cidades, pelas suas famílias, foram

13.

46 Mas aos filhos de Kehat, aos restantes da família da tribo, foram sorteadas 10 cidades da meia tribo de Menashe.

47 Aos filhos de Guershom, segundo as suas famílias, saíram 13 cidades das tribos de Issahar, Asher, Naftali e Menashe, em Bashán.

48 E aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, foram sorteadas 12 cidades das tribos de Ruben, Gad e Zevulun. 49 Assim os filhos de Israel deram aos levitas estas cidades e seus campos.

50 Deram-lhes, por sorteio, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simão e da tribo dos filhos de Benjamim estas cidades que são mencionadas nominalmente.

51 Algumas das famílias dos filhos de Kehat receberam da tribo de Efráim cidades em seus limites. 52 Deram-lhes as cidades de refúgio: Shehém e seus campos, na região montanhosa de Efráim, como também Guézer e seus campos, 53 Iocmeam e seus campos, Bet-Horon e seus campos, 54 Aialon e seus campos, e Gat-Rimon e seus campos. 55 E da meia tribo de Menashe: Aner e seus campos, e Bilam e seus campos, deram aos restantes da família dos filhos de Kehat.

56 Aos filhos de Guershom deram, da família da meia tribo de Menashe: Golan, em Bashán, e seus campos, e Ashtarot e seus campos. 57 E da tribo de Issahar: Kédesh e seus campos, Dovrat e seus campos, 58 Ramot e seus campos, e Anem e seus campos.

59 E da tribo de Asher: Mashal e seus campos, Avdon e seus campos, 60 Hucoc e seus campos, e Rehov e seus campos.

61 E da tribo de Naftali: Kédesh, na Galileia, e seus campos, Hamon e seus campos, e Kiriatáim e seus campos.

62 Aos restantes dos filhos de Merari deram, da tribo de Zevulun: Rimonô e seus campos, Tavor e seus campos. 63 E de além do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente do Jordão, deram, da tribo de Ruben: Bétser, no deserto, e seus campos, Iatsa e seus campos, 64 Kedemot e seus campos, e Mefaat e seus campos. 65 E da tribo de Gad: Ramot, em Guilad, e seus campos, Mahanáim e seus campos, 66 Heshbon e seus campos, e Iazer e seus campos.

7 1 Os filhos de Issahar foram: Tolá, Puá, Iashuv e Shimron – quatro (ao todo).

2 Os filhos de Tolá: Uzi, Refaiá, Ieriel, Iahmai, Ivsam e Samuel – chefes das suas casas paternas, da linhagem de Tola, homens valentes nas suas gerações; o seu número nos dias de David foi de 22.600.

3 Os filhos de Uzi: Izrahiá. Mais os filhos de Izrahiá: Mihael, Obadias, Joel e Ishiá – 5, todos eles chefes. 4 E houve com eles, nas suas gerações, segundo as suas casas paternas, 36.000 soldados em tropas, pois tiveram muitas mulheres e filhos. 5 E seus irmãos, de todas as famílias de Issahar, soldados valentes, todos contados pelas suas genealogias, foram 87.000.

6 (Os filhos de) Benjamim: Béla, Béher e Iediael – três (ao todo). 7 Os filhos de Béla: Etsbon, Uzi, Uziel, Ierimot e Iri – 5, chefes de casas paternas, soldados valentes, contados pelas suas genealogias, foram 22.034. 8 Os filhos de Béher: Zemira, Ioash, Eliézer, Elioenai, Omri, Ierimot, Aviá, Anatot e Alámet – todos estes foram filhos de Béher. 9 E os contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, chefes das suas casas paternas, foram 20.200 soldados valentes. 10 Os filhos de Iediael: Bil'han, e mais os

filhos de Bil'han: Ieúsh, Benjamim, Ehud, Kenaaná, Zetan, Tarshish e Ahisháhar. 11 Todos estes filhos de Iediael, segundo os chefes das casas paternas, soldados valentes, foram 17.200 que podiam sair no exército para a guerra. 12 E Shupim e Hupim, os filhos de Ir, e Hushim, o filho de Aher. 13 Os filhos de Naftali: Iahtsiel, Guni, Iétser e Shalum – filhos de Bil'há.

14 Os filhos de Menashe: Asriel, que teve da sua mulher; a sua concubina arameia teve a Mahir, o pai de Guilad. 15 E Mahir tomou por mulher, de Hupim e Shupim, a irmã deles, que se chamava Maahá. E o nome do segundo era Tselofhad; e Tselofhad teve filhas. 16 Maahá, mulher de Mahir, teve um filho, e chamou o seu nome Péresh, e o no-me de seu irmão foi Shéresh, e seus filhos foram Ulam e Rékem. 17 De Ulam foi filho Bedan. Esses foram os filhos de Guilad ben Mahir, neto de Menashe. 18 Sua irmã que reinou teve Ish'hod, Aviézer e Mahlá. 19 E os filhos de Shemidá foram: Ahian, Shéhem, Likhi e Aniam.

20 Os filhos de Efráim: Shutélah, de quem foi filho Béred, de quem foi filho Tahat, de quem foi filho Elada, de quem foi filho Tahat, 21 de quem foi filho Zavad, de quem foi filho Shutélah, e Ezer e Elad, aos quais os homens de Gat, naturais da terra, mataram, por terem descido para tomar o seu gado. 22 E Efráim, seu pai, os pranteou por muitos dias, pelo que seus irmãos vieram para consolá-lo. 23 Depois veio à sua mulher, que concebeu e teve um filho, ao qual ele deu o nome de Beriá, porquanto chegou à sua casa numa época de problemas. 24 Sua filha foi Sheerá, que edificou a Bet-Horon, a baixa e a alta, como também a Uzen-Sheerá. 25 Foi seu filho Réfah, como também Reshef, de quem foi filho Télah, de quem foi filho Táhan, 26 de quem foi filho Ladan, de quem foi filho Amihud, de quem foi filho Elishamá, 27 de quem foi filho Non, de quem foi filho Josué. 28 As suas possessões e as suas habitações foram Bet-El e suas aldeias, e ao oriente Naaran, e ao ocidente Guézer e suas aldeias, e Shehém e suas aldeias, até Aiá e suas aldeias; 29 e

próximo aos filhos de Menashe, Bet-Shean e suas aldeias, Tanah e suas aldeias, Meguido e suas aldeias, e Dor e suas aldeias. Nesses lugares habitaram os filhos de José [Iossef] ben Israel.

30 Os filhos de Asher: Imná, Ishvá, Ishvi, Beriá e Sérah, irmã deles. 31 Os filhos de Beriá: Héver e Malkiel – e este foi o pai de Birzait. 32 Héver foi pai de Iaflet, Shomer, Hotam e Shuá, irmã deles. 33 Os filhos de Iaflet: Passah, Bim'hal e Ashvat; esses foram os filhos de Iaflet. 34 Os filhos de Shémer (Shomer): Ahí, Rogá, Hubá e Aram. 35 Os filhos de seu irmão Hélem: Tsofah, Imná, Shélesh e Amal. 36 Os filhos de Tsofah: Suáh, Harnéfer, Shual, Beri, Imrá, 37 Bétser, Hod, Shamá, Shilshá, Itran e Beerá. 38 Os filhos de Iéter: Iefuné, Pispá e Ará. 39 Os filhos de Ulá: Aráh, Haniel e Ritsiá. 40 Todos esses foram filhos de Asher, chefes das casas paternas, soldados escolhidos e valentes, chefes dos príncipes; e o número deles, contados segundo as suas genealogias para o serviço de guerra, foi 26.000 homens.

8 1 Benjamim [Biniamin] foi pai de Béla, seu primogênito, de Ashbel, o 2º, de Ahráh, o 3º, 2 de Nohá, o 4º, e de Rafá, o 5º. 3 Béla teve estes filhos: Adar, Guerá, Avihud, 4 Avishúa, Naaman, Ahoáh, 5 Guerá, Shefufan e Huram. 6 Estes foram os filhos de Ehud, que foram os chefes das casas paternas dos habitantes de Guéva e que foram exilados para Manahat: 7 E Naaman, Ahiá e Guerá os exilaram; foi ele pai de Uzá e Ahihúd. 8 E Shaharáim teve filhos na terra de Moav, depois que fora exilado, e Hushim e Baará eram suas mulheres. 9 E de Hodesh, sua mulher, teve Iovav, Tsiviá, Meshá, Malcam, 10 Ieuts, Sahiá e Mirmá; esses foram seus filhos, chefes de casas paternas. 11 De Hushim teve Avituv e Elpáal. 12 Os filhos de Elpáal: Ever, Misham, Shémed – que edificou Ono, Lod e suas aldeias –, 13 Beriá e Shêma – que foram os chefes das casas paternas dos habitantes de Aialon, os quais afugentaram os habitantes de Gat. 14 Ahiô, Shashac, Ierimot, 15 Zevadiá, Arad, Eder, 16 Mihael, Ishpá e Iohá – estes foram filhos de Beriá.

17 Zevadiá, Meshulam, Hizki, Hever, 18 Ishmerai, Izliá e Iovav – estes foram
filhos de Elpáal. 19 Iakim, Zihri, Zavdi, 20 Elienai, Tsiletai, Eliel, 21 Adaiá,
Beraiá e Shimrat – estes foram filhos de Shimi. 22 Ishpan, Ever, Eliel,
23 Avdon, Zihri, Hanan, 24 Hananiá, Elam, Antotiá, 25 Ifdeiá e Penuel – estes
foram filhos de Shashac. 26 Shamsherai, Shehariá, Ataliá, 27 Iaareshiá, Eliá e
Zihri – estes foram filhos de Ieroham. 28 Estes foram os chefes das casas
paternas, segundo as suas gerações, os chefes; e estes habitaram em
Jerusalém [Ierushaláim]. 29 E em Guivon habitou o pai de Guivon, cuja mulher
se chamava Maahá, 30 e seu filho primogênito Avdon, depois Tsur, Kish, Báal,
Nadav, 31 Guedor, Ahiô e Zeher. 32 Miclot gerou a Shimá, e também estes
habitaram em Jerusalém defronte de seus irmãos.

33 Ner gerou a Kish, e Kish gerou a Saul [Shaul]; Saul gerou a Jônatas
[Iehonatan], a Malki-Shúa, a Avinadav e a Eshbáal. 34 O filho de Jônatas foi
Meriv-Báal; e Meriv-Báal (Mefibóshet) gerou a Mihá. 35 Os filhos de Mihá
foram: Piton, Méleh, Tareá e Ahaz. 36 Ahaz gerou a Iehoadá; Iehoadá gerou a
Alémet, Azmávet e Zimri; Zimri gerou a Motsá; 37 Motsá gerou a Biná, de
quem foi filho Rafá, de quem foi filho Elassá, de quem foi filho Atsel. 38 Atsel
teve seis filhos, cujos nomes foram: Azricam, Bohru, Ishmael, Shearíá,
Obadias [Ovadiá]e Hanan; todos estes foram filhos de Atsel. 39 Os filhos de
Eshec, seu irmão: Ulam, seu primogênito; Ieush, o segundo; e Elifélet, o
terceiro. 40 Os filhos de Ulam foram homens valentes e bons flecheiros, e
tiveram muitos filhos e netos – 150. Todos estes foram dos filhos de
Benjamim.

9 1 Todo o Israel traçou suas genealogias, que estão inscritas no Livro
dos Reis de Israel; e Judá foi exilado para a Babilônia, por causa da
sua infidelidade.

2 Os primeiros a se restabelecerem nas suas heranças e nas suas cidades
foram de Israel, os sacerdotes, os levitas e os netinitas. 3 E alguns dos filhos
de Judá, de Benjamim, de Efráim e de Menashe habitaram em Jerusalém:
4 Utai ben Amihud, neto de Omri, bisneto de Imri ben Bani, dos filhos de
Pérets ben Judá.

5 Dos Shilonitas: Assaiá, o primigênito, e seus filhos; 6 dos filhos de Zérah:
Ieuel e seus irmãos – 690 (ao todo); 7 dos filhos de Benjamim: Salu ben
Meshulam, neto de Hodaviá ben Hassenuá; 8 Ivneiá ben Ieroham; Elá ben Uzi,
neto de Mihri; Meshulam ben Shefatiá, neto de Reuel ben Ivniá; 9 e seus
irmãos, segundo as suas gerações – 956 (ao todo). Todos estes homens
foram chefes das casas paternas, segundo as casas de seus pais.

10 E dos sacerdotes: Iedaiá, Iehoiariv e Iahin; 11 Azariá ben Hilkiá, neto de
Meshulam, bisneto de Tsadoc, tataraneto de Meraiot ben Ahituv, regente da
Casa de Deus;

12 Adaiá ben Ieroham, neto de Pashhur ben Malkiá; Massai ben Adiel, neto
de Iahzera, bisneto de Meshulam, tataraneto de Meshilemit ben Imer;
13 como também seus irmãos, chefes de suas casas paternas – 1.760
homens capacitados para o serviço da Casa de Deus. 14 E dos levitas:
Shemaiá ben Hashuv, neto de Azricam, bisneto de Hashaviá, dos filhos de
Merari; 15 Bacbacar, Heresh, Galal e Mataniá ben Mihá, neto de Zihri ben
Assaf; 16 Obadias ben Shemaiá, neto de Galal ben Iedutún; e Berehiá ben
Assá, neto de Elcaná, morador das aldeias dos netofatitas. 17 Foram
guardiões dos portões: Shalum, Acuv, Talmon, Ahiman, e seus irmãos, sendo
Shalum o chefe; 18 e até aquele tempo estavam de guarda à porta do rei,
que ficava ao oriente. Estes foram os guardiões dos portões para os
acampamentos dos filhos de Levi. 19 Shalum ben Core, neto de Eviassaf ben
Côrah, e seus irmãos da casa de seu pai, os Corhitas, estavam

encarregados do serviço como guardas das entradas da tenda, como seus pais também tinham sido encarregados do acampamento do Eterno, sendo guardas da entrada. 20 Pinhás ben Elazar era o guia entre eles no passado, e o Eterno estava com ele. 21 Zacarias ben Meshelemiá guardava a porta da tenda da reunião. 22 Todos estes, escolhidos para serem guardas das entradas, foram 212, e foram contados por suas genealogias, nas suas aldeias. David e Samuel, o vidente, os constituíram nos seus respectivos cargos. 23 Eles e seus filhos eram responsáveis pelas portas da Casa do Eterno, a Casa da Tenda, como guardas. 24 Os porteiros estavam aos quatro lados – ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul. 25 Seus irmãos, que moravam nas suas aldeias, deviam de tempo em tempo vir por sete dias para servirem com eles, 26 pois os quatro porteiros principais, que eram levitas, estavam encarregados das câmaras e dos tesouros da Casa de Deus. 27 E eles se alojavam ao redor da Casa de Deus, porque a sua guarda estava entregue a eles, e tinham o encargo de abrir com a chave (os portões) a cada manhã. 28 Alguns deles estavam encarregados dos utensílios do serviço, pois estes eram trazidos contados e tirados contados. 29 Outros estavam encarregados dos vasos e de todos os utensílios do Santuário, como também da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e das especiarias. 30 Os que manipulavam as especiarias eram os filhos dos sacerdotes. 31 Matitiá, um dos levitas, o primogênito de Shalum, o Corhita, estava encarregado de tudo o que se cozia nas frigideiras. 32 E de seus irmãos, dentre os filhos dos Kehatitas, alguns tinham o cargo dos pães da proposição, para os prepararem a cada *Shabat*. 33 Estes são os cantores, chefes das casas paternas dos levitas, que moravam nas câmaras e estavam isentos de outros serviços, porque de dia e de noite se ocupavam naquele serviço. 34 Estes foram chefes das casas paternas dos levitas, em suas gerações; e estes habitaram em Jerusalém.

35 E em Guivon habitou Ieiel, o chefe de Guivon – e o nome de sua mulher
era Maahá, 36 seu filho primogênito era Avdon, depois Tsur, Kish, Báal, Ner,
Nadav, 37 Guedor, Ahiô, Zacarias e Miclot. 38 Miclot gerou a Shimam;
também estes habitaram em Jerusalém com seus irmãos.

39 Ner gerou a Kish; Kish gerou a Saul; e Saul gerou a Jônatas, a Malki-
Shúa, a Avinadav e a Eshbáal. 40 O filho de Jônatas foi Meriv-Báal
(Mefibóshet); e Meri-Báal gerou a Mihá. 41 Os filhos de Mihá: Piton, Méleh,
Tahreá. 42 Ahaz gerou a Iará, e Iará gerou a Alémet, Azmávet e Zimri; Zimri
gerou a Motsá; 43 Motsá gerou a Biná, de quem foi filho Refaiá, de quem foi
filho Elassá, de quem foi filho Atsel. 44 Atsel teve seis filhos, cujos nomes
são: Azricam, Bohru, Ishmael, Shearíá, Obadias e Hanan; estes foram os
filhos de Atsel.

10 1 E os filisteus lutaram contra Israel,e os homens de Israel fugiram
diante dos filisteus, e caíram mortos na montanha de Guilbôa. 2 E os
filisteus se aproximaram de Saul e de seus filhos, e os filisteus
mataram Jônatas, Avinadav e Malki-Shúa, os filhos de Saul. 3 E a batalha se
agravou contra Saul, e os flecheiros o encontraram, e ele temeu os
flecheiros. 4 E Saul disse ao seu escudeiro: 'Desembainha a tua espada e me
atravessa com ela, para que não venham estes incircuncisos e escarneçam
de mim' – mas seu escudeiro não quis, porque temia muito...

Então Saul tomou a espada e se lançou sobre ela. 5 E vendo o seu escudeiro
que Saul estava morto, ele também se lançou sobre a sua espada e morreu.

6 Assim morreram Saul e seus três filhos, e morreu toda a sua casa
juntamente. 7 E todos os homens de Israel que estavam no vale viram que
(Israel) fugia e que Saul e seus filhos estavam mortos, e eles abandonaram
as suas cidades e fugiram; e os filisteus vieram e habitaram nelas.

8 No dia seguinte, quando os filisteus vieram para despojar os mortos, acharam Saul e seus filhos estirados nas montanhas de Guilbôa. 9 Então o despojaram, tomaram a sua cabeça e as suas armas e enviaram pela terra dos filisteus, em redor, para anunciá-lo a seus ídolos e ao povo. 10 E puseram as suas armas na casa de seus deuses, e pregaram-lhe a cabeça na casa de Dagon.

11 Mas quando toda a Iavesh-Guilad ouviu tudo quanto os filisteus haviam feito a Saul, 12 levantaram-se todos os homens valorosos, tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos e trouxeram-nos a Iavesh; e sepultaram os seus ossos debaixo da tamargueira em Iavesh, e jejuaram sete dias. 13 Assim morreu Saul por causa da sua infidelidade para com o Eterno, porque não havia guardado a palavra do Eterno, e também porque buscou a necromante para a consultar, 14 e não buscou ao Eterno, pelo que o matou e transferiu o reinado a David ben Ishai.

11 1 Então todo o Israel se ajuntou a David em Hebron, dizendo: 'Eis que somos teus ossos e tua carne! 2 Também no passado, quando Saul ainda era rei, eras tu que lideravas Israel. E o Eterno, teu Deus, te disse: "Tu apascentarás o Meu povo de Israel e tu serás chefe sobre o Meu povo de Israel".' 3 E todos os anciãos de Israel vieram ao rei, em Hebron, e David fez com eles uma aliança, em Hebron, perante o Eterno, e ungiram David rei sobre Israel, conforme a palavra do Eterno através de Samuel.

4 Então David, com todo o Israel, partiu para Jerusalém – conhecida também como Ievus – e estavam ali os jebuseus, habitantes da terra. 5 E os habitantes de Ievus disseram a David: 'Não entrarás aqui!' Todavia, David tomou a Fortaleza de Tsión, que é a Cidade de David. 6 E David disse: 'Todo aquele que primeiro ferir os jebuseus será chefe e capitão!' – e Ioav ben Tseruiá subiu primeiro, pelo que foi feito chefe. 7 Então David habitou na

fortaleza, e por isso foi chamada Cidade de David. 8 E construiu a cidade em redor, do aterro (ao lado da muralha) para dentro; e Ioav restaurou o resto da cidade. 9 E David ia crescendo, e o Eterno dos Exércitos estava com ele.

10 E estes são os chefes dos valentes de David, que se fortaleceram muito com ele no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do Eterno, no tocan-te a Israel.

11 Esta é a relação dos valentes de David: Iashovam ben Hahmoni, o chefe dos 30, o qual, brandindo a sua lança contra 300, os matou de uma só vez. 12 Depois dele, Elazar ben Dodó, o ahohíta, um dos três valentes. 13 Ele estava com David em Pas-Damim, quando os filisteus ali se ajuntaram para a batalha e onde havia um pedaço de campo cheio de cevada; e o povo fugia diante dos filisteus. 14 Mas eles se puseram no meio daquele campo e o defenderam, e mataram os filisteus; e o Eterno realizou uma grande salvação. 15 E três dos 30 capitães desceram ao penhasco para ter com David, na caverna de Adulam, enquanto a tropa dos filisteus estava acampada no vale de Refaím. 16 E David estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus estava em Bet-Léhem. 17 E David teve um desejo e disse: 'Quem me dera beber água da cisterna que está junto ao portão de Bet-Léhem!' 18 Então aqueles três irromperam pelo acampamento dos filisteus, tiraram água da cisterna que está junto ao portão de Bet-Léhem, pegaram-na e a trouxeram a David, mas David não quis bebê-la e a derramou perante o Eterno. 19 E disse: 'Longe de mim, ó meu Deus, fazer tal coisa! Porventura beberia eu do sangue dos homens que arriscaram suas vidas para trazê-la?' – e não quis bebê-la. Isto fizeram três dos valentes. 20 E Avishai, irmão de Ioav, era o líder dos 3, e ele alçara a sua lança contra 300 cadáveres, e era o mais famoso dos 3. 21 Ele era mais nobre do que os outros 2, pelo que foi feito chefe deles, porém não chegou à trinca principal.

22 E Benaiá ben Iehoiadá, o filho de um homem valoroso de Cabtseel, autor de grandes feitos, foi quem feriu os dois filhos de Ariel de Moav; depois desceu e feriu um leão dentro de uma cova, num dia de neve. 23 Havia ferido também um egípcio, homem de grande altura, de cinco cúbitos. O egípcio tinha na mão uma lança cuja empunhadura parecia um pau de tear, mas Benaiá desceu contra ele com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou. 24 Estas coisas fez Benaiá ben Iehoiadá, pelo que ficou deveras famoso entre os três valentes. 25 Era o mais nobre dentre os 30 , porém à trinca principal não chegou, e David o pôs no seu conselho.

26 Os valentes dos exércitos: Assael, irmão de Ioav;

Elhanan ben Dodó, de Bet-Léhem;

27 Shamot, o harorita;

Helets, o peloneu;

28 Ira ben Ikesh, o tecoíta;

Aviézer, o anatotita;

29 Sibehai, o hushatita;

Ilai, o ahoheu;

30 Marai, o netofatita;

Heled ben Baaná, o netofatita;

31 Itai ben Rivai, dea Guivá dos filhos de Benjamim;

Benaiá, o piratonita;

32 Hurai, dos ribeiros de Gáash;

Aviel, o arvatita;

33 Azmávet, o baharumeu;

Eliahbá, o shaalvoneu;

34 dos filhos de Hashem, o guizonita:

Ionatan ben Shague, o hararita;

35 Ahiam ben Sahar, o hararita;

Elifal ben Ur;

36 Hefer, o meheratita;

Ahiá, o peloneu;

37 Hetsro, o carmelita;

Naarai ben Ezbai;

38 Joel, irmão de Natan;

Mivhar ben Hagri;

39 Tsélec, o amonita;

Nahrai, o berotita, escudeiro de Ioav ben Tseruiá;

40 Ira, o itreu;

Garev, o itreu;

41 Uriá, o hiteu;

Zavad ben Ahlai;

42 Adiná ben Shizá, o rubenita, chefe dos rubenitas, e com ele 30;

43 Hanan ben Maahá;

Ioshafat, o mitnita;

44 Uziá, o ashteratita;

Shamá e Ieiel, filhos de Hotam, o aroerita;

45 Iediael ben Shímri, e Iohá, seu irmão, o titsita;

46 Eliel, o mahavita;

Ierivai e Ioshaviá, filhos de Elnaam;

Itmá, o moavita; 47 Eliel, Oved

e Iaassiel, o metsovaíta.

12 1 Estes são os que vieram a David,a Tsiclag, quando ele ainda se escondia de Saul ben Kish, e eram os valentes que o ajudaram na guerra. 2 Eram arqueiros, que usavam tanto a mão direita como a esquerda para atirar pedras com fundas e disparar flechas com o arco; eram dos irmãos de Saul, benjamitas. 3 Ahiezer, o chefe, e Ioash, filhos de Shemaá, o guivatita; Ieziel e Pelet, filhos de Azmávet; Berahá e Iehú, o anatotita; 4 Ishmaiá, o guivonita, valente entre os 30 e capitão deles; 5 Jeremias, Iahaziel, Iohanan e Iozavad, o guederatita;

6 Eluzai, Ierimot, Bealiá, Shemariáhu e Shefatiáhu, o harufita; 7 Elcana, Ishiáhu, Azarel, Ioézer e Iashovam, os corhítas; 8 e Ioela e Zevadiá, filhos de Ieroham de Guedud. 9 Dos gaditas se passaram para David, à fortaleza no deserto, homens valentes adestrados para a guerra, que sabiam manejar escudo e lança; seus rostos eram como rostos de leões e eles eram tão ligeiros como corças sobre os montes. 10 Ézer era o chefe; Obadias, o 2º; Eliav, o 3º; 11 Mishmaná, o 4º; Jeremias, o 5º; 12 Atai, o 6º; Eliel, o 7º; 13 Iohanan, o 8º; Elzavad, o 9º; 14 Jeremias, o 10º; e Mahbanai, o 11º.

15 Estes foram os chefes do exército dos filhos de Gad; o menor valia por 100, e o maior por 1.000! 16 Estes são os que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e puseram em fuga todos os dos vales ao oriente e ao ocidente.

17 E vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a David, à fortaleza. 18 David saiu-lhes ao encontro e disse-lhes: 'Se viestes a mim pacificamente para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém se é para me entregar aos meus inimigos, sem que haja mal nas minhas mãos, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.'

19 Então veio o espírito sobre Amassai, o capitão dos 30, que disse: 'Nós somos teus, ó David, e contigo estamos, ó filho de Ishai! Paz! Paz para ti e paz para os que te ajudam! Pois teu Deus te ajuda!' – e David os recebeu e os fez chefes de tropas.

20 Também de Menashe alguns se passaram para David. Foi quando ele veio com os filisteus para a batalha contra Saul, mas não os ajudou, pois os príncipes dos filisteus decidiram mandá-lo embora, dizendo: 'Pagaremos com nossas cabeças, pois ele se passará para Saul, seu senhor.' 21 Ao retornar a Tsiclag, passaram-se para ele, de Menashe: Adnáh, Iozavad, Iediael, Mihael,

Iozavad, Elihú e Tsiletai, chefes de milhares dos de Menashe. 22 E estes ajudaram a David contra a tropa de saqueadores, pois todos eles eram soldados valentes, e foram chefes no exército. 23 Dia a dia acorriam a David para o ajudar, até que se fez um grande exército, como o exército de Deus.

24 Estes são os números dos chefes armados para a guerra, que vieram a David em Hebron, para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do Eterno:

25 dos filhos de Judá, que traziam escudo e lança – 6.800 homens armados para a guerra;

26 dos filhos de Simão – 7.100 soldados valentes para a guerra;

27 dos filhos de Levi – 4.600;

28 Iehoiadá, que era o chefe da Casa de Aarão, e com ele 3.700;

29 e Tsadoc, ainda jovem, homem valente, com 22 príncipes da casa de seu pai;

30 dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul – 3.000, pois até então a maior parte deles mantinha-se fiel à Casa de Saul;

31 dos filhos de Efráim – 20.800 homens valentes, homens de nome nas casas de seus pais;

32 da meia tribo de Menashe – 18.000, designados nominalmente para virem coroar David;

33 dos filhos de Issahar – 200 de seus chefes, entendidos na ciência dos tempos para saberem o que Israel devia fazer, e todos os seus irmãos sob suas ordens;

34 de Zevulun – 50.000 dos que podiam sair no exército, ordenados para a batalha com todas as armas de guerra e preparados para ordenarem a batalha com toda lealdade;

35 de Naftali – mil chefes, e com eles 37.000 (soldados) com escudo e lança;

36 dos danitas – 28.600 (soldados) preparados para ordenarem a batalha;

37 de Asher – 40.000 dos que podiam sair no exército e ordenar a batalha;

38 da outra margem do Jordão, dos rubenitas, gaditas e da meia tribo de Menashe – 120.000 (soldados) com todo tipo de instrumentos de guerra para lutar.

39 Todos estes, homens de guerra, que sabiam ordenar a batalha, vieram a Hebron com inteireza de coração, para constituir David rei sobre todo o Israel; e também todo o resto de Israel estava de um só coração para constituir David rei. 40 E estiveram ali com David três dias, comendo e bebendo, pois seus irmãos lhes tinham preparado as provisões. 41 Também da vizinhança, e mesmo desde Issahar, Zevulun e Naftali, trouxeram sobre jumentos, camelos, mulos e bois, pão, provisões de farinha, pastas de figos e cachos de passas, vinho e azeite, bois e gado miúdo em abundância, porque havia alegria em Israel.

13 1 E David consultou os capitães de mil e de 100, todos os capitães. 2 E David disse a toda a congregação de Israel: 'Se bem vos parece, e se isto vem do Eterno, nosso Deus, enviemos mensageiros por toda parte aos nossos outros irmãos que estão em todas as terras de Israel, e com eles aos sacerdotes e levitas nas suas cidades e nos seus campos, para que se reúnam conosco, 3 e tornemos a trazer para nós a Arca do nosso Deus, porque não a buscamos nos dias de Saul.' 4 E toda a congregação

concordou que assim se fizesse, porque isso pareceu reto aos olhos de todo o povo. 5 Então David convocou todo o Israel, desde o ribeiro do Egito até a entrada de Hamat, para trazer de Kiriat-Iearim a Arca de Deus. 6 E David, com todo o Israel, subiu a Baalá, a Kiriat-Iearim, que está em Judá, para fazer subir dali a Arca de Deus, a qual é denominada pelo Nome do Eterno, que habita sobre os querubins. 7 E puseram a Arca de Deus numa carroça nova, tirando-a da casa de Avinadav; e Uzá e Ahio conduziam a carroça. 8 E David e todo o Israel alegravam-se perante Deus com todas as suas forças, cantando e tocando harpas, saltérios, tambores, címbalos e trombetas. 9 Ao chegarem à eira de Kidon, Uzá estendeu sua mão para segurar a arca, porque os bois a sacudiam. 10 E a ira do Eterno se acendeu contra Uzá, e o feriu por ter estendido a mão à arca, e ele morreu lá perante Deus. 11 E David se contristou pelo Eterno haver irrompido e atingido a Uzá, e chamou aquele lugar de Pérets-Uzá ('Rompimento de Uzá') até hoje. 12 E David temeu a Deus naquele dia, e disse: 'Como trarei a mim a Arca de Deus?' 13 E David não trouxe a arca a si, à Cidade de David, e então David levou-a à casa de Oved-Edom, o guiteu. 14 E a Arca de Deus ficou na casa de Oved-Edom, três meses, e o Eterno abençoou a casa de Oved-Edom e tudo o que lhe pertencia.

14 1 Huram (Hiram), o rei de Tiro, mandou mensageiros a David, e madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros para lhe edificarem uma casa. 2 Então David percebeu que o Eterno o tinha confirmado rei sobre Israel, porque o seu reino tinha sido muito exaltado por amor do Seu povo Israel.

3 E David tomou ainda outras mulheres em Jerusalém, e teve mais filhos e filhas. 4 Estes são os nomes dos filhos que lhe nasceram em Jerusalém: Shamúa, Shovav, Natan, Salomão, 5 Ivhar, Elishúa, Elpélet, 6 Nôga, Néfeg, Iafía, 7 Elishamá, Beeliadá e Elifélet.

8 Quando os filisteus ouviram que David fora ungido rei sobre todo o Israel,
todos subiram para guerrear contra ele. E David ouviu e logo saiu contra
eles. 9 E os filisteus vieram e se estenderam pelo vale de Refaím. 10 E David
consultou a Deus, dizendo: 'Devo lutar contra os filisteus? Entregá-los-ás na
minha mão?' – e o Eterno lhe disse: "Lute, porque os entregarei na tua mão."
11 E (os filisteus) subiram a Báal-Peratsim, onde David os derrotou. E David
disse: 'Por minha mão Deus rompeu os meus inimigos como quem rompe
águas!' – por isso chamaram o nome daquele lugar de Báal-Peratsim
('planície dos rompimentos'). 12 E deixaram lá os seus deuses, que, por
ordem de David, foram queimados a fogo.

13 Mas os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale. 14 E David
tornou a consultar a Deus, que lhe respondeu: Não lutes, e, sim, rodeies por
trás deles, e venha contra eles defronte das amoreiras. 15 E quando ouvires
um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então sairás para a
guerra, porque Deus terá saído diante de ti para ferir o acampamento dos
filisteus. 16 E David fez como Deus lhe havia ordenado, e feriram o exército
dos filisteus desde Guivon até Guézer. 17 Assim a fama de David se espalhou
por todas aquelas terras, e o Eterno pôs o temor dele sobre todas aquelas
nações.

15 1 ... E (David) fez para si casas na Cidade de David, e preparou um
lugar para a Arca de Deus e armou-lhe uma tenda. 2 Então David
disse: 'Ninguém deve levar a Arca de Deus, senão os levitas, porque o
Eterno os elegeu para levarem a Arca do Eterno e servirem-No para
sempre.'

3 Então David convocou todo o Israel a Jerusalém, para fazer subir a Arca do
Eterno ao lugar que tinha preparado. 4 E David reuniu os filhos de Aarão e os
levitas:

5 dos filhos de Kehat – Uriel, o príncipe, e 120 de seus irmãos;

6 dos filhos de Merari – Assaiá, o príncipe, e 220 de seus irmãos;

7 dos filhos de Guershom – Joel, o príncipe, e 130 de seus irmãos;

8 dos filhos de Elitsafan – Shemaiá, o príncipe, e 200 de seus irmãos;

9 dos filhos de Hebron – Eliel, o príncipe, e 80 de seus irmãos;

10 e dos filhos de Uziel – Aminadav, o príncipe, e 112 de seus irmãos.

11 Então David chamou os sacerdotes Tsadoc e Eviatar, e os levitas Uriel, Assaiá, Joel, Shemaiá, Eliel e Aminadav,

12 e disse-lhes: 'Vós sois os chefes das casas paternas entre os levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a Arca do Eterno, o Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei. 13 Porquanto da primeira vez vós não a levastes, o Eterno, nosso Deus, rompeu uma brecha em nós, porque não O buscamos corretamente.' 14 E os sacerdotes e os levitas se santificaram para fazerem subir a Arca do Eterno, o Deus de Israel, 15 e os levitas trouxeram a Arca de Deus sobre os seus ombros, pelas varas que nela havia, como Moisés tinha ordenado, conforme a palavra do Eterno.

16 E David ordenou aos príncipes dos levitas que designassem alguns de seus irmãos como cantores, para tocarem com instrumentos musicais – saltérios, harpas e címbalos – e levantarem a voz com alegria.

17 Os levitas designaram, pois, a Heman ben Joel, e dos seus irmãos, a Assaf ben Berehiáhu...

e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Etan ben Cushaiáhu; 18 e com eles estavam seus irmãos da segunda ordem: Zehariáhu Ben, Iaaziel,

Shemiramot, Iehiel, Uni, Eliav, Benaiáhu, Maasseiáhu, Matitiáhu, Elifelêhu e Micneiáhu, e Oved-Edom e Ieiel, os porteiros. 19 Assim, os cantores Heman, Assaf e Etan se faziam ouvir com címbalos de cobre; 20 e Zacarias, Aziel, Shemiramot, Iehiel, Uni, Eliav, Maasseiáhu e Benaiáhu, com saltérios do tipo *alamot*; 21 Matitiáhu, Elifelêhu, Micneiáhu, Oved-Edom, Ieiel e Azaziáhu, com harpas do tipo *sheminit*, para o condutor; 22 Henaniáhu, o príncipe dos levitas, estava encarregado dos cânticos, e os dirigia porque era entendido, 23 enquanto Berehiá e Elcana eram os porteiros da Arca; 24 e Shevaniáhu, Ioshafat, Netanel, Amassai, Zehariáhu, Benaiáhu e Eliezer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a Arca de Deus, enquanto Oved-Edom e Iehiá eram porteiros da Arca. 25 Então, David, os anciãos de Israel e os capitães de mil foram, com alegria, buscar a Arca da Aliança do Eterno da casa de Oved-Edom.

26 E por Deus haver ajudado os levitas que levavam a Arca da Aliança do Eterno, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros. 27 David ia vestido com um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a Arca, e os cantores, e juntamente com eles Henaniá, diretor do canto; David levava também sobre si um *efod* de linho. 28 Assim, todo o Israel fez subir a Arca da Aliança do Eterno com júbilo e ao som do *Shofar*, de trombetas e címbalos, juntamente com saltérios e harpas. 29 E quando a Arca da Aliança do Eterno estava chegando à Cidade de David, Mihal, a filha de Saul, estava olhando pela janela e, ao ver David dançando e brincando, desprezou-o no seu coração.

16 1 E trouxeram a Arca de Deus e a colocaram no meio da tenda que David lhe tinha armado, e ofereceram ofertas de elevação e ofertas de paz perante Deus. 2 Quando David acabou de oferecer as ofertas de elevação e as ofertas de paz, ele abençoou o povo em Nome do Eterno, 3 e repartiu a todos em Israel e a cada um – tanto homens como mulheres – um

pão, um bom pedaço de carne e um odre de vinho. 4 E designou alguns dos levitas por ministros perante a Arca do Eterno, para lembrarem, agradecerem e louvarem ao Eterno, o Deus de Israel:

5 Assaf, como chefe, e Zacarias, como seu segundo; Ieiel, Shemiramot, Iehiel, Matitiá, Eliav, Benaiáhu, Oved-Edom e Ieiel, com saltérios e harpas, e Assaf se fazia ouvir com címbalos; 6 e Benaiáhu e Iahaziel, os sacerdotes, tocavam trombetas continuamente perante a Arca da Aliança de Deus. 7 Nesse mesmo dia, David ordenou que Assaf e seus irmãos dessem graças ao Eterno, assim:

8 Louvai ao Eterno, proclamai o Seu Nome! Divulgai entre as nações os Seus feitos.

9 Entoai-lhe cantos, salmodiai-Lhe, meditai em todos os Seus prodígios.

10 Senti-vos glorificados em Seu santo No-me, e que se alegrem os corações dos que buscam o Eterno.

11 Buscai o Eterno e Sua força; sim, buscai a Sua presença continuamente.

12 Recordai os prodígios que Ele tem feito, Seus atos maravilhosos e os juízos da Sua boca,

13 ó vós, semente de Israel, Seu servo, ó vós, filhos de Jacob, Seus eleitos.

14 Pois Ele, o Eterno, é nosso Deus, e em toda a terra são cumpridas Suas sentenças. 15 Lembrai-vos perpetuamente da Sua aliança, da promessa empenhada a mil gerações;

16 da aliança que fez com Abrahão e do Seu juramento a Isaac,

17 que confirmou a Jacob como lei imutável, e a Israel como aliança eterna,

18 proclamando: 'A ti darei a terra de Canaan, quinhão da vossa herança.'

19 Quando não passavam de um pequeno número, estrangeiros naquela terra,

20 e peregrinavam de nação em nação e de um reino a outro povo,

21 a ninguém permitiu oprimi-los, e por amor deles repreendeu reis,

22 dizendo: 'Não toqueis os Meus ungidos nem maltrateis aos Meus profetas!'

23 Cantai ao Eterno, ó vós, habitantes de toda a terra! Proclamai a cada dia a salvação que Dele provém.

24 Exaltai entre as nações a Sua glória e, entre todos os povos, Seus feitos maravilhosos,

25 porque grande é o Eterno e digno dos mais altos louvores! Ele é reverenciado acima de todos os deuses,

26 pois todos os deuses dos povos são apenas ídolos, enquanto o Eterno é o Criador dos céus!

27 Honra e majestade estão à Sua frente; há força e alegria no Seu lugar.

28 Rendei ao Eterno, ó famílias das nações, rendei ao Eterno glória e força!

29 Rendei ao Eterno a glória do Seu Nome; trazei oferendas e vinde perante Ele; prostrai-vos ao Eterno na beleza da Sua santidade.

30 Trema perante Ele toda a terra; é certo, também, que Ele firmou os alicerces dela para que não se abale.

31 Alegrem-se os céus e regozije-se a terra; e anunciai entre as nações: 'O Eterno reina!'

32 Que brame o mar em toda a sua plenitude; exulte o campo com tudo o que nele há.

33 Então se rejubilarão as árvores do bosque perante o Eterno, pois eis que Ele vem para julgar a terra.

34 Louvai ao Eterno, porque Ele é bom; eterna é Sua misericórdia!

35 E dizei: 'Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, e ajunta-nos e livra-nos das nações, para que louvemos o Teu santo Nome, e dediquemos glorificações em Teu louvor.'

36 Bendito seja o Eterno, o Deus de Israel, de geração em geração! Então todo o povo disse 'Amém!' e louvou ao Eterno.

37 E David deixou ali, diante da Arca da Aliança do Eterno, Assaf e seus irmãos, para ministrarem continuamente perante a Arca, segundo a exigência de cada dia. 38 Também deixou Oved-Edom, com seus irmãos – 68 (ao todo);

Oved-Edom ben Iedutún e Hossá, para serem guardiões dos portões; 39 e deixou Tsadoc, o sacerdote, e seus irmãos, os sacerdotes diante do Tabernáculo do Eterno, no grande altar que havia em Guivon, 40 para oferecerem ofertas de elevação ao Eterno continuamente, pela manhã e à tarde, sobre o altar das ofertas de elevação; e isto segundo tudo o que está escrito na lei que o Eterno tinha ordenado a Israel; 41 e com eles estavam Heman, Iedutún e os demais escolhidos que tinham sido nominalmente designados, para darem graças ao Eterno, porque a sua benignidade dura para sempre. 42 Estavam Heman e Iedutún encarregados das trombetas e

dos címbalos para os que os haviam de tocar, e dos outros instrumentos para os cânticos de Deus; e os filhos de Iedutún estavam à porta. 43 Então todo o povo se retirou, cada um para a sua casa, e David voltou para abençoar a sua casa.

17 1 E estando David assentado em sua casa, disse ao profeta Natan: 'Enquanto eu moro numa casa de cedros, a Arca da Aliança do Eterno está numa tenda!' 2 Então Natan disse a David: 'Vai e faz tudo quanto está no teu coração, porque Deus está contigo.'

3 Mas, naquela noite, veio a palavra de Deus a Natan, dizendo: 4 "Vai e diz a David, meu servo: Assim disse o Eterno: Tu não Me edificarás uma casa para Minha habitação! 5 Porque em nenhuma casa habitei desde o dia em que fiz subir Israel até hoje, mas fui de tenda em tenda e em tabernáculo, 6 e em todo lugar em que tenho andado com todo o Israel, porventura falei alguma palavra com algum dos juízes de Israel, a quem mandei apascentar o Meu povo, dizendo: 'Por que não Me construístes uma casa de cedros?'

7 Agora, assim diz ao meu servo, a David: Assim disse o Eterno dos Exércitos: Eu te tomei da cabana dos pastores, detrás das ovelhas, para que fosses chefe sobre o Meu povo Israel, 8 e estive contigo por onde quer que foste, e destruí todos os teus inimigos diante de ti, e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra. 9 E prepararei um lugar para o Meu povo Israel e o plantarei para que habite no seu lugar, e não mais seja molestado, e para que nunca mais os filhos da perversidade o aflijam, como antes, 10 como desde os dias em que ordenei juízes sobre o Meu povo Israel e subjuguei todos os teus inimigos. E te faço saber que o Eterno te edificará uma casa. 11 Quando os teus dias estiverem completos e fores a teus pais, então farei levantar um da tua descendência, depois de ti, dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino. 12 Ele Me construirá uma casa, e firmarei

o seu trono para sempre. 13 Eu lhe serei como um pai, e ele Me será como um filho, e a Minha benevolência não se afastará dele, como a tirei daquele que te antecedeu, 14 mas, sim, o confirmarei na Minha casa e no Meu reino para sempre, e o seu trono será firme para sempre." 15 Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim Natan falou a David.

16 Então o rei David entrou e ficou perante o Eterno, e disse: 'Quem sou eu, ó Eterno Deus, e o que é a minha casa para me teres trazido até aqui? 17 E como se isto ainda fosse pouco aos Teus olhos, ó Deus, também falaste da casa do Teu servo para tempos distantes; acaso me consideras como a um homem ilustre, ó Eterno Deus? 18 Que mais te dirá David, acerca da honra feita ao Teu servo? Pois Tu bem conheces o Teu servo. 19 Ó Eterno! Por causa do Teu servo e segundo o Teu coração fizeste toda esta grandeza, revelando todas estas grandes coisas. 20 Ó Eterno, não há semelhante a Ti, e não há outro Deus senão Tu, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos. 21 E quem é como o teu povo Israel, essa nação tão singular na terra, a quem Deus foi resgatar para ser Seu povo, a fim de engrandecer Seu Nome por meio de feitos grandes e magníficos, expulsando nações de diante do Teu povo, que resgataste do Egito? 22 Pois fizeste para Ti este Teu povo Israel para sempre como Teu povo, e Tu, ó Eterno, Te fizeste o seu Deus. 23 Agora, ó Eterno, esta palavra que falaste acerca do Teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre, e faz como falaste, 24 para que seja confirmado e engrandecido o Teu Nome para sempre, e para que se diga: O Eterno dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel, e a casa de teu servo David será confirmada diante de Ti. 25 Pois Tu, Deus meu, revelaste aos ouvidos do Teu servo que lhe construirias casa, e por isso o Teu servo se animou a orar perante Tu. 26 E agora, ó Eterno, como Tu és Deus, comunicaste ao Teu servo este bem. 27 Agora, pois, foi do Teu agrado

abençoar a casa do Teu servo, a fim de que ela permaneça diante de Ti para sempre; e porque Tu, ó Eterno, a abençoaste, será bendita para sempre!'

18 1 Depois disto, David feriu os filisteus e os subjugou, e tomou Gat e suas aldeias das mãos dos filisteus. 2 E feriu também Moav, e os moavitas tornaram-se seus servos e pagadores de tributo. 3 E David feriu também Hadadézer, o rei de Tsová, junto a Hamat, quando este estendia a sua mão sobre o rio Eufrates. 4 E David tomou-lhe mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil homens de infantaria. E David aniquilou todos os cavalos, reservando deles apenas 100 carros. 5 E os arameus de Damasco vieram para socorrer Hadadézer, o rei de Tsová, e David matou 22.000 homens de Aram. 6 E David pôs (governadores) em Aram de Damasco, e os arameus tornaram-se servos de David e pagadores de tributos. E o Eterno dava a vitória a David por onde quer que fosse. 7 E David tomou os escudos de ouro que estavam com os servos de Hadadézer e os trouxe a Jerusalém, 8 e de Tivhat e de Cun, cidades de Hadadézer, David tomou uma quantidade muito grande de cobre, com o qual Salomão fez a piscina ('o mar') de cobre, as colunas, e os utensílios de cobre.

9 E quando Tôu, o rei de Hamat, ouviu que David havia ferido todo o exército de Hadadézer, o rei de Tsová, 10 enviou seu filho Hadoram ao rei David para cumprimentá-lo e para felicitá-lo por haver batalhado contra Hadadézer e por tê-lo derrotado – porque Hadadézer fazia guerras contra Tôu – bem como (para levar) todo tipo de utensílios de ouro, de prata e de cobre, 11 os quais o rei David também consagrou ao Eterno, junto com a prata e o ouro que trouxera de todas as nações – de Edom, de Moav, dos amonitas, dos filisteus e dos amalekitas. 12 Além disso, Avishai ben Tseruiá, matou 18.000 edomitas no vale do Sal. 13 E pôs governadores em Edom, e todos os edomitas tornaram-se servos de David. E o Eterno dava a vitória a David por onde quer que fosse. 14 E David reinou sobre todo o Israel, e enquanto

aplicava a lei e a justiça a todo o seu povo, 15 Ioav ben Tseruiá comandava o exército, e Iehoshafat ben Ahilud secretariava (o rei); 16 Tsadoc ben Ahituv e Aviméleh ben Eviatar eram os sacerdotes; Shavshá, o escrivão; 17 Benaiáhu ben Iehoiadá tinha o cargo dos kereteus e dos peleteus, e os filhos de David eram os primeiros junto ao rei.

19 1 Depois disto, Nahash, o rei dos filhos de Amon, morreu, e seu filho passou a reinar em seu lugar. 2 E David disse: 'Agirei com bondade com Hanun ben Nahash, como seu pai agiu comigo com bondade.' E David enviou mensageiros para consolá-lo pela morte de seu pai, e os servos de David vieram à terra dos filhos de Amon, a Hanun, para consolá-lo. 3 E os príncipes dos filhos de Amon disseram a Hanun: 'Acaso parece aos teus olhos que David honra o teu pai, só porque te enviou consoladores? Não seria para conhecer, transtornar e espiar a terra que te enviou seus servos?' 4 E Hanun tomou os servos de David, raspou-lhes a barba, cortou-lhes a metade de suas roupas, até as nádegas, e os despediu. 5 E avisaram a David acerca desses homens, e enviou mensageiros para encontrá-los, porque os homens estavam muito envergonhados. E o rei disse: 'Ficai em Jericó até que cresçam as vossas barbas, e então voltareis.'

6 E os filhos de Amon viram que se tornaram odiosos a David, e Hanun e os filhos de Amon enviaram mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros de Aram-Naharáim [Mesopotâmia], de Aram-Maahá e de Tsová. 7 E alugaram para si 32.000 carros e o rei de Maahá com a sua gente, os quais vieram e acamparam diante de Medvá...

e os filhos de Amon se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.

8 Quando soube disto, David enviou Ioav e todo o exército dos valentes. 9 E os filhos de Amon saíram e ordenaram a batalha à porta da cidade, porém

os reis que tinham vindo se puseram à parte no campo. 10 E Ioav viu que a frente da batalha estava preparada contra ele, pela frente e pela retaguarda, e escolheu os melhores dentre os homens de Israel e formou-os numa linha contra os arameus, 11 enquanto o resto do povo entregou na mão de Avshai, seu irmão, que formou outra linha contra os filhos de Amon. 12 E disse: 'Se Aram for mais forte do que eu, tu virás em meu socorro...

e se os filhos de Amon forem mais fortes do que tu, socorrer-te-ei. 13 Esforça-te e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus, e que o Eterno faça o que parecer bem aos Seus olhos.' 14 Então Ioav e o povo que estava com ele achegou-se à guerra contra os arameus, mas eles fugiram diante dele. 15 Quando os filhos de Amon viram que Aram fugia, eles também fugiram de diante de Avshai, seu irmão, e entraram na cidade. Então Ioav voltou para Jerusalém.

16 Vendo que fora derrotado diante de Israel, Aram enviou mensageiros e fez os arameus que estavam do outro lado rio saírem e virem, comandados por Shofah, o capitão do exército de Hadadézer. 17 Quando David foi informado, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão, foi ao encontro deles e ordenou a batalha contra eles. Tendo David ordenado a batalha contra os arameus, fizeram guerra contra ele. 18 Mas os arameus fugiram de diante de Israel e David aniquilou os sete mil carros deles e 40.000 homens de infantaria, e matou Shofah, o capitão do exército. 19 E os servos de Hadadézer viram que foram derrotados perante Israel, e fizeram paz com David e o serviram; e Aram temeu socorrer novamente aos filhos de Amon.

20

1 Depois de decorrido um ano, no tempo em que os reis saem à guerra, Ioav conduziu uma força do exército e destruiu a terra dos filhos de Amon, e foi, e sitiou Rabá, enquanto David ficou em Jerusalém. E Ioav abateu Rabá e a destruiu. 2 E David tirou a coroa da

cabeça do rei deles – e achou nela o peso de um talento de ouro, e havia nela uma pedra preciosa –, e ela foi colocada na cabeça de David, que levou da cidade um grande despojo. 3 E o povo que havia nela pôs às serras, às talhadeiras de ferro e aos machados; e assim fez David a todas as cidades dos filhos de Amon. E David e todo o povo voltaram para Jerusalém.

4 Depois disto aconteceu uma batalha em Guezer contra os filisteus, e Sibehai, o hushatita, feriu a Sipai, dos filhos do gigante, e eles foram subjugados. 5 E aconteceu outra batalha contra os filisteus, e Elhanan ben Iair matou Lahmi, irmão de Goliat, o guiteu – e a empunhadura de sua lança parecia um pau de tear.

6 E aconteceu mais uma batalha em Gat, e lá havia um homem de alta estatura, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé – 24 ao todo – e que também era descendente do gigante. 7 E ele insultou a Israel, e Iehonatan ben Shimá, irmão de David, o feriu. 8 Esses que nasceram ao gigante, em Gat, caíram pela mão de David e pela mão de seus servos.

21 1 Então o Satan se levantou contra Israel, e incitou David a recensear Israel. 2 E David disse a Ioav e aos príncipes do povo: 'Ide e contai Israel, desde Beer-Shéva até Dan, e trazei-me o censo, para que eu saiba o número deles.' 3 Então Ioav disse: 'Que o Eterno multiplique Seu povo 100 vezes do tanto que é agora! Mas, ó rei, meu senhor, acaso não são todos eles servos de meu senhor? Por que o meu senhor requer isto? Para que trazer esta culpa sobre Israel?' 4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Ioav, pelo que Ioav saiu e percorreu todo o Israel; depois voltou para Jerusalém. 5 E Ioav deu a David o resultado do censo do povo: havia em Israel 1.100.000 homens que desembainhavam espada, e os de Judá eram 470.000 homens que desembainhavam espada. 6 Mas Ioav não contou os de Levi e Benjamim entre eles, porque a palavra do rei lhe foi abominável. 7 E

isto desagradou a Deus, pelo que feriu Israel.

8 Então David disse a Deus: 'Foi um grande pecado o que fiz! Agora, rogo-Te que removas a iniquidade do Teu servo, porque agi muito tolamente.'

9 E o Eterno falou a Gad, o vidente de David, dizendo: 10 "Vai e diz a David: Assim diz o Eterno: três coisas te ofereço, escolhe uma delas, para que a faça a ti." 11 E Gad veio a David e lhe disse: 'Assim diz o Eterno: "Escolhe o que quiseres: 12 ou três anos de fome, ou seres por três meses consumido diante de teus adversários, enquanto a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do Eterno e a peste (corram) na terra, e o anjo do Eterno façam destruição por todos os limites de Israel." Agora, vê que resposta devo levar a Quem me enviou.'

13 E David disse a Gad: 'Estou em grande angústia, porém que eu caia nas mãos do Eterno, porque grandes são as suas misericórdias, mas que eu não caia na mão dos homens.' 14 E o Eterno enviou a peste a Israel, e caíram de Israel 70.000 homens. 15 E Deus mandou um anjo a Jerusalém para destruí-la, mas, estando ele prestes a destruí-la, o Eterno olhou e Se arrependeu daquele mal, e disse ao anjo destruidor: "Basta! Retira a tua mão agora!" – e o anjo do Eterno estava junto à eira de Ornan, o jebuseu.

16 E David ergueu seus olhos e viu o anjo do Eterno, que estava entre a terra e o céu, tendo na mão uma espada desembainhada estendida sobre Jerusalém. Então David e os anciãos, cobertos de sacos, se prostraram sobre os seus rostos, 17 e David disse a Deus: 'Acaso não fui eu quem mandou que se contasse o povo? Fui eu que pequei e agi perversamente, porém o que fizeram estas ovelhas? Seja, pois, a Tua mão, ó Eterno, meu Deus, contra mim e contra a casa de meu pai, mas não contra o Teu povo, para castigá-lo com a peste!'

18 Então o anjo do Eterno ordenou a Gad que dissesse a David para subir e
levantar um altar ao Eterno na eira de Ornan, o jebuseu. 19 E David subiu,
conforme a palavra de Gad que falara em Nome do Eterno. 20 E Ornan
voltou-se e viu o anjo, e seus quatro filhos, que estavam com ele, se
esconderam – e Ornan estava debulhando trigo. 21 E David foi até Ornan, e
este olhou e o viu e, saindo da eira, inclinou-se diante de David com o rosto
em terra. 22 Então David disse a Ornan: 'Dá-me o lugar da eira pelo seu
valor, para eu edificar nele um altar ao Eterno, para que cesse esta peste de
sobre o povo.' 23 E Ornan respondeu a David: 'Toma-o para ti, e faça o rei,
meu senhor, o que bem lhe parecer! Eis que dou os bois para as ofertas de
elevação, os trilhos para a lenha e o trigo para a oferta de cereais; dei tudo.'
24 Mas o rei David disse a Ornan: 'Não, pois eu o comprarei pelo seu valor,
porque não tomarei para o Eterno o que é teu, nem oferecerei oferta de
elevação que não me custou nada!' 25 E David deu a Ornan por aquele lugar
o peso de 600 siclos de ouro. 26 E David edificou ali um altar ao Eterno e
ofereceu ofertas de elevação e ofertas de paz, e invocou o Eterno, o qual lhe
respondeu do céu, com fogo sobre o altar da oferta de elevação.

27 E o Eterno deu ordem ao anjo, que repôs a sua espada na bainha.
28 Nesse mesmo tempo, ao ver David que o Eterno lhe respondera na eira
que Ornan, o jebuseu, passou a oferecer ali os seus sacrifícios, 29 pois o
Tabernáculo do Eterno, que Moisés fizera no deserto, e o altar da oferta de
elevação estavam naquele tempo no grande altar de Guivon, 30 mas David
não podia ir perante ele para consultar a Deus, pois estava atemorizado por
causa da espada do anjo do Eterno.

22 1 E David disse: 'Esta é a Casa do Eterno Deus, e este é o altar da
oferta de elevação para Israel.'

2 Então David deu ordem que se ajuntassem os estrangeiros que estavam na terra de Israel, e encarregou pedreiros de lavrarem pedras de cantaria para edificar a Casa de Deus. 3 Também aparelhou ferro em abundância, para os pregos dos portões das entradas e para as junturas, como também cobre em abundância, sem pesá-lo; 4 e madeira de cedro sem conta, porque os tsidoneus e os tírios traziam a David cedro em abundância.

5 E David dizia: 'Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o Eterno deve ser magnífica em excelência, de renome e glória em todas as terras; farei, pois, os preparativos para ele.' Assim, David fez grandes preparativos antes da sua morte. 6 Então chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse uma casa ao Eterno, o Deus de Israel.

7 E David disse a Salomão: 'Meu filho, quanto a mim, tive em meu coração o propósito de edificar uma casa ao Nome do Eterno, meu Deus. 8 Porém, a palavra do Eterno veio a mim, dizendo: "Tu derramaste muito sangue e fizeste grandes guerras; não edificarás uma casa ao Meu Nome, porquanto derramaste na terra muito sangue perante Mim. 9 Eis que te nascerá um filho, que será homem de paz; porque lhe darei paz de todos os seus inimigos ao redor; portanto Salomão [Shelomo] será o seu nome, e eu darei paz e descanso a Israel nos seus dias. 10 Ele edificará uma casa ao Meu Nome; ele Me será por filho e Eu lhe serei por pai, e confirmarei o trono do seu reino sobre Israel para sempre." 11 Agora, meu filho, que o Eterno esteja contigo! Prospera e edifica a Casa do Eterno, teu Deus, como Ele falou a respeito de ti. 12 Mas que o Eterno te dê inteligência e entendimento para governares sobre Israel e para guardares a Torá do Eterno, teu Deus. 13 Então prosperarás, se perseverares em guardar os estatutos e os juízos que o Eterno ordenou a Moisés acerca de Israel. Sê forte e corajoso, não te apavores nem temas. 14 Eu, em meio à minha aflição, preparei para a Casa do Eterno cem mil talentos de ouro, um milhão de talentos de prata, e cobre

e ferro que, por sua abundância, não foi pesado; também madeira e pedras preparei, e tu os aumentarás ainda. 15 Além disso, tens trabalhadores em grande número: canteiros, pedreiros e carpinteiros, e todo tipo de peritos em toda espécie de obra. 16 Do ouro, da prata, do cobre e do ferro não há conta. Levanta-te, pois, e mãos à obra! E que o Eterno esteja contigo!' 17 E David deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão, seu filho:

18 'Acaso não está convosco o Eterno, vosso Deus? E não vos deu repouso por todos os lados? Pois entregou na minha mão os habitantes da terra, e a terra foi subjugada diante do Eterno e diante do Seu povo. 19 Disponde, pois, agora o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao Eterno, vosso Deus, e levantai-vos e edificai o Santuário do Eterno Deus, para que a Arca da Aliança do Eterno e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos para a casa que se há de edificar ao Nome do Eterno!'

23 1 E David, já velho e cheio de dias,fez Salomão, seu filho, rei sobre Israel. 2 E reuniu todos os príncipes de Israel, assim como os sacerdotes e os levitas. 3 Foram contados os levitas de 30 anos para cima, e o número deles, segundo o seu registro, foi de 38.000 homens. 4 Desses, (designei) 24.000 para conduzir a obra da Casa do Eterno, seis mil para servir como policiais e juízes, 5 quatro mil como porteiros e quatro mil para louvarem ao Eterno com os instrumentos que eu fiz para louvar.

6 E David os repartiu por turmas...

(segundo) os filhos de Levi – Guershon, Kehat e Merari.

7 Dos guershonitas: Ladan e Shimi.

8 Os filhos de Ladan: Iehiel, o chefe, Zetam e Joel – três (ao todo).

9 Os filhos de Shimi: Shelomit, Haziel e Haran – três (ao todo); estes foram os chefes das casas paternas de Ladan.

10 Os filhos de Shimi: Iahat, Ziná, Ieush e Beriá; estes foram os filhos de Shimi – quatro (ao todo). 11 Iahat era o chefe, e Zizá, o segundo. Mas Ieush e Beriá não tiveram muitos filhos, pelo que, contados juntos, tornaram-se uma só casa paterna.

12 Os filhos de Kehat: Amram, Its'har, Hevron e Uziel – quatro (ao todo).

13 Os filhos de Amram: Aarão e Moisés. Aarão foi separado para consagrar as coisas santíssimas, ele e seus filhos, para eternamente queimarem incenso diante do Eterno e O servirem, e abençoarem em Seu Nome para sempre. 14 Mas quanto a Moisés, o homem de Deus, seus filhos foram contados entre os da tribo de Levi.

15 Os filhos de Moisés: Guershom e Eliézer. 16 De Guershom: Shevuel, o chefe; 17 de Eliézer: Rehaviá, o chefe; e Eliézer não teve outros filhos, porém os filhos de Rehaviá foram muito numerosos.

18 De Its'har: Shelomit, o chefe. 19 Os filhos de Hevron: Ieriáhu, o chefe; Amariá, o 2º; Iahaziel, o 3º; e Iecameam o 4º. 20 Os filhos de Uziel: Miha, o chefe; e Ishiiá, o segundo. 21 Os filhos de Merari: Mahli e Mushi. Os filhos de Mahli: Elazar e Kish. 22 Elazar morreu, não tendo filhos, mas tão-somente filhas; e os filhos de Kish, seus irmãos, tomaram-nas por mulheres. 23 Os filhos de Mushi: Mahli, Eder e Ierimot – três (ao todo).

24 Esses são os filhos de Levi segundo as suas casas paternas, os chefes das casas paternas, conforme o número dos que foram registrados pelos seus nomes, individualmente, da idade de 20 anos para cima, os quais trabalhavam no serviço da Casa do Eterno. 25 Pois David dissera: O Eterno,

o Deus de Israel, deu paz ao Seu povo; e Ele habita em Jerusalém para sempre. 26 Também os levitas não terão mais de levar o tabernáculo e todos os objetos pertencentes ao seu serviço. 27 Por isso, nas últimas palavras de David foram contados os levitas da idade de 20 anos para cima, 28 porque o seu cargo seria o de assistirem aos filhos de Aarão no serviço da Casa do Eterno, nos pátios, nas câmaras e na purificação de todas as coisas sagradas, e em qualquer trabalho para o serviço da Casa de Deus, 29 cuidando dos pães da proposição e da flor de farinha para a oferta de cereais – tantos os bolos não fermentados como o que é assado na panela e o que é misturado com azeite –, e de toda sorte de medidas e pesos, 30 e de estarem a cada manhã em pé para render graças e louvar ao Eterno, assim como à tarde, 31 e oferecerem continuamente perante o Eterno todas as ofertas de elevação, nos sábados, nas Luas Novas e nas festas solenes, segundo o número ordenado. 32 Também teriam a seu cargo a guarda da tenda da reunião e a guarda do Santuário, e a guarda dos filhos de Aarão, seus irmãos, no serviço da Casa do Eterno.

24 1 E estas foram as divisões dos filhos de Aarão: os filhos de Aarão (foram) Nadav, Avihú, Elazar e Itamar. 2 Mas Nadav e Avihú morreram antes de seu pai, e não tiveram filhos; por isso Elazar e Itamar exerceram o sacerdócio. 3 E David, juntamente com Tsadoc, dos filhos de Elazar, e com Ahimeleh, dos filhos de Itamar, distribuiu-os segundo os deveres do seu serviço. 4 E acharam-se mais chefes dentre os filhos de Elazar do que dentre os filhos de Itamar; e assim foram distribuídos: dos filhos de Elazar, chefes das casas paternas – 16; e dos filhos de Itamar, segundo as suas casas paternas – 8. 5 E foram distribuídos por sorteio juntamente, porque havia príncipes do Santuário e príncipes de Deus entre os filhos de Elazar e entre os filhos de Itamar.

6 E Shemaiá ben Netanel, o escrivão dentre os levitas, registrou-os diante do rei, dos príncipes, do sacerdote Tsadoc, de Ahimeleh ben Aviatar e dos chefes das casas paternas entre os sacerdotes e entre os levitas: uma casa paterna foi estabelecida para Elazar, e o que fora estabelecido para Itamar, assim permaneceu.

7 O 1º sorteio saiu para Iehoiariv, o 2º para Iedaiá,

8 o 3º para Harim, o 4º para Seorim,

9 o 5º para Malkiá, o 6º para Miamin,

10 o 7º para Hacots, o 8º para Aviá,

11 o 9º para Ieshuá, o 10º para Shehaniáhu,

12 o 11º para Eliashiv, o 12º para Iakim,

13 o 13º para Hupá, o 14º para Ieshebvav,

14 o 15º para Bilgá, o 16º para Imer,

15 o 17º para Hezir, o 18º para Hapitsets,

16 o 19º para Petahiá, o 20º para Ezequiel,

17 o 21º para Iahin, o 22º para Gamul,

18 o 23º para Delaiáhu, e o 24º para Maaziáhu.

19 Esta foi a distribuição deles no seu serviço, para entrarem na Casa do Eterno, segundo lhes fora ordenado por Aarão, seu pai, como o Eterno, o Deus de Israel, havia lhe mandado.

20 Do restante dos filhos de Levi: dos filhos de Amram: Shuvael; dos filhos de Shuvael: Iehdeiáhu.

21 Quanto a Rehaviáhu – dos fihos de Rehaviáhu: Ishiá, o chefe;

22 dos its'haritas: Shelomot; dos filhos de Shelomot: Iahat;

23 dos filhos de Ieriáhu: Amariáhu, o 2º; Iahaziel, o 3º; Iecameam, o 4º.

24 Os filhos de Uziel: Mihá; dos filhos de Mihá: Shamir;

25 o irmão de Mihá: Ishiá; dos filhos de Ishiá: Zehariáhu.

26 Os filhos de Merari: Mahli e Mushi, e dos filhos de Iaaziáhu, seu filho;

27 os filhos de Merari de Iaaziáhu, seu filho: Shoham, Zacur e Ivri;

28 de Mahli: Elazar, mas este não teve filhos. 29 Quanto a Kish – dos filhos de Kish: Ierahmeel.

30 E os filhos de Mushi: Mahli, Eder e Ierimot. Esses foram os filhos dos levitas, segundo as suas casas paternas. 31 Estes também, como seus irmãos, os filhos de Aarão, lançaram sorteios diante do rei David, de Tsadoc, de Ahiméleh e dos chefes das casas paternas entre os sacerdotes e entre os levitas; assim fizeram tanto para o chefe de casa paterna como para o seu irmão menor.

25 1 Então David, juntamente com os capitães do exército, separou para o serviço alguns dos filhos de Assaf, de Heman e de Iedutún, para profetizarem com harpas, liras e címbalos. E este foi o número dos homens que fizeram a obra segundo o seu serviço: 2 dos filhos de Assaf: Zacur, José, Netaniá e Assarela, filhos de Assaf, a cargo de Assaf, que profetizava sob as ordens do rei. 3 De Iedutún, os filhos de Iedutún:

Guedaliáhu, Tseri, Isaías, Hashaviáhu e Matitiáhu – seis (ao todo), a cargo de seu pai, Iedutún, que profetizava com a harpa, louvando e rendendo graças ao Eterno.

4 De Heman, os filhos de Heman: Bukiáhu, Mataniáhu, Uziel, Shevuel, Ierimot, Hananiá, Hanáni, Eliáta, Guidálti, Romámti-Ézer, Ioshbecasha, Malóti, Hotir e Mahaziot. 5 Todos estes eram filhos de Heman, o vidente do rei, segundo a palavra de Deus de exaltá-lo, e Deus dera a Heman 14 filhos e três filhas. 6 Todos estes estavam sob a direção de seu pai para a música na Casa do Eterno, com címbalos, saltérios e harpas para o serviço da Casa de Deus, sob as ordens do rei estavam Assaf, Iedutún e Heman. 7 E o número deles, juntamente com seus irmãos, instruídos em cantar ao Eterno, todos eles mestres – 288. 8 E os seus cargos foram determinados por sorteio, todos igualmente – o pequeno com o grande, o mestre com o discípulo.

9 O 1º sorteio de Assaf saiu para José;

o 2º para Guedaliáhu, que com seus irmãos e filhos eram 12;

10 o 3º para Zacur, que com seus filhos e irmãos eram 12;

11 o 4º para Itsri, que com seus filhos e irmãos eram 12;

12 o 5º para Netaniáhu, que com seus filhos e irmãos eram 12;

13 o 6º para Bukiáhu, que com seus filhos e irmãos eram 12;

14 o 7º para Iessarela (Assarela), que com seus filhos e irmãos eram 12;

15 o 8º para Isaías, que com seus filhos e irmãos eram 12;

16 o 9º para Mataniáhu,que com seus filhos e irmãos eram 12;

17 o 10º para Shimi, que com seus filhos e irmãos eram 12;

18 o 11º para Azarel, que com seus filhos e irmãos eram 12;

19 o 12º para Hashaviá, que com seus filhos e irmãos eram 12;

20 o 13º para Shuvael, que com seus filhos e irmãos eram 12;

21 o 14º para Matitiáhu, que com seus filhos e irmãos eram 12;

22 o 15º para Ierimot, que com seus filhos e irmãos eram 12;

23 o 16º para Hananiáhu, que com seus filhos e irmãos eram 12;

24 o 17º para Ioshbecasha, que com seus filhos e irmãos eram 12;

25 o 18º para Hanáni, que com seus filhos e irmãos eram 12;

26 o 19º para Malóti, que com seus filhos e irmãos eram 12;

27 o 20º para Eliáta, que com seus filhos e irmãos eram 12;

28 o 21º para Hotir, que com seus filhos e irmãos eram 12;

29 o 22º para Guidálti, que com seus filhos e irmãos eram 12;

30 o 23º para Mahaziot, que com seus filhos e irmãos eram 12;

31 o 24º para Romámti-Ézer, que com seus filhos e irmãos eram 12.

26 1 Quanto às divisões dos guardiães dos portões: dos corhitas,
Meshelemiáhu ben Core, dos filhos de Assaf. 2 Os filhos de
Meshelemiáhu: Zehariáhu, o primogênito; Iediael, o 2º; Zevadiáhu, o 3º;
Iatniel, o 4º; 3 Elam, o 5º; Iehohanan, o 6º; e Eliehoenai, o 7º. 4 Os filhos de

Oved-Edom: Shemaiá, o primogênito; Iehozavad, o 2º; Ioáh, o 3º; Sahar, o 4º; Netanel, o 5º; 5 Amiel, o 6º; Issahar o 7º; Peuletai, o 8º – porque Deus o tinha abençoado.

6 Também a seu filho Shemaiá nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai, porque eram soldados valentes.

7 Os filhos de Shemaiá: Otni, Refael, Oved e Elzavad, com seus irmãos, homens valentes: Elihú e Semahiáhu. 8 Todos estes eram dos filhos de Oved-Edom: eles, seus filhos e irmãos, homens capazes e de força para o serviço, somavam 62, de Oved-Edom. 9 Os filhos e os irmãos de Meshelemiáhu – homens valentes – eram 18 (ao todo).

10 Os filhos de Hossa, dos filhos de Merari: Shimri, o chefe – embora não fosse o primogênito, seu pai o constituiu chefe –; 11 Hilkiáhu, o 2º; Tevaliáhu, o 3º; e Zehariáhu, o 4º. Todos os filhos e irmãos de Hossa somavam 13. 12 Destes foram feitas as divisões dos guardiães do portões, de acordo com os chefes dos homens, tendo cargos como seus irmãos, para servirem na Casa do Eterno. 13 E fizeram sorteios, para os pequenos como para os grandes, segundo as suas casas paternas, para cada portão.

14 E saiu o sorteio do lado oriental para Shelemiáhu. Depois se fez sorteio por seu filho Zacarias, um prudente conselheiro, e saiu-lhe o norte. 15 A Oved-Edom, o sul, e a seus filhos, a Casa de Assupim. 16 A Shupim e Hossa, o ocidental, com o portão Shaléhet, junto ao caminho da subida, uma guarda defronte de outra guarda.

17 Ao oriente estavam seis levitas, ao norte quatro por dia, ao sul quatro por dia...

e para Assupim, de dois em dois. 18 Para fora, ao ocidente, quatro junto ao caminho e dois para fora. 19 Essas foram as divisões dos guardiães dos portões dentre os filhos dos corhitas e dos filhos de Merari. 20 Dos levitas, Ahiá era o responsável pelos tesouros da Casa de Deus e pelos tesouros das ofertas consagradas.

21 Dos filhos de Ladan, os filhos dos guershonitas que pertencem a Ladan, chefes das casas paternas de Ladan: Iehiêli.

22 Os filhos de Iehiêli: Zetam e Joel, seu irmão; estes eram responsáveis pelos tesouros da Casa do Eterno.

23 Dos amramitas, dos its'haritas, dos hevronitas, dos uzielitas: 24 Shevuel ben Guershom, o neto de Moisés, era chefe dos tesouros;

25 seus irmãos: de Eliézer foi filho Rehaviá, de quem foi filho Isaías, de quem foi filho Ioram, de quem foi filho Zihri, de quem foi filho Shelomit. 26 Este Shelomot e seus irmãos tinham a seu cargo todos os tesouros das ofertas consagradas, que o rei David e os chefes das casas paternas, chefes de 1.000, de 100 e chefes do exército tinham consagrado. 27 Das guerras e dos despojos dedicaram ofertas para consertarem a Casa do Eterno. 28 Também tudo quanto fora consagrado por Samuel, o vidente, Saul ben Kish, Avner ben Ner e Ioav ben Tseruiá; tudo que fora consagrado estava sob a guarda de Shelomit e seus irmãos.

29 Dos its'haritas: Kenaniáhu e seus filhos foram postos sobre Israel para os negócios de fora, como policiais e juízes.

30 Dos hevronitas: Hashaviáhu e seus irmãos – 1.700 homens valentes, que tinham a seu cargo Israel, ao ocidente do Jordão, em todos os negócios do Eterno e no serviço do rei. 31 Ieriá era o chefe dos hevronitas, segundo as

suas gerações conforme as casas paternas. No 40º ano do reinado de David foram procurados e acharam-se entre eles soldados valentes em Iazer-Guilad. 32 A ele e a seus irmãos, 2.700 homens valentes, chefes das casas paternas, o rei David constituiu sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos menashitas, para todos os serviços de Deus e para todos os negócios do rei.

27 1 E os filhos de Israel, segundo o seu número: os chefes das casas paternas, os príncipes de mil e de 100 e os seus capitães, que serviam ao rei em todos os negócios das divisões que entravam e saíam de mês em mês, em todos os meses do ano – cada divisão era de 24.000.

2 Sobre a primeira divisão, no primeiro mês, estava Iashovam ben Zavdiel, e em sua divisão havia 24.000 (homens).

3 Ele era descendente de Pérets e chefe de todos os comandantes do exército para o primeiro mês.

4 Sobre a divisão do segundo mês estava Dodai, o ahohíta, com a sua divisão, cujo chefe era Miclot, e na qual havia 24.000.

5 O terceiro comandante do exército para o terceiro mês era o chefe Benaiáhu ben Iehoiadá, o sacerdote, e em sua divisão havia 24.000 – 6 e Benaiáhu era o mais valente dentre os 30 e quem os comandava; e sobre a sua divisão estava seu filho Amizavad.

7 O quarto, do quarto mês, era Assael, irmão de Ioav, e depois dele Zevadiá, seu filho; e em sua divisão havia 24.000.

8 O quinto, do quinto mês, era o chefe Shamhut, o izrahíta, e em sua divisão havia 24.000.

9 O sexto, do sexto mês, era Ira ben Ikesh, o tecoíta, e em sua divisão havia 24.000.

10 O sétimo, do sétimomês, era Hélets, o peloneu, descendente de Efráim, e em sua divisão havia 24.000.

11 O oitavo, do oitavo mês, era Sibehai, o hushatita, dos zarhítas, e em sua divisão havia 24.000.

12 O nono, do nono mês, era Aviézer, o anatotita, dos benjamitas, e em sua divisão havia 24.000.

13 O 10º, do 10º mês, era Mahrai, o netofatita, dos zarhítas, e em sua divisão havia 24.000.

14 O 11º, do 11º mês, era Benaiá, o piratonita, dos filhos de Efráim, e em sua divisão havia 24.000.

15 O 12º, do 12º mês, era Heldai, o netofatita, de Otniel, e em sua divisão havia 24.000.

16 E sobre as tribos de Israel: sobre os rubenitas, o chefe era Eliézer ben Zihri; sobre os simonitas, Shefatiáhu ben Maahá;

17 sobre os levitas, Hashaviá ben Kemuel; sobre os aronitas, Tsadoc;

18 sobre Judá, Elihú, um dos irmãos de David; sobre Issahar, Omri ben Mihael;

19 sobre Zevulun, Ishmaiáhu ben Obadias; sobre Naftali, Ierimot ben Azriel;

20 sobre os filhos de Efráim, Oseias ben Azaziáhu; sobre a meia tribo de Menashe, Joel ben Pedaiáhu;

21 sobre a meia tribo de Menashe em Guilad, Ido ben Zehariáhu; sobre Benjamim, Iaassiel ben Avner;

22 e sobre Dan, Azarel ben Ierohám. Esses eram os chefes das tribos de Israel. 23 E David não tomou o número dos de menos de 20 anos, pois o Eterno tinha dito que havia de multiplicar Israel como as estrelas do céu. 24 E Ioav ben Tseruiá tinha começado a contá-los porém não acabou, pois por isso viera ira sobre Israel, pelo que o número não foi posto no Livro das Crônicas do rei David.

25 Sobre os tesouros do rei, o responsável era Azmávet ben Adiel; sobre os tesouros dos campos, das cidades, das aldeias e das torres: Iehonatan ben Uziáhu;

26 e sobre os que faziam a obra do campo, na lavoura da terra: Ezri ben Keluv;

27 sobre as vinhas: Shimi, o ramatita; sobre o produto das vinhas nas adegas do vinho: Zavdi, o shifmita;

28 sobre os olivais e sicômoros que havia nas campinas: Báal-Hanan, o guederita; sobre os armazéns do azeite: Ioash;

29 sobre o gado que pastava em Sharon: Shitrai, o sharonita; sobre o gado dos vales: Shafat ben Adlai;

30 sobre os camelos: Ovil, o ishmaelita; sobre as jumentas: Iehdeiáhu, o meronotita;

31 e sobre o gado miúdo: Iaziz, o haguerita. Todos esses eram os intendentes dos bens do rei David.

32 Jônatas, o tio de David, era conselheiro, homem entendido e escrivão; e Iehiel ben Hahmôni assistia os filhos do rei;

33 Ahitofel era conselheiro do rei; Hushai, o arquita, era amigo do rei;

34 depois de Ahitofel, Iehoiadá ben Benaiáhu e Eviatar (foram seus conselheiros), e Ioav era o chefe do exército do rei.

28 1 E David convocou a Jerusalém todos os chefes de Israel, os chefes das tribos, os chefes das divisões que serviam o rei, os chefes de 1.000, os chefes de 100 e os intendentes de todos os bens e possessões do rei e de seus filhos, como também os capitães e os homens mais valorosos e valentes. 2 Então o rei David se pôs em pé e disse: 'Ouvi-me, meus irmãos e meu povo. Em meu coração eu havia proposto edificar uma casa de repouso para a Arca da Aliança do Eterno, e para o assento dos pés do nosso Deus, e tinha feito os preparativos para a edificar. 3 Mas Deus me disse: "Tu não edificarás casa ao Meu Nome, porque és homem de guerra e tens derramado muito sangue." 4 Todavia, o Eterno, o Deus de Israel, escolheu-me de toda a casa de meu pai para ser rei sobre Israel para sempre, porque escolheu a Judá por príncipe, e na Casa de Judá a casa de meu pai, e entre os filhos de meu pai Se agradou de mim para me fazer rei sobre todo o Israel. 5 E de todos os meus filhos – pois o Eterno me deu muitos filhos – Ele escolheu o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Eterno sobre Israel, 6 e me disse: "Teu filho Salomão edificará a Minha Casa e os Meus pátios, porque o escolhi para Me ser por filho, e Eu lhe serei por pai. 7 E estabelecerei o seu reino para sempre, se ele perseverar em cumprir os Meus mandamentos e os Meus juízos, como o faz hoje." 8 Agora, pois, à vista de todo o Israel, a Congregação do Eterno, e aos ouvidos de nosso Deus, observai e buscai todos os mandamentos do Eterno, vosso Deus, para que possuais esta boa terra e a deixeis por

herança a vossos filhos depois de vós, para sempre. 9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o com coração perfeito e espírito voluntário, porque o Eterno esquadrinha todos os corações e entende os pensamentos de todo ser. Se O buscares, será achado por ti; porém, se O deixares, Ele te rejeitará para sempre. 10 Agora, toma cuidado, porque o Eterno te escolheu para edificares uma casa para o Santuário; esforça-te e faz a obra!'

11 Então David deu a Salomão, seu filho, a planta do vestíbulo com as suas casas, as suas tesourarias, as suas paredes e as suas câmaras interiores, como também do Santo dos Santos; 12 e também o modelo de tudo o que tinha em mente para os pátios da Casa do Eterno, para todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas sagradas; 13 também para as divisões dos sacerdotes e dos levitas, para toda a obra do serviço da Casa do Eterno e para todos os utensílios do serviço da Casa do Eterno, 14 especificando o peso do ouro para os vasos de ouro, para todos os utensílios de cada espécie de serviço, o peso da prata para todos os vasos de prata, para todos os utensílios de cada espécie de serviço; 15 o peso para os candelabros de ouro e suas lâmpadas, o peso do ouro para cada candelabro e as suas lâmpadas, e o peso da prata para os candelabros de prata, para cada candelabro e as suas lâmpadas, segundo o uso de cada candelabro; 16 o peso do ouro para as mesas dos pães da proposição, para cada mesa; como também da prata para as mesas de prata; 17 e o ouro puro para os garfos, as bacias e os jarros; para as taças de ouro, o peso para cada taça; como também para as taças de prata, o peso para cada taça, 18 e para o altar do incenso, o peso de ouro refinado; como também o ouro para o modelo da carruagem – os querubins – que, de asas estendidas, cobririam a Arca da Aliança do Eterno. 19 Tudo

isso, por escrito, da mão do Eterno, que me fez entender todas as obras deste modelo.

20 E David disse a seu filho Salomão: 'Seja forte e corajoso, e faz a obra; não te apavores nem temas, pois o Eterno Deus, meu Deus, está contigo; não te desampará nem te deixará, até que seja acabada toda a obra para o serviço da Casa do Eterno. 21 Eis aí as divisões dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da Casa de Deus! E estará contigo para toda a obra todo homem voluntário e sábio em qualquer espécie de serviço; também os chefes e todo o povo estarão inteiramente às tuas ordens.'

29 1 Então o rei David disse a toda a congregação: 'Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e a obra é grande, porque o palácio não é para homem, mas para o Eterno Deus. 2 E com todas as minhas forças eu tenho preparado para a Casa de meu Deus o ouro para as obras de ouro, a prata para as de prata, o cobre para as de cobre, o ferro para as de ferro e a madeira para as de madeira; pedras de ônix, pedras de engaste, pedras de carbúnculo, pedras de várias cores, todo tipo de pedras preciosas, e mármore em abundância. 3 Além disso, por tanto desejar a Casa de meu Deus, estou doando o meu tesouro particular de ouro e prata para a Casa do meu Deus, afora tudo quanto preparei para a Casa sagrada: 4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata refinada, para cobrir as paredes das casas; 5 ouro para as obras de ouro, e prata para as de prata, para toda a obra a ser feita pelos artífices. Quem, pois, está disposto a fazer oferta voluntária, consagrando-se hoje ao Eterno?' 6 Então os chefes das casas paternas, os chefes das tribos de Israel, e os chefes de mil e de 100, juntamente com os intendentes da obra do rei, fizeram ofertas voluntárias, 7 e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos e dez mil dracmas de ouro, e dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro. 8 E os que tinham

pedras preciosas deram-nas para o tesouro da Casa do Eterno, que estava ao cargo de Iehiel, o guershonita. 9 E o povo se alegrou das ofertas voluntárias que estes fizeram, pois de coração perfeito as haviam oferecido ao Eterno; e também o rei David teve grande alegria.

10 E David bendisse ao Eterno perante toda a congregação, e David disse: 'Bendito sejas tu, ó Eterno, Deus de Israel, nosso Pai, para todo o sempre! 11 A Ti, ó Eterno, pertencem a grandeza, o poder, a glória, a eternidade e a majestade, e tudo o que existe nos céus e na terra; a Ti, ó Eterno, pertence a realeza, e Tu és exalçado acima de tudo. 12 A riqueza e a honra procedem de Ti, e Tu dominas sobre tudo, e em Tua mão estão a força e o poder, assim como em Tua mão está tudo para engrandecer e dar força a tudo. 13 Agora, pois, ó nosso Deus, rendemos-Te graças e louvores ao Teu glorioso Nome. 14 Mas quem sou eu, e quem é o meu povo, para que pudéssemos fazer ofertas tão voluntariamente? Porque tudo vem de Ti, e do que é Teu damos a Ti! 15 Porque somos estrangeiros diante de Ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há esperança. 16 Ó Eterno, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para Te edificar uma Casa ao Teu santo Nome, vem da Tua mão, e é toda Tua! 17 E bem sei, meu Deus, que Tu sondas o coração, e que te agradas da retidão. Na sinceridade do meu coração ofereci voluntariamente todas estas coisas, e agora vi com alegria que o Teu povo, que se acha aqui, ofereceu voluntariamente. 18 Ó Eterno, Deus de Abrahão, Isaac e Israel, nossos pais, conserva para sempre no coração do Teu povo esta inclinação de pensamentos, voltando os seus corações para Ti. 19 E a Salomão, meu filho, dá um coração perfeito, para guardar os Teus mandamentos, os Teus testemunhos e os Teus estatutos, e para fazer todas estas coisas, e para edificar o palácio para o qual tenho providenciado.'

20 Então David disse a toda a congregação: 'Bendizei, rogo, ao Eterno, vosso Deus!' – e toda a congregação bendisse ao Eterno, o Deus de seus pais, e inclinaram-se e prostraram-se perante o Eterno e perante o rei. 21 E no dia seguinte imolaram sacrifícios ao Eterno e Lhe ofereceram em oferta de elevação mil novilhos, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e sacrifícios em abundância por todo o Israel. 22 E comeram e beberam naquele dia perante o Eterno, com grande alegria, e pela segunda vez proclamaram rei a Salomão ben David, e o ungiram ao Eterno para ser o líder, e a Tsadoc para ser sacerdote. 23 Assim Salomão se assentou no trono do Eterno como rei em lugar de seu pai David, e ele prosperou; e todo o Israel lhe prestou obediência. 24 E todos os chefes, e os homens poderosos, e também todos os filhos do rei David se submeteram ao rei Salomão. 25 E o Eterno engrandeceu muito a Salomão à vista de todo o Israel, e deu-lhe tal majestade real qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

26 Assim David ben Ishai reinou sobre todo o Israel. 27 E o dias que reinou sobre Israel foram 40 anos; em Hebron reinou por sete anos, e em Jerusalém por 33. 28 E morreu numa boa velhice, cheio de dias, riqueza e honra; e Salomão, seu filho, passou a reinar em seu lugar. 29 E os atos do rei David, tanto os primeiros quanto os últimos, eis que estão registrados nas Crônicas de Samuel, o vidente, nas Crônicas do profeta Natan e nas Crônicas de Gad, o vidente, 30 com todo o seu reinado e o seu poder, assim como os acontecimentos que sobrevieram a ele, a Israel e a todos os reinos daquelas terras.

2 Crônicas דברי הימים ב

1 E Salomão ben David fortaleceu-se no seu reino, e o Eterno, seu Deus,
1 estava com ele, e muito o engrandeceu. 2 E Salomão falou a todo o
Israel, aos chefes de mil e de 100, aos juízes e a todos os príncipes
em todo o Israel, chefes das casas paternas. 3 E Salomão, e toda a
congregação com ele, foi ao grande altar que estava em Guivon, porque ali
estava a tenda da reunião de Deus, que Moisés, o servo do Eterno, tinha
feito no deserto. 4 Mas David tinha feito subir a Arca de Deus de Kiriat-Iearim
ao lugar que lhe preparara, pois lhe havia armado uma tenda em Jerusalém,
5 porém o altar de cobre feito por Betsalel ben Uri, neto de Hur, estava ali
diante do Tabernáculo do Eterno, e Salomão e a congregação o buscavam.
6 E Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o Eterno, sobre o altar de cobre
que estava junto à tenda da reunião; ofereceu sobre ele mil ofertas de
elevação. 7 Naquela mesma noite, Deus apareceu a Salomão e lhe disse:
"Pede o que queres que te dê!" 8 – e Salomão disse a Deus: 'Tu praticaste
grande benevolência com meu pai David, e a mim fizeste reinar em seu lugar.
9 Agora, pois, ó Eterno Deus, confirma-se a Tua promessa, dada a meu pai
David; porque Tu me fizeste reinar sobre um povo numeroso como o pó da
terra. 10 Dá-me, pois, sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar
este povo, porque quem poderia julgar este Teu tão grande povo?'

11 Então Deus disse a Salomão: "Porquanto houve isto no teu coração, e não
pediste riquezas, bens ou honra, nem a vida de teus inimigos, nem tampouco
pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento
para poderes julgar o Meu povo, sobre o qual te fiz reinar, 12 sabedoria e
conhecimento te são dados; e também te darei riquezas, bens e honra como
nenhum rei antes de ti teve, nem haverá depois de ti rei que tenha coisas
semelhantes." 13 E Salomão veio a Jerusalém do grande altar que estava em
Guivon, diante da tenda da reunião, e reinou sobre Israel.

14 E Salomão juntou carros e cavaleiros, chegando a 1.400 carros e 12.000
cavaleiros, os quais distribuiu nas cidades dos carros e junto ao rei, em
Jerusalém. 15 E o rei fez com que em Jerusalém houvesse tanta prata e ouro
como pedras pelo chão, e cedros em tamanha abundância como sicômoros
nas planícies. 16 E os cavalos de Salomão eram do Egito e de Keve, onde os
mercadores do rei os compravam por um preço certo. 17 E cada carro que
subia do Egito saía por 600 siclos de prata – pois cada cavalo custava 150 –
e assim os exportavam para todos os reis dos hiteus e para os reis de Aram.
18 E Salomão ordenou edificar uma Casa em Nome do Eterno e um palácio
para o seu reino.

2 1 ... E Salomão contava com 70.000 homens para servirem de
carregadores, 80.000 para talharem pedras nas montanhas e 3.600
mestres de obra sobre eles.

2 Então Salomão mandou dizer a Huram (Hiram), o rei de Tiro: 'Como fizeste
com David, meu pai, mandando-lhe cedros para edificar uma casa em que
morasse, assim também faz comigo. 3 Eis que vou edificar uma Casa em
Nome do Eterno, meu Deus, e a consagrarei para queimar perante Ele
incenso aromático, para apresentar continuamente o pão da proposição e
para oferecer as ofertas de elevação da manhã e da tarde, nos sábados,
nas Luas Novas e nas festas solenes do Eterno, nosso Deus, o que é uma
obrigação permanente de Israel. 4 A casa que vou edificar há de ser grande,
porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses. 5 Mas quem é capaz
de Lhe edificar uma casa, visto que o céu e até o céu dos céus não podem
contê-lo? E quem sou eu, para Lhe edificar uma casa, a não ser para
queimar incenso perante Ele? 6 Agora, pois, envia-me um homem sábio para
trabalhar em ouro, em prata, em cobre, em ferro, em púrpura, em carmesim,
e em azul-celeste, e que saiba lavrar ao buril, para estar com os peritos que
estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais David, meu pai, escolheu.

7 Manda-me também madeiras de cedro, de cipreste e de algumins do
Líbano, porque bem sei eu que os teus servos sabem cortar madeira no
Líbano; e eis que os meus servos estarão com os teus servos, 8 a fim de me
prepararem madeiras em abundância, porque a casa que vou edificar há de
ser grande e maravilhosa. 9 E aos teus servos, os trabalhadores que
cortarem a madeira, darei vinte mil medidas de trigo malhado, vinte mil
medidas de cevada, vinte mil medidas de vinho e vinte mil medidas de azeite.'

10 E Huram, o rei de Tiro, mandou por escrito resposta a Salomão, dizendo:
'Devido ao amor que o Eterno nutre pelo Seu povo, constituiu a ti rei sobre
ele!' 11 E disse Huram: 'Bendito seja o Eterno, o Deus de Israel, que fez os
céus e a terra, que deu ao rei David um filho sábio, com grande inteligência e
entendimento, e que edificará uma Casa ao Eterno e um palácio para o seu
reino. 12 Agora, pois, envio um homem sábio, cheio de entendimento, de
nome Huram, como meu pai, 13 filho de uma mulher das filhas de Dan, e cujo
pai foi um homem de Tiro; este sabe trabalhar em ouro, em prata, em cobre,
em ferro, em pedras e em madeira, em púrpura, em azul-celeste, em linho
fino e em carmesim, e é hábil para toda obra de buril e para ter ideias
engenhosas, para executar o que lhe seja designado juntamente com os teus
sábios e com os sábios de teu pai David, meu senhor. 14 Agora, mande meu
senhor para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou,
15 e nós cortaremos tanta madeira do Líbano quanto precisares, e a
levaremos em jangadas pelo mar até Iafo, e tu mandarás transportá-la para
Jerusalém.'

16 E Salomão contou todos os estrangeiros que havia na Terra de Israel,
segundo o recenseamento que seu pai David fizera, e acharam-se 153.600.
17 E separou deles 70.000 para servirem de carregadores, e 80.000 para
cortarem madeira na montanha, como também 3.600 mestres de obra para
fazerem o povo trabalhar.

3 1 ... Então Salomão começou a construir a Casa do Eterno em Jerusalé
monte Moriá, onde o Eterno aparecera a David, seu pai, no lugar que
David tinha preparado na eira de Ornan, o jebuseu. 2 Começou a
edificar no segundo dia do segundo mês, no quarto ano do seu reinado.
3 Estes foram os fundamentos que Salomão pôs para edificar a Casa de
Deus: o comprimento em cúbitos, segundo a medida primitiva, era de 60
cúbitos, e a largura de 20 cúbitos. 4 O vestíbulo que estava na frente tinha 20
cúbitos de comprimento, correspondendo à largura da casa, e a altura era de
120; e por dentro o revestiu de ouro puro. 5 A casa maior forrou com madeira
de cipreste e a cobriu de ouro fino, no qual entalhou palmas e cadeias.
6 Para ornamento cobriu a casa de pedras preciosas, e o ouro era ouro de
Parváim. 7 Também revestiu de ouro as vergas e os umbrais, bem como as
paredes e portas da casa, e entalhou formas de querubins nas paredes.

8 Fez também a casa do Santo dos Santos, cujo comprimento era de 20
cúbitos, correspondendo à largura da casa, e a sua largura era de 20
cúbitos; e a revestiu de ouro fino, do peso de 600 talentos. 9 O peso dos
pregos era de 50 siclos de ouro. Também revestiu de ouro as paredes.
10 Também fez na casa do Santo dos Santos dois querubins de madeira, e os
cobriu de ouro. 11 As asas dos querubins tinham 20 cúbitos de comprimento:
uma asa de um deles, tendo cinco cúbitos, tocava na parede da casa, e a
outra asa, tendo também cinco cúbitos, tocava na asa do outro querubim;
12 também a asa deste querubim, tendo cinco cúbitos, tocava na parede da
casa, e a outra asa tendo igualmente cinco cúbitos, estava unida à asa do
primeiro querubim. 13 Assim as asas destes querubins se estendiam por 20
cúbitos; eles estavam postos em pé, com os rostos virados para a casa.

14 Também fez o véu de azul-celeste, púrpura, carmesim e linho fino, e fez
bordar nele querubins.

15 Diante da casa fez duas colunas de 35 cúbitos de altura; e o capitel que estava sobre cada uma era de cinco cúbitos.

16 Também fez cadeias no Santuário [Devir], e as pôs sobre o alto das colunas; fez também 100 romãs, as quais pôs nas cadeias.

17 E levantou as colunas diante do templo, uma à direita e outra à esquerda, e chamou o nome da que estava à direita Iahin, e o nome da que estava à esquerda Bôaz.

4 1 E fez um altar de cobre de 20 cúbitos de comprimento, 20 de largura e 10 de altura.

2 E fez a piscina ('mar'), de fundição, de 10 cúbitos de uma borda à outra, perfeitamente redonda, e de cinco cúbitos de altura; a sua circunferência correspondia a uma linha de 30 cúbitos. 3 Por baixo da sua borda havia figuras de bois que cingiam a piscina ao redor, em número de 10 por cúbito, contornando-a toda; os bois estavam em duas fileiras e foram fundidos da mesma fundição. 4 Firmava-se sobre 12 bois, três dos quais olhavam para o norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente; e a piscina ('mar') lhes ficava por cima, e todas as partes posteriores dos seus corpos convergiam para dentro. 5 E a sua grossura era de um punho, e a sua borda fora feita como a borda de um copo, com desenhos de uma flor e de um lírio, e comportava nela mais de três mil *bats* (medidas).

6 E fez 10 pias, e pôs cinco à direita e cinco à esquerda, para lavarem nelas o que pertencia à oferta de elevação. Porém a piscina era para os sacerdotes se lavarem nela.

7 E fez 10 candelabros de ouro, segundo o que fora ordenado a respeito deles, e os pôs no Templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Também fez 10 mesas, e as pôs no Templo, cinco à direita e cinco à esquerda; e fez ainda 100 bacias de ouro.

9 E fez o pátio dos sacerdotes, e o grande pátio e as suas portas, as quais revestiu de cobre. 10 E pôs a piscina do lado direito da casa, a sudeste. 11 Huram fez ainda os caldeirões, as pás e as bacias. Assim Huram completou a obra que fizera para o rei Salomão na Casa de Deus: 12 as duas colunas, os globos e os dois capitéis no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas; 13 as 400 romãs para as duas redes, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam em cima das colunas; 14 e fez as bases e as pias sobre as bases; 15 a piscina ('o mar') e os 12 bois debaixo dela; 16 os caldeirões, as pás, os garfos e todos os utensílios, o mestre Huram os fizera de cobre polido, para o rei Salomão, para a Casa do Eterno. 17 O rei os fez fundir na planície do Jordão, em terra barrenta, entre Sucot e Tseredá. 18 Salomão fez todos estes utensílios em grande abundância, e nem se averiguou o peso do cobre.

19 E Salomão fez todos os utensílios que pertenciam à Casa de Deus; o altar de ouro; as mesas para os pães da proposição; 20 os candelabros com as suas lâmpadas, de ouro puro, para arderem perante o Santuário, conforme fora ordenado; 21 as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, de ouro puríssimo; 22 os instrumentos musicais, as bacias, as colheres e os incensários, de ouro puro; e as portas da Casa – tanto as portas internas para o Santo dos Santos como as portas da Casa para o Santuário – eram de ouro.

5 1 ... Assim se acabou toda a obra que Salomão fez para a Casa do Eterno. Então Salomão trouxe as coisas que seu pai David havia consagrado – a prata, o ouro e todos os utensílios – e os pôs entre os

tesouros da Casa de Deus.

2 Então Salomão reuniu os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos,
os príncipes dos pais dos filhos de Israel, em Jerusalém, para fazerem subir
a Arca da Aliança do Eterno da Cidade de David, que é Tsión. 3 E todos os
homens de Israel se reuniram ao rei por ocasião da festa, no sétimomês. 4 E
vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas carregaram a Arca. 5 Fizeram
subir a Arca, a tenda da reunião e todos os utensílios sagrados que havia na
tenda, e os sacerdotes-levitas os fizeram subir. 6 E o rei Salomão e toda a
congregação de Israel, que se reunira a ele diante da Arca, sacrificavam
rebanho e gado que, de tão numerosos, não se podiam contar nem numerar.
7 E os sacerdotes trouxeram a Arca da Aliança do Eterno ao seu lugar, ao
Santuário da casa – ao Santo dos Santos, sob as asas dos querubins. 8 Pois
os querubins estendiam as suas asas sobre o lugar da Arca, e os querubins
cobriam por cima a Arca e as suas varas. 9 E as varas sobressaíram tanto
que as pontas das varas eram vistas da Arca, diante do Santuário, porém de
fora não eram vistas, e ficaram lá até o dia de hoje. 10 Na Arca não havia
senão as duas tábuas que Moisés pusera lá em Horeb, quando o Eterno fez
a aliança com os filhos de Israel, ao saírem do Egito.

11 Então os sacerdotes saíram do lugar santo, pois todos os sacerdotes
presentes tinham se santificado, sem distinção de divisões. 12 E os levitas
que cantavam, todos eles – Assaf, Heman, Iedutún, seus filhos e seus
irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, com saltérios e harpas –
estavam em pé ao lado oriental do altar, junto com 120 sacerdotes que
tocavam as trombetas. 13 E quando os trombeteiros e os cantores fizeram
em uníssono uma só voz, louvando e dando graças ao Eterno, elevando o
som das trombetas, címbalos e outros instrumentos musicais, com louvores
ao Eterno, dizendo: 'Porque Ele é bom, e porque a Sua benignidade
permanece para sempre', então uma nuvem encheu a casa, a Casa do

Eterno, 14 de modo que os sacerdotes não podiam permanecer ali para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Eterno enchera a Casa de Deus.

6 1 Então Salomão disse: 'O Eterno disse que habitaria nas trevas espessas, 2 mas eu Te construí uma casa para morada, assento para a Tua eterna habitação.' 3 Então o rei virou o seu rosto e abençoou toda a congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé, 4 e ele disse: 'Bendito seja o Eterno, o Deus de Israel, que falou pela Sua boca a meu pai David, e pela Sua mão o cumpriu, dizendo: 5 Desde o dia em que Eu tirei o Meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel para construir alguma casa e lá estabelecer o Meu Nome, nem escolhi homem algum para ser chefe do Meu povo Israel; 6 mas escolhi Jerusalém, para lá estabelecer o Meu Nome, e escolhi David, para que reinasse sobre o Meu povo Israel. 7 E David, meu pai, propusera em seu coração edificar uma casa ao Nome do Eterno, o Deus de Israel, 8 porém o Eterno disse a David, meu pai: Porquanto propuseste no teu coração edificar uma casa ao Meu Nome, bem fizeste em propô-lo no teu coração. 9 Porém tu não construirás esta casa, mas teu filho, que descender de ti, ele construirá esta casa ao Meu Nome. 10 Assim o Eterno confirmou a Sua palavra que havia dito, e me levantei em lugar de David, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como o Eterno falara, e edifiquei uma casa ao Nome do Eterno, o Deus de Israel, 11 e nela construí um lugar para a Arca na qual está a Aliança do Eterno, a qual fez com os filhos de Israel.' 12 E (Salomão) ficou em pé diante do altar do Eterno, na frente de toda a congregação de Israel, e estendeu suas mãos – 13 pois Salomão havia feito um lavatório de cobre de cinco cúbitos de comprimento por cinco de largura e três de altura, e posicionado-o no meio do pátio; e ele estava de pé sobre ele e, pondo-se de joelhos perante toda a congregação de Israel, estendeu suas mãos para os

céus – 14 e disse:

'Ó Eterno, Deus de Israel! Não há Deus como Tu – nem nos céus nem na terra – que guardas a aliança e a benevolência a Teus servos que andam com todo o seu coração diante de Ti. 15 Que guardaste a teu servo David, meu pai, o que lhe havias dito: com a Tua boca o disseste e com a Tua mão o cumpriste, como neste dia. 16 Agora, pois, ó Eterno, Deus de Israel, guarda a teu servo David, meu pai, o que lhe falaste, dizendo: Não te faltará, diante de mim, um sucessor que se sente no trono de Israel, desde que os teus filhos guardem o seu caminho e andem de acordo com a Minha Torá, como tu andaste diante de Mim. 17 E agora, ó Eterno, Deus de Israel, cumpra-se a Tua palavra, que disseste a teu servo David. 18 Mas, porventura, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não podem Te conter; quanto menos esta casa que eu construí! 19 Atenta, pois, à oração de teu servo e à sua súplica, ó Eterno, meu Deus, e ouve o clamor e a oração que o Teu servo faz diante de Ti, 20 para que os Teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar do qual disseste: 'O Meu Nome estará ali' – para ouvires a oração que o Teu servo fizer neste lugar. 21 Ouve, pois, as súplicas do Teu servo, e do Teu povo Israel, que venham a orar neste lugar; e ouve Tu do lugar da Tua habitação nos céus – ouve e perdoa. 22 Quando alguém pecar contra o seu próximo e puserem sobre ele um juramento para o fazerem jurar, e o juramento vier diante do Teu altar nesta casa, 23 então ouve Tu nos céus, faz e julga a Teus servos, condenando ao injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, rendendo-lhe conforme a sua justiça.

24 Quando o Teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra Ti, e se voltarem a Ti, louvarem o Teu Nome, rezarem e suplicarem a

Ti nesta casa – 25 ouve, pois, Tu nos céus e perdoa o pecado do Teu povo Israel e os faz voltar à terra que deste a eles e aos seus pais.

26 Quando os céus se fecharem e não houver chuva, por terem pecado contra Ti, e rezarem neste lugar, louvarem o Teu Nome e voltarem dos seus pecados, havendo Tu os afligido – 27 ouve, pois, Tu nos céus e perdoa o pecado de Teus servos e do Teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho no qual devem andar, e dá chuva na Tua terra, que deste ao Teu povo por herança.

28 Quando houver fome na terra, quando houver peste, seara queimada, ferrugem, gafanhotos e lagarta; quando o seu inimigo o cercar na terra das suas portas ou houver alguma praga ou doença – 29 toda oração, toda súplica que qualquer homem de todo o Teu povo Israel fizer, conhecendo cada um a sua chaga e a sua dor, e estendendo as suas mãos para esta casa – 30 ouve, pois, Tu nos céus, a sede da Tua habitação, e perdoa, e dá a cada um conforme todos os seus caminhos conforme vires o seu coração, porque só Tu conheces o coração dos filhos dos homens, 31 para que temam a Ti e andem nos Teus caminhos todos os dias que viverem na terra que deste aos nossos pais.

32 Também ao estrangeiro, que não for do Teu povo Israel mas vier de terras remotas por amor do Teu grande Nome, da Tua forte mão e do Teu braço estendido, e vier rezar voltado para esta casa – 33 ouve, pois, Tu nos céus, a sede da Tua habitação, e faz conforme tudo o que o estrangeiro clamar a Ti, a fim de que todos os povos da terra conheçam o Teu Nome, para Te temerem como o Teu povo Israel e para saberem que Teu Nome é invocado sobre esta casa que construí. 34 Quando o Teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e rezarem a Ti voltados na direção desta cidade que escolheste e desta casa que construí ao Teu nome

– 35 ouve, pois, Tu nos céus suas orações e suas súplicas e faz-lhes justiça.
36 Quando pecarem contra Ti – pois não há homem que não peque – e Tu Te
indignares contra eles e os entregares ao inimigo, que os aprisionarão e
levarão cativos para alguma terra, longínqua ou próxima, 37 mas tornarem em
si na terra à qual forem levados cativos, e se arrependerem e Te suplicarem
na terra do seu cativeiro, dizendo: 'Pecamos, agimos perversamente e
cometemos iniquidade', 38 e retornarem a Ti com todo o seu coração e com
toda a sua alma, estando na terra do seu cativeiro, à qual foram levados
cativos, e rezarem a Ti, voltados na direção da sua terra que deste a seus
pais, para a cidade que escolheste e para a casa que construí ao Teu Nome
– 39 ouve, pois, nos céus, a sede da Tua habitação, a sua oração e a sua
súplica, faz-lhes justiça e perdoa ao Teu povo que houver pecado contra Ti.
40 Agora, ó meu Deus, que os Teus olhos estejam abertos e os Teus ouvidos
atentos à oração que se fizer neste lugar.

41 Levanta-Te agora, ó Eterno Deus, e vem para o lugar do Teu repouso, Tu e
a Arca da Tua fortaleza; que os Teus sacerdotes, ó Eterno Deus, sejam
vestidos de salvação, e os Teus piedosos se regozijem com a bondade. 42 Ó
Eterno Deus, não deixes de atender o Teu ungido! Lembra-Te das bondades
praticadas por teu servo David!'

7 1 Quando Salomão acabou de orar, um fogo desceu dos céus e
consumiu a oferta de elevação e os sacrifícios, e a glória do Eterno
encheu a casa. 2 E os sacerdotes não podiam entrar na Casa do Eterno, pois
a glória do Eterno enchera a Casa do Eterno. 3 E quando todos os filhos de
Israel viram o fogo descer e a glória do Eterno sobre a casa, curvaram-se
com o rosto em terra sobre o pavimento, prostraram-se ao Eterno e
renderam graças ao Eterno, dizendo: 'Porque Ele é bom, e porque a Sua
benignidade permanece para sempre.' 4 Então o rei e todo o povo
ofereceram sacrifícios perante o Eterno.

5 E o rei Salomão ofereceu em sacrifício 22.000 bois e 120.000 ovelhas. Assim, o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus. 6 Os sacerdotes estavam em pé nos seus postos, como também os levitas com os instrumentos musicais do Eterno que o rei David tinha feito para dar graças ao Eterno – 'porque a Sua benignidade permanece para sempre' –, como quando David louvava-o com eles; e os sacerdotes tocavam trombetas diante deles, e todo o Israel estava em pé.

7 Salomão consagrou o meio do pátio que estava diante da Casa do Eterno, porque ele ofereceu ali as ofertas de elevação e a gordura dos sacrifícios de paz, pois no altar de cobre que Salomão tinha feito não couberam as ofertas de elevação, as ofertas de farinha e a gordura. 8 No mesmo tempo, Salomão e todo o (povo de) Israel que estava com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamat até o rio do Egito, celebraram a festa por sete dias. 9 E no oitavo dia celebraram uma assembleia solene, pois haviam celebrado a dedicação do altar por sete dias, e a festa por sete dias. 10 E no 23º dia do sétimomês, ele despediu o povo para as suas tendas, alegres e de coração contente, por causa do bem que o Eterno fez a David, a Salomão e a Seu povo Israel. 11 Assim Salomão acabou (de construir) a Casa do Eterno e o palácio do rei, e em tudo que Salomão desejou fazer na Casa do Eterno e no seu próprio palácio, ele foi bem-sucedido.

12 E o Eterno apareceu de noite a Salomão e lhe disse: "Ouvi a tua oração e escolhi para Mim este lugar para Casa de Sacrifícios. 13 Se Eu cerrar o céu de modo que não haja chuva, ou ordenar aos gafanhotos que consumam a terra ou enviar a peste entre o Meu povo, 14 e se o Meu povo, que é chamado pelo Meu Nome, se curvar, orar e buscar a Minha face, e retornar dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e curarei a sua terra. 15 Agora, os Meus olhos estarão abertos e os Meus ouvidos atentos à oração que se fizer neste lugar. 16 Pois agora escolhi

e consagrei esta casa, para que nela esteja o Meu Nome para sempre, e os Meus olhos e o Meu coração estarão lá todos os dias. 17 E se tu andares perante Mim como andou David, teu pai, e fizeres conforme tudo o que te ordenei e guardares os Meus estatutos e os Meus juízos, 18 então confirmarei o trono de teu reino, conforme a aliança que fiz com David, teu pai, dizendo: 'Não deixará de haver um descendente teu que governe em Israel.' 19 Porém, se vós deixardes e não guardardes os Meus estatutos e os Meus mandamentos, os quais pus diante de vós, mas fordes e servirdes a outros deuses, e vos curvardes perante eles, 20 então vos arrancarei da Minha terra que vos dei, e esta casa que santifiquei ao Meu Nome lançarei longe da Minha presença, e farei com que (Israel) seja motivo de ditado e zombaria entre todos os povos. 21 E esta casa, que era tão exaltada, deixará pasmo todo aquele que passar por ela, e dirá: 'Por que o Eterno agiu assim com esta terra e com esta casa?' 22 E dirão: 'Porque deixaram o Eterno, o Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a deuses alheios, curvaram-se perante eles e os serviram. Por isso trouxe todo este mal sobre eles.'

8 1 Ao fim dos 20 anos em que Salomão construíra a Casa do Eterno e o seu próprio palácio, 2 Salomão edificou as cidades que Huram lhe tinha dado, fazendo os filhos de Israel habitar nelas. 3 E Salomão foi a Hamat-Tsová e apoderou-se dela. 4 E construiu Tadmor no deserto, e todas as cidades-armazéns que edificara em Hamat. 5 E construiu Bet-Horon, tanto a alta como a baixa, cidades fortes, com muros, portas e ferrolhos, 6 como também Baalat e todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, e todas as cidades para os seus carros e as cidades para os seus cavaleiros, e tudo que Salomão desejou construir em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio. 7 E todo o povo que restou dos hiteus, dos emoreus, dos perizeus, dos hiveus e dos jebuseus, que não eram de Israel, 8 e os seus

filhos que restaram na terra depois deles, os quais os filhos de Israel não destruíram, Salomão lhes impôs tributo de trabalho servil, até hoje. 9 Mas, dos filhos de Israel, Salomão não fez servo algum para a sua obra, pois eram homens de guerra, príncipes dos seus comandantes e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

10 E os chefes dos capitães do rei Salomão, que davam ordens ao povo, eram 250. 11 E Salomão levou a filha do Faraó da Cidade de David para a casa que ele havia construído para ela, pois disse: 'Minha mulher não morará no palácio de David, o rei de Israel, pois os lugares nos quais a Arca do Eterno entrou são sagrados.'

12 Então Salomão ofereceu ofertas de elevação ao Eterno, sobre o altar do Eterno que construíra diante do vestíbulo, 13 conforme o dever de cada dia e fazendo ofertas de acordo com o que Moisés ordenara: aos sábados [*Shabat*], nas Luas Novas e nas três festas solenes anuais – a festa dos pães não fermentados, a festa de *Shavuót* e a festa de *Sucót*. 14 Conforme a ordem de David, seu pai, designou as divisões dos sacerdotes para os seus cargos, como também os levitas para os seus cargos, para louvarem e servirem diante dos sacerdotes, conforme o dever de cada dia, e ainda os guardiões dos portões de acordo com sua divisões em cada um dos portões, pois assim havia ordenado David, o homem de Deus. 15 E os sacerdotes e os levitas não se desviaram do que o rei lhes ordenara a respeito de tudo e no tocante aos tesouros. 16 E assim foi executada toda a obra de Salomão, desde o dia em que se lançaram os fundamentos da Casa do Eterno, até o fim, quando a Casa do Eterno foi completada.

17 Então Salomão foi a Etsion-Guéver e a Elot, às margens do mar (Vermelho), na terra de Edom. 18 E Huram, através de seus servos, enviou-lhe navios e servos que conheciam o mar, e eles foram com os servos de

Salomão a Ofir, e tomaram de lá 450 talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

9 1 Quando a rainha de Shevá [Sabá] ouviu sobre a fama de Salomão,
ela veio a Jerusalém para prová-lo com enigmas, trazendo um grande
séquito, com camelos carregados de especiarias e muitíssimo ouro e pedras
preciosas. E veio à presença de Salomão e disse-lhe tudo quanto tinha no
seu coração, 2 e Salomão respondeu-lhe todas as suas perguntas – não
houve nada que Salomão não soubesse lhe explicar. 3 Quando a rainha de
Shevá viu a sabedoria de Salomão, a casa que havia construído, 4 as
comidas servidas à sua mesa, a forma como seus servos estavam dispostos,
o atendimento de seus criados e seus trajes, os seus copeiros e seus trajes,
e a forma como subia à Casa do Eterno – ficou muito impressionada 5 e
disse ao rei: 'Então era verdade o que ouvi na minha terra sobre teus feitos e
tua sabedoria! 6 Eu não acreditava naquelas palavras até vir e comprovar
com meus próprios olhos. Eis que não me disseram a metade da grandeza
da tua sabedoria! Sobrepujaste a fama que ouvi. 7 Bem-aventurados os teus
homens, bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti
e que ouvem a tua sabedoria! 8 Bendito seja o Eterno, teu Deus, que Se
agradou de ti e te pôs no Seu trono para ser rei pelo Eterno, teu Deus!
Porque teu Deus ama a Israel e estabeleceu-o para sempre, e por isso te
constituiu rei sobre eles, para fazeres juízo e justiça!' 9 – e deu ao rei 120
talentos de ouro e muitíssimas especiarias e pedras preciosas; nunca houve
tamanha abundância de especiaria como a que a rainha de Shevá deu ao rei
Salomão. 10 Também os servos de Huram e os servos de Salomão, que
trouxeram ouro de Ofir, trouxeram madeira de algumins e pedras preciosas.
11 E foi desta fina madeira de algumins que o rei fez degraus para a Casa do
Eterno e para o palácio do rei, como também harpas e alaúdes para os
cantores. Nunca antes se viram como estes na terra de Judá. 12 E o rei

Salomão deu à rainha de Shevá tudo que ela desejou e pediu, além do que lhe ofereceu e que excedia ao que ela trouxera ao rei. Então ela voltou e partiu para a sua terra, ela e os seus servos.

13 E o peso do ouro trazido a Salomão anualmente era de 666 talentos de ouro, 14 além do que os negociantes e mercadores traziam, e além do ouro e prata que todos os reis da Arábia e os governadores da terra traziam a Salomão. 15 E o rei Salomão fez 200 armaduras de ouro batido – 600 (siclos) de ouro batido pesava cada armadura! – 16 e 300 escudos de ouro batido – 300 (siclos) de ouro pesava cada escudo! – e o rei os pôs no palácio do bosque do Líbano. 17 E o rei fez um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro. 18 Este trono tinha seis degraus e uma rampa de ouro ligada ao trono, e de ambos os lados ele tinha encostos até o assento, e havia dois leões junto aos encostos 19 e 12 leões sobre os seis degraus, de ambos os lados. Nunca se havia feito obra semelhante em nenhum reino! 20 E todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os vasos do palácio do bosque do Líbano eram de ouro puro, porque nos dias de Salomão a prata não tinha valor nenhum. 21 Pois o rei tinha navios na rota de Tarshish [África] com os servos de Huram. Uma vez a cada três anos os navios vinham de Tarshish e traziam ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

22 Assim o rei Salomão excedeu todos os reis da terra, tanto em riqueza como em sabedoria. 23 E todos os reis da terra ansiavam por conhecer Salomão, para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha posto no seu coração, 24 e cada um trazia o seu presente – utensílios de prata, utensílios de ouro, roupas, armas de guerra, especiarias, cavalos e mulas – de ano em ano.

25 E Salomão tinha quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros e 12.000 cavaleiros, os quais distribuiu nas cidades dos carros e junto ao rei, em Jerusalém. 26 Ele dominava sobre todos os reis, desde o rio Eufrates até

a terra dos filisteus, e até o limite do Egito. 27 E o rei fez com que em Jerusalém houvesse tanta prata como pedras pelo chão, e cedros em tamanha abundância como sicômoros na planície. 28 E os cavalos trazidos a Salomão eram do Egito e de todas as terras. 29 E o restante dos atos de Salomão, desde os primeiros até os últimos, eis que estão registrados nas palavras de Natan, o profeta, e na profecia de Ahiá, o shilonita, e nas visões de Ido, o vidente, acerca de Iarovam [Jeroboão] ben Nevat. 30 E Salomão reinou em Jerusalém por 40 anos sobre todo o Israel. 31 E Salomão repousou com seus pais e foi sepultado na cidade de David, seu pai. E Rehavam [Roboão], seu filho, passou a reinar em seu lugar.

10 1 E Rehavam foi a Shehém, porque todo o Israel veio a Shehém para fazê-lo rei. 2 Mas quando ouviu isso Iarovam ben Nevat – que ainda estava no Egito, para onde fugira de diante do rei Salomão, e Iarovam habitava no Egito – 3 e mandaram chamá-lo; e Iarovam e todo o Israel vieram e falaram a Rehavam, dizendo: 4 'Teu pai agravou o nosso jugo. Agora, pois, alivia a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e assim nós te serviremos.' 5 E ele lhes disse: 'Daqui a três dias voltai a mim' – e o povo se foi.

6 E o rei Rehavam consultou os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: 'Como vós aconselhais que se responda a este povo?' 7 E eles lhe falaram, dizendo: 'Se fores benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, então todos os dias eles serão teus servos.' 8 Porém, ele deixou de lado o conselho que os anciãos lhe tinham dado, e se aconselhou com os moços que haviam crescido com ele e que estavam diante dele, 9 e disse-lhes: 'O que vós aconselhais que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: 'Alivia o jugo que teu pai nos impôs'?' 10 E os moços que haviam crescido com ele lhe falaram: 'Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: 'Teu pai

tornou pesado o nosso jugo, então alivia-o de sobre nós' – assim lhe fales: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai! 11 Agora, se meu pai vos carregou de um jugo pesado, eu aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões!'

12 E Iarovam e todo o povo veio a Rehavam, ao terceiro dia – como o rei falara, dizendo: 'Voltai a mim ao terceiro dia' – 13 e o rei respondeu ao povo duramente, porque deixara de lado o conselho dos anciãos, 14 e falou-lhes conforme o conselho dos moços, dizendo: 'Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu o aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões!' 15 E o rei não deu ouvidos ao povo, porque isso vinha de Deus, para que o Eterno confirmasse a Sua palavra, a qual havia dito através de Ahiá, o sihlonita, a Iarovam ben Nevat. 16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, o povo respondeu-lhe, dizendo: 'Que parte temos nós com David? Não há mais para nós herança no filho de Ishai! Para as suas tendas, ó Israel! Provê agora a tua casa, ó David!' – e todo o Israel se foi às suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, Rehavam reinou sobre eles. 18 E o rei Rehavam enviou Hadoram, que era responsável pelos tributários, e os filhos de Israel o apedrejaram com pedras, e morreu...

e o rei Rehavam se apressou em subir ao carro para fugir a Jerusalém.

19 Assim Israel se rebelou contra a Casa de David, até hoje.

11 1 ... E Rehavam foi a Jerusalém e reuniu as Casas de Judá e Benjamim – 180.000 guerreiros escolhidos – para fazer guerra contra Israel, para restituir o reino a Rehavam.

2 Porém, a palavra do Eterno veio a Shemaiáhu, o homem de Deus, dizendo:
3 "Fala a Rehavam ben Salomão, o rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e
Benjamim, dizendo: 4 Assim disse o Eterno: Não subais nem façais guerra
contra vossos irmãos. Volte cada um para a sua casa, porque esta coisa veio
de Mim!" – e ouviram a palavra do Eterno, e desistiram de ir contra Iarovam.

5 E Rehavam habitou em Jerusalém, e construiu em Judá cidades fortes.
6 Edificou Bet-Léhem, Etam, Tecôa, 7 Bet-Tsur, Soho, Adulam, 8 Gat,
Mareshá, Zif, 9 Adoraim, Lahish, Azecá, 10 Tsorá, Aialon e Hebron, que estão
em Judá e em Benjamim, cidades fortes. 11 Ele fortificou estas cidades e pôs
nelas chefes, e (construiu) armazéns de alimentos, azeite e vinho, 12 e
equipou cada cidade com armaduras e lanças, fortificando-as grandemente,
e assim reteve Judá e Benjamim.

13 E os sacerdotes e os levitas de todo o Israel recorreram a ele de todos os
seus limites, 14 pois os levitas deixaram os seus arredores e as suas
possessões, e vieram para Judá e Jerusalém, porque Iarovam e seus filhos
os obrigaram a abandonar seu sacerdócio ao Eterno, 15 constituindo para si
sacerdotes para os altares, para os demônios e para os bezerros que fizera.
16 Além deles, pessoas de todas as tribos de Israel, que puseram em seus
corações buscar ao Eterno, o Deus de Israel, também vieram a Jerusalém
para oferecer sacrifícios ao Eterno, o Deus de seus pais. 17 Assim
fortaleceram o reino de Judá e apoiaram Rehavam ben Salomão por três
anos, porque trilharam o caminho de David e Salomão por três anos. 18 E
Rehavam tomou para si, por mulher, a Mahlat bat [filha de] Ierimot, neta de
David, e a Avihail bat Eliav, neta de Ishai, 19 a qual lhe deu à luz os filhos
Ieush, Shemariá e Zaham. 20 Depois dela tomou a Maahá bat Avshalom, que
lhe deu à luz Aviá, Atai, Zizá e Shelomit. 21 E Rehavam amou Maahá bat
Avshalom mais do que a todas as suas outras mulheres e concubinas, pois
tinha tomado 18 mulheres e 60 concubinas, e gerado 28 filhos e 60 filhas.

22 E Rehavam designou Aviá ben Maahá chefe e líder de seus irmãos, porque queria fazê-lo rei. 23 E usou de prudência, distribuindo todos os seus filhos por entre todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortes, e deu-lhes comida em abundância, e procurou para eles muitas mulheres.

12 1 ... E quando o reino de Rehavam se estabeleceu e fortaleceu-se, ele abandonou a Torá do Eterno, e com ele todo o Israel.

2 No quinto ano do reinado de Rehavam, Shishac, o rei do Egito, subiu contra Jerusalém – porque eles tinham transgredido contra o Eterno – 3 com 1.200 carros e 60.000 cavaleiros; e o povo que veio com ele do Egito era inumerável: líbios, sukitas e etíopes. 4 E ele tomou as cidades fortes de Judá e chegou até Jerusalém.

5 Então Shemaiá, o profeta, foi ter com Rehavam e com os príncipes de Judá, que se tinham ajuntado em Jerusalém por causa de Shishac, e disse-lhes: 'Assim disse o Eterno: "Vós Me abandoastes, pelo que Eu também vos abandonei na mão de Shishac".' 6 Então os príncipes de Israel e o rei se humilharam e disseram: 'O Eterno é justo!' 7 Quando o Eterno viu que se humilhavam, a palavra do Eterno veio a Shemaiá, dizendo: "Já que se humilharam, não mais os destruirei, e, sim, dar-lhes-ei algum socorro, e o Meu furor não será derramado sobre Jerusalém pela mão de Shishac. 8 Todavia eles lhe serão servos, para saberem a diferença entre o Meu serviço e a servidão dos reinos da terra."

9 E Shishac, o rei do Egito, subiu contra Jerusalém, e tomou os tesouros da Casa do Eterno e os tesouros do palácio real, tomando tudo, inclusive os escudos de ouro que Salomão tinha feito. 10 No lugar deles, o rei Rehavam fez escudos de cobre, e os entregou nas mãos dos capitães dos guardas

que guardavam a porta do palácio real, 11 e quando o rei entrava na Casa do Eterno, os guardas vinham e os levavam; depois tornavam a pô-los na câmara dos guardas. 12 Por ter se humilhado, a ira do Eterno se voltou dele e ele não foi completamente destruído, porque ainda havia coisas boas em Judá.

13 E o rei Rehavam se fortaleceu em Jerusalém e reinou. Rehavam tinha 41 anos de idade quando começou a reinar, e reinou por 17 anos em Jerusalém, na cidade que o Eterno escolheu de todas as tribos de Israel para pôr ali o Seu Nome – e o nome de sua mãe era Naama, a amonita. 14 Ele fez o que era mau, porquanto não dispôs o seu coração para buscar ao Eterno.

15 E os atos de Rehavam, desde os primeiros até os últimos, eis que estão registrados nas palavras de Shemaiá, o profeta, e de Ido, o vidente, na relação das genealogias. Houve guerra entre Rehavam e Iarovam por todos os seus dias. 16 E Rehavam repousou com os seus pais e foi sepultado na Cidade de David. E Aviá, seu filho, passou a reinar em seu lugar.

13 1 No 18º ano do rei Iarovam, Aviá começou a reinar sobre Judá. 2 E reinou em Jerusalém por três anos – e o nome de sua mãe era Mihaiáhu bat Uriel (Maahá bat Avshalom), de Guivá. E houve guerra entre Aviá e Iarovam. 3 E Aviá conduziu a batalha com um exército de guerreiros valentes – 400.000 homens escolhidos.

E Iarovam conduziu a batalha contra ele com 800.000 homens escolhidos, todos guerreiros valentes.

4 Então Aviá subiu ao cume do monte Tsemaraim, na região montanhosa de Efráim, e disse: 'Ouvi-me, Iarovam e todo Israel: 5 Porventura não sabeis que o Eterno, o Deus de Israel, deu a David a soberania sobre Israel – a ele e a seus filhos – para sempre, como um pacto de sal?

6 Mas Iarovam ben Nevat, o servo de Salomão ben David, levantou-se e se
rebelou contra seu senhor; 7 e juntaram-se a ele homens vadios e maldosos,
e fortaleceram-se contra Rehavam, que ainda era moço e indeciso, e não se
impôs diante deles. 8 Agora, vós quereis se impôr diante do reino do Eterno,
que está na mão dos filhos de David, devido a seres uma grande multidão e
teres convosco os bezerros de ouro que Iarovam vos fez por deuses.
9 Acaso não desterrastes os sacerdotes do Eterno, os filhos de Aarão, e os
levitas, e não fizestes para vós sacerdotes, como fazem os povos das outras
terras? Qualquer um que vem a consagrar-se, trazendo um novilho e sete
carneiros, torna-se sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Quanto a nós, o Eterno é nosso Deus, e nunca O abandonamos! E os
sacerdotes que servem ao Eterno são filhos de Aarão, e os levitas executam
o Seu serviço. 11 Cada manhã e cada tarde queimam perante o Eterno oferta
de elevação e incenso aromático, dispõem os pães da proposição sobre a
mesa de ouro puro, e cada tarde acendem o candelabro de ouro e as suas
lâmpadas. Porquanto nós temos guardado os preceitos do Eterno, nosso
Deus, enquanto vós O abandonastes. 12 Eis que Deus está conosco, à nossa
frente, como também os Seus sacerdotes com as trombetas, para tocarem
contra vós. Ó filhos de Israel, não pelejeis contra o Eterno, o Deus de vossos
pais, porque não sereis bem-sucedidos!' 13 Iarovam, porém, armou uma
emboscada, para atacar Judá pela retaguarda, e as suas tropas estavam em
frente de Judá e a emboscada por detrás. 14 E os de Judá olharam para trás
e viram que teriam de pelejar pela frente e pela retaguarda. Então clamaram
ao Eterno, e os sacerdotes tocaram as trombetas. 15 E os homens de Judá
deram seu brado de guerra e, ao bradarem, Deus feriu Iarovam e todo o
Israel diante de Aviá e de Judá. 16 E os filhos de Israel fugiram de diante de
Judá, e Deus os entregou nas suas mãos. 17 E Aviá e o seu povo os feriram
duramente, e morreram 500.000 homens escolhidos de Israel. 18 Assim, os

filhos de Israel foram humilhados naquele tempo, e os filhos de Judá prevaleceram, porque confiaram no Eterno, o Deus de seus pais. 19 E Aviá perseguiu Iarovam e tomou-lhe várias cidades: Bet-El e seus arredores, Ieshana e seus arredores, e Efráim e seus arredores. 20 E Iarovam não recobrou mais a sua força nos dias de Aviáhu, e o Eterno o feriu e ele morreu.

21 E Aviá fortaleceu-se, e tomou para si 14 mulheres, e teve 22 filhos e 16 filhas. 22 O restante dos atos de Aviá, os seus caminhos e as suas palavras, eis que estão registrados no livro de estudos do profeta Ido. 23 E Aviá repousou com seus pais e o sepultaram na Cidade de David. E Assá, seu filho, passou a reinar em seu lugar. Nos seus dias a terra esteve em paz por 10 anos.

14 1 E Assá fez o que era bom e reto aos olhos do Eterno, seu Deus, 2 removendo os altares estranhos e os lugares elevados, e quebrando as colunas idólatras e cortando as árvores de *Asherá.* 3 Ele mandou que Judá buscasse ao Eterno, o Deus de seus pais, e que cumprisse a Torá e os mandamentos, 4 e removeu de todas as cidades de Judá os lugares elevados e as idolatrias ao Sol. Sob ele, o reino esteve em paz. 5 Ele edificou cidades fortes em Judá, pois a terra estava em paz e não havia guerra contra ele naqueles anos, porquanto o Eterno lhe dera repouso. 6 Ele disse a Judá: 'Edifiquemos estas cidades e as cerquemos de muros e torres, portas e ferrolhos; a terra ainda é nossa, porque buscamos ao Eterno, nosso Deus. Nós O buscamos, e Ele nos deu repouso de todos os lados!' – e eles construíram e prosperaram.

7 E Assá tinha um exército de 300.000 homens de Judá, com armaduras e lanças...

e 280.000 de Benjamim, com escudos e arco e flecha – todos guerreiros valentes. 8 E Zérah, o etíope, saiu contra eles com um exército de um milhão de homens e 300 carros, e chegou até Mareshá. 9 Então Assá saiu contra ele, e ordenaram a batalha no vale de Tsefáta, junto a Mareshá. 10 E Assá clamou ao Eterno, seu Deus, e disse: 'Ó Eterno! Não há diferença para Ti em ajudar tanto ao numeroso quanto ao fraco. Ajuda-nos, pois, ó Eterno, nosso Deus, porque em Ti confiamos, e em Teu Nome viemos contra esta multidão. Ó Eterno, Tu és nosso Deus, não permitas que o homem prevaleça contra Ti!'

11 E o Eterno desbaratou os etíopes diante de Assá e diante de Judá, e eles fugiram. 12 Assá e o povo que estava com ele os perseguiram até Guerar, e caíram tantos etíopes que já não havia neles resistência alguma, pois foram quebrantados diante do Eterno e diante do Seu acampamento, e os homens de Judá levaram dali muitíssimo despojo. 13 E feriram todas as cidades nos arredores de Guerar, porque o terror do Eterno veio sobre elas, e saquearam todas as cidades, pois havia nelas muito despojo. 14 Feriram também as cabanas de pastores e levaram ovelhas em abundância, e camelos, e voltaram para Jerusalém.

15 1 E o espírito de Deus veio a Azariáhu ben Oded, 2 que saiu ao encontro de Assá e lhe disse: 'Ouvi-me, Assá e toda a Judá e Benjamim: o Eterno está convosco porque vós estais com ele! Se O buscardes, vós O achareis, mas se O abandonares, Ele vos deixará!

3 Por muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem um sacerdote que o instruísse e sem a Torá. 4 Quando, em meio à sua angústia, retornaram ao Eterno, o Deus de Israel, e O buscaram, Ele foi encontrado por eles! 5 Naqueles tempos não havia paz nem para o que saía nem para o que entrava, pois havia grandes perturbações sobre todos os habitantes

daquelas terras. 6 Nação contra nação e cidade contra cidade se despedaçavam, porque Deus as conturbara com todo tipo de aflições. 7 Vós, porém, sejais fortes e que não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra será recompensada!'

8 Assá, ao ouvir estas palavras e a profecia do profeta (Azariáhu ben) Oded, reanimou-se e lançou fora as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara na região montanhosa de Efráim, e renovou o altar do Eterno, que estava diante do vestíbulo do Eterno, 9 e congregou todos os de Judá e Benjamim, e todos aqueles que habitavam com eles mas eram de Efráim, Menashe e Simão – pois muitos de Israel tinham vindo a ele quando viram que o Eterno, seu Deus, estava com ele.

10 E se reuniram em Jerusalém no terceiro mês, no 15º ano do reinado de Assá, 11 e no mesmo dia ofereceram em sacrifício ao Eterno, do despojo que trouxeram, 700 bois e sete mil ovelhas. 12 E pactuaram buscar ao Eterno, o Deus de seus pais, de todo o seu coração e de toda a sua alma, 13 e todo aquele que não buscasse ao Eterno, o Deus de Israel, seria morto – tanto pequeno como grande, tanto homem como mulher. 14 E prestaram juramento ao Eterno em voz alta, com júbilo, ao som de trombetas e *Shofares*. 15 E toda Judá se alegrou deste juramento, porque juraram de todo o coração, e buscaram ao Eterno com toda a sua vontade, e O acharam – e o Eterno deu a eles descanso em redor. 16 E o rei Assá tirou do trono sua avó Maahá, para que não fosse rainha, pois ela tinha feito um monstruoso ídolo à *Asherá*, e Assá destruiu o seu monstruoso ídolo e o queimou junto ao ribeiro de Kidron. 17 Embora os altares não tenham sido eliminados de Israel, o coração de Assá foi perfeito durante todos os seus dias, 18 e ele trouxe para a Casa de Deus as coisas consagradas de seu pai, bem como as que ele

mesmo consagrara – prata, ouro e utensílios. 19 E não houve mais guerra até o ano 35º do reinado de Assá.

16 1 No 36º ano do reinado de Assá, Bashá, o rei de Israel, subiu contra Judá e construiu (a cidade de) Ramá, para não deixar Assá, o rei de Judá, sair nem entrar. 2 Então Assá tomou a prata e o ouro dos tesouros da Casa do Eterno e do palácio real, e enviou mensageiros a Ben-Hadad, o rei de Aram, que habitava em Damasco, dizendo: 3 'Haja uma aliança entre mim e ti, como havia entre meu pai e o teu. Eis que te mando prata e ouro; vai, pois, e rompe a tua aliança com Bashá, o rei de Israel, para que se retire de sobre mim.' 4 E Ben-Hadad escutou ao rei Assá, e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel, ferindo Ion, Dan, Avel-Máim e todas as cidades-armazéns de Naftali. 5 E quando Bashá soube disso, desistiu de construir (a cidade de) Ramá e interrompeu a sua obra.

6 E o rei Assá convocou toda a Judá, e levaram as pedras da (cidade de) Ramá e a madeira com a qual Bashá a havia construído, e usou-as para construir Guéva e Mitspá.

7 Naquele tempo, o vidente Hanani veio a Assá, o rei de Judá, e disse-lhe: 'Por teres confiado no rei de Aram e não no Eterno, teu Deus – por isso o exército do rei de Aram escapou da tua mão! 8 Porventura os etíopes e os líbios não eram um grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Mas por teres confiado no Eterno, Ele os entregou nas tuas mãos. 9 Pois os olhos do Eterno passam por toda a terra, para fortalecer aqueles cujo coração é perfeito para com Ele. Nisto procedeste tolamente, pois, a partir de agora, haverá guerras contra ti.' 10 Então, zangado com o vidente, Assá lançou-o na prisão, porque estava enfurecido contra ele por causa disto; e Assá oprimiu alguns do povo nessa época. 11 E os atos de Assá, desde os

primeiros até os últimos, eis que estão registrados no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 12 No 39º ano de seu reinado, Assá sofreu dos pés, e a sua enfermidade era muito grave; e nem mesmo na enfermidade buscou ao Eterno, mas aos médicos. 13 E Assá repousou com seus pais, morrendo no 41º ano do seu reinado. 14 E o sepultaram no sepulcro que tinha cavado para si na cidade de David, e o deitaram numa cama que ele enchera de perfumes e de diversas especiarias preparadas segundo a arte dos perfumistas, e destas coisas fizeram-lhe uma grande queima.

17 1 E Iehoshafat [Jeosafá], seu filho, passou a reinar em seu lugar, e fortaleceu-se contra Israel. 2 E pôs forças armadas em todas as cidades fortes de Judá e dispôs guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efráim que Assá, seu pai, tinha tomado. 3 E o Eterno estava com Iehoshafat, porque andou conforme os primeiros caminhos de David, seu pai, e não buscou aos baalins, 4 e, sim, buscou ao Deus de seu pai, e andou nos Seus mandamentos, e não segundo as obras de Israel. 5 Por isso o Eterno confirmou o reino na sua mão. E toda a Judá trouxe presentes a Iehoshafat, e ele teve riquezas e glória em abundância. 6 E o seu coração se elevou nos caminhos do Eterno, e ele tirou de Judá os altares e as *Asheras*.

7 No terceiro ano de seu reinado, ele enviou os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Netanel e Mihaiáhu, para ensinarem nas cidades de Judá, 8 e com eles foram os levitas Shemaiáhu, Netaniáhu, Zevadiáhu, Assael, Shemiramot, Iehonatan, Adoniá, Toviáhu e Tov-Adoniáhu, e com eles foram os sacerdotes Elishamá e Iehoram. 9 E ensinaram em Judá, levando consigo o livro da Torá do Eterno, e eles circularam por todas as cidades de Judá, ensinando ao povo. 10 Então o temor do Eterno caiu sobre todos os reinos das terras ao redor de Judá, e eles não guerrearam contra Iehoshafat.

11 Alguns filisteus traziam a Iehoshafat oferendas e prata como tributo; e os árabes também lhe traziam rebanhos: 7.700 carneiros e 7.700 bodes.

12 Assim Iehoshafat ia se tornando cada vez mais poderoso, tendo construído torres e cidades-armazéns em Judá, 13 e tinha grande quantidade de trabalho de ferraria nas cidades de Judá, e guerreiros, soldados valentes, em Jerusalém.

14 Estes são os números deles segundo as suas casas paternas: de Judá, os capitães de mil eram:

o capitão Adná, com 300.000 soldados valentes;

15 depois dele, o comandante Iehohanan, com 280.000;

16 depois dele, Amassiá ben Zihri, que generosamente se entregava ao Eterno, e com ele duzentos mil soldados valentes.

17 De Benjamim: o valente soldado Eliadá, com duzentos mil homens armados de arco e escudo,

18 e depois dele, Iehozavad, com 180.000 homens armados para a guerra.

19 Estes estavam a serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortes por toda a Judá.

18 1 E Iehoshafat tinha riquezas e glória em abundância, e ele se aparentou com Ahav. 2 Ao cabo de alguns anos foi ter com Ahav em Shomron [Samária]. E Ahav matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que o acompanhava, e o persuadiu a subir com ele a Ramot-Guilad. 3 E Ahav, o rei de Israel, perguntou a Iehoshafat, o rei de Judá: 'Tu irás comigo a Ramot-Guilad (para tomá-la)?' – e Iehoshafat

respondeu-lhe: 'Se tu fores, eu irei, se o teu povo for, o meu povo irá; iremos contigo à guerra!' 4 E Iehoshafat disse ao rei de Israel: 'Mas consulta hoje, rogo, a palavra do Eterno.' 5 Então o rei de Israel reuniu os profetas – 400 homens – e lhes disse: 'Devemos ir à batalha por Ramot-Guilad, ou devo deixar de ir?' – e eles disseram: 'Sobe, porque Deus a entregará na mão do rei.' 6 Porém, Iehoshafat disse: 'Não há aqui nenhum profeta do Eterno ao qual possamos consultar?' 7 Então o rei de Israel disse a Iehoshafat: 'Ainda há um homem pelo qual podemos consultar ao Eterno, mas eu o odeio porque nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas só mau; é Mihaiáhu ben Imlá' – e Iehoshafat disse: 'Não fale assim, ó rei!' 8 Então o rei de Israel chamou um eunuco e disse: 'Traz aqui depressa Mihaiáhu ben Imlá!' 9 E o rei de Israel e Iehoshafat, o rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono e trajando suas roupas reais, na praça que ficava à entrada do portão de Shomron, e todos os profetas profetizavam diante deles. 10 E Tsidkiáhu ben Kenaana fez para si chifres de ferro e disse: 'Assim disse o Eterno: Com estes escornearás a Aram, até consumi-la totalmente.' 11 E todos os profetas profetizavam assim, dizendo: 'Sobe a Ramot-Guilad e prosperarás, porque o Eterno a entregará na mão do rei.' 12 E o mensageiro que fora chamar Mihaiáhu lhe disse: 'Vês que as palavras dos profetas são unânimes ao predizerem o bem para o rei. Que a tua palavra seja como a palavra deles, e fala favoravelmente.' 13 Porém, Mihaiáhu disse: 'Assim como o Eterno vive, juro que falarei somente o que meu Deus me disser.' 14 E ele veio à presença do rei e o rei lhe disse: 'Mihaiáhu, devemos ir ou deixar de ir a Ramot-Guilad para batalhar?' – e ele disse-lhe: 'Subi e sereis bem-sucedidos; e eles serão entregues nas vossas mãos.' 15 E o rei lhe disse: 'Quantas vezes terei de te conjurar para que não me fales senão a verdade em Nome do Eterno?' 16 Então ele disse: 'Vi todo o Israel disperso pelos montes como ovelhas que não têm pastor, e o Eterno disse: "Estes não têm senhor. Que cada um retorne em paz à sua casa".' 17 E o rei de Israel disse

a Iehoshafat: 'Não te disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas só mau?'

18 E ele disse: 'Ouvi, pois, a palavra do Eterno: Vi o Eterno sentado no Seu trono, e todo o exército do céu estava junto a Ele, à Sua direita e à Sua esquerda, 19 e o Eterno disse: "Quem induzirá Ahav, o rei de Israel, para que suba e caia em Ramot-Guilad?" – e um dizia desta maneira e outro de outra, 20 quando saiu um espírito e se apresentou perante o Eterno e disse: 'Eu o induzirei!' – e o Eterno lhe disse: "Com que?"' 21 – e ele disse: 'Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas' – e Ele disse: "Tu o induzirás e prevalecerás. Sai e faz assim!" 22 E agora, eis que o Eterno pôs o espírito de mentira na boca destes teus profetas, e o Eterno falou mal a teu respeito.'

23 Então Tsidkiáhu ben Kenaana se achegou e feriu Mihaiáhu na face, e disse: 'Por onde passou de mim o espírito do Eterno, para falar a ti?' 24 – e Mihaiáhu disse: 'Eis que o verás naquele mesmo dia quando entrares na câmara interna para te esconderes.' 25 Então o rei de Israel disse: 'Tomai Mihaiáhu e a levai-o de volta a Amon, o chefe da cidade, e a Ioash, o filho do rei, 26 dizei: 'Assim diz o rei: Prendei este homem no cárcere e sustentai-o com pouco pão e pouca água até que eu volte em paz'.' 27 E Mihaiáhu disse: 'Se voltares em paz, o Eterno não falou por mim!' – e ele disse: 'Ouvi, todos os povos!' 28 E o rei de Israel e Iehoshafat, o rei de Judá, subiram a Ramot-Guilad. 29 E o rei de Israel disse a Iehoshafat: 'Eu me disfarçarei e entrarei na batalha; tu, porém, traja as tuas roupas' – e o rei de Israel se disfarçou e eles entraram na batalha. 30 E o rei de Aram deu ordens aos chefes dos seus carros, dizendo: 'Não luteis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel.' 31 E, vendo Iehoshafat, os chefes dos carros disseram: 'Certamente este é o rei de Israel!' – e viraram-se para pelejar contra ele, mas Iehoshafat clamou e o Eterno o socorreu, e Deus os desviou

dele. 32 Quando os chefes dos carros viram que esse não era o rei de Israel, deixaram de segui-lo. 33 Então um homem esticou o seu arco e, atirando a esmo, feriu o rei de Israel por entre as fivelas e a couraça. Então ele disse ao seu carreteiro: 'Dá a volta e tira-me do acampamento porque estou gravemente ferido.' 34 E a batalha se tornou violenta naquele dia, contudo o rei de Israel foi sustentado no carro contra Aram até a tarde, porém morreu ao pôr do sol.

19 1 ... E Iehoshafat, o rei de Judá, voltou em paz à sua casa em Jerusalém.

2 Mas Iehú ben Hanáni, o vidente, saiu ao encontro do rei Iehoshafat e disse-lhe: 'Porventura fostes ajudar o ímpio, e amas aqueles que odeiam ao Eterno? Por isso virá sobre ti grande ira da parte do Eterno. 3 Contudo, alguma virtude se acha em ti, porque tiraste para fora da terra as *Asheras* e dispuseste o teu coração para buscar a Deus.' 4 E Iehoshafat morou em Jerusalém, e tornou a passar pelo povo desde Beer-Shéva até a região montanhosa de Efráim, fazendo com que voltasse ao Eterno, o Deus de seus pais. 5 Ele estabeleceu juízes na terra, em todas as cidades fortes de Judá, em cada cidade, 6 e disse aos juízes: 'Vede o que fazeis, pois não julgais da parte do homem, mas da parte do Eterno, e Ele está convosco no julgamento. 7 Agora, pois, que o temor do Eterno esteja convosco! Tomai cuidado com o que fazeis, porque o Eterno, nosso Deus, não aceita iniquidade, nem favoritismo nem aceitação de presentes.' 8 Também em Jerusalém Iehoshafat estabeleceu alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes das casas paternas de Israel como juízes para assuntos do Eterno e para causas civis – e voltaram para Jerusalém. 9 E ordenou-lhes, dizendo: 'Assim deveis proceder: com temor do Eterno, com fidelidade e com coração perfeito. 10 Toda vez que se submeter a vós qualquer controvérsia da parte dos vossos irmãos que habitam nas suas cidades – seja assunto relacionado

a um homicídio, ou relativo à Torá e algum mandamento, ou a estatutos e juízos – alertai-os para que não se tornem culpados perante o Eterno, e assim recaia grande ira sobre vós e sobre vossos irmãos. Procedei assim, e não vos fareis culpados. 11 E eis que Amariáhu, o sacerdote-chefe, presidirá sobre vós em todos os assuntos relativos ao Eterno, e Zevadiáhu ben Ishmael, o príncipe da Casa de Judá, em todos os negócios do rei; e os levitas atuarão como policiais perante vós. Fortalei-vos, e que o Eterno esteja com os que praticam o bem!'

20 1 Depois disto, os filhos de Moav e os filhos de Amon, junto com alguns dos amonitas, vieram guerrear contra Iehoshafat, 2 e vieram dar notícia a Iehoshafat, dizendo: 'Uma grande multidão (de mercenários) de alémmar e de Aram está vindo contra ti, e estão (reunidos) agora em Hatsetson-Tamar, que é En-Guêdi.' 3 Então Iehoshafat teve medo, e voltou sua face em busca do Eterno, e conclamou jejum em toda a Judá. 4 E Judá se reuniu para pedir ajuda ao Eterno; de todas as cidades de Judá vieram para buscar ao Eterno. 5 E Iehoshafat pôs-se em pé na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do Eterno, diante do pátio novo, 6 e disse: 'Ó Eterno, Deus de nossos pais! Tu és Deus nos céus e és Tu que governas sobre todos os reinos das nações! Na Tua mão há força e poder, e não há quem possa resistir a Ti. 7 Ó nosso Deus, lançaste fora os moradores desta terra de diante do Teu povo Israel, e a deste à descendência de Abrahão, que Te amou, para sempre. 8 E habitaram nela, e nela edificaram um Santuário ao Teu Nome, dizendo: 9 'Se algum mal nos sobrevier – espada, juízo, peste, ou fome – nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de Ti, pois Teu Nome está nesta casa, e clamaremos a Ti em nossa aflição, e Tu nos ouvirás e livrarás.' 10 Agora, pois, eis que os homens de Amon, de Moav e do monte Seir, pelos quais não permitiste que os filhos de Israel passassem, quando vieram da terra do Egito, e, sim, deles se desviaram e

não os destruíram – 11 eis como nos retribuem, vindo para lançar-nos fora da Tua herança, que nos fizeste herdar. 12 Ó nosso Deus, acaso não os julgarás? Porque nós não temos força para resistirmos a esta grande multidão que vem contra nós, nem sabemos o que havemos de fazer; porém os nossos olhos estão postos em Ti.' 13 E toda a Judá estava em pé diante do Eterno, inclusive suas crianças, suas mulheres e seus filhos.

14 E o espírito do Eterno veio sobre Iahaziel ben Zehariáhu, neto de Benaiá, bisneto de Ieiel ben Mataniá, o levita, dos filhos de Assaf, no meio da congregação, 15 e disse: 'Atentai, ó toda a Judá, moradores de Jerusalém e o rei Iehoshafat! Assim vos disse o Eterno: Não temais nem vos assusteis por causa desta grande multidão, porque a batalha não é vossa, mas de Deus! 16 Amanhã, quando eles estiverem subindo da ladeira de Tsits, descereis contra eles e os achareis na extremidade do vale, defronte do deserto de Ieruel. 17 Nesta batalha não tereis que pelejar; postai-vos, ficai parados e vede a salvação que o Eterno vos concederá, ó Judá e Jerusalém! Não temais, nem vos assusteis; saí amanhã ao encontro deles e o Eterno estará convosco!' 18 E Iehoshafat se prostrou com o rosto em terra, e toda a Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Eterno e se prosternaram ao Eterno. 19 E os levitas, dos filhos dos kehatitas e dos filhos dos corhitas, levantaram-se para louvar ao Eterno, o Deus de Israel, em altíssima voz. 20 E madrugaram, levantaram-se e saíram ao deserto de Tecôa; ao saírem, Iehoshafat pôs-se em pé e disse: 'Ouvi-me, ó Judá e moradores de Jerusalém: Acreditai no Eterno, vosso Deus, e permanecereis; acreditai nos Seus profetas, e sereis bem-sucedidos!' 21 E ele se aconselhou com o povo e designou os que haviam de cantar ao Eterno, louvando a formosura de Sua santidade, na saída dos homens da vanguarda, e dizer: 'Louvai ao Eterno, porque a Sua benignidade permanece para sempre!' 22 E quando eles começaram a cantar e louvar, o Eterno pôs emboscadas contra

os homens de Amon, de Moav e do monte Seir que tinham vindo contra Judá, e eles foram desbaratados. 23 Pois os filhos de Amon e de Moav se levantaram contra os moradores do monte Seir para os destruir e exterminar, e quando acabaram com os moradores do monte Seir, ajudaram a destruir-se uns aos outros. 24 Quando Judá chegou a um ponto alto do deserto (para observá-los), olharam para a multidão, e eis que eram cadáveres que jaziam por terra, não havendo ninguém escapado. 25 Quando Iehoshafat e o seu povo vieram para saquear os seus despojos, acharam entre eles gado em grande número, objetos de valor e roupas, assim como jóiás preciosas, e tomaram para si tanto que não podiam levar mais; por três dias saquearam o despojo, porque era muito. 26 No quarto dia, reuniram-se no vale de Berahá e ali abençoaram ao Eterno. Por isso esse lugar foi chamado de vale de Berahá ('vale da Bênção') até hoje. 27 E todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram com Iehoshafat à frente deles, e retornaram a Jerusalém com alegria, porque o Eterno os alegrara (ao salvá-los) de seus inimigos. 28 E vieram, pois, a Jerusalém com saltérios, harpas e trombetas à Casa do Eterno. 29 E o temor de Deus recaiu sobre todos os reinos daqueles países, quando souberam que o Eterno havia pelejado contra os inimigos de Israel. 30 Assim o reino de Iehoshafat ficou tranquilo, e Deus lhe deu paz ao redor.

31 E Iehoshafat reinou sobre Judá; tinha 35 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 25 anos – e o nome de sua mãe era Azuvá bat Shilhi. 32 E trilhou os mesmos caminhos de seu pai Assá, não se desviando deles e fazendo o que era reto aos olhos do Eterno. 33 Contudo, os altares não foram tirados, nem o povo tinha ainda disposto o seu coração para o Deus de seus pais. 34 Quanto aos demais atos de Iehoshafat, desde os primeiros até os últimos, eis que estão escritos nas Crônicas de Iehú ben Hanáni, que estão inseridas no Livro dos Reis de Israel. 35 Depois disto, Iehoshafat, o rei de Judá, aliou-se a Ahaziá, o rei de Israel, que procedeu

impiamente; 36 aliou-se a ele para construírem navios que fossem a Tarshish, e construíram os navios em Etsion-Guéver. 37 Então Eliézer ben Dodaváu, de Mareshá, profetizou contra Iehoshafat, dizendo: 'Porque te aliaste a Ahaziáhu, o Eterno destruiu as tuas obras.' E os navios se despedaçaram e não puderam ir a Tarshish.

21 1 ... E Iehoshafat repousou com os seus pais, e foi sepultado junto com seus pais na Cidade de David. E seu filho Iehoram passou a reinar em seu lugar. 2 E ele tinha irmãos, filhos de Iehoshafat: Azariá, Iehiel, Zehariáhu, Azariáhu, Mihael e Shefatiáhu; todos estes foram filhos de Iehoshafat, o rei de Judá. 3 Seu pai lhes dera grandes dádivas – prata, ouro e objetos preciosos – juntamente com cidades fortes em Judá, mas o reinado deu a Iehoram, porque ele era o primogênito.

4 Quando Iehoram subiu ao reino de seu pai, e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel. 5 Iehoram tinha 32 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos. 6 E andou no caminho dos reis de Israel, como fizeram os da Casa de Ahav, porque tinha por mulher a filha de Ahav, e fez o que era mau aos olhos do Eterno. 7 Porém, o Eterno não quis destruir a Casa de David, por causa da aliança que tinha feito com ele, e porque havia dito que daria a ele e a seus filhos para sempre uma lâmpada. 8 Nos seus dias, os edomitas se rebelaram contra o domínio de Judá e puseram sobre si um rei. 9 E Iehoram passou adiante com os seus chefes e com todos os seus carros, e ele se levantou à noite e feriu os edomitas que estavam em seu redor, bem como os capitães dos carros. 10 Porém, Edom permaneceu rebelde contra o domínio de Judá, até hoje. Na mesma época, Livná também se rebelou contra o seu domínio, porquanto ele abandonara o Eterno, o Deus de seus pais. 11 Ele fez também altares nos montes de Judá, induziu os habitantes de Jerusalém à idolatria e impeliu Judá a prevaricar.

12 Então chegou a ele uma carta de Elias, o profeta, [Eliáhu hanavi] dizendo: 'Assim disse o Eterno, o Deus de teu pai David: "Porquanto não andaste nos caminhos de teu pai Iehoshafat e nos caminhos de Assá, o rei de Judá, 13 mas andaste no caminho dos reis de Israel, e induziste Judá e os habitantes de Jerusalém à idolatria semelhante à idolatria da Casa de Ahav, e também assassinaste teus irmãos, da casa de teu pai, os quais eram melhores do que tu – 14 eis que o Eterno ferirá o teu povo, os teus filhos, as tuas mulheres e todas as tuas possessões com uma grande praga, 15 e tu terás graves enfermidades nos teus intestinos, até que eles saiam para fora, no decorrer do tempo, por causa da doença".' 16 E o Eterno despertou contra Iehoram o espírito dos filisteus e dos árabes que habitam ao lado dos etíopes. 17 Eles subiram a Judá e a invadiram, e levaram todos as posses que se encontravam no palácio do rei, como também seus filhos e suas mulheres, e não lhe restou filho algum, senão Iehoahaz (Ahaziáhu), o mais jovem de seus filhos. 18 E depois de tudo isso, o Eterno feriu seus intestinos (de Iehoram) com uma enfermidade incurável. 19 No decorrer do tempo, ao fim de dois anos, saíram-lhe para fora os intestinos por causa da doença, e ele morreu desta horrível enfermidade. E o seu povo não lhe queimou ervas aromáticas como queimara para seus pais. 20 Ele tinha 32 anos quando começou a reinar e reinou em Jerusalém por oito anos. E ele partiu amargurado, e foi sepultado na Cidade de David, mas não nos sepulcros dos reis.

22 1 ... E os habitantes de Jerusalém coroaram Ahaziáhu, seu filho mais moço, como rei em seu lugar, porque a tropa que viera com os árabes ao acampamento tinha matado todos os mais velhos. Assim passou a reinar Ahaziáhu ben Iehoram, o rei de Judá.

2 Ele tinha 42 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por um ano – e o nome de sua mãe era Ataliáhu bat Omri. 3 Ele também andou nos

caminhos da Casa de Ahav, porque sua mãe era sua conselheira para proceder impiamente. 4 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, como fizera a Casa de Ahav, porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para sua perdição. 5 Andando nos conselhos deles foi com Iehoram ben Ahav, o rei de Israel, a guerrear contra Hazael, o rei de Aram, junto a Ramot-Guilad. E os arameus feriram Ioram, 6 o qual voltou para recuperar-se em Izreel das feridas que sofrera em Ramá, quando lutava contra Hazael, o rei de Aram. E Azariáhu ben Iehoram, o rei de Judá, desceu para visitar Iehoram ben Ahav, em Izreel, que estava doente. 7 E assim Deus provocou a ruína de Ahaziáhu, pois, ao chegar para visitar Iehoram, saiu junto com ele contra Iehú ben Nimshi, a quem o Eterno havia ungido para exterminar a Casa de Ahav. 8 E quando Iehú executava juízo contra a Casa de Ahav, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Ahaziáhu, que o serviam, e os matou. 9 Depois buscou a Ahaziáhu, o qual foi preso quando se escondia em Shomron, e trouxeram-no a Iehú e o mataram. Então o sepultaram, pois disseram: 'É filho de Iehoshafat, que buscou ao Eterno de todo o seu coração. Assim, a Casa de Ahaziáhu não tinha mais ninguém que fosse capaz de reinar.' 10 E quando Ataliáhu, a mãe de Ahaziáhu, viu que seu filho estava morto, ela se levantou e destruiu toda a descendência real da Casa de Judá. 11 Porém, Iehoshaveat, a filha do rei, tomou Ioash ben Ahaziáhu e o furtou dentre os filhos do rei que estavam para ser mortos, e o pôs e à sua ama no dormitório (do Templo). Assim, Iehoshaveat, a filha do rei Iehoram, mulher do sacerdote Iehoiadá e irmã de Ahaziáhu, o escondeu de Ataliáhu, e não foi morto. 12 E ficou escondido com ela na Casa de Deus por seis anos. E Ataliá reinava sobre a terra.

23 1 No sétimoano, Iehoiadá se fortaleceu e fez uma aliança com os capitães de 100 – Azariáhu ben Ieroham, Ishmael ben Iehohanan, Azariáhu ben Oved, Maasseiáhu ben Adaiáhu, e Elishafat ben Zihri.

2 Estes percorreram Judá, reunindo os levitas de todas as cidades de Judá e
os chefes das casas paternas de Israel, e vieram para Jerusalém. 3 E toda a
congregação fez uma aliança com o rei na Casa de Deus, e Iehoiadá lhes
disse: 'Eis que o filho do rei reinará, como o Eterno falou a respeito dos filhos
de David. 4 Esta é a coisa que vós haveis de fazer: uma terça parte de vós,
dos sacerdotes e dos levitas que entram no *Shabat*, servirá de porteiros às
entradas; 5 outra terça parte estará junto ao palácio do rei, e a outra terça
parte estará no portão do Fundamento; e todo o povo estará nos pátios da
Casa do Eterno. 6 Não entre, porém, ninguém na Casa do Eterno, senão os
sacerdotes e os levitas que estiverem de serviço; estes entrarão, porque
foram consagrados, mas todo o povo guardará a ordenança do Eterno. 7 E
os levitas rodearão o rei de todos os lados, cada um com as suas armas nas
mãos, e aquele que entrar na casa seja morto! – e estareis com o rei ao
entrar e ao sair.' 8 E os levitas e toda a Judá fizeram conforme tudo quanto o
sacerdote Iehoiadá havia ordenado, e cada um tomou os seus homens, tanto
os que entravam no *Shabat* como os que saíam no *Shabat*, pois o sacerdote
Iehoiadá não despediu as divisões. 9 E o sacerdote Iehoiadá deu aos
capitães de 100 as lanças, as armaduras e os escudos do rei David que
estavam na Casa de Deus. 10 E dispôs todo o povo, cada um com as armas
na mão, desde o lado direito até o lado esquerdo da casa, diante do altar e
da casa, ao redor do rei. 11 E fizeram o filho do rei sair, puseram a coroa
nele e deram-lhe o testemunho, e fizeram-no rei; e Iehoiadá e seus filhos o
ungiram e disseram: 'Viva o rei!'

12 Quando Ataliáhu ouviu a voz do povo que corria e louvava ao rei, foi ter
com o povo na Casa do Eterno. 13 E ela olhou, e eis que o rei estava junto à
sua coluna, à entrada, e os chefes e os trombeteiros junto ao rei, e todo o
povo da terra estava alegre e tocava as trombetas, e também os cantores

tocavam instrumentos musicais e dirigiam os cânticos de louvor. E Ataliáhu rasgou as suas roupas e clamou: 'Traição! Traição!'

14 E o sacerdote Iehoiadá trouxe para fora os capitães que comandavam as tropas e lhes disse: 'Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir, matai-o à espada!' – porque o sacerdote disse: 'Que ela não seja morta na Casa do Eterno!' 15 E lhe abriram passagem e ela seguiu pelo caminho da entrada dos cavalos ao palácio do rei, e ali a mataram.

16 E Iehoiadá fez uma aliança entre si, todo o povo e o rei, para que este fosse o povo do Eterno. 17 E todo o povo entrou na casa de Báal e a derrubaram, como também quebraram totalmente os seus altares e as suas imagens, e mataram Matan, o sacerdote de Báal, diante dos altares. 18 E Iehoiadá pôs capitães na Casa do Eterno, sob a direção dos sacerdotes-levitas, os quais David dividira na Casa do Eterno para oferecerem as ofertas de elevação do Eterno com alegria e com cânticos, conforme está escrito na Torá de Moisés e segundo a ordem de David. 19 E colocou guardiões às portas da Casa do Eterno, para que não entrasse ninguém que estivesse impuro de forma alguma. 20 E tomou os capitães, os nobres, os governadores do povo e todo o povo da terra, e eles conduziram o rei da Casa do Eterno para o palácio do rei pelo portão superior, e fizeram o rei sentar-se no trono real. 21 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou tranquila; e mataram Ataliáhu à espada.

24 1 ... Ioash tinha sete anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 40 anos – e o nome de sua mãe era Tsiviá, de Beer-Shéva. 2 E Ioash fez o que era reto aos olhos do Eterno todos os dias do sacerdote Iehoiadá.

3 E Iehoiadá tomou para si duas mulheres, das quais teve filhos e filhas.
4 Depois disso, Ioash resolveu renovar a Casa do Eterno. 5 E reuniu os
sacerdotes e os levitas e lhes disse: 'Saí pelas cidades de Judá e levantai
dinheiro de todo o Israel, anualmente, para reparar a casa do vosso Deus, e
vos apresseis nisso!' – mas os levitas não se apressaram.

6 E o rei chamou a Iehoiadá, o chefe, e lhe perguntou: 'Por que não obrigaste
os levitas a trazerem de Judá e de Jerusalém o imposto ordenado por
Moisés, o servo do Eterno, à congregação de Israel, para a tenda do
testemunho?' 7 Pois os filhos da malvada Ataliáhu tinham arrombado a Casa
de Deus e empregado todas as coisas sagradas da Casa do Eterno no
serviço dos baalins. 8 E o rei ordenou, e fizeram uma caixa e a puseram do
lado de fora do portão da Casa do Eterno. 9 E foi divulgado em Judá e em
Jerusalém que trouxessem ao Eterno o imposto que Moisés, o servo de
Deus, havia ordenado a Israel no deserto. 10 Então todos os príncipes e todo
o povo se alegraram, e trouxeram o imposto e o lançaram na caixa, até que
ela ficou cheia. 11 E quando a caixa era trazida pelas mãos dos levitas ao
recinto do rei, na ocasião em que viam que havia muito dinheiro, o escrivão
do rei e o designado do sacerdote-chefe vinham e esvaziavam a caixa, e a
tomavam e tornavam a levá-la ao seu lugar. Assim faziam dia após dia, e
ajuntaram dinheiro em abundância. 12 E o rei e Iehoiadá davam-no aos que
faziam o trabalho da Casa do Eterno, e contrataram artesãos e carpinteiros
para renovarem a Casa do Eterno, como também artífices em ferro e cobre
para consertar os defeitos da Casa do Eterno. 13 Assim os encarregados do
trabalho faziam com que o serviço de reparação progredisse nas suas mãos;
e restituíram a Casa de Deus a seu estado anterior, e a consolidaram.
14 Quando eles terminaram, trouxeram ao rei e a Iehoiadá o resto do
dinheiro, e fizeram dele utensílios para a Casa do Eterno – utensílios de
serviço, pilões, colheres e vasos de ouro e de prata. E as ofertas de

elevação foram continuamente oferecidas na Casa do Eterno por todos os dias de Iehoiadá.

15 E Iehoiadá envelheceu e morreu cheio de dias – tinha 130 anos quando morreu. 16 E o sepultaram na cidade de David junto com os reis, pois tinha feito o bem em Israel, e para com Deus e Sua casa.

17 Depois da morte de Iehoiadá, os príncipes de Judá vieram e prostraram-se diante do rei; então o rei lhes deu ouvidos. 18 E eles abandonaram a Casa do Eterno, o Deus de seus pais, e passaram a servir aos asherins e aos ídolos, e uma grande ira recaiu sobre Judá e Jerusalém por causa desta sua culpa. 19 Contudo, Deus enviou profetas entre eles para os fazer retornar ao Eterno, os quais protestaram contra eles, mas eles não lhes deram ouvidos.

20 E o espírito de Deus apoderou-se de Zehariá ben Iehoiadá, o sacerdote, o qual se pôs em pé acima do povo e lhes disse: 'Assim disse Deus: Por que transgredis os mandamentos do Eterno? Vós não prosperareis, pois ao abandonares o Eterno Ele também vos abandonou!' 21 Mas conspiraram contra ele e, por ordem do rei, o apedrejaram no pátio da Casa do Eterno. 22 Assim o rei Ioash não se lembrou da bondade que lhe fizera Iehoiadá, o pai de Zehariáhu, e matou o filho dele, que, ao morrer, disse: 'Que o Eterno veja isso e o retribua!'

23 Decorrido um ano, o exército de Aram subiu contra Ioash; e vieram a Judá e a Jerusalém e destruíram todos os príncipes do povo dentre eles, e enviaram todo o seu despojo ao rei de Damasco. 24 E o exército de Aram viera com poucos homens, contudo o Eterno entregou nas suas mãos um exército enorme, porque abandonaram o Eterno, o Deus de seus pais, e assim executaram juízo contra Ioash. 25 E quando se retiraram, deixaram-no gravemente ferido; então seus servos conspiraram contra ele por causa do

sangue dos filhos do sacerdote Iehoiadá, e o mataram na sua cama, e assim morreu; e o sepultaram na cidade de David, porém não nos sepulcros dos reis. 26 Estes foram os que conspiraram contra ele: Zavad ben Shimeat, a amonita, e Iehozavad ben Shimrit, a moavita. 27 Quanto a seus filhos, ao grande número de profecias pronunciadas contra ele e à restauração da Casa de Deus, eis que estão registrados no estudo do Livro dos Reis. E seu filho Amatsiáhu passou a reinar em seu lugar.

25 1 E Amatsiáhu tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos – e o nome de sua mãe era Iehoadan, de Jerusalém. 2 Ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, mas não o fez com coração perfeito. 3 E quando o reino estava firmado, ele matou os seus servos que tinham assassinado seu pai, o rei. 4 Porém não matou os filhos deles, mas fez segundo o que está escrito na Torá, no Livro de Moisés, ordenado pelo Eterno, dizendo: 'Não se fará morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada homem morrerá pelo seu pecado.' 5 E Amatsiáhu reuniu Judá e a colocou, segundo as suas casas paternas, sob capitães de mil e de 100, por toda a Judá e Benjamim, e recenseou os de 20 anos para cima e encontrou 300.000 jovens aptos para a guerra e que manejavam lança e escudo, 6 e contratou cem mil soldados valentes de Israel por 100 talentos de prata. 7 E um homem de Deus veio a ele, dizendo: 'Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel, porque o Eterno não está com Israel, mesmo com todos os filhos de Efráim. 8 Mas se julgas que assim estarás forte para a batalha, Deus te fará cair diante do inimigo, pois Deus tem poder para ajudar e para fazer cair!' 9 E Amatsiáhu perguntou ao homem de Deus: 'Mas o que se fará dos 100 talentos de prata que dei à tropa de Israel?' – e o homem de Deus disse: 'O Eterno tem muito mais do que isso para te dar!' 10 Então Amatsiáhu separou a tropa que tinha vindo de Efráim, para que voltasse para a sua terra; e se acendeu a ira deles contra Judá, e voltaram

para a sua terra ardendo em ira.

11 E Amatsiáhu se fortaleceu, conduziu o seu povo e foi ao vale do Sal, onde matou dez mil dos filhos de Seir. 12 E os filhos de Judá prenderam vivos outros 10.000, e trazendo-os ao cume da rocha, lançaram-nos dali abaixo, de modo que todos foram despedaçados. 13 Mas os homens da tropa que Amatsiáhu despedira, não deixando que fossem com ele à batalha, atacaram as cidades de Judá, desde Shomron até Bet-Horon, matando três mil dos seus habitantes e saqueando grande despojo.

14 Quando Amatsiáhu voltou da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir e os elevou para serem os seus deuses, prostrando-se diante deles e queimando-lhes incenso. 15 E o Eterno Se irou contra Amatsiáhu e lhe enviou um profeta, que lhe disse: 'Por que buscaste os deuses deste povo, os quais não livraram o seu próprio povo da tua mão?' 16 Enquanto ele ainda falava com o rei, este lhe respondeu: 'Acaso te fizemos conselheiro do rei? Cala-te! Por que haverias de ser morto?' – e o profeta desistiu, mas disse ainda: 'Sei que Deus resolveu te destruir, porquanto fizeste isto e não deste ouvidos a meu conselho.'

17 E Amatsiáhu, o rei de Judá, aconselhou-se e mandou dizer a Ioash ben Iehoahaz, neto de Iehú, o rei de Israel: 'Vem, enfrentemo-nos face a face!' 18 Mas Ioash, o rei de Israel, mandou mensageiros a Amatsiáhu, o rei de Judá, dizendo: 'O cardo que está no Líbano enviou ao cedro que está no Líbano, dizendo: 'Dá a tua filha por mulher a meu filho.' E um animal do campo, que estava no Líbano, passou e pisou o cardo. 19 Disseste que feriste Edom, e o teu coração ficou orgulhoso. Agora, vangloria-te e fica em tua casa! Por que deverias te meter no mal, para caíres e levares Judá contigo?' 20 Mas Amatsiáhu não ouviu, pois isto vinha de Deus, para entregá-los na mão dos seus inimigos, porque buscaram os deuses de Edom. 21 E

Ioash, o rei de Israel subiu, e ele e Amatsiáhu, o rei de Judá, enfrentaram-se face a face em Bet-Shémesh, que pertence a Judá. 22 E Judá foi ferido diante de Israel, e cada um fugiu para a sua tenda. 23 E Ioash, o rei de Israel, tomou Amatsiáhu ben Ioash, neto de Iehoahaz, o rei de Judá, em Bet-Shémesh, e o levou a Jerusalém; e rompeu a muralha de Jerusalém, desde o portão de Efráim até o portão da esquina, 400 cúbitos. 24 E tomou todo o ouro, a prata, e todos os utensílios que se achavam na Casa de Deus com Oved-Edom, e os tesouros do palácio do rei, assim como reféns, e voltou para Shomron.

25 E Amatsiáhu ben Ioash, o rei de Judá, viveu 15 anos depois da morte de Ioash ben Iehoahaz, o rei de Israel. 26 Quanto aos demais atos de Amatsiáhu, desde os primeiros até os últimos, eis que estão registrados no Livro dos Reis de Judá e Israel. 27 Desde o tempo em que Amatsiáhu se desviou do Eterno, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Lahish. Porém, enviaram atrás dele até Lahish e o mataram ali. 28 E o trouxeram em cima de cavalos e o sepultaram junto aos seus pais na Cidade de Judá.

26 1 ... Então todo o povo de Judá tomou a Uziáhu [Ozias], que tinha 16 anos de idade, e o fizeram rei em lugar de seu pai Amatsiáhu. 2 Ele construiu Elot e a restituiu a Judá, depois que o rei repousou com os seus pais.

3 Uziáhu tinha 16 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 52 anos – e o nome de sua mãe era Ieholiá, de Jerusalém. 4 E ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, conforme tudo o que fizera seu pai Amatsiáhu. 5 E ele costumava buscar a Deus, enquanto viveu Zehariáhu, que entendia as visões de Deus, e enquanto buscou ao Eterno, Deus o fez prosperar. 6 Ele saiu e guerreou contra os filisteus, rompendo as muralhas de

Gat, de Iavne e de Ashdod, e construiu cidades em Ashdod e entre os filisteus, 7 porque Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que habitavam em Gur-Báal e contra os meunitas. 8 E os amonitas pagaram tributo a Uziáhu, e a sua fama se espalhou até a entrada do Egito, pois se tornou muito poderoso. 9 E Uziáhu construiu torres em Jerusalém, junto ao portão da esquina, ao portão do vale e ao ângulo da muralha, e as fortificou. 10 E construiu torres no deserto e cavou muitos poços, porque tinha muito gado tanto nos vales como nas planícies, como também lavradores e vinhateiros nos montes e nos campos férteis, pois amava a agricultura.

11 E Uziáhu tinha um exército de guerreiros, que saíam à guerra em tropas, segundo o número do seu censo, realizado pelo escrivão Ieiel e pelo policial Maasseiáhu, e sob as ordens de Hananiáhu, um dos príncipes do rei. 12 O número total dos chefes das casas paternas dos soldados valentes era de 2.600 homens, 13 e sob as suas ordens havia um exército de 307.500 soldados, que guerreavam valorosamente, para ajudarem o rei contra os inimigos. 14 E Uziáhu proveu todo o exército de escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e fundas para atirar pedras. 15 E em Jerusalém fabricou máquinas, inventadas por peritos, para que fossem colocadas nas torres e nos cantos das muralhas, a fim de se atirarem com elas flechas e grandes pedras. E a sua fama se espalhou até muito longe, por ter feito coisas maravilhosas para se ajudar, até que se tornou poderoso. 16 Mas, ao se tornar tão poderoso, o seu coração se exaltou e se corrompeu, e ele cometeu transgressões contra o Eterno, seu Deus, pois entrou no Templo do Eterno para queimar incenso no altar do incenso. 17 Mas o sacerdote Azariáhu veio atrás dele com 80 sacerdotes do Eterno, homens valentes, 18 e se opuseram ao rei Uziáhu, dizendo-lhe: 'A ti, Uziáhu, não compete queimar incenso perante o Eterno, mas aos sacerdotes, filhos de Aarão, que foram consagrados para queimarem incenso. Sai do Santuário, pois cometeste uma

transgressão, e isto não será para tua honra da parte do Eterno Deus.' 19 E Uziáhu se enfureceu; e tinha na mão um incensário para queimar incenso. Na sua fúria contra os sacerdotes, surgiu-lhe a lepra na testa, perante os sacerdotes, na Casa do Eterno, junto ao altar do incenso. 20 Então o sacerdote-chefe Azariáhu olhou para ele, como também todos os sacerdotes, e eis que já estava leproso na sua testa, e rapidamente o levaram para fora, e ele mesmo se apressou a sair, porque o Eterno o ferira. 21 Assim, o rei Uziáhu ficou leproso até o dia de sua morte e, por ser leproso, habitou numa casa separada, pois foi excluído da Casa do Eterno. E Iotam, seu filho, que era o responsável pelo palácio do rei, julgava o povo da terra. 22 Quanto aos demais atos de Uziáhu, desde os primeiros até os últimos, o profeta Isaías ben Amots os registrou. 23 E Uziáhu repousou com os seus pais, e o sepultaram junto aos seus pais, (mas) no cemitério dos reis, pois disseram: 'Ele é leproso.' E seu filho Iotam [Jotão] passou a reinar em seu lugar.

27 1 E Iotam tinha 25 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 16 anos – e o nome de sua mãe era Ierushá bat Tsadoc. 2 E ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, conforme tudo quanto fizera seu pai Uziáhu – somente não invadiu o Templo do Eterno! – mas o povo ainda se corrompia. 3 Ele construiu o portão superior da Casa do Eterno, e construiu extensivamente sobre a muralha do Ófel. 4 E construiu cidades na região montanhosa de Judá, e castelos e torres nos bosques. 5 Guerreou contra o rei dos filhos de Amon e prevaleceu sobre eles, e naquele ano os amonitas lhe deram 100 talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. Isso lhe trouxeram os filhos de Amon também no segundo e no terceiro ano. 6 Assim, Iotam se tornou poderoso, pois dirigia os seus caminhos perante o Eterno, seu Deus. 7 Quanto aos demais atos de Iotam, todas as suas guerras e os seus caminhos, eis que estão registrados

no Livro dos Reis de Israel e de Judá. 8 Tinha 25 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 16 anos. 9 E Iotam repousou com seus pais, e o sepultaram na cidade de David. E seu filho Ahaz passou a reinar em seu lugar.

28 1 E Ahaz tinha 20 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 16 anos. E ele não fez o que era reto aos olhos do Eterno, como seu pai David, 2 mas andou no caminho dos reis de Israel, e até fez imagens fundidas para os baalins. 3 E ele queimou incenso no vale de Ben-Hinom, e fez seus filhos passar pelo fogo, conforme as abominações dos povos que o Eterno expulsara de diante dos filhos de Israel. 4 E ele sacrificou e queimou incenso nos altares e nas colinas, como também debaixo de toda árvore frondosa. 5 E o Eterno, seu Deus, o entregou na mão do rei de Aram, e eles o derrotaram e capturaram um grande número de prisioneiros, que levaram para Damasco. E ele foi entregue também na mão do rei de Israel, que lhe infligiu uma grande derrota.

6 E Pêcah ben Remaliáhu matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil homens, todos soldados valentes, porquanto haviam abandonado o Eterno, o Deus de seus pais. 7 E Zihri, um soldado poderoso de Efráim, assassinou Maasseiáhu, o filho do rei, e Azricam, o responsável pelo palácio, e Elcaná, o segundo depois do rei.

8 E os filhos de Israel levaram cativos de seus irmãos duzentas mil pessoas, entre mulheres, filhos e filhas, e também saquearam deles grande despojo, que levaram para Shomron.

9 E havia ali um profeta do Eterno chamado Oded, que saiu ao encontro do exército que voltava para Shomron, e disse-lhes: 'Eis que, por causa da ira

do Eterno, o Deus de vossos pais, contra Judá, Ele os entregou na vossa mão, e vós os matastes com uma fúria que chegou até os céus, 10 e agora vós quereis sujeitar os filhos de Judá e de Jerusalém como vossos escravos e escravas. Por acaso vós mesmos não sois culpados para com o Eterno, vosso Deus? 11 Agora, pois, ouvi-me e fazei retornar os cativos que trouxestes dentre vossos irmãos, pois o ardente furor do Eterno está sobre vós!'

12 Então alguns dos chefes dos efraimitas – Azariáhu ben Iehohanan, Berehiáhu ben Meshilemot, Iehizkiáhu ben Shalum e Amassá ben Hadlai – levantaram-se contra os que voltavam da guerra, 13 e lhes disseram: 'Não trazei aqui estes cativos, porque, além da nossa culpa contra o Eterno, o que vós quereis fazer acrescentaria mais a nossos pecados e a nossas culpas, pois já temos grande culpa, e a ardente ira (do Eterno) está sobre Israel!'

14 Então os soldados da frente deixaram os cativos e o despojo diante dos príncipes e de toda a congregação. 15 E os homens já mencionados nominalmente se levantaram, tomaram os cativos e vestiram do despojo a todos os que dentre eles estavam nus; vestiram-nos, calçaram-nos, deram-lhes de comer e de beber e passaram óleo neles, e levaram sobre jumentos todos os que estavam fracos e os conduziram a seus irmãos, em Jericó, a cidade das tamareiras. Depois retornaram para Shomron.

16 Naquele tempo, o rei Ahaz mandou pedir socorro ao rei da Assíria, 17 pois os edomitas haviam invadido Judá novamente, derrotando-a e levando prisioneiros, 18 e os filisteus tinham invadido as cidades da baixada e do sul de Judá, conquistando Bet-Shémesh, Aialon, Guederot, Soho e suas aldeias, Timná e suas aldeias, e Guimzó e suas aldeias, estabelecendo-se ali. 19 Pois o Eterno humilhara Judá por causa do rei Ahaz, por ele haver exposto Judá e transgredido contra o Eterno. 20 E Tilgat-Pilnesser, o rei da Assíria, veio a ele

e o oprimiu, em vez de fortalecê-lo. 21 Pois Ahaz saqueara (os tesouros) da Casa do Eterno e do palácio do rei e dos príncipes, e os deu ao rei da Assíria, porém isso não o ajudou. 22 E no tempo de sua opressão, este mesmo rei Ahaz cometeu ainda mais transgressões contra o Eterno, 23 pois sacrificou aos deuses de Damasco, que o tinham derrotado, e disse: 'Como os deuses dos reis de Aram os ajudam, sacrificarei a eles para que me ajudem!' – mas eles foram a ruína dele e de todo o Israel. 24 E Ahaz juntou os vasos da Casa de Deus, raspou (o ouro deles) e fechou os portões da Casa do Eterno; e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém. 25 Também em cada cidade de Judá fez lugares elevados para queimar incenso a outros deuses, provocando assim a ira o Eterno, o Deus de seus pais 26 Quanto às suas outras coisas e todos os seus caminhos, desde os primeiros até os últimos, eis que estão registrados no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 27 E Ahaz repousou com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, pois não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel. E seu filho Iehizkiáhu passou a reinar em seu lugar.

29 1 E Iehizkiáhu [Ezequias] começou a reinar aos 25 anos de idade, e reinou em Jerusalém por 29 anos – e o nome de sua mãe era Aviá bat Zehariáhu. 2 E ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, conforme tudo quanto fizera David, seu pai. 3 No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, ele abriu as portas da Casa do Eterno e as consertou. 4 Fez vir os sacerdotes e os levitas, reuniu-os no pátio oriental 5 e disse-lhes: 'Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos agora e santificai a Casa do Eterno, o Deus de vossos pais, retirando a impureza do Santuário. 6 Porque nossos pais transgrediram e fizeram o que era mau aos olhos do Eterno, nosso Deus, e O abandonaram! Eles desviaram as suas faces do Tabernáculo do Eterno e voltaram-lhe as costas! 7 Fecharam também as portas do vestíbulo, apagaram as lâmpadas e não queimaram incenso nem ofereceram ofertas

de elevação no Santuário ao Deus de Israel. 8 Pelo que veio a fúria do Eterno sobre Judá e Jerusalém, e Ele os entregou para serem motivo de tremor, assombro e escárnio, como podeis ver com os vossos olhos. 9 Por isso nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estão no cativeiro. 10 Agora, tenho no meu coração o propósito de fazer uma aliança com o Eterno, o Deus de Israel, para que se desvie de nós o furor da Sua ira. 11 Meus filhos! Jamais esqueçais que o Eterno vos escolheu para estardes diante Dele a fim de O servir, e para serdes Seus servidores e queimardes incenso!'

12 Então se levantaram os levitas Mahat ben Amassai e Joel ben Azariáhu – dos filhos dos kehatitas –; Kish ben Avdi e Azariáhu ben Iehalelel – dos filhos de Merari –;

Ioah ben Zimá e Éden ben Ioah – dos gershonitas –; 13 Shimri e Ieiel – dos filhos de Elitsafan –; Zehariáhu e Mataniáhu – dos filhos de Assaf;

14 Iehiel e Shimi – dos filhos de Heman –;

e Shemaiá e Uziel – dos filhos de Iedutún. 15 E eles reuniram seus irmãos, santificaram-se e entraram para purificar a Casa do Eterno, conforme a ordem do rei e segundo as palavras do Eterno. 16 E os sacerdotes entraram na parte interior da Casa do Eterno para a limparem, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do Eterno, todas as impurezas que acharam no Templo do Eterno, e os levitas as receberam e as levaram para fora, ao ribeiro de Kidron. 17 Começaram a santificá-la no primeiro dia do primeiro mês, e ao oitavo dia do mês chegaram ao vestíbulo do Eterno; e eles santificaram a Casa do Eterno por oito dias, terminando no 16º dia do primeiro mês.

18 Então foram ao rei Hizkiáhu, no palácio, e disseram: 'Purificamos toda a Casa do Eterno, como também o altar da oferta de elevação com todos os

seus utensílios, e a mesa dos pães da proposição com todos os seus utensílios. 19 Todos os utensílios que o rei Ahaz havia desprezado no seu reinado, por causa de sua infidelidade, já os preparamos e santificamos, e eles estão diante do altar do Eterno.'

20 E o rei Iehizkiáhu se levantou de madrugada, reuniu os príncipes da cidade e subiu à Casa do Eterno. 21 E trouxeram sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta de pecado pelo reinado, pelo Santuário e por Judá, e o rei deu ordem aos sacerdotes, filhos de Aarão, que os oferecessem sobre o altar do Eterno. 22 E os sacerdotes imolaram os novilhos, tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; e imolaram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar; e imolaram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar. 23 Então trouxeram os bodes da oferta de pecado perante o rei e a congregação, e eles impuseram suas mãos sobre eles, 24 e os sacerdotes os imolaram e aspergiram seu sangue sobre o altar, para fazer expiação por todo o Israel, pois o rei havia ordenado que se fizesse aquela oferta de elevação e aquela oferta de pecado por todo o Israel. 25 E ele dispôs os levitas na Casa do Eterno com címbalos, saltérios e harpas, conforme a ordem de David, de Gad, o vidente do rei, e do profeta Natan; porque esta ordem viera do Eterno, por meio de seus profetas. 26 E os levitas puseram-se de pé com os instrumentos de David, e os sacerdotes com as trombetas.

27 E Hizkiáhu ordenou que se oferecesse a oferta de elevação sobre o altar, e quando começou a oferta de elevação, começou também o canto do Eterno, ao som das trombetas e dos instrumentos de David, o rei de Israel. 28 Então toda a congregação se prosternou, e os cantores cantavam e os trombeteiros tocavam; tudo isso continuou até se completar a oferta de elevação. 29 Quando terminaram de fazer a oferta, o rei e todos os que estavam com ele se curvaram e se prostraram. 30 E o rei Iehizkiáhu e os

príncipes ordenaram aos levitas que louvassem ao Eterno com as palavras de David e de Assaf, o vidente, e eles cantaram louvores até se alegrarem, e se inclinaram e se prostraram.

31 Então Iehizkiáhu disse de forma altissonante: 'Agora que vos entregastes ao Eterno, chegai-vos e trazei sacrifícios (de pazes) e ofertas de ação de graças à Casa do Eterno!' – e a congregação trouxe sacrifícios (de pazes) e ofertas de ação de graças, e todos os generosos de coração trouxeram ofertas de elevação. 32 E o número das ofertas de elevação que a congregação trouxe foi de 70 novilhos, 100 carneiros e 200 cordeiros – tudo isso em oferta de elevação ao Eterno, 33 além de 600 bois e três mil ovelhas como ofertas consagradas. 34 Porém, eram muito poucos os sacerdotes, de modo que não podiam esfolar todas as ofertas de elevação, pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram até que o serviço fosse terminado e que os outros sacerdotes se santificassem, pois os levitas foram mais retos de coração do que os sacerdotes para se santificarem. 35 E houve também ofertas de elevação em abundância, juntamente com a gordura dos sacrifícios de pazes e com as ofertas de libação para cada oferta de elevação. Assim se restabeleceu o serviço da Casa do Eterno. 36 E Iehizkiáhu e todo o povo se regozijaram por causa daquilo que Deus tinha preparado para o povo, pois tudo acontecera de repente.

30 1 Depois disso, Iehizkiáhu enviou mensageiros por todo o Israel e Judá, e escreveu cartas a Efráim e a Menashe, para que viessem à Casa do Eterno, em Jerusalém, a fim de fazerem o sacrifício de *Pêssah* [Páscoa] ao Eterno, o Deus de Israel. 2 Pois o rei havia se aconselhado com os príncipes e com toda a congregação em Jerusalém, para fazerem o sacrifício de *Pêssah* no segundo mês, 3 pois não puderam fazê-lo no devido tempo, porque não havia número suficiente de sacerdotes santificados, e porque o povo não havia se reunido em Jerusalém. 4 Isto pareceu bem aos

olhos do rei e de toda a congregação, 5 e decidiram que fosse proclamado por todo o Israel, desde Beer-Shéva até Dan, que viessem fazer o sacrifício de *Pêssah* ao Eterno, o Deus de Israel, em Jerusalém, pois por muitos anos não o tinham feito conforme está escrito. 6 E os mensageiros foram com as cartas do rei e dos seus príncipes por todo Israel e Judá, segundo a ordem do rei, dizendo: 'Filhos de Israel, retornai ao Eterno – o Deus de Abrahão, Isaac e Israel –, para que Ele Se volte para os remanescentes de vós que escaparam da mão dos reis da Assíria! 7 Não sejais como vossos pais e irmãos, que transgrediram contra o Eterno, o Deus de vossos pais, que os pôs em desolação, como veis. 8 Não endureçais agora a vossa cerviz, como fizeram vossos pais! Dai vossa mão ao Eterno e entrai no Seu Santuário, que Ele santificou para sempre, e servi ao Eterno, vosso Deus, para que o furor da Sua ira se desvie de vós. 9 Pois quando retornares ao Eterno, vossos irmãos e vossos filhos acharão compaixão diante dos que os levaram cativos, e retornarão para esta terra, porque o Eterno, vosso Deus, é misericordioso e piedoso, e não desviará de vós o Seu rosto, se voltardes para Ele.'

10 E os mensageiros passaram de cidade em cidade pela terra de Efráim e Menashe, até Zevulun, porém riam-se e zombavam deles. 11 Mas algumas pessoas de Asher, de Menashe e de Zevulun se humilharam e vieram a Jerusalém. 12 E a mão de Deus esteve também com Judá, dando-lhes um só coração para cumprirem a ordem do rei e dos príncipes, conforme a palavra do Eterno. 13 E um grande povo se reuniu em Jerusalém no segundo mês para celebrar a festa dos pães não fermentados – uma congregação muito expressiva. 14 E eles se levantaram e tiraram os altares que havia em Jerusalém, bem como todos os altares de incenso, e os lançaram no ribeiro de Kidron. 15 Então imolaram o sacrifício de *Pêssah* no 14º dia do segundo mês, e os sacerdotes e levitas, envergonhados, santificaram-se e trouxeram ofertas de elevação à Casa do Eterno. 16 E eles se posicionaram nos seus

lugares, segundo a sua ordem e conforme a Torá de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiram o sangue que receberam das mãos dos levitas. 17 E como ainda havia muitos na congregação que não tinham se santificado, os levitas tiveram que imolar os cordeiros de *Pêssah* por todos aqueles que não estavam puros, para o santificarem ao Eterno. 18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efráim e Menashe, Issahar e Zevulun, não tinham se purificado, contudo comeram o sacrifício de *Pêssah*, ainda que não segundo o que está escrito, pois Iehizkiáhu tinha orado por eles, dizendo: 'Que o bom Eterno perdoe todo aquele 19 que dispõe o seu coração para buscar a Deus, o Eterno, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação pertinente às coisas sagradas.'

20 E o Eterno ouviu Iehizkiáhu e perdoou o povo.

21 E os filhos de Israel que se encontravam em Jerusalém celebraram a festa dos pães não fermentados por sete dias com grande alegria; e os levitas e os sacerdotes louvaram ao Eterno dia após dia, com instrumentos potentes ao Eterno.

22 E Iehizkiáhu incentivou a todos os levitas que tinham bom entendimento no serviço do Eterno. Assim, eles comeram as ofertas da festa por sete dias, ofereceram sacrifícios de pazes e deram graças ao Eterno, o Deus de seus pais.

23 E toda a congregação resolveu celebrar outros sete dias, e celebraram por mais sete dias com alegria, 24 pois Hizkiáhu, o rei de Judá, separou para a congregação mil novilhos e sete mil ovelhas;

e os príncipes separaram para a congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes se santificaram em grande número. 25 E toda a congregação de Judá se regozijou juntamente com os sacerdotes, levitas e toda a

congregação dos que vieram de Israel, como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá. 26 Assim houve grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão ben David, o rei de Israel, não tinha havido coisa semelhante em Jerusalém.

27 Então os sacerdotes-levitas se levantaram e abençoaram o povo, e a sua voz foi ouvida, e a oração deles chegou até a santa Habitação de Deus nos céus.

31 1 E quando tudo isso acabou, todos os israelitas que ali estavam saíram às cidades de Judá e despedaçaram as colunas, cortaram os *Asherins* e derrubaram os lugares elevados e altares por toda a Judá e Benjamim, como também em Efráim e Menashe, até os destruírem de todo. Depois, todos os filhos de Israel voltaram para as suas cidades, cada um para sua possessão.

2 E Iehizkiáhu estabeleceu as divisões dos sacerdotes e levitas, turma por turma, cada um segundo o seu serviço, tanto os sacerdotes como os levitas, para as ofertas de elevação e os sacrifícios de pazes, para servirem, renderem graças e cantarem louvores nos portões do acampamento do Eterno.

3 (E foi estabelecida) a contribuição das possessões do rei para as ofertas de elevação: as ofertas de elevação da manhã e da tarde e as ofertas de elevação dos sábados, das Luas Novas e das festas solenes, conforme está escrito na Torá do Eterno. 4 E ordenou ao povo que morava em Jerusalém que desse a porção pertencente aos sacerdotes e aos levitas, para que eles se dedicassem à Torá do Eterno. 5 Logo que esta ordem se divulgou, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias de trigo, vinho, azeite, mel e todo produto do campo, trouxeram em abundância o dízimo de tudo.

6 Os filhos de Israel e de Judá, que habitavam nas cidades de Judá, também trouxeram o dízimo de bois e de ovelhas, e o dízimo das coisas dedicadas que foram consagradas ao Eterno, seu Deus, e depositaram-nos em vários montões.

7 No terceiro mês começaram a formar os montões, e no sétimomês acabaram.

8 E Iehizkiáhu e os príncipes vieram, e vendo aqueles montões, bendisseram ao Eterno e ao seu povo Israel.

9 E Iehizkiáhu perguntou aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões, 10 e Azariáhu, o sacerdote-chefe, que era da casa de Tsadoc, respondeu-lhe e disse: 'Desde que o povo começou a trazer as oferendas para a Casa do Eterno, tem havido o que comer e de que se fartar, e ainda nos tem sobrado bastante, porque o Eterno abençoou ao Seu povo, e as sobras constituem esta abundância!'

11 Então Iehizkiáhu ordenou que se preparassem câmaras na Casa do Eterno, e as prepararam, 12 e levaram para lá fielmente as oferendas, os dízimos e as coisas dedicadas, e o responsável por isto era o levita Conaniáhu, e depois dele Shimi, seu irmão. 13 E Iehiel, Azaziáhu, Nahat, Assael, Ierimot, Iozavad, Eliel, Ismahiáhu, Mahat e Benaiáhu eram superintendentes sob a direção de Conaniáhu e de Shimi, seu irmão, por decreto do rei Iehizkiáhu e de Azariáhu, o chefe da Casa de Deus. 14 E o levita Corê ben Imná era o guardião do portão oriental e estava encarregado das oferendas voluntárias a Deus, para distribuir as ofertas do Eterno e as coisas santíssimas. 15 E debaixo das suas ordens estavam Éden, Miniamin, Ieshuá, Shemaiáhu, Amariáhu e Shehaniáhu, nas cidades dos sacerdotes, para fazerem com fidelidade a distribuição a seus irmãos, segundo as suas

divisões, tanto aos pequenos como aos grandes, 16 além dos que estavam contados pelas genealogias, varões de três anos de idade para cima, todos os que entravam na Casa do Eterno, para o seu serviço diário nos seus cargos segundo as suas divisões. 17 Quanto ao registro dos sacerdotes, era feito segundo as suas casas paternas; e o dos levitas de 20 anos de idade para cima era feito segundo os seus cargos nas suas divisões. 18 Os sacerdotes eram registrados com todos os seus filhos pequenos, mulheres, filhos e filhas, por toda a congregação, porque estes se dedicavam fielmente às coisas consagradas. 19 E os filhos de Aarão, os sacerdotes que estavam nos campos dos arredores das suas cidades, em cada cidade, havia homens designados por nome para distribuírem porções a todo homem entre os sacerdotes e a todos os levitas registrados. 20 E Iehizkiáhu fez assim em toda a Judá, e fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o Eterno, seu Deus. 21 E toda a obra que empreendeu no serviço da Casa de Deus, e na Torá e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, ele a fez de todo o seu coração e foi bem-sucedido.

32 1 Depois destas coisas e destes atos de integridade, veio Senaqueribe [Sanheriv], o rei da Assíria, e, entrando em Judá, acampou-se contra as cidades fortes, a fim de apoderar-se delas. 2 Quando Iehizkiáhu viu que Senaqueribe tinha vindo com o propósito de guerrear contra Jerusalém, 3 ele se aconselhou com os seus príncipes e os seus homens valentes, para que se tapassem as fontes das águas que havia fora da cidade, e eles o ajudaram. 4 E uma multidão do povo se reuniu e tapou todas as fontes, como também o ribeiro que corria pelo meio da terra, dizendo: 'Por que os reis da Assíria viriam e encontrariam tanta água?' 5 E ele se fortaleceu, fechou todas as brechas da muralha, levantou-a até as torres e fez outra muralha por fora, e fortificou a Milo, na cidade de David, e fez muitas espadas e escudos. 6 E designou comandantes de guerra sobre o povo e, congregando-os na praça

junto ao portão da cidade, falou-lhes ao coração, dizendo: 7 'Sejais fortes e corajosos! Não tenhais medo nem temais por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, pois a força que está conosco é maior do que a que está com ele! 8 Com ele está um braço de carne, mas conosco está o Eterno, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear por nós!' – e o povo confiou nas palavras de Iehizkiáhu, o rei de Judá.

9 Depois disso, Senaqueribe, o rei da Assíria, que estava diante de Lahish com todo o seu governo, enviou os seus servos a Jerusalém, a Iehizkiáhu, o rei de Judá, e a toda Judá que estava em Jerusalém, dizendo: 10 'Assim diz Senaqueribe, o rei da Assíria: Em que vós confiais, para vos deixardes sitiar em Jerusalém? 11 Porventura não vos persuade Iehizkiáhu, para vos fazer morrer de fome e sede, quando diz que 'o Eterno, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria'? 12 Não foi esse mesmo Iehizkiáhu que lhes tirou os lugares elevados e os altares, e ordenou a Judá e a Jerusalém, dizendo: 'Diante de um só altar vos prostrarei e sobre ele queimareis incenso'? 13 Acaso vós não sabeis o que eu e meus pais temos feito a todos os povos de outras terras? Acaso os deuses das nações daquelas terras puderam livrar a sua terra da minha mão de qualquer maneira? 14 Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, o que pôde livrar o seu povo da minha mão, para que o vosso Deus vos possa livrar da minha mão? 15 Agora, que Hizkiáhu não vos engane, nem vos incite assim, nem acrediteis nele. Porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, pôde livrar o seu povo da minha mão e da mão de meus pais; certamente o vosso Deus não poderá vos livrar da minha mão!' 16 E os servos de Senaqueribe falaram ainda mais contra o Eterno Deus e contra o seu servo Iehizkiáhu. 17 Ele também escreveu cartas para blasfemar contra o Eterno, o Deus de Israel, dizendo: 'Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu

povo da minha mão, assim também o Deus de Iehizkiáhu não livrará o seu povo da minha mão!' 18 E clamaram em alta voz, na língua dos judeus, ao povo de Jerusalém que estava em cima da muralha, para os atemorizarem e os perturbarem, a fim de tomarem a cidade. 19 E falaram do Deus de Jerusalém como dos deuses dos povos da terra, que são obras das mãos dos homens.

20 Mas o rei Iehizkiáhu e o profeta Isaías ben Amots oraram por causa disso, e clamaram aos céus.

21 Então o Eterno enviou um anjo que destruiu todos os guerreiros valentes, os chefes e os príncipes no acampamento do rei da Assíria. Ele, envergonhado, voltou para a sua terra e, quando entrou na casa de seu deus, alguns dos seus próprios filhos o mataram ali à espada. 22 Assim o Eterno salvou Iehizkiáhu e os moradores de Jerusalém da mão de Senaqueribe, o rei da Assíria, e da mão de todos, e lhes deu descanso de todos os lados. 23 E muitos trouxeram oferendas ao Eterno, em Jerusalém, e coisas preciosas a Iehizkiáhu, o rei de Judá, e desde então ele foi exaltado perante os olhos de todas as nações.

24 Naqueles dias, Iehizkiáhu estava enfermo, verdadeiramente à morte, e ele orou ao Eterno, que lhe respondeu e deu-lhe um sinal. 25 Mas Iehizkiáhu não correspondeu ao bem que Ele lhe fizera, pois o seu coração se exaltou, pelo que veio grande ira sobre ele e sobre Judá e Jerusalém. 26 Porém Iehizkiáhu humilhou-se pela soberba do seu coração – ele e os habitantes de Jerusalém – e a grande ira do Eterno não se abateu sobre eles nos dias de Iehizkiáhu. 27 E Iehizkiáhu teve riqueza e honra em grande abundância, e fez para si casas do tesouro para prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos desejáveis, 28 assim como armazéns para trigo, vinho e azeite, estábulos para todo tipo de animais, e currais para os rebanhos. 29 E

construiu para si cidades, e teve rebanhos e manadas em abundância, pois Deus lhe tinha agraciado com muitíssimas possessões. 30 E foi ele, Iehizkiáhu, quem tapou o manancial superior das águas do Guihon, fazendo-as correr em linha reta pelo lado ocidental da cidade de David. Iehizkiáhu, pois, prosperou em todas as suas obras. 31 Contudo, no tocante aos emissários dos príncipes da Babilônia, que lhe foram enviados para saber acerca do sinal que fora feito na sua terra, Deus o abandonou para experimentá-lo e saber tudo o que havia no seu coração. 32 Quanto aos demais atos de Iehizkiáhu e seus bons atos, eis que estão registrados na visão do profeta Isaías ben Amots e no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 33 E Iehizkiáhu repousou com seus pais, e o sepultaram no melhor dos sepulcros dos filhos de David. E toda a Judá e os habitantes de Jerusalém lhe renderam honras na sua morte. E seu filho Menashe passou a reinar em seu lugar.

33 1 E Menashe [Manasse] tinha 12 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 55 anos. 2 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, conforme as abominações dos povos que o Eterno expulsara de diante dos filhos de Israel. 3 E tornou a edificar os lugares elevados que seu pai Iehizkiáhu tinha destruído, e erigiu altares aos baalins e fez *Asheras*, e se inclinou diante de toda hoste dos céus e a serviu. 4 E erigiu altares na Casa do Eterno, sobre a qual o Eterno dissera: "Em Jerusalém porei o Meu Nome para sempre!" 5 Também erigiu altares a toda hoste dos céus em ambos os pátios da Casa do Eterno, 6 e fez passar seus filhos pelo fogo no vale de Ben-Hinom, e adivinhava, agourava, fazia magia e praticava feitiçarias de *ov* e ideonitas, fazendo muito de tudo que era mau aos olhos do Eterno, para irá-Lo. 7 Também pôs uma imagem esculpida de ídolo, que havia feito, na Casa de Deus, sobre a qual Deus dissera a David e a seu filho Salomão: "Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as

tribos de Israel, porei eu o Meu Nome para sempre. 8 E não mais removerei o pé de Israel desta terra que destinei a vossos pais, contanto somente que tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes ordenei – toda a Torá, os estatutos e os juízos dados por intermédio de Moisés." 9 E Menashe fez Judá e os moradores de Jerusalém pecarem tanto, que eles fizeram mais mau do que as nações que o Eterno tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 E o Eterno falou a Menashe e ao seu povo, porém não deram ouvidos. 11 E o Eterno trouxe sobre eles os comandantes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Menashe com ganchos e, amarrando-o com correntes de cobre, levaram-no para a Babilônia. 12 E estando ele angustiado, suplicou ao Eterno, seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais, 13 e rezou a Ele, e Ele aceitou sua prece e ouviu sua súplica, e tornou a trazê-lo a Jerusalém, ao seu reino. Então Menashe reconheceu que o Eterno era Deus. 14 Depois disso, construiu uma muralha externa à cidade de David, ao ocidente do Guihon, no vale, até a entrada do portão dos peixes, e a fez passar ao redor do Ófel e a levantou muito alto, e pôs comandantes do exército em todas as cidades fortes de Judá. 15 E ele tirou da Casa do Eterno os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que tinha edificado no monte da Casa do Eterno e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade. 16 Também reparou o altar do Eterno e ofereceu sobre ele sacrifícios de pazes e ofertas de ação de graças, e ordenou a Judá que servisse ao Eterno, o Deus de Israel. 17 Porém o povo ainda sacrificava nos lugares elevados, mas somente ao Eterno, seu Deus. 18 Quanto aos demais atos de Menashe, a sua prece ao seu Deus e as palavras que os videntes lhe falaram em Nome do Eterno, o Deus de Israel, eis que estão (registrados) nas Crônicas dos Reis de Israel. 19 E a sua prece e sua aceitação, e todo o seu pecado, sua transgressão e os lugares onde edificou lugares elevados e pôs os *Asherins* e as imagens esculpidas antes

de ter se humilhado, eis que estão registrados nas Crônicas dos Videntes. 20 E Menashe repousou com seus pais, e o sepultaram em sua casa. E seu filho Amon passou a reinar em seu lugar.

21 Amon tinha 22 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por dois anos. 22 E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, como seu pai Menashe. E Amon sacrificou a todas as imagens esculpidas que seu pai Menashe havia feito, e as serviu. 23 Mas não se humilhou perante o Eterno, como seu pai Menashe se humilhara; pelo contrário, Amon multiplicou os seus delitos. 24 E os seus servos conspiraram contra ele e o mataram em sua casa. 25 E o povo da terra feriu a todos os que conspiraram contra o rei Amon, e o povo da terra fez seu filho Ioshiáhu [Josias] reinar em seu lugar.

34 1 Ioshiáhu tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 31 anos. 2 E ele fez o que era reto aos olhos do Eterno, e andou nos caminhos de David, seu pai, e não se desviou deles nem à direita nem à esquerda. 3 Pois no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de David, seu pai; e no 12º ano começou a purificar Judá e Jerusalém dos lugares elevados, dos *Asherins* e das imagens esculpidas e de fundição. 4 Na presença dele foram demolidos os altares dos baalins, e ele mesmo derrubou as imagens do Sol que estavam acima deles; e ele quebrou os *Asherins* e as imagens esculpidas e de fundição e os reduziu a pó, que espalhou sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado. 5 E queimou os ossos sacerdotais sobre os seus altares, purificando assim Judá e Jerusalém. 6 E nas cidades de Menashe, Efráim e Simão, até Naftali, em seus lugares assolados ao redor, 7 demoliu os altares, reduziu a pó os *Asherins* e as imagens esculpidas, e derrubou todas as imagens do Sol por toda a terra de Israel. Então voltou para Jerusalém.

8 E no 18º ano do seu reinado, havendo já purificado a terra e o Templo, ele
mandou Shafan ben Atsaliáhu, Maasseiáhu, o governador da cidade, e Ioah
ben Ioahaz, o secretário, para repararem a Casa do Eterno, seu Deus. 9 E
foram ter com Hilkiáhu, o sumo-sacerdote, e entregaram a prata que tinha
sido trazida à Casa de Deus, e que os levitas, os guardas da entrada, tinham
recebido da mão de Menashe, de Efráim e de todo o resto de Israel, como
também de toda a Judá e Benjamim, e dos habitantes de Jerusalém. 10 E
eles a entregaram nas mãos dos encarregados que eram responsáveis pela
Casa do Eterno; estes a deram aos que faziam a obra e que trabalhavam na
Casa do Eterno, para consertarem e repararem a casa. 11 E deram-na aos
carpinteiros e aos construtores, para comprarem pedras lavradas e madeiras
para as junturas e para servirem de vigas para as casas que os reis de Judá
tinham destruído.

12 E os homens trabalhavam na obra de boa-fé, e os responsáveis sobre eles
eram os levitas Iáhat e Ovadiáhu – dos filhos de Merari – e Zacarias e
Meshulam – dos filhos dos kehatitas – para dirigir; e todos os levitas que
eram entendidos em instrumentos de música 13 estavam sobre os
carregadores e dirigiam todos os que trabalhavam em qualquer tipo de
serviço; e os escrivãos, os policiais e os porteiros eram também os levitas.
14 E, ao tirarem a prata que havia sido trazida à Casa do Eterno, Hilkiáhu, o
sacerdote, achou o livro da Torá do Eterno dada por intermédio de Moisés,
15 e Hilkiáhu disse a Shafan, o escrivão: 'Achei o livro da Torá na Casa do
Eterno!' – e Hilkiáhu deu o livro a Shafan. 16 E Shafan levou o livro ao rei, e
deu conta também ao rei, dizendo: 'Teus servos estão fazendo tudo que lhes
foi pedido. 17 Eles derreteram a prata que se achou na Casa do Eterno e a
deram aos encarregados e aos que fazem a obra.' 18 E Shafan, o escrivão,
relatou ainda ao rei, dizendo: 'O sacerdote Hilkiáhu me deu um livro!' – e
Shafan leu nele diante do rei. 19 Quando o rei ouviu as palavras da Torá,

rasgou as suas roupas. 20 E o rei ordenou a Hilkiáhu, a Ahicam ben Shafan, a Avdon ben Mihá, a Shafan, o escrivão, e a Assaiá, o servo do rei, dizendo: 21 'Ide, consultai ao Eterno por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, a respeito das palavras deste livro que foi encontrado, porque é grande a ira do Eterno que tem se derramado sobre nós, porquanto os nossos pais não guardaram a palavra do Eterno, para fazerem conforme tudo quanto está escrito neste livro.' 22 Então Hilkiáhu e os enviados do rei foram ter com a profetisa Huldá, mulher de Shalum ben Tokehat, neto de Hasra, o guarda das vestimentas (reais) – e ela morava no Mishnê, em Jerusalém – e lhe falaram assim, 23 e ela lhes respondeu: 'Assim disse o Eterno, o Deus de Israel: "Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim disse o Eterno: Eis que trarei o mal sobre este lugar e sobre os seus habitantes – todas as maldições que estão escritas no livro que foi lido perante o rei de Judá, 25 porquanto Me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para Me provocarem com todas as obras das suas mãos. Portanto, a Minha ira se derramará sobre este lugar, e não se apagará." 26 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o Eterno, assim dizei:

"Assim disse o Eterno, o Deus de Israel, concernente às palavras que ouviste: 27 Porquanto o teu coração se enterneceu e te humilhaste perante Deus, quando ouviste as Suas palavras contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante Mim, rasgaste as tuas roupas e choraste perante Mim, também Eu te ouvi" – diz o Eterno. 28 – "Eis que te reunirei aos teus pais e serás sepultado em paz, e os teus olhos não verão todo o mal que trarei sobre este lugar e sobre os seus moradores"!' – e trouxeram a resposta ao rei.

29 E o rei enviou mensageiros para reunirem todos os anciãos de Judá e de Jerusalém. 30 E o rei subiu à Casa do Eterno com todos os homens de Judá,

os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o menor até o maior. E ele leu aos seus ouvidos todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do Eterno. 31 E o rei se pôs em pé junto à sua coluna e fez uma aliança perante o Eterno, para seguirem o Eterno e guardarem os Seus mandamentos, os Seus testemunhos e os Seus estatutos, com todo o coração e com toda a alma, cumprindo as palavras da aliança que estavam escritas naquele livro. 32 E fez com que todos os que se achavam em Jerusalém e em Benjamim o firmassem, e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme a aliança de Deus, o Deus de seus pais. 33 E Ioshiáhu tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel, e ainda fez com que todos os que se encontravam em Israel servissem ao Eterno, seu Deus. E enquanto ele viveu, não deixaram de seguir ao Eterno, o Deus de seus pais.

35 1 E Ioshiáhu fez o sacrifício de *Pêssa*h [Páscoa] ao Eterno em Jerusalém, e imolaram o cordeiro pascal no 14º dia do primeiro mês. 2 E estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos, e os animou a servirem na Casa do Eterno.

3 E disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e que estavam consagrados ao Eterno: 'Ponde a Arca Sagrada no Templo que Salomão ben David, o rei de Israel, construiu; não tereis mais esta carga sobre os vossos ombros. Agora servi ao Eterno, vosso Deus, e ao Seu povo Israel, 4 e preparai-vos segundo as vossas casas paternas e segundo as vossas divisões, conforme a prescrição de David, o rei de Israel, e de seu filho Salomão. 5 E postai-vos no Santuário segundo as divisões das casas paternas de vossos irmãos, os filhos do povo, e que haja para cada divisão uma parte de uma família dos levitas. 6 E imolai o sacrifício de *Pêssa*h, santificai-vos e preparai-o para vossos irmãos, fazendo conforme a palavra do Eterno através de Moisés.

7 E Ioshiáhu separou para os filhos do povo – para todos que estavam ali – cordeiros e cabritos em número de 30.000, todos para os sacrifícios de *Pêssa*h, e três mil novilhos – tudo isto da possessão do rei.

8 E os seus príncipes também fizeram ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas: Hilkiá, Zehariáhu e Iehiel, os chefes da Casa de Deus, deram aos sacerdotes 2.600 cordeiros e 300 novilhos para os sacrifícios de *Pêssa*h; 9 e Conaniáhu, Shemaiáhu e Netanel, seus irmãos, e Hashaviáhu, Ieiel e Iozavad, os chefes dos levitas, separaram para os levitas cinco mil cordeiros e 500 novilhos para os sacrifícios de *Pêssa*h. 10 Assim foi estabelecido o serviço, e os sacerdotes puseram-se nos seus postos e os levitas pelas suas divisões, conforme a ordem do rei. 11 Então imolaram o sacrifício de *Pêssa*h, e os sacerdotes aspergiam o sangue com suas mãos, e os levitas esfolavam as reses. 12 E removeram as ofertas de elevação para as distribuírem aos filhos do povo, segundo as divisões das casas paternas, a fim de as oferecerem ao Eterno, como está escrito no livro de Moisés, e assim fizeram com os novilhos. 13 E assaram o sacrifício de *Pêssah* ao fogo, de acordo à lei, e as ofertas sagradas cozeram em panelas, caldeirões e tachos, e prontamente as repartiram entre todo o povo. 14 Depois prepararam o que era preciso para si e para os sacerdotes, porque os sacerdotes, filhos de Aarão, se ocuparam até a noite em oferecer as ofertas de elevação e a gordura, e então os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Aarão. 15 E os cantores, filhos de Assaf, estavam no seu posto, segundo o mandado de David, Assaf, Heman e Iedutún, o vidente do rei, assim como os porteiros estavam em cada portão; eles não precisaram se desviar do seu serviço, porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles. 16 Assim foi estabelecido todo o serviço do Eterno naquele dia, para se fazer o sacrifício de *Pêssah* e se oferecer ofertas de elevação sobre o altar do Eterno, segundo a ordem do rei

Ioshiáhu. 17 E os filhos de Israel que estavam ali fizeram o sacrifício de *Pêssah* naquela ocasião, e celebraram a festa dos pães não fermentados durante sete dias. 18 E não se havia feito um sacrifício de *Pêssah* semelhante a esse, em Israel, desde os dias do profeta Samuel, e nenhum dos reis de Israel fizera um sacrifício de *Pêssah* como o que Ioshiáhu realizara com os sacerdotes e levitas, toda a Judá e Israel que ali estavam e os moradores de Jerusalém.

19 No 18º ano do reinado de Ioshiáhu foi realizado este *Pêssah*.

20 Depois de tudo isso e de Ioshiáhu ter preparado o Templo, Neho, o rei do Egito, subiu para guerrear em Carkemish (contra o rei da Assíria), junto ao rio Eufrates, e Ioshiáhu saiu ao seu encontro. 21 Mas ele (Neho) mandou-lhe mensageiros, dizendo: 'Que tenho eu que fazer contigo, ó rei de Judá? Não é contra ti que venho hoje, mas contra a casa à qual faço guerra, e Deus mandou que eu me apressasse. Deixa de te opores ao deus que está comigo, para que não te destrua!' 22 Mas Ioshiáhu não quis virar o seu rosto dele, e disfarçou-se para guerrear contra ele e, não querendo ouvir as palavras de Neho, que saíram da boca de Deus, foi guerrear no vale de Meguido.

23 E os flecheiros acertaram o rei Ioshiáhu, e o rei disse a seus servos: 'Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido!' 24 – e os seus servos o removeram do carro, colocaram-no no seu segundo carro e o trouxeram a Jerusalém. E ele morreu e foi sepultado nos sepulcros de seus pais, e toda a Judá e Jerusalém prantearam Ioshiáhu. 25 E Jeremias fez uma lamentação sobre Ioshiáhu, e todos os cantores e cantoras têm falado de Ioshiáhu nas suas lamentações até hoje, e as estabeleceram por estatuto em Israel, e eis que estão escritas nas lamentações. 26 Quanto aos demais atos de Ioshiáhu e as suas boas obras, em conformidade com o que está escrito na Torá do

Eterno, 27 e os seus atos, desde os primeiros até os últimos, eis que estão registrados no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

36 1 E o povo da terra tomou Ieoahaz ben Ioshiáhu e o fizeram rei em lugar de seu pai, em Jerusalém. 2 Ioahaz tinha 23 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses. 3 E o rei do Egito o depôs em Jerusalém, e condenou a terra a pagar um tributo de 100 talentos de prata e um talento de ouro. 4 Então o rei do Egito estabeleceu Eliakim, seu irmão (de Ieoahaz), como rei sobre Judá e Jerusalém, e mudou o seu nome para Iehoiakim; e Neho tomou seu irmão Ioahaz e o levou para o Egito.

5 Iehoiakim tinha 25 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 11 anos. E ele fez o que era mau aos olhos do Eterno, seu Deus. 6 Contra ele subiu Nabucodonosor [Nevuhadnetsar], o rei de Babilônia, que o amarrou com correntes a fim de levá-lo para a Babilônia. 7 E Nabucodonosor também levou alguns dos utensílios da Casa do Eterno para a Babilônia, e os pôs no seu templo, na Babilônia. 8 Quanto aos demais atos de Iehoiakim, as abominações que praticou e o que se achou contra ele, eis que estão registrados no Livro dos Reis de Israel e de Judá. E seu filho Iehoiahin [Jeconias] passou a reinar em seu lugar.

9 Iehoiahin tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses e 10 dias, e fez o que era mau aos olhos do Eterno. 10 Depois de decorrido um ano, o rei Nabucodonosor mandou que o levassem para a Babilônia, juntamente com os preciosos utensílios da Casa do Eterno, e estabeleceu Tsidkiáhu [Zedequias], seu irmão (de Iehoiahin), como rei sobre Judá e Jerusalém.

11 Tsidkiáhu tinha 21 anos de idade quando começou a reinar, e reinou em
Jerusalém por 11 anos. 12 E fez o que era mau aos olhos do Eterno, seu
Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que lhe falava da parte
do Eterno. 13 E rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor, que o tinha
feito jurar por Deus. Mas endureceu a sua cerviz e se obstinou no seu
coração, para não retornar ao Eterno, o Deus de Israel. 14 Além disso, todos
os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam cada vez mais as suas
transgressões, seguindo todas as abominações dos povos, e profanaram a
Casa do Eterno, que Ele havia santificado para Si em Jerusalém.

15 E o Eterno, o Deus de seus pais, enviou-lhes persistentemente Seus
mensageiros, porque Se compadeceu do Seu povo e da Sua habitação.
16 Eles, porém, zombavam dos mensageiros de Deus, desprezando as Suas
palavras e ofendendo os Seus profetas, até que a ira do Eterno subiu tanto
contra o Seu povo, que não houve mais remédio. 17 Por isso fez vir sobre
eles o rei dos caldeus, que matou os seus moços a fio de espada na casa do
seu Santuário, e não teve piedade nem dos moços nem das donzelas, nem
dos velhos nem dos anciãos – a todos entregou na sua mão.

18 E todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros
da Casa do Eterno e os tesouros do rei e dos seus príncipes – levou tudo
para a Babilônia. 19 E queimaram a Casa de Deus, demoliram as muralhas
de Jerusalém, queimaram a fogo todos os seus palácios e destruíram todos
os seus preciosos vasos. 20 E os que escaparam da espada levou para a
Babilônia, e tornaram-se servos dele e de seus filhos, até o tempo do reino
da Pérsia, 21 a fim de que se cumprisse a palavra do Eterno, proferida pela
boca de Jeremias, e até que a terra tivesse desfrutado dos seus sábados,
pois ela assim repousou por todos os dias da sua desolação, até que se
completaram 70 anos.

22 No primeiro ano de Ciro, o rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Eterno, proferida pela boca de Jeremias, o Eterno despertou o espírito de Ciro, o rei da Pérsia, e ele fez proclamar por todo o seu reino, e também por escrito, dizendo: 23 'Assim disse Ciro, o rei da Pérsia: O Eterno, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de Lhe construir uma Casa em Jerusalém, que fica em Judá. Quem, entre vós, for de todo o Seu povo, que o Eterno, seu Deus, esteja com ele e suba!'